PHARMACOPOEIAS

Portugal

PHARMACOPEA LUSITANA AUGMENTADA METHODO PRATICO.

PHARMACOPEA LUSITANA AUGMENTADA

METHODO PRATICO

DE PREPARAR OS MEDICAMENTOS
na fórma Galenica, e Chimica

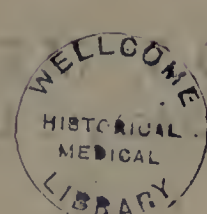
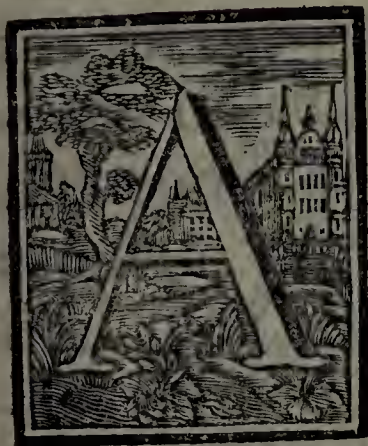
POR

D. CAETANO DE S. ANTONIO,
CONEGO REGULAR DE S. AGOSTINHO,
Adminiſtrador da Botica do Real Moſteiro
de S. Vicente de Fóra.

QUARTA EDIÇAÕ.

LISBOA: M.DCC.LIV.

No Moſteiro de S. Vicente de Fóra, Camara Real de
Sua Mageſtade Fideliſſima.

Com todas as licenças neceſſarias, e Privilegio Real.

PROLOGO.

AMIGO, e benevolo Leitor. Coſtumaõ-ſe fazer os Prologos nos livros, para ſe dizer nelles o motivo, que os ſeus Auctores tiveraõ para os eſcreverem, expondo á cenſura pûblica os ſeus eſtudos; porêm como eu na primeira impreſſaõ da minha Pharmacopea Luſitana já to diſſe; e na ſegunda reformada to adverti; agora neſta terceira Augmentada, por te naõ moleſtar, o naõ repetirei; mas he ſem dûvida, que a cauſa, que entaõ me obrigou a eſcrever em lingua vulgar, ainda no tempo preſente exiſte, como tu ſabes, e certamente mo naõ pódes negar; termos em que, o Prologo ſó ſe encaminha a agradecer-te a brevidade, com que déſtes conſummo á primeira, e ſegunda impreſſaõ, ſignal muy evidente, de que a obra te teve alguma ſerventia; por eſta cauſa, e porque com inſtancia me pedem os curioſos; e Praticantes a dita Pharmacopea, de que naõ ha, nem hum ſó volume, me reſolvo fazer terceira impreſſaõ; e para que conheças te agradeço a boa aceitaçaõ, que fazes da obra, ta offe-

ta offereço Augmentada em todos os Tractados. No primeiro acharás escriptos muitos simplices com suas eleiçoẽs, virtudes, e dóses, com os quaes se poderáõ divertir os curiosos; e os Praticantes teráõ em que estudem, para que assim saibaõ o que haõ de responder, quando no fim da pratica forem examinados. No segundo Tractado verás com novidade o como obraõ os medicamentos. No terceiro até o duodecimo encontrarás varias receitas Galenicas, e Chimicas, pertencentes ao Tractado, em que se escrevem, seguindo o mesmo methodo da segunda impressaõ reformada; e por fim da obra, em novo Tractado te offereço hum Lexicon Pharmaceutico com a explicaçaõ de muitos nomes, tirados de varios Auctores, que com estudo, e trabalho escrevî, para que tu no dito Lexicon aches junto o que está disperso por muitos livros. Pudéra dar-te mais algumas noticias, o que naõ faço, porque o livro por volumoso te naõ custe muito, nem a mim a impressaõ delle: escrevî sómente o que me pareceo te serîa de mayor utilidade: se Deos Nosso Senhor me dilatar a vida por mais alguns annos, continuarei na applicaçaõ costumada para te dar nova obra com utilidade commûa, ficando tu obrigado a agradecer-me o desvélo, com que te desejo servir, e aos curiosos da Medicina.

VALE.

Car-

Carta do Doutor Joaõ Pessoa da Fonseca, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Lente de Medicina em a Universidade de Coimbra.

MEu Senhor. Como tive a fortuna no anno de mil settecentos e dezanove, nesse Real Convento de S. Vicente, vêr a erudiçaõ, summa dexteridade, elevado, e aureo engenho, com que Vossa Paternidade, viva e realmente expressava o que na sua doutissima Pharmacopea Lusitana tinha escripto (concordando para gloria sua aquelle dito do Grande Agesilai: *Si dicas optima, facias pulcherrima.* E com o Sabio nos Proverbios: *Lætatur homo in sententia oris sui, & sermo opportunus est optimus*) taõ util para a Naçaõ Portugueza, emendando tantos erros, quantos por falta de Latim na fábrica das Medicinas alguns Boticarios commettiaõ, ensinando taõ claro, e proficuo modo, e utilissimas, e admiraveis receitas, ainda para os Medicos de mais subido talento, de que bem se póde dizer o que fallou Erasmo na Carta escripta a Daniel: *Salve primus parens palestræ.* E Horacio: *Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci.* Como com mais remontada penna notou já o Doutor Roque da Costa, da Medicina sublime Corifeo, e dessa Corte sempre venerando Medico; attendendo á falta, que hoje, pela ardente ambiçaõ dos que desejaõ saber, ha das ditas Pharmacopeas, me resolvî pedir a Vossa Paternidade, quizesse, por favor á Naçaõ Portugueza, mandar exarar terceiro prélo, que brilhará com excessiva vantagem, como a segunda levou a palma á primeira, lembrando-lhe o dito de Ausonio: *Obtuli opem cunctis poscentibus artis inemptæ*, e tambem o que diz Socrates: *Suavissimum vitæ esse disciplinam virtutem, & rerum incognitarum historiam.* E todos os interessados nesta utilissima obra poderemos dizer com o mesmo na sua Panegeri: *Spem superas, cupienda prævenis, vota præcurris*; e com Correfio: *Nomine terra tua, & famam vaga gloria Cœlo: Terminat immensumque ingens accidit Olympum.* E aindaque a nossa vontade procurasse os mais decantados elogîos, sómente empregava bem os seus desejos, tornando de novo a offerecer a Vossa Paternidade a elegantissima, e luculentissima Oraçaõ, que com inveja de Cicero, e victoria de Demosthenes na mesma Pharmacopea offertou o Atheleta dos engenhos da Medicina, na summa erudiçaõ, e eloquencia, feliz norma dos Medicos o Doutor Cypriano de Pina. Eu sómente á vista da Pharmacopea de Vossa Paternidade direi o que em semelhante occasiaõ proferio o Doutor Francisco Paramo: *Namque ego non alio me velem tempore natum, Quam quo contingit tam docto ore frui.* Mas porque nem a desculpa do pouco tempo, nem a lida dos doentes, e a academica occupaçaõ me desobriguem de tanto gosto, ponho o presente elogîo aos pés de Vossa Paternidade, que Deos guarde muitos annos, para singular gloria dos Professores. Coimbra, 10. de Janeiro de 1723.

Cap. 15.

E J U S D E M A D A U C T O R E M.

Octavum Orbis miraculum
Attolle, Fama,
Si altius attolli potest, quæ fortunam superat
Pharmaca,
Quæ vel auro, vel cedro digna,
Ter felix, ter pretiosa,

Apol-

Apollinis illustrata splendoribus
Optatam exit in lucem.
Hanc
Ex suavissimis Medicinæ floribus
In amænissimo Augustini Viridario
Velut apes composuit
Cajetanus,
Ut malis in Pandoræ pyxide à Jove immissis
Saluberrimum afferat remedium,
Artem utramque Gallenicam, & Chimicam
Pretiosa acuminis ligatam unione,
Amico fœdere
Conjungit.
Plusquam Aquilino ingenij acumine
Verum Aquilæ filium
Sese exhibet,
Dum
Vibrantes Apollinis radios
Fixis oculis non tantum sustinet, sed exhaurit.
Splendissimum velut aurum
Alias inter hæc Pharmaca refulget;
Dum Chimicam,
Quæ vel auri, vel argenti præparatio
Mira subtilitate
Ægrotis porrigit.
Quinta essentia jure merito appellari debet,
Quæ
Ab Antonij flore
Spiritum accipit:
Vel
In sublimi mentis stillicio
Efformata
In spirituosa liquescit medicamina.
Ut efficacissimam
Quibus laboret Lusitania,
Morbis præbeat medicinam;
Plaudat igitur
Suammet sibi felicitatem
Lusitania,
Cum
Sine labore, imo ingenti gaudio
Unicuique morbo acquirat remedium
Dum
In ipsamet Lusitania
Alter Apollo, Gallenus Alter
Floret Cajetanus.

Car-

Carta do Doutor Amaro Rodrigues da Costa, Lente de Medicina em a Universidade de Coimbra.

MEu Senhor. Obrigado naõ menos do particular, que do commum, me quiz dispôr para em aplauso de Vossa Paternidade, idear hum elogio, reflectindo porêm na improporçaõ de cabal decifrador deste empenho, e que para azas de cera nunca falta moniçaõ de luzes; nem o diffuso Oceano de sciencia se póde reduzir á estreita concha de hum elogio, sendo hum pobre regato o limitado do meu discurso temo dê á costa no dilatado Oceano do seu Livro huma vez impresso, accrescentado, e agora novamente augmentado. Todo religioso, porque todo *affectus intimus*, no estilo que ensina bem a preparar os remedios, evitando os sinistros successos nas curas, com que muitos finalizávaõ. O Real Propheta diz, que a Misericordia, e a verdade se encontráraõ; a justiça, e a paz se abraçáraõ, e reciprocando-se os affectos, formáraõ hum admiravel Coro: *Misericordia, & veritas obviaverunt sibi: justitia, & pax osculatæ sunt.* No Propheta foi huma congregaçaõ de virtudes segundo o sentir do mesmo. Nesta Pharmacopea augmentada, he hum concento de letras, hum compendio de sciencias, e huma Universidade, em que a Philosophia composta de sutilezas, faz a toda a materia Tribunal, ensinando com Dialecticas o genuino modo de dizer a Medicina, ornada, e coroada de folhas, flores, e fructos, e toda a miscelanea para seu desempenho, necessaria; a quem a jurisprudencia faz corpo de guarda pesando na sua balança as quantidades, dando por distribuiçaõ quanto pertence a cada hum; illustrando a Mathematica á conjunctura dos Astros para a boa applicaçaõ, sem faltar á Rethorica na perfeiçaõ das frazes. Neste Livro está com tal armonia, e concordia tudo quãto se póde anhelar para respiraçaõ do desejo, e desafogo da vontade, que a imitaçaõ da posteridade gravando em laminas, ou pomposas estatuas, o heroico de suas acçoens neste livro edificar monumento á posteridade, como em laminas de ouro matizadas, a cujos debuxos a luz do nome dá mates. Naõ digo mais, por naõ dizer menos, que todo o muito he nada, e só com o Poeta direi: *Unum pro cunctis fama loquatur Opus.* Perdoe Vossa Paternidade, e aceite do meu affecto esses anagramas, que o breve do tempo naõ permittio mais. Deos guarde a Vossa Paternidade muitos annos. Coimbra 25. de Septembro de 1724. De Vossa Paternidade muito affectuoso servo, e captivo *Amaro Rodrigues da Costa.*

Tom. 22. q. 186. art. 3.

Psalm. 48. v. 11.

DOCTORIS MAURI RODERICI A' COSTA in Academia Conimbricensi Medicæ facultatis Conductarij.

Ad nomen Authoris, & opus denuo in lucem editum, & auctum sub duplici anagramate.

PRIMUM.

Domnus Cajetanus à Divo Antonio Canonicus Regularis sonat.

Nova remedia curandi novo succo annotas Lusitanis.

EPICLESIS.

QUa nova Lusiadis componis Pharmaca, sano
Non nisi Consilio composuisse reor.
Nam vix ægra Tuos gustarit Lysia potus,
Hauriet antiquas firma salutis opes.

 Quin

Quin febris, & morbus, nisi nos anagrammata fallunt,
Nomen ad Authoris victus uterque cadet.
Nam, vel in hoc Lysiis signas nova Pharmaca, succo
Nec; quamquam, sit vox pura, sonusque, caret.
Ergo alij proprio Medici de nomine curent,
Dum Medica famam semper ab Arte petunt;
Ipse salutiferos Lysiis das Nomine succos;
Cumque Tuum auditur Nomen Apollo sonat.

SECUNDUM.

In curando nova Remedia Lusitana signasti novo succo.

EPICLESIS.

PHarmaca lusiadis Nova, Caietane, propinas;
Nec tibi perspicuum Nominis Omen abest.
Nempe refers expressa novo Medicamina succo,
Quin minus ingenij vena benigna fluat.
Dum tamen alterius stimulat Te cura salutis;
Sic Tibi, sic famæ consulis ipse tuæ
Pharmaca das ægris; famamque extendis in ævum
Ipsa vetant totum Te monumenta mori.
Hinc tuus accipiet Calamus Nova Pharmaca, vitam
Queis bibat, in quæ dies fama perennis eat.

EJUSDEM DOCT. MAURI RODERICI A' COSTA.

In laudem Authoris Pharmacopeæ Lusitanæ denuo auctæ, & typis excussæ.

EPIGRAMMATUM.

DIcebam: Maior non fuit Tua gloria, nec quo,
Ut maior fiat, crescere possit, habet.
At Te maior ades, de Te Caietane triumphas:
Ingenium metas non habet usque Tuum.
En modo crevit opus, morbis quod bella minatur
Nam liber hic causas mille salutis habet.
Ægrotis sit dulce pati, sit dulce dolere,
Has sibi si Medicas tangere detur opes.
Scilicet æternas spondent hæc Pharmaca luces
Prodit ubi in lucem, quod bene pangis opus
Nec jam mortales post hac rear esse caducos
Quando etiam invitam cogis abire necem
Mors moritur nunquam (nam quis queat esse peremptor)
In te mors mortem, Docte Peremptor, habet.

DO-

DOCTORIS PASCHASIJ MENDESIJ BARRETTO Sancti Joannis de Almedina Præsul: in Episcopali Conimbricensis Curiæ.

Senator Authori, & animo, & amicitia stemate devinctus.

EPIGRAMMATUM.

PHarmaca componis: nunc Pharmaca doctior auges;
Quamquam augere suum vix valet auctor opus.
Tantum opus est, tantumque simul primo exiit ortu,
Ut nusquam, & nullo crescere jure queat.
Ut tamen Auctoris commendet maxima, crescit;
Esset ab Antoni nomine forte minor
Ne videare Minor, cum sis Antonius, exit
Auctum opus, & Magno Maximus Auctor ades.
Pandis opus, Magnum quod erat, nunc Maius, & extas
Maximus; ac tantum Te minor esse potes.

DO MESMO.

En alabança del mismo Author, que saliò tercera vez à luz con su obra en tiempo, em que encalmaron las dolencias, que grassavan en la Corte con mucha mortandad.

SONETO.

PResentiò la fatal Epidemia
La que a lo humano cruel mortalizava
Que en hojas de tu libro se formava
Espada, que su vida quitaria:
Aplacò su rigor, y tyrannia
Viendo ya cierta su ruina, que esperava,
Y mirando, que tu sciencia triunfava,
Aun quando à nueva luz no renascia.
Esto solo ignorava tu Idea
Que tuviesse respectos de temida
Sin ver de nueva luz tercera suerte
Gran prodigio ès de tu Pharmacopea?
Màs quiere morirse el mal, ni tener vida,
Que hallar remedio en tu sciencia à su muerte.

Do

Do Capitaõ Thomé Mendes de Barbuda.

ROMANCE.

Supremo, douto Caetano,
Cuja arte, e ſciencia fecunda
Exaltaõ do aplauſo os ritos,
E narra da fama a tuba.
Terceira vez portentoſo
Dáz aos aſſombros cordura,
E com a póſſe dos acertos
A Apollo o nome lhe uſurpas.
Da Pharmacopea augmentos
Taõ dignamente te occupaõ,
Novos remedios enſinas
Univerſal lucro eſtudas.
Ou já a cada enfermidade
Remedios mil accumulas,
Ou já dos muitos, que ſóbraõ,
He deſperdicio a ventura.
Por tantos Medicamentos
Talvez todo o Orbe cenſura,
Que finges doenças, que poſſaõ
Dar nome, e materia ás curas.
De ti queixoſa ſe aggrava
A inſaciavel Cloto dura,
Porque os eſtragos lhe impedes,
Porque os intentos lhe fruſtras.
Para as internas moleſtias,
Para as feridas mais fundas
Com que o peito ancias padece
Com que o corpo ſangue ſua.
Medicamentos relatas
E nos modos, que lhes buſcas
Lucraõ as ervas apreços
Cobraõ as ervas uſuras.
Preparadas, como enſinas
Teráõ virtude taõ ſumma
Que lhes ſóbra a natureza
Baſta do preparo a induſtria.
O temor de Deos nos homens
Se naõ periga, fluctûa,
Que com remedios taõ promptos
Já nenhuma doença aſſuſta.
Mas a humanidade excita
Ao meſmo temor, que encubra,
Pois ſempre do ſer que goza
A final penſaõ tributa.
Só já da ſorte, que pódem
As vidas ſe perpetuaõ
E a de Neſtor ſe mais fora
Bem fora exemplo das curtas.
O' dem-te os homens mil graças
Deſta preciſa Obra tua
Que em ſeu abono conſerva
As vidas ás teſtemunhas.
O' celebrem ſempre todos
Tal Pharmacopea em juſtas
Competencias dos aplauſos,
E confórme ardor das Muſas.
Mas a prodigio taõ raro
Já ſeu meſmo realce o inculca,
As admiraçoens em fórma,
E a eternidade a inculca.

NO-

NONIUS MENDESIUS BARRETTO de Barbuda Cæſarei Juris Doctor, in Conimbricenſi Accademia Cathedrarum candidatus.

Auctori, & ſanguine, & amore conjunctiſſimus.

EPIGRAMMATUM.

Florea ſcripſiſti jam Dogmata; florea creſcunt;
Et fructum igenij denotat Auctor opus.
Cum tamen, Antoni, ſis flos; & floribus extet
Auctum Opus, ingenio flos eris uſque Gygas.
Adde, quod in numero ſi nunc Deus impare gaudet,
Ut ſit Divinum, ter modo prodit opus.

DO MESMO.

En Alabança del miſmo Author.

SONETO.

TU ſciencia, y tu zelo te inſpiraron
Tan docto acierto del Orbe applaudido,
De que á tercera luz hayan ſalido
Los partos, que a tu ingenio le illuſtraron.
Tus glorias (con ſer tuyas) ſe augmentaron
Pues mayor, que tu miſmo has parecido,
Y han tus ſabios dogmas merecido
Applauſos, que Divino te acclamaron.
Mayor haze tu ſciencia ſu grandeza
Enſeñando a la vida haſta en lo extremo,
A huyr de la muerte las cenizas.
Ingenioſa Idea? con que deſtreza
Inventas, que creſca lo que es ſupremo,
Y lo viviente caduco eternizas.

Do Capitaõ Euſebio Mendes Ribeiro.

SONETO.

DOuto Caetano; Apóllo eſclarecido,
Com ſciencia ſobre os aſtros remontada
Em cujo applauſo entoa reforçada
Da fama a tuba brado repetido.

Bem que tenhas dous tomos dispendido
Dás á Pharmacopea celebrada
Novo augmento, grandeza avantajada
Ou já realce ao perfeito, auge ao sobido:
Sendo qualquer dos tomos sem segundo
Outro mais vasto o teu engenho idéa,
Arduo impossivel, que contemple o mundo,
E com tudo á mayor Pharmacopea
Excellencias lhe augmentas taõ facundo,
Que póde a Obra avantajar-se á idéa.

Ao Muito Reverendo Padre Dom Caetano de Santo Antonio, Conego Regular sobre a Terceira parte de sua Pharmacopea reformada.

SONETO.

ESta que sahe ao mundo luz terceira
Produzida do Sol da physica arte
Posto que em numero he terceira parte,
No que illumína vem a ser primeira:
Naõ tenhas Promotheo já por inteira
A ira, com que Jove volto em Marte
Prometteo com os males castigar-te
Pelo roubo em que a Deosa he medianeira:
Que por mais que Tonante infeste o mundo
Colirio a todo o mal com providencia
Lhe prepára hum Caetano sem segundo:
Taõ unico na Pharmaca experiencia
Que naõ iguala a seu ardil fecundo,
Nem do sacro Apollo a tal sciencia.

Seu cordial amigo

Manoel da Foncenca Valdares.

DECIMAS.

Al libro, y a su Author.

COn la luz, que oh libro offreces
Heroico Sol te presumo;
En lo beneficio, y sumo
Y hasta en nascer muchas vezes;
Mas el Sol en sus niñezes
Que de rocicleres viste
Nasce humilde, y mal resiste
A quien le vê, o examína,
Y tu con luz mas Divina
Siempre en el zenith naciste.

No

Nò tu elevado esplendor
A los inbidiosos tema
Puès a esphera tan suprema
Nó llega su audaz furor
El venenoso rencor
Que todas glorias inbidia
De ti (sé contra otros Lidia)
Excedido se confiesse
Mas nó es mucho te cediesse
Siendo infermidad la inbidia.
Gran Caetano, assim limitas
A la muerte el mando, y traças
Si bien por grandes enbaraças
Lo mismo que solicitas,
Pues al ver a quę infinitas
Luzes remontado bueles
La tierra, que hierbas fieles
Dara a remedio benigno,
Ya por coronar-te digno
Solo ha de brotar laureles.
Eterno el libro será,
Sin que quede sumergido
En el polvo, en que el olvide
A todo sepulcros dá!
Y a un quando cayesse allá
Nuevos triunfos adquiriera
Pues tal virtud reverbera
De cada hoja hasta en el tacto
Que aun viviera a su contacto
Aquel polvo, y le aplaudiera.

A quien sus manos besa

Manoel da Fonçeca Valdares.

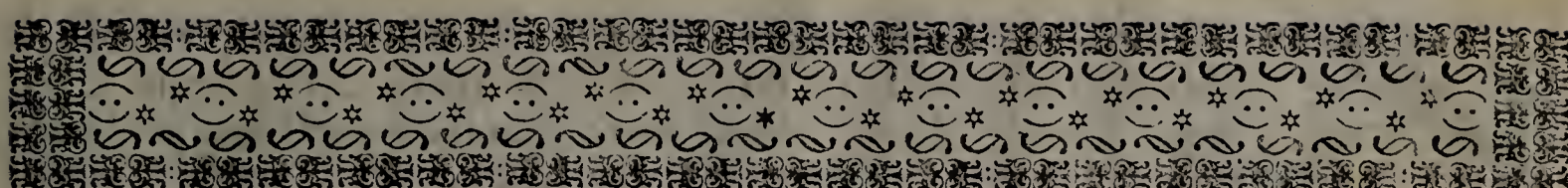
AO AUCTOR HEXASTICON.

De Joseph Soares de Souza Boticario da Villa de Cellorico

Olim perfectum scripsisti Pharmacopoliz
Quod certe nemo scribere posset opus.
Postea te superans; aliud perfectius edis,
Quod nemo (excepto te) superare valet.
Nunc opera in lucem sic perfectissima prodis,
(Judice me) te non ut superare queas.

SONETO.

A Facundia que ao mundo fez notoria
A vossa penna nunca assás louvada,
Foi (se gloria Appollinea venerada)
Pasmo da fama, assombro da memoria:
Que applauso póde haver, que explique a gloria
Desta Pharmacopea duplicada
Se deixou vossa empreza antecipada
Sem vóz a fama, e sem echo a historia:
E porque nunca achasse desempenho
Dais da fama ao alento com que clama
Nesta nova addiçaõ mais alto empenho:
Mas que muito, se quando vos acclama
Cada obra subtil do vosso engenho
He nova suspensaõ da vóz da fama.

De

De Joaõ da Sylva Pereira grande amigo, é condiſcipulo do Author.

SONETO.

DE Eſcolapio os mais finos penſamentos
Por diverſos engenhos apurados
A gloria lograõ hoje de illuſtrados
Ao moſtrar-ſe por vós com taes augmentos:
Por vós Caetano, cujos fundamentos
Magiſtralmente em tudo reformados
Na oſtentaçaõ de mais ſutilizados
Recebem nova luz, novos alentos:
Finalmente eſta voſſa Luſitana
Pharmacopea em tudo peregrina,
No applauſo a conſidero toda ufana:
Pois o alivio commum de ſorte enſina
Que nella a entrar chega a prole humana,
Recopilada a flor da Medicina.

IN LAUDEM AUCTORIS PHARMACOPOEIÆ LUSITANÆ REFORMATÆ.

QUamquàm mihi, quod ægrè, impatienterque tuli, novam, de qua dicere aggredior, Lusitanam Pharmacopœiam fortuna introspicere denegasset; attamen clamoris externi aculeis identidem vellicatus ad illius Authorem, quantum ingenioli mei vires potuerint, collaudandum insurgo.

Peto veniam, oh jamdudum venerande scriptor: hanc peto iterum oh literatissimè Domne Caetane: ut sic à te mihi concessa dicendi venia, & meum, qualecumque est, audacter excurrat graphium; & tua mira equidem, atque gravis Apollinea literatura, si in aliquo mens mea deficiat, peccetve, nec lædatur, imò mihi parcat; nec gravetur, imò me excuset.

Non mireris me dicendi veniam petentem; nam, cum ingenium rude est, ad dicendum fortiter extimescit; maximèque cùm persona, de qua agendum venit, vel mentis acutie præcellit, ut præcellis; aut vasta voluminum lectione florescit, ut florescis; seu ingenita sapientia adornatur, ut adornaris. Hac triplici te dote pollere opus hoc Pharmaceuticum Lusitanum & mihi, & cuicumque alteri Machaoniam Artem profitenti non tantum insinuat, sed satis, superque demonstrat.

Ast ubi feror? delirus necne sim, improperabit mihi aliquis: si fateor (ut mehercle testor) me hoc non introspexisse opus, quomodo de Authoris triplici dote mentis scilicet acutie; voluminum lectione, ingenitaque sapientia dejudicare valeam? Verum enim vero Pharmacopœiam hanc Lusitanam licèt ego non lectitassem, alteram tamen ejusdem Authoris primò editam jamdudum avidè legi, singulasque per philyras incessanter perlegi. In illa, quam primitùs Author è suo literarum ærario deprompsit, jam tunc mentis vigebat acuties; non pauci reperiebantur citati, quia lecti, scriptores; ingenitaque elucebat sapientia. Illa equidem fuit primò edita, hæc autem (dicunt) est, quia reformata ad unguem, primogenita. In illa non pauca eleganti stylo, dum legi, velut in epitomen redacta sum miratus; in hac verò multò majora præcellenti studio collecta, uberiori calamo exarata, perspicatiori ingenio enucleata, mentis acumine magis expolita, largiori scriptorum lectione adornata, altiori sapientia tandèm elucidata, qui legerunt, mirati sunt; quos omnes, quibus ego utpotè non mediocris literaturæ viris lubenter fidem præbeo & publicè, & privatim collaudantes audivi.

Hæc cùm ad meas pervenissent aures, ita esse mecum ipse essentiebam; cùm enim primum Pharmaceuticum opus pro bono habuissem, hoc utpotè reformatum pro optimo reputari debere haud inficiebar: quo enim viro viget perspicax mentis acuties, quo enim continua adest in evolvendis scriptorum monumentis fatigatio, congenitaque ad res dilucidandas sapientia, nil mirum meliores ab ipso lucubrationes utilitati omnium indies expectarentur.

Multi, dum libros scriptitant, nulla è proprio sapientiæ scrinio, cum illud fortassè non habeant, propalantes varia ab aliis hinc atque hinc violenter eruta sine methodo, sine acutie, sine ordine conferruminant: alios ad pagellas typis mandandas, nescio quis, conscribillandi urget pruritus, ita ut aliud vile, ridiculum aliud; aliud inu-

tile, incongruum aliud; aliud inconcinnum, disparatum aliud nobis impertiant; & quod pejus est, nobis passim imponentes falsa cum veris commiscent; sicque famæ studio irretiti, vel vanæ stimulis gloriæ vellicati, nec dicam sacra auri fame per librorum venditationem solvenda divexati opera sua, qualiacumque sint, magis damno, quàm populorum utilitati promulgant, dùm inexpertum legentibus apponunt medicamen, aut à se ipsis absque prudenti ratiocinio confectum, aut ab agyrtis aliquo impudenter translatum. Tu verò, literatissime Domne Cajetane venerandæ Augustini familiæ non immerito alumne, ab his longè abes injuriis; namque opera tua quamquam è variis scriptorum penetralibus sint deducta, eo tamen stylo sunt compaginata, eo ordine collocata, eo artificio intertexta; ut perquàm gravis in stylo luceat eloquentia; mirabilis in ordine spectetur methodus, ingeniosus in artificio demiretur apparatus.

Dum scriptorum penetralia subintras; dùm eorum selectiora evolvit æraria, ipsa ampliùs ditescere facis, quia dùm te eisdem associas scribendo, veluti aurum argento permixtum, ea longe, lateque adauges; illa ampliùs, ut rubinos inter adamas, nitescere facis, dùm ea à non paucis, quibus deformantur maculis, & extricas & discapedinas. Quidquid inscribis nobile, atque utile est; quidquid apponis solidum est, atque selectum. Non te vana rapuit (ut reor) famæ, gloriæve, voluminumve venditationis cupiditas; sed nimia instigavit (ut puto) tanti operis necessitas, quàm tota usque adhuc nostra patiebatur Lusitania: nulla equidem in nostro hoc Lusitano Medico theatro apparebat nationalis Pharmacopœia, qua non tantum tyrones Apothecarij edocti à suis, quibus cæcutiebant, erroribus liberarentur; sed & ipsi veterani quamquam Pharmacopolæ in suis, quibus quandoque deficiebant, operationibus expolirentur.

Nunc oh Apothecarij tyrones, venite, accedite; habetis opus Pharmaceuticum idiomate Lusitano exaratum, elucubratum; vestros ex hinc deponite, si quos habetis, errores. Nunc oh veterani quamquàm Pharmacopolæ, venite, accedite; habetis opus Pharmaceuticum idiomate Lusitano delineatum, locupletatum; vestras ex hinc, siquas habetis, defectiones expolite. Habetis utrique (parcite, dum iterùm vos moneo) librum, qui (ut paucis exclamem) ex nulla parte epimanes, sed est ex omni parte epiphanes. Agite jam grates vos, oh tyrones, huic scriptori, nec dicere pudeat, huic magistro. Authorem hunc nè despicatui habeatis vos, oh veterani; est attentè inspicite, legite avidè, avarè tenete. In isto Lusitano opere sane aureo (ædepòl.) mirum inscribendo laconismum, meliora scriptorum dogmata, securiores eorum regulas, optima pro medendo medicamina, & quod vobis omnibus, quos nunc alloquor, perquàm necessarium est, pro seligendis, contundendis, triturandis, torrefaciendis, pulverandis, corrigendis, amalgamandis, distillandis, cæmentandis, vaporandis, fixandis, volatilizandis, rectificandis, infudendis, componendisque remediis per morbos labascenti Microcosmo necessariis normas veraci, novoque graphio examinatas, solidioribus fundamentis suffultas, exactiori methodo stabilitas, fideliori æquilibrio trutinatas adinvenientis.

Ast quid miramini, quiqui estis? quid miramini! sic scribit, qui feliciori mentis acumine (Authoris supra recensitas dotes iterùm liceat declamare) & præcedit, & præcellit, sic docet, qui continua scriptorum lectione fatigatur: sic nitescit, qui congenita sapientia adornatur. Ea propter ne in tanto laudando Authore absint Pimpleides, pro illius mentis acumine hoc nunc excurrat.

IN-

INDEX

Dos Authores, que ſe allegaõ neſte livro.

Joaõ

PROE-

PROEMIO.

DE Deos se derivou a Medicina, que naõ podia ter menos illustre principio huma sciencia taõ nobre: começou no Ceo, e pratica-se na terra, no Empyreo teve a sua origem, no mundo o seu exercicio. Foi Deos o primeiro professor desta grande sciencia: *Ego Dominus sanator tuus*, ou como mais claramente diz outra letra: *Medicus tuus.* Elle o primeiro curativo, como diz a Sabedoria: *A' Deo est enim omnis medela.* Porque a Medicina he toda de Deos, como disse Razis: *Medicina est tota Dei.* Que bem necessitava de taõ grande Medico hum mundo taõ enfermo: era mortal a doença, porque foi mortal a causa, e para acreditar a virtude curativa do artifice proporcionou o remedio ao achaque; que se o mal he mais, e a Medicina menos, perde a Medicina a efficacia, e prevalece a doença: mais poderoso he o mal, que o bem; porque o mal origina-se de qualquer defeito: *Malum ex quocumque defectu.* O bem só resulta de huma causa consummada: *Bonum non nisi ex integra causa procedit.*

O unico, e Soberano Patrono desta verdade foi Deos; e para curar o contagio, com que o peccado inficionou o Universo, pôs em si a Medicina como total, e primeira causa do remedio do mundo inficionado pela desobediencia, e enfermo pelo delicto: *Qui sanat omnes infirmitates tuas.* Ainda na Cidade Santa inaccessivel ás enfermidades, e ainda mais inaccessivel á morte: *Mors non erit ultra.* Ha mais professores da Medicina, e era justo, que de huma sciencia Angelica fossem professores os Anjos: Raphael he Medicina de Deos: *Raphael medicina Dei.* E sendo Medicos divinos os Anjos, nem por isso curáraõ todas as enfermidades; grande desengano para os que enfermaõ, e grande consolaçaõ para os que curaõ; naõ basta ser Anjo o Medico para curar todas as doenças: curáraõ a Bobylonia os Anjos, e foi taõ rebelde o seu achaque, que prevaleceo contra a Angelica efficacia: *Curavimus Babylonem, & non est sanata.* Por isso disse Aristoteles, que nem o Rethorico persudia sempre com as suas oraçoens, nem o Medico sárava sempre com os seus remedios: *Rhetor non semper persuadebit; nec Medicus semper sanabit.* Ainda entre as trévas do Gentilismo entendeo o Principe da Medicina Galeno, que os Medicos haviaõ de ser Anjos por semelhança, ja que o naõ podiaõ ser por natureza: *Oportet Medicos, ut antiquitus dictum est, Angelis assimilari.*

Succedeo na Arte Medica ao Padre Eterno o Filho Unigenito encarnado, que como Medico veyo ao mundo, como já disse o grande Agostinho meu Padre: *Magnus in mundum venit Medicus, quia magnus ubique jacebat ægrotus.* Isaias ensina, que se condecorou com todas as sciencias, como quem era a mesma sabedoria, e que na sciencia das enfermidades foi o unico: *Scientem infirmitatem.* E para que até o nome fosse curativo chamou-se JESUS, que na lingua Grega he o mesmo, que Medico, como diz Cyrillo Jerosolomytano: *JESUS = in lingua Græca Medicum sonat.* Que por isso o mayor Arcebispo de Milaõ Santo Ambrosio, mayor, por mayor sabio, e mayor, por mayor Santo, escreveo que para curar as nossas feridas com a sua Divina virtude, he que desceo do Empyreo: *Ad vulnera nostra descendit.*

Nesta eschola Divina tambem se valeo da Pharmacia o Divino Mestre, porque se o Manná era medicamento preservativo, para que os Israelitas naõ enfermassem, como disse o Abulense: *Manna corpora Hæbreorum conservabat, ne morbo aliquo*

tabefierent. O Medico foberano mifturou o paõ com o vinho: *Mifcuit vinum, & pofuit menfam.* Quando nos houve de dar o Manná do Ceo no feu Corpo facramentado, remedio fingular de todas as quotidianas enfermidades, como adverte S. Thomáz nos feus Opufculos: *Sumitur in remedium quotidianæ infirmitatis.* No altiffimo fentir do profundo Tertuliano toda he medicinal a Euchariftia: *Euchariftiam Medicam.* E Santo Ambrofio diz, que he Medicina vinda do Ceo efte celeftial, e admiravel Sacramento: *Medicina eft cæleſte, & admirabile Sacramentum.* David no Pfalmo 104. declara, que naõ houve enfermo nos doze Tribus nos quarenta annos, que andáraõ no deferto: *Non erat in Tribus eorum infirmus.* Porém naõ procedia da bondade do clima, nem da pureza dos ares efta negaçaõ de enfermidades, o mefmo David no mefmo Pfalmo, em que efcreveo o portento, declarou a caufa: *Pane Cæli faturavit eos.* Suftentou Deos no deferto ao feu Povo com Manná, ou com o paõ, que defceo do Ceo, e como era do Ceo efte paõ, com efte remedio celeftial, naõ houvéraõ enfermos, porque naõ haviaõ enfermidades.

Paõ do Ceo he o paõ facramentado: *Hic eft panis, qui de Cælo defcendit.* Taõ falutifero: *Fructum falutiferum.* Que immortaliza a quantos recebem efte Divino Manná, e celeftial medicamento: *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum.* Elle para abono da Pharmacia preparou de fi mefmo medimentos utiliffimos; para as enfermidades capitaes deu-fe em Pilulas, como diz S. Vicente Ferreira: *Caro Chrifti eft Pilula noftræ falutis.* Para as enfermidades do coraçaõ he provadiffimo Antidoto, como diz Santo Ambrofio: *Antidotum facta eft caro.* Para immortalizar os mefmos, a quem o peccado condemnou á morte, he medicamento da immortalidade, como diz Santo Ignacio: *Pharmacum immortalitatis.* Em fim para fe valer em tudo da Pharmacia tambem receitou para os enfermos do mundo medicamentos purgantes, como diz S. Paulo: *Purgationem peccatorum faciens.* Taõ illuftre como ifto he a Medicina, taõ nobre a Pharmaceutica, pela Divindade dos profeffores, e pela Divindade dos remedios: começou em Deos no Empyreo, communicou-fe aos Anjos no Ceo, e praticou-fe pelo Verbo encarnado na terra. Infundio Deos em Adaõ efta fciencia natural com as mais fciencias infufas, do qual fe communicou aos feus defcendentes para remedio de todos, como advertio Ramires na Seçaõ primeira da fua difputa Apologetica: *Medicina eft fcientia naturalis, à Deo Adamo infufa, & hominibus communicata in fubfidium falutis eorum.*

Os primeiros profeffores defta nobiliffima arte, ou foraõ as fuperfticiofas Divindades do Gentilifmo, ou os primeiros Reys do mundo. Langio diz, que entre os Egypcios o primeiro Inventor da Medicina, como teftifica Diodoro Siculo, foi Mercurio: *Medicinam, tefte Diodoro, folum Mercurim apud Ægyptios primum inveniffe.* E como as opinioens faõ taõ diverfas, como os juizos vareaõ outros na fentença, e attribuem a Apis Rey dos Egypcios efte invento: *Secundùm veteres Apis Ægyptiorum Rex reperit.* E naõ falta quem diga, que Araco filho de Apollo, e de Babilona defcobrio efta arte em tudo regia: *Quod alij Araco Apollinis, & Babilonis filio tribuunt.* E a mais bem recebida fentença dá á Medicina hum Author taõ illuftre, como foi Apollo: *Alij ipfi Apollini.* Seguiraõ-fe a eftes os Efculapios, os Hypocrates, os Galenos, os Avicenas, a quem Deos Senhor noffo revelou as virtudes maravilhofas das hervas, para que naõ ignoraffem os feus preftimos, porque he verofimel, que baftaffe humana diligencia para defentranhar tantas virtudes curativas das entranhas de taõ immenfa variedade de plantas, affim o confiderou S. Thomáz de Villa-novano Sermaõ de Partu Virginis: *Nam in naturalibus Creator, qui herbis, & lapidibus prætiofis dedit virtutes ad fanitatem hominum, ipfe manifeftavit eas; aliàs fruftra eas dediffet, neque enim putandum eft Hipocratem, Galenum, & Avicenam, propriis viribus, tanta de natura herbarum attegiffe.*

He a Medicina, depois das fciencias fagradas a primeira fciencia, tanto pela no-

breza

breza do objecto, a que se dirige, como pela Divindade da fonte, de que se deriva, que por isso disse Aristoteles, que nos mais elevados apices do Filosofo natural estabeleceo elegante Medico os fundamentos de seu edificio começando a elevar-se a Arte Medica do non plus da Philosophia natural: *Ubi desinit Philosophus naturalis, ibi incipit elegans medicus.* Divide-se em duas partes a Medicina confórme a sentença do Mestre das Eschólas, huma parte he toda especulativa, e toda pratica a outra parte: *Ars Medicinæ duplex, scilicet speculativa, & pratictica.* A especulativa tem por objecto o conhecimento das causas, a variedade dos effeitos, a differença dos pulsos, a circulaçaõ do sangue, a proporçaõ dos humores, os affectos do animo, a diversidade dos temperamentos, a efficacia das paixoens; em fim no circulo eterno deste mundo abbreviado do homem ainda atégora naõ houve especulativo, que especulasse tanto, quanto tem que especular a Medicina; porque desta nobilissima sciencia o menos he o que se sabe, o mais he o que se ignora; por isso disse Hypocrates no principio dos seus Aphorismos, que para comprehender sciencia taõ incomprehensivel era breve a vida, e arte longa: *Vita brevis, ars longa.*

A sciencia pratica tem por objecto as enfermidades, porque toda he curativa, e esta se divide em duas partes, já cura preservando, para que o mal naõ succeda, já cura medicando, para que se desvaneça a enfermidade, o primeiro acto termina-se aos saons, o segundo aos enfermos, tudo disse Santo Thomáz referido de Longi: *Est autem duplex Medicina, removens morbum, & promovens ad perfectam sanitatem, prima convenit infirmis, secunda vero sanis.* Aprende-se a Medicina com o uso, porque supposto os principios fisicos, quem tem mais uso, esse he o mais sabio, a melhor mestra da Medicina he a experiencia quotidiana: *Medicinæ præcipuè efficacissimus Magister usus.* Reduzio-se a Methodo a parte curativa pela industria das taboas, que pendurávaõ no templo de Delphos dedicado a Apollo, aquelles que melhoravaõ de alguma enfermidade, escrevendo nellas o remedio com attençaõ á utilidade pûblica; approvou a imitaçaõ a industria, com que os milagres, que se admirávaõ nos templos gentilicos eraõ milagres da Medicina: patet ex Strabona lib. 14. *Ajunt Hypocratem maximè ex dedicatis Apollinis Fano curationibus exercuisse ea, quæ ad victus rationem expectabant.*

Naõ se gloriou só a Grecia desta industria, tambem os Bobylonios, os Espanhoes, e especialmente os Portuguezes usáraõ destes troféos da Medicina, para que das experiencias extrahisse os documentos a arte, já para a Pharmacia, já para o curativo: Deve a Naçaõ Portugueza esta gloria á observaçaõ do Valdecebro na censura do livro do Doutor Dom Gonsalo de Bustos.

Tanta necessidade tem a natureza humana desta grande arte, que della, naõ necessita *ad esse*, necessita *ad conservari*, sem as mais artes bem se póde governar o mundo; sem a Medicina naõ póde conservar-se: assim o ensina o mesmo Deos, quando manda no capitulo 38. do Ecclesiastico, que chamemos os Medicos nas nossas enfermidades, ou para applicarem o remedios, ou os desenganos, remedios para cura a doença, os desenganos para prevenir a morte, aquelles para a conservaçaõ da vida, estes para os interesses da alma: *In infirmitate tua da locum Medico; etenim illum Dominus creavit, & non discedet à te, quia opera ejus sunt necessaria.*

Saõ as mais artes para alguns, a Medicina para todos, assim o advertio Quintiliano: *Sola Medicina est quæ opus est omnibus; nam licet reliquis artibus egemus, nec semper, nec omnes hujus utilitate mortalium constat omnis vita.* E taõ soberano, e taõ dilatado he o Imperio da Medicina, que como bem advertio Plinio, ella impéra, e manda aos mesmos Emperadores: *Imperatores una Medicina imperat.* Porque os mesmos Reys mais celebres do mundo se prezáraõ desta grande arte; como foraõ Sapor, Ciges, Sabid, Metridates, Hermes, Dionysio tyranno, Adriano

no Emperador, Conſtantino IV. e Meſue neto d'El-Rey de Damaſco: os Emperadores Romanos fizéraõ tanto apreço da Medicina, que a honráraõ com os titulos mais illuſtres, como ſe prova na ley *Unica-C- de Comitibus*, *& Archiatris*, *& na-L-Medicos-C-de profeſſoribus*, *& Medicis*: *& ex l.*1.§. *Medicorum-ff. Variis*, *& extraordinariis cognitionibus*; *& de Phebo na deciſaõ* 161. *n.*16. *& ad Ord. do Reyno no lib.* 3. *tit.* 59. §. 15. Suetonio affirma, que Julio Ceſar nobilitara aos Medicos com a honra de Cidadoens Romanos, como ſe vê no meſmo cap. 24. in vita Julij Ceſaris: *Omnesque Medicinam Romæ profeſſos, & liberalium artium Doctores, quo libentiùs, & ipſi urbem incolerent, & cæteri appeterent, Civitate donavit.* Mas que muito honraſſem os Monarchas huma taõ excellente Arte, quando o meſmo Deos no cap. 38. do Eccleſiaſtico manda honrar aos Medicos: *Honora Medicos propter neceſſitatem.*

A gloria mais celebre da Medicina foi Hypocrates, taõ eminente nas virtudes moraes, como nos ſeus Aphoriſmos: El-Rey Artaxerxes concebeo tal conceito de Hypocrates, ainda antes de ve-lo, e ouvi-lo, que ſó pelas noticias da ſua eminencia eſcreveo ao ſeu Governador de Heleſponto, que naõ faltaſſe a diligencia alguma conducente para obrigar a Hypocrates deſcendente de Eſculapio, gloria da Medicina, a que ſe dignaſſe de ir para a ſua Corte; porque depois de o fazer o mais rico, o faria igual aos grandes Principes da Perſia: como a energia das palavras da carta de Artaxerxes realça menos no noſſo idioma, quero eſcreve-las no Latino: *Hypocratis Medici Coi ab Eſculapio originem ducentis, gloria artis, etiam ad me pervenit*; *Dato igitur ipſi auri quantum voluerit, & reliqua abunde, quibus opus habet, & ipſum ad nos mittito; nam Optimatibus Perſarum æqualis erit.* Em fim tanta eſtimaçaõ fizéraõ os Athenienſes da ſabedoria de Hypocrates, que chegaraõ a coroa-lo com huma corôa de ouro, para que coroaſſe o metal mais precioſo o Rey de todos os profeſſores da Medicina: *Decrevit populus, ut is Magnus miſterij non ſecus, atque Hercules Jovis filius publice enitiaretur, & corona aurea mille aureorum coronaretur.*

Divide-ſe a Medicina em tres Eſcholas, Methodica, Empyrica, e Racional, ou Dogmatica: a primeira eſchola teve por inventor a Apollo, a ſegunda a Eſculapio, a terceira a Hypocrates, que he na praxe a mais ſeguida, e pela experiencia a mais approvada. Differentes ſaõ as artes, de que a Medicina uſa para conſervar a ſaude, que ſe logra, e reſtituir a que ſe perde, por iſſo Muſenio dividio a Medicina em duas partes, Contemplativa, e Activa: *Medicina eſt ſcientia non ſolum contemplativa, ſed etiam activa.* A contemplativa, he a que eſpecula as cauſas, os temperamentos, os climas, as idades, as complicaçoens, e os influxos. A activa, he a que obra, a que cura, a que applica, a que tenta, a que determina.

Galeno no *lib. 6. de morb. popularib. comm.* 5. diſſe, que o Medico eminente ſe valia de muitas artes, porque eſtas lhe adminiſtraõ as materias, para a verdadeira applicaçaõ dos remedios; porque a meſma neceſſidade, que tem os Architectos de Operarios, que reduzaõ a dureza das pedras aos preceitos da Arte, e o infórme dos lenhos aos primores da Architectûra; a meſma tem os Medicos dos Erbolarios, e dos profeſſores da Pharmaceutica, que prepáraõ os Emplaſtros, que compõem os medicamentos, que proporcionaõ os ſimplices, que extrahem os eſpiritos: *Medico multæ artes materias medicas præſtant, uti ipſi quoque cum quibuſdam naturæ miniſtris*: *quæ enim inter Architectum, & ædificatores Lignarios, & fabros, & alios artifices, quibus præeſt, eadem inter Medicos, & ejus miniſtros eſt ratio*: *ſunt autem ij herbarij, Unguentarij, Coqui, Cataplaſma efficientes, fomenta adhibentes.*

De todas as artes, de que ſe vale a Medicina curativa he a Pharmacia a primeira, porque ſe faltáraõ medicamentos, faltará a eſta ſciencia a pratica. Tivéraõ a Pharmacia,

macia, e a Medicina hum mesmo Author; porque de Deos primeiro Medico do Ceó, e da terra se derivárаõ os medicamentos, disse-o o Espirito Santo: *A' Deo est enim omnis medela.* Tendo a Medicina, e os medicamentos tanta identidade, que aonde o Ecclesiastico dizia nas Biblias antigas, que da terra creou o Altissimo a Medicina: *Altissimus creavit de terra Medicinam.* Lem hoje as Biblias correctas, que o Altissimo creou da terra os medicamentos: *Altissimus creavit de terra medicamenta.* Para que se entendesse a inseparabilidade desta Arte, e daquella sciencia. He a Parmaceutica huma Arte, que ensina o modo de escolher os medicamentos, preparar os simplices, proporcionar os compostos, e extrahir os espiritos, verdadeiramente arte instrumentaria, de que a Medicina se vale; instrumento da Medicina Dogmatica lhe chamou Bravo sect. 1. resol. 15. *Pharmatia est instrumentum Medicinæ Dogmaticæ.*

Se faltára Arte taõ importante, sistira na especulaçaõ a Medicina, fora inutil a parte mais proveitosa, e mais importante, que he a Medicina pratica taõ precisa para a conservaçaõ do mundo na precisa saude dos que enfermaõ; porque naõ he possivel, que tenhaõ remedio os males, se faltarem para os males os remedios; he a Medicina manca, se faltarem medicamentos á Medicina, como disse Mathiolo in comm. lib. 1. *Sine simplicium medicamentorum cognitione manca est medendi ratio.* Daqui se inferem as estimaçoens, que se devem a huma Arte taõ proveitosa, como importante; e taõ inseparavel da Medicina, que o mesmo tempo, que o Ecclesiastico manda honrar os Medicos: *Honora Medicum,* faz em louvor da Pharmacia hum panegyrico: *In his curans mitigabit dolorem, & unguentarius faciet pigmenta suavitatis, & unctiones conficiet sanitatis.*

Animem-se pois os professores da utilissima Arte Pharmaceutica, em que nesta Corte venero, e reconheço eminentes artifices para continuarem nos estudos de huma taõ nobre Arte; pois entre todas he a de que mais necessita a Republica, prezem-se de huma Arte, que teve Principes, Reys, e Emperadores, que a prezáraõ exercitando-se nella. Metridates Rey da Persia fazia o Antidoto chamado Metridato: Agripa Rey de Judea fazia o Unguento intitulado de Agripa. Hum grande Principe chamado Hamech, compôs a confeiçaõ, a que deu o seu nome proprio. A raiz de Genciana tomou o nome d'El-Rey de Islirico Gencio, que foi o que a descobrio primeiro; e ainda na nossa Corte, compendio de todas as do mundo, tem tanta estimaçaõ a Pharmacia, que as primeiras personagens a exercitaõ para o bem, e utilidade pûblica. O Excellentissimo Duque do Cadaval Presidente das letras, e das armas tem Botica de varios, e exquisitos medicamentos no seu Palacio, que caritativamente dispensa. O Excellentissimo Marquez das Minas taõ illustre nos exercitos, como nos Palacios, faz huns Pós admiraveis para quédas, que liberalmente distribûe. O Excellentissimo Conde de Castello-melhor taõ politico na nossa Corte, como nas estranhas, faz hum Lambedor approvadissimo para o fluxos do ventre, que continuamente reparte a sua grandeza, zelando todos o segredo dos remedios, para que os necessitados os logrem, e elles pela gloria de os repartir, façaõ o dispendio: e taõ acreditada como isto, se acha a Pharmacia neste Reyno pela nobreza dos seus nobilissimos protectores.

f PHAR-

PHARMACOPEA LUSITANA AUGMENTADA.

TRATADO I.

Da Diffiniçaõ dos Medicamentos, e sua eleiçaõ.

MEDICAMENTO se chama *latè* a tudo aquillo, que póde alterar a natureza; ou *strictè*, Medicamento he aquelle, que applicado ao corpo humano lhe cura as enfermidades; e he o instrumento, de que usaõ os Medicos para a cura das doenças: assim o diffine Galeno *lib. 1. cap. 1. de facult. Medicament.* = *Medicamentum est, quod naturam alterare potest: vel Medicamentum est illud, quod corpori humano applicatum afflictiones nostras sanat; & est instrumentum, quo Medici operantur ad extirpandos, & sanandos morbos.* = Tambem fallando geralmente, Medicamento, he tudo o que póde alterar, e mudar para melhor a nossa natureza, como diz Moises Charás na sua Pharmac. Reg. *Cap. 9. de Medicament. in gener.* por formaes palavras: = *Medicamentum diffinitur, quidquid naturam nostram in melius alterare, & immutare valet.* = Divide-se o medicamento em duas especies, convem a saber, em simples, e composto, como diz o mesmo Charás: *Dividitur etiam medicamentum in simplex, & compositum.* Medicamento simples se chama aquelle, que he da mesma sorte, que a natureza o criou sem mistura alguma, como diz Galeno no lugar acima citado: *Simplex medicamentum dicitur tale, quale natura produxit sine alterius admistione*; ou tambem, como diz Zacuto Lusitano *in Pharm. art. 1. de divis. medic.* = *Simplex medicamentum est illud, quod naturâ suâ sincerum est.*

Medicamentú quid?

Divisio Medicamentor.

Medicamentú Simplex.

Medicamento composto se chama aquelle, cuja composiçaõ consta de muitos, e differentes simplices, como diz Charás: *Medicamentum compositum id vocant, quod pendet à collectione plurimorum simplicium facultatibus discrepantium, artificiosè conjunctorum.* E nos mesmos medicamentos compostos ha huns, que se chamaõ simplices, para distinçaõ de outros, que tem o mesmo nome; assim como se vê no Diaprunes simples, que se chama assim para haver distinçaõ entre elle, e o composto, como ensina Charás: *Nonnunquam medicamento composito simplicis nomen assignatur, ad distinctionem alterius simplicioris eodem nomine signati: sicut Diaprunis simplex, &c.*

Medicamentú compositum.

Ha tambem entre os medicamentos simplices alguns, que sendo-o *ex natura sua*, se pódem chamar compostos, por serem dotados de duas virtudes, assim como a Rosa, Azebre, e outros, que aponta Galeno no *lib. 1. dos simplic.* = *Multa nimirum esse medicamen-*

ta,

ta, quæ quamquam videantur esse simplicia, sunt tamen adversis substantiis, & diversis qualitatibus composita, ut Rosa, Aloes, & alia.

Entre os medicamentos ha huns, que saõ benignos, e outros malignos. Medicamento benigno, he aquelle, que applicado ao corpo humano, lhe naõ póde causar mal algum: *Medicamentum benignum est illud, quod corpori humano applicatum nullum ei nocumentum afferre potest.* O medicamento maligno, he aquelle, que de nenhuma sorte se póde applicar, sem que primeiro se prepare por arte: *Medicamentum malignum est quod nullo modo applicari potest absque aliqua artis preparatione.* Ha differença entre o medicamento, e o alimento, porque este, ou seja simples, ou composto, tomado interior, nutre e augmenta a natureza, e o medicamento taõ somente a altera, ou seja applicado interior, ou exterior, como diz Charás: *Alimentum à medicamento differt, quòd illud interiùs adsumptum alit, & auget naturam nostram, cum medicamentum illam tantùm alteret, sive exteriùs corpori admotum fuerit, sive interiùs usurpatum.* Ha tambem alguns medicamentos alimentosos, que supposto alimentem, tambem se chamaõ medicamentos; assim como os leites, e os caldos de Frangos: *Dantur etiam medicamenta alimentosa dicta, & medicamenta extant medicamentosa vocata, sicut lac, & jus Pulli gallinacei, &c.*

Medicamentum benignũ.

Medicamentum malignũ.

Differentia inter Medicamentum, & Alimẽtum.

Medicamenta alimẽtosa

A differença, que ha entre o veneno, e o medicamento, he porque o veneno destroe a natureza, e o medicamento, ainda que nelle haja alguma porçaõ venenosa, depois de preparado, confórme as regras da arte, fica muito salutifero, e ajudador da natureza, como affirma Charás: *Venenum revera differt à Medicamẽto, eo quod naturam nostram destruat, attamen Medicamenti naturam induere potest, quandoquidem ope Pharmaceuticæ artis emendari potest, imò domari quidquid vitij intra se id continet, ac salubre evadere, sive exteriùs applicari debeat, sive intrò corpus subire.*

Differentia inter Medicamentum, & venenum.

Todos os medicamentos constaõ de tres faculdades: A primeira, confórme os antigos, consiste nos principios elementaes, e com esta, ou aquentaõ, refrigeraõ, humedecem, ou seccaõ, e assim manifestamente, ou saõ quentes, frios, humidos, ou seccos; e assim os que saõ quentes o pódem ser no primeiro, segundo, terceiro, ou quarto gráo, e da mesma sorte em qualquer das outras qualidades ha os mesmos gráos, como doutamente ensina Charás: *Medicamento tres facultates assignantur: Prima est, quam antiqui Elementarem censuere solis principiis, ex quibus constant, adscribendam: illa calefacit, refrigerat, humectat, & exsiccat, ac juxta eorumdem sententiam modò obscurè, primo nempe gradu, modo manifeste, secundo scilicet, modo intense, videlicet in tertio, modo vehementissime, idest in quarto: unicuique iterum gradui assignatur principium, medium, & finis, per quæ designatur calor vel frigus, humiditas vel siccitas, intensius, vel remissius agentia.*

In medicamentis tres facultates assignantur.

Prima facultas.

As segundas qualidades procedem das primeiras; porque o calor abre, adelgaça, gasta, e attrahe: o frio engrossa, obstrue, e enche; o humido abranda, e humedece; o secco ajunta, comprime, endurece, e absorve a humidade, como diz o mesmo Auctor: *Qualitates secundæ primarum progenies sunt; Caloris enim proprium aperire, rarefacere, attenuare, attrahere; Frigori insitum est incrassare, densare, obstruere, repellere: Humido innatum est humectare, emollire: sicci verò facultates sunt compingere, indurare, humidum absorbere.*

Secunda facultas.

As terceiras qualidades saõ occultas, as quaes se percebem, e vem taõ sómente pela experiencia; assim como se vê nas pedras de estancar sangue, que trazidas ao pescoço, ou postas sobre as feridas fazem parar o fluxo de sangue. Tambem no Sapo, que depois de secco trazido na maõ aproveita muito nas Hemorrhagias dos narizes, e nas dores de dentes, em que o osso do braço do Sapo he admiravel remedio, e tambem os ramos do Freixo cortados da arvore em certo tempo saõ convenientes nos fluxos de sangue: assim o affirma Charás no lugar citado: *Qualitates tertiæ occultæ sunt, experientiâ tantùm duce, in notitiam venientes, sicuti exempli gratiâ, cum Jaspis vulneri admotus sanguinis efluvium cohibet: Bufo exsiccatus manu detentus Hæmorrhagiam narium sistit, & dolores dentium sedat; quod & præstat os brachij ejusdem Bufonis. Ramus Fraxini constellatione quadam ex arbore decisus Hæmorrhagiam omnẽ coercet.*

Tertia facultas.

Em alguns medicamentos se achaõ tres virtudes, convem a saber: Alterante, Purgante, e Roborante. A virtude Alterante, se conhece pela alteraçaõ, que causa no corpo o medicamento depois de tomado. A purgante se vê, porque purga os humores peccantes, lançando-os fóra, ou lubricando os meatos, facilitando-lhe a passagem, attrahindo-os de longe pelas vias ordinarias; e nesta virtude purgante se conta tambem a diaphoretica, porque purga lançando os humores ás partes cutaneas. A virtude Roborante se percebe, porque se vê, corrobóra o corpo; e lhe augmenta as forças; assim o affirma Charás no *cap. 10. de facultat. medicam.* *In medicamento tres facultates deprehendũtur, scilicet Alterans, Purgans, & Roborãs. Alterans in notitiam venit ex manifesta alteratione corporibus nostris impressa. Purgans peccantes hu-*

In Medicamentis tres virtutes inveniuntur.

Alterans, Purgans, & Roborans.

Virtus Alterans.

humores è corpore expellit, vel lubricando meatus, quo facile exitum nanciscantur, vel illos attrahendo, ac per vias ordinarias eliminando. Sub facultate purgante diaphoreticam complecti licet, quæ cacochymiam corporis exhaurit per poros cutaneos, & diureticam, quæ eamdem per vias lotij abigit. Facultas roborans toti corpori vim, & robur addit, idque conservat, vel quasdam illius partes, vi innata, & specifica.

Virtus roborãs

Tres especies ha de medicamentos purgantes, confórme a experiencia mostra: A primeira especie de medicamento purgante, he o benigno; o qual he muito confórme á nossa natureza; porque se naõ purga, se converte em alimento, assim como as Rosas, Violas verdes, Manná, e outros semelhantes, como diz Velles na sua Theorica Pharmaceutica *sect. 2. annot. 2.* = *Medicamentorum purgantium tria genera nos experientia docuit; quorum unum benignorum, & à nostra natura, vel temperie parum distans, de cujus numero Rosa, Violæ virides, Pruna, Mannà, & hujusmodi sunt.* O segundo genero de medicamentos purgantes, saõ os malignos, que tem qualidade venenosa; nestes ha duas especies, porque huns saõ venenosos ex natura sua, assim como o Mesereaõ, a semente de Trovisco, Euphorbio, e outros semelhantes; os quaes se chamaõ malignos, porque de sua natureza o saõ, e naõ porque tenhaõ a virtude deleteria por algum accidente que lhe succeda, como diz Velles: *Secundi generis maligna ea sunt, quæ venenosam vim possident, quorum duæ differentiæ statuuntur; una eorum, quæ toto genere sunt maligna, ut Mesereon, Latyridis semen, & Euphorbium: hæc enim simpliciter venenosa dicuntur, mani non suam deleteriam vim habent alicujus accidentis ratione, sed à sua propria natura, & omni benignitate carent.*

Medicamentorum purgãtium tria genera reperiuntur.

Os Medicamentos purgantes, que *ex accidenti*, se chamaõ venenosos, saõ o Turbit negro, o Azebre máo, &. outros semelhantes; porque estes taes sendo bons, e bem escolhidos se pódem gastar na compofiçaõ dos Medicamentos, depois de bem preparados: *Horum species medicaminum, quæ maligna ex accidenti dicuntur, & à sui generis electissimis notis discessere appellantur; è quorum numero Turbit nigrum, Aloe improba, & alia.* A terceira especie de medicamentos purgantes, saõ aquelles, que nem saõ benignos, nem malignos, que tem a virtude entre benigna, e maligna, assim como o Ruybarbo, as especies de Mirabolanos, e outros semelhantes; porque estes se móvem, e naõ purgaõ, naõ se convertem em alimento, como a primeira especie; nem tambem como a segunda se corrompem de sorte, que se possaõ fazer malignos, que causem corrupçaõ nos humores, que deviaõ purgar; como diz Galeno no lib. dos Simplices: = *Tertium genus eorum est, quæ mediam virtutem inter venenosam, & benignam tenent, ut Reubarbarum, Mirabolanorum species, & similia; nam hæc si movent, & non purgant, non in alimenta, ut priora convertuntur, nec ut secunda deleteriam vim contrahunt, vel in corruptelam, & tamquam venenum pervertuntur, sed in purgandum humorem.*

Medicaméta maligna ex accid.

Por tres motivos inventou a arte a composiçaõ dos medicamentos. O primeiro, he por causa da enfermidade, que pede a composiçaõ dos remedios, assim como a doença quente, e maligna, a que se naõ póde assignar remedio simplez proporcionado: a arte compõem do medicamento refrigerante, e alexipharmaco hum remedio idoneo, que satisfaz as indicaçoẽs da parte da quentura, e da malignidade: assim o diz Cypriano Maroja. *lib. 1. de intern. morbor. curat.* por formaes palavras: = *Medicamenta componuntur propter tria, quorum primum se tenet ex parte morbi, ut si esset calidus, & malignus; cui non assignatur remedium simplex proportionatum; ut in febre pestilenti, & maligna, cui competunt alexipharmaca, & refrigerantia: ex quibus mistis conficitur medicamentum idoneum, quod complet indicationem, tam ex parte febris, quam ex parte malignitatis.*

Causa compositionis medicamentorũ.

O segundo motivo se toma da natureza da parte affecta; como quando esta he distante; para o que neste caso he necessario augmentar as forças dos medicamentos, para que a sua virtude possa chegar á tal parte; assim como misturando-lhe outro remedio, que os faça chegar com mais facilidade á parte enferma; o que se pratica nos medicamentos para os Rins, e Bexigas, e da mesma sorte se usa da mistaõ de corroborantes, quando a parte affecta he principal: assim o ensina o mesmo Cypriano de Maroja no lugar citado: = *Alterum se habet ex parte naturæ partis affectæ, ut quando pars affecta distat nimis; oportet sæpè adaugere vires medicamenti, ut virtus ad partem affectam perveniat, & simul admiscere aliud, quod facile illud ad partem affectam deducat; sic enim in affectibus renum, & vesicæ procedimus.*

O terceiro motivo he da parte do medicamento, e por muitas causas se usa desta mistaõ; porque, se o medicamento naõ he suave ao gósto, entaõ se lhe mistura outro, que seja suave, e agradavel ao palato: aos que offendem o estomago se lhe ajuntaõ corroborantes; tambem se o medicamento he maligno, com a mistura de outro fica menor a sua deleteria qualidade; como se vê no uso das Cantaridas, que applicadas per si corroem, e fazem bolhas; e misturadas com vi-

nho, ou leite fica mais refracta a sua malignidade; assim o diz o mesmo Auctor no lugar citado: *Denique ex parte medicamenti cogimur plurimis de causis permistionem facere; si enim est medicamentum gustui insuave, illi adjungimus suavia, & palato grata; quæ si ventriculum lædant, roborantia simul sunt condonanda: aut si medicamentum est malignum, ejus deleteriam vim alterius admistione refrangimus; ut patet in usu Cantharidum, &c.*

Para que os medicamentos façaõ boa operaçaõ nas enfermidades a que se applicaõ, he preciso que o Artifice, que faz as composiçoẽs, tenha verdadeiro conhecimento dos simplices, què nellas entraõ, e juntamente que saiba em que tempo se haõ de colher, e como se devem guardar: assim o adverte Zacuto in Pharmac. *cap. 2. de different. plantar.* ≍ *Verùm ut in medicos usus ipsis possimus uti, necesse est cognoscere, quando sint eligendæ, in qua cæli dispositione, quomodo sint conservandæ, & in quibus locis reponendæ; quæ omnia sunt necessaria non solùm ut commode utamur, verùm ut ex illis composita medicamenta parentur.*

Todas as plantas, que nascem nos montes, saõ melhores e de mais virtude, que as que nascem nos valles, e em lugares cultivados, regados, e sombrios; porque as que nascem nos montes ou cóstteiras, como carecem de agoa, e os ventos nestes lugares cursaõ mais, porisso saõ mais enxutas que as que nascem nos valles, lugares sombrios, e em lugares humidos: as quaes pela superflua humidade que tem, naõ saõ taõ boas; e ainda estas seraõ muito peyores, se naõ as colherem em seu tempo, e estando em boa sazaõ, como diz Dioscorides no Proemio do primeiro livro: ≍ *Quemadmodum si loca, in quibus prodeunt, clivosa, & ventis exposita, & perflata, frigidaque, & aquis carentia, in his enim locis vires eorum longe validiores intelliguntur; contra quæ in campestribus, riguis, & opacis, cęterisque locis à vento silentibus enascuntur, plerumque degenerant, & minus viribus valent, multoque magis, si non suo tempore, neque opportune colligantur.*

As plantas, que nascem em lugar livre, ou terra livre, que he o mesmo, saõ melhores as que nascem *sponte sua*, do que as que forem dispostas e transplantadas, e criadas por artificio: assim o diz Charás in Pharmac. Reg. *c. 12. de loco plant.* ≍ *Observandum est plantas sponte obortas loco libero, & indoli illarum non dissono, aliò translatis anteponendas esse; & ijs, quas artificium educavit.* ≍ Por terra livre se entende, a que naõ he estercada, e que carece de todos os excrementos, e que he accommodada á propria natureza das plantas; assim o ensina Francisco Velles na sua Pharmac. *sect. 1. f. 7.* por formaes palavras: ≍ *Terra libera est non stercorisata, & quæ ab excrementis omnibus est vacua, ac naturæ propriæ plantarum accommodata.*

Duas especies de plantas costumaõ nascer nos montes: A primeira se chama subfrutice, ou fruticosa, que he aquella que da raiz lhe nascem muitos raminhos lenhosos e miudos, como a Losna, Rosmaninho, Salva, e outras semelhantes; as quaes conservaõ as folhas verdes todo o anno, e naõ se lhes seccaõ, nem cahem como ás mais plantas, assim o diz Ruelio *l. 1. hist. plant.* ≍ *Subfrutex qui ter herbarum genera annumeratur, Herbarii plantam appellant, quæ à radice caulem emittit lignosis adnascentibus ramulis, foliisque minutis, quæ non velut aliarum herbarum folia quotannis arescunt, & decidunt, sed perpetuis foliis toto anno virent, ut Sthæcas, Salvia, & similia.*

Subfrutex quid.

A segunda especie de planta he a que se chama Frutice, a qual naõ chega a ser taõ alta como a Arvore, e na estatura he semelhante a algumas hervas; porêm a planta Frutice naõ acaba, nem se secca todos os annos, antes sempre existe; como o Lentisco, Murta, e outras semelhantes, que aponta Ruelio no lugar citado: *Frutex est, quæ ad justam magnitudinem arboris non assurgit, & statura herbis nonnullis est similis, verùm non demoritur, nec arescit, ut herba, quotannis, sed perennis existit, ut Lentiscus, & alia.*

Frutex quid?

Tambem as plantas subfrutices como a Losna, e outras semelhãtes, se chamaõ herva; porêm absolutamente fallando, Herva se chama toda aquella planta, que da raiz produz folhas, e naõ tem tronco, e leva a flor e semente no tallo, e que acaba todos os annos, assim como a Tanchagem, e Chicoria: assim o ensina o mesmo Ruelio: *Herbæ denique dicuntur reliquæ plantæ, quæ inter initia folia tantum sine caule pandunt quolibet anno decidua, ac deinde in caulem erectæ flores, & semina ferunt; sic Plantago, & Cichorium.*

Herba absolutè.

As plantas subfrutices, ou fruticosas se haõ de colher, quando estiverem cheyas de semente, assim como a Losna, e outras semelhantes, que Dioscorides no Proemio do *lib. 1.* aponta: ≍ *Quæ verò fruticosa sunt, sicut Sthæcas, Absinthium, & alia id genus semina prægnantia demetantur.*

As hervas se haõ de colher, quando a planta começa a florecer, como ensina Galeno *lib. 8. de Pharm.* ≍ *Melius tempus collectionis est, quando incipit florere*; e daquellas plantas que naõ tem flor, ou das que servem só as folhas para o uso da Medicina, se haõ de colher, quando tiverem as folhas crescidas, e intei-

inteiramente em fua grandeza, e largura, antes que percaõ a fua côr natural, e lhe cayaõ, e fe pifem humas com outras; como diz Avicena *lib. 2. tr. 1. c. 6.* = *Folia autem colligere oportet, cum integre incipiunt habere quantitatem, quam habent, & remaneant fecundùm formam, antequam ipfarum color alteretur, & frangatur, dumque cadant, & attrita fint:* = e que as folhas das hervas, que fe ufaõ na Medicina fe hajaõ de colher quando perfeitamente eftaõ em feu vigor (excepto os olhos de Choupo para o unguento Populeaõ), o diz Velles em fua Theorica Pharmaceut. *fect. 3. annot. 43.* = *Folia ex perfectis plantis, cum vigent, decerpenda, exceptis oculis Populi ad unguenti Populei compofitionem. Quæ colorem, odorem in fuo genere validiffimum habent, ut præftantiora eligenda: flavefcentia quidem corruptionem, & nativi coloris defectum oftendunt.* As folhas, como diz Velles no lugar citado, faõ o ornato, e veftidura das plantas; porque depois que lhe cahem, ficaõ nuas, e fem gala alguma: *Folia indumentum, & ornamentum omnium plantarum funt, quibus ab aliquibus earum deciduis, quodammodo nudas nobis effe apparent.*

Folia quid?

Das plantas, que o Auctor da natureza cria para remedio das enfermidades, fenaõ póde infinuar certamente a parte, que dellas fe ha de ufar na Medicina; porque de humas fó fervem as raizes, de outras as folhas e flores, ou os ramos e páofinhos mais tenues e delgados, como enfina Galeno *lib. 1. antid.* = *Ex herbis, quæ in aliqua compofitione ingrediuntur, flores, & folia, tenuefque feftucæ fumi debent.*

Entre as plantas vegetativas fe conta a Arvore, que he aquella, que da raiz fe levanta com hum fó trouco ramofo, nodofo, e difficultofo de quebrar, affim como a Pereira, Maceira, e outras, que aponta Theophraft. *in hiftor. plant.* & Mathiol. *in comm. Diofc. l. 1.* = *Arbor appellari debet, quæ à radice ftatim fimplici caudice furculofo, diffolutuque contumaci affurgit, à quo per intervalla tamquam brachia exorti rami latius diffunduntur, ut Malus, Quercus, Pyrus, & aliæ.*

Arbor quid?

As flores que houverem de fervir para o ufo da Medicina, fe haõ de colher quando eftiverem meyas abertas, e em fua perfeita fazaõ; excepto as Rofas para os Medicamentos aftringentes, que fe devem colher, quando começarem os botoẽs a abrir; porque nefte tempo tem mayor virtude aftringente: e affim humas como as outras fe haõ de colher huma hora antes do meyo dia, ou depois que o Sol gaftar o orvalho, que nellas cahio de noite; porque fe tem humidade exterior, apodrecem, antes que fe acabem de feccar; affim o enfina Zacuto *in Pharm. cap. 4. de collect. herb.* = *Flos colligitur, quando femiapertus eft, quod præceptum femper obfervandum, præterquam in floribus Rofarum; quia quando colligimus Rofas, ad medicamenta adftringentia conficienda, tunc colliguntur, quando aperiri incipiunt; eo enim tempore maiorem adftrictionem fortiuntur. Hora diei ad collectionem eft parum ante meridiem, rore jam abfumpto, alioquin propter extraneam humiditatem citò putrefcunt.* He a flor o mimo da planta, e a embaixadora do Veraõ, como diz o mefmo Zacuto no lugar citado: *Flos eft gaudium plantæ, & futuri veris fpes.* Entre as flores medicinaes as que nafcem junto de Fontes, Rios, ou Tanques faõ as melhores, e de mais fubftancia e virtude, e por efta razaõ faõ as que fe devem guardar para o ufo da medicina: affim o diz Zacuto no lugar citado: *Ex floribus magis excellunt, qui circa flumina, fontes, & ftagna nafcuntur, præftantiorem enim fubftantiam habent.*

Tempus collect. Florum.

Flos quid?

Todas as flores, que fe guardarem feccas para que confervem a fua virtude, fe devem feccar em lugares moderadamente quentes e feccos, e naõ ao Sol; porque o calor demafiadamente quente lhe faz refolver a virtude, affim o affirma Zacuto: *Exficcantur flores in locis moderate calidis & ficcis, ne ob vehementem calorem facile eorum vis exhalet;* feccaõ-fe muito bem poftas em pedaços, e mexendo-as igualmente, para que fe lhe gafte a humidade, que tiverem, como diz o mefmo Zacuto: *Optimè exficcantur in fetaceis, debentque æqualiter agitari, ut ex omni parte earum humiditas abfumatur;* porêm fe as flores forem das que tem muita humidade, fe pódem pôr ao Sol hum fó dia, mexendo-as igualmente, para que todas fe murchem, e depois fe feccaõ nos lugares ditos: affim o enfina Arnaldo de Villa-Nova *cap. de collect. florum:* e no cafo que o Veraõ feja chuvofo fe pódem feccar em peneiras emcima das fornalhas, adonde fe deftilla, ou poftas em taboleiros emcima da abobeda do forno, depois de fe lhe ter tirado o paõ; porque o calor que lhe fica he muito femelhante ao do Sol, e taõ moderado, que as fecca fem fe lhes refolver a virtude, como affirma Luís de Oviedo *lib. 1. cap. 5.*

Exficcatio florũ.

Naõ tem as flores de duraçaõ mais que hum anno: fómente as Rofas, que guardadas em caixa de madeira duraõ mais tempo, como diz Mathiolo *in comm. Diofcorid. lib. 1.* = *Flores itaque in univerfum ficci ad annũ dumtaxat edurant; Rofarum flores etiam longiori affervantur tempore, fi ligneis arculis optime inclufi diligenter recordantur.* Porêm naõ fe lhe póde affignar tempo certo de duraçaõ, porque humas duraõ hum anno, outras mais,

Duratio Florum.

con-

confórme a substancia, que tem; e nesta fórma só se devem gastar no uso da medicina, em quanto tem bom cheiro, saibo, e modo de substancia, como diz Zacuto *capit.* 4. *de coll. herb.* = *Quandiu durent flores certũ non est; aliquando enim toto anno incorrupti servantur: aliquando ipsum prætergrediuntur; cognoscitur optima dispositio ex odore, sapore, & debito modo substantiæ.*

Seminũ differentia.

De tres modos nasce a semente, ou dentro nos fructos, e he parte delles, assim como a do Melaõ, e outros fructos; ou nasce cuberta com huma cuticula, assim como a dos graõs, e lentilhas, ou finalmente nasce descuberta, assim como a de Funcho. A semente, que nasce dentro do fructo se colhe, quando está o tal fructo perfeitamente maduro. A semente, que nasce cuberta com pellicula se colhe, quando a planta com as vagens, em que nasce estaõ seccas; e as que nascem descubertas se colhem, quando estaõ bem cheyas, e tanto que começaõ a seccar-se; e as que se naõ colhem desta sorte, naõ tem prestimo algum, assim o ensina Avicena *lib.* 1. *tr.* 1. *cap.* 6., e o diz Zacuto por formaes palavras: *Semen aut nascitur coopertum carne, ut patet in illo, quod est pars fructus: aut coopertum cuticulâ, ut est semen ciceris, & lenticulæ: aut nascitur nullo cooperimento contectum, ut semen fœniculi. Semen quod nascitur in fructu, colligitur, quando fructus est maturus: quare ejus perfectio ex fructuum perfectione cognoscitur. Semina, quæ diversis tegumentis sunt cooperta, colligenda sunt, quando ipsorum herbæ sunt exsiccatæ, & illa in suis vaginis recondita, meliùs conservantur. Semen verò quod nullo tegumento est contectum, colligitur, quando plenum existit, & exsiccari incipit, &c.*

Conservatio seminum.

As sementes se guardaõ embrulhadas em papeis, e em lugares frios, e seccos, nos quaes resistem mais á podridaõ; e quanto mais duras tiverem as cascas, tanto mais duraçaõ teraõ, como diz Zacuto *cap.* 5. *de sem.* = *Semen melius conservatur papyro involutum, & in locis frigidis est reponendum, in quibus putredini minus sit obnoxium, & citra ipsam tandiu durat, quandiu durius habuerit tegumentum.*

Duratio seminum

A duraçaõ das sementes, como dizem alguns, he até quatro annos; porém conhecese que estaõ boas, em quanto tem bom cheiro, côr, e sabor, como diz Zacuto no lugar citado: *At ejus duratio est ad quatuor annos; sed cognoscitur ejus perfectio ex odore, colore, sapore, & modo substantiæ, sicut ejus vetustas ex oppositis.* Das sementes, que naõ tem cascas se usa dellas assim como nascem, e das que as tem, assim como as sementes frias mayores, se lhe tira a casca para que lhe naõ impida a sua virtude: patet ex eodẽ Zacuto: = *Utimur seminibus totis, si fuerint nuda; si verò cortice cooperta sint, removenda sunt omnia, quæ ipsorum activitatem impediunt.*

Semen quid?

A semente he hum principio de gerar, como diz Velles na sua Theorica *sect.* 4. *annot.* 4. = *Semen est principium gignendi:* = ou tambem como diz o mesmo: *Semen generatio est, ad ejus, ex quo est, similitudinem pergens.*

Fructus quid?

Fructo he huma substancia composta de carne, e semente, como diz Theophrasto *lib. de hist. plant. c.* 3. = *Fructus est substantia composita ex carne, & semine,* e assim ha differença entre os fructos, e as sementes delles, porque todos os fructos se compõem de carne e semente, como de partes integrantes; e nesta fórma se distingue o fructo da sua semente, assim como a parte do todo; porque o fructo he, o que contêm em si a semente, e esta he a que se contêm no fructo, e deste composto resulta hum misto, de que se compõem o fructo, como a Pera, e outros, que aponta Oviedo no *lib.* 1. *cap.* 6. e o diz Zacuto *c.* 5. *de fruct.* = *Ex his constat differentia inter fructus, & ipsorum semina, quia omnes fructus ex semine & carne tamquam partibus integrantibus componuntur; atque ita fructus à suo semine distinguitur, tamquam totum à parte seorsim sumpta; quare certum sit compositum illud, quod ex carne Pyri & semine ejus resultat, Pyrum esse, & sic de reliquis.*

Os fructos se haõ de colher, quando perfeitamente estaõ sazonados, e maduros; como diz Theophrasto *lib.* 2. *de hist. plant. cap.* 6.; porêm aquelles que houverem de servir para Medicinas astringentes, se haõ de colher, antes que de todo estejaõ maduros; porque assim saõ mais convenientes para as Medicinas confortantes, e astringentes, como ensina Zacuto *cap.* 5. *de fruct.* = *Fructus colliguntur, quando rectè sunt maturi, quod in omnibus non universim intelligendum. Nam quando ad conficienda Medicamenta adstringentia eos colligimus, hæc collectio ante perfectam maturitatem fieri debet, &c.*

Collectio fructum.

Devem-se sempre escolher para os medicamentos os frutos melhores; que saõ aquelles, que foraõ colhidos bem maduros, e os que saõ cheyos, corpulentos, muito carnosos, pesados, grossos, e os que saõ de regiaõ legitima, e que tenhaõ os caroços pequenos, os que de sua natureza os devem ter assim; e aquelles que saõ de fraca substancia, leves, e arrugados, naõ saõ bons, como diz Plinio *in Hist. Plantar.* = *Fructus porro eliguntur maturi, bene habiti, fæcundi, substantia compacta præditi, in suo vigore effecti, & ex regione legitima obducti; optimi sunt etiam pleni, corpulenti, & carnem multam, ac densam habentes, & exiguo osse constantes, quibus os datũ naturâ est; fugiendi verò sunt leves, rari, &c.*

Electio fruct.

Naõ

Naõ tem os frutos tempo certo de duraçaõ, porque huns duraõ mais, outros menos; porem em quanto tem bom gosto, bom faibo, e bom modo de substancia, he certo que estaõ capazes de se usarem. Assim o ensina Zacuto *cap. 5. de fructib.* fallando na duraçaõ dos fructos: = *Cognoscitur etiam ex odore, sapore, & modo substantiæ.* = Conservaõ-se estes em lugares quentes e seccos, excepto a Canafistola, e Tamarindos, que para a sua conservaçaõ he necessario, que se guardem em lugares humidos, e frescos, como diz o mesmo Auctor: *Conservantur in locis calidis, & siccis, præter Cassiam fistulam, & Tamarindos; qui fructus, ut diu serventur, loca humida amant: in his enim melius illorum humiditas durat.* Os fructos que se guardaõ seccos, assim como Ameixas, Figos, e outros, para que melhor se conservem, se devem guardar antes em caixas de madeira, do que em saccos de linho; porque a madeira os defende melhor da humidade, que he a que lhe póde causar corrupçaõ: patet ex Mathiol. *in comm. Diosc. lib. 1.* = *Ex his igitur, qui siccati asservantur, capsulis ligneis potius, quàm saccis recondantur, ne extraneos humores concipiant:* = e os fructos, que se guardaõ verdes para durarem hum anno, ou a mayor parte delle, assim como as Maçaãs, Peras, Uvas, Marmelos, e outros para que melhor se conservem, e durem mais, se devem guardar em lugares seccos postos em cima de palha, ou enterrados em cevada, ou milho, aonde de nenhuma sorte lhe chegue humidade: patet ex eodem Mathiol. *loco citato:* = *Qui verò per annum recentes reponuntur, aut maioris ex anni parte perdurant in locis siccis, minimè aspergi-nem redolentibus appendantur, ut assolet de Uvis Pyris, Malis Cidoniis, aut super paleas expandantur, aut hordeo, vel milio sepeliantur.* = Dos fructos se usa, e gasta na Medicina só a carne; e da semente delles só o amago, ou miolo, lançando-lhe fóra a casca, de que a semente está cuberta: assim o diz Zacuto no lugar citado: *In fructibus utimur carne sola: in seminibus verò, quæ corticem sortiuntur, utimur solo semine.*

Duratio fructuũ.

Conservatio fructuũ.

He a raiz huma parte da planta que está pegada á terra, pela qual attrahe, e vay o alimento á planta: assim a diffine Theophrast. *cap. 2. lib. 1. hist. plant.* = *Radix est pars plantæ affixa terræ, per quam ipsa alimentum attrahit.*

Radix Quid?

Todas as raizes medicamentosas se pódem colher em qualquer tempo, que seja, havendo dellas necessidade, como diz Oviedo *l. 1. cap. 3.* e o prova Zacuto *cap. 3. de Radicibus*: = *In Radicum collectione magna differentia adest; si enim illarum necessitas urget, in quocumque tempore legi debent;* = porém as que se colherem para guardar, ha de ser quando ás hervas lhe cahem as folhas; porq̃ entaõ tem mayor força, e vigor as raizes, por se ter recolhido a ellas a virtude, e substancia, que estava diffusa por toda a planta: assim o diz Dioscorides no Proemio do *lib. 1.* = *Radices, & Liquamenta, Corticesve, ut recondantur, eximere convenit, cum herbæ suis foliis exuuntur:* = o mesmo ensina Simaõ Juannense *lib. servit.* = *Tempus colligendi radices, & cortices est, quando incipiunt cadere folia eorum.* =

Collectio Radicum.

As raizes que saõ duras, e que se conservaõ na terra mais de hum anno, se haõ de colher no principio do Inverno; porque entaõ estaõ menos duras, e lenhosas do que no Estio, em que lhe costumaõ cahir as folhas; e juntamente está entaõ a terra mais branda para se poderem arrancar em fórma, que venhaõ inteiras; assim o affirma Zacuto no lugar citado: *At plurimum missis opinionibus asserendum est, radicem esse colligendam in principio hyemis. Hoc enim tempore, neque ita dura, & lignosa est, sicut illa, quæ tempore æstatis colligitur;* e aquellas raizes, que naõ duraõ na terra mais, que hum anno, se haõ de colher no Veraõ, antes que de todo se lhe percaõ os tallos; porque entaõ se faraõ mais seccas, e duras, como diz o mesmo Zacuto, fallando nas raizes, que se haõ de colher no Veraõ: *Radices herbarum, quæ in uno anno pereunt, eligendæ sunt, antequam ex se emittant caulem; si enim in longum tempus protrahantur, sicciores evadunt, & maximè indurantur.* Conhecem-se as raizes, que foraõ colhidas em seu tempo, em serem lisas, estendidas, e que naõ tem nada de arrugadas, assim o diz Galen. *l. 1. de antid* = *Cognosces autem radices debito tempore fuisse collectas, quod ipsarum cortices tersæ, & densæ apparent, neque sunt rugosæ, &c.*

As raizes, em sua propria substancia, humas saõ compostas, e outras simplices: as compostas saõ aquellas, que se compõem de casca, e amago, assim como as do Funcho, Rabaõ, Alface, e outras, como diz Zacuto *cap. 3. de Radic.* = *Radix in propria substantia, aut est simplex, aut composita; composita, ut Radix Fæniculi, Raphani, Lactucæ, & alia, quæ corticem, & medullam includunt.* = A raiz simples, he aquella, que naõ tem distinçaõ entre a casca, e medulla, senaõ consta de huma substantia grossa, e dura, que se cobre de pellicula muito tenue, assim como a Escorcioneira, Lyrio, e outras, que aponta Zacuto no lugar citado: *Simplex radix illa est, in qua non datur distinctio inter corticem, & medullam, sed tota est ejusdem substantiæ, homogenea, ut plurimum quamdam cuticulam tenuem habet;*

Radix composita quid?

Radix simplex quid?

habet, quæ ipsam tegit: ut Radix scorzoneræ, & aliæ similes.

Das raizes, que tem amago, taõ sómente se usa da casca de fóra, porque o amago, ou coraçaõ dellas naõ tem virtude alguma para a medicina, como affirma Galen. *lib.2. antid. cap.* 105. = *In radicibus autem, quæ habent distinctam corticem à medulla, solùm cortice utimur; quia in ipsa præstantior facultas medicamentosa existit;* = e q̃ as cascas das raizes sejaõ muito melhores, que o amago, ou coraçaõ dellas, o diz o mesmo Galeno no *lib.2. de ant. cap.* 104. a quem cita Velles *in sua Theorica sect.* 3. *annot.* 43. = *In totum enim radicum cortices multò utiliores sunt earum medullis*, e das raizes que naõ tem amago, assim como a Escorcioneira, e outras, se usa de todas ellas, alimpando-as sómente da pellicula exterior, que as cobre: assim o ensina Zacuto no lugar citado: *At verò si radix sit unius substantiæ, utimur tota, leviter sublata cuticula.*

Lavatio Radic.

As raizes todas, primeiro que se usem, se haõ de lavar; porque poucas, ou nenhuma ha, que quando se colhem, naõ tragaõ terra, ou areya; e por esta razaõ se devem primeiro lavar, como diz Dioscorides no Proemio do *lib.* 1. = *Sed quæ luto, aut pulvere obsitæ sunt, aqua elui debent*; porém as raizes, que saõ de tenue substancia, e que tem a virtude posta na superficie, se naõ haõ de lavar; e sómente se haõ de sacudir, ou esfregar com hum panno molhado; porque desta sorte se alimpaõ, sem se lhe resolver a virtude, como diz Zacuto in Pharmac. *capit.* 3. *de Radic.* = *In collectione radicum considerandum est, quod si fuerit admodùm crassa, ac terra plena, lavari debet; minimè autem si substantiam tenuem sortitur, resolvitur enim virtus, quæ in ipsius superficie sita est; ideoque hæ ultimæ panno humido leviter sunt fricandæ.*

Seccaõ-se as raizes depois de se lhe ter tirado o amago, e as cascas se ataõ em hum fio, em fórma, que se naõ toquem humas ás outras; e nesta fórma se pôem ao Sol de dia, e se recolhem de noite, para que se naõ tornem a humedecer com o orvalho, que lhe cahir; e tanto que estaõ bem seccas se guardaõ para o uso: assim as ensina a seccar Zacuto no lugar citado: = *Exsiccantur commodè radices, si crassæ fuerint, abjectis medullis, radiis solaribus filo appensæ, & nocturno tempore loco sicco reponuntur.* E no caso que no tempo, em que as raizes se houverem de seccar, naõ houver Sol capaz para isso, se podem pôr na bocca de hum forno, ou sobre a abobeda delle depois de se lhe ter tirado o páo, e ahi com o moderado calor, que lhe ficou, se seccaõ, tendo sempre muito cuidado nellas, para que se naõ queimem, que assim naõ pódem servir de cousa alguma; desta sorte as ensina a seccar Oviedo no *lib.* 1. *cap.* 3.

Radices quomodo exsiccantur.

As raizes de tenue substancia, que tem a virtude posta na superficie, se haõ de seccar em lugar quente, e secco, e de nenhum modo postas aos rayos do Sol; porque assim se lhe exhala a sua virtude, como adverte Zacuto no lugar citado, fallando nas raizes: *Si verò tenues fuerint substantia sua non radiis solaribus; sed in loco calido, & sicco exsiccari debent, ne earum virtus evanescat.*

Radices tenuis substātiæ quomodo siccātur.

Todas as raizes se devem guardar em vasos de barro vidrados bem tapados, ou em caixas de madeira em partes seccas, e enxutas, onde naõ recebaõ humidade; porque se esta de alguma sorte lhe chega, logo apodrecem, e se perdem: tambem se naõ haõ de guardar as raizes em lugares muito altos, assim como emcima de forros de casas, ou eirados; porque nelles dá o calor do Sol taõ fortemente, que as secca, e queima de tal sorte, que ficaõ sem virtude alguma, como diz Oviedo *lib.* 1. *cap.* 3., e Zacuto no lugar citado diz, que estas se devem guardar em lugares moderadamente quentes e seccos: *Exsiccatæ verò in locis moderatè calidis, & siccis conserventur.*

Conservatio radicum.

Naõ se póde determinar o tempo certo da duraçaõ das raizes; porque humas pódem durar mais, outras menos, confórme a boa, ou má criaçaõ, que tivessem, e muitas vezes se vê, que daquellas que saõ da mesma especie; humas duraõ hum anno, e outras passaõ delle, o que nasce de humas estarem bem guardadas, e outras mal; porém em quanto tiverem bom cheiro, bom saibo, e bom modo de substancia, he signal certo, de que ainda conservaõ inteiramente a sua virtude, como diz Zacuto na sua Pharmac. *cap.* 3. *de Radic.* por formaes palavras: *Circa radicum durationem varii varia protulerunt: nos utentes Laconismo hoc certum statuimus, (quod intelligatur absolute de omnibus medicamentis,) alias aliis magis vel minus durare radices, & tamdiu nos uti posse, quamdiu in proprio vigore fuerint constitutæ: hoc autem ex odore, sapore, & modo substantiæ cognoscitur.* Entre as raizes, que mais duraõ saõ as duas especies de Eleboro branco, e negro, que estas pódem durar muitos annos, como affirma Dioscorides no Proemio do *lib.* 1. = *Veratri genera nigrum inquam, & candidum multis edurare annis, reliqua à trimatu inutilia.* = Estes muitos annos de duraçaõ da raiz do Eleboro diz Theophrasto *cap.* 1. *lib.* 9. *de Histor. plant.*, que pódem ser trinta annos, e o mesmo affirma Mathiol. in comm. Dioscorid. *lib.* 1. = *Veratrum tamen utrumque, quamvis radicibus constet tenuibus, ad trigessimum annum usque perdurat.*

Duratio radicum.

Conhe-

Conhecem-se as raizes quando estaõ velhas partindo-as, e se estas com facilidade se quebrarem, e forem rugosas, ou estiverem cheyas de caruncho, he signal certo de serem antigas, e de nenhuma utilidade para a Medicina; porque como lhe consumio o tempo aquella humidade natural, que tinhaõ unidas as partes humas com as outras, porisso em as quebrando logo se fazem em pó, assim o diz Galeno *cap.11. lib. de alim. facult.* fallando nas raizes: *Nam si antiquæ sint facilè franguntur, cum sint rugosæ, & cariem emittant.*

Corruptio radicum.

Muitas saõ as cascas de algumas arvores e plantas, que servem para a cura das enfermidades, assim como as da Kina-Kina, Páo santo, e outras, as quaes se devem colher das arvores melhores: e para o verdadeiro conhecimento de todas as cascas, se haõ de escolher pelos signaes, que das raizes acima se tem dito: casca absolutamente fallando, he a ultima parte da planta, que se aparta do proprio sogeito; assim como certa codea dada pela natureza para cubrir o tronco, ou ramo, à qual como ambiente cinge as membranas á planta. Assim o diz Theophrast. *l.1. de Hist. plant. cap. 2.* = *Cortex pars est ultima à subjecto corpore separabilis, veluti crusta quædam ad tegendum data, quasi velut ambiens membrana cingat.*

Cortex quid?

Os tallos das plantas naõ tem serventia alguma no uso da Medicina, porque ordinariamente depois de seccos saõ muito lenhosos, e duros, como diz Zacuto *cap. 4. de herbar.* = *Caules herbarum non sunt in medicinæ usu: quia postquam exsiccantur, maximè lignosi apparent, & inepti ad hoc ut aliquod medicamentum ex ijs conficere possimus: ideoque particulare tempus in collectione ipsorum non exquirimus*: porem os tallos de Alface cubertos saõ sómente entre os das plantas os unicos, que se usaõ nas enfermidades; que estes por frescos saõ bons para os febricitantes; e que entre os tallos das plantas sejaõ só estes os que se usaõ; o affirma Zacuto no lugar citado: *Quando tamen virides existunt sacharo coopertos illos conservamus; quales sunt caules lactucæ.*

Caules plantarũ inutiles sunt.

Tallo he o que da raiz sóbe ao alto, pelo qual se communica o alimento á planta, como diz Theophrast. *cap. 2. lib. 1. Hist. plant.* = *Caulis est id, quod super terram simplex assurgit, & in quod à radice alimentum defertur.* = Naõ differe o tallo do Tronco mais, que no nome; porque ao que nas plantas frutices, ou arvores se chama *Caudex*, que quer dizer *Tronco*; nas hervas se chama *Caulis*, que he o mesmo, que *Tallo*: assim o diz Velles fallando na diffiniçaõ do tallo: *Caudicem ad fructices & arbores, Caulem ad herbas pertinere.*

Caulis quid?

Differentia inter caudicẽ, & caulem.

Os liquores ou humores das plantas, que servem para a medicina, huns se chamaõ çumos, outros liquamentos, outros gomas, outros rezinas, outros leites, e finalmente outros lagrimas; e todos estes liquores, ou humores, naõ tem outra differença, senaõ no modo de os tirar, como diz Zacuto in Pharmac. *cap.6. de liquor.* = *Inter humores, seu liquores plantarum, alij succi appellantur, alij liquamenta, alij gummi, alij resinæ, alij lac, alij lacrymæ, quæ substantia solo differunt nomine, & modo, quo ex plantis erumpunt.* = Çumo he hum liquor, ou humor, que se tira das plantas estando verdes, ou de algumas partes dellas machocadas ou cortadas, como diz Velles in Theor. *sect. 2. annot. 42.* = *Præsertim verò qui extrahitur tantùm humor ex integris plantis prius tusis, vel incisis, ac viridibus, vel ex aliqua earum parte succus appellatur.* = Nicoláo Lemery na sua Pharmacopea Universal diffine o Çumo, dizendo, que çumo he hum licor substancial de hum misto, o qual se tira por expressaõ: *Succus est liquor substantialis unius misti, qui extrahitur per expressionem.* Goma he huma lagrima congelada, e junta nos troncos da arvore, que a produz, como diz Galeno *lib. 7. de simpl. medic. facult.* = *Gummi lacryma est congelata, concretaque in truncis arborum ipsam producentium.* Todas as gomas, que houverem de servir para o uso da Medicina, se haõ de colher, antes que totalmente percaõ a humidade, e estejaõ reduzidas a pó, como diz Zacuto no lugar citado: *Decerpantur gummi, antequam amittant totam humiditatem, & in pulverem redigantur.* A Rezina he huma gotta dura, que se distilla nos troncos das arvores, e emcima dos fructos, a qual só se dissolve em oleo, como affirma Velles no lugar citado: *Resina verò gutta tenax est, quæ ab arboribus distillatur in earum truncis, & fructibus residens, quæ oleo dissolvitur.* Ainda que as gomas, e rezinas tenhaõ o mesmo nascimento, e nelle sejaõ muito semelhantes, com tudo ha differença entre ellas; porque as gomas tem a sua natureza aquosa, e por isso se dissolvem com agoa, ou outro liquor semelhante, e se se lançaõ no lume, espirraõ, e naõ querem arder, e as rezinas constaõ de partes oleginosas, e por esta causa se dissolvem facilmente em azeite, e lançando-as no lume, logo ardem, como adverte Velles no lugar citado *ann. 41.* = *Differentia inter gummi, & resinam est, quòd resina ad oleaginosam, gummi verò ad aqueam substantiam accedunt; Resina enim ignia accenditur, vel ardet, gummi verò veluti in ipsi contrarium crepitat. Præterea resina*

Succus quid?

Gummi quid?

Collectio gummi.

Resina quid?

Differentia inter gummi, & resinã.

sina aqua non miscetur, & calefacto oleo facilimè; gummi verò è contra non dissolvitur oleo, sed aqua, vel aqueo liquore. He a resina nas arvores muito semelhante á enxundia, ou gordura nos Animaes, como diz Theoph. *lib.* 5. *cap.* 5. *de caus. plant.* = *Resina in arboribus assimilatur pinguedini animalium.* = Porque como a resina se produz entre o tronco, e casca da arvore, e consta de partes untuosas, e oleaginosas, por isso he semelhante á gordura, ou enxundia, que nos animaes se cria entre a carne, e a cutis, e esta de nenhum modo se póde misturar com agoa, por ser de substancia oleosa, e untuosa, como a resina. Assim o diz Plinio no *cap.* 7. *do lib.* 11. = *Pinguedo pars illa unctuosa, vel oleaginosa est, quæ inter carnem, & cutem sita est; hæc aqua supernatat, & illa minimè miscetur, quia oleaginosa natura constat: unde Græci, id est, oleum pingue per apocopen dicunt, nam ad olei, quod alio pinguius est, demonstrationem faciendam, nomen adjungunt.* = Varias especies de resinas se achaõ, que produzem as arvores, e ainda que todas sejaõ de qualidade quente, com tudo a melhor he a do Terebintho, que vulgarmente se chama Tormentina, ou resina liquida, como diz Scordero na sua Pharmac. *l.* 4. *n.* 39. = *Therebentina in officinis resina est liquidiuscula.* = Porêm pedindo-se resina sem mais determinaçaõ, se entende a resina, que distilla o Pinho como affirma Zacuto in Pharmacop. *cap.* 6. *de liquor.* = *Quando communiter dicitur resina, eam, quæ à Pinu distillat, intelligimus, quia communis, & vulgaris existit.* = As lagrimas, ou leite he hum liquor, que se tira por incisaõ dos tallos, ou raizes das plantas verdes, como diz Zacuto no lugar citado: *Lac, & lacrymæ prodeunt, quia scilicet scinduntur radices, & caules, aut alia plantarum partes.* E estas taes lagrimas quanto mais mucilaginosas, tanto mais facilmente se inspissaõ sem Sol, nem fogo, como diz o mesmo Zacuto no lugar citado: *Lacrymæ, & lac, quæ excisis truncis & radicibus plantarum colliguntur, facilius inspissantur, quam maiorem lentorem sortiantur, & sic sine sole, & igne inspissantur.* Chama-se aquelle humor, que a planta depois da incisaõ distilla, lagrima, porque sahe della ás gottas, e vem em taõ pequena porçaõ, que parecem verdadeiras lagrimas. Chama-se tambem ao mesmo humor das plantas leite pela côr branca, que tem, e pela que communica ao licor, em que se dissolve, assim o ensina Velles in sua Theoria *annot.* 42. = *Lacte enim lacrymæ; quæ dum in scissuris distillantur, vel liquoribus dissolvuntur, lactis colorem, & essentiam repræsentant; unde eis nomen datum.* = A Escamonea se chama lagrima, ou leite, porque quando o liquor sahe da planta, tem a côr branca, e ha tambem alguns licores, que quando se distillaõ da planta sahem aquosos, e a modo de lagrimas, mas depois com o tempo se endurecem, e ficaõ com a substancia de goma, assim como a Sarcocola, e outros que aponta Zacuto no lugar citado: *Nam lacrymæ lac dicuntur, quando à plantis inspissantur, & instillantur, & similem habent colorem cum lacte, ut scammonium, & reliqui liquores plantarum, qui lac dicuntur. Alij verò liquores, qui transparentes sunt, & in modum aquæ exeunt, ut est illa substantia, quæ viribus prodit, lacrymæ dicuntur, & tractu temporis inspissantur, ut Sarcocola, & in substantiam gummi convertuntur.*

Pingued. quid?

Resina absolutè.

Zac, & lachrimæ quid?

Differe o çumo da lagrima, porque este he mais pegajoso, e grosso, que a lagrima, a qual he muito liquida, como ensina Galeno *cap.* 4. *lib.* 7. *de simpl. medic. facult.* = *Succum à lacryma crassitie tantùm differre, nam crassum, & lentum tantùm esse, lacrymam verò aqueam ostendit.* Todos os çumos medicinaes para serem bons se haõ de tirar das plantas colhidas em tempo conveniente, e haõ de ter o saibo das mesmas, e estas haõ de estar bem cheyas de licor, como diz Zacuto: *Succos maiorem partem virtutis plantarum obtinere, ut eorum sapor demonstrat, ex his fit manifestum, quàm necessarium sit cognoscere, quando colligendæ sunt plantæ, ut ex ipsis succi extrahi possint commodiùs.*

Succus quod lachrima differt.

O çumo das flores se tira quando estaõ perfeitamente abertas, e antes que de sua vontade cayaõ das plantas: assim o ensina Oviedo, e o diz Zacuto: *Ex floribus extrahitur succus, quando sunt omnino aperti.* Os çumos das hervas inteiras se tira, quando tem flor, e antes que os tallos se façaõ duros, e lenhosos, como diz Mathiolo no Proemio do *liv.* 1. *de Dioscor.* fallando nos çumos das hervas: *Ex herbis verò antequam stirpes flores edant, & earum caules lignosi sint.* E quando o çumo se quer tirar das folhas, taõ sómente se ha de tirar quando as plantas começaõ a florecer, assim o diz o mesmo Zacuto: *Ex foliis autem succi exprimuntur, quando florere incipiunt.* Os çumos, ou sejaõ das plantas todas, ou das flores, ou das folhas sómente, sempre se haõ de tirar em tempo sereno, em dias claros, e naõ nublados, e se haõ de pisar em gral de pedra com maõ de páo, que sendo o almofariz de metal adquirem a sua má qualidade; assim o adverte Zacuto citado, fallando no tempo conveniente de tirar os çumos: *Semper tamen tempus clarum, & splendidum eligendum, & non nebulosum, quare dissiccatæ plantæ in mortario lapideo reponuntur, & pistilo ligneo conteruntur, ut ex ipsis expressis exeant succi, &c.* Das hervas viscosas, assim como as Borragens,

Succus florum.

Succus herbarũ.

Succus Foliorũ.

ragens, Beldroegas, e Sayaõ, ſe tira o çumo piſando-as, e deixando-as eſtar tres, ou quatro dias a fermentar, e paſſado o dito tempo ſe eſpremem, e daõ com facilidade o çumo que tem, como diz Zacuto: = *Sunt tamen aliquæ, quæ maxima viſcoſitate præditę ſunt, ut Portulaca, Borrago, & ſemper vivum, & hoc modo ex ipſis ſumma cum difficultate exprimuntur ſucci, niſi poſt contuſionem in mortario per tres, vel quatuor dies relinquantur, & poſtea exprimantur.* = Os çumos dos frutos ſe tiraõ, quando eſtaõ de todo perfeitamente maduros, e antes que ſe ſequem; patet ex Zacuto: *Succus ex fructibus extrahitur, quando omnino ſunt maturi.* Tambem de algumas ſementes ſe tiraõ os çumos viſcoſos, aſſim como da Zaragatoa, Alforvas, e ſemente de Linho, aos quaes os Authores chamaõ mucilagens, como diz Zacuto: = *Id etiam aliquibus ſuccis ex ſeminibus contingit, è quibus viſcoſi exeunt ſucci, & tunc dicuntur mucilagines, ut ſunt, qui ex ſemine Lini, Fœnugræci, pſylij prodeunt.* Eſtes taes çumos mucilaginoſos enſina o meſmo Auctor a tirar piſando, ou machocando huma libra de qualquer das ſementes, e infundindo-as em quatro de agoa, e depois aquentando a materia, e eſpremendo o çumo, ou mucilagens; e da meſma ſorte ſe tira o çumo das ſementes, e raizes de Malvaiſco, que tambem eſte licor ſe conta entre os çumos, ou mucilagens: *Quorum libræ uni debentur quatuor aquæ vel alterius humiditatis albæ, in qua per diem infrigidantur, & poſtea illa humiditas, quæ ſeminum viſcoſitatem accepit ulterius calefiat, & liqueſcat ut colari poſſit: & hoc modo ex Althea ſuccus elicitur.*

Succus plantarũ viſcoſarum.

Succus fructuũ.

Succi mucilaginoſi.

Os çumos ſe guardaõ por diverſos modos, e aſſim para a ſua conſervaçaõ he neceſſario ſaber o ſeu modo de ſubſtancia, porque em todos ha tres excrementos: O primeiro terreo, que ſe vay ao fundo do vaſo: O ſegundo aereo, que he a flor do çumo: O terceiro aqueo, e aſſim os çumos das hervas viſcoſas para ſe conſervarem ſe pôem primeiro a cozer até gaſtar ametade, e depois de coado ſe guarda em vaſo de vidro bem cheyo com humas gottas de oleo por cima. O çumo das flores, em que naõ ha tanta humidade excrementicia baſta po-lo a depurar ao Sol primeiro, e depois de coado ſe guarda da meſma ſorte, que os das hervas; e finalmente os çumos dos frutos, que ordináriamente naõ tem humidade excrementicia, ou eſtranha com o ſeu proprio calor ſe cozem; fermentaõ, e purificaõ, e aſſim baſta, que ſe guardem em vidros cheyos com oleo por cima, e deixando-os eſtar ſe aſſenta a parte inutil no fundo do vaſo, e em cima fica o çumo muito claro e puro, como diz o meſmo Zacuto por formaes palavras: *Deinde ut ſucci conſerventur diverſimodè diſponuntur, nam qui plurimam habent ſubſtantiæ quantitatem in miſtione ſua ab alimento terræ acquiſitam coquuntur igne, ut ſunt ſucci herbarum; qui verò ex floribus deducuntur, ſolùm ſolis radiis exponuntur, quorum calore extranea humiditas reſolvitur. Idem de ſuccis fructuum dicendum, quum excrementitiam humiditatem multam non habeant.*

Conſervatio ſuccorũ.

Todos os çumos, liquidos duraõ hum anno; paſſado o dito tempo naõ tem ſerventia alguma, excepto os çumos que ſe guardaõ duros, e inſpiſſados, como o do Alcaçûs, porque eſtes poderáõ durar dous, ou tres annos, como diz Scordero *in Pharmacop. lib. 1. cap. 27. de Aſſervat. nativ.* = *Succi liquidi mutantur quotannis: duriuſculi, ac inſpiſſati diutius durant, ſcilicet in annos duos, tres, & ultra.* E o meſmo enſina Zacuto *cap. 6. de ſuccis*: = *Singulis annis ſucci mutandi ſunt, nam eorum virtus maximè reſolvitur, ut ex remiſſione coloris, ſaporis, & odoris comperimus.* Entre os çumos liquidos, que naõ tem de duraçaõ mais que hum anno, ſe acha o çumo da Uva, o qual ainda que tambem ſe conte entre os que ſaõ liquidos; com tudo, dizem os que ſaõ amigos delle, que póde durar quatro ou cinco annos depois do ſeu cozimento, fermentaçaõ, e depuraçaõ; e aſſim affirmaõ, que quanto mais antigo, tanto mais fino, e melhor ſe faz. O çumo das hervas ſe conhece eſtar corrupto pelo cheiro fetido, que tem, e o dos fructos pelo accido, que adquire depois de ſua corrupçaõ, como diz Zacuto: *Quando ſucci herbarum putreſcunt aliqualem fœtorem acquirunt, ſicuti ſucci fructuum, qui quamdam accetoſitatem ſibi comparant.*

Duratio ſuccorũ.

Corruptio ſuccorum.

Serve muitas vezes para o uſo da medicina o liquamento; o qual he hum cozimento das plantas reduzido a ponto de mel: *Liquamentum eſt reductio elixationis plantarum per artem ad mellis ſpiſſitudinem.* E o eſpiſſamento, que tambem ſerve para algumas medicinas, he huma reduçaõ do çumo das plantas verdes até ter ponto de mel: *Spiſſamentum eſt ſucci per artem ad mellis ſpiſſitudinem reductio.* A differença que ha entre o eſpiſſamento, e o liquamento, he porque o eſpiſſamento ſe faz dos çumos das hervas verdes, e o liquamento ſe faz das plantas que ſaõ pouco ſuccoſas, como a Loſna, Centaurea, e outras; cozendo as taes plantas depois de eſtarem em digeſtaõ algum tempo, entaõ ſe côa o liquor com forte expreſſaõ, e ſe pôem ao lume até tomar ponto de mel, e ultimamente ſe pôem ao Sol para lhe acabar de gaſtar alguma humidade que tem, e deſta ſorte conſerva a virtude da planta de que ſe tira. Aſſim o diz Zacuto *in Pharmac. lib. 6.* = *Liquamenta*

Liquamentum quid?

Spiſſamentum quid?

sive fiant ex totis plantis, sive ex earum partibus, vim suam obtineant, quia infunduntur, exprimuntur & inspissantur, & ad formam mellis reducuntur, fiunt hoc modo. Plantæ, & earum partes infunduntur in aliqua substantia liquida, & postea transactis quinque diebus, per pannum lineum colantur, fortiter exprimantur; & lento igne ad formam syrupi inspissantur, ultimò radiis solaribus, ut perfectam mellis formam adpiscantur.

Liquamenta radicum.

Tambem das raizes se fazem liquamentos, pisando-as, e pondo-as quatro ou cinco dias em digestaõ em agoa, e depois cozendo-as; e o cozimento se reduz a ponto de mel: assim o ensina de Dioscor. Velles na sua Theoric. *sect.* 3. *annot.* 31. = *Contusa radix quinque diebus aqua maceratur, postea in eadem tantisper decoquitur, dum extent radices; & ubi refrixit aqua, linteo excolatur: mox discoquitur, dum mellis crassitudo fiat, fictilique reconditur.*

Omne medicamentum debet præparari

Todos os medicamentos, ou sejaõ benignos, ou malignos, se devem preparar primeiro que se use delles, como diz Nabasquecio Sanguesano *lib.* 1. *Theorem.* 1. = *Medicamenta non solium maligna fugienda esse docet, nisi, priusquam sumantur, probè castigata sint; siquidem medicamenta omnia, quamvis benigna sint, corpus alterant.* = E Tagaucio *Sup. Can. Mes.* diz, que ainda que o simplez medicamento seja de sua natureza muito seguro e benigno, se naõ deve usar sem que primeiro se prepare, e que sendo assim, com muita segurança se póde usar delle: *A medicamento sua essentia bono, & salubri etiam abstineto: nisi id optime, & ut oportet, præparatum, corpori adhibeatur juxta quantitatem, qualitatem, & tempus; his autem observatis, tutò, atque audacter illo utitur.*

Por muitas causas se preparaõ os medicamentos, antes que se appliquem ás enfermidades; porque humas vezes he precisa a sua preparaçaõ para se lhe augmentar a virtude, outras para lha diminuir; outras para se lhe reprimir a malignidade que tem; e algumas vezes para se lhe accrescentar a virtude com o ajuntamento de algum simplez, para que ambos venhaõ a ficar de huma natureza muito pura; e finalmente outras para fazer o medicamento agradavel ao doente, que o houver de tomar; assim o diz Charás *in Pharmac. Reg. c.* 13. *de præpar.* = *Medicamentorum præparatio varios obscopos subit, modo ad virtutis incrementum, modo ad ejus imminutionem; modò ad vitiosæ cujusdam, & improbæ qualitatis secretionem; vel malignitatis correctionem; modò ad conjunctionem cum altera; nonnumquam ad purioris naturæ immutationem, vel virtutis communicationem; aliàs ut ægri viribus, & indoli satisfiat.*

Ratio præparationis medicamentorũ.

Preparaõ-se tambem os medicamentos por tres modos geraes; convém a saber, ajuntando, tirando, e mudando: assim como quando se ajunta o azeite á cera, para que fique mais branda; e quando se infunde o medicamento para que se lhe tire a virtude, e passe ao liquor em que se infundio; e ultimamente, mudando-lhe o saibo; como quando se ajunta açucar, ou mel aos pós para se fazer o composto, que fique com o gosto mudado, em fórma que com facilidade se possa tomar: assim o diz o mesmo Charás no lugar citado: *Medicamenti præparatio tribus modis generalibus perficitur; addendo, detrahendo, vel immutando medicamenti conditionem & statum, oleum ceræ additur, quo mollities huic concilietur: maceratur medicamentum in quopiam liquore, ut illius facultas in hunc transfundatur; pulveribus saccharum, vel mel commiscetur, ut compositiones ex illis fiant, &c.*

A tres modos de operaçoẽs geraes se reduz a Pharmacia Galenica: convém a saber, de eleiçaõ, preparaçaõ, e mistaõ, como diz Lemery *in Pharm. cap.* 3. por formaes palavras: = *La Pharmacie Galenique se reduit à trois operations generales: qui sont; l'election, la preparation, & la mislon des medicaments.* = A eleiçaõ consiste em conhecer as condiçoẽs, que os simplices devem ter para fazer dos que saõ bons os medicamentos compostos, como diz Velles: *Electio medicamentorum est inquisitio debita, ac perfecta certis ac veris conditionibus eleganter exornata.*

Electio quid?

A preparaçaõ he hum augmento de bondade, ou diminuiçaõ da malicia do medicamento, como ensina Fr. Estevaõ de Villas: *Præparatio acquisitio est bonitatis, vel refractio malitiæ medicamenti.*

Præparatio quid?

Mistaõ he hum ajuntamento, ou mistura, que se faz de muitos simplices: dos quaes pela alteraçaõ, que tem huns com os outros, resulta de todos hum bom composto, como diz Velles: *Mistio est miscibilium per alterationem in unum collectio.*

Mistio quid?

He a Pharmacia, ou Pharmaceutica a segunda parte da medicina curativa, que ensina a escolher, e preparar os medicamentos, de que os Medicos haõ de usar na cura das enfermidades: assim o diz Charás *in Pharm. cap.* 1. = *Pharmacia secunda pars est medicinæ curationis, quæ docet electionem, præparationem, mistionem, &c.*

Pharmac. quid?

Divide-se esta em duas partes, huma Galenica, e outra Chimica. A Pharmacia Galenica he aquella, que taõ sómente se contenta com huma simplez mistura sem se expôr ao trabalho de tirar a substancia, de que cada hum dos simplices he composto; assim o diz Lemery *in Pharm. p.* 1. *cap.* 1. por formaes

Pharmacia Galenica quid

maes palavras: *La Pharmacie Galenique est celle, qui se contente du simple melange, sans se mettre en peine de chercher les substances dont chacune des drogues est naturellement composée.*

Pharmacia Chimica quid?

Pharmacia Chimica he huma arte, que ensina a resolver os corpos mistos, e apartar o util do inutil, e tambem a pôr o medicamento na fórma mais pura, que póde ser, exaltando-lhe as partes mais essenciaes, como diz Charás, fallando na verdadeira diffiniçaõ da Chimica: *Hanc ergo à diffinitione generica non deflectens, traditurus sum Pharmaciam chimicam artem esse, quæ docet modum resolvendi corpora mista, ac simul rationem dividendi, & in apertum proferendi partes, è quibus constant, separandarum ergo inutilium, conservandarum, & ad puritatis maiorem gradum probas evehendarum, necnon easdem, si opus fuerit, conjungendarum.* E assim em mais breves palavras diffine o mesmo Auctor a Chimica.

Dividit ut purget, purumque exaltet, & arctet.

Nicoláo Lemery no seu Curso Chimico, diz, que a Pharmacia Chimica he huma arte, que ensina a separar as differentes substancias, que se achaõ nos mistos: *Chimie est un art qui enseigne à separer les differentes substances qui se rencontrent dans un mixte.*

Pharmac. quid?

Do nome *Pharmacia*, se diriva o de *Pharmacopea*; que quer dizer, livro, que contém a discripçaõ dos medicamentos, para se fazerem com certeza: assim o diz Lemery *capit. 4. de Ethimol.* e Joaõ Scordero no primeiro livro o ensina por formaes palavras: *Pharmacopæa est descriptio rerum medicamentalium ad bene medicandum.*

Para reprimir a malicia dos medicamentos, e augmentar-lhe mais a virtude, se preparaõ todos por hum de quatro modos: convem a saber, ou por cozimento, lavaçaõ, infusaõ, ou por trituraçaõ, como ensina Mesue nos Canones Universaes: *Medicamenti malitiam ars reprimit, & facultates novas impertit quatuor modis, coctione, lotione, infusione, & trituratione.*

O primeiro modo, porque Mesue ensina a preparar os medicamentos, he pelo cozimento; o qual póde ser Elixativo, Assativo, ou Maturativo, confórme ensina Aristoteles *cap. 3. lib. 4. Metheor.* por formaes palavras:

Tres species decoctionũ.

Tres decoctionum differentiæ statuuntur: Elixativa scilicet, Assativa, aut Maturativa.

Coctio Elixativa quid?

O cozimento Elixativo he huma separaçaõ da virtude da cousa para o liquor, em que se coze mediante o calor natural, ou artificial; assim o diz Miguel Martins de Leache nas suas Controversias *Pharmacop. cap. 1. Coction.* = *Elixatio præparatio est, per quam est separabilis tota virtus ejus, quod elixatur, mediante vi caloris, id est, in aliquo liquore.* = Em dous modos se dá o cozimento Elixativo: o primeiro, he quando se faz em agoa, vinho, ou em outro qualquer liquor, como diz Mesue nos Canones Universaes: *Amplius autem quandoque medicinarum multarum reprimimus malitiam decoquendo eas in succis, & aquis herbarum, & rerum aliarum, ut suscipiant permutationem à virtutibus earum.* O segundo modo de cozimento Elixativo se dá, quando se faz em algum humido corpulento: como quando se coze a Escamonea no Marmello, e o Eleboro na raiz do Rabaõ, como ensina o mesmo Mesue naquelle Canone, que começa: *Elixatio autem adjuvat*, e acaba: *& propter hoc laudatur scammonia cocta in pomo, aut Cytonio, &c.*

Coctio Assativa.

O cozimento Assativo, absolutamente fallando, he aquelle que se faz em calor secco, e alheyo, como diz Velles *in sua Theor. sect. 2. annot. 1.* = *Assatio coctio est, quæ ab arido, & alieno calore efficitur.* = E este se dá em tres modos: convem a saber, Assaçaõ, Torrefacçaõ, e Ustaõ. A Assaçaõ he aquella, que se faz por força do fogo, de tal forte que fique a cousa, que se assa, secca e enxuta por fóra, e humida por dentro. Assim o diz Fr. Estevaõ de Villas na primeira parte do seu Exame de Boticarios: *Assatio est, cujus partes vi caloris siccæ manent, interiùs verò humidæ.*

Assatio quid?

A Torrefacçaõ he aquella, com a qual o corpo que se torra, se torna secco, e adquire huma nova aspereza, como diz o mesmo Auctor: *Torrefactio est, qua corpus, quod torrefit, integrum arescit, & asperitatem nancisci-tur.*

Torrefactio quid

A Ustaõ he aquella, quando a cousa que se queima se reduz totalmente a cinza, como diz Velles *in Th. sect. 2. ann. 1.* = *Ustio est, quando res, quæ in igne ponitur, vertitur in cinerem.*

Ustio quid?

Por quatro causas se faz a Assaçaõ: A primeira he, para accrescentar a virtude ao medicamento, que se assa: assim como quando se assa a Cebolla Albarrãa para que fique mais purgante, como diz Mesue: *Assationis autem in frixoriis, & impatella, officium est quandoque addere in virtute medicinæ, sicut assatur squilla ut fiat magis solutiva.* A segunda causa he, para diminuir a virtude do medicamento, que se assa, e para que fique mais brando em sua operaçaõ; assim como a Zaragatoa, que pela assaçaõ se faz menos lubrica, e purgante, como diz Mesue: *Et quandoque minuere in virtute, sicut, verbi gratia, assatur psylium, fit humiditas ejus minus lubrica, minus solvens, & assantur plura, ut mitiora fiant.* A terceira causa porque se faz a assaçaõ he, para que os medicamentos, que naturalmente se compõem de duas vir-tudes,

tudes, se lhe minore, e diminua huma, e se lhe augmente a outra, como se vê nos Mirabolanos, e Ruibarbo, como diz Mesue: *Et quandoque per assationem una duarum virtutum reprimitur, & vigoratur altera; sicut (verbi gratia) in Mirabolanis, & Rhabarbaro est virtus solutionem faciens, & contractionem; in eorum autem decoctione minoratur virtus solutionem faciens, & vigoratur virtus contractionem faciens.* A quarta e ultima causa, porque se faz a assaçaõ he, para que o medicamento, que tem duas virtudes, a saber, huma vomitiva, e outra solutiva, se lhe aparte a virtude vomitiva, e lhe fique só a solutiva; assim como se vê na Noz unguentaria (vulgarmente chamada Avelãa da India) e outros semelhantes, que aponta Mesue no lugar citado: *Et in Ben est virtus vomitiva, & virtus educens per ventrem; dum autem assatur maturatur ipsius humiditas superflua, barauchia faciens subversionem & nauseam, & remanet ei virtus solutionem faciens.*

Coctio maturativa quid? O cozimento Maturativo he aquelle, que se dá nos fructos, que nascem nas arvores, quando estaõ perfeitamente maduros, como diz Aristoteles *cap. 3. lib. 4. Metheor.* = *Coctio maturativa est maturatio à Philosophis vocata perfectio quædam, quæ fit in arborum fructibus.*

O segundo modo, com que se preparaõ os medicamentos, he a lavaçaõ; a qual he huma certa preparaçaõ, que naõ sómente alimpa todas as cousas çujas, mas accrescenta, ou diminue a virtude aos medicamentos, que se lavaõ; como diz Velles *in Theoric. Pharmac.*

Lavatio quid? *sect. 2. annot. 2. de lavation.* = *Lavatio est præparatio quædam, qua non solùm immunda abstergunturs, sed quæ addendo, minuendoque medicaminum virtutes, ipsis novas facultates impertit.* = Póde a lavaçaõ, que se faz aos medicamentos, ser de tres modos: A primeira, se chama Absterſiva, segunda Abscissiva, e a terceira Magnificativa.

A lavaçaõ Absterſiva he aquella, pela qual se faz limpo o medicamento, que se lava:

Lavatio Absterſiva. *Lavatio Absterſiva est illa, per quam mundum redditur Pharmacum.* A causa porque esta lavaçaõ se faz he, porque de nenhuma sorte se deve usar do medicamento, em que houver terra, ou outra qualquer cousa, com que esteja immundo, como adverte Mesue nos Canones Universaes: *Et quandoque lavamus, ubi oportet abstergere partes immundas.*

A lavaçaõ Abscissiva he aquella, com a qual a malicia, ou excesso do medicamento, humas vezes se lhe tira, e outras se reprime:

Lavatio Abscissiva quid? *Lavatio Abscissiva est illa, per quam excessus vel malitia Pharmaci aliquando tollitur, aliquando reprimitur.* Por duas causas se faz a lavaçaõ Abscissiva, a primeira, he para reprimir a malicia, ou mordacidade ao medicamento, como se vê quando se lava a semente de ortigas, para que naõ queime as partes por onde passa, como diz Mesue *cap. de lav.* = *Interdum enim per lavationem removetur superficies alicujus medicinæ, sicut lavatur semen urticæ cum aqua, &c.* A segunda causa, he para apartar do medicamento huma das duas virtudes que tem, assim como quando se lava a pedra lapis Lasuli, a pedra Armena, a Lacca, e Azebre, patet ex Mésue *de Lavat.* = *Et quandoque lavamus medicinam, ut abscindatur altera virtutum suarum ab ea, & propriè malignior deterrens, & remaneat ei melior operationum suarum, & incolumior, sicut (verbi gratia), lavamus lapidem Lasuli, & lapidem Armenum, ut solvant per ventrem tantùm, & sine angustia, non loti verò per vomitum, & ventrem solvunt; & sic etiam lavamus Laccam, ut sit minus solutiva, & remaneat ei, ut sit opilationum aperitiva, & lavamus Aloem; non lotus enim magis laxat, & minùs confortat membra nutritionis, lotus verò facit contrarium.*

Lavatiõ Magnificativa quid? A lavaçaõ Magnificativa he aquella, em que todo o liquor com que se faz, se embebe no medicamento: *Lavatio magnificativa est illa, in qua totus liquor imbibitur in Pharmaco:* A este modo de preparaçaõ mais se deve chamar imbibiçaõ, do que lavaçaõ. Por tres causas se faz a lavaçaõ Magnificativa. A primeira he, para fazer o Medicamento mais confortante, assim como quando se lava o Azebre com as especies aromaticas, como ensina Mesue: *Et quandoque lavamus aliquid, ut magnificetur virtus ejus, sicut lavamus Aloem cum aqua specierum aromaticarum, ut magis confortet.* A segunda causa he, para fazer obrar com mais brevidade o medicamento, que he tardo na sua operaçaõ, assim como quando se lava o Azebre com algum cozimẽto de simplices purgantes. O mesmo Mesue o ensina: *Lavamus Aloem cum aqua rerum solutionem multiplicantium, sicut Turbit, & Agaricus, ut magis solvat.* A terceira e ultima causa, porque se faz a lavaçaõ Magnificativa he, para fazer mais lubrico ao medicamento, que he pegajoso, assim como quando se lava o Azebre com mucilagens de Alcatira, ou de Bedelio, para que lavado desta sorte seja mais lubrico, e naõ imprima lesaõ nas veas, nem faça dellas sahir sangue; patet ex Mesue: *Et lavamus Aloem cum aqua Bedelii, aut Tragacanthi, ut non imprimat læsionem apertionis venarum apertione, qua fluat sanguis.*

O terceiro modo, porque se preparaõ os medicamentos, he a infusaõ, a qual he huma transmutaçaõ da virtude subtil, ou superficial do medicamento para o liquor, em que se infunde, mediante algum espaço de tem-

pos

po, como diz Fr. Estevaõ de Villas no seu Exame de Boticarios *part. 1. cap. 6.* = *Infusio est transmutatio virtutis subtilis diverso temporis spatio de re in rem.* Faz-se a infusaõ humas vezes para se usar do medicamento, que se infunde, e outras para se usar do liquor, em que foi infundido, como diz Mesue: *Acquiritur bonitas medicinis per infusionem; quandoque enim res nancifcitur dispositionem per illam; quandoque derelinquit eam in re, in qua infunditur.* E assim quando se usar do medicamento infundido, se lhe ha de lançar sómente o liquor, que puder embeber, assim como quando se infundem as Tamaras para o Diaphenicaõ: patet ex Oviedo *lib. 3.*, e quando se usar do liquor, em que os simplices se infundiraõ, se lhe ha de lançar a quantidade de agoa, ou de outro qualquer liquor conveniente, que possa cobrir bem os simplices, e sobrepujar dous dedos: como diz Velles *in Theor. Pharm. sect. 2. ann. 3.* = *Quorum si multa simul infunduntur, quantitas liquoris erit, quæ duobus digitis supereemineat.* = Todos os simplices, que se houverem de infundir, se haõ de cortar em partes mayores, ou menores, confórme sua substancia, para que assim larguem com mais facilidade a sua virtude no liquor, em que se infundiraõ; assim o diz o mesmo Velles no lugar citado: *Medicamenta, quæ infundenda sunt, in particulas majores, vel minores, ut eorum est crassities, substantiæ, conscindenda, ut facilius ipsorum virtutes in liquorem transeant.* Por cinco causas se faz a infusaõ: A primeira, para reprimir o excesso, ou malicia do medicamento, fazendo com que fique mais brando e suave na sua operaçaõ, assim como quando se infunde o Turbit em leite fresco, como diz Mesue: *Acquirit autem res dispositionem per infusionem, sicut Turbit infusum in lacte nuper mulso, & exsiccatum rectificatur ab eo, & abscinditur esse conturbativum.* A segunda, he para accrescentar a virtude ao medicamento, assim como o mesmo Turbit para que purgue mais se infunde em o çumo de Pepinos de S. Gregorio, e o Agarico em Oximel: *Et quandoque infusio addit in virtute medicinæ; sicut infunditur Turbit succo Cucumeris Asinini, & magnificatur virtus ejus in educendo materias à remotis, & infunditur Agaricus in Scaniabini, & fit vigurosior.* A terceira causa, porque se faz a infusaõ, he para fazer lubrico ao medicamento, assim como quando se infunde a polpa da Coloquinthida em mucilagem de Alcatira, para que se naõ pegue ao estomago, como diz Mesue: *Et quandoque facit medicinam esse lubricam, sicut quando imbibitur Coloquinthida, & propriè interius ejus in glutino Tragacantibi; & facit ne adhæreat villis stomachi, &c.*

Notatio circa infusiones.

Præparatio Turbit.

A quarta causa, he para que se aparte huma das duas virtudes, de que naturalmente se compõem o medicamento, como se vê no Ruibarbo, e Mirabolanos, que fica na infusaõ a virtude solutiva, e no mesmo Ruibarbo, e Mirabolanos a astringente, patet ex Mesue: *Aut separetur proprietas à proprietate, sicut in infusione Rhabarbari, & Mirabolanorum videmus; separatur enim ab eis virtus solutionem faciens, & cadit in infusione remanente re contractionem faciente in residuo.* A quinta e ultima causa, porque se faz a infusaõ, he para que naõ sómente passe a virtude do medicamento ao liquor, em que se infunde, mas tambem alguma porçaõ da corpulencia do tal medicamento, como se vê na infusaõ da Canafistola, e Tamarindos: *Et quandoque non tantùm virtus, & proprietas cadit in infusione, sed etiam alicujus rei corpulentia, ut patet in infusine Cassiæfistulæ, Tamarindorum, & similium.* Os liquores, em que os medicamentos se infundem pódem ser diversos, assim como agoa fontana, da chuva, salgada, ou distillada; e finalmente qualquer outro liquor medicamentoso, confórme o fim, que do medicamento se pertende, como diz Velles *in Theor. sect. 2. annot. 3.* = *Liquores, quibus infundenda pro variis scopis diversi, ut aqua fontana, pluvia, marina, distillata, lac, & serum ejus, vinum acetum, vel alterius rei medicamentosæ siccus sunt.* O vaso, em que as infusoẽs se devem fazer ha de ser de barro vidrado, e de bocca estreita, porque assim se póde cobrir, e tapar melhor, para que a parte espirituosa do medicamento se naõ possa exhalar no tempo da infusaõ, assim o ensina o mesmo Auctor: *Vas ubi infundenda sunt, fictile aut vitriatum oris angusti sit, ut melius occludi queat, & in eo nullus spirandi aditus pateat.*

Infusio in quibus liquoribus fit.

O quarto e ultimo modo de preparar os medicamentos, he a Trituraçaõ: esta, como diz Miguel Martins de Leache nas suas Controversias *cap. 4. de Trit.* he huma divisaõ de hum corpo em muitas partes dividido, mais, ou menos, confórme a substancia da cousa, que se tritura: *Trituratio est divisio unius corporis in plures partes secundùm magis, & minus pro exigentia rei.*

Trituratio quid.

Da trituraçaõ ha tres especies: convém a saber, huma grossa, outra mediocre, outra subtil, como ensina Mesue nos Canones Universaes *cap. de Trit.* = *Sunt enim quædam, in quibus non oportet, ut multa elaboretur trituratione, & sunt in quibus necessaria est multa trituratio, & sunt in quibus mediocris.* De cada grão destas Trituraçoẽs ha outras tres especies de Trituraçaõ: convém a saber, na grossa ha huma grossa, outra mediocre, e outra subtil; e na Trituraçaõ mediocre ha

huma

huma grossa, outra mediocre, e outra subtil; e finalmente na subtil ha huma grossa, outra mediocre, e outra subtil, e vem a fazer nove gráos de trituraçoẽs, como ensina Luìs de Oviedo *lib. 2. cap. 25.* Por tres causas se faz a Trituraçaõ: A primeira, he para que de varios simplices triturados resulte o composto com huma virtude junta, para que possa fazer melhor operaçaõ. Patet ex Mesue no *Can.* que começa: *Officii autem Triturationis necessitas triplex est, aut est ut miscibilium munum melior fiat sigillatio.* A segunda causa, he para que o medicamento adquira alguma propriedade, como os Cominhos, que triturados mediocremente purgaõ pelo ventre, e os mesmos triturados subtîs, purgaõ por ourina, como diz Mesue *cap. de trit.* = *Institi ultimè triturando, & pulverizando cuminum, & cum esset natura solutivum, factum est urinæ provocativum.* A terceira e ultima causa porque se faz a Trituraçaõ, he para que se reprima ao medicamento a malicia que tem, como se vê na Coloquinthida, que preparada, e triturada subtilmente naõ faz mal algum, e aquella que se tritura menos subtil, o faz pelo contrario; porque pegando-se nas tripas, e intestinos, faz chagas, e effeitos trabalhosissimos, como affirma Mesue: *Oportet ut Coloquinthida, & propriè interius ejus ultimè pulverizetur, & nec sit contentus aliquis in sufficientia triturationis ejus; pars enim sensata ex ea adhæreat in villis stomachi, & involutionibus intestinorum ex ea, quam invenit, humiditate imbuta inflatur, & apostemat, aut ulcerat loca: trita verò ultima trituratione non operatur illud.*

Toda a Trituraçaõ se deve fazer com muita facilidade, e com brandos golpes, attendendo á substancia do simples, que se tritura; porque aquella, que se faz com violencia resolve a virtude do medicamento triturado, como diz Mesue: *Trituratio omnis qualiscumquè sit, oportet, ut fiat cum facilitate, & commensuretur substantiis terendorum, laboriosa verò resolvit virtutem.*

☞ *Por augmento deste primeiro Tratado escrevemos os simplices mais usuaes, porque a isso nos obrigaõ alguns amigos, e juntamente, porque desejamos, que os principiantes se aproveitem do nosso trabalho, e estudo, escrevendo-os em idioma patrio, para que os que naõ saõ Latinos saibaõ o que haõ de responder, quando depois de bons Praticos forem examinados nesta Corte, no Tribunal do Senhor Fisico mór.*

A Z E V R E.

Aloes.

1 O Azevre he çumo de huma planta, da qual toma o nome, cresce com differentes alturas, conforme o territorio, ou clima, em que nasce nos paizes quentes, as suas folhas sahem das raizes, saõ compridas, largas, muito juntas, grossas, e com muitos bicos nas pontas; toda a planta tem hum gosto notavelmente amargo, e conforme ensina Mesue no livro dos Simplices, diz que o Azevre se faz na India, na Ilha Socotorá, e na Persia, Armenia, e Arabia; e que melhor he o que vem da India, e depois deste o que vem da Persia, e em terceiro lugar, o que vem da Armenia, e Arabia he o peyor; a sua bondade se conhece na côr, sabor, peso, cheiro, e em substancia, e que em cada cousa destas se haõ de achar certos signaes, em a côr, que seja citrino declinante a ruivo á maneira de figado; porêm transparente, e resplandecente, porque o que he escuro, e naõ transparente he máo: e tambem ha de ter bom cheiro, seu proprio, e naõ estranho adquirido por adulterio; a saber, ha de ser doce declinante a amargo, e a substancia ha de ser tenra, e facil de quebrar, e em o peso ha de ser leve, e quanto mais se apartar destas propriedades, tanto peyor será: Os modernos tambem dividem em tres especies o Azevre, á primeira chamaõ *Aloes Socotorina, vel Sucotrina*, porque se tirava muito antigamente, e se trazia da Ilha Socotorá; e assim este Azevre Socotrino he o melhor de todos, porque he limpo, e de côr morena, luzidîo por fóra, e por dentro citrino, quebradiço, rezinoso, leve, de gosto muito amargo, cheiro desagradavel, e quando se pisa fica amarello: Este se tira por incisaõ, que se faz na planta, pela qual corre o liquor, o qual com a força do Sol, que ha na dita Ilha, se condença e secca. A segunda especie chamaõ *Aloes Hepatica*, porque partindo-o tem a côr de figado, naõ differe do *Sucotrino* senaõ em ser mais escuro, e algumas vezes se confunde o *Sucotrino* com o *Hepatico*; porêm deve ser limpo de terra, e de toda a sorte de immundicia, que os falsificadores lhe costumaõ ajuntar quando o seccaõ. A terceira especie de Azevre, he a que os Latinos chamaõ *Aloes Caballina*, porque este

Mesue.

Aloes Succotrina.

Aloes Hepatica.

Aloes Caballina.

este só serve para curar Cavallos: he mais grosseiro, muito negro, e muito pesado, e custa mais a partir, que as primeiras duas especies, por ser mais duro: Este tal Azevre Cavallino se faz, pisando a planta toda, e o çumo della o condençaõ ao fogo, ou ao Sol, até que fique bem sólido. Entre nós, na estrada que vay para Bemfica, Cintra, e em outras do Termo desta Cidade, se defendem as propriedades dos insultos dos animaes guarnecendo os vallados com huma planta, a que chamaõ *Herva Babosa*; à qual he especie de Azevre; porêm naõ he taõ bom como o que se cria nos paizes quentes, como nos da Ilha Socotorá, e mais partes da India. Desta planta que acima digo, vi o çumo condençado, o qual tinha cheiro de Azevre, e o mesmo amargo, he negro, e do Cavallino; porêm nem este se deve fazer nestas partes, nem usar na medicina, por ser totalmente máo: He o Azevre muito purgativo, adelgaça o sangue; excita a conjunçaõ mensal; abre as boccas das veyas hemorrhoidaes, purga o estomago fortificando-o; porêm ha de ser tomado; e passado pouco tempo, comer-lhe emcima, porque se assim se naõ faz, excita grandes dores; he bom para matar as lombrigas: Dá-se de hum escropulo até meya oitava, sendo que para o uso interno, se deve dar com algum correctivo; no uso externo as chagas, e resiste a toda a corrupçaõ dos humores.

Herva Babosa

ESCAMONEA.

Scamonia, sive Scamonium, Scamonæum.

2 A Escamonea he çumo congelado, e resinoso, ou huma goma parda esbranquiçada, que corre por incisaõ de huma grande e grossa raiz, que he especie de *Convolvulus*, *Volubilis*, ou *herva Trepadeira*, como diz Gaspar Bauhino, e outros muitos Auctores modernos. He planta de que se tira, ou faz a Escamonea, huma herva, que produz de huma raiz comprida, e grossa muitas hastas grandes, e delgadas, que se pegaõ, e abraçaõ com as plantas vizinhas: Dá humas folhas largas, triangulares, e da feiçaõ das da Era; porêm mais brandas, as flores saõ agradaveis á vista, tem figura de Campainha, e saõ de côr purpurea, esbranquiçadas, e algumas brancas: Das hastas desta planta junto ás folhas sahem as flores, que em seu tempo daõ humas sementes pretas triangulares: a raiz he toda cheya de hum succo pegajoso, branco como leite, de cheiro forte, e desagradavel: nasce no Levante junto a Alepo, e S. Joaõ de Acre, e em outras mais partes, e na Antiochia ha muita quantidade della, e a fazem de quatro modos: O primeiro se faz, descobrindo, ou escavando ao redor da raiz da planta, e depois dando-lhe hum golpe para que por elle corra o çumo, o qual adverte Dioscorides se apanhe em folhas de Nogueira, ou outra planta de boa qualidade: este çumo depois se congela ao Sol, ou em fogo brando: O segundo modo de fazer a Escamonea, he, arrancando a raiz toda, dando-lhe alguns golpes, e depois se pendura, e o çumo que della sahe se secca, ou ao Sol, ou ao fogo: O terceiro modo de a fazer he, pisando a raiz toda, e do çumo depois de coado se espeça como se fez no primeiro e segundo: O quarto modo de a fazer he, tirando o çumo da raiz, das folhas, e finalmente de toda a planta pisada; esta he a peyor, e pelo que nos parece he a que nos vem vender a este Reyno, cheya de pedras, e de outras cousas com que a falsifica a ambiçaõ dos que a fazem nas regioẽs onde nasce. Mesue no livro dos Simplices diz, que a Escamonea Antiochena he a melhor, e em segundo lugar a da Armenia: a que se faz na nossa regiaõ, e a Scenetica he totalmente má: A melhor he a que se faz do primeiro modo, e depois a do segundo, as mais saõ más, e a peyor de todas he a de côr verde. Os que louvàraõ a Escamonea, a louvàraõ em cinco propriedades: A primeira, que seja na côr clara como a goma, e da primeira especie, ou meyo varia, ou brancacenta: A segunda, que se depois de quebrada a tocarem com agoa, ou saliva, se faça leite: A terceira, que seja tenra, e de sorte, que se quebre, e faça em pó com muita facilidade: A quarta, que seja leve: A quinta, que seja de bom cheiro seu proprio, e naõ pesada; e toda aquella que naõ tiver estas propriedades, naõ he boa. Os modernos dizem, que a boa Escamonea, deve ser limpa, leve, tenra, quebradiça, resinosa, parda, que com facilidade se reduza a pó de côr cinzenta; o cheiro incipido desagradavel, e o gosto algum tanto amargo: contêm muito oleo, e sal essencial. He a Escamonea hum grande purgativo, evacúa por baixo os humores beliosos, acres, sorosos, melancolicos, e tartareos. Dá-se de dez graõs até dezoito.

Mesue.

COLOQUINTHIDA.

Colocynthis Colocynthidos.

3 Coloquinthida, ou Colocynthida diriva-se do Grego *Coloquinti*, ou *Coilian quinet*, que em Latim val o mesmo, que *Alummovet*, por ser herva purgativa, ou de *Colocynthis*, como quem dissera *Colonquinon*, *Esca canis*, ou *Cibus canis*, comer de caẽs, por causa do seu grande amargor. He planta da India, que pelo chaõ estende muitas hastas, felpudas, e asperas, vestidas de folhas largas, recortadas, alvadîas por baixo, deita humas flores amarellas, ás quaes se segue hum fruto do tamanho de laranja mediana,

diana, e quasi redondo, cuberto de huma casca dura, lisa, amarella, e verde luzidía: apartaõ os Indios esta casca, e nos mandaõ os miolos, depois de seccos a modo de maçãas de differentes grossuras, alvas, fungosas, leves, mas summamente amargosas: Diz Mesue, que da Coloquinthida ha macho, e femea: o macho he aquelle, sobre que nasce hum certo pelo; o qual he pesado, duro, aspero, e declinante a negro; destas duas especies he mais louvada a femea, e principalmente se tem as seguintes propriedades: cõvem a saber, que seja grande, leve, e de todo o ponto madura, e na parte de dentro pulposa, froxa, branda, e muito branca: a que de todo naõ está madura he má, e perturba ao que a toma, e lhe causa flatos difficultosos: purga mais, do que convêm, faz sahir sangue, e algumas vezes mata: a que nasce só em huma planta he má e damnosa, e mais certo he ser veneno, e aquella que se colhe de huma só planta, que está em grande territorio he má: as que nascem em terras fortes, pulverosas, ou em lugares, onde ha Serpentes, ou junto do mar se criaõ pequenas, tambem saõ más, e só se deve usar das que nascem em terras brandas, arenosas, e livres, e saõ as que se devem escolher: Os modernos escolhem a Coloquinthida, e dizem, que he melhor a nova em pomos bem feitos, grossos, brancos, carnudos, bem seccos, leves, que com facilidade se quebrem, e que sejaõ amargosissimos; por estes sinaes se póde escolher a boa Coloquinthida, porque naõ traz certidaõ dos lugares, em que nasceo, e se a terra era desta, ou daquella qualidade, que Mesue, e os Antigos apontaõ: A Coloquinthida separada das sementes, que se lançaõ fóra; chamaõ: *Polpa de Coloquinthida.* E assim se pede em muitos compostos como ensina Lemery. Purga com violencia por baixo a fleuma grossa das partes mais remotas, serve na epilepcia, apoplexia, letargo, gallico, sarna, sciatica, rheumatismo: nunca se deve dar só em substancia, ha de ser em pó subtilissimo, a mayor quantidade será até seis graõs com dobrado Ruibarbo, e outros simplices aromaticos, ou misturada com massa de Pilulas.

Mesue.

Pulpa Colocynthidos.

A G A R I C O.

Agaricũ.

4 AGarico he hum tumor, ou excrescencia, que nasce em fórma de Cogumelo sobre os troncos, e ramos grossos de muitas castas de arvores, assim como o *Lariço, arvore das bolotas*, e sobre os *Carvalhos* velhos; tomou o nome de Agarico, porque na Provincia de Sarmacia em hum lugar chamado *Agaria*, ou do rio *Agaro* nascia muita quantidade delle: No tempo presente se colhe o Agarico no *Delphinado*, *Saboya*, e nas montanhas de *Trento*, que saõ na Calabria, e assim ha duas especies, macho, e femea: diz Mesue, que o macho he máo, principalmente se he largo, negro, e duro, e sendo quebradiço tem pela parte de dẽtro huns fios a modo de nervos: O Agarico femea he melhor, e o louváraõ muito os Sabios, principalmente ao, que tem cinco propriedades boas: convêm a saber, que seja branco, liviano, facil de quebrar, poroso, e muito raro, e com estes signaes tenha o primeiro gosto doce, e consecutivamente amargo, e estiptico: A melhor parte delle he a superior, e o tronco donde se colhe naõ he bom se tem humas veyas direitas, como tem os madeiros podres corcomidos, e corroidos; porque o Agarico, que se tira destes páos he máo: Os modernos dizem, que o melhor Agarico he o que nasce na arvore chamada em Latim *Larix*, em Portuguez *Lariço*, ou *Larice*, em Castelhano *Tea*, em Francez *Meleze*, e em *Italiano Larice*: Nasce esta arvore nos Mõntes Alpes, e outras partes da Italia, e Levante, e he a dita Larice, ou Lariço, huma arvore muito alta de casca grosseira, de alguma sorte vermelha por dẽtro, como a do Zimbro; produz huns ramos de distancia em distancia, com muitos gomos como vimes, de côr amarella, e cheirosa; tem muitas folhas bastas, cõpridas, tenras a modo de cabellos, e mais delgados que as dos Pinheiros, perde as folhas em Outubro com os primeiros frios, e he a unica arvore, que dá Resina largando as folhas: A Resina que dá naõ he temperada; esta purga aos tisicos, e se dissolve como o Maná; as folhas da arvore saõ astringentes, e no tronco dá o bom, e excellente Agarico; e este he bom, porque a Larice contêm em si muito enxofre exaltado, misturado com sal essencial, e pouca fleuma; medianamente terrestre. He o Agarico purgativo, evacûa por baixo os humores petuitosos, adelgaçando-os no cerebro, e glandulas pelas suas partes volateis, que o calor das entranhas fez elevar, e distribuir: gasta obstrucçoẽs, excita a ourina; dá-se em infusaõ de meya oitava, até huma e meya.

Mesue.

Larix.

T U R B I T.

Turpethum.

5 TUrbit he huma raiz comprida, grossa como hum dedo, ou mais, resinosa, branca, escura por fóra, e por dentro branca; esta se traz do Levante, e da India, partida em duas ametades, já sem amago, chama-se *Turbit*, ou *Turbith* do Latim *Turbare*, porque purgando turba o estomago, e lhe causa dores. He o Turbit diz Lemery no seu livro de Drogas, huma planta que deita huns tallos muito compridos, que se arrastaõ

ſtaõ pelo chaõ, e como a Era ſe abraçaõ com as plantas vizinhas. A raiz deſta planta ſe mette muito na terra; he da groſſura do dedo polegar, e dá hum leite glutinoſo, reſinoſo, tirante a amarello, que logo depois de ſahido ſe coalha, no principio doce ao goſto, mas depois ſe faz mordáz, e faz vontade de vomitar: dá humas folhas alvadîas, avelutadas, anguloſas, retalhadas na extremidade, e quaſi ponteagudas, e as flores, que ſaõ brancas, ou encarnadas, ſuccedem huns fructos pequenos membranoſos: em cada huma das quaes ſe encerraõ quatro ſementes ſemicirculares, eſcuras, e do tamanho de hum graõ de pimenta. Acha-ſe eſte Turbit, de que fallamos, em muitas partes do Levante, e India; e particularmente nas prayas da coſta do mar de Surrate, Ceilaõ, e Goa.

Meſue. Meſue no livro de ſimplices diz, que o Turbit, que naſce em lugares ſeccos, he mais gomoſo, por ter o leite mais groſſo; e pelo contrario, o que naſce em lugares humidos; e ſe aparta das ſuas propriedades boas, que ſaõ ſete, a ſaber, que ſeja branco, vaſio, e arundinoſo, e que tenha a caſca cinzenta, liſa, freſca, e facil de ſe quebrar: o citrino he máo; e o negro peyor; e tambem o groſſo, e o muito delgado, ſaõ máos, porque o muito delgado he debil na purgaçaõ; tambem he máo o antigo, e o que tem a caſca aſpera: e o que pela parte de dentro he nervoſo, e ſilveſtre he máo; e o que naõ tem goma, e he frouxo tambem naõ he bom. Os modernos dizem, que o bom Turbit ha de ſer peſado, bem limpo, reſinoſo, branco, compacto, e de nenhuma ſorte carunchoſo, nem velho; e ſempre deve ſer duro ao partir: aſſim ſe póde eſcolher o Turbit do Levante, e tambem o que ha em Cintra, e muitas partes deſte Reyno; que ſuppoſto naõ ſeja taõ bom como o do Levante, obra muito bem, porque ſe uſa novo, e o que vem de fóra por velho he de menos operaçaõ: Eſte Turbit da terra, he a *Tapſia*, ou *Thapſia* de Dioſcorides, Bauhino, e outros modernos, como nelles ſe póde ver. He o Turbit purgativo, proprio para purgar as ſoroſidades, he util nas hydropeſias, parleſias, e apoplexias; porém purga com violencia, e ſe naõ deve dar ſó, ſenaõ em pilulas, e em Electuarios miſturado com outros ſimplices, e com aromaticos.

Turbit da terra.

Tapſia Thapſia.

POLYPODIO.

Polypodium.

6 POlypodio he huma raiz, que ſe cria nas arvores, pegando-ſe a ellas, e ás paredes, com tantos pés, quantas ſaõ as ſuas fibras. Diriva-ſe de *Poly*, e *Pous*, que no Grego val o meſmo, que *muitos pés*. Tem eſta herva as folhas compridas, eſtreitas, profundamente retalhadas, e cubertas nas coſtas de hum pó vermelho adherente, o qual diz Mõſieur Tourneſort, que viſto com microſcopio repreſenta os fructos da ſua meſma planta, a ſaber, humas caſquinhas eſphericas, e membranoſas, que ſe abrem pelo meyo, e das ſuas cavidades deixaõ cahir humas pequenas ſemẽtes. Diz Meſue no livro dos ſimplices, que o Polypodio, que naſce nas pedras, tem humidade ſuperflua indigeſta, que cauſa ventoſidades, revolvimento, e vomitos. O melhor he o que naſce ſobre as arvores, principalmente ſobre os carvalhos; e o que tem oito propriedades boas: convém a ſaber, que ſeja groſſo, freſco, macio, cheyo de nós; por fóra com a côr declinante a negro e roxo, e por dentro que ſeja verde, ou da côr da herva; e que ſeja aromatico, e algum tanto doce com ſtipcidade, e no fim com algum amargo, e que ſeja freſco. O melhor Polypodio, que ha neſte Reyno, he o que ſe cria nos muitos carvalhos, que ha de Refoyos até Ponte de Lima, e na Provincia de Entre Douro e Minho: eſte ſe deve eſcolher freſco, bem nutrido, groſſo, e que ſeja por dentro muito verde, e que com facilidade ſe quebre; e primeiro que ſe uſe ſe deve alimpar dos ſeus filamentos. He o Polypodio laxativo, aperiente, deſeccativo, proprio para a cura das obſtrucçoẽs do baço, do meſenterio; ſerve nos achaques ſcorbuticos; he conveniente na melancolia hypecondriaca, e para as eſcrophulas, toma-ſe em cozimento, ou em pó.

Meſue.

HERMODACTYLO.

Hermodactylus.

7 HErmodactylo he huma raiz tuberoſa do tamanho de huma Caſtanha; tem a figura de hum coraçaõ de côr ruiva a modo de vermelha por fóra, e muito branca pela parte de dentro, de ſubſtancia leve, fungoſa, ſem fibras, facil de quebrar, e reduzindo-o em pó fica branquiſſimo como a farinha, de hum goſto doce, algum tanto glutinoſo: eſta raiz aſſentaõ todos os Auctores modernos, que he o *Colchicum*, a que Gaſpar Bauhino chama *Colchicum radice ſiccata alba*, e Lubel *Hermodactylus non venenatus officinarum*: Os verdadeiros Hermodactylos, que até agora ninguem vio ſenaõ eſtampados, ſaõ humas raizes ſemelhantes aos dedos das maõs, e nellas apparece huma fórma de Unhas, por cuja cauſa lhe chamaõ *Hermodactylos*; porque *Dactylos* em Grego, quer dizer dedo. Meſue no livro dos ſimplices faz mençaõ de duas eſpecies de Hermodactylos, e pelo que do Texto ſe vê, naõ faz caſo dos Hermodactylos compridos, ſenaõ dos redondos: e aſſim fallando o dito Meſue na eleiçaõ do Hermodactylo diz, que he raiz de huma herva montana, de que ha hum comprido a modo de *dedo*, e outro *redondo*, e aquel-

Colchicum.

Meſue.

le de quem trata só he o *redondo*, do qual ha branco, e outro ruivo, ou a modo de vermelho, e outro negro: O melhor delles he o que tem tres propriedades boas, que saõ o ser branco de verdadeira brancura por fóra e por dentro; e o que he grosso, e tem moderada dureza, e que nasce junto á Cebola albarrãa, ou ao Rabaõ; o raro esponjioso he leve, frouxo, e debil; o ruivo, e negro he máo; e o que nasce em lugares pingues e humidos tambem he máo; porque ao tal se lhe augmenta a humidade excrementicia, e inflãmativa: E assim do que temos acima escripto concluimos a eleiçaõ dos Hermodactylos dizendo, que se devem usar os que vem do Levante a este Reyno, que saõ os que Mesue louva na sua eleiçaõ, e pôem por segunda especie: nesta fórma se haõ de escolher, que sejaõ grossos, novos, bem criados, e bem seccos, sem serem furados do bicho, a que esta raiz he muito sogeita, e na côr devem ser por fóra brancos, que atirem a vermelho, e por dentro muito brancos: Purgaõ os Hermodactylos brandamente os humores pituitosos do cerebro, e das juntas, misturando-os em Pilulas, ou Euchearios.

A S A R O.

Asarum. 8 O Asaro he huma planta pequena, que dá humas folhas como as da Era, más mais pequenas, mais redondas, e mais brandas, as quaes se conservaõ sempre verdes: brotaõ as flores perto da raiz, e esta he rasteira, delgada, angulosa, nodosa, parda, aspera, e amargosa. Esta planta cresce nas montanhas, e tambem se cria nos jardins em partes muito sombrias: vem a raiz secca do Delphinado, linguadoc, Averna de França, e do Levante: as raizes da planta saõ as que servem na medicina, e se deve escolher a melhor, que he aquella, que vem mais secca de fresco, bem nutrida, inteira, da grossura de huma penna de escrever das pequenas, ou mais delgadas, limpa das fibras, côr parda escura, de hum cheiro penetrante, e agradavel, com o gosto acre algum tanto amargo: a esta planta chamaõ os Francezes *Cabaret*, que he o mesmo a que Dioscorides chama *Asarabacara*, e em Portuguez se lhe dá o mesmo nome, que vem a dizer o mesmo que *Asaro*; e os Francezes lhe chamaõ *Cabaret*, que quer dizer em Portuguez *Taverna*; porque nesta se costumaõ os estrangeiros, e naturaes encher de vinho, e depois de estarem bem ebrios, se valem do Asaro tomando-o em pó, para que pelo vomito se aliviem do muito vinho, que tem bebido: chama-se Orelha de homem, porque as suas folhas tem muita semelhança com a orelha do homem: Purga o Asaro por cima, e por baixo os humores forosos, e pituitosos com suavidade, e muita brandura: he aperitivo, gasta as obstrucçoes; dá-se de meya oitava até duas em infusaõ, ou em pó de hum escropolo até meya oitava misturado com alguns compostos: os Alveitares usaõ muito desta raiz para curarem com ella a comichaõ e sarna, que vem aos cavallos, e lhe daõ duas onças della em pó misturada na sua comida.

Cabaret. Asarabacara. Orelha de homẽ.

CEBOLA ALBARRÃA.

Scilla. 9 POr ser neste Reyno a Cebola albarrãa de todos taõ conhecida a naõ escreveremos como as mais plantas; só diremos, que da dita planta se achaõ duas especies, a saber, macho e femea: o macho tem as folhas mais compridas, e a raiz, ou Cebola pequena com a côr por fóra dos cascos della a modo de vermelha: a femea tem as folhas mais curtas, e a Cebola mayor, e muito branca, esta he a que se deve usar na medicina, e se deve escolher a que for mais fresca, de grossura mediocre, muito sãa, bem cheya e nutrida, pesada, e os cascos muito bastos, e cheyos de çumo, muito viscosa e acre, e se deve colher no mez de Junho, ou até o principio dos Caniculares; e para o uso da medicina deve ser primeiro preparada como adiante diremos: chama-se *Albarrãa* derivada do nome Caldeo *Bara*, que significa *Campo*, para haver differença desta Cebola nascida nos campos á que se cultiva nas Ortas: em Espanha, Cicilia, Normandia em campos arenosos se criaõ muito estas Cebolas; as quaes levaõ destes lugares para partes muy longinquas: muito boa carregaçaõ desta droga podem fazer no nosso Reyno os Estrangeiros, se as quizerem levar, porque ha campos, em que ha muitas em quantidade, e se quizerem Cebolas albarrãas femeas com os signaes acima ditos, vaõ ao *Rio de Alcantara*; que ahi, e em *Campolide*, *Orta-navia*, até á parte dos muros da Cidade de Lisboa Occidental, e acharáõ quãtidade dellas, e sem mais custo, q̃ o trabalho de as arrancar, se podem prover da dita droga. Mesue no livro dos simplices diz, que a Cebola albarrãa, que nasce acompanhada, ou onde ha muitas, e em lugares livres, que he boa, e que deve ter os cascos resplandecentes, e o gosto composto de doce, agudo, e amargo; e que a que nasce em lugares onde ha caldas, ou agoas quentes sulphureas e vitrosas, que he totalmente má: os modernos dizem, que a boa Cebola albarrãa deve ser fresca, de grossura mediocre, bem sãa, bem criada, pesada, unida, e que seja colhida no mez de Junho. He a Cebola albarrãa incisitiva, attenuante, detersiva, aperitiva, resiste á toda a comichaõ, provoca a ourina, e conjunçaõ mençal, adelgaça a fleuma

Mesue.

fleuma do peito, tomando-se interiormente depois de preparada, ou em cozimento: applica-se com bom succeffo exteriormente para a cura da tinha.

PEPINO DE S. GREGORIO.

Cucumis Affininus.

10 PEpino de S. Gregorio, ou Pepino Affinino, ou Sylvestre, he huma planta bem conhecida, que tem as folhas mais asperas, que as dos Pepinos das hortas, assim os braços, como as folhas saõ taõ asperas, e com tantos bicos, que picaõ fortemente a quem as toca: as folhas saõ largas, angulosas, cortadas, ou denteladas ao redor, e asperas ao toque: a flor he amarella, estrellada, com hum botaõ por detraz; que tem o fructo do tamanho de huma Bollota, e mayor, tambem cuberto de bicos: madureffe em Agosto, e se faz branco; deste he que se faz o *Elacterium*, pisando os Pepinos maduros, e com o çumo, que delles se tira depois de alguma digestaõ se côa, e pôem ao fogo brando até ficar em fórma de extracto: quando se pisarem os Pepinos se desviem os olhos, naõ lhe espirre algum çumo, porque fará nelles huma grande inflãmaçaõ: em qualquer parte que nasçaõ, sempre os Pepinos saõ bons, colhendo-se bem maduros, e pela mayor parte nascem em lugares incultos: Purgaõ com notavel violencia as serosidades, servem para as hydropesias, apoplexias, e letargos; porêm devem usar-se com muita cautéla nos medicamentos interiores.

Elacterium.

MEZEREAM, OU TROVISCO.

Thymelia, seu Chamelea, Mezereon Arabum.

11 MEzereaõ dos Arabes, Thymela, ou Chameleá dos Latinos he, aquella planta a que chamamos Trovisco, de que se achaõ varias castas; porém o Mezereaõ de que falla Mesue he o de que tratamos; e no seculo, em que elle a escreveo o usava a gente rustica; porêm agora no tempo presente naõ temos necessidade delle; com tudo no uso externo póde ter serventia, e assim diremos o que he esta planta, a que chamaõ Mezereaõ, ou Trovisco, confórme a opiniaõ dos Antigos, e modernos. *Trovisco* he, hum arbusto pequeno, cujo tronco he curto, de que sahem muitos raminhos direitos de altura de palmo, ou palmo e meyo, e ás vezes mais, confórme o sitio, em que nasce; saõ estes raminhos vestidos de folhas como as do Linho, mas alguma cousa mayores, com semelhança ás da Oliveira, sempre verdes, e viscosas; na sumidade dos raminhos, se ajuntaõ humas flores pequenas, brancas, ás quaes depois de cahirem succedem huns bagos, como de Murta, ovados, carnosos, e no principio cheyos de hum çumo verde, que depois de maduro he vermelho, e delle estando maduro se aproveitaõ as Perdizes para o seu sustento: neste fructo se encerra huma semente compridinha, cuberta de huma péle negra, luzidia, e fragil, debaxo da qual se acha huma materia branca, e acre, e muito mordaz. Chamaõ os Arabes a esta planta *Mezereon*, que quer dizer arrebatadora da vida; e supposto que em gado ruim ha pouco que escolher, com tudo por naõ faltarmos ao respeito, que se deve aos antigos, diremos o como Mesue ensina a escolher esta planta, o qual diz que o melhor *Mezereaõ* he o que tem as folhas grandes tenues e verdes, e o que nasce em lugares livres, e na vizinhança de alguma planta da mesma especie: o que nasce só em hum lugar he mortal, e do mesmo modo o que nasce em lugar onde ha bichos: he veneno o que tem as folhas pequenas, e bastas he máo; tambem o que tem as folhas crespas, e asperas declinante á côr negra semelhantemente he máo. He o Mezereaõ hum purgante violentissimo, que de nenhuma sorte se deve usar, porque queimará, e abrasará as entranhas, e matará. Sómente para uso externo póde servir para alimpar as chagas velhas, e ainda para ellas, se deve applicar com muito sentido. Em Dioscorides, Mesue e outros muitos Auctores antigos, e modernos se achaõ escriptos huma grande variedade de Troviscos, que os curiosos naõ pôem duvida em que os haja, porque a cada passo os encontramos em lugares incultos, estradas, e ainda em campos cultivados, e como saõ diversas as especies, lhe daõ tambem diversos nomes os Auctores; porque a hum chamaõ *Tythymalo*, *Caracacias*, *Apios*, *Tythymalo tuberosus*; *Pytuisa minor*, *Esula mayor*, *Esula minor*, *Tythymalo cyparacia*, *Alcebram*; a todas estas especies chama o vulgo *Trovisco*, ou *Tythymalos*, e em outras partes lhe chamaõ *herva Leiteira*, *Trovisqueyra*, ou *Maleitas*; em quanto á virtude de todas estas plantas, naõ ha que accrescentar, ou diminuir, porque todos saõ quentes, causticas, venenosas, e de má qualidade.

Mesue.

Alcebran Tythymalus, Esula, Caracacias, Apios, &c.

N O R C A.

Bryonia, Vitis alba.

12 NOrca he huma planta, a que os Arabicos chamaõ, *Fescera*, ou *Alfescera*, os Latinos *Bryonia*, *Vitis alba*, e *Vitis nigra*: Ha da Norca duas especies, a saber, branca, e preta: a Norca branca, he huma planta, que com muitos ramos delgados se estende, e cresce com facilidade, trepando-se pelas arvores, e sylvados por onde costuma nascer: dá folhas, e ramos, ou farmentos semelhantes aos da vide; porêm saõ as folhas mais pequenas que as da vide, asperas com alguma felpa por huma parte, e de côr alvadía: as flores saõ brancas, e postas humas

sobre

sobre outras formaõ huns cachos pequenos com bagos a modo dos de sabugueiro, que endurecendo se fazem vermelhos; e tem hum çumo amarello com máo gosto; nos ditos bagos tem sementes de graõzinhos pequenos; tem raizes de differentes grandezas como rabos compridos, outras mayores, e algumas de huma extraordinaria grandeza, principalmente as que nascem nas margens do Mondego da parte do Norte da Cidade de Coimbra saõ pela mayor parte grandes como muitas vezes vimos: A raiz por fóra he branca declinante a amarella, e por dentro branca cheya de hum çumo acre e amargo: a Norca negra naõ differe da branca, mais que em ter as folhas algum tanto mais pequenas, e as bagas depois de maduras fazerem-se negras, e a raiz por fóra quasi da côr do Buxo: na virtude naõ differem, porque assim a Norca branca, como a preta tem igual virtude; e desta planta o que se usa he sómente a raiz; purga as serosidades do ventre, e as ourinas, gasta as opilaçoẽs, e provoca a conjunçaõ mensal, e he util para as asthmas; ou em cozimento, ou em pó, de meya oitava até huma ou duas.

Bryonia nigra, Seu vitis nigra.

E L L E B O R O.

Helleborus, aut Veratrũ.

13 O Elleboro he huma planta de altura de dous ou tres palmos, direita, rodeada em baixo junto ao pé com muitas folhas bastas semelhantes ás da Genciana, mas mais grandes, mais nervosas, molles, e algum tanto felpudas; e as folhas que tem no mais alto do tallo, estaõ em distancia bem compassada humas das outras, porêm saõ mais estreitas e pequenas: As flores nascem emcima das folhas pequenas no mais alto da planta postas em boa ordem; a côr he verde brancacenta, saõ miudas, e se criaõ em fórma de Rosas, das quaes procede hum fructo composto de tres graõs compridos a modo de trigo: A raiz he grossa em fórma de cabeça, da qual sahem muitas fibras ou raizes delgadas, que saõ as que se usaõ. O Elleboro preto naõ differe do branco, mais que em ter as folhas mais estreitas, e todas sahem de hum braço em fórma redonda como as do Quinqua folina, mas mais bem ordenadas em roda: As flores tem a côr vermelha, que atira a amarello, e preto; as raizes saõ muitas, miudas, ou delgadas, e da côr preta. Mesue trata destas duas especies de Elleboro; e diz, que o negro he mais seguro que o branco; porque o branco causa accidentes temorosos, e o negro adquire saude ao que o toma, e por isso he melhor, e o que se usa: Ha-se de escolher o que he agudo, e mordicante ao gosto, e o que tiver a côr á maneira de Asaro, que he frangivel, e tem o meyo entre o grosso e delgado, entre fresco e antigo, entre pesado e leve; porêm ha de ser mais leve que pesado, liso e naõ aspero, a melhor parte da planta he a raiz, e a melhor parte das raizes saõ as delgadas, que procedem das grossas, e destas a melhor parte saõ as suas cascas. Os modernos dizem, que o bom Elleboro ha de ser grosso, e guarnecido de fibras compridas brancacentas de hum gosto acre, e este vem do Delfinado, e Borgonhá. O Elleboro branco purga violentissimamente por baixo e por cima; de sorte que causa accidentes ainda dando-se a raiz preparada, que he a parte da planta, que só tem serventia no uso da Medicina; porém como temos muitos simplices, que obraõ com segurança, escusado he o Elleboro branco: A raiz do Elleboro preto he a que se ha de usar, preparando-a primeiro purga por baixo e por alto com mais brandura todos os humores beliosos, melancolicos; dá-se em infusaõ aos maniacos depois de preparada; alguns affirmaõ, que a raiz de hum e outro Elleboro em cozimento cura admiravelmente a sarna.

Mesue.

M I R A B O L A N O S.

Myraboblani.

14 Mirabolanos he hum fruto secco, que vem da India, onde nascem em diversas arvores, e tem tambem differente grandeza, porque huns saõ como Ameixas; outros como Tamaras, outros como Avelãs grandes, e tambem como caroços de Azeitonas; e assim ha cinco castas de Mirabolanos, convem a saber, *Mirabolanos Citrinos*, *Indos*, *Chebulos*, *Emblicos*, *e Belericos*: Os Mirabolanos Citrinos saõ o fructo de huma arvore, que ha em Goa, e he muito semelhante á Ameixieira, e saõ estes *Mirabolanos* do tamanho de Ameixas, e mayores; compoêm-se de huma casca grossa e pesada, o caroço pequeno e leve. Mesue diz, que os Citrinos se louvaõ em cinco propriedades, que sejaõ de côr muito citrina, declinante a verde, e que sejaõ pesados, densos, e carnosos, em que se ache huma gommosidade; que sejaõ grossos, e a casca que cubra todo o caroço, e que ha de ser pequeno. Os Mirabolanos *Indos*, a que alguns chamaõ *Negros*, ou *Damascenos*, he fructo de huma arvore tambem da India semelhante ao Salgueiro, o fructo he grande como huma Bolota comprida, de côr verde declinante a amarella; porêm sendo maduro se faz negro; e apertando-se fica do tamanho de huma Azeitona, ou do seu caroço; estes Indos saõ pesados, e naõ tem caroço, e quanto mais negros tanto melhores saõ. Mesue diz, que estes haõ de ter cinco propriedades para serem bons: a saber, que sejaõ negros, que tenhaõ

Citrinos.

Mesue.

Indos Damasc. ou Negr.

Mesue.

nhaõ

nhaõ a carne grossa, e pesada, e que sejaõ pesados sem terem ossos. Os Mirabolanos *Chebulos* saõ fructos grossos como as Tamaras, e mais compridos, ponteagudos pela parte que se pega á arvore que os dá, que he semelhante á Ameixieira, tem a côr citrina, parda, que atira á roxa, tem a casca macia, mas saõ taõ pesados, que lançando-os em agoa, se vaõ ao fundo della, e nascem sem cultura na India em *Decan*, e *Bengala*; a estes Mirabolanos *Chebulos* louva Mesue em quatro propriedades: a saber, que sejaõ moderadamente negros, declinantes a ruivos; que lançando-os na agoa se vaõ ao fundo, e que sejaõ grandes, e quanto mayores, tanto melhores; e que tenhaõ a casca grossa. Os Mirabolanos *Emblicos* he o fructo de huma arvore alta como Palmeira; e saõ estas do tamanho de Galhas, ou mayores, redondas, e tem dentro hum caroço como Avelãa; nascem em *Dabul Malavar*, e outras partes da India, a sua côr deve ser parda escura. Mesue diz, que os melhores saõ os que tem a carne densa, pesada, e os caroços pequenos. Os Mirabolanos *Bellericos* tambem saõ o fructo de huma arvore grande como Pereira; porêm tem as folhas semelhantes ás do Loureiro: Este fructo, ou Mirabolanos *Bellericos* saõ como Ameixas pouco mais, ou menos, e tem caroço como Amendoa, a côr quasi amarella brancacenta com alguma escuridade: esta arvore tambem se cria na India sem cultura alguma. Mesue diz, que os Mirabolanos *Bellericos* saõ melhores os mais espessos, pesados e densos. Todas estas especies de Mirabolanos contêm muito sal essencial, e oleo; e mediocremente terra, e fleuma; e assim todos saõ levemente purgativos, e abstringentes, quasi como o Ruibarbo: os *Citrinos* purgaõ o humor belioso, os *Indos* o melancolico; e as outras tres especies purgaõ a fleuma, daõ-se em pó, ou em infusaõ de meya oitava, até huma, ou mais: quando se comprarem se devem escolher os que forem mais novos, e que naõ tragaõ caroços, ou fructos estranhos, e que de nenhuma sorte sejaõ carunchosos, e quanto mais novos tanto melhores saõ.

Chebul. Mesue. Emblic. Mesue. Belleric. Mesue.

RUIBARBO, OU RHEU BARBO.

Rhabarbarum.

15 RUibarbo he huma grossa raiz esponjosa, e amarella, que nos vem da *Persia*, *India*, *China*, e *Barbaria*, e desta raiz brotaõ humas folhas largas, e quasi redondas, espessas, verde escuro, e azedas agradavelmente, e pegadas a huns pés compridos, da grossura do dedo polegar, e tirantes a negro; do meyo destas folhas sahe hum tallo grosso vestido de folhas da mesma feiçaõ, que as inferiores, mas mais pequenas, e rematadas com humas floresinhas a modo de campaînhas, e de ordinario retalhadas em seis pontas; a estas flores succedem humas flores triangulares de côr de castanha luzidia; e finalmente, a raiz se faz com o tempo muito grossa, e se divide em muitos ramos, de côr escura por fóra, e alguma cousa vermelha por dentro, de cheiro suave, e naõ amargoso. Chama-se a esta raiz *Rhabarbarũ* do Rio *Rhà* na Moscovia, a que hoje chamaõ Rio *Volga*, e *Barbarum*, como se dissera, raiz que os barbaros cultivaõ nas margens do Rio *Rhà*, ou de *Rhà*, que quer dizer, raiz que os Barbaros estimaõ muito; assim o diz Lemery na Ethymologia deste nome; no livro de Drogas letra *R*; Mesue diz, que das especies de Ruibarbo, hum nasce na India, e se chama *Rhavetsenico*, ou *Scenetico*, outro nasce em Barbaria, e se chama *Barbaro*, outro em Turquia, e se chama *Turquino*. Em primeiro lugar he melhor o Rhavetsenico, que he o Ruibarbo da India; em segundo lugar, he o que nasce em Barbaria, e naõ he taõ bom; e o terceiro lugar tem o que nasce na Turquia; este he o peyor de todas as especies delle, e de todas estas castas de Ruibarbo, he melhor o que tem a côr de fóra escura declinante a vermelha, que he pesado por causa da sua raridade, e o que depois de partido tem a côr composta de roxo, e verde, e o que desatado em algum liquor, o tinge a modo de açafraõ, e que he fresco; o adulterado he máo totalmente. No tempo presente se deve escolher por melhor Ruibarbo o que vem em bocados mediocres; porque este se secca bem, e he todo bom por dentro, e por fóra; o que naõ succede ao que he em grandes pedaços; ha de ser duro, e pesado por fóra, com côr amarella esbranquiçada, por dentro composto de variedades de cores, como amarello, esbranquiçado, tirante a vermelho, e com alguma semelhança á Nóz moscada partida, e o melhor, e mais certo signal, he o que faz a infusaõ, ou tintura muito açafroada, e o cheiro deve ser algum tanto aromatico, de hum gosto amargo astringente. Contêm em si o bom Ruibarbo de que fallamos, duas substancias, huma salina, e oleosa, com que purga; outra terrestre com que astringe, e conforta: O Ruibarbo negro, podre, velho, e furado do bicho, naõ presta para nada, e de nenhuma sorte, nem por nenhuma necessidade se deve admittir no uso da Medicina. He bom o Ruibarbo para os cursos do ventre, para alimpar, e fortificar o estomago, excita o appetite, mata as lombrigas, purga brandamente os humores bellosos confortando. Dá-se em infusaõ, ou em substancia de meya oitava, até huma, ou mais, ajuntandolhe al-

Mesue.

guns

guns graõs de Spica, que lhe serve de corre- ctivo, sendo que sem ella se póde dar.

SPICA, OU SPICA-NARDI.

Spica-nardi.

16 He a Spica-nardi huma planta á maneira de espiga comprida, grossa como hum dedo, leve, guarnecida de pelos compridos asperos, de côr a modo de vermelha muito escura, ou côr assim como parda, de hum cheiro assaz forte, e desagradavel, e de gosto pouco amargoso, e acre: nasce esta planta na India á flor da terra, e de huma só raiz lança muitas espigas em hum tallo, a raiz he grossa como a do Piretro, mas muito mais delgada, e desta tal raiz lança muitos filamentos, ou barbas, assim como a cebolla, e alhos; esta he a *Spica-nardi*, ou *Indica*, ou como vulgarmente se chama, Spica cheirosa: ha mais algumas castas de Spica, *Celtica*, e de *Levante*, porêm naõ saõ taõ boas como a Spica-nardi, que vem da India, a qual he a que se deve usar na Medicina, e escolher pelos signaes, que acima ficaõ ditos. He a Spica-nardi abstersiva, abstringente, e confortante; he digestiva dos humores frios, provoca a ourina bebida em cozimento, e faz parar os cursos, dá-se em correctivo do Ruibarbo para impedir que elle naõ fique no estomago; e dizem que o seu cozimento bem vigorado, he bom remedio para a cura da ictericia, ou colera derramada.

Spica-celtica.

SENE, OU SENNE.

Senna. Sene.

17 Sene he hum arbusto, ou planta, que lança huns tallos, dos quaes sahem alternativamente huns raminhos delgados, guarnecidos de huma e outra parte de folhinhas, oppostas humas ás outras, compridas, ponteagudas, e de hum verde que atira a amarello: As flores tem cinco folhas amarellas, e ao pé dellas nascem humas bainhas, ou foliculos membranosos, curvos, e escuros; cheyos de huma semente branca, ou negra, da feiçaõ do bagulho de uvas; chama-se a esta Sene, e *Sena*, ou *Senna* Alexandrina. Outro Sene nasce na Italia, e em outros lugares da Europa, o qual dá folhas mayores, e mais nervosas, largas, e obtusas na extremidade, chamaõ-lhe *Senna Italica*, ou *Senna foliis obtusis*, ou *Florentina*, e naõ he taõ bom: O Sene do Levante, que se chama de *la Palta*, ou Sene de *Seyda*, he entre todos o melhor, chama-se Seyda, porque se cultiva muito na Cidade de Seyda no Levante: Este Sene por ser bom, paga ao Gram Senhor hum tributo nas Alfandegas de Seyda do Levante, ao qual chamaõ *Palta* na lingua daquelle paiz; e assim se deve dizer ao Sene, que he de *la Palta*, e naõ de *la Pata*, como vulgarmente todos dizem; porque assim o diz certo Auctor moderno nas suas observaçoẽs. Este nome de Sene de *Palta* lhe dá Lemery, e outros modernos, que com toda a curiosidade anathomatizáraõ a palavra *Palta*. Tambem ha Sene a que chamaõ de *Tripoli*, porque nasce na Comarca daquella Cidade, e lhe chamaõ *Alexandrino*, he verde, aspero, e pouco cheiroso: ha finalmente outro Sene a que chamaõ de *Moca*, porque vem de huma Cidade da Arabia Felix assim chamada, a este ordinariamente chamaõ Sene de *Pica*, ou de *Pique*, porque tem as folhas estreitas, e ponteagudas a modo de ferro de Pique, e mais compridas, que as do bom, e verdadeiro Sene de *la Palta*: toda esta noticia nos daõ os modernos do Sene. Mesue na eleiçaõ della diz, que a melhor parte da planta saõ os folicolos, e depois as folhas, e nestas acha a virtude muito debil, e o melhor folicolo he o que tem a côr verde, e negra, e o saibo he algum tanto amargo com stipcidade, e que está mais cheyo, e tem a semente grande, e apertada; o branco, e o subtil he máo, e as melhores folhas saõ as verdes, as brancas, e as miudas saõ más; e o Sene antigo dos páos que traz, naõ tem virtude alguma. Entre as castas do Sene se deve ter por melhor o do Levante, que todos os mais, e que seja colhido de fresco com as folhas verdes inteiras, e menos quebradas, de grandeza mediocre, limpas dos páosinhos, e das folhas seccas, e furadas, brandas ao toque, de hum cheiro forte, e gosto viscoso, e pouco agradavel: os folicolos sendo verdes com a côr esbranquiçada, e sem sementes tambem saõ bons, porêm só saõ em falta das folhas: purga o Sene com brandura, naõ só os humores melancolicos, mas todos os mais, e se dá em infusaõ, ou a sua tintura, ou em pó de meya oitava até duas.

Sene de la Palta, ou de Seida.

Sene de Tripoli ou Alexandrino.

Sene de Moca.

Sene de Pica, ou de Pique.

Mesue.

MANNÁ.

Manná.

18 Mesue no seu livro dos simplices escreve huma especie de Manná, que nós atégora naõ vimos, nem se vio neste Reyno até o tempo presente; e muitos curiosos da Medicina vivem com engano nesta materia, porque o Manná, que todos conhecemos naõ he o Manná, que Mesue diz; e para virem os incredulos no conhecimento do Manná, fallaremos primeiro no Manná de que tratá Mesue; e depois escreveremos o que se costuma ordinariamente gastar, e o que se deve usar, em quanto naõ nos trouxerem a este Reyno o Manná do Rocio, ou orvalho do Ceo; e assim diz Mesue, que o Manná he hum orvalho, que cahe nas plantas, e se congela, cuja materia he o vapor do ar, quando os Ceos estaõ cerenos, e alegres: differe o Manná segundo as cousas sobre que cahe, o que cahe sobre as pedras he semelhante

Manná de Mesue.

lhante ás gottas pequenas, que se congelaõ á maneira de semente: o que cahe sobre as plantas, recebe a virtude dellas e de suas folhas: do que cahe sobre as pedras, he melhor o que tem a fórma de semente branca, que he doce, e fresco; e depois deste he melhor o que he algum tanto citrino; o pardo fresco, e antigo he máo: do que cahe sobre as plantas he melhor o que tem pouca mistura com as folhas, e he branco, ou declinante a branco, e o que he fresco: isto he o que Mesue diz; porêm agora com sua licença diremos o que os Modernos, e a nossa experiencia nos tem ensinado. He o Manná hum succo concreto branco, ou citrino, que participa muito da natureza do Açucar, ou Mel; dissolve-se com facilidade em agoa, ou em outro qualquer liquor; he de hum gosto doce, desenxaibido, melloso, e o cheiro fraco, e insipido; sahe o Manná sem incisaõ, ou com ella, á maneira de goma, do tronco de ramos grossos, e folhas de humas arvores cultivadas, e naõ cultivadas, que se chamaõ *Fresno*, e outra *Orne*, esta segunda naõ he cultivada; huma e outra arvore se criaõ em abundancia na Calabria, principalmente junto da Cidade de Gallipoli, no Monte de Santo Angelo, Reyno de Napoles, em outras mais partes de Italia, e em Cicilia. O melhor Manná, e mais puro he, o que sahe da arvore sem incisaõ no mez de Junho e Julho, quando o Sol está mais forte; logo se vê em lagrimas cristalinas, mais ou menos grossas, confórme os lugares da arvore, em que sahe; e na mesma por espaço de hum dia o mesmo calor do Sol que o faz sahir, o secca, e endurece; e se acaso chove algum dia emcima deste Manná, se desfaz, e se perde, cahindo pelos troncos, ramos, e folhas da mesma arvore; e daqui procede haver mais ou menos abundancia de Manná huns annos, que outros: tira-se o Manná com huma faca com muito sentido, por se naõ quebrar; e se naõ vem bem secco, se pôem ao Sol em lugar limpo, e assim se faz mais branco, e mais purgativo, porque em fresco antes de se seccar ao Sol purga menos, como nos affirmáraõ pessoas fidedignas, que na Calabria o cultiváraõ em arvores seccas. A segunda especie de Manná, que he aquelle a que vulgarmente chamamos *Ordinario*, se tira das mesmas arvores no mez de Agosto, e Setembro, quando o Sol começa a diminuir; este se faz das incisoẽs, que no principio do Veraõ se tem feito nas ditas arvores; e dellas corre hum succo, que se condensa em Manná como o primeiro, e sahe em grande quantidade pelas ditas incisoẽs; porêm este he mais citrino, e menos puro, porque traz de mistura algum boccado da casca, que se feria: tanto que está condensado na arvore se tira do mesmo modo, que o de lagrima, ou sem incisaõ, e o seccaõ ao Sol para assim o metterem nas caixas em que vem para este Reyno, e para outros mais; e sendo os mezes de Junho, Julho, Agosto, e Setembro chuvosos, fazem a colheita delle mayor, ou menor; e por esta causa experimentamos na compra do Manná muitas variedades de preços. Das mesmas partes vem terceira especie de Manná, que he de côr parda algum tanto esbranquiçada, humido, melloso, meudo, e çujo; este supposto tambem he purgativo; com tudo he de todos o peyor, e só em grande falta se poderá usar sendo novo, que a muita antiguidade o faz perder alguma virtude purgativa: a causa de ser este Manná máo he, porque nos Veraõs chuvosos o colhem misturado com a humidade da chuva, e o lançaõ em partes menos limpas; e como por falta de Sol para o seccarem, o mexem muitas vezes, se quebra, e humedece; e cada vez se faz mais preto: e neste he em que alguns ambiciosos fazem misturas, que saõ perniciosas para quem toma o dito Manná. Alguns Calabrezes curiosos apanhaõ hum Manná de lagrima em boccados, que por grandes e grossos entendem que he falsificado, porêm naõ he assim, porque para terem este Manná em grandes boccados, fazem hũs canudos de algumas folhas grandes de plantas, e as pôem atadas á lisura do Fresno, e neste canudo, e em outros de cana tapados por baixo, apanhaõ o Manná liquido, e nos mesmos canudos o deixaõ seccar, e depois lhos tiraõ, e fica o Manná inteiro; este como he de incisaõ tem a côr alguma cousa mais citrina; e se lhe póde chamar *Manná de fórma*: este modo de fazer o Manná nos disse hum Italiano curioso e sabio na especulaçaõ dos simples, natural do Reyno de Napoles; e Lemery diz o mesmo no seu livro de Drogas, e tem por certo, que o Manná de lagrima se naõ póde falsificar, como alguns imaginaõ. O melhor Manná he o que vem em lagrimas grandes, ou pequenas, muito limpo, enxuto, secco, côr branca, o gosto doce algum tanto insipido; o Manná ordinario se naõ deve despresar, porque tambem he bom sendo puro, limpo, e secco, que muitas vezes na Calabria o apanhaõ em boccados grãdes, porêm quando o metem nas caixas por pouparem os fretes, em huma caixa, em que poderiaõ vir tres arrobas do de lagrima, lhe metem seis, sete, e talvez mais, pisando-o, e calcando-o, para que a caixa leve mais, e nesta fórma vem meudo, e muy ordinario; porêm tendo boa côr, que atire a citrina, e sendo muito limpo, se póde gastar como bom, e este

Marginal notes: Histor. de Manná. — Manná de lagrima. — Manná ordinar. — Manná melloso. — Mann. de fórma.

e este Manná ordinario purga mais, que o de lagrima, que sahio da arvore sem insisaõ; a razaõ he, porque o de lagrima, sendo puro passa com brevidade pelo estomago, gastando pouco em se digerir, e actuar; e o Manná ordinario tirado por insisaõ, como he mais grosso, por ser mais melloso, e viscoso, gasta muito tempo em se digerir, por esta causa purga melhor, porque se dilata mais tempo no estomago, por ser mais grosso; dá-se huma onça até tres e meya, purga docemente os humores biliosos, e sorosos, e se dá para os achaques do peito.

Manná da India. Em Moçambique, rios de Senna, Goa, e outras partes orientaes, ha hum Manná, que he como graõs de incenso miudo, de côr vermelha, declinante a ruiva, assim como o sarro de pipa, com que tem muita semelhança; este Manná tambem he purgativo, e algumas vezes vem nas nossas Náos da India, em barrilhinhos como o tivemos; porêm vem pouco, porque naquellas partes orientaes naõ ha muito, e se vem he por hum grande preço, e vindo em hum barril vinte libras, quando chega a este Reyno, se acha só amétade, ou pouco mais, porq̃ se secca, e aperta de tal sorte, que mais parece sarro de pipa moído, que Manná, mas assim como cá chega, purga sufficientemente sem esquentar. Este Manná tambem he succo de humas arvores, que ha naquellas partes orientaes, e este mesmo naõ he orvalho do Ceo, como erradamente diz o Padre Fr. Joaõ dos Santos no *cap. 7. do lib. 3. da Ethiopia Oriental*, onde affirma, seguindo a errada opiniaõ do vulgo, que he Orvalho o dito Manná; do seu mesmo dito se póde arguir o contrario; porque adverte, que na Ilha de *Cabo Delgado* ha muito Manná, e muitas arvores de varias castas; e que este Manná se cria só em humas plantas, que saõ quasi como as da Esteva dos nossos matos, e naõ ha razaõ alguma natural, salvo a de alguma notavel simpathia occulta; para que este Manná haja de cahir antes sobre estas plantas, que sobre as outras vezinhas a ellas: tambem pelo que diz o mesmo Auctor, se vê claramente, que o Manná naõ he orvalho, que se desfaça ao nascer do Sol, pois accrescenta, que o Manná de *Cabo Delgado* se coalha emcima de troncos, ramos, folhas, e depois de coalhado fica como Açucar encandilado, pegado nos páos a modo de Resina, e pendurado nas folhas, que parece Aljofar: Nestes termos nos parece, que naõ houve Manná, que fosse Orvalho, ou Rocío, senaõ aquelle milagroso e substacioso Manná do Ceo, com que Deos alimentou ao povo de Israel no deserto. Nem se achará Auctor algum que diga, que o Rocío, ou Orvalho, que cahe de noite se possa congellar com o Sol do dia; porque vemos em todas as partes em que cahe orvalho, ou seja sobre plantas, ou sobre pedras, ou outra qualquer cousa, que com o calor do Sol se naõ seque, consumma, e torne em nada; e nesta fórma nos parece temos dado noticia do Manná aos curiosos, assim pelo que lemos nos Auctores, como pelo que vimos, e experimentamos.

CANAFISTOLA.

19 Canafistola he huma arvore grande, que dá hum fructo do mesmo nome, da feiçaõ de huma cana do comprimento de braço, e algumas vezes mais pequena, mais grossa que o dedo polegar, quasi redonda, ou cylindrica, cuja casca consta de dous folelhos, taõ juntos, que para os dividir, he necessario quebra-los, e de espaço em espaço se divide a sua concavidade em humas casinhas, cheyas de huma polpa liquida, negra, e doce como Açucar. A arvore que dá a Canafistola he do tamanho da Nogueira, cresce em o *Egypto*, *Alexandria*, *India*, *Cabo-Verde*, *Angola*, e em outras partes da Africa; as folhas tambem saõ como de Nogueira, as flores nascem muitas sobre hum pé, compostas cada huma de cinco folhas, postas em redondo de côr quasi amarella, e destas sahe o fructo. Mesue para escolher a Canafistola, diz que a boa ha de ter seis propriedades, convêm a saber, que seja a cana grossa, cheya, resplandecente, e pingue, a qual tirada da cana, e conservada em vasos, se faz vagarosa em sua obra. Os modernos dizem, que a melhor Canafistola he a grossa, em canas grossas, unidas, inteiras pesadas, e que de nenhuma sorte chocalhem, ou façaõ estrondo bulindo com ellas, e que a cana naõ seja delgada; a casca ha de ser de côr escura, com o miolo muito negro, e resplandecente, de bom cheiro; e o gosto doce a modo de açucarado: alguns Auctores modernos como Bauhino, e Lemery querem, que a Canafistola de *Cabo-Verde*, sendo grossa, seja mais purgativa, que a que vem do *Levante*, e da *India*: Purga brandamente os humores biliosos; he boa para todo o calor do corpo, e supposto he flatulenta, nem por essa causa deixa de se usar, e para que naõ cause flatos se lhe ajuntem alguns pós de Canella, ou se lhe dê huma leve ebulliçaõ, depois de desfeita em algum liquor; que desta sorte se lhe gasta a viscosidade, com que causa os flatos; purifica o sangue, e se póde dar ainda a meninos de meya onça até seis oitavas, ou mais.

Cassia fistula seu cassia nigra, solutiva, cathartica.

Mesue.

T A-

T A M A R I N D O S.

Tamarindi.

20 TAmarindos he fructo de huma arvore, que nasce na India, em muitos lugares de *Cambaya*, *Surrate*, *Cochim*, na Africa em *Angola*, *Cabo-Verde*, e outras mais partes: he a arvore, que dá os Tamarindos da grandeza de huma Nogueira, ou Freixo; o páo he duro, grosso, e o tronco cuberto de huma casca pardacenta com ramos guarnecidos de muitas folhas, semelhantes ás do Féto femea, compridas como huma maõ, compostas, e bem ordenadas todas de huma banda, nervosas, verdes, de hum gosto accido agradavel: Produz huma flor branca, no feitio, e no cheiro semelhante a flor de Laranja; porém tem oito folhas, humas brancas, outras rajadas, as quaes tanto que anoitece se fechaõ as folhas recolhendo em si o seu proprio fructo, e ao amanhecer se tornaõ a abrir, e descobrem o fructo. He o Tamarindo mais comprido, que hum dedo, e tem a grossura do polegar, ou mais, mettido em huma casca, que no principio he verde, e depois pouco, e pouco se faz parda; contêm em si huma polpa negra de hum azedo agradavel ao gosto, pegada a huns fios compridos, que formaõ huma especie de cacho, e nesta polpa se acha huma semente da feiçaõ de Tromoço; contêm em si muito sal accido, oleo, e fleuma. Chama-se este fructo Tamarindo, porque entre os Arabes, Persas, e Turcos naõ tem outro nome, senaõ *Tamarindi*, e he naquellas partes nome vulgar, e naõ se diz Tamarindo como alguns querem, por se parecer á Tamara, a qual todos sabem he citrina, mais pequena, doce, e naõ azeda, nem preta como saõ os Tamarindos; e os que dizem isto só tem por si Mesue, que lhe chama Tamaras azedas, porêm sem fundamento algum, mais que querer-lhe pôr este nome: O mesmo Mesue escolhe os Tamarindos, dizendo, que os bons haõ de ter seis propriedades; convêm a saber, que sejaõ moderadamente negros, resplandecentes, tenros, e misturados com huns fios, que saõ como raizes, e haõ de ser frescos, pingues, e naõ seccos, algum tanto azedos declinantes a doce, verdadeiros, e naõ adulterados: Os modernos dizem que os bons Tamarindos haõ de ser os que vem sem casca, em pasta dura, e que ha de ser o miolo, ou polpa delles dura, que de nenhuma sorte tenhaõ sido guardados em casa de abobeda, ou humida, o que se conhece por virem humidos, com cheiro estranho liquidos, e cheirando as sementes, que a estes he que falsificaõ, ajuntando-lhe certa fruta secca, que naõ nomeamos, porque todos a conhecem; e assim os bons haõ de vir duros, negros, sem mistura, com o saibo azedo agradavelmente; de *Angola*, *Cabo-Verde*, vem na mesma casca, em que se criaõ, e chegaõ a este Reyno excellentes, havendo destes se devem comprar primeiro, que os empastados: A virtude dos Tamarindos he detersiva, saõ levemente purgativos, e adstringentes, pelo accido, que tem, temperaõ muito o movimento dos humores, abrandaõ a febre, extinguem a sede, refrescaõ e temperaõ admiravelmente a massa sanguinaria, purificando o sangue, e saõ bons nos cursos, daõ-se em cozimento, ou substancia a quantidade, que quizerem, porq̃ he medicamento muito benigno.

Mesue.

A M E I X A S.

Mesua.

21 SAõ as Ameixas taõ conhecidas, que nos parece escusado escrever a fórma da arvore, e do fructo, porque a todos he notoria, e sabem as muitas castas de Ameixas que ha; porém como no uso da medicina tem serventia, diremos o que dellas escreve Mesue, o qual fallando nas muitas especies de Ameixas diz, que as que saõ brancas, citrinas, e ruivas aproveitaõ pouco no uso da medicina, e que das negras saõ melhores, as que saõ de sabor doce, e azedo alteraõ mais; ha algumas das doces, que purgaõ mais em o ventre, e todas alteraõ, e purgaõ, mais, ou menos; as de Damasco, e Armenia, saõ mais efficazes para purgar, e alterar (ainda que alguns digaõ o contrario) as verdes mais se corrompem no estomago, que as seccas, as humidas e moles saõ mais proprias á corrupçaõ. Das Ameixas ha varias differenças, e confórme a opiniaõ dos modernos as melhores saõ as Reynoes, Ceragoçanas negras, as Damascenas, ou Abrunhos de Rey, e outras mais castas dellas, que vem do Lugar das Pias junto a Thomar, mas haõ de ser sempre pretas, carnosas, e doces; e das Reynoes saõ melhores as que chamaõ de Cal; as brancas saõ melhores para se comerem seccas; porq̃ sendo frescas se corrompem muito no estomago, fazem flatos, e algumas vezes febre. Todas as Ameixas saõ frias e humidas, contêm em si muita fleuma, e algum sal essencial; cozem-se no estomago com facilidade, saõ flatulentas, e nutrem pouco; laxaõ o ventre, e comidas em muita quantidade, causaõ febres podres, diarrheas, e desenterias, o que principalmente acontece, se se comem mal maduras; saõ convenientes aos moços, e aos de temperamento colerico, e sanguinho; os velhos naõ devem usar dellas, nem os que tiverem o estomago frio e humido: As seccas naõ offendem o estomago, nem se corrompem com facilidade; alaxaõ o ventre principalmente lançando-as primeiro em alguma porçaõ de agoa quente de forte,

Prunum.

Ameixa do Levante. te, que fiquem brandas. Entre todas as castas de Ameixas as que vem do Levante, da Cidade de *Damasco*, saõ grandes, carnosas, pretas, e muito doces com hum cheiro agradavel; saõ as melhores como nós experimentamos nesta terra, onde por algumas vezes as tivemos, vindas em Navios de Genova, as quaes mandáraõ vir huns curiosos, para dellas fazerem algumas cõservas medicinaes.

R O S A.

Rosa. 22 He a Rosa aquella formosa e suave flor de todo o mundo bem conhecida, diriva-se o seu nome do Grego *Rhodon*, e este do verbo ozo, que val o mesmo, que dizer, tenho suave cheiro. He esta huma bella flor, nascida em hum arbusto, ao qual o vulgo chama Roseira, de que ha differentes castas, e á mesma Roseira chamaõ os Latinos *Rosa*; lança pois este arbusto ramos duros, lignosos, guarnecidos ordinariamente de espinhos fortes, e picantes, as folhas algum tanto compridas, denteladas ao redor, asperas ao toque, pegadas cinco, ou sette, e ás vezes mais, em cada raminho; a flor tem muitas folhas grandes, formosas, suaves no cheiro, as quaes se sustem em hum cóposinho, que depois se faz em botaõ de fórma oval, cheyo de sementes angulosas, felpudas, e brancacentas; as raizes saõ compridas, duras, e lignosas, cultiva-se em Jardins, Quintas, e em outras partes, e tambem ha muitas, que nascem nos montes, sem

Mesue. cultura alguma. Mesue no livro dos simplices, fallando na Rosa, affirma, que he das medicinas benignas, que tem virtude de confortar, e purgar; ha duas especies dellas, humas vermelhas, e outras brancas, de huma e outra especie, saõ melhores as de muitas folhas, bastas e crespas, e outra de poucas, e largas: Melhor he aquella, que he bem vermelha, e que tem poucas folhas e largas, e das brancas melhores saõ as que tem semelhança com as vermelhas: o çumo da Rosa bem maduro he bom; e das seccas, saõ melhores aquellas, em que naõ houve corrupçaõ. Os modernos dizem, que das Rosas cultivadas, que servem no uso da medicina ha muitas especies, a saber Rosas de *Alexandria*, *Persicas*, ou *Palidas encarnadas*, que tudo vem a ser o mesmo: ha Rosas vermelhas, a que chamaõ *Dobradas*, ou de *Cem folhas*, outras *Aveludadas*, ou de *Toledo*, e tambem *Rosas brancas*, dobradas, e singelas, e *Mosquetas*, a que chamaõ *Rosas Moscadas*,

Rosa de Alexand. Persic ou Palida, e encarn. ou *Damascenas*. As Rosas de *Alexandria*, *Persicas*, ou *Palidas Encarnadas*, saõ formosas, grandes, de côr encarnada, que recreya, e o cheiro suavissimo, que de distancia se percebe; destas saõ melhores as que se compõem de menos folhas, porque assim se estende menos a parte volatil, e por esta causa saõ mais cheirosas, e muito mais purgativas: contem muito oleo, e sal volatil, ou essencial: com a infusaõ desta Rosa se faz o Xarope Persico, das folhas a conserva, chamada Persica, ou de Alexandria, e do çumo alguns Xaropes, e outros medicamentos; e finalmente se distilla della a Agoa rosada mais suave e cheirosa, com que se faz a Agoa de Cordova. He a Rosa de Alexandria, purgativa, attenûa, e desfaz a fleuma do cerebro, o humor bilioso, e soroso, e finalmente purifica o sangue.

Rosa dobrada, ou de cem folhas. As *Rosas dobradas*, ou de *Cem folhas*, saõ tambem bellas, e formosas com huma boa côr encarnada, muito compostas, e bem ordenadas; as suas folhas tem o cheiro suave, porèm naõ taõ subido como he o das de Alexandria; e sendo nesta fórma se pódem usar na medicina, e com a sua infusaõ e çumo se fazem varios Xaropes, o Açucar rosado commum, ou de comer, e saõ as que ordinariamente se distillaõ, e guardaõ seccas para varios pós: He esta casta de Rosa alguma cou-

Rosa Sylvestre. sa purgativa, porêm menos, que a da Alexandria: refresca as entranhas, e conforta todo o corpo; desta mesma especie de Rosa se acha muita quantidade pelos vallados, e por alguns matos sem cultura, tem mais de esbranquiçada, que de encarnada, dá menos çumo, e desta se aproveitaõ os Confeiteiros, para fazerem o seu Açucar rosado, e Maçapaõ; porque como he esbranquiçada, tem menos trabalho quando a escaldaõ, e compõem para fazerem a dita conserva, e tambem servem para distillar; porêm he a sua agoa menos cheirosa, que a que se distilla das Rosas de folhas, e dobradas; e como esta casta de Rosa he mais barata, se aproveitaõ tambem della as distilladeiras do Lumear para a sua Agoa rosada, que vem vender pelas portas; a qual naõ tem mais cheiro, que aquelle, que ellas lhe põem na bocca do Barril de barro, em que a trazem; esta mesma casta de *Rosas Sylvestres* ha nos Rosaes de Bem-Fica, Carnide, e outros do termo desta Cidade, onde vimos Rosaes taõ mal fabricados, que nos parecêraõ mato; e parece, que ou pela pouca cultura que lhe daõ, ou pelo sitio, saõ as Rosas esbranquiçadas, com pouca côr vermelha, e

Rosaes de Coimbra. mal compostas; sendo que o contrario vimos nos Rosaes de Coimbra, Castello-Viegas, e outros Lugares do Termo da dita Cidade, os quaes se cultivaõ podando-os a seu tempo, alimpando-os, e cavando-os todos os annos, por cuja causa daõ excellentes Rosas, e muitas, naõ só de *Alexandria*, mas tambem *Dobradas*, e de *Cem folhas*, e se póde dizer saõ boas, porque nellas se achaõ todos os signaes,

signaes, de que se deve compôr a boa Rosa. As Rosas vermelhas avelutadas, saõ as que os Espanhoes chamaõ *Rosas de Toledo*, os Francezes, *Rosas Provinciaes*, e neste Reyno vulgarmente se dizem de *Veludilho*, pela côr semelhante, que tem ao Veludo vermelho; os Espanhoes dizem, de *Toledo*, porque naquella Cidade ha muita quantidade desta especie de Rosa, e os Francezes dizem, *Rosas Provinciaes*, porque tambem ha muita em huma Cidade chamada Provins, que fica dezasete legoas de Pariz, e daqui as levaõ os mercadores para muitas partes, e as trazem a este Reyno, e tambem os Espanhoes nos vem vender as suas de Toledo; porque entre nós naõ ha muita quantidade desta casta de Rosa, ainda que as haja naõ saõ as que bastaõ para o muito gasto que tem: Estas Rosas avelutadas, que todos conhecem, se devem escolher as que tiverem a côr mais subida, e parecida ao veludo vermelho, que he fechada com semelhança á roxa; haõ de ser de bom cheiro, e as Rosas colhidas em botaõ, antes que totalmente se abraõ, e madureçaõ de todo; que nesta fórma perdem parte da sua côr, e cheiro, pelo ter alterado muito o ar, e assim fica tambem com muito menos virtude; termos em que quando se comprarem haõ de ser em botoẽs, e quem nos seus Rosaes as tiver, as apanhará na mesma fórma para serem boas: destas ditas Rosas costumaõ os Italianos fazer a sua conserva rosada com flor pisada, e nós a fizemos já, e fica excellente; porém o mayor uso que tem na medicina, he para as Tinturas, e varios compostos; porque saõ adstringentes, detersivas, proprias para fortificar o estomago; servem para os demasiados vomitos, e cursos, tomadas em conserva a quantidade que quizerem: no uso externo servem nas contusoẽs, e deslocaçoẽs de maõs, ou pés, e mais partes, cozidas com vinho tinto, e applicadas em fórma de lenimento. Das Rosas brancas vulgares, ou brancas sativas, como alguns lhe chamaõ, tambem ha humas dobradas com mais folhas, e outras com menos, e algumas mais singelas, todas devem ser branquissimas, e cheirosas; estas tem menos serventia nas Boticas, porque só saõ boas para distillar, ou para fazer Açucar rosado de comer; purgaõ pouco, ou nada, porém sempre saõ confortantes, assim as de mais folhas, como as de menos, que todas tem igual virtude. Entre as castas de Rosas brancas se podem contar as *Mosquetas*, porque tambem saõ Rosas, e estas chamaõ os Italianos *Moscata* do nome *Muschio*, que quer dizer *Almiscar* pelo suave cheiro, que tem com grande semelhança ao do *Almiscar*; outros lhe chamaõ *Damascenas*, por virem as primeiras da Cidade de Damasco, onde ha muitas; e neste Reyno já he bem antigo o nome de *Mosquetas*, como se vê no insigne Camoẽs Elegia 7. estancia 7. onde diz: *Ay Mosquetas, que sois de amor cuidados.* Os Latinos lhe chamaõ *Rosa Moschata* sive *Damascena*; e assim he esta flor branca com hum suavissimo cheiro, o qual em paizes quentes he mais suave e forte, e muito mayor que o das Mosquetas nascidas em partes humidas e frias; daõ a sua flor em o principio do Outono, e algumas vezes no fim do Veraõ; ha humas que tem mais folhas, e outras menos, o que procede do sitio, sendo que em huma mesma arvore vimos já Mosquetas dobradas, e singelas; todas saõ boas, sendo bem cheirosas, e todas saõ muito mais purgativas, que as Rosas de Alexandria; purgaõ todos os humores, ou sejaõ tomadas em conserva, ou em infusaõ, e alguns ha que affirmaõ, que huma oitava de folhas de Mosquetas seccas, lançadas de infusaõ em duas ou tres onças de agoa quente fazem huma excellente purguinha, outros comem as ditas folhas em cellada, ou misturadas com sopas de vacca, e seguraõ, que fazem assim boa obra. Tambem o *Cynorrhodon*, ou *Cynosbatos* he Rosa, a que alguns chamaõ *Canina*, ou *Branca Salvagem*, mista com vermelho, que tudo he o mesmo, e por ser Rosa de Sylveira naõ devemos desprezala, e assim he esta flor chamada *Cynorrhodon*, a qual entre bosques, e tapigos se cria: tem as folhas como as da Roseira domestica, a sua flor he huma Rosa simples, que tem cinco folhas, ou poucas mais de côr branca com mistura de vermelha, tanto que abrem logo cahem as folhas; segue-se-lhe hum botaõ de fórma oval, ou fructo algum tanto comprido, que tanto que está maduro, tem côr vermelha, que atira á citrina; o miolo he de hum gosto accido agradavel; as sementes saõ angulosas, compridas, brancas, e com algum pelo, que quando se apartaõ do miolo se pega aos dedos: Agoa das flores de *Cynorrhodon* distilladas serve para os defluxos, que cahem nos olhos, porque he muito adstringente; tem esta flor pouco oleo, e algum sal meyo exaltado: o fructo do dito *Cynorrhodon* he aperitivo para as ourinas, e adstringente para o ventre, e por esta causa serve para fazer parar os demasiados cursos: he boa para as colicas nephriticas, e para gastar a pedra dos Rins, e bexiga; e quando se usa, se alimpa o fructo das sementes, e pelo q̃ tem misturado com ellas, contém muito sal accido misturado com oleo; tambem para os achaques ditos se faz deste fructo conserva; a semente feita em pó serve para acabar de seccar, e extinguir

Rosas de Velludilho, de Toledo, e Provinciaes.

Rosas brancas ou ativas.

Mosquetas, ou Rosas Damasc.

Cynorrh. Cynosb. RosaCan.

tinguir as Gonorrheas antigas, dando meya oitava seis até nove dias continuos. Acha-se nos matos, e em descampados, e tambem em alguns Tapigos, huma casta de Rosa de poucas folhas, vermelhas, esbranquiçadas, sem cheiro algum, a qual naõ tem serventia nenhuma no uso da medicina, e porque naõ tem prestimo lhe chamaõ, *Rosa Albardeira*, humas vezes se lhe vem mais folhas e outras menos: alguns erradamente, porque a Peonia, ou a sua flor tem com esta alguma semelhança, tambem lhe chamaõ *Rosa Albardeira*, porêm he muito diversa a Peonia da chamada *Rosa Albardeira*; e tendo a Peonia tanta virtude, e formosura na côr da sua flor, ou Rosa, naõ mereça que os sabios e curiosos lhe ponhaõ tal nome; o que entendo he, que está errado o nome, que daõ á flor da Peonia; devia ser posto por algum rustico Almocreve, que para comparar a flor desta planta naõ achou outro nome mais accommodado, que o das cousas com que trata, por ganhar sua vida.

Rosa Albardeira.

PEONIA, OU PIONIA.

Peonia.

23 A Peonia he huma planta, que lança os tallos de altura de dous, ou tres palmos, algum tanto vermelhos, divididos em muitos ramos; as folhas saõ muitas, e largas com semelhança ás de Nogueira, mais, ou menos compridas e largas; porêm mais bastas, a côr he de hum verde escuro, luzidias, cubertas de huma pouca de lanugem, pegadas por huns pésinhos vermelhos, por onde se sustentaõ: As flores nascem nas pontas dos ramos, ou tallos grandes, dispostos com huma flor, a modo de Rosa de côr de purpura, e ás vezes encarnada com cinco e seis folhas, ou poucas mais, sem terem cheiro, de que se faça caso; cahida a folha da flor, ficaõ humas bainhas pequenas cheyas de huma semente, que em fresca he vermelha, e depois de madura se faz negra, ficando ainda alguns graõs depois de seccos, sem perderem a côr vermelha: A raiz he grossa como nabos compridos, porêm desta sahem muitas raizes de grossura de dedos, pequenas e grandes, a côr de fóra he pardacenta com algum genero de declinante a vermelho, mas pouco, por dentro he toda branca, esta he a primeira especie de Peonia, a que se chama Macho, de que ha pouca. A Peonia femea he quasi do mesmo modo, porque tem a mesma altura, só differe nas folhas, que saõ mais agudas, de hum verde brancacento, com alguma felpa pela parte debaixo, a côr dos tallos, e ramos he verde, no mais, e em a flor, semente, e raiz, he como a primeira especie, que com facilidade se póde conhecer; porque a Peonia macho sempre tem os ramos vermelhos, e a femea naõ. Nos Jardins se cultiva a Peonia, que pela mayor parte he a especie, a que chamaõ femea, esta dá as flores muito dobradas, muito grandes, e bem compostas, a côr vermelha quasi avellutada, dizem alguns, que tambem serve no uso da medicina; porêm em primeiro lugar se ha de usar da que nasce pelos campos, e montes incultos, que a dos jardins, que só tem a formosura da grandeza da flor. A flor de huma e outra Peonia, sementes, e raizes, saõ as que se usaõ na medicina, porêm a Peonia macho he muito melhor; havendo-a, em primeiro lugar se deve usar, que prefere em tudo á femea, e assim serve para os achaques do cerebro; como epilepcias, parlazias, e apoplexias, purificaõ o sangue, e provocaõ a conjunçaõ mensal; humas contas da raiz da Peonia macho trazidas ao pescoço, dizem que livraõ aos meninos dos accidentes epilepticos, e que tambem fazem o mesmo effeito nos adultos.

Peonia dos Jardins.

SORO.

24 O Soro de leite he huma agoa tenuissima, do mesmo leite separado das partes caseosas, e butirosas; o qual se póde fazer de qualquer leite; porêm o que se tira do leite de cabras, he o melhor para o uso da medicina. Mesue diz, que o melhor Soro he o que se faz de leite de Cabras negras, e novas, paridas de pouco, nutridas em bom pasto; depois deste he bom o que se faz de Ovelhas, e o melhor he o fresco, que tem bom cheiro, e bom saibo, proprio, e naõ estranho, e o que está livre de toda a corrupçaõ. Os modernos ensinaõ a tirar o Soro, tomando huma canada de leite, e lançando-o em huma tigella de barro vidrada, e emcima do leite, lhe deitaõ o çumo de dous limoẽs azedos, e o pôem ao lume em fogo brando, e sem fumo, e assim como se lhe vay coalhando, ou unindo o queijo, se vay tirando com huma colher de páo, depois se côa por panno, de sorte que todo o queijo fique no coador, e o Soro se torna ao lume lançando-lhe huma clara de ovo, e depois de ferver, e acabar de se separar alguma porçaõ de queijo, que ainda lhe ficasse, se côa, e assim fica claro e bom, e quanto mais vezes se coar, tanto melhor ficará, e o ovo quando se lhe lançar, seja estando o Soro frio; desta sorte he que o Soro se faz para o uso da medicina. He o Soro frio, e humido, nutre pouco ou nada, porque se lhe separaõ todas as partes caseosas, e pingues, que saõ as que nutrem, e se fica usando sómente como remedio para refrigerar, e temperar as entranhas quentes, e a massa do sangue intemperada, e estorvante. Como o Soro se faz do leite, parece que

Serum lactis. Aqua lactis.

Mesue.

que precisamente havemos de dizer aos Principiantes, e curiosos, que cousa he leite, e quaes saõ as suas qualidades, conforme ensinaõ os antigos, e modernos. Leite he o primeiro alimento, que conhecem, assim os homens, como os animaes; fórma-se este liquor com sangue, duas vezes cozido pela natureza; posto que he opiniaõ de alguns modernos, que esta liquida substancia, naõ he outra cousa senaõ Chilo puro, que sem outra cocçaõ, e quasi sem alteraçaõ alguma passa pelas glandulas do peito, e assim he o leite composto de tres substancias, que saõ: *Queijo*, *Manteiga*, *e Soro*. He necessario para o uso da medicina o leite de *Cabras*, *Ovelhas*, *Vaccas*, e de *Burras*; e fallando geralmente em todas as especies de leite, o melhor, cada hum em sua especie, he aquelle que he branco, claro, puro, e sincero, doce, sem amargor, sem acrimonia, sem azedume nem salsugem, de bom cheiro, moderado na taxura, ou consistencia, que vem a ser, nem muito crasso, e caseoso, nem muito tenue, e foroso. *O leite de Cabra*, he de mediana consistencia; nem taõ crasso como o de Vacca, e Ovelha, nem taõ tenue como o de Burra: coze-se bem no estomago, nutre moderadamente, e he o leite de que commummente se tira o Soro para o uso da medicina, que dos mais naõ o costumaõ mandar dar, e absolutamente dizendo, *Soro*, sempre se deve entender o que se tira do leite de Cabras. O *Leite de Ovelhas* nutre mais que o de Cabras, tem mais queijo, e menos manteiga; e por ter mais partes caseosas, he crasso, coze-se mais de vagar, nutre bem, porêm ha de ser sem mistura de leite de Cabras, nem de Vaccas: deste leite se faz o famoso Tabefe em Odivellas, donde vem em quartinhas de barro, e he bom alimento para os saõs, e tambem regalo para os golosos: o que sei certamente he, que este leite assim tabefado, dura sem corrupçaõ mais de tres dias, conservando sempre o saibo puro, e bom. Serve o leite de Ovelhas para as queixas da Ourina, assim como na dysuria, e o micto sanguineo. O *Leite de Vaccas*, nutre mais, que o de Cabras, e Ovelhas, porque he mais pingue, crasso, e mais butyroso que todos os outros, e por esta causa mais nutriente, e substancial, que os mais: o uso delle he bom a quem tem boa saude, como saõ tambem os mais leites; he conveniente aos achadados de queixas, procedidas de humores calidos, e tenues, como saõ os estillicidios sorosos, diarrheas biliosas, tóces seccas, e convulsivas, e para os gottosos; porém naõ devem usar deste leite os achacados, sem primeiro terem o estomago muito limpo, e de quinze em quinze dias o mesmo leite tomando-o adoçado, com huma onça ou onça e meya de Xarope Aureo, que se assim se naõ faz, em lugar de augmentar a saude, a diminue. O *Leite de Burras*, he mais soroso e delgado, que os mais leites: Naõ serve para os saõs, porque naõ tem a consistencia, e o gosto dos mais leites. Laxa o ventre, he bom para os ardores da ourina, tóces seccas, e convulsivas, para os tabidos, e tisicos do peito, para colicas beliosas ictericias, e para os achaques, que procedem de humores quentes, acres, e mordazes, precedendo primeiro boa preparaçaõ, fazendo o mesmo, que advirtimos acima no uso de leites de Vaccas.

Lac. — Lac Caprinum. — Serum absolutè. — Lac Ovilium. — Lac Vaccinum. — Lac Asininum.

EPITHYMO.

25 Epithymo he huma planta filamentosa, semelhante a cabellos, de côr ruiva, declinante a pardo, de hum cheiro forte, cresce embrulhando-se em algumas plantas, e parece, que da sua casca se produz, porque nem raizes, nem folhas tem: no alto desta planta tem huma cabecinha, que parece flor; a qual sahe dos mesmos filamentos, e quando se apanha vem com ella muitos misturados: a flor he branca declinante a vermelha, e supposto o Epithymo se cria em muitas plantas, o melhor he o que nasce, e se embrulha com o Thimo, ou Tomilho, e que tem as cabeças, ou flor, assim como as da Segurelha, nasce em Candia, Veneza, e Creta, onde o ha bom, e todo o que se cria em paizes quentes he o mellior; entre nós naõ falta Epithymo, que o trazem os erbolarios de Cintra, e he o que aqui se gasta; porêm naõ he taõ bom como o de Creta, e de outras partes, que por serem paizes mais quentes se cria perfeito. Mesue fallando no Epithymo diz, que o melhor he o que nasce em em Creta, e que tem a côr quasi vermelha, que atira a roxa, o cheiro agudo: O segundo lugar tem o que nasce em Siria, mas tem menos côr, demais disso ha de ser pesado: a melhor parte delle saõ as extremidades grossas, que tem semelhanças de flores; o que he meyo amarello naõ he bom. Os modernos dizem, que se deve escolher o Epithymo, que for novo, muito limpo dos filamentos, inteiro, e com hum cheiro forte: contêm esta flor muito sal essencial, e oleo exaltado. He aperitivo o Epithymo, arthetico, laxa o ventre algum tanto, purifica o sangue, he util aos melencolicos, serve para as sarnas, e coçeiras, para os Rheumatismos, e gotta, toma-se em infusaõ, ou em pó a quãtidade, que quizerem.

Epithymum. — Mesue.

EUPATORIO, DE AVICENA.

29 Eupatorio he huma planta, a que Avicena chama, Eupatorio, e diz, que este nome tomou de hum Rey, chamado

Eupatorium. Ageratũ.

do Eupator, que foi o primeiro, que usou a dita planta; a qual he ramosa, e tem hum tallo de altura de dous atè quatro palmos, direito, redondo, lanuginoso, de hum verde purpureo, cheyo de hum miolo branco; e tem o cheiro aromatico, e suave ao olfato; as folhas sahem de espaço em espaço, a modo de molhos, compridinhas, ponteagudas, adentadas, felpudas, semelhantes ás do linho canhemode, saibo amargoso: As flores saõ huns ramalhetes retalhados na parte superior, do fundo dos quaes, sahem huns fios compridos, de côr branca, que declina a purpurina, tanto que a flor acaba apparecem huns graõs, ou semente agra; a sua raiz he filosa: contém a planta muito oleo, e sal essencial; alguns chamaõ a esta planta Agrimonia, porém naõ he a mesma, que a Agrimonia he de todos bem conhecida, e muito diversa no feitio; e assim o Eupatorio he aquella planta cheirosa, que Vespera de S. Joaõ, e em outros dias trazem a vender á feira, misturada com as hervas, que vulgarmente se chamaõ *Hervas de S. Joaõ*, e alguns lhe chamaõ Herva de Santa Kunegundes; e he a mesma que Mesue traz estampada, Dioscorides, e outros muitos; e da Agrimonia trataremos no numero seguinte. Ao Eupatorio, que deixamos escripto, chama Joaõ Parkino no seu Paraiso terrestre: *Eupatorium Cannabinum*: Joaõ Gerardo na historia das plantas diz, *Eupatorium Masculum*: Roberto Dodoneo, *Pseudo*, *Epatorium*: e Mathias Dodonio, *Eupatorio vulgar*: e Jeronymo Trago na historia argentina lhe chama, *Herva de Santa Kunegundes*. He o Eupatorio aperitivo, attenuante, adstringente, vulnerario, proprio para as cachexias, retençaõ de mezes, e achaques do figado; dá-se em cozimento bebido, ou em fomentaçaõ.

AGRIMONIA.

Agrimonia.

27 HE a Agrimonia huma planta de altura de palmo atè dous, ou pouco mais, com as folhas compridas postas em boa ordem, porque tem huma de huma parte, outra da outra; e sahe da terra em hum só tallo, do qual nascem varios ramos, em que ás vezes se vem algumas folhas postas em fórma de Rosa; as folhas sempre tem ao redor alguns biquinhos ou pontinhas, humas mayores, outras menores: e ainda que Laguna quer confundir esta planta chamandolhe Eupatorio, ou Agrimonia, parece nos havia de mostrar outra estampa, que a que traz he a da mesma Agrimonia que se usa na medicina: Dodoneo, e os mais Botanicos todos trazem a mesma estampa, e nos naõ fica razaõ alguma de duvida: cresce a Agrimonia nos campos semeados, e em lugares sombrios e frescos, e nas bordas dos caminhos; dá a flor amarella, e depois lhe ficaõ humas sementes como granitos de uvas, e ainda mais pequenos: a raiz he comprida, de grossura mediocre; a côr pardacenta por fóra, e dentro branca; tem oleo, pouco sal essencial, e pouca fleuma. He detersiva, e adstringente, purifica o sangue, he boa para os achaques do figado, e inflamaçoẽs da garganta: usa-se em cozimentos, gargarejos, ajudas adstringentes, e nas apozemas.

LOSNA.

Absinthium.

28 LOsna he huma planta de todos muito conhecida, da qual ha varias especies, porém só trataremos de huma que he a que serve no uso da medicina; a esta chama Joaõ Bauhino na sua historia das plãtas, *Absinthium vulgare majus*. Lança a Losna muitos tallos, de altura de tres, quatro palmos e mais, ramosos, lignosos, e brancacentos; as suas folhas tem semelhança ás da Artemija, mas saõ mais retalhadas e miudas, de côr brancacenta, com o cheiro forte e aromatico, o gosto amargo; os seus ramos saõ guarnecidos ao redor de hum grande numero de flores, de que depois se fazem huns botoẽs pequeninos de côr dourada, que a seu tempo ficaõ cheyos de huma semente miuda; a raiz he grossa e lignosa; cria-se em jardins, e em outras muitas partes: Os Gregos lhe deraõ este nome, formado da particula *a*, e de *Pinthion*, que vem do verbo Grego *Pino*, que quer dizer *Bebo*, porque he planta taõ amargosa, que com difficuldade se póde beber o seu çumo, ou o liquor em que se cozeo ou infundio. Mesue diz, que a melhor Losna, he a que nasce longe do cheiro do mar, e a que nasce em terras livres, e tem as folhas brancas, brandas e largas; a que tem as folhas asperas he má; o melhor tempo de se colher he o Veraõ, e a obra de seu çumo semelhantemente. No Porto, e em muitas partes da Provincia de Entre Douro e Minho, chamaõ á Losna vulgarmente *Asintro*, palavra dirivada do Latino, *Absinthium*; he vulneraria, fortifica o estomago, ajuda a digestaõ, excita a ourina, provoca á conjunçaõ mensal, e mata as lombrigas; dá-se em cozimentos, ou em pó; consta de muito sal essencial, e algum oleo com porçaõ de fleuma.

Mesue.

Asintro.

ROSMANINHO.

Stoechas.

29 HE o Rosmaninho huma bella plãta, á maneira de arbusto de muitos ramos, de altura de hum palmo, atè dous, muito lignosos, divididos em outros raminhos pequenos; as folhas saõ semelhantes ás da Alfazema, mais pequenas, estreitas e brancas; nas pontas dos ditos raminhos se

criaõ

criaõ humas espigas, ou cabeças compridas, e escamosas, e cada huma destas em seu tempo tem huma flor em fórma de ramalhete, guarnecido de folhinhas bem compostas e agradaveis, de côr purpurina declinante a azul ou roxo, cada huma destas flores tem tres ou quatro sementes quasi pretas, dentro de hum copinho, que he o em que se sustenta a flor, as raizes saõ muito lignosas: toda a planta tem hum cheiro aromatico, e o gosto amargo, algum tanto acre: cresce nos montes deste Reyno em muitas partes; a esta planta chamaõ *Sthacas*, porque nas Ilhas antigamente chamadas Sthacadas, e hoje *Yeres*, junto a Marcelha de França se criava muita quantidade desta planta, e donde primeiro lhe acháraõ a virtude medicinal. *Sthacas vulgaris* lhe chama Joaõ Parkisono no seu Paraiso terrestre: os Arabigos lhe chamaõ *Asthocadas*: e Joaõ Gerardo na historia das plantas, *Sthacas sive Spica hortulana*. Mesue diz, que o Rosmaninho, que os Medicos louvaõ he o Arabigo, e he planta de folhas subtis, e de côr de cinza, e alta de covado, e tem as flores semelhantes ás espigas dos Salgueiros, mas mais pequenas; o melhor he o Arabigo, e a melhor parte da planta saõ as flores, depois as folhas. Os modernos dizem, que o Rosmaninho se deve escolher o que tiver as espigas ou cabeças grossas, bem nutridas, e com muitas folhas, e que seja muito cheiroso, e colhido daquelle anno; porque tanto que he velho, perde o cheiro e a côr, e fica sem virtude alguma; e por esta razaõ naõ devemos esperar, que da Arabia, ou de outros Reynos tragaõ o Rosmaninho, que o que achamos nos montes do nosso Reyno, he bom, e o ha, e em quantidade; contêm muito oleo exaltado, e sal volatil. He o Rosmaninho attenuante, detersivo, aperitivo, cephalico, e histerico, fortifica o cerebro, excita a ourina, provoca a conjunçaõ menstrual, resiste ao veneno, e desfaz a melancolia; usa-se em cozimento, ou a sua infusaõ, ou o pó das flores.

Mesue.

MOLARINHA.

Fumaria, seu Fumus terram.

30 MOlarinha he huma herva bem conhecida, e muito commua; que lança muitos tallos de altura de hum palmo ou palmo e meyo, e mais quartellados ou esquinados, occos por dentro, de côr em parte purpurina, e em parte verde brancacenta, as folhas saõ recortadas, miudas, pegadas aos tallos, ou ramos, que saõ angulosos, de côr verde-mar: as flores saõ semelhantes a espigas pequenas, compostas cada huma de duas folhas, que ordinariamente saõ purpurinas, ou violladas, que atiraõ a amarello, e outras vezes saõ todas brancas: tanto que a flor lhe cahe apparece huma capsula membranosa, redonda, ou comprida, a qual tem dentro dous graõs ou tres miudos, e redondos; a raiz he mediocremente grossa, branca, guarnecida de algumas fibras; toda a planta he hum pouco amarga, e de máo gosto: Cresce nos campos, nas vinhas, e nos Jardins, em partes frescas; contêm muito sal essencial, oleo, e fleuma. Mesue diz, que a melhor Molarinha he a tenra de côr verde, que tem as folhas lisas e tenras, e a côr da flor a modo de viollada. Chama-se a esta planta *Fumaria*, porque qualquer pinga do seu çumo que caya nos olhos, os faz chorar, como se nelles entrasse fumo. Purifica o sangue, provoca a ourina, serve para os achaques do baço, escorbutos, e para toda a especie de sarna, comichaõ ou coçeira, usada em cozimento, ou em conserva da sua flor, ou folhas. Hum certo Auctor moderno fallando na virtude desta planta diz, que o çumo della misturado com alguma porçaõ de goma arabia, que impede naõ nasça o cabello, nem cresça.

Mesue.

ZARAGATOA.

Psyllium primum.

31 ZAragatoa he huma planta, de que ha tres especies, lança hum tallo de altura de hum palmo, redondo, hum pouco aspero, lignoso, e quasi vermelho junto á raiz, dividido em muitos ramos pequenos; as folhas saõ compridas, e estreitas, ponteagudas, felpudas, retalhadas, e nervosas; nas pontas dos ramos tem humas cabeças ou espigas curtas, a que estaõ pegadas humas flores pequenas de côr amarella desmayada, e algum tanto alvadía; cada huma destas flores tem hum cano ao alto cortado por quatro partes, no qual quando a flor cahe, se lhe vê huma casca cheya de sementes miudas, compridas, lisas, resplandecentes, e bem semelhantes ás pulgas, o gosto he doce, as raizes saõ compridas, miudas, e fibrosas; esta he a primeira especie de Zaragatoa: A segunda especie de Zaragatoa se parece muito á primeira na flor, fructo, e semente, mas tem os tallos deitados, e a folha he de hum verde alvadío: A terceira especie, que he a mais commua, tem os tallos guarnecidos de folhas, postas aos pares, quasi semelhantes ás do Hyssopo mas mais estreitas, e nervosas, como as de Tanchagem de folha pequena; á todas as tres especies se apropria a palavra *Psyllium*, dirivado do Grego *Psylla*, que quer dizer pulga, porque esta semente tem muita semelhança com as pulgas. Todas as especies de Zaragatoa crescem naturalmente em campos e lugares incultos, pelas bordas dos caminhos, e tambem perto do mar, e em algumas partes a semeaõ para terem semente

Psyllium secundũ.

Psyllium tertium.

em mayor abundancia. Mesue diz, que a Zaragatoa he das medicinas, que alteraõ a compreiçaõ, e que purgaõ lambaticando, e que della huma he branca, outra subnigra, e outra que declina a côr ruiva, e que a melhor he a bem madura, grossa, e que se vay ao fundo da agoa, e parte da planta, de que se usa, he a semente. Os modernos dizem, que a boa Zaragatoa he aquella, que he mais fresca, que naõ passa de anno, que he bem criada e muito limpa, de sorte, que naõ tenha mistura de outras sementes, e doce ao gosto; consta de muito oleo, e algum sal volatil, e essencial. He muito mucilaginosa, detersiva, laxativa alguma cousa tomada em pó: Com agoa quente se tira della huma mucilagem, que serve para os que lançaõ escarros de sangue, para os estillicidios, e gonorrheas; e finalmente se servem muito della para abrandar as seccuras da bocca aos febricitantes.

H Y S S O P O.

Hyssop. 32 HYssopo he huma planta, que lança muitos tallos de altura de hum palmo até dous e mais, duros, ramosos, revestidos de alto a baixo de folhas compridas, e estreitas: As flores nascem a modo de espigas de huma bella côr azul celeste sobre vermelha, e algumas vezes succede serem esbranquiçadas; mas poucas; depois da flor se lhe segue a semente mettida em huma capsula, a qual tem o cheiro algum tanto aromatico; a raiz he como hum dedo: toda a planta principalmente quando está em flor he aromatica de hum agradavel cheiro, o gosto he hum pouco acre, cultiva-se em Jardins, florece em Junho, e entaõ se colhe para se guardar, contêm muito oleo exaltado, e sal volatil, e essencial. Tambem nos campos se acha *Hyssopo Sylvestre*, he do mesmo feitio em tudo, porêm menos alto com as folhas mais pequenas; e como he muito aromatico, dizem que tem as mesmas virtudes, porêm o Hyssopo commum, de que se usa, he o que se semeya nas hortas, que o dos campos he pouquissimo; e com difficuldade se acha. O melhor he o mais fresco, e que tem muita folha e flor, que por esta causa se deve apanhar quando está florido, e em seu vigor: A palavra Hyssopo diriva-se do Hebraico *Ezob*, que quer dizer herva de bom cheiro. He o Hyssopo incisivo, aperitivo, digestivo, detersivo, vulnerario, fortificãte, proprio para a asthma; e para todos os achaques do peito.

(margin: Hyssopo Sylvestr.)

V I O L A S.

Viola. 33 HE esta planta taõ conhecida, que parece escusado escreve-la; porêm como tem tanto gasto no uso da medicina, faz-se preciso fallar nella: A Viola he huma planta humilde, que da sua raiz lança muitas folhas, quasi redondas como as da Malva commua denteladas ao redor, lança muitos braços estendidos pelo chaõ, e alguns sobem ao alto, e destas sahem as folhas, e as flores emcima de huns pés delgados, que tem nas pontas hum botaõ agudo, de que sahem as flores, compostas cada huma com cinco folhinhas, de huma agradavel côr roxa, que atira a azul, e quanto mais roxa a flor, tanto melhor, e he de hum cheiro suavissimo, nascem em jardins aos pés de paredes cultivadas, e naõ cultivadas, e em hortas, e lugares frescos e sombrios: Tanto que a flor cahe apparece hum botaõ pequeno, ou folinho, em que se encerra huma semente miudinha, quasi como a de Coentro mais esbranquiçada; as raizes saõ fibrosas. Mesue diz, que as melhores Violas saõ aquellas, que se colhem antes que o Sol, ou chuva lhe resolva a sua virtude: Muitas castas se achaõ de flores, tambem chamadas Violas, que vem no Outono, e em outros tempos do anno, porêm naõ servem para o uso da medicina, e assim fallando-se em *Violas*, ou *Violetas* se entende, que saõ as Rosas, de que tratamos: estas flores principiaõ em Março, e algumas vezes antes; as que tem menos flores mais pequenas, muito cheirosas com a côr roxa bem subida, saõ as melhores, constaõ de muito oleo, e sal essencial. Saõ as flores muito peitoraes cordiaes, adocicantes, e hum pouco laxativas; as folhas saõ emollientes, humectantes, e resolutivas: A semente he purgativa, principalmente dos humores, que cahem nos olhos; toma-se em pó de huma oitava até tres.

(margin: Mesue. Violetas.)

A V E N C A.

34 AVenca he planta, que lança muitos tallos delgadinhos, e negros, que se repartem em raminhos subtilissimos, cubertos de muitas folhas, semelhantes á do Coentro, quasi triangulares, recortadas, molles, brandas ao tacto, cheirosas, e de bom gosto: naõ dá flores: diz Turnefort, que com hum Microscopio lhe vira hum certo fructo nas dobras das extremidades das folhas, a modo de capsulas esphericas; chamaõ-lhe *Adiantum* como quem diz, planta que se naõ deixa molhar; e na verdade, que parece he ingasta a agoa, ao pé da qual nasce; porque depois de colhida mettendo-a nella mil vezes, sempre sahe muito enxuta, como que se tal banho naõ passasse por ella: tambem lhe chamaõ *Capillus Veneris*, porque os tallos em que se ratifica, saõ pretos como cabellos; o sobrenome de *Venus*, querem alguns se lhe pusesse, por servir muito esta planta ás mulheres para as aliviar das dores de sobreparto. Mesue diz, que á *Avenca* chamaõ alguns cabellos de fonte, e outros Coentro de poço,

(margin: Adiantũ Capillus Veneris. Mesue.)

poço, e que a melhor he a que tem as folhas verdes, e que cria bem todas as partes da meſma planta, e a que he muito ſubtil, e citrina naõ he boa: a melhor Avenca como dizem os modernos, he a nova, ou freſca colhida de poucos dias, que ſeja verde, cheiroſa, inteira e branda ao toque, conſta de muito oleo, e pouco ſal: he peitoral, aperitiva, excita os eſcarros, adoça a acrimonia do ſangue, e ſerve para todos os achaques do peito.

LIRIO ROXO.

Iris vulgaris.

35 O Lirio roxo, de que commummente ſe uſa, e de todos bem conhecido pela formoſura de ſua flor, chamada *Iris* pela variedade de cores que tem ſemelhantes ao Arco celeſte, a que o vulgo chama *Arco da velha*: tem eſta planta as folhas compridas de dous dedos, ou pouco menos de largo, as quaes acabaõ em agudo como ponta de eſpada, ſahe da raiz hum tallo, que tem alguns nós, e de altura de dous ou tres palmos, e em cada nó lança ſua folha; as de cima ſaõ mais pequenas que as debaixo; deſte tallo ſahem alguns ramos, nas pontas dos quaes dá a flor de côr roxa com variedade de outras, e pela parte debaixo alguns fios brancos a modo de veyas, ordinariamente ſe divide a flor em cinco, ou ſeis folhas, que depois de cahidas ſe moſtraõ humas ſementes: A raiz he comprida, groſſa, carnuda, coberta ſó de pelle, e cheya de nós, por fóra pardacenta, e por dentro branca. Meſue diz, que do Iris, ou Lirio ha duas eſpecies, hum roxo, outro branco, o que tem a flor branca he mais debil na ſua operaçaõ, e das duas eſpecies he melhor o que tem a raiz branca declinante a vermelha, groſſa, e dura, e algum tanto aromatica, aſſim como as Violas propriamente, e que tem o ſaibo mordicante, e que tem muitos nós juntos, a melhor parte da planta he a raiz, depois a flor, e ſe deve colher no principio do Veraõ. As melhores raizes ſaõ as mais groſſas, bem peſadas, e compactas, e que tenhaõ muitos nós; conſta de muito ſal, e oleo: Saõ as flores do Lirio inciſivas, aperitivas, e cephacas, a raiz freſca purga por baixo, e por cima as ſoroſidades, he util nas hydropeſias, tomando-ſe huma oitava até duas do ſeu çumo freſco; o pó da raiz ſecca he muito bom eſternutatorio. Falla Meſue na eleiçaõ da raiz do Lirio em huma caſta della, que he muito cheiroſa; eſte Lirio he aquelle que por vir de Florença, e haver muitos nos campos daquella Cidade ſe chama *Florentino*: He eſta raiz branca, comprida, da groſſura do dedo polegar, e em abundancia a tem os Florentinos ſem cultura alguma; o tallo ſe parece com o do Lirio roxo, porêm tem as folhas mais eſtreitas, e as flores brancas: A melhor raiz do Lirio Florentino he a branca, peſada compacta, com o cheiro de Violas, o ſaibo picante, algum tanto amargo; a eſte Lirio chamaõ alguns *Iris alba Florentina*: He eſta raiz inciſiva, attenuante, emoliente, e deterſiva; facilita a reſpiraçaõ, reſiſte ao veneno, provoca a ourina, maſcada faz bom cheiro na bocca; porêm deve ſer nova, e que de nenhuma ſorte ſeja picada, que eſta naõ preſta: Eſtas ſaõ as duas eſpecies de Lirio, ou Iris, de que trata Meſue. Quando para alguma medicina ſe pede Lirio branco ſe entende a *Açucena* de todos bem conhecida, aſſim o affirma Jeronymo Brunſvicenſe no ſeu Livro de plantas por formaes palavras: *Quòd ubicumque in Latina lingua Lilium abſolutè ponitur, intelligendum ſit per illud Lilium candidum, quod omnibus notiſſimus eſt. Et quòd cæruleum Lilium Iris Latino nomine dicatur.* Na terceira caſta de Lirio naõ falla Meſue, eſte he aquelle, a que Theodorico Dorſtenio chama Lirio Convalle, o qual lança da raiz hum ſó tallo, e da meſma raiz, donde ſahe o tallo, vem tambem tres ou quatro folhas compridas, largas, e ponteagudas; e no alto do tallo lança cinco ou ſeis flores, que totalmente ſe naõ abrem, e ſe criaõ viradas para a parte inferior, ſaõ brancas, e de hum ſuaviſſimo cheiro, a raiz he comprida e groſſa, da qual lança outras mais delgadas, porêm naõ tem cheiro algum: As flores deſte Lirio corroboraõ o coraçaõ, o cerebro, o baço, e he utiliſſima em todos os achaques capitaes, e he hum bom contraveneno; dá-ſe em pó, ou em infuſaõ a quantidade que quizerem, muitas mais eſpecies de Lirios de varias cores ha em que naõ fallamos, por naõ terem ſerventia no uſo da medicina.

Meſue.

Lyrio Florent.

Iris alba Florent.

Lilium abum abſolutè.

CARTHAMO.

Carthamus.

36 O Carthamo he huma planta, que tem ſó huma haſtia redonda, e dura, que na parte ſuperior ſe divide em muitos ramos, veſtidos de folhas compridinhas ponteagudas, e armadas de eſpinhos ao redor, bota humas flores a modo de alcachofras, ou ramalhetes de côr açafroada; quando a flor lhe cahe fica o botaõ cheyo de ſemente, alguma couſa mais groſſa, que os graõs de ſevada, muito branca, reſplandecente, e oleóſa; a raiz he muito pequena, criaſe neſte Reyno em muitas partes cultivando-a, e alguns pobres ſe ſervem da flor em lugar de Açafraõ, e tambem os Tintureiros, e os que fazem as tigellas de côr ſe aproveitaõ della; tem muito oleo, e ſal volatil. Meſue diz, que do Carthamo ortenſe, ou domeſtico, a melhor parte da planta he a ſemente, depois a flor, e a ſemente, que he bran-

Meſue.

branca, larga, grossa, e cheya; e por dentro untuosa, pingue, e a casca tenue, que he boa, e a flor, que he boa, he aquella que he como as folhinhas do Açafraõ. Desta planta para o uso da medicina só se gasta a semente, e a melhor he a que he nova, grossa, e bem cheya de miolo: chama-se Carthamo dirivado do Grego *Cartairein*, que quer dizer purgar. A semente do Carthamo he purgativa, propria para purgar a fleuma, e ordinariamente entra em alguns compostos; o çumo da flor dizem alguns que misturado em caldo de galinha purga a fleuma muito bem.

CENTAUREA.

Centaurium. Centaur. maius.

37 DE duas especies de Centurea faz mençaõ Mesue no livro dos Simplices, a saber, Centaurea mayor, e Centaurea menor; e os modernos ensinaõ o mesmo, e dizem que a *Centaurea mayor* he huma planta que deita os tallos altos, redondos, direitos, ramosos, guarnecidos de humas folhas compridas, divididas em muitas partes, recortadas nas extremidades, cujas humidades sustentaõ humas cabeças, das quaes sahem huns ramalhetes de flores azues, tirantes a côr de purpura; a raiz he comprida, carnosa, e facil de quebrar, pardacenta por fóra, e ruiva, ou tirante a vermelha por dentro; de hum gosto agro-doce; com alguma adstricçaõ: esta planta se cria inculta em lugares montanhosos e asperos; contém muito sal e oleo: todos os modernos com Valerio Cordo, e Dioscorides assentaõ que esta Centaurea mayor he a mesma planta que dá a raiz, a que se chama *Rhapontico* das Boticas; e Lemery fallando nella diz *Rhaponticum Pharmaceuticum*, e ninguem duvida que o *Rhapontico* que se usa he a Centaurea mayor; esta raiz he vulneraria, adstringente, gasta as obstrucçoẽs, excita a ourina, he boa para as hemorrhagias, e para fazer parar os cursos.

Rhapont.

Centaur. minus.

A *Centaurea menor*, a que os Latinos tambem chamaõ *Fel terra*, porque he summamente amarga, he huma planta bem conhecida de todos, a qual lança huns tallos pequenos, lisos, e angulosos; com humas folhas, que vem sahindo da raiz, e outras que se arrumaõ no tallo, duas e duas em opposiçaõ: lança as flores muito juntas humas ás outras, de côr vermelha, e algumas vezes brancas, ou com mistura dellas, agradaveis á vista; quando a flor cahe, lhe succede hum fructo oval comprido, da grossura de hum graõ de trigo, que se reparte em dous folles, q estaõ cheyos de semente miuda: a raiz he pequena, lignosa, e insipida, cresce em terras seccas, e arenosas, tem muito sal, e oleo: He a Centaurea menor detersiva, aperitiva, vulneraria, sudorifera, febriga, scorbutica, e utilissima nas febres terçans e quartans, sempre se deve usar da flor, que he só a que serve, e a mais parte da planta he inutil; as flores pisadas saõ contraveneno, e boas para se porem exteriormente emcima da mordedura de caõ damnado, ou bicho peçonhento.

SERPENTARIA MAYOR.

Dracunculus maior. Serpent. vulgar.

38 A Serpentaria mayor he huma planta, que lança o tallo de altura de mais de tres palmos de comprido, direito, cuberto de huma casca pintada de manchas, que representa a pelle de huma cobra, ou Serpente; as folhas saõ estreitas, retalhadas, e luzidías envoltas humas nas outras, pegadas a huns pés compridos: a flor he huma só folha comprida cortada a modo de lingua, e roliça como canudo, verde por fóra, e purpurea por dentro, com hum máo cheiro; no meyo desta flor se levanta hum certo páosinho, semelhante ao de Jaro na grandeza, e todo cercado de hum fructo, a modo de semente amarella; porêm muito pequeno, e se termina em fórma redonda, que parece maõ de gral pequenino; depois de cahida a folha destes taes fructos amarellos, sahe hum bago, o qual estando maduro dá duas sementes redondas: a raiz he grossa quasi redonda, carnuda, de côr amarella esbranquiçada, e por dentro branca, de hum gosto acre, que queima, cresce em lugares sombrios, principalmente em paizes quentes, consta de muito sal essencial, e fixo, com porçaõ de oleo: as folhas desta planta servem para as mordeduras de bichos peçonhentos, pisadas postas emcima das feridas: a raiz he purgativa, despega, e desfaz os humores grossos, e purga os viscosos, pituitosos, sorosos, e he contra veneno; dá-se secca de hum escropulo até huma oitava. Alguns querem que a *Serpentaria* menor seja o nosso vulgar *Jaro*; porém naõ he assim, porque esta confórme a opiniaõ dos mais modernos Herbolarios he huma especie de Abrotano, a qual os Francezes chamaõ *Aurone*, cultiva-se em Jardins, lança muitos tallinhos, ou varinhas, delgados, angulosos, ramosos guarnecidos de muitas folhas compridinhas e estreitas como as do linho; de côr verde escura, e luzidía, de gosto picante aromatico, acompanhada de certa doçura agradavel semelhante ao da herva doce; as flores nascem na ponta dos ramos como as do ordinario Abrotano; mas mais pequenas, e formaõ em roda hum ramalhete, do qual depois de cahida a folha apparecem humas sementes miudas; que se criaõ dentro em hum fructo redondo, e escamoso; a raiz he comprida que lança alguns braços: cultivaõ esta planta nos jardins, e em hortas, porque quando he tenra, se come mistura-

Serpent. minor.

Dracunculus hortẽsis.

sturada com cellada, contêm muito sal, e oleo: alguns chamaõ a esta planta *Serpentina* seguindo a Manoel Thomás, na sua Insulana, poema heroico do descubrimento da Ilha da Madeira livro 4.oitava 106., onde diz. A Hortelãa descobre a crueldade, &c. A *Serpentina descontentamento, e a Malmequeres justo sentimento.* He esta planta muito cordeal, stomacal, incisiva, detersiva, sudorifera, e aperiente; provoca o apetite de comer, dessaz os flatos, e mascada he boa para os escorbutos.

PEDRA ARMENA.

Lapis Armenus.

39 A Pedra Armena he de differentes figuras, e grossuras, mas ordinariamente he redonda pouco igual, da grandeza de huma Avellãa, ou pouco mayor; de côr azul, verde, e branca, resplandecente: algum dia vinha da Armenia, e hoje se acha quantidade em Alemanha no Condado de Tyrol, e he menos azul, que a da Armenia: tomou este nome, porque os Armenios foraõ os primeiros que a descobriraõ. Mesue diz, que a Pedra Armena, que tiver a côr verde, e terrea escura, e com manchas verdes, e negros distinctos, que naõ tem a dureza da pédra, antes se faz em pó com facilidade; e a que he branda ao tacto he a melhor; esta pedra tem suas semelhanças com o lapis lazulis; porêm naõ he taõ azul, tem mais de verde, que azul, e se deve escolher a que assim for, e que tiverem si menos impuridades. Esta pedra he detersiva, e desecativa applicada exteriormente; e preparada se póde dar aos maniacos para os purgar, que he excellente para o dito achaque, e do da malancolia, dá-se de hum escropulo até quatro.

Mesue.

LAPIS LAZULI.

Lapis Lazuli. Cyaneus. Cærulcus

40 A Pedra chamada vulgarmente Lapis Lazuli, *Cæruleus*, ou *Cyaneus* he huma pédra de differentes grandezas, em bocados grandes, e pequenos, he de côr azul, pesada, opaca, semeada de algumas pontinhas, ou granitos de ouro, ou de cobre; acha-se esta pedra nas Indias, e Persia, nas Minas do ouro; della se faz aquella excellente tinta chamada ultramarino, de que muito usaõ os pintores. Mesue diz que a Lapis Lazuli, que for de côr verde, e azul, que tiver humas manchas de côr de ouro, e dura, he a melhor; a que tem huns rayos finhos a modo de fogo, e que he branda, naõ he boa. Lapis Lazuli deriva-se do Arabigo *Azul* ou do Hebreo *Izul*: em França junto a Tollon, e em Alemanha, e outras partes da Europa se acha a pedra Lapis Lazuli, porém naõ he taõ boa; quando se comprar seja a que tiver a côr azul muy subida, com as manchas de ouro, e que naõ tenha mistura de alguma arêa, ou terra porque na boa que vem da India, e Persia, se vem todos os signaes de ser pura, e na Europa se achaõ contrarios; desta de França, e Alemanha fazem tambem verde Ultramarino, mas baixo, e de menos preço; se algum curioso o quizer fazer veja Lemery no livro das drogas, onde o ensina a fazer com boa pratica. Depois de preparado a Lapis Lazuli se ajunta a alguns compostos, purga os humores melancolicos, e conforta o cerebro, dá-se de meyo escropulo até huma oitava.

Mesue.

SARCOCOLLA.

Sarcocol.

41 A Sarcocolla he huma goma em granitos, ou boccados pequenos, espongiosos de côr amarella, que atira a branca, semelhante a goma Arabia, ou aos boccados de Incenso; que a trazem quebrada, ou pulverizada grosseira, como o Incenso: vem da Persia, e da Arabia Feliz, dizem que cresce em huma arvore muito espinhosa, de que as folhas saõ semelhantes ás do Sene, porêm de côr amarella. Mesue diz que he goma de huma árvore espinhosa á maneira de Mata, que tem os ramos embrulhados ao redor da arvore, de que se colhe a goma da qual ha huma branca como Incenso, outra algum tanto citrina, que he mais forte, que a branca; e quanto he mais amarga, tanto melhor. Sarcocolla diriva-se do Grego *Sarc*, que he *Carne*, e *Cola*, que val o mesmo que *Goma*, pela grande virtude que tem de encarnar as feridas; a melhor Sarcocolla he a fresca, em pequenos granitos, ou boccados, de côr citrina, leve, glutinosa, de hum gosto doce hum pouco amargo desagradavel, contêm muito oleo, e sal accido: he adstringente, detersiva, aglutinante, e consolidante; usa-se nos colirios para os achaques dos olhos, e nos unguentos, e emplastos para chagas.

Mesue.

SAGAPENO, OU SERAPINO.

Sagapen. Serapinum, sive Sacopon.

42 O Sagapeno, ou Serapino he huma goma ruiva por fóra, e brancacenta por dentro de hum cheiro forte, e desagradavel, o gosto acre; a qual goma sahe por incisaõ de huma planta semelhante a Canafrecha com as folhas mais pequenas, de que ha quantidade na Persia; donde vem a dita goma; chama-se *Sagapeno*, do verbo Latino *Sapirá* que val o mesmo que ter o cheiro acre, e picante, e de *Pinú* que he Pinheiro; porque tem esta goma o cheiro forte semelhante ao do Pinheiro, e pelo mesmo uso se diz *Serapino*. Mesue diz que o Segapeno, ou Serapino he goma de huma arvore, que na Arabia se chama *Alhasceund*, e que o melhor Sagapeno he o que tem a côr ruiva, e branca com cheiro de Porros; e o que se desata facilmente em agoa, e he claro com a substancia densa, e que o leva, he melhor o que naõ

Mesue.

naõ tem o cheiro do Asafeuda, nem do Galbano, porque este tal he adulterado. Esta goma se deve escolher em bons boccados, ou lagrimas claras, limpas, resplandecentes, e com as mais qualidades acima ditas; contêm muito oleo, e sal volatil, dissolve-se em vinho, vinagre, agoa, ou çumos de plantas; porêm para pôr nos compostos he melhor que se reduza a pó, do que dissolve-la; porque o calor do fogo que he necessario para a dissoluçaõ, e para se espessar, dissipa e impede o sal volatil que tem, e lhe faz perder muita parte da sua virtude; e assim melhor he escolher a mais limpa, e depois de bem secca faze-la em pó para os compostos: He esta goma incissiva, penetrante, aperitiva, e alguma cousa purgativa, sudorifera, gasta as obstruçoẽs do baço, mesenterio, e figado, provoca a conjunçaõ mensal, e abate os vapores hystericos tomada interiormente, e no uso externo faz soporar e digerir os humores grossos, alimpa, e resolve.

EUPHORBIO.

Euphorbium.

43 O Euphorbio he huma goma amarella em boccados pequenos, taõ acre que queima; sahe por incisaõ de huma especie de Canafrecha, que nas partes onde se dá, tem o mesmo nome; a casca he dura, e algum tanto espinhosa, as folhas saõ compridas como dedo em fórma quadrada guarnecida cada canto com hum grande numero de espinhos; cresce esta planta na Libia sobre o monte Atlas, e em Africa. Mesue diz que o melhor Euphorbio he o leve, friavel, e que tem a côr semelhante á das palhas; o que he claro, e muito agudo no saibo, o cheiro fórte: o que passa de hum anno he bom, o fresco do mesmo anno he veneno, e fogo, e he huma das gomas, que se dissolve em azeite principalmente se he fresco, e o que he antigo naõ se desfaz. Chama-se a esta goma *Euphorbio* de hum Medico assim chamado, o qual com ella curou a Augusto Cesar; o melhor Euphorbio he o que vem em lagrima, limpo, secco, friavel, e de côr amarella, que atira a branca, contêm muito sal, que queima, e oleo caustico. Muitas virtudes tem o Euphorbio, porêm de nenhuma sorte, nem com nenhum genero de preparaçaõ se deve usar interiormente, porque queima, e faz outros terriveis effeitos, a que se seguirá a morte; ainda nos esternutarios se deve applicar com grande sentido, e desta sorte só servem para unguentos, emplastos, oleos, e causticos, attenua, digere, e resolve.

Mesue.

SPODIO.

Spodium

44 O Spodio se faz do Marfim cortado em pequenos boccados, e calcinado em fogo aberto até naõ lançar fumo; tanto que se reduz a huma materia porosa, quebradiça, leve, branca, Alkalina facil de se reduzir a pó; este he o Spodio, de que trataõ todos os modernos: He bom para adstringir, e fazer parar as hemorrhagias, cursos, gonorrheas, para adoçar o accido dos humores, e para impedir que o leite se naõ coalhe no estomago, dá-se hum escropulo até oitava: se em lugar deste Spodio se usar do Marfim preparado, sem fogo será melhor, porque pela calcinaçaõ em fogo aberto, que se dá ao Marfim se lhe perde o sal volatil, e oleo que tem, e fica como *Caput mortuum*, e para se aproveitarem dos principios activos do Marfim, se deve antes usar do Espodio o Marfim preparado sem fogo. O Spodio dos Antigos Arabes, a que tanta virtude attribuiaõ, era feito de raizes de canas da Arabia, e reduzidas a huma cinza, a qual chamavaõ Spodio, ou Antispodium, e os Gregos á Tutia calcinada davaõ o mesmo nome.

Spodium Arabum Antispodium Spodium græcorũ.

OPOPONACO.

Opoponax

45 O Opoponaco he huma goma amarella, q̃ se tira por incisaõ do tallo, e da raiz de huma planta, que se chama *Panax Heracleum*, como diz Joaõ Gerardo na historia das plãtas, cresce em Macedonia, e Achaya; o tallo he alto, as folhas semelhantes ás da Figueira, asperas no toque, e divididas em cinco partes, as flores nascem na ponta dos ramos compostas de cinco folhas desiguaes, cahidas as folhas apparecem humas sementes juntas duas, e duas de cheiro forte, o gosto picante, a raiz he comprida, branca, cuberta de casca grossa cheya de çumo cheiroso com gosto algum tanto amargo, desta raiz por incisaõ se tira o çumo, ou se espreme; e este condensado he a goma Opoponaco, ou Opoponax. Mesue diz, que o melhor Opoponaco he citrino por fóra, e o branco por dentro, e que he amargo, e que se quebre com facilidade, e tambem o que se desata em agoa, e que tem bom cheiro. Contêm o Opoponaco muito oleo, e sal volatil, deve escolher-se fresco, em boccados grossos de côr citrina por fóra, e branca por dentro, untuoso, facil de quebrar, de gosto amargo, e cheiro desagradavel; vem de Alexandria para Veneza; e algumas vezes traz de mistura huns páosinhos da mesma planta, que saõ uteis para fazer renascer a carne gasta em cima dos ossos: He o Opoponaco emoliente, resolutivo, desfaz os humores grossos, os flatos, e todos os vapores hystericos.

Mesue.

GALBANO.

Galbanũ

46 O Galbano he huma goma, de que se nos trazem duas especies della, huma em lagrima de côr amarella misturadas com muitas brancas, hum cheiro desagra-

vel,

vel, o gosto amargo algum tanto acre; a outra especie vem em massa, ou em pedaços muito grandes, he viscosa, vem cheya de palhas, sementes, páos, e outras mil impuridades, tem o mesmo cheiro; a primeira especie que he a que vem em lagrimas, se tira por incisaõ de huma planta, que nasce na Arabia, e Syria, a que chamaõ *Ferula Galbanifera*; e a outra especie, que vem em massa, ou pedaços muito grandes com as misturas ditas, se faz do çumo de toda a planta pisada, e inspissado; a planta que a dá dizem he de altura de hum homem, o tallo grosso, cheyo de miolo muito succoso, as folhas semelhantes ás do Parraxil, as flores nascem nas pontas dos ramos em fórma de Rosa, com cinco folhas; cahidas estas, lhe apparece huma semente em fórma oval, e chata, a raiz he muito grossa, citrina, por fóra cuberta de pelle: O Galbano em lagrima naõ differe do que vem em massa, porém melhor he o de lagrimas bem seccas, limpas, amarellas com mistura de algumas brancas, o cheiro forte, e gosto amargo; desta he que se deve gastar para o uso interno; e do Galbano em massa se escolherá o mais limpo de palhas, páos, e de tudo o que tiver estranho, e depois de depurado entaõ se usa; contêm muito oleo, e sal volatil penetrante, accido, e alguma fleuma. O Galbano tomado pela boca; excita a conjunçaõ mensal, abate os vapores hystericos; resiste ao veneno; desfaz as durezas da madre, e mais visceras; dáse de meyo escropulo até dous: No uso externo serve em unguentos, e emplastos, e tem as mesmas virtudes; ainda que mais remissas.

ASSA-FETIDA.

Assa-fetida.

47 A Assa-fetida he huma goma em grossos boccados amarellos de hum cheiro forte, e desagradavel como o dos Alhos, e ainda peyor, por cuja causa os Alemães lhe chamaõ *Stercus Diaboli*; corre sem incisaõ, ou com ella do tronco de huma arvore pequena como arbusto, que tem as folhas semelhantes ás da Arruda, cresce na Libia, Media, Syria, e na India: A melhor Assa-fetida he a que vem em pedaços grandes muito limpos, seccos, de côr amarella com algumas lagrimas brancas de hum cheiro forte, e desagradavel com muita semelhança ao do Alho: Contêm muito oleo, e sal volatil exaltado, e penetrante; serve para todos os achaques hystericos, he incissiva, attenuante, e moliente, detergente, e resolve os máos humores por invisivel transpiraçaõ; usa-se exterior, e interior, trazida em caixa, e cheirando-a abate ás mulheres os vapores hystericos.

GOMA HEDERA.

Gummi hedera. Hedera arborea.

48 A Goma hedera se tira por incisaõ que se faz nos troncos grossos daquelle Arbusto entre nós taõ conhecido, que se chama *Hera*, a qual he taõ ingrata ás plantas que a criaõ, e ás paredes que a sustentaõ, que a humas secca, ás outras arruina; tem este arbusto os ramos sermentosos, que trepaõ pelas arvores, e paredes lançando pelas juntas das pedras raizes que servem de ruina aos edificios, as folhas da *Hera* saõ angulosas, densas, tezas, lisas, luzidias, todo o anno verdes, e tem virtude particular para attrahir o humor, que purgaõ as fontes; dos troncos pois deste arbusto creado em paizes quentes como em Italia, Linguadoc, Provença, se faz a goma vulgarmente chamada *Hedera*, e he como resina; o succo quando corre pelo tronco logo se congela, e fica com a côr amarella declinante a vermelha, transparente, de hum cheiro forte, o gosto acre, e aromatico, porém a que se cria nas partes acima ditas, supposto he boa, he pouca, e assim a mayor parte da goma *Hedera* vem da India em direitura a *Ostende*, e a *Marcelha de França*, e destas partes a trazem a este Reyno os mercadores: a que vem da India he a melhor, e se deve escolher a que for mais amarella, transparente, e limpa de toda a immundicia, contêm muito oleo, e sal; serve no uso externo misturada nos unguentos discucientes, e resolutivos, dizem alguns que diluta em agoa, mata as lendeas, e despila o cabello.

GOMA LACCA.

Gummi Lacca.

49 A Goma lacca he huma especie de Resina dura, vermelha, clara transparente, que vem de *Bengala*, *Pegú*, e de outras Provincias das Indias Orientaes, pegada em huns páosinhos do tamanho de hum dedo, e de menos grossura, huns mais compridos, que outros: dizem todos os que fallaõ nesta goma, que a fazem emcima destes páosinhos huma certa casta de formigas de azas semelhantes ás moscas ordinarias, que comem, e tiraõ a substancia a muitas arvores, a qual depois de recebida, a lançaõ em raminhos de arvores, e páosinhos, e os moradores daquellas partes lhe põem ao alto alguns páos, e canas para que as ditas formigas nelles ponhaõ o succo que trazem, pelo terem recebido de outras plantas, o qual naõ amassando como fazem as abelhas cera, e mel, e depois de terem a sua pasta bem feita, se mettem dentro della, a qual lhe serve de mortalha, porque nella morrem; os naturaes da terra lhe lançaõ agoa emcima, para levarem a lacca, e para tomar melhor côr, e a deixaõ seccar ao Sol, e tanto que está bem secca,

secca; cortaõ os páos em que está, e assim os guardaõ; com esta goma fazem os Indios tinta para os seus pannos de cores, e tambem o Lacre de fechar cartas: A Lacca boa he aquella, que tem a côr mais vermelha, e que he clara e transparente, a qual chegando-a ao lume se ha de derreter e accender em chama com hum bom e suave cheiro, e mascando-a ha de tingir de vermelho a saliva, ou a agoa em que se lançar: contêm muito oleo, e algum sal volatil, e fleuma: he incisiva, penetrante, aperitiva, detersiva, scorbutica, as gengives, excita o suor, facilita a respiraçaõ, e purifica o sangue, provoca a conjunçaõ mensal, e resiste á malignidade dos humores.

GOMA ELEMI, OU RESINA ELEMI.

Gummi Elemi. Resina Elemi.

50 ESta goma he huma especie de Resina branca, como alguns lhe chamaõ; he de côr branca tirante a verde, a qual vem da *Ethiopia* em paẽs de libra, ou mayores, embrulhada em folhas de cana da India, por cuja causa lhe chamaõ *Goma Elemi em cana*. Sahe por incisaõ de huma especie de Zambugeiro de mediana altura, e tem as folhas compridas e estreitas, de côr verde, brancacenta, ou prateadas; a flor he vermelha, que se sustem em hum copinho de côr das folhas; o fructo he propriamente como de Oliveira: ha destas arvores quantidade na Ethiopia, na Arabia Feliz, e alguns se achaõ na America: A melhor goma Elemi he a secca por fóra; branda por dentro, limpa, de côr branca declinante a verde, e de cheiro agradavel; tem algum sal essencial misturado com muito oleo, e alguma fleuma: he propria para abrandar, digerir, attenuar, resolver, alimpar, e para consolidar; he boa para as picaduras, chagas, tumores, distocaçoẽs, fractoras, e para fortificar os nervos; usa-se exteriormente, nos emplastos e unguentos.

G O M A A N I M E.

Gummi Animè.

51 HE huma goma ou Resina branca que vem da *America*, a qual sahe por incisaõ de huma arvore medianamente grande, que tem as folhas como as de Murta, e dá hum fructo preto, a que na lingua da terra chamaõ *Lobus*; a melhor goma Animé he a branca, secca, friavel, quebradiça, de bom cheiro, e aquella que lançada no lume com facilidade se accende e faz em lavareda; contêm muito oleo, e sal essencial; he propria para discutir, abrandar, e resolver os humores frios; alimpa, e cicatriza as chagas, e posta em parchos nas fontes da cabeça serve para as dores della, tambem para o mesmo se applica em perfume.

G O M A C A R A N H A.

Gummi Caragna, sive Caranna.

52 HE huma goma resinosa, parda, e branda, de bom cheiro, algum tanto aromatico; a qual corre do tronco de huma arvore semelhante á Palmeira, que cresce na nova Espanha, donde a trazem os moradores das muitas naçoẽs, que lá vaõ fazer seu negocio; vem embrulhada em folhas de cana em paẽs de diversas grandezas; a melhor he a que for muito limpa, de bom cheiro, a que tiver a côr pardinha; contêm muito oleo em parte exaltado, e algum sal essencial; he resolutiva; e adelgaça as materias viscosas, fortifica os nervos, abranda as dores das juntas, que saõ causadas por humores viscosos; alimpa e consolida as chagas; he boa para dores de dentes, e defluxos, que cahem nos olhos, applicada em parchos ás fontes da cabeça.

G O M A G U T A, O U R O M.

Gummi gutta. Gutta gamba, &c.

53 HE huma goma resinosa, que vem das Indias em boccados grandes, e pequenos, duros, porêm quebradiços, de côr summamente amarella, ha muita no Reyno de *Siam* na Provincia chamada *Cambodia* confinante com o Imperio da China, e os Indios daquella terra chamaõ á dita goma *Lonam Cambodia*; sahe por incisaõ de huma arvore espinhosa pequena, que lança os braços ás outras suas vizinhas, e tem o tronco grosso como hum braço; os Indios fazem no tronco varias incisoẽs, por onde corre o çumo, o qual com o Sol se congella, e endurece, e tambem tiraõ o çumo antes de duro, e fazem delle algumas fórmas da sorte que lhe parece: chamaõ-lhe goma gutta, porque corre do tronco da arvore gotta e gotta; tem varios nomes mais como *Gutta Gomandra*, *Ghita gemou*, *Gummi gemu*, goma do *Perú*, e os Pintores *Rom*, que tambem lhe serve para as suas obras; a melhor he a mais secca, que com facilidade se quebra, e quanto mais amarella tiver a côr, tanto melhor será. Purga com violencia por alto, e por baixo os humores sorosos, e biliosos; he util nas hydropesias, porêm naõ se deve dar, se naõ depois de preparada de dous graõs até oito.

Rom.

GOMA GRAXA, OU VERNIS.

Gummi graxa, sive Sandaracha. Arabum.

54 HE a goma graxa huma materia resinosa, que se traz em lagrimas, ou boccados pequenos, e se faz do succo de huma arvore, que em *Genebra*, e em outras partes, chamaõ *Oxicedro*, que naquelles paizes crescem de huma notavel altura; destas arvores por incisaõ corre o succo, que depois se congella e endurece, e fica em lagrimas claras, resplandecentes, diaphanas, de côr branca declinante a citrina; tambem se cria em Africa, donde vem em mais quantidade

dade que a de Genébra, porêm naõ he taõ boa: chama-ſe vulgarmente *Graxa*, porque della ſe ſervem nas fabricas do papel; para que fique mais branco, e naõ repaſſe a tinta; e *Vernis*, porque he o fundamento com que os Pintores fazem o *Vernis* para luſtre das ſuas obras; deve-ſe eſcolher que ſeja em graõ, muito limpa, branca, que decline a citrina, e tanto mais tranſparente, tanto melhor, e a que vem de Genébra tem o primeiro lugar: no uſo da medicina he inciſiva, attenuante, reſolutiva, ſerve na compoſiçaõ dos emplaſtos, e unguentos.

AMMONIACO.

Gummi Ammoniacum.

55 O Ammoniaco, ou Gota Ammoniaca he huma goma amarella por fóra, e branca por dentro de hum cheiro deſagradavel como o do Galbano, de hum goſto quaſi amargo, que corre em lagrimas brancas dos ramos, e raizes de huma planta, a que os Latinos chamaõ *Ferula Ammoniaca*; a qual creſce abundantemente nos areaes da Lybia, principalmente no lugar, donde antigamente eſteve o Templo de Jupiter Ammon, de que a goma tomou o nome: O melhor Ammoniaco he o que vem em lagrimas limpas ſemelhantes ás do Incenſo, ſeccas, brandas, quebradiças, que ſe abrandem chegando-as ao fogo, e ſe reduzaõ com facilidade em pó branco, algum tanto amargo, de hum cheiro deſagradavel; o que vem em paſtas, e traz ſementes, e outras couſas eſtranhas, he máo, e ſe deve delle tirar o mais puro, limpo, e em lagrimas, contêm muito oleo, e ſal volatil com alguma fleuma: he o Ammoniaco attenuante, emolliente, degeſtivo, reſolutivo, e aperitivo, abranda as durezas do baço, figado, e meſenterio, gaſta as obſtrucçoẽs, e provoca a conjunçaõ menſal; uſa-ſe em emplaſtos, e unguentos.

SANGUE DE DRAGO.

Sãguinis Draconis.

56 O Sangue de Drago he hum ſucco gomoſo, congellado, ſecco, friavel da côr de ſangue, tira-ſe por inciſaõ de huma grande arvore que ha nas Indias, á qual Carlos Cluſio chama *Dacroarbor*, he taõ alta como hum Pinheiro, e da meſma groſſura, guarnecida de muitos ramos, o páo da arvore he duriſſimo cuberto de huma caſca, que em partes cobre bem a arvore, e em outras ſe eſtende ficando deſcuberta, as folhas ſaõ compridas como as de eſpadana, agudas como eſpada, mas mais largas, e verdes, dá hum fructo que ſe parece com ginjas, formando huns como cachos, e eſte fructo de amarello ſe faz vermelho, e depois a modo de azul, com o goſto algum tanto azedo. Diz

Meſue.

Meſue que a côr, ſaibo, peſo, e conſiſtencia declaraõ a bondade do Sangue de Drago, porque o eſcolhido tem a côr de ſangue humano, muito puro reſplandecente, o ſaibo doce com pouca eſtipſidade, e o que he leve, e nada contumáz ao partir-ſe. O Sangue de Drago melhor he aquelle que vem em lagrimas miudas, claras, friaveis tranſparentes, e de côr mais vermelha que póde haver; porêm he pouco eſte, ou nenhum, termos em que para o uſo da medicina o melhor Sangue do Drago he o mais reſinoſo, ſecco, quebradiço, que vem embrulhado em huns canudinhos de palha, que alguns dizem he da folha da meſma arvore, que parece folha de eſpadana: Das *Ilhas Canarias*, e *Cabo-Verde*, e da de *S. Lourenço* vem duas eſpecies de Sangue de Drago em paõ, eſte dizem ſe dá em humas arvores ſemelhantes á Pereira, e outra que parece Ginjeira no fructo, e os habitantes daquellas terras o colhem, e tambem os da *Ilha de Porto Santo* tiraõ eſta goma por inciſaõ, que fazem na arvore, e tanto que tem corrido muito ſucco, o tiraõ e fazem em paẽs na fórma que aqui ſe trazem, ſendo eſte Sangue de Drago de boa côr, muito limpo, ſem miſtura de páos, ou pedras, e terra, e tendo a côr de ſangue he bom, e ſe póde uſar delle, que o que he muito negro, e çujo, he adulterado, e os Holandezes o ſabem fazer bellamente, que para lhe disfarçarem a côr preta, o tingem com páo Braſilete, e lhe daõ a côr para enganarem a quem lho compra, e aſſim deſta ſegunda eſpecie de Sangue de Drago, o que naõ he falſificado, tem boa côr vermelha, he limpo, e ſe parte com facilidade; conſta o bom Sangue do Drago de muito oleo, e algum ſal eſſencial: he muito adſtringente, aglutinante, deſeccativo, faz parar as hemorrhagias, e curſos do ventre, alimpa e conſolida as chagas, purifica os nervos, e juntas relaxadas, e he bom nas contuſoẽs, com o pó delle ſe alimpaõ os dentes, e firma as gengives; uſa-ſe exteriormente, e ſe póde dar para o uſo interior, porêm ha de ſer do bom, ſem ſuſpeita de adulterio.

MYRRHA.

Myrrha.

57 HE a Myrrha huma goma reſinoſa que ſahe por inciſaõ de huma arvore eſpinhoſa, que ha na Arabia Feliz no Egypto, Ethiopia, e no Paiz dos Abexins, a qual vem para a Europa enviada pelos Trogloditas, que habitaõ naquellas partes, e alguns na Africa perto da Ilha de Malta, e por eſta razaõ lhe chamaõ *Myrrha Troglodita*; duas vezes no anno fazem inciſaõ neſtas arvores, donde corre hum ſucco, que ſe congella com o Sol, e fica em lagrimas, ou bocadinhos pequenos, de côr amarella, ou dourada declinante a vermelha, ou ruiva: Meſue diz

Meſue.

que a Myrrha ſe ha de eſcolher cuberta de pó

groſ-

grosso, ou a que se desfaz muito facilmente, a leve, a que por todas as partes he da mesma côr, e a quebrar-se mostra por dentro veyas, a modo de unhas humanas, brancas, e lisas, e a que está em pedacinhos pequenos, amarga, a aguda ao gosto, e a cheirosa, tem-se por inutil a pesada, e a de côr de pez. Os modernos, dizem que a melhor *Myrrha* he a fresca, em bellas lagrimas, de côr amarella, dourada, declinante a vermelha, ou ruiva, que tenha por dentro humas manchas brancas como unhadas, de substancia grossa, hum cheiro muito forte, e desagradavel: He a *Myrrha* aperitiva para as ourinas, e adstringente para o ventre; he indisiva, attenuante, resolutiva, voluntaria, e tem mais algumas virtudes que os curiosos pódem ver nos Auctores que della trataõ; dar-se-ha interior e exteriormente. Esta *Myrrha* de que se usa nas boticas, naõ he aquella preciosa offerta, que os *Reys Magos* offerecêraõ ao Senhor, que devia ser aroma suavissimo, e preciosissimo, e esta *Myrrha* nada tem, nem de preciosa, nem de aromatica, antes com verdade podemos dizer he droga, que naõ he capaz de taõ alta offerta: He opiniaõ de alguns que era a *Myrrha State* especie de Balçamo, e licor gomoso, odorifero, que sem incisaõ manava das plantas novas que daõ a *Myrrha* e se colhia com grande primor e curiosidade; mas ou por ser liquida, e dura pouco, ou porque já a naõ colhem, se naõ vê na Europa; querem outros com *Lemery*, que a *Myrrha* dos Santos *Reys Magos* fosse o *Storaque*, ou certo Balçamo rarissimo, que naquelle tempo se chamava *Myrrha*, e que hoje por este nome naõ he conhecido.

ESTORAQUE.

Styrax Sto.rax

48 Estoraque he huma goma resinosa de hum agradavel cheiro, de que ha tres especies, a primeira se chama *Stirax ruber*, ao qual alguns chamaõ *Thus Judeorum*; estes dizem que he o Incenso, que se offereceo pelos Santos *Reys Magos* ao *Salvador do Mundo no Presepio*: he pois este Estoraque vermelho huma certa goma em massa vermelha que atira muito para amarella, que se tira por incisaõ de huma arvore de mediana grandeza, a que os Latinos chamaõ *Stirax arbor folio malicotonei*, e he semelhante ao Marmeleiro, tem as folhas mais pequenas, compridas, verdes por cima, e por baixo brancas, e felpudas, dá as flores nas pontas dos ramos em fórma de ramalhetes brancos, como as da flor de Larangeira; tanto que esta flor lhe cahe apparece hum fructo da grandeza de Avellãa, carnudo, que tem dous caroços dentro chatos unidos hum com o outro, e destes caroços se tira o miolo, o qual pisado he oleoso com hum cheiro semelhante ao do Estoraque; esta planta se cria na Syria, Pamphilia, e em Cilicia, e na Europa em alguns Jardins da Italia se cultivaõ curiosamente estas arvores, mas saõ poucas: Este Estoraque se deve escolher o mais limpo, molle ou brando, de hum cheiro muito suave e agradavel, e que de nenhuma sorte traga mistura estranha.

Styrax ruber.

A segunda especie de Estoraque se chama Estoraque Calamita, porque este se traz ordinariamente das partes donde se cria em canudos de cana para melhor se conservar a sua bondade e cheiro: outras vezes vem em massa dura, e he de côr avermelhada, cheyo de varias lagrimas brancas, humas vezes saõ brancas por fóra, e avermelhadas por dentro com alguma mistura de cores: Esta segunda especie de Estoraque, a que se chama Calamita, he o que ha, e o mais estimado para perfumes, e para o uso da medicina, sendo que alguns Auctores modernos dizem, que este Estoraque naõ he natural como o primeiro, e com muito fundamento affirmaõ que he feito do Estoraque primeiro, que correo por incisaõ, misturando-o com varias cousas cheirosas; porêm seja ou natural ou artificial o melhor he aquelle, que for mais limpo de páos, ou cousas estranhas, e que tenha algumas lagrimas, e o cheiro com muita suavidade, e semelhante ao Balçamo Peruviano: Estas duas especies de Estoraque contêm muito oleo, e pouco sal volatil.

Styrax Calamit.

A terceira especie de Estoraque he ao que se chama Estoraque liquido, este he huma materia oleosa, viscosa, grosseira, que tem a consistencia de Balçamo grosso, a côr parda de hum cheiro forte, mas agradavel e muito aromatico: este Estoraque naõ he outra cousa mais, que huma mistura de materias resinosas com alguma porçaõ do verdadeiro Estoraque com algum oleo e vinho encorporado tudo, e unido por cozimento; deve-se escolher o mais limpo de boa consistencia, e que tenha cheiro ao Estoraque Calamita: He incisivo, attenuante, emolliente, muito resolutivo, e fortifica o cerebro com o seu cheiro; gasta-se nos unguentos e emplastos.

Styrax liquidus.

INCENSO.

Thus; Olbanú.

59 O Incenso he huma goma, ou Resina aromatica branca, ou amarella, que se tira por incisaõ de huma arvore semelhante ao Lentisco, chamada naquellas partes *Arbor Thurifera*, a qual se cria abundãtemente na Terra Santa, Arabia Feliz, nos bosques da Regiaõ de Sabá, ao pé do Monte Libano, e em muitas partes da India; ao Incenso, que corre da incisaõ da arvore, e fica em lagrima ou graõs redondos de côr branca tirante a loura, se chama Incenso macho, ou

Thus masculũ. ou *Olibanum*, ou *Thus masculum*, para differença do *Incenso femea*, ou *Incenso commum*, que he aquelle que confusamente cahe da mesma arvore no chaõ, ou emcima de humas esteirinhas, e vaõ em massa, ou pedaços grandes com mistura de casca da arvore, páos, terra, e outras cousas estranhas; consta o Incenso de muito oleo, e algum sal volatil: O melhor incenso he o macho, que vem em lagrimas, ou graõs, de côr branca declinante a loura, que se quebre e pise com facilidade, que seja aromatico, e que lançando-o no fogo arda com brevidade, e tambem o que mascando-o faça a saliva branca; o que vem da India naõ he taõ branco, porem he mais aromatico o seu fumo, e o do Levante he mais agradavel á vista, mas menos cheiroso; o *Incenso femea* ou *commum* he o melhor o mais cheiroso, e q̃ tem muito em lagrimas misturadas nos boccados, ou pastas em que vem, e poucos páos, ou resina de mistura, como succede varias vezes, que em lugar de ser o fumo cheiroso, o naõ he, antes pelo contrario, que ou naõ he cheiro, ou o que dá he pouco agradavel. Serve o Incenso em primeiro lugar para offerecer ao *Senhor*, que o creou, depois no uso da medicina he o Incenso macho detersivo, hum pouco adstringente, sudorifero, proprio para os achaques do peito, parlesias, fortifica o cerebro, e para os cursos tomado interiormente; no uso exterior se applica para alimpar e consolidar as chagas, e para fortificar as partes relaxadas e debilitadas, e sempre o Incenso macho he o melhor e mais cheiroso como diz *Virgilio na Ecloga 8. vers. 65. = Verbenasque adole pingues, & mascula thura.* O Incenso commum tambem sendo bom, como acima se diz, serve para perfumes, e para os emplastos, e unguentos, he detersivo, deseccativo, e consolidante. No fundo das saccas, ou barriz, em que vem o Incenso, se acha tambem aquelle, a que os Latinos chamaõ *Manná Thuris*, ou Manná de Incenso, que naõ he outra cousa se naõ o Incenso que se moe por si mesmo, e faz em pó no sacco, ou barril, pelo decurso do tempo, que gasta em se trazer das partes donde nasce á Europa; e que este pó do fundo das saccas, ou barriz seja o Manná do Incenso o affirmaõ todos os modernos.

Thus fæmina sive cõmunis.

Manná Thuris.

ALMECEGA.

Masticha. 60 Almecega he huma goma resinosa, ou huma resina, que no Estio corre sem incisaõ, ou com ella, do tronco, e dos mais grossos ramos do Lẽtisco, em graõs, ou lagrimas hum pouco mais pequenas que os graõs de Junipero, de côr branca declinante a citrina, luzidias, e transparentes: A melhor Almecega he a que vem da India da Ilha de Chio, porêm para o uso da medicina se deve escolher com muito cuidado, porque toda, ou a mayor parte da que vem á Europa he do Levante, e vem com mistura de outras gomas; pedrinhas, e muitas impuridades, termos em que só he boa a que for em lagrimas, ou boccados pequenos e grandes, limpa de pó, clara, transparente, e de hum cheiro que naõ seja desagradavel; tem muito oleo, e algum sal essencial. A boa Almecega he anodina, fortificante, alimpa as fibras do estomago, ajuda a digestaõ, he util nos cursos e vomitos tomando-a em pó, ou masticatorios de meyo escropulo, até dous; no uso externo, serve-nos emplastos, cerotos, unguentos, e della baixa de ponto se fazem parchos convenientes nas dores de dentes. Do Brasil vem huma goma resinosa, que na Capitanîa do Espirito Santo, e em outras partes da America corre de huma arvore grande semelhante ao Pinheiro, porêm as folhas saõ largas, compridas, e nervosas, nos troncos desta arvore se congela a goma em pedaços mayores, e menores, huns brancos, outros citrinos, estes se tiraõ, e fazem em paõ, o qual embrulhaõ em folhas da mesma, ou de outra arvore; quando se tira he branda, porêm depois se endurece com o tempo, que alguma se pôem em termos de se poder reduzir a pó; huma vem mais limpa, outra menos, conforme a curiosidade de quem a manda apanhar á arvore: a melhor he a que tem menos impuridades, e que he citrina, branca, e branda, para se usar se deve depurar como as mais gomas; tem o cheiro muito semelhãte ao da resina de Pinho, mas mais forte; usa-se em emplastos, e unguentos, e he muito confortante, e adstringente.

Mastiche Brasiliana

TACAMACA.

Tacam. Gummi seu Resina Tacamaca. 61 Tacamaca he huma resina dura trãsparente, que se tira por incisaõ de huma grande e grossa arvore semelhante ao Choupo, as folhas saõ pequenas, denteladas ao redor, tem o fructo grosso como huma nóz de côr declinante a vermelha, resinosa, e com algum cheiro, cresce esta arvore em abundancia nas Indias de Castella, e na Ilha de S. Lourenço, ou Madagascar: A melhor Tacamaca he a secca, dura, limpa, de côr declinante á vermelha, em boccados grandes, e pequenos transparentes, de hum cheiro forte e agradavel, semelhante á Alfazema, o gosto algum tanto amargo, e aromatico; esta he a da Ilha de S. Lourenço; que a que vem da nova Espanha, tem muita semelhança com a Almecega do Brasil no cheiro, e he mais çuja, dura, e parda. He a boa Tacamaca digestiva, resolutiva, nerval, anodina, cephalica, deseccativa; usa-se exteriormente,

e os parchos della saõ bons para a dôr de dentes postos sobre as arterias temporees.

ALCATIRA-ALQUETIRA.

Tragacãthum, sive Gumi Tragac.

62 HE a Alcatira huma goma branca, resplandecente, leve, miuda, retrocida a modo de bichos, sahe por incisaõ da raiz do tronco de huma arvoresinha espinhosa, chamada *Tragacantha*, ou *Spina hirci*; esta planta cresce frequentemente na *Syria*, *Alepo*, *Candia*, e em outros Lugares do *Levante*, lança muitos ramos duros, cubertos de lanugem, com espinhos brancos, asperos, fortes, de folhas mais pequenas, miudas, postas em ordem nos espinhos, que saõ de côr branca; a flor nasce nas pontas dos ramos, muito juntas, e depois daõ hum fructo em vagem como a Giesta, no qual se vem humas sementes como a mostarda, a raiz he delgada, comprida e branca: A melhor Alcatira he a mais limpa, branca, resplandecente, quebradiça, insipida ao gosto, e sem cheiro. Para se reduzir a pó he necessario aquentar bem o Almofariz para dissipar algum genero de humidade aquosa que tem, que com esta difficultosamente se faz em pó: He humectante, refrescante, aglutinante, adoça a acrimonia dos humores, faz parar os cursos, e as hemorrhagias; he boa para a toce, apertos de garganta, tisicos, serve nas defluxoẽs, que cahem nos olhos, e para os ardores da ourina e bexiga; toma-se em pó, ou em mucilagens, que se fazem infundindo-a em agoa; consta de muito oleo, e quasi nada de sal.

GOMA ARABIA.

Gummi Arabicũ Thebaicum Babylonicũ, & Acanthinum.

63 A Goma Arabia se nos traz em lagrimas grandes, ou em boccados de differentes grandezas, he branca, e algumas vezes tirante a citrina, clara, transparente, que chegando-a á bocca péga, naõ tem gosto apparente; tira-se por incisaõ de huma arvore espinhosa, que cresce abundantemente, naõ só no Egypto, mas tambem na Arabia Feliz, e em outros muitos Lugares; as folhas saõ pequenas, as flores brancas, e depois tem humas sementes como tremoços: A melhor Goma Arabia he a secca, branca, clara, transparente, limpa, polida, macia, de hum gosto incipido; contêm muito oleo, e alguma fleuma, com muito sal essencial; he peitoral, humectante, refrescante, condença os humores, e os adoça, excita os escarros, serve em todas as inflamaçoẽs dos olhos, e em todos os defluxos, ou em pó, ou em mucilagem.

OPIO.

Opium.

64 O Verdadeiro Opio he huma lagrima gomosa, que sahe da cabeça das Dormideiras do Egypto, e da Grecia; porêm este Opio verdadeiro ainda se naõ vio na Europa, porque os Turcos por terem pouco, o estimaõ muito, e de nenhuma sorte o deixaõ trazer aos mercadores Europeos; e para que o naõ descaminhem os que o cultivaõ, tem humas grandes penas para o naõ darem senaõ á ordem do Gram Senhor, ou de seus ministros; termos em que o Opio de que usamos em seu lugar he o que chamaõ *Opium Meconium*, que he hum çumo, que os mesmos Turcos em muitas partes do Egypto, e Levante tiraõ das cabeças, e folhas das mesmas Dormideiras, reduzido por evaporaçaõ a consistencia de extracto, e o fazem em paẽs de differente grandeza e grossura, e os embrulhaõ em folhas das mesmas Dormideiras, ou de outras plantas, para que se lhe naõ humedeça: este he o Opio de que em toda a Europa se usa, e tem muito bons effeitos, naõ taõ activos como os do Opio verdadeiro em lagrima. O melhor Opio se deve escolher pesado, compacto, limpo, viscoso, de côr negra, que tira algum tanto a roxa, e hum pouco acre ao gosto, e deste he melhor o que vem de *Thebas*, a que chamaõ *Thebaico*, que supposto he do çumo de toda a planta, com tudo he limpo sem terra, nem cousa estranha, e tem os signaes acima ditos, o cheiro forte, e se desfaz em agoa com facilidade. Serve para engrossar os humores, excita o sono, abranda as dores, faz parar os cursos, vomitos, hemorrhagias, o movimento convulsivo do estomago, provoca o suor, e he bom para os achaques dos olhos, e dentes; dá-se de meyo graõ até dous.

Opium Meconiũ

Opium Thebaic.

CASTOREO.

Castoriũ. Castor.

65 CAstoreo saõ os Testiculos de hum animal chamado *Castor*, he quadrupe, que vive tanto na terra como na agoa; he taõ grosso, como hum leitaõ de seis mezes, a cabeça tem a figura de Rato do monte, os dentes grandes, e muito agudos, o corpo curto e macio, a pelle he cuberta de cabello brandissimo ao toque, de que se fazem chapéos, a cauda no principio he grossa como o dedo polegar, no meyo de largura de quatro dedos, e no fim estreita, ou aguda, cuberta de pelle esbranquiçada sem pello; sustenta-se com folhas, e raizes de Salgueiro, e na agoa dos rios come os peixes, e caranguejos delle, que póde apanhar; e assim affirmaõ os que viraõ este animal, que a carne desde a cabeça, lombo, e espadoas, até á cauda, pela parte superior he carne gorda com saibo della; a barriga, e mais partes inferiores, que saõ como peixe, ou que tem o saibo de peixe, menos os Testiculos, que saõ compridinhos, e duros, cubertos de pelle como os dos leitoẽs; aos Testiculos deste animal he que chamaõ *Castoreo*, álem da bolça externa se acha outra

outra interior pequena; que tem em si hum liquor unctuoso, ou gordura liquida, que com o tempo se vem a pôr em consistencia de Mel, e se secca, e fica com hum cheiro taõ forte como os mesmos testiculos; nas margens de muitos rios de *Alemanha*, e *França*. No Reyno de *Polonia*, e na *America*, onde se chama nova *França*: na parte septentrional daquella grande regiaõ chamada *Canadá* ha muitos *Castores*; e os caçaõ os habitantes daquellas Terras em grande quantidade para tirarem o pello, e os testiculos, que mandaõ por negocio para muitas partes; huns saõ grandes, outros pequenos, conforme os animaes de que se tiraõ; o melhor *Castoreo* he o que vem do Principado de *Dantzic* na *Polonia*; porque he mais grande, e pesado, de cheiro forte, penetrante; depois deste he o que vem da Provincia de *Canadá*, que he mais pequeno; porém na sua opperaçaõ faz o mesmo effeito que os de *Dantzic*. Huns, e outros devem ser sempre bem carnudos; alguns ambiciosos falsificaõ o Castoreo mettendo certa goma em humas pelles, e depois as seccaõ, e vendem por Castoreo; o que se conhece, porque lhe faltaõ as fibras, que tem o verdadeiro *Castoreo* por dentro: He o *Castoreo* attenuante dos humores viscosos, fortifica o cerebro, excita a conjunçaõ mensal; abate os vapores histericos, desfaz os máos humores, resiste á podridaõ delles, he proprio para a parlezia, apopiexia, e para a surdez, assim no uso interno, como externo.

A M B A R.

Ambar.

66 HE o Ambar huma materia preciosa, secca, e dura, á maneira de pedra, mas facil de quebrar, de côr escura gris, e muito cheirosa, acha-se em boccados de differentes grossuras, huns grandes, outros pequenos, que andaõ fluctuando sobre as agoas em diversos Lugares do mar Oceano, principalmente em os mares de *Moscovia*, *Russia*, na *India*, *Africa*, em *Moçambique*, e *Rios de Sena*; donde em hum Navio Holandez no anno de 1694., veyo hum grande pedaço de Ambar, que dizem pesava *cento e oitenta e duas libras*, o qual se vendeo em *Amstardaõ*. Entre os Auctores assim antigos, como modernos ha huma grande controversia sobre o principio, e nascimento do Ambar, e em quanto se naõ póde averiguar esta verdade, diremos o que o Padre Fr. Joaõ dos Santos da Ordem de S. Domingos no *cap. 28. do liv. 1.* da Ethiopia Oriental fallando no Ambar diz, que este nasce, e se cria no fundo do mar, donde se arranca com o abalo e movimento das agoas, principalmente em grandes tormentas, e nas partes, donde o mar tem pouco fundo, e batendo as ondas com mayor furia, quebraõ alguns pedaços, que despegados do fundo, vem acima da agoa, e as ondas e ventos o lançaõ na praya; e por esta causa todas as vezes que ha grandes ventos, e tormentas, os Cafres andaõ pelas prayas em busca do Ambar; e confirmase esta opiniaõ com que viraõ os marinheiros de hum navio, que passando de Moçambique para a Ilha de S. Lourenço lançando huma noite a ancora em vinte braças de altura ao longo da dita Ilha, e pela manhãa querendo seguir viagem, levantando a ancora, viraõ que nas unhas trazia pegada alguma porçaõ de Ambar gris muito cheiroso, e excellente, e assim tenha este, ou aquelle principio o melhor Ambar para o uso da medicina he o gris, bem limpo e secco, e que tem dentro algumas manchas, ou pontinhos pretos e brancos a modo de dourados, e que tem o cheiro doce e agradavel; o que for humido, ou brando naõ he bom: o Ambar em quanto está em pedaço grande naõ cheira muito, mas tanto que se pulveriza misturado com outras drogas, os seus principios se adelgaçaõ, e ratificaõ de sorte que lhe fazem o cheiro suavissimo; alguns chamaõ ao Ambar gris *Ambar cinericia*. Ha segunda especie de Ambar, a que chamaõ *Ambar branco*, este differe do gris naõ só na côr mas no cheiro, que he menos aromatico, porém hum e outro servem no uso da medicina, em primeiro lugar o gris, o segundo por ser branco, se gasta mais nas pastilhas de cheiro. A terceira casta de *Ambar* he o *preto*; este naõ serve para a medicina, e só o costumaõ gastar nos perfumes, pastilhas de fogo, e nos couros ambriados. Serve o Ambar gris para fortificar o cerebro, coraçaõ, estomago, causa alegria, e desfaz a malencolia, he excellente contra veneno, e util o seu uso no tempo de peste; dá-se de meyo graõ até quatro; o seu perfume he melhor aos homens, que ás mulheres, porque a estas o uso delle lhe faz levantar vapores histericos, e outros achaques.

Ambar gris. Ambar branco. Ambar preto.

A L M I S C A R.

Moscus.

67 O Almiscar se cria em hum animal da feiçaõ de Viado, ou Corça, mas pequeno, pouco mais ou menos como Cabra, vive nos matos do Reyno de *Boutaõ Tunquin*, e em outras partes da *Asia*, e *Africa*; o Caçador depois de o matar lhe corta a bexiga, ou papada que tem na barriga junto ás partes genitaes, della se tira huma posta de sangue coalhado, do tamanho de ovo de galinha, pôem-se a seccar ao Sol, e se reduz a huma materia leve de hum vermelho escuro com cheiro forte, e se torna a metter na sua bexiga para nella se conservar, e assim o trazem á Europa; tambem dizem, que neste animal,

animal, quando anda no cio, a dita bexiga se converte em Apostema, que depois de maduro se abre per si, com a dor causada da vehemente fermentação da materia, esfregando-se o animal em pedras, e troncos de arvores, e assim rompem a bexiga, da qual sahe o Almiscar, o que posto ao ar, e curado ao Sol fica com hum cheiro suave, e muy subido. He o Almiscar proprio para fortificar o cerebro, e o coraçaõ; restabelece as forças perdidas, resiste ao veneno, desfaz os humores grossos, e os flatos, dá-se de hum graõ até quatro, e embrulhado em algodaõ he bom para a surdez mettido no ouvido que padece, ou em ambos.

A L G A L I A.

Zibetum. Zibeta. 68 HE a Algalia huma materia liquida, ou liquor congelado, que quando se tira do animal he de côr esbranquiçada declinante a amarella, mas depois se faz de hum pardo escuro, ou preto, claro, de cheiro forte, e desagradavel: o animal de que se tira a Algalia se chama Gato, he pouco mayor que Raposa, e alguns pequenos, que se criaõ na *China*, *India*, *America*, *Africa*, donde trazem algum para a *Europa*, tem o nariz, a barriga, a parte inferior da garganta, e os pés negros, na cabeça pouco cabello, no corpo muito, e está salpicado, e manchado de côr branca, negra, e tirante a vermelha, tem os olhos mettidos entre duas manchas negras, dizem que luzem de noite como os de Gato; no pescoço tem quatro bandas brancas sobre outro braço mais escuro; açoutado com huma vara, e embravecido sua hum certo liquor unctuoso, alvadio tirante a amarello, que depois se faz preto, e se chama Algalia, a qual se colhe da bolsa ou folle, que a exala, e posta alguns dias ao Sol perde a fortidaõ, e fica mais suave ao olfato: todo o suor, a que se chama Algalia, sahe de huma bolsa a modo de folle, ou tumor, que tem o animal por baixo da cauda junto ao ano: A melhor Algalia he a mais fresca, em boa consistencia, de côr alvadia declinante a amarella, a qual depois de passado mais tempo se faz preta resplandecente, e que tem o cheiro forte pouco agradavel: para os perfumes a misturaõ com outros cheiros, entaõ he que o da Algalia fica suavissimo: he anodina, resolutiva, serve para as colicas dos meninos mettendo-lhe hum boccado delle no embigo, e da mesma sorte se applica para as durezas da madre.

P A' O D E A G U I L A.

Lignum aloes. 69 O Páo de Aguila he huma arvore que cresce na India semelhante á Oliveira, porêm hum pouco mayor, de hum fructo vermelho, semelhante ás nossas Cerejas; a casca desta arvore he espessa, o páo he de côr leonada, luzidio, e a modo de jaspeado, semeado de vêas, e pequenas manchas, resinoso, aromatico, e amargo ao gôsto; ha muito na *Cochinchina*, no Reyno de *Láo*, e na *China*. O melhor Páo de Aguila he o leve, resinoso, de côr leonada, a modo de jaspeado, e luzidio pela parte de fóra, e por dentro declinante a amarello; o qual lançado no lume arde com facilidade, e lança hum cheiro doce, e agradavel, e tendo-o na bocca, ou mascando-o algum tempo tem o gosto amargo; contêm muito oleo, e sal volatil; fortifica o cerebro, o coraçaõ, o estomago; augmenta os espiritos, resiste ao veneno, excita o suor, e provoca a conjunçaõ mensal.

C A N E L L A.

Cinnamomum. 70 HE a Canella huma casca bem miuda, unida, comprida, e enrolada no seu comprimento, de côr rosada, amarella, declinante a vermelha, de cheiro suavissimo, gosto doce picante, e aromatico, muito agradavel; tira-se dos ramos de huma arvore, que cresce de altura de hum Salgueiro, tem as folhas compridas com semelhança das do Loureiro, as quaes tem o mesmo cheiro de Canella; as flores saõ brancas, e dellas depois de cahidas sahe hum fructo, que no principio he de côr verde, e estando maduro se faz preto, de sorte que tem muita semelhança com as bagas do Loureiro; esta casca da arvore a que chamaõ Canella, quando está na arvore, tem a côr parda muito declinante a verde, e tanto que se separa da arvore os Indios a pôem ao Sol onde ella se fermenta, enrola, secca, e toma a côr, que lhe vemos, o que fazem com muito cuidado, vigiando-a em quanto se secca, porque se o Sol he forte, e o tempo em que a pôem a elle, he muito, se ennegrece, e fica parda, e com menos cheiro; quando se tira da arvore naõ he taõ aromatico, nem suave, como he estando secca; cresce em a Ilha de *Ceilaõ*, que fica á parte meridional da India; o páo da arvore da Canella tambem cheira alguma cousa, porêm pouco; á arvore naquella terra lhe chamaõ *Corundo*, e os Arabigos *Quirfe*, e todos lhe chamaõ Canella diminutivo de *Cana*, porque esta casca quando se secca, fica enrollada, e com vaõ por dentro, que parece cana; contêm muito oleo exaltado, e sal volatil; a melhor Canella he a que tem a casca delgada, inteira, de côr subida, e o cheiro muito suave, e picante. Fortifica o cerebro, o coraçaõ, estomago, resiste ao veneno, provoca a conjunçaõ mensal, e facilita o parto. Acha-se outra especie de Canella, em muitas partes da India, e da America, que he mais grossa, esbranquiçada, com menos cheiro,

cheiro, e pouco picante, á qual os Arabios onde ha muita chamaõ *Darcheni*, e querem alguns Auctores, que efta cafta de Canella, feja a que os noffos Portuguezes, que vivem naquellas partes orientaes, chamaõ *Canella do mato*, ou *Canella groffa*, efta tem pouco, ou nenhum ufo na medicina: Ha outra efpecie de Canella, a que os Auctores antigos, e ainda alguns modernos chamaõ *Caffia lignea*, que naõ he outra coufa fenaõ a noffa mefma Canella; porêm he menos cheirofa, e com menos côr que a boa, e felecta Canella; e pondo efta nos medicamentos, ou feja pedida com o nome de *Cinamomo*, ou de *Caffia lignea*, fempre o medicamento fica bem feito, e naõ faltará a operaçaõ que fe efpera, por fer a differença que ha entre eftes dous fimplices muito pouca.

Darcheni Canella do Mato.

Caffia lignea.

GALANGA.

Galanga mayor.

71 HE a Galanga huma raiz cheirofa, que vem da India, China, e da Javá, de que ha duas efpecies, mayor e menor. A Galanga mayor he groffa, folida, pefada, alvadîa por dentro, e cuberta de huma cafca, que tira a vermelha; tem o gofto picante, e algum tanto amargofo, defta raiz brota huma efpecie de Cana femelhante á do *Iris*, a flor he branca, e fem cheiro. A *Galanga menor* he huma raiz da groffura de dedo, que fe cria cultivando-a na *India*, e na *China*, depois a cortaõ em boccados pequenos para a feccarem, e affim a tranfportaõ para todas as partes; por dentro e por fóra declina a vermelho, he muito mais cheirofa e picante, que a primeira efpecie; contêm algum oleo exaltado, e fal effencial em pouca porçaõ; na *Arabia* tambem ha muita, e lhe chamaõ *Galingia* donde veyo nas mais partes o chamar-fe Galanga: Fortifica o eftomago, o cerebro, desfaz os flatos, e provoca a ourina.

Galanga minor.

NOZ MOSCADA, ou NOZ NOSCADA.

Nux mofchata, Mufchata, Nucifta, Aromatica, Unguentaria & Nux myriftica.

72 A Nóz mofcada he o fructo de huma arvore do tamanho de Pecegueiro, que ha na Ilha de *Bandá*, e de outras adjacentes no mar da India; as folhas faõ femelhantes ás do Pecegueiro; porêm mais pequenas, a flor tem a fórma de *Rofa* de cheiro agradavel; depois de cahida a flor lhe apparece hum fructo groffo como as noffas Nozes, tanto que efte amadureffe, fe racha a cafca groffa de que fe cobre, que he groffa como a das Nozes, e aberta em varias partes; cahe no chaõ, e fica a Noz com outra cafca que he a fegunda, que embaraça o fructo todo ao redor, de côr varia como vermelha, e pallida de mefcla, e he muito cheirofa. A efta fegunda cafca chamaõ naquellas partes *Mace*, ou *Maffa*, e he ao que os Latinos chamaõ *Macis*, e nós da mefma forte; e outros lhe chamaõ *Flor de Noz mofcada*, e affim a primeira cafca groffa do fructo fe naõ aproveita por ter pouco cheiro, a fegunda que he o *Macis*, fe lhe tira quando a Noz eftá bem madura, e a cafca de fóra cahida, e nefta fórma, na mefma colheita, tiraõ a *Noz mofcada*, e a cafca que he o *Macis*, e tudo guardaõ para negocio de Holandezes, Inglezes, e outras naçoẽs, que vaõ bufcar efte genero áquellas Ilhas. Affentaõ por coufa verdadeira muitos hiftoriadores, que fallaõ na Noz mofcada, e na arvore que a dá, que na *Ilha de Bandá*, e outras mais partes ha humas Aves grandes, a que chamaõ Aves do Paraifo, as quaes comem a Noz mofcada, quando eftá verde, por lhe acharem hum fucco goftofo e fuaviffimo, e depois por naõ poderem digerir efta comida, a lançaõ por excremento mifturada com quantidade de materia, ou vifcofidade, que cuberta com alguma porçaõ de pó que lhe cahe, lança raizes, e crefce até fe fazer arvore, e affim fe cria fem cultura alguma nos matos e bofques daquellas partes, donde os naturaes vaõ colher a *Noz*, e o *Macis* em feu tempo, e querendo eftes femear a Noz, ou tranfplantar a arvore quando he pequena, nem de huma, nem de outra forte vay adiante, porque a Noz naõ nafce, e a arvorefinha fe fecca. As melhores Nozes mofcadas faõ as de grandeza ordinaria, pefadas, bem criadas, novas, de nenhuma forte velhas, nem carunchofas, que tenhaõ a côr parda brancacenta com vêas por fóra, e dentro, a côr a modo de vermelha mifturada com branco, e outras cores, de cheiro agradavel, gofto picante, e aromatico, contêm muito oleo, e algum fal volatil; o *Macis*, ou *flor* deve ter as mefmas circumftancias, porêm a côr deve fer mais declinante a amarella, ou avermelhada, o cheiro mais fuave, e o gofto mais acre. Affim a Noz mofcada como a fua flor tem a mefma virtude fendo feccas como vem á Europa, fortificaõ o coraçaõ e eftomago, desfazem os flatos, refiftem á podridaõ dos humores, e faõ boas para o máo bafo procedido da corrupçaõ do eftomago.

Macis Flor nucis mofchatæ.

CRAVO DA INDIA.

Caryoph.

73 O Cravo da India he fructo ou flor endurecida de huma arvore, que fe cria na India Oriental, e nas Ilhas Malucas, e neftas chamaõ á dita arvore *Chaque*, he de grandeza ordinaria, as folhas faõ largas, e pôteagudas, quando o fructo apparece he de côr verde brancacenta, depois fe faz roxa, e tanto que eftá maduro fica com a côr parda, que tira para preto, da mefma forte que o vemos: Os naturaes da terra o apanhaõ eftando

do maduro abanando a arvore até todo lhe cahir, e depois o seccaõ de sorte que fique duro, para assim se poder enviar ás partes, a que ordinariamente o vaõ buscar os mercadores: nasce as arvores que daõ o Cravo sem cultura alguma naquellas partes, e dizem os naturaes da terra, que saõ taõ quentes as ditas arvores, que attrahem a si toda a humidade da terra, sem deixar criar planta alguma, nem herva ao redor de si; de sorte que para seccar hum arvoredo espesso de qualquer outro mato, o mais facil remedio, he plantar huma estaca de Cravo, ou da dita arvore assim chamada no meyo delle, e em breve tempo se secca tudo quanto ha naquelle sitio, em que se pôem a estaca. O melhor Cravo he o mais grosso, bem nutrido, fresco, e naõ velho, inteiro de côr parda escura, facil de quebrar, muito cheiroso, de gosto picante, e aromatico, contêm muito oleo meyo exaltado, e algum sal volatil: he cordial cephalico, estomacal, resiste á malignidade dos humores, desfaz a fleuma do cerebro, excita os escarros, e he bom para dor de dentes mascando-o, ou untando a gingiva, e o dente que padece com huma gota do seu oleo distillado.

GENGIBRE, OU GENGIVRE.

Zinziber, Gingib.

74 A Gengibre he huma raiz comprida, quasi de grossura do dedo polegar, cheya de nós simicircular, cria-se á flor da terra, he de côr parda tirante a vermelha pela parte de fóra, branca por dentro, tem huma acrimonia algum tanto aromatica; deita duas ou tres vezes no anno humas folhas da feiçaõ de cana, com huma flor que sahe do meyo, e na extremidade virando-se faz volta semelhante á de hum cajado, e por esta razaõ alguns lhe chamaõ *Arundo humilis clavata*; nasce esta planta na *India Oriental*, e he cultivada em muitas fazendas, e a trouxeraõ para as *Indias de Espanha*, onde ha muitas, donde tambem vem a Gengibre á Europa em boa quantidade: contêm muito sal acre, e pouco oleo: He incisiva, attenuante, aperitiva, fortifica o estomago, e gasta todos os humores que offendem a vista.

PIMENTA NEGRA.

Piper nigrum, Melano piper.

75 A Pimenta negra he fructo de huma planta sarmentosa como a Era, que se atrepa pelas arvores vizinhas, e cresce tanto como ellas, e tambem ás cepas, ou troncos que estaõ onde a cultivaõ, as folhas saõ grandes, largas, fibrosas, ou com vêas igualmente desiguaes, e humas e outras mais ou menos negras na mesma planta; os graõs nascem juntos sem pé, pegados a hum nervo, de sorte que fazem fórma de cacho pequeno, e em cada anno ha cinco, seis, e mais cachos, que no principio tem os graõs verdes, depois se fazem pretos, e estando perfeitamente maduros os apanhaõ, e pôem a seccar onde diminuem alguma cousa na sua grossura, e se pôem com rugas de sorte que os vemos; desta Pimenta preta fazem os naturaes duas especies, a saber, huma macha, outra femea; porêm a differença he na planta ser mayor, ou menor, que o fructo todo he o mesmo, e tem igual prestimo, e de ambas as plantas o misturaõ: Cultiva-se a Pimenta na *Javá*, *Malavar*, *Malaca*, *Summatrá*, e em muitas partes da India; contêm muito sal volatil e fixo, e algum oleo; quando para algum medicamento se pede Pimenta, se entende esta primeira especie, que he a Pimenta negra, e desta a melhor he a que for mais bem nutrida limpa, compacta, assaz pesada, muito acre ao gosto, e picante; he incisiva, attenuante, resolutiva, aperitiva, resiste a malignidade dos humores, desfaz os flatos, e he bom esternutatorio, se se applica sobre as campainhas da bocca cahidas, e relaxadas por causa de qualquer humor que nellas tenha cahido, e desecca, e aperta as fibras relaxadas.

Piper absolutè.

PIMENTA BRANCA.

Piper album. Leucopiper.

76 A Pimenta branca he hum fructo redondo, mais grosso que a Pimenta negra, he de côr brancacenta, e tem o gosto da negra, mas menos forte, e menos picante: a planta como diz Joaõ Fragoso no discurso dos simplices aromaticos da India he muito semelhante á que dá a negra, de tal sorte que os naturaes que a cultivaõ, naõ fazem differença dellas senaõ quando lhe vem o fructo, o qual em Dezembro colhem e seccaõ; porêm ha poucas plantas da branca, e destas conservaõ só para o uso medicinal; os antigos, e ainda alguns modernos querem que a Pimenta negra e branca seja da mesma arvore, huma tirada madura, e outra verde. Moysés Kharas na composiçaõ da Triaga, diz que a Pimenta branca he a mesma preta, que estando madura a lança de molho em agoa salgada, e depois de tirada a pelle fica com a côr branca, e desta sorte a pôem na sua Triaga: porêm he certo que esta Pimenta he pillada, e molhada na agoa salgada he contra feita, e Lemery diz que della se póde usar naõ havendo a verdadeira Pimenta branca, a qual certamente ha, e nós a vimos, e tivemos huma porçaõ que da India se nos mandou; era brancacenta, ou alvadía por fóra, e por dentro mais branca, na grandeza era como a negra tambem arrugada, cheirava menos, e picava pouco; Christovaõ da Costa no seu tratado de Drogas diz, que he de diversa planta a Pimenta bran-

ca, mas que em pouco differe da planta que dá a negra: o M. Pomete diz que eſta arvore que dá a Pimenta branca ſe cria na Ilha de *Madagaſcar* em boa quantidade, que aſſim lho affirmára M. de Flacout Francez, Governador, que foi daquella Ilha, que vindo para França lhe dera trinta e huma planta da meſma, que mandou eſtampar no ſeu livro de plantas, termos em que naõ ha duvida que a Pimenta branca he de planta diſtincta da que dá a negra, e toda tem o meſmo nome, aſſim como a Vide ſempre he Vide, e huma dá uvas pretas, outras brancas, roxas, e de outras cores, aſſim eſta planta que dá a Pimenta, huma dá a negra, e outra a branca. A melhor Pimenta branca ſempre deve ſer groſſa, peſada, bem nutrida, muito limpa, e menos picante que a negra; dizem que tem muito ſal volatil, porêm menos oleo que a negra: Tem as meſmas virtudes que a Pimenta negra, mas he mais froxa; e branda na ſua operaçaõ.

PIMENTA LONGA.

Piper Longæ. Macropipex.

77 HE a Pimenta Longa hum fructo comprido de duas até tres polegadas, e da groſſura de huma penna com pouca differença: he toda cheya de ſementes miudinhas, que todas juntas fazem huma ſó fórma, ou corpo; a côr he alvadîa pela parte de fóra, e por dentro branca com meſcla de preto, e a modo de vermelho: naſce em huma planta ſemelhante á da Pimenta negra, porêm he mais pequena, as folhas miudas, e ainda que ſe crie ao pé de arvore ſóbe pouco, e pelos ramos da planta dá o fructo pegado em pés compridos, e delgados: eſta Pimenta vem de muitas partes da India, e Bengala, e dizem que em *Levante* no fim do territorio do *Egypto* ha muita planta della, que os moradores cultivaõ, e que naõ tem differença eſta Pimenta branca da que vem da India; contêm muito ſal volatil, e algum oleo. A melhor Pimenta branca he a mais comprida com os graõs bem criados, peſada, compacta, freſca, e naõ caruncho ſa, o goſto de Pimenta negra, mas mais picante, e menos acre; he eſta carminativa, aperitiva, e propria para reſiſtir a todo o veneno, e malignidade dos humores.

CUBEBAS.

Cubeba.

78 AS Cubebas he hum fructo pequeno, ſecco, redondo, da feiçaõ de Pimenta negra, mas mais pequeno, ruboſo, pardo eſcuro, aromatico, e agradavel ao goſto, com algum amargo, e acrimonia; naſce em quantidade na Ilha de *Javá Maſcarenhas*, e outras, e ſabe de huma planta pequena que trepa, e ſe pega ás cepas, e arvores vizinhas da meſma ſorte que a Hera; a folha he pequena, comprida, e eſtreita, a flor cheiroſa que depois de murcha, della apparecem huns cachinhos de bagos redondos, que ſaõ as *Cubebas*, as quaes os naturaes ſeccaõ ao Sol, para as venderem para fóra, e muitas vezes vem da *India* pegadas ao péſinho, em que ſe ſuſtinhaõ; dizem alguns que os moradores deſtas Ilhas, antes que as vendaõ, as fervem, para que ſemeadas naõ propaguem em outra terra; o que he erro, porque nas ſuas proprias rugas moſtraõ que as ſeccáraõ ſómente, e ſaõ da ſorte que ſe tiraõ da arvore; de mais que ſe tiveraõ cozido eſte fructo, havia de inchar, e no cozimento perder o ſabor, e cheiro aromatico, que vemos ellas tem da ſorte que as trazem para a Europa. As melhores Cubebas ſaõ as mais novas, groſſas, bem nutridas, aromaticas, e acres ao goſto: Contêm muito oleo, e ſal volatil; fortificaõ o cerebro, e o eſtomago, excitaõ o appetite de comer, reſiſtem á malignidade dos humores, e maſcadas ſaõ convenientes a quem tem máo bafo por cauſa da corrupçaõ dos humores.

CARDAMOMO.

Cardamomum.

79 HE o Cardamomo huma ſemente que vem da India, a qual em todas aquellas partes Orientaes val mais que na Europa, porque os Indios nem Arroz, nem comida alguma uſaõ, que naõ ſeja temperada com boa quantidade de Cardamomo: he eſte huma ſemente que naſce em *Cananor* em hum monte ſeis, ou ſete legoas diſtante do mar; e o cultivaõ os naturaes da terra queimando primeiro todas as hervas que eſtaõ no lugar, onde o querem ſemear, e em cima das cinzas, cavada a terra, fazem a ſementeira, e deſta ſorte ſe cria admiravelmente: diſtinguem o Cardamomo em grande, meyaõ, e pequeno, e eſte ultimo he o melhor; naſce o *Cardamomo mayor* em huma bainha que tem fórma de figo com caſca ſemelhante á primeira pelle da Tamara, com alguns fios ao comprido, e eſtá a bainha ou folha cheya de huns graõs vermelhos, ſeparados em ſuas caſinhas com huma pelicula branca, em que ficaõ envoltos como graõs de Romãa; a eſtes graõs chamaõ alguns *Malageta*, e outros *Graõs do Paraiſo* pelo ſuave cheiro que exhalaõ. As vagens, ou bainhas do *Cardamomo meyaõ* ſaõ triangulares, e muito mais pequenas que as do primeiro, anguloſas, pequeninas, cheyas de huns granitos purpureos, e mordicantes, mas ſuaves ao goſto. As bainhas ou vagens da terceira eſpecie do *Cardamomo pequeno que he o menor*, ſaõ mais pequenas que as duas ditas acima, com ſemente tambem anguloſa, e purpurea; de todas as eſpecies eſta he a melhor: os modernos

Cardam. mayor.

Malageta Grana Paradiſi.

Cardam. medium.

Cardam. menor.

nos dizem que o Cardamomo menor he o que se deve usar na medicina, e que desta especie o melhor he o que tem as vagens, ou bainhas mais cheyas de sementes, que seja bem criada, e que para se usar, se deve tirar das vagens, porque se lhe naõ metta outra semente estranha, os graõs haõ de ser rijos, a côr subida, e o cheiro muito suave e aromatico; contêm muito sal volatil, e oleo exaltado, o que se acha em todas as tres especies. He o Cardamomo menor proprio para attenuar, e adelgaçar os humores grossos, e desfaz os flatos, fortifica o cerebro, o estomago, ajuda a digestaõ, provoca a ourina, resiste á malignidade dos humores, e mascado provoca os escarros.

ESQUINANTO.

Schœnantum.

80 HE o Esquinanto huma especie de junco ou grama, que nasce em muita quantidade no Egypto, Mecca, e na Arabia Feliz, a que os Latinos chamaõ *Juncus odoratus*, os Gregos *Schœnantum*, outros *Palha de Mecca*, ou *Cama de Camellos*: da raiz do Esquinanto sahem muitos canudos duros, em tudo muito semelhantes á palha de Cevada; dá humas folhas compridinhas, e na ponta ou summidade dos canudos humas floresinhas avelutadas de côr encarnada, formosas á vista, muito cheirosas, picantes ao gosto, penetrantes, e aromaticas: naquellas partes he esta planta a ordinaria comida dos Camellos, que com ella se sustentaõ, assim como na Europa os Cavallos com a palha, e com o mesmo Esquinanto lhes fazem as camas: Como toda a planta e flor he cheirosa, se deve em primeiro lugar escolher a flor havendo-a, e depois a planta que for mais leve, de boa côr, cheirosa, e picante ao gosto: contêm algum oleo, e sal exaltado; he muito incisiva a flor, aperiente, diuretica, detersiva, desobstruente, e resiste á malignidade dos humores: a planta tem menos virtude, porém sendo nova se póde gastar, e naõ a havendo, nem a flor, dizem que o Calamomo aromatico fará, o mesmo effeito, e melhor; porque assim a flor, como a planta do Esquinanto, que chega a este Reyno, naõ tem cheiro algum, antes parece huma pouca de palha inutil.

CALAMO AROMATICO.

Calamus aromaticus.

81 O Calamo aromatico verdadeiro he huma cana, que nasce na India, e de lá a trazem á Europa, e a outras partes; porém este he rarissimo, e visto de poucos, e assim em seu lugar se usa do *Acoro* nas Boticas com o mesmo nome de Calamo aromatico, o qual he huma planta da *India, e Persia* chamada *Acoro*, que he huma cana delgada, desmayada, e nodosa, que em alguma

Acorus.

cousa se parece com o verdadeiro *Calamo aromatico*; cuja substancia he porosa, e algum tanto amarella, ordinariamente vem da *Ilha de Javá*, as folhas saõ compridas, e estreitas como as do Iris, dá huns fructos semelhantes a Pimenta longa, mas sem prestimo algum: o melhor Calamo aromatico he o menos antigo, limpo, que quebre com difficuldade, a côr desmayada, e que seja do bem cheiroso: contêm muito oleo exaltado, misturado com sal volatil; he estomacal, cordeal, aperitivo, resiste á malignidade dos humores, e he util nos perfumes.

SANDALO.

Santalum.

82 O Sandalo he hum páo duro, pesado, cheiroso que vem da India em troços limpos de casca, e ha tres especies de Sandalo, a saber *citrinos*, *brancos*, e *vermelhos*: as arvores de que se tiraõ os Sandalos, saõ taõ semelhantes, que se naõ pódem conhecer, senaõ quando lhe tiraõ a casca, e se faz crer que as arvores todas saõ o mesmo, e que a differença da terra e clima lhe daõ as cores; estas arvores saõ taõ altas como as nossas Nogueiras, as folhas saõ semelhantes ás do Lentisco, as flores saõ azûes declinantes a preto; depois destas cahidas apparece hum fructo como Cerejas de côr verde, e tanto que está maduro se faz negro, e de gosto fetido: Das tres especies de Sandalo o melhor he o *Citrino*, que vem de *Siam*, e se deve escolher por melhor, o mais novo, duro, compacto, pesado, de côr citrina, ou amarella, o cheiro doce e muito agradavel; depois desta primeira especie de Sandalo o *branco* differe do *citrino*, naõ só na côr, mas em que he mais espirituoso, e cheiroso, este vem de *Timor*, e se tem por melhor o que he novo, pesado, branco, e do melhor cheiro que puder ser: A terceira especie de Sandalo, que he o *vermelho*, he o menos cheiroso de todos, este vem de *Tanaçarim*, e Lugares maritimos da costa de *Choromandel*, donde desagoa o Rio Ganges: o melhor he o novo, pesado, com a côr bem vermelha escura, e por fóra com algumas manchas pretas. O Sandalo vermelho se equivoca muito com o *Páo do Brasil*; porém he facil de conhecer a differença, porque o Páo do Brasil he doce, e tinge muito, e o Sandalo nem he doce, nem tinge: Os Sandalos assim *citrinos*, como os *brancos*, fortificaõ o cerebro, o estomago, e o coraçaõ, purificaõ o sangue, e fazem parar os vomitos; os *brancos* se cozem em agoa de que usaõ os tisicos, e todos os que tem achaques no peito; e os *vermelhos* saõ adstringentes, e refrescantes; usaõ-se em epithemas, e outros compostos.

Sandalos citrinos.

Sandalos brancos.

Sandalos vermelh.

Páo do Brasil.

HER-

HERVA DOCE.

Aniſum.

83 A Herva Doce he huma planta muito commua nos jardins do *Levante*, *Malta*, e outras partes; o tallo da planta he de altura de tres palmos, redondo, occo por dentro, e ramoſo, as folhas ſaõ compridas, cortadas, atébaixo, cheiroſas, ſemelhantes ás da Salſa ortenſe, nas pontas dos ramos tem huma copa redonda, que dá humas flores pequeninas brancas, e depois apparece a ſemente na meſma fórma, que vemos a da Salſa: eſta ſemente he de côr pardinha declinante a verde, o goſto doce com alguma acrimonia agradavel: a melhor Herva Doce he a mais groſſa, bem nutrida, limpa de poeira, freſca, de bom cheiro, o goſto doce, e picante, alguns lhe chamaõ *Funcho doce*, vem muita de *Turena em França*, mas de todas a melhor dizem que he a de *Malta*; tem muito oleo, e ſal exaltado; he cordeal, ſtomacal, peitoral, carminativa, digeſtiva, augmenta o leite das mulheres que criaõ, he boa para as colicas, e desfaz os flatos.

Fœnicu- lũ dulce.

ALCAÇUS.

Liquiritia Dulcis radix Glycyrrhiſa.

84 O Alcaçûs he huma planta que lança muitos tallos de altura de tres palmos, e mais cubertas de folhas compridas, viçoſas, verdes, luzidîas, poſtas duas e duas até acabarem em huma ſó, tem o ſabor aſpero, que atira a azedo, as flores ſaõ purpureas, e ao pé dellas tem humas bainhas pequenas, chátas, ruivas, com ſua ſemente dentro; as raizes ſaõ compridas, e ſe repartem em muitos ramos, huns da groſſura do dedo, outras mais ou menos, e differentes groſſuras, e comprimentos, pardas por fóra, e por dentro amarellas, e raſteiras mettidas pelo chaõ, creſce em lugares quentes, e em terras areentas por valados, e a raiz ſó he que ſe uſa na medicina, vem de *Azeitaõ*, e de todos os Lugares que ficaõ perto de *Palmella*, e dos vallados de muitas vinhas da Villa de *Coina*, e ſeu Termo, e deſte ſitio he muito bom. O melhor Alcaçûs he o freſco, medianamente groſſo, bem nutrido, pardacento por fóra, e por dentro muito amarello, de hum goſto doce e agradavel; he peitoral, adoça os humores que fazem os Reumatiſmos, excita os eſcarros, humedece o peito, e deſaltera os bofes, ſerve em pó, em cozimento, e em infuſaõ.

LADANO, ou LABDANO.

Ladanum Labdanũ.

85 O Ladano he huma materia gomoſa, que no tempo da primavera ſe colhe das folhas das Eſtevas, ou das barbas das Cabras, que comendo as ditas folhas ſe lhes pega ao cabello: os paſtores, e a gente do campo o ajuntaõ com huma eſpecie de pentes de páo feitos para eſte effeito, e o amaſſaõ e ajuntaõ em paẽs, depois dividem eſta materia em duas, pondo-a ao Sol, ou ao lume onde ſe derrete, e depois de eſpremida brandamente, e coada por panno a lançaõ em bexigas, e o reſiduo que fica, o tornaõ a levar ao lume, e tendo boa conſiſtencia, o fazem em magdaleoẽs pequenos; ao *Ladano* que eſtá na bexiga chamaõ *Ladano liquido*, e ao que eſtá em magdaleoẽs chamaõ *Ladano Solido*, ou em páos. Na *Ilha de Chipre*, e *Candia* fazem o bom, e excellente *Ladano*, e tambem em *Eſpanha*, e nas partes de noſſo *Alen-Tejo*, e he o que ordinariamente vem a eſta terra, onde impropriamente muitos Boticarios lhe chamaõ *Laudano*, naõ reparando que huma couſa he *Ladano*, ou *Labdano*, e outra *Laudano*; e porque eſte he o que ſe fez com o extracto do Opio, e o de que tratamos he o ſucco viſcoſo daquella planta bem conhecida, a que no Alen-Tejo chamaõ *Eſteva*, ou *Çargaço*, de que ha muita quantidade por todos os matos, onde nos affirmaõ peſſoas fidedignas que andáraõ á caça nos ditos matos, que metendo-ſe nelles traziaõ as abas das caſacas cheyas de huma graxa muito pegajoſa, que era o *Ladano*, e aſſim advertimos aos principiantes, que entendaõ que vay muita differença de *Ladano*, ou *Labdano* ao *Laudano* taõ decantado pelos ſeus admiraveis effeitos no uſo da medicina: O melhor *Ladano* he o de bexiga que tem boa conſiſtencia, e a côr negra azevichada muito reſplandecente, e que tem o cheiro agradavel, com alguma ſemelhança ao do Ambar; e o *Ladano ſolido*, ou em páos, ou madagleoẽs, ainda que tem arêa, pó, e alguma couſa impura, tambem tem ſeu preſtimo, porque he bom para as paſtilhas de fogo miſturando-lho em pó. Sempre o *Ladano* que vem de *Chipre*, e *Candia*, he o melhor, e na falta deſte ſe uſa do que vem de *Caſtella*, e do noſſo *Alen-Tejo*, que algumas vezes vem muito bom, mas ha de ſer eſcolhido com as condiçoẽs acima. O Ladano abranda, digere, gaſta, reſolve, fortifica; e faz parar o fluxo de ſangue; uſa-ſe em emplaſtos, e unguentos.

Labdanũ, ſeu ladanum liquidum. Ladanum ſolidum.

AÇUCAR.

86 HE o Açucar o ſal eſſencial de huma eſpecie de cana, a que chamaõ *Arundo Saccharina* que creſce abundantemẽte no *Braſil*, *Ilhas de Antilhas*, na *India*, e em outras partes: eſta planta lança de cada hum de ſeus nós hum canudo, e toda a planta he de altura de quatro, ſeis, e mais palmos, guarnecida de folhas eſtreitas, compridas, e agudas; a groſſura da cana he differente, que humas ſaõ mais groſſas que outras; neſta terra, e na quinta de *Val-formoſo*, *Freguezia dos*

Saccharũ. Zaccharũ Mel cana, ſuccharũ, &c.

 Oli-

Olivaes as vimos, e tivemos produzidas de huma duzia de canas, que se nos mandáraõ da *Ilha Terceira*, de que houve cana na dita quinta de oito e nove palmos de alto, com a grossura até mais do meyo da cana do pulso do braço, tambem criadas e cheyas de succo e miolo, que muitas pessoas que as viraõ, affirmáraõ que em nenhuma das roças do Brasil, onde estiveraõ, as viraõ taõ formosas e bem criadas, e ainda até o tempo presente se conservaõ na dita quinta todas estas canas: na ponta acabaõ em huma flor a modo de penacho, que sahe do meyo da cana, assim como vemos em algumas canas, ou caniços destas nossas partes: e em huma fórma de moinho ou engenho, que anda com agoa, cavallos, ou boys se espreme a cana, da qual sahe hum çumo muito doce, que em caldeiras com o fogo que se lhe faz, se condensa e endurece, e depois o levaõ á casa de purgar, donde com barro molhado em agoa fria se faz branco, deixando no fundo em menos quantidade o *Mascavado*, o qual separaõ do branco, fazendo-o partir e seccar ou enxugar ao Sol para o moêrem em caixas: dizem alguns que o Açucar naõ fora conhecido dos antigos, o que he engano, porque muitos annos antes do descubrimento da America fallou Galeno, Paulo Egineta, Avicena, Plinio, e outros no Açucar chamando-lhe *Mel in canis Concretum*, *Sal Judicus*, *&c.* Naquelles tempos vinha o Açucar para este Reyno das partes da *Asia*, *Levante*, e por *Amber*; porèm no tempo presente, seja Deos louvado, temos tanto em quantidade, que provemos a muitas nasçoẽs com quanto ellas querem, e com felicidade sua, porque tendo-o elles nas suas terras por preço barato, nós o gastamos nas nossas bem caro: O melhor Açucar he o que vem da Bahia; este deve escolherse o que for mais branco, enxuto, e areento, de gosto doce e agradavel: e do *Mascavado* he melhor o mais secco e menos pegajoso, muito limpo, de côr que a tire a vermelho, e o gosto doce, que sendo assim he muito conveniente no uso das medicinas; e para conservaçaõ dellas he melhor o branco bem secco, ou do que vem em pedra já refinado, que he incisivo, attenuante das fleumas, provoca os escarros, porêm usado com excesso, levanta vapores, faz dores de dentes, e causa muitas enfermidades peyores.

M E L.

Mel. 87 HE o Mel hum composto de diversas substancias de flores, que as Abelhas chupaõ e recebem no seu estomago, onde o vomitaõ em humas casinhas ou buracos, que antes tem fabricado, e fazem desta sorte provimento para o seu sustento; e assim da substancia da flor chupada com a tromba da Abelha, alterada, e cozida no estomago da mesma Abelha, se converte huma parte em seu sustento, e outra parte por virtude natural da mesma Abelha, diversamente actuada em algum vaso idoneo fica transformada em Mel, assim como nos peitos dos animaes, que criaõ, a porçaõ que fica do alimento se converte em leite. E se disserem que as Abelhas concorrem para onde ha algum doce, Mel cozido, ou derramado, attrahidas do cheiro delle, ao qual vaõ como ao Mel mais puro, e que este no estomago da Abelha naõ se converte em Mel, porque antes de o comer, já o era; se lhe responde, que as Abelhas saõ amigas deste mel, como alimento seu, e obra sua propria; e que assim como a ama converte em novo leite, o mesmo leite, que bebe, assim a Abelha se alimenta com o mesmo Mel, que obrou, alterando-o novamente no estomago, e convertendo-o em outro Mel pela sua innata e propria virtude. Ha duas castas de Mel, branco, e amarello; e destes o melhor he o branco, que he mais agradavel ao gosto, deve ser novo, espesso, com alguns granitos de côr branca clara, o cheiro doce, e algum tanto aromatico, e sendo de sitio, onde haja muito Alecrim, he muito melhor; a este Mel branco se chama Mel virgem, porque se tira sem fogo sobre esteiras, ou sobre lançoes dos quaes se distilla em alguidares ou vasos limpos, que ficaõ por baixo onde se congela: a segunda casta de Mel que he o louro, se tira mettendo os favos em saccos de panno de linho, e se aquenta ao lume, e o espremem, ou á maõ ou em imprensa, e no panno ou sacco fica a cera, e o Mel cahe nos vasos, em que o querem apanhar. O Mel branco he peitoral, provoca os escarros, facilita a respiraçaõ, adelgaça a fleuma grossa, e laxa o ventre: o Mel amarello he detersivo, laxativo, digestivo, attenuante, e resolutivo.

Mel virgem.

Mel louro.

C E R A.

Cera. 88 HE a Cera huma materia crassa, oleosa, e amarella, que se acha nas colmêas: no principio da primavera as Abelhas, a tiraõ das flores, e a trazem pegada aos pés trazeiros em boccadinhos, que tem feiçaõ de Lentilhas, e com muita destreza se despegaõ desta materia, e com ella fazem as suas casas ou cellas quadrangulares, muito delgadas, e transparentes; nestas casinhas fazem as Abelhas os seus ovos, e nellas tambem descarregaõ o mel que colheraõ: Se esta Cera ou favos de mel se naõ tiraõ no primeiro anno tem a côr esbranquiçada, no segundo amarella, no terceiro parda, e passados mais annos se faz a modo de preta. Depois

pois de apartada a Cera do mel ſe purifica das muitas impuridades que traz, derretendo-a em tacho ao fogo, lançando-lhe agoa pura para a alimpar de alguma porçaõ meloſa que lhe ficou, e depois de derretida, eſcumada, e coada emcima de agoa limpa, ſe faz em paõ, e fica amarella conſervando algum cheiro do mel: a melhor ſempre he a mais nova, a qual he emolliente e reſolutiva, ſerve na compoſiçaõ dos emplaſtos, e unguentos. A *Cera branca* ſe faz da amarella, derretendo-a, e lançando-a emcima de agoa limpa e fria, onde ſe faz em graõs, e depois de lavada muitas vezes ſe traz ao ar, Sol, e orvalho, mexendo-a, e lançando-lhe agoa porcima, até que de todo ſe faz branca, e eſta operaçaõ ſe deve fazer do principio da Primavera até o Outono: a melhor Cera branca he a mais branca, clara, tranſparente, dura, quebradiça, e que de nenhuma ſorte ſe pegue aos dentes maſcando-a: he emolliente, adocicante, e menos reſolutiva, que a amarella, porque as lavaçoẽs lhe tem tirado parte do ſal que contêm. A *Cera verde* ſe faz artificialmente com alguma porçaõ de Termentina, e Verdete em pó; e a *Cera vermelha* dá meſma ſorte com Vermelhaõ, e Termentina; eſtas duas caſtas de Cera ambas ſaõ tambem reſolutivas: dizem alguns que na *India* ha huma caſta de Abelhas, que nos troncos das arvores, e em rochedos fazem huma Cera que totalmente he *preta* por ſua natureza, porêm eſta muito poucos a tem viſto.

Cera verde. Cera vermelha. Cera negra.

C O R A L.

Corallum 89 O Coral he hum arbuſto petrificado, que ſe acha nos rochedos cavernoſos em muitos lugares profundos do mar Mediterraneo, de que ha duas eſpecies, huma de coral vermelho, outra branco: creſce ordinariamente de altura de tres ou quatro dedos, de que alguma por curioſidade ſe guarda em ramos nos gabinetes, e o ha de differentes groſſuras: eſta planta parece hum pequeno arbuſto, e com muitos ramos ſem folha; alguma ſe vê em fórma, tambem compoſta pela natureza, que tem ſemelhança com os raminhos de arvore ſecca ſem folhas; he duro, liſo, reſplandecente, e muito vermelho; a raiz he tambem da meſma materia petrificada, mas com diverſa côr, porque he mais parda, que vermelha. O *Coral*, que em primeiro lugar ſe uſa na medicina he o vermelho, e quando ſe pede ſem ſe nomear, deſte he que ſe entende: o melhor he o mais compacto, ſem buracos, unido, liſo, e de huma côr muito vermelha, e luzidia. O *Coral branco* creſce do meſmo modo, e altura, que o vermelho, ſó as pontas dos ramos ſaõ redondas, que parecem olhos, deſte tambem he melhor o mais liſo, duro, peſado, luzidio, que naõ tem olhos ou buracos, e de côr muito branco: eſta planta de hum e outro Coral, como dizem os que o peſcaõ, em quanto eſtá debaixo da agoa, he tenro, e tirado della tanto que lhe dá o ar ſe petrifica e faz duro: recebe pelos póros da ſua raiz o humor do rochedo em que ſe cria: aſſim como as plantas attrahem o ſucco da terra, e para a ſua criaçaõ ſe circula por toda ella exaltando-ſe a todos os ramos; aſſim do meſmo modo ſe cria o Coral, que outra qualquer planta vegetavel; e a razaõ de naõ ter mais altura do que a de tres ou quatro dedos, he, porque o ſucco do rochedo por ſer peſado, e ter natureza de pedra, ſe naõ exalta tanto como o das mais plantas, e por peſado ſe circula mais aos braços ou ramos do Coral; porque ſe criaõ deitados emcima do rochedo, fazendo-ſe muitas vezes compridos e groſſos: alguns dizem que o ſucco, que o Coral attrahe do rochedo, naõ dura ſempre á planta, a qual ſó recebe o que eſtá junto á raiz; e gaſto eſte, naõ produz o rochedo naquelle lugar novo ſucco, e por eſta cauſa he o Coral mais ou menos groſſo, e comprido; porque creſce em quanto ha ſucco, de que ſe nutra, acabado eſte, ſe lhe acaba tambem o ſeu creſcimento. Peſca-ſe o Coral deſde o principio de *Abril* até o fim de *Julho*, com huma caſta de redes a modo de cóvos cercados de arcos de ferro, em que lhe pôem chumbada ſó de huma parte, e o tem preſo á pôpa e prôa do barco, de tal ſorte que o arco do cóvo anda levantado de huma parte, com a chumbada para baixo, e deſta ſorte andaõ porcima dos penedos levantando o cóvo muitas vezes, e tirando o Coral, que deſpegando-ſe com a força da chumbada e arco, lhe cahe dentro no cóvo; cuja rêde he de linho canamo muito forte, e o que ſe deſpega e eſcapa da rêde, ſe tira de margulho, que para iſſo trazem inſignes margulhadores, que ſó neſta peſca ſe exercitaõ; tambem muitas vezes ſe acha Coral em ramos grandes, e pequenos muito bom e bem criado; o qual o mar Mediterraneo com a força dos ventos, e movimentos das agoas deſpega dos penedos e rochedos; e lança naquellas prayas circumvizinhas: O Coral aſſim vermelho como branco tem quaſi a meſma virtude abſorbente; porêm ſempre o vermelho he o melhor para a Tintura, que o branco, que a naõ dá; depois de preparado ſe dá para fazer parar os curſos, e as hemorrhagias, e por ſer de materia *Alkalina* abſorve e adoça os ſaes acres, que cahem na campainha da bocca, e no eſtomago: O verme-

Corallum album.

vermelho tomado em pó misturado com huma clara de ovo, e goma Arabia, suspende o fluxo do sangue da bocca, ou seja do peito, ou da cabeça, alegra o coraçaõ, e o corrobora, e he util em todas as febres; dá-se de hum escropulo até huma oitava. O seu uso externo tambem he bom, que affirmaõ que trazendo-o em barceletes he contra a malencolia, que alegra o coraçaõ, e faz reviver os espiritos, mas ha de ser apertado de sorte que chegue a arteria dos braços; e dizem mais que quem os trouxer ao pescoço se livrará de accidentes de gota Coral, que para ella saõ taõ bons e melhores que a Peonia.

ALJOFAR, OU PEROLAS.

Margaritæ, Unioncat Perlæ.

90 HE o Aljofar, ou Perola huma preciosa substancia, que se cria no mar, dentro em hum peixe de concha que se parece ás nossas *Ostras*; porêm saõ as conchas mayores, e tem por huma e outra parte huma especie de corcova: como estas taes *Ostras*, ou *conchas* saõ as em que se criaõ as Perolas ou Aljofar, lhe chamaõ vulgarmente todos *Madre Perola*, e assim dentro na concha se criaõ as Perolas das superfluidades do seu alimento, formando muitas peliculas, que humas sobre outras se criaõ como na cebola, e que na mesma concha estaõ dispostas como as gemas dos ovos, que haõ de nascer no oveiro da galinha, onde a mayor está mais chegada ao orificio, e as que se seguem mais affastadas, segundo os differentes gráos de grossura; e desta sorte as mayores Perolas occupaõ o primeiro lugar, e as mais pequenas o ultimo, esperando todas com successivos augmentos a sua ultima perfeiçaõ, a qual só procede da qualidade intrinseca das mesmas conchas, como tambem dos sitios e paragens do mar, tempos do anno, em que se geraõ, e influencias dos astros, que as dominaõ. Das Perolas naõ se acha ordinariamente mais que huma só em cada concha, sendo pelo cõtrario muitos os Aljofares, como saõ os ovos pequenos em huma galinha; e assim como entre estes, huns saõ mayores outros menores, assim tambem os Aljofares huns saõ grandes, outros pequenos, o q̃ provêm do alimento da concha ser mais ou menos vigoroso; porque sendo forte e vigoroso se une todo em huma só Perola, e se he fraco se diffunde em muitos Aljofares. O melhor Aljofar, e Perolas saõ as orientaes, que se pescaõ na India na Ilha de *Baharem*, no mar de Pegû, na pescaria entre *Manar*, e a terra firme, nas Ilhas de *Stinaõ*, *Ceilaõ*, e em muitas partes da *China*; tambem as ha nas *Indias Occidentaes*, no golfo do *México*, e em muitas mais partes occidentaes; porêm ordinariamente saõ as Perolas furadas, e o Aljofar pardo e barroco, por cuja causa naõ saõ taõ preciosas, nem estimadas na Europa. O Padre Manoel Godinho no seu Itinerario capitulo 15. escreve o modo com que se pescaõ as Perolas; porque elle vio fazer esta pescaria estando na dita Ilha de *Baharem*, e assim diz o Padre, que se ajuntaõ dous e tres mil barcos na paragem, onde tem determinado e posto o seu arrayal junto do mar com os mantimentos necessarios para o tempo, que haõ de gastar na pescaria: assentaõ o dia em que lhe haõ de dar principio, nelle fazem grandes festas, e com certas drogas, que alguns feiticeiros para isso trazem, e lançaõ ao mar, enfeitiçaõ os Tubaroẽs de maneira, que naõ fazem em todo aquelle tempo mal aos margulhadores: feita esta primeira diligencia, e achando que o dia he claro, o vento pouco, o mar bonançoso, se repartem os barcos, coalhando o mar, em que ha Aljofares; cada barco leva duas castas de gente, margulhadores, que vaõ ao mar, onde em cordas trazem as conchas, a que chamamos *Madres Perolas*, pegadas no chaõ; e tiradores que servem de alar, ou puxar acima os margulhadores, quãdo lhes fazem signal; porque estes para hirem logo ao fundo, levaõ duas pedras atadas nos pés, e para virem para cima, quando lhes falta o folego, vaõ presos pela cintura com huma corda, cuja ponta fica nas maõs dos tiradores, que estaõ no barco; chegado o margulhador ao fundo desata logo os pés, larga as pedras, arranca as conchas, que vay mettendo em hum taleigo; este cheyo, ou em falta de folego faz signal aos decima puxando pela corda, que tem cingida, e o tiraõ ou álaõ para o barco; despejado o taleigo, torna a margulhar, e acabado o dia, vaõ todos para terra com toda a concharia, e a enterraõ para que apodreça a *Ostra*, que está dentro della, e abrindo depois cada qual a sua cova e conchas tira o que acha nellas, ou sejaõ Aljofares ou Perolas. Ha alguns destes margulhadores taõ insignes em conhecerem a concha, que tem Perola, que debaixo da agoa a abrem, e lha tiraõ, e a engolem para assim desta sorte a furtarem aos donos dos barcos, e nos direitos que pagaõ; tambem vem a este arrayal muitos mercadores, que compraõ as conchas da mesma sorte, que vem do mar, e depois as abrem, e tiraõ o que tem dentro, em que humas vezes ganhaõ, e outras perdem, como succede a todos os contratadores. Diz Plinio fallando na producçaõ das Perolas, que estas se formaõ do orvalho, que as Ostras abertas as boccas recebem pela manhãa na superficie do mar; a esta opiniaõ de Plinio se oppõem todos os modernos, e melhor que todos o Pa-

Padre Manoel Godinho no seu Itenerario da India *cap.* 15. *pag.* 88. diz por formaes palavras: Sobre a producçaõ das Perolas ha huma opiniaõ muy aceita, que eu nunca pude approvar, por mais que a quiz tirar a limpo em hum anno, que estive na costa da pescaria; e he que as Perolas se geraõ do orvalho, que cahe do Ceo antemanhãa, o qual recebem as Ostras, digamos assim, vindo áquellas horas pôr-se sobre a agoa, abertas as boccas: será verdade, mas eu toda a diligencia fiz por muitas vezes, mettendo-me no mar, em que se faz a pescaria, ás mesmas horas, em que cahia o orvalho, e nunca tal vi. As melhores Perolas, e mais estimadas saõ as orientaes, entre estas se escolhem as mayores perfeitamente redondas, lisas, bem polidas, brancas, luzidias e transparentes, e se estimaõ em mais ou menos preço conforme a grandeza, e agoas ou vista que tem, estas assim saõ para ornato; porêm o Aljofar, ou Perolas, que se gasta no uso da medicina, saõ as miudinhas, a que alguns chamaõ sementes de Perolas pela semelhança, que com ellas tem; as quaes ainda que miudinhas tem tanta virtude absorbente, e Alkalina como tem as Perolas grossas, mas em primeiro lugar se ha de escolher o Aljofar, ou Perolas miudas, que vem do oriente, a que na India chamaõ Aljofar de botica; este deve ser, branco, claro, transparente, muito limpo e livre de mistura de cascas de Ostras, arêa grossa, e de tudo o mais estranho, que talvez a cobiça lhe ajunta; este depois de preparado se dá aos enfermos: he muito cordeal, proprio para resistir ao veneno, e refrescar, purifica o sangue, e o refresca, e tempera; porêm a sua principal virtude he para destruir, e desfazer todos os accidos, e o faz melhor o Aljofar, que outra nenhuma materia Alkalina: O que vem das Indias de Espanha, se naõ deve usar, por ser barroco, pardo, e muito máo, que mais parece arêa, que Aljofar; dá-se preparado de hum escropulo até huma oitava.

OLHOS DE CARANGUEJO.

Oculi Crancor.

91 OS Olhos de Caranguejos saõ humas pedras que se criaõ dentro da cabeça dos Caranguejos; tem a fórma de tramoço, ou de olho; e por esta causa chamaõ a estas pedras, Olhos de Caranguejos; os quaes se descarregaõ destas pedras no Estio, e se achaõ em grande quantidade nas bordas dos Rios, e do mar nas Indias Orientaes, e tambem nas Occidentaes: os Holandezes as ajuntaõ para as mandarem para a Europa, e em occasioẽs saõ tantas que ás maõs-chêas as apanhaõ. Vem a este Reyno huma grande quantidade de Olhos de Caranguejos, e por preço taõ baixo que muitos duvidaõ, se saõ verdadeiros, se falsos; e nós tambem o duvidamos; e assim nos parece que a mayor parte que vem a vender a esta terra saõ falsificados, porque vem em saccos, ou caixoẽs onde se vê muito pó, e alguns com facilidade se desfazem; estes totalmente naõ prestaõ, e temos por certo que saõ contrafeitos: o grande Lemery no seu livro de Drogas diz que os Holandezes em *Amsterdaõ* os falsificaõ, fazendo-os de certas cascas, que depois de reduzidas a pó fazem huma massa dura, e formaõ os olhos em humas forminhas, os quaes enxugaõ primeiro, e depois mettem no forno até se cozerem, e fazerem duros, de sorte q̃ ficaõ taõ parecidas ás pedras verdadeiras, que com difficuldade se pódem conhecer; e assim os olhos de Caranguejos contrafeitos naõ tem prestimo algum, antes parece produziráõ muito máos effeitos, e se devem desterrar do uso da medicina; e parece que as cascas dos nossos Caranguejos do Rio preparadas sem fogo seriaõ muito melhores, por terem grande virtude Alkalina, e absorbente, que se os caldos dos ditos Caranguejos do Rio saõ bons para os Tisicos, Asmaticos, e para outros mais achaques, tambem as suas cascas, naõ sendo queimadas haõ de ter virtude absorbente, assim como a tem as unhas pretas dos mesmos Caranguejos do Rio e mar, dos quaes dizem todos os modernos, que saõ boas para a pedra, arêas, e muito aperitiva, purifica o sangue, e provoca a ourina, e assim tendo as unhas tanta virtude, tambem alguma havia de ficar nas mais partes, e nenhum Auctor lhas nega; termos em que parece que as cascas dos Caranguejos preparadas seraõ muito convenientes no uso da medicina. Dizem alguns modernos que os Holandezes nas Indias Orientaes depois de ajuntarem as pedras dos Caranguejos, por lhe virem çujas de lodo, que por estar secco nas pedras com a fortidaõ do Sol, que lhe dá nas prayas, lhes ficaõ pardas, ou com nodoas pretas, que com agoa se naõ pódem lavar, e para as fazerem brancas as lançaõ no lume, e as queimaõ para lhe ficarem brancas: se he certo que assim o fazem pela adustaõ do fogo lhe fazem perder a virtude absorbente, e fica reduzida a huma materia Alkalina, e adstringente; e assim para qualquer parte que olhemos, achamos embaraços para o uso destas pedras, termos em que dizem todos que os melhores Olhos de Caranguejo haõ de ser muito duros, grossos, inteiros e naõ partidos, e brancos; e os mais pequenos que saõ os das Indias Occidentaes, tambem para serem bons haõ de ter as mesmas circumstancias, e que venhaõ nos saccos, ou caixoẽs sem mistura de pó, porque os que vem muito

to moidos, quebrados, e farinhentos saõ contrafeitos: os bons e verdadeiros olhos ou pedras de Caranguejos saõ adstringentes, deseccativos, proprios para adoçar os humores accidos e acres, fazem parar os cursos, hemorrhagias, e os vomitos, purificaõ o sangue, saõ bons para as arêas, e muito convenientes para provocar a ourina, daõ-se preparados de meyo escropulo até huma oitava.

CHRISTAL.

Cristallus. 92 HE o Cristal huma pedra branca, clara, luzidîa, e transparente, feita por congelaçaõ de huma agoa accida muito liquida, cheya de huma materia pedrosa; a qual tem interiormente dissoluta; acha-se em differentes fórmas, e grossuras, em lugares subterraneos, occos, e aquaticos, e a mais provavel opiniaõ he, que o *Cristal* he huma massa de muitos graõsinhos de arêa transparente, cuja primeira origem foi liquida para se poder unir perfeitamente, e que com esta perfeita uniaõ ficou toda a massa diaphana, e com o tempo se foi endurecendo, e petrificando: para se pulverizar o Cristal he necessario faze-lo no fogo em braza, e depois lança-lo em agoa fria, o que se repete segunda e terceira vez; depois se pisa, e prepara como as mais pedras; e nesta fórma he adstringente, proprio para fazer parar os cursos do ventre, augmenta o leite ás mulheres, que criaõ; quebra a pedra dos rins e bexiga, e he muito admiravel absorbente: dá-se de meyo escropulo até huma oitava. Este Cristal, que deixamos escripto, he o natural, e no que se faz artificial naõ fallamos, porque naõ tem serventia no uso da medicina, senaõ para se guardar em algũs vasos feito do dito Cristal, agoas, ou outros medicamentos, que se costumaõ ter nas Boticas.

PEDRA DE BAZAR.

Lapis Bezoar orientalis. 93 A Pedra de Bazar se tira do ventre de certos animaes da India Oriental, e se chama commummente em Latim *Lapis Bezoar orientalis*, a qual se cria no bucho, e em outras partes do ventre de hum animal, ao qual os habitantes da India chamaõ *Bezar*, os Persas lhe chamaõ *Pazar*, e ordinariamente outros lhe chamaõ *Capricerva*: estes animaes se parecem muito com os *Bodes*, e saõ mayores, e muito velocissimos no correr, de sentidos muy espertos, e nisto se querem parecer com os *Veádos*, excepto que tem a côr mais acesa, e quasi declinante a roxa gradulem: acha-se este animal na India Oriental na *Ilha das Vaccas*, além do cabo de *Comorim*, e tambem no Reyno de *Golgonda*, *Cananor*, *Malaca*, e nos montes, que confinaõ com a China: do ordinario pasto deste animal, que saõ os olhos ou botoẽs de certo arbusto, resulta a formaçaõ da pedra de Bazar, que he composta em varias fórmas; porque humas saõ a modo de bollas redondas, outras ovaes, chatas, outras compridas, e finalmente algumas a modo de corcovadas: tem tambem differentes grandezas, porque humas saõ de onça, outras como Nózes, e como Avellãs, e algumas do tamanho de feijoẽs, mas sempre saõ pedras, cuja formaçaõ he em laminas, ou cascos como cebola, e composta de varias capas, ou camizas no ventre do mesmo animal, e saõ cheyas de sal; por cuja causa se endurece este humor de sorte, que toma a natureza de pedra: Estaõ estas pedras no bucho e ventre do animal, de sorte que a primeira he grande, e muito mayor, que a segunda, e estas que as outras, cuja grandeza se vay sempre diminuindo com proporçaõ até se acabarem, e todas devem de ter a côr de Azeitonas de Elvas. Os naturaes da terra onde ha estes animaes os caçaõ matando-os á espingarda, que de outra sorte como saõ muy velozes no correr lhe fogem, e sobem para montes asperos, onde só as balas pódem chegar: depois de morto o animal lhe tiraõ as pedras do bucho e ventre, e lavadas as guardaõ, e do ventre do animal trazem já a dureza, com que nós as vemos. Dizem alguns Auctores, que estas Cabras, ou *Capricervas* tem dores taõ grandes e terriveis depois de formada a pedra, que em certas luas andaõ como loucas, deitando-se no chaõ, e ainda pelos rochedos e montes abaixo com a vehemencia das dores, e sem tino algum, que nem dos caçadores se retiraõ, e neste tempo he que se fazem as mayores caçadas; achaõ-se algumas pedras de Bazar compridas como dedo, e do mesmo feitio, mais pequenas, compridas e redondas, formadas emcima de huma palha; estas saõ tambem de casquinhos com boa côr, e em tudo excellentes, alguns lhe chamaõ de Bogío, nome improprio, porque nem no ventre do Bogío, nem na cabeça se cria a dita pedra; que estas vem da Ilha de Ceilaõ da mesma casta de animaes, que acima dissemos, e do mesmo feitio; só saõ mais pequenas e menos brancas; e todas as pedras, que se achaõ no bucho dos ditos animaes saõ cõpridas e redondas, o que deve proceder de alguma causa occulta, com que se naõ póde atinar, nem atégora se averiguou a verdade do caso; mas todos assentaõ que saõ boas, e alguns querem que excedaõ na virtude ás que tem a fórma redonda: como a ambiçaõ humana se naõ contenta com pouco, ha na India alguns Canarins, e Gentios taõ destros, que as contrafazem; e naõ sei se no nosso Reyno,

Pedra de Bazar de Bogio.

Reyno; e talvez nesta Corte haja quem sendo Catholico faça semelhante obra; porém estas falsas se conhecem muito bem, e só quem for cego, ou da vista, ou da ambição póde cahir em semelhante erro; e assim a melhor pedra de Bazar he a inteira, unida, muito lisa, resplandecente, ou luzidia com hum tal ou qual cheiro agradavel; toda em laminas, que partida fiquem inteiras, ou bem separadas humas de outras: a côr deve ser pardinha, ou como a côr das Azeitonas de Elvas, formadas sobre alguma semente, ou palhinha; ainda que ás vezes se achaõ finas e verdadeiras sem terem nada dentro, ou he taõ pouco, que se lhe naõ póde perceber o que he; molhando a pédra em agoa, e esfregando-a em cima de Alvayade em pó, ou cal lhe dá huma tintura verde, ou a modo de verde declinãte a amarello, quanto mais tingir o pó tanto melhor; dizem que tomando huma certa porçaõ de pó de pedra de Bazar, e lançando-o em agoa quatro ou cinco horas, e depois se a agoa tingir, que he falsa a pedra, e se ficar clara; e o pó que se lançou dentro depois de secco pesar mais alguma cousa, que aquelle que se lançou, que he verdadeira. A boa Pedra de Bazar fortifica o coraçaõ, excita suor, resiste ao veneno, e a toda a malignidade dos humores, he util na peste, bexigas, parlesias, epilepcias, vertigens, melancolias, e palpitaçoẽs do coraçaõ; e sobre tudo muito absorbente: toma-se em pó de quatro graõs, até doze, ou os que quizerem em liquor apropriado. A Pedra de Bazar Occidental se cria em huns animaes, que ha no Perû, e algumas partes das Indias de Espanha, que se chamaõ naquellas terras *Guanacos*, *Jachos*, *Vicunes*, & *Taraguas*; esta pedra tambem se acha no ventre, e buchos dos ditos animaes, porém saõ muito grandes, e tem muita semelhança com humas pedras, que ha neste Reyno pelas estradas, e por alguns matos arentos, a que chamaõ seixos; os quaes partidos tambem mostraõ taes, ou quaes laminas, assim como mostraõ as pedras, a que chamaõ Bazares Orientaes, que supposto tem suas laminas, e saõ de côr parda com pouca semelhança á da boa pedra Bazar oriental, porque he mais esbranquiçada, que parda: a sua virtude he muito pouca, de tal sorte, que a hum enfermo fará mais bem hum graõ de pedra de Bazar oriental, que huma onça e tres da occidental, e por ser de todos taõ sabido isto se naõ gasta, nem ha Doutor algum, que a queira dar aos seus doentes: alguns querem, que toda a virtude desta pedra consista em ser algum tanto absorbente, porém pouco, e nos parece que o mais acertado he desterrar de todo o uso da medicina esta pedra occidental, a que injustamente os Espanhoes chamaõ de Bazar, o que entendo fazem por engrandecerem as Cabras, e pedras das suas conquistas.

Lapis Bezoar Occidental.

PEDRA CORDEAL.

Lapis Cordialis

94 ESta pedra Cordeal naõ he simples, he hum composto de muitos simplices Cardiacos, e Bezoarticos, que na Botica do Collegio de S. Paulo de Goa se faz por receita, que nella se conserva com muito segredo, o qual inventou o Irmaõ Gaspar Antonio da Companhia de Jesus, e ordinariamente a fazem só os Administradores da dita Botica, que sempre foraõ insignes; indo passando o segredo de hum a outro, e no tempo presente as faz o Reverendo Padre Luis da Sylva da mesma Companhia, Oraculo verdadeiramente singular, naõ só na Pharmacia, mas na Medicina, e mais sciencias, como pela sua virtude conhecido, e respeitado de todos os habitantes daquelle Paiz, assim Ecclesiasticos, como Seculares; e nós com elles por tal o veneramos. Estas Pedras Cordeaes feitas por este Religioso, e na Botica do dito Collegio de S. Paulo saõ as verdadeiras, e de que se deve usar na medicina, e naõ de algumas falsificadas, que se fazem em Goa fóra da Botica do dito Collegio; e tambem nesta terra, e em algumas deste Reyno; porque em toda a parte ha ambiciosos; e assim as Pedras Cordeaes, que saõ contrafeitas, ou na India, ou neste Reyno, se conhecem partindo-as, que saõ por dentro muito brancas, e pelo que mostraõ parecem feitas de barro; e o vernis que lhe daõ he mais aspero, só as que contrafazem na India tem o pullido de fóra melhor, e o dourado da mesma sorte; estas que vem da India, naõ trazendo certidaõ de que saõ daquelle Collegio, naõ as despachaõ na Casa da India, antes as mandaõ queimar, e lançar ao mar como falsas, termos em que de nenhuma sorte se devem usar, se naõ as que vem de Goa do Collegio de S. Paulo com signete do mesmo Collegio, e certidaõ do Padre Administrador da Botica, como as temos os mais dos annos vindas por nossa conta e risco; das falsas vimos por varias vezes muita quantidade, e a huma pessoa de boa consciencia, a quem vieraõ setenta e tantas onças dellas contrafeitas, e tendo ajustado o preço dellas nesta terra, por conselho nosso as tornou a mandar para Goa a quem lhas tinha enviado, para que soubesse havia neste Reyno quem conhece as boas e más: sendo pois a Pedra Cordeal boa e verdadeira conforme o regimento que com ella vem impresso, por ser o melhor cordeal, que atégora se tem inventado: serve nas febres

bres malignas, e ardentes, quando o enfermo está com grandes ancias; he boa nas melancolias, e palpitaçoẽs do coraçaõ; he conveniente áquelles a quem mordeo a vibora, naõ só tomando o pó da pedra em agoa conveniente, mas lançando o mesmo pó na ferida; he boa para a gotta coral, e para todos os accidentes, e he hum dos bons absorbentes: tem muitas mais virtudes que se pódem ver no memorial do Curvo, e outros.

J A L A P A.

Jalapa. 95 HE a Jalapa huma raiz parda, e resinosa, que vem das Indias de Espanha, secca, e feita em talhadas: tira-se esta raiz de huma planta, que naquelle Paiz se chama *Gialapa*, ou *Bella noite*; o seu tallo terá quatro palmos he alto, as folhas saõ semelhantes ás da Era, mas menos espessas, e a flor he vermelha, e algumas vezes com mistura de amarello, branco, de hum suavissimo cheiro, o qual só de noite tem, que entaõ he que abre a flor, e pela manhãa tanto que lhe dá o Sol se fecha, e fica sem se lhe perceber cheiro algum, senaõ quando o Sol está cuberto de nuvens, ou ha alguma chuva, ou orvalhos brandos sem Sol; e porque naõ cheira a flor senaõ de noite, os naturaes, e ainda os Francezes lhe chamaõ *Bella noite*; depois que lhe cahe a flor apparece hum botaõ dentro, no qual se acha huma semente redonda; cresce sem cultura alguma em lugares humidos, e ha quem affirma que na Ilha da Madeira ha esta planta, que se cria perfeita, e em abundancia, mas naõ a trazem por incuria dos moradores da terra, e só gastamos a que vem das Indias de Espanha. A melhor Jalapa he a nova, que vem em talhadas duras, que tem difficuldade em se quebrar com a maõ, mas que em almofariz se reduz a pó com facilidade, e ha de ser compacta com algumas manchas de vêas resinosas, de côr parda, esbranquiçada por dentro, e que de nenhuma sorte seja velha, nem furada, nem chêa de poeira, que essa naõ presta: a boa contêm muito oleo, e sal, purga pelo ventre todos os humores, porêm mais principalmente as serosidades: serve para a Hydropesia, para a gotta, reumatismos, e obstrucçoẽs, dá-se de doze graõs até hũa oitava.

QUINAQUINA, OU KINKINA.

Cortes Peruviana. 96 HE a Quinaquina casca de huma arvore, que nasce no *Perû* na Provincia, que se chama *Quitto*, em os montes vizinhos da Cidade de *Loxa*: he quasi do tamanho das nossas Cerejeiras, tem as folhas redondas, e denteladas ao redor, lança huma flor comprida declinante a vermelho, ao pé da qual sahe huma bainha, em que está encerrada huma especie de amendoa chata, branca, e envolta em huma pelle, ou membrana delgada. Ha da Quinaquina duas especies, huma mansa, cultivada, e outra braba, ou naõ cultivada: a mansa ou cultivada he muito melhor e mais delgada, com a côr mais viva, e a casca delgada; a braba ou por cultivar tem a casca muito grossa, e declinante a parda; supposto tambem serve, com tudo sempre se deve escolher a mansa, que he bem compacta, de côr quasi vermelha, ou acanellada, e a que for delgada, e muito amargosa, e que de nenhuma sorte tenha amago de páo da arvore pegado á casca, que esta para ser boa, ha de ser sem o amago, que algumas vezes vem de mistura com ella: alguns ambiciosos a falsificaõ misturando-a com casca de certa arvore, com que tem semelhança, dando-lhe huma fervura com hum simples, que a faz amargar; porêm havendo cuidado na escolha se vem no conhecimento da boa, ou má Quinaquina. Saõ taõ prodigiosos os seus effeitos como de todos conhecidos; he algum tanto defeccativa, incinde, e attenûa o humor melancolico, e por essa causa cura as quartãas, e as mais febres intermitentes, das quaes algumas vezes só suspende as Sezoẽs por tres ou quatro semanas, ainda que o corpo esteja bem purgado, porque os purgantes diminuem a materia de que procede a febre, e precepita o humor, quando se vay fermentando; naõ só nas quartãas, terçãas obra, mas nas febres continuas, e ainda nas malignas, em que muitas vezes a agoa de Inglaterra faz maravilhas por causa da Quinaquina, de que he composta; dá-se em pó de meya oitava até duas, e tambem em Pilulas, e lectuarios, infusoẽs ou cozimentos.

T U T I A.

Thuthia. 97 HE a Tutia huma fuligem methalica, a modo de bexigas, de differente grandeza, e espessura, dura, parda, escabrosa por cima como se estivera semeada de cabecinhas de alfenetes; acha-se esta fuligem pegada a huns boccados de barro suspensos no cóncavo das fornalhas, em que se funde o cobre ou bronze, e se fórma dos vapores dos metaes quando se fundem. Deve-se escolher a Tutia limpa em bons boccados, ou escamas, largas, muito espessas, e duras ao quebrar, com a côr parda esbranquiçada, e alguns pontinhos brancos, mas poucos; vem de Alemanha, e Suecia, e outras partes; porêm a que vem de Alexandria affirmaõ ser a melhor. Serve esta em todos os achaques dos olhos, he detersiva, defeccativa, propria para defeccar, e sicatrizar as chagas, usa-se em pó preparada primeiro, e se lança em todos os collirios.

POM-

Pompholix.

POMPHOLIX, NIL, OU CADMIA.

98 HE a Pompholix huma flor do arame branco, e muy leve, a qual se acha pegada na cubertura dos cadinhos em que se funde cobre, e pedra calaminar para se fazer cobre amarello, ou lataõ, e muitas vezes se acha alguma pegada ás tenazes, com que os fundidores tiraõ os cadinhos do fogo, depois de derretida a materia; porém pela pouca curiosidade, que ha nos ditos officiaes, se naõ aproveita esta Pompholix, nem a trazem a este Reyno, e ordinariamente por ella se usa a Tutia: deve a boa Pompholix ser leve, branca, e quebradiça: he deterſiva, deſeccativa, propria para a cura das chagas, e alguns affirmaõ he muy emetica; porém que se naõ deve dar pela bocca, pelos violentissimos vomitos que excita.

MECHOACAM.

Mechoacam.

99 HE a Mechoacam huma raiz, assim chamada, porque os seus primeiros descubridores a acharaõ em *Mechoacan*, Provincia da America septentrional em Mexico, nova Espanha, ou India Occidental. He esta planta huma especie de *Norça* como diz Monsieur Turnefort, e lhe chama *Brionia Americana repens folio anguloso*; a raiz he grossa, e fendida de maneira, que de huma parte he mais curta, que da outra; lança hum tallo, que deita muitos ramos de huma e outra parte, que se arrastaõ, e criaõ deitados por cima da terra; mas os que a cultivaõ lhe pőem hum paosinho comprido na cana, para que a planta suba, e se abrace nelle, e a desviaõ das arvores; porque trepa por ellas, e se lhe une de sorte, que naõ as deixa crescer: as folhas saõ largas, angulosas, delgadas, e brancacentas; as flores saõ pequenas, redondas, a modo de preto, e cortadas em cinco partes de côr escura, ou pardacenta: estas flores naõ daõ frucţo mais, que humas bagas, que no principio saõ verdes; e estando maduras se fazem vermelhas, e tem por dentro huns graõsinhos largos e brancos, que nem estes, nem a flor servem no uso da medicina: em algumas partes do nosso Brasil se acha esta planta, a qual em tudo he muy semelhante á *Mechoacam* das Indias de Espanha, os Gentios da terra onde a ha, lhe chamaõ *Jeticucu*, e os naturaes deste Reyno, e os da terra, lhe chamaõ *Batata*, por ser a raiz semelhante ás Batatas, que vem das Ilhas; e com a dita raiz se purgaõ naquellas terras muy ordinariamente os que nellas assistem; e della tiraõ huma resina purgativa, a qual se faz como a da Jalapa, e se dá de seis graõs até doze. Deve-se escolher a Mechoacam, que for mais nova, em talhadas bem seccas, e muito brancas por dentro e por fóra; que de nenhuma sorte seja pardacenta, nem carunchosa, ou furada do bicho, advertindo, que alguma raiz de Norça ha taõ branca, e semelhante á Mechoacam, que com ella falsificaraõ a raiz, de que tratamos; porém he facil de conhecer, porque a Norça tem o gosto amargo, e naõ he taõ branca como a Mechoacam, a qual tem o gosto insipido: contêm muito oleo, e sal essencial: purga a raiz da boa Mechoacam sem violencia as serosidades de todas as partes do corpo; he boa para a hydropesia; serve nos Rheumatismos, e Sciaticas; dá-se em pó subtil de hum escrupulo até huma oitava.

Jeticucu Batata.

Resina de Batat.

TERMENTINA.

Tereb.

100 HE a Termentina huma resina liquida, ou hum licor viscoso, glutinante, resinoso, oleoso, claro e transparente, que tem a consistencia dos Balçamos naturaes; tira-se por incisaõ, e sem ella de muitas especies de arvores, que crescem em paizes quentes, assim como no *Terebintho*, *Pinho*, *Faya*, e outras; porém a do Terebintho he a melhor, e a dá em mayor quantidade esta arvore que as outras; na medicina se usa de duas especies de Termentina, a primeira se chama de *Chio*, porque nasce em huma Ilha assim chamada, esta he a melhor, porém he taõ pouca, que com difficuldade se acha: corre por incisaõ dos troncos, e ramos grossos do Terebintho; tem a consistencia grossa e dura, e se deve escolher deste por melhor a limpa, transparente, de côr branca declinante a verde com o gosto e cheiro insipido, e esta verdadeira Termentina de *Chio* he a que se deve pôr na Triaga. Tambem na Ilha de *Chipre* ha Termentina muy boa, que corre sem incisaõ dos Terebinthos, que ha na dita Ilha, e esta havendo-a se póde pôr em lugar da de *Chio*. A segunda especie se chama *Termentina clara*, he muito mais liquida, e de bella côr, e mais cheirosa que a de *Chio*, sahe por incisaõ, e sem ella do *Terebintho*, *Faya*, *Pinho*, e de outras arvores, que se criaõ, e crescem em paizes quentes, e ordinariamente ha muita em *França nos bosques do Delfinado*, donde a levaõ para a Italia, e tambem a mandaõ para este Reyno: A esta Termentina clara, que sahe sem incisaõ, chamaõ os Paysanos do Delfinado Bijon, e he huma especie de Balçamo muy semelhante ao do Perû, mas ou porque he muy pouca; ou porque os moradores do Delfinado a tem perto, fazem della pouco caso, estimando mais o Balçamo de Perû, por vir de mais longe. Toda a Termentina, que sahe por incisaõ das arvores, se chama vulgarmente de Veneza; naõ porque nesta Cidade se crie, mas porque os Medicos antigos de Veneza

Termentina de Chio primeira especie.

Termentina de Chripre.

Segunda especie de Termentina clara.

Bijon.

lhe descubrirão as virtudes, e a puserão em uso na medicina, mandando-a vir de *Chio*, *Chipre*, e *Delfinado* para a sua terra, e desta a enviavão a toda a Italia, e mais partes: deve escolher-se esta Termentina chamada de Veneza a mais limpa, clara, resplandecente, branca, transparente, da grossura de xarope alto de ponto, de cheiro forte e desagradavel, com o gosto algum tanto amargo: contém a Termentina muito oleo, e sal volatil; ou essencial; he muy aperitiva, propria para a pedra dos rins e bexiga, serve nas retenções de ourinas, e gonorrheas: tomada pela bocca se dá de meya oitava até huma, sendo que algumas vezes faz dores de cabeça, e tinge as agoas de côr roxa declinante a vermelha; porém nem sempre succede isto, e se póde usar do remedio com segurança; em Chysteis se dá de duas oitavas até tres: no uso externo serve como Balçamo, alimpa e consolida as chagas; serve nas contusões, fortifica e resolve.

Termentina de Veneza.

CAPARROSA, OU VITRIOLO.

Vitriolũ, seu Calcantum.

101 A Caparrosa, ou Vitriolo he hum sal mineral, que se faz por lavação, filtração, evaporação, e crystalização de huma pedra chamada *Pirites*, ou *Quis*, e alguns dizem que he huma especie de *Marcasita*, a qual se acha nas minas de cobre em muitos Lugares da Europa, assim como na *Italia*, e *Alemanha*, e algumas vezes se achou em terras barrentas ao redor de *Pariz*: achão-se de Caparrosa, ou Vitriolo quatro especies, a saber: Vitriolo branco, verde, azul, e vermelho. O *Vitriolo branco* se tira por evaporação da agoa de fontes, que tem porção vitriolica, ou tambem se faz defeccando o Vitriolo ou Caparrosa verde sobre fogo até se fazer branca, depois se dissolve com agoa, e filtrada esta dissolução se evapora até se seccar; este he menos acre que os mais Vitriolos: deve-se escolher em boccados muy brancos, puros, limpos semelhantes ao Açucar em pedra, e de gosto doce adstringente com alguma acrimonia; contêm muita fleuma, e sal accido com mistura e porção de terra: com este Vitriolo branco se faz *Gilla de Theophastro*, he purgativa: o Vitriolo branco obra por alto, e por baixo; dá-se de doze graõs até hum escropulo, excita as ourinas dissoluto em agoa conveniente ou commua, lançando doze graõs delle em quatro libras da dita agoa para se tomar ordinariamente; he desta sorte hum admiravel e seguro aperitivo: no uso externo serve nos collirios para os achaques dos olhos. De *Vitriolo verde* ha muitas especies, assim como Vitriolo de *Alemanha*, Vitriolo de *Inglaterra*, e Vitriolo *Romano*. O Vitriolo de *Alemanha* he em cristaes verdes, algum tanto declinante a azul, mas pouco, de gosto adstringente, e acre, participa muito da natureza de cobre, e com este Vitriolo de *Alemanha* por ser bom se deve com elle fazer a Agoa-forte; o melhor he o que vem em boccados, ou cristaes grandes, limpos, e seccos, que esfregando com elles o ferro o faz vermelho: contêm muito sal accido, acre, fleuma, e enxofre, com porção terrea; e o espirito accido que deste Vitriolo se tira, tem algum cheiro de cobre. O Vitriolo de *Inglaterra* he tambem em cristaes de côr verde escura, de gosto doce adstringente, muy semelhante ao Vitriolo branco, tem muita porção de ferro, e por esta causa tem a côr escura: o melhor he o mais puro, secco, e em boccados, ou cristaes grandes: contêm mais de amétade de fleuma, muito sal accido, enxofre, e terra: deste Vitriolo de *Inglaterra* he que se tira por distillação o melhor espirito de Vitriolo para o uso medico. O Vitriolo *Romano* he em muito grandes boccados, de côr muy verde, que quasi tem semelhança com o de *Inglaterra*, o gosto he doce, e stiptico, algum tanto acre, e participa de ferro, deve-se escolher o que for mais secco, muy puro, sem mistura de terra ou cousa estranha: todas estas especies de Vitriolos, ou Caparrosas verdes se usão exteriormente para parar os fluxos de sangue, e delles se costumão fazer os pós simpaticos. O Vitriolo *vermelho* chamado tambem *Colcotar* he o que naturalmente se calcina nas minas onde nasce, e se faz esta calcinação por causa dos fogos subterraneos; porém este he pouquissimo, e nenhum dos Auctores, que nelle fallão, o virão; termos em que pela calcinação artificial se faz o Vitriolo vermelho, ou *Colcotar*. O que se acha calcinado naturalmente nas minas se chama *Calcitis* do Grego *Calcos*, que he o mesmo que cobre, porque este se tira, e acha nas minas do cobre, e dizem que nas de *Suecia*, e *Noroega* se acha algumas vezes, mas pouquissimas; este naturalmente calcinado he o que se deve pôr nas *Theriagas* se se achar, e se deve escolher do mais vermelho de alguma sorte declinante a escuro, e que com facilidade se dissolva em qualquer agoa; e do Vitriolo vermelho artificial, o melhor he aquelle que fica calcinado depois da distillação do espirito, e do oleo: hum e outro Vitriolo vermelho contêm muito sal, e terra metalica; são adstringentes proprios para fazer parar os fluxos de sangue applicados exteriormente. Alem das especies de Vitriolos verdes e vermelhos, ha outra *azul*, a que vulgarmente se chama *Vitriolo de Chypre*, ou *Vitriolo de Ungria*; por que vem deste Reyno,

Vitriolo branco. Vitriolo verde. Vitriolo de Alem. Vitriolo de Ingl. Vitriolo Romano. Vitriolo vermelh. Colcot.

no, e daquella Ilha, que he aquella pedra chamada *Lipis*, a qual vem em boccados, ou cristaes de differentes grandezas de huma bella côr azul celeste, e verdadeiramente que se naõ tem atégora averiguado o modo como se faz; porque huns dizem que se tira por evaporaçaõ, e cristalinaçaõ de huma agoa azul, que se acha em Chipre, e Ungria nas minas do cobre; outros dizem que he huma operaçaõ artificial, composta da dissoluçaõ de espirito de Vitriolo brando, depois evaporado e cristalizado, e assim seja o seu principio qual for, he certo, que participa muito de cobre, que he o que lhe dá a côr azul: he acre, e algum tanto caustico, contém muito sal acre, ou hum accido corrusivo, e sulphureo, este Vitriolo tem menos fleuma, e terra, que as outras especies; deve-se escolher em boccados, ou cristaes limpos, puros luzidios, de côr azul muy subida: serve para consumir as carnes esponjosas, cura admiravelmente as chaguinhas da bocca, mistura-se nos lirios para dissipar as cataratas dos olhos, e he mais adstringente.

S A L I T R E.

Nitrum, Salnitrũ, Sal petræ

102 HE o Salitre hum sal minaral, em parte volatil, e em parte fixo, que se tira das pedras dos edificios velhos, e das abobadas subterraneas, do sedimento das ourinas de muitos animaes, embebidas nas covas da terra, e emcima de pedras, fórma-se este sal de hum accido do ar, que depois de se adelgaçar, e penetrar as pedras, e a terra se fixa, e encorpora: chama-se *Nitro*, *Salnitro*, e *Sal petra*; porque o Nitro, em que fallárao os antigos, (o qual hoje naõ ha) se achava em hum Paiz do Egypto, que se chamava *Nitrum*; separa-se o Salitre por dissoluçaõ, filtraçaõ, e coagulaçaõ pulverizando grossamente as pedras, e a terra ou caliças dos edificios velhos, que tem estado muito tempo ao ar, e se lança de molho em grande quantidade de agoa quente, para que nella deixando-o estar de infusaõ, se possa dissolver, entaõ se côa, e a coadura se lança em cinzas commũas, fazendo lixivia, e a decoada, depois de passar pelas cinzas, se torna segunda e terceira vez a lançar nas mesmas, até que fica de todo muy clara; estando nesta fórma se pôem a cozer até gastar tres quartas partes, e a que fica se deixa esfriar até se cristalizar, e se lhe tiraõ os cristaes, que se pôem a seccar, ou se deixa evaporar toda a humidade; e estando fria a materia, se lhe tira o Salitre, o qual tem muito sal das cinzas, que he muy semelhante ao sal marino, e ainda que este Sal seja *Alkali*, muda de natureza; porque os seus poros estaõ cheyos do accido do Salitre: a primeira separaçaõ, que se faz gastando as tres partes de agoa, e seccando depois os cristaes, he melhor que o que se faz evaporando toda a humidade, porque este fica mais fixo; termos em que será conveniente ajuntar hum e outro, que nesta fórma ambos ficaõ bons, e se chama *Salitre commum*. Purifica-se o Salitre, que se tira na fórma dita derretendo-o em agoa, e filtrando-a, depois se pôem a evaporar no fogo, até que se veja emcima da agoa huma pelicula, tirada do fogo se deixa esfriar sem se mover, e se fórmaõ huns bellos cristaes compridos, brancos, e transparentes, tirando-lhe a agoa por inclinaçaõ se deixaõ seccar os ditos cristaes, e a agoa que fica se torna a evaporar até se ver de novo outra pelicula, de que se fórmaõ novos cristaes, que depois de fria a agoa se tiraõ, seccaõ, e ultimamente no resto da agoa, que ficou, fazendo-a evaporar se lhe achará no fundo hum Sal fixo, semelhante ao marino, que he o que se tirou das cinzas commũas, este naõ serve; e quanto mais vezes se purificar o Salitre, tanto mais cristallino e transparente ficará; o qual por naõ ter mistura de Sal fixo com difficuldade se humedecerá. Tambem se acha Salitre natural, pegado nas muralhas, e rochedos a modo de cristal miúdo, tira-se com vassouras, e he melhor que o commum, assim para fazer polvora, como para as agoas fortes; e este Salitre natural sendo limpo com facilidade se accende, e he aquelle, a que os antigos chamavaõ *Aphronitrum*. O Salitre ordinario, ou commum se deve escolher bem refinado em canudos compridos, ou cristaes grandes muy brancos, e transparentes, que chegando-os a lingua a refrescaõ, e deitando-os no fogo logo ardem, fazendo huma grande flamma ou lavareda; este vem da *India* já purificado, e he o melhor: no *Arcenal de Pariz*, e em *Holanda* se purifica, mas he miúdo, e com poucos canudos, e menos transparentes que o da *India*: He o *Salitre* aperitivo, incisivo, resolutivo, abranda a sede, excita a ourina, resiste á podridaõ dos humores, tempera os ardores do sangue, lança as arêas e pedras dos rins e bexiga; dá-se de hum escropulo até huma oitava depois de bem purificado.

Separaçaõ do Salitre.

Salitre natural.

Aphronitrum.

TRA-

TRATADO II.

DOS PESOS E MEDIDAS, E DE ALGUNS *nomes, pelos quaes varias vezes ſe pedem muitas Medicinas.*

PEſo, abſolutamente fallando, he huma limitada medida, ou quantidade de medicamento ſimples, ou compoſto, purgativo, ou alterativo, conveniente para fazer boa operaçaõ, de ſorte que naõ ſeja diminûta, nem ſuperflua, como diz Saladino *in particul. 1. de pond. mihi fol. 255.* = *Pondus ſive Doſis eſt limitata menſura, vel quantitas ſimplicis vel compoſitæ medicinæ ſolitivæ, vel alterativæ, quæ de ſe apta nata eſt facere operationem ſufficientem, & non diminutam, neque ſuperfluam.*

Pondus, ſive Doſis

Pondus abſolute.

A tudo o com que ſe peſa alguma couſa ſe póde chamar peſo, e eſte póde ſer *libra, onça, oitava, eſcropulo, graõ*, ou outro qualquer dos que ſe uſaõ.

Granum.

Graõ he o mais pequeno peſo da libra medicinal, e ſe eſcreve, ou aſſigna aſſim -*gr.* em todas as receitas: eſte tal graõ ſerá de Trigo, nem dos mayores, nem dos mais pequenos; e para que ſeja certo eſte peſo, ſe mandará fazer em lataõ pelos que uſaõ os Ourives; porque eſtes por ſerem de metal, ſe naõ quebraõ, nem fazem diminutos, como acontece aos que ſaõ de trigo.

Scropulus.

O *Eſcropulo* tem vinte e quatro graõs, e ſe eſcreve aſſim -℈-, e eſta figura quantos pontos tem adiante, tantos eſcropulos ſaõ.

Dracma.

A *oitava* ſe aſſigna aſſim -ʒ- e conſta de tres eſcropulos cada huma, ou de ſetenta e dous graõs.

Unicia.

A *onça* ſe aſſigna aſſim -℥-, e cada onça tem oito oitavas, ou vinte e quatro eſcropulos, ou tambem quinhentos e ſetenta e ſeis graõs.

Libra medicinalis.

A *libra* medicinal, que em todas as Boticas da Europa ſe uſa, tem doze onças, as quaes ſaõ iguaes ás da libra civil, de que uſaõ os Mercadores: aſſim o enſina Charás *cap. de Ponder.* fallando na libra: = *Cùm verò ab omni ævo Medicinalis Libra ex duodecim tantùm unciis compoſita fuerit, morem immutaturus non ſum, aſſumpturus ad illius compoſitionem duodecim uncias libræ Civilis, &c.* = Tem eſta Libra medicinal noventa e ſeis oitavas, ou duzentos oitenta e oito eſcropulos, ou tambem ſeis mil novecentos e doze graõs, q ſaõ os que fazem huma libra medicinal, eſta ſe aſſigna aſſim -℔- e deſta ſorte fica explicada a libra, começando em o mais pequeno peſo, e acabando em o mayor.

Libra Civilis vulgo Arrat.

A *Libra civil*, ou *Arratel*, que ſe uſa em todo eſte Reyno tem dezaſeis onças, e cada onça tem oito oitavas, e cada oitava ſetenta e dous graõs: deſta libra ou arratel uſaõ todos os que compraõ, ou vendem alguma fazenda a peſo, e da meſma *Libra*, ou *Arratel* devem uſar os Boticarios, quando venderem algum medicamento ſimples, ou compoſto: aſſim como, ſe ſe vier comprar a huma Botica huma libra de Manná, Ruybarbo, ou confeiçaõ de Jacinthos, ſe ha de peſar pela libra civil de dezaſeis onças, e naõ pela libra medicinal de doze, porque peſando-ſe por eſta libra o tal ſimples, ou compoſto, ſe furta a quem compra quatro onças; iſto he o que toca ao que vende, como Drogueiro, que conforme o eſtilo do Reyno eſtá obrigado a vender pelo peſo, de que ſe uſa na Republica; porém ſe ſe mandar compôr por receita de Medico algum medicamento, em que ſe peça huma libra de hum ſimples, duas de outro, ou as que forem, entaõ ſe devem peſar pela libra medicinal de doze onças, e aſſim ſe ha de fazer o medicamento, que ſe manda compôr; iſto he o que enſinaõ todos os Auctores aſſim antigos, como modernos ſem controverſia alguma.

Ha tambem alguns nomes de peſos muito uſados dos antigos, e ainda que os modernos uſem pouco delles, comtudo ſempre he conveniente ſabe-los, porque muitas vezes ſe achaõ eſcriptos nas receitas dos antigos.

Æreolus he hum peſo que tem dous graõs. Æreolus.

Chalcus tem o meſmo peſo, ſó differe em o nome. Chalcus.

Kirat he hum nome Arabigo val quatro graõs. Kirat.

Ceration nome Grego he peſo de quatro graõs. Ceration.

Siliqua nome Latino he peſo de quatro graõs. Siliqua.

Obolus nome Latino he peſo de doze graõs. Obolus.

Onoloz. *Onolozar* he hum nome Arabigo; tem o mesmo peso.

Danich. *Danich* nome Arabigo, pesa oito graõs.

Ceratiũ. *Ceratium* he peso de oito graõs.

Thermi-nus. *Therminus* val oito graõs.

Lupinus. *Lupinus* he o mesmo peso.

Exagium *Exagium* nome Latino val quatro escropulos.

Solidum. *Solidum* val quatro escropulos.

Aureus. *Aureus* tambem val os mesmos quatro escropulos.

Sextulus. *Sextulus* he hum peso, que val quatro escropulos.

Silicus. *Silicus* he peso de duas oitavas.

Assarius. *Assarius* he peso de duas onças.

Denarius *Denarius* he nome Latino, e cada Denario he huma oitava, ainda que alguns o fazem mayor; e dizem que he a setima parte de huma onça; porêm pelo peso de oitava he qué se acha mais usado, como diz Zacuto in Pharmacop. *tract. de Ponder.* = *Denarius est octava pars unciæ.*

Argent. *Argenteus* he peso de huma oitava.

Status. *Status* he peso de huma oitava.

Oxibaph. *Oxibaphum* nome Grego, he hum peso que tem duas onças e duas oitavas.

Rotulus. *Rotulus* he hum nome de peso, que val huma libra.

Alconuanus. *Alconuani* nome Arabigo, he peso de tres onças.

Almuzen. *Almuzeni* nome Arabigo, val onça e meya.

Alcuath. *Alcuathus* he hum peso que val tambem onça e meya.

Aleaubol. *Aleaubolo* nome Arabigo, he peso de noventa e seis graõs, ou quatro escropulos.

Arsinum. *Arsinum* he peso de oitava e meya.

Decam. *Decamech* val huma oitava.

Darch. *Darchiminum* he peso de oitava e meya.

Conchul. *Conchula* he tambem peso de oitava e meya.

Mná. *Mná* he nome Grego, e he peso de cem oitavas, ou de huma libra e quatro oitavas; como diz Zacuto in Pharmac. *tract. de Ponder.* = *Mná græcum nomen habet dracmas centum, seu libram, & dracmas quatuor.*

Centen. *Centenarius* he hum peso de cem libras.

Duella. *Duella* he hum peso, q̃ val oito escropulos.

Dupond. *Dupondium* he meya onça.

Sescuns. *Sescuns* he onça e meya.

Sescunc. *Sescuntia* he o mesmo peso.

Sextans. *Sextans* saõ duas onças.

Triens. *Triens* tres onças.

Quadr. *Quadrans* quatro onças.

Quinc. *Quincunx* cinco onças.

Sextunx. *Sextunx* seis onças.

Septunx. *Septunx* sete onças.

Octunx. *Octunx* oito onças.

Bex. *Bex* oito onças.

Bessis. *Bessis* he o mesmo peso.

Dodrans. *Dodrans* nove onças.

Dextanx. *Dextanx* dez onças.

Deunx. *Deunx* saõ onze onças.

Quartar. *Quartarium* he a quarta parte de huma libra, qué sendo medicinal saõ tres onças, e se for da civil saõ quatro, e se assigna nas receitas assim, *quartar.* ou *qu.* e que o *quartario* seja a quarta parte da libra o diz Charás *cap. de Ponder.* = *Libram quidem medicinalem aliquando in duas partes dividunt, cujus medium vocant; dividunt quoque nonnunquam in partes quatuor, quarum quartam vocant Quartarium & per -qu- designant.*

Talent. *Talentum* he o mayor de todos os pesos, e deste ha tres; porque o *Talento* ordinario he peso de cincoenta libras, o mayor he de setenta e duas libras, e o maximo he peso de cento e vinte libras, como diz Zacuto in Pharmac. *tract. de Ponder.* = *Talentum pendet libras quinquaginta; maius libras septuaginta & duas; maximum centum & viginti.*

Libra mensur. A *libra* mensural he aquella, com que se medem as cousas liquidas, como saõ as Agoas, Oleos, Xaropes, Cozimentos, ou Mel; esta libra consta tambem de doze onças, a qual se deve mandar fazer em prata, lataõ, ou em outro qualquer metal pesando primeiro o licór, de tal sorte, que venha a levar a libra mensural as mesmas doze onças, que tem a ponderal; tendo tres castas de libras, huma por que se messaõ as agoas e cozimentos; outra para os Xaropes e Mel; e outra para os Oleos; advertindo que a dos oleos ha de ser mayor, porque estes saõ mais leves, que a agoa; e outra mais pequena para as agoas, porque saõ mais pesadas, que os oleos; a terceira ha de ser mais pequena, que as duas já ditas, porque os Xaropes e Mel saõ mais pesados, que a Agoa, e Oleos: com tanto que qualquer destas medidas seja capaz de levar o mesmo peso das ditas cousas, como se fossem pesadas pela libra medicinal de doze onças; desta libra mensural se ha de usar nas boticas, assim quando se compoẽm as medicinas liquidas, como quando se venderem algumas libras dellas; em alguns Concelhos deste Reyno usaõ da libra mensural, vulgo *quartilho*, Quartilho. que leva dezaseis onças; porém esta medida he antiga, e em poucas partes se usa, excepto em algum Concelho da Provincia de Entre Douro e Minho, a qual usaõ nas Tavernas, e a conservaõ pelo antigo estilo daquelles Lugares; e se nesses houver alguma Botica, naõ deve usar o Boticario senaõ de medida mensural de doze onças, e por ella medirá as agoas, e o mais, que necessario for; e naõ será obrigado a ter na Botica senaõ a libra medicinal commua de doze onças, que he a de que todos usaõ.

Esta

Esta fórma de medidas se inventou para se evitar a impertinencia de se estar pesando huma libra, ou onça de agoa, Xarope, ou Oleo nas balanças; que ainda que se possa fazer, e com effeito se faz em alguns Espiritos, ou Oleos, he gastar o mais do tempo em ajustar taras, com que aquelle que as affilla e acerta a primeira vez, se livra do trabalho de estar continuamente a pesar as cousas liquidas, e assim quando vem novas de casa do Official, que as faz, se haõ de primeiro acertar, pesando o liquor, que por ellas se houver de medir, que com esta certeza se livra do escrupulo o que as usa, de dar de mais ou de menos.

Hemina. *Hemina* he nome Grego, desta medida usavaõ muito os antigos, a qual levava nove onças, e era mayor ou menor conforme o estilo da terra, em que se usava; porêm a Hemina medicinal sempre he medida certa, que leva nove onças, como diz Velles em sua Theor. *tract. de Ponder.* = *Hemina regionum ratione differt*; *sed Attica*, *id est*, *medica novem uncias capit.*

Clotyla. *Clotyla* he nome Grego, e leva as mesmas nove onças, que leva a Hemina, naõ differe mais que em o nome.

Congius. *Congius* he huma medida, que leva oito libras, ou duas canadas, a qual se usa ainda em Inglaterra pelas oito libras, como diz Lemery *cap. de Ponder.* por formaes palavras: *Les Anglois se servent d'un Congius qui ne contient que huit livres*: em algumas partes de Alemanha he mayor o Congio, porque o fazem de nove libras, e alguns dos antigos o usávaõ mayor; porêm o Congio ordinario medicinal leva sómente as oito libras.

Sextar. *Sextarius* he huma medida, que leva dezaseis onças, e he a sexta parte do Congio: alguns Auctores o fazem mayor, mas pelas dezaseis onças se acha mais usado.

Cyatus. *Cyatus* he medida de onça e meya.

Chist. *Chist* he nome Arabigo, que he huma medida, que leva dezaseis onças.

Safil. *Safil* he huma medida de trinta e duas onças.

Acetabul. *Acetabulum* he huma medida, que leva duas onças, e duas oitavas, ou a quarta parte de huma Hemina.

Chus. *Chus* he huma medida de oito libras.

Mistrum magnum. *Mistrum magnum* he medida de tres onças e oito escropulos.

Mistrum parvum. *Mistrum parvum* he medida de seis oitavas e dous escropulos.

Hemiz. *Hemizexton* he huma medida de oito onças, e alguns a fazem de nove; porêm pelas oito se acha mais usada.

Urna. *Urna* he medida de quarenta libras.

Amphor. *Amphora* he medida de oitenta libras.

A *Pinta* Parisiense he huma medida, que leva trinta e duas onças, como diz Moyses Charás. *Pintam vulgarem aquæ communis æquivalere libris duabus civilibus*: Esta mesma Pinta de trinta e duas onças, que se usa em França, he igual em tudo á que se usa em Alemanha, como diz Lemery por formaes palavras: *La Pinte contient trente deux onces d'Eau*; *la de Allemagne est d'une pareille grandeur*, *&* *de un pareil poids.*

Quartar. *Quartarius* he huma medida, que leva quatro onças e meya.

Chopin sive Chopine. *Chopin*, ou *Chopine* he huma medida Franceza, que leva seis onças.

Chema. *Chema* he huma medida, que leva quanto liquor póde caber em duas colheres ordinarias.

Ceramin. *Ceraminum* he medida de cento e vinte libras.

Metret. *Metrete*, he huma medida, que leva o mesmo.

Poiçon. *Poiçon*, he huma medida Franceza que leva duas onças.

Fascicul. *Fasciculus*, ou *Fasciculo* he aquella medida ou quantidade de alguma planta, que cabe debaixo de hum braço, pondo as pontas dos dedos na cintura junto á parte superior do quadril, como ensina Charás. *Fasciculus designat*, *quod brachio complicato*, *&* *adducto ad summam Ilchij partem comprehendi potest*: este nome ordinariamente se assigna nas receitas assim -*Fas*- ou *F.*

Manipul. *Manipulos* contêm tudo, o que com a maõ se póde apanhar, que he o que vulgarmente se châma, maõ cheya, e se assigna assim *Mamp*- ou -*M*-

Pugillus. *Pugillus*, ou *Pugillo* he huma medida que se usa nas sementes e flores, e he aquella quantidade, que se póde apanhar com as pontas de tres dedos, assim o diz Charás. *Pugillus id*, *quod tres digiti capere possunt*, e se assigna assim -*Pug*- ou -*P*-

Dimidium, aut semissem. A palavra *dimidium*, ou *semissem*, quer dizer meyo ou ametade, e se escreve assim ℥ ou tambem algumas vezes se assigna assim -*ß*- este meyo posto diante da figura de hum escropulo, fica sendo meyo escropulo, e se se pôem figura do escropulo com hum ou dous pontos, e diante destes pontos a figura do meyo, fica sendo hum ou dous escropulos e meyo; isto mesmo que se disse do escropulo, se praticará na oitava, onça, libra, ou em outro qualquer peso.

Numer. sive N. Algumas vezes se pedem nas receitas fructos, ou animaes, os quaes se pedem por numero, e assigna assim -*Numer*, -*N*- e tambem os mesmos se costumaõ pedir aos pares, e entaõ se assigna a figura assim -*Par*-

Par. Acha-se ordinariamente em todas as recei-

ceitas a palavra barbara *anà* ou *ãã*, que significa *ex Calepino de cada especie*, *ou multidaõ de medicamentos*, ou o mesmo, *que igualmente*, ou *tanto de hum medicamento*, *como de outro acima escripto*, ex Zacuto in Pharm. *art. 1. de Ponder.* = *Anà vel ãã enim multitudinem medicamentorum significat, & secundùm aliquos idem; ac æqualiter denotat.*

Anà quid

Tambem nas receitas se achaõ algumas letras simplices, assim como *q. s.* que quer dizer *quantum sufficit*, *aut quantum satis est*; e esta medida ou peso se usa, quando o Medico deixa ao arbitrio do Boticario a quantidade de Açucar, Cera, ou outro qualquer simples, que quer no composto, assim o ensina Charás *per q. s.* = *Audi quantum sufficit, vel quantum satis est, id est, cum Medicus Pharmacopæi arbitrio committit quantitatem aquæ, sacchari, Mellis, &c.* Pelo *S. A.* se entende *conforme as regras da arte*; assim o diz Char. *per s. a. Vel ex arte intellige secundùm regulas artis.* Pelo *B. M.* que tambem se encontra nas receitas se entende o *Banho de Maria*, como diz Lemery, e pelo *B. V.* se entende o *Banho Vaporoso*, que he aquelle, quando se faz alguma distillaçaõ, ou digestaõ de alguma materia em o vapor de agoa quente; assim o ensina Lemery na sua Pharmac. Univ. *cap. de Ethimol.* por formaes palavras: *Balneum Vaporis Bain de vapeur, est quand on met en digestion, ou en destillacion qualque matiere à la vapeur de l'eau chaude.*

q. s.

S. A.

B. M.

B. V. Balneum vaporis.

Deixo de escrever alguns nomes de pesos e medidas, por naõ serem muito usados; e juntamente porque os acho confusos entre os mesmos, que os escrevèraõ; e nenhum dos Auctores, que nelles fallaõ assentaõ o peso certo, que seja; porque huns os fazem mayores e outros mais pequenos, e nestes termos os deixo, por naõ serem muito necessarios, e nem a mim será conveniente querer declarar o que tantos, e taõ graves Auctores naõ pudéraõ explicar.

Tudo o que fica escripto á cerca do uso dos pesos e medidas se póde ver em Dioscorides *lib. 6. in fine*, *Joaõ Vekhero tract. de Ponderib. Luìs de Oviedo lib. 4. Method. pag.* 499. *Valerio Cordo tract. de Ponder. pag. mihi* 397. *Pedro Castelli in antidot. Rom. tract. de Ponder. in princip. Francisco Velles in Theoria sect. 7. tract. de Ponder. pag.* 121. *Fr. Antonio de Castella lib. 2. divis. 3. pag.* 342. *Fr. Bento de Villas no seu exame de Boticarios pagin.* 99. *Joaõ Zuelphero in Pharmac. Aug. cap. 3. de Pond. in princi. Joaõ de Castilho tract. de Ponder. pagin.* 328. *Antonio da Cruz na sua Cirurgia cap. univers. pag.* 12. *Zacuto Lusitano in Pharmac. art. 1. de Ponder. pag.* 75. *Moyses Charás in Pharmac. Reg. cap.* 54. *de Ponder. pag.* 87. & *Nicoláo Lemery na sua Pharmac. Universal cap. 6. de Ponder. pag.* 57.

Nomes pelos quaes se pedem varias vezes algumas Medicinas, sem se nomearem.

AS RAIZES DIURETICAS saõ cinco.

Aypo, *Salça ortense*, *Funcho*, *Espargo*, & *Gilbarbeira*, e assim pedindo-se raizes Diureticas, ou Aperientes absolutamente se haõ de dar estas, como ensina Moyses Charás in Parmac. *Reg. cap.* 56. = *Si in quapiam medicamentorum præscriptione quinque radices aperientes occurrant, adsumantur radices Apij, Asparagorum, Petroselini, Fæniculi, & Rusci.*

Radices Aperientes absolutè.

As hervas emollientes usadas saõ as *Malvas*, *Malvaisco*, *Herva Gigante*, *Violas*, *Senecio*, *Selgas*, *Mercuriaes*, *Armoles*, *Parietaria*, *e Lirio*, destas he que usaõ os modernos como se vê de Charás no lugar citado. *Herbæ emollientes usitatæ sunt Malva, Bismalva, Brancaursina, Violaria, Senecio, Beta, Mercurialis, Atriplex, Parietaria, & Lilium.* O Senecio he aquella planta, a que Dioscorides *no lib. 4. capit.* 98. chama *Cardo morto*, o qual se acha pelos caminhos, e hortas, e he o que dá a flor amarella, a qual depois de aberta logo se faz branca, e em huns floccos, que leva qualquer vento por pouco que seja.

Herbæ emollient.

Senecio quid.

As hervas Capillares saõ a *Avenca branca* (chamada de alguns *Rutamuraria*, ou *Salvia vita*, como se vê de Scordero *lib. 4. class. 1. de vegetab.*) o *Avencaõ*, ou a *Douradinha*, *e Lingua cervina*: assim o ensina Lemery *cap. 2. de Medicam. virtut.*

Herbæ Capillares. Ruta muraria, seu salvia vitæ.

As hervas vulnerarias saõ a *Agrimonia*, *a Sanicula*, *o Pé de Leaõ*, *a Veronica*, e todas as Capitaes tambem saõ Vulnerarias, como diz Lemery no lugar citado.

Herbæ Vulnerar.

As hervas Carminativas saõ a *Macella*, *Corôa de Rey*, *Endro*, *e Arruda*: os modernos a estas accrescentaõ mais o *Funcho*, *Canella*, *e Zedoazia*, como diz Lemery *cap. 2. de medicam. virtut.*

Herbæ Carmin.

As hervas Capitaes saõ o *Rosmaninho*, *Salva*, *Neveda*, *e Poejos*.

Herbæ Capital.

As hervas Hepaticas saõ o *Eupatorio*, *Epatica*, *Luparos*, *e Chicorea*.

Hæpatic.

As hervas Esplenecticas saõ o *Escordio*, *Rubea tinctorum*, *Marroyos*, *e a Tamargueira*.

Splenet.

As flores Cordeaes saõ as de *Borragem*, *Lingua de Vacca*, *Violas*; e os modernos lhes accrescentaõ as *Rosas*, *e os Cravos das Hortas*, vulgarmente chamados *Clavelinas*: assim o diz Charás in Pharmac. Reg. *cap.* 56. = *Tres*

Flores cordiaes.

flores

flores Cordiales sunt Buglosi, Borraginis, & Violarum, quidam addunt Gariophyllos hortenses, & Rosas.

Flores Carmin. As flores Carminativas saõ as da *Macella, Corôa de Rey, Matricaria, e de Endros.*

Semina frigida mayora. As sementes frias mayores saõ as *de Melancias, Melaõ, Pepino, e de Abobora.*

Semina frigida. As sementes frias menores saõ as de *Alface, Beldroegas, Almeiraõ, e Chicorea.*

Semina calida mayora. As sementes quentes mayores saõ a da *Ervadoce, Funcho, Cominhos, e de Alfazema.*

Semina calida minora. As sementes quentes menores saõ a de *Salça, Aypo, Bisnaga, e Ameos.*

Lapides pretiosi. As Pedras preciosas saõ os *Jacinthos, Esmeraldas, Saphiras, Granadas*, e a pedra *Sardonia*, que he branca, e vermelha, a que alguns chamaõ *Carnelina*, por ser na côr semelhante á carne.

Aquæ Cordial. As agoas cordeaes saõ a de *Almeiraõ, Lingua de Vacca, Borragens*; os modernos ajuntaõ a estas a de *Chicorea, Escorcioneira, Escabiosa*, e outras.

Aquæ antipleuritic. As agoas antipleuriticas saõ a de *Cardo santo, Papoilas, e de Escabiosa.*

Olea stomachica. Os oleos Estomaticos saõ o de *Losna, Marmelos, e de Almecega.*

Unguenta calida. Os Unguentos quentes saõ o de *Agrippa, Althea, & Nervino.*

Unguenta frigid. Os Unguentos frios saõ o *Branco de Rasis, o Populeaõ, o Refrigerante, e o Rosado.*

Quatuor farinæ absolutè. Pelas quatro Farinhas absolutamente pedidas se entende, a de *Favas, Tremoços, Lentilhas, e Ervilhaca*; a estas ajuntaõ os modernos algumas vezes a de *Cevada, Chicharos, Alforvas, e de Linho*, como se vê de Lemery *cap. 2. de Medicam. virtute.*

ARGUMENTO
DO II. TRATADO.

Divisaõ da virtude dos Medicamentos.

TOdos os Medicamentos por causa das suas virtudes se dividem em *alterantes, purgativos, e confortantes, &c.*

Remed. alterantes. Os *Alterantes* saõ aquelles, que applicando-se ás enfermidades assim exteriores, como interiores, fazem alguma mudança nos humores do corpo, ou aquentando, refrescando, humedecendo, deseccando, abrandando, condensando, adelgaçando, provocando somno, apertando, laxando, digerindo, resolvendo, corroendo, incrassando, suspendendo, ou alimpando.

Purgativ. Os remedios *purgativos* saõ aquelles, que por huma certa fermentaçaõ, e irritaçaõ, que excitaõ no corpo, despegaõ os humores superfluos, adelgaçando-os, e pondo-os em fórma, que se possaõ evacuar; estes se dividem em *Cathárticos*, ou *purgativos, Emeticos*, ou *vomitivos*, em *Diaphoreticos*, ou *sudoriferos*, e em *Diureticos*, ou *aperitivos.*

Confort. Os *fortificantes* saõ aquelles, que pela semelhança das suas partes com os nossos espiritos, corrigem as alteraçoés, que fazem os humores, e ainda os mesmos espiritos, ou seja excitando o movimento que estava froxo, ou moderando o que era muito violento, lançando fóra todas as impurezas do corpo.

Remedios que aquentaõ. Os remedios, ou *aquentaõ* ou *refrescaõ* por si mesmo, ou por accidente: aquentaõ por si mesmo quando saõ compostos de partes salinas, e sulphureas, com as quaes augmentaõ a agitaçaõ dos humores no corpo dos que os usaõ, assim como a *Losna, Canella, Pimenta, Gengibre*, e *Noz moscada*. Estes mesmos remedios *aquentaõ por accidente*, quando fazem obstrucçoés em alguns vasos, porque os humores, que deviaõ passar, paraõ nelles, e ahi se fermentaõ, de que resulta hum grande calor no corpo todo: os que mais ordinariamente causaõ estes accidentes, saõ os medicamentos narcoticos, os accidos, e muitos fructos crûs.

Refresc. Estes mesmos remedios *refrescaõ*, quando saõ compostos de partes aquosas, e glutinosas, temperaõ a acrimonia dos humores, e moderaõ a força, ou ligeireza do seu movimento, assim como a *Alface, Beldroega, Borragem*, e as gomas *Alcatira*, e *Arabia*: refrescaõ tambem os remedios, por accidente, quando saõ quentes e acres, posta muy pouca quantidade delles em muito licor aquoso, que lhe serve de vehiculo para os fazer penetrar: assim como a *Agoa ardente*, o *espirito de Vitriolo*, e o de *Enxofre*: estes espiritos accidos refrescaõ, fixaõ, e precipitaõ os saes, e Enxofres volateis do corpo, que pela sua grande agitaçaõ faziaõ o calor; tambem estes refrescaõ fazendo ourinar muito; porque desfazem os humores, que estavaõ retidos nos vasos por causa do calor estranho.

Humect. Os remedios *humectantes* quando saõ aquosos, ou fleumaticos augmentaõ a parte aquosa dos humores: assim como as *Malvas, Beldroegas, Alfaces*, e *Pepinos.*

Desecantes. Desecçaõ os remedios por quatro modos differentes. O primeiro, quando pela tenuidade das suas partes, ou pelos seus saes sulphureos tiraõ com muita brevidade dos poros as humidades superfluas, assim como a *Salça-parrilha, Raiz da China*, e *Páo-santo*. O segundo, quando por suas partes terrestres, e porosas absorbem, e extinguem os humores acres: assim como o *Lytargirio*, a *Terra sigillada*, a *Pedra calaminar*, os *Olhos de Caranguejos*, o *Coral*, e outras muitas materias alkalinas.

O ter-

O terceiro modo he os que saõ *Causticos*, porque queimaõ as extreminades dos vasos pequenos, por onde vem o humor á parte, e criaõ escara, que impede que o humor naõ corra para ella como o fazia antes, assim como o *Vitriolo*, a *Pedra hume queimada*, a *Pedra infernal*, o *Precipitado rubro*, e os *Espiritos accidos corrosivos*. O quarto, quando saõ *detersivos*, alimpaõ as chagas de toda a immundicia, porque tanto que naõ tem materias, que excitem a fermentaçaõ, e corrupçaõ, logo se cobrem de carne nova, e se cicatrizaõ, assim como as *Tinturas de Azevre*, e *Myrrha*, a *Aristoloquia redonda*, *longa*, e outras vulnerarias.

Emolientes. Os remedios *emollientes* abrandaõ, porque saõ compostos de partes mucillaginosas ou glutinantes, de que o sal que tem lhe serve de vehiculo para os fazer penetrar, assim como saõ as *Malvas*, *Violetas*, as *sementes* de *Alforvas*, e *Linho*.

Condensantes. Os remedios *condensantes* obraõ de dous modos: o primeiro he deseccando os humores superfluos, assim como saõ os *sudoriferos*: o segundo engrossando o humor pelo frio que communica á parte enferma, quando se lhe applica emcima, assim como o *Chumbo*, as *Rans*, o *Meimendro*, o *Sayaõ*, e a *Agoa fria*, ou tambem engrossaõ o humor por hum accido, que os taes remedios contém, assim como as *Azedas*, *Berberis*, *Agraço*, e o *xicrato*; e os *espiritos accidos*, tomados interiormente.

Rarefacientes, & attenuantes. Os remedios *rarefacientes*, ou attenuantes saõ compostos de partes subtis e penetrantes, com as quaes dividem os humores, e os fazem mais correntes assim como o *Espirito de vinho*, e os saes volateis.

Somnif. Os remedios *somniferos* fazem de dous modos a sua operaçaõ: o primeiro, he refrescante algum tanto o sangue, moderandolhe o demasiado movimento, assim como as *Emulsoẽs*, as *Tisanas*, os *Banhos*, e as *Fomentaçoẽs*: o segundo modo, he quando levaõ hum vapor *Narcotico*, e *espessante* ao cerebro, o qual affroxa o movimento dos espiritos, e lhes impede a força com que circulaõ fazendo-os parar, assim como as *Dormideiras*, e o *Opio*.

Referant. Os remedios *referantes* obraõ de muitas maneiras por causa da sua stipsidade, por estarem impregnados ou cheyos de hum accido verde, terrestre e crû, e assim coagulaõ facilmente os humores, cerrando, ou fechando as fibras das visceras, assim como o *Sumagre*, *Marmelos*, *Nesperas*, e a *Sorvas*: Estes medicamentos *apertaõ*, ou *adstringem* por suas partes terrestres; e Alkalinas, porque absorbem o humor acre, que causava cursos, e vomitos, como tambem o faz o *Coral*, *Aljofar*, *olhos de Caranguejos*, a *Terra sigillada*, e o *Bolo Armenio oriental*: Apertaõ excitando suor, levando pelos póros a causa do achaque assim como a *raiz da China*, *Salça parrilha*, *Antimonio Diaphoretico*, e os *Bezoarticos*. Apertaõ tambem purgando, e o fazem de dous modos: o primeiro he, quando estes remedios álem da virtude purgativa contém em si partes terrestres ou stipticas, que depois da purgaçaõ ficaõ no corpo, e fazem estes effeitos, assim como o *Ruybarbo*, os *Mirabolanos*, e *Tamarindos*: o segundo modo, o fazem por accidente, quando depois de fazerem a devida operaçaõ purgativa, passados alguns dias constipaõ o ventre; o que procede, porque os ditos remedios fizeraõ sahir muito as humidades do corpo; e faltando estas, e deixando de cahir nos intestinos para humedecerem as materias se seccaõ, e naõ se purgaõ.

Laxãtes. Os remedios *laxaõ o ventre*, ou *excitaõ* no corpo alguma leve fermentaçaõ purgativa, assim como as *Violetas*, *Ameixas*, *Maçãas*, e *Cerejas*: ou abrandaõ, e adelgaçaõ as materias, assim como o *leite*, os *caldos de Vitella*, os *cozimentos de Borragens*, de *lingua de Vacca*, as *fomentaçoẽs*, e os *Banhos*.

Digestiv. Os Medicamentos *digerem*, ou excitaõ suporaçaõ pelas suas partes salinas, e penetrantes, adelgaçando os humores parados, fazendo-lhe grande movimento e fermentaçaõ, com que possa romper a pelle, e fazer huma livre passagem aos humores, assim como as *Cebolas*, as *Gomas*, e o *Fermento*.

Resolut. Os remedios *resolvem* de tres modos: o primeiro he, quando saõ cheyos de partes volateis, e penetrantes, abrem os póros dando sahida aos humores, que causaõ o achaque, assim como os *Espiritos volateis*, e o *Mercurio*. O segundo modo he, quando saõ compostos de partes mucillaginosas, e emollientes, com as quaes abrandaõ a dureza do humor dispondo-o em fórma que melhor se eleve para fazer circulaçaõ do sangue, e mais humores, assim como as *Catapalmas*, o *emplasto Melliloto*, e o de *Mucilagens*: O terceiro modo he quando os remedios saõ compostos de substancias frias e condensantes, com as quaes abrandaõ o demasiado movimento dos espiritos, que causa o achaque, e impedem que torne a cahir na parte mayor porçaõ de humores, assim como o *Chumbo*, a *Marcassita*, *Sayaõ*, *Hervamoura*, *Meimendro*, e *Mandragora*.

Corrosiv. Os medicamentos *corrosivos* corrôem e gastaõ, porque saõ muito cheyos de saes acres, e demasiadamente picantes e inflamantes, assim como a *Pedra infernal*, os *Causticos*, *Mercurio rubro*, o *Solimaõ*, e a *Manteiga de Antimon.*

Incrass.

Os remedios *incrassantes* fazem a sua operaçaõ, por estarem muito cheyos de partes glutinosas, com as quaes condensaõ e incrassaõ os humores, assim como a raiz do *Simphytum*, *Malvaisco*, *Cevada limpa*, a *Goma Arabia*, *Alcatira*, e a *Sarcocolla*.

Detersiv.

Os remedios *detersivos* alimpaõ, porque saõ compostos de partes salinas, ou adelgaçantes, as quaes dispõem o humor para que com facilidade se despege, assim como a *Consolida*, *Agrimonea*, *Azevre*, *Myrrha*, e *Pedra hume*.

Divisaõ dos purg.

Os Remedios *Catharticos*, ou *Purgativos*, se dividem em *Phlegmagogos*, *Cholagogos*, *Melanagogos*, *Hydragogos*, e em *Panchymagogos*.

Phlegm.

Os *Plegmagogos* saõ aquelles que por serem compostos de partes volateis e penetrantes, saõ mais proprios que outros, a se elevarem ao cerebro adelgaçando, e dissolvendo a fleuma, e dispondo-a em fórma que com facilidade se purgue, e proprios para purgar o mesmo cerebro; assim como o *Agarico*, o *Coloquintida*, e a *Flor de Pecegueiro*.

Cholag.

Os *Cholagogos* saõ aquelles que tendo menos virtude purgativa que os outros remedios, só saõ capazes de mover os humores mais tenues dispondo-os para se purgarem; estes pela mayor parte purgaõ mais a colera, que outro qualquer humor assim como a *Canafistola*, e o *Ruybarbo*.

Melanag.

Os *Melanagogos* saõ aquelles que por serem compostos de partes fixas, e muito purgativas dissolvem os humores Tartareos, e melancolicos, que saõ os mais difficultosos de despegar, e de purgar, assim como a *Escamonea*, o *Turbit*, o *Sene*, e o *Elleboro*.

Hydrag.

Os *Hydragogos* saõ aquelles que por serem compostos de partes resinosas, e salinas, abrẽ os vasos Lymphaticos, e fazem purgar as serosidades, assim como a *Jalapa*, e *Mechoacam*.

Panchim.

Os remedios *Panchymagogos* he huma mistura de muitos purgantes, e saõ proprios para purgar universalmente todos os humores, assim como o *Diacatholicaõ*, *Confeiçaõ Hamech*, e o *extracto Panchymagogo*.

Emeticos, ou vomitiv.

Os remedios *Emeticos*, ou *vomitivos* saõ os purgativos muito cheyos de enxofres salinos, com que fazem hum grande movimento nos humores principalmente nos que estaõ no estomago; e differem dos purgativos ordinarios, porque descem até os intestinos tanto que no estomago fazem a sua fermentaçaõ, e assim purgaõ mais por vomito que curso, e algumas vezes por huma e outra parte com violencia, assim como os *Pós de quintitio*, *Tartaro Emetico*, o *Vitriolo*: a causa porque estes remedios fazem vomitar he; porque com o sulphur salino picaõ as fibras do estomago, causando nelle huma especie de convulçaõ.

Diaphor. ou sudor.

Os remedios *Diaphoreticos*, ou *Sudoriferos* saõ aquelles que por serem cheyos de partes volateis abrem os póros do corpo, e desfazem os humores por transpiraçaõ, assim como saõ os *Saes volateis*, a *Raiz da China*, *Salça*, e *Páo santo*.

Diuretic. ou Aper.

Os *Diureticos*, ou *Aperitivos* saõ aquelles que por serem compostos de muitas partes salinas e penetrantes, adelgaçaõ o sangue, e fazem precipitar as sorosidades com mais ligeireza do que de antes, assim como o *Christal mineral*, o *Espirito de sal*, o *Vinho branco*, a *Salça*, o *Aypo*, a *Gilbarbeira*, e o *Espargo*.

Cordeaes ou Card.

Os *Cordiaes*, ou *Cardiacos* saõ aquelles que fortificaõ o coraçaõ recuperando os espiritos perdidos, dando mayor vigor ao corpo do que antes tinha; destes remedios ha ordinariamente duas especies, porque huns adelgaçaõ, e outros fixaõ; e assim os que adelgaçaõ o fazem pela tenuidade de sua substancia, e volatilidade, augmentando o movimẽto a circulaçaõ dos humores, assim como os *Pós Viperinos*, a *confeiçaõ Alkernes*, e de *Jacinthos completas*, o *Almiscar*, *Ambar*, *Canella*, e os *Sandalos citrinos*: os *Fixantes* obraõ fixando por causa de seu accido, ou pela qualidade Narcotica que tem, abrandaõ, e suspendem o movimento impectuoso dos espiritos, assim como o *Espirito de Vitriolo*, o *çumo de Cidra azeda*, o *Agraço*, e os *Sommiferos*.

Cephalic. ou Capit.

Os remedios *Cephalicos*, ou *Capitaes*, porque saõ compostos de partes Sulphureas, e Salinas volateis daõ hum agradavel vigor ao cerebro, o qual depois de attenuada, ou em parte gasta, e dissipada a fleuma mais grossa, animaõ, e augmentaõ os espiritos animaes, excitando-lhe a circulaçaõ dos humores, assim como o *Tabaco*, a *Betonica*, *Rosmaninho*, *Salva*, e o *Cravo da India*.

Ophalm.

Os *Opthalmicos* saõ os remedios que confortaõ, e curaõ os achaques dos olhos, e obraõ por varios modos, porque huns curaõ fortificando, e aquentando aos q̃ tem a vista fraca, e debilitada por falta de espiritos, ou por causa de alguma fluxaõ de humor fleumatico, que cahe nos olhos, assim como a *Agoa ardente*, a de *Funcho*, e a da *Rainha de Ungria*: outros fortificaõ, e refrescaõ os olhos quando estaõ vermelhos, ou inflammados, assim como o *Leite de peito*, *agoa de Tanchagem*, *Euphrazia*, *Celidonia*, e as *claras de ovos*, ou a *agoa que dellas se distilla depois de batidas*: Outros curaõ os achaques dos olhos alimpãdo, e deseccando as chagas, que nelles se fazem, assim como o *Collirio de Leaõ Franco*, a *Tutia preparada*, o *Sal Saturno*, *Açucar cande*, *Lirio Florentino*, e os *Trochiscos de Rhazis*.

Os

Dentrif. Os remedios *Dentrificios* saõ aquelles que tem virtude detersiva, e adstringente, e saõ proprios para alimpar os dentes, e apertar os seus ligamentos, quando abalaõ fortificando-os, e pondo-os firmes, assim como o *Vinho ferrado*, o *Páo de Lentisco*, as *Rosas vermelhas*, o *Coral*, o *Osso de Ciba*, *a pedra Pomes*, o *Paõ queimado*, e os *Cremores de Tartaro*. Tambem entre os medicamentos *Dentrificios* se podem contar os *Espiritos de Vitriolo*, e de *Sal* que alimpaõ, e embranquecem admiravelmente os dentes; porêm naõ se deve usar deste remedio muitas vezes, porque os corroe, e gasta.

Peitor. ou Bechic. Os remedios *Peitoraes*, ou *Bechicos* saõ aquelles que por serem compostos de substancias oleosas, doces, e temperadas, adoçaõ a acrimonia, que cahe no peito abrandando as fleumas, que nelle estaõ pegadas, assim como o *Leite*, *a Tucilagem*, o *Alcaçús*, *Malvaisco*, *Uvas passadas*, e as *Jujubas*: tambem nos achaques do peito se usa de remedios detersivos, e adelgaçantes, quando ha alguma obstrucçaõ, como na Asma, assim como saõ a raiz de *Enula campana*, e a de *Lirio*, *e as preparaçoẽs do Enxofre*, *e Beijoim*.

Estomachicos. Os *Estomachicos* saõ aquelles que por serem compostos de muitas partes salinas, acres e attenuantes, excitaõ mayor calor, e fermentaçaõ no estomago, dissolvendo a materia viscosa, e fleumatica, que embarassa as fibras, e affroxa o movimento dos espiritos, a que impede a digestaõ, assim como a *Canella*, *Nóz moscada*, *Coentros*, *Herva doce*, *Funcho*, e as *cascas de Laranja*, *e Cidra*: tambem algumas vezes estas fibras do estomago estaõ simplezmente relaxadas, e basta usar de remedios adstringentes para as firmar, assim como a *Conserva de Rosa*, a *confeiçaõ de Jacinthos*, e *Almecega*; e outras vezes succede estar o estomago debilitado por causa de algum accido que nelle cahe, entaõ se fortifica com materias Alkalinas, que desfazem e absorbem os accidos, assim como os *olhos de Caranguejos*, o *Aljofar*, e *Coral preparados*.

Hepatic. Os remedios *Hepaticos* se chamaõ assim, porque fortificaõ o figado, e saõ proprios para purificar o sangue, assim como a *Chicorea*, *Alface*, *Epatica*, *Luparos*, *Ruybarbo*, e *Azevre*.

Splenet. Os remedios *Spleneticos*, se chamaõ assim, porque por serem muito abundantes de saes aperitivos, que fazem lançar as ourinas, e gastaõ as obstrucçoẽs do baço, e mais visceras, saõ convenientes a todos os que padecem achaques no baço, assim como a *Douradinha*, a *Tamargueira*, as *Alcaparras*, e o *Aço preparado*.

Hysteric. Os *Hystericos* saõ aquelles, com que se curaõ os achaques da Madre, estes saõ de muitos modos, porque huns saõ compostos de partes subtìs, ou espirituosas salinas, com as quaes daõ força á parte para lançar fóra o que lhe he nocivo, assim como os *Trochiscos de Myrrha*, oleo *de Alambre*, agoa *de Canella*, e o *Castoreo*: outros saõ compostos de partes fixas, ou condensantes; estes abrandaõ e abatem os vapores, que da madre se elevaõ, de sorte que curaõ ou fazem mais brandos todos os accidentes hystericos, assim como a *Agoa commua*, os *Espiritos de Vitriolo*, e *Nitro dulcificado*, e *Olaudano opiado*.

Carmin. Os remedios *Carminativos* saõ aquelles, que por serem compostos de partes espirituosas e salinas, adelgaçaõ, e dissolvem a materia grossa, que retem no corpo os flatos, e lhe facilita a sua sahida, assim como a *Herva doce*, *Funcho*, *Macella*, *Corôa de Rey*, a *Canella*, e *Zedoaria*.

Para o verdadeiro conhecimento de todos os simplices, que na Medicina se usaõ, e para naõ faltarem na operaçaõ, que acima dissemos se devem observar varias circumstancias.

Lugar. Primeiramente se deve considerar o *Lugar* em que nasce o simples medicamento, porque huns para serem bons haõ de nascer em *Bosques*, outros em *campos*, e alguns querem a cultura *dos jardins*, outros os lugares *seccos* e *aridos*, huns os *lugares montanhosos*, outros os *valles*, e *campanhas*, outros as *muralhas*, e *penhascos*, outros as *bordas* dos *caminhos*, os *fossos*, *alicerses*, e *estradas*, outras as *terras grossas*, *fortes*, e *sabulosas*, e outros mais lugares.

Clima. O *Clima* em que nascem tambem concorre muito para a bondade dos medicamentos, porque huns haõ de ser de paiz quente, e outros de frio, e por esta causa a *Herva doce*, e o *Sene do Levante*, he muito mais purgativo, que o que nasce em outros paizes: o *Lirio*, e o *Funcho* de *Florença* he melhor, que o de *França*, a *Coclearia* he mais abundante, e cheya de virtude, a que nasce em *Inglaterra*, que a de *França*, por ser aquelle paiz mais frio, que este.

Vizinh. A *vizinhança* das plantas tambem faz muito ao caso, e lhe adquire mayor virtude, e por esta causa o *Epithimo*, que cresce sobre o Thimo he o melhor, a *Cuscuta* sobre o Linho, o *Polipodio* sobre o Carvalho, e outras tem mais virtude quando nascem, e crescem distantes humas das outras, assim como a *Coloquinthida*.

Tempo. O *tempo de colher as plantas* tambem conduz muito para terem completa a sua virtude, porêm sempre se devem colher em seu tem-

tempo, porque humas se haõ de colher na *Primavera*, quando estaõ em seu vigor, outras no *Estio*, e outras no *Outono*, e *Inverno*; mas nem a todos se póde assignar tempo certo, porque conforme os differentes *sitios*, e *climas*, em que se criaõ, crescem, e se aperfeiçoaõ mais ou menos: e assim as que se houverem de guardar inteiras para o uso de todo o anno, se colheraõ quando estiverem em seu vigor, e que naõ tenhaõ lançado o graõ: os *Fructos*, *sementes*, e *Fungos* se devem colher, quando tiverem a sua grossura, e estiverem perfeitamente maduros: os *Animaes* que haõ de servir no uso da medicina, se devem matar sendo novos, bem nutridos, vigorosos; e antes que tenhaõ ajuntamento com as femeas da mesma especie: os *Mineraes* se haõ de escolher tirados das Minas, sendo da sua perfeita grandeza, solidos, pesados, e da sua côr propria com toda a perfeiçaõ.

Subftancia. Pela *substancia* que tem os simplices se devem escolher, porque para serem bons, huns haõ de ser *compactos* como o *Opio*, outros *friaveis* como a *Escamonea*, outros *pesados* como a *Canafistola*, outros *leves* como o *Agarico*; huns *liquidos* como a *Termentina*, outros *duros e seccos* como o *Pão de Aguila*, e outros *moles* como os *Tamarindos*, e finalmente outros *rijos* todos como os *Mirabolanos*.

Cheiro. O *Cheiro* tambem conduz para a bondade da virtude dos medicamentos; porque os que naturalmente saõ cheirosos, quanto mais cheiro tiverem, tanto melhores seraõ, assim como os *Sandalos citrinos*, *Salçafrax*, e *Canella*.

Gosto. Pelo *gosto* se escolhem tambem os simplices medicamentos, porque huns devem ser doces, como o *Alcaçûs*, *amargos* como o *Azevre*, *agros* como os *Tamarindos*, *acres* ou *picantes* como a *Gengibre*, *Stipticos* como a *Acasia*.

Cor. Tambem pela *côr* se devem escolher os medicamentos simplices; porque huns haõ de ser *brancos*, como o *Agarico*, *negros* como os *Tamarindos*, *vermelhos* como o *sangue de Drago*, *verdes* como o *Verdete*, azues como o *Vitriolo* de *Chipre*, *amarellos* como a *Curcuma*, e *pardos* como a *Jalapa*.

Grand. e grossura. Finalmente pela *grandeza*, e *grossura* se devem escolher os medicamentos; porque huns devem ser compridos, e medianamente grossos, como a *Canafistola*, e as *Viboras*; outros devem ser pequenos como as *pontas de Viado* ainda tenras, e outros *pequenos*, e *recem nascidos* como os *Cães novos*.

TRA-

TRATADO III.

DAS AGOAS COMPOSTAS, VINAGRES, Vinhos, e Arrobes.

AGOA DE CANELLA Composta.

RECIPE. *Canella huma libra.*
Semente de Peonia huma onça.
Avencaõ.
Cravo da India ana oitavas cinco.
Visco quercino.
Raiz de Peonia ana meya onça. Ita Valerius Cordus tract. select. Pharm. mihi pag. 625. Far-se-ha na fórma seguinte: Todos os simplices se machuquem, e infundaõ em -q. s.- de agoa por espaço de oito dias, e passados elles se faça a distillaçaõ em Banho de Maria; e se guarde a agoa em vidro bem tapado. O Banho de Maria saõ dous vasos, hum tem a agoa quente, e outro a materia que se distilla; assim o define Joaõ Vekhero no seu antidotario *cap.* 39. *pag.* 150. = *Balneum Mariæ duplex vas est, alterum aquam calentem, alterum materiam distillantem complectitur.*

Balneum Mariæ quid?

Esta agoa he boa para os que tem gotta coral, e tambem he conveniente aos que tiveraõ accidentes de apoplexia, continúa-se tomando de manhãa e tarde huma onça até duas.

AGOA DE CANELLA de Lemery.

3 RE *Canella boa meya libra.*
Vinho branco do melhor libras tres. Infunda-se por dous dias, e se distille. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univers. cap. 11. *de Aquis pag.* 737. Far-se-ha na fórma seguinte: Machuque-se a Canella, e se infunda no vinho estando quente por espaço de dous dias, e passados elles se distille em fogo de arêa, e a agoa depois de distillada se guarde em vaso de vidro bem tapado. A cabaça em que se ha de fazer a distillaçaõ ha de ser de barro vidrado, que se ha de lutar bem com massa de farinha, e clara de ovo; o recipiente tambem se ha de lutar, para que de nenhuma sorte vapore a distillaçaõ, e nesta fórma se haõ de fazer todas as mais.

Esta agoa he boa para fortificar o coraçaõ, estomago, e cerebro, desfaz os flatos, ajuda a digestaõ, provoca a conjunçaõ mensal as mulheres, e facilita o parto; dá-se de huma oitava até duas onças, e tambem com ella se aromatizaõ algumas purgas, e outros medicamentos.

AGOA DE CANELLA de Vekhero.

3 RE *Canella levemente machucada libra huma.*
Agoa Rosada.
Vinho branco bom ana libras quatro. Ita Joannes Vekherus in antidot. speciali pag. 450. Far-se-ha na fórma seguinte: Machuque-se a Canella pouco, e se metta em vaso de barro, e encima lhe lancem o vinho e agoa Rosada, e se ponha em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas, passadas ellas se faça a distillaçaõ em fogo de arêa; e a agoa que der, se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Conforta o estomago esta agoa, alegra o coraçaõ, desfaz os flatos, ajuda a digestaõ, tem as mesmas virtudes que a da receita acima: dá-se de meya onça até duas ou tres.

AGOA DE CANELLA de Mathiolo.

4 RE *Canella libra huma.*
Agoa Rosada libras quatro.
Vinho branco libra huma e meya, tudo se ponha em digestaõ vinte e quatro horas, depois se distille. *Ita Andreas Mathiol. lib.* 1. *in Dioscord. cap.* 13. *pag.* 49. Far-se-ha na fórma seguinte: Machuque-se a Canella, e se metta em cabaça de barro vidrado, e emcima lhe lancem a agoa e vinho, e depois lhe tapem as juntas todas, assim as do lambique, como as do recipiente, e se ponha em Banho de Maria vinte e quatro horas, passadas ellas se faça a distillaçaõ em fogo de arêa; e a agoa que der se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Esta agoa fica mais fresca, que as das receitas acima, porque leva menos vinho e mais agoa, que a faz tambem muito aromatica; he boa para todas as enfermidades frias, gasta a fleuma, desfaz os flatos, conforta o estomago, cerebro, e mais partes nobres; tambem com ella se pódem aromatizar alguns medicamentos purgantes.

AGOA

AGOA THERICAL de Lemery.

5 *R E Genciana.*
Angelica.
Imperatoria.
Valeriana.
Contrayerva aná duas onças.
Cascas de Cidra.
Cascas de laranja azeda.
Cravo da India.
Canela.
Bagas de Junipero, aná huma onça.
Simas de Escordio.
Ruda, e de
Apericaõ aná manip. hum; tudo se infunda por espaço de tres dias em
Espirito de vinho.
Agoa de Cardo Santo, e de
Nozes verdes, aná duas libras, depois lhe ajuntem.
Triaga velha quatro onças, infunda-se de novo por vinte e quatro horas, e se faça a distillaçaõ, S. A. Ita Nicoláus Lemery in Pharm. cap. 11. de aquis pag. 738. Far-se-ha na fórma seguinte.

A Genciana, e todos os mais simplices se machucaráõ, e lançaráõ em vaso capaz, e emcima o espirito de vinho, e se deixe estar o vaso em digestaõ em cinzas quentes tres dias, mexendo tudo duas vezes dada dia, e passado o dito tempo lhe ajuntem a Triaga, e se deixe ficar o vaso mais vinte e quatro horas, passadas ellas se faça a distillaçaõ em fogo de arêa, pondo no lambique seu refrigeratorio, e as juntas todas bem tapadas com massa conveniente, e a agoa depois de estillada se guarde em vidro bem tapado.

Fortifica esta agoa as partes mais nobres, resiste ao ar corrupto, faz avivar os espiritos, desfaz por invisivel transpiraçaõ os máos humores, serve para as febres malignas, Apoplexias, e em todos os Lethargos he util; e finalmente he admiravel remedio, sendo feita esta agoa pela receita acima verdadeiramente, e naõ como a faz certo Boticario, que quando se lhe pede agoa Theriacal, desfaz hum boccado de Triaga em qualquer agoa, que tem mais á maõ, e depois de desfeita a côa por hum panno, e dá della a dous tostoẽs a onça. Conto aqui este caso, porque me succedeo em huma occasiaõ pedirem-me para huma casa (para onde faço alguns medicamentos) esta agoa, e como se me tinha acabado, a mandei procurar a algumas Boticas, onde se naõ achou, e por inculcas a foi pedir o moço a huma, e o dito Boticario lha deu, e fez no mesmo instante em que se lhe pedio, e trazendo-ma o moço, a vi, e examinei, a qual logo desconheci, porque vî nella alguma porçaõ de Triaga, que se assentava no fundo do vidro, devendo ella ser clara, e muito limpa, e tirando mayor informaçaõ do moço, me disse que a agoa naõ estava feita, que o Boticario, que lha vendêra, a fizera á sua vista com huma massinha preta, e a agoa que a tirára de huma garrafa, e assim vim a saber o modo com que a fazia, e me naõ aproveitei della, antes a lancei fóra, e mandei dizer a quem ma pedia, que a naõ tinha, e a naõ podia fazer com a brevidade que se pedia, e por esta razaõ advirto aqui a quem a receitar, repare a Botica em que se faz, e que a naõ use sem a ver primeiro, porque ha mil modos de se falsificar, que aqui naõ aponto; porque naõ succeda algum pouco escropuloso aproveitar-se delles; dá-se esta agoa de duas oitavas até meya onça ou seis oitavas.

AGOA THERIACAL de Zuelphero.

6 *R E Raiz de Valeriana.*
Tormentilla.
Pimpinella.
Bardana.
Genciana.
Petasitis, aná meya onça.
Entre casco de Freixo.
Betonica.
Veronica.
Scabiosa.
Cardo Santo.
Hyssopo aná M. hum e meyo.
Azedas.
Agrimonia.
Molarinha.
Ruda.
Centaurea menor aná M. hum.
Vinho branco quatro libras.
Agoa de Valeriana.
Scabiosa, e de
Azedas aná duas onças.
Triaga de Veneza, onça huma e meya: de tudo se faça distillaçaõ. S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. part. 2. pag. 306. Far-se-ha na fórma seguinte: depois de cortadas as hervas se machuquem com as mais drogas, e se metaõ em cabaça de barro vidrado, e emcima dellas se lance o vinho, e as agoas distilladas, em que se terá desfeita a Triaga, tudo se ponha em digestaõ em lugar quente por vinte e quatro horas, passadas ellas, se faça a distillaçaõ em fogo de arêa; e a agoa que der se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Serve esta agoa para a cura da peste, preserva do ar corrupto a quem a usa, serve nas malignas: dá-se huma colher della, ou duas por cada vez.

AGOA ANTIEPILETICA.

7 R. *Cranio humano.*
Viſco quercino.
Raiz de Peonia.
Dictamo branco aná duas onças.
Flores verdes de Lirio roxo manip. dous.
Alfazema.
Flor de Alecrim, e de
Tilia aná manip. tres.
Canela ſeis oitavas.
Nózes moſcadas meya onça.
Cravos.
Macis.
Cubebas aná duas oitavas: machuquem-ſe todos os ſimplices, e ſe infundaõ em oito libras de vinho bom por eſpaço de oito dias, e depois ſe diſtille S. A. Ita Moyſes Charás in Pharm. Reg. Chymica 2. part. pag. 409. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Machuquem-ſe os ſimplices todos, e ſe ponhaõ em digeſtaõ oito dias em vaſo capaz com o vinho, em lugar quente, paſſado o dito tempo ſe faça a diſtillaçaõ em fogo de arêa, pondo refrigerativo emcima do lambique; e a agoa que ſe diſtillar, ſe guarde para o uſo em vaſo de vidro bem tapado.

Serve eſta agoa para ſe dar nos accidentes Epileticos, e para a cura, e precauçaõ do meſmo achaque: he tambem util para todas as enfermidades frias do cerebro; dá-ſe de duas oitavas até huma onça.

AGOA APOPLETICA.

8 R. *Simas de Mangerona.*
Flores de Tilia.
Lirios roxos.
Flor de Alecrim.
Alfazema.
Salva.
Primulaveris aná manip. hum e meyo: infundaõ-ſe eſtas couſas por eſpaço de oito dias em
Eſpirito de Vinho, e
Agoa de flor aná libra huma e meya, e depois ſe diſtille em fogo de arêa S. A. Ita Nicoláus Lemery in Pharm. cap. 11. *de aquis p.* 746. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Todos os ſimplices ſe machuquem, e mettaõ em cabaça de barro vidrado, e emcima lhe lancem o eſpirito de vinho, e agoa de flor, e deixe eſtar em digeſtaõ oito dias em lugar quente; paſſados elles ſe diſtillem em fogo de arêa, e a agoa ſe guarde em vidro bem tapado para o uſo.

Eſta agoa fortifica muito o cerebro, e ſerve para a Apoplexia; dá-ſe de huma oitava até meya onça.

AGOA LAXATIVA.

9 R. *Agoa fontana quatro libras.*
Sene onças tres e meya.
Canela meya onça.
Caſcas de laranja azeda duas oitavas.
Maná bom oito onças.
Cremores de Tartaro ſeis oitavas. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. Claſſ. 1. *p.* 41. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Ponha-ſe a agoa ao lume em vaſo de barro vidrado, e tanto que começar a ferver, ſe lhe lance o Sene, e os mais ſimplices machucados; tire-ſe o vaſo do lume, e ſe deixe ficar em digeſtaõ oito horas; paſſadas ellas ſe lhe lance o Maná, e dê com elle huma leve ebulliçaõ, e depois ſe côe com forte eſpreſſaõ; eſta ſe clarifique com ovo freſco, em tal fórma que fique a agoa muito clara, depois ſe torne a coar, e ſe dê para o uſo.

Serve eſta agoa para purgar lentamente em todos os achaques, onde ha neceſſidade de o fazer, principalmente nos achaques do peito, uſa-ſe tambem havendo durezas de ventre, e ſe póde tomar ſem mais preparaçaõ, do que uſar de dieta; dá-ſe de huma onça até quatro.

AGOA BEZOARTICA.

10 R. *Carlina.*
Kyrundinaria aná quatro onças.
Scordio.
Arruda.
Cardo Santo.
Herva Cidreira.
Simas de Aperiçaõ aná manip. dous.
Agoa de nozes diſtillada.
Eſpirito de vinho huma libra: ponha-ſe tudo em digeſtaõ, e depois ſe diſtille. Ita Nicoláus Lemery in Pharm. cap. 11. *de aquis pag.* 754. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As drogas todas ſe machuquem, e metaõ em huma cabaça de barro vidrado, e emcima ſe lhe lance a agoa das nozes, e eſpirito de vinho, e ſe ponha em cinzas quentes por vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe ponha lambique de vidro na cabaça, em que eſtaõ os ſimplices, e depois de eſtarem as juntas do lambique, e recipiente bem tapadas, ſe faça diſtillar em fogo de arêa, e ſem fumo algum, e a agoa, que ſe diſtillar ſe guarde em vidro bem tapado para o uſo.

Serve eſta agoa para preſervar da Peſte, e de qualquer mal contagioſo, e para as malignas; dá-ſe de huma onça até quatro.

AGOA IMPERIAL.

11 R. *Canela onças quatro.*
Nozes moſcadas.
Caſcas de Cidra aná onças duas.
Cravo.
Calamo aromatico.
Sandalos Citrinos.
Raiz de Peonia aná onça huma.
Folhas de Louro.
Hyſopo.

Mangerona.
Segurelha.
Flores de Salva, e de
Alecrim.
Alfazema aná manip. hum.
Vinho branco.
Agoa de Herva Cidreira aná 4. libr.
Agoa de flor meya libra : depois de digestaõ de vinte e quatro horas se faça a distillaçaõ S.A. Ita Nicoláus Lemery in Pharm. cap. de aquis pag. 740. Far-se-ha na fórma seguinte: Depois de machucados os simplices todos se metteráõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o vinho, e as agoas distilladas, e se porá em digestaõ por espaço de vinte e quatro horas; e passadas ellas se faça a distillaçaõ em Banho de Maria; e a agoa que distillar se guardará em vidro bem tapado para o uso.

Serve esta agoa para todos os achaques do Cerebro: conforta muito o estomago debilitado, e serve para os achaques da madre: provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres, e facilita o parto; dá-se de duas oitavas até huma onça.

AGOA MAGISTRAL
de herva Cidreira.

12 R. *Folhas verdes de herva Cidreira manip. seis.*
Cascas de Cidra seccas.
Nozes moscadas.
Coentros preparados aná onça huma.
Cravo.
Canella aná meya onça.
Vinho branco tres libras.
Agoa ardente meya libra : ponha-se tudo em digestaõ por tres dias, depois se distille S. A. Ita Nicoláus Lemery in Pharmac. univers. cap. 11. *de aquis pag.* 757. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ a herva Cidreira da mais verde, estando em seu vigor, e a machucaráõ com os mais simplices; e os metteráõ em cabaça de barro vidrado, e em cima lhe lançaráõ o vinho, e se poráõ em digestaõ em cinzas quentes por espaço de tres dias, passados elles se faça a distillaçaõ em fogo muito brando, e a agoa depois se guardará para o uso em vaso bem tapado.

Serve esta agoa para a Apoplexia, Parlezia, e Epilepsia, Lethargos, e Palpitaçoẽs: rebate muito os vapores hystericos, fortifica o cerebro, coraçaõ, e estomago; dá-se de duas oitavas até huma onça.

AGOA ANTIMELANCOLICA.

13 R. *Carne de Marmellos, e de Camoezas boas aná duas onças.*
Cidra com casca.
Flores de Borragens.
Alecrim, e de
Lingua de vacca aná onça huma e meya.
Raizes de Borragens, e de
Lingua de vacca aná huma onça.
Açafraõ bom oitava huma.
Vinho branco libras duas e meya : ponha-se tudo em digestaõ por espaço de vinte e quatro horas, e depois se distille. Ita Nicoláus Lemery in Pharm. cap. 11. *de aquis pag.* 755. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Marmellos, e Camoezas se façaõ em quartos, e se lhe tirem os caroços e pevides; depois se pisem com os mais simplices, e se mettaõ em cabaça de barro vidrado, e lhe lancem emcima o vinho, e se ponha o vaso em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas se distille em fogo muito brando, e a agoa se guardará em vidro bem tapado para o uso.

He boa esta agoa para alegrar o coraçaõ, e para desfazer a melancolia; dá-se de huma onça até quatro.

AGOAS PARA GONORRHEAS
de *Charás.*

14 R. *Raiz de Lirio Florentino.*
Dictamo cretico.
Hortelãa secca aná huma onça.
Agno casto.
Semente de Arruda, e de
Alface aná oitavas seis.
Termentina de Veneza.
*Vinho branco aná onças dez: de tudo se faça distillaçaõ S. A. Ita Moyses Charàs in Pharm. Reg. chymica cap.*1. *de varijs remedijs pag.*410. Far-se-ha na fórma seguinte: Machuquem-se todos os simplices, e se mettaõ em cabaça de barro vidrado, e emcima lhe lancem o vinho, e a Termentina, e se porá em digestaõ em lugar quente por espaço de vinte e quatro horas; passadas ellas se faça a distillaçaõ em Banho de Maria, ou em fogo muito brando, e a agoa se guardará para o uso.

Serve esta agoa para alimpar os vasos spermaticos, e para toda a Gonorrhea, depois de se usarem os remedios adoçantes; dá-se de huma oitava até duas onças.

AGOA PARA GONORRHEAS
de *Riverio.*

15 R. *Páo Santo.*
Folhas de Lentisco.
Casca de Faya aná onças quatro.
Vinho branco bom libras oito.
Raiz de Dictamo.
Lirio Florentino aná onças tres.
Hortelãa secca manip. quatro.
Urgibó manip. hum e meyo.
Agno casto.
Semente de Arruda, e de
Alface aná tres onças.
Termentina libra huma : misture-se, e se distille S.A. Ita Lazarus Riverius in suis arcanis,

mihi

mihi pag. 601. Far-se-ha na fórma seguinte: Limarão o Páo Santo, e os mais simplices se machucarão, e misturarão com a Termentina; depois se metterão em cabaça de barro capaz, e se porão em digestão vinte e quatro horas em lugar quente; passado o dito tempo se fará a distillação em Banho de Maria; e a agoa que der se guardará para o uso em vidro bem tapado.

Serve esta agoa para a cura das Gonorrheas antigas, que não haverá nenhuma de tão má qualidade, que resista a este grande remedio, dando-se depois das evacuaçoẽs necessarias. Toma-se de manhãa e tarde de huma colher até tres, ou se póde dar de huma onça até quatro.

AGOA PARA A PEDRA.

16 R. *Çumo de porros.*
Çumo de Rabãos anà libras duas.
Çumo de limoẽs gallegos.
Parietaria, e da
Herva chamada Orelha de Rato, anà meya libra: de todos os simplices se faça digestão, e depois se distillem S. A. Ita Josephus Quercetanus in Pharmac. restit. cap. de distillatione pag. 82. Far-se-ha na fórma seguinte: Tirem-se os çumos primeiro cada hum per si, e depois de depurados se tome a quantidade, que na receita se pede, e se lancem em cabaça de barro vidrado, e se ponhão em digestão em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas se faça a distillação, e se guarde para o uso.

Serve esta agoa para a cura da Pedra, porque continuada não sómente alivia das dores, mas tambem quebra a que está nos rins, e he muito cõveniente na suppressão de ourinas; dá-se de huma onça até duas.

AGOA MAGISTRAL para a Pedra.

18 R. *Limoẽs gallegos numer. trinta e seis.*
Folhas de Rabãos manip. tres.
Alcaçûs meya libra.
Açucar huma libra: tudo se lance de infusão em q. s. de vinho branco, depois se distille. S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os limoẽs se cortarão miudos, e se pisarão com os mais simplices juntos, e com o Açucar se metta tudo em cabaça de barro vidrado, e emcima lhe lancem o vinho que bastar para cubrir os simplices de sorte que seja tanto, que os sobrepuje quatro dedos, e depois se ponha em digestão em lugar quente vinte e quatro horas; e passadas ellas se faça a distillação em fogo de arêa, e a agoa que se distillar se guarde para o uso.

He boa esta agoa para a dôr de pedra, e para todo o achaque da bexiga, faz lançar as arêas, e a Pedra muitas vezes quebrada; dá-se de huma onça até tres.

AGOA De Paulo Sorbait.

19 R. *Laranjas azedas.*
Limoẽs azedos bem çumarentos anà num. doze.
Polpa de Canafistola tirada de fresco libra huma e meya.
Soro de leite de cabras seis libras.
Açucar meya libra: de tudo se faça distillação S. A. Ita Paulus Sorbait tract. 1. cap. 7. Far-se-ha na fórma seguinte: Os limoẽs e laranjas se cortem com casca e pevides, depois se pisem, e mettão em cabaça de barro vidrado, e emcima lhe lancem a canafistola, açucar, e soro; e se porá em digestão em cinzas quentes vinte e quatro horas; e passadas ellas se faça a distillação em Banho de Maria, e a agoa se guarde para o uso.

Serve esta agoa para a dôr de pedra, e para todos os achaques dos rins, continuada faz maravilhoso effeito; dá-se de duas onças até quatro.

AGOA DE AMBAR.

20 R. *Ambar gris oitavas duas.*
Almiscar oitava huma e meya.
Agoa ardente de cabeça onças quatro. Ita Ambrosius Nunes Lusitanus in suo tract. de peste cap. ult. pag. 59. Far-se-ha na fórma seguinte: Corte-se o Ambar miudo, e se machuque com o Almiscar, e metta em hum vidro, e emcima lancem a agoa ardente, e depois de bem tapado se ponha ao Sol quinze dias, passados elles, se lance meya onça desta agoa ardente, em duas libras da da fonte, que servirá para beber; e quando se acabarem as quatro onças, se lancem mais duas emcima dos mesmos simplices; e depois de andar alguns dias ao Sol, se tome della meya onça, e lance em duas libras de agoa da fonte para se beber della misturada com vinho, ou per si só.

He esta agoa admiravel para desmayos do coração, conforta-o, e defende dos ares corruptos, usando-a em tempo de peste, e preserva muito della; dá-se de duas oitavas até meya onça.

AGOA DE AMBAR de *Curvo.*

21 R. *Ambar gris meya onça.*
Almiscar meya oitava.
Espirito de vinho libra huma e meya. Ita Joannes Curvus Semmedo in sua Polianth. medic. tract. 2. num. 64. pag. 756. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ambar, e Almiscar se pisem grossos, e se mettão em garrafa de vidro grosso, e lhe lancem emcima o espirito de vinho, que seja bem rectificado; depois se tape muito bem a garrafa, e se metta em ester-

co de cavallo, e se deixe estar em digestaõ nelle oito dias; passados elles se tire, e côe por inclinaçaõ, e a agoa se guarde para o uso em garrafa de vidro bem tapada.

Esta agoa he admiravel para os apestados; porque repara e conforta o coraçaõ, e espiritos animaes: dá-se huma colher della em caldo de galinha, ou perdiz; e aos que naõ tiverem febre se dará em duas colhéres de vinho branco.

AGOA FEBRIFUGA
Magistral.

22 R. c *Raiz de Genciana.*
Aristoloquia redonda.
Carqueja.
Centaurea menor.
Quinque folium.
Cardo Santo.
Simas de Losna.
Raizes de Borragens.
Almeiraõ, *de*
Lingua de vacca anà oitavas tres.
Cevada esbulhada oitavas duas.
Sene oitavas seis.
Sal de Losna oitavas duas.
Kinakina em pó subtil huma onça.
Agoa Fontana dez libras f. s. a. Far-se-ha na fórma seguinte: Em panella de barro nova se ponhaõ as dez libras de agoa com a cevada, que se hirá cozendo até gastar duas libras, e depois lhe lancem as raizes, e dahi a pouco as hervas todas, e se cozerá até gastar mais duas libras; e nas seis que ficaõ, ajuntem o Sene, e com elle se dê huma ebulliçaõ, e se tire do lume, e deixe estar a panella abafada seis horas, passadas ellas, se côe; á coadura ajuntem o sal de Losna, e a Kina em pó subtil, e esta agoa assim se dê para o uso.

Serve para sezoẽs, ou sejaõ terçãas, ou quartãas, ou estas venhaõ com frio, ou sem elle: dá-se o primeiro cópo no principio da sezaõ, e outro no fim; e se continúa todos os dias até se acabar a cura, que saõ seis libras, e depois se guarda regimento, como o da agoa de Inglaterra: costuma-se dar depois de quatro sangrias ou seis; e se a causa das sezoẽs estiver no estomago, se póde dar logo depois de huma purga, ou sem ella: póde-se fazer esta agoa sem ser purgativa, tirando-lhe o Sene; porém só se faz, quando assim o ordena o Medico, que assiste ao doente. Este remedio se usa muito em Coimbra, Porto, e outras terras da Beira, onde os doentes saõ menos melindrosos, que os desta Corte; porque ha alguns, que querem antes ter sezoẽs toda a vida, que experimentarem o amargo da Kina: poucas vezes se vê esta agoa mal succedida dando-se a tempo, e com cautéla: costuma-se dar de quatro onças até seis por cada vez.

AGOA DE ANDORINHAS
de *Zuelphero.*

23 R. c *Andorinhas novas feitas em pedaços vivas num. vinte e quatro.*
Visco quercino onças tres.
Semente de Peonia onça huma.
Raiz da mesma onças duas.
Agoa de Lirio Conualle.
Flor de Sabugo.
Flor de Peonia, *e de*
Tilia anà duas libras, tudo se ponha em digestaõ em lugar quente, e depois se distille em Banho de Maria S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Reg. 2. part. Class. 15. de aquis pag. 297. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se machuquem, e misturem com as Andorinhas novas, depois de se fazerem em pedaços estando vivas, e se metta tudo em cabaça capaz, e emcima lhe lancem as agoas distilladas, e se ponha em digestaõ em lugar quente por vinte e quatro horas, passadas ellas se faça a distillaçaõ em Banho de Maria, e a agoa que dér se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Esta agoa he hum grande remedio para a cura de Epilepsia, Apoplexia, Parlesia, Vertigens, e muito louvada entre os Auctores para as convulsoẽs e accidentes dos meninos: dá-se de meya onça até tres.

AGOA DE ANDORINHAS
de *Quercetano.*

24 R. c *Andorinhas novas n. dez.*
Flor de Lirio Conuall e p. 2.
Cravos.
Macis anà meya onça.
Vinho branco vinte e sete onças: coza-se tudo, depois se esprema, e se distille. Ita Josephus Quercetanus in Pharm. Restitut. tract. de aquis pag. 65. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ as dez Andorinhas das mais novas, que se acharem em o ninho, e se cortaráõ em boccados pequenos, e se poráõ a cozer com o Cravo e Macis em o vinho; tanto que se desfizerem bem, coaráõ o cozimento, e o espremeráõ fortemente; esta expressaõ se lançará em cabaça de barro vidrado com a flor do Lirio, e pondo-lhe seu lambique de vidro se distille, e a agoa que der se guarde para o uso em vidro bem tapado: a distillaçaõ se ha de fazer em fogo de arêa muito brando.

Esta agoa he admiravel para os accidentes Epileticos; naõ sómente livra delles, mas tambem preserva dos que pódem vir: diz o Auctor acima citado, que Rondeleto seu Mestre tinha esta agoa por hum grande segredo: pede tambem o Auctor o vinho por

He-

Heminas, que he hum peso, que val nove onças conforme a opiniaõ de Lemery, Charás, e outros muitos: dá-se huma colher desta agoa por cada exhibiçaõ.

AGOA BENEDICTA.

25 Rc *Pós de Quintilio onça huma.*
Canela meya onça.
Agoa de Cardo Santo duas libras: ponha-se em digestaõ dous ou tres dias, depois se filtre. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 11. de aquis pag. 791. Far-se-ha na fórma seguinte: Machuque-se a Canela, e com os Pós de Quintilio se lance em vaso de barro vidrado, e emcima a agoa de Cardo Santo: tape-se muito bem o vaso, e se ponha em digestaõ em cinzas quentes dous ou tres dias para assim largar melhor a sua virtude; passados elles se côe a agoa, e se filtre por papel, e desta sorte se guarde em vidro para o uso.

He esta agoa o mais admiravel vomitorio, que ha, porque com ella se vomita sem grandes ancias, e se purga por baixo muito brandamente: faz-se com ella huma purguinha muito boa, dando duas onças de Xarope Aureo diluto com huma de agoa Benedicta: por si só se dá de huma onça até duas; por varios modos, e por muitas receitas se faz a agoa Benedicta, porém esta he das melhores; digo-o assim, porque tenho della larga experiencia, e sempre lhe vi bom successo.

AGOA MEL.

26 Rc *Agoa da fonte onças oito.*
Mel huma onça: coza-se até se tirar a espuma. Ita Joannes Fragosus in antidot. pag. 486. Far-se-ha na fórma seguinte: O mel se misture com agoa, e tanto que der huma fervura se espume bem, e se côe, e dê para o uso.

Este medicamento se naõ deve ter feito, porque se corrompe: como a manufactura delle he taõ facil, se fará todas as vezes que se pedir: chama-se *Melicratum*, ou *Hydromel*, como diz Laguna sup. Dioscor. *lib.* 5. *capit.* 10.

Serve para fazer o Ventre lubrico, dada morna provoca vomito; he util para a tosse, e para alimpar o peito; faz lançar por escarro as materias do Empireuma: dá-se de huma colher até tres.

OXICRATO.

27 Rc *Agoa da fonte seis partes.*
Vinagre huma parte: misture-se tudo, e assim se dê para o uso. Ita Antonio da Cruz tract. 2. *pag.* 73. Chamaõ tambem os Latinos a este remedio *Posca aquosa*, que quer dizer mistura de agoa com vinagre: assim se vê na Prosodia do Padre Bento Pereira, Letra P., e em Ambrosio Calepino na mesma letra, e o diz Nicolao Lemery *capit.* 4. por estas palavras: *Oxicratum, sive Posca, est un melange de vinagre, e d' eau.* Vem a dizer, que he huma mistura de vinagre, e de agoa. Escrevo aqui esta receita por livrar do trabalho, que póde ter algum praticante, quando se lhe pedir *Oxicrato*, ou *Posca aquosa*: porque sei eu que certo Mestre, e com muitos annos de pratica, pedindo-se-lhe huma vez, o naõ deu; e disse que por se achar com muitas occupações o naõ podia fazer, e tambem que era medicina, que se naõ gastava por falta de alguns dos simplices, de que se compunha: desta resposta que elle deu se colhe, que ainda naõ sabe, que cousa seja *Oxicrato*; nem o saberá talvez, senaõ quando esta receita lhe chegar á maõ, ou algum dos Auctores, que fallaõ no dito medicamento; se elle se dignar de os lêr: e por esta causa he preciso, que os praticantes se provejaõ de livros, porque o que se naõ acha em hum se descobre em outros.

Os Cirurgioẽs usaõ muito deste medicamento, quando querem repercutir algum humor: este remedio chamado *Oxicrato* he hum daquelles, a que chamaõ repercutivo composto, como diz Antonio da Cruz no lugar acima citado.

AGOA PARA CHAGAS
de gengivas.

28 Rc *Agoa de pao santo onças duas.*
Agoa ardente huma onça.
Vinagre Scillitico meya onça.
Mel rosado tres onças.
Pedra hume queimada huma oitava: misture-se. Ita Joannes Fragosus in antid. pag. 490. Far-se-ha na fórma seguinte: Remoa-se em gral de pedra a Pedra hume, e com ella se misturem os mais ingredientes, e assim se dê para o uso.

Esta agoa he boa para chagas de gengivas procedidas de qualquer causa que seja: applica-se lavando a chaga com ella duas ou tres vezes no dia, ou pondo-a emcima da mesma chaga com a ponta de huma penna.

AGOA DE SERPENTARIA.

29 Rc *Raiz de Serpentaria huma onça.*
Leite de Dormideiras brancas duas onças.
Leite de amendoas doces huma onça.
Solimaõ graõs cinco.
Alcamphor graõs dez.
Pedra hume crua meya oitava.
Claras de Ovos n. duas.
Agoa de Cisterna libra huma: misture-se, e se faça secundùm artem na fórma seguinte: Lave-se a raiz da Serpentaria, que ha de ser verde, e se pise muito bem em gral de pedra; depois se lhe lance a agoa da Cisterna, e com ella se torne a pisar, e espremer, côe-se por

panno, lance-se fóra o residuo, e á agoa ajuntem os leites das Dormideiras, Amendoas, e claras de ovos, e no mesmo gral se desfaça o Solimaõ, Pedra hume, e Alcamphor, e depois de bem misturado tudo, se lance em garrafa de vidro, e ponha ao Sol tres dias, e passados elles se dê para o uso.

Naõ digo o achaque para que este remedio serve, porque vendo os simplices, de que se compõem, facil será conhecer-lhe a virtude: esta receita he de hum curioso: naõ escrevo mais para o mesmo, assim suas, como de Melkherio Lemery, Poterio, Aleixo Piamontes, e outros; porque como naõ servem para o uso da medicina, naõ me canso em as tirar a publico, porque sem ellas se póde passar; e naõ havemos de querer, que com os effeitos da arte se disfarcem os defeitos da natureza, ou os que causa a idade.

AGOA ANTIPLEURITICA.

30 R. *Cascas de raiz de Bardana huma onça.*
Flor de Papoilas manip. hum.
Xarope de Papoilas duas onças.
Coral preparado.
Bezoartico contra febres ana oitavas duas.
Agoa commua libras cinco. Ita Joannes Curvo Semmedo in sua Polianth. cap. 46. n. 23. pag. mihi 308. Far-se-ha na fórma seguinte: As cinco libras de agoa se ponhaõ ao lume em panella de barro nova; estando quente lancem as raizes da Bardana, e se vá cozendo até gastar duas libras, entaõ lhe ajuntem a flor das Papoilas, ferva mais até gastar duas onças de agoa; tire-se a panella do lume, e se abafe, e deixe ficar seis horas, passadas ellas se côe, e nesta coadura desatem o xarope de Papoilas, Coral, e o Bezoartico, e assim se dê para o uso.

He esta agoa hum remedio admiravel para os Pleurizes, bem decantado pelo seu Auctor no lugar citado: dá-se de quatro até seis onças de seis em seis horas.

AGOA MASTICHINA.

31 R. *Almecega fina onças quatro.*
Mais onças duas.
Cravo onça huma.
Canella meya onça.
Vinho bom libras duas: de tudo se faça distillaçaõ S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univ. cap. 11. *de aquis pag.* 816. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisem-se os simplices grossos, e se lancem em cabaça de barro vidrado, e emcima delles o vinho; depois se ponha em digestaõ tres dias, passados elles se faça a distillaçaõ em fogo de arêa; e a agoa se guarde em vidro bem tapado.

Esta agoa fortifica muito o estomago, e ajuda a digestaõ, desfaz as ventosidades, e pára os vomitos; dá-se de duas oitavas até duas onças.

AGOA STOMACHICA
de Lemery.

32 R. *Cascas de Laranjas azedas onça huma.*
Galanga oitavas quatro.
Gengibre oitavas tres.
Calamo aromatico.
Enula Campana ana oitavas duas.
Cardamomo.
Cravo ana oitava huma e meya.
Espirito de vinho onças vinte.
Espirito de Vitriolo oitavas duas: ponhaõ-se os simplices em digestaõ seis dias, depois se distillem S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. universi cap. 11. *de aquis p.* 757. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaraõ grossos, e esfregaraõ com as duas oitavas do Espirito de Vitriolo, e assim misturado tudo se metterá em cabaça de barro, e emcima lhe lançaraõ o espirito de vinho, depois se porá em digestaõ em lugar quente por espaço de seis dias; passados elles se fará a distillaçaõ em fogo de arêa, e a agoa se guardará em vidro bem tapado. O espirito de Vitriolo se põem misturado com os simplices para melhor se tirar a tintura dos ingredientes, e tambem dá hũ cheiro muito agradavel a agoa.

Este medicamento fortifica o estomago, ajuda a digestaõ, desfaz os flatos; dá-se de hum escropulo até quatro.

AGOA HYSTERICA
de Charás.

33 R. *Cumo de Neveda.*
Losna.
Artemija.
Poejos.
Hyssopo, e de
Flor de Sabugo ana partes iguaes: tudo se distille S. A. Ita Moyses Charás in Pharm. Chymica cap. 1. *pag.* 411. Far-se-ha na fórma seguinte: Os cumos se depurem; e depois se distillem em cabaça de barro vidrado com lambique de vidro, tapadas todas as junturas bem, e a agoa que dér se guarde para o uso.

Serve esta agoa para todos os achaques uterinos; dá-se ás colheres, ou de quatro até seis onças.

AGOA HYSTERICA
de Lemery.

34 R. *Raiz de Norça secca.*
Bagas seccas de Sabugo.
Cascas de laranja secca.
Artemija.
Dictamo cretico.
Matricaria.
Neveda.
Mangericaõ.
Poejos.

Arru-

Arruda.
Sabina secca anà meya onça.
Myrrha.
Castoreo anà tres oitavas.
Açafraõ huma oitava.
Espirito de vinho libras cinco: pisado tudo grosso se infunda, e distille S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univers. cap. 11. *de aquis pag.* 748. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos, que haõ de ser seccos, se pisaráõ grossos, e metteráõ em cabaça de barro vidrado, depois lhe lançaráõ emcima o espirito de vinho, e bem tapado o vaso se porá em digestaõ oito dias; passados elles se fará a distillaçaõ em fogo de arêa, e a agoa se guarde em vidro muito tapado.

He propria esta agoa para os achaques hystericos: excita a conjunçaõ mensal ás mulheres, e aproveita tambem na Parlezia, e Apoplexia; dá-se de duas oitavas até meya onça.

AGOA HYSTERICA
de *Riverio.*

35 R. *Çumo de herva Cidreira, e de Borragens anà duas libras.*
Açafraõ bom oitava huma: infunda-se, e distille-se. Ita Lazarus Riverius prax. medic. cap. 6. de passione hysterica mihi pag. 383. Far-se-ha na fórma seguinte: Depois de tirados os çumos se depurem, e tome delles a quantidade, que na receita se pede, e se lancem em cabaça capaz, e com elles o Açafraõ pisado grosso: ponha-se o vaso em digestaõ vinte e quatro horas em lugar quente, e passado o dito tempo, se faça a distillaçaõ em Banho de Maria, e a agoa se guarde para o uso.

Serve esta agoa para a preservaçaõ dos accidentes uterinos; e como he boa de tomar, se continúa, lançando huma colher della em caldo de galinha, ou naquelle, de que usar quem padece o achaque.

AGOA STOMACHICA.

36 R. *Almecega fina onças quatro.*
Storaque Calamitha onças duas e meya.
Canella onças duas.
Macis.
Nozes moscadas anà onça huma e meya.
Cravo onça huma.
Vinho bom libras quatro: tudo se ponha em digestaõ alguns dias, depois se distille S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. class. 15. *de aquis pag.* 202. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se machuquem, e mettaõ em cabaça de barro vidrado, e emcima lancem o vinho, depois de bem tapado o vaso se ponha em digestaõ tres dias; passados elles se faça a distillaçaõ em fogo de arêa, e a agoa que dér, se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Esta agoa serve para todos os achaques frios do cerebro, e do ventre, principalmente os que procedem de fleuma grossa: conforta o estomago, e desfaz os flatos frios; dá-se de duas oitavas até huma onça.

AGOA EPILEPTICA
Langij.

37 R. *Flores de Lirio convalle manip. doze.*
Vinho bom libras oito.
Flores de Alfazema onça huma.
Canella oitavas seis.
Nozes moscadas.
Visco quercino.
Raiz de Peonia.
Dictamo.
Flores de Alecrim, e de Rosmaninho anà meya onça.
Pimenta longa.
Cubebas anà oitavas duas: os Lirios se distillem com o vinho, e depois se infundaõ os simplices, e se faça distillaçaõ S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univ. cap. de aquis pag. 751. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisem-se os Lirios, e se mettaõ em cabaça capaz, e emcima se lance o vinho, e tudo se ponha cinco dias em lugar quente; passados elles se faça a distillaçaõ, e nesta agoa depois de distillada se ponhaõ os mais simplices pisados grossos; e com elles se poraõ em nova digestaõ oito dias, passados elles se faça a distillaçaõ; e a agoa, que dér, se guarde em vidro bem tapado para o uso: desta sorte distillando-a segunda vez, a ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado; tambem se chama a este medicamento *Aqua Aurea*, patet ex eodem Auctore.

Aqua Aurea.

Serve esta agoa para fortificar o cerebro, recreya, e aviva as partes vitaes; gasta a fleuma grossa, excita o appetite, e serve para a Epilepsia; daõ-se duas oitavas até huma onça.

AGOA ANTIASMATHICA.

36 R. *Mel bom onça huma e meya.*
Figos passados onça huma.
Folhas de Salva.
Mangerona.
Hysopo.
Marroyos anà manip. meyo.
Raiz de Enula Campana.
Tussillagem anà meya onça.
Cebolla albarãa preparada.
Semente de Ortigas.
Funcho, e de
Mãgericaõ anà oitavas tres e hum escropulo.
Amendoas doces.
Pinhoẽs.
Tamaras.
Uvas passadas.
Ameixas.
Maçãas de Nafega.

Poli-

Polipodio quercino.
Lirio Florentino.
Genciana oitavas tres.
Cravo.
Gengibre.
Baga de Louro, e de
Zimbro anà oitavas duas e hum escropulo.
Canela.
Cardamomo anà oitavas duas.
Vinho bom libras quatro.
Espirito de Vinho libras tres: digiraõ-se os simplices alguns dias, depois se distillem em fogo de arêa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univ. cap. 11. *de aquis pag.* 787. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisem grossos, e mettaõ em cabaça de barro capaz, e se ponhaõ em digestaõ tres dias em cinzas quentes: passado o dito tempo, se distillem em fogo de arêa; e a agoa se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Esta agoa he muito boa para a Asma, corta, e gasta a fleuma grossa, que impede a acçaõ dos bofes, ajuda tambem a respiraçaõ; dá-se de duas oitavas até meya onça.

AGOA VULNERARIA.

39 R. *Folhas de Consolida mayor.*
Raizes da mesma.
Folhas de Salva.
Artemija.
Quinque folium anà manip. quatro.
Betonica.
Sanicula.
Pampilhos.
Scrophularia.
Tanchagem.
Agrimonia.
Urgibò.
Losna.
Hypericaõ.
Aristoloquia longa.
Telesphio.
Veronica.
Centaurea menor.
Herva Santa.
Hortelãa.
Hysopo anà manip. hum.
Vinho branco libras doze: machuque-se, e digira-se tres dias em lugar quente, depois se distille. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. universſ. cap. de aquis pag. 734. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisem-se as hervas, depois se mettaõ em cabaça capaz, e emcima o vinho, e se ponhaõ em digestaõ em cinzas quentes tres dias, passados elles se faça a distillaçaõ em fogo de arêa, e a agoa se guarde para o uso. Pede o Auctor *Sanicula*, esta he a Consolida menor, como diz Theodorico Dorsternio *lib. de Herb. e simpl. pag.* 105. = *Diapencia herba est vulneraria, quæ alio nomine Sanicula dicitur, & vulgares herbarij hanc Consolidam minorem esse constituunt.*

Sanicul.

Diapencia.

Applica-se esta agoa exteriormente nas contusoẽs, e deslocaçoẽs, resolve os tumores, alimpa as chagas, e cancros, fortifica, e resiste ás gangrenas.

AGOA CARMINATIVA,
ou Anticolica de *Lemery.*

40 R. *Zedoaria onças tres.*
Bagas de Louro, e de
Zimbro anà onça e meya.
Cascas de Laranjas.
Calamo aromatico.
Galanga.
Canela anà onça huma.
As quatro sementes quentes mayores.
As quatro sementes quentes menores.
Cerefolio.
Nigella.
Endros anà oitavas tres.
Vinho libras oito: infunda-se tudo oito dias, e depois se ajunte.
Agoa de Macella tres vezes distillada, e de
Serpaõ distillado com vinho anà libra huma: faça-se a distillaçaõ S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. de aquis pag. 788. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisaráõ os simplices, e os metteráõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o vinho, e taparáõ o vaso bem, o qual poraõ em digestaõ em esterco de cavallo oito dias; passados elles lhe lançaráõ as agoas distilladas, e se fará a distillaçaõ em fogo de arêa; e a agoa se guardará para o uso em vidro bem tapado. Todas as vezes que os Auctores pedirem cascas de laranja, sempre se ha de entender, que saõ as das azedas por mais virtuosas, como diz *Christovaõ Morley* no seu Collectaneo Chymico, e das cascas só se usa do exterior, e se lhe tira todo o branco, que tem pegado a ella; porque a virtude só está em o amarello, ou para melhor dizer na pelicula amarella, de que por fóra se cobre a Laranja.

Cortex Arantiorum absolutè.

Esta agoa he boa para todas as colicas ventosas, que procedem de fleuma viscosa; dá-se de meya onça até tres onças.

AGOA CARMINATIVA,
ou Anticolica de *Zuelphero.*

41 R. *Agoa de Macella libras seis.*
Agoa de Endros distillados com vinho libras cinco.
Macella onças seis.
Herva Cidreira.
Ouregaõs.
Thimo anà onças tres.
Semente de Endro.
Herva doce, e de
Funcho.
Alfazema anà onça meya.

Comi-

Cominhos onça huma.
Casca de Laranja.
Casca de Cidra aná onças duas.
Bagas de louro, e de
Zimbro aná onça huma e meya.
Canela onças duas.
Macis onça huma : feita breve digestaõ se distille S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. Class. 15. *de aquis pag.* 198. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ grossos, e metteráõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ as agoas distilladas, e se porá o vaso em cinzas quentes seis horas, e passadas ellas se faça a distillaçaõ em fogo de arêa muito brando, e a agoa se guardará para o uso em vidro bem tapado. Pede o Auctor agoa de Endros distillada com vinho, esta se deve distillar cortando-os miudos, e borrifando-os com humas gottas de vinho, e depois se distillaráõ em cabaça de barro vidrado com lambique de vidro em fogo de arêa.

Serve esta agoa para as Colicas flatulentas, e para todas as dores do ventre, corrobora o cerebro, cabeça, e ventre, e emenda as digestoẽs viciadas, como diz o mesmo Auctor no lugar citado.

AGOA EMBRIONIS.

42 R. *Flor de Tilia.*
Carvelinas aná meya libra.
Rosas Persicas verdes onças duas.
Nozes moscadas, onça huma e oitavas seis.
Salva.
Flores da mesma.
Alfazema.
Funcho.
Urgibò.
Flores de Alfazema aná onça huma e meya.
Raiz de Peonia fresca.
Semente da mesma.
Visco quercino.
Zedoaria.
Cardamomo.
Cravos.
Canela.
Gengibre.
Cubebas aná onça huma.
Macis oitavas seis.
Galanga oitavas tres.
Açafraõ oitavas duas.
Vinho bom libras seis.
Agoa de Lirio Convalle.
Espirito de Morangos aná onças nove.
Agoa de Salva, e de
Funcho aná meya libra : ponha-se tudo em digestaõ hum mez, depois se distille S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 11. *de aquis pag.* 815. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices solidos se pisem grossos, as hervas se cortem, e machuquem com as flores em gral de pedra, depois se mettaõ em cabaça de barro capaz, e lhe lancem emcima o vinho, e mais liquores, e se tape muito bem a cabaça, e enterre em esterco de cavallo por tempo de hum mez, e passado elle se tire o vaso, e se lhe ponha lambique de vidro, e se faça a distillaçaõ em Banho de Maria, e a agoa se guardará em vidro bem tapado.

Esta agoa fortifica o cerebro, e o estomago: dá-se na Apoplexia, Epilesia, e parlesia, preserva do máo parto, restaura a faculdade vital, principalmente ao feto em Embriaõ no utero da Mãy, e por esta causa o Auctor chama a esta agoa *Embrionis*; dá-se de meya onça até onça huma e meya.

AGOA NEPHRITICA

emendata de *Lemery*.

43 R. *Mel branco huma libra.*
Termentina fina onças duas.
Pào Nephritico.
Raiz de Ononis aná onça huma e meya.
Vinho branco.
Çumo de limoẽs aná libras duas : ponha-se tres dias em digestaõ, e depois se distille S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. de aquis pag. 782. Far-se-ha na fórma seguinte: Pise-se o Páo Nephritico grosso, e a raiz se machuque, e tudo se metta em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lancem o Mel, Vinho, e os çumos depurados, e depois de bem tapada a cabaça se ponha em digestaõ em cinzas quentes tres dias, passados elles se faça a distillaçaõ em fogo de arêa, e a agoa se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Serve esta agoa para fazer lançar as arêas dos Rins e bexiga, e se dá com bom successo nas colicas Nephriticas de meya onça até quatro onças.

AGOA NEPHRITICA

Correcta de *Bellegarde*.

44 R. *Mel meya libra.*
Termentina onças duas.
Pào Nephritico.
Raiz de Ononis aná onça huma e meya.
Pào de Aguila onça huma.
Galanga.
Cravos.
Canela.
Macis.
Cubebas.
Almecega aná onça meya.
Agoa ardente libras quatro : machuque-se, e distille-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univ. cap. 11. *de aquis pag.* 781. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisem grossos, e se mettaõ em cabaça de barro vidrado,

drado, e emcima lhe lancem o Mel, Agoa ardente, e Termentina, e se ponha em cinzas quentes tres dias; passados elles se faça a distillaçaõ com fogo muito brando, e a agoa se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Esta agoa desfaz as arêas dos rins e bexiga, e as lança fóra; serve tambem para as colicas Nephriticas; dá-se de duas oitavas até meya onça.

AGOA CORDEAL.

45 R. *Cascas de Cidra.*
Herva Cidreira.
Mangericaõ.
Hyrundinaria, idest, Vincetoxicum.
Cravelinas.
Flor de Rosmaninho.
Dictamo.
Segurelha.
Scordio.
Salça.
Funcho anà manip. hum: infundaõ-se por tres dias em q. s. de bom vinho, depois se distillem, e nesta agoa, que se distillou, se lancem
Cravos.
Macis.
Nozes moscadas.
Pào de Aguila anà oitavas duas: de novo se faça distillaçaõ S. A., a que se podem ajuntar alguns graõs de Ambar, e Almiscar. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 11. pag. 758. Far-se-ha na fórma seguinte: Machuquem-se as cascas de Cidra, flores, e mais hervas, e se mettaõ em cabaça de barro capaz; e emcima lancem o vinho, que bastar, para que cubra os simplices mais dous dedos; depois cubra-se a cabaça muito bem, e se ponha em digestaõ ao Sol tres dias, passados elles se distille, e nesta agoa se lancem os Cravos, Macis, Nozes moscadas, e Páo de Aguila pisados grossos; e se faça segunda distillaçaõ em Banho de Maria; depois de estarem em digestaõ seis ou oito hóras, e nesta agoa ultima, que se distillar desfaraõ quatro graõs de Ambar, e outros tantos de Almiscar, para que a agoa fique mais cheirosa, e assim se guarde em vidro bem tapado para o uso.

Fortifica esta agoa o coraçaõ, e estomago, resiste a toda a malignidade dos humores, e faz reviver os espiritos vitaes; dá-se de duas oitavas até huma onça.

AGOA CORDEAL FRIA.

46 R. *Agoa de Morangos.*
Sylva.
Herva Cidreira.
Flor de Borragens.
Flor de Lingua de vacca.
Flor de violas.
Cravelinas, e de
Lirio convalle anà libra huma.
Rosas verdes de Alexandria libras duas.
Cravelinas onças oito.
Cascas de laranja.
Cascas de Cidra anà onças quatro.
Canela onças quatro e meya.
Nozes moscadas onça huma.
Açafraõ oitavas seis: de tudo se faça breve digestaõ, e depois se distille S. A. Ita Joannes Zuelpherus class. 15. de aquis pag. 198. Pisem-se os simplices grossos em gral de pedra, e se mettaõ em cabaça capaz, e emcima lancem as agoas distilladas, e se ponha o vaso em digestaõ oito, ou dez horas em cinzas quentes; e passado o dito tempo se faça a distillaçaõ em fogo de arêa; e a agoa se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Esta agoa fortifica o estomago, alegra o coraçaõ, usa-se nas febres, e doenças chronicas, e inveteradas com bom successo; dá-se de duas onças até quatro.

AGOA CORDEAL.
temperada.

47 R. *Agoa de Flor.*
Cravelinas.
Lirio convalle.
Cerejas negras.
Herva Cidreira.
Rosada, e de
Violas anà libra huma.
Vinho bom libras duas.
Mangericaõ.
Mangerona.
Herva Cidreira anà onças tres.
Flor de Rosmaninho.
Flor de Laranja.
Borragens, e de
Lingua de Vacca anà onça huma e meya.
Rosas verdes libra huma.
Cravelinas onças quatro.
Canela onças tres.
Cascas de laranja.
Cascas de Cidra, anà onças quatro.
Nozes moscadas onças duas.
Macis onça huma e meya.
Açafraõ oitavas duas.
Pào de Aguila, oitavas tres.
Ambar.
Almiscar anà scropulo hum e meyo.
Misture-se, e distille-se S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. 2. part. pag. 36. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisem, e mettaõ em cabaça capaz, e emcima lhe lancem as agoas distilladas, e o vinho, em que se terá desfeito o Ambar, e Almiscar, depois se tape bem, e ponha em digestaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes, e passadas ellas se faça a distillaçaõ em fogo brando, e a agoa se guarde para o uso.

Esta agoa conforta o coraçaõ bebida, e appli-

applicada aos pulſos dos braços; dá-ſe de huma onça ate quatro.

A Q U A V I T Æ

Mathioli.

48 R. *Canela onça huma.*
Sandalos Citrinos.
Vermelhos, e
Brancos, anà oitavas ſeis.
Gengibre.
Nigella.
Zedoaria anà meya onça.
Cardamomo mayor, e menor.
Caſcas de Cidra ſeccas.
Diambar.
Aromatico roſado.
Diamuſco doce.
Diamargaritaõ frio.
Diarrhodaõ Abbade.
Electuario de perolas anà oitavas tres.
Herva doce.
Semente de Funcho.
Senoulas, e de
Mangericaõ.
Angelica.
Gariophyllata.
Alcaçús.
Calamo aromatico.
Valeriana.
Folhas de Sclarea.
Thimo.
Neveda.
Poejos.
Hortelãa.
Serpaõ.
Mangerona anà oitavas duas.
Roſas vermelhas.
Salva.
Alecrim.
Betonica.
Roſmaninho.
Flores de Borragens, e de
Lingua de Vacca anà oitava huma e meya: infundaõ-ſe os ſimplices quinze dias em Agoa ardente libras doze, depois ſe diſtille, e lhe ajuntem.
Sandalos Citrinos em pó oitavas duas.
Ambar.
Almiſcar anà meyo eſcropulo.
Julep Roſado libra huma, miſture-ſe, e depois de quinze dias ſe coe, e guarde para o uſo. Ita Andreas Mathiolus in Commentarijs ſup. Dioſcorid. lib. 5. cap. 5. pag. 907. Machuquem-ſe os páos, raizes, folhas, e ſe miſturem com os pós dos Electuarios, e tudo ſe metta em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lancem a agoa ardente, depois ſe tape bem o vaſo, e ſe ponha quinze dias em digeſtaõ em lugar quente, e paſſados elles ſe faça a diſtillaçaõ em fogo de arêa; e na agoa que diſtillar ſe mettaõ os Sandalos em pó, Almiſcar, Ambar, e o Julepe roſado, e no meſmo vaſo depois de bem tapado ſe deixe eſtar tudo em digeſtaõ mais quinze dias em cinzas quentes, e paſſado o dito tempo ſe côe, e a agoa que der, ſe guardará em vaſo de vidro bem tapado para o uſo.

Eſta agoa he muito cordeal; ſerve para fortificar o coraçaõ, e mais partes vitaes; reſiſte á malignidade dos humores; faz reviver os eſpiritos, e ajuda muito a decocçaõ; dá-ſe de duas oitavas até meya onça.

A Q U A V I T Æ

mulierum.

49 R. *Flores de Salva.*
Hortelãa.
Herva Cidreira anà manip. hum.
Canela.
Nozes moſcadas.
Macis.
Gengibre.
Cravos.
Grana Paradiſi.
Cubebas.
Cardamomo anà onça huma e meya.
Galanga onça huma.
Pimenta longa, onça meya.
Vinho branco libras ſeis: ponha-ſe em digeſtaõ quinze dias, e depois ſe diſtille em Banho de Maria. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univerſ. cap. 11. de aquis pag. 742. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe piſem groſſos, e mettaõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lancem a agoa ardente, e depois de bem tapado o vaſo, ſe enterre em eſterco de cavallo quinze dias; e paſſados elles ſe tire, e faça a diſtillaçaõ em Banho de Maria; e a ágoa que der ſe guardará para o uſo. Se ſe quizer fazer eſta agoa alcamphorada, ſe lhe ajunte a cada libra della huma oitava de Alcamphor desfeito em humas gottas de eſpirito de vinho. Chama-ſe tambem a eſte medicamento aſſim feito: *Aqua vitæ hyſterica camphorata.*

Eſta agoa fortifica as entranhas, e principalmente a madre; diſſipa os vapores, e flatos, que nelle ſe geraõ; provoca tambem a conjunçaõ menſal; dá-ſe de meya onça até huma.

AGOA PROPHILIATICA.

50 R. *Raiz de Angelica.*
Zedoaria anà onça huma.
Petaſitis onças duas.
Folhas de Arruda onças quatro.
Herva Cidreira.
Scabioſa.
Flor de Calendula anà onças duas.
Nozes verdes libras duas.
Cidras verdes libras huma.

Vinagre distillado libras doze : tudo se ponha huma noite em digestaõ, e depois se distille S. A. Ita Franciscus de Leboe Sylvio prax. med. c.28. n. 30. pag. 167. Far se-ha na fórma seguinte: Pisem-se as Nozes, Cidras, e os mais simplices, e se mettaõ em cabaça de barro capaz, e emcima se lance o vinagre (primeiro distillado); ponha-se o vaso em cinzas quentes huma noite; e passada ella se faça a distillaçaõ em fogo de area; e a agoa se guarde em vidro bem tapado: pede o Auctor flor de *Calendula*, esta planta he aquella, a que Mathiolo no *liv.* 4. *cap.* 52. *pag.* 738. chama *Chrisantemon*, e Dioscorid. no *lib.* 4. lhe chama tambem *Chrisantemon*, ou *Caltha cap.* 59. *mihi pag.* 409., e Joaõ Scordero na sua Pharm. Chimica *lib.* 4. *class.* 1. *mihi pag.* 39. diz que a *Calendula*, *Chrisantemon*, ou *Caltha* nasce nas hortas, e que florece esta planta em Mayo, e que a flor dura todo o Estio, por estas palavras: *Calendula*, *Chrisantemon*, *sive Caltha crescit in hortis*, *florêre incipit Mayo*, *floretque per integram æstatem.*

Fortifica esta agoa as partes nobres, resiste a todo o contagio venenoso, e desfaz as febres, dando se as gottas em caldo de galinha, ou frangaõ; porque desta sorte provoca o suor lentamente, e abranda a sede, como diz o mesmo Auctor por estas palavras: *Ad sitim tollendam, sudoremque blandum promovendum*; dá-se de huma oitava até meya onça.

AGOA CLARETA.

51 R. *Agoa ardente meya libra.*
Agoa Rosada onças 4.
Açucar branco onças tres.
Canela onça huma: infundaõ-se os simplices vinte e quatro horas, depois se côe tres vezes. Ita Bauderon in Append. sua Pharm. lib. 2. *pag.* 193. Far-se-ha na fórma seguinte: A Canela, e o Açucar se pisem, e mettaõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lancem a agoa Ardente, e Rosada, e se ponha o vaso bem tapado em cinzas quentes vinte e quatro horas; passadas ellas, se côe a agoa tres ou quatro vezes sem espressaõ, e assim se guarde para o uso.

Serve a agoa Clareta para fortificar, e alegrar o coraçaõ, ajuda muito a digestaõ, dissipa os flatos, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres; dá se de duas oitavas até huma onça.

AGOA CLARETA
composta.

52 R. *Canela.*
Macis.
Cravos anà onça huma.
Galanga meya onça.
Cardamomo.
Squinanto anà oitavas duas.
Gengibre oitava meya.
Açucar em pó onças quatro.
Agoa Ardente libras duas: ponhaõ-se os simplices em digestaõ vinte e quatro horas, depois se côe. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 61. *de vinis pag.* 143. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisem-se os simplices grossamente, e se mettaõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lancem a agoa Ardente, depois se cubra, e tape o vaso muito bem, e se ponha em digestaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes; passadas ellas se côe a agoa tres ou quatro vezes, e assim se guarde para o uso em vidro tapado.

Este medicamento fortifica o coraçaõ, cerebro, e estomago, ajuda a digestaõ, repara as forças perdidas, e finalmente resiste a todo o veneno; dá-se de duas oitavas até seis.

AGOA HIDROTICA.

53 R. *Pão Santo libra huma e meya.*
Cascas do mesmo onças seis.
Salça parrilha.
Raiz da China anà onças nove.
Semente de Cardo Santo.
Bagas de Junipero.
Gengibre anà onça huma e meya.
Oleo de Vitriolo onça meya: infunda-se tudo em q. s. de Espirito de vinho por vinte e quatro horas em cinzas quentes, e depois se distille S. A. Ita Petrus Poterius in Pharm. spargirica lib. 1. *sectione* 4. *de aquis distillatis pag.* 359. Far-se-ha na fórma seguinte: O Páo Santo se raspará, e os mais simplices se pisem grossos, e mettaõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lancem o espirito de vinho, que bem baste para cubrir os simplices, os quaes antes que se mettaõ na cabaça se haõ de esfregar com a meya onça de oleo de Vitriolo; e depois se ponhaõ em digestaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes, e passado o dito tempo se faça a distillaçaõ em fogo de area, e a agoa se guarde em vidro bem tapado: se quizerem este remedio mais forte, se póde tornar a distillar a agoa com novos simplices.

Com esta agoa costumaõ em França, e outros Reynos dar suores, com que curaõ toda a casta de morbo gallico sem estufa mais do que tomando-a nove dias continuos de manhãa e tarde depois das evacuaçoẽs necessarias: serve tambem para a Apoplexia, Parlezia, Hydropezia, e Asma; dá-se de tres até quatro ou cinco onças, como affirma o mesmo Auctor no lugar citado.

Aqua ad morbum Gallicũ.

AGOA PARA TIRAR
manchas da cara.

54 R. *Morangos libra huma e meya.*
Flores de Lirio, e de Favas anà meya libra.
Pedra hume onça huma.

Sal-

Salgema.
Salitre.
Verdete anà oitava meya.
Vinho.
Mel branco.
Vinagre bom anà libra huma: *digirão-se os simplices dez dias, depois se distillem. Ita Moyses Charás in Pharm. Reg. Chym. part.* 4. *cap.* 1. *de variis remediis pag.* 410. Far-se-ha na fórma seguinte: Os saes, e mais simplices se pisem, e mettaõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lancem os liquores, e se ponha em digestaõ dez dias, passados elles se faça a distillaçaõ em fogo de arêa, e a agoa se guarde para o uso.

Serve esta agoa para tirar os signaes, que ficaõ na cara depois das Bexigas: applica-se com hum panno molhado lavando a parte, onde está a macula á noite ao recolher, e se continúa algumas vezes deixando a seccar; e pela manhãa se póde lavar com outra qualquer agoa.

AGOA PARA TIRAR
signaes da cara.

55 R. *Sal de chumbo oitavas tres.*
Agoa de flor de Favas libras 2.
Agoa da Rainha de Ungria onça huma: *misture-se, e dissolva-se.* Far-se-ha na fórma seguinte: O sal de chumbo se lance em gral de pedra, e nelle se desfaça com a agoa da Rainha de Ungria, depois se lance em vidro, e lhe ajuntaráõ a agoa da flor das favas, e se guardará para o uso.

Serve esta agoa para lavar o rosto depois das bexigas, porque tira todos os signaes, e vermelhidaõ, que ha na cara, continuando-a faz o rosto muito resplandecente, e alvo; quando se lavarem se naõ haõ de alimpar, senaõ deixar seccar a agoa per si.

AGOA CERINA.

56 R. *Moscas onças quatro.*
Mel libra huma.
Leite de cabras libras duas: *tudo se distille. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univers. cap.* 11. *de aquis pag.* 829. Far-se-ha na fórma seguinte: As Moscas se metteráõ em cabaça de barro capaz, ou em sertãa de cobre com lambique de chumbo, e emcima lhe lançaráõ o Mel, e o leite, e se distillará em fogo de arêa muito brando, e a agoa se guardará para o uso.

Esta agoa serve para fazer nascer, e crescer o cabello, lavando com ella a cabeça, depois de rapada á navalha; e se continúa o lavatorio até se ver o effeito. Diz Lemery no lugar citado, que esta agoa he boa para a surdez, lançando no ouvido leso humas gottas.

AGOA
de Solimaõ.

57 R. *Agoa rosada onça huma.*
Solimaõ graõs dous, misture-se. Ita Eduardus Madeira 1. *part. cap.* 8. *n.* 3. Far-se-ha na fórma seguinte: Pise-se o Solimaõ, e se desfate na agoa rosada, e desta sorte se dê para o uso. Póde-se a receita fazer com agoa de Tanchage em lugar da Rosada, e se a quizerem mais forte se lhe póde ajuntar hum ou dous graõs de Solimaõ, como diz o mesmo Auctor *loco citato.*

Serve esta agoa para a cura das chagas gallicas, que nascem nas partes pudendas, a que os Medicos chamaõ *Caries*, e o vulgo *cavallos.*

AGOA
de Leaõ Franco.

58 R. *Vinho branco onças doze.*
Agoa de Tanchage, e Rosada anà onças tres.
Ouropimente duas oitavas.
Verdete huma oitava: *misture-se tudo. Ita Guidus tract.* 4. *doctrina* 26. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisaráõ o Ouropimente, e verdete subtilissimos, e depois os desfaráõ no vinho, e assim se dará para o uso.

Serve esta agoa para curar toda a chaga gallica, que nasce nas partes baixas, e tambem para as que nascem na bocca; applica-se a estas molhando hum pincel pequeno na agoa, e com elle se põem na chaga, mas com tal cautela que se naõ leve nada da humidade para baixo: Esta advertencia faz Madeira 1. *part. cap.* 8. *n.* 5.

AGOA ACOUSTICA.

59 R. *Alecrim.*
Mangerona.
Salva.
Alfazema.
Arruda.
Ouregãos.
Poleo Montano.
Flores de Sabugo anà pug. hum.
Bagas de louro.
Bagas de Zimbro anà oitavas duas.
Raiz de Lirio.
Junça.
Valeriana.
Levistico.
Pão Porcino anà oitava meya.
Piretro.
Norça.
Pepinos de S. Gregorio.
Colochintidas anà escorp. dous.
Semente de Funcho.
Castoreo anà oitava huma e meya.
Ourina de cabras onças oito.
Vinagre scillitico.
Vinagre de Arruda anà onças duas.

Çumo

Çumo de Rabãos.

Çumo de cebolas anà onça huma e meya.

Galbano dissoluto em agoa ardente oitavas duas.

Caroços de Pessegos.

Semente de Rabãos, e de

Arruda anà oitava meya: fiat S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. 2. part. class. 15. pag. 279. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisem-se muito bem todos os simplices, e se ajuntem aos çumos, e mais liquores, e tudo junto se metta em vaso de barro vidrado, e se ponha em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas, se metta tudo em imprensa, e se lhe tire com forte espressaõ todo o humido, que tiverem, e esta espressaõ se côe depois; e filtre duas ou tres vezes atè que a agoa fique bem clara, e assim se dê para o uso. Se naõ houver ourina de cabras, por ella se póde pôr a de meninos, como diz o mesmo Auctor no lugar citado por estas palavras: *Recipiat urinam Capreæ, vel puerorum.*

Serve esta agoa para a cura dos que ouvem pouco, e tambem para quem tem zonidos, estrondo, ou pulsações nos ouvidos, ou sejaõ procedidos de flatos, ou vapor.

AGOA ALUMINOSA.

60 R. *Agoa de Tanchagem libra huma.*
Agoa Rosada onças quatro.
Pedra hume queimada meya onça: misture-se. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 8. num. 2. pag. 48. Far-se-ha na fórma seguinte: A pedra hume se pise, e se desfaça com as agoas em almofariz, e depois de bem desfeita se vá lançando por inclinaçaõ em outro vaso, e assim se dê para o uso. Esta receita he grande, e assim nunca se pede toda; com que se póde fazer amétade ou a terça, ou quarta parte della: a pedra hume se calcina, ou queima lançando a quantidade, que quizerem em huma tigella, ou panella de barro, que naõ seja vidrada, e se põem meya enterrada em fogo forte de carvaõ, atè que se calcine bem, em fórma que fique muito branca, e quebradiça.

Serve a agoa luminosa para curar todo o genero de chagas Gallicas da primeira e segunda especie.

AGOA ALUMINOSA de *Falopio.*

61 R. *Agoa de Tanchagem.*
Agoa Rosada anà libras huma.
Solimaõ.
Pedra hume anà duas oitavas, misture-se. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 11. de aquis pag. 798. Far-se-ha na fórma seguinte: Desate-se o Solimaõ, e pedra hume nas agoas, depois se lance em garrafa de vidro grosso, e se ponha em fogo de arêa, e nelle se coza até gastar amétade; depois de fria toda a materia se tire a garrafa; e a agoa se côe, e filtre, e assim se dê para o uso.

Serve esta agoa para a cura de todas as chagas gallicas da segunda, e terceira especie.

AGOA LUMINOSA de *Bauderon.*

62 R. *Çumo de Tanchagem.*
Çumo de Beldroegas.
Çumo de Agraço.
Pedra hume anà libra huma.
Claras de ovos n. doze: misture-se tudo, e se distille. Ita Bauderon in Pharm. lib. 2. tract. de aquis pag. 256. Far-se-ha na fórma seguinte: Tirem-se os çumos, e depois se lancem em sertãa de cobre com lambique de chumbo, e se misturem com a pedra hume machucada, e claras de ovos; e tudo assim se distille com fogo de arêa; e a agoa se guarde para o uso. Esta distillaçaõ se póde fazer com cerradura. O Auctor desta receita pede pedra hume, e naõ diz, se ha de ser crûa, se queimada; com que em qualquer receita, que se pede pedra hume sem mais determinaçaõ, se ha de dar da crûa; porque quando a querem queimada, ou calcinada absolutamente, dizem pedra hume queimada tanto.

Esta agoa he hum prodigioso remedio para alimpar, e seccar chagas de pernas, ou de outra qualquer parte procedidas de intemperança do figado, e ainda para as que saõ gallicas, em que ha demasiado calor na parte offendida.

AGOA de *Fernelio.*

63 R. *Solimaõ doze grãos.*
Agoa de Tanchagem meya libra, misture-se. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univers. cap. 11. de aquis pag. 799. Far-se-ha na fórma seguinte: O Solimaõ se pise, e lance com a agoa em vaso de barro vidrado, e se ponha em fogo de arêa a cozer até gastar amétade; e depois de frio se côe, e filtre por papel pardo, e a agoa se guarde para o uso.

Esta agoa cura admiravelmente as chagas gallicas, seccá-as, e fá-las alimpar; resiste, e defende a parte das Gangrenas.

AGOA MERCURIAL.

64 R. *Alvayade onças duas.*
Pedra hume onça huma e meya.
Fezes de ouro.
Solimaõ anà onça huma.
Salitre.
Amoniaco anà oitavas duas.
Gengibre oitava huma e meya.
Vinagre huma libra.
Agoas de Centinodia.
Herva Moura.

Tan-

Tanchagem, e de
Rosas anã onças tres: misture-se, & ferva pouco. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 11. *de aquis pag.* 817. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisar-se-haõ os simplices, e se metteráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ o vinagre, e as agoas distilladas, e se mexerá muito bem tudo com espatula de páo; depois se porá o vaso ao lume, e tanto que começar a ferver se tire delle, e depois de frio se côe, e filtre o liquor, e se guarde para o uso.

Serve esta agoa para curar a sarna, e toda a comichaõ do corpo; serve tambem para a cura da tinha, e para as chagas, que ficaõ depois dos Buboēs; sempre se deve applicar depois das evacuaçoēs necessarias.

AGOA PARA GANGRENAS.

65 R. *Açucar fino onças oito.*
Aristoloquia redonda onças 4.
Vinho branco libras quatro: infundaõ-se os simplices seis ou sete horas, depois se cozaõ até gastar a terça parte. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 11. *de aquis pag.* 799. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisaráõ grossa a Aristoloquia, e a lançaráõ em vaso de barro, e emcima o açucar e vinho, e se porá tudo em digestaõ sete horas; passadas ellas, se coza até gastar a terça parte, e depois de frio o cozimento se côe, e dê para o uso.

Esta agoa preserva das gangrenas, alimpa, e fortifica à parte, a que se applica, attenúa os humores grossos e viscosos, e serve para com ella se syringarem as chagas fundas.

AGOA de *Fragoso.*

66 R. *Azevre do tamanho de hum graõ de bico.*
Verdete amétade.
Agoa de Tanchagem.
Vinho branco anã huma onça: misture-se. Ita Joannes Fragosus in antidotario pag. 486. Far-se-ha na fórma seguinte: O verdete se pise subtil, e depois se móa com o Azevre em almofariz de metal, e se desfaça tudo com a agoa, e vinho, e assim se dê para o uso. Pede o Auctor Azevre do tamanho de hum graõ de bico; por se naõ estar com essa medida, se pódem pôr seis graõs, que he o que pesa hum hum graõ de bico ordinario, que naõ seja dos grandes, nem demaziadamente pequenos.

Serve esta agoa para a cura de toda a chaga gallica da primeira especie, lavando-a muitas vezes com ella.

AGOA PARA SARNA.

67 R. *Agoa de Tanchagem, onças sete.*
Agoa Rosada onças tres.
Agoa de flor onças duas.
Solimaõ escorp. dous., misture-se. Far-se-ha na fórma seguinte: O solimaõ se pisará subtil, e se lançará em vaso de barro vidrado, e emcima delle as agoas, e se porá a cozer até levantar fervura; e depois de frio se côe o liquor, e filtre, e a agoa se dê para o uso.

Serve esta agoa para curar sarna, e se applica lavando a parte, onde estiver, e se continúe tres ou quatro dias, deixando-a ficar sem se alimpar a parte, a que se applica, que ha de ser só aquella, que tiver burbulhas, ou chagas; pôem-se molhando hum panninho nella, com elle se applica desviando as unhas, porque as faz pretas. Naõ escrevo a receita de Fragoso, porque leva muito solimaõ, e sei que dando-se pela tal receita faz babar, e outros simptomas terriveis, como que se tivessem tomado uncturas de azougue.

AGOA CAUSTICA.

68 R. *Espirito de vinho onças tres.*
Cravos da India onça huma.
Gengibre.
Canela anã graõs quarenta e oito.
Alvayade oitava huma e meya.
Pedra hume queimada oitava meya.
*Solimaõ oitava huma e meya, misture-se. Ita Joannes Scroderus in Pharm. Chym. lib.*2. *c.*39. *de aquis pag.* 152. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaráõ subtîs, e se poráõ em vaso de barro vidrado de bocca estreita, e emcima lhe lançaráõ o espirito de vinho, e se porá em cinzas quentes vinte e quatro horas, e passadas ellas se côe, e dê a agoa para o uso.

Esta agoa alimpa admiravelmente as chagas velhas, e come toda a carne podre, e esponjosa.

AGOA VERDE de *Hartmani.*

69 R. *Vinho branco.*
Agoa de herva Moura anã libra 1.
Mel rosado onças duas.
Enxofre.
Verdete.
Pedra hume anã onça huma.
Album Græcum.
Sabina.
Sabugueiro anã oitava huma.
Hepericaõ.
Alecrim.
Arruda.
Tanchagem.
Salva.
*Poejos anã manip. hum: todos os simplices, excepto o verdete fervaõ meyo quarto de hora, depois se côem. Ita Dispensatorium Londoniense lib.*2. *cap.* 1. *num.* 8. *pag.* 645. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisem-se os simplices grossos, e se mettaõ em vaso de barro capaz (excepto o Verdete, que se ha de lançar a seu tempo)

tempo) e emcima delles o vinho, agoa de Herva Moura, e o Mel rosado, e tudo se ponha em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha no lume a cozer meyo quarto de hora, e depois de frio se côe com forte espressaõ, e nesta se desatará o verdete em pó taõ subtil, que faça a agoa muito verde, sem que delle fique nada no fundo do vaso, e assim se dê para o uso.

Serve esta agoa para a cura das chagas da bocca, garganta, nariz, e outras partes, e para quaesquer chagas, ainda que sejaõ gallicas; applica-se pondo-a com huma penna, ou pincelinho na parte.

AGOA FORTE
de *Fragoso.*

70 R. *Caparrosa.*
Pedra hume aná libra huma.
Salitre libra meya: tudo se distille S. A. Ita Joannes Fragosus in antid. pag. 491. Far-se-ha na fórma seguinte: Môaõ-se os simplices, e se mettaõ em cabaça de barro com lambique de vidro, e depois se tapem, e lutem as juntas do lambique, e do recipiente, e se ponha a distillar em fogo forte de arêa, e a agoa se guarde em vidro bem fechado. O *caput mortuum*, que fica desta distillaçaõ he ao que se chama *borras de agoa forte*, ou *residuos de agoa forte*, que he o que entra na composiçaõ do Ceroto magistral.

Esta agoa serve muito no uso chymico para dissolver alguns metaes, e os Cirurgioẽs algumas vezes a applicaõ para cortar Verrugas.

AGOA FORTE.
de *Poterio.*

71 R. *Salitre da India.*
Caparrosa queimada.
Pedra hume queimada aná libras duas: tudo se distille S. A. Ita Petrus Poterius in Pharm. spargirica sect. 4. *de aquis pag.* 468. Far-se-ha na fórma seguinte: A Caparrosa, e pedra hume ambas calcinadas se pisaráõ com o Salitre, e tudo se metterá em cabaça de barro com seu lambique, e recipiente de vidro, e depois de todas as junturas estarem bem lutadas se fará a distillaçaõ em fogo de arêa, e a agoa que der se guardará para o uso. Esta agoa he mais forte, que a da receita acima, porque pela calcinaçaõ que se faz; a Caparrosa, e pedra hume perdem a parte aquosa, e fleuma que tem; porque misturada com a agoa a faz mais branda que forte, o que naõ succede á que se distilla com a pedra hume, e Caparrosa queimada, que fica muito forte, e boa: a que he boa se conhece lançando humas gottas della emcima de huma pedra lisa, e se levanta fervura, e escuma alta, he certo signal de que he boa, e capaz de tudo.

Tem esta agoa as mesmas virtudes, que tem a da receita acima, mas obra mais depressa; e he boa para se fazer o oleo de ouro.

AGOA LIPIS.

72 R. *Agoa de Tanchagem onças tres.*
Pedra Lipis duas oitavas: misture-se. Ita Eduardus Madeira 1. *part. cap.* 8. *pag.* 8. Far-se-ha na fórma seguinte: Môa-se a pedra Lipis em almofariz de metal, e nelle se desate com a agoa de Tanchagem, e desta sorte se guarde em vidro para o uso.

Serve esta agoa para curar chagas gallicas da primeira especie, e tambem para a das chagas das pernas sem que sejaõ gallicas.

LEITE VIRGINAL.

73 R. *Pedra hume onças quatro.*
Agoa de chuva libras duas.
Fézes de ouro libra meya.
Vinagre branco libra huma e meya, tudo se coza S. A. Ita Franciscus Dissaldeus tract. de varijs formulis mihi pag. 641. Far-se-ha na fórma seguinte: A pedra hume se ponha a cozer em vaso capaz até gastar a terça parte, e depois lhe lancem as fézes de ouro, e se continúe o cozimento até que fique huma só libra, e depois de frio se mexa muito bem, até que tome huma côr branca a modo de Leite, e coado se dê para o uso.

Este remedio serve para tirar signaes, ou manchas do rosto, ou de outra qualquer parte: applica-se lavando a parte manchada com elle até que se tire, tem mais algumas virtudes, que por sabidas naõ digo, porque a penas se achará donzella, que as naõ saiba.

LEITE VIRGINAL
de *Bauderon.*

74 R. *Fézes de ouro onças duas.*
Vinagre distillado libra meya.
Camphora meya oitava.
Pedra hume.
Alvayade aná oitavas duas.
Sal Armoniaco onças quatro.
Agoa de flor de favas libra meya f. S. A. Ita Bauderon in Pharm. lib. 2. *p.* 198. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisaráõ os simplices subtis, e os misturaráõ com o vinagre, e a agoa de flor de favas (a camphora se lançará a seu tempo), e em vaso de barro os poraõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, e neste tempo da digestaõ se côe, e filtre o liquor, e nelle desataráõ a camphora, e assim se dará para o uso.

Tem as mesmas virtudes, que o medicamento acima, mas obra melhor, e com mais brevidade.

LEITE VIRGINAL
de *Fragoso.*

75 R. *Fézes de ouro onças tres.*
Vinagre branco.

Agoa

Diz Joze da Silva Silva da Villa de Sant.

Pao Snr. Dr. Juiz de Fora seja servido mandar se dê ao Supp.e vista p.a o fim exposto

ERM.ce

Apresentado o Req.to

Chego ... da ...

Agoa salgada aná onças seis, misture-se. Ita Joannes Fragosus in antid. pag. 495. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisaráõ as fézes de ouro muito subtîs, e as lançaráõ em huma garrafa grande, e emcima o vinagre, e depois de muito batido se deixe assentar no fundo, e se côe o vinagre, que estará já branco como leite; e a esta coadura ajuntaráõ a agoa salgada, e misturada assim se dará para o uso; se naõ houver agoa salgada, se póde fazer com agoa da chuva, em que primeiro se desatará huma onça de sal muito branco.

Este medicamento faz o mesmo effeito, que o das Receitas acima.

LEITE VIRGINAL
de *Scordero.*

76 R. *Agoa de herva Moura.*
Agoa de Golphaõs.
Agoa de Alface.
Vinagre branco, aná onças duas.
Fézes de ouro onça huma.
Alvayade oitavas tres.
Camphora Escorp. hum. f. S. A. Ita Joannes Scorderus in Pharmac. Chymica lib. 2. *cap.* 39. *pag.* 152. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtîs, e se mettaõ em vidro grosso, e emcima lhe lancem as agoas, e vinagre: mexa-se muitas vezes tudo por tempo de vinte e quatro horas; passadas ellas se metta o vidro em arêa quente, e tanto que o liquor começar a aquecer, se tire, e côe por panno de lãa, e depois se filtre, e dê para o uso. Escrevo aqui esta variedade de Receitas para que cada hum se aproveite da que lhe parecer melhor.

Serve este remedio para curar sarna, tem mais algumas virtudes, que se pódem ver no mesmo Auctor; as quaes aqui naõ ponho, porque o meu intento naõ he escrever receitas para ociosidades escusadas, senaõ para os achaques precisas.

AGOA PARA NEVOAS
dos olhos.

77 R. *Agoa de Euphrazia.*
Agoa de Ginjas.
Agoa de Celidonia.
Agoa de Funcho aná onça e meya.
Mel rosado tres onças.
Vinho branco seis onças.
Verdete.
Tutia preparada.
Açucar Candi aná meya oitava, misture-se. Ita Joannes Fragosus in antid. pag. 486. Far-se-ha na fórma seguinte: A Tutia preparada, verdete, e açucar se misturaráõ em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ os liquores, e se deixaráõ em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas; passadas ellas, se porá o vaso no lume, e tanto que gastar seis onças se tire, e abafe, depois de frio se côe, e filtre, e a agoa se dê para o uso.

Serve esta agoa para ás nevoas dos olhos, porque as gasta, aclara muito a vista, e faz parar as fluxoẽs, que cahem nos olhos.

A Tutia se prepara lançando-a em hum cadinho, e pondo-o em lume forte até que se faça em braza, e assim se lança em agoa, e nella se deixa estar hum quarto de hora, passado o dito tempo se faz o mesmo segunda e terceira vez, extinguindo-a, a ultima em agoa rosada, e depois se pisa subtil, e prepara com agoa rosada, ou de Tanchagem até se pôr taõ subtilissima, que provando-a entre os dentes se lhe naõ sinta alguma aspereza; assim a ensina a preparar Nicoláo Lemery no *cap.* 31. *de Prepar. Tut. pag.* 112., e Joaõ Zuelphero na *Pharm. Reg.* 2. *part. class.* 20. *de Præpar. simpl. pag.* 417. Os antigos a preparaõ pisando-a; e depois moendo-a na pedra com agoa rosada, ou de Tanchagem até se pôr taõ subtil, que de nenhuma sorte se lhe perceba aspereza alguma. Todos os medicamentos occulares se devem pisar subtilissimos, porque se naõ forem assim, em lugar de fazerem bom effeito, o faraõ máo sendo triturados grossos.

Tutia quomodo præparatur.

AGOA OPTALMICA
parda.

78 R. *Azevre Epatico.*
Sarcocolla aná oitava huma.
Camphora.
Açafraõ aná oitava meya.
Agoa rosada.
Vinho branco aná onças seis: misture-se. Ita Joannes Zuelpher. in Pharm. Reg. 2. *part. class.* 15. *de aquis pag.* 303. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisaráõ o Azevre, e mais simplices, e todos se misturaráõ com a agoa e vinho, e se poráõ a cozer em Banho de Maria, até que dem huma ou duas ferveuras, e depois de frio se côe, e dê para o uso.

Serve esta agoa para todo o achaque dos olhos, assim para fluxoẽs, e inflamaçoẽs, como para nevoas, lavando-os todos os dias com ella, em quanto dura o achaque.

AGOA OPTALMICA
de *Fragoso.*

79 R. *Mel de enxame novo libras duas.*
Simas de Funcho.
Flores de Sabugo aná manip. dous.
Açucar em pedra onças quatro: tudo se distille. Ita Joannes Fragosus in antid. p. 486. Far-se-ha na fórma seguinte: Pise-se o Funcho, flores, e o açucar, e se metta em cabaça capaz, e emcima lhe lancem o mel, depois se distille em fogo de arêa, e a agoa se guarde para o uso.

Esta agoa serve para gastar as nevoas, e cata-

cataratas dos olhos lavando-os muitas vezes com ella.

AGOA OPTALMICA
de *Scordero.*

80 R. *Açucar branco onças duas.*
Sarcocolla.
Azevre Epatico.
Pimenta longa.
Nozes moscadas.
Cravos anà onças duas.
Açafraõ scrop. hum.
Flor de Alecrim manip. meyo.
Agoa de Euphrazia.
Agoa de Funcho.
Agoa de Urgibò anà onças tres.
Çumo de Celidonia.
Çumo de Arruda anà onças duas.
Fel de Perdiz onça huma.
Mel rosado oitavas seis: tudo se distille em Banho de Maria. Ita Joannes Scorderus in Pharm. Chymic. l. 2. cap. 39. pag. 151. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ, e todos com o fel de Perdiz se metteráõ em cabaça capaz, e se distillaráõ em Banho de Maria, e a agoa se guardará para o uso em vidro bem tapado. Pede o Auctor huma onça de fel de Perdizes, parece que terá sua difficuldade em se ajuntar tanta quantidade, com que no caso que naõ o haja se póde fazer a receita pondo em seu lugar fel do Carneiro, assim o ensina o mesmo Scordero no lugar citado por estas palavras: *Fellis perdicum loco sumi potest vervecinum.*

Esta agoa he muito detersiva, propria para gastar, e consumir visivelmente as cataratas dos olhos, lançando algumas gottas della dentro nelles.

AGOA OPTALMICA
de *Quercetano.*

81 R. *Pós de Quintilio oitavas duas. Agoa de Euphrazia, ou de Funcho onças seis: misture-se, e depois se digira tres ou quatro dias. Ita Josephus Quercetanus in Pharm. Dogmatica cap. 7. de aquis pag.* 102. Far-se-ha na fórma seguinte: O Quintilio se porá em vaso capaz, e emcima lançaráõ a agoa distillada, e se porá em digestaõ tres ou quatro dias em lugar quente; passados elles se coará, e filtrará; e a agoa se dará para o uso.

Esta agoa alimpa muito os olhos de todo o humor, e gasta as nevoas delles, e cataratas.

AGOA OCULAR INTERNA
de *Lemery.*

82 R. *Bagas de Junipero onças duas.*
Canela onça huma.
Semente de Silermontano, e de Funcho anà onça meya.
Semente de Arruda oitavas tres.
Diamusco doce.
Nozes moscadas.
Pão de Aguila anà oitavas duas.
Euphrazia.
Urgibò.
Arruda.
Simas de Alecrim.
Salva.
Poêjos.
Endros.
Funcho anà oitava huma e meya.
Flor de Celidonia.
Betonica.
Alfazema.
Rosas vermelhas.
Flor de Alecrim anà oitava huma.
Vinho branco bom libras seis: infundaõ-se no vinho, depois se distillem. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. universal. cap. 11. *de aquis pag.* 803. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisar-se-haõ os simplices todos, depois se metteráõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o vinho, e se poráõ os simplices em digestaõ em lugar quente oito dias, depois se fará a distillaçaõ em Banho de Maria, e a agoa se guardará para o uso. Pela semente de *Silermontano* se porá a de *Bisnaga*; em quanto naõ temos o verdadeiro *Silermontano*; porque esta tem as mesmas virtudes, como se vê de Mathiolo, e outros muitos.

Esta agoa serve para o uso interno no achaque dos olhos, fortifica a vista, attenûa e dissipa os humores grossos do cerebro; dá-se de huma onça até onça e meya.

VINHO CHALIBEADO.

83 R. *Limadura de Aço onças quatro.*
Raiz de Cardo corredor.
Enula Campana anà onça huma e meya.
Sandalos citrinos onça huma.
Coral vermelho.
Rasuras de Marfim anà oitavas seis.
Cravos.
Macis.
Canela.
Gengibre anà oitavas tres.
Douradinha.
Flor de Giesta, e de Rosmaninho.
Epithimo anà pug. dous.
Vinho branco generoso libras seis.
Açucar q. s. para fazer ao vinho agradavel gosto. Ita Josephus Quercetanus in Pharm. Dogmat. cap. 9. de vinis pag. 176. Far-se-ha na fórma seguinte: Infundaõ-se os simplices todos por espaço de oito dias em vaso de barro vidrado capaz, e se ponha em lugar quente; e passado o dito tempo se ponha o vaso em Banho de Maria, até que toda a materia aqueça, e assim quente se côe por Manga de Hyppocrates tres ou quatro vezes, até que saya

saya bem claro o vinho, e nelle se desfaça o açucar, que bastar para lhe dar gosto agradavel.

Manga de Hyppocrates, ou Manga Hyppocratica he hum sacco, feito de panno de lãa largo, e bem tapado, o qual he emcima largo, e aberto, e em baixo ponteagudo, e fechado, ou cosido: assim o diffine Nicoláo Lemery *cap.4. das Ethimol. liter. M.* por estas palavras: *Manica Hyppocratis, Manche, ou Chausse d' Hyppocrate, est une maniere de sac fait de drap. large par haut, e pointu par bas en forme de capuchon*: serve esta manga para coar por ella os liquores, que se naõ querem espremidos.

He bom este vinho para a cura das obstrucçoẽs antigas; dá-se depois das evacuaçoẽs universaes, e se continûa dando no principio huma ou duas colheres delle, e passados alguns dias até quatro onças.

VINHO CHALYBEADO.
de Poterio.

84 R. *Limaduras de Aço onças quatro.*
Canela onça meya.

Vinho branco doce libras oito: depois de tres dias de digestaõ em lugar frio se côe. Ita Petrus Poterius in Pharm. spargir. sect. 3. de metallis pag. 152. Far-se-ha na fórma seguinte: O Aço depois de limado, e a canela machucada se metteráõ em vaso de vidro, e emcima lhe lançaráõ o vinho branco, que ha de ser do mais doce que se achar, depois se porá o vaso em lugar bem frio em digestaõ tres dias, passados elles se côe, e dê para o uso.

Este vinho repurga o sangue dos crassos, e viscosos humores; purga os terrestres, secca as purgaçoẽs brancas do Utero, e faz fecundo; assim o affirma o mesmo Auctor no lugar citado.

VINHO EMETICO.

85 R. *Pós de Quintilio onças tres.*
*Vinho branco libras quatro: misture-se em vaso de vidro ou vidrado. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap.61. de vinis p.*140. Far-se-ha na fórma seguinte: Lançaráõ os pós de Quintilio em huma garrafa grossa ou em vaso de barro vidrado, e emcima lhe deitaráõ o vinho, e se porá a garrafa ou vaso em lugar quente em digestaõ por espaço de oito dias, e passados elles se côe o vinho por inclinaçaõ em fórma, que fique claro, e assim se dê para o uso. Em quanto dura a digestaõ se haõ de mexer os pós duas ou tres vezes cada dia com espatola de páo. Alguns Auctores chamaõ a este vinho, *vinho stibiado*, ou *vinho Antimonial.*

Serve este vinho para fazer vomitar, dá-se com bom successo nos enchimentos de estomago, purga por vomito, e por baixo suavemente; dá-se de meya onça até duas, e a pessoas robustas tres.

VINHO PURGANTE.

86 R. *Polipodio de Carvalho.*
Semente de Carthamo aná onça 1.
Raiz de Acoro.
Semente de Funcho.
Herva doce aná oitavas tres.
Cascas de Mirabolanos Citrinos.
Chebulos aná oitavas duas.
Canela oitavas duas e meya.
Cravos.
Macis aná scrop. quatro.
Conserva de flor de Giesta.
Conserva violada.
Conserva de Flor de Malvas aná onça meya.
Hermodatilos oitavas seis.
Turbit onça meya.
Senne onças duas.
Vinho branco libras duas, ou tres f. S. A. Ita Josephus Quercetanus in Pharm. Dogmat. c. 9. de vinis pag. 165. Far-se-ha na fórma seguinte: Machuquem-se todos os simplices, e se lancem em vaso de barro vidrado, e emcima tres libras de vinho branco do melhor, tape-se o vaso, e lute-se, e se ponha quatro dias em digestaõ em cinzas quentes, e passado o dito tempo se côe por manga de Hyppocrates duas ou tres vezes, até que o vinho fique bem claro, ao qual depois de coado ajuntaráõ onças quatro de açucar *ad gratum saporem*, e assim se dará para o uso.

Purga este vinho brandamente todos os humores assim sorosos, como crassos, e melancolicos: he tambem bom para purgar com elle aos gottosos, e aos q̃ costumaõ ter dôr de pedra; daõ-se duas onças delle pela manhãa em jejum em dias interpolados, ou como melhor parecer ao Medico q̃ assistir ao enfermo.

VINHO SANTO.

87 R. *Ruybarbo oitavas tres.*
Salça parrilha.
Pào Santo.
Cascas do mesmo.
Coentro preparado.
Senne aná onças seis.
Cardo Santo onças tres.
Vinho branco libras quarenta e oito: deixe-se ficar tudo vinte e quatro horas, e depois se use do vinho. Ita Eduardus Madeira 1. *part. c.*20. *v.* 2. *pag.* 164. Far-se-ha na fórma seguinte: Corte-se o Ruybarbo miudo, a Salça se machuque, o Páo Santo se lance em limaduras, e as cascas pisadas com todos os mais simplices se lancem em vaso de barro vidrado grande, e emcima delles o vinho: tape-se o vaso, e se deixe estar vinte e quatro horas, e passadas ellas se vá dando o vinho para o uso, sem se coarem os simplices, nem espremerem.

Esta receita he grande, e para que o vinho tenha melhor saibo, e se naõ corrompa, se faça sóa quarta parte da receita; e acabada ella se póde fazer mais: em quanto se faz a cura com este vinho, se naõ bebe agoa; e se o doente totalmente naõ puder passar sem ella, o póde tomar hum dia, e outro naõ; e naquelle em que o naõ beber usará de agoa cozida com Salça, como ensina Madeira no lugar citado.

Serve este vinho para a cura de morbo gallico rebelde da quarta especie despedindo-o dos ossos: desfaz Talparias, e humores scirrosos tomando-se nove dias continuos, sem se beber agoa senaõ do dito vinho: até seis onças por cada vez pela manhãa em jejum, ao jantar, e á cêa em horas competentes.

VINHO SANTO de Scordero.

88 ℞. *Vinho branco libras quinze.*
Pao Santo.
Salça parrilha anà onças duas e meya.
Senne onças tres.
Polipodio onças duas: machucados os simplices se digiraõ por tempo de vinte e quatro horas. Ita Joannes Scorderus in Pharm. Chymic. lib. 2. cap. 63. de infusionibus pag. 222. Far-se-ha na fórma seguinte: Machucada a Salça, e limado o Páo Santo, e o mais se metta em vaso, e ponha em lugar quente, vinte e quatro horas, passadas ellas se coe, e dê para o uso: esta receita he grãde, pode-se fazer ametade della.

Serve este medicamento para a cura de todos os humores frios principalmente para o gallico inveterado: dá-se de seis onças até oito pela manhãa, e depois de cêa outra tanta quantidade; e com elle se faz em casa algum exercicio, como adverte o mesmo Auctor no lugar citado.

VINHO PARA GALLICO.

89 ℞. *Salça parrilha onças seis.*
Raiz da China onças tres.
Pào Santo onças oito.
Senne onça huma e meya.
Mirabolanos Chebulos.
Indos.
Citrinos anà oitavas duas.
Hermodactylos onça meya.
Rosmaninho secco.
Ouregãos.
Losna.
Betonica.
Hysopo anà manip. hum: tudo se infunda em vinho branco libras doze, por espaço de tres dias, depois se chegue ao fogo, que levante fervura. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 20. num. 3. pag. 165. Far-se-ha na fórma seguinte: A Salça, e mais simplices se machuquem muito bem, depois se mettaõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lancem o vinho; e bem tapado o vaso se ponha em digestaõ tres dias, passados elles se chegue o vaso ao lume até que levante fervura; entaõ se tire do fogo, e deixe esfriar; e delle frio se dê para o uso sem se coar, o que se póde fazer tirando o vinho por inclinaçaõ. Pode-se fazer ametade da receita.

Serve este vinho para a cura do gallico da quarta especie; daõ-se de manhãa seis onças, e outras seis de tarde á hora competente. Em quanto se toma este remedio se usa de agoa cozida com Salça parrilha. Diz Madeira no lugar citado, que fizera este remedio para hum doente, a quem as unturas naõ valeraõ, e que com o uso deste vinho o livrára do gallico.

VINHO MAGISTRAL Solutivo.

90 ℞. *Senne oitavas seis.*
Hermodactylos.
Raiz de Jaros seccos.
Sementes de Violas anà oitavas duas.
Agarico Trochiscado.
Ruybarbo anà oitava huma e meya.
Canela oitava huma.
Vinho branco libras duas: digira-se tudo vinte e quatro horas, depois se coe. Ita Nicolaus Lemery cap. 61. de vinis medicatis pag. 139. Far-se-ha na fórma seguinte: O Senne se metterá inteiro em hum vaso de barro vidrado, e com elle o Ruybarbo cortado em boccadinhos miudos, e os mais simplices machucados, e emcima de tudo o vinho branco, depois se tape bem o vaso, e se ponha em cinzas quentes, ou enterrado em esterco de cavallo vinte e quatro horas, passadas ellas se coe com espressaõ, e depois se torne a coar segunda vez, e se dê para o uso: se naõ houver semente de Violas se poraõ em seu lugar as flores das mesmas.

Este vinho he purgativo proprio para os temperamentos pituitosos, e malencolicos, he bom para a Parlezia, Apoplexia, e para as refregas, que ficaõ das febres quartãas: daõ-se cinco onças todos os dias, e se com este vinho quizerem purgar algum malencolico hypicondriaco, se ajunte a toda a receita huma oitava de Eleboro negro, e duas de Jalapa, como ensina o mesmo Auctor no lugar citado.

VINHO ESTITICO.

91 ℞. *Vinho vermelho libras 5.*
Cascas de Romãas.
Murtinhos.
Maçãas de Cipreste anà onças duas.
Rosas vermelhas.
Balaustias anà onça meya, coza-se S. A. Ita Ludovicus de Oviedo lib. 4. meth. p. 480. Far-se-ha

ha na fórma seguinte: Por-se-ha o vinho em vaso capaz ao lume, e tanto que estiver quente lhe lancem as cascas de Romãas, Murtinhos, e Maçãas de Cipreste tudo machucado; e depois de terem fervido hum pouco as Rosas, e Baulastias, se deixe ferver até gastar duas libras, entaõ se tire do lume, e abafe, e depois de frio se coe com forte expressaõ, e se dê para o uso; as cascas das Romãas para este medicamento, e mais estiticos haõ de ser das azedas, por serem mais confortantes, e astringentes que as doces.

Este vinho se usa exteriormente para apertar e confortar as partes laxas; e distilladas, e para aquelles achaques, em que ha inchaçoẽs de pernas procedidas de humor frio, e para desecear as chagas; em que ha muita materia fleumosa, como diz Antonio da Cruz na Recopilaçaõ da Cirurgia *cap. univers. pag. 8.*

VINAGRE ROSADO.

92 R. *Rosas vermelhas seccas libra huma.* *Vinagre forte libras oito: ponha-se tudo ao Sol quinze, ou vinte dias, e depois se coe, e ponhaõ outras tantas rosas no mesmo vinagre, e se faça como de primeiro. Ita Moises Charás in Pharmacop. Galenica cap.* 10. *de acetis pag.* 115. Far-se-ha na fórma seguinte: Depois de desfolhadas as Rosas vermelhas, e limpas de todo o estranho, que tiverem, se ponhaõ ao Sol até que estejaõ murchas, ou mais de meyas seccas, pese se a libra dellas, e se mettaõ em hum frasco de vidro grande, e emcima dellas lancem o vinagre (que ha de ser do melhor que houver), depois se tape o frasco, e se ponha ao Sol quinze até vinte dias, passados elles se coe, e no vinagre deitem outra tanta Rosa, e se ponha ao Sol mais quinze dias; e ultimamente se coe, e guarde para o uso. Ainda que na receita se peçaõ Rosas seccas para este medicamento, naõ se entende das que se seccaõ de todo para se guardarem, senaõ das que estaõ murchas, ou meyas seccas, porque assim fica o vinagre muito mais cheiroso, e melhor do que aquelle que se faz com Rosas seccas, porque estas tem já perdido parte da sua força e vigor; assim o ensina o mesmo Charás no lugar acima citado. As Rosas vermelhas, com que se ha de fazer este medicamento, haõ de ser daquellas a que chamamos de cem folhas. Da mesma sorte se póde fazer o *vinagre da flor da Salva, Alfazema, e de flor de Rosmaninho, e de outras mais flores, como diz o mesmo Auctor no cap.* 10. *pag.* 116.

Acetum Salviæ, Lavendulæ, & Sthæcædos.

O vinagre Rosado corta, alimpa, e tempera, he agradavel, excita o appetite; posto nas fontes da cabeça, provoca somno, obtunde a acrimonia dos Saes fixos, e reprime a actividade dos volateis, mata as lombrigas, e suspende os vomitos, defende da corrupçaõ dos ares, untando com elle os narizes.

VINAGRE DE ARRUDA.

93 R. *Arruda libras duas.* *Vinagre forte libras seis; infunda-se no vinagre. Ita Joannes Scorderus in Pharmacop. Chymica class.* 1. *pag.* 166. Far-se-ha na fórma seguinte: Depois de tirarem as folhas da Arruba, se ponhaõ ao Sol até estarem meyas seccas, e destas tomem as duas libras, e as mettaõ em hum frasco, e emcima lancem o vinagre, e tapado o frasco se ponhaõ ao Sol quinze ou vinte dias; e passado o dito tempo, se coe e guarde para o uso.

Serve o vinagre da Arruda para o uso externo; applica-se nas grandes madornas, ou em algum accidente, burrifa-se com elle a casa, e untaõ-se as fontes da cabeça, e os narizes para a preservaçaõ dos ares corruptos, e máos cheiros.

VINAGRE PURGATIVO.

94 R. *Vinagre bom libras tres.*
Senne onças tres.
Passas de uvas sem graõ onças quatro.
Canela oitavas tres.
Maná onça huma: infundaõ-se os simplices vinte e quatro horas, e depois se faça S. A. Ita Eduardus Madeira 1. *p. cap.* 27. *n.* 6. *pag.* 264. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se infundaõ no vinagre em vaso de barro vidrado, e se ponhaõ em lugar quente vinte e quatro horas, passadas ellas se leve ao lume até que levante fervura, depois se coe primeira e segunda vez, para que fique bem claro, e assim se dê para o uso.

Serve este medicamento para purgar brandamente da primeira regiaõ a pessoas, que se nauzeaõ com as purgas, e que as costumaõ vomitar: dá-se huma onça delle em caldo de gallinha, ou em outro qualquer alimento, que se haja de temperar com vinagre.

VINAGRE THERIACAL.

95 R. *Raiz de Angelica.*
Valeriana mayor.
Valeriana menor.
Imperatoria.
Genciana.
Hirundinaria.
Carlina.
Zedoaria.
Tormentilla.
Bistorta anà oitavas seis.
Cascas de Cidra.
Semente das mesmas.
Bagas de Junipero.

Carda-

Cardamomo.
Cúbebas anà onça meya.
Folhas de Arruda.
Scordio.
Dictamo Cretico.
Cardo Santo.
Centaurea menor.
Flor de larangeira azeda.
Rosas vermelhas anà manip. meyo.

Vinagre bom libras seis : ponha-se em frasco capaz ao Sol por espaço de doze dias, depois se côe. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 62. de acetis, pag. 148. Far-se-ha na fórma seguinte : Colhidas as raizes, cascas, flores, e folhas a seu tempo se ponhaõ a secar á sombra, depois se pise tudo, e se metta em frasco de vidro grande, e emcima de todos os simplices lancem o vinagre; tapado o frasco, se ponha ao Sol doze dias, e em todos se mexaõ os simplices muito bem, passado o dito tempo se côe com forte expressaõ, e se guarde o vinagre para o uso.

Este vinagre he bom para todos os males contagiosos, resiste aos ares corruptos, e desfaz os flatos; para o uso exterior se applicaõ mechas molhadas nelle; para os que tem accidentes Epilepticos, pôem-se nas fontes da cabeça, e em pannos molhados no estomago; póde-se dar de duas oitavas até huma onça.

VINAGRE DE SABUGO.

96 R. *Vinagre branco libras oito.*
Flor de Sabugo libra huma: ponha-se ao Sol seis, ou sete dias, depois se côe, e lhe lancem nova flor. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 62. de acetis, pag. 147. Far-se-ha na fórma seguinte : Tomaráõ huma libra de flor de Sabugo, depois de meya secca, e a metteráõ em hum frasco grande, e emcima lançaráõ o vinagre, depois se porá ao Sol sete dias; passados elles, se côe, e lhe lancem nova flor, e se torne a pôr ao Sol outros sete dias, e ultimamente se coará, e guardará para o uso; desta mesma sorte se póde fazer o vinagre de qualquer flor a esta semelhante.

Aceta varia.

Serve este medicamento para cortar, e alimpar as fleumas, resiste ao veneno, e excita o appetite; dá-se de huma colher até tres.

VINAGRE SCYLLITICO.

97 R. *Cascas do meyo da Cebolla albarrãa libra huma.*
Vinagre branco libras oito : ponha-se ao Sol quarenta dias, depois se côe, e use. Ita Mesues lib. 1. simp. distinct. 6. de syrupis mihi, pag. 150. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ duas ou tres Cebollas Albarraãs, e lhe tiraráõ as cascas de fóra, e as do interior, e as do meyo enfiaráõ em huma guita com agulha de páo, e papel entre casco, e casco; para que se naõ toquem huns aos outros; e assim enfiados se poráõ ao Sol até se seccarem; e tanto que o estiverem, se cortem com faca de páo em bocadinhos pequenos; e se mettaõ em frasco de vidro, e emcima lhe lancem o vinagre, e se ponha ao Sol quarenta dias; passados elles se côe, e guarde para o uso; a libra da Cebolla ha de ser pesada depois de secca: esta Cebolla se deve colher, quando tiver as folhas quasi seccas, e onde houver muitas, porque se se cria huma só em hum lugar he muito má : as cascas exteriores lançaõ-se fóra, porque saõ seccas, e más, e as de dentro por terem demasiada humidade : a faca para se cortar a cebolla se póde fazer de marfim, buxo, ou de qualquer osso, como adverte Oviedo : a causa, por que Mesue, e os mais Auctores naõ querem se corte a Cebolla com ferro, he porque esta tal Cebolla he cheya de hum succo accido dissolvente, e penetrante, o qual junto com o ferro lhe communicará mayor porçaõ venenosa do que ella tem. O çumo da Cebolla Albarrãa se tira, assando-a no forno embrulhada em massa; e para se saber, quando está assada, se lhe tira hum bocado de massa, e se lhe mette huma palha, e se esta entra bem, he certo signal de estar assada; entaõ se lhe tira a massa, e alimpa a Cebolla muito bem, e se mette assim quente na imprensa, e se lhe tira o çumo, assim o ensina Oviedo no *liv.* 2. *Method. pag.* 269. Este medicamento se deve fazer no Veraõ em fórma, que apanhe os dias Caniculares.

Succus scillæ quomodo extrahitur.

Este remedio se usa hoje bem pouco, por naõ ser da moda; porêm sendo bem feito serve para a Epilesia : purifica muito o sangue, desfaz as ventosidades, e cura todos os achaques frios do cerebro, como affirma o famoso Lemery na sua Pharmacop. univers.; dá-se de huma onça até huma e meya : serve no uso externo para a cura das gengivas podres, e laxas; firma e aperta os dentes abalados, tomando delle algumas bochechas: mistura-se em gargarejos para a Esquinencia, e mais achaques da garganta, e finalmente tem mil virtudes, que o curioso Leitor póde ver em Mesue no lugar citado.

ARROBE.

98 R. *Mosto de uvas brancas libras trinta : coza-se em vaso de barro atê consistencia de mel. Ita Moyses Charas in Pharmacop. Galen. cap.* 11. *de Rob. pag.* 124. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ o mosto tanto que se espremer das uvas, e se lançará em vaso de barro vidrado, e se porá a cozer em fogo muito brando, até que tenha con-

consistencia

sistencia de mel, entaõ se côe, e guarde para o uso. Desta mesma sorte se póde fazer o *Arrobe* de *Marmellos*, de *Murtinhos*, de *Berberis*, de *Ginjas*, e de *Cerejas*, ou de outro qualquer fructo semelhante a estes. Este nome *Rob*, ou *Robub* he nome Arabigo, que quer dizer çumo de fructo cozido até ponto, ou consistencia de Mel: ao Arrobe tambem se chama *Sapa*, q̃ quer dizer Arrobe feito de çumo de raizes cozidas até a consistencia de Mel, que he a differença, que ha de *Rob* a *Sapa*; porque Arrobe, absolutamente fallando, he aquelle que se faz do mosto das uvas, ou de outro qualquer çumo de fructos; e *Sapa* he hum çumo de raizes, ou folhas espessado a modo de Arrobe, assim o ensina Lemery *cap.* 59. *pag.* 131. por estas palavras: *Rob ou Robub est nom. Arab, por lequel on entend le suc de qualque fruit que ce soit cuit en consistence de miel: le nom de Sapa ne se donne qu' au moust, ou suc dos rainsins cuit, on peut aussi l' appeller Rob. Car le Sapa en est une espece*; que vem a dizer o mesmo que acima fica explicado.

Rob varia.

Rob seu Robub quid?

Supra quid?

Serve o Arrobe de vinho para alimento, porque usaõ muito delle os Rusticos da Beira, e lhe he a elles taõ agradavel, como aos Senhores da Corte o Cidraõ de Chellas, e os Bolos da Esperança, ou os Alperches do Calvario: no uso da medicina se applica para corroborar o appetite, e ajudar o cozimento: mundifica as chagas da bocca, e as cura notavelmente, ainda que sejaõ de má qualidade; dá-se de duas onças até quatro, ou seis.

ARROBE DE AMORAS.

99 R. *Çumo de Amoras domesticas libras quatro.*

Mel escumado libras duas: coza-se até que tenha boa consistencia. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 59. *de Rob pag.* 132. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ as Amoras bem maduras a quantidade, que quizerem, e as pisaráõ em gral de pedra, e depois as espremeráõ, e o çumo poráõ em hum vidro ao Sol dous dias, ou tres a depurar, entaõ o coaráõ, e deste tomaráõ duas partes, e huma de mel escumado, e o poráõ em vaso de barro vidrado a cozer em fogo manço, até que tenha ponto conveniente, e depois de coado se guardará para o uso. Chama-se a este Arrobe tambem *Diamoraõ simples*; no caso, que se faça em terra, em que naõ haja Amoras domesticas, se póde fazer com as da Sylveira em seu lugar, como diz o Auctor acima citado por estas palavras: *On pourcit au lieu des Meures domestiques se servir des Meures salvages.*

Diamorum simplex.

Este arrobe se usa muito em todas as inflammaçoẽs da garganta: mistura-se nos gargarejos, cura, e alimpa todas as chagas da bocca, lingua, e faces.

ARROBE DE SABUGO.

100 R. *Çumo de baga de Sabugo libras seis.*

Açucar, ou Mel libra huma, e onças quatro. Ita Moyses Charàs in Pharmacop. Galenica cap. 11. *de Rob pag.* 127. Far-se-ha na fórma seguinte: Tiraráõ o çumo á baga do Sabugo, estando bem madura, e a poráõ em vidro ao Sol alguns dias a depurar, deste çumo assim lançaráõ seis libras em vaso de barro vidrado, e se cozerá até gastar a terça parte, entaõ lhe lancem huma libra, e onças quatro de mel, ou açucar, e se hirá cozendo, e escumando até ter ponto conveniente, depois se côe, e se guarde para o uso. Eu costumo fazer este Arrobe com bom Açucar; porque ainda que o Auctor peça Mel, ou Açucar, primeiro pede o Açucar, que o Mel; e como elle o antepôem, he mais acertado faze-lo com Açucar. Se se fizer com Mel se ha de escumar primeiro, e entaõ se ha de tomar delle a quantidade necessaria; porque se assim se naõ fizer, amétade se hirá em escumas; lança-se neste medicamento Açucar, ou Mel, para que seja de mayor duraçaõ, e se alguem o fizer sem huma, ou outra cousa, naõ errará, porque assim o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado; he este Arrobe digno de se fazer com toda a attençaõ pelas singulares virtudes, que tem.

Serve para todo o achaque do cerebro, principalmente para a Epilepsia: he especifico remedio para os achaques hystericos, e desenterias: he contra veneno, abre os poros, faz sahir para fóra as Erisipelas, e Bexigas: tem grandes virtudes para as febres malignas, vermelhas, e doenças venenosas: purifica o sangue por via de suor, ou por invisivel transpiraçaõ; dá-se só ás colheres, ou de meya onça até duas: mistura-se em cordiaes, e com outros medicamentos liquidos, e tem muitas mais virtudes, que se pódem ver em Joaõ Scordero na sua Pharmacop. chymica *lib.* 4. *class.* 1. *pag.* 169. Gabriel Grislei nos Desenganos para a Medicina, Canteiro terceiro n. 168. pag. 118., Charás no lugar acima citado, Curvo na sua Polianthea Medicinal, *tract.* 2. *cap.* 71. *num.* 12. *pag.* 453., e outros muitos.

ARROBE DE ENGOS.

101 R. *Çumo de baga de Engos libra huma.*

Açucar libra meya f. S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Augustana class. 1. *de Syrup. pag.* 52. Far-se-ha na fórma seguinte:

Tiraráõ

Tiraráõ o çumo da baga de Engos bem madura a quantidade, que quizerem, e a poráõ ao Sol a depurar; depois tomaráõ huma parte della, e meya de açucar, e tudo se porá em vaso de barro vidrado a cozer em fogo brando; e tanto que tiver ponto conveniente se côe, e guarde para o uso.

Este medicamento cura a colera, e fleuma, move suor, e por esta causa he bom para os Hydropicos; e serve tambem de algum alivio aos Gotosos; porque os provoca a suor. Toma-se ás colheres, ou de huma onça até duas.

ARROBE DE VERONICA.

102 R. *Çumo de Veronica depurado libras duas.*

Açucar, ou mel escumado libra huma, coza-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 59. de Rob. pag. 133. Far-se-ha na fórma seguinte: Tiraráõ o çumo da veronica, e depois o depuraráõ ao lume, e coaráõ; delle depois de depurado tomaráõ duas libras, e huma de Açucar, ou Mel, e poráõ tudo a cozer em fogo brando, até que tenha consistencia de Mel, e coado se guardará para o uso.

Serve este Arrobe para curar as chagas do Bofe, he bom para a Asma, purifica o sangue, e provoca as ourinas: dá-se de meya onça até huma.

ARROBE DE NOZES.

103 R. *Çumo de cascas verdes de Nozes depurado libras 4.*

Mel escumado libras duas. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 59. de Rob pag. 133. Far-se-ha na fórma seguinte: Em o mez de Julho se colheráõ as Nozes verdes, e se lhe tiraráõ as cascas, e pisaráõ em gral de pedra; depois se depurará o çumo ao lume, e se coará: deste tomaráõ as quatro libras, e com as duas de Mel escumado, se porá a cozer em fogo manso; e tanto que tiver ponto de Mel, se coará, e guardará para o uso.

Este medicamento he muito sudorifero, fortifica o estomago, e resiste a toda a malignidade: dá-se de duas oitavas até meya onça.

DIAMORAM COMPOSTO.

104 R. *Çumo de Amoras da Sylveyra, e de*

Amoras domesticas depurados.
Mel escumado anà libras duas.
Arrobe de vinho onças tres.
Çumo de Agraço onça huma.
Myrrha.
Açafraõ anà oitava huma e meya. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 59. de Rob. pag. 132. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se depuraráõ, e poráõ a cozer em vaso de barro; e como tiver ponto, lhe lançaráõ o Arrobe de vinho, e çumo do Agraço, e a Myrrha, e Açafraõ em ligadura, e tornará ao fogo, e como ferver mais hum pouco se côe, e guarde para o uso. Póde-se fazer este composto sem *Arrobe, çumo de Agraço, Myrrha, e Açafraõ*, como ensina Charás, e em lugar delles lhe lança *espirito de Vitriolo vinte gottas*; porêm sem os simplices ditos se lhe naõ póde chamar composto, senaõ *Arrobe de Amoras*, ou *Diamoraõ*. Este he o nome, que lhe pôem o dito Charás in Pharmacop. Galenica *cap.* 11. *de Rob.* Em alguns annos vem as Amoras domesticas muito cedo, e as da Sylveyra tarde; nestes termos se tirará o çumo das Amoras, que vem primeiro, e o cozeráõ depois de clarificado com parte de Mel até ter algum modo de ponto, ou lançando-lhe certa a quantidade de Mel, que toca a huma parte do çumo, e se coze até ter ponto; e coado, se guarda até que venhaõ as outras Amoras, e entaõ se faz o medicamento na fórma dita: assim o ensina Valerio Cordo *tract. de Rob. mihi pag.* 180.

Diamorum.

Serve o Diamoraõ composto para alimpar as fleumas do peito, e para facilitar a respiraçaõ: assim o affirma Lemery no lugar citado; dá-se de huma oitava até meya onça ás colheres.

OXIMEL SIMPLES.

105 R. *Mel bom escumado libras 2.*

Vinagre bom libra huma: faça-se S. A. Ita Lemery in Pharmacopea cap. 3. de Mellib. pag. 163. Far-se-ha na fórma seguinte: O Mel se escumará primeiro, e depois se porá a cozer em vaso de barro vidrado, e como tiver ponto alto, se lhe lance o vinagre, e se hirá fervendo tudo em fogo muito brando; e tendo ponto conveniente se côe, e guarde para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery no lugar citado; e naõ lhe deita agoa, quando o coze; porque pelo largo cozimento, que se lhe dá, como ensinaõ os Antigos, perde o Mel a virtude das partes volateis, o que naõ succede sendo feito sem mais licor do que o vinagre. Charás segue a mesma doutrina, e tambem adverte se lhe naõ lance agoa, como se vê na sua Pharmacop. *cap. de Mellibus*, onde o diz por estas palavras: *Illud porrò sciendum aquæ præsentiam impedimento semper futuram, cujus quippe consumptio necessariò procuranda, proculdubio secum inveheret dissipationem nonnullarum mellis partum volatilium.* Os Gregos chamaõ a este composto *Seccaniabim*; os Latinos *Acetum mulsum*, como diz Manardes na annotaçaõ deste Xarope, e Lemery na annota-

Seccaniabum.

Acetum mulsum.

annotaçaõ do mesmo; e assim pedido por qualquer dos nomes, sempre se deve dar o mesmo Oximel; o qual tambem pedido absolutamente se ha de dar este; porque se o querem composto, ou Scillitico, o dizem na receita. Póde-se fazer este medicamento com Açucar em lugar de Mel; porém só se deve fazer, mandando-o assim o Medico, que o houver de gastar.

Oximel absolutè.

Serve o Oximel para cortar, e despegar os humores grossos, e viscosos, que estaõ pegados á garganta, e ao peito; usa-se em gargarejos, e se dá tambem ás colheres, ou de duas oitavas até meya onça.

OXIMEL COMPOSTO, ou Diuretico.

106 R. *Raiz do Aypo.*
Funcho.
Salsa.
Gilbarbeira, e
Espargo anà onças duas.
Sementes de Aypo, e de
Funcho anà onça huma.
Mel libras tres.
Vinagre libra huma e meya.
Agoa libras seis. Ita Mesues distinct. 6. de Syrupis fol. mihi 137. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes depois de bem limpas, e cortadas se ponhaõ com as sementes a cozer até gastarem libras duas, entaõ se tire do lume, e fique em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas; passadas ellas se coe, e ajunte com o Mel, que estará já escumado; e se cozerá até ter ponto alto, entaõ lhe lançaráõ o Vinagre, e se tornará ao fogo a ferver brandamente até ter ponto conveniente; e coado se guardará para o uso.

Serve este remedio para abrir as obstrucçoẽs do Figado, Baço, e Rins, attenûa todos os humores grossos, e lentos; dá-se de meya onça até huma. Da mesma sorte se póde fazer o *Oximel scillitico composto*, lançando em lugar do Vinagre commum o Scillitico; assim o diz Joaõ de Castilho *lib.* 1. *cap.* 52.

Oximel scilliticum cōpositum.

OXIMEL SCILLITICO.

107 R. *Mel bom libras quatro.*
Vinagre Scillitico libras duas, faça-se S. A. Ita Moises Charàs in Pharmacop. Reg. cap. 16. de Mellibus pag. 194. Far-se-ha na fórma seguinte: O Mel depois de escumado, se porá a cozer, e como tiver ponto se lhe lance o vinagre scillitico, e se cozerá até ter ponto conveniente; e coado se guarde para o uso.

Serve este remedio para gastar as fleumas requeimadas, e pegadas dos bofes, peito, e mais visceras; he bom para a Esquinencia, e Epilesia; dá-se em licor conveniente de huma oitava até meya onça, ou em gargarejos.

MEL VIOLADO.

108 R. *Violas frescas libras quatro.*
Mel commum libras doze; misture-se, e digira-se oito dias, depois se lhe ajuntem duas libras de cozimento de folhas de Violas, e se coza até gastar a quarta parte; esprema-se a coadura, e se ponha em consistencia de xarope. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. de Mellib. pag. 165. Far-se-ha na fórma seguinte: As Violas, e Mel se poráõ em vaso de barro em digestaõ oito dias em lugar quente, depois lhe ajuntaráõ as duas libras do cozimento de folhas de Violas, e se porá tudo junto a cozer até gastar a quarta parte, entaõ se coará com forte expressaõ, e ultimamente se cozerá em fogo brando até tomar consistencia de xarope, e assim se guardará para o uso.

Serve o Mel violado para refrescar, e laxar o ventre; applica-se em Clysteis de huma onça até tres, ou quatro.

MEL MERCURIAL.

109 R. *Çumo de Mercuriaes.*
Mel commum anà partes iguaes, coza-se até consistencia de xarope. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. de Mellib. pag. 167. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo dos Mercuriaes se depurará primeiro, e se tomará a quantidade, que quizerem; e com igual parte de Mel escumado se porá a cozer até tomar consistencia de xarope, e se guardará para o uso.

Serve o Mel Mercurial para Clysteis, os quaes se usaõ com bom successo nas colicas ventosas, e em todos os achaques histericos; applica-se de huma onça até quatro. O *Mel de Nicociana* se faz da mesma sorte que o Mercurial; serve o Mel de Necociana para purgar violentamente nas Apoplexias, e em todos os letargos; applica-se de huma onça até quatro em Clysteis.

Mel Nicocianæ.

AUGMENTO DO III. TRATADO.

AGOA HISTERICA MAGISTRAL.

110 R. *Assafetida duas oitavas.*
Myrrha meya onça.
Castoreo cinco escropulos.
Raiz de Norça tres oitavas.
Semente de Arruda oitava huma e meya.
Açafraõ huma oitava.
Sal volatil de Alambre dous escropulos.
Espirito de sal Armoniaco huma onça.
Espirito de vinho vinte onças.
Sal Tartaro huma oitava; misture-se S. A. e se digira dous dias em esterco de cavallo: coado mui-

do muito bem, se guarde em vidro exactamente tapado. Far-se-ha na fórma seguinte: A Assafetida, e os mais simplices se machucaráõ, e se lhes misturaráõ os espiritos, e sal de Tartaro; e tudo junto se lançará em vaso de vidro, ou de barro bem tapado, e se porá o dito vaso enterrado em esterco de cavallo por espaço de dous, ou tres dias, ou mais, até que o dito vaso aqueça bem, e se fermentem os simplices, de sorte que deixem por fóra a sua virtude no licor; e ultimamente se côe bem, e guarde para o uso. Esta agoa, ou para melhor dizer *Tintura*, se no espirito de vinho se infundirem primeiro humas folhas de *Sabina*, *Salva*, *Mangerona*, *Herva Cidreira*, e *Douradinha*, será melhor, e de mais efficacia este medicamento. Serve em todos os movimentos convulsivos, epilepticos, e histericos; he util em todas as enfermidades, que procedem de humores crassos, e frios; na parlezia, e mais achaques dos nervos se usa com bom successo; dá-se de dez gottas até huma oitava, e exteriormente se póde applicar nas parlezias, untando a testa, e pulsos, ou mettendo no Nariz huma mecha de Algodaõ ensopada na dita agoa, ou Tintura. Como neste medicamento entra o sal volatil do Alambre, que se achará escripto no Tratado VII. desta obra, será preciso dizer tambem o que he Alambre, e qual he o melhor, para que os principiantes, para quem escrevemos, e os curiosos o saibaõ com individuaçaõ. He o *Alambre* huma materia dura como pedra, hum de côr amarella, ou citrina; e outro branco; assim hum, como o outro se acha nas bordas do mar Baltico, e em ribeiras na Provincia a que chamaõ Perussia Ducal; acha-se em bocados huns grandes, outros pequenos, e com diversas fórmas; quando nas costas daquelle mar reynaõ certas castas de ventos, entaõ he que o mar o lança fóra, e os moradores daquellas partes o vaõ buscar, e algumas vezes o achaõ taõ brando, e pegajoso, que se emcima se lhe pôem mosca, ou outra qualquer cousa se pega muito a elle; assim o branco como o citrino servem para o uso da medicina com a mesma virtude, sendo que o branco se gasta menos, por haver pouco, e este que se acha fazem delle algumas obras. Do citrino melhor he o que he mais transparente, que aquentando-o na roupa levanta a palha, a que se chega. Tambem ha *Alambre preto*, este he máo, por ser muito çujo. Entre os Auctores ha huma grande controversia ácerca da materia, de que he o *Alambre*; porque Plinio no *lib.* 37. *cap.* 2. diz, que he goma de huma arvore, como Pinheiro, ou Choupo, que rebentando do centro, e sahindo fóra com abundancia, se coalhava; e outros dizem que he Rezina de Pinho, ou goma de outras arvores, que depois de cahida se congella, purifica, e faz transparente. Ovidio nas suas ficções Metamorphos. 13. *lib.* 2. *fol. mihi* 41. diz, que o *Alambre* he lagrima das irmaãs de Phaetonte convertidas em arvores; porêm os modernos, como Lemery no seu livro de Drogas letra K, pag. 395. affirma ser huma especie bituminosa, que se cria em certas fontes, e depois correndo pelos rios vem ao mar, onde se indurece á maneira de pedra, e as ondas o lançaõ depois fóra; esta he a mais provavel opiniaõ, e o mesmo diz Bluteau no seu Vocabulario Portuguez na letra A, pag. 205. He o *Alambre* bom para fazer parar os fluxos do ventre, hemorrhagias, gonorrheas, e para resistir ao veneno, consta o *Alambre* de muito oleo, e sal volatil: dá-se em pó de dez graõs até meya oitava, ou mais. Entra na composiçaõ desta agoa Espirito volatil de sal Armoniaco, o qual se faz na fórma seguinte. Tomaráõ oito onças de sal Armoniaco, e vinte e quatro onças de cal viva, pulverizar se-ha cada simples separadamente, e se misturará tudo muito bem em almofariz; feita a mistura, logo se lance em huma grande Retorta, de tal sorte que fique mais de ametade vasia; depois lhe ajuntem quatro onças de agoa da fonte, e tudo se mexa bem, revolvendo a Retorta: ponha-se-lhe recipiente grande, lutando primeiro todas as juntas, e com brevidade se ponha a Retorta em fogo de arêa: e assim sem mais, hirá distillando o espirito por pouco mais de quarto de hora; entaõ se augmente o fogo, fazendo-o com brandura até distillar de todo o espirito, o que se faz em breves horas; e tanto que a arêa estiver fria, e a Retorta da mesma sorte, se deslutará o recipiente, e se tirará o espirito, que se guardará para o uso em vidro bem tapado. Quando se despejar o espirito do recipiente para o vidro, em que se houver de guardar, desviará a cabeça quem fizer esta operaçaõ, porque com o vapor subtil do espirito o fará cahir no chaõ, se lhe entrar pelo nariz, e fará impedir a respiraçaõ de sorte, que ficará em hum accidente. Lemery adverte, que para evitar este vapor volatil, que naõ entre pelo nariz, se tenha preparado hum lenço molhado em agoa, com que se cubra o recipiente, quando se deslutar, e despejar para o vidro; tambem se deve desviar a cabeça da mesma sorte, quando se mistura a agoa com os mais simplices, porque lança o mesmo cheiro. A cal entra como Alkalina para desfazer com o sal o accido, que tem os volateis, que estavaõ

Succinum, sive karabe.

Spiritus volatil salis Armoniaci.

vaõ juntos no sal Armoniaco: a agoa tambem he para ajudar a desfazer os mesmos que sem ella se sublimariaõ: he este espirito de sal Armoniaco hum admiravel remedio para as obstrucçoẽs, serve na corrupçaõ dos humores, nas febres malignas, peste, bexigas, parlezias, e epilepsias: purga os humores por invisivel transpiraçaõ, e por ourina: dá-se em agoa de herva cidreira, ou de cardo Santo, de quatro até vinte gottas; exteriormente se applica ás ventas do nariz em qualquer accidente para fazer sahir do lethargo. O sal Armoniaco, que hoje se acha em toda a Europa, he o que se traz de Veneza, e Holanda, e se faz na fórma seguinte: Tomaráõ cinco libras de Ourina de homem, huma de sal marino, e meya de ferrugem de chiminé da mais branca: tudo se metterá em vaso de barro, e se cozerá até gastar o licor todo, e se reduzir o que fica em massa; depois de fria a materia, se tirará do vaso, em que se cozeo, e se pôem em novo vaso de barro bem alto dos que chamaõ *Sublimatorios*; e bem tapado se pôem em fogo brando de arêa, até que a materia toda se sublime; depois de frio o vaso, se tira o sal, que fica branco, e crystalino, e se guarda para o uso: o melhor he o branco, secco crystalino, e que tenha o gosto muito acre, e penetrante. Ha tambem huma especie de sal Aromatico natural, que dizem os Auctores se faz em *Barbaria* da ourina dos *Camellos*, *Cavallos*, e outros animaes, que pastaõ em paizes quentes; e que com a força do Sol se congella a ourina emcima da terra, e se faz branca, e dura; porêm nenhum dos Auctores, que o dizem viraõ esta casta de sal Aromatico, nem a trazem á Europa, e o que se usa em todas as Officinas he o que acima fica escripto. O sal Aromatico, de que usamos, he bom para as febres quartans; para provocar a conjunçaõ mensal, he sudorifero, aperitivo, resiste á corrupçaõ, e ás gangrenas; dá-se interiormente em licor apropriado de seis graõs até doze, e mais. Póde-se purificar o *Sal Armoniaco*, desfazendo-o em sufficiente quantidade de agoa commua, e depois se filtre a dita agoa muito bem, e em fogo brando se faz evaporar, até que fique o Sal muito claro, e secco se guarde em vidro bem tapado; deste sal Aromatico assim purificado se póde dar em licor conveniente de seis graõs até vinte nas febres malignas, quartans, para a conjunçaõ mensal, e sempre he hum excellente sudorifero, e aperiente.

Sal Armoniacum.

Sal Armoniacum Naturalæ.

Sal Armoniaco purificado.

AGOA, OU ESPIRITO THERIACAL alcamphorado.

111 R. *Triaga magna quatro onças.*
Myrrha boa duas onças e meya.
Açafraõ meya onça.
Camphora duas oitavas.
Espirito de vinho bem rectificado dez onças: digira-se tudo por vinte e quatro horas, depois se distille S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: A Myrrha, e Açafraõ se pisaráõ grossos; a Triaga, e Camphora se dissolveráõ no espirito de vinho, e tudo junto se lançará em lambique capaz, e bem tapado: ficará a materia em digestaõ vinte e quatro horas, depois se distillará o Espirito, e se guardará em vaso de vidro bem tapado. Esta agoa no caso, que se naõ queira distillar, se póde della fazer huma agoa, ou *Tintura Theriacal*, pondo os simplices em boa digestaõ em cinzas quentes alguns dias; e depois coada a agoa, ou *Tintura*, se guarda para o uso, e tem as mesmas virtudes, que distillada. Este medicamento excita o suor, resiste ao veneno, e malignidade dos humores, e he muito conveniente o seu uso no tempo da peste; dá-se de huma até duas oitavas. A *Camphora*, ou vulgarmente *Alcamphor*, he huma goma, ou lagrima rezinosa branca, muito volatil, e combustivel, de hum cheiro fortemente penetrante; esta cahe das arvores, em que nasce, e corre pelos ramos, e troncos das taes arvores, que saõ taõ grandes como Nogueiras, e semelhantes a ellas; o Sol a faz endurecer, e estando assim a colhem os naturaes da terra para o seu uso; diz Mangeto, que estas arvores, em que nasce a *Camphora* as ha na Ilha de *Borneo*, que he no mar Indico, entre as Ilhas *Celebes*, *Jaõa*, e *Samatra*, que he de figura redonda, ou quasi redonda com quatrocentas legoas de circuito, debaixo da linha equinocial, e em outras partes da Asia. Os Holandezes, e as mais Naçoẽs, que vaõ fazer negocio á dita Ilha compraõ assim a Camphora, e em vasos sublimatorios, depois a fazem em paẽs, que he da sorte, que a trazem a este Reyno; a melhor he a mais branca, e transparente, friavel, que lançando-a emcima de agoa arde, accendendo-a primeiro: he composta de partes sulphureas, e de sal volatil muito subtil; he a *Camphora* boa nos males histericos, abranda os vapores, que do utero sóbem, resiste ao veneno, ajuda, e facilita a respiraçaõ: usa-se exteriormente, dando-a a cheirar nos accidentes hystericos, e applicando-a ao embigo.

Camphora.

Purificatio Camphoræ, & Electio ejusdem.

AGOA CATHARTICA, ou Infusaõ Cathartica.

112 R. *Folhas de Sene tres oitavas.*
Sal Tartaro hum escropulo.
Agoa commua quatro onças: digira-se tudo por espaço de seis horas, e coada a agoa se dê para o uso. Far-se-ha na fórma seguinte: Es-

colheráõ as folhas de Senne do melhor, mais verde e cheiroso, e juntamente com ellas se lançará o Sal Tartaro nas quatro onças de agoa, estando fervendo, e immediatamente se tirará do lume, e se abafará; e deixará ficar seis horas; passadas ellas, se côe esta agoa sem expressaõ por panno branco de lãa dobrado, e se dê a dita agoa, ou infusaõ para huma bebida, que se poderá adoçar com huns pós de Açucar branco, se assim o quizer quem a tomar. Os antigos porque naõ tinhaõ o uso dos Saes costumavaõ pôr por correctivo do Senne *Erva doce*, *semente de Funcho*, *Canela*, e outros semelhantes simplices aromaticos, o que hoje sabemos ser escusado; porque para correctivo basta qualquer sal, assim como o de *Tartaro*, *Cremores do mesmo Tartaro soluvel*, *vitriolado*, ou outro qualquer sal Alkali fixo. Serve esta agoa, ou infusaõ Cathartica para purgar todos os humores, principalmente os melancolicos: póde-se esta purguinha tomar sem mais preparaçaõ, que a de huma ajuda, usando de dieta, nem he necessario estar de cama; e se com huma exhibiçaõ purgar pouco, se póde tomar segunda no mesmo dia, sendo assim preciso se póde seguramente fazer: o uso desta agoa será util aos gottosos, tomando-a os mais dos mezes, estando livres do defluxo da gotta: tambem se póde aromatizar com algumas gottas de espirito de casca de limaõ azedo, que ficará mais suave e cheirosa: a quantidade, que devem tomar os gottosos, he a mesma que acima deixamos escripta. *Alkali*, ou *Alcali*, he hum termo Chymico; esta palavra he Arabica, composta de *Al*, que significa *Sal*, e *Cali*, ou *Kali*, que he huma planta assim chamada, da cinza da qual se faz a *Barrilha*, de que se fabrica o vidro, de sorte que o *Sal de herva Kalina*, *ou Cali* he propriamente o que os Chymicos chamaõ *Alkali*; e ainda que ao Sal fixo de todas as plantas dem o mesmo nome, o Sal da herva *Kali* por ser de todos o mais poroso he por excellencia verdadeiro *Alkali*. Bernardo Sylvano no livro intitulado combate da arte e natureza, diz que todo o Sal *Alkalico*, assim desta como das mais plantas, he opposto ao sal accido; e na uniaõ de hum e outro sal consistem todas as especulaçoẽs modernas; e por isso dizem que communica o accido ás duas qualidades masculinas: a saber, o calido, e o secco, e que do *Alkali* procedem as duas qualidades femeninas: a saber, o frio, e o humido; e da grande alteraçaõ causada da uniaõ do sal accido, e Alcalico querem os modernos que resulte a composiçaõ de todos os corpos; e assim se deve notar que estando hum, e outro sal accido, e Alcalico bem unidos e penetrados, e com igual proporçaõ bem saturados, cessa a sua ebuliçaõ, ou effervescencia; e naõ se renova com outra qualquer addicçaõ, que possa vir...

Alkali five Alcali.

AGOA SUDORIFERA.

113 ℞ *Páo santo em limaduras dezoito onças.*
Cascas do mesmo quatro onças.
Salça parrilha boa tres onças.
Salçafrax duas onças e meya.
Raiz de Angelica.
Bardana.
Escorcioneira.
Genciana.
Aristoloquia redonda anà duas onças.
Contrayerva huma onça.
Zedoaria seis oitavas.
Cardo Santo.
Escordio anà manipolos dous.
Flor de Papoilas manipolo hum.
Casca do exterior da Cidra.
Semente da mesma anà huma onça.
Flor de Sabugueiro manip. hum.
Triaga Magna.
Metridato anà duas onças.
Confeiçaõ de Jacinthos meya onça.
Vinho branco generoso tres libras.
Agoa de Sarralhas.
Lingua de Vacca, *e*
Borragens anà quatro libras: depois de machucados se digira por espaço de vinte e quatro horas, passadas ellas se distille tudo S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As limaduras do Páo santo, e os mais simplices duros se pisaráõ grossos, ou machucaráõ bem, depois se lhe ajuntaráõ as hervas, e flores cortadas miudamente, e se misturaráõ com os tres compostos, e tudo bem misto se metta em lambique capaz, e emcima lhe lancem o vinho, e agoas distilladas, e se deixe em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas; entaõ se distille em fogo brando, e a agoa distillada se guarde para o uso em vidro bem tapado. Tambem se póde fazer este medicamento; precedendo primeiro a digestaõ de vinte e quatro horas; passadas ellas, se côe tudo junto em vaso muito bem tapado com fogo brando até gastar quasi a terça parte do licor, e depois de frio se côe, e dê para o uso. He esta agoa hum admiravel antidoto para todas as febres malignas, e pestilenciaes: dá-se tambem nas febres, em que ha suspeita de haver bexigas, ou sarampo, e em tempo de doenças epidemicas; e sobre tudo he admiravel para curar toda a casta de gallico, de qualquer especie que seja, lançando o mal fóra, e evacuando-o por suor; dá-se para o gallico, depois das preparaçoẽs univer-

universaes por espaço de seis até nove dias continuos de manhãa, e tarde; duas ou tres onças da dita agoa desfeita, ou misturada com huma onça de xarope de Escordio, ou de Cardo Santo; e para as malignas, e mais achaques se lhe pódem ajuntar a cada bebida quatro, ou seis graõs de pedra Cordeal para fazer o remedio mais diaphoretico.

AGOA MAGISTRAL para Gonorrheas.

114 R. *Hortelãa secca tres onças.*
Semente de Arruda.
Agnocasto anà duas onças e meya.
Folhas de Dictamo cretico huma onça.
Raiz de Lirio florentino duas onças.
Termentina fina dez onças.
Vinho generoso trinta onças: misture-se, e faça-se distillaçaõ S. A. em Banho de Maria. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ as folhas da hortelãa secca, e os mais simplices, e depois de bem machucados todos se lhe misturará a Termentina, e se porá tudo em lambique capaz, e emcima lhe lançaráõ o vinho, e depois de estar em digestaõ por tempo de seis horas, se porá a distillar em Banho de Maria, e a agoa distillada se guarde em vidro bem tapado para o uso. Serve esta agoa para a cura das Gonorrheas, a qual se toma nove até quinze dias continuos de duas onças até tres pela manhãa em jejum, e outra tanta porçaõ depois de jantar quatro horas; e poucas vezes succede haver gonorrhea taõ rebelde, que resista ao dito remedio, e muitas vezes se cura antes de se tomarem os quinze dias: em quanto se tomar a agoa, deve o doente comer dieta, usando de alimentos frescos. O *Agnocasto* he huma arvore, que se cria nas margens de alguns rios, ou regatos de agoa doce, e ainda em lugares frescos, tem muitos ramos delgados, que se dobraõ tanto, que com difficuldade se pódem quebrar; as folhas saõ compridas, quasi como de salgueiro, ou pouco mayores que as de Oliveira; pela parte debaixo tem huma felpa, ou lanugem branda: dá flores, que tem bom cheiro, e depois a semente, que se usa, e he do tamanho da Pimenta: alguns dizem ha outra especie desta arvore, porêm he pouco conhecida: chama-se Agnocasto, porque esta semente por fresca reprime os ardores venereos.

Agno Casto.

AGOA NEPHRITICA.

115 R. *Raiz de Saxifragia doze onças.*
Termentina fina quatro onças.
Páo nephritico.
Raiz de Ononis anà tres onças.
Sal de Favas meya onça.
Vinho branco generoso duas libras.
Çumo de limaõ gallego tres libras: machucado tudo se digira por espaço de tres dias, depois se distille S. A em fogo muito brando. Far-se-ha na fórma seguinte: O Páo nephritico, e a Raiz de Ononis se pisaráõ bem, e se lançará tudo em lambique capaz; e emcima lhe deitaráõ o vinho, e çumo de limaõ, e tudo junto se deixará em digestaõ tres dias, ou mais; depois se faça a distillaçaõ com fogo moderado, tapando sempre as juntas do lambique, o qual deve ser de barro vidrado, e o recipiente de vidro; e a agoa, que se distillar, se guarde para o uso em garrafa bem tapada. He admiravel o uso desta agoa para fazer lançar as arêas dos rins, e bexiga; dá-se nas collicas nephriticas com bom successo: póde-se tomar pela manhãa em jejum, e quatro horas depois de jantar de huma onça até quatro. *Ononis* he huma herva, ou mata assim chamada do Grego *Onos*, que quer dizer *Asno*, ou porque della gosta este animal, ou porque lhe serve de Pente, e Almofaça, quando por ser aspera, e espinhosa sobre ella se revolve, e com ella se coça, por naõ haver quem lhe faça essa diligencia, e boa obra: deita muitos tallos delgados, redondos, felpudos, lignosos a modo de vermelhos, difficultosos de quebrar, armados de bicos compridos e duros; as folhas saõ compridas, pretinhas, adentadas nas extremidades, viscosas ao tacto, e insuaves ao olfato; as flores saõ vermelhas, e ás vezes brancas, e se sustentaõ em calices adentados: chamaõ-lhe alguns *Besta bovis*, ou *Remora aratri*, porque nas raizes desta planta se enlaçaõ os pés dos boys, e se embaraçaõ os arados ao lavrar da terra, em que se cria a dita planta: a Raiz desta herva he muito detersiva, aperiente, attenuante, faz quebrar a pedra, e he boa nas obstrucçoẽs dada em pó com licor conveniente de hum escropulo até huma oitava no cozimento da mesma raiz, com a qual, e o uso dos ditos pós continuados se lançaõ as pedras, e arêas admiravelmente. *O Páo nephritico* he hum Páo amarello declinante a vermelho, vem das Indias de Castella em bocados, ou troços grossos, e grandes, sem nós, o qual se corta de huma arvore semelhante á Pereira, mas tem as folhas, que se parecem ás dos Chicharos: este Páo raspado, ou em bocadinhos posto de molho em agoa, a tinge de maneira, que posta á luz parece de côr de ouro, e na sombra parece azul; mas em recebendo algum licor accido, estas duas cores se desvanessem, e lançando-lhe oleo de Tartaro resuscita a côr azul, assim o affirma Lemery no seu livro de Drogas *letra L, pag.* 431. O Padre Bluteau no seu Vocabulario Portuguez diz, que em Roma se faz do

Ononis.

Besta bovis.

Remora aratri.

Lignum nephriticum.

Páo

Páo nephritico hum copo, a que os Italianos chamaõ *Kirkeriano*, e que lhe lançaõ agoa dentro, e a deixaõ estar algum tempo, até que a agoa se faça de côr azul; e affirmaõ que he bom remedio para a pedra; *letra N, pag. 710.*

Copo kirkeriano.

He o Páo nephritico muito aperitivo, e deseccativo; serve para as collicas nephriticas, de que toma o nome: gasta as obstrucçoẽs; desfaz a pedra dos rins, e bexiga; dáse em cozimento, ou de infusaõ até meya libra por cada vez, ou a quantidade, que quizerem.

AGOA NEPHRITICA magistral.

116 R. *Raiz de Malvaisco.*
Ononis.
Salça, e de
Saxifrazia anà duas onças.
Semente de Cebolas.
Milium solis.
Funcho, e de
Ortigas anà huma onça.
Bagas de Alkekanges, e
Junipero.
Cascas de Amieiro, e
Tamargueira.
Pào nephritico anà seis onças.
Nozes de caraços de Pecegos, e
Cerejas anà duas oitavas.
Trementina fina duas onças.
Vinho branco quatro libras.
Çumo de Morangos.
Limoẽs, e de
Rabãos anà dez onças: pisados os simplices se ponhaõ em digestaõ com o vinho tres dias, depois se distille a agoa S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes, cascas, e o Páo nephritico se pisaráõ grossos; as sementes, bagas, e caroços se machucaráõ bem, e junto tudo em o lambique, se lhe lance o vinho, e se ponha em digestaõ tres dias, ou mais, depois lhe ajuntem os çumos, e tudo junto se distille, lutando bem as juntas do lambique, e Recipiente; e a agoa distillada se guardará em vidro bem tapado para o uso. Esta agoa gasta as fleumas, e as pedras dos rins e bexiga; abrindo as vias, as lança fóra, e faz ourinar muito; dá-se de huma até duas onças em licor conveniente, e sem elle, mas será melhor, e obrará com mais brevidade, dando-a misturada com alguma porçaõ de cozimento de raiz de *Saxifrazia*: No caso que naõ haja semente das *Ortigas* para se fazer este medicamento, se poráõ em seu lugar os olhos, e folhas verdes da mesma planta, nas quaes se acha a mesma virtude das sementes, e ainda saõ mais vigorosas estando verdes, e em seu vigor.

AGOA CONTRA VERMES.

117 R. *Raiz de Genciana quatro onças.*
Zedoaria duas onças.
Artemija.
Losna.
Centaurea menor.
Escordio.
Folhas de Peceguèiro.
Arruda.
Abrotano.
Sabina anà tres manip.
Corallina huma onça.
Semente de Alexandria.
Cascas do exterior da Laranja azeda anà duas onças com agoa do cozimento de Losna se faça a distillaçaõ S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: A raiz de Genciana, e Zedoaria se pisaráõ grossas: a semente de Alexandria, Corallina, e mais simplices se machucaráõ bem, e todos juntos se metteráõ em lambique capaz, e emcima lhe deitaráõ o que bastar de cozimento de Losna, que bem cubra os ingredientes, e sobrepuje quatro, ou seis dedos, e depois de estar em digestaõ de vinte e quatro horas em lugar quente, se ponha a distillar com fogo brando, e a agoa distillada se guarde para o uso em vidro bem tapado. Esta agoa mata as lombrigas, e preserva da corrupçaõ, de que se geraõ; tomase pela manhãa em jejum de huma onça até duas ou mais, sendo pessoa de mayor idade; porêm he preciso se continûe, tomando-a até nove dias.

AGOA DE ÇUMOS PARA AREAS.

118 R. *Çumo de Alhos porros.*
Cebolla branca, e
Çumo de Rabãos anà duas libras.
Pilocela.
Sigillum Salomonis anà duas libras.
Agrimonea.
Parietaria anà duas onças.
Çumo de Cidras meya libra.
Termentina fina tres onças.
Esterco de Pombas secco duas onças: misture-se em vaso capaz, e se digira tudo por nove dias, depois se distille S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas se machucaráõ, e se ajuntaráõ com os çumos, e Termentina; e tudo se ponha em vaso capaz nove dias em digestaõ, depois se distille, e a agoa se guarde para o uso. Serve esta para fazer lançar as arêas, e pedras dos rins, e bexiga, tambem preserva do dito achaque; toma-se pela manhãa em jejum, ou em outra qualquer hora, em que o estomago esteja vasio. A *Pilocela*, como diz Bauyno, e Lemery no livro das Drogas, he aquella, a que nós chamamos *herva Alcar*; quando este Auctor a descreve diz que esta planta cresce rasteira no chaõ, e que produz

Pilocela.

Herva alcar.

produz as folhas a modo de Estrellas, e que saõ compridinhas, cubertas de hum pello branco, as hasteas estaõ tambem rasteiras, e saõ semelhantes a cordinhas, e deitaõ de si novos ramos, as flores saõ amarellas rodeadas de pequenas folhas. O insigne e curioso Viger no seu livro de plantas dá á *Pilocela* o nome de *Herva alcar*; cresce em montanhas, e lugares aridos; e pelas estradas: esta planta he adstringente, e abstersiva, e se usa della em cozimentos. O *Sigillum Salomonis*, ou Sello de Salomaõ he aquella planta, a que Mathiolo chama *Poligonato*; os Francezes lhe chamaõ Sello de Salomaõ como nós: esta herva nasce em silveyras assim nos montes, como nos valles: diz Bauyno que he de altura de quasi tres palmos, redonda, lisa, e que tem muitas folhas semelhantes ás do *Loureiro*, mas mais largas, e de vêas desiguaes, de gosto algum tanto adstringente, as flores saõ brancas, e sahem do pé das folhas a tres e tres em hum só pé, do qual nascem humas bagas de côr vermelha, florece em Mayo; a raiz he branca, tenra, comprida, e está pouco profunda, chêa de nós como as canas: he esta planta abstersiva, e algum tanto adstringente; as bagas comidas purgaõ por baixo, e por cima; e a raiz dizem alguns que he utilissima nas purgaçoés brancas das mulheres, usando a em cozimento.

Sigillum Salomon.

AGOA PARA CHAGAS ANTIGAS.

119 R. *Fézes de ouro, onça huma e meya.*
Incenso tres oitavas.
Vinagre forte huma libra e meya.
Agoa de Tanchagem sete onças.
Rosada duas onças, coza-se até gastar a terça parte, e coada se lhe ajunte.
Pedra hume.
Alvayade.
Enxofre.
Terra sigillada aná oitava huma e meya.
Mumia huma oitava.
Oleo de Tartaro onça huma e meya: ferva levemente, e se côe, e assim se dê para o uso. Far-se-ha na fórma seguinte: As Fezes de ouro, e o Incenso se pisaráõ subtîs, e se misturaráõ com o vinagre e agoas, e tudo se porá em vaso tapado a ferver em fogo brando até gastar a terça parte do liquor, entaõ se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e na coadura se dissolva pedra hume ajuntando-lhe o oleo, e mais simples, e assim torne ao lume, e tanto que der huma leve ebulliçaõ se tire do fogo, e depois de frio se côe, e dê para o uso. Esta agoa, ou cozimento he admiravel para curar as chagas antigas corrosivas, porque as alimpa, e faz com que logo se sequem, e criem nova carne, applica-se á parte chagada em pannos molhados na dita agoa repetindo-os muitas vezes. O *Oleo de Tartaro* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de sarro de pipa (que he o que se chama *Tartaro*): e se lavará bem com agoa fria, depois de enxuto se pise grosso, e se lance em Retorta de vidro, de sorte que a metade della fique vasia; lute-se toda com barro, e estando o luto secco se ponha em fogo de *reverberio*, e se lhe hirá fazendo muito lentamente por espaço de tres horas, neste tempo distillará a fleuma insipida, que se lançará fóra: tanto que distillar a dita fleuma, se lhe torne a pôr o Recipiente com as juntas bem lutadas; entaõ se lhe augmenta o fogo pouco a pouco até que se vejaõ sahir huns vapores brancos; e neste gráo de fogo se conserva igual mais algum tempo, em quanto sahirem os mesmos vapores, e se veja sahir o oleo preto; estando assim se lhe augmentará mais o fogo até que nenhuma materia se distille, e finalmente se deixe apagar o lume, e a Retorta, e Recipiente se tirará do fogo estando toda a materia fria, e assim fica o oleo distillado, e tambem o *Espirito de Tartaro*, o qual se aperta, e segura pondo em hum funil de lataõ hum papel pardo pelo qual passa o espirito, e o oleo fica emcima do mesmo papel depois de passar todo o espirito, e assim huma e outra cousa se guarde em vidro bem tapado: este oleo por ser mais grosso fica no papel, e o espirito pela sua tenuidade passa, e desta sorte se tem estes dous remedios feitos com huma só operaçaõ, e este oleo de Tartaro assim feito he o oleo de *Tartaro fixo*; serve para fazer lançar os máos humores por invisivel transpiraçaõ, he sudorifero, e provoca a ourina; póde-se dar de huma oitava até duas ou mais em liquor conveniente. O espirito tem as mesmas virtudes, e se dá a mesma quantidade, sendo que do oleo pouco se servem por causa do máo cheiro com que fica, e assim o usaõ exteriormente. Muitas vezes se pede o *Oleo de Tartaro por diliquio*, o qual se faz tomando a quantidade que quizerem de *Sal de Tartaro fixo*, e se pôem em vaso de barro vidrado em lugar frio e humido, este sal se dissolve, e faz liquido, e nesta fórma se guarda em vidro para o uso. Sendo que impropriamente lhe chamaõ os Auctores *Oleo de Tartaro por diliquio*, que este liquor he só huma soluçaõ de sal fixo, e naõ oleo; porêm assim se usa, e serve para as impigens, e para resolver humores, e com este dito liquor, ou oleo costumaõ as Senhoras fazer huma *agoa Cosmetica* lançando em duas partes de Agoa de Cordova huma deste oleo por deliquio, meya de Espirito de vinho, com que lhe fica hum liquor bom, com o qual alimpaõ as maõs,

Oleum Tartari.

Separatio Spiritus Tartari, & olei ejusdem.

Oleum Tartari per diliquium.

Aqua Cosmet. odorifera.

maõs e o rosto, lavando-o, e deixando seccar per si a dita agoa; se houver algum curioso que queira gastar o tempo em fazer varias agoas Cosmeticas, veja Mangeto, Vekero, Lemery, Junken, e outros modernos, e achará nelles bem com que se divirta pela immensa quantidade de agoas Cosmeticas, as quaes naõ escrevemos por nos parecer que sem o uso de semelhantes remedios se póde passar a vida, e viver em serviço de Deos. O *Fogo de Reverberio* em que se ha de fazer o Oleo de Tartaro fixo, e o Espirito do mesmo, he hum Fogo de Reverberaçaõ que se faz em forno cerrado, onde a lavareda naõ só dá no vaso, mas reflectida, e reverberada por todas as partes o rodêa, e com este tal fogo naõ sómente se distilla, mas ainda serve para a preparaçaõ de varios mistos.

Ignis sive Turnus Reverb.

AGOAS PARA GENGIVAS podres.

120 ℞. *Raiz de Tormentilla tres onças.*
Raiz de Bistorta onça huma e meya.
Rosas vermelhas.
Copos de Bolotas de Azinheira aná hũa onça.
Agoa de Agrioẽs tres libras.
Pedra hume oitava huma: misture-se, e distille-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As duas raizes, e os Copos ou pés das Bolotas se pisaráõ, e poraõ juntos com as Rosas em digestaõ dous ou tres dias em vaso capaz; depois se distillará em fogo brando, e na agoa distillada se desfará a pedra hume, e assim se guardará para o uso: naõ havendo lugar para se fazer este medicamento por distillaçaõ, terá o mesmo effeito fazendo-se de todos os simplices cozimento, lançando-lhe no fim a pedra hume, e depois filtrando-o muito bem; no caso que naõ haja Bistorta se póde fazer com a Tormentilla, que tem as mesmas virtudes; os Copos das Bolotas he aquelle fundo aspero que tem junto ao pé, este he o que se ha de usar para este remedio, e naõ as cascas. Serve esta agoa, ou o cozimento dos simplices para todos os achaques escorbutos, firma os dentes, e cura admiravelmente as chagas podres, e corrosivas, lavando as gengivas, e chagas com a dita agoa, ou cozimento.

AGOA CONTRA LUEM venercam.

121 ℞. *Páo Santo raspado huma libra.*
Cascas do mesmo meya libra.
Salsafrax em limaduras seis onças.
Salsa parrilha dez onças.
Páo de Rhodes oitavas duas.
Sandalos citrinos.
Sandalos brancos aná meya onça.
Canela duas oitavas, infunda-se tudo em quanto baste de vinho branco, e depois se digira nove dias, e se distille S. A. Os simplices todos se pisaráõ bem, e se poraõ em lambique vidrado, e emcima lhe deitaráõ o que bastar de vinho para que bem os cubra, e desta sorte estaraõ nove dias; no fim delles se mexa a materia macerada, e se lhe lance mais o vinho que necessario for, de sorte que cubra bem os simplices, e sobrepuje bons quatro dedos ou até seis, e pondo cabeça no lambique bem lutada com o seu Recipiente, se distille em fogo muito brando, e a agoa se guarde para o uso em vidro tapado. Serve esta agoa na cura do Gallico; dá-se de huma onça até duas em agoa de Fumaria, depois da preparaçaõ necessaria, cura por suor, e purificando o sangue. O *Páo de Rhodes* he aquelle a que vulgarmente chamamos *Páo de Rosas*, porque tem propriamente o cheiro de Rosas: vem em troncos, e pedaços pequenos e grandes, assim como os Sandalos, tem a côr declinante á amarella, tira-se de huma arvore muito alta e direita, que nasce em muitos lugares do Levante nas Ilhas de *Chypre*, e de *Rhodes* donde toma o nome, tambem se acha em *Martinica*; as folhas da arvore saõ como as dos *Castanheiros*, mas mais brandas, e esbranquiçadas; a casca do Páo he brancacenta; o amago tem a cór com diversidade, porque se mostra branca, preta, e amarella tudo misturado, porêm pelo cheiro que tem de Rosas se conhece bellamente: usa-se delle em perfumes, e delle se tira por distillaçaõ aquelle excellentissimo Oleo que muito se usa nas pomadas; e no uso da medicina he muito corroborante, alegra o coraçaõ, e faz reviver os espiritos.

Lignum Rhodii. Pao de Rosas.

AGOA ANTIVENEREA de *Mangeto*.

122 ℞. *Salsa parrilha cortada em boccados duas onças.*
Visco quercino huma onça e meya.
Raspas de corno de Veado.
Rasuras de Marfim aná meya onça.
Antimonio crú, e
Pedra Pomes, machucados, e em ligadura aná tres onças.
Agoa da fonte seis libras.
Canela duas oitavas: faça-se digestaõ vinte e quatro horas, depois se coza até gastar a terça parte, e coado o cozimento se dê para o uso: Far-se-ha na fórma seguinte: A Salsa que deve ser boa, e da de *Funduras*, se rache e corte miudamente, o Visco quercino se machuque, o Antimonio, e Pedra Pomes se pisem grossos, e ponhaõ em ligadura larga de panno de linho raro; e juntos todos os simplices se poraõ em vaso capaz, lançando-lhe a agoa, e bem tapado se ponha em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha a

cozer

cozer tendo o vaso tapado, e em fogo brando se vá cozendo até gastar a terça parte; depois de frio o cozimento se côe bem sem expressaõ, e se dê para o uso. Neste medicamento se pôem a Pedra pomes por correctivo do Antimonio; porque com ella naõ poderá excitar vomitos, como diz o mesmo Mangeto na Bibliotheca Pharmaceut. *tom.* 1. *pag.* 284. por formaes palavras: *In hujus aquæ confectione pumex admiscetur pro Antimonij correctivo, aliàs enormes excitaret vomitus; ad quos sistendos tamquàm incantamentum valet parum pumicis in pollinem redactum, & in vino propinatum.* Serve esta agoa para a cura do gallico, abranda as dores, he util nas Gonorrheas; Buboẽs, assim legitimos, como espurios, resolve as gomas, cura as pustulas, e chagas sem que por fóra se lhe applique outro remedio; purifica o sangue, he sudorifero, e alguma cousa laxa o ventre, ainda que pouco: O modo de tomar este medicamento para curar qualquer especie de gallico, he preparando primeiro com sangrias, e purgas convenientes, e depois de bem evacuado o corpo se toma tres vezes no dia, a saber, pela manhãa, jantar, e cêa, passadas algumas horas depois de comer, e por espaço de trinta dias: A agoa que se ha de beber ordinariamente, ha de ser feita de cozimento dos simplices já cozidos: Em dez dias diz o Auctor, que cura as dores, e nos mais acaba de curar o achaque, de tal forte, que os mais dos que a usáraõ, ficáraõ perfeitamente saõs: Deste remedio usou muito Mangeto, e diz por formaes palavras, fallando do medicamento que fica escripto: *Ad dolores venereos radicitùs extirpandos non datur in tota Republica Medica potentius medicamen hac nostra aqua, & longè superat omnia antidota contra luem; & meritò inter alia primum sibi vendicat locum, & omnibus palmam præripit. Hujus ope inutilia decocta, & æstuaria ab aula Medicorum recesserunt, & quos ægrotos Mercurij suffumigia, & extremæ inunctiones deluserunt, hæc ad pristinam evocavit sanitatem. Adeò in lue infallibilem in dies experti sumus, ut multos, quos deploratos vulgarium grex post decocta, suffumigia, & inunctiones omni salutis spe orbatos deservit, hujus aquæ beneficio ab orci faucibus revocaverimus.* A quantidade da agoa que se toma nos dias da cura pódem ser seis onças cada vez, tomando-a tres vezes no dia vem a fazer desoito onças, e se póde exceder, ou diminuir a quantidade como parecer ao prudẽte Doutor, que assistir á cura.

AGOA PARA FEBRES MALIGNAS.

123 R. *Çumo de Azedas.*
Arruda, e de
Cidras azedas aná huma libra e meya.
Çumo de Almeiraõ.
Lingoa de Vacca.
Borragens, e de
Rosas aná huma libra.
Çumo de Cardo Santo tres libras.
Cidras azedas inteiras num. sete.
Rasuras de Corno de Veado meya libra: misture-se tudo, e depois de tres dias de digestaõ se distille S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos todos se tiraráõ cada hum per si, e depois se mediráõ as quantidades, e todas se lançaráõ em lambique de barro vidrado, e emcima lhe deitaráõ as Rasuras de Corno de Veado, e as Cidras azedas primeiro machucadas em gral de pedra com casca, miolo, e sementes, e desta forte ficará tudo em digestaõ por espaço de tres ou quatro dias; passados elles, se distille a materia em fogo muito brando, e sem fumo algum, tendo as juntas do lambique e recipiente bem lutadas, e a agoa se guarde para o uso. He esta agoa admiravel para as febres malignas; dá-se duas vezes no dia de quatro onças até seis depois de algumas sangrias.

AGOA ALEXIPHARMACA.

124 R. *Nozes verdes colhidas em Junho.*
Cardo Santo.
Herva Cidreira.
Arruda.
Scabiosa.
Escordio, tudo com folhas verdes aná quatro onças.
Vinho branco q. s. Faça-se distillaçaõ na fórma seguinte: As Nozes verdes se colheráõ em o mez de Junho assim como entaõ estaõ; as hervas todas seraõ bem verdes estando em seu vigor, que tudo se acha no mesmo mez; e juntos todos os simplices se pisaráõ com as Nozes, e quando se pisarem se hiráõ humedecendo com alguma porçaõ de vinho branco, depois se mettaõ em lambique capaz, e emcima lhe deitem o que bastar de vinho branco que bem cubra os simplices, e sobrepuje dous ou tres dedos, e assim se deixe ficar em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas, se faça a distillaçaõ, e a agoa se guarde para o uso. He proprio este remedio para resistir ao veneno, e á malignidade dos humores; preserva da corrupçaõ, e a desfaz por invisivel transpiraçaõ; dá-se de huma onça até tres ou mais se necessario for.

AGOA SOMNIFERA.

125 R. *Semente de Dormideiras brancas, e Dormideiras negras aná meya libra.*
Alface duas onças.
Beldroegas oitava huma, e das
Quatro sementes frias aná meya onça.
Agoa de Alface.

O Papoi-

Papoilas.
Rosada, e
Vinho branco anà duas libras.
Opio huma onça.
Flor de Noz moscada meya onça.
Açafraõ bom huma oitava: depois de quinze dias de digestaõ se distille S. A., na fórma seguinte: As sementes todas se pisem em gral de pedra, e se lhe ajunte o Opio, Flor de Noz moscada, e Açafraõ pisados grossos; e com alguma porçaõ de vinho branco se faça huma massa grossa em fórma de paõ, e se deixe assim estar vinte e quatro horas; passadas ellas se mettaõ em vaso capaz, e emcima lhe deitem as agoas distilladas e o vinho, e fique tudo quinze dias em digestaõ; e passado o dito tempo se distille a agoa em fogo brando, e se guarde para o uso. Serve esta agoa em todas as vigilias assim antigas como modernas; depois de tomada, logo provoca o somno; he utilissima em quaesquer dores, ou fluxoẽs Rheumaticas procedidas de causa quente, porque refrigera, condensa, e humedece admiravelmente; dá-se de huma colher até duas á noite em hora conveniente, per si só, ou em alguma porçaõ de agoa cozida com cevada esbulhada, parecendo assim a quem assistir ao doente.

AGOA GOLPHINIANA.

126 R. *Agoa de Alface.*
Golphaõs brancos.
Papoilas, e
Rosada anà duas libras.
Semente de Dormideiras brancas, e
Negras anà meya libra.
Beldroegas huma oitava.
Melaõ.
Melancia.
Abobora, e
Pepino anà meya onça.
Vinho branco huma libra.
Opio huma onça.
Noz moscada.
Açafraõ bom anà oitava huma; misture-se, e distille-se em Banho de Maria duas vezes. Far-se-ha na fórma seguinte: As sementes se pisem em gral de pedra, e se desfaçaõ bem com alguma porçaõ das agoas; depois se dissolva o Opio no vinho branco, e bem desfeito, e coado se ajunte ás sementes e aguas; e tudo se deixe em digestaõ dez até quinze dias; passados elles se lhe lance a Noz moscada, e Açafraõ; e de toda a materia se faça distillaçaõ em *Banho de Maria*; e distillada esta agoa se torne segunda vez a distillar no mesmo Banho; e ultimamente se guarde para o uso em vidro tapado. Serve esta agoa para todas as vigilias, e para os mais achaques que na receita antecedente ficaõ escriptos; dá-se de huma onça até duas em horas convenientes.

AGOA DE ALMECEGA

Magistral.

127 R. *Agoa de Hortelãa huma libra.*
Cravo da India huma onça.
Almecega em graõ quatro onças.
Xarope de Marmellos q. s. para adoçar o cozimento. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisaráõ o Cravo, e o humedeceráõ com algumas gottas de vinho branco, pisando-o grosso primeiro; depois se pisará a Almecega, e junta com o Cravo se lhe deitará a agoa de Hortelãa; e em vaso bem tapado se ponha tudo a cozer em *Banho de Maria* por espaço de duas horas; depois de frio o cozimento se côe bem, e se lhe lance o que bastar de xarope de Marmelos, de sorte que fique adocicado; e desta sorte se dê para o uso. Serve em todas as nauseas, vomitos, e para a *Cholera morbus*, porque conforta o estomago, e a faculdade retentriz; dá-se de huma colher até duas onças.

Cholera morbus.

O achaque de *Cholera morbus* como dizem muitos Auctores, e com elles o insigne e doutissimo Joaõ Lopes Corrêa no seu Castello Forte de Cirurgia a diffine assim *Cholera morbus, id est, Biliares, se diz affecto agudo com muitos vomitos biliosos, e dejecçoẽs baixas, contrahindo as pernas, e esfriando as extremidades, com pulso pequeno, e obscuro.*

AGOA UTERINA

Magistral.

128 R. *Raiz de Peonia colhida no minguante da Lua, tres onças.*
Semente da mesma, onça huma e meya.
Semente de Funcho.
Visco quercino anà quatro onças.
Myrrha.
Castoreo anà meya onça.
Raiz de Bisnaga.
Dictamo branco.
Zedoaria anà duas onças.
Agoa de Herva Cidreira quatro libras.
Vinho branco tres libras: de tudo se faça digestaõ por espaço de dez ou doze dias, depois se distille S. A., na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem grossos, e se mettaõ em vaso capaz, e emcima lhe lancem o vinho, e agoa de Herva Cidreira; e bem tapado o vaso se deixe estar por tempo de dez ou doze dias ao Sol, ou naõ o havendo em lugar quente e no fim delles se distille toda a materia; em fogo brando, e a agoa distillada se guarde para o uso. He boa esta agoa em todos os achaques uterinos, e ainda nas Epilepcias das mulheres procedidas do utero; abranda as convulsoẽs, que daõ no accidente, e dissipa os flatos; dá-se de huma onça até tres no accidente, ou antes delle; e para preservar

do

do dito achaque se toma repetidas vezes em horas convenientes.

AGOA OPTALMICA
Subnigra.

129 R. *Vinho branco do melhor.*
Agoa de Celidonia.
Rosas brancas.
Euphrazia.
Funcho, e
Arruda aná seis onças.
Cravo da India.
Azevre epatico, e
Tutia preparada aná cinco oitavas.
Camphora seis oitavas; tudo se ponha em garrafa de vidro ao Sol nos dias caniculares; e se guarde para o uso. Far-se-ha na fórma seguinte: O Cravo se pisará grosso, a Tutia preparada, Azevre, e Camphora se desfará nas agoas e vinho, e tudo junto se lançará em huma garrafa de vidro, e se tapará bem com pergaminho, e se trará ao Sol em todos os dias caniculares, mexendo a materia duas ou tres vezes no dia; e acabados os Caniculares se tira do Sol, e guarde para o uso de todo o anno; e quando se dér se côe muito bem só a que se houver de gastar, de sorte que os simplices se conservem sempre na garrafa até que de todo se acabe a dita agoa. Serve para toda a inflammaçaõ dos olhos; tira, adelgaça, e gasta os humores, que causaõ as nevoas; conforta a vista, e livra das dores dos olhos quando as haja, lançaõ-se algumas gottas dentro nos olhos principalmente no que padece sendo hum só, ou ambos se igualmente estaõ enfermos.

AGOA MIRABILIS.

130 R. *Canela boa huma onça.*
Casca exterior de Cidra.
Noz moscada aná seis oitavas.
Cravos da India.
Galanga.
Cúbebas.
Macis.
Cardamomo.
Gengibre aná duas oitavas.
Çumo de Herva Cidreira purificado.
Vinho branco.
Espirito de vinho aná huma libra; machucados os simplices se ponhaõ em digestaõ tres dias, distille-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo se purificará, e depois se tomará a quantidade que se pede na receita, e se ajuntará ao Espirito de vinho, e ao vinho branco; e em vaso capaz todos juntos com os mais simplices, se poraõ em digestaõ tres dias em lugar quente; depois se fará a distillaçaõ com fogo igual e brando; e a agoa que distillar se guardará para o uso em vidro bem tapado. Esta agoa fortifica todas as partes nobres, alegra o coraçaõ, e faz reviver os espiritos; he util aos Melancolicos, provoca a conjunçaõ mensal, e por ter taõ bons effeitos chama Nicoláo de Lemery a esta agoa *Admiravel*; dá-se de duas oitavas até seis.

AGOA DE CARACOES.

131 R. *Caracoes vivos com sua casca tres libras.*
Leite de Burras duas libras, digira-se a materia, e se distille em Banho. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Caracoes se tomaráõ vivos, e se lavaráõ muito bem, depois se pisaráõ em gral de pedra; e se lançaráõ em vaso capaz, e emcima delles o leite de Burras; e se porá em lugar quente por tempo de doze horas; passadas ellas se distille em Banho de Maria, e a agoa se guarde para o uso. Esta agoa he muito nutriente, e refrigerante; o principal uso he para lavar o rosto; e he o Cosmetico mais seguro; no uso interno se dá esta agoa de Caracoes aos Tysicos, aos que lançaõ sangue pela bocca, e para os ardores da Ourina; dá-se de huma onça até cinco ou seis. Os Caracoes para esta agoa, e para o mais uso da Medicina de que se deve usar, saõ os que nascem nas hortas, que saõ brancos; e as mais especies que saõ muitas, tambem servem, porêm os das hortas, porque se criaõ com plantas mais frescas, por essa causa saõ os melhores; e todos sabem que o *Caracol* he hum Insecto, ou animalsinho reptil, molle, pegajoso, cuberto de huma concha, em que anda: he hermaphrodito, e com notavel singularidade lança pelo pescoço a materia excrementicia; e por esta mesma parte respira; dizem que huma pedrinha, que se lhe acha na cabeça, atada ao braço he remedio contra a febre terçãa: todos os Caracoes tem virtude de refrescar, incrassar, e consolidar, e para tirarem as manchas da cutis.

Limax quid.

AGOA MAGISTRAL
de Caracoes.

132 R. *Caracoes duas libras.*
Folhas de Herva santa meya onça.
Alcaçûs duas onças.
Lirio Florentino huma onça.
Enula campana meya onça.
Sementes frias mayores aná meya onça.
Herva doce seis oitavas.
Açafraõ huma oitava.
Rosas vermelhas.
Violas.
Borragens aná duas onças.
Sangue fresco de Porco.
Vinho branco aná quatro libras.
Çumo de Hera terrestre.
Escabiosa.
Epatica, e de
Tanchagem aná huma libra e meya.

Cozimento de Tucilagem, e de
Veronica aná huma libra: misture-se, e distille-se depois de tres dias de digestaõ. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes, folhas de Herva Santa, flores, e mais simplices se machucaraõ todos, e lançaraõ em vaso capaz com os çumos, e cozimento; e tudo bem tapado se ponha em digestaõ em cinzas quentes tres dias; depois se distille em fogo brando, e a agoa distillada se guarde para o uso. He esta agoa propria para todos os achaques dos Bofes, e peito: serve para a Tisica, Asma, tosses inveteradas, e para excitar os escarros; dá-se de huma onça até quatro ou cinco em horas convenientes.

AGOA PARALYTICA.

133 R. *Salsa parrilha.*
Pão Santo aná nove onças.
Salsafrax onça huma e meya.
Betonica.
Neveda.
Camedrios.
Iva arthetica, ou Herva crina.
Hyssopo.
Mangerona.
Ouregãos.
Marroyos.
Primula veris.
Poejos.
Alecrim.
Salva.
Serpaõ.
Thimo.
Flor de Calendula, e
Rosmaninho aná manip. meyo.
Bagas de Junipero meya onça: de tudo se faça digestaõ com quanto baste de espirito de vinho por espaço de tres dias, depois se distille, e á agoa distillada se ajunte o seguinte.
Castoreo.
Estoraque calamytha.
Canela.
Pimenta.
Cravo da India.
Semente de Mostarda branca.
Costo amargo.
Piretro.
Gengibre aná meya onça: distille-se tudo. S.A.
Far-se-ha na fórma seguinte: A Salsa parrilha, depois de rachada, se pisará com os mais simplices; e se poraõ em vaso capaz, lançando-lhe o que bastar de espirito de Vinho, que bem cubra a materia, e exceda mais quatro dedos; e se deixará em digestaõ tres, ou quatro dias: passados elles se distille a materia em Banho de Maria; e a esta agoa distillada se lhe ajunte o Castoreo, e mais simplices até a gengibre bem pisados; e depois de huma digestaõ de vinte e quatro horas, se distille segunda vez; e a agoa que se distillar, se ha de guardar para o uso. Esta agoa fortifica os nervos, he propria para a Parlezia, serve em todos os accidentes, vapores hystericos, e para as Apoplexias; dá-se de meya oitava até duas. A *Iva arthetica*, ou *Herva crina* vulgarmente assim chamada, he o *Chamæpytis* de *Bauhino*. Esta herva crina, ou Iva arthetica nasce rasteira no chaõ voltando de huma parte para a outra; tem as folhas semelhantes ás da herva sempre-viva menor, ou as uvas de Caõ, com alguma felpa, côr esbranquiçada, e muito bastas; e em varios ramos deitados no chaõ, a flor he miuda, amarella, e branca conforme os sitios; tem o cheiro a modo de Pinheiro, as raizes saõ como as de Almeiraõ, nasce em lugares seccos, e pelos caminhos; o cozimento desta herva he bom para a Icterícia, e para a sciatica, e mais defluxos. A *Calendula*, *Caltha*, ou *Chrisantemon* em que já fallámos no *tract.* 3. *n.* 50. he aquella Planta muito conhecida entre os meninos, a que chamaõ *Bem me queres*, tem o botaõ côr de Ouro, e as folhas brancas; das flores desta planta se naõ faz caso; senaõ os meninos para os seus brincos; e Gaspar Bauhino, e outros Auctores dizem, que a dita flor conforta o coraçaõ, resiste ao veneno, e febres pestilenciaes, ou em cozimento, ou em pó, e em profume provoca a conjunçaõ menstal, e faz lançar as pareas; e a agoa distillada da planta he boa para a inflammaçaõ dos olhos.

Iva Arthetica. Herva crina Chamæpitys.

Calendula, Caltha, Chrysantemon, vulgò Bem me queres.

AGOA ESTOMACAL.

134 R. *Galanga onça huma e meya.*
Gengibre branca.
Pempinella.
Enula campana.
Raiz de Lirio amarello.
Cravos.
Noz moscada.
Canela.
Almecega aná huma onça.
Folhas de Hortelãa.
Alecrim.
Salva.
Losna aná meya onça.
Cardamomo.
Ameos.
Calamo aromatico.
Cascas de Noz moscada.
Pimenta longa.
Esquinanto.
Espica cheirosa.
Pão de Aguila aná tres oitavas.
Vinho branco bom oito libras.
Agoa de Poejos, e de
Herva cidreira aná huma libra: de tudo se faça digestaõ por espaço de doze, ou quinze dias, e

se

ſe diſtille em Banho de Maria S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As raizes, herva, e todos os mais ſimplices ſe piſem em gral de pedra muito bem, depois ſe mettaõ em vaſo capaz, e emcima delles ſe lance o vinho, e as agoas diſtilladas, e tudo ſe deixe em digeſtaõ doze até quinze dias: paſſados elles ſe diſtille em *Banho de Maria*, e a agoa ſe guarda para o uſo. Eſta agoa faz aquecer os eſtomagos demaſiadamente frios, abranda-lhe as dores, desfaz a fleuma groſſa, faz parar os vomitos violentos, excita a vontade de comer, desfaz os flatos do eſtomago, e de todo o corpo, e he util ás mulheres faltas da purgaçaõ menſal; dá-ſe de meya onça até duas.

AGOA ANTIHECTICA.

135 R. *Folhas de Pimpinella.*
Epatica.
Millefolio.
Agrimonia.
Veronica.
Hortelãa, que naſce ao pé da agoa hum manipol.
Raiz de Pimpinella.
Enula campana.
Chicorea aná ſeis oitavas.
As quatro ſementes frias aná meya onça.
Flor de Borragem.
Lingua de Vacca.
Chicorea, e
Roſas aná pugillo hum.
Caranguejos do Rio numero doze.
Caracoes numero dezaſeis.
Sangue de Vitella preta huma libra.
Bofes de Vitella preta meya libra.
Agoa de Epatica huma libra.
Leite de Cabras q. ſ. tudo ſe diſtille S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Bofes de Vitella ſe cortaráõ em boccados, os Caranguejos, e Caracoes ſe piſaráõ juntos com as raizes, folhas, e flores, e tudo ſe deitará em vaſo capaz, e lhe ajuntaráõ o ſangue de Vitella, e a agoa de Epatica diſtillada, e depois o que baſtar de leite de Cabras, de ſorte que fique bem cuberta toda a materia; aſſim ſe deixará em digeſtaõ por eſpaço de doze horas, e ultimamente ſe diſtillará em Banho de Maria, e ſe guardará para o uſo a agoa diſtillada. Deſtes ſimplices ſe póde fazer todos os dias hum cozimento, pondo-os em proporçaõ de ſorte, que venha a ficar o cozimento em meya libra; o qual adoçado com huns pós de Açucar fará ainda melhor effeito, do que a agoa diſtillada; porque eſta ſó ſe diſtilla para que tenha mais duraçaõ, e ſe continûa tomando-ſe todos os dias pela manhãa em jejum: e porque póde haver difficuldade em ſe achar todos os dias o ſangue freſco de Vitella, ſe póde ſeccar, e preparar como o de Bode, e os bofes da Vitella ſe preparaõ do meſmo modo que os de Rapoſa, e aſſim ſe guardaõ para ſe uſarem no cozimento; e tambem com os ditos ingredientes ſe póde rechear hum Frango para ſe dar todos os dias o caldo delle, o que ſe faz, e ſe toma como todos ſabem, e certamente deſtes caldos ſe póde fazer muito caſo: ſerve para as febres hecticas, purifica o ſangue, humedece os Bofes, e he conveniente nas Tiſicas, e mais achaques do peito, e Bofes; da agoa diſtillada ſe dá de huma onça até quatro, e do cozimento feito com frango, ou ſem elle meya libra.

Decoctû antihecticum.

Præparatio ſanguinis, & Pulmonis Vituli.

AGOA DE CASTOREO.

136 R. *Caſtoreo bom quatro onças.*
Alfazema huma onça.
Canela ſeis oitavas.
Folhas de Salva.
Alecrim aná meya onça.
Caſcas de Noz moſcada.
Cravos aná duas oitavas.
Eſpirito de vinho ſeis libras: digira-ſe a materia dous dias; depois ſe diſtille em Banho de Maria S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſaráõ todas as Drogas, e ſe metteráõ em vaſo capaz, lançando-lhe emcima o Eſpirito de Vinho, e deixando digerir a materia dous dias em lugar quente, tendo ſempre bem tapado o vaſo em que ſe faz a digeſtaõ, e depois ſe diſtilla em *Banho*, e a agoa ſe guarda para o uſo. Tambem a eſta agoa diſtillada na fórma dita ſe chama Eſpirito de Caſtoreo. He a agoa boa para abater, e diſſipar os vapores hiſtericos, provoca a conjunçaõ menſal; dá-ſe nas apoplexias, faz reviver os Eſpiritos, he propria para todos os accidentes, e parlezias; dá-ſe de meya oitava até duas, ou per ſi ſó, em agoa, ou outro qualquer liquor conveniente.

Spiritus Caſtorii.

AGOA PARA ſupreſſoẽs.

137 R. *Çumo de Rabãos.*
Limoẽs azedos.
Cebola branca, e de
Parietaria aná huma libra.
Agoa de Flor de Favas, e de
Mil flores aná duas libras: tudo ſe diſtille depois de fermentado vinte e quatro horas; e ſe guarde a agoa em vidro bem tapado para ſe darem della tres onças por cada bebida, e juntando-lhe Sal de Favas meya oitava.
Caroços de Neſperas hum eſcropulo miſture-ſe S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tiraráõ os çumos todos, e ſem serem depurados, ſómente coados huma vez, lhe ajuntaráõ as duas agoas diſtilladas, e ſe poraõ em vaſo capaz em digeſtaõ por tempo de vinte e quatro horas, entaõ ſe diſtille em lambique de vidro

vidro com as juntas delle, e do Recipiente bem lutadas; e esta agoa assim distillada se guarde para o uso em vidro tapado; e quando for necessaria se ha de dar lançando em cada tres onças della meya oitava de sal de Favas, e hum escropulo de caroços de Nesperas em pó subtilissimo; e se dá este remedio de tres em tres horas, e tres vezes no dia; he muito approvado, e excellente nas suppressoẽs altas, ou baixas; serve para todos os accidentes de pedra, e para os achaques da Bexiga, porque quebra e desfaz a pedra, lança as arêas, e faz ourinar muitas vezes; dá-se a quantidade acima dita: A este medicamento se dá digestaõ primeiro, para fazer dissolver os saes, que em si contêm os çumos, para que desfeitos se elevem pela distillaçaõ; e se naõ se digerisem primeiro, ficariaõ os saes no *Caput mortuum* sem utilidade alguma. As Nesperas se devem colher em seu tempo, estando bem maduras; e entaõ se lhe tiraõ os caroços para se guardarem em pó subtilissimo em vidro tapado, para quando forem necessarios.

AGOA DIURETICA.

138 R. *Miolo de caroço de Pessego.*
Miolo de caroço de Cerejas anà huma libra.
Amendoas amargas.
Flor secca de Sabugueiro anà meya libra; tudo se infunda em quanto baste de vinho branco, e se distille em Banho S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os miolos dos caroços de Peceços, e das Cerejas limpos da pelle com os mais simplices se pisaráõ muito bem em fórma que fiquem como massa, que se humedecerá com alguma porçaõ de vinho branco, depois se deixe em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se faça a distillaçaõ em *Banho*, e a agoa se guarde para o uso: Se naõ se puder distillar esta agoa se fará huma *Emulsaõ* de todos os simplices em cozimento de Parietaria, que se dará ao enfermo adoçada com algum Açucar, e terá a mesma efficacia na sua obra: He esta agoa propria para desfazer a pedra dos Rins e Bexiga; abre e adoça as ureteras nas collicas nephriticas, faz ourinar, e lançar as arêas; dá-se, sendo a agoa distillada; de meya onça até duas, e se for em Emulsaõ com o cozimento acima dito, se póde dar por cada vez meya libra.

AGOA ALEXITERIA.

139 R. *Folhas de Ulmaria.*
Cardo Santo.
Galega anà manip. seis.
Hortelãa.
Losna anà manip. cinco.
Arruda manip. tres.
Angelica manip. dous.
Leite fresco vinte e quatro libras; distille-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas todas se colheráõ quando estaõ em seu vigor, e se pisaráõ e lançaráõ em vaso capaz, e emcima dellas lhe deitará o leite mogido de fresco, e bem tapado o vaso se porá em lugar quente dez ou doze horas; depois se faça a distillaçaõ em fogo muito brando, e a agoa distillada se trará ao Sol doze ou quinze dias em vidro tapado, entaõ se coará, e guardará em outro vidro bem tapado para o uso. A *Galega*, que se pede nesta receita he aquella planta, que tambem se chama *Ruta Capraria*, como diz Lemery no seu livro de drogas; nasce em lugares humidos, e aquaticos; he de altura de dous palmos pouco mais ou menos; tem muitos ramos; as folhas saõ compridinhas, e bastas com muitas em hum só pé; a flor he branca que atira a vermelha; e o pé della tem huma casca ou copo pequeno em que se cria a semente: Serve a agoa Alexiteria para resistir ao veneno, desfaz por huma doce transpiraçaõ os máos humores, fortifica e alenta os espiritos vitaes, e he util nas malignas; dá-se de huma onça até seis.

Galega, sive Ruta Capraria

AGOA PEITORAL.

140 R. *Sangue Porcino.*
Caracoes anà duas libras.
Avenca.
Hera terrestre.
Lingua Cervina.
Uvas passadas.
Jujubas anà quatro onças.
Alcaçuz.
Herva doce anà tres onças.
Leite fresco doze libras: de tudo se faça distillaçaõ, S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os caracoes se laváráõ e alimparáõ bem, e pisaráõ com as hervas, que se haõ de colher estando em seu vigor, e juntamente com as passas, e Jujubas; tudo depois de pisado se porá em vaso capaz, e emcima se lhe lançará o sangue de Porco, e o leite; e tudo bem mexido depois de algumas horas de digestaõ se distillará em fogo muito brando, tendo as juntas do lambique, e Recipiente bem lutadas; e a agoa se guarde para o uso: Esta agoa he boa para refrescar, e adoçar a acrimonia do peito; he muito conveniente aos Tysicos; excita os escarros, e purifica o sangue; dá-se de huma onça até seis.

AGOA DE GENCIANA.

141 R. *Raiz de Genciana huma libra e meya.*
Folhas de Centaurea menor.
Flor da mesma anà quatro onças.
Vinho branco doze libras: digira-se tudo por espaço de oito dias, e se distille S. A. A Genciana se escolherá da melhor, mais nova, e muito

muito limpa, e ſe piſará ou machucará, cortando-a em boccados pequenos; as folhas de Centaurea feraõ limpas de páos, e a flor, ou ſimas da dita Centaurea ſe ajuntaráõ á Genciana; e tudo junto ſe lançará em vaſo capaz, e ſe porá em digeſtaõ oito dias ao Sol; ou em lugar quente; e depois ſe diſtillará em fogo muito brando, tendo as juntas do lambique, e Recipiente bem lutadas; e a agoa ſe guardará em garrafa bem tapada para o uſo: He eſte remedio Febrifugo excellente, reſiſte ao veneno, e malignidade dos humores purificando o ſangue; e em quartãas rebeldes ſe dá com feliz ſucceſſo de meya onça até tres em horas convenientes depois das preparaçoẽs coſtumadas.

AGOA PRO MATRICE.

142 R. *Çumo de Norca quatro libras.*
Çumo de Arruda.
Artemiſa anà duas libras.
Folhas de Sabina ſeccas.
Matricaria.
Neveda.
Poejos.
Mangericaõ, e
Dictamo cretico anà manip. dous.
Caſca de laranja azeda tirada de freſco quatro onças.
Myrrha duas onças.
Caſtoreo huma onça.
Vinho branco doze libras: depois de quatro dias de digeſtaõ ſe diſtille S. A. A Norca ſe colherá verde, e depois de lavada ſe lhe tira o çumo, e tambem o da Arruda, e Artemiſa; e eſtes ſe lançaráõ em vaſo capaz, e emcima delles os mais ſimplices piſados com a caſca de laranja freſca, que ha de ſer ſó o amarello exterior da laranja, e junto todo com o vinho ſe ponha em digeſtaõ por tempo de quatro dias, paſſados elles ſe diſtille em fogo muito brando, com as juntas do lambique, e Recipiente tapadas, e a agoa ſe guarde para o uſo: eſta agoa he muito hyſterica, aperitiva, propria para extinguir os vapores que procedem da Madre, excita a conjunçaõ meſal, fortifica o Cerebro, nervos, e desfaz por inciſivel tranſpiraçaõ os máos humores; dáſe de meya onça até tres.

AGOA DE BARDANA.

143 R. *Raiz de Bardana freſca.*
Raiz de Vincetoxicum freſca.
Caſca freſca do meyo da raiz de Freixo anà huma libra.
Vinho branco.
Vinagre de Arruda anà duas libras e meya: de tudo ſe faça diſtillaçaõ S. A. As raizes ſe colheráõ freſcas, e depois de bem lavadas ſe machucaráõ, e poraõ em vaſo capaz; entaõ lhe deitaraõ o vinho e vinagre, e ſe deixaraõ em digeſtaõ vinte e quatro horas, e paſſadas ellas ſe diſtillará a materia em fogo muito brãdo, com as juntas do lambique, e recipiente bem lutadas, e a agoa diſtillada ſe guardará para o uſo: O *Vincetoxicum* he huma herva que vulgarmente ſe chama *Herva contra veneno*, eſta planta como diz Lemery no ſeu livro de Drogas, e outros modernos lança muitos tallos redondos, e dobradiços, que ás vezes ſe embaraçaõ com outras plantas vizinhas; ſahem as folhas de duas em duas pelos nóz dos tallos, ſaõ compridinhas, ponteagudas, que ſe parecem mais ás da *Era arborea* do que as de *Loureiro*; as flores ſaõ brancas, ſingelas, e o cheiro naõ muito agradavel; deſtas ſahem humas vagens pequenas a modo de Favas, que tem huma lanugem por fóra; a raiz da planta he a melhor parte della, tem ao redor muitas raizes pequenas, que ſaõ as que ſervem no uſo da medicina; naſce em os montes, e em lugares ſeccos e pedregoſos. Serve a agoa de Bardana, para a cura da peſte, reſiſte a toda a malignidade de humores, faz ourinar muito, e abate os vapores hyſtericos; dá-ſe de meya onça até onça e meya.

Vincetoxicum.

AGOA NARCOTICA.

144 R. *Opio desfeito em agoa de Herva moura duas oitavas.*
Caſcas de Raiz de Mandragora.
Açafraõ bom anà meya onça.
Eſtoraque calamita duas oitavas.
Pào de Aguila huma oitava.
Çumo de Flor de Papoilas depurado dezaſeis onças: tudo ſe diſtille S. A. A caſca da raiz de Mandragora, e o Páo de Aguila ſe piſaráõ com o Açafraõ, e Eſtoraque; o Opio ſe desfará em agoa de Herva moura; e tudo ſe lance em vaſo capaz ajuntando-lhe o çumo de Papoilas depurado, e ſe deixe em digeſtaõ algum tempo em lugar quente; depois ſe diſtille com fogo brando; eſta agoa aſſim diſtillada ſe lança emcima do reſiduo, e ſe torna a diſtillar; o que ſe faz tres vezes, porque aſſim ſe tira melhor toda a virtude dos ſimplices, e fica a agoa mais vigoroſa; e deſta ſorte ſe guarda para o uſo. A *Mandragora* he huma planta de que ha duas eſpecies, a ſaber, macho e femea, a eſta chamaõ negra, tem duas ou tres raizes negras por fóra, e brancas por dentro muito compridas, e enlaçadas humas com outras; as folhas ſaõ como as de Alface, mas raſteiras e mais pequenas, e eſtreitas; tem máo cheiro, e dá humas Maçãas pequeninas, ou hum fructo do tamanho de Sorvas. A outra eſpecie de *Mandragora* a que chamaõ mancho, tem raiz mais groſſa que a primeira, lança folhas grandes, brancas e liſtradas; o fructo he outro tanto mayor que o da primeira; a côr delle he açafroada, e o cheiro

Mandrag.

cheiro bom; mas forte: estas duas especies de *Mandragora* se achaõ em Roma no monte de Santo Angelo, e em muitos jardins naquella Curia, e por toda a Italia, onde sem algum receyo a usaõ com bom successo, sem della, ou dos seus effeitos terem medo, nem fazerem caso das muitas historias fabulosas, que contaõ da dita planta, levantando-lhe mil testemunhos, dizendo, que quem a arranca da terra se lhe communica tal veneno ao braço, que lhe fica paralytico; e que depois de poucas horas se lhe segue a morte; ainda estes fabulosos historiadores se portaõ com caridade Catholica, que daõ tempo a que se possa confessar quem a arranca; o remedio, que estes ensinaõ para livrarem da morte, he, que quando se quizer arrancar a raiz, se escave ao redor, e que a atem a hum Caõ, e depois que lhe dêm, para que o Caõ puxando a possa arrancar, e que o Caõ logo morrerá; e da raiz se usa entaõ; porém nada he do que elles dizem, porque neste Reyno, onde alguns curiosos a criaõ em vasos pela galantaria do fruto, o qual tiraõ, e as raizes para as usarem na medicina, ou para as transplantarem, nenhum destes morreo, senaõ quando Deos foi servido. A agoa narcotica provoca o somno, recupera com o descanso as forças perdidas, abranda e cura todas as dores procedidas de causa quente; dá-se de huma oitava até duas, ou em licor conveniente.

Historiæ Mandragoræ.

AGOA COSMETICA.

145 ℞. *Claras de Ovos frescos numero doze.*
Miolo de Paõ abobórado em leite seis onças.
Tramoços.
Grãos de bico.
Ervilhaca, e
Favas anà duas onças.
Lirio Florentino seis oitavas.
Flor de Açucenas, e de
Favas verdes anà meya onça.
Incenso.
Goma arabia anà tres oitavas.
Açucar cande.
Alvayade.
Tincal, ou Borax.
Pedra hume crua anà duas oitavas.
Camphora meya onça.
Agoa de Flor de Favas, e
Rosada anà tres libras: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se distille S. A. As sementes todas se pisaráõ, depois se lançaráõ em vaso capaz, e emcima lhe deitem as claras de ovos, miolo de Paõ, Incenso, Goma Arabia, Lirio Florentino, e as agoas distilladas, e tudo bem mexido se deixe em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se faça a distillaçaõ em fogo brando, e nesta agoa depois de distillada se desfará o Açucar, Alvayade, Pedra hume, Tincal, e a Camphora, e estando bem desfeitos se traga ao Sol tudo em frasco de vidro bem tapado dez ou quinze dias, entaõ se vá dando para o uso coada por inclinaçaõ. Serve para adoçar, alimpar, e embranquecer a cutis, lavando com ella as maõs, e o rosto. Ainda que no Tratado XI. desta Pharmacopea fallamos no *Borax*, ou *Tincal*, aqui por augmento declararemos melhor o que he o dito simplex, confórme a opiniaõ dos Auctores modernos, que delle trataõ. *Tincal* he droga, que vem da India, e he hum succo concreto, ou Sal de Minas, que por si mesmo se congela, e fica transparente como o Sal gemma, mas tem mayor acrimonia. Tambem se acha *Tincal* pardo, ou tirante a verde, confórme as differentes impressoẽs do Ar, a que ficou exposto. Os Venesianos, e Hollandezes o purificaõ, e refinaõ, como os mais saes, dissolvendo-o em agoa, filtrando a dissolusaõ, e deixando-a evaporar, e encandilar. He incisivo, e penetrante, apto para desfazer as glandulas do Mezenterio, e os Schirros do Figado, e Baço, e consumir as excrescencias da carne. Cria-se nos contornos de *Guzarate*, entre *Bengala*, e *Cambaya*: os nacionaes lhe chamaõ *Tincal*, como nós, ou *Tincar*: e outros lhe deraõ diversos nomes, chamando-lhe *Chrysocolla*, ou *Borax*: o primeiro he composto de *Chrysos Ouro*, e do Latim *Colla*, que quer dizer *Colla de Ouro*, porque do *Tincal* usaõ os Ourives para excitar a fusaõ, ou dissoluçaõ do Ouro em cal, ou em pó, e para o tornar á consistencia do corpo por meyo do fogo, que he a razaõ, por que lhe chamaõ *Gluten auri, Capistrum auricólla*. O segundo nome, que he *Borax* se diriva do *Grego Boi*, que he *Ruido*, e de *Reo*, *Corro*, como que dissera, *Corro com grande Ruido*; porque na opiniaõ de alguns, de ordinario se cria o *Borax*, ou *Tincal* junto das torrentes, entre os montes donde nasce se despenha a agoa com grande estrondo. Veja-se a historia de Fernando Mendes Pinto.

Tincal.

Purificaçaõ do Tincal.

Borax.

AGOA PARA TINHA.

146 ℞. *Agoa rosada.*
Tanchagem, e
Herva moura anà huma libra.
Vinho branco seis onças.
Solimaõ huma onça.
Pedra hume crua.
Alvayade.
Fezes de Ouro anà huma onça, e meya.
Salitre.

Sal armoniaco anà meya onça.

Gengibre branca tres oitavas : misture-se S. A. Todos os fimplices fe façaõ em pó fubtil, e fe lancem em vafo de barro vidrado, e emcima lhe deitem as agoas, e fe ponha o vafo algumas horas em cinzas quentes, depois coza-fe em fogo brando, e tanto que der huma leve ebulliçaõ, fe tire do lume, e fe deixe eftar bem abafado até de todo esfriar, entaõ fe côe o cozimento filtrando-o, e efta agoa fe guarde em garrafa de vidro para fe ir logo dando para o ufo, advertindo, que o vafo de barro, em que fe faz o cozimento, fe deve quebrar; e o vidro, em que fe guardar a agoa, ferá precifo quebra-lo, ou ao menos que naõ firva de guardar outro remedio; porque naõ fucceda algum cafo por fe lavar bem ou mal o dito vidro: termos, em que o mais feguro he quebra-lo, para que naõ firva mais. Serve efta agoa para curar a Tinha em poucos dias, applicando-a á cabeça com hum panninho, molhando as chagas da Tinha, poftulas, e impigens de má qualidade.

AGOA CAPILLAR.

147 R. *Limadura de prata finiffima huma oitava.*

Agoa forte huma onça.

Agoa Rofada feis onças.

Caparofa boa huma oitava : misture-se, e faça-se S. A. A limadura da Prata fe lançará em hum vidro, e emcima lhe deitaráõ a agoa forte, e affim fe deixe eftar até que fe diffolva, depois de diffolvida fe lhe ajunte a Caparofa desfeita na agoa rofada; e eftando tudo junto, fe ponha o vidro ao Sol dous ou tres dias, tendo-o bem tapado, entaõ fe filtre a agoa, e fe guarde para o ufo. Serve efta agoa para tingir, ou denegrir os cabellos da cabeça, quando he precifo disfarçar os annos, ou defviar do ufo das cabelleiras: faz os cabellos pretos admiravelmente, molhando-os com muito fentido, para que a agoa naõ chegue á cutis, porque poderá fazer alguma inflammaçaõ; e affim o melhor modo de a applicar, he molhando o Pente. Dura efta tintura nos cabellos perto de dous annos, e a agoa feita, como acima dizemos muitos mais.

AGOA PARA CHAGAS GALICAS.

148 R. *Pedra hume queimada oitava huma.*

Tartaro branco dous efcropulos.

Ferrugem de Chaminé hum efcropulo.

Agoa rofada.

Vinho branco anà huma onça : misture-se S. A. Far-fe-ha na fórma feguinte: O Tartaro fe pifará muito fubtil, e a Ferrugem (que fe efcolherá de Forno de cozer paõ), e efta tambem ferá pifada fubtil, e junto tudo com a Pedra hume queimada fe desfará em Almofariz de metal com maõ do mefmo, ajuntando-lhe a agoa rofada, e o vinho; e affim fe dá para o ufo. Serve para a cura das chagas gallicas, ou quaefquer que fejaõ: alimpa-fe primeiro a chaga, e depois fe lhe applica a agoa, e nella fe deixa feccar, ou fe lhe pôem em panno de linho velho, de forte que fempre fe conferve molhado. O *Tartaro*, que nefta receita fe pede, he o *Sarro de pipa*, vulgarmente affim chamado, e o dito *Tartaro*, *ou Sarro* faõ as fezes do vinho, condenfadas, e feccas: compôem-fe da parte mais groffa, e falina do vinho, a qual apartada, e feparada por fermentaçaõ, fe endurece, e petrifica, ficando pedra pegada por dentro da vafilha. Ha duas caftas de *Tartaro*, ou *Sarro*, como todos fabem, hum branco, outro vermelho, ambos fervem no ufo da Medicina; porêm o *Tartaro*, ou *Sarro branco* he melhor, porque tem mais fal effencial accido, e menos oleo, e o *Tartaro*, ou *Sarro vermelho* tem muito menos fal, que o branco, porêm mais oleo; e ambos eftes *Tartaros* tem virtude aperitiva, e algum tanto laxativa: he hum bello defoftruente, excita a ourina, diffolve as glandulas, e tambem he util nas febres; dá-fe de huma oitava até tres.

Tartaro. Sarro.

AGOA REAL DE FIORAVANTO.

149 R. *Enxofre bom.*

Pedra hume.

Salgemma anà duas libras.

Borax duas onças : misture-se, e pife-se em gral, depois se diftille S. A. Far-fe-ha na fórma feguinte: Todos os fimplices fe pifaráõ em gral de pedra com maõ da mefma, depois fe lançaráõ em hum lambique de vidro com recipiente do mefmo: lutando as juntas bem, fe diftille, tendo o lambique enterrado em arêa, no principio fe lhe fará fogo brando, o qual fe irá augmentando tanto que começar a diftillar; e affim continuará o fogo igual, até que de todo naõ diftille nada, apagar-fe-ha o lume, e como eftiver frio o lambique, e recipiente fe tire a agoa para o ufo, em vidro bem tapado. Serve para abrandar as dores das chagas de qualquer qualidade que fejaõ, banhando-as com ella, he boa para a dor de dentes, ainda que eftejaõ podres, e para qualquer enfermidade ou chagas, que fobrevenhaõ á bocca, tomando della algumas bochexas, e depois lançando-a fóra, molhando hum panninho nefta agoa, e esfregando os dentes, os fará branquiffimos: eftas, e outras mais virtudes diz Fioravanto nos feus Caprichos Medicinaes *cap.* 10. *pag.* 100., que tem efta

Salgemmeum. agoa. O *Salgemma*, que nesta receita entra, e nas mais que escrevemos, he hum Sal mineral branco, e crystallino, que nasce em fórma de pedra em muitas montanhas de *Catalunha*, *Polonia*, *Persia*, e na *India*. Este Sal, quando se parte he luzidio, e transparente como o Cristal; dizem alguns Auctores, que certos povos da India, que moraõ em Comarcas, onde rarissimas vezes chove, fazem as paredes de algumas casas de Salgemma, o qual lavraõ, e cortaõ como pedra, e desta edificaõ os muros, que ficaõ muito transparentes. Tambem a este Sal fossile. Sal se chama *Sal fossil*; a sua virtude he incisiva, attenuante, penetrante, resolutiva, aperiente, algum tanto laxante, e em ajudas he bom para as colicas.

AGOA PARA PEDRA de Fioravanto.

150 R. *Pevides de Limaõ galego, e Laranja azeda anà huma libra.*
Saxifrazia seis libras.
Hysopo.
Herva Cidreira.
Douradinha.
Raizes de Espargo.
Caparosa crua.
Raiz de Salsa da horta.
Agrioẽs anà seis onças.
Çumo de Limoẽs gallegos pisados q. s.: tudo se distille em lambique de chumbo S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As pevides, e todos os mais simplices se pisaráõ muito bem, depois lhe lançaráõ emcima o que bastar de çumo de limaõ gallego, que fique a materia liquida; á qual se daráõ algumas horas de digestaõ, e assim se distille em lambique de chumbo com fogo brando., e sem fumo; e agoa distillada se guarde para o uso. Serve esta agoa para fazer lançar a pedra, alimpa os Rins, mitiga os ardores da ourina, e toma-se depois das preparaçoẽs universaes, como diz o mesmo Fioravanto nos Caprichos Medicinaes *cap.* 19. *pag.* 110. Dá-se quente pela manhãa em jejum de duas onças até cinco.

AGOA PARA CONSERVAR a mocidade.

151 R. *Pão de Aguila.*
Cravo da India.
Gengibre.
Galanga.
Canela.
Pimenta longa.
Calamo aromatico.
Cubebas.
Ruibarbo.
Cardamomo anà duas oitavas.
Alecrim.
Celidonia.
Mercuriaes.
Cardo Santo.
Imperatoria.
Dictamo branco anà huma onça.
Agoa ardente finissima libras seis: depois de oito dias de digestaõ se distille S. A. em Banho. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaráõ grossos, e se poráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ a Agoa ardente, e bem tapado o vaso se ponha em digestaõ em lugar quente oito dias: passados elles se distille em Banho, e a cada libra da agoa distillada se ajuntem duas onças de Açucar pedra feito em pó, e oito graõs de Almiscar desfeito em o que bastar de Agoa rosada; e assim se ponha em garrafa de vidro bem tapada, e se dará para o uso. Diz Fioravanto nos Caprichos Medicinaes *c.* 24. *p.* 117., que esta agoa serve para augmentar o calor natural no estomago; aquenta o sangue nas vêas, e lhe faz boa circulaçaõ, e faz estes effeitos sem nenhum impedimento, nem suspeita de algum prejuizo, desecca as humidades, e frialdades da materia, que póde impedir as operaçoẽs da natureza. Dá-se de huma oitava até duas pela manhãa em jejum.

AGOA PARA A PESTE.

152 R. *Beijoim.*
Pão de Aguila.
Espica cheirosa.
Canela.
Noz moscada.
Dictamo branco.
Semente de Hipericaõ anà onça huma.
Almiscar.
Ambar.
Cravo da India anà hum escropulo.
Agoa ardente boa seis libras: distille-se tudo em Retorta S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem grossos, o Ambar, e Almiscar se dissolvaõ primeiro em alguma porçaõ de agoa ardente, e tudo se ponha em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se distille em Retorta, e a agoa se guarde para o uso. He esta agoa hum admiravel preservativo em tempo de Peste, lavando-se o rosto com ella muitas vezes no dia, e trazendo-a na bocca, ou sorvendo-a pelos narizes. Se algum curioso quizer ver mais largamente as virtudes desta admiravel agoa, e a razaõ, porque faz estes effeitos, lê-a a *Leonardo Fioravanto* no Regimento da Peste *cap.* 30., onde achará tudo com muita clareza.

AGOA PARA GANGRENAS de Vidus.

153 R. *Agoa de Cal preparada, como abaixo se dirá, cinco libras.*

Soli-

Solimaõ duas onças.
Efpirito de vinho bom tres onças.
Efpirito de Vitriolo duas oitavas: miſture-ſe.
Far-fe-ha na fórma feguinte: Em primeiro lugar fe preparará a agoa da cal, tomando cinco libras de boa cal em pedra, que naõ tenha tido humidade alguma, e emcima lhe lançaráõ vinte e cinco libras de agoa da chuva, e em acabando de ferver lhe deitaráõ duas onças de *Arcenio branco* em pó fubtil, e huma de *Almecega fina*, e fe revolverá muito bem com hum páo; depois de paffadas vinte e quatro horas fe côe por inclinaçaõ, e entaõ fe filtre, para que fique muito clara, e fe guarde em vafo de vidro tapado. Defta agoa affim preparada tomaráõ as cinco libras acima ditas, e em gral de pedra moeráõ o Solimaõ, e o desfaráõ bem; e eftando diffolvido tudo, lhe ajuntem os Efpiritos, e defta forte fe dê para o ufo. Todo o fegredo defta agoa eftá em lançar nella mais, ou menos Solimaõ; e affim a quantidade delle fica a arbitrio de quem mandar fazer a agoa. Serve para qualquer forte de Gangrenas, e para os membros, que eftiverem mortificados; porque os Efpiritos, e fogo efcondido, que eftá dentro nefta agoa, fortificaõ o calor natural, tornando a chamar os Efpiritos perdidos pelo principio da mortificaçaõ de qualquer membro, e fepáraõ por fua fubtileza, e penetraçaõ promptamente o que eftá mortificado: applica-fe em huns chumaços de panno, ou Planchetas de fios emcima de qualquer Gangrena: he taõ prodigiofa efta agoa applicada á carne com principio de mortificaçaõ, que a vivifica, e fe ha já alguma mortificada a fepára, e para ifto fe farja, e nas farjaduras fe pôem pós de Caparrofa queimada, e emcima chumaços, ou Planchetas, como acima fe diffe: cura tambem efta agoa as chagas velhas, podres, fétidas, virulentas, fordidas, corrofivas, humidas, malignas, e cancrofas, emenda o calor accidental, ou preternatural, e dolorofo, cura tambem as inflammaçoẽs externas, como faõ fleumoẽs, erifipelas &c.; he boa para as queimaduras, e tira todas as dores arteticas, que procedem de humores quentes, ferve nas inflammaçoẽs, e dor de chagas: *Quia frigus attrahit frigus*, *ita calor attrahit calorem.* Tudo fe póde ver em Vidus na fua Cirurgia racional.

VINAGRE DIAPHORETICO.

154 R. *Salça parrilha.*
Raiz da China anà huma onça.
Saffafrax feis oitavas.
Flor de Sabugueiro meya onça.
Canela duas oitavas.
Vinagre fortiffimo q. f. Far-fe-ha na fórma feguinte: A Salça parrilha fe rachará, e depois cortar-fe-ha miuda, o Saffafrax fe limará, e juntos eftes dous fimplices com a raiz da China machucada, e todos os mais fe poráõ em vafo de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ o que baftar de vinagre para cobrir bem os fimplices, e os poráõ em digeftaõ ao Sol feis ou oito dias, paffados elles fe mexerá a materia, deitando-lhe o Vinagre que baftar, de forte que fique a maffa branda: tornar-fe-ha a pôr o vafo ao Sol mais dez ou quinze dias, e eftando o Vinagre bem tinto fe côe com forte expreffaõ, e fe filtre, e defta forte fe guarde para o ufo. He efte Vinagre hum excellente remedio para todos os achaques capitaes, e bom para o tempo da pefte, ou doenças contagiofas. Serve para o Gallico, Hydropefias, Flatos, e para quebrar, e lançar fóra a pedra da Bexiga. Dá-fe huma até duas colheres delle em algum caldo, ou licor conveniente ao achaque, a que fe applica; póde-fe trazer enfopado em Efponja para fe cheirar muitas vezes; e affim tambem nos achaques acima ditos. O *Saffafrax*, ou *Salfafrax*, he hum páo cheirofo, aromatico com alguma acrimonia, de fabor como de Funcho, e de huma côr, que tira a amarello. A arvore he da figura de Pinheiro mediano, cuberto de huma cafca afpera, e muito cheirofa: dá-fe em lugares maritimos, trazem-no em boccados *da Florida*, Provincia da America feptentrional, aonde lhe chamaõ *Pavame*: em algumas partes do Brafil ha o dito Páo, a que o Gentio da terra chama *Anhuyba*, ou *Peabya*. Tambem nas Indias de Hefpanha lhe chamaõ os Caftelhanos *Páo de Funcho*, por ter o cheiro femelhante ao Funcho. Como efte páo tem as virtudes quafi femelhantes á Saxifrazia, da corrupçaõ defte vocabulo fe vem a chamar Saffafrax, e affim huma coufa he o Páo Saffafrax, ou Salfafrax, e outra he a Saxifrazia, que he huma planta bem conhecida de todos, de que em *Cintra*, e outras muitas partes ha quantidade della; e o Páo Saffafrax he de arvore, e vem fó das Indias de Hefpanha, e do noffo Brafil. Tem o Páo Saffafrax virtude incifiva, penetrante, aperitiva, fudorifera, e cardiaca: refifte ao veneno, fortifica a vifta, e o cerebro; he proprio para a gotta fciatica, e catharros, tomada em cozimento, ou infufaõ de duas onças até quatro, ou feis.

Saffafrax. Salfafrax.

Páo de Funcho.

VINAGRE AROMATICO.

155 R. *Vinagre Aromatico.*
Raiz de Lirio Florentino onça huma, e meya.
Alfazema.

Rosas vermelhas.
Flor de Cravelinas anà onça huma.
Cravò da India.
Canela anà meya onça.
Noz moscada.
Macis.
Galanga.
Zedoaria anà oitavas tres.
Casca de laranja azeda, e de
Cidra anà duas oitavas.
Estoraque calamita.
Beijoim anà meya oitava.
Folhas de Alecrim.
Arruda.
Mangerona, e
Salva anà huma oitava.
Gallia moscata.
Pào de Aguila.
Sandalos citrinos.
Espica cheirosa anà meya oitava.

Vinagre vermelho q.s. Todos os simplices se pisaráõ, e lançaráõ em vaso de barro vidrado, ou se for de vidro será melhor, e emcima se lhe deite o que bastar de Vinagre, que bem cubra todos os simplices, e se porá o vaso ou vidro ao Sol quinze dias ou mais, mexendo a materia huma ou duas vezes no dia; e tanto que o Vinagre estiver bem cheiroso se côe com forte expressaõ, e filtrado se guarde para o uso: o Vinagre para este medicamento sempre deve ser o mais forte que se achar. Serve em todos os achaques do coraçaõ, augmenta, e recupêra os espiritos vitaes, e he util em todos os achaques capitaes, molha-se hum panno de linho nelle, e se applica ao Nariz, e tambem em panno emcima do coraçaõ em todas as doenças malignas, e de má qualidade.

VINAGRE CONFORTANTE.

156 R. *Folhas de Arruda.*
Molarinha anà manip. hum.
Bagas de Junipero duas onças.
Cravos.
Macis.
Noz moscada.
Castoreo anà meya onça.

Vinagre Rosado tres libras: misture-se. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se machucaráõ, e se deitaráõ em frasco, ou garrafa de vidro com rolha de cortiça, cuberta de pergaminho molhado, e desta forte tapado se porá ao Sol por espaço de quinze ou vinte dias, mexendo a materia em todos algumas vezes, para que o Vinagre tome bem a virtude dos simplices: no caso que se faça este Vinagre em tempo de Inverno, em que naõ haja Sol, se póde fazer pondo o frasco em cinzas quentes, e ultimamente se côa, e espreme fortemente a materia, depois se filtra, e guarda para o uso, desfazendo em cada libra do dito Vinagre meya oitava de Camphora. Serve este medicamento para as febres malignas, e para os accidentes uterinos, assim no tempo da prenhez, como fóra della, e para as donzellas, que padecem os mesmos accidentes: applica-se em panno de linho aos pulsos de ambos os braços, e ao nariz, cheirando hum panninho molhado no dito Vinagre.

VINAGRE COSMETICO.

157 R. *Fezes de Ouro huma libra.*
Vinagre fortissimo duas libras: misture-se S. A. As Fezes de Ouro se pisaráõ subtilissimas, e se lançaráõ em garrafa de vidro; e emcima lhe deitaráõ o Vinagre, e se for de vinho branco será melhor, e se porá a garrafa ao Sol quinze ou vinte dias, mexendo a materia muitas vezes, e ultimamente se côe, e filtre, e desta forte se guarde para o uso. Serve este Vinagre para alimpar, e pulir a cutis, he bom para seccar as chagas humidas, fetidas, e malignas: e o mesmo Vinagre misturado com Oleo Rosado he bom para os Cobrelos, ou Herpes milliares: tambem abranda quaesquer dores, procedidas de causa quente. Se quizerem fazer do Vinagre acima hum admiravel lenimento Cosmetico, tomaráõ duas partes do dito Vinagre, e huma da soluçaõ de Salgema feita em agoa da chuva, de forte que fique huma salmoura fortissima, depois misturando-a com o Vinagre fica hum alvissimo lenimento, que serve para dealbar as mãos, e fazer resplandecer o rosto &c. Como acabamos o Augmento deste Tratado com o Vinagre, daremos noticia aos principiantes, e curiosos das virtudes deste simples. He o Vinagre frio, e secco, penetrativo, e adstringente, ainda que parecem cousas contrarias: penetra porque he agudo, e adstringe por ser secco. Naõ só he este famoso simples conveniente para os alimentos, mas tambem para as medicinas he muito necessario. Nos alimentos excita o appetite, vigora o accido do estomago, e ajuda a corta-los, penetra-los, e coze-los; e ajuda muito a sua distribuiçaõ. No uso da Medicina tem virtude de repercutir, por cuja causa se usa no principio das inflammaçoẽs: mata as lombrigas, e desperta do somno, chegando-o ao nariz: usado com excesso exalta o accido do estomago, causa azías, offende os nervos, e por isto se prohibe ás mulheres, cujo utero he nervoso: naõ he conveniente aos melancolicos, e aos que padecem ardores da ourina, e tomado muitas vezes faz emagrecer.

Lenimentum Cosmeticum.

Acetum.

TRATADO IV.

DOS ECLEGMAS, OU LOCH, CONSERVAS, e cozimentos usuaes.

Eclegma sive Loch quid?

ECLEGMA, *sive Loch est medicina liquida in modum syrupi, sed est inspissata valdè, aliquantulum apta, ut lambatur deglutiendo ipsam contra dispositiones pectoris; ac pulmonis, & ferè est dulcis, aut amara, aut acris: Sic tenet Christophorus de Honestis super Mesuem distinct.5. de speciebus Loch, mihi fol.*131. Quer dizer, que o Eclegma, ou Loch he huma medicina liquida feita a modo de xarope, porêm mais alta de ponto, e algum tanto viscosa, apta para se tomar, lambendo contra as disposiçoẽs do peito, e bofes, e humas vezes he doce, outras amarga, ou azeda: como neste tratado vaõ as conservas, lhe escrevo aqui a sua diffiniçaõ, e naõ faço caso do que hum Boticario depois de ver a minha Pharmacopea notou, dizendo, que eu nas receitas tratava as diffiniçoẽs dellas, que isso era cousa muito sabida, e bem escusada, porque já se sabe que o Oleo Rosado se chama assim por ser feito de Rosas: assim he; mas o tal, entendo, que se sabe hoje bem as diffiniçoẽs dos medicamentos, he porque as lê-o na mesma Pharmacopea, que antes de sahir a luz se lhe perguntassem; porque o unguento *Arthanita*, *Pilulas Polycrestas*, e outros se chamaõ assim, talvez ficasse Anjo na materia. Eu escrevo para os que principiaõ a aprender a Arte Pharmaceutica, e naõ para os que sabem, e saõ Mestres: tomára eu ver os seus escriptos para lêr com menos presumpçaõ as suas receitas, e ver patente na penna o que inculca a lingua, para alumiar a todos com luz, e naõ desluzir a ninguem com sombras, que estas o mesmo vento, que as levanta as desvanece. *Conservæ sunt flores, vel herbæ exactissimè concisæ, aut contusæ cum saccharo, vel melle mistæ: Sic ait* Joannes Jacobus Vekerius *in antidotario speciali sect.* 23. *de conditis mihi, pag.* 866. Quer dizer, que as conservas saõ as que se fazem de flores, ou hervas muito cortadas, ou machucadas, e misturadas com Açucar, ou Mel. A diffiniçaõ do cozimento se naõ escreve neste lugar, porque fica já dita no Tratado primeiro da diffiniçaõ dos medicamentos.

LOCH DE PULMONE VULPIS.

1 R. *Bofes de Raposa preparados.*
Çumo de Alcaçùs.
Avenca.
Semente de Funcho.
Herva doce anà onça huma.
Açucar libra huma e meya: de tudo se faça Loch S. A. Ita Mesues lib. 2. de ægritudinibus pectoris cap. 12. de phthisi, fol. mihi 226. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se faráõ em pó subtil, e o Açucar se desatará em agoa de Pimpinella; e se porá em ponto mais alto que de mel, depois se lançará em hum gral de pedra muito limpo, e emcima os pós todos, e com maõ de páo se encorporá tudo, e assim se dará para o uso. Os Bofes de Raposa para este, e mais medicamentos, em que se pedem preparados, se ha de fazer a sua preparaçaõ na fórma seguinte: Lavaráõ muito bem os Bofes com hum cozimento de Hysopo, Marroyos, e Losna, e se lhe tirará a aspera arteria, e o mais que tem, e ultimamente se lavaráõ com vinho branco, e depois de bem lavados se poráõ em huma frigideira, ou prato de barro emcima de huma cama de Losna verde, e assim se mandaõ ao forno a seccar, o que se deve fazer com vigilancia, porque se naõ queimem, e façaõ em carvaõ, que assim naõ tem serventia alguma; depois de seccos se alimpem muito bem, e guardem em vaso de vidro bem tapado, sem que estejaõ feitos em pó: nesta fórma os ensina a preparar Francisco Velles *sect.*10. *de Præparatione Medicamentorum, in sua Pharmacopea, pag. mihi* 117., e Joaõ Zuelphero *in Animadversionibus in Pharmacop. August. class.* 20. *de Preparatione simp. pag.* 417.

Pulmone Vulpis quomodo præparantur?

Serve este Eclegma para alimpar e consolidar as chagas do Bofe, e do Peito; he tambem muito conveniente aos Tisicos, e Asmaticos: dá-se ás colheres.

LOCH PAPAVERINO.

2 R. *Dormideiras brancas oitavas vinte e cinco.*
Amendoas doces piladas.
Pinhoẽs limpos.
Goma Arabia.

Alcatira.
Çumo de Alcaçûs anà oitavas dez.
Açafraõ oitavas huma.
Amido.
Semente de Beldroegas.
Alface, e de
Marmelo anà oitavas tres.
Alfenim onças quatro.
Xarope de Dormideiras feito com semente de Alface, e de Violas anà q. s. Ita Mesues lib. 1. *distinct.* 5. *de Speciebus Loch mihi, fol.* 131.

Toma este composto o nome do seu fundamento, que saõ as Dormideiras, que nelle entraõ, e alguns lhe chamaõ *Diapapaver*, que quer dizer *Confeiçaõ, ou Composiçaõ de Dormideiras*; assim o ensina Valerio Cordo, *mihi pag.* 85. Far-se-ha na fórma seguinte: Faraõ em pó subtil as cousas, que se puderem pisar, as Amendoas, Pinhoẽs, e Dormideiras se desatem em hum pouco de cozimento de semente de Alface, e de Violas, e se faça dellas huma emulsaõ, que se misturará com com o Xarope de Dormideiras, que ha de ter o ponto muito alto, e ultimamente lhe lancem os pós, e depois de tudo estar bem misto, e encorporado se dará para o uso. O *Amido, ou Goma branca, ou Goma de Trigo* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ do melhor trigo, e bem escolhido a quantidade, que quizerem, e o pisaráõ em gral de pedra, e o infundiráõ em *q. s.* de agoa bem clara, por espaço de vinte e quatro horas; e passadas ellas, se espremerá muito bem, e esta expressaõ se tiver muita agoa, se deixará assentar, e depois se coará por inclinaçaõ, e se lançará fóra; e o que ficar no fundo do vaso, que he a substancia do Trigo, se seccará ao Sol, e depois de bem secca se guardará para o uso. Assim o ensina a fazer Jacobo Sylvio *in Pharmacop. tract. de Præparatione simp. pag.* 303.

Diapapaver, sive confectio, aut compositio Papaveris.

Amylum quomodo fit?

Serve este Eclegma para a cura da tosse, engrossa, e coze muito os humores, que cahem no peito; he bom nas febres ardentes, e nos Pleurizes, provoca o somno, e abranda a tosse: dá-se ás colheres em horas convenientes.

LOCH SANUM, ET EXPERTUM.

3 R. *Canela.*
Hysopo secco.
Alcaçûs anà oitavas cinco.
Jujubas.
Ameixas anà num. trinta.
Passas de uvas sem graõ.
Figos passados.
Tamaras anà onças duas.
Alforvas oitavas cinco.
Avenca manip. hum.
Herva doce.
Semente de Funcho.
Linhaça.
Raiz de Lirio.
Neveda anà oitavas tres: coza-se tudo em libras quatro de agoa até ficarem duas.
Alfenim libras duas.
Pinhoẽs limpos oitavas cinco.
Amendoas.
Alcaçûs.
Goma Arabia.
Amido anà oitavas tres.
Raiz de Lirio oitavas duas: faça-se Eclegma S. A. Ita Mesues lib. simp. distinct. 5. *de Loch, mihi pag.* 133. Este medicamento he taõ seguro, e bom na sua operaçaõ, que Mesue seu Auctor pelo usar com bom successo lhe chamou, e o intitulou *saõ, e experimentado*: assim o diz Joaõ de Castilho *cap.* 7. *pag.* 97. Far-se-ha na fórma seguinte: Em quatro libras de agoa cozeráõ os simplices até gastarem ametade, e nas duas libras, que ficaõ, se cozerá o Alfenim até ter ponto de Mel, depois lhe ajuntaráõ os Pinhoẽs, Amendoas, Alcaçûs, Goma Arabia, Amido, e as duas oitavas de raiz do Lirio, tudo em pó subtil, e se misturará muito bem, e assim se dará para o uso. As Amendoas, e Pinhoẽs se desataráõ em hum pouco de cozimento; porque pela muita oleogenosidade, que tem, nunca se pódem reduzir ao pó subtil, e se fará emulsaõ, que se misturará com o lambedor, depois de ter o ponto bem alto; assim o ensina Lemery na sua Pharmacopea universal *cap.* 5. *de Loch, pag.* 279., para que o Eclegma fique mais claro se ha de espremer o cozimento com forte expressaõ, e depois se ha de clarificar com ovo.

He este Eclegma bom para adoçar a acrimonia dos humores do Peito, corta, e gasta os humores viscosos, serve para Tisicos, e para Asmaticos; dá-se de meya onça até huma ás colheres.

ECLEGMA DE SCILA.

4 R. *Çumo de Cebolla Albarrãa.*
Mel escumado anà partes iguaes: faça-se Eclegma S. A. Ita Mesues lib. 1. *distinct.* 5. *de Loch, fol. mihi* 132. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ o çumo de Cebolla Albarrãa, e o poráõ ao lume em vaso de barro até ferver hum pouco, em quanto ferve lhe tiraráõ a escuma, e depois o coaráõ tres ou quatro vezes sem expressaõ, e mediráõ a quantidade, que quizerem delle, e com outro tanto Mel escumado se porá a cozer até ter ponto conveniente; e depois de coado se guardará para o uso. Christovaõ de Honestis super Mesuem na Annotaçaõ deste Eclegma diz, que se naõ deve dar a moços, nem a Febricitantes; porque nisso haverá

Mel quomodo despumatur.

verá grãde perigo. Pede Mesue nesta receita Mel escumado, o que se faz de tres modos, e na fórma seguinte. O primeiro modo he tomando o Mel, que se quer escumar, e lançando-o em vaso de barro vidrado, ou de cobre, que seja estanhado, e grande, e nelle se pôem em fogo manso, e assim como vay fervendo, se lhe vay tirando a escuma pouco a pouco, até que naõ tenha alguma. O segundo modo he lançando o Mel em vaso capaz, e mettendo-o em Banho de Maria, e nelle vay fervendo até se lhe tirar toda a escuma. O terceiro, e ultimo modo he, tomando o Mel, e misturando-lhe alguma humidade, e pondo-o a ferver em fogo brando, e assim se lhe vay tirando a escúma; e depois de a ter toda fóra, se coze até ter o ponto, que antes tinha. O primeiro, e segundo modo de escumar o Mel, he muito bom para os Electuarios; porque assim naõ leva humidade alguma, com que lhe possa fazer criar algum bolor; assim o diz Oviedo *lib. 2. Method. pag. 69.* O ultimo modo tambem he bom, porque fica sem agudeza alguma: assim o ensina a escumar Galeno no *cap.* 39. da faculdade dos alimentos.

He o Eclegma de Cebolla Albarrãa proprio para desfazer, e gastar a fleuma, provoca muito o escarro, facilita a respiraçaõ, e serve para a Asthma: dá-se de huma até duas oitavas ás colheres em horas convenientes.

ECLEGMA DE PINEIS.

5 R. *Pinhoẽs limpos oitavas trinta.*
Amendoas doces.
Avelans assadas.
Alcatira.
Goma Arabia.
Alcaçûs.
Çumo do mesmo.
Goma de trigo.
Avenca.
Raiz de Lirio anà oitavas quatro.
Polpa de Tamaras oitavas trinta e cinco.
Amendoas amargas oitavas tres.
Arrobe de uvas passadas.
Açucar bom.
Manteiga fresca anà onças quatro.
Mel branco q. s. Ita Mesues lib. 1. distinct. 5. de Speciebus Loch mihi fol. 124. Far-se-ha na fórma seguinte: As Gomas, o Alcaçûs, o çumo do mesmo com os mais simplices, que se puderem triturar, se faráõ em pó subtil; as Amendoas, e Pinhoẽs se cortem em hum papel miudos, quanto for possivel, e se ajuntem aos mais pós, e com elles se passem por peneira: a polpa das Tamaras, Arrobe de passas, e Manteiga, se misturem com os pós, e tudo se lançará em gral de pedra, e emcima lhe botaráõ o que bastar de Mel, que se terá já escumado, e posto em ponto alto, e tudo com maõ de páo se irá mexendo em fórma que fique lambedor grosso, e nesta fórma se dará para o uso. Pede Mesue neste medicamento *Arrobe de uvas passadas*, este he ao que Manardes na Annotaçaõ deste Eclegma chama Mel de passas, o qual se faz cozendo quantidade de uvas passadas, e depois de cozidas se espremem, e esta expressaõ se leva ao lume, e coze até ter ponto de Mel; assim o ensina a fazer Fr. Antonio de Castella *lib.* 1. *divis.* 3. *pag.* 75.; porêm quando se fizer o Mel das passas se lhe póde ajuntar huma parte de Mel, v. g. tomando duas partes da expressaõ das uvas depois de cozidas, e huma de Mel, e se coze outra vez, até que tudo se una bem: assim o ensina Hypolito Seccarelli no Antidotario Romano *tract. de Lochs*, *fol.* 145. por estas palavras: *Mel passularum fit ex partibus duabus decocti passularum redacti coquendo ad consistentiam Sapæ, & parte una optimi Mellis, simul lento igne decoctis, donec optimè uniatur.* E assim para este composto se ha de fazer sem Mel, porque assim fica verdadeiramente sendo *Arrobe de passas*, e quando se pedir o *Mel* se ha de dar do que se faz com elle, e o cozimento das passas, que he a differença, que ha de *Arrobe de passas* a *Mel de passas.*

Rob passularum.

Mel passularum.

Serve o Eclegma de Pinhoẽs para a tosse antiga, para as chagas do Bofe, para a Asthma, e provoca muito o escarro: dá-se ás colheres em horas convenientes.

LOCH DE AMIGDALIS.

6 R. *Amendoas doces.*
Amendoas amargas.
Linhaça torrada.
Pinhoẽs.
Herva doce.
Alcatira.
Goma Arabia.
Çumo de Alcaçûs.
Alcaçûs anà oitava huma e meya.
Açucar em pedra.
Alfenim anà oitavas tres.
Mel, e
Çumo de Funcho anà q. s.: de tudo se faça lambedor S. A. Ita Mesues lib. 1. distinct. 5. de Loch mihi fol. 127. Far-se-ha na fórma seguinte: As Amendoas, e Pinhoẽs se cortem muito miudamente emcima de papel, e se misturem os mais simplices feitos em pó subtil, e se tornem juntos a pisar, e passar por peneira; o Mel, e çumo de Funcho se poráõ a cozer até terem ponto de lambedor, entaõ se côem, e lhe lancem emcima os pós, e como tudo estiver bem misturado, se guarde para

de para uso. O Mel, que ha de entrar neste medicamento ha de ser escumado, e parece que bastará huma libra e meya, como ensina o Auctor do *Modus faciendi 2. part. fol.* 105.

Serve este Eclegma para a intemperança secca dos Bofes, e Peito; he tambem util aos que tem tosse secca; assim o diz o mesmo Mesue no principio da receita: dá-se ás colheres, e em horas convenientes.

LOCH DE CAULIBUS.

7 R. *Çumo de Couves libra huma.*
Açucar.
Mel escumado anà libra meya.
Açafraõ oitavas duas: de tudo se faça Lambedor. Ita Gordonius particula 4. de Curatione Asthmatis. Far-se-ha na fórma seguinte: Tire-se o çumo das Couves, que ha de ser das que tem a folha vermelha, e depois de bem depurado se tome a quantidade, que na receita se pede, e com o Açucar, e Mel se ponha a cozer até ter ponto conveniente, e fóra do fogo se lhe ajuntará o Açafraõ pisado bem subtil, o qual se desfará no lambedor, e depois de tudo bem misto se dê para o uso.

Serve este medicamento para a Asthma, e para todos os achaques do Peito, e Bofes: dá-se ás colheres em horas convenientes.

ECLEGMA CONTRA FLUXUM Sanguinis.

8 R. *Diatragacanto frio oitavas tres.*
Rosas vermelhas.
Olhos de Caranguejo preparados.
Coral preparado anà oitavas duas.
Pedra Hematista preparada.
Consolida mayor anà oitava huma e meya.
Sal saturno gr. quinze.
Laudano gr. quatro.
Mucilagens de semente de Marmelos.
Mucilagens de Zaragatoa.
Xarope de Consolida mayor q. s.: faça-se lambedor S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univ. cap. 5. de Loch, pag. 153. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ huma pouca de raiz de Consolida mayor, e a cozeráõ, e com este cozimento, e hum pouco de Açucar se fará Xarope de ponto alto; em huma onça deste Xarope assim feito se desatará o Laudano, que ha de ser opiado, e Sal saturno, em gral de pedra, e emcima lhe botaráõ os simplices todos em pó subtil, e com aquelle Xarope, que bastar, se fará lambedor grosso, que se dará para o uso.

Syrupus Consolidæ maioris.

He este remedio excellente para os que escarraõ sangue, e para os fluxos delle, assim do peito, como de qualquer parte que seja: dá-se de huma onça até duas diluto em agoa de Tanchagem, Centinodia, Bolça de Pastor, ou outra qualquer conveniente, e tambem se póde dar só ás colheres.

ECLEGMA DE ZARAGATOA.

9 R. *Mucilagem de Zaragatoa onç. tres.*
Açucar onças oito: misture-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 5. de Lochs, pag. 277. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ meya onça de semente de Zaragatoa, e a infundiráõ em seis onças de agoa quente por espaço de seis horas, passadas ellas se fará ferver, e se espremerá a mucilagem, e della tomaráõ tres onças, e a misturaráõ com o Açucar, que estará cozido, e posto em ponto muito alto, depois de tudo bem misturado se dê para o uso. Desta mesma sorte se póde fazer o *Eclegma de semente de Marmelos, e de semente de linho,* como diz o mesmo Auctor no lugar citado:

Loch Cydoniorum, & lini.

Serve este medicamento para adoçar os humores acres, e sorosos, que cahem do cerebro no Peito, e Bofes. He bom para os que escarraõ sangue, e para os que tem tosse secca: dá-se de meya onça até huma ás colheres.

ECLEGMA PARA A ASMA.

10 R. *Cebolla Albarrãa preparada onça meya.*
Raiz de Lirio oitavas duas.
Hysopo, e
Marroyos seccos anà oitava huma.
Myrrha.
Açafraõ anà oitava meya.
Mel escumado q. s.: faça-se Lambedor S. A. Ita Mesues lib. 1. distinct. 5. de Speciebus Lochs mihi fol. 134. Far-se-ha na fórma seguinte: Faraõ seccar o Açafraõ entre dous papeis pardos, e depois o pisaráõ subtil, e misturaráõ com os mais simplices, que tambem haõ de ser triturados subtis, e se ajuntaráõ á polpa da Cebolla Albarrãa, que se ha de tirar depois de estar preparada, e se cozerá em agoa de Hysopo, e tanto que estiver bem cozida se lhe tirará a polpa, e della assim tirada se lançará no medicamento; e finalmente preparados todos os simplices, como se tem dito, se misturará tudo com o que bastar de Mel escumado, para se fazer o lambedor, e nesta fórma se dará para o uso. Pede Mesue neste medicamento Cebolla Albarrãa preparada, o que se faz tirando á Cebolla os cascos seccos da parte de fóra, e os do interior, ou coraçaõ da Cebolla, e se aproveitaõ os que ficaõ, que saõ os do meyo, e se enfiaõ em guita com agulha de páo, e papel entre casco, e casco, para que melhor se enxuguem, e nesta fórma se pôem a seccar ao Sol. Esta he a preparaçaõ, que se faz á Cebolla Albarrãa; e assim todas as vézes, que se pedir preparada, se ha de dar desta, como

Scilla quomodo præparatur.

como ensina Lemery na sua Pharmacopea *cap. 4. de præparation. simpl. pag.* 117.

Este remedio, ainda que he aspero de tomar, merece que os Asmaticos façaõ muita estimaçaõ delle; porque he medicamento certo para os accidentes da Asma, e para a tosse antiga, attenúa e gasta a colera grossa, que cahe do cerebro, facilita notavelmente a respiraçaõ. Toma-se molhando a ponta de huma raiz de Alcassûs raspado nelle, e se chupa o que nella se péga; ou tambem se lança o Eclegma em huma tigella, e se lhe mette huma colher dentro, e o que se péga ás costas se toma lambendo-o.

ECLEGMA DE BELDROEGAS.

11 R. *Çumo de Beldroegas lib. 2.*
Trochiscos de terra sigillada oitavas duas.
Trochiscos de Alambre.
Goma Arabia.
Sangue de Drago aná oitava huma.
Pedra Hematista.
Pellos de lebre queimados aná escrop. dous.
Açucar fino libra huma: faça-se de tudo lambedor S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univ. cap. 5. de Loch. pag. 297. Far-se-ha na fórma seguinte: Do çumo das Beldroegas depois de clarificado se medirá a quantidade, que se pede na receita, e se misturará com o Açucar, e se cozerá, até que tenha ponto mais alto que de Xarope; entaõ se côe, e depois de frio lhe ajuntem os Trochiscos, e mais simplices em pó subtil, e depois de estar tudo bem encorporado se dê o Eclegma para o uso.

He bom este medicamento para os que lançaõ sangue pela bocca, faz parar o fluxo delle, ou seja do Peito, ou de qualquer parte, e ainda no das Hemorrhoidas: dá-se de huma onça até duas em Julepes, ou ás colheres, varias vezes no dia, em horas convenientes.

ECLEGMA DE MALVAISCO.

12 R. *Polpa de Malvaisco onças duas.*
Diatragacantho frio.
Diaireos aná oitavas tres.
Flores de enxofre oitavas duas.
Açucar Cande.
Alfenim aná onça meya.
Xarope de Avenca, e de
Tussilagem aná q. s. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univers. cap. 5. de Loch. pag. 297. Far-se-ha na fórma seguinte: Depois de bem cozido o Malvaisco lhe tirem a polpa, passando-a por cedaço, e se misturará com todos os mais pós em gral de pedra, e emcima se lhe lançará o que bastar de Xarope de Avenca, e de Tussilagem para que fique o composto em fórma de lambedor, e nesta fórma se dará para o uso.

He este medicamento bom para a tosse antiga, despega as fleumas do vaõ do Peito, excita o escarro, e serve tambem de muito alivio aos Asthmaticos: dá-se de huma até duas onças por varias vezes no dia.

ECLEGMA PARA TISICOS.

13 R. *Çumo de Hera terrestre libras duas e meya.*
Miva de Açucar Rosado libra huma.
Alfenim onças quatro; ponha-se em ponto de Xarope, e a duas onças delle lancem flores de Enxofre duas oitavas: de tudo se faça Eclegma S. A. Ita Josephus Quercetanus in Pharm. Restituta cap. 19. de Eclegmat. pag. 343. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo da Hera terrestre se depurará, e clarificará, e porá a cozer com o Alfenim, e a Miva do Açucar Rosado; e tanto que tiver ponto alto se côe, e a cada duas onças de Xarope assim feito se lancem duas oitavas de flores de Enxofre, e bem mysturado tudo se dará para o uso.

Serve este Lambedor para os Tysicos, e Empiematicos, que tem já os Bofes cheyos de materias; com elle diz o mesmo Auctor no lugar citado curou a muitos enfermos já desesperados. *Multos profectò desperatos, & incurabiles ægrotos jam proclamatos, hoc eodem restituimus remedio.* Dá-se de huma até tres onças, cada dia por varias vezes.

ECLEGMA DE PASSAS.

14 R. *Raiz de Peonia.*
Alcassûs aná onça meya.
Hysopo.
Herva Cidreira.
Douradinha aná manip. meyo: de tudo se faça cozimento, e nelle tornem a cozer Passas de Uvas sem graõ libra huma, depois de bem cozidas se faça Xarope com libra huma de Açucar fino S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 5. de Loch. pag. 278. Far-se-ha na fórma seguinte: Cozeráõ as raizes e hervas em quanto baste de agoa da chuva, depois se coará o cozimento, e nelle poraõ a cozer as Passas até se desfazerem bem, entaõ se coaráõ com forte expressaõ, á qual se ajuntará o Açucar, e se cozerá até ter ponto de Lambedor, e nesta fórma depois de coado se dará para o uso.

Serve este Eclegma para cortar, e desfazer as fleumas grossas, que cahem do Cerebro sobre os Bofes, facilita muito a respiraçaõ aos Asmaticos, e he util nas Epilepsias. Dá-se de huma onça até duas ás colheres por varias vezes no dia, e em horas competentes.

CONSERVA ROSADA.

15 R. *Rosas vermelhas de cem folhas libra huma.*

Açucar libras duas : faça-se conserva S. A. *Ita Mesues lib.* 1. *simpl. distinct.* 4. *de conditis mihi fol.* 123. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaraõ a quantidade de Rosas que quizerem, e as colheraõ, antes que totalmente estejaõ abertas, e as alimparaõ dos pés, e das unhas brancas, que estaõ dentro do botaõ, de tal sorte que só aproveitem as folhinhas vermelhas; limpas desta sorte se pisaraõ em gral de pedra com dobrado peso de Açucar, e tanto que tudo estiver bem misturado, se ponhaõ em vaso vidrado ao Sol quinze dias mexendo a todos elles muito bem, e passado o dito tempo se guarde para o uso. Tambem se póde fazer pondo o Açucar em ponto mais sobido, que o de Electuario, entaõ se lhe lança a Rosa pisada fóra do lume, depois de fria se guardará para o uso sem hir ao Sol. Esta he a verdadeira conserva Rosada, ou o melhor modo de a fazer, assim o ensinaõ *Aphonso de Jubera*, *Frey Antonio de Castella*, *Scordero*, *Charás*, *Bauderon*, *Poterio*, o grande *Lemery*, e outros muitos, que por sabidos naõ allego: Em nenhuma das mais famosas Boticas desta Corte tendo taõ insignes Mestres, nem em todo o Reyno a fazem assim; supponho que he por evitarem aos doentes o amargo da Rosa, e os lisongeaõ com lha fazerem na fórma seguinte.

Açucar Rosado commũ.

R. *Rosas vermelhas de cem folhas bem abertas, e frescas a quantidade, que quizerem fazer, alimpem-se dos pés, e de tudo o mais estranho, que tiverem, e a cada libra de Rosas depois de limpas lhe ajuntaraõ duas de Açucar, e a faraõ S. A. na fórma seguinte:* Tomaraõ o Açucar, e o clarificaraõ, e poraõ a cozer até ter quasi meyo ponto; entaõ o coaraõ, e lhe lançaraõ as Rosas, que se hiraõ cozendo com o Açucar mexendo-as sempre até ter ponto de Mel; tendo-o se tirem do lume, e guardem para o uso em vaso vidrado bem tapado: se quizerem fazer o Açucar Rosado mais agradavel, escaldaraõ a Rosa algumas vezes, e depois a lavaraõ em agoa fria, e tanto que estiver bem branca a cozeraõ com a mesma quantidade de Açucar, ou mais se parecer, e faraõ na fórma acima dita, e quanto mais vezes lavarem a Rosa, tanto ficará a conserva mais branca, e agradavel para se comer.

Serve a conserva Rosada para moderar a tosse, faz suspender as fluxoẽs hemorrhoidaes, e as do ventre, fortifica o estomago, alegra o coraçaõ, refresca moderadamente, e a que he antiga serve para gargarejos, e para qualquer fluxaõ, dá-se de meya onça até huma, esta he a virtude da boa e legitima conserva Rosada, que o Açucar Rosado cozido, como acima disse, e o que vem de casa dos Confeiteiros para as Boticas, he muito bom para almoçar nas menhãas da Canicula, que se he bem feito naõ sabe mal, e bem se póde comer delle toda a quantidade, que quizerem, que se elle for do que vem de certa parte em panelinhas, por pequenas se pódem despejar até duas duzias a hum almoço.

CONSERVA DE ROSAS de Alexandria.

16 R. *Rosas de Alexandria libra huma.*
Açucar libras duas : faça-se conserva S. A. *Ita Pharmac. Valentina tract. de conserv. pap.* 45. Chama-se a esta conserva de Alexandria, porque as primeiras Rosas de lá vieraõ, e tambem se chama Persica, ou Damascena, porque se usou muito na Cidade de Damasco, e na Persia. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaraõ a quantidade de Rosas de Alexandria que quizerem, e as alimparaõ dos pés, e tudo o mais, que tiverem estranho, e a cada libra dellas assim limpas ajuntaraõ duas de Açucar, e tudo pisaraõ muito bem em gral de pedra, e tanto que estiverem bem misturadas com o Açucar se lançaraõ em vaso vidrado, e se poraõ ao Sol quinze dias mexendo-as sempre, e no fim delles se guarde para o uso: ou tambem se póde fazer pisando a Rosa, e lançando-a em o Açucar, que estará em ponto mais alto, que o de Electuario, e depois de bem misturada se guarde para o uso; assim o ensina a fazer o Auctor no lugar acima citado, e Lemery no *cap. das conservas pag.* 156. Este he o melhor methodo de fazer a conserva Persica: porque assim naõ perde a Rosa virtude alguma por naõ hir ao fogo; porque como a virtude das Rosas consiste em huma substancia volatil, esta se lhe desvanece pelo cozimento, que no fogo se lhe dá.

Serve esta conserva para purgar da primeira regiaõ; dá-se de duas onças até tres em huma infusaõ de qualquer agoa com humas rachas de Canela, ou huns graõs de Herva doce. Este modo de fazer a conserva de Alexandria, supposto se use muito em Roma, França, e em todos os Reynos estrangeiros, em que ha Boticas, neste nosso ninguem assim a faz; porque estaõ já os Boticarios em posse muy antiga de a fazerem, como abaixo se dirá, e os Medicos a usaõ, e daõ todas as vezes que lhe he necessaria, a razaõ porque o fazem, elles a pódem dizer.

Açucar Rosado de Alexandria.

R. *Rosas frescas de Alexandria bem limpas dos pés a quantidade que quizerem, e a cada libra de Rosa lançaráõ duas de Açucar.* Far-se-ha na fórma seguinte: Clarifique-se o Açucar primeiro, e se ponha a cozer até ter meyo ponto, entaõ se côe, e lhe lancem as Rosas dentro, e as deixem estar duas ou tres horas bem abafadas, e passadas ellas se ponhaõ a cozer até ter o Açucar ponto de Mel grosso; em quanto se cozem, se vaõ mexendo continuamente, para que se naõ queimem, depois se tirem do fogo, e guarde a conserva para o uso. Este he o Açucar Rosado, que se tem feito nas Boticas, e naõ faz máo effeito como a experiencia mostra, se acaso houver Boticario, que se ache com muitas occupaçoẽs, o pode mandar fazer a qualquer confeiteiro, que nem por isso será peyor, e para o fazer assim naõ he necessario ser Boticario: eu naõ persuado a ninguem, que o faça com a Rosa pisada, ou cozida; porque naõ quero demandas, que me poderáõ vencer pela posse em que estaõ, que he bem antiga: digo só, que o faça cada hum como lhe parecer; advertindo que val mais huma onça delle feito com Rosa pisada, que huma libra daquelle que he cozido.

O Açucar Rosado laxa muito o ventre, e purga da primeira regiaõ; dá-se de quatro até seis onças em huma infusaõ de qualquer agoa com huns graõs de Herva doce, ou humas rachas de Canela.

CONSERVA VIOLADA.

Conservæ variorum florum.

17 R. *Violas frescas libra huma.*
Açucar libras duas: faça-se conserva S. A. Da mesma forte se pódem fazer as conservas seguintes:

Flores de Borragens.
Lingua de Vacca.
Golfãos.
Malvas.
Papoilas, e de
Peonia. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univ. cap. 2. de Conservis pag. 154. Far-se-ha na fórma seguinte: Tiraráõ ás Violas os pés, e as alimparáõ muito bem, depois as pisaráõ em gral de pedra, e as misturaráõ com o Açucar até tudo se encorporar bem, e assim as lançaráõ em vaso vidrado, e poráõ ao Sol alguns dias, mexendo-as varias vezes, e nesta fórma se guarda para o uso. Tambem se póde fazer lançando as Violas depois de pisadas no Açucar, que estará clarificado, e posto em ponto de Electuario solido; e depois se guarda para o uso. Este he o melhor modo de fazer a conserva violada: he doutrina de Lemery na sua Pharmacopea *cap. 2. de conservis*, a quem segue Bauderon *in Pharm. sect.* 1. *de lond. lib.* 1. *pag.* 23. Pedro Poterio *in Pharmac. Spargirica lib.* 3. *sect.* 1. *de conservis pag.* 541. Quercetano *in Pharm. Restit. cap.* 2. *pag.* 370. e outros muitos. Costumaõ alguns depois de bem limpas as Violas lança-las em vaso de barro com huma cama de Açucar por baixo, e outra por cima, e nesta fórma as deixaõ fermentar vinte e quatro horas, e passadas ellas as levaõ ao lume até que o Açucar se derrete, e tanto que levanta fervura, as tiraõ, e guardaõ para o uso. Feita a conserva nesta fórma, fica muito agradavel; porque naõ vaõ as flores pisadas, antes sempre assim se conservaõ inteiras; e por esta razaõ me naõ parece este methodo máo; porque ainda que as flores vaõ ao lume, naõ he taõ largo o cozimento, que por elle possaõ perder a virtude volatil, e essencial; os que assim a fazem, cuido naõ erraõ, porque tem por si a auctoridade de Joseph Quercetano *cap.* 21. *p.* 70., que fallando no modo de fazer a conserva diz, que depois de estarem as flores já no Açucar cozido se tornem ao lume, para que de novo fervaõ, como se vê nestas palavras: *Idem Saccharum cum admixtis floribus denuò bulliat ad ignem, donec perfectè coctum apparuerit.* Tenho apontado tres modos de fazer a conserva violada, o curioso Leitor póde escolher aquelle, que lhe parecer mais acertado e justo com as regras da arte.

A conserva violada he cordeal, e peitoral, adoça a acrimonia do sangue, excita os escarros, e tomada pela manhãa laxa o ventre; dá-se de huma oitava até meya onça.

CONSERVA DE MOSQUETAS.

18 R. *Mosquetas libra huma.*
Açucar libras duas: faça-se conserva S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 2. *de conservis.* Alguns chamaõ a esta *conserva Nacerina*, que quer dizer *conserva de Mosquetas*, assim o ensina a *Pharm. Valent. tract. de conservis pag.* 45. Far-se-ha na fórma seguinte: Alimparáõ primeiro as mosquetas dos pés, e do mais estranho, que tiverem; depois se metteráõ no Açucar, que estará já em ponto de Mel, e entaõ as levaráõ ao lume, e tanto que derem huma leve fervura se tirem, e guardem para o uso. Este modo de fazer a conserva he o melhor, porque se pisarem as Mosquetas com o Açucar, naõ fica assim a conserva taõ boa; porque como a flor he secca, e tem pouca humidade, tanto que se fermenta, e passa por ella algum tempo se secca em tal fórma, q̃ naõ val nada.

Conserva Nacerina.

He este medicamento muito purgativo, porque como as Mosquetas saõ mais quentes, que as Rosas, por isso esta conserva he mais purgante, que a da Rosa de Alexandria; dá-se de huma até tres onças em infusaõ de agoa de lingua de vacca, e com humas

Q2 cascas

cascas e pevides de Cidra, fica hum admiravel purgante.

CONSERVA DE FLOR de Alecrim.

19 R. *Flor de Alecrim libra huma.*
Açucar libras duas: faça-se conserva S. A. Ita Pharmac. Valentina tract. de conservis pag. 45. Far-se-ha na fórma seguinte: As flores depois de bem limpas se pisaráõ em gral de pedra, e se misturaráõ com o Açucar, ou se misturaráõ inteiras nelle, depois de estar em ponto de Electuario, e tanto que estiverem bem misturadas, se guardará para o uso; se a quizerem mais quente se póde fazer com o Mel, e nelle lançaráõ seis onças de agoa de Alecrim distillado, e depois de bem escumado lhe botaráõ as flores, e as deixaráõ estar dous dias; passados elles, cozeráõ tudo em fogo muito brando, até que tome ponto conveniente de conserva, e desta sorte se guarde para o uso: assim o ensina a fazer a mesma Pharmacopea Valentina no lugar acima citado. A conserva da flor da Salva, e de Rosmaninho se faz com Açucar da mesma sorte, que a da flor de Alecrim.

Conserva ilthacadis, & Salviæ.

Usa-se da conserva da flor de Alecrim depois das evacuaçoẽs universaes para a cura de todos os achaques frios, assim como nas Epilepsias, Apoplexias, Vertigens, e Convulsoẽs, sendo o achaque procedido de causa fria. A conserva da flor da Salva, e a do Rosmaninho tem a mesma virtude; dá-se de huma oitava até tres.

CONSERVA DE FLOR de Fumaria.

20 R. *Flor de Fumaria libra huma.*
Açucar libras duas: de tudo se faça conserva S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 2. pag. 158. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisaráõ as flores da Molarinha em gral de pedra, e com ella se misturará o Açucar, e depois de tudo bem encorporado se guarde para o uso. Tambem se póde fazer, lançando a flor inteira no Açucar depois de estar em ponto de Electuario, e nesta fórma se guarda para o uso: as flores se haõ de alimpar bem da herva, em tal fórma que se faça a conserva da flor, e naõ da herva misturada com flor, como eu já vi em certa parte.

He admiravel remedio esta conserva para os Gallicados, dando-lha nas purgas ou Xaropes preparantes; corrobora, e alimpa a officina do sangue, emenda a corrupçaõ dos humores, que sahem ás partes cutaneas. Póde-se dar toda a quantidade, que quizerem.

CONSERVA DE FOLHAS de Betonica.

21 R. *Folhas verdes de Betonica, libra huma.*
Açucar libras duas: faça-se conserva S. A. Ita Joannes Vekerius in antid. special. lib. 2. pag. 867. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisaráõ as folhas, e depois as lançaráõ em Açucar, que estará em meyo ponto, e coado se hirá cozendo com ellas, até que tenha ponto de Mel, e tendo-o, se tire do lume, e guarde para o uso. Da mesma sorte se póde fazer a conserva da Herva Cidreira; Hera terrestre, e de todas as mais folhas, que tiverem serventia no uso medicinal.

Conserva Mellissæ, Hederæ terrestris, & omnium foliorum

Serve a conserva de Betonica para confortar o cerebro, cura de todas as enfermidades frias da cabeça, ajuda a digestaõ, he boa para as dores antigas da cabeça, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres: dá-se huma oitava até meya onça pela manhãa em jejum muitos dias continuados.

CONSERVA ANTIPLEURITICA.

22 R. *Çumo de Flor de Papoilas libra meya.*
Açucar libra huma, evapore-se a humidade ao lume, e se lhe ajunte segunda e terceira vez mais outro tanto çumo, e se ponha em ponto alto, e a cada oitava desta conserva do çumo das Papoilas ajuntem corno de Veado preparado hum escropulo, Bolo Armenio, e Cardo santo em pó subtil meyo escropulo: faça-se conserva S. A. *Ita Christophorus Love Morley in suo Collectaneo Chymico cap. 122. pag.* 155. Far-se-ha na fórma seguinte: Depois de tirado o çumo das Papoilas se depure, e ajunte ao Açucar, e se ponha a cozer até que se vapore toda a humidade, e o Açucar fique em ponto de Talhadas, entaõ se lhe lance outro tanto çumo, e se vá cozendo da mesma sorte, e ultimamente se lhe ajunte terceira vez mais outra tanta porçaõ de çumo, e se coza até que tenha ponto de Electuario solido, fazendo-o com muito sentido em fórma, que se naõ queime o Açucar, e desta sorte se guarda para o uso, e quando for necessario este remedio, tomaráõ desta conserva huma oitava, e lhe lançaráõ os pós, que na receita se pede; ou tambem se póde fazer na fórma seguinte: Depois de ter o Açucar as tres permutaçoẽs de çumo se cozerá até ter ponto mais subido que de Electuario, e tendo-o se pesará, e por cada oitava delle se lhe lançaráõ os dous escropulos de pós, e assim fica melhor para se usar desfazendo-a depois, quando se dá em agoa conveniente.

Conserva succi Papaveris erratici.

Esta conserva he hum singular remedio para os Pleurizes, e se póde com ella ajuntar a cada oitava mais hum escropulo de dente de

de Javalî preparado, que assim ficará de mayor efficacia; como diz o mesmo Auctor no lugar citado; dá-se de hum escropulo até quatro desfeita em agoa de Papoilas, ou Cardo santo.

CONSERVA DE AMEIXAS.

23 R. *Cozimento de Ameixas libras cinco.*
Sene onças duas e meya.
Raizes de borragens, e de
Lingua de vacca anà onça meya.
Folhas das mesmas, e
Flores cordeaes, anà pug. dous.
Canela oitavas duas.
Herva doce onça meya.
Ameixas sem caroço libra meya.
Açucar libra huma: faça-se cozimento das raizes, e mais simplices até ficarem libras duas, em que se fará conserva S. A. na fórma seguinte: Em cinco libras de agoa das Ameixas estando quente se lançaráõ as raizes todas, e se hiraõ cozendo até gastarem duas libras, entaõ lhe ajuntaráõ as folhas de Borragens, Lingua de vacca, e Herva doce machucada, e cozerá mais até gastar huma libra, entaõ lhe lançaráõ o Sene, e Flores cordeaes, e dará huma leve ebulliçaõ, e se tirará do fogo, e abafará muito bem, e passadas seis horas o coaráõ com forte espressaõ, e a esta ajuntaráõ o Açucar clarificado, e depois de derretido, escumado, e coado, lhe lançaráõ as Ameixas, que estaráõ já meyas cozidas, e sem caroço, em fórma que vaõ inteiras; e assim se continuará o cozimento, até que tenha ponto de conserva, e tendo-o lhe ajuntaráõ fóra do fogo a Canela pulverizada; e assim se guardará para o uso. Alguns chamaõ a esta conserva *Ameixas de Sene*, ou *Ameixas laxativas.*

Pruna Sene, sive Pruna soluti-va.

Serve esta conserva para aquellas pessoas, que saõ difficultosas em purgar; toma-se todos os dias pela manhãa, ou hum dia, e outro naõ, sem mais regimento, que comer carne de qualquer casta que seja, e sem preparaçaõ alguma; he medicamento muito brando e seguro, naõ esquenta cousa alguma, e póde quem o tomar andar a pé, e por fóra de casa, naõ sendo o tempo muito frio: toma-se huma ou duas colheres cada vez.

CONSERVA DE PASSAS de Uvas.

24 R. *Sene onças quatro.*
Canela.
Gengibre anà escropulos quatro.
Agoa de Almeiraõ onças quatorze, infundaõ-se os simplices, e depois de huma leve ebulliçaõ se côem, e á coadura ajuntem Açucar libra huma e meya, e passas de uvas limpas do granilho onças nove, de tudo se faça conserva S. A. *Ita Joannes Zuelpherus in animadversionibus sup. Pharmac. August. 2. part. mihi pag.* 83. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene, Canela, e Gengibre machucados se infundaõ na agoa de Almeiraõ estando quente, e se deixem em digestaõ oito horas, passadas ellas se leve a agoa ao lume, e tanto que der huma fervura, se côe, e a esta coadura ajuntaráõ o Açucar, e depois de bem escumado, e coado lhe lancem as uvas passadas, que estaráõ já sem granilhos, e se hirá cozendo, até que tenha ponto de conserva, e tendo-o se guarde para o uso. A este composto chamaõ alguns *Passas purgativas.*

Passulæ laxativæ.

Serve esta conserva para aquellas pessoas, que saõ difficultosas em purgar, e para os que vomitaõ os medicamentos laxativos; purga branda e lentamente da primeira e segunda regiaõ; póde-se dar a meninos, e mulheres prenhes; toma-se ás colheres de huma até quatro onças.

CONSERVA MAGISTRAL para Tysicos.

25 R. *Carne de Kagados.*
Peito de Galinha anà onças quatro.
Pinhões limpos duas onças.
Diatragacantho.
Semente de Dormideiras brancas.
Beldroegas.
Alface.
Diamargaritaõ frio.
Sementes frias mayores anà oitava huma.
Açucar fino libras duas: de tudo se faça conserva. S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Cozeráõ o peito de Galinha, e carne de Kagado em agoa de Cevada com humas folhas de alface, e tanto que estiver bem cozida, a carne se pisará huma e outra em gral de pedra, e depois de bem pisada se lhe tirará a polpa, passando-a por hum cedaço: o Açucar se porá a cozer em agoa de Cevada, e se escumará, e coará, e nelle depois de ter ponto de Mel lhe lancem a polpa das carnes, e se com ellas abaixar, torne ao fogo até tomar ponto conveniente de conserva; tendo-o, fóra do lume lhe ajuntem os mais simplices em pó subtil juntamente com o Diatragacantho, e Diamargaritaõ, e depois de tudo estar bem misto se dê a conserva para o uso.

Serve esta conserva para Tysicos, e alguns com o uso della experimentáraõ bom successo: dá-se de huma até duas onças, ou mais, conforme as forças do doente.

CONSERVA PARA GALLICO.

26 R. *Biscouto branco.*
Raiz da China.
Salsa parrilha.
Sene anà onça huma.
Mechoacaõ oitavas tres.

Xa-

Xarope de Fumaria quanto baste para fazer conserva branda. Far-se-ha na fórma seguinte: Escolheráõ o Biscouto do melhor, e mais branco, e o pisaráõ com os mais simplices em pó subtil, excepto o Sene, e Mechoacaõ, que se trituaráõ mediocres, e depois de todos bem misturados lhe lancem o que bastar de Xarope de Fumaria para fazer huma massa, que naõ fique muito rija, nem molle; e assim se dará para o uso.

Serve esta conserva para a cura do Gallico, obra no dito achaque maravilhosamente. Em quanto se toma, se usa de Dieta, e bebendo agoa de Salsa, e se naõ faz preparaçaõ alguma, sem embargo, que se a tomarem depois das evacuaçoēs universaes, será de muito mayor effeito: toma-se cada vez huma onça pela manhãa em jejum, e outra depois de cêa quatro horas; e no caso, que a purgaçaõ seja demasiada, se tomará hum dia, outro naõ. Este remedio foi ordenado por muitos Medicos para a cura de hum grande Principe, que naõ nomeyo; porque me naõ atrevo a dizer, que este achaque se atreve a entrar nos Palacios dos Grandes Senhores: este que a tomou, se achou admiravelmente, e sarou do dito achaque só com o uso da conserva; assim o affirma o Boticario, que a fez em hum manuscripto seu, que eu vi.

CONSERVA TURQUESCA.

Massa Turquesca.

27 R. *Salsa parrilha onças seis.*
Polipodio Quercino.
Sene anà onças tres.
Semente de Funcho.
Sandalos vermelhos anà onça huma.
Açucar libras tres.
Mel escumado libra huma: de tudo se faça conserva S. A. Far-se-ha na fórma seguinte. A Salsa, e os mais simplices se pisaráõ subtîs, excepto o Sene, que será mediocre: o Açucar se porá a cozer, e o Mel em agoa de Salsa parrilha, e depois de escumado, e coado se cozerá até tomar ponto de Electuario, tendo-o fóra do fogo lhe lancem os pós todos, e tanto que tudo estiver bem misturado e encorporado, se guardará para o uso. A esta conserva se chama Turquesca, porque foi inventada por hum Medico chamado o Mestre Luís, Turco de naçaõ.

He boa esta conserva para a cura do Gallico, toma-se meya onça pela manhãa, e outra meya á noite quatro horas depois da cêa. Continua-se todos os dias, naõ sendo de Lua; se purgar muito, tomar-se-ha de dous em dous dias. Ou tomaráõ mayor quantidade, se parecer ao Medico, que sempre se deve consultar. Comeráõ galinha, ou Carneiro, e depois que se acabar de tomar esta conserva, que ha de ser na Primavera ou Outono, se ha de beber agoa de Salsa parrilha, e comer assado, tendo regimento de quarenta dias. Toma-se esta massa quinze dias continuados, ou nove ao menos, póde-se usar della sem preparaçaõ; porém se se fizerem antes as evacuaçoēs universaes, começando a preparar com sangrias, Xaropes, purgas, e algumas Apozimas, que respeitem ao achaque, fará muito melhor effeito.

COZIMENTO COMMUM.

28 R. *Cevada esbulhada.*
Alcassûs raspado.
Passas sem graõ anà onça meya.
Ameixas num. doze.
Sementes frias.
Flores cordeaes anà pug. hum.
Agoa libras quatro: de tudo se faça cozimento S. A. na fórma seguinte. A Cevada se ponha a cozer na agoa, estando quente, e como gastar huma libra, lhe lancem o Alcassûs, e depois de ferver hum pouco lhe deitem as passas sem graõ, e Ameixas sem caroço, e se coza até ficar em hũa libra, e ultimamente lhe ajunte as sementes quebradas, e as Flores cordeaes; e tanto q̃ der huma leve ebulliçaõ se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e use delle, naõ havendo necessidade de logo o fazer, porque nesses termos *necessitas caret lege.*

Serve o cozimento commum para a infusaõ das purgas, ou para nelle se dissolverem os simplices solutivos. Com este cozimento se preparaõ, e dispôem quaesquer humores, que se pertendaõ purgar.

COZIMENTO PEITORAL.

29 R. *Cevada limpa.*
Passas de uvas sem graõ.
Jujubas.
Alcassûs anà onça meya.
Ameixas num. doze.
Tamaras num. tres.
Hysopo.
Avenca anà manip. meyo.
Flores Cordeaes pug. quatro.
Agoa libras quatro: de tudo se faça cozimento S. A. na fórma seguinte. Nas quatro libras de agoa estando quente, se lance a Cevada limpa da pragana, e se hirá cozendo até gastar huma libra, e dahi a pouco lhe lancem o Alcassûs, e depois de gastar mais outra libra lhe botem as Ameixas, Passas, Tamaras, e Jujubas, e tanto que ferver hum pouco, lhe ajuntem o Hysopo, e ultimamente estando só em pouco mais de libra, lhe lancem a Avenca, e Flores, e se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e use delle.

Este cozimento dispôem os humores do Peito, para que os purgantes obrem melhor; tambem se dá com medicamentos Cordeaes, e Bezoarticos nos Pleurizes.

CO-

COZIMENTO FLEUMATICO.

30 R. *Cevada esbulhada.*
Polipodio de Carvalho anã onça meya.
Ameixas sem caroço num. doze.
Passas sem graõ.
Jujubas anã oitavas tres.
Semente de Carthamo:
Semente de Funcho.
Herva doce anã oitavas duas.
Epithimo oitava huma.
Avenca manip. meyo.
Sementes frias.
Flores Cordeaes anã pug. dous.
Agoa libras cinco, de tudo se faça cozimento S. A. na fórma seguinte: A Cevada, e Polipodio machucado se poraõ a cozer nas cinco libras de agoa, e como gastar duas lhe ajuntaráõ as Uvas, Ameizas, e Jujubas, e ferverá até gastar mais huma libra, e depois de cozer mais hum pouco lhe lancem as sementes de Carthamo, Herva doce, Funcho, e com ellas se continuará o cozimento mais hum pouco, e como estiver em pouco mais de libra, lhe botem o Epithimo, Avenca, e sementes frias quebradas, e as Flores Cordeaes, e tanto que der huma leve ebulliçaõ se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso.

Com este cozimento se preparaõ os humores fleumaticos para se haverem de purgar com remedios, que respeitem a causa: mistura-se nos Xaropes, e purgas, quando se pede.

COZIMENTO COLERICO.

31 R. *Cevada esbulhada.*
Alcassûs.
Passas sem graõ anã onça meya.
Ameixas sem caroço num. doze.
Tamarindos em rama onça huma.
Sementes frias.
Flores Cordeaes anã pug. dous.
Agoa libras quatro: de tudo se faça cozimento. S. A. na fórma seguinte: Na agoa estando quente lancem a Cevada, e como gastar huma libra lhe botaráõ o Alcassûs raspado, e se continuará o cozimento até gastar mais outra libra, entaõ lhe ajuntaráõ as Passas, Ameixas, e Tamarindos em rama, e ultimamente estando em pouco mais de libra, lhe botaráõ as sementes frias quebradas, e Flores Cordeaes, e depois de dar huma ebulliçaõ se tire do lume, e passadas seis horas se coará, e dará para o uso.

Este cozimento serve para os Xaropes preparantes, quando com elles se pertendem purgar os humores colericos.

COZIMENTO MELANCOLICO.

32 R. *Cevada esbulhada.*
Polipodio.
Alcassûs anã onça meya.
Passas sem graõ oitavas duas.
Ameixas num. dez.
Jujubas num. doze.
Avenca manip. meyo.
Epithimo oitava huma.
Sementes frias.
Flores Cordeaes anã pug. hum.
Agoa libras cinco: de tudo se fará cozimento S. A. na fórma seguinte: Nas cinco libras de agoa estando quente lancem o Polipodio machucado, e a Cevada; e como gastar duas libras lhe botaráõ o Alcassûs raspado; e dahi a pouco os fructos, e ultimamente estando o cozimento em pouco mais de libra, lhe ajuntem o Epithimo, Sementes frias, e Flores cordeaes, e depois de dar huma leve fervura se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e use delle. Quando se puser a cozer o Polipodio se lançaráõ com elle alguns graõs de Herva doce.

Usa-se este cozimento, quando se querem dispôr os humores Melancolicos, para se haverem de purgar.

COZIMENTO CARMINATIVO.

33 R. *Herva doce.*
Semente de Funcho.
Alfazema.
Semente de Arruda, e de
Endros anã onça meya.
Cabeças de Macella.
Rosmaninho.
Corôa de Rey anã manip. meyo.
Agoa libras quatro: de tudo se faça cozimento S. A. na fórma seguinte: Nas quatro libras de agoa estando quente se lancem as sementes, e depois de gastar huma libra lhe ajuntem as mais cousas, e se continûe o cozimento até que fiquem duas libras, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso.

Serve o cozimento Carminativo para se lançar em Clysteis; attenûa, e gasta os flatos, usa-se mettido em bexiga de Boy, e quente se applica na parte lésa para as colicas, e outros achaques frios.

COZIMENTO PUGINO.

34 R. *Semente de Carthamo contuzo oitavas duas.*
Folhas de Sene oitava huma e meya.
Ameixas num. seis.
Herva doce oitava meya.
Agoa q. s. fique em quatro onças por doce. Ita Frater Stephanus a Villas in examine Apothecariorum in fine mihi pag. 116. Far-se-ha na fórma seguinte: Em libra huma e meya de agoa estando quente lançaráõ as Ameixas, e se cozeráõ até gastar meya libra, depois lhe ajuntem a Herva doce, e semente de Carthamo machucada, e tanto que gastar mais meya libra,

libra, lhe ajuntaráõ o Sene, com que gastará duas onças; tire-se do lume, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso.

Purga este cozimento branda e lentamente todos os humores; humas vezes se dá só, e outras misturado com alguns Xaropes purgativos, quando o querem de mayor vigor.

COZIMENTO CORDEAL.

35 R. *Raiz de Escorcioneira.*
Almeiraõ.
Borragens, e de
Lingua de vacca aná onça meya.
Alcassûs oitavas duas.
Folhas de Almeiraõ.
Borragens.
Lingua de vacca.
Avenca.
Lingua Cervina aná manip. meyo.
Flores Cordeaes aná pug. dous.
Agoa libras cinco: de tudo se faça cozimento S. A. na fórma seguinte. Nas cinco libras de agoa estando quente se lançaráõ as raizes; e tanto que se gastar huma libra de liquor, lhe botaráõ as hervas todas, e como gastar mais outra libra, lhe ajuntaráõ Avenca, e Flores Cordeaes, e dará huma leve ebulliçaõ, depois se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso.

He este cozimento proprio para confortar o coraçaõ, resiste aos máos humores, rebate a febre, e refresca muito: usa-se em Cordeaes, purgas, e em Xaropes. Ao cozimento se haõ de ajuntar humas cascas de Cidra, e semente das mesmas.

COZIMENTO CAPITAL.

36 R. *Visco Quercino.*
Raiz de Peonia.
Semente da mesma aná onça meya.
Bagas de Junipero
Unha de gram besta aná oitavas duas.
Salva.
Betonica.
Manjerona.
Rosmaninho.
Neveda aná manip. meyo.
Agoa libras cinco: de tudo se faça cozimento S.A. na fórma seguinte: Nas cinco libras de agoa, estando quente, se cozaõ as raizes até gastar huma libra, entaõ lhe lancem as sementes machuchadas, e a Unha de gram besta em limaduras, e dahi a pouco as hervas, e se continuará o cozimento, até que fiquem libras tres, entaõ se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso. Alguns chamaõ a este cozimento *Cephalico*, que quer dizer cozimento proprio para achaques da cabeça, ou capitaes. Assim o diz Lemery *cap.* 4. *de Ethimologijs letra* C. por estas formaes palavras: *Cephalica son des remedes propres pour les maladies de la teste.*

Decoctũ Cephalicum.

Serve este cozimento para todo o achaque frio do Cerebro, assim como para Epilepsias, Apoplexias, e Lethargos; se se dér só, se póde dispensar de duas até cinco ou seis onças.

COZIMENTO BRANCO.

37 R. *Corno de Veado queimado.*
Miolo de paõ do melhor aná onças duas.
Açucar onças tres.
Agoa libras tres: de tudo se faça cozimento S. A. na fórma seguinte: Na agoa estando quente lançaráõ os simplices todos, e se cozeráõ em fogo muito brando até gastar huma libra, entaõ se tire do fogo, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso. Se quem usar este remedio o quizer mais doce, lhe ajuntará a quantidade de Açucar que lhe parecer, até o fazer do seu agrado. Chama-se a este cozimento *Branco* pela côr, com que fica depois de feito.

Serve para as Dysenterias, Diarrheas, Tenesmos, para a Tósse secca, e para os que lançaõ sangue pela bocca, fará muito melhor effeito, se em lugar do Açucar o adoçarem com algum lambedor proprio para a cura do achaque, a que se applica: póde-se tomar toda a quantidade, que quizerem.

COZIMENTO PARA DYSENTERIA.

38 R. *Conserva de Rosas dobradas onças tres.*
Conserva de Flor de Papoilas onças duas.
Sandalos vermelhos em pó grosso.
Tormentilla aná onça meya.
Cascas de Laranjas.
Cascas de Limaõ aná oitavas tres.
Almecega fina oitava meya.
Agoa libras seis: de tudo se faça digestaõ vinte e quatro horas, depois ferva levemente, e se côe S.A. Far-se ha na fórma seguinte: A Tormentilla, e Sandalos se pisaráõ grossos, as cascas de Laranja, e Limaõ, que haõ de ser só do exterior, se cortaráõ, e ajuntaráõ com os mais simplices, e se metteráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ a agoa, e o poraõ em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas ferverá hum pouco, e depois se côe o cozimento, e se dê para o uso.

Serve este medicamento para as Dysenterias, Diarrheas immoderadas, para os fluxos Hepaticos e outros affectos semelhantes: toma-se bebendo do cozimento, sem usar de agoa na bebida ordinaria.

COZIMENTO HEPATICO.

39 R. *Çoro de leite libras quatro.*
Tamarindos onça huma e meya.
Conserva Rosada onças tres.
Folhas de Almeiraõ.

Hepa-

Hepatica.
Azedo de Cidra.
Flor de Papoilas anà onças duas.
Espirito de Vitriolo oitava meya: faça-se cozimento S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Soro se coará, e depurará de toda a parte butyrosa, que tiver, e se lançará em vaso de barro capaz sobre fogo brando, entaõ lhe lançaráõ os Tamarindos, e o Azedo da Cidra, e depois de ferver hum pouco lhe ajuntem a conserva, e mais simplices, e como com elles dér mais duas fervuras, se tire do lume, e ponha em lugar quente vinte e quatro horas; passadas ellas lhe deitaráõ o espirito de Vitriolo, e ultimamente se côe, e filtre para o uso.

He este cozimento hum admiravel remedio para temperar o Figado, refrigera-lo, e conforta-lo: dá-se de quatro até seis onças, e se continûa trinta até quarenta dias.

COZIMENTO PARA Gonorrheas.

40 R. *Cachos do telhado manip. hum.*
Semente de Marmellos.
Semente de Arruda.
Agno casto, e
Semente de Tanchagem anà onça huma.
Raiz de Tormentilla onça meya.
Rosas dobradas pug. dous.
Flor de Verbasco pug. hum.
Çumo de limoẽs onças seis.
Agoa de Malvas, libra huma e meya: ponha-se tudo em digestaõ tres dias, e entaõ dê huma fervura, e se faça S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Machuquem-se os simplices (excepto as Flores), e se mettaõ em vaso capaz, e emcima lancem a agoa, e o çumo de limoẽs, e se ponha em digestaõ em cinzas quentes tres dias; passados elles se leve ao fogo em fórma, que seja brando, e tanto que der huma fervura, se tire do lume, e depois de muito bem coado, se dê para o uso.

Com este cozimento se curaõ todas as Gonorrheas, e se dá depois das evacuaçoẽs necessarias, de duas onças até tres pela manhãa em jejum, e de tarde outra tanta quantidade a horas competentes, e se continûa dezoito ou vinte dias: Eu sei sugeito, que o tomou sem preparaçaõ alguma, mais do que usando de dieta, e ao septimo dia experimentou melhora, ao decimo ficou livre de todo, sendo a Gonorrhea das mais trabalhosas, que passava de quatro mezes.

C O Z I M E N T O *ad menses provocandos.*

41 R. *Milium Solis.*
Herva doce.
Visco Quercino anà oitavas tres.
Dictamo Cretico huma oitava.
Açafraõ escrop. hum.
Vinho branco libra huma: infunda-se tudo vinte e quatro horas depois de huma ebulliçaõ. Far-se-ha na fórma seguinte: Machuquem-se os simplices, e se lancem em vaso de barro capaz, e emcima o vinho, e se ponha em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas; passadas ellas se ponha a cozer, e tanto que dér huma fervura se tire do lume, e coado se dê para o uso.

Este cozimento provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres, se se dér depois de bem evacuado o corpo, fará logo effeito: daõ-se pela manhãa tres onças, e de tarde outras tantas em horas competentes.

COZIMENTO HISTERICO.

42 R. *Poejos.*
Artemija.
Abrotano.
Matricaria.
Herva Cidreira.
Urgibó.
Serpaõ anà manip. hum.
Pimpinella.
Bagas de louro anà oitavas duas.
Castoreo oitava huma.
Sabina oitavas tres.
Agoa libras quatro e meya: de tudo se faça cozimento S. A. na fórma seguinte: As Bagas se machuquem, o Castoreo se corte miudo, e junto com os mais simplices se ponhaõ a cozer em fogo brando, até que o cozimento fique em tres libras, e passadas seis ou oito horas se côe, e dê o cozimento para o uso.

Este cozimento corrobora a madre, e preserva dos accidentes uterinos, provoca a conjunçaõ mensal: dá-se de quatro até seis onças adoçadas com huns pós de Açucar: continua-se tomando-o todos os dias pela manhãa em jejum.

COZIMENTO NEPHRITICO.

43 R. *Raiz de Ononis.*
Raiz de Aypo.
Raiz de Saxifrazia anà onça huma.
Raiz de Potentilla onça huma e meya.
Alcaçûz meya onça.
Millegrana.
Cascas de favas anà manip. meyo.
Alchekangis.
Semente de Saxifrazia.
Milium Solis.
Bagas de Hera de muro anà oitavas tres.
Agoa de Parietaria libras cinco: coza-se tudo S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas cinco libras de agoa, estando quente, lancem as raizes, e tanto que gastar huma, lhe deitem os mais simplices, e se continûe o cozimento até ficar em libras tres, e ultimamente

mamente se tire do lume, e passadas seis ou oito horas se côe, e dê para o uso. As sementes se haõ de lançar no cozimento quebradas, e as raizes cortadas miudamente.

Este cozimento quebra notavelmente a pedra, e faz lançar as arêas dos rins: dá-se de quatro até seis onças com duas ou tres gottas de Oleo de Vitriolo pela manhãa em jejum, e de tarde a horas competentes, continua-se de vinte até trinta, ou quarenta dias.

COZIMENTO PARA OS DENTES.

44. R. *Folhas de Alecrim.*
Salva.
Murta anà manip. meyo.
Cascas de Romãas onças duas.
Pedra hume crûa onça huma.
Vinho.
Agoa anà libra huma e meya: de tudo se faça cozimento. Far-se-ha na fórma seguinte: No vinho, e agoa estando quente se lancem a Pedra hume, e cascas de Romãas machucadas, e os mais simplices, e se cozaõ até que fique o cozimento em libras duas, passadas seis ou oito horas se côe, e dê para o uso.

Serve este cozimento para fazer apertar as gengivas inchadas, e para firmar os dentes abalados: usa-se tomando-o quente ás bochechas, e se continûa tres ou quatro vezes no dia.

COZIMENTO PARA CONSERVAR os dentes.

45. R. *Folhas de Oliveira.*
Folhas de Murta.
Folhas de Alecrim anà manip. hum.
Cravos da India oitava huma.
Rosas vermelhas pug. hum.
Sal commum pug. dous.
Vinho libras tres: faça-se cozimento S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: No vinho estando quente lancem os cravos machucados, e com elles os mais simplices, e se fará o cozimento em fogo brando, até que fiquem sómente duas libras, passadas seis ou oito horas se côe, e dê para o uso.

Este cozimento preserva os dentes da corrupçaõ, e firma os que estaõ abalados: usa-se do remedio tomando-o morno ás bochechas.

COZIMENTO ANTEFEBRIL para pobres.

46. R. *Aristoloquia redonda.*
Genciana anà oitavas duas.
Centaurea menor.
Cardo Santo.
Agrimonia anà manip. hum.
Semente de Cardo Santo.
Cascas de Cidra.
Semente da mesma anà oitava huma: faça-se cozimento em cinco libras de agoa S. A. Na agoa estando quente lançaráõ as raizes machucadas, e como gastar huma libra, lhe lancem as hervas, e dahi a pouco as sementes machucadas, e as cascas de Cidra cortadas, e depois de gastar mais huma libra se tire do fogo, e passadas seis horas, ou oito, se dará para o uso: Querendo-o purgativo, lançaráõ nas tres libras quatro oitavas e meya de folhas de bom Sene, e com elles dará huma ebulliçaõ, e a seu tempo se coará, e dará para seis bebidas. Este cozimento he muito amargo, e por esta causa muitos doentes o desprezaõ, porque se nelle o naõ houver, naõ fará effeito; porque no amargo das raizes, e Centaurea menor consiste huma virtude salina, e sulphurea, que he propria para dissolver as materias grossas, que fazem as obstrucçoẽs, e causa das febres.

Serve este remedio para a cura das febres intermitentes, a que o vulgo chama *Maleitas*; mata as lombrigas, e purifica o sangue: dá-se cinco até seis onças pela manhãa em jejum, e outra tanta porçaõ de tarde a horas competentes todos os dias até se acabar o primeiro cozimento, e sendo necessario se toma segundo e terceiro: os pobres que por falta de cabedaes naõ pódem valer-se da agoa *Lusitana do Doutor Curvo*, nem da de *Inglaterra de Fernaõ Mendes da Costa*, usaõ deste cozimento; e experimentaõ taõ bom successo, como os que usaõ os ditos remedios; esta receita escrevo aqui, para que elles sem irem ás Boticas a possaõ tomar, fazendo-a em sua casa com bem pouco custo.

COZIMENTO PARA Reumatismos.

47. R. *Salsa parrilha onças duas.*
Raiz da China onça huma.
Contrayerva.
Páo Santo anà onça meya.
Antimonio crû em ligadura onças quatro.
Alcaçûz raspada onças seis.
Sassifrax oitavas tres.
Agoa libras oito: faça-se digestaõ de todos os simplices, depois se cozaõ até gastar a terça parte. Far-se-ha na fórma seguinte: A Salsa se rache, e corte em bocadinhos, e os mais simplices se machuquem, o Antimonio se pisará grosso, e porá em ligadura de panno branco, e todos juntos se mettaõ em vaso de barro capaz, e emcima lhe lancem a agoa, e depois de bem tapado o vaso se ponha em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas: passadas ellas se ponha a cozer até gastar a terça parte, e ultimamente se tire do fogo, e depois de seis ou oito horas se côe por panno de lãa bem basto, e se filtre em

fórma

fórma, que fique o licor muito claro, e assim se dê para o uso.

Serve este medicamento para os Reumatismos, desfaz por insensivel transpiraçaõ os humores nocivos do corpo, he tambem bom para a cura das Gonorrheas: dá-se de duas até seis onças tres vezes no dia; os que o usarem nos Reumatismos poderá ser me agradeçaõ a inculca.

COZIMENTO DETERSIVO, ou absterfivo.

48 R. *Farellos de trigo.*
Cevada inteira anà onça meya.
Agrimonia.
Poligonio.
Verbasco.
Tanchagem anà manip. meyo.
Rosas vermelhas pug. dous.
Semente de linho oitavas duas.

Agoa libras quatro e meya: de tudo se faça cozimento S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cevada se alimpe da pragana, os farellos se lavem duas, ou tres vezes, e juntos com os mais simplices se ponhaõ a cozer até que gaste a terça parte, tire-se do lume, e passadas seis ou oito horas se côe, e dê para o uso.

Este cozimento he proprio para fazer parar os cursos do ventre: usa-se em ajudas, e em cada huma se lhe lança hum ovo com clara, e gema, e huns pós de Açucar, ou outros simplices, ou compostos que respeitem ao achaque; póde-se fazer o cozimento em leite no caso, que hája demasiado calor no ventre.

COZIMENTO PARA AJUDAS antefebris.

49 R. *Genciana.*
Aristoloquia redonda anà onça 1.
Centaurea menor.
Losna anà manip. dous.
Agrimonia manip. hum.
Agoa libras cinco.

Khina-khina em pó subtil oitavas tres: faça-se cozimento S. A. até que fique em libras tres. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas cinco libras de agoa, estando quente, lancem as raizes machucadas, e se hiráõ cozendo até que gastem huma libra, entaõ lhe deitem as Hervas, e se continuará o cozimento até ficar em libras tres, passadas oito horas se côe, e na coadura lancem as tres oitavas de Khina-kina em pó subtil, e assim se dará para o uso.

Servem estas ajudas para a cura das sezoẽs, daõ-se seis, ou oito continuadas, fazem muito bom effeito, principalmente em crianças, que naõ saõ capazes de tomar remedios amargos pela bocca. Nesta Cidade se usaõ muito, e algumas pessoas mayores obraõ muito bem, e só com o uso dellas depois das evacuaçoẽs universaes se livraõ do achaque.

COZIMENTO COMMUM para Ajudas.

50 R. *Malvas.*
Benefe.
Parietaria.
Selgas bravas.
Mercuriaes anà manip. hum.

Agoa libras seis: coza-se tudo até gastar a terça parte. Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas se poráõ a cozer na agoa estando quente, e se continuará o cozimento até gastar a terça parte, entaõ se tirará do lume, e passadas seis horas se coará com forte expressaõ, e se dará para o uso.

Este cozimento he o que ordinariamente serve para as ajudas communas, mollifica, e abranda os humores, dispondo-os para se purgarem, ajunta-se a cada ajuda hum golpe de azeite, huma maõ chêa de Açucar, e humas pedras de sal, ou algumas massas purgativas; porêm he só quando o Medico o ordena: estas já hoje pouco se usaõ, onde ha Açucar mascavado; porque quatro onças delle com huma pouca de agoa quente fazem melhor effeito, e he cousa limpa.

COZIMENTO PARA AJUDAS de Ameijoada.

51 R. *Hum Frango limpo de tripas, e pennas.*
Cevada esbulhada onça meya.
Ameixas sem caroços num. doze.
Malvas.
Violas.
Parietaria.
Mercuriaes anà manip. hum.
Sementes frias onça meya.

Agoa libras seis: faça-se de tudo cozimento S. A., que fique em libra huma e meya. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas seis libras de agoa se ponha a cozer a Cevada, e o Frango, e depois de ter gastado duas libras lhe lancem as Ameixas, e as hervas, e se continuará o cozimento, até que tenha pouco mais de libra e meya, entaõ lhe ajuntaráõ as sementes frias quebradas, e depois de dar huma só ebulliçaõ se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e dê para duas ajudas.

Servem estas ajudas para refrescar, e temperar o ardor das entranhas, causado de febre: chamaõ-se de Ameijoada vulgarmente, porque se lançaõ de madrugada, para que o doente as retenha, e durma sobre ellas: fazem admiravel effeito, como se vê todos os dias: applica-se este medicamento tomando do cozimento nove onças, a que se ajunta

Açucar, Canafistola, Diaprunis, Oleo rosado, Violado, ou Manteiga fresca a quantidade, que parecer a quem as receita, ou de cada hum, ou de todos os medicamentos apontados conforme o estado, em que se acha o enfermo; porém se o febricitante tiver muita intemperança quente nas entranhas, e intestinos se naõ deve ajuntar á ajuda oleo algum, ou cousa oleosa; porque facilmente se inflamma a parte, e faz mayor damno, que proveito: assim o adverte Henrique Thenkhe 2.*part. de Evacuantibus cap.2. de Clysteribus*, *pag.* 235. *per Formalia verba*: *Oleum*; *& oleosa non sunt adenda*, *quia facilè inflammantur*; *quod est notandum pro aliis Clysteribus*, *quando in febribus usurpantur*; *aut in temperie viscerum*, *& intestinorum calidâ.*

COZIMENTO RESOLUTIVO, ou resolvente.

52 R. *Raiz de Lirio.*
Raiz de Norça anà onça huma.
Corôa de Rey.
Ortelãa.
Neveda.
Macella anà manip. hum.
Semente de Funcho.
Herva doce, *e de*
Linho anà oitavas duas.
Agoa libras cinco: *de tudo se faça cozimento S. A.* Far-se-ha na fórma seguinte: Nas cinco libras de agoa porão a cozer as raizes, e tanto que gastar huma, lhe ajuntaráõ as hervas, e sementes, e se continuará o cozimento até gastar mais huma libra, entaõ se tire do fogo, e passadas seis horas se côe, e dè para o uso.

Usaõ os Cirurgioẽs muito deste cozimento, quando querem resolver algum tumor ou inchaçaõ, de qualquer parte que seja, procedido de humor, ou flato.

COZIMENTO PRESERVATIVO.

53 R. *Tramoços onça huma.*
Hyssopo.
Alecrim.
Arruda.
Ouregaõs.
Poejos.
Scordio anà manip. hum.
Agoa libras cinco: *faça-se cozimento S. A.* Far-se-ha na fórma seguinte: Nas cinco libras de agoa se ponhaõ a cozer os Tramoços machucados, e depois de gastar huma libra lhe ajuntem as hervas, e se continûe o cozimento, até que fiquem tres; e passadas seis horas se côe, e dê para o uso.

Este cozimento serve para com elle se formarem papas, ou cataplasmas, que os Cirurgioẽs usaõ, quando com ellas querem defender alguma parte, para que naõ receba mais humor de má qualidade, que lhe impeça a cura.

COZIMENTO MATURATIVO.

54 R. *Raiz de Malvisco onça huma.*
Malvas.
Violas anà manip. meyo.
Linhaça.
Alforvas anà onça meya.
Folhas de couve manip. hum.
Açafraõ hum escropulo.
Agoa libras cinco: *faça-se S. A.* Far-se-ha na fórma seguinte: Nas cinco libras de agoa se ponha a cozer o Malvaisco cortado, e machucado, e tanto que gastar huma libra lhe lancem as hervas cortadas, e as sementes; e como estiver quasi em tres libras, lhe deitem o Açafraõ machucado, e dê com elle huma leve ebulliçaõ, e se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso.

Este cozimento serve para formar as papas, ou cataplasmas maturativas, e com os mesmos simplices se pódem fazer, pisando-os, e ajuntando-lhe mais os necessarios, e competentes ao humor, que pertende madurar.

COZIMENTO MUNDIFICATIVO.

55 R. *Raiz de Lirio onça huma.*
Cevada limpa onça meya.
Rosas vermelhas oitavas duas.
Folhas de Aypo manip. hum.
Incenso onça meya.
Agoa onças cinco: *de tudo se faça cozimento S. A.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Cevada se alimpará, e porá a cozer, e tanto que gastar huma libra lhe lancem os mais simplices com o Incenso machucado; e tanto que estiver em libras tres se tire do lume; e passadas seis horas se côe, e dè para o uso.

Serve este cozimento para com elle alimpar, e mundificar as chagas de toda a fordicie, que tem, e se lhe ajuntarem ao cozimento Xarope Rosado, ou Mel Rosado, ainda fará melhor effeito.

COZIMENTO EMOLLIENTE.

56 R. *Raiz de Malvaisco.*
Raiz de pepino de S. Gregorio.
Raiz de Lirio anà onça huma.
Malvas.
Herva Gigante.
Violas anà manip. hum.
Figos passados num. doze.
Semente de Alforvas oitavas duas.
Semente de linho huma oitava.
Agoa libras cinco: *faça-se cozimento S. A.* Far-se-ha na fórma seguinte: Na agoa, estando quente, poráõ a cozer as raizes machucadas, e tanto que gastar huma libra lhe ajuntem os mais simplices, e se continûe o cozimento até que fique em tres libras, tire-

se do

se do lume; e passadas seis horas se côe, e dê para o uso.

Este cozimento serve para ajudas, mollifica muito os humores, e os dispõem para se purgarem. Os Cirurgioẽs algumas vezes o usaõ para com elle formarem papas, ou cataplasmas.

COZIMENTO
ad Variolas, & Morbillos de Riverio.

57 ℞. *Figos passados oitavas sete.*
Passas de Uvas sem graõ oitavas 5.
Lentilhas escascadas.
Lacca anà oitavas duas e meya.
Alcatira.
Semente de Funcho anà oitavas duas.
Açafraõ graõs quinze.
Agoa libra huma e meya: coza-se tudo atè ficar a terça parte. Ita Lasarus Riverius lib. 17. cap. 2. de Variolis, & Morbilis mihi pag. 463. Far-se-ha na fórma seguinte. As lentilhas se escascaráõ, lançando-as em agoa quente, em que ferveráõ hum pouco para melhor se lhe tirarem as cascas, e depois de estarem muito limpas, se lancem nas tres libras de agoa, em que se ha de fazer o cozimento, e com ellas a Lacca, e Alcatira machucadas, e todos os mais simplices, excepto o Açafraõ, que se ha de deitar no fim do cozimento; e assim se hirá tudo cozendo em fogo brando, e tanto que tiver só meya libra, se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso. As lentilhas, nem sempre se devem metter no cozimento; porque com a virtude astringente que tem, pódem impedir, e fazer com que o humor naõ saya á cutis, que he o que se pertende; e assim quando a materia for muito subtil, e de grande fervor, entaõ saõ convenientes; porem se for grossa, se haõ de deixar de pôr no cozimento; porque com a virtude, que tem astrictiva, poderáõ impedir o humor grosso, e fazer que pela muita crassicie naõ possa sahir para as partes cutaneas. Assim o adverte o mesmo Riverio no lugar acima citado por estas palavras: *Lentes à quibusdam neotericis rejiciuntur, quòd adstringendi facultate prædictæ sint, atque adeò variolarum eruptionem impediant: si enim materia subtilis fuerit, & magna ebullitio fiat, utiliter lentes præscribi poterunt ad intentiones prædictas; si verò materia crassa videatur, quam natura segniter ad cutem propellat; tunc illæ erunt omittenda, &c.*

Serve este remedio para fazer sahir as Bexigas, e Sarampo: dá se de quatro atè seis onças, e se lhe ajuntarem a cada bebida meya oitava de Besoartico contra febres, ainda fará melhor effeito pela grande virtude, que tem diaphoretica.

COZIMENTO
ad Variolas, & Morbillos.

58 ℞. *Raiz de Funcho onça huma.*
Rasuras de corno de Veado onça meya.
Scabiosa.
Scordio.
Hypericaõ anà manip. hum.
Figos passados num. seis.
Lacca oitavas tres e meya.
Semente de Nabos.
Semente de Cardo santo, anà oitavas duas.
Lentilhas escascadas onça meya.
Alcatira oitava huma e meya.
Agoa libras quatro e meya: coza-se S. A. atè ficar a terça parte. As Lentilhas se descascaráõ primeiro, e nas quatro libras e meya de agoa se poráõ a cozer as raizes do Funcho; e tanto que tiver gastado libra e meya, se lançaráõ as Lentilhas, e os mais simplices com a Lacca machucada, e se continuará o cozimento, até que fique sómente libra huma e meya, entaõ se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso.

Tem este cozimento as mesmas virtudes, que o da receita acima. Daõ-se tres onças cada vez, estando quente advertindo, que os cozimentos diaphoreticos se applicaõ quentes.

Todos os cozimentos, que se fazem, ou sejaõ simplices, ou compostos naõ duraõ mais que tres dias no Inverno, e no Veraõ, ainda menos; assim o adverte *Quirico de Augustis na descripçaõ dos Xaropes, pag. 29.* Duratio decoctionum.

TIZANA COMMUA.

59 ℞. *Cevada esbulhada onça huma.*
Agoa libras seis: faça-se cozimento S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cevada depois de esbulhada se lançará na agoa estando quente, e se cozerá até gastar as duas partes da agoa, e depois de coada se dê para o uso.

Esta Tizana matta a sede, refresca, e adoça o accido dos humores, tempera, e modera muito a febre, e algumas vezes a acaba de extinguir. Daõ-se seis onças todos os dias de madrugada. Os antigos chamavaõ Tizana á Cevada muito cozida, e servia de sustento, porém os modernos chamaõ Tizana á bebida ordinaria: Sic ait Henriq. Tenkhe *cap. 8. de Ptisana mihi pag. 57. Quod ab antiquis vocabatur Ptisana, erat cibus ex hordeo perfectè cocto, apud recentiores Ptisana dicitur illud, quo in morbis utimur pro potu ordinario.* Ptisana quid?

TIZANA APERIENTE.

60 ℞. *Raiz de Grama.*
Malvaisco anà onça huma.
Alcaçús raspado oitava huma.

Fraga-

Fragaria manip. hum.

Agoa libras quatro e meya : coza-se até que fique a terça parte. Far-se-ha na fórma seguinte : O Malvaisco se machuque, e corte miudo com a grama, e se ponhaõ a cozer nas quatro libras e meya de agoa, estando quente; e tanto que gastar huma libra, lhe lancem o Alcaçuz raspado, e machucado, e a Fragraria, e se continûe o cozimento até que fique em libra huma e meya, entaõ se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso.

Serve esta Tizana para fazer ourinar, adoça os humores acres dos Rins, e Bexiga, faz despegar, e purgar as materias virolentas das Gonorrheas : dá-se de quatro até seis onças duas vezes cada dia em horas competentes.

TIZANA ASTRINGENTE.

61 R. *Cevada limpa onças duas.*
Rasuras de corno de Veado onça 1.
Tormentilla onça meya.
Berberis manip. hum.
Agoa libras seis : faça-se cozimento S. A. Far-se-ha na fórma seguinte : A Tormentilla, e Berberis se machucaráõ, e com os mais simplices se mettaõ em vaso de barro capaz, e emcima lancem a agoa, e se ponha tudo em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas, se coza até gastar a terça parte, e depois de frio o cozimento se côe, e dê para o uso. Póde-se o cozimento fazer em agoa ferrada com ferro novo.

Esta Tizana he boa para a cura dos cursos demasiados, e para os fluxos Hemorrhoidaes. Usa-se bebendo ordinariamente este licor em toda a hora, que ha sede, a quantidade, que quizerem.

TIZANA PARA FEBRES de Meninos.

62 R. *Cevada esbulhada pug.* 2.
Raiz de Grama.
Raiz de Azedas anà onça huma.
Agoa libras oito : faça-se cozimento S. A. Far-se-ha na fórma seguinte : A Cevada depois de esbulhada inteira se lançará na agoa estando quente, e se cozerá até gastar duas libras, entaõ lhe lancem as raizes, e com ellas cozerá até gastar mais duas libras, depois se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e dê para o uso.

Serve esta Tizana nas febres, que os meninos tem, causadas das bichas. Usa-se bebendo della ordinariamente, e se lhe pódem lançar humas gottas de çumo de limaõ, ou trazer dentro della humas talhadas de limaõ azedo, ou lançar-lhe humas gottas de espirito de Vitriolo.

TIZANA NUTRIENTE.

63 R. *Cevada esbulhada onças seis.*
Agoa libras doze : coza-se até ficar huma libra, e se faça Tizana S. A. Far-se-ha na fórma seguinte : Nas doze libras de agoa se cozerá a Cevada até que fique só huma libra, entaõ se tire a Cevada, e pise em gral de pedra; depois se passe por huma peneira fina, e se guarde a polpa, ou Cremores, como alguns lhe chamaõ, e se dê para o uso.

Cremor hordei.

Serve esta Tizana para os Tisicos empiematicos, que necessitaõ de nutriçaõ, refresca, humedece, e provoca somno : dá-se duas colheres della com huns pós de Açucar em caldo de Galinha ou frango, ou tambem com algum Xarope expectorante : Bento Victorio diz, que com o uso deste remedio continuado curára Tisicos *cap.* 14. *de ulceribus pulmorum pag. mihi* 91. *per formalia verba : Experientiâ compertum est assiduâ succi hordei potione sanari Ptisim, ad quam curandam eo victu sic debes uti.* Curvo na sua Polianthea *tr.*2. *num.* 11. *mihi pag.* 673. falla nesta mesma Tizana, e diz que fará nos Tisicos maravilhosos effeitos, se a cada bebiba ajuntarem duas oitavas de Açucar Cande Violado, meya oitava de Aljofar preparado, ou de coral, ou olhos de caranguejos; e assim quando se fizer lhe ajuntaráõ algum dos ditos absorbentes, que será qual o Medico quizer, e confórme as posses do enfermo; porque para o rico se lhe póde ajuntar o Aljofar, e olhos de Caranguejos, e para o pobre os pós de coral, que sem duvida ha de fazer melhor obra, levando qualquer dos ditos absorbentes, ou de todos juntos o que parecer.

TIZANA ANTIPLEURITICA.

64 R. *Cevada limpa onça huma.*
Alcaçuz.
Jujubas anà onça meya.
Semente de Beldroegas oitava huma.
Sementes frias oitavas duas.
Flor de Papoilas pug. dous.
Agoa libras cinco : faça-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte : Na agoa estando quente se ponha a Cevada a cozer, e como gastar duas libras, lhe lancem o Alcaçuz machucado, e dahi a pouco as Jujubas; e se irá continuando o cozimento, e tanto que estiverem pouco mais de libra huma e meya, lhe ajuntem as sementes, e Papoilas, com que dará huma leve fervura; e depois de passadas seis horas se coará; e dará para o uso.

Esta Tizana serve para os pleurizes, dá-se meya libra della morna, adoçada com huns pós de Açucar pela manhãa cedo do terceiro dia por diante.

TIZA-

TIZANA LAXANTE.

65 R. *Sene onça huma.*
Folhas de borragens manip. hum.
Raiz de Escorcioneira onça meya.
Semente de Cidra.
Cascas da mesma anà oitava huma.
Fragaria manip. dous.
Açucar huma onça.

Agoa libras duas e meya: faça-se cozimento até que gaste huma libra. Far-se-ha na fórma seguinte: Na agoa, estando quente, se lancem os simplices todos, excepto o Sene, e Açucar, e se cozeráõ até gastar huma libra, entaõ lhe lancem o Sene, e tanto que dér huma fervura se tire do fogo, e lhe lancem o Açucar, e se deixe ficar o cozimento em lugar quente seis horas, passadas ellas se côe com forte expressaõ, a qual se clarificará, e dará para tres bebidas.

Esta Tizana purga suavemente, toma-se em tres dias continuos, cada manhãa seis onças, em que lançaráõ humas gottas de agoa de Canela, purifica o sangue, e purgando brandamente, refresca sem aballar: póde-se tomar andando de pé, e sem mais preparaçaõ, que huma ajuda antes, e usando de Dieta.

TIZANA ORDINARIA para Hydropicos.

66 R. *Cevada limpa duas onças.*
Alcaçûz onça meya.
Uvas passadas oitavas tres.

Agoa libras seis: faça-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas seis libras de agoa, estando quente, se cozerá a Cevada até gastar libras tres, entaõ se lançaráõ as passas, e o Alcaçûz raspado, e cozerá até que fique em duas libras, e passadas seis horas se côe, e guarde para o uso.

Esta Tizana he boa para os Hydropicos, e para os que padecem fluxos Hemorrhoidaes: dá-se pela manhãa cedo de quatro até seis onças, e tambem se póde dar por bebida ordinaria, ajuntando-lhe mais agoa de cozimento de Cevada.

TIZANA DE AVEA DE MADAMA Focquet.

67 R. *Avêa meya oitava de hum alqueire.*
Folhas de Almeiraõ bravo colhidas de fresco manip. hum.
Crystal mineral onça meya.
Mel onças quatro.

Agoa quatro canadas e meya. Ita Madama Focquet lib. de Remedijs secretis 2. part. mihi, pag. 181. Far-se-ha na fórma seguinte: A Avêa se escolherá da melhor, e se lavará muito bem, e lançará na agoa com as folhas de Almeiraõ, que haõ de ser colhidas de fresco, e ferverá o cozimento tres quartos de hora, depois lhe lançaráõ o crystal mineral, e o mel, e tornará a ferver tudo junto mais meya hora, e depois se tirará do lume, e coará o licor por panno branco; e se lançará em huma quarta de barro; e assim se dará para o uso. Alguns lançaõ em lugar de Mel Açucar; sendo em terra quente he melhor usar de Açucar, que do Mel; porêm nas terras mais frias, e onde houver bom Mel branco, se poderá lançar no cozimento antes o Mel, que Açucar. Póde-se fazer mais purgante, ajuntando à cada libra da Tizana duas oitavas de folhas de Sene.

Tomaõ-se desta agoa dous copos em jejum, e outros dous de tarde, depois de jantar tres ou quatro horas. Continua-se tomando-a desta sorte quinze dias; sem estar de cama: naõ saõ necessarias sangrias, nem dieta, mais que usar do comer ordinario sem invençaõ: as pessoas fracas naõ tomaõ mais que hum copo cada vez; os que estiverem constipados, ou repletos no Ventre começaráõ por ajuda, ou purga, para que o remedio faça melhor effeito. Esta bebida he muito suave nas suas operaçoẽs; porque purga com perfeiçaõ os Rins, faz ourinar, e escarrar; descarrega a cabeça, alimpa o bofe, figado, e baço, expulsa a putrefaçaõ interna, e todo o mal da cabeça, arêas, e pedra novamente formada; todas as febres quartãas, e terçãas, ainda que sejaõ inveteradas, toda a colica, dôr de ilharga, Sarna, Bortoeja, e cansasso de todos os membros, faz vontade de comer, e dormir, refresca, e engorda, dá força, e vigor aos sentidos, he muito substancial, parece que ainda faz effeito hum ou dous mezes depois de tomada. Este remedio em tempo de Canicula faz melhor effeito, que em nenhum outro, a experiencia mostra, que he hum remedio universal para todas as doenças; póde-se tomar todos os dias, sem que possa fazer mal algum, exceptuando os dias de grandes frios; e geadas; mas sem embargo do referido, querendo usar do dito remedio nos taes dias, se deixaráõ estar em casa bem enroupados, sem que sintaõ frio; para a conservaçaõ da saude, basta que se tome quinze dias huma ou duas vezes no anno no tempo das mayores calmas: naõ relaxa, mas antes descarrega das ourinas grossas, arenosas, das pedras, e de todos os humores nocivos.

Monseur de Santa Catharina, Medico muy celebrado tomava este remedio tres vezes no anno: a primeira, antes do Inverno: a segunda, pelo tempo da Paschoa: a terceira, no tempo das mayores calmas, e pela virtude deste remedio viveo quasi cento e vinte

vinte annos. Foi tambem experimentado este remedio por muitas pessoas, que saráraõ de varias doenças inveteradas, e já desamparadas dos Medicos; tambem curou huma contînua dôr de cabeça inveterada, que cuidáraõ naõ teria remedio; tambem huns, que a tomáraõ, livráraõ de huma contînua fluxaõ nos braços. Atéqui saõ palavras formaes, que o curioso Leitor póde vêr no mesmo livro de Madama Focquet *na segunda parte mihi, pag.* 183., donde traduzî de Idioma Francez, pelas formaes palavras, que acima ficaõ ditas. Eu naõ lhe considero tantas virtudes, como della nos inculca a dita *Madama*; mas he sem dûvida, que ella refresca, e he singular para os figadaes, porque alimpa o figado, e purifica o sangue; se fizerem esta agoa com Páo santo, Salsa parrilha, Raiz da China, e alguma Canafistula com huma pouca de Avenca, teráõ a celebrada agoa do Francez taõ decantada nesta Corte. Naõ escrevo aqui esta receita por nova, porque apenas se achará pessoa, que naõ saiba o de que ella se compôem; mas porque vi algumas receitas manuscriptas (antes que tivesse o livro, donde traduzî esta), e das que vî todas eraõ diversas, porisso a escrevo, para que os novos praticantes se naõ cansem com a trasladar.

TIZANA CONTRA MORBUM de Focquet.

68 R. *Páo santo raspado.*
Cascas do mesmo.
Salsa parrilha rachada.
Sene anà onças quatro.
Herva doce onça huma.
Vinho branco, libras nove. Ita Madama Focquet lib. de Secretis Remedijs 2. part. mihi, pag. 276. Far-se-ha na fórma seguinte: O Páo santo se rasparà, as cascas se quebraráõ, e a Salsa se rachará miuda, depois se infundirá huma noite, entaõ se porá a cozer até gastar a terça parte, e nas duas que ficaõ se lançará o Sene, e Herva doce; e assim ficaráõ misturados com as mais drogas para se dar para o uso apozima, sem que della se tirem os simplices, senaõ depois de acabado o licor; *assim o ensina a fazer a mesma Madama.*

Esta Tizana he maravilhosa para toda a casta de gallico, toma-se meyo quartilho della pela manhãa em jejum, e de tarde outro, depois de jantar tres ou quatro horas: se he necessario, continûa-se o remedio dez ou doze dias, sem que seja necessario regimento; e póde quem o tomar, fazer o seu exercicio costumado. Eu tenho feito este remedio algumas vezes, e sempre vî delle bom effeito; porêm faço o cozimento em agoa, e outras vezes mo mandáraõ fazer em igual quantidade de agoa, e vinho, com que quando se dér, se ha de advertir na pessoa, que o toma; porque se for muito esquentada, de nenhuma sorte se faça com vinho, senaõ com agoa.

TIZANA CONTRA MORBUM.

69 R. *Páo santo limado onças quatro.*
Cascas do mesmo onças duas.
Salsa parrilha onça huma.
Raiz da China oitavas duas.
Sandalos vermelhos huma oitava.
Canela oitava huma e meya.
Herva doce oitava huma.
Cremores de Tartaro onça meya.
Sene nove oitavas.
Agoa de Almeiraõ.
Agoa de Malvas anà libras nove: faça-se cozimento usque ad medietatem. Far-se-ha na fórma seguinte: O Páo santo se raspará, e as cascas do mesmo se machucaráõ, a Salsa se rachará, e cortará em boccadinhos, e juntos com os Sandalos, e Raiz da China se lancem em vaso de barro capaz, e emcima delles lançaráõ as agoas, e se porá tudo em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas; e passadas ellas, se ponha a cozer até gastar ametade, e na ultima fervura lançaráõ o Sene, e mais simplices, e se tirará do fogo, e porá em cinzas quentes doze horas; passadas ellas, se côa, e as quatro libras e meya, que ficaõ, se daõ para o uso adoçadas com *q. s.* de Açucar *ad gratum saporem.*

Esta Tizana he boa para a cura do Gallico, da terceira e quarta especie; toma-se depois das evacuaçoẽs necessarias em nove dias contînuos pela manhãa em jejum meyo quartilho; e passado o dito tempo, se ha de guardar trinta ou quarenta dias regimento, comendo assado, e bebendo agoa de Salsa parrilha. He tambem boa esta Tizana para a cura das Gonorrheas antigas, e naõ he necessario que guardem regimento, depois de a tomarem; porêm se o doente se quizer sugeitar a elle ao menos vinte dias, experimentará melhor effeito.

AMENDOADA, OU EMULSAM de Amendoas.

70 R. *Amendoas doces escascadas onça huma.*
Açucar oitavas seis.
Agoa de Cevada onças seis: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Parmacop. univers. cap. 7. de Amigdalatis, pag. 76. Far-se-ha na fórma seguinte: As Amendoas se pilaráõ em agoa quente, e depois se lavaráõ muito bem, e lançaráõ em gral de pedra, e nelle se pisaráõ com maõ de páo, e se lhe hirá lançando a agoa pouco e pouco, e pisando

ſando as Amendoas com o Açucar, e tanto que tudo eſtiver feito em huma maſſa a modo de leite, ſe côe por panno muito limpo, e ſe dê para o uſo.

Eſte remedio feito com amendoas ſe uſa já hoje bem pouco; porém em terras frias, e tempo de Inverno, ſe póde uſar; pois he remedio muito alimentoſo, proprio para nutrir, e humedecer; cura os achaques do Peito, abranda a toſſe, adoça os humores acres da aſpera arteria. Dá-ſe meya libra cada vez, que he huma receita ſó, da que fica eſcripta. Eſte nome *Emulſaõ* vem do Verbo latino *Emulgeo*, que ſignifica mugir, ordenhar, ou tirar leite; e porque eſte remedio he leite tirado das Amendoas, ou de outras ſementes, e adoçado com Açucar, ou Xaropes, por iſſo lhe chamaõ Emulſaõ, como diz Lemery no lugar citado por eſtas palavras. *Emulſion vient du verbe latin Emulgêre, qui ſignifie tirer du laict; en effetice remede eſt un laict, qu' on tire des Amendes, des ſemences froides, & qu' on edulcore avec des ſurops.*

EMULSAM PEITORAL.

71 ℞ *Amendoas doces eſcaſcadas numer. quatro.*

Sementes frias mayores oitavas duas.

Semente de Dormideiras brãcas oitava meya.

Agoa de Cevada, e Jujubas ſeis onças.

Xarope de Avenca onça huma: fiat pro doſi una. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Emulſion. pag 74. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Amendoas ſe pilaráõ, e depois ſe piſaráõ com as ſemente, até que ſe façaõ maſſa, entaõ lhe hiraõ lançando a agoa do cozimento da Cevada, e Jujubas; e como eſtiver o liquor a modo de leite ſe côe por panno, e lhe ajuntem o Xarope de Avenca, e tudo bem miſturado ſe dará para huma bebida.

Eſta Emulſaõ he propria para humedecer, e adoçar os humores accidos do Peito, abranda a tóſſe, e provoca ſomno; ſe em lugar de Xarope de Avenca lhe lançarem o de Dormideiras, fará melhor effeito.

EMULSAM COMMUA.

72 ℞ *Sementes frias mayores limpas de caſca, oitavas cinco.*

Agoa de Cevada onças ſeis.

Açucar onça meya: faça-ſe de tudo huma bebida S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As ſementes ſe peſaráõ depois de ſe lhe tirarem as caſcas, e ſe piſaráõ em gral de pedra com maõ de páo juntas com o Açucar; e tanto que eſtiverem feitas em maſſa, lhes vaõ lançando a agoa, e remoendo a maſſa, até que o liquor tenha côr branca, como a do leite, entaõ ſe côe por panno, e dê para o uſo.

Saõ boas as Emulſoẽs das ſementes frias para refrigerarem o ardor, e intemperança das entranhas; ſe houver falta de ſomno no doente, que as tomar, ſe lhe ajuntaráõ duas oitavas de ſementes de Dormideiras, e huma onça de Xarope das meſmas, ou tambem do violado, ou outro qualquer confórme a enfermidade o pedir; tomaõ-ſe as Emulſoẽs pelas onze horas ou meya noite, antes que ſe recolha o doente, ou em outra qualquer hora diſtante da cêa, e ſempre fria.

EMULSAM REFRIGERANTE, e aperiente.

73 ℞ *Sementes frias mayores limpas oitavas duas.*

Semente de Malvas, e de Dormideiras ana oitava huma.

Xarope de Althea onça huma.

Agoa de cozimento de Golphãos, e Malvaiſco libra meya: faça-ſe huma bebida S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As ſementes ſe lhes tirará a caſca, e ſe peſaráõ depois de limpas, e machucaráõ em gral de pedra com as Dormideiras, e ſementes de Malvas; e tanto que eſtiver tudo em maſſa ſe lhe vá lançando o cozimento; e como tiver o liquor côr branca a modo de leite, ſe côe por panno, e dê para huma bebida adoçada com o Xarope de Althea.

Eſta Emulſaõ desfaz as arêas dos Rins e da bexiga, adoça, e tempera os ardores acres da ourina, dá-ſe tambem com bom ſucceſſo no principio das Gonorrheas.

EMULSAM REGIA laxativa.

74 ℞ *Sementes frias mayores limpas da caſca onça meya.*

Agoa de Cevada onças tres.

Calamelanos Turqueti graõs dez.

Diagridio graõs cinco.

Reſina de Jalapa eſcrop. hum; faça-ſe bebida S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As ſementes depois de limpas ſe piſaráõ em gral de pedra, e ſe lhes lançará a agoa; e tanto que o liquor eſtiver branco a modo de leite, ſe côe, e á coadura ajuntaráõ os mais ſimplices piſados em pó ſubtil, e em hum gral de pedra com maõ da meſma ſe vaõ diſſolvendo na Emulſaõ; e tanto que eſtiverem bem desfeitos ſe dará para huma bebida. Algumas peſſoas melindroſas, que vomitaõ os medicamentos, ſe purgaõ com eſta Emulſaõ, e com bom ſucceſſo. Chamaõ-lhe *Emulſaõ Regia*, porque foi receitada a primeira vez para hum Principe Soberano, e com ella ſe coſtumava purgar: os Calamelanos ſe pódem augmentar na doſi, ou diminuir, e tambem os mais ſimplices, confórme parecer ao prudente Medico, que a applicar.

Purga eſta Emulſaõ branda, e admiravelmente os humores tartareos, bilioſos e pituitoſos,

tosos, naõ esquenta demasiadamente; porque a virtude refrigerante das sementes serve de correctivo aos purgantes.

EMULSAM ASTRINGENTE.

75 ℞. *Amendoas doces limpas num. 3.*
Semente de Algodaõ.
Semente de Tanchagem.
Dormideiras brancas.
Semente de Marmellos.
Çumagre anà oitava meya.
Agoa de Cevada, Tanchagem, e de Tormentilla onças cinco.
Xarope de rosas seccas onça huma: faça-se huma bebida S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaraõ em gral de pedra atè que se façaõ em massa, entaõ lhe lancem o cozimento; e se mexa muito bem, e como estiver o liquor com a côr branca se côe, e nesta coadura se ajunte o Xarope de Rosas seccas, e assim se darà para huma bebida. Serve esta Emulsaõ para os que escarraõ sangue, para as Dysenterias, e fluxos do ventre, ou das Hemorrhoidas.

EMULSAM PARA OS ARDORES da ourina.

76 ℞. *Sementes frias mayores limpas oitavas tres.*
Semente de Alface.
Milium Solis anà oitavas duas e meya.
Sal prunelle escrop. hum.
Xarope de Althea onça huma.
Cozimento de Malvaisco onças cinco: faça-se Emulsaõ S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As sementes frias se pisaraõ depois de limpas da casca com as outras, e Sal prunelle; e tanto que tudo estiver em massa, se lhe lançarà o cozimento, e se pisaraõ com elle, e como o liquor estiver bem branco se côe, e lhe ajuntem o Xarope, e depois de bem misto tudo, se darà a Emulsaõ para huma bebida.

He boa esta Emulsaõ para os ardores da ourina, e para as suppressoẽs, ou o humor esteja nos Rins, ou nas vêas uretas, e tambem ou seja causado da intemperança quente das ditas partes, ou seja procedida de humor Gallico, toma-se ás horas costumadas.

EMULSAM PARA Gonorrheas.

77 ℞. *Caroços de Ginjas limpos da Casca oitavas seis.*
Sementes frias mayores oitavas duas.
Açucar onça huma.
Marfim.
Olhos de Caranguejo anà oitava meya.
Agoa de Malvas, e Tanchagem, onças seis: faça-se Emulsaõ S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os caroços das Ginjas depois de limpos da casca, e as sementes frias da mesma sorte se pisaraõ com o Açucar em gral de pedra; e como estiverem em massa, lhe ajuntaràõ as agoas; e tanto que estiver o liquor como leite se côe; e na coadura lançaràõ o Marfim, e olhos de Caranguejo em pò subtilissimo, e se darà a Emulsaõ para huma bebida.

Esta Emulsaõ he boa para a cura das Gonorrheas; tomaõ-se atè quinze em horas convenientes, e dias successivos.

EMULSAM PLEURITICA.

78 ℞. *Amendoas doces oitavas duas.*
Sementes frias mayores oitavas 4.
Semente de Alface.
Semente de Dormideiras, anà oitava huma.
Xarope violado onça huma.
Cozimento de Cevada, e Alcaçuz cinco onças: faça-se Emulsaõ S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As sementes todas se pisaràõ em gral de pedra, e como estiverem feitas em massa lhe lançaràõ o cozimento, e estando o liquor branco se côe, e depois lhe ajuntem o Xarope, e assim se dê para o uso.

Esta Emulsaõ he muito util nos Pleurizes, principalmente naõ podendo o doente dormir; se lhe ajuntarem cinco ou seis gottas de espirito Fuliginis, farà melhor effeito. *Assim o ensina o Doutor Francisco de Affonseca Henriques in sua Pleuricolog. Dialexi 4. p. 367.* O mesmo Auctor diz, que o cozimento pleuritico com Xaropes expectorantes he hum admiravel remedio para os Pleurizes; cuja receita he a seguinte.

Dictorũ Pleuriticum.

℞. *Cevada limpa pug. hum.*
Alcaçuz.
Passas de Uvas anà onça meya.
Jujubas num. vinte.
Semente de Dormideiras brancas.
Semente de ortigas anà dragmas duas.
Sementes frias mayores anà oitavas tres.
Flor de Papoilas.
Flor de Buxo anà pug. dous.
Flor de violas.
Lingua de vacca anà pug. hum. Coza-se S. A. em agoa da fonte, atè que fique em duas libras. Ita supradictus Auctor Dialexi 4 pag. 364. Far-se-ha na fórma seguinte: Em cinco libras de agoa estando quente se porà a Cevada a cozer, e como gastar huma libra, se lhe lance o Alcaçuz, e dahi a pouco as passas, e Jujubas, e como estiver em quasi duas libras, lhe lançaràõ as sementes todas machucadas, e as flores, e depois de dar huma leve ebulliçaõ se tire do fogo; passadas seis horas se côe, e dê para o uso.

Este cozimento farà bom effeito nos Pleurizes, dando-se com Bezoarticos, e Diaphoreticos, ou com expectorantes sendo necessario. Póde-se tomar do dito cozi-

zimento toda a quantidade que quizerem.

EMULSAM CONTRA Vermes.

79 R. *Caroço de Pessegos limpos da casca oitavas seis.*
Semente de Beldroegas.
Semente de Azedas, aná oitava huma.
Semente de Cidra azeda oitava meya.
Pós de Alexandria oitava huma.
Xarope de Limoẽs onça huma.
Agoa Azedas onças cinco: de tudo se faça bebida S.A. Far-se-ha na fórma seguinte: Aos caroços de Pessegos se lhes tiraráõ as cascas, depois se pisaráõ com as mais sementes em gral de pedra, e se lhe lançará a agoa, e como o liquor estiver como leite se côe, e na coadura deitaráõ a semente de Alexandria em pó subtil, e o Xarope, e assim se dará para o uso.

Esta Emulsaõ faz admiravel effeito, como poderá experimentar quem for achacado de lombrigas, he necessario continuar oito ou dez dias. Tomaõ-se pela manhãa cedo.

Semen Alexandriæ. A semente de Alexandria se chama assim, porque vem de Alexandria do Egypto, e nasce em huma casta de Losna, que lá ha, da qual planta os Egypcios só aproveitaõ a semente, e de lá a trazem para Veneza, e dahi se provê toda a Europa. Alguns lhe chamaõ *semente santa*, ou *santonicum*, como diz *Escordero l 4. pag. 172.* = *Alexandrinum semen, cui Santonicum, & semen sanctum:* = em muitas partes deste Reyno chamaõ a esta semente *Herva Lombrigueira*; e assim quando se pedir *semente de Alexandria*, ou *contra Vermes*, ou *Herva Lombrigueira*, sempre se ha de dar desta, de que fallo, e naõ semente de Rosas de Alexandria, como a mim me disse certo sugeito, que a usava, porque entaõ valia cara a semente de Alexandria, e este como era tempo de Rosas se aproveitava dos pés dellas para lhe tirar a semente, e naõ sei, se cuidará ainda, que o mesmo he semente de Alexandria, que a das nossas Rosas Persicas, ou de Alexandria.

Santonicum.

Herbæ lumbricorum.

AUGMENTO Do IV. Tratado.

EMULSAM ANTIPTISICA.

80 R. *Semente de Mellaõ, e Pepinos sem casca aná duas oitav.*
Dormideiras brancas meya onça.
Amêdoas de caroços de pessegos 1. oit. e meya.
Agoa de Veronica, e Morangos aná tres onças.
Açucar Cande seis oitavas.
Aljofar preparado hum escrop.: de tudo se faça emulsaõ S. A. Na fórma seguinte: As sementes, e amendoas de pessegos se pisaráõ em gral de pedra com Açucar cande, e como tudo estiver em massa bem pisado se lhe ajuntem as agoas, e se hirá desfazendo até o liquor ter a côr branca como leite, neste depois de coado se desfaça o Aljofar, dando-o desta sorte para huma bebida: serve para a Tisica, e se dá na Asthma, tosses inveteradas, e em todos os achaques do peito: na Tisica tem obrado maravilhas continuando o remedio muitos dias, toma-se á noite, e se daõ as seis onças da receita acima.

EMULSAM PARA AS BEXIGAS.

81 R. *Semente de Mellaõ, e Nabos aná quatro oitavas.*
Pedra Cordial meyo escrop.
Pedra Basar seis graõs.
Aljofar preparado meya oitava.
Agoa de flor de papoilas doze onças.
Açucar em pedra huma onça: de tudo se faça emulsaõ S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Da semente de Mellaõ se tomará depois de limpa a quantidade, que se pede na receita, e junta com a semente de Nabos se pisará em gral de pedra até que se ponha em massa, entaõ se desfará na agoa, e estando como leite se coará, e nesta se dissolverá o Açucar, e os mais simplices todos, e se dará para duas bebidas, que se tomaráõ pela manhãa, e á noite em horas competentes: he esta emulsaõ admiravel para as bexigas, e sarampaõ; porque lança fóra o humor ruim ficando as partes internas livres da corrupçaõ, que tinhaõ; e daõ-se seis onças para cada bebida.

TRATADO V.

DOS XAROPES ASSIM COMPOSTOS como simplices.

Syrupus quid?

SYRUPUS *est medicamentum fórma liquida ex succis, vel aliis plantarum partibus cum liquore aliquo decoctum, & cum melle, vel saccharo ad saporis gratiam, & ad custodiam diuturnitatis. Ita Joannes Vekherus in antid. speciali lib. 2. sect. 2. de Syrupis.* Quer dizer, que o Xarope he hum medicamento de fórma liquida feito de çumos, ou de outras partes de plantas cozidas com algum liquor, mel ou açucar, para que tenhaõ melhor saibo, e sejaõ de mayor duraçaõ. Esta he a diffiniçaõ dos Xaropes em commum; porém huns saõ simplices, e outros compostos. Os simplices se diffinem assim: *Syrupus simplex est ille, qui componitur ex uno tantum succo, vel decocto*: O Xarope simples he aquelle, que se compõem de hum só çumo, ou cozimento. O composto se diffine nesta fórma: *Syrupus compositus est ille, qui ex plurimis medicamentis componitur*: O composto he aquelle, que se compõem de muitos çumos ou medicamentos: *Patet ex Bauderon tract. de Syrupis, & aliis.* Este nome Xarope tomou sua ethymologia de *Syrupus* nome Latino, e *Syrupus* de Syria, *ubi primum inventus.* De sorte, que se chama Xarope, porq̃ na Syria foi primeiro inventado: assim o diz *Miguel Martins de Leache nas suas cõtroversias sobre as preparaçoẽs dos Canones de Mesue c. 1. p. 23.* Julep he o mesmo, que Xarope simples, diffine-se assim: *Julep est Syrupus factus ex sola aqua, & Saccharo*; quer dizer, que Julep he hum Xarope feito só de Agoa e Açucar. Assim o diz *Jacobo Manlio tract. de Syrup. p. 53.* Tambem se diffine assim: Julep he huma bebida ou especie de bebida alterativa composta de Xaropes, e de agoas distilladas ou cozimentos. Nesta fórma o diffine *Nicolao Lemery na sua Pharmacopea universal cap. 4. das Ethimologias Littera* I. por estas formaes palavras: *Julep est une espece de potion alterative, composée de Syrops, ou de decoctions.*

Syrupus simplex quid?

Syrupus compositus quid?

Julep quid.

JULEP ALEXANDRINO.

1 R. *Agoa Rosada distillada libras tres.*
Açucar libras duas, fiat Julep S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 4. de Syrup. pag. 265. Far-se-ha na fórma seguinte: O Açucar se lançará com a agoa Rosada em vaso capaz, e se porá em fogo muito lento cuberto o vaso; e tanto que der huma unica fervura se tirará do fogo, e coará, e assim se dará para o uso. Este Julep se não deve ter feito, só se fará quando quizerem usar delle, porque se he feito de tempo se perde e corrompe: quando se pedir Julep absolutamente se ha de dar feito pela receita acima. Assim o ensina *Jacobo Manlio tract. de Syrup. pag. 53.* Chama-se a este medicamento Julep Regio ou Julep Alexandrino; porque foi inventado para o grande Rey Alexandre, assim o diz Lemery no lugar acima citado.

Julep absolutè.

Serve este Julep para fortificar o Cerebro, estomago e o Peito, e tambem he conveniente aos que tem cursos, ou fluxoẽs Hemorrhoidaes: dá-se de quatro até seis onças.

JULEP PARA CHAGAS dos Rins.

2 R. *Raiz de Malvaisco onça meya.*
Tanchagem.
Agrimonia.
Avenca.
Malvas aná manip. hum.
Semente de Malvas.
Semente de Mellaõ com casca aná onça meya.
Alkekanges oitavas seis.
Alcaçuz raspado onça huma.
Cevada inteira pug. hum.
Mel rosado onças tres.
Açucar Cande onças duas: coza-se tudo S. A. até ficar o cozimento em libras duas. Ita Lazarus Riverius lib. 14. capit. 5. de Ulcere renum mihi pag. 359. Far-se-ha na fórma seguinte: Em cinco libras de agoa se ponha a Cevada a cozer, e como gastar huma libra lhe lancem o Alcaçuz e Malvaisco machucado, e se continuará mais o cozimento até gastar outra libra, entaõ lhe ajuntem as Hervas, Alkekanges, e semente de Malvas, e como estiver em quasi duas libras, lhe deitaráõ a Avenca, e sementes frias machucadas, e se tirará do lume, e passadas seis horas, se coará, e á coadura ajuntaráõ o Mel rosado, e Açucar Cande; e assim se dará para o uso.

Serve este Julep para alimpar as chagas dos Rins e bexiga; dá-se de seis até oito onças dez dias pela manhãa.

JULEP PEITORAL.

3 R. *Xarope de Jujubas onça huma.*
Agoa de escabiosa.
Agoa de Borragens.
Agoa de flor de Papoilas anà onças duas: misture-se, e faça-se Julep para huma vez. Far-se-ha na fórma seguinte: As agoas distilladas se ajuntem, e misturem com xarope, e se dê para o uso.

Este Julep humedece o Peito, e adoça os humores acres, e salgados, que nelle cahem: dá-se toda a receita para huma bebida.

JULEP HYSTERICO.

4 R. *Agoa de Herva Cidreira, e de Artemisa anà onças duas, e de Flor onça huma.*
Agoa de Canela oitavas duas.
Xarope de Artemisa onça huma.
Tintura de Castoreo.
Espirito volatil oleoso aromatico anà got. 8.
Oleo de Alambre got. quatro: misture-se pro dosi. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea univers. cap. 5. de Julep. pag. 74. Far-se-ha na fórma seguinte: Com as agoas se misturaráõ as mais cousas, e depois de tudo bem misto se dê para o uso. Naõ escrevo aqui as mais receitas de Julep, porque os Medicos os costumaõ hoje receitar conforme o achaque, que pertendem curar: sendo necessarias mais receitas, se vejaõ em *Henrique Tenkhe cap. 1. sect. de Medicinis alterantibus.*

Serve o Julep Hysterico para abater os vapores da madre; e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres. Neste medicamento entra Tintura de Castoreo, esta se faz na fórma seguinte: *Tomaráõ meya onça de Castoreo bom, e o cortaráõ muito miudo, e metteráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ espirito de vinho, que baste para bem o cobrir, entaõ taparáõ o vaso, e o poráõ em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas, se coará com forte expressaõ, e se filtrará o licor, e assim se dará para o uso.* Esta Tintura serve em todos os achaques Hystericos.

Tintura Castorij.

INFUSAM ROSADA DE NOVE permutaçoẽs.

5 R. *Rosas frescas das dobradas, e limpas dos pés libras seis.*
Agoa libras quinze: faça-se infusaõ nove vezes S. A. Ita Mesues lib. 1. simpl. distinct. 6. de Syrupis. Far-se-ha na fórma seguinte: As Rosas se alimparáõ dos pés, e de todo o estranho, e depois de limpas se pesaráõ seis arrateis, e se metteráõ em vaso de barro vidrado, de bocca estreita, e emcima dellas lançaráõ as quinze libras de agoa, estando muito quente; tapar-se-ha o vaso, e se cobrirá, e deixará ficar assim oito horas, passadas ellas se espremaõ as Rosas muito bem, e outra vez na mesma agoa quente se lancem novas Rosas, e se faça o mesmo, e se continúe até se lhe darem nove permutaçoẽs; acabadas ellas se faça logo o Xarope, podendo ser, quando naõ se guarde em vidro com humas gottas de oleo por cima. Desta mesma sorte se faz a infusaõ de Rosas de Alexandria, e a de Violas, e de Mosquetas. A infusaõ simples, que se faz das Rosas dobradas, naõ leva mais que cinco permutaçoẽs, como tambem a infusaõ Violada, que se faz para o Xarope de Rey. As flores para qualquer infusaõ que seja, sempre se haõ de colher bem maduras, e em manhãas serenas, porque as que se colhem em dias chuvosos vem chêas de agoa, e fazem a infusaõ de menor vigor.

Infusio Alexandrina. Infusio Violar. Rosar. Moscatar. & simpl.

TINTURA DE ROSAS.

6 R. *Rosas vermelhas seccas onça meya.*
Agoa libras duas.
Espirito de Vitriolo oitava meya.
Açucar bom onças seis. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Augustana Clas. 15. de aquis, pag. 306. Far-se-ha na fórma seguinte: As Rosas se mettaõ em vaso de barro vidrado, de bocca estreita, e emcima lhe lançaráõ as duas libras de agoa, e o Açucar fervendo; depois se cubra o vaso, e se conserve em lugar quente seis horas, passadas ellas se lhe lance o espirito de Vitriolo, gotta e gotta, até que a Tintura fique muito encarnada; entaõ se côe, e dê para o uso. Póde-se fazer adoçada com qualquer Xarope conveniente ao achaque; e quando se lhe deita, se naõ ha de lançar Açucar na Tintura. As Rosas para se fazer a boa Tintura haõ de ser das mais encarnadas, que saõ das que nesta terra se chamaõ Avelutadas, ou Rosas de Veludilho, porque tem a côr como de Veludo; e no caso que naõ haja destas, se póde fazer com as dobradas de cem folhas: para se fazer a Tintura sempre boa, he necessario que seja com Rosas seccas, porque estas saõ mais adstringentes que as verdes. Feita a Tintura, naõ dura mais que dous dias de Veraõ, e até tres no Inverno. Assim o ensina *Lemery na sua Pharmacop. cap. 3. das infusoẽs.*

A Tintura das Rosas he hum notavel refrigerio nas febres ardentes Reumaticas; he muito confortativa do figado, serve para as Diarrheas, Dysenterias, e para quem lança sangue pela bocca por escarros; he tambem boa nos fluxos brancos das mulheres; se a quizerem mais adstringente, se póde fazer em agoa ferrada, e depois cozida com rasuras de Corno de Veado: toma-se como Tizana,

zana, e póde-se beber toda a quantidade, que quizerem.

TINTURA DE PAPOILAS.

7 R. *Flor de Papoilas seccas onça meya.*
Agoa distillada das mesmas, libras duas.
Açucar onças seis.
Espirito de Vitriolo oitava meya. Ita Petrus Poterius in Pharmacopea Spargirica l. 1. sect. 2. de Infus. pag. 344. Far-se-ha na fórma seguinte: As Papoilas, e o Açucar se lançaráõ em hum vaso de barro vidrado, e emcima lhe botaráõ a agoa fervendo, e se cubrirá muito bem por espaço de seis horas, passadas ellas lhe ajuntem o espirito de Vitriolo, pouco e pouco, e ultimamente se côe, e dê para o uso. Esta Tintura, e todas as mais que se fazem de flores, naõ duraõ mais que dous dias de Veraõ, e tres de Inverno.

Duratio Tincturarum.

Serve esta Tintura para os Pleurizes, e he hum singular remedio; dá-se em todo o tempo do pleuriz; porêm no principio faz melhor effeito dada com Xaropes incrassantes, como de Beldroegas, Violas, e de flor de Golphaõ: *Assim o diz o Doutor Francisco da Fonseca Henriques in sua Pleuricologia dialexi* 4. por estas palavras: *Tinctura in omni pleuritidis tempore exhibetur, sed in principio laudanda magis cum Syrupis incrassantibus admixta &c.*; póde-se tomar toda a quantidade, que quizerem.

TINTURA DE HIPERICAM.

8 R. *Cimas de Hipericaõ, quanto baste, com semente, e flor q. s.*
Espirito de vinho bem retificado q. s.
Açucar, que baste, para fazer a Tintura doce: faça-se S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. August. clas. ultima tract. de Tincturis, pag. 438. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade, que quizerem de semente, e flor de Hipericaõ (que he o que se chama Cimas), e a pisaráõ em gral de pedra; e a lançaráõ em vaso de barro capaz, e emcima o espirito de vinho, que baste para bem a cobrir, e com elle o Açucar, que parecer, e se ponha o vaso em digestaõ oito dias em lugar quente, mexendo algumas vezes; e passado o dito tempo se esprema, e côe, e se naõ estiver o espirito bem tinto, se lhe lance mais Hipericaõ, e se faça a mesma digestaõ por outro tanto tempo, e ultimamente se côe, e dê para o uso.

Esta Tintura corrobora as partes nobres, he conveniente aos que tem falta de memoria, principalmente aos que saõ imaginativos, provoca as ourinas, e a conjunçaõ mensal ás mulheres: dá-se de huma oitava até duas em qualquer licor, ou por si só.

TINTURA DE VIOLAS.

9 R. *Violas verdes limpas dos pés onça huma.*
Agoa libras duas.
Açucar onças cinco ou mais.
Oleo de Vitriolo oitava meya. Ita Petrus Poterius in Pharmacop. Spargirica sect. 2. pag. 343. Far-se-ha na fórma seguinte: As Violas se alimparáõ dos pés, de sorte que para bem se fazer a Tintura haõ de ser só as folhinhas roxas, sem que levem parte herbacea alguma, e se pisaráõ em gral de pedra com o Açucar, depois se lançaráõ em vaso capaz, e emcima lhe deitaráõ a agoa muito quente, e se porá o vaso em lugar tepido oito ou dez horas, passadas ellas lhe ajuntem o Oleo de Vitriolo, e se côe, e dê a Tintura para o uso.

Dá-se a Tintura das Violas nas febres podres, alegra o coraçaõ, e serve para todo o achaque do Peito, e Bofes: póde-se tomar toda a quantidade, que quizerem.

TINTURA ANTIPLEURITICA.

10 R. *Flor de Papoilas vermelhas pug. 2.*
Flor de Buxo pug. hum e meyo.
Flor de Violas pug. hum.
Agoa da fonte libras tres: tire-se a Tintura S. A. Ita Doctor Franciscus de Affonseca Henriques in sua Pleuricologia dialexi 4. *pag.* 363. Far-se-ha na fórma seguinte: As flores se lancem em vaso capaz, e emcima deitaráõ a agoa fervendo, e se deixará estar o vaso muito bem cuberto seis horas, passadas ellas se côe, e dê para o uso.

Tem esta Tintura huma grande virtude para curar pleurizes; daõ-se tres onças della cada hora com hum escropulo ou dous de coral preparado.

TINTURA CEPHALICA.

11 R. *Acoro.*
Lirio Florentino.
Peonia anà onça meya.
Galanga.
Canela.
Nozes moscadas.
Cravo.
Salsafras.
Cardamomo.
Cubebas anà oitavas tres e meya.
Folhas de Salva.
Lirio Convalle.
Rosmaninho.
Alfazema.
Alecrim anà manip. meyo.
Sementes de Funcho, e de
Herva doce.
Dauco.
Peonia anà oitavas duas.
Cascas exteriores de Cidras seccas.

Zedoa-

Zedoaria.
Macis.
Sandalos Citrinos.
Pimenta longa anà escrop. hum.
Gengibre.
Spica cheirosa.
Cardamomo menor anà graõs nove.
Espirito de vinho libras quatro: digira-se tudo oito dias, e se faça a Tintura S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 12. de Elixiriis, pag. 849. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaráõ grossos, e metteráõ em hum vaso de barro capaz, e emcima delles lançaráõ o espirito de vinho, e depois de bem tapado o vaso, se porá em digestaõ em lugar quente oito dias, e em todos se mexerá a materia; passado o dito tempo, se coará com forte expressaõ, e ultimamente se filtrará, e guardará para o uso em vidro bem tapado. Alguns chamaõ a esta Tintura *Elixir Cephalico.*

Este nome *Elixir*, conforme a mais provavel opiniaõ, quer dizer, licor espirituoso, apropriado para o uso interno, feito da parte mais pura dos mixtos passada ao licor por causa da digestaõ, ou infusaõ. Assim o ensina *Moisés Charàs in Pharmacop. Reg. Chimica 2. part. cap.* 48. *de Elixiriis, pag.* 165. Tambem se diffine assim: *Elixir he hum espirito, Tintura, ou quinta essencia, que se continha na parte mais pura de muitos simplices, e he destinada para o uso interno.* Assim o diz Lemery por estas palavras: *L' Elixir est un spirit, ou une Tinture, quintiescencielle de plusieurs mixtes choisis contenant leur substance la plus pure, il est destiné pour les usages internes cap. 12. de Elixiriis in principio.*

Serve este medicamento para fortificar o Cerebro, e Estomago, para a Epilepsia, Parlesia, Apoplexia, e resiste a todo o veneno; dá-se de meya até duas oitavas.

ELIXIR PROPRIETATIS.

12 ℞. *Myrrha.*
Azebre Succotrino anà onças duas.
Açafraõ bom onça huma.
Espirito de vinho q. s.: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Parmacop. univers. cap. 12. *de Elixiriis, pag.* 830. Far-se-ha na fórma seguinte: A Myrrha, e o Azebre se pisem subtis, e o Açafraõ grosso, e se mettaõ em hum vaso de barro capaz, e emcima lhe lancem espirito de vinho, que baste para bem cobrir os simplices: tape-se o vaso, e se ponha em lugar quente vinte e quatro horas, passadas ellas, lhe lançaráõ espirito de Enxofre, que baste para cobrir os simplices, de sorte que sobrepuje quatro dedos, entaõ se cubra o vaso, e ponha segunda vez em cinzas quentes quatro dias, passados elles se côe, e filtre, e ultimamente se guarde para o uso. Este he o Elixir proprietatis de Paracelso: chama-se de Paracelso, porque este Auctor foi o primeiro que o inventou: e proprietatis, por ser taõ bom remedio, que convêm, e he proprio medicamento para todas as idades, e sexos. Assim o diz *Jacobo Lemorcio in collectan. chimic. tract. de Elixiriis.*

Este remedio fortifica o coraçaõ, e estomago, ajuda muito a digestaõ, purga universalmente, provoca suor, preserva da podridaõ, purifica o sangue, e he anodino, e conveniente em toda a idade, e sexo; se se applica para corroborar, e alterar, se daõ só seis gottas; e se he para purgar, se pódem dar duas oitavas desfatadas em qualquer licor.

ELIXIR AD PARTUM facilitandum.

13 ℞. *Páo de Aguila.*
Galanga.
Zedoaria.
Escorcionéira anà onça huma.
Macis.
Cravos.
Canela.
Cardamomo.
Dictamo.
Cascas de Cidra, anà onça meya.
Coentros preparados.
Alkhekhanges.
Junipero anà oitavas tres.
Agoa ardente forte q. s.: faça-se S. A. Ita Josephus Quercetanus in Pharmacop. Dogmatica cap. 5. *de Elixiriis, pag.* 520. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos *grosso modo*; e se metteráõ em vaso de barro vidrado de colo alto; e emcima lançaráõ a Agoa ardente, que passe de cobrir os simplices quatro dedos; depois se cubra o vaso, e se ponha em lugar frio oito dias, mexendo em todos a materia; passado o dito tempo, se ponha em cinzas quentes até aquecer, e ultimamente se côe, e guarde em vidro bem tapado.

Serve este remedio para facilitar o parto; toma-se do septimo mez até á occasiaõ delle todos os dias huma colher até duas.

ELIXIR VITÆ.

14 ℞. *Sandalos Citrinos onças duas.*
Canela.
Cardamomo anà onça huma e meya.
Gengibre.
Zedoaria.
Cascas de Cidra.
Diambra.
Diamuscho doce.
Diarrhodaõ Abbade anà oitavas seis.
Semente de herva doce.
Semente de Mangericaõ.

Raiz

Raiz de Angelica.
Calamo Aromatico.
Valleriana anà onça meya.
Nozes moscadas.
Galanga.
Cravos anà oitavas duas e meya.
Folhas de Sclarea.
Thimo.
Neveda.
Poejos.
Ortelãa.
Serpaõ.
Manjerona anà manip. hum.
Flor de Salva.
Alecrim, e de
Rosmaninho anà manip. meyo.
Espirito de vinho libras doze.
Ambar.
Almiscar anà oitava meya: tudo se ponha em digestaõ quinze dias, e depois se distille S. A., e se ajuntem os cheiros com nova digestaõ. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 12. de Elixiriis, pag. 12. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos grossos, e metteráõ em cabaça de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o espirito de vinho, e se tapará bem o vaso, o qual se terá em digestaõ quinze dias; passados elles, se lhe ponha lambique de vidro, e recipiente do mesmo, e depois de bem lutadas as junturas se ponha a distillar em Banho de Maria; e na agoa depois de distillada se ponha o Ambar, e Almiscar pisados, e tapado o vaso se ponha em nova digestaõ mais quinze dias, tendo-o sempre bem tapado; passado o dito tempo se côe, e guarde para o uso em vidro conveniente. Este Elixir vitæ he o de Mathiolo; porém a receita he reformada por Lemery.

He bom este remedio para todos os accidentes, e para a Epilepsia, e Apoplexia, fortifica o Coraçaõ, Cerebro, e desfaz os flatos, ajuda a digestaõ, e he bom para o máo cheiro da bocca: dá-se de huma oitava até tres.

ELIXIR VITÆ MINUS.

15 R. *Genciana.*
Centaurea menor anà onças tres.
Galanga.
Canela.
Macis.
Cravos anà onça huma.
Flor de Salva, e de
Alecrim anà pug. dous.
Vinho branco libras seis: de tudo se faça digestaõ por tempo de oito dias, depois se distille. Ita Josephus Quercetanus in Pharmacopea Dogmatica cap. 5. de Elixiriis, pag. 51. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisem grossos, e se mettaõ em huma cabaça de barro vidrada, e emcima lhe lancem o vinho, e bem tapada se porá em digestaõ oito dias, passados elles se distille em fogo de arêa, e se guarde a agoa em vidro bem tapado.

He bom este remedio para fortificar o Estomago, e o Cerebro, e diminue as febres intermitentes: dá-se de duas oitavas até huma onça.

XAROPE ROSADO SIMPLES.

16 R. *Infusaõ de Rosas dobradas, de cinco permutaçoẽs libras cinco.*
Açucar libras quatro: faça-se Xarope S. A. Ita Pharmacopea Valentina tract. de Syrup. pag. 14. Far-se-ha na fórma seguinte: A infusaõ se porá com o Açucar a cozer, até que tenha ponto conveniente, e depois de escumado, e coado se guarde para o uso.

Este Xarope he bom para abater o fervor da colera, e tambem he conveniente nas superpurgaçoẽs; dá-se de huma até tres onças: no uso externo serve para refrescar, e mundificar as chagas de toda a sordicia, que tiverem.

XAROPE PERSICO DE NOVE infusoẽs.

17 R. *Infusaõ de Rosas de Alexandria libras seis.*
Açucar libras quatro: far-se-ha Xarope S. A. Ita Pharmacopea Valentina tract. de Syrup. pag. 26. Far-se-ha na fórma seguinte: A infusaõ, e Açucar se poraõ a cozer até ter ponto conveniente de Xarope, e depois de coado se guarde para o uso. Algumas vezes se pede o Xarope Persico de dobradas infusoẽs, o qual se faz, lançando a quinze partes de agoa commua doze de Rosa, e assim se lhe daõ nove permutaçoẽs, e com seis libras desta infusaõ, e quatro de Açucar se faz o Xarope, cozendo-o até tomar ponto conveniente; este he o verdadeiro modo (conforme as regras da arte) de fazer o Xarope Persico de dobradas infusoẽs, e naõ como alguns fazem, que supposto lhe lancem a mesma quantidade de Rosa, sem lhe faltar alguma, erraõ em o fazerem com doze libras de infusaõ de nove permutaçoẽs; porque quando chega a ter ponto o Xarope, naõ tem já virtude alguma, que lha tem resolvido o largo cozimento das doze libras de infusaõ, e quatro de Açucar; e assim bastará, que quando se fizer a infusaõ, seja o peso da Rosa dobrado; e agoa a mesma quantidade, que havia de ser para infusaõ ordinaria.

Syrupus Persicus ex duplicatis infusionibus.

Este Xarope purga todos os humores sorosos, que estaõ nas vêas, e juntamente a colera; dá-se de huma até tres onças, misturado com algum licor, e outros medicamentos

mentos purgantes; porém bem ſe póde dar ſó diluto em qualquer licor conveniente, até quatro onças e meya.

XAROPE ROSADO DE NOVE infuſoẽs de Roſas dobradas.

18 R. *Infuſaõ de Roſas dobradas de nove permutaçoẽs libras ſeis.*
Açucar libras quatro: faça-ſe Xarope S. A. Ita Antonius Muſa Braſavolus lib. Examin. Syruporum mihi, pag. 321. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A infuſaõ, e o Açucar ſe ponha a cozer até ter ponto conveniente, entaõ ſe tire do lume, e depois de coado ſe guardará para o uſo.

Eſte Xarope purga brandamente os humores ſoroſos, que eſtaõ em varias partes do corpo, ſerve tambem para purgar da cabeça, confortando-a; dá-ſe de huma onça até tres.

XAROPE DE ÇUMO DE ROSAS.

19 R. *Çumo de Roſas de Alexandria.*
Açucar anà partes iguaes: coza-ſe até ter ponto de Xarope. Ita Moiſés Charàs in Pharmacop. Reg. Galenica 1. *part. cap.* 15. *de Syrup. pag.* 184. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Roſas ſe colheráõ bem abertas pela manhãa com o orvalho, e depois de limpas dos pés; e de todo o eſtranho, ſe piſaráõ em gral de pedra, e ſe lhe tirará o çumo, e ſe porá ao Sol a clarificar (no caſo que o naõ haja, ſe ponha em fogo muito brando), e tanto que eſtiver bem clarificado ſe ajunte com o Açucar, e ſe ponha a cozer até ter ponto de Xarope; entaõ ſe côe, e guarde para o uſo.

Eſte Xarope he melhor, e mais purgativo, que aquelle, que ſe faz com a infuſaõ Perſica, porque vay ao fogo muitas vezes, e ſe gaſta tempo, em quanto ſe lhe daõ as permutaçoẽs da Roſa, e neſte largo tempo perde a infuſaõ a virtude eſpirituoſa da Roſa, e por iſto os modernos o naõ fazem hoje com infuſaõ, ſenaõ com o çumo, como ſe vê *de Lemery*, *da Pharmacopea Londonienſe*, *de Chriſtovaõ Love Morley*, *e de Moiſés Charàs* no lugar citado, o qual diz que he melhor fazer eſte Xarope com o çumo, que com a infuſaõ, como ſe vê nas palavras ſeguintes: *Illi ad Syrupi hujus compoſitionem etiam novenas Roſarum infuſiones inſtituebant, minimè perpendentes unà cum profuſa, & inutili Roſarum jactura, illis ſimul maximè ſpirituoſam, & odoratam partem decedere, imo & plurimam infuſionis partem panis, vaſis, aliiſque organis illum in uſum dicatis adhærere, ſed tamen emergere ſpiritum inſuaviorem quidem, at non efficaciorem eo, qui hìc præſcriptus eſt, cujus præparationem eapropter amplectendum ſuadeo.* E em outra parte diz: *Ideo que nemini mirum eſſe debet, ſi ad hujus Syrupi præparationem non adducatur ea, quæ oſtentationis plena, non ſine temporis diſpendio, & tædio ab antiquis obſervata fuit.* E Jacobo Sylvio ſuper Meſ. cap. de Infuſionibus, diz: *Qui verò ex ſucco Roſarum clarificato coquitur, tribus partibus, cum æqua portione ſacchari alvum ſolvit, ſed multò clementiùs, quàm qui ex multis infuſionibus Roſarum recentium.* E aſſim do que dizem eſtes Auctores bem claro ſe vê que o Xarope feito com çumo de Roſas de Alexandria purga mais que o que ſe faz com a infuſaõ das meſmas.

Purga eſte Xarope as ſoroſidades, e os outros humores de todo o corpo brandamente, e conforta o eſtomago; dá-ſe de meya onça até duas.

XAROPE ROSADO COMPOSTO.

20 R. *Folhas de bom Sene onças quatro.*
Agarico onças duas.
Tartaro branco machucado onça huma.
Çumo de Roſas de Alexandria libras ſeis.
Açucar libras quatro: depois de digeſtaõ de vinte e quatro horas ſe clarifique o licor, e ſe faça Xarope; que ſe aromatizará com humas gottas de oleo de Herva doce. Ita Moiſés Charàs in Pharmacop. Galenica cap. 15. *de Syrup. pag.* 186. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Sene bem limpo, e o Tartaro piſado, o Agarico cortado ſe mettaõ em vaſo de barro capaz, e emcima lhe lancem o çumo das Roſas de Alexandria, e ſe porá em digeſtaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes; paſſadas ellas, ſe lhe dê huma leve ebulliçaõ, e ſe côe o licor, clarifique-ſe com ovo freſco, e ſe ponha a cozer em fogo muito brando, e tanto que tiver ponto conveniente ſe côe, e depois de frio ſe aromatize com ſeis gottas de oleo de Herva doce, e com onça huma e meya de Açucar muito fino feito em pó, e aſſim ſe guarde para o uſo, aſſim o enſina a fazer o meſmo Auctor no lugar citado. Alguns chamaõ a eſte Xarope *Polycréſto*, e o fazem da meſma ſorte, e com as meſmas quantidades, excepto que em lugar do Tartaro branco lhe lançaõ o Tartaro ſoluvel, ou facil de diſſolver. Faz-ſe o Tartaro ſoluvel na fórma ſeguinte: Tomaráõ quatro onças de ſarro de vinho branco, e o piſaráõ, e miſturaráõ com duas onças de ſal de Tartaro, e tudo ſe desfará em quanto baſte de agoa, depois ſe porá ao lume em vaſo de barro capaz, e ferverá hum pouco, e entaõ ſe coará, e filtrará, e porá ao lume em fogo brando, até ſe evaporar o licor; e tanto que o Tartaro, que eſtiver no fundo do vaſo ſe ſeccar bem, ſe guarde para o uſo; aſſim o enſina a fazer *Chriſtovaõ Love Morley no ſeu Collectaneo Chimico cap.* 462. *tract. de Tartaro.*

Syrupus Polycreſtus.

Tartarus ſolubilis quomodo fit.

taro. He o Tartaro ſoluvel muito penetrante, e conveniente para deſpegar os humores melancolicos, e ictericos, ſerve tambem na cura das obſtruçoẽs; dá-ſe huma oitava delle em cada bebida liquida, como caldo de galinha, ou cozimento aperiente, ou outro qualquer conveniente ao achaque, que ſe pertende curar. Serve o Xarope Roſado, compoſto ou Polycreſto, para purgar todos os humores ſem moleſtia alguma, principalmente os do Celebro, e melancolicos; dá-ſe de meya onça até huma e meya, ou em purga ſó quatro onças diluto com agoa conveniente.

MEL ROSADO.

21 R. *Mel bom.*
Çumo de Roſas anà partes iguaes: faça-ſe S. A. *Ita Meſues lib.* 1. *diſtinct.* 4. *de Conditis mihi fol.* 124. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O mel, e o çumo ſe ponhaõ a cozer até ter ponto conveniente, e depois de coado ſe guarde para o uſo. O çumo das Roſas ſe tira piſando-as em gral de pedra, e depois ſe deixaõ em digeſtaõ tres ou quatro horas, paſſadas ellas, ſe eſpremem á maõ, ou em imprenſa, advertindo, que quando ſe tira o çumo das de Alexandria, ſe naõ devem apertar muito na imprenſa, porque ſe lhe naõ tire a parte interior aſtringente: *Aecio*, *Ruelio*, *e Plinio* com todos os mais antigos, e ainda alguns dos modernos, quando mandaõ tirar o çumo das Roſas, querem que ſe lhe tirem as unhas verdes, que cada folha tem; porêm he couſa taõ impertinente, que ninguem o faz, porque ſe ſe tirarem as unhas verdes a tanta quantidade de Roſas, como ſaõ neceſſarias, ſeria hum nunca acabar, e naõ ficaria tempo para ſe fazer mais nada; e no da Roſa ſempre nas Boticas ha mais que fazer, com que ſe pódem todas piſar, na fórma que acima fica dito, ſem ſe canſarem com mais do que tirarem-lhe os pés, e tudo o mais que tiverem eſtranho; aſſim o fazia Luiz de Oviedo, como elle diz no *liv.* 3. *Method. pag.* 206. As Roſas vermelhas de cem folhas, ſaõ as melhores, e mais convenientes para ſe fazer eſte medicamento por cauſa da muita virtude, que tem aſtringente, como diz Lemery *cap. de Melle Roſato*, *pag.* 165.

Mel Roſatũ cum ſaccharo.

O Mel Roſado he muito mundificativo, ſerve para todos os achaques da garganta, mettendo-o em gargarejos. Póde-ſe fazer o Mel Roſado com Açucar da meſma ſorte com igual çumo, e Açucar, e coze-ſe até ter ponto conveniente, e ſe guarda para o uſo; e aſſim todo o Boticario curioſo o deve ter feito de ambas as ſortes, para que os Medicos uſem do que entenderem he melhor para o achaque, que curaõ. Eſte Mel Roſado de Açucar he mais freſco, tem as meſmas virtudes, que aquelle que ſe faz com o Mel, porém he menos mundificativo.

XAROPE VIOLADO SIMPLES.

12 R. *Infuſaõ Violada de tres permutaçoẽs libras cinco.*
Açucar libras quatro: faça-ſe Xarope S. A. Ita Meſues lib. 1. *cap. de Infuſionibus mihi, fol.* 133. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A infuſaõ ſe porá a cozer com o Açucar em fogo muito brando, e tanto que tiver ponto conveniente ſe côe, e guarde para o uſo. Os mais dos Auctores antigos, e ainda os modernos mandaõ fazer eſte Xarope com a infuſaõ das Violas; mas neſte Reyno ninguem aſſim o faz, ou porque naõ ha aquella quantidade de flores, que ſaõ neceſſarias, ou tambem pelo exorbitante preço, por que valem; com que em todas as Boticas o fazem com a conſerva Violada, e aſſim vemos que faz muito bom effeito. Eu o coſtumo fazer na fórma ſeguinte: Depois de clarificado o Açucar, e poſto em ponto conveniente lanço a cada libra de Açucar duas onças de conſerva Violada, e tanto que com ella dá huma leve ebulliçaõ, o tiro do lume, e depois de coado, o guardo para o uſo. Aſſim o enſina a fazer Fr. Antonio de Caſtella *lib.* 1. *diviſ.* 2. *dos Xaropes*, e a Pharmacopea Valentina *tract. de Syrup. pag.* 14., ainda que eſte Auctor lhe lança mayor quantidade de Violas.

Syrupus Violatus Magiſtralis.

Julepus violatus.

O Julep Violado ſe faz de agoa de flor de Violas diſtilladas, e igual parte de Açucar, e em falta do dito Julep ſe póde uſar do Xarope feito como acima ſe diſſe.

Serve eſte Xarope Violado, ou vulgarmente chamado Lambedor de Violas, para refreſcar, e humedecer o Peito, adoça os humores acres, e mordazes, rebate a colera, e abranda a toſſe; dá-ſe ás colheres toda a quantidade, que quizerem.

XAROPE VIOLADO ROXO.

23 R. *Violas limpas de todo o branco onças quatro.*
Açucar onças doze: piſem-ſe as flores em gral de pedra, e ſe faça Xarope S. A. Ita Joſephus Quercetanus in Pharmacop. Reſtituta, cap. 12. *pag.* 202. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tiraráõ os pés ás violetas, em tal fórma que ſó ſe aproveitem as folhinhas roxas, e depois de bem limpas ſe piſaráõ em gral de pedra, e ſe metteráõ em hum vaſo de barro vidrado, e emcima dellas ſe lançará o Açucar primeiro clarificado, e poſto em ponto de talhadas, e depois de bem miſturado com as flores, ſe tape bem o vaſo, e ponha em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe metta o vaſo em Banho de Ma-

de Maria, até que aqueça o Açucar, e de huma fervura, entaõ se côe por panno basto fortemente, e se guarde assim para o uso em vidros pequenos; desta sorte se tem o verdadeiro Xarope Violado roxo, que fica com a mesma côr, e cheiro das Violas, e naõ como alguns o fazem, que ainda que tenha a côr roxa, he feito com a tintura de poucas Violas tirada a poder de accidos, que lhe ajuntaõ, os quaes misturados no Xarope fazem mais damno ao Peito, que proveito: Pedro Poterio *na sua Pharmacôpea Spargirica o ensina a fazer na fórma acima dita lib. 3. sect. 2. de Syrup. pag.* 554.

O Xarope Violado roxo serve para engrossar os humores delgados, que cahem do Cerebro no peito, abranda a acrimonia delles, extingue o ardor do Ventriculo, e do Figado; dá-se em todas as febres beliosas, e em todos os achaques do Peito, Pleurizes, e febres ardentes; toma-se ás colheres a quantidade, que quizerem.

XAROPE VIOLADO SOLUTIVO.

24 R. *Infusaõ de Violas de nove permutaçoẽs libras seis.*

Açucar libras quatro: faça-se Xarope S. A. Ita Hypolito Seccarelli in Antid. Romano tract. de Syrup. pag. 175. Far-se-ha na fórma seguinte: A infusaõ se porá a cozer com o Açucar em fogo muito brando, e depois de ter ponto conveniente se côe, e guarde para o uso. Quando se fizer a infusaõ violada se naõ espremaõ muito as Violas; porque trazem da parte herbacea huma viscozidade, que naõ serve para o que dellas se pertende, como diz Fr. Antonio de Castella *na annotaçaõ deste Xarope no liv. 1. divis. 2. pag.* 65.

O Xarope Violado solutivo purga a colera, e todos os humores sorosos; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE REY.

25 R. *Sene onças quatro.*
Agoa de Funcho libras tres, e onças quatro.
Infusaõ violada de cinco permutaçoẽs.
Infusaõ Persica de nove permutaçoẽs anà onças dezaseis.

Açucar libras quatro: faça-se S. A. Ita Zacutus Lusitanus in Pharmacop. cap. 5. de Syrup. pag. 107. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene se infunda na agoa de Funcho, estando bem quente, e passadas vinte e quatro horas se côe com forte espressaõ, e a esta se ajuntem as infusoẽs, e Açucar, e cozerá até que tenha ponto de Xarope; porém ha de ser mais alto alguma cousa, entaõ se côe, e guarde para o uso.

Este Xarope se chama *de Rey*, porque foi inventado para com elle purgarem a *Philippe II. Rey de Castella*. Assim o diz Luiz de Oviedo *lib. 3. Method. pag.* 210. O Xarope de Rey purga todos os humores, principalmente os da cabeça; dá-se de huma onça até tres misturado com medicinas apropriadas para o achaque, q com elle se cura; póde-se dar tambem só diluto em qualquer licor.

XAROPE DE RUIBARBO.

26 R. *Ruibarbo bom libra meya.*
Tartaro soluvel oitavas seis.

Açucar libras tres: infunda-se em q. s. de agoa commua por doze horas, depois ferva levemente, e se faça Xarope S. A. Ita Lemery in Pharmacop. univers. cap. 4. de Syrup. pag. 198. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ruibarbo se cortará miudo, e se metterá com o Tartaro soluvel em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ agoa fervente, que baste para bem cobrir, e se deixará em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se leve ao fogo, e como dér huma leve ebulliçaõ, se côe com forte espressaõ, e o residuo do Ruibardo se torne a metter no vaso, e cobrir de nova agoa fervente, e depois de cinco ou seis horas se torne a coar com forte espressaõ, e ambas as Tinturas se misturem, e côem por panno de lãa muito basto, até que fique o licor claro, entaõ se ajunte com o Açucar, e se coza em fogo muito brando, e tanto que tiver ponto conveniente, se côe, e guarde para o uso.

O Xarope de Ruibarbo purga a colera, he bom para os fluxos do Ventre, porque purga adstringindo, e mata as lombrigas; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE SENE.

27 R. *Sene bom libra meya.*
Tartaro soluvel oitavas seis.
Agoa libras tres.

Açucar libras duas: infunda-se o Sene, e o Tartaro por vinte e quatro horas, e depois de filtrado se faça Xarope Lemery cap. 4. de Syrup. pag. 199. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene, e Tartaro se lancem em vaso capaz, e emcima lhe deitem a agoa fervendo, e se deixe ficar bem tapado vinte e quatro horas; passadas ellas, se leve ao fogo, e tanto que dér huma leve ebulliçaõ, se côe com forte espressaõ, e a coadura se clarifique, e ajunte ao Açucar, que se porá a cozer, e como tiver ponto conveniente se côe, e guarde para o uso. O Tartaro se mistura na infusaõ para ajudar a tirar a Tintura do Sene, e tambem para lhe servir de correctivo; e para despegar a substancia viscosa, que está pegada nos intestinos.

Este Xarope purga admiravelmente os humores melancolicos, biliosos; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE CATHOLICON, ou Catholico.

28 R. *Polipodio de Carvalho onças seis.*
Sene.
Ruibarbo.
Polpa de Canafistola, e de
Tamarindos anà onças quatro.
Violas.
Herva doce anà onças duas.
Sementes frias onça meya.
Alcaçûz.
Alfenim.
Açucar Cande anà oitavas tres.
Açucar bom libras duas e meya: faça-se S. A. Ita Franciscus Verni sup. Bauderon in append. Pharmacop. pag. 269. Far-se-ha na fórma seguinte: Em dez libras de agoa se cozerá o Polipodio machucado até gastar quatro; entaõ lhe lançaráõ o Alcaçûz, semente de Herva doce, e se continuará o cozimento, até que fique em libras quatro de agoa: tire-se do fogo, e depois de passadas oito horas se côe o cozimento, e nelle lancem o Sene, Violas, e sementes frias, e como dér huma leve ebulliçaõ, se aparte do fogo, e passadas seis horas se côe, e em parte da coadura infundiráõ o Ruibarbo em o que bastar de cozimento; e depois de vinte e quatro horas de digestaõ se lhe dê huma leve ebulliçaõ, e se esprema fortemente, e se guarde esta infusaõ para se lançar a seu tempo; no cozimento se deite o Açucar, e coza até ter ponto alto de Xarope, entaõ lhe ajuntem a infusaõ do Ruibarbo, e as polpas, e como dér com tudo huma fervura leve, lhe lançaráõ o Alfenim, e Açucar cande em pó, e se coará, e guardará o Xarope para o uso: assim o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado; porêm as sementes frias he melhor fazer dellas huma emulsaõ na Tintura do Ruibarbo, e depois lançar-lha, quando o Xarope tiver ponto alto, e as Violas tambem se lhe pódem lançar, quando o Xarope estiver quasi em ponto, e depois se coaõ. Este Xarope se deve coar duas, ou tres vezes, para que fique com a côr clara, e se aromatizará com humas gottas de agoa de Canella, como adverte Porterio *sect. 2. de Syrup.* Chama-se a este Xarope *Catholico*, ou *Catholicon*, que quer dizer, que he hum medicamento, que purga brandamente todos os humores; assim o diz Lemery *cap. de Ethimolog. letra C.*

Este Xarope purga universalmente todos os humores; dá-se diluto em qualquer licor áquellas pessoas, que naõ pódem tomar o Electuario Diacatholicon; porque tem as mesmas virtudes, póde-se dar a todo o sexo, e idade de meya onça até duas e meya, ou tres diluto em licor conveniente.

XAROPE CATHOLICO para meninos.

25 R. *Sene.*
Ruibarbo.
Agarico.
Semente de Funcho.
Herva doce.
Alfazema anà onças duas.
Mercurio doce.
Vitriolo de Marte anà oitava huma.
Scamonea onça meya.
Oleo de Tartaro onça huma.
Agoa libras seis: infunda-se tudo por vinte e quatro horas, e depois se filtre, e faça Xarope com quatro libras de Açucar, que se aromatizará com meya oitava de oleo de Herva doce. Ita Christophorus Leve Morley in suo Collectaneo Chimico cap. 450. pag. 452. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ruibarbo se cortará miudo, o Agarico se ralará, e a Scamonea se pisará grossa, juntos com os mais simplices se mettaõ em vaso de barro capaz, e se lhe lance emcima a agoa fervendo, e se deixe o vaso ficar em cinzas quentes vinte e quatro horas; passadas ellas, se côe, e depois filtre por papel grosso, e a este licor ajuntem o Açucar, e se ponha a cozer em fogo brando, até que tenha ponto de Xarope, entaõ se côe, e depois lhe lancem o oleo de Herva doce; e assim se guarde para o uso.

Purga este Xarope universalmente todos os humores, mata as lombrigas, e as faz lançar fóra; dá-se a meninos de huma oitava até quatro, e a pessoas grandes até huma onça. Pede o Auctor na receita *Vitriolum Martis*, o qual se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma onça de limadura de ferro novo, e o lançaráõ em vaso capaz com tres onças de agoa da fonte, e emcima lhe lançaráõ onça huma e meya de oleo de Vitriolo, e como passarem as fervuras, que levanta o oleo, quando se mistura com a agoa, se tape o vaso, e se deixe ficar em digestaõ vinte e quatro horas mexendo a materia muitas vezes, e passado o dito tempo se côe, e filtre o licor, e se leve ao lume até se evaporar a agoa, e depois de bem secco o Vitriolo, que fica no fundo do vaso, se guarde em vidro bem tapado, assim o ensina a fazer o mesmo *Christovaõ Love Morley no seu Collectaneo Chimico cap.* 524.

Vitriolum Martis.

He o Vitriolo de Marte hum grande obstruente, mata as lombrigas, preserva de corrupçaõ, purga os humores pituitosos, e sorosos, e he bom para Cachexia das mulheres; dá-se de quatro graõs até vinte.

XARO-

XAROPE DE SCAMONEA.

30 R. *Scamonea boa oitavas seis.*
Alcaçuz raspado oitavas tres.
Agoa Ardente libra huma e meya.
Açucar bom libras duas, infunda-se tres dias, e filtre-se, e da Tintura com o Açucar se faça Xarope S.A. Ita Nicolaus Lemery in sua Pharmac. univ. cap. 4. de Syrup. pag. 193. Far-se-ha na fórma seguinte: A Scamonea se pisará grossa, e o Alcaçûz se machucará, e metterá em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ a agoa Ardente, e depois se tapará bem o vaso, e se porá em cinzas quentes tres dias mexendo a materia muitas vezes á miudo; e passado o dito tempo se côe, e filtre o licor, a que se ajuntará o Açucar, e se porá a cozer em fogo brando, até que tenha ponto de Xarope, e tendo-o se côe, e guarde para o uso. A Agoa Ardente, que entra neste Xarope he o dissolvente proprio da Scamonea; porque se lhe quizerem tirar a Tintura com qualquer outro menstruo, naõ será facil, e por isso o Auctor a mette na composiçaõ do Xarope; o Alcaçûz entra no composto, porque he correctivo da Scamonea.

Purga este Xarope os humores melancolicos, e por isso he conveniente aos melancolicos Hypicondriacos; dá-se tambem nos accidentes Apopleticos, quando ha necessidade de purgar; toma-se diluto em caldo de galinha de duas oitavas até huma onça e meya.

XAROPE DE SABOR REY dos Medos.

31 R. *Çumo de Camoezas libra tres.*
Çumo de Borragens.
Çumo de lingua de vacca aná libras duas.
Sene onças quatro.
Açafraõ oitavas duas.
Açucar libras tres: faça-se Xarope S. A. Ita Mesues cap. 25. de curat. Maniæ, & Melancoliæ mihi fol. 205. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene se infunda nos çumos estando quentes, e depois de depurados, esteja em lugar quente em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas, dê huma leve ebulliçaõ, e se côe, e á coadura se ajunte o Açucar, e ponha a cozer com o Açafraõ mettido em ligadura, o qual se espremerá de quando em quando, com a espatula na borda do vaso, em que se coze o Xarope, e tanto que tiver ponto conveniente se côe, e guarde para o uso. Pede Mesue neste Xarope Maçãas doces, por estas se entendem as que entre nós se chamaõ Camoezas, assim o diz a *Pharm. Valent. tract. de Syrup. pag.* 29. por estas formaes palavras: *Observandum est nomine succi pomorũ redolentium intelligi succum extractum ex pomis dictis Camoesas.* Este Xarope se chama de Sabor, porque foi inventado para com elle se purgar o antigo Sabor Rey dos Medos.

[margin: 'oma ulcia uid :]

Serve este Xarope para preparar, e purgar o succo melancolico, e a colera negra; dá-se de duas até quatro onças.

XAROPE DE CHICOREA de Nicoláo.

32 R. *Almeiroẽs domesticos.*
Almeiroẽs Sylvestres.
Chicorea aná manip. dous.
Tarraxacon.
Cicerbita.
Epatica.
Alface.
Molarinha.
Luparos aná manip. hum.
Cevada limpa.
Alkhecanges.
Alcaçuz.
Avenca.
Douradinha.
Politrico.
Avencaõ.
Cuscuta aná oitavas seis.
Raizes de Funcho.
Aypo, e de
Espargo aná onças duas: coza-se tudo em bastante quantidade de agoa, e com Açucar se faça Xarope; e por cada libra do dito Açucar se poraõ oitavas quatro de Ruybarbo, e quatro escropulos de Spica, e se fará o Xarope S. A. Ita Nicolaus Florentinus lib. 5. cap. de Opilatione hapatis ex causa calida. Far-se-ha na fórma seguinte: Em dezaseis libras de agoa se porá a cozer a Cevada com a casca, e se cozerá até gastar sete libras, e ao depois se ponhaõ as raizes de Alcaçûz raspado, as de Aypo, Funcho, e Espargo, e se cozeráõ até gastar mais libra huma e meya; e entaõ se lançaráõ as hervas todas, Alkhecanges, Douradinha, e Cuscuta, e se continuará o cozimento até que de todo se tenhaõ gastado dez libras, entaõ se lhe lançará a Avenca, e as duas especies della, que se pedem na receita, e dará huma só fervura, e se tirará do lume, e passadas seis horas se coará, e a esta coadura ajuntaráõ seis libras de Açucar, que se poraõ a cozer, até ter ponto conveniente: em quanto se coze, se trará dentro em hum panninho atado o Ruybarbo, e Spica, que por cada huma libra de Açucar se pôem meya onça de Ruybarbo, e quatro escropulos de Spica, e assim fazendo a receita toda com as seis libras de Açucar, se devem pôr tres onças de Ruybarbo, e huma de Spica, e se ha de hir espremendo muito bem, em quanto o Xarope toma ponto, que deve ser bem alto, e tendo-o se côe, e guarde para o uso.

[margin: Notationes Syrupis Cichoreæ Nicolai.]

A este Xarope se lhe dá o ponto alto, por-

que se assim naõ he, tanto que o vidro naõ está cheyo logo referve, e cria bolor, assim o mostra a experiencia, e o ensina *Francisco Velles sect.* 3. *de Syrup.* O cozimento depois de feito antes que se lhe lance o Açucar, se deve primeiro clarificar com clara de ovo fresco, para que assim tome melhor a Tintura do Ruibarbo. O melhor modo de aromatizar este Xarope, he lançando de infusaõ o Ruybarbo em *q. s.* do dito cozimento, e depois de passadas dez ou doze horas se espremem, e o residuo se lança no cozimento, e a Tintura se guarda á parte para se lançar no Xarope, quando está quasi em ponto; porque desta sorte naõ perde o Ruybarbo nada da sua virtude, e fica o Xarope mais purgativo, e com bella côr, eu assim o costumo fazer seguindo a *Luis de Oviedo no lib.* 3. *Meth. p.* 267. Pede o Auctor *Endivia domestica*, *e Endivia Sylvestre*, por *Endivia domestica*, se entende a Chicorea das Hortas, que he de huma casta, que tem as folhas mais estreitas, e a Chicorea verdadeira tambem he a das hortas; porêm he huma especie della, que tem as folhas mais largas, e esta he a differença, que ha de Chicoreas; e a Endivia Sylvestre he o nosso vulgar Almeiraõ, assim o ensina a *Pharm. Valent. tr. de Syrup. pag.* 39. por estas palavras: *Nos quantùm potuimus in lucem historiam earum tradere ex variis Auctoribus collectam conati sumus; ut pro Endivia domestica intelligas plantam, quam scariolam, vel scarolam vocamus, quæ vera, & legitima Endivia domestica est: pro Endivia sylvestri, herbam illam, quam nostri herbarij pro Endivia quotidie vendunt, quæ condrilla herba est nascens in hortis in locis aquosis. Pro Chicoria, verum Chicorium, & legitimum à Dioscor. cap.* 121. *Seris vocatum. Tarasacon* he a Serralha chamada por Dioscorides *rosto porcino. Sic ait idem Auctor, pro Tarasacon rostrum porcinum, quod Sonchus Dioscorides est.* A Cecerbita he huma especie de Almeyraõ, que tem as pontas das folhas agudas, a que os Herbolarios chamaõ *Dente de Leaõ. Patet etiam ex Pharm. Valent. pro Cicerbita herbam, quæ dens Leonis vocatur, quæ etiam species Endiviæ est.* As hervas todas se haõ de pôr no cozimento, depois de estarem bem murchas, para que percaõ a muita humidade lacticosa que tem; porque desta superflua humidade nasce o perder-se o Xarope muitas vezes por ser feito logo, q̃ as hervas vem do campo. Algumas vezes se pede Xarope de Chicorea com dobrado Ruybarbo, o qual se faz da mesma sorte; porêm lança-se huma onça de Ruybarbo, e os mesmos quatro escropulos de Spica a cada libra de Açucar; á Spica nunca se lhe dobra o peso; porque o Auctor a naõ quer dobrada, senaõ o Ruybarbo, e bem bastaõ de correctivo quatro escropulos de Spica para a onça do Ruybarbo; deste Xarope assim feito se naõ deve dar, senaõ pedindo-se com o nome de dobrado Ruybarbo.

Endivia domestica, & sylvestris quid?

Tarasacon quid

Cicerbita quid?

Syrupus Cichorea cum duplici Ruybarbere.

O Xarope de Chicorea he Hepatico, e Esplenetico, porque se compôem de ingredientes aperitivos, desfaz as obstrucçoẽs do Baço, e as que se fazem nos vasos pequenos do Figado; dá-se com bom successo aos Hydropicos, e Cacheticos, desfeito em Julepes, Apozemas, ou Emulsoẽs de huma onça até tres.

XAROPE AD MENSTRUA provocanda.

33. R. *Agoa de Borragens libras oito.*
Agoa de Artemisa libra huma e meya.
Agoa de Sabina libra huma.
Agoa de Arruda libra meya.
Losna.
Canela aná onça meya.
Páo de Aguila.
Herva doce aná oitavas tres.
Eupatorio.
Avenca.
Artemisa.
Douradinha.
Sabina aná manip. dous.
Neveda.
Poejos aná manip. hum.
Çumo de Artemisa, e de Mercuriaes aná libra meya.
Nozes moscadas.
Macis aná onça meya.
Flor de Rosmaninho.
Flor de Salva aná pug. dous.
Passas sem graõ pug. tres.
Vinho branco libra huma: tudo se infunda por tempo de vinte e quatro horas, depois se coza até gastar amétade.
Ruybarbo bom onça e meya.
Agarico.
Diarrhodaõ Abbade.
Aromatico Rosado aná onça meya.
Agoa de Flor.
Agoa de Canela.
Xarope de Chicorea de N.
Xarope Bisantino.
Xarope de duas raizes sem vinagre aná onças cinco.
Triaga de Veneza.
Mitridato aná onça meya.
Açucar libras seis: f. S. A. Ita Zacutus Lusitanus lib. 3. *prax. historiar. capit.* 9. *de Regim. monstruorum observat.* 2. *mihi pagin.* 486.

Far-se-ha na fórma seguinte: As Hervas, Canela, Macis, Herva doce, Páo de Aguila, Nozes moscadas, e as flores se mettaõ em vaso

ſo de barro capaz, e emcima lhe lancem as agoas diſtilladas, çumos, e vinho (excepto a agoa de flor,e de Canela), e ſe ponhaõ em digeſtaõ em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas, ſe coza até gaſtar ametade, e depois de frio ſe côe; o Ruybarbo, e Agarico ſe infundiráõ na agoa de Flor, e na de Canela, e depois de doze horas ſe côe; e guarde a Tintura; feito iſto tomaráõ o cozimento, e o poraõ ao lume com o Açucar, e tanto que tiver ponto alto lhe lancem a Tintura do Ruybarbo, e Agarico, e com ella dê huma leve ebulliçaõ, depois lhe ajuntem os Xaropes todos, e em parte delles ſe desfate a Triaga, e Mitridato com o Diarrhodaõ,e Aromatico,que lhe deitaráõ, quando o Xarope ſe quizer tirar do fogo; o reſiduo do Ruybarbo, e Agarico ſe ha de trazer dentro do cozimento com o Açucar, e eſtando tudo aſſim feito ſe tire do fogo, e depois de coado ſe guarde para o uſo.

Eſte Xarope he admiravel para as mulheres, que por cauſa da debilidade, e obſtrucçaõ de entranhas lhe falta a conjunçaõ menſal, principalmente havendo más cores, e inchaçaõ de pernas, muito faſtio com debilidade do Ventriculo; dá-ſe de quatro até cinco onças todos os dias pela manhãa, e ſobre elle ſe faz algum moderado exercicio.

XAROPE DE AÇO
de Riverio.

34 R. *Aço preparado com vinagre onças duas.*
Caſcas de Tarmagueira onça meya.
Douradinha manip. meyo.
Canela oitavas duas.
Agoa de Loſna, e de
Agrimonia aná libra meya.
Vinho branco libra huma.
Açucar libra huma e meya: infunda-ſe tudo ſeis dias em lugar quente, depois ſe faça o Xarope S. A. Ita Laſarus Riverius prax. Medic. lib. 11. de obſtruct. hepat. cap. 3. mihi pag. 323. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe metteráõ em vaſo de barro vidrado, e emcima delles ſe lançaráõ as agoas e o vinho, e depois ſe tapará muito bem o vaſo, e ſe porá em cinzas quentes ſeis dias, paſſados elles ſe côe, e á coadura ajuntem o Açucar, e ſe cozerá até ter ponto de Xarope, e depois de coado ſe guarde para o uſo. Se quizerem eſte Xarope de mayor efficacia o faraõ purgativo, lançando nelle, quando ſe faz huma libra de agoa de ciſterna, em que ſe tenhaõ infundido tres onças de Sene, e meya onça de Ruybarbo. Aſſim o diz o meſmo *Riverio loco cit. per formalia verba: Hujusmodi Syrupus purgans efficacior evadet, ſi cum Saccharo diſſolvatur aquæ ciſternæ libra una, in qua Sene unciæ tres, Rhabarbari unciæ ſemiſſis per noctem maduerint.*

Serve eſte Xarope para a cura das obſtrucçoẽs de figado, e com os ſimplices ſolutivos fica melhor; porque purga brandamente os humores viſcoſos, e tartareos; dá-ſe de duas onças até tres pela manhãa em jejum diluto em qualquer licor. Pede o Auctor neſta receita *Aço preparado*; o qual ſe prepara na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade de Aço, que quizerem preparar, que ſempre ha de ſer novo, e do melhor, o qual depois de limado lavaráõ muito bem, e tanto que a agoa ſahir clara o lançaráõ em vaſo vidrado,e emcima lhe deitaráõ o vinagre, que baſtar para bem o cobrir, e aſſim ſe deixará eſtar ao Sol trinta dias, ou o tempo que baſtar; e o mexeráõ duas ou tres vezes na ſemana lançando-lhe mais vinagre, ſe neceſſario for, paſſado o dito tempo ſe ſeque á ſombra emcima de prato de barro, e tanto que eſtiver ſecco ſe piſe muito ſubtil,e ſe torne a lançar em vinagre novo ſegunda vez, e ſe faça a meſma diligencia; e ultimamente ſe ſeque á ſombra, e piſe ſubtil, e depois ſe prepara na pedra até ſe pôr ſubtiliſſimo, em tal fórma, que provando-o entre os dentes de nenhuma ſorte ſe lhe perceba aſpereza alguma, e aſſim ſe guarde para o uſo. Deſte meſmo modo ſe prepara o Ferro, Cobre, e a Eſcoria do Ferro. Tambem ſe prepara o Aço com Enxofre, que aſſim ſe uſa muitas vezes; a qual preparaçaõ ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ huma verga de Aço, e o metteráõ em fogo forte, até que ſe faça em braſa, entaõ ſe tire do fogo,e ſe lhe chegue hum canudo de Enxofre, e tanto que o Aço ſe começar a derreter ſe lhe ponha em baixo huma tigela com agoa, em que elle vá cahindo, e tanto que todo eſtiver derretido,ſe tire da agoa, e ſe piſe, e lance em hum cadinho, e ſe ponha no fogo por algum tempo: até que ſe queime algum Enxofre, que com elle vem miſturado, e depois de frio ſe piſe ſubtil, e prepare na pedra até ſe pôr taõ ſubtil, que ſe lhe naõ perceba aſpereza alguma, e depois de bem preparado ſe guarde para o uſo: de huma e outra ſorte o enſina a fazer Joaõ Zuelphero *na ſua Pharm. 2. part. claſſ. 20. tract. de variis præparationibus mihi pag. 409.*, e Franciſco Velles *ſect. 10. de præparat. ſimpl. pagin. 190.* Quando os Auctores pedem Aço preparado ſem dizerem mais, ſe lhe ha de dar daquelle, que ſe prepara no vinagre; porque quando o querem preparado com Enxofre, o pedem aſſim abſolutamente.

Calybs quomodo præparatur.

XAROPE DE AÇO DE ZACUTO.

35 R. *Aço preparado onças ſeis.*
Paſſas ſem graõ onças quatro.

Raiz

Raiz de Rubea.
Raiz de Azedas aná onças duas.
Raiz de Funcho.
Raiz de Alcaparras aná onça huma.
Douradinha onça meya.
Avenca manip. dous.
Xarope de Eupatorio de Mesue onças duas.
Oximel simples onça huma.
Diarrhodaõ onças duas.
Agoa de Luparos.
Agoa de Grama.
Agoa de Rubea, aná libra huma e meya.
Açucar libras duas : faça-se Xarope. Ita Zacutus Lusitanus lib.3.cap.10. de menstrui suppressione mihi pag. 485. Far-se-ha na fórma seguinte : Nas agoas distilladas se infundirá o Aço em ligadura por espaço de tres dias, passados elles se ponha ao fogo em vaso de barro vidrado com as passas e raizes; e tanto que gastar huma libra lhe lancem a Douradinha, e dahi a pouco a Avenca, e se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e ponha a cozer com o Açucar; e tanto que tiver ponto, se côe, e fóra do fogo lhe lancem o Diarrhodaõ, e os Xaropes, e depois de estar frio se guarde para o uso.

Serve este Xarope na cura da obstrucçaõ do Figado, e Baço, provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres; dá-se de duas até quatro onças em caldo ou licor conveniente.

XAROPE DE AÇO DE ZACUTO.

36 R. *Limadura de Aço, libra huma.*
Agoa de Borragens libra seis.
Avenca.
Douradinha aná manip. hum.
Passas sem graõ pug. dous.
Xarope de Borragens.
Xarope Bisantino.
Xarope de Avenca.
Triaga magna.
Metridato aná oitavas tres.
Açucar libras tres : f. S. A. Ita Zacutus Lusitanus in Pharm. cap. 2. distinct. 2. de Syrup. mihi pag. 104. Far-se-ha na fórma seguinte: Na agoa estando quente se lancem as passas, e se hiraõ cozendo até se gastar huma libra, depois lhe deitaráõ a Douradinha, e como ferver com ella mais hum pouco, se lhe ajunte a Avenca, que dará só huma leve fervura, e ultimamente se tire do fogo, e passadas seis horas se coará, e nesta coadura se extinguirá a libra de Aço, que se fará em brasa, e se lançará no licor, e depois se tirará, e tornará a fazer brasa segunda, terceira e quarta vez, extinguindo-o sempre neste cozimento, entaõ se lhe lance o Açucar, e se cozerá até ter ponto de Xarope; e fóra do fogo lhe deitaráõ os Xaropes todos, e misturaráõ a Triaga, e Metridato, e ultimamente se coará, e guardará para o uso. O Aço se póde fazer em brasa, pondo-o em colher de ferro emcima do fogo; e tanto que está bem vermelho, se sacóde o Aço dentro no cozimento, e depois se tira, e faz o mesmo. Alguns naõ lançaõ o Aço limado, mas tomaõ huma libra delle em brasa, e o extinguem no licor tres ou quatro vezes; porêm este modo ainda que he menos trabalhoso, naõ he de tanta utilidade para o Xarope.

Serve este medicamento na cura das obstrucçoẽs, desobstrûe, abre, attenûa, e provoca a conjunçaõ mensal : he util nas doenças das mulheres, que tem más côres, e fálas fecundas, conforta o estomago, e as entranhas; assim o affirma o mesmo Zacuto no lugar acima citado.

XAROPE CHALIBEADO.

37 R. *Limadura de Aço onças seis.*
Raiz de Funcho.
Raiz de Chicorea.
Rubea Tintorum aná onças tres.
Tartaro branco machucado.
Agoa da Fonte, em que se tenha extinguido o Aço sete vezes libras nove.
Folhas de Arruda.
Azedas.
Luparos.
Agrimonia.
Avenca aná manip. tres.
Sene libra meya.
Semente de Carthamo machucada onças 4.
Tartaro Vitriolado onça huma.
Açucar libras cinco e meya.
*Oleo de Canela seis gottas. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.4. de Syrup. pag.*208. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas nove libras de agoa estando fervendo se extinguirá sete vezes huma verga de Aço feita em brasa, e depois nesta agoa se poraõ as raizes, e o Tartaro branco, e as seis onças de limadura do Aço se metteráõ em ligadura, e se lançaráõ no cozimento, e como se gastarem duas libras de agoa lhe deitaráõ as Hervas, e estando em pouco mais de seis libras, lhe ajuntem a Avenca, e com ella dê huma leve ebulliçaõ, e se tire do lume, e depois de passadas seis horas se côe, e nesta coadura se lance o Sene, semente de Carthamo machucada, e se ponha o vaso em cinzas quentes doze horas; passadas ellas se lhe dê huma leve fervura, e depois de frio se côe com forte espressaõ, a qual se clarificará muito bem com ovo; e depois com o Açucar se porá a cozer até ter ponto alto de Xarope, e ultimamente se lhe lance o Tartaro Vitriolado desfeito em huma ou duas onças de agoa de Grama, ou de Chicorea, e se leve outra vez ao lume, e tanto que começar a aquecer, se aparte

te do fogo, e guarde para o uſo depois de coado.

Serve eſte Xarope para curar a obſtrucçaõ do Figado, do Bofe, do Meſenterio, e da Madre; purga ſuavemente os humores viſcoſos, e Tartareos; dá-ſe na Cachexia, Hydropeſia, e para provocar a conjunçaõ menſal; dá-ſe de huma até duas onças em caldo, ou qualquer licor conveniente. O *Tartaro Vitriolado*, que neſta receita entra, ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade, que quizerem de bom ſal Tartareo, e o diſſolveráõ em huma pouca de agoa muito clara, e tanto que eſtiver bem desfeito, ſe lhe vaõ lançando algumas gottas de oleo de Vitriolo, até que a agoa deixe de levantar huma fervura que faz, e depois ſe filtre o licor, e ponha em vaſo capaz ao lume em fogo muito brando, até que ſe evapore toda a agoa, e fique o ſal bem ſecco, e cryſtalizado; entaõ ſe metta em vaſo de vidro bem tapado, e deſta ſorte ſe guardará para o uſo. Aſſim o enſina a fazer *Chriſtovaõ Love Morley nos ſeus Collect. Chimicos tract. Tart. cap.* 465. *p.* 471.

Tartarus Vitriolatus.

He o Tartaro Vitriolado hum notavel remedio para as obſtrucçoẽs principalmente nas dos mezes, Meſenterio, e do Baço move as ourinas, provoca os mezes miſturado com medicamentos purgantes, eſperta-os mais na ſua operaçaõ, attenûa, corta, e reſolve os humores viſcoſos, e groſſos; dá-ſe de quinze graõs até hum eſcropulo.

XAROPE APERIENTE Cachetico.

38 R. *Raiz de Aypo.*
Raiz de Funcho.
Raiz de Salſa.
Rubea Tintorum.
Ariſtoloquia longa aná onças duas.
Artemija.
Loſna.
Agrimonia.
Poejos.
Camedrios aná manip. hum.
Arruda manip. meyo.
Ruybarbo.
Sene.
Jalapa.
Mechoacaõ aná onça huma.
Tartaro Vitriolado oitavas ſeis.
Canela onça meya.
Açucar libras cinco.
*Ogoa ferrada com Aço libras oito: faça-ſe S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.*4. *de Syrup. pag.*206. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas oito libras de agoa depois de ferrada com Aço ſe poraõ a cozer as raizes, e tanto que gaſtarem duas libras lhe lançaráõ as hervas, e com ellas dará hum par de fervuras, e ſe tirará o vaſo do lume, e paſſadas oito horas ſe coará o cozimento; e clarificará com ovo, e porá a cozer com o Açucar, e tanto que tiver ponto muito alto, ſe tire do lume; o Sene, Ruybarbo, Jalapa, Mechoacaõ, Hermodatilos, e Canela machucados ſe poraõ em vaſo de barro vidrado, e emcima lhe deitaráõ o que baſtar de agoa de Herva Cidreira, e o poraõ em digeſtaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, paſſadas ellas; ſe lhe dê huma leve ebulliçaõ, e ſe eſprema fortemente, e depois ſe clarifique, e ajunte ao Xarope; e ſe com eſte licor abaixar de ponto, ſe torne ao fogo; porêm ſeja muito brando, e fóra delle lhe deitem ultimamente o Tartaro Vitriolado, que ſe diſſolverá em huma pequena porçaõ da meſma agoa de Herva Cidreira, e ſe côe, e guarde para o uſo. Póde-ſe fazer eſte medicamento ſem os ſimplices purgantes; porêm ſó ſe deve fazer ſem elles ordenando-o aſſim o Medico, que o houver de gaſtar. Eſte Xarope, e todos os mais, em que entraõ alguns medicamentos accidos, ſe devem fazer em vaſo de barro vidrado, porque os de cobre ainda que ſejaõ eſtanhados, ſempre communicaõ ás drogas, que nelles ſe cozem, algum ſaibo, e má qualidade do metal.

Eſte Xarope deſopila, e purga os humores viſcoſos e terreſtres, que fazem a obſtrucçaõ; dá-ſe tambem na Cachexias, e Hydropeſias, e ás mulheres, que tem más cores, e falta de purgaçaõ menſal; dá-ſe de huma onça até duas em licor conveniente.

XAROPE MAGISTRAL de Riverio.

39 R. *Çumo de Borragens.*
Lingua de Vacca.
Almeyraõ.
Chicorea.
Fumaria, e de
Azedas aná libras tres.
Çumo de Camoezas libras duas.
Polipodio libra meya.
Sene onças oito.
Epithimo oitavas tres.
Agarico trochiſcado de freſco onça huma.
Cravos oitava huma.
Ruybarbo onça huma.
Canela onça meya.
Açucar libras ſete: faça-ſe Xarope S. A. Ita Laſarus Reverius lib. 11. *cap.* 5. *de melancolia hypicondriaca mihi pag.* 336. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os çumos ſe depuraráõ, e nelles ſe lance o Polipodio machucado com huns graõs de Herva doce, e ſe lhe dê huma fervura, depois ſe deixe ficar vinte e quatro horas, paſſadas ellas, ſe ponha a cozer até gaſtar ſeis libras, entaõ ſe côe, e na coadura lançaráõ as folhas do Sene, e o Epithimo,

e como der huma leve ebulliçaõ, se tire do lume; e ponha em lugar quente por tempo de doze horas, depois se côe com forte espressaõ, e no que bastar deste cozimento se infunda o Ruybarbo, Agarico trochiscado, e Canela machucada, e se ponha em cinzas quentes doze horas, entaõ se esprema, e guarde a espressaõ para se lançar no Xarope a seu tempo, e o residuo se deite no cozimento dos çumos, e Polipodio, e com o Açucar se tornẽ ao fogo a cozer, até ter ponto alto de Xarope, tendo-o lhe lancem a infusaõ do Ruybarbo, e ultimamente se côe, e aromatize com duas oitavas de Triasandalos, e nesta fórma se guarde para o uso.

Este Xarope serve para a cura dos melancolicos, Hypicondriacos, dá-se depois das evacuaçoẽs universaes duas ou tres onças delle diluto em caldo de frango ou agoa de Chicorea, ou outro qualquer cordeal, tres vezes cada mez.

XAROPE DE POMOS
magistral.

40 R. *Folhas de bom Sene onças seis.*
Tartaro soluvel onça huma e meya.
Agarico.
Ruybarbo aná onça meya.
Çumo de Camoezas libras tres.
Agoa de Borragens, e de
Lingua de Vacca aná libra huma e meya.
Açucar libras quatro, aromatize-se com Macis escrop. quatro.
Canela escrop. dous.
Açafraõ oitava meya: fiat S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. p. 183. Chama-se a este Xarope magistral de Pomos, porque ha varias receitas, porém esta de todas he a melhor, e por isso o seu Auctor lhe chama Magistral como elle diz no lugar citado. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene se lance em vaso de barro, e com elle o Tartaro soluvel, e emcima lhe lancem o çumo clarificado, e as agoas, e se ponha em digestaõ em lugar quẽte vinte e quatro horas, passadas ellas, se leve ao fogo, e dê huma leve fervura, depois se esprema, e em parte desta espressaõ se infunda o Ruybarbo, e Agarico, e depois se esprema, e guarde a infusaõ para se lançar no Xarope a seu tempo: entaõ se ajunte o Açucar á infusaõ do Sene com os Aromaticos, em ligadura; e se ponha a cozer, e tanto que tiver ponto alto, lhe lançaráõ a infusaõ do Ruybarbo; e depois de passados dous dias se coará, e guardará para o uso: a infusaõ do Sene com o Açucar se ha de clarificar.

Purga este Xarope todos os humores, principalmente a melancolia; dá-se de meya onça até duas, em agoa de Escorcioneira, ou de Herva Cidreira.

XAROPE DE POMOS
Solutivo.

41 R. *Çumo de Camoezas depurado libras quatro.*
Çumo de Borragens.
Çumo de lingua de vacca aná libras duas.
Tartaro branco onças duas.
Folhas de Sene onças quatro.
Açafraõ onças duas: fiat S. A. Ita Moyses Charàs in Pharm. Galenica tr. de Syrup. p. 182. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene se lançará em vaso capaz, e com elle o Tartaro branco machucado, e emcima lhe deitaráõ os çumos depurados, e se porá em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas, se lhe dê huma ebulliçaõ, e se esprema, e a espressaõ depois de clarificada se ponha com o Açucar a cozer, e em quanto se coze se trará dentro em ligadura o Açafraõ, o qual se espremerá varias vezes, e como tiver ponto conveniente se tire do fogo, e coado se guarde para o uso. O Açafraõ tambem se póde lançar de infusaõ em quatro onças de espirito de vinho, e depois de ter o Xarope o ponto bem alto se lhe lança a Tintura: desta sorte o ensina a fazer o mesmo Auctór no lugar citado.

Purga este Xarope os humores biliosos, e melancolicos brandamente; dá-se aos Maniacos, principalmente nos affectos hypicondriacos; he util tambem nas febres quartãas, purga os humores adustos e acres, que causaõ sarna, e comichoẽs nas partes cutaneas; dá-se duas onças até tres.

XAROPE MERCURIAL
Solutivo.

42 R. *Çumo de Mercuriaes.*
Açucar aná libras tres.
Polipodio de Carvalho onça huma.
Ameixas num. sessenta.
Herva doce pug. hum.
Sene onças tres.
Flores de Borragens.
Lingua de Vacca, e de
Violas aná pug. hum.
Infusaõ Persica libra huma: faça-se cozimento de Polipodio, e mais simplices em q. s. de agoa até ficarem tres libras, que juntas com o çumo, infusaõ, e Açucar, se fará Xarope S. A. Ita Pharm. Valent. in principio. Far-se-ha na fórma seguinte: Em oito libras de agoa quente se lançará o Polipodio machucado, e cozerá até gastar libras tres; entaõ lhe lançaráõ as Ameixas sem caroço, e a Herva doce machucada, e irá cozendo até gastar mais libras duas; e ultimamente nas tres que ficaõ, lançaráõ o Sene; e as flores cordeaes, e com ellas dará huma leve ebulliçaõ, e se tirará do lume, e bem abafado se deixará estar seis horas,

ras, paſſadas ellas, ſe coará com fórte eſpreſſaõ, á qual juntaráõ o çumo depois de clarificado, e a infuſaõ com o Açucar, e ſe cozerá até ter ponto conveniente de Xarope; entaõ ſe coará, e guardará para o uſo.

Purga eſte Xarope brandamente os humores ſoroſos, e provoca a conjunçaõ menſal ás mulheres; dá-ſe de huma onça até três, e em ajudas quatro onças diluto em licor conveniente.

XAROPE MERCURIAL SIMPLES.

43 R. *Çumo de Mercuriaes depurado.*
Açucar aná libras duas: faça-ſe Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. de Syrup. pag. 194. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Mercuriaes ſe colheráõ, quando eſtiverem em ſeu vigor, e ſe piſaráõ em gral de pedra, e o çumo ſe eſpremerá em imprenſa, e depois ſe porá no lume, e como der huma fervura ou duas ſe côe por panno de lãa branco, e ſe ponha a cozer com igual quantidade de Açucar; e tanto que tiver ponto conveniente ſe côe, e guarde para o uſo.

Eſte Xarope laxa o ventre, e faz lançar as pareas ás mulheres depois do parto; dá-ſe de huma onça até tres, e em ajudas toda a quantidade que quizerem.

XAROPE MERCURIAL compoſto.

44 R. *Çumo de Mercuriaes depurado libra huma e meya.*
Çumo de Borragens.
Çumo de lingua de vacca aná onças oito.
Raiz de Lirio onças quatro.
Raiz de Genciana onças duas.
Açucar bom.
Mel branco aná libra huma: f. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. *pag.* 195. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os çumos ſe depuraráõ, e depois ſe tomará delles a quantidade pedida na receita; a raiz do lirio ſe alimpará muito bem, e ſe piſará em gral de pedra, e ſe eſpremerá fortemente miſturando-a com alguns dos çumos, e depois ſe ajunte aos mais: a raiz da Genciana ſe machuque, e infunda em *q. ſ.* de vinho branco vinte e quatro horas, entaõ ſe côe, e com o Açucar, Mel, e todos os çumos ſe ponha a cozer até ter ponto de Xarope, e ultimamente ſe côe, e guarde para o uſo. A Genciana ſe infunde no vinho, porque eſte he melhor diſſolvente para lhe tirar a Tintura, que os çumos.

Purga eſte Xarope as ſoroſidades, purifica o ſangue, excita a conjunçaõ menſal ás mulheres, facilita o parto, e faz lançar as pareas; dá-ſe de huma onça até tres. Em algumas partes ſe acha eſte Xarope com diverſos nomes, porque huns lhe chamaõ *Xarope de Genciana*, outros *Xarope de Longa vida.*

XAROPE AUREO.

45 R. *Alcaçûz raſpado.*
Paſſas ſem graõ aná onça huma.
Ameixas ſem caroço num. vinte.
Jujubas num. dezoito.
Avenca manip. hum: coza-ſe tudo em q. ſ. de agoa uſque ad medietatem, *e ſe infundaõ no cozimento.*
Sene onças quatro.
Conſerva Perſica libra huma.
Conſerva de Moſquetas libras quatro.
Cremores de Tartaro onça meya.
Herva doce oitava huma.
Maná onças oito.
Açucar libras quatro: f. S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Em libras nove de agoa ſe ponha a cozer o Alcaçûz, e como gaſtar huma lhe deitem as Ameixas, Jujubas, e paſſas de Uvas, e depois de gaſtar mais quaſi duas libras lhe lançaráõ a Avenca, e dará com ella huma leve fervura, e ſe tirará do lume, paſſadas ſeis horas ſe coará, e neſta coadura ſe lançará o Sene, e Cremores de Tartaro, e ſe lhe dará huma fervura, e ſe terá em digeſtaõ ſeis horas, entaõ ſe coará, e neſta coadura lançaráõ a Herva doce, e conſervas, e ſe porá o vaſo em cinzas quentes doze horas, depois dará huma leve fervura, e ſe coará com forte eſpreſſaõ, a qual ſe clarificará com ovo freſco, e ſe porá a cozer com o Açucar até ter ponto conveniente; e ultimamente ſe ajunte o Manná, e tanto que eſtiver desfeito ſe côe o Xarope, e guarde para o uſo. Alguns fazem eſte Xarope ſem Manná, e lhe accreſcentaõ as conſervas; naõ deixa de ſer mais purgativo; porém naõ he taõ peitoral, e aſſim cada hum póde ſeguir a opiniaõ, que for mais acertada, para que o medicamento ſeja de mayor utilidade ao enfermo que o tomar. Chama-ſe eſte Xarope Aureo pela côr loura, com que fica depois de bem feito, e aſſim como o ouro entre os outros metaes he o melhor, aſſim eſte Xarope por ſer de mayor virtude, que os mais, he entre elles o mais precioſo, e por iſſo mereceo o nome de Aureo. Em algumas partes coſtumaõ fazer a conſerva com as Moſquetas, que naſcem pelas ſylveiras, o que ſupponho fazem por naõ terem as das hortas: dizem eſtes, que as Moſquetas bravas cheiraõ mais; iſto he o que eu nego; porque eſtas ſaõ muito menos cheiroſas que a das hortas, como poderáõ experimentar os que dizem o contrario; e ſe bem repararem nas bravas, que ſaõ humas, que tem tres ou quatro folhas, e algumas ſeis, naõ cheira ſenaõ o amarello, que eſtá no botaõ; e ſe as desfolharem logo veraõ, que as folhas, que haõ de ſervir para a conſerva,

 chei-

cheiraõ pouco, ou quasi nada; pelo contrario as Mosquetas dobradas das hortas tem muito mais cheiro sem comparaçaõ alguma, segue-se logo que as que saõ mais cheirosas saõ mais purgativas, e as com que se deve fazer a conserva para este Xarope: tenho por mim a opiniaõ de muitos Doutores, a quem consultei, e de todos os Boticarios desta Corte, que todos sem discrepar algum fazem a conserva com as Mosquetas dobradas, que nesta terra naõ faltaõ; e se vê claramente o quanto se usa o dito Xarope, que apenas se achará Botica das de mayor concurso, onde se naõ gastem muitas arrobas desta conserva cada anno.

Purga este Xarope brandamente todos os humores, mas mais principalmente os do Peito; dá-se de duas até quatro onças diluto em caldo de galinha, ou outro qualquer licor.

XAROPE DA GOTTA.

46 R. *Sene onça huma.*
Polipodio Quercino onças quatro.
Mirabolanos Citrinos onça huma.
Chebulos onça meya.
Raiz de Funcho.
Aypo.
Espargo.
Gilbarbeira.
Salsa aná oitavas duas.
Açucar Rosado Persico onças quatro.
Tamarindos em rama onças duas.
Flores cordeaes aná pug. hum.
Graõs de bico pretos onça huma.
Electuario Cariocostino onças duas, com q.s. de Açucar se faça Xarope S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Em oito libras de agoa estando quente se ponha a cozer o Polipodio machucado, e os Graõs de Bico, e cozaõ até gastar libras tres, entaõ se ponhaõ as raizes todas, e continûe até gastar duas libras, e logo lhe lancem as cascas dos Mirabolanos, e Tamarindos, e coza até gastar quasi huma libra, e ultimamente lhe ajuntem as flores cordeaes, e dê huma ebulliçaõ, e se tire do lume, passadas seis horas se côe com forte espressaõ, e se infunda o Sene com huns graõs de Herva doce machucada, e o Açucar rosado estando o cozimento bem quente, ponha-se o vaso em cinzas quentes seis horas ou oito, passadas ellas se côe com forte espressaõ, e á coadura se ajunte o Açucar, e coza até ter ponto conveniente, e ultimamente fóra do fogo lhe lançaráõ o Electuario Cariocostino, e se deixará estar até que de todo arrefeça, entaõ se côe, e guarde para o uso.

Purga este Xarope os humores biliosos, e melancolicos, serve de preservaçaõ aos gottosos, que para elles he maravilhoso: toma-se no Outono, e Primavera de quatro até cinco onças dilutas em agoa de lingua de vacca: póde-se tomar sem preparaçaõ, mais do que comer gallinha hum ou dous dias antes, e outro depois; toma-se de pé precedendo primeiro huma ajuda.

XAROPE DE PAO SANTO.

47 R. *Limaduras de Páo santo onças dezaseis.*
Agoa libras dezaseis: infunda-se por vinte e quatro horas, e depois se coza até que fiquem tres libras, e com Açucar libras duas se faça Xarope S. A. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 13. pag. 234. Far-se-ha na fórma seguinte: O Páo santo se limará, e depois se pisaráõ as dezaseis onças, e se infundiráõ na agoa, estando quente, vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha a cozer, até que fiquem sómente tres libras, entaõ o coaráõ, e poráõ o cozimento com o Açucar a cozer até que tenha ponto de Xarope, e depois de coado se guardará para o uso.

Serve este Xarope para os febricitantes da quarta especie de Morbo gallico, e para a cura de todo o Gallico antigo: dar-se-haõ por cada vez tres onças pela manhãa, e de tarde duas baixas de ponto com agoa simples do mesmo Páo santo, ou com outra conveniente: assim o ensina o mesmo Auctor no lugar citado.

XAROPE DE POLIPODIO.

48 R. *Polipodio Quercino libra huma.*
Infusaõ Persica libra huma e meya.
Agoa de Borragens.
Fumaria, e de.
Luparos aná libra meya.
Sene onças seis.
Mirabolanos Citrinos.
Chebulos, e
Indos aná onça huma e meya.
Açucar libras tres: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 4. de Syrup. pag. 203. Far-se-ha na fórma seguinte: Em doze libras de agoa, estando quente, se ponha o Polipodio machucado com huma onça de Herva doce de infusaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se coza até gastar amétade, depois se côe, e ajunte com a infusaõ, e agoas distilladas, e nellas se deite o Sene, e Mirabolanos machucados, e se ponhaõ em lugar quente doze horas, passadas ellas, se coza até diminuir a quarta parte de todo o licor, entaõ se côe, e lhe ajuntem o Açucar, e se ponha a cozer até ter ponto conveniente de Xarope, e depois de coado se guarde para o uso.

Purga este Xarope a colera, e a melancolia, purifica o sangue, e os mais humores; dá-se

dá-se de meya onça até huma e meya em licor conveniente.

XAROPE DE TRIBUS.

49 R. *Sene onças quatro.*
Agarico trosfchifcado. onças duas.
Ruibarbo.
Tartaro soluvel anà onça huma.
Agoa libras quatro.
Açucar libras tres : feita digestaõ de vinte e quatro horas se faça Xarope. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. p. 200. Far-se-ha na fórma seguinte : O Ruibarbo se cortará miudo, e metterá em vaso de barro vidrado com os mais simplices, e depois se lhe lançará a agoa emcima, a qual virá fervendo, e assim se cobrirá bem o vaso, e se porá em lugar quente vinte e quatro horas, e passadas ellas se fará ferver levemente a infusaõ, e se espremerá fortemente, e se deixará assentar, e coará por panno de lãa bem basto, entaõ se lhe misturará o Açucar, e o residuo dos purgantes se metta em novelete de panno, e se lance com o mais, o qual se espremerá com espatula quatro, ou cinco vezes, em quanto o Xarope toma ponto, e como o tiver conveniente se coará, e guardará para o uso.

Purga este Xarope todos os humores; dáse aos Paraliticos, aos Apopleticos, Epilepticos, e em todos os accidentes, porque purga os humores do Cerebro: toma-se de meya onça até duas.

XAROPE DE ÇUMOS CONTRA Luem Gallicam.

50 R. *Çumo de Rosas, e de Fumaria anà libras quatro.*
Borragens.
Almeiraõ.
Lingua de vacca, e de
Luparos anà libra huma.
Pào santo onças quatro.
Cascas de Pào santo.
Salsa parrilha anà onças duas.
Raiz da China.
Salsafrás.
Passas sem graõ.
Polipodio.
Herva doce.
Hermodactylos anà onça huma.
Ameixas num. quarenta.
De todos os Mirabolanos onça huma e meya.
Semente de Carthamo.
Epithimo anà onça huma.
Agrimonia.
Iva artettica anà manip. hum.
Sene onças seis.
Sementes frias onça huma.
Flores cordeaes onça huma e meya.
Cremores de Tartaro onça meya.
Açucar libras seis: de tudo se faça Xarope S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se depurem primeiro, e delles se tome a quantidade, que na receita se pede, e lancem em vaso capaz com o Polipodio machucado, Pão santo limado, a Salsa rachada, e os mais alexipharmacos, e se deixem vinte e quatro horas em digestaõ em lugar quente; passadas ellas, se ponha a cozer; e como tiver gastado tres libras, lhe deitem os Hermodactilos, passas de Uvas, e Ameixas, e dahi a pouco os Mirabolanos, Herva doce, Semente de Carthamo, e as hervas; e tanto que estiver o cozimento em pouco mais de seis libras, lhe ajuntem o Epithimo, Sementes frias, e flores cordeaes, e depois de dar huma ligeira fervura, se tire do lume; e passadas seis horas, se côe, e nesta coadura se infunda o Sene com os cremores de Tartaro, e passadas doze horas de digestaõ, se dê huma fervura, e depois se côe com forte espressaõ, o qual se clarificará, e porá a cozer, até que tenha ponto de Xarope; e tendo-o, se côe, e guarde para o uso.

Serve este Xarope para a cura do morbo gallico, de qualquer especie que seja; dá-se depois das preparaçoẽs universaes, ainda que naõ houvesse suores, nem unturas: toma-se de duas até quatro onças diluto em agoa de Fumaria, ou licor conveniente; esta he a verdadeira, e boa receita do Xarope contra morbum, taõ recatada de alguns sugeitos nesta Corte, a qual aqui escrevo por serviço de Deos, e bem dos meus proximos, e para que os Cirurgioẽs se aproveitem della; e os que a usarem, experimentaráõ melhor effeito que de algumas que eu já vi; as quaes naõ tem mais efficacia para a cura do Gallico, que terem o nome, ou titulo de *Xarope contra morbum.*

XAROPE DE MOSQUETAS.

51 R. *Çumo de Mosquetas.*
Açucar partes iguaes : faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 4. de Syrup. pag. 186. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo das Mosquetas se depurará, e porá a cozer em fogo brando, misturado com o Açucar, até que tenha ponto conveniente, e depois de coado se guarde para uso. Se se naõ puder haver quantidade de çumo de Mosquetas para este Xarope, se póde fazer com a infusaõ de nove permutaçoẽs de Mosquetas, lançando seis libras della, e quatro de Açucar, e se faz na fórma dos mais Xaropes de infusoẽs de flores.

Purga este Xarope universalmente todos os humores; porèm esquenta mais que o Xarope Persico. Em algumas partes escusaõ fazer

saõ fazer este Xarope; porque quando se querem purgar, tomaõ quinhentas folhas de Mosquetas, e fazem dellas huma cellada, que temperaõ com azeite, e vinagre, e a comem antes de jantar, e logo lhe bebem hum caldo de gallinha; e comem, se querem, e depois se deitaõ a dormir, até que a cellada começa a fazer seu effeito, que me affirmaõ muitas pessoas o tiveraõ bom.

XAROPE LIENTERICO.

52 ℞. *Cimas de Losna.*
Rosas vermelhas anã manip. tres.
Limaduras de Aço em ligadura anã onças duas.
Ruibarbo bom.
Cascas de Mirabolanos citrinos anã onça huma e meya.
Tartaro branco pulverizado onça huma.
Sandalos vermelhos machucados onça meya.
Çumo de Tanchagem, e de
Rosas vermelhas.
Açucar anã libras tres: de tudo se faça digestaõ de vinte, e quatro horas, depois se ferva hum quarto de hora, e se faça Xarope S. A. Ita Moises Charás in Pharmacopea Galenica 1. part. cap. 15. de Syrup. pag. 176. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ruibarbo se cortará miudo, o Aço se porá em ligadura de panno, que esteja bem laxa, os Sandalos se machucaráõ, e os Mirabolanos, e com os mais simplices se metteráõ em vaso de barro capaz, e emcima lhe lancem os çumos já depurados, e se ponhaõ em digestaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes; passadas ellas, se ponha ao lume, e cozerá hum quarto de hora, depois se cõe, e a coadura se clarifique, e com o Açucar se coza até ter ponto de Xarope, e coado, se guarde para o uso.

Serve este Xarope para aquella casta de cursos, a que os Auctores chamaõ lienteria, adoça a acrimonia dos humores, fortifica o estomago, e as entranhas, serve tambem no fluxo das Hemorrhoidas: este composto he conveniente na lienteria, porque como a causa della procede da relaxaçaõ das fibras do estomago, naõ se póde nelle cozer o alimento; e os ingredientes, que entraõ no Xarope, depois de purgarem suavemente os humores, que causaõ o dito achaque, confortaõ o estomago, donde procede a causa; dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE EMETICO.

53 ℞. *Figado de antimonio em pó subtil onça huma e meya.*
Çumo de Marmelos Apurado libras duas: digira-se tudo por seis dias; depois se filtre, e faça Xarope com huma libra de Açucar. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 4. de Syrup. pag. 214. Far-se-ha na fórma seguinte: Os pós de Quintilio se lancem em vaso de barro vidrado, e emcima lhe deitem o çumo clarificado primeiro, e se ponha o vaso seis dias em lugar quente, mexendo a materia todos os dias duas, ou tres vezes; e passado o dito tempo se filtre, e ponha a cozer com o Açucar, até que tenha ponto conveniente; e coado, se guarde para o uso.

Purga este Xarope por vomito, e curso muito suavemente, e sem molestia alguma; dá-se de duas oitavas até onça huma e meya; póde-se dar a meninos, e a toda a pessoa delicada: tambem se póde fazer este Xarope com vinagre em lugar do çumo de Marmelos, porém naõ se deve usar, senaõ para pessoas robustas; porque fica muito forte, por ser o vinagre melhor dissolvente do Enxofre Salino do Antimonio.

XAROPE EMETICO DE ANGELO Sala.

54 ℞. *Vidro de Antimonio onça huma.*
Sandalos vermelhos onça meya.
Canela.
Zedoaria.
Semente de Angelica anã oitavas duas.
Açafraõ oitava meya.
Vinagre rosado onças vinte.
Açucar libra huma e meya: ponha-se a materia em digestaõ vinte e quatro horas, depois se filtre, e faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag. 215. Far-se-ha na fórma seguinte: O vidro de Antimonio se pisará subtil, e se lançará em vaso de barro vidrado com os mais simplices machucados, e emcima lhe deitaráõ o vinagre, e poráõ o vaso em lugar quente vinte e quatro horas, passadas ellas se coará o licor, e filtrará, e se porá a cozer em fogo brando com o Açucar até ter ponto de Xarope, e depois de coado se guarde para o uso.

Este Xarope he menos purgativo, que o da receita, que fica atrás escripta; porque o vidro de Antimonio dá menos virtude Emetica á infusaõ, que o Antimonio; e tambem porque na mesma infusaõ se misturaõ muitos simplices aromaticos, de que o vinagre logo se enche, e naõ dá lugar a que bem se dissolva o vidro do Antimonio, e he finalmente de menos virtude; porque leva muito Açucar, e assim he vomitivo, porém pouco; dá-se de meya onça até duas e meya.

XAROPE EMETICO CATHARTICO.

55 ℞. *Raiz de Asaro onças tres.*
Esula.
Eleboro negro anã onças duas.
Agoa libras quatro: ponha-se tudo em digestaõ vinte e quatro horas, depois se faça Xarope

rope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univerſ. cap. de Syrup. pag. 216. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe machucaráõ, e lançaráõ em vaſo capaz, e emcima delles lhe deitaráõ a agoa fervendo, e ſe deixará o vaſo em digeſtaõ em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe côe, e filtre, e com o Açucar ſe ponha a cozer até ter ponto conveniente, e tendo-o ſe côe, e guarde para o uſo. Chama-ſe a eſte Xarope Emetico pela virtude vomitiva que tem, e Cathartico, porque purga muito, e com violencia.

He eſte remedio compoſto de medicamentos taõ violentos, que ſe naõ deve uſar delle, ſenaõ quando ſe quizerem remover os humores; purga fortemente por baixo, e por cima, he bom para os Hydropicos, Hypicondriacos, e Apopleticos; dá-ſe ſómente de duas oitavas até ſeis.

XAROPE VOMITIVO
de Schrodero.

56 R. *Agoa Benedicta onças ſeis.*
Agoa Roſada onça huma e meya.
Canela pulverizada oitavas duas.
Açucar onças oito: depois de vinte e quatro horas de digeſtaõ ſe faça Xarope S. A. *Ita Joannes Schroderus in Pharmacopea Chimica lib. 2. cap.* 84. *de Syrup. mihi pag.* 290. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Canela ſe fará em pó, e ſe miſturará com as agoas, e ſe porá tudo em digeſtaõ em lugar quente, e depois de paſſadas vinte e quatro horas ſe côe, e na coadura deitem o Açucar, e ſe coza em fogo muito brando, até que tenha ponto de Xarope, e coado ſe guardará para o uſo.

Eſte Xarope faz vomitar brandamente, e tambem purga por baixo com ſuavidade; ſerve para aquellas peſſoas, que para haverem de vomitar, naõ querem bebida grande; dá-ſe de huma oitava até meya onça.

XAROPE DE ROSAS SECCAS.

57 R. *Roſas ſeccas libra huma.*
Agoa fontana.
Açucar ana libras ſeis: faça-ſe digeſtaõ da materia em lugar quente vinte e quatro horas, depois ſe faça Xarope S. A. Ita Moiſes Charàs in Pharmacop. Galenica cap. 15. *de Syrup. pag.* 171. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Roſas ſe metteráõ em vaſo vidrado, e emcima dellas lançaráõ a agoa fervendo, e ſe conſervará o vaſo em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe ponha no fogo, e como dér duas, ou tres fervuras ſe tire do lume, e eſprema, e eſta Tintura ſe ajunte com o Açucar, que eſtará á parte clarificado, e ſe ponha a cozer em fogo muito brando, e como tiver ponto, fóra do fogo ſe ajunte huma oitava de eſpirito de Vitriolo para lhe exaltar mais a côr, e ſe côe, e guarde para o uſo. Aſſim o enſina a fazer o meſmo Auctor no lugar citado, e Franciſco Verny *ſup. Bauderon lib.* 1. *ſect.* 2. *de Syrup.*, e Nicoláo Lemery *na ſua Pharmacop.*, *e outros muitos, que todos aſſim o fazem.*

Póde-ſe fazer da infuſaõ de varias permutaçoẽs de Roſas ſeccas, como enſina Jacobo Sylvio *na ſua Pharmacop. lib.* 3., e Girolano Caleſtano *na deſcripçaõ do meſmo Xarope*, Jacobo Manlio, e Valerio Cordo *tract. de Selectis Pharm. mihi, pag.* 579.; porém he couſa impertinente faze-lo com as infuſoẽs, e aſſim os modernos o fazem na fórma que fica dito, e bem ſe vê que he baſtante huma libra de Roſa para dar virtude a ſeis de agoa, e ſe lhe lançarem mais, ſerá perde-la; porque a libra, com que ſe faz, he ſufficiente para encher os poros de ſeis libras de agoa, o que ſe verá claramente; porque aquella que paſſar da libra, naõ ſahe da infuſaõ com a côr branca, ſenaõ traz a meſma que antes tinha, ou pouco menos, o que procede de eſtar a agoa já cheya da virtude, ou Tintura da Roſa, que lhe baſta. Aſſim o diz Lemery no lugar citado.

Serve o Xarope de Roſas ſeccas para as Diarrheas, Dyſenterias, para os vomitos de ſangue, e para fortificar o eſtomago; dá-ſe ás culheres de meya onça até duas em horas convenientes.

Infuſio Roſarum ſiccarum.

A infuſaõ das Roſas ſeccas ſe faz com huma libra de Roſas ſeccas, e quinze de agoa, e ſe lhe daõ tres permutaçoẽs, ou as que baſtarem; aſſim o enſina a fazer Paulo Zuardo *in ſuo Theſauro Aromatariorum*, e Oviedo *no lib.* 3. *pag.* 212., e ahi diz que he a proporçaõ mais certa para fazer a infuſaõ S. A., porque de ſeis libras de folhas de Roſas verdes fica quaſi huma depois de ſeccas.

XAROPE ROBORANTE.

58 R. *Ruibarbo onças quatro.*
Murtinhos.
Roſas vermelhas ana onças tres.
Tartaro branco onça huma.
Açucar libras quatro.
Agoa ferrada com Aço libras ſeis: tudo ſe infunda por vinte e quatro horas, depois ſe faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univ. cap. 4. *de Syrup. pag.* 207. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Tartaro ſe piſará groſſo, e o Ruibarbo ſe cortará miudo, os Murtinhos machucados, e com as Roſas ſe mettaõ em vaſo capaz, e emcima lhe lancem a agoa, que primeiro ſerá ferrada com Aço, eſtando fervendo; e aſſim ſe deixe o vaſo em digeſtaõ vinte e quatro horas em lugar quente; paſſadas ellas ſe eſprema, côe, e clarifique, e com o Açucar ſe ponha a cozer em

zer em fogo brando, até que tenha ponto conveniente de Xarope, e tendo-o fe cõe, e guarde para o ufo.

Efte medicamento fortifica o eftomago, e as entranhas, pára os curfos do ventre, e as fluxoẽs hemorrhoidaes; dá-fe de meya onça até duas.

XAROPE DE CENTAUREA MENOR.

59 R. *Çumo de Centaurea menor libras tres.*

Flor de Centaurea menor onças dez.

Açucar libras duas: depois de tres dias de digeftaõ fe faça Xarope. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Reg. 1. part. pag. 11. Far-fe-ha na fórma feguinte: A Centaurea menor fe pife muito bem em gral de pedra, e depois de paffar hum dia fe efprema em imprenfa, e o çumo fe clarifique, e tomem delle a quantidade, que fe pede, e fe lance em vafo capaz, e com elle fe mifturem as flores de Centaurea, e fe ponha em digeftaõ tres dias em lugar quente, e paffados elles fe cõe, e com o Açucar fe ponha a cozer, até que tenha ponto conveniente de Xarope, e ultimamente coado fe guarde para o ufo.

Serve efte Xarope para as febres Terçaãs, e Quartaãs, corrobora o Ventriculo, e desfaz todas as obftrucçoẽs das entranhas; dá-fe de meya onça até huma em hora conveniente.

XAROPE DE AVENCA.

60 R. *Avenca verde onças quatro.*
Açucar libras tres.

Agoa libras quatro: infunda-fe a Avenca na agoa feis, ou fete horas, e fe faça cozimento, e Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univ. cap. 4. de Syrup. pag. 171. Far-fe-ha na fórma feguinte: A Avenca fe efcolherá a mais verde, e branca, que fe achar, depois fe corte miuda, e metta em vafo capaz, e emcima della lancem a agoa fervendo, e fe ponha em digeftaõ feis, ou fete horas; paffadas ellas fe leve ao lume, e como dér huma fervura fe cõe, e clarifique, e com o Açucar fe ponha em ponto até o ter conveniente; e depois de coado fe guarde para o ufo.

Em algumas partes, onde naõ houver Avenca verde, fe póde fazer com a conferva da mefma, tomando huma libra de conferva, e infundindo-a em quatro libras de agoa quente, e depois de paffadas feis horas de infufaõ, fe faz o Xarope com tres libras de Açucar. Affim o enfina o mefmo Lemery *no lugar citado*, e Luiz de Oviedo *no lib. 3. Meth. pag. 214.*

Serve o Xarope de Avenca para abrandar a tófle, e para todos os achaques do Peito, e adoça muito os humores acres, que defcem á madre: toma-fe ás colheres, ou em Julepes, ou Emulfoẽs convenientes, ou per fi fó.

XAROPE DE CHICOREA SIMPLES.

61 R. *Çumo de Chicorea libra huma e meya.*

Açucar libra huma: faça-fe Xarope S. A. Ita o Auctor do Modus faciendi tract. de Syrup. pag. 88. Far-fe-ha na fórma feguinte: Pife-fe a Chicorea em gral de pedra, e depois fe deixe em digeftaõ feis, ou fete horas, paffadas ellas fe tire o çumo em imprenfa, e delle depois de depurado, e muito clarificado fe tome a quantidade, que fe pede na receita, e com o Açucar fe ponha a cozer, até que tenha ponto de Xarope, e tendo-o fe cõe, e guarde para o ufo. Efte Xarope, e todos os mais de femelhantes hervas fe devem fazer dos çumos, e naõ de cozimentos, como alguns fazem, fupponho que he por evitarem o trabalho de tirarem os ditos çumos; naõ acho razaõ pelos que affim o fazem, mais que a unica auctoridade de Fr. Antonio de Caftella *no lib. 1. divif. 2. pag. 29.*, que diz, que efte Xarope fe póde fazer do cozimento; mas em nenhum dos que efcreve diz que fe faça, fenaõ do çumo, e efcrevendo efta receita, em primeiro lugar a faz com o çumo, e ao depois dá a entender que tambem fe póde fazer com o cozimento. Diráõ os que compoẽm o Xarope com o cozimento, que o fazem por evitarem a vifcofidade, que tem, fazendo-fe com o çumo: por fe livrarem defte inconveniente, clarifiquem o çumo primeiro, e cõem o Xarope depois de frio por panno de lãa bem bafto, logo naõ ficará vifcofo, fenaõ claro, delgado, e muito bom. Clarificaõ-fe os çumos de dous modos: o primeiro, he pondo o çumo em fogo brando, e depois de ferver hum pouco fe cõa fem efpreffaõ tantas vezes, até que fique bem claro, e fe he neceffario fe torna fegunda vez ao lume, e fe faz o mefmo; e affim fica bem puro, e livre da parte terreftre, e vifcofa que tinha. O fegundo modo he pondo os çumos em digeftaõ ao Sol alguns dias, e entaõ fe coaõ quatro ou cinco vezes, até que fiquem muito claros, e puros, affim o enfina o *Auctor do Modus faciendi na defcripçaõ do Mel Rofado, pag. 90.*

Succus quomodo clarificatur.

He o Xarope de Chicorea fimples muito aperitivo, e purifica o fangue admiravelmente; dá-fe de huma até tres onças.

XAROPES DE BORRAGENS.

62 R. *Çumo de Borragens libras cinco.*
Açucar libras quatro: faça-fe Xarope S. A. Ita Pharmacop. Valentina tract. de Syrup. mihi pag. 14. Far-fe-ha na fórma feguinte:

Succus Borraginis quomodo extrahitur.

guinte: O çumo se depurará primeiro muito bem, e depois se clarificará com ovo, e com o Açucar se porá a cozer, até que tenha ponto conveniente, e se coará depois de frio, e guardará para o uso. Alguns fazem este Xarope da infusaõ das flores das Borragens, e outros da conserva das mesmas; porêm nem com flores, nem com a conserva se deve fazer, porque he assim inutil, só se deve de usar do que se faz com o çumo; assim o diz a mesma *Pharmacop. Valentina in Annotat. Syrup. Borrag.* por estas palavras: *Ex tribus modis parandi Syrupos prædictos, duo priores sunt rejiciendi tamquam inutiles, qui non respondent facultati, quæ desideratur in Syrup. Borraginis, & Buglosæ; in floribus namque imbecilla facultas; reperitur præparandi succum melancolicum, pituitam Salsam, aut atram bilem &c. Præterea in Syrupo parato ex infusione conservæ, non reperitur facultas, quæ respondeat actioni; ac proinde ultimus modus parandi prædictos syrupos ex succo, scilicet cum Saccharo laudandus est.* O çumo das Borragens se tira, pisando-as muito bem em gral de pedra, e depois se deixaõ em digestaõ no mesmo gral, ou outra cousa conveniente, dous ou tres dias, e no Inverno mais, e depois se espremem em imprensa: desta sorte o ensina a tirar Fonte Perola *cap. 9. pag. 88.* Deve-se este çumo tirar, quando as Borragens estaõ chêas de flor, e de Semente, como adverte a *Pharmacop. Valentina no lugar citado*: assim este Xarope, como os mais dos çumos, que saõ preparantes, se usaõ já hoje bem pouco; porêm naõ quero deixar de escrever a receita, poderá vir tempo, em que se torne a usar como moda antiga.

Serve este Xarope para humedecer o peito, e purificar o sangue, e dispôr os humores melancolicos para se haverem de purgar, he tambem bom para impedir o ardor da colera, o que faz *ex accidenti*, por razaõ da humidade do çumo; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE LINGUA DE VACCA.

63 ℞. *Çumo de lingua de vacca libras 5. Açucar libras quatro: faça-se Xarope S. A. Ita Pharmacop. Valentina tract. de Syrup. pag.* 14. Far-se-ha na fórma seguinte: A lingua de vacca se cortará miuda, e pisará em gral de pedra, depois se depurará, e clarificará com o Açucar, e se cozerá até que tenha ponto conveniente, entaõ se tirará do fogo, e se coará depois de frio. O çumo da lingua de vacca se tira pisando-a em gral de pedra, e se deixa nelle em digestaõ hum, ou dous dias, depois se espreme em imprensa, assim o ensina a tirar *Valerio Cordo tract. de Syrup. pag. mihi* 120.

Succus Buglossæ quomodo extrahitur.

O Xarope de lingua de vacca tem as mesmas virtudes, que o de Borragens, e he taõ semelhante, que sem escrupulo algum se póde dar hum por outro, assim o affirma Lemery por estas palavras: *Le Syrup. de Buglose approche si fort in qualitè du Syrop. de Borrache, qu' on peut fort bien substituer l' un en place de l' auter sans scrupule*; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE ALMEIRAM.

64 ℞. *Çumo de Almeiraõ depurado libras oito.*

Açucar libras cinco e meya: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 4. de Syrup. pag. 203. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Almeiroẽs se pisaráõ em gral de pedra, e o çumo se depurará, e depois se porá a cozer até que tenha ponto conveniente de Xarope, e coado se guarde para o uso. O çumo dos Almeiroẽs se tira, quando a planta está com flor, e em seu vigor, depois se pisa em gral de pedra, e nelle, ou em outro vaso capaz se deixa em digestaõ hum dia, entaõ se mette na imprensa, e se tira o çumo, o qual depois se deve depurar ao fogo muito bem, e clarificar passando-o por panno de lãa bem basto, e sobre tudo o melhor modo he filtra-lo por papel, assim a este como aos mais çumos, porque desta sorte ficaõ os Xaropes sem viscosidade alguma, e livres tambem de toda a parte terrestre, que lhe causa a viscosidade: assim o ensina Lemery no lugar acima citado.

Succus Endiviæ quomodo extrahitur.

Notatio circa depurationem succorum.

Serve este Xarope para se dar nas febres, e para temperar o ardor da colera, e purificar o sangue: dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE AZEDAS.

65 ℞. *Çumo de Azedas depurado libras tres.*

Açucar libras duas: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Hypolitus Seccarelli in antid. Rom. tr. de Syrup. pag. 161. Far-se-ha na fórma seguinte: As Azedas se escolheráõ das que tem a folha miuda, e ponteaguda, e se pisaráõ em gral de pedra, e se deixaráõ em digestaõ hum ou dous dias, passados elles se espremeráõ em imprensa, e depois se depurará o çumo, e clarificará, como se disse do de Almeiraõ, e delle depois de bem claro, e puro se tome a quantidade pedida na receita, e junta com o Açucar, se ponha a cozer até ter ponto conveniente de Xarope, e coado se guarde para o uso.

Serve este Xarope para desalterar, e fortificar o coraçaõ, e tambem para purificar o sangue: dá-se nas febres ardentes, e malignas, e finalmente mata as lombrigas: toma-se de meya onça até duas.

XAROPE DE CARDO SANTO.

66 R. *Çumo de Cardo Santo depurado.* *Açucar aná libras duas.* *Sal de Cardo Santo onça huma : de tudo se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 4. de Syrup. pag.* 255. Far-se-ha na fórma seguinte : O çumo depois de depurado se porá com o Açucar a cozer, e tanto que tiver ponto de Xarope se lhe desate o sal do Cardo Santo, estando o Xarope fóra do fogo, e depois se cõe; e guarde para o uso. O çumo de Cardo Santo se tira, e depura, pisando as folhas verdes, quando estaõ em seu vigor, depois se deixaõ estar em digestaõ hum dia, passado elle se mette na imprensa, e entaõ se leva ao fogo, e como dá huma ou duas fervuras, se passa por panno de lãa basto quatro ou seis vezes sem espremer, ou se passa por papel capaz, e assim estando muito puro, e claro se faz o Xarope.

Serve este medicamento para resistir aos máos humores, excita suor, mata as lombrigas, e he bom para as febres malignas, pleurizes, e bexigas; dá-se diluto em agoa do mesmo de huma onça até duas.

XAROPE DE SCORDIO simples.

67 R. *Çumo de Scordio libras duas e meya.* *Açucar libras duas.* *Sal de Scordio oitavas seis : de tudo se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. pag.* 287. Far-se-ha na fórma seguinte : O Scordio se colherá quando estiver bem verde, e em seu vigor, depois se pisará, e deixará doze horas em digestaõ, passadas ellas se espremerá em imprensa, e clarificará na mesma fórma dos mais çumos, e se porá a cozer com o Açucar, até que tenha ponto conveniente, e fóra do lume se lhe ajuntará o sal, e depois de bem desfeito se coará, e guardará para o uso : O Scordio dá o çumo com difficuldade, para o que se lhe deve ajuntar humas gottas de vinho branco, ou agoa do mesmo distillada, e com qualquer destes licores se borrifa sómente, antes que se metta na imprensa.

He este Xarope hum notavel remedio contra a peste, e febres malignas, mata as lombrigas, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres. Póde-se tambem fazer composto com mais simplices, como ensina Jeronymo Mercurial, e o mesmo Auctor no lugar citado; o qual tem as mesmas virtudes, mas com mais efficacia.

Syrupus Scordii composi-tus. Faz-se composto o Xarope de Scordio na fórma seguinte: Tomaráõ duas libras de Xarope simples de Scordio, e nelle misturaráõ meya onça de espirito volatil oleoso, e doze graõs de Almiscar, o qual se desfará em parte do Xarope; e depois de tudo bem misto se dá para o uso de huma onça até 1. e meya.

XAROPE DE SCABIOSA.

68 R. *Çumo de Scabiosa depurado libras tres.* *Açucar libras duas : de tudo se faça Xarope S. A. Ita Hypolitus Seccarelli in antid. Roman. tr. de Syrup. pag.* 161. Far-se-ha na fórma seguinte : A scabiosa se colherá, quando estiver bem florida, e se pisará em gral de pedra, e depois se deixará em digestaõ hum, ou dous dias, passados elles se esprema em imprensa, e o çumo se depure, e clarifique como os mais, entaõ se tome a quantidade, que se pede na receita, e com o Açucar se ponha a cozer até ter ponto de Xarope, e depois de coado se guarde para o uso. Da mesma sorte se faz o Xarope de Tussilagem, e de flor de Macella.

Syrupi Tussilaginis, Camomillæ. O Xarope de Scabiosa he muito peitoral, alimpa o peito da fleuma viscosa, adelgaça os escarros, e para a cura da sarna, e toda a comichaõ cutanea he excellente; dá-se de huma até duas onças.

XAROPE DE LUPAROS.

69 R. *Çumo de Luparos libras duas.* *Çumo de Fumaria libra huma.* *Açucar libras duas : de tudo se faça Xarope S. A. Ita Valerius Cordus tract. de Syrup. mihi pag.* 170. Far-se-ha na fórma seguinte : Os Luparos, e Fumaria se pisaráõ em gral de pedra cada hum per si, e se deixaráõ dous dias em digestaõ, e passados elles se esprema em imprensa, e depois se depurem na fórma muitas vezes dita; e de cada hum se tome a quantidade pedida na receita, e se ponhaõ a cozer com o Açucar até que tenha ponto de Xarope, e coado se guarde para o uso. Póde-se fazer este Xarope sem o çumo de Fumaria; e quando assim se faz, se lhe lança mais huma libra de çumo de Luparos em lugar do de Fumaria. Assim o ensina *Lemery cap. 4. de Syrup. pag.* 257.

Este Xarope purifica o sangue, e apaga o fervor delle, gasta a colera, e dispõem os humores melancolicos para se haverem de purgar; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE TANCHAGEM.

70 R. *Çumo de Tanchagem.* *Açucar aná partes iguaes : de tudo se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 4. de Syrup. pag.* 257. Far-se-ha na fórma seguinte : A Tanchagem se pisará, e passadas duas horas se espremerá em imprensa, e depois se depurará em o fogo, e filtrará; e delle assim bem puro, e limpo se tome a quantidade que quizerem, e com igual porçaõ de Açucar se porá a cozer até que tenha ponto conveniente de Xarope, e depois de frio se cõe, e guarde para o uso.

Syrupus Ononidis, & Centinodiæ.

Desta

Desta mesma forte se póde fazer o Xarope de *Centinodia*, vulgarmente chamada *Corrijola*; e tambem o de *Ononis*, ou *Restabovis*, ou no nosso idioma, *Unhagata*.

Serve o Xarope de Tanchagem para fazer parar os fluxos do ventre, e as fluxoes hemorrhoidaes, e he tambem util nas Gonorrheas; para os cursos se dá diluto em agoa de Tanchagem, e para as Gonorrheas em Emulsaõ de Sementes frias; dá-se de huma onça até duas ou tres.

XAROPE DE SAYAM, ou Ensayaõ.

71 R. Çumo de Sayaõ depurado libras 3. Açucar libras duas: faça-se Xarope S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univers. cap. 4. de Syrup. pag. 259.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Sayaõ se pise em gral de pedra, e se ponha em digestaõ dous ou tres dias, passados elles, se esprema, e ponha a cozer, e tanto que ferver hum pouco, se tire do lume, se coe sem espressaõ, e depois se passe por panno de lãa basto, e se filtre, e desta forte depurado, e clarificado com ovo se ponha a cozer com o Açucar, até que tenha ponto de Xarope, e coado se guarde para o uso. Póde-se fazer este Xarope composto, ajuntando a cada libra delle depois de feito na fórma dita huma oitava de sal Armoniaco. Este sal se mistura no Xarope como correctivo da demasiada frialdade, de que se compoem o çumo.

Serve o Xarope de Sayaõ para temperar os ardores venereos, tempera grandemente os humores, apaga, e extingue a sede; dá-se nas febres ardentes, e em toda a occasiaõ, que ha de engrossar os humores, e sobre tudo he hum soberano remedio para os que cahiraõ de alto; dá-se huma onça até duas.

XAROPE ACETOSO SIMPLES.

72 R. Açucar bom libras cinco. Agoa da Fonte libras quatro. Vinagre bom libras tres: faça-se Xarope S. A. *Ita Hypolito Seccarelli in antid. Rom. tr. de Syrup. pag. 154.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Açucar se clarificará, e porá a cozer com a agoa em vaso de barro capaz, e como tiver ponto muito alto, se lhe lance o vinagre, e coza mais até ter ponto conveniente, e depois se coe, e guarde para o uso. Este Xarope feito nesta fórma he mediocre, e o que se deve ter feito na Botica, e quando o quizerem muito forte, se lhe lancem as cinco libras de Açucar, e quatro de bom vinagre, que sempre se deve escolher do branco, e daquelle o que for mais forte; porém este, que se faz com mais vinagre, se naõ deve dar, senaõ quando o Medico, que o receita, assim o pede.

Syrupus semper fit com.

Este Xarope serve para despegar, e cortar as fleumas grossas do estomago, tempera muito o humor belioso, e he util aos que escarraõ sangue; dá-se de meya onça até huma.

XAROPE DE AGRAÇO.

73 R. Çumo de Agraço fresco depurado. Açucar ana libras duas: misture-se, e faça-se Xarope S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univ. cap. 4. de Syrup. pag. 122.* Far-se-ha na fórma seguinte: Colhaõ-se as Uvas estando em Agraço bem verdes, e se lhe tirem os bagos, e pisem em gral de pedra, e depois se tire o çumo em imprensa, o qual se porá ao Sol alguns dias, ou se levará ao lume, e depois de ferver se coará por panno de lãa basto duas ou tres vezes, e entaõ se filtre, e com igual quantidade de Açucar se ponha a cozer em vaso de barro capaz, e como tiver ponto se coe, e guarde para o uso.

Succus Agrestæ quomodo extrahitur.

Serve este Xarope para fazer parar os vomitos, tempera a colera, excita o apetite, e he bom nas Diarrheas biliosas, e Tenesmos; dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE MARMELLOS.

74 R. Çumo de Marmelos depurado. Açucar ana libras quatro: faça-se Xarope S. A. *Ita Moyses Charas in Pharmac. Reg. de Syrup. cap. 15. fol. 146.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os Marmelos se alimparaõ das pevides, e se pisaraõ em gral de pedra, e se deixaraõ em digestaõ hum dia, entaõ se espremeraõ em imprensa, e se porá o çumo ao Sol tres dias, passados elles se filtre, e depois de bem puro, e clarificado se misturará com igual porçaõ de bom Açucar, e se cozerá até ter ponto conveniente de Xarope, e coado se guarde para o uso. Para a composiçaõ deste medicamento sempre se devem escolher os Marmelos, que saõ mais pequenos, redondos, e cheirosos, porque estes saõ os melhores, como diz *Jacobo Sylvio lib. 3. Pharm. pag. 333.*

Succus Cydoniorum quomodo extrahitur.

He o Xarope de Marmelos muito adstringente, e confortante, proprio para fortificar o estomago, e para parar os cursos do ventre; dá-se huma onça delle ás colhéres: para que fique este medicamento mais suave, e cheiroso se aromatize com seis gottas de Oleo de Cravo envolvidas em huns pós de Açucar fino, que se lançará no Xarope depois de feito, assim o aconselha o mesmo Author no lugar citado.

XAROPE DE MURTINHOS.

75 R. Çumo de Murtinhos depurado libras tres. Açucar libras duas: faça-se de tudo Xarope S. A. *Ita Hypolito Seccarelli in Antid. Rom. tr. de Syrup. pag. 61.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os Murtinhos se colheraõ depois de bem

 madu-

maduros, e se pisaráõ, e se lhe tirará o çumo na imprensa, e depois se porá ao Sol tres dias, ou se depurará ao lume filtrando-o, e clarificando-o com ovo; entaõ se tomará a quantidade de çumo, que se pede na receita, e com o Açucar se porá a cozer, até ter ponto conveniente de Xarope, e tendo-o se côe, e guarde para o uso.

Costumaõ em algumas partes fazer este Xarope com o cozimento de Murtinhos, naõ sei, que razaõ tenhaõ os que assim o fazem, nem onde pudessem achar Auctor, que tal os ensine; estes taes dignos saõ de grande castigo; porque havendo por todas as partes tanta immensidade de Murtinhos, fazem o Xarope contra a doutrina de tantos Auctores, e bem claro se vê, que o çumo das plantas he mais virtuoso, que o cozimento dellas, como diz Velles, e outros muitos.

Serve o Xarope de Murtinhos para os cursos, e para os fluxos hemorrhoidaes, e todos os mais de qualquer parte que sejaõ: he bom para os vomitos, e para fortificar o estomago; dá-se de meya onça até huma e meya ás colheres.

XAROPE DE LIMOÊS.

76 R. *Çumo de Limoês depurado, libra* 1. *Açucar libras duas, faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 4. de Syrup. pag.* 221. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Limoês se escolheráõ dos mais maduros, e se lhe tirará o çumo, o qual se porá alguns dias em vaso de vidro ao Sol, ou naõ o havendo em fogo brando, e depois se côe, e filtre, e delle depurado muito bem se lança em vaso de barro vidrado com dobrada porçaõ de Açucar, e se pôem a cozer, até que tenha ponto conveniente de Xarope, e coado se guarda para o uso. Este Xarope se faz com mais Açucar que çumo, para que gaste menos tempo em se pôr em ponto necessario; porque o que leva mais quantidade de çumo que Açucar para se pôr em consistencia de Xarope gasta no cozimento largo tempo, pelo que adquire hum azedo muito máo, para o que delle se pertende; assim o ensina o mesmo Auctor no lugar citado. Póde-se fazer este Xarope sem fogo, cortando os Limoês em talhadas delgadas, e pondo-as em cima de huma peneira limpa cubertas de Açucar, e a peneira se pôem em hum prato em lugar humido, para que o Açucar se vá dissolvendo, e depois de tirado do prato, e coado se guarda para o uso. He o Xarope de Limoês muito semelhante ao do azedo da Cidra, que alguns o usaõ em seu lugar, como diz *Quirico de Augustis tract. de Syrup. Fonte Perolá p.* 90., *& Oviedo no lib.* 3. *Meth.* Costuma-se fazer este Xarope para algumas composiçoês com Mel, o qual se faz com libras sete de çumo de Limoês depurado e cinco de Mel escumado, como ensina *Fernando de Sepulveda na distinçaõ dos Xaropes*; este que se faz com Mel, se chama *Mel de Limoês*, ou *Limonata Mellis*, como diz *Oviedo lib.* 3. *Method.*

Syrupus Limonorum sine igne.

Mel Limonum sive limonata Mellis.

He o Xarope de Limoês muito cordeal, refresca, resiste á corrupçaõ dos humores, preserva da peste, mata as lombrigas, e rebate notavelmente o ardor das febres; dá-se de huma onça até huma e meya em Julepes convenientes.

XAROPE DO AZEDO DA CIDRA.

77 R. *Çumo de Cidras azedas depurado libras quatro. Açucar libras seis, faça-se Xarope S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Reg. class.* 10. *de Syrup. pag.* 2. Far-se-ha na fórma seguinte: As Cidras se lhe tirará a casca, parte carnosa, e a semente, e o interior, ou gomos dellas se pisaráõ em gral de pedra, e depois se espremeráõ em imprensa, este he o melhor modo de o tirar, ainda que seja mais custoso, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Syrup. in Annot. hujus Syrup.*, a qual o ensina a tirar de tres modos; mas diz, que este he o melhor, e de mais virtude: *Tertius modus extrahendi hunc succum est; manibus cultello ligneo separatur pars accida ab omnibus aliis partibus, & deinde torculari, vel prælo extrahitur succus optimus omnium; sed quia maximè onerosum est ita hunc succum extrahere, abhorrent Pharmacopelæ ab hoc modo extractionis, sed re verâ ita est extrahendus, ut viribus respondeat.* Tirado o çumo na fórma dita se porá ao Sol dous dias, e depois se filtrará, e delle se tomará a quantidade na receita pedida, e com o Açucar se porá a cozer em vaso de barro vidrado, e se o quizerem mais precioso se lhe lancem algumas gottas de çumo da casca exterior da Cidra, e depois de coado se guarde para o uso.

Syrupus succi Citri.

Succus Citri quomodo extrahitur.

Póde-se fazer tambem este Xarope, que fique quasi como a conserva, que he o de que os Italianos muito usaõ. Tomaráõ as Cidras, que quizerem, e lhe tiraráõ os gomos azedos, e os alimparáõ da Semente, e nas maõs os desfaráõ muito bem, e os lançaráõ em dobrada quantidade de Açucar, que estará já clarificado, e posto em ponto alto, e coado, e naõ tornará ao lume, e depois de frio se guarde em frasco de vidro capaz, e nelle o iráõ aromatizando com o espirito das cascas de Cidra, as quaes se iráõ partindo em pequenos boccados, para que o espirito que dellas sahe, quando se partem, caya dentro do Xarope, e desta sorte se póde guardar para o uso, que assim teráõ hum

Syrupus acetositatis Citri alio modo operatus.

Conservæ accrofitatis Citri.

admi-

admiravel Xarope, indo-lhe tirando a Miva, e da Cidra, que está no fundo como conserva, se dá aos doentes febricitantes.

Serve este Xarope para temperar o ardor das febres, assim malignas, como ardentes, recrea o coraçaõ, e o defende da podridaõ dos humores nocivos, gasta a acrimonia da colera em todas as febres, e corrobora o Ventriculo; dá-se de duas até quatro onças em licor conveniente.

XAROPE DE CASCAS DE CIDRA.

78 R. *Cascas verdes de Cidra libra huma.*
Agoa libras cinco.
Açucar libras tres.
Almiscar graõs dous.
Ambar gr. hum: faça-se Xarope S. A. Ita Franciscus Diffaldeus tract. de Syrup. pag. mihi 644. Far-se-ha na fórma seguinte: As cascas de Cidra se poráõ a cozer em vaso capaz com as cinco libras de agoa, até se gastarem duas libras; e depois de frio se coará, e esta coadura se porá a cozer com o Açucar clarificado; e tanto que tiver ponto conveniente se côe, e em parte do Xarope se desatem os cheiros.

Serve este Xarope para a intemperança fria do Ventriculo, e para a cura dos flatos; dá-se de huma onça até tres ás colheres por varias vezes, ou em licor conveniente.

XAROPE DE LARANJAS AZEDAS.

79 R. *Çumo de Laranjas azedas depurado.*
Açucar anà libras duas: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 4. *de Syrup. pag.* 243. Far-se-ha na fórma seguinte: As Laranjas se lhe tirará o çumo, e se porá ao Sol dous ou tres dias, entaõ se filtrará, ou se porá ao lume, até que dê huma ou duas ferveuras, e delle assim bem claro, e depurado se tomará huma parte, e duas de bom Açucar, e se porá a cozer em vaso de barro, até que tenha ponto conveniente de Xarope, e coado se guardará para o uso. Póde-se fazer este Xarope tambem pondo o Açucar depois de bem clarificado em ponto mais subido, que de Electuario; e fóra do fogo se lhe mistura bem o çumo, que estará primeiro depurado, e depois de bem mixto se pôem a aquecer no fogo sómente, e se côa, e guarda para o uso.

Serve o Xarope de Laranjas azedas para corroborar o coraçaõ, e estomago, para resistir á malignidade dos humores, e para refrescar, e rebater o fervor da colera; dá-se de meya onça até huma e meya em jejum, e se póde usar delle em lugar das Laranjas serenadas, que se mandaõ dar, porque em algumas partes as naõ ha, e em outras, quando se haõ de mister, que he pela Canicula, estaõ as Laranjas muitas vezes sem çumo, e o Xarope assim faz o mesmo effeito, e se póde conservar para qualquer tempo do anno, que seja necessario.

XAROPE DE FLOR DE LARANJA.

80 R. *Flor de Laranja libra huma.*
Agoa de flor de laranja libr. 4.
Açucar libras tres: faça-se Xarope S. A. Ita Nicoláo Lemery in Pharmacop. cap. 4. *p.* 242. Far-se-ha na fórma seguinte: A flor depois de bem limpa, e escolhida se metta em vaso capaz, e emcima se lhe lance a agoa, e se deixe em digestaõ vinte e quatro horas, tapadas bem as junturas da cabeça, e lambique; passado o dito tempo, se ponha em banho de agoa a distillar, e tanto que tiver distillado huma libra, se tire o vaso do lume, e a materia, que está dentro, se esprema, e clarifique, e ponha a cozer com o Açucar; e tanto que tiver ponto de Electuario solido se lhe lance a libra de agoa, que primeiro se distillou, e entaõ se côe, e assim se guarde para o uso. Este Xarope se faz nesta fórma: distillando primeiro a parte mais volatil, e espirituosa da flor, porque o que se faz com infusoẽs da mesma flor, naõ he taõ bom; porque pelo cozimento se lhe resolve a parte volatil, e essencial das flores, o que naõ succede distillando-as primeiro, e lançando-as no Xarope depois de cozido: da mesma sorte se faz o Xarope das cascas de laranja.

Syrupus corticum Arantiorum.

Este Xarope fortifica o Cerebro, recrêa os espiritos, excita o suor, resiste á malignidade dos máos humores, e he finalmente hum soberano remedio para abater os vapores hystericos; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE ROMÃAS.

81 R. *Çumo de Romaãs azedas depurado.*
Açucar anà libras duas: de tudo se faça Xarope. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 4. *de Syrup. pag.* 220. Far-se-ha na fórma seguinte: Tirar-se-ha o çumo de Romaãs azedas, e depois se porá ao Sol em hum vidro com humas gottas de azeite emcima; depois de estar muito claro, e puro, se lhe tire o Azeite de cima, e tomem a quantidade de çumo, que na receita se pede, e com o Açucar se ponha a cozer em vaso de barro, e com fogo brando, até que tenha ponto de Xarope, que naõ seja muito alto, e depois de coado se guarde para o uso. Tambem se póde fazer tomando duas partes de Açucar, pondo-o em ponto de Electuario solido, e depois misturando-lhe huma de çumo bem depurado, entaõ se côa, e guarda para o uso. As Romaãs azedas

Depuratio succi Granatorum.

Syrupus Granator, sine igne.

azedas saõ as que se devem usar sempre na Medicina, porque estas saõ muito cordeaes: As doces tambem saõ boas para comer por regalo, se saõ das de Thomar, ou de Santarem, que do uso da Medicina eu as escuso: só para emplasto de Romaãs, que se acha escripto em alguns Auctores; porém como o emplasto se usa taõ pouco, que imagino nestes tempos ninguem o faz, se póde dizer, que as Romaãs doces servem de pouco. O segundo modo de fazer o Xarope he o melhor, porque como o çumo naõ vay ao lume, naõ ha receyo, que se lhe resolva o sal accido, e essencial das Romaãs.

Faz o Xarope das Romaãs reviver os espiritos, applaca o fastio, cura os vomitos, faz parar os cursos, e fluxos hemorrhoidaes, refresca, e tempera muito o ardor das febres; dá-se de meya onça até huma e meya em Julepes, ou licor conveniente.

XAROPE DE DUAS RAIZES.

82 R. *Raiz de Salsa, e de*
Funcho anà onças quatro.
Agoa libras cinco.
Açucar libras duas: faça-se cozimento usque ad medietatem, e depois Xarope S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Reg. 2. part. pag. 34. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes se colheráõ estando em seu vigor; depois se lavaráõ, e lhe tiraráõ o amago, e cortadas se ponhaõ a cozer nas cinco libras de agoa até gastar ametade, e passadas seis horas se côe o cozimento, e clarifique com ovo, e junto com o Açucar se ponha a cozer até que tenha ponto de Xarope; e tendo-o, se côe, e guarde para o uso. Esta mesma receita traz Lemery, e os mais modernos; porque a que se acha escripta nos antigos leva Sementes, e naõ se lhe póde chamar Xarope de duas raizes; porque leva tres das diureticas, e desta mesma sorte o ensina a fazer Valerio Cordo *tract. de Syrup. pag. mihi* 134. e outros muitos.

Serve este Xarope para a cura das obstrucçoẽs, e para fazer ourinar; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE CINCO RAIZES.

83 R. *Raiz de Aypo.*
Funcho.
Salsa.
Espargo, e de
Gilbarbeira anà onças duas.
Agoa libras seis.
Açucar libras tres.
Vinagre branco onças oito: faça-se cozimento até gastar a terça parte, e depois o Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop: universf. cap. 4. de Syrup. pag. 232. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes se colheráõ estando em seu vigor, e das mais grossas, que houver; entaõ se lavaráõ, e lhe tiraráõ o amago; depois se cortaráõ miudas, e poráõ a cozer nas cinco libras de agoa, e tanto que gastar a terça parte se tirem do fogo, e passadas seis horas se côe, e clarifique com ovo; e junto o cozimento com o Açucar se ponha a cozer até que tenha ponto de Electuario solido, e se lhe lance o vinagre, e logo se tire do fogo, e côe, e depois de coado se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer Joaõ Zuelphero *na 2. part. tract. de Syrup. pag.* 34.

Alguns usaõ deste Xarope feito sem vinagre, e assim he melhor, porque o vinagre he adstringente, e pouco conveniente a hum Xarope, que he aperitivo, e sempre se deve ter feito com elle; porque quando se pedir com vinagre, se lhe póde entaõ ajuntar.

He este Xarope bom para curar as obstrucçoẽs do Figado, Baço, e Mesenterio, purga por ourina, he util aos Hydropicos, purga as arêas dos rins; e finalmente serve para todos os males causados de opilaçoẽs; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE OXISACCHARO simples.

84 R. *Çumo de Romaãs azedas onças oito.*
Vinagre onças quatro.
Açucar libra huma: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus in Antidot. mihi pag. 180. Far-se-ha na fórma seguinte: Depois de bem purificado o çumo, se tome a quantidade, que se pede na receita, e com o Açucar se coza até ter ponto muito alto, entaõ se lhe lance o vinagre, e como dér huma fervura se tire do fogo, e depois de coado se guarde para o uso. Este Xarope, e todos os mais que saõ feitos de çumos azedos, se devem fazer em vasos de barro vidrados, como já varias vezes se disse. Chama-se a este composto *Oxisaccharo*, porque se compõem de vinagre, e Açucar, como diz Platerio *sup. Nicolaum mihi pag.* 182. por estas palavras: *Oxisaccharum dicitur ab Oxi, quod est acetum, & saccharum, ex quibus componitur.*

Oxisaccharum quid.

Serve este Xarope para fazer reviver os espiritos, resiste á malignidade dos humores, refresca precipitando os humores beliosos, sulphureos, e salinos, faz parar os cursos, e fluxo das hemorrhoidas; dá-se de meya onça até huma.

XAROPE OXISACHARO COMPOSTO.

Oxisaccharum composi tum.

85 R. *Avenca.*
Lingua Cervina.
Douradinha.
Hepatica.
Avencaõ.

Raiz

Raiz de Funcho.
Eſpargo.
Gilbarbeira.
Grama, anà onça huma.
Çumo de Romaãs azedas libras oito.
Açucar libras quatro: tudo ſe infunda tres dias no çumo, e depois de huma leve fervura ſe faça Xarope S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Reg. Auguſtana 2. part. claſ. 1. de Syrup. pag. 48. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As hervas ſe cortaraõ miudas, as raizes ſe machucaráõ, e metteráõ em vaſo de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o çumo das Romaãs, e ſe porá o vaſo em digeſtaõ tres dias, paſſados elles ſe fará ferver levemente, e depois ſe coará, e clarificará, e ultimamente ſe porá a cozer em vaſo de barro com o Açucar, e tanto que tiver ponto conveniente, ſe coará para o uſo.

Serve eſte compoſto para a cura das obſtrucçoẽs, e para fortificar as entranhas, e he util nas terçaãs nothas, e em todos os affectos, que procedem de fervor de ſangue, ou de colera; dá-ſe de meya onça até huma e meya.

XAROPE OXISACHARO VOMITIVO.

)xiſac-
harum
omiti-
um.

86 R. *Vidro de Antimonio oita meya.*
Vinagre branco fino onças oito.
Açucar onças quatro: depois de quinze horas de digeſtaõ ſe côe, e faça Xarope S. A. Ita Joannes Schorderus in Pharmacopea Chimica lib. 2. cap. 84. mihi pag. 290. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O vidro de Antimonio ſe piſará, e lançará em vaſo de barro vidrado, e emcima delle ſe deitará o vinagre, e deixará o vaſo em digeſtaõ quinze horas, paſſadas ellas ſe côe, e com o Açucar ſe ponha a cozer até ter ponto conveniente de Xarope, e depois de coado ſe guarde para o uſo. Tambem ſe póde fazer eſte Xarope com os pós de Quintilio em lugar do vidro do Antimonio.

He eſte Xarope hum admiravel vomitorio contra as febres continuas, peſtilenciaes, e intermitentes: dá-ſe antes que venha o frio, ou febre, e tambem he util para aquelles que beberaõ veneno: dá-ſe duas oitavas até ſeis diluto em agoa tepida.

XAROPE DE DORMIDEIRAS.

87 R. *Cabeças de Dormideiras brancas libras duas.*
Cabeças de Dormideiras negras libras huma.
Agoa libras oito.
Açucar libras tres: de tudo ſe faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univerſ. cap. 4. de Syrup. pag. 229. Far-ſe-ha na fórma ſeguinee: As Dormideiras ſe colheráõ quando eſtiverem maduras, e antes que a ſemente lhe caya, e as lançaráõ em vaſo capaz, e emcima dellas deitaráõ a agoa fervente, e deixaráõ a materia vinte e quatro horas em digeſtaõ, paſſadas ellas ſe coza até gaſtar ametade, entaõ ſe côe, e clarifique com ovo, e depois ſe ponha a cozer com o Açucar, até ter ponto de Xarope, e depois de coado ſe guarde para o uſo. Se naõ houver cabeças de Dormideiras negras, ſe póde fazer com as cabeças das brancas. Eſtas para eſte Xarope ſe haõ de colher eſtando bem maduras, e quaſi ſeccas, porque ſe ſe faz o Xarope com as que eſtaõ muito verdes, poderáõ com a demaſiada viſcoſidade, que tem, corrompe-lo: dado caſo, que ſe acabe o Xarope no decurſo do anno, em tempo que naõ há Dormideiras verdes, ſe poderá fazer com as ſeccas; mas ha-ſe de dar á agoa duas, ou tres permutaçoẽs de cabeças de Dormideiras ſeccas, em que vá alguma ſemente miſturada.

Serve o Xarope de Dormideiras de provocar ſomno, e para adoçar os accidos da garganta, e aſpera arteria, applaca as dores, faz parar as fluxoẽs, e os eſcarros de ſangue, abranda a tóſſe, e he bom em todas as occaſioẽs, em que ha neceſſidade de abrandar, e parar o movimento dos humores: dá-ſe de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE PAPOILAS.

88 R. *Çumo de flor de Papoilas.*
Açucar anà partes iguaes: faça-ſe Xarope S. A. Ita Moyſés Charás in Pharmacop. Reg. tract. de Syrup. pag. 171. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A flor das Papoilas ſe piſará em gral de pedra, e ſe eſpremerá em imprenſa, depois ſe porá ao Sol a depurar, e ſe filtrará, e com huma parte do çumo depurado, e duas de bom Açucar ſe porá a cozer, até que tenha ponto de Xarope, e depois de coado ſe guarde para o uſo. Póde-ſe fazer tambem com a infuſaõ da flor das Papoilas repetida tres vezes; v. g., tomando huma libra de flor, e infundindo-a em quatro libras de agoa; paſſadas ſete, ou oito horas ſe eſpreme, e faz o meſmo, aquentando o licor, e lançando nova flor, ſegunda e terceira vez; e depois com quatro libras de Açucar ſe faz o Xarope, aſſim o enſina Lemery *tract. de Syrup. cap.* 4., e Charás *no lugar citado*; mas o Xarope, que ſe faz com o çumo fica com mais galante côr, e de mais virtude, por ter menos cozimento, o qual ſendo largo lhe reſolve a virtude eſſencial e volatil da flor.

Serve o Xarope da flor das Papoilas para engroſſar as ſeroſidades ſubtis: he admiravel nos achaques do peito, eſpecialmente nos Pleurizes, quando ſe querem parar as fluxoẽs dos humores tenues, e acres, provoca ſomno,

somno, e escarros, gasta por transpiraçaõ a colera, e faz suar: dá-se de meya onça até duas ás colheres, ou em licor conveniente.

XAROPE DE ALCAÇUZ.

89 R. *Alcaçûz raspado onças duas.*
Avenca onça huma.
Hysopo secco onça meya.
Mel escumado.
Açucar bom.
Alfenim anà onças oito.
Agoa Rosada libra meya: de tudo se faça digestaõ vinte e quatro horas, depois se coza atè gastar ametade, e se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 4. de Syrup. pag. 241. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alcaçûz se raspará, e machucará, e com as hervas cortadas miudas se metterá em vaso capaz, e emcima lhe lançaraõ quatro libras de agoa quente, e se deixará a materia em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas se coza até gastar ametade; entaõ se côe, e ponha a cozer com o Mel escumado, Açucar, e Alfenim, tudo clarificado com ovo; e tanto que tiver ponto mais alto que de Electuario solido, se lhe lance a agoa Rosada, e depois de bem misturada se côe o Xarope, e guarde para o uso. Nesta mesma fórma o ensina a fazer Hypolito Seccarelli *no Antidot. Roman. tract. de Syrup. pag.* 167., e o mesmo Lemery, e todos os modernos. Alguns escrupulosos querem que este cozimento se gradûe, senaõ que perde a virtude a Avenca, por ser de tenue substancia; porêm naõ importa que haja graduaçaõ; porque todas as vezes que se seguir cozimento depois de infusaõ, ainda que este seja largo, e os medicamentos, que leva, huns sejaõ de grossa substancia, outros de tenue, nem por isso se lhe resolve a virtude; porque está já communicada ao licor, em que se infundio, e mixta com a virtude dos mais medicamentos, e por esta razaõ livre de se resolver: assim o ensinaõ os Auctores acima citados, que nenhum falla em tal graduaçaõ, e Antonio Musa Brasavolo *no exame dos Xaropes, na descripçaõ do de Losna*, e ultimamente o prova elegantemente Fonte Perola *cap.* 9. *de Syrup. pag.* 95.

O Xarope de Alcaçûz excita os escarros, adoça a aspera arteria, he bom para os Pleurizes, Asma, e para todos os achaques do peito; dá-se de meya onça até duas ás colheres.

XAROPE BIZANTINO SIMPLES.

90 R. *Çumo de Chicorea, e de*
Aypo anà libras duas.
Çumo de Borragens, e de
Luparos anà libra huma.
Açucar libras duas e meya: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Joannes Mesues lib. 1. distinct. 6. de Syrup. mihi fol. 139. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se tiraráõ, pondo-os ao Sol, ou em o fogo, e depois de filtrados se lhe ajunta o Açucar clarificado com ovo, e tudo se pôem a cozer até ter ponto conveniente de Xarope, e coado se guarde para o uso. Chama-se a este Xarope *Bizantino*, porque foi inventado em huma Cidade antiga, chamada *Bizancio*, que hoje he *Constantinopla*, e desta tal Cidade chamada *Bizancio* toma o nome, e juntamente, porque nella muito se usava. Alguns lhe chamaõ Xarope *Dinario*, nome Arabigo, que quer dizer *Diuretico*, ou *Aperitivo*. Assim o ensina Joaõ Castilho *lib.* 1. *cap.* 24. *pag.* 54. *de Syrup.*, e Lemery *na sua Pharmacop. cap.* 4. *de Syrup. pag.* 244.

Syrupus Dinarij simp.

He o Xarope Bizantino muito Hepatico, e aperitivo; dá-se para curar as obstrucçoẽs, e para fazer ourinar: póde-se dar de meya onça até duas.

XAROPE BIZANTINO COMPOSTO.

91 R. *Çumo de Almeiraõ.*
Çumo de Aypo anà libras 2.
Çumo de Luparos.
Çumo de Borragens anà libra huma.
Rosas onças duas.
Alcaçûz oitavas quatro.
Semente de Funcho.
Herva doce, e de
Aypo anà oitavas tres.
Spicanardi oitavas duas.
Açucar libras duas e meya.
Vinagre branco libras duas: de tudo se faça cozimento, e depois Xarope S. A. Ita Mesues lib. 1. *Simp. distinctione* 6. *de Syrup. fol. mihi* 139. Far-se-ha na fórma seguinte: Cozaõ-se os çumos, e nelles lancem as Rosas, Alcaçûz machucado, e raspado, e as mais cousas, excepto a Spica, que se porá cortada em ligadura; e em quanto se coze, se irá espremendo, e depois de terem gastado mais da terça parte se tirem do lume, e se espremaõ fortemente, e esta espressaõ se torne a coar, e clarificar com ovo, entaõ se misturará com o Açucar, e se porá a cozer até ter ponto de Xarope muito alto, e fóra do fogo lhe lancem o vinagre, e no caso que seja necessario se ponha outra vez ao lume em fogo brando, até que tome ponto capaz, e ultimamente coado se guarde para o uso. Este Xarope se usa taõ pouco, que naõ importa tê-lo feito, porque se se pedir, se póde usar em seu lugar do Xarope acetoso composto, assim o diz Fr. Antonio de Castella *lib.* 1. *divis.* 2. *de Syrup. pag.* 4., e Bauderon *lib.* 1. *sect.* 2. *de Syrup. pag.* 56. Todos os modernos, quando fazem este Xarope, lhe naõ lançaõ vinagre, por naõ ser conveniente

niente ao que com elle se pertende curar; e assim no caso que se faça, se lhe lançará, querendo-o assim o Medico, que o houver de gastar.

Serve este Xarope para abrir as obstrucções do Figado, Mezenterio, e Baço, he proprio para curar as más côres das mulheres, provoca a conjunçaõ mensal, cura as febres podres, assim biliosas, como fleumaticas difficeis, e rebeldes: dá-se de meya onça até huma.

XAROPE DE ROSMANINHO.

92 R. *Flor de Rosmaninho oitavas trinta.*
Thimo.
Neveda.
Ouregaõs anà oitavas dez.
Herva doce.
Raiz de Piretro anà oitavas sete.
Pimenta longa tres oitavas.
Gengibre duas oitavas.
Passas de Uvas sem graõ onças quatro.
Mel libras cinco: tudo se aromatize com
Canela.
Calamo Aromatico.
Spica.
Açafraõ.
Gengibre.
Pimenta negra.
Pimenta longa anà oitava huma e meya: faça-se S. A. Ita Mesues lib. 1. distinct. 6. de Syrup. mihi fol. 148. Far-se-ha na fórma seguinte: Em oito libras de agoa poráõ a cozer o Piretro, e Gengibre, e logo as passas sem graõ, e assim irá fervendo hum pouco, que poderá gastar, até libra huma e meya, e depois se lancem as mais cousas, e irá fervendo até gastar mais huma libra, e ultimamente se lhe lancem as flores do Rosmaninho, e a Pimenta longa, que ferverá até ficar em libras cinco, e tanto que passarem seis horas se côe com forte espressaõ, e coada, e clarificada a coadura, se ajunte com o Mel escumado, e em quanto toma o Xarope ponto, lhe traráõ dentro em ligadura larga os simplices, com que se manda aromatizar, os quaes se iráõ espremendo de quando em quando, e tanto que o Xarope tiver ponto conveniente, se côe, e guarde para o uso. Para este Xarope se devem tomar as cabeças do Rosmaninho, e naõ as tres folhinhas, que estaõ na ponta da cabeça, como dizem alguns; porque para se ajuntarem trinta oitavas destas folhinhas, naõ bastaria o Rosmaninho da Arrabida; e assim pelas flores se entendem as cabeças, que saõ as que Mesue quer neste Xarope, como diz Velle *sect.* 3. *de Syrup. pag.* 84.

Serve este Xarope para fortificar o Cerebro, Nervos, e Estomago, corta a fleuma grossa, desfaz os flatos, e os máos humores por transpiraçaõ, e ultimamente serve para todos os achaques, que procedem de causa fria: dá-se de meya onça até huma.

XAROPE DE ROSMANINHO de *Fernelio.*

93 R. *Flor de Rosmaninho onças quatro.*
Thimo.
Neveda.
Ouregaõs anà onça huma e meya.
Salva.
Betonica.
Flor de Alecrim anà onça meya.
Semente de Arruda.
Peonia, e de
Funcho anà oitavas tres.
Agoa libras nove.
Açucar.
Mel escumado anà libras duas: aromatize-se com
Canela.
Gengibre.
Calamo Aromatico anà oitavas duas: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se coza até gastar a terça parte, e se faça Xarope S. A. *Ita Joannes Zuelpherus in animadvers. Pharmacop. Aug.* 2. *part. clas.* 1. *de Syrup. pag.* 39. Far-se-ha na fórma seguinte: As Sementes se machuquem, e com as hervas cortadas, e flores se mettaõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ a agoa, e poráõ o vaso em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas, se porá a cozer a materia até gastar a terça parte, entaõ se côe, e depois se clarifique com ovo, e com o Açucar, e Mel escumado se ponha a cozer, e em quanto toma ponto se lhe traga dentro em ligadura a Canela, Gengibre, e Calamo aromatico pisado grosso, e se irá espremendo de quando em quando, e tanto que o Xarope tiver ponto, se côe, e guarde para o uso. Esta receita de Xarope de Rosmaninho, que escreveo Fernelio, he a melhor, e de que se deve usar, por ser mais proporcionada nos simplices, e livre das Pimentas, assim o diz Nicoláo Lemery *na sua Pharmacop. cap.* 4. *de Syrup. na annotaçaõ do mesmo Xarope.*

Tem este Xarope as mesmas virtudes, que o de Rosmaninho acima escripto n. 92.; porêm este ainda he muito mais efficaz, e o de que se deve usar, como diz Zuelphero no lugar citado, por estas palavras: *Syrupi supra dicti vires aquat, imò quoad cerebri affectus sanandos longè validior existit, ut prioris Syrupi usus præ hujus compositione jam propè negligatur &c.*; dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE HYSOPO.

94 R. *Hysopo secco.*
Raizes de Aypo.
Funcho, e de
Alcaçûz anà oitavas dez.
Cevada esbulhada meya onça.
Sementes de Malvas, e
Marmelos.
Alcatira anà oitavas tres.
Avenca oitavas seis.
Jujubas.
Ameixas anà num. trinta.
Passas sem graõ doze oitavas.
Figos seccos, e
Tamaras anà num. dez.
Alfenim libras duas: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Mesues lib. 1. distinct. 6. de Syrup. mihi fol. 46. Far-se-ha na fórma seguinte: Em oito libras de agoa se ponha a cozer a cevada até gastar libras duas, entaõ se lhe lancem as raizes de Aypo, Funcho, e Alcaçûz, e ferverá até gastar mais outra libra, e lhe ajuntem as Ameixas, Jujubas, Passas, Figos, e Tamaras, e se continuará o cozimento até gastar mais outra libra, e lhe deitaráõ as Sementes, e Alcatira em ligadura, e o Hysopo; e tanto que estiver em mais de duas libras se lhe ajunte a Avenca, e dê com ella huma leve fervura, e se tire do fogo; passadas duas ou tres horas, se côe com forte espressaõ, a qual se clarificará com ovo, e porá a cozer com o Alfenim até ter ponto conveniente, e tendo-o se côe, e guarde para o uso.

Serve este Xarope para todos os achaques do peito, e bofes, provoca os escarros, he util aos Asmaticos, e para os que tem tósse antiga, e para todas as dores do peito procedidas de causa fria; dá-se de meya onça até huma e meya ás colhéres.

XAROPE ANTIPLEURITICO.

95 R. *Alcaçûz raspado.*
Cascas de raiz de Bardana anà onça huma.
Flor de Buxo.
Papoilas, e de
Violas anà pug. dous.
Agoa da fonte libras seis.
Xarope de Papoilas onças seis.
Avença, e de
Jujubas anà onças duas.
Açúcar libras tres: faça-se Xarope S. A. Ita Doctor Franciscus de Affonseca Henriques in sua Pleuricologia dialexi 4. pag. 365. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas seis libras de agoa, estando quente, se ponha a cozer o Alcaçûz raspado, e machucado, e a raiz da Bardana, e tanto que gastar duas libras se lhe lancem as flores, e com ellas dê huma leve fervura, entaõ se tire do lume, e passadas oito horas, se côe o cozimento, e clarifique, e ponha a cozer com o Açucar, até ter ponto conveniente, e ultimamente lhe deitaráõ os tres Xaropes, e se coará tudo; e depois de coado se guardará para o uso.

Este Xarope he hum notavel remedio nos Pleurizes; dá-se depois de passados os primeiros dias nos que saõ estuantes, e biliosos, e em que convêm remedios incrassantes, de huma até duas onças em Julepes convenientes, ou ás colhéres. Como aqui fallo em Pleurizes, e tenho do Pomo de Quercetano boa experiencia, lhe escrevo a receita para os Praticantes novos a fazerem com certeza, porque já vî variedades em taõ pequeno composto. Tomaráõ huma Maçãa Camoêza, a que nesta terra chamaõ Peros doces, e a escolheráõ sãa, e grande, ou a melhor que se achar, far-lhe-haõ hum buraco redondo, por onde lhe tiraráõ o carosso, e pevides, e neste vaõ metteráõ huma oitava de incenso branco em pó subtil; e meya oitava de Açucar Cande, entaõ se lhe porá o boccado, que se lhe tirou, e se segurará com alguns bicos de páo; depois se porá a assar em fórma que se naõ queime; e como estiver bem assada, se tire do fogo, e faça em quatro quartos, que se daráõ ao doente. Assim o ensina Joseph Quercetano *na sua Pharmacop. Dogmatica tract. de Aquis, pag.* 101. Este remedio se dá passado o terceiro dia da doença, e emcima do Pomo ha de o doente beber duas, ou tres onças de agoa de Cardo santo, e depois se ha de abafar para provocar o suor; com só este remedio diz o Auctor, que vîra sarar a muitos, e o mesmo diz D. Aleixo Piamontes *no lib. 1. de Secretis mihi, pag.* 30., onde conta o caso seguinte, que lhe succedeo com hum Carpinteiro por formalia verba: *Este Carpintero tenia ya cerrados los dientes, y era menester abrirselos con una cuchara de laton, y con cuchillo, y se la pusieron en la boca lo mejor que fue possible, y en menos de media hora se bolviò a un cabo de la cama, y escupiò una gran quantidad de Apostema; despues durmiò mas de nueve horas, y quando despertò demandò de comer, y fue sano à gloria de Nuestro Señor, cuyo nombre sea bendito para siempre.*

XAROPE DE EUPATORIO.

96 R. *Raizes de Aypo.*
Funcho.
Almeiraõ anà onças duas.
Alcaçûz.
Squinanto.
Cuscuta.
Losna.
Rosas anà oitavas seis.

Flores

Flores de lingua de vacca, ou raizes da mesma.
Herva doce.
Semente de Funcho.
Eupatorio.
Avenca anà oitavas cinco.
Ruibarbo.
Almecega anà oitavas tres.
Spica.
Azaro.
Folio anà oitavas duas.
Agoa libras oito.
Açucar libras quatro.
Çumo de Aypo.
Almeiraõ anà libras duas: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Mesues lib. 1. distinct. 6. de Syrup. fol. mihi 147. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas oito libras de agoa, estando quente, se poráõ a cozer as raizes, e depois de ter gastado libras tres se poráõ as Sementes, Hervas, Almecega, e Azaro, e como gastar mais huma libra lhe lancem as Rosas; e ultimamente tendo fervido mais hum pouco lhe deitem a Avenca, e flores; e tanto que der huma leve fervura, se tirará do lume, e passadas seis horas se côe com forte espressaõ, a qual se ajuntará com os çumos depurados, e se clarificará com ovo, e porá a cozer com o Açucar, até ter ponto de Xarope, e em quanto o toma, se trará dentro em ligadura o Ruibarbo, e Spica, e se irá espremendo varias vezes no Xarope, e como tiver ponto se côe, e guarde para o uso. Tambem o Ruibarbo, e Spica se pódem infundir em parte do cozimento, e depois lançar-lho, quando já tem ponto, e o residuo se deita no Xarope, quando se coze; feito assim fica mais efficaz a virtude do Ruibarbo, por se lhe naõ ter resolvido a parte subtil, e volatil. Pede Mesue dous simplices neste composto, a que elle chama *Bedegar*, *Suchaa*, os quaes eu naõ escrevi na receita por ver a variedade de opinioẽs, que ha ácerca do que saõ; porque Amato Lusitano na enarraçaõ do *cap.* 12. *do lib.* 3. *de Dioscorides* diz, que por elles se ponha o Cardo santo; Joaõ Costeu *na Annotaçaõ da Confeiçaõ Hamech.* 2. *de Mesue*, diz o mesmo, André Mathiolo *no lib.* 5. *das Epistolas*, quer, que por elles se use a raiz da *Gariophylata*, Brazavolo Ferrariense no exame deste Xarope a *Sabina*, ou *Polipodio*, Valerio Cardo na Annotaçaõ deste Xarope, *Carlina*, ou *Cardo santo*, e Avicena *no cap.* 48. *do lib.* 2. diz, que se póde pôr *Fumaria* por este simples, porque as virtudes della conferidas com as que Mesue dá a este Xarope, saõ muito semelhantes, deixo de pôr aqui mais alguns Auctores, porque me naõ quero dilatar em cousa, que taõ pouco importa, e assim digo, que bem se póde fazer o Xarope sem lhe lançarem os dous simplices, que Mesue pede, e nem por isso ficará peyor, e havendo de se lançar algum por elles, seja antes a Fumaria, visto o que della diz Avicena, a quem se deve seguir, como a taõ grande Mestre. Por *Folio* se deve pôr nesta receita *Azaro*, como diz Velles *in sua Pharmacopea sect.* 3. *de Syrup. pag.* 81.

Serve este Xarope para fortificar o Estomago, e Figado, cura as obstrucçoẽs, e serve para a cura dos Hydropicos; dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE JUJUBAS.

97 R. *Jujubas num. sessenta.*
Cevada limpa.
Alcaçûz anà onça huma.
Violas manip. meyo.
Sementes de Malvas.
Marmelos.
Dormideiras brancas.
Melaõ, e de
Alface anà oitavas tres.
Agoa libras seis.
Açucar libras tres: de tudo se faça cozimento, e Xarope S. A. Ita Moysés Charàs in Pharmacop. Reg. cap. 15. *de Syrup. pag.* 164. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas seis libras de agoa, estando quente, se lance a Cevada, e se cozerá até gastar huma libra, entaõ lhe lançaráõ o Alcaçûz raspado, e machucado, e as Jujubas, e depois de ferver mais hum pouco, lhe deitaráõ as Sementes de Marmelos, e Malvas machucadas, e as Dormideiras, e se irá continuando o cozimento até estar em pouco mais de tres libras; estando nestes termos, lhe lançaráõ a Avenca, Semente de Melaõ, e as Violas, que se forem verdes, será melhor; e tanto que dér huma fervura, ou pouco mais, se tire do lume, e passadas seis horas, se aquente sómente o cozimento, e se côe com forte espressaõ, a qual se clarificará com ovo, e depois porá a cozer com o Açucar até ter ponto conveniente, e coado se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer Charás no lugar citado, e *Lemery cap.* 4. *de Syrup. p.* 227. Alguns mettem nesta receita Alcatira, a qual naõ escrevi, porque parece escusada no composto, porque o faz muito viscoso, e por esta razaõ os Modernos a excluem do Xarope; porém se houver algum curioso, que queira fazer este remedio pela frase antiga lhe ajunte tres oitavas de Alcatira, e a metta em ligadura com a Semente de Marmelos, e a traga dentro do cozimento do Xarope, tudo he doutrina de *Lemery* no lugar citado.

Serve o Xarope de Jujubas de engrossar

as forosidades, e os outros humores muito subtis, e acres, que cahem sobre os Bofes; provoca os escarros, e faz parar a tosse; he util nos Pleurizes, Asmas, e em todas as fluxoẽs, que cahem no peito: dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE LOSNA.

96 R. *Losna secca libra meya.*
Rosas vermelhas.
Tartaro branco, aná onças duas.
Spica Nardi oitavas tres.
Çumo de Marmelos depurado.
Vinho branco cheiroso aná libras tres e meya.
Açucar bom libras quatro.
Tintura de Losna tirada em espirito de vinho duas onças: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univers. cap. 4. *de Syrup. pag.* 173. Far-se-ha na fórma seguinte: A Losna secca se cortará miuda, o Tartaro se pisará grosso, a Spica se cortará tambem miuda, tudo junto se lançará em hum vaso capaz, e emcima lhe deitem o vinho, e çumo de Marmelos depurado, e se porá em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha a cozer em fogo brando até gastar a terça parte, depois se côe, e clarifique com ovo, e ponha a cozer com o Xarope, até que tenha ponto alto, entaõ fóra do lume lhe deitaráõ a tintura da Losna, e ultimamente se coará, e guardará para o uso. A Tintura da Losna se faz tomando a quantidade, que quizerem de Simas de Losna secca, e se deita cortada em vaso de barro vidrado, e emcima se lhe lance espirito de vinho quanto baste para bem remolhar a herva, e se deixe em digestaõ cinco ou seis dias: passados elles se côa com forte espressaõ, e depois se côa, e filtra, e assim se usa della: desta sorte a ensina a fazer Lemery no lugar citado. Serve a Tintura da Losna para fortificar o estomago, para ajudar a digestaõ, e para excitar a conjunçaõ mensal ás mulheres, dá-se de seis gottas até trinta. A Losna costumaõ em algumas partes deste Reyno chamar *Asintro* dirivando a palavra *Asintro de Absinthium* nome Latino. Para este Xarope se deve escolher aquella casta de Losna, a que Mesue *no liv. dos simplices* chama *Absinthium ponticum*, que he a que tem as folhas brancas, largas, brandas, que nasce em lugares livres, e que tem o saibo amargo.

Tinctura Absinthii

Virtus Tinctura Absinthii

Asintro quid?

Serve o Xarope de Losna para fortificar o estomago, ajuda a digestaõ, e para a cura das Diarrheas, colicas ventosas, doenças e males hystericos, provoca a ourina, e a conjunçaõ mensal: dá-se de meya onça até huma, mistura-se tambem com unguentos para alimpar chagas, e resistir á corrpuçaõ.

XAROPE DE FUMARIA simples.

99 R. *Çumo de Molarinha depurado.*
Açucar aná partes iguaes: faça-se Xarope S. A. Ita Jacobus Silvius lib. 3. *Pharmac. p. mihi* 141. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisar-se-ha a Fumaria em gral de pedra, depois se depurará o çumo ao Sol, e coará, e filtrará, no caso, que naõ haja Sol se depure em o fogo, entaõ o ajuntaráõ a outra tanta porçaõ de Açucar, e se porá a cozer até que tenha ponto de Xarope, e depois de coado se guarde para o uso.

Serve este Xarope para a cura da sarna, e comichaõ exterior, excita a ourina, e purifica o sangue: dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE FUMARIA composto.

100 R. *Mirabolanos Citrinos.*
Sene.
Violas aná onças tres.
Sal de Fumaria onça huma.
Çumo de Fumaria depurado libras quatro.
Açucar libras tres: depois de vinte e quatro horas de digestaõ, se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. *de Syrup. pag.* 192. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo se depurará ao Sol, ou ao lume, e depois se filtrará, e lançará em vaso de barro capaz, e com elle os mais simplices, e se poraõ em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas, passadas ellas se leve ao fogo, e como der huma fervura se coará, e clarificará com ovo, e porá a cozer com o Açucar, e tanto que tiver ponto se côe, e guarde para o uso. Naõ escrevo o Xarope de Fumaria composto, que traz Mesue, por ser taõ carregado de simplices, que huns saõ inuteis, e outros nocivos; porque com a sua astricaõ impedem a obra aos purgantes, e feito assim purga admiravelmente por causa do Sene, que sem elle obra pouco, e o sal de Fumaria lhe accrescenta a virtude aperitiva, serve de correctivo aos purgantes; porque como o Alkali faz rara a substancia viscosa, e impede, que se naõ pegue ás membranas das Visceras, e que faça com a sua acrimonia dores, e puxos.

Serve este Xarope para laxar o ventre, gasta as obstrucçoẽs, fortifica o estomago, e Figado, cura a sarna, lepra, e todas as comichoẽs, e achaques cutaneos: dá-se de huma onça até duas.

XAROPE DE ESCORCIONEIRA.

101 R. *Escorcioneira libra huma.*
Agoa da fonte libras seis.
Açucar libras tres: de tudo se faça Xarope. Ita Franciscus Vellesius in Pharmac. sect. 3. *de Syrup.*

Syrup. pag. 93. Far-se-ha na fórma seguinte: A Escorcioneira se lave muito bem, e lhe tirem as pelles, entaõ se ponha a cozer em seis libras de agoa, e tanto que gastar tres, se tire do lume; e passadas seis horas se côe o cozimento, e se clarifique com ovo, e ponha a cozer com o Açucar, até que tenha ponto conveniente, tendo-o se côe, e guarde para o uso. Chama-se a esta raiz Escorcioneira pela admiravel virtude, que tem posta pisada sobre a mordedura do Escorço, e tambem porque he do tamanho do mesmo Bicho; alguns lhe chamaõ *Raiz Viperina*, porque serve para os que foraõ mordidos de Viboras, assim o diz *Seccarelli in elect. simplicium.*

Radix Viperina.

He bom este Xarope para as febres malignas; desmayos, tristezas do coraçaõ, melancolia, Bexigas, Sarampãos; dá-se huma onça até tres em algum licor conveniente.

XAROPE DE LACCA.

102 R. *Figos passados sete oitavas.*
Lentilhas sem casca.
Lacca aná oitavas tres.
Alcatira.
Semente de Funcho aná oitavas duas.
Açucar libras duas.
Agoa libras quatro e meya: faça-se o cozimento S. A. até gastar a terça parte, e se faça Xarope. Ita Avicena Fen. 1. *tract.* 4. *cap.* 10. *de curatione variolarum, & morbillorum.* Far-se-ha na fórma seguinte: As Lentilhas se escascaráõ primeiro, e depois se poraõ a cozer em quatro libras e meya de agoa quente, e lhe lançaráõ os Figos, Lacca, Semente de Funcho, com a Alcatira metida em ligadura, e se continuará o cozimento, até que fique em tres libras, ou pouco menos, entaõ se tire do lume, e passadas oito horas se aquente, e côe, e depois se ajunte com o Açucar, que se clarificará, e porá a cozer até ter ponto conveniente, e coado se guarde para o uso. A Lacca se ha de lavar primeiro, que se lance no cozimento, que se lance no cozimento, e esta se lava na fórma seguinte: Tomaráõ da Lacca a quantidade, que quizerem lavar, e depois de pisada se lava com hum cozimento feito de Aristoloquia redonda, e Squinanto, com elle quente se lavará tantas vezes, até que saya clara a agoa, em que se lava; assim o ensinaõ os *Padres Censores de Mesue na composiçaõ da Dialacca mayor de Mesue, e Valerio Cordo tract. præparationis quorund. simp. mihi pag.* 360.

Lacca quomodo lavatur.

Serve o Xarope de Lacca para a cura das Bexigas, e Sarampo, porque nas taes doenças faz sahir todo o humor ruim para fóra, e o lança á parte cutanea, como diz *Zacuto in Pharm. cap.* 2. *de Syrup. disponentibus pituitam pag. mihi* 105. fallando nas Bexigas, e Sarampo diz: *In quibus morbis summè prodest, num humores à centro ad circumferentiam attrahit, & exanthemata provocat ad cutem.* Dá-se de huma até duas onças em licor conveniente.

XAROPE DE LENTILHAS.

103 R. *Lentilhas brancas sem casca libra meya.*
Agoa libras seis.
Açucar libras tres: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Pharmac. Londonensæ Doron Medicum cap. 24. *pag.* 253. Far-se-ha na fórma seguinte: As Lentilhas se lançaráõ em agoa fervendo, e nella se escascaráõ, e depois poraõ a meya libra dellas a cozer até gastar ametade da agoa, e passadas seis horas se côe, e clarifique com ovo o cozimento, e se ponha á cozer com o Açucar, até ter ponto conveniente de Xarope, e depois de coado se guarde para o uso.

He bom o Xarope de Lentilhas para fazer sahir para fóra as Bexigas, e Sarampos. Dá-se em Julepes convenientes de huma até duas onças, ou mais.

XAROPE DE HORTELÃA.

104 R. *Çumos de Marmelos, e de Romãas aná libra duas.*
Folhas de Hortelãa verdes onças oito.
Rosas vermelhas onças duas.
Galia moschata oitavas duas.
Açucar libras quatro: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. *de Syrup. pag.* 251. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se clarificaráõ, e depois se lançaráõ em vaso capaz com as folhas da Hortelãa verde machucadas, e as Rosas, e se poraõ em digestaõ doze horas, passadas ellas se ponha a cozer até gastar a terça parte, entaõ se coará, e clarificará o licor, que se porá a cozer com o Açucar até ter ponto de Xarope; e em quanto se coze se trará dentro a Galia moschata em ligadura, que se hirá espremendo, e ultimamente se côe, e guarde para o uso; se quando se acabar o Xarope lhe lançarem doze gottas de Oleo de Hortelãa Chymico embrulhado em huns pós de Açucar fino, será o Xarope de muito mayor efficacia. Achaõ-se muitas receitas de Xarope de Hortelãa em varios Auctores assim antigos, como modernos; porém esta de todas he a melhor, como affirma o mesmo Lemery no lugar citado.

Serve este Xarope para confortar o estomago, e firmar-lhe as fibras, impede os vomitos, soluços, corrobora o ventriculo frio, e pára os cursos: dá-se de meya onça até onça e meya.

XA-

XAROPE DE PEONIA.

105 R. *Flor de Peonia libra huma.*
Rais de Peonia macho onças 4.
Semente de Peonia huma e meya.
Agoa libras quatro.
Açucar libras duas.
*Sal de Peonia onça huma : depois de vinte e quatro horas de digestaõ se faça cozimento atè gastar a quarta parte. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.4. de Syrup.pag.*237. Far-se-ha na fórma seguinte. A raiz de Peonia, e semente se machuquem, e com a flor da mesma se lancem em vaso capaz, e emcima lhe deitem a agoa, e ponhaõ o vaso em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se cozerá em fogo brando até gastar huma libra, entaõ se côe, e clarifique, e com o Açucar se torne ao fogo até ter ponto de Xarope, e ultimamente se lhe ajunte o sal da Peonia, e depois de bem desfeito se côe o Xarope, e guarde para o uso. Póde-se fazer este Xarope composto sem o sal de Peonia, porêm naõ fica a sua obra de tanta efficacia.

Serve este Xarope para as Parlesias, Epilepsias, e a Apoplexias; purifica o cerebro, e provoca as ourinas: dá-se de meya onça até duas e meya. Duas castas de Peonia ha, huma se chama femea, e outra macho; distinguem-se, porque a Peonia femea tem as folhas compridas, e agudas como as do Smirnio, e as do macho tem as redondas, como as da Nogueira, assim o diz *Dioscorides lib.* 3. *cap.* 61. a femea he aquella, que tem sete raizes todas pegadas ao pé, e se estendem ao redor da planta; esta especie de Peonia he a que se acha por estas partes, que o macho com muita difficuldade se ha de descobrir: tem notavel virtude toda a planta, porque semente, raizes, e flores todas saõ boas para os achaques capitaes; a raiz della trazida ao pescosso preserva dos accidentes da gotta coral, assim o diz *Theodorico Dorstenio libr. simpl. cap. de Peonia*, e affirma que hum menino, que tinha accidentes de gotta coral, se livrava delles trazendo-a sempre ao pescoço, e que se lha tiravaõ, logo lhe dava o accidente, como se vê das formaes palavras, que o dito Auctor diz: *Radix collo suspensa morbum comitialem tollit. Contigit, quòd collo pueri hæc radix fuerit appensa, & puer morbum non sentiebat, quandocumque autem radix amota erat, protinùs denuò convulsione corripiebatur.* Chama-se a esta planta *Peonia*, porque foi descuberta sua virtude por hum Medico chamado *Peon*, assim o diz o mesmo *Theodorico, e Laguna sup. Dioscorid. cap.* 61. *lib.* 3.

XAROPE ANTIEPILETICO.

106 R. *Visco quercino.*
Raiz de Peonia.
Semente da mesma aná onças duas.
Raiz de Valeriana.
Angelica.
Imperatoria.
Lirio Florentino.
Dictamo branco aná onça huma.
Betonica.
Arruda.
Lirio convalle.
Tilia.
Alfazema aná manip. hum.
Tartaro branco onça huma, e meya.
Agoa de cerejas negras, e de
Flor de Tilia aná libras tres.
Açucar libras 4.: faça-se de tudo digestaõ por 24. *horas, depois ferva hum pouco em Banho, e se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. c.*4. *de Syr. p.*259. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se machuquem, e mettaõ em vaso capaz, e entaõ lhe lançaráõ as agoas, e se porá em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se ponhaõ a distillar em Banho de Maria com lambique de vidro, tapadas as junturas, e como tiver distillado a parte mais espirituosa, que será cousa de huma libra, se tire a materia do lume, e se esprema fortemente, e o licor se clarifique, e ponha a cozer com o Açucar, e tanto que tiver ponto bem alto se tire do lume, e lhe lancem a agoa, que se distillou, e depois de bem misto se guarde coado para o uso. Bem se póde fazer este Xarope só com a digestaõ, e depois com hum leve cozimento; porém feito assim sempre se lhe resolve parte da virtude essencial, e volatil das flores, o que naõ succede fazendo-se com a distillaçaõ. Assim o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado. He este Xarope bom para a gotta coral, Epilepsia, Apoplesia, Parlesia, e para todos os achaques do Cerebro. Dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE ALTHEA.

107 R. *Raiz de Malvaisco onças seis.*
Agoa da fonte.
Açucar aná libras tres: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. *de Syrup. pag.* 175. Far-se-ha na fórma seguinte: O Malvaisco se cortará muito miudo, e machucará, depois se infundirá na agoa estando quente, e conservando sempre o vaso em lugar quente por espaço de vinte e quatro horas, passadas ellas se lhe dem duas ferveduras, e se côe, e depois se clarifique com ovo, e se ponha a cozer com Açucar, até que tenha ponto conveniente, e tendo-o se côe, e guarde para o uso.

Serve este Xarope para adoçar os humores do Peito, abranda a acrimonia dos humores, e he util em todos os achaques da bexiga:

xiga: dá-se de huma onça até duas.

XAROPE DE ALTHEA
de Fernelio.

108 R. *Raiz de Malvaisco onça duas.*
Grama.
Espargos.
Alcaçûz.
Uvas passadas.
Graõs de bico vermelho.
Simas de Malvaisco.
Malvas.
Parietaria.
Pimpinela.
Politrico.
Avencaõ.
Avenca.
As quatro sementes frias mayores, e menores, anà oitavas duas.
Agoa libras oito.
Açucar libras quatro: coza-se tudo S. A. atè gastar a terça parte. Ita Moysés Charás in Pharm. Reg. cap. 15. de Syrup. pag. 114. Far-se-ha na fórma seguinte: As Raizes se lavem primeiro muito bem, estando a agoa quente lhe lancem o Malvaisco machucado, Espargos, e Grama, e como gastar huma libra, lhe ajuntem os graõs inteiros, e depois de ferver hum pouco, lhe deitaráõ as Uvas sem graõ, o Alcaçûz machucado, e dahi a pouco as hervas, e Sementes frias menores, e ultimamente quando o cozimento estiver em cinco libras, ou pouco mais lhe ajuntem o Avencaõ, Avenca, e Sementes frias mayores, e depois de dar huma fervura, se tire do lume, e passadas cinco ou seis horas se côe o cozimento, e clarifique com ovo, e ponha a cozer com o Açucar, e tanto que tiver o ponto conveniente se côe, e guarde para o uso. Assim o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado, e *Lemery no cap. 4. de Syrup.* na Annotaçaõ do mesmo. Esta receita he a que escreveo *Joaõ Fernelio lib. 7. method. medend. pag.* 482.; porém he emendada pelos modernos, que lhe tiraõ a semente de Tanchagem, e accrescentaõ meya onça das raizes, e passadas, e duas libras de agoa; tiraõ-lhe a Semente da Tanchagem, por ser astringente, e este Xarope ser aperitivo, e accrescentaõ mais duas libras de agoa, para que os simplices deixem no cozimento melhor a sua virtude.

Serve este Xarope de Althea de Fernelio para adoçar a fleuma acre, que cahe no peito, e nos rins, excita o escarro, provoca as ourinas, e faz lançar as arêas dos rins, e he muito util nas colicas Nephriticas. Dá-se de huma onça até huma e meya em Tizanas, Emulsóes, e Julepes, ou se toma ás colheres.

XAROPE DE EPITHIMO
de *Mesue.*

109 R. *Epithimo oitavas vinte.*
Mirabolanos Indos, e Citrinos anà oitavas quinze.
Cascuta.
Fumaria anà oitavas dez.
Thimo.
Neveda.
Lingua de vacca.
Rosmaninho.
Alcaçûz.
Polipodio.
Agarico.
Mirabolanos emblicos, e Belericos anà oitavas seis.
Rosas.
Semente de Funcho.
Herva doce anà oitavas duas e meya.
Ameixas num. vinte.
Uvas passadas onças quatro.
Tamarindos onças duas e meya.
Açucar libras quatro.
Arrobe libras duas: de tudo se faça cozimento em libras dez de agoa, atè que fiquem quatro, e se fará o Xarope S. A. Ita Mesues distinct. 6. de Syrup. fol. mihi 148. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas dez libras de agoa estando quente se infunda o Polipodio vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha a cozer até gastar tres libras, entaõ lhe lançaráõ o Alcaçûz, e cozerá mais até gastar huma libra, e depois de ferver hum pouco lhe ajuntem os Mirabolanos todos machucados, as Ameixas sem caroço, as passas sem graõ, as Rosas, Hervas, Sementes, e Tamarindos; e como o cozimento estiver em pouco mais de quatro libras lhe deitaráõ o Epithimo; e tanto que der mais duas ou tres fervuras, se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e clarifique, e com o Açucar, e Arrobe se ponha a cozer até ter ponto de Xarope, e coado se guarde para o uso. O Arrobe tambem se lhe póde lançar depois de ter o Xarope ponto. Desta sorte ensina Mesue no lugar citado a fazer este Xarope; porém os modernos o naõ usaõ, porque entendem, que a muita quantidade de simplices impede a operaçaõ aos solutivos, e nesta fórma o usaõ de outra sorte; cuja receita he a seguinte.

R. *Epithimo.*
Mirabolanos Citrinos.
Tamarindos anà onças duas e meya.
Agarico.
Sal de Fumaria anà oitavas seis.
Agoa de lingua de vacca distillada libras 4.
Açucar libras duas, depois de vinte e quatro horas de digestaõ se lhe dê huma leve fervura, e se

Syrupus Epithimi reformatur.

se fará Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Syrup. pag. 191. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Mirabolanos se machuquem, o Agarico se ralle, e com os mais simplices se mettaõ em vaso de barro capaz; e emcima lançaráõ a agoa de lingua de vacca, e poraõ tudo em digestaõ vinte e quatro horas em lugar quente, passadas ellas se leve o vaso ao fogo, e como der huma ebulliçaõ se tire delle, e côe com forte espressaõ, e esta se clarifique com ovo, e ponha a cozer com Açucar, até ter ponto de Xarope, e depois de coado se guarde para o uso. Escrevo estas duas receitas do mesmo Xarope, para que os curiosos façaõ a que lhe parecer mais util para a boa cura dos achaques, a que se applica.

Serve este Xarope para a colera negra, e Melancolia Hypicondriaca, he bom para os Leprosos, Sarnosos, Gallicados, e para aquelles, que tem chagas malignas: dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE MARROYOS.

110 R. *Marroyos onças duas.*
Alcaçûz raspado onça huma.
Avenca.
Hysopo.
Neveda.
Herva doce aná oitavas seis.
Raiz de Aypo, e de
Funcho aná oitavas cinco.
Semente de Malvas.
Alforvas.
Marmelos.
Linhaça.
Raiz de Lirio aná oitavas tres.
Passas sem graõ onças duas.
Figos passados num. dezaseis.
Alfenim.
Mel aná libras duas.
Agoa libras sete: faça-se Xarope S. A. Ita Mesues lib. 1. distinct. 6. de Syrup. mihi fol. 147.

Far-se-ha na fórma seguinte: Nas sete libras de agoa estando quente, se lançaráõ as raizes de Alcaçûz machucado, e as mais cortadas, e se cozeráõ até gastar libra huma e meya, e depois as hervas, passas, e Sementes em ligadura, e tanto que o cozimento estiver em pouco mais de quatro libras, lhe ajuntaráõ a Avenca, com a qual dará huma breve ebulliçaõ, e se tirará do lume, e passadas oito horas se torne a aquentar, entaõ se côe, e depois se clarifique com ovo, e ponha a cozer com Mel, e Alfenim, e como tiver ponto conveniente se côe, e guarde para o uso. Assim o ensina a fazer *Joaõ Zuelphero na Pharm. Reg. clas. 1. de Syrup.*

Serve o Xarope de Marroyos para todos os achaques do Peito de causa fria, principalmente para os Asmaticos, porque corta, e alimpa todos os humores, que cahem nos bofes, e facilita a respiraçaõ: dá-se de huma onça até huma e meya ás colheres.

XAROPE DE MUCILAGENS.

111 R. *Sementes de Malvaisco.*
Malvas, e
Marmelos aná onça huma.
Alcatira oitavas tres, infundaõ-se em cozimento de Malvas, Semente de Dormideiras, e de Alkekenges libras duas, e com libra huma e meya de Açucar se faça Xarope S. A. Ita Matheus de Grada cap. 16. pag. 404.

Far-se-ha na fórma seguinte: Em tres libras de agoa quente se porá a cozer huma manchéa de Malvas, seis oitavas de Dormideiras, e quinze ou vinte graõs de Alkekenges, e tanto que gastarem pouco menos de libra de agoa, se côe, e nesta coadura estando quente se infundiráõ as Sementes, e Alcatira por espaço de doze horas, passadas ellas se lhe dê huma fervura, e se côem as Mucilagens por panno branco muito limpo, e nellas misturem o Açucar, e se ponha no fogo até se encorporar com as Mucilagens, entaõ se tire, e depois de coado se dê para o uso. Nesta fórma o ensina a fazer *Lemery cap. 4. de Syrup.* na annotaçaõ do mesmo. Este Xarope se naõ deve ter feito; porque como naõ se pôem em ponto capaz, se corrompe, e se o quizerem cozer, até lhe consumirem a humidade ficará de muito pouca virtude; com que nestes termos a pratica mais segura he faze-lo, todas as vezes que se pedir, porque nisso naõ ha mais difficuldade, do que esperarem, que se faça, e sendo muita a pressa, com que se procura se póde fazer a infusaõ em menos horas, pondo o vaso em lugar quente.

Serve este Xarope para adoçar a acrimonia da fleuma, que cahe do Cerebro, para os fluxos hemorrhoidaes, e dores procedidas do mesmo achaque, engrossa os humores subtîs, abranda, e expurga as Gonorrheas, e provoca os escarros: dá-se de meya onça até huma.

XAROPE DE AGOSTINHO.

112 R. *Polipodio quercino libra huma.*
Cimas de Fumaria.
Luparos aná onça huma e meya.
Mirabolanos Citrinos.
Ruybarbo.
Sene.
Epithimo, aná onça huma.
Flores de Borragens.
Lingua de vacca.
Violas.
Iva arthetica aná onça meya.
Alcaçûz.
Passas sem graõ, aná oitavas tres.
Çumo de Fumaria, e de
Luparos aná libras duas.

Açucar

Açucar libras quatro.
Agoa libras doze: faça-se de tudo Xarope S.A. Ita Hypolitus Seccarelli in antid. Roman. tract. variar. receptarum pag. 338. Far-se-ha na fórma seguinte: Nas doze libras de agoa estando quente se lance de infusaõ o Polipodio machucado com huma pouca de herva doce, e se deixe estar de infusaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se coza até gastar ametade, entaõ se côe, e nesta coadura se lancem as Ameixas, Passas de Uvas, e Alcaçûz, e tanto que gastar huma libra, lhe deitaráõ os Mirabolanos machucados, e as hervas, e se continuará o cozimento até que fique em tres libras, entaõ lhe ajuntaráõ o Sene, Epithimo, e as flores cordeaes, e depois de huma leve fervura se tire do lume, e passadas seis horas se coará com forte espressaõ, a qual se clarificará, e ajuntará com os çumos, e Açucar, e se hirá cozendo até ter ponto de Xarope, e tendo-o se lhe lance a Tintura do Ruibarbo, que se terá tirada em parte do cozimento, e residuo do mesmo se trará dentro do Xarope, em quanto se coze, e ultimamente se côe, e guarde para o uso. Os çumos se haõ primeiro de depurar e clarificar, que se ponhaõ a cozer com o Açucar, e se haõ de medir depois de depurados. Chama-se a este Xarope *de Agostinho*, porque foi composto por hum Medico natural de Segovia, que se chamava *Agostinho Nipho*; assim o diz *Valerio Cordo tract. de variis formulis mihi pag.* 579.

Serve este Xarope para purgar a fleuma salgada, e os humores melancolicos, serve para as intemperanças quentes, e seccas do Figado: he hum admiravel remedio para os Gallicados, e bom tambem para as febres quartãas, e lentas: dá-se de huma até tres onças em licor conveniente.

XAROPE DE ARTEMIJA.

113 R. *Artemija manip. dous.*
Poejos.
Neveda.
Ouregãos.
Herva Cidreira.
Persicaria.
Sabina.
Manjerona.
Camedrios.
Hypericaõ.
Jua arthetica.
Artemija com flor.
Centaurea menor.
Arruda.
Betonica.
Lingua de vacca aná man. hum.
Raizes de Funcho.
Espargo.
Gilbarbeira.
Saxifrazia, e de
Enúla Campana.
Dictamo.
Raiz de Junça.
Rubia tinctorum, e de
Lirio, e
Peonia, aná onça meya.
Semente de Junipero.
Levistico.
Aypo.
Herva doce.
Nigella.
Piretro.
Cúbebas.
Costo.
Azaro.
Canela.
Cardamomo.
Calamo aromatico.
Valeriana aná oitavas tres: infundaõ-se os simplices, e se cozaõ até gastar ametade, e lhe ajuntem Mel, e Açucar q.s., aromatize se com Canela, e Spica aná onça huma e meya. Ita Matheus de Grada cap. 24. *de retentione menstruorum pag. mihi* 447. Far-se-ha na fórma seguinte: As Hervas, Sementes, e as raizes machucadas se lancem de infusaõ em dez libras de agoa estando quente, e passadas vinte e quatro horas se coza até gastar ametade, entaõ se côe o cozimento deixando-o assentar no fundo; depois o clarificaráõ, e lhe ajuntaráõ duas libras e meya de Mel, e outro tanto de Açucar, e se porá a cozer, e em quanto toma ponto, se trará dentro do Xarope a Canela machucada, e Spica, tudo em ligadura, a qual se hirá espremendo muitas vezes; e tanto que o Xarope tiver ponto conveniente se côe, e guarde para o uso. Pede o Auctor Artemija para fazer este Xarope, a qual naõ ha por estas partes, e cuido, que a verdadeira poucos a viraõ, e em sua falta se usará da Matricaria, que ha pelas hortas, a que vulgarmente se chama Artemija, e tem a virtude muito semelhante, como diz *Jacobo Manlio tract. de Syrup. in annot. hujus pag.* 65. Desta sorte o faziaõ os Antigos; porêm os Modernos acháraõ, que naõ eraõ necessarias tantas drogas para hum composto, que humas impedem a acçaõ ás outras; e assim quem o quizer usar pela receita moderna experimentará os mesmos, ou melhores effeitos: a receita he a que se segue:

Syrupus Artemisiæ reformatus.

113 R. *Artemija fresca onças quatro.*
Agoa de Artemija distillada libras quatro.
Açucar libras duas.
Sal de Artemija onça meya.
Canela oitavas tres.

Spica.

Castoreo anã oitava huma: depois de doze horas de infusaõ se coza até gastar a quarta parte, e se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Syrup. pag. 176. Far-se-ha na fórma seguinte: A Artemija se corte, e depois machuque, e se metta em vaso capaz, e emcima della lançaráõ a agoa, e poráõ a materia em digestaõ doze horas em lugar quente, passado o dito tempo se ponha a cozer até gastar a quarta parte, entaõ se côe, e clarifique, e com o Açucar se ponha a cozer; e em quanto toma ponto, se traga dentro do Xarope o Sal, a Canela machucada, e a Spica cortada, e se espremerá muitas vezes: e tendo ponto conveniente se côe, e guarde para o uso.

Este Xarope provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres, abate os vapores Hystericos, applaca a colica ventosa; fortifica o Cerebro; resiste ao veneno, e excita a ourina; dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE CAMOEZAS.

114. ℞. *Çumo de Camoezas libras duas.*
Açucar fino libras quatro: em vaso de barro se faça Xarope S. A. Ita Moysés Charás in Pharmacop. Reg. cap. 15. de Syrup. pag. 81. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo depois de depurado; e filtrado se misturará com o Açucar, e se porá a cozer em fogo muito brando, até que tenha ponto de Xarope; e tendo-o se côe; e guarde para o uso. O çumo das Camoezas se tira, pisando-as em gral de pedra, e depois deixando-as em digestaõ por dous ou tres dias; entaõ se mettem em imprensa, e se espremem; e no caso que naõ haja Sol, se aquente a massa ao lume, e se tire o çumo: assim o ensina Luiz de Oviedo *lib. 3. Meth. tract. de Syrup. p. 252.*

Succus Pomorum dulcium quomodo extrahitur?

Este Xarope se póde fazer sem fogo, e fica assim muito melhor, e mais agradavel; porém naõ he para durar muito tempo: e se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Camoezas, que quizerem, e as faráõ em quartos, e lhe tiraráõ as pevides, e depois as pisaráõ em gral de pedra, e as misturaráõ com dobrada quantidade de Açucar, e depois de bem mixto tudo se porá a massa emcima de huma peneira limpa muito estendida, e a peneira terá por baixo hum prato limpo, ponha-se em lugar muito humido bem cuberta alguns dias, e depois se tirará o Xarope, que ha de estar no prato, e assim se dê para o uso: nesta fórma o ensina a fazer Lemery *cap. 4. de Syrup.*

Syrupus Pomorum sine igne.

He o Xarope de Pomos muito cordeal, peitoral, e admiravel contra a Melancolia; o que he feito sem fogo, he ainda mais efficaz, porque naõ tem recebido alguma impressaõ do fogo: dá-se de meya onça até onça e meya.

XAROPE DE CANELA.

115. ℞. *Canela boa meya libra.*
Vinho bom.
Açucar anã libras duas.
Agoa libra huma: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag. 254. Far-se-ha na fórma seguinte: A Canela se machuque, e metta em cabaça de barro capaz, e emcima lancem o vinho, entaõ se lhe ponha lambique de vidro, e recipiente do mesmo, e bem lutadas todas as junturas se ponha em digestaõ em lugar quente tres dias; passados elles se ponha a distillar em fogo muito brando, e como tiver distillado oito onças, que he a parte mais espirituosa, se deixe apagar o lume, e depois de fria a materia, se guarde o licor distillado; e ao residuo, que estiver no fundo da cabaça, se ajuntará huma libra de agoa commua, e tanto que der huma leve fervura em fogo brando se côe; e esprema. Esta espressaõ se clarifique com ovo, e ponha a cozer com o Açucar até ter ponto de Electuario solido, entaõ fóra do lume se lhe deite a agoa espirituosa, que primeiro se distillou, e depois de tudo bem encorporado se côe, e guarde o Xarope para o uso. Se houver oleo de Canela se poderá aromatizar com seis gottas delle, que assim ficará o Xarope de mayor virtude. Deste modo, e com as mesmas quantidades de simplices se póde fazer o Xarope de cravos da India, Páo de Rosas, Sandalos Citrinos, Herva doce, Semente de Funcho, e de coentros.

Syrupus Gariophyllorum, Santal. Citrinorum, Anisi, Fæniculi, & coriandrorum.

Serve o Xarope de Canela para fortificar o coraçaõ, o estomago, recrêa os espiritos, ajuda a digestaõ, dá hum alento agradavel, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres; dá-se de meya onça até huma; algumas vezes se pede o *Eleosaccharum de Canela*, ou *Oleo saccharum de Canela*, que quer dizer mistura de Oleo, e Açucar. Assim o diz Joaõ Schorдero in *Pharmacop. Chymica cap. 3. de Rebus Medicamentalibus Præparatis lib. 1. p. 9.* por estas palavras: *Eleosaccharum, sive Oleo saccharum nihil aliud est, quàm oleum distillatum cum sacharo mixtum.* Este Eleosaccharo se faz com huma onça de Açucar candi, e hum escropulo de Oleo de Canela, tudo misturado muito bem se guarda em vidro tapado para o uso, assim o ensina o mesmo Schrodero no lugar citado, e Christovaõ Love Morley *nos seus Colectaneos Chymicos cap. 451. pag. 453.*, deste modo se faz o *Eleosaccharum Gariophyllorum*, e de Nozes moscadas, Herva doce, ou de qualquer outro simples aromatico. Se acaso naõ houver oleo de Cane-

Eleosaccharum, seu Oleosaccharum, quid?

Eleosaccharum Cinnamomi, Gariophyllorum, Anisi, & alia quomodo fiunt.

Canela; que algumas vezes falta, se póde fazer o *Eleosaccharum Cinnamomi* com huma oitava de essencia, ou extracto da mesma Canela, que tudo he o mesmo, como diz Schrodero: *Extractum essentia rei est, vi liquoris alicujus, è corpore crassiore separata ad consistentiam justam inspissata.* Da Canela se tira o extracto, ou essencia na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Canela, que quizerem, e a machucharáõ, e metteráõ em vaso vidrado, e emcima lhe lançaráõ espirito de vinho rectificadissimo, o que bastar para cobrir a Canela, mais tres ou quatro dedos, tape-se bem o vaso, e se ponha tres dias em digestaõ em cinzas quentes, mexendo a materia todos os dias, e lançando-lhe mais espirito, sendo necessario, e passado o dito tempo se esprema fortemente, e depois se côe, e ponha o licor em vaso capaz, e bem cuberto em fogo muito brando, até que fique em consistencia de Mel, e nesta fórma se guarde para o uso. Desta mesma sorte se podem tirar os extractos de todos os mais aromaticos, assim o ensina Lemery *na sua Pharmacop. Chymica*, e Schrodero *lib. 2. tract. de Extract. cap.* 57., e outros muitos. Pede-se tambem algumas vezes a Tintura da Canela, e para que os novos Praticantes lhe saibaõ a receita, e modo de a fazer, lha escrevo aqui. Esta se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma onça de Canela boa, e a pisaráõ grossa, e metteráõ em vaso de barro, e a cobriráõ de espirito de vinho bem rectificado, em fórma que esteja o espirito por cima da Canela, dous ou tres dedos atravessados, e se porá em digestaõ sete ou oito dias em lugar quente, passados elles se esprema levemente, e depois de coada se guarde em vidro bem tapado. Assim a ensina a fazer Christovaõ Love Merley *nos seus Collectaneos Chymicos cap.* 113. *pag.* 150.

Extractum, sive essentia Cinnamomi quomodo fiunt.

Extracta aromaticorum. Tinctura Cinnamomi.

Assim a Tintura da Canela, como o extracto, ou essencia seccaõ, e aquentaõ, movem muito, e resolvem, saõ famosos Estomachicos, Uterinos, Cardiacos, Cephalicos, e Hystericos. A Tintura se dá de doze gottas até meya oitava, e o extracto de seis graõs até doze ou quinze, em licores convenientes.

XAROPE DE NEVEDA.

116 R. *Neveda domestica.*
Neveda silvestre anà onças duas.
Semente de Levistico, ou Ligustico.
Semente de Dauco.
Squinantho anà oitavas cinco.
Passas de Uvas sem graõ libra meya.
Mel escumado, ou
Açucar bom libras duas: de tudo se faça Xarope S. A. Ita Mesues lib. simp. distinct. 6. de Syrup. fol. mihi 147. Far-se-ha na fórma seguinte: Em quatro libras de agoa se ponha a cozer a Neveda domestica, e silvestre, cortada miuda, e as Passas sem graõ, tanto que gastar huma libra lhe lancem as Sementes, e como o cozimento estiver em pouco mais de duas libras se tire do lume, e passadas seis horas se côe, e depois se clarifique com ovo, e junto com Mel escumado, ou Açucar se ponha a cozer até ter ponto conveniente, e coado se guarde para o uso: he melhor fazer o Xarope com Açucar, porque assim naõ fica taõ quente. Pede Mesue Neveda domestica, e sylvestre, pela domestica se entende huma planta, que ha pelos Jardins, que tem a folha larga, e he muito semelhante á Manjerona, e a Neveda sylvestre he aquella Planta, que nasce nos montes bem cheirosa, e tem a folha mais miuda, e he algum tanto brancacenta, assim o diz Dioscorides *no lib.* 3. *cap.* 39. & 40., e o mesmo diz Schordero *cap.* 67. *lib.* 4. *mihi, pag.* 37. No caso que naõ haja a Neveda domestica, se póde pôr em seu lugar a Hortelãa, como diz Manardes *super Mesuem distinct. 6. Non cognosco Calementhum domesticum, credo intelligi Mentham, sicut etiam supra &c.* Por Semente de *Levistico*, ou *Ligustico* se póde pôr a Semente de Senoulas, como diz Valerio Cordo *tract. de Succedaneis mihi, pag.* 460.

Serve o Xarope de Neveda para a Asma, facilita a respiraçaõ, gasta as obstrucções, desfaz os flatos, resiste á corrupçaõ dos humores, e excita a conjunçaõ mensal ás mulheres; dá-se de meya onça, até huma e meya.

XAROPE DE FLOR DE Golphaõs.

117 R. *Flores brancas de Golphaõs libras duas.*

Syrupus Nimphææ.

Agoa libras nove: dê-se-lhe segunda permutaçaõ de flores, e com quatro libras de Açucar se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag. 228. Far-se-ha na fórma seguinte: As flores de Golphaõs se escolheráõ das mais brancas, e se lançaráõ em vaso capaz, e emcima lhe deitaráõ a agoa quente, e passadas doze horas de digestaõ se leve ao lume, e tanto que der huma leve fervura se côe, e na agoa ajuntem mais duas libras de nova flor, e se faça o mesmo segunda vez, e depois se côe o licor, e com ovo se clarifique, e entaõ se ponha a cozer com o Açucar, e tanto que tiver ponto se côe, e guarde para o uso.

He o Xarope de Golphaõs bom para temperar o ardor das entranhas, e engrossar os humores muito subtis, provoca somnolencia, applaca os ardores venereos, modera os cur-

os cursos, que procedem dos Saes acres, e biliosos, e he util nos fluxos hemorrhoidaes; dá-se de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE SORVAS.

118 R. *Çumo de Sorvas depurado.* *Açucar aná partes iguaes: faça-se Xarope* S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As Sorvas se colherão depois de vingadas, e antes que na Arvore amadureção, e se pisarão em gral de pedra; e depois se porão em digestaõ hum dia ou dous, e se espremerão em imprensa, e se clarificará o çumo, ou em fogo, ou ao Sol; e estando depurado se ponha ao lume com igual quantidade de Açucar, e como tiver ponto se côe, e guarde para o uso.

He o Xarope, ou o Lambedor de Sorvas para toda a casta de cursos hum admiravel remedio, porque conforta, refresca, e aperta; dá-se de huma até tres onças ás colheres em horas convenientes.

XAROPE DE ENGOS.

119 R. *Cascas de raizes de Engos onças quatro.*
Folhas de Engos manip. dous.
Semente de Engos onças duas.
Açucar libras duas.
Vinho branco.
Agoa da fonte anã libras duas.
Sal de Engos oitavas seis: depois de vinte e quatro horas de infusaõ se cozerá até gastar a terça parte, e se fará Xarope S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 4. *de Syrup. pag.* 209. Far-se-ha na fórma seguinte: As cascas das raizes dos Engos se alimparáõ, e cortaráõ em pedaços pequenos, a Semente se machucará, e com as folhas se ponhaõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ a agoa, e vinho, e poráõ tudo em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha a cozer, e como gastar a terça parte, se tire do lume; e passadas seis horas se côe, e clarifique, e ponha com o Açucar a cozer até ter ponto conveniente, entaõ lhe desfaráõ o Sal dos Engos, e depois se coará o Xarope, e guardará para o uso. Póde-se fazer este medicamento, como diz o mesmo Auctor, do çumo dos Engos, purificado e clarificado, e outra tanta porçaõ de bom Açucar, cozido tudo em fogo brando até ter ponto de Xarope.

Syrupus succi ebulorú.

Purga o Xarope de Engos as serosidades por curso, e pela ourina, he util aos gottosos, hydropicos, e provoca os mezes ás mulheres; dá-se de meya onça até tres.

XAROPE DE FLOR de Pessegueiro.

120 R. *Çumo de flor de Pessegueiro.* *Açucar partes iguaes: faça-se Xarope* S. A. *Ita Moyses Charas in Pharmac. Reg. cap.* 15. *de Syrup. pag.* 184. Far-se-ha na fórma seguinte: As flores de Pessegueiro se colheráõ pela manhãa bem cedo, e logo se pisaráõ em gral de pedra, e as deixaráõ em digestaõ dez ou doze horas: passadas ellas se metta em imprensa, e o çumo se depure, e clarifique com ovo, e ponha a cozer com igual quantidade de Açucar até ter ponto conveniente, e depois de coado se guardará para o uso. Tambem se póde fazer este Xarope com a infusaõ das flores nesta fórma: Tomaráõ huma libra de flor de Pessegueiro, e a pisaráõ; e infundiráõ em libras quatro de agoa, e depois de passadas doze horas, se lhe dê huma leve ebulliçaõ, e se espremaõ; e neste licor se torne a lançar segunda vez huma libra de flor, e se faça o mesmo, e ultimamente esta infusaõ com quatro libras de bom Açucar clarificado se porá a cozer até ter ponto de Xarope, e coado se guarde para o uso. A Dose deste Xarope he de huma até duas onças; assim o ensina a fazer Lemery *in Pharmacop. cap.* 4. *de Syrup. pag.* 184. Póde-se fazer tambem o mesmo remedio das folhas de Pessegueiro bem tenras, e a este he que eu mais me inclino, porque he lastima vindimar os Pessegos antes de maduros. O Xarope do çumo das folhas de Pessegueiro se fará na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de folhas tenras de Pessegueiro, que quizerem, e as pisaráõ em gral de pedra, e depois de passadas algumas horas de digestaõ se espremem em imprensa, e o çumo se depura, e filtra, e com outro tanto Açucar clarificado se pôem a cozer até ter ponto de Xarope, e tendo-o se côa, e guarda para o uso. Dá-se a mesma Dose, que do da infusaõ, este assim feito purga, e diz o mesmo Lemery, que he muito mais purgativo que o que se faz das flores, assim o ensina o Auctor por estas palavras no lugar citado, fallando no Xarope do çumo das folhas, *il aura la même vertu que l' autre, mais il será un peu plus purgatif.*

Syrupus Infusionis florum Persicorum.

Syrupus succi foliorum Persicorum.

Serve o Xarope do çumo da flor do Pessegueiro, e da infusaõ para purgar os humores serosos do Cerebro, nervos, e musculos, purga tambem os humores biliosos, serve na Apoplesia, Parlesia, corta os humores grossos no Mesenterio, Figado, e Bofe, he bom para as obstrucçoẽs, e para matar as lombrigas; dá-se de huma onça até duas.

XAROPE DE HERA TERRESTRE.

121 R. *Çumo de Hera terrestre depurado.* *Açucar anã libras duas: faça-se Xarope* S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 4. *de Syrup. pag.* 233. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ duas ou tres mancheas

Succus hederæ terrestris quomodo extrahitur.

manche as de Hera terrestre, quando estiver em seu vigor, que he em Mayo, ou Junho, e a pisaráõ muito bem em gral de pedra, e depois se humedecerá com nove ou dez onças de agoa distillada da mesma planta, e a poráõ em digestaõ dez ou doze horas, passadas ellas se espremerá em imprensa, e o çumo, que der se porá ao lume a depurar, e tanto que der huma leve fervura se coará por panno de lãa basto, duas ou tres vezes, até que fique muito claro; entaõ se porá a cozer com igual quantidade de Açucar até ter ponto de Xarope, e tendo-o, se guarde para o uso depois de coado. Tira-se o çumo da Hera terrestre ajuntando-lhe licor, porque he taõ pouco çumarenta, que se se naõ humedecer dará pouco, ou nenhum çumo; porèm se a houver taõ viçosa, que possa sem outra humidade dar o çumo, será o Xarope de melhor efficacia, ainda que alguns querem q sempre se lhe ajunte a agoa distillada, porque pela fermentaçaõ, que com ella faz, se lhe tira melhor o Sal essencial da planta, que he muito util no Xarope.

He o Xarope de Hera terrestre hum admiravel remedio para os males do Bofe, e Peito, principalmente quando procedem de fleuma grossa, que nelles caya, porque alimpa, e consolida, serve para a Asma, e para as obstrucçoẽs do Figado, Baço, Mesenterio, e da Madre, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE DE FLOR DE GIESTA.

122 R. *Flores de Giesta frescas libra huma.*
Agoa libras cinco.
Açucar libras tres.
Mel onças tres.

Sal de Giesta onça huma: faça-se Xarope depois de segunda permutaçaõ de flores. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag. 209. Far-se-ha na fórma seguinte: As flores de Giesta se pisaraõ, e metteráõ em vaso capaz, e emcima dellas lançaráõ as cinco libras de agoa fervendo, e se porá o vaso em digestaõ em cinzas quentes por espaço de doze horas, passadas ellas se ponha no fogo, e tanto que der huma leve fervura se côe, e na coadura se lancem novas flores tambem pisadas, e se fará o mesmo segunda vez, e depois se côe, e clarifique com ovo, e se ponha a cozer com o Açucar, e Mel até ter ponto de Xarope, e tendo-o se lhe lance o Sal da Giesta, e depois de bem desfeito se côe, e guarde para o uso.

Este Xarope he muito aperitivo, proprio para curar as obstrucçoẽs do Baço, e Mesenterio, fortifica o coraçaõ, e se dá aos melancolicos, de huma onça até huma e meya.

XAROPE DE FLOR DE GIESTA composto.

123 R. *Çumo de flor de Giesta libras tres,*
Çumo de Cimas de Freixo.
Çumo de Fumaria anà libra huma.
Hepatica.
Douradinha anà manip. hum.
Flores de Borragens.
Lingua de vacca, e de
Violas.
Epithimo anà pug. dous.
Semente de Funcho.
Herva doce, e de
Cardo santo oitavas seis.
Canela oitavas duas.
Polipodio onça huma e meya.
Polpa de Tamarindos onças tres.
Sene onças quatro.
Açucar libras duas.

Xarope de pomos simplices libra huma: coza-se, e clarifique-se, e depois se faça Xarope. Ita Josephus Quercetanus in Pharmacop. Dogmatica cap. 12. de Syrup. pag. 224. Far-se-ha na fórma seguinte: O Polipodio se machucará, e se metterá em vaso capaz com a Semente de Herva doce, e emcima lançaráõ os çumos quentes, e se porá o vaso em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas, se ponha a cozer, e tanto que gastar huma libra lhe lancem as hervas todas, Semente de Funcho, Cardo-santo, e Epithimo, e depois de gastar mais outra libra lhe lancem a Canela machucada, Sene, flores cordeaes, e a polpa dos Tamarindos, e dê huma leve ebulliçaõ, e passadas oito horas se côe com forte espressaõ, a qual depois de clarificada se ajunte o Açucar, e cozerá até ter ponto de Xarope, entaõ lhe lançaráõ o de Pomos, e tanto que estiver bem misturado se côe, e guarde para o uso.

O Xarope de flor de Giesta purga a colera recozida, ou requeimada, e he util aos melancolicos, hypicondriacos; dá-se de huma onça até duas.

XAROPE DE GINJAS.

124 R. *Çumo de Ginjas depurado.*
Açucar anà libras tres: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. pag. 222. Far-se-ha na fórma seguinte: As Ginjas se pisaráõ em gral de pedra, e poráõ dez, ou doze horas em digestaõ, e depois se espremeráõ, e o çumo se depurará ao fogo, e clarificará, e com igual quantidade de Açucar se ponha a cozer até ter ponto conveniente, e coado se guarde para o uso: da mesma sorte se póde fazer o Xarope de Cerejas negras.

Syrupus Cerasorum nigrorum.

Este

Efte Xarope refrefca, he bom para os febricitantes, e para temperar a colera: dá-fe de huma atè duas onças em Julepes, ou agoas convenientes.

XAROPE DE MORANGOS.

125 R. *Çumo de Morangos depurado.*
Açucar aná libras duas: faça-fe Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery cap. 4. de Syrup. pag. 246. Far-fe-ha na fórma feguinte: Os Morangos depois de bem maduros fe pifem em gral de pedra, e fe depure o çumo, pondo-o ao Sol alguns dias, ou em fogo brando, e tanto que eftiver bem puro fe clarifique, e ponha a cozer com igual quantidade de Açucar até ter ponto conveniente, e coado fe guarde para o ufo.

Efte Xarope alegra o coraçaõ, fortifica o eftomago, purifica admiravelmente o fangue, alimpa as arêas dos Rins, e provoca a ourina: tomá-fe de meya onça até huma e meya.

XAROPE ANTIMELANCOLICO.

126 R. *Folhas de Borragens.*
Lingua de vacca.
Herva Cidreira.
Almeiraõ.
Avenca aná manip. hum.
Violas.
Cufcuta aná onça meya.
Polipodio onça huma e meya.
Epithimo onça huma.
Ameixas num. vinte.
Paffas fem graõ onça huma.
Alcaçûz onça meya.
Canela.
Sandalos vermelhos.
Cafcas de Cidra aná oitavas duas.
Açafraõ oitava meya.
Sene onças tres.
Açucar libras quatro.
Agoa libras dez: de tudo fe faça Xarope S. A. Ita Honorio Heringio cap. 2. de remediis antimelancholicis, pag. mihi 162. Far-fe-ha na fórma feguinte. O Polipodio machucado, e huma pouca de Herva doce fe lançaráõ em vafo capaz, e emcima deitaráõ as dez libras de agoa quente, e paffadas vinte e quatro horas de digeftaõ fe porá a cozer, e tanto que tiver gaftado duas libras lhe lançaráõ as Ameixas, e Paffas tudo fem graõ, o Alcaçûz machucado, e as Camoezas em quartos, e todas as hervas; e tanto que o cozimento eftiver em feis libras lhe ajuntem o Sene, Epithimo, Violas, Avenca, e a Herva Cidreira, e cafcas de Cidra, e depois de huma leve ebulliçaõ fe tire do fogo, e paffadas oito horas fe côe com forte efpreffaõ, e clarifique, e ultimamente fe ponha a cozer com o Açucar, e dentro fe trará em ligadura larga os Sandalos em pó, e o Açafraõ machucado, que fe hirá efpremendo muitas vezes, e como tiver ponto conveniente fe côe, e guarde para o ufo.

Serve efte Xarope para com elle fe purgarem os humores melancolicos, e por iffo he muito conveniente na cura da melancolia; dá-fe tres ou quatro onças diluto com agoa de lingua de vacca, ou Herva Cidreira.

XAROPE CONTRA Melancolia.

127 R. *Agoa de Chicorea.*
Borragens, e de
Luparos aná onças dez.
Çumo de Borragens depurado onças oito.
Çumo de Camoezas onças feis.
Sene onças duas.
Flores cordeaes aná pug. hum.
Raiz de Efcorcioneira onças duas.
Ruybarbo.
Agarico trochifcado aná oitavas cinco.
Lapis Lazuli preparado in nodulo ligatus oitavas duas.
Canela oitava huma.
Açucar libras quatro: faça-fe Xarope S. A. Ita Rodericus à Caftro cap. 3. de melancolia Virginum pag. mihi 186. Far-fe-ha na fórma feguinte. A Efcorcioneira fe machuçará, e com o Sene, e flores cordeaes fe metterá em vafo capaz, e emcima lhe lançaráõ as agoas, e os çumos depurados, pôr-fe-ha em digeftaõ vinte e quatro horas; paffadas ellas fe ponha o vafo no fogo, e como der huma leve ebulliçaõ, entaõ fe côe, e em parte defta coadura fe infunda o Ruybarbo, e Agarico por efpaço de feis horas, ou oito, entaõ fe côe, e guarde para fe lançar no Xarope a feu tempo; feito: ifto fe clarifique, e ponha a cozer com o Açucar, e em quanto toma ponto fe lhe traga dentro em ligadura a pedra Lapis Lazuli, e Canela, que fe hirá efpremendo o novelete muitas vezes, e o refiduo do Ruybarbo fe póde lançar com o Açucar, que affim deixará no compofto alguma virtude, que ainda lhe ficaffe, e tendo o Xarope ponto alto lhe deitaráõ a infufaõ do Ruybarbo, e bem mifturado tudo fe tire do fogo, e coado fe guarde para a cura da melancolia, e para a das mulheres he muito melhor, purga brandamente os humores melancolicos: dá-fe de duas até quatro onças em agoa conveniente.

XAROPE DE AMMONIACO.

128 R. *Raiz de Chicorea.*
Raiz de Efpargos aná onça duas.
Folhas de Agrimonia.
Douradinha aná manip. quatro.
Lofna manip. dous.
Agoa de Rabaõs, e de
Fumaria aná libras duas.

Vinho

Vinho branco onças tres.

Ammoniaco desatado em vinagre, e depois espessado onças duas.

Açucar libra huma: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. pag. 226. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes da Chicorea, e Espargos cortadas miudas com as hervas se mettaõ em vaso capaz, e emcima lhe lancem as agoas, e se ponha em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se coza até gastar amétade, entaõ se côe, e clarifique, e com o Açucar se coza até ter ponto alto, entaõ lhe lançaráõ fóra do fogo o Ammoniaco desatado nas tres onças de vinho estando quente, e depois de tudo misturado se côe, e guarde para o uso.

Serve este Xarope para curar as obstrucçoẽs do Baço, e da Madre: dá-se nas más cores das mulheres, e para os scirros do Figado, e nas faltas da conjunçaõ. Toma-se de meya onça até huma.

XAROPE DE KINA-KINA.

129 R. *Kina-Kina meya libra.*

Vinho branco libras quatro: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery cap. 4. de Syr. pag. 240. Far-se-ha na fórma seguinte: A Kina-Kina se pisará grossa, e lançará em vaso de barro, e emcima lhe deitaráõ o vinho, e se porá em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se coza até gastar huma libra; depois se côe com forte espressaõ, e se clarifique, e ponha a cozer com o Açucar até ter ponto de Xarope, e coado se guarde para o uso.

Este Xarope he muito febrifugo, serve para a cura de todas as febres intermittentes: dá-se de huma até duas onças depois das preparaçoẽs universaes, diluto em agoa de Chicorea, Centaurea, ou outro qualquer licor. Naõ parece muito conveniente o amargo da Kina com o doce do Açucar, porém diz o Auctor, que sem embargo disso faz boa operaçaõ.

XAROPE DE CORAL.

130 R. *Coral fino preparado onças quatro.*

Çumo de Limoẽs azedos libras 3. digira-se a materia dous dias, e depois se filtre, e com igual porçaõ de Açucar se faça Xarope S. A. Ita Petrus Poterius in Pharm. Spargirica sect. 2. de Syrup. pag. mihi 562. Far-se-ha na fórma seguinte: O Coral depois de bem preparado se metterá em hum vaso de barro alto, e emcima lhe lançaráõ amétade do çumo dos Limoẽs, e se mexerá bem o coral, e o vaso se tapará, e porá enterrado em esterco de cavallo, ou em cinzas quentes por espaço de dous dias, no primeiro se mexerá a materia com espatula de páo duas vezes, e no segundo dia se lhe deite a outra amétade do çumo, e com elle se deixe estar até que o Coral esteja todo dissoluto, e se for necessario mais çumo, se lhe lance; e depois de estar o Coral desfeito, e o çumo tinto se tire do vaso, e filtre, e com igual porçaõ de Açucar se ponha em ponto conveniente, e coado se guarde para o uso, assim o ensina a fazer o mesmo *Poterio* no lugar citado, e *Quercetano cap. 12. de Syrup.*: o vaso, em que se faz a digestaõ encomenda-se que seja grande, porque, quando se lança o çumo emcima do Coral, faz huma grande fervura, e escumada por causa do accido do limaõ. Lemery quer, que esta soluçaõ do Coral se faça com çumo de Berberis; porém como entre nós naõ ha os verdadeiros, ou se os ha, saõ de poucos conhecidos por isso se faz o Xarope com çumo de limaõ, e se o fizerem com o daquelles, que naõ tem pevides, ou com o çumo de Limas azedas será melhor, porque como tem mais accido dissolvem o Coral com mais facilidade. Quando o Coral se pôem em digestaõ, se em lugar de pôrem o vaso em cinzas quentes, ou em esterco de Cavallo o metterem em banho de agoa fervendo, e nelle o conservarem, em menos tempo teraõ a materia digerida. O Xarope de Perolas ensina *Poterio* no lugar citado a fazer na mesma fórma, que o do Coral. Assim o diz por estas palavras: *Syrupus Perlarum fit cum succo limonum depurato, ut supra dictum est in solutione Corallorum, & cum saccharo sic fit.*

Syrupus Perlarum Poterii.

Serve o Xarope de Coral para fortificar o Estomago, e o Figado, pára os cursos, cura os fluxos menstruaes ás mulheres, e os das hemorrhoidas, he muito util aos que lançaõ sangue pela bocca; dá-se de meya onça até huma.

XAROPE DE PEROLAS DE LEMERY.

131 R. *Agoa rosada distillada.*

Borragens.

Lingua de vacca anà libra meya.

Sal de Perolas onça e meya.

Amendoas doces q. s.: de tudo se faça emulsaõ, e com huma libra de Açucar se faça Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag. 217. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisar-se-ha huma onça de Amendoas doces sem casca em gral de pedra, e se lhe tirará o leite com alguma parte das agoas misturadas, e nellas dissolvaõ o Sal das Perolas, e tanto que estiver bem dissoluto se côe todo o licor, e se misture com o Açucar, e coza até ter ponto de Xarope, e coado se guarde para o uso. Na receita deste Xarope se pede Sal de Perolas, ou Magisterio de Perolas, que tudo he o mesmo, como diz Schordero *lib. 3. de Margaritis.*

Sal Perlarum, sive Magisterium Perlarũ.

garitis. Faz-se o Sal, ou Magisterio das Perolas na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Aljofar fino que quizerem, e o reduziráõ a pó subtilissimo, e depois o lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe deitaráõ espirito de vinagre rectificadissimo, o que bastar para bem o cobrir; entaõ se porá o vaso em digestaõ vinte e quatro horas em banho de agoa fervendo, mexendo a materia varias vezes com espatula de páo; e se for necessario mais espirito de vinagre se lhe ajunte, e tanto que estiver o Aljofar bem soluto, se lhe lance alguma agoa limpa, e bem confundida com o espirito de vinagre, se filtre o licor, e depois se faça precipitar, lançando-lhe humas gottas de Oleo de Tartaro; e tanto que no fundo do vaso estiver assentada a materia, que ha de ser branca, se côe o licor por inclinaçaõ, e se lhe lance nova agoa limpa, e se continûe a lavaçaõ até que a agoa saya muito doce, e fique o Sal, ou Magisterio no fundo do vaso muito branco, e livre do accido do espirito, com que se dissolveo, e ultimamente se séque ao Sol; e depois se guarde para o uso. Desta mesma sorte se faz o Sal, ou Magisterio do Coral. O Magisterio das Perolas he muito cordeal, alegra o coraçaõ, e o defende da corrupçaõ dos humores; dá-se de hum escropulo até meya oitava. Assim o ensina a fazer Scordero *cap. 7. de Margaritis*; e Christovaõ Love Morley *nos seus Collectan. Chimic. tract. de Metalib. pag. mihi* 301., e outros muitos.

Sal sive Magisterium Corallorum.

Serve o Xarope de Perolas para fortificar o Coraçaõ, e Cerebro, e adoçar a acrimonia dos humores; he tambem util ás mulheres, que criaõ, porque lhe accrescenta o leite, e dá-se nas febres misturado com agoas convenientes de meya onça até huma.

XAROPE DE CRAVELINAS.

132 R. *Flor de Cravelinas libras tres.*
Agoa libras nove.
Açucar libras seis: com duas permutaçoẽs de flores se faça Xarope S. A. Ita Moysés Charás in Pharmacop. Reg. cap. 15. *de Syrup. pag.* 172. Far-se-ha na fórma seguinte: Escolheráõ as Cravelinas, ou vulgarmente Cravetas, das mais vermelhas, e se lhe cortaráõ as folhas, em fórma q̃ se aproveitem do encarnado dellas, lançando fóra o verde, que está dentro do pé, limpas desta sorte se metteráõ em vaso de barro vidrado; e lhe lançaráõ emcima a agoa fervendo, entaõ se cubrirá o vaso, e abafara por tempo de doze horas, passadas ellas se leve ao fogo, e tanto que der huma leve fervura, se tire, e côe; e nesta mesma agoa, estando muito quente, se lancem segundas flores, e passado o mesmo tempo da infusaõ se leve ao lume, e depois de huma leve ebulliçaõ se côe; a esta coadura se ajunte o Açucar, e se clarificará, e cozerá até ter ponto conveniente, e coado se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer o mesmo Charás no lugar citado. As Cravelinas para este Xarope se haõ de escolher das mais encarnadas, e os pés se lhes haõ de cortar muito bem com tesoura, para que nada da parte herbacea se metta em infusaõ, porque lhe impede o largar a Tintura. Assim o encommenda o dito Auctor: *Eligantur Cariophylli intensi coloris rubri, quorum sola pars purpurea retinenda partem herbaceam floris calice conclusa forficibus resecando, & abjiciendo &c.* Naõ havendo Cravelinas para o Xarope se póde fazer com Cravos da Arrochella, que estes por serem de menos folhas, mais purpureos, e cheirosos, saõ melhores, como diz Lemery *no seu livro das Drogas, letra C, pag.* 160. O mesmo Auctor na annotaçaõ deste composto diz, que o Xarope ficará melhor, mais cheiroso, e Cephalico, se lhe ajuntarem duas ou tres oitávas de Cravos da India machucados, e em ligadura de panno branco, quando o Xarope se coze, ou pôem em ponto; assim o diz por formaes palavras: *L' oevillet donne au Syrop. une odeur de Gyrofle fort agreable, mais on pour oit la rendere plus forte en faisant bouillir dans le Syrop. clarefiè sur la fin de la Coction, deux, ou trois dragmes de Gyrofles concassèz, & envelóppez en un novet de linge elair, le Syrop ser oit tausssi plus Cephalique.*

O Xarope de Cravelinas fortifica o Estomago, e o Cerebro, alegra o coraçaõ, resiste ao veneno, desfaz por transpiraçaõ os máos humores, preserva da péste, he util nas Bexigas, febres malignas, e nas Epilepsias; dá-se de meya onça até huma ás colheres, ou em licor conveniente.

XAROPE DE BETONICA.

133 R. *Çumo de Betonica depurado.*
Açucar anà libras duas: faça-se Xarope S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Syrup. pag. 239. Far-se-ha na fórma seguinte: A Betonica se pisará em gral de pedra, e depois se borrifará com agoa da mesma distillada, e se porá em digestaõ em lugar frio oito ou dez horas, passadas ellas se tire o çumo na imprensa, e depois se clarifique, e depure, e com igual porçaõ de Açucar se coza até ter ponto conveniente, e coado se guarde para o uso. Da mesma sorte se póde fazer o Xarope de Herva Cidreira.

Syrupus Melissæ.

He o Xarope de Betonica bom para o Cerebro, conforta-o muito, e provoca as ourinas; dá-se de meya onça até duas.

XAROPE MASTICHINO.

134 R. *Paſſas de Uvas ſem graõ, cinco onças e duas oitavas.*
Semente de Funcho.
Herva doce anà oitavas ſeis.
Almecega onças duas e duas oitavas.
Agoa da fonte q.ſ.
Açucar libras tres: faça-ſe Xarope S. A. Ita Joannes Scroderus in Pharm. Chymica cap. 84. lib. 2. mihi pag. 175. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Nas cinco libras de agoa ſe poraõ a cozer todos os Simplices, e tanto que gaſtar duas ſe tirará o vaſo do lume, e paſſadas ſeis horas ſe coará, e clarificará com o Açucar, e ſe porá a cozer até ter ponto conveniente de Xarope, e coado ſe guarde para o uſo.

Serve eſte remedio para os que lançaõ eſcarros de ſangue, conforta o peito, e pára os curſos: dá-ſe de huma até duas onças por varias vezes ás colheres.

XAROPE DE NICOCIANA ſimples.

135 R. *Çumo de Herva Santa depurado.* *Açucar anà libras duas: faça-ſe Xarope S.A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Syrup. pag. 213.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſe-ſe a *Nicociana*, a que vulgarmente ſe chama *Herva Santa*, ou *Tabaco*, e depois de bem piſada ſe lhe eſprema o çumo em imprenſa, e ſe depure ao fogo, e filtre, e depois com o Açucar ſe clarifique, e coza até ter ponto conveniente de Xarope, e coado ſe guarde para o uſo.

Nicotiana quid?

He eſte Xarope algum tanto vomitivo, ſerve para a Aſma, purga o Cerebro, e eſtomago, gaſta as obſtrucçoẽs do baço; applica-ſe ſobre as chagas velhas, alimpa-as, e abranda-lhe a dór: para o uſo interno ſe dá de meya onça até huma.

XAROPE DE NICOCIANA compoſto.

136 R. *Çumo de Herva Santa depurado libras duas e meya.*
Hydromel ſimples libra huma.
Hyſopo.
Avencaõ.
Avenca anà manip. meyo.
Flor de Tuſſilagem.
Roſmaninho.
Violas.
Lingua de vacca anà pug. dous.
Semente de Algodaõ.
Hortigas, e de
Cardo Santo anà onça huma.
Folhas de Sene onças tres.
Agarico trociſcado de freſco onça huma.
Canela.
Macis.
Cravos anà oitava huma.
Açucar libra huma e meya: depois de tres dias de digeſtaõ ſe purifique o licor, e ſe faça Xarope S. A. Ita Joſephus Quercetanus in Pharmac. Dogmatica cap. 12. de Syrup. pag. mihi 230. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O çumo depois de tirado ſe depure, e junto com o Hydromel ſimples ſe lance em vaſo capaz, e lhe miſturem os aromaticos machucados, e os mais ſimplices, tudo ſe ponha em digeſtaõ tres dias em cinzas quentes, paſſados elles ſe ponha a ferver toda a materia, e depois de dar huma leve fervura ſe eſprema fortemente, e o licor ſe depure, filtrando-o muitas vezes por panno de lãa baſto, e junto com o Açucar ſe clarifique, e coza até que tenha ponto de Xarope, e coado ſe guarde para o uſo. Pede o Auctor Hydromel ſimples, o qual ſe faz com quatro partes de Mel, e vinte de agoa, e depois de ferver hum bom pouco ſe côa: a eſte Hydromel ſe chama tambem *Melicratum*, *Mulſa*, e *Apomeli*, que quer dizer miſtura de agoa e mel. Aſſim o enſina *Lemery na ſua Pharm. c. 3. de Mellibus p. 162.* Aſſim como acima fica dito enſinou Quercetano a fazer eſte Xarope, porêm hoje ſe alguem o faz he pela receita de *Lemery*, a qual elle no *capit.* 4. dos Xaropes eſcreve neſta fórma.

Hydromel, Melicratum, Mulſa, & Apomeli, quid?

R. *Çumo de Herva Santa libras duas e meya.*
Hydromel libra huma.
Sene onças tres.
Agarico trociſcado.
Sal de Nicociana anà onça huma.
Semente de Violas onça meya.
Açucar libras duas e meya: Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Sene, Agarico, Sal de Herva Santa, e a Semente das Violas ſe metta em vaſo capaz, e emcima lançaráõ o çumo depurado, e o Hydromel, e poraõ o vaſo em digeſtaõ tres dias em lugar quente, paſſados elles ſe ponha no fogo, e dará huma leve fervura, entaõ ſe coará fortemente; e depois ſe clarificará muito bem, e ſe porá em ponto com o Açucar, e tanto que o tiver capaz ſe côe, e guarde para o uſo.

Syrupus Nicotianæ reformatus.

He o Xarope de Herva Santa bom para a Aſma, alimpa o Peito dos humores groſſos, que nelle eſtaõ, purga o Cerebro, gaſta as obſtrucçoẽs purgando por baixo, e algumas vezes por vomito: dá-ſe de meya onça até huma e meya.

XAROPE DE DOURADINHA.

137 R. *Polipodio Quercino.*
Raizes de lingua de vacca.
Borragens.
Alcaparras, e de
Tamargueira anà onças duas.
Douradinha manip. tres.

Luparos.
Avenca.
Cuscuta.
Herva Cidreira aná man. dous.
Agoa libras nove : coza-se até gastar amétade, e com quatro libras de Açucar se faça Xarope S.A. Ita Benedictus Bauderon lib.1.sect.2. de Syrup. pag. 98. Far-se-ha na fórma seguinte: Em nove libras de agoa estando quente se porá a cozer o Polipodio machucado, e como gastar duas libras, lhe lançaráõ as mais raizes, e dahi a pouco as hervas, e tanto que o cozimento estiver quasi em cinco libras, lhe deitaráõ a Avenca, e depois de dar huma leve ebulliçaõ, se tire do fogo, e passadas oito horas se côe com forte espressaõ, a qual depois de clarificada se cozerá com o Açucar até que tenha ponto de Xarope, e coado se guarde para o uso.

Este Xarope purga brandamente os humores melancolicos, grossos, e terrestres, serve para a obstrucçaõ, ou tumor no Baço, he conveniente aos Melancolicos, e serve nas febres quartãas antigas : dá-se de duas até tres onças.

XAROPE DE PIRETRO.

138 R. *Agarico branco onça huma e meya.*
Raiz de Piretro onça huma.
Peonia.
Acoro.
Pimpinella aná onça meya.
Semente de Funcho.
Peonia.
Bagas de Junipero, aná oitavas tres.
Matricaria.
Agrimonia.
Hysopo.
Primula veris.
Mangerona.
Mentrastos.
Neveda aná oitavas duas.
Flores de Lirio convale.
Verbasco.
Lingua de Vacca, e
Rosmaninho aná oitava huma e meya.
Canela.
Nozes moscadas.
Cúbebas aná oitava huma.
Agoa de Salva, e de
Alecrim aná libras tres.
Açucar libras duas : faça-se Xarope S.A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.4. de Syrup. pag. 212. Far-se-ha na fórma seguinte : Os simplices todos se machuquem, e infundaõ nas agoas em vaso capaz, e em lambique de vidro, e recipiente do mesmo, bem lutadas todas as junturas, se ponha em digestaõ dous dias, passados elles se ponha a distillar em Banho de Maria, e tanto que estiverem distilladas dez onças de agoa pouco mais ou menos, se deixe esfriar a materia, e a agoa, que se distillou se guarde para se lançar no Xarope a seu tempo, os simplices, e mais licor, que ficou no vaso se ponhaõ ao lume lançando-lhe mais huma libra de agoa commua, e tanto que ferver hum pouco se tire do fogo, e côe com forte espressaõ, a qual se clarificará, e com o Açucar se cozerá até ter ponto de Electuario solido, entaõ fóra do fogo lhe deitaráõ a agoa espirituosa, que se distillou, e coado se guarde para o uso. Feito desta sorte naõ póde haver dissipaçaõ da parte volatil, e essencial das flores, que se de outro modo se lançassem no composto, poderiaõ perder a mayor parte da sua virtude.

Este Xarope he proprio para os achaques dos nervos, serve na Parlesia, Convulsoẽs, Epilepsia, conforta o cerebro, he bom para a Ciatica, e para os gottosos, porque purga brandamente: dá-se de meya onça até huma.

XAROPE DE BELDROEGAS.

139 R. *Semente de Beldroegas libr. meya.*
Çumo de Beldroegas libras duas.
Çumo de Romãas azedas onças nove.
Açucar libra huma : faça-se Xarope depois de vinte e quatro horas de digestaõ. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. p.237. Far-se-ha na fórma seguinte : A semente das Beldroegas se machucará, e metterá em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ os çumos depois de bem depurados, e se porá o vaso em lugar quente vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha a cozer até gastar a terça parte, entaõ se côe, e clarifique com ovo, e ponha em ponto com o Açucar, e ultimamente se côe, e guarde para o uso.

He este Xarope bom para desalterar, e abrandar os grandes movimentos dos humores no tempo da febre, e para as durezas do Figado, e tambem para as lombrigas : dá-se de huma onça até onça e meya.

XAROPE EXHILARANS.

140 R. *Çumo de camoezas depurado libra huma.*
Lingua de vacca, e de
Borragens aná onças dez.
Çumo de Herva cidreira onça meya.
Graõs de Kermes oitavas tres.
Diambar escrop. quatro.
Diamargaritaõ frio.
Açafraõ aná oitava meya.
Açucar libras duas: faça-se Xarope S.A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Syrup. pag. 263. Chama-se este Xarope *Exhilarans* participio de Verbo *Exhilaro Exhilaras*, que significa alegrar, porque serve para alegrar os melancolicos. Far-se-ha na fórma seguinte:

Exhilarans quid?

te: os çumos depois de clarificados ſe lançaráõ em vaſo capaz, e com elles os Kermes machucados, e ſe porá o vaſo em lugar quente vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe lhe dará huma leve ebulliçaõ, e ſe coará, e clarificará com ovo, e depois ſe cozerá com o Açucar, trazendo dentro no Xarope o Açafraõ machucado em hum novelete, e como tiver ponto ſe côe, e lhe miſturem os pós do Diambar, e Diamargaritaõ frio, e aſſim ſe guarde para o uſo.

He bom eſte Xarope para fortificar o cerebro, e coraçaõ, e para mover a circulaçaõ dos humores, e eſpiritos, e para alegrar os melancolicos, o qual ſe lhe dá quando eſtaõ com o accidente de melancolia: dá-ſe de meya onça até duas em agoa de Herva cidreira, ou outra conveniente.

XAROPE CARMESINO.

141 R. *Çumo de Grãa dos Tintureiros. Açucar anà libras quatro: faça-ſe Xarope S.A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Syrup. pag. 262.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Piſaráõ a Grãa ſendo colhida de freſco, quando eſtiver perfeitamente madura, e a piſaráõ em gral de pedra, e depois a eſpremeráõ em imprenſa, e o çumo ſe porá ao Sol hum ou dous dias a purificar, entaõ ſe côe, e filtre duas ou tres vezes por panno branco, para que nelle fique a viſcoſidade que tiver, e delle aſſim depurado tomaráõ huma parte, e outra de bom Açucar, e ſe porá a cozer até ter ponto conveniente, e depois de coado ſe guardará para o uſo. Póde-ſe eſte Xarope fazer ſem fogo tomando tres partes de Açucar, e huma de Grãa, e ſe piſa tudo em gral de pedra, e depois ſe pòem em digeſtaõ vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe eſpreme fortemente, e o licor ſe côa, e depois ſe guarda para o uſo.

Syrupus Granæ-tinctorũ.

Syrupus kermeſinus ſine igne.

Eſte Xarope fortifica o coraçaõ, eſtomago, e reſiſte á malignidade dos humores, e impede os vomitos ás mulheres: dá-ſe de meya onça até huma.

AUGMENTO DO V. TRATADO.

Dos Xaropes ſimplices e compoſtos.

XAROPE DE RHAMNO. Cathartico.

142 R. *Çumo de Bagas de Rhamno cathartico ſeis libras.*
Açucar quatro libras.
Mel eſcumado meya libra.
Canela tres oitavas.
Almecega da India duas oitavas: de tudo ſe faça Xarope S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Bagas do Rhamno cathartico ſe colheráõ eſtando bem maduras, e ſe piſaráõ em gral de pedra, e depois de algumas horas de digeſtaõ ſe eſpremeráõ, e o çumo ſe deixará eſtar dez, ou doze horas em lugar quente, para que ſe lhe ſeparem as fezes, entaõ ſe côe, e deſte çumo depois de clarificado ſe tomem as ſeis libras, e ſe lhe ajunte o Açucar com o Mel eſcumado, e ſe vá cozẽdo em fogo brando, trazendo no cozimento a Canela, e Almecega em ligadura, e neſta fórma ſe cozerá até ter ponto de Xarope, e coado ſe guarde para o uſo: Alguns Auctores modernos dizem que he inutil neſte compoſto a Canela, e Almecega, que ſe lhe lança em ligadura, porêm de nenhuma ſórte ſe lhe ha de tirar; porque ſempre conforta, e dá hum cheiro aromatico, e agradavel ao Xarope, e para que naõ purgue com violencia, ſe deve logo comer ſobre elle, que aſſim naõ póde cauſar dores; porque a ſubſtancia mucilaginoſa dos alimentos, que ſe tomaõ, impedem que o çumo do Rhamno cathartico com o ſeu ſal eſſencial accido naõ pique as fibras do eſtomago, e inteſtinos cauſando-lhes dores. Em algumas Pharmacopeas ſe acha eſcripta eſta compoſiçaõ com o nome de Xarope Hydrágogo, mas feito ſó com Mel, e ſem Açucar algum; porêm he muito melhor o que ſe faz pela receita acima, porque ſe ſe toma pela bocca eſquenta muito o Mel, e levando a porçaõ de meya libra delle, baſta para que guardando-ſe o Xarope largo tempo ſe naõ encandile, e deſta ſorte feito fica de muy boa operaçaõ: He eſte medicamento hum grande purgativo, evacua principalmente as ſoroſidades, dá-ſe aos gottoſos, e hydropicos, e he conveniente nas obſtrucçoẽs; póde-ſe dar de duas oitavas até onça e meya em licor conveniente. O Rhamno cathartico he hum Arbuſto, que creſce algumas vezes á maneira de Arvore pequena, e de pouca altura, o tronco he groſſo mediocremente cuberto de caſca ſemelhante á da Cereijeira, o páo he amarello, os ramos ſaõ guarnecidos de eſpinhos, ou bicos agudos como os que tem as Pereiras ſylveſtres, as folhas ſaõ largas, verdes, e mais pequenas que as da Maceira, porêm guarnecidas de pontinhas muito miudas a modo de dentes, a ſua flor he pequena, e de côr de herva, á qual ſe lhe ſeguem humas bagas moles do tamanho das do Zimbro, verdes no principio, que depois de maduras ſe fazem prêtas, e reſplandecentes, chêas de ſucco negro, que declina á verde com o goſto algum tanto amargo, e juntamente tem dentro humas ſementes redondas cubertas de huma caſca ou pelle cartilaginoſa; creſce eſte Arbuſto em Azinhagas,

Syrupus Hydragogus.

Rhamnus cathartius

Rhamnus ſolutivus, ſive ſpina infectoria.

Tapigos, Bosques, e lugares incultos, e se dá bellamente nas bordas dos rios, regatos, e em lugares humidos, o fruto, ou bagas se colhem, quando estaõ maduras, que he pelo Outono, ou junto ás vendimas, e sendo desta sorte servem para o uso dà medicina: As Bagas do Rhamno carthartico purgaõ fortemente as sorosidades servem para a Hydropesia, Gotta, Reumatismos, Parlesia, e Cachexia; pódem-se dar seis bagas até dezoito, comendo-lhe emcima alguma cousa, as folhas tambem saõ detersivas, e vulnerarias, sendo que andaõ pouco em uso.

XAROPE ACETOSO COMPOSTO.

143 R. *Raiz de Funcho,*
Aypo, e de
Almeiraõ anà tres onças.
Semente de Herva doce.
Funcho.
Aypo anà huma onça.
Almeiraõ meya onça.
Agoa da fonte oito libras.
Açucar tres libras.
Vinagre duas libras: de tudo se faça Xarope S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes tiradas de fresco da terra se lhe tirará o amago, e das cascas depois de lavadas se tomará a quantidade, que se pede na receita, e se cozeráõ juntamente com as sementes até gastar ametade do licor, entaõ se coará, e se lhe ajuntará o Açucar, com que se irá cozendo, até quasi ter ponto capaz, entaõ se lhe lançará o Vinagre, e tanto que tiver boa consistencia se côe, e guarde para o uso. Serve para alimpar a colera grossa, e para adelgassar as fleumas, gasta as obstrucçoẽs, e provoca muito as ourinas; dá-se de meya onça até huma em licor conveniente.

XAROPE DE CLARAS DE OVOS.

144 R. *Claras de ovos numero oito.*
Agoa commua tres libras.
Açucar em pedra duas libras.
Alcatira duas oitavas: de tudo se faça Xarope S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ as claras de ovos, e as lançaráõ em bacia de barro muito limpa, e se irá deitando nella a agoa pouco a pouco, batendo com ella as claras dos ovos, depois se lhe ajunte o Açucar, e Alcatira pisada, e tudo se torne a bater, e se ponha a cozer em vaso capaz com fogo brando, e sem fumo, até que tenha corpo de Xarope, entaõ se côe, e se guarde para o uso: he admiravel para humedecer, e refrescar o peito, abranda a tósse, adoçando toda a acrimonia, que do cerebro desce ao peito, excita os escarros, e he conveniente nas tósses antigas; dá-se de huma onça até onça e meya.

XAROPE DIANUCUM.

145 R. *Çumo de nozes verdes depurado quatro libras.*
Mel escumado duas libras: coza-se tudo até ter ponto de Xarope. Far-se-ha na fórma seguinte: No mez de Junho, quando as nozes estaõ bem verdes, e já crescidas, se pisaráõ em gral de pedra, e se deixaráõ estar dous dias, passados elles se espremeráõ em imprensa, e o çumo se porá ao lume em fogo brando, até que se lhe gaste a parte terrestre, entaõ se coará, e tomará a quantidade do çumo, que na receita se pede, e se lhe ajuntará o Mel, e se cozerá até ter ponto conveniente de Xarope, e coado se guardará para o uso; este medicamento naõ differe do arrobe de nozes mais que em ter o Xarope o ponto menos alto que o arrobe: serve para as defluxoẽs, que cahem do cerebro no peito, he util nas esquinencias, excita suor, e provoca os escarros; dá-se de meya onça até huma e meya, ou per si, ou com qualquer licor conveniente.

XAROPE DE SENE.

146 R. *Folhas de Sene meya libra.*
Tartaro soluvel seis oitavas.
Agoa commua tres libras.
Açucar duas libras: depois de infundido o Sene se filtre o licor S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene, e Tartaro soluvel se lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe deitaráõ a agoa bem quente, tapado o vaso, e bem cuberto se deixe vinte e quatro horas de infusaõ em lugar quente, depois se esprema, côe, e filtre, e se lhe ajunte o Açucar, que se porá a cozer em fogo brando até ter ponto conveniente, e coado se guarde para o uso. Serve este medicamento para purgar os humores biliosos, e melancolicos, he bom o uso delle para os gottosos, tomando-o alguns dias, antes que lhe comece a dôr; dá-se de meya onça até duas em licor conveniente: os que forem constipados do ventre pódem tomar meya onça até huma diluto em duas de agoa de Borragens sem preparaçaõ alguma mais que naõ comer peixe nos dias, em que tomar a dita agoa.

XAROPE DE MIRABOLANOS.

147 R. *Mirabolanos chebulos huma onça e meya.*
Citrinos seis oitavas.
Passas de Uvas sem granitos duas onças.
Canela seis oitavas.
Agoa ferrada com aço tres libras.
Açucar huma libra: de tudo se faça cozimento até ficar com ametade. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Mirabolanos, Canela, e as Passas sem granito se pisaráõ muito bem, depois

pois se cozerá tudo nas tres libras de agoa ferrada até gastar amétade, e estando frio o cozimento lhe lançaráõ o Açucar, e se cozerá até ter ponto conveniente, e coado se guardará para o uso. Serve nas dysenterias, e em qualquer casta de fluxo do ventre; dá-se de huma onça até tres em cozimento de Tormentilla, ou em outro licor conveniente.

XAROPE DE AGRIOENS.

148 R. *Çumo depurado de Agriões.*
Açucar bom anà duas libras: de tudo se faça Xarope S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ o çumo dos Agrioẽs colhidos de fresco, e o poráõ ao lume em fogo brando; tanto que se separar o crasso do çumo, se coará duas ou tres vezes, para que fique bem depurado, entaõ lhe ajuntaráõ igual quantidade de Açucar fino, com que se cozerá em vaso de barro vidrado com fogo brando, até que tenha consistencia de Xarope, e coado se guardará para o uso: da mesma sorte se pódem fazer os Xaropes de çumos de huma, ou de mais plantas. Serve o Xarope de Agrioẽs para dulcificar os humores accidos, he conveniente no escrubuto, excita a ourina, desfaz as obstrucçoẽs do baço, e mezenterio, he aperitivo, resolutivo, e incisivo, gasta as arêas, e affirmaõ alguns que faz lançar as pedras; o uso deste remedio he hum grande soccorro para os tisicos, e se deve delle fazer muito caso, dá-se de meya onça até duas, ou per si, ou em outro qualquer licor conveniente. As grandes, e prodigiosas virtudes dos Agrioẽs se pódem ver na Ancora medicinal do insigne, e sapientissimo Doutor Francisco da Fonseca Henriques *cap.* 12. *pag.* 297., onde traz o caso do tisico, que só com Agrioẽs, que comeo crûs, e cozidos livrou do achaque, depois de estar lançando escarros perulentos, e os bofes pela bocca fóra; e he o caso, que escreveo Boneto no Sepulchro anatomico *lib.* 2. *sect.* 3. *obs.* 25.

Syrupus succorum.

XAROPE MAGISTRAL antiscorbutico.

149 R. *Çumo de Agrioẽs huma libra.*
Molarinha, e de
Luparos anà meya libra.
Açucar bom duas libras: clarificados os çumos se faça o Xarope S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade, que na receita se pede, de çumos depois de bem depurados, e juntos com o Açucar se cozerá tudo em fogo brando até ter consistencia de Xarope, e coado se guardará para o uso. Este remedio he bom para o achaque escorbuto, e seus effeitos, abre as obstrucçoẽs do baço, e vêas meseraicas; dá-se de huma até tres onças, e applicando alguma porçaõ de Xarope emcima das chagas das gengivas, as cura e secca admiravelmente.

XAROPE DE SEMENTE de Funcho.

150 R. *Semente de Funcho huma libra.*
Agoa de Funcho meya libra.
Almeiraõ, e de
Flor de Larangeira anà tres onças.
Açucar bom huma libra.
Ambar.
Almiscar.
Canela anà graõs doze.
Açucar cande huma onça: de tudo se faça Xarope S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: A semente de Funcho depois de bem limpa se pisará em gral de pedra, e se lhe iráõ ajuntando as agoas pouco e pouco, como quando se faz emulsaõ, e nestas agoas estando brancas como leite, e coadas se lhe lance o Açucar, e em vaso de barro tapado se porá a cozer em fogo brando; e tanto que tiver ponto o Xarope, estando ainda quente, se lhe ajunte o Açucar cande, e os cheiros pisados, desfazendo-os em parte do Xarope, e depois de tudo bem misturado se coará, e guardará para o uso. He este medicamento admiravel nas enfermidades do peito, lança fóra os flatos; he bom nos achaques histericos, procedidos de flatulencia no utero, e aos que padecem falta de respiraçaõ, e nos achaques escorbutos; dá-se de duas oitavas até meya onça.

XAROPE MAGISTRAL adstringente.

151 R. *Hortelãa secca.*
Balaustias.
Tormentilla.
Rosas vermelhas anà huma onça.
Murtinhos.
Cascas de Carvalho anà duas onças.
Sandalos vermelhos em raspa tres onças.
Raiz de Cipó meya onça.
Canela duas oitavas.
Agoa da chuva seis libras.
Açucar duas libras: depois de cozidos os simplices até gastar amétade do licor se faça o Xarope S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se machucaráõ, excepto a Canela; e juntos se cozeráõ em vaso de barro bem tapado até gastar amétade, depois de frio se coará o cozimento, e neste coado se lhe ajunte o Açucar, e a Canela em boccados pequenos, e se vá cozendo até ter ponto capaz, entaõ se coará, e guardará para o uso. Serve para os que lançaõ sangue pela bocca, aos quaes se dá diluto em cozimento de raizes de hortigas frescas, he util em qualquer fluxo do ventre; dá-se de huma onça até tres.

TRA-

TRATADO VI.

DOS ELECTUARIOS PURGANTES, Hieras, Confeiçoẽs, Cordiaes, e Opiatas.

Electuarium quid?

ELECTUARIUM idem est, quod electum ex variis, quia ex multis, & variis rebus electuaria conficiuntur, & differentia Electuariorum est multiplex, quia quædam sunt Electuaria dulcia, quædam amara, quædam acria, ut Diaprunis, & Diatamarindis. Ita Saladinus particula 1. de utilibus interrogationibus, pag. mihi 252. Quer dizer, que o Electuario se chama assim, porque se compoem de muitos, e varios medicamentos simplices, todos escolhidos, e que ha muita differença nos Electuarios, porque huns saõ doces, outros amargos, e azedos, assim como o Diaprunis, e o Diatamarindos. Joaõ Schordero na sua Pharmacop. cap. 3. de Rebus Medicamentalibus Præparatis littera E, o diffine assim: Electuarium est medicamentum Syrupo, & Eclegmate crassius constans ex medicamentis durioribus pulverisatis mellis consistentia accuratè mixtis. Quer dizer, que o Electuario he hum medicamento mais grosso que Xarope, ou Eclegma, o qual consta de medicamentos duros reduzidos em pó misturados nelle depois de estar em consistencia de Mel: *Confectio*, *idest*, *simul factio*, & *dirivatur à conficio conficis*, *quia ex pluribus rebus conficitur*, & *potest esse dura*, *vel mollis*. *Ita Joannes Jacobus Manlius tract. de Electuariis*, *pag.* 4. Quer dizer, que a confeiçaõ, ou composiçaõ he aquella, que se faz tambem de muitos medicamentos, e este nome confeiçaõ se deriva do verbo *Conficio conficis*, que significa confeicionar, ou acabar alguma cousa, e póde ser esta dura, ou molle.

Confectio quid?

CONFEIÇAM DE DACTILES, ou Diaphinicaõ.

1 ℞. *Tamaras boas infundidas tres dias em vinagre oitavas cento.*

Alfenim feito com cozimento de Cevada cincoenta oitavas.

Amendoas trinta oitavas.

Turbit trinta e cinco oitavas.

Scamonea oitavas doze.

Gengibre.

Pimenta longa.

Folhas de Arruda.

Canela.

Macis.

Páo de Aguila.

Herva doce.

Semente de Funcho.

Dauco.

Galanga anà duas oitavas e meya.

Mel escumado q. s. : de tudo se faça boa trituraçaõ, e o Electuario S. A. Ita Mesues lib. 1. simplicium distinct. 3. de Medicinis solutivis fol. mihi 121. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ as Tamaras das melhores, mais louras, e melosas, que he o que quer dizer a palavra *Cheiron*, como affirma Fr. Antonio de Castella *no liv. 1. divis. 6.*, e lhe tiraráõ os caroços, e pesaráõ dellas as cem oitavas, e depois de pesadas as infundiráõ em vinagre tres dias, e passados elles se pisaráõ em gral de pedra, e se lhe tirará a polpa, e guardará á parte para se lançar no Mel a seu tempo, e ao depois se pisem as Amendoas, ou se cortem com faca muito miudamente, e se passem por peneira capaz, e se guardem á parte, entaõ se pisem os mais pós com boa trituraçaõ: convêm a saber, cada hum confórme sua substancia, como diz Oviedo *no liv. 2. pag. 96.* A Escamonea se moerá na trituraçaõ grossa subtilmente, o Turbit em a trituraçaõ mediocre grossamente, o Páo de Aguila subtil, e os mais Aromaticos se moeráõ na trituraçaõ mediocre, mediocremente (estes simplices Aromaticos se pisaõ assim, para que juntos com a Escamonea se detenhaõ algum tempo em o ventriculo, assim o ensina a Pharmacopea Valentina *tract. de Electuariis in annotatione Diaphenicon*, e o diz por estas palavras: *Aromatica mediocriter sunt terenda*, *ut in ventriculo aliquo tempore detineantur cum Scamonio*, & *Turbit.*) Tendo os pós assim preparados, e todos bem misturados, excepto a Escamonea; tomaráõ o Alfenim, que na receita se pede, e com alguma agoa se porá em ponto de Electuario, e entaõ lhe ajuntem vinte e nove onças, e seis oitavas de Mel escumado, que he o que cabe aos pós, e depois de dar huma fervura lhe ajuntem a polpa das Tamaras; e se acaso abaixar, torne ao fogo a tomar bom ponto, e fóra do lume, estando quasi frio, lhe ajuntem os pós, e ultimamente a Escamonea, e tudo bem mixto se guar-

ſe guardará para o uſo. As Amendoas ſe pódem depois de piladas peſar, e ajuntar com as Tamaras, piſando-as juntas com ellas, e entaõ ſe lhe tira a polpa, e paſſa por bom Cedaço. Em todos os Electuarios purgantes, em que os Auctores naõ pedem certo peſo de Açucar, ou Mel, ſe deve pôr a huma parte de pós, quatro de Açucar, ou Mel, aſſim o enſina Jacobo Sylvio, e Fernelio *no cap.* 15. *pag.* 4., e nos Electuarios, que vaõ em fórma de Opiatas, que ſaõ os que levaõ Opio, ſe lhe lançaõ quatro onças de pós a huma libra de Açucar, ou Mel, que ſaõ tres partes de Açucar, ou Mel, e huma de pós. E nos Electuarios duros, ou ſolidos, a huma libra de Açucar ſe lança huma onça de pós. Aſſim o enſina Fonte Perola, *pag.* 271, e por eſta razaõ, quando fazemos eſta receita pomos vinte e nove onças, e ſeis oitavas de Mel, que com ſeis onças, e duas oitavas de Alfenim vem a fazer trinta e ſeis onças, que he o que toca a nove onças de pós ſeccos, que ha neſta receita, naõ contando a Eſcamonea, nem as Amendoas, e Tamaras; porque eſtas por cauſa da humidade, que tem, ſe naõ pódem reduzir a pó, e ſó ſe contaõ as couſas ſeccas, que naõ tem humidade, aſſim o enſina Oviedo *lib.* 2. *pag.* 101. As folhas de Arruda ſe devem pôr neſte medicamento, q naõ eſtejaõ verdes, nem totalmente ſeccas; com que ſe poráõ depois de murchas; antes que com a maõ ſe poſſaõ fazer em pó, por cauſa de eſtarem muito ſeccas. Pede Meſue neſta receita Amendoas, e naõ diz quaes, e aſſim todas as vezes que ſe pedirem ſem mais determinaçaõ, ſe haõ de pôr as doces, como enſina Quirico de Auguſtis, e Oviedo *lib.* 2. *pag.* 97. O Mel, que eſta compoſiçaõ recebe, ſe deve eſcumar primeiro, entaõ ao depois ſe peſa a quantidade, que na receita ſe pede, porque ſe ſe peſar antes de eſcumado, ao depois naõ ſe achará a conta certa, que he neceſſaria para bem ſe formar o Electuario; nas Tamaras, quando ſe infundirem, ſe naõ lance mais vinagre, que aquelle que ellas puderem embeber; porque aqui naõ ſerve o licor da infuſaõ, ſenaõ as Tamaras depois de infundidas: aſſim o diz Franciſco Velles *ſect. de Electuariis purgantibus*, *pag.* 47.

Quantitas ſacchari, vel Mellis in Electuariis mitibus. Quantitas ſacchari in Opiatis. In Electuariis ſolidis. Amigdala abſolute.

Serve eſte *Electuario* para purgar a fleuma groſſa, e as ſoroſidades, purga tambem a colera loura, e he conveniente nas dores do ventriculo, ſendo procedidas de humores crûs, e aproveita tambem nas doenças Hyſtericas; dá-ſe de huma oitava até quatro ou cinco.

CONFEIÇAM HAMECH.

2 R. *Mirabolanos Citrinos onças quatro.*
Mirabolanos Chebulos.
Indos.
Ruibarbo anà onças duas.
Agarico.
Colloquintida.
Polipodio anà dezoito oitavas.
Loſna.
Thimo.
Sene anà onça huma.
Violas oitavas quinze.
Epithimo onças duas.
Herva doce.
Roſas.
Semente de Funcho anà oitavas ſeis.
Çumo de Fumaria libra huma.
Ameixas num. ſeſſenta.
Paſſas ſem graõ ſeis onças: infundaõ-ſe eſtas couſas cinco dias em q. ſ. de ſoro de leite, e paſſados elles dê huma fervura, e ſe côe, e á coadura ajuntem
Canafiſtola limpa onças quatro.
Tamarindos cinco onças.
Manná duas onças: esfreguem-ſe com as maõs, e ſe côe, e ſobre elle lancem
Açucar libra huma e meya.
Eſcamonea onça huma e meya: coza-ſe atê ter ponto de Mel, e depois ſe lhe lancem
Mirabolanos citrinos.
Chebulos, e
Indos anà meya onça.
Mirabolanos Belericos.
Emblicos.
Ruibarbo.
Semente de Molarinha anà oitavas tres.
Herva doce.
Spica anà oitavas duas, tudo em pó: faça-ſe Electuario S. A. Ita Meſues diſtinct. 3. *de Medicinis ſolut. fol. mihi* 124. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Mirabolanos, e Polipodio ſe pilaráõ groſſo modo, ou ſe machucaráõ o melhor que puder ſer, o Ruibarbo ſe cortará com teſoura muito miudo; o Sene, e mais hervas ſe machucaráõ, as Ameixas ſem caroço, as Paſſas ſem graõ, a Colloquintida cortada, o Agarico ralado, e ambos em ligadura; tudo aparelhado neſta fórma ſe lance em vaſo de vidro de bocca eſtreita, e emcima lhe deitem o que baſtar de ſoro de leite quente, e o çumo de Fumaria, com que venha eſte licor á ſobrepujar dous dedos por cima dos ſimplices, e aſſim ſe poráõ em digeſtaõ por eſpaço de cinco dias, e nelles ſe mexeráõ duas vezes cada dia, e ſe for neceſſario mais ſoro ſe lhe ajuntará; paſſado o dito tempo ſe porá o vaſo ao lume; e como der huma fervura ſe tire, e côe com forte eſpreſſaõ, e com parte

desta coadura, estando quente, se desate a Canafistola, e Tamarindos, e no licor, que ficou, se lance o Açucar, e tanto que tiver ponto de Mel lhe ajuntem as polpas, e Manná, que estará desfeito em parte de Xarope, e se abaixar torne ao fogo até tomar ponto conveniente, entaõ se côe, e fóra do lume lhe lancem os mais simplices, que se pedem na receita, feitos em pó, que todos haõ de ser tirados na trituraçaõ mediocre, medio-cremente, e a Spica subtil, a Escamonea na trituraçaõ grossa mediocremente, a qual se ha de deitar no Electuario, estando de todo frio, e ultimamente misturados bem todos os simplices se guardará a composiçaõ para o uso; assim o ensina a fazer Lemery *na sua Pharmacop. univers. cap.* 10. *de Confectionibus, pag.* 673., e a Pharmacopea Valentina *tract. de Confectionibus, pag.* 98. A Escamonea se lança no medicamento depois de estar frio, porque se se lhe ajunta estando quente, se faz em grumos, e se naõ mistura bem, e daqui succede, que em huma Dose deste medicamento vay muita mais Escamonea do que havia de ir, se estivesse bem mixta, assim o adverte Lemery no lugar citado, e o diz a Pharmacopea Valentina na Annotaçaõ do mesmo Electuario, por estas palavras: *Tunc ab igne extractis, reliqua addenda sunt, dum ferè accesserit confectio ad refrigerationem; nam scamonium, si calorem sentit, in grumos coagulatur, unde in una dosi medicamenti multa quantitas scamonij reperitur, in alia verò nulla, &c.* Os Mirabolanos, que entraõ neste Electuario, se devem pesar sem caroços, porque naõ servem com elles para a Medicina, e aos Indos se naõ tiraõ, porque os naõ tem: o Agarico, e a Colocynthida se pôem neste medicamento em ligadura, porque se quando se coar o medicamento passar alguma cousa da Colocynthida, e Agarico, e for no composto, que se ha de tomar, fará grandes dores de tripas, e outros damnos ainda peyores, como diz Bernardo de Senio *no liv.* 3. *na Annotaçaõ do Dianucum de Mesue.* O mesmo sente Serapiaõ *no livro dos simplices*, onde aconselha que a Colocynthida se ponha nos cozimentos inteira, ou em pedaços grandes, para que naõ passe alguma parte della ao coar. O soro se deve fazer de leite de cabras negras novas, e paridas de pouco, e que tenhaõ bom pasto, como diz Mesue *no livro dos simplices cap.* 9. *de Sero latis.* Pede o Auctor para este Electuario Canafistula limpa; e assim neste, como nos mais, em que se pedir nesta fórma, se deve tirar da Cana, e apartar-lhe a semente, lançando lha fóra; e das laminas, ou miolo de dentro, se ha de pesar a quantidade, que se pede, antes que lhe misturem algum licor, assim o affirma Oviedo, e outros, que elle aponta. Nesta composiçaõ se pede *Teriniabim*, este he huma especie de Manná, a qual nós naõ conhecemos, mais que pelo nome: he o *Teriniabim*, como diz Quirico de Augustis *distinct.* 3. *de Medicinis solutivis pag.* 12., hum orvalho, que de noite cahe em certas partes do Egypto, sobre as folhas de algumas arvores: *Teriniabim est ros, qui nocte cadit in quibusdam partibus Ægypti super frondes aliquarum arborum, & sic colligitur.* Costumaõ alguns infundir o Ruibarbo á parte para o lançarem no Açucar a seu tempo, e dizem, que o Ruibarbo naõ soffre cozimento. Sendo o Ruibarbo bom se póde cozer, porêm naõ deve ser largo o cozimento; porque naõ ha simples de taõ debil virtude, que o naõ soffra: no Xarope de Eupatorio manda Mesue cozer o Ruibarbo, com que neste medicamento se póde fazer seguramente depois de infundido; porque como he taõ pouco o cozimento, q̃ se dá aos simplices, depois da infusaõ, que naõ se póde resolver a virtude ao Ruibarbo, nem ás Violas, e tambem porque a virtude de hum, e outro está já confundida, e misturada com a dos simplices de grossa substancia.

Teriniabim quid.

Purga este *Electuario* huma, e outra colera, e a fleuma salgada, he util aos gallicados, e aos que tem sarna, chagas, ou qualquer achaque cutaneo: dá-se de huma oitava até seis.

Confectio Hamech simplex.

A Confeiçaõ *Hamech* simples, he a mesma receita, que fica escripta; porêm quando se quer simples, se lhe tira a Colocynthida, e Escamonea, e o mais se faz na fórma acima dita: naõ se usa hoje em parte alguma a Confeiçaõ Hamech feita sem os dous simplices, porque assim fica de pouca, ou nenhuma virtude, por lhe faltar a Escamonea, que he a espora, que faz espertar os mais simplices, principalmente havendo na receita tantos simplices astringentes. Assim o diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Electuariis in Annot. Confectionis Hamech.* por estas palavras: *Revera tamen demptis ab hac confectione Hamech Scamonio, & Colocynthide veluti inanis remanet, præsertim ratione Scamonij: nam præterquamquòd suam exercet actionem in bile purganda, id præterea calcar, & stimulus est reliquis medicamentis, quæ citra Scamonium in hac confectione tardè, & imbecilliter purgant, præsertim cùm tanta copia astringentium medicamentorum reperiatur in prædicta Confectione.*

Chama-se este Electuario *Hamech*, porque foi inventado por hum grande Medico Arabe

Arabe chamado *Hamech*, assim o diz Fr. Antonio de Castella *no liv.* 1. *divis.* 6.

DIACATHOLICAM.

℞. *Sene bem limpo.*
Canafistola limpa.
Tamarindos anà onças oito.
Ruibarbo.
Violas.
Polipodio.
Herva doce anà onças quatro.
Alcaçuz.
Alfenim.
Açucar em pedra anà oitavas quatro.
Sementes frias mayores onça huma.
Polipodio quercino libra huma: machuque-se, e coza-se muito, e depois se côe, e á coadura se ajuntem libras oito de Açucar, com que se faça Electuario S. A. Ita Nicolaus in Antidot. mihi, pag. 168. Chama-se este Electuario *Diacatholicaõ*, porque purga universalmente todos os humores brandamente, assim o ensina Plateario *sup. Nicolaum na Annotaçaõ do mesmo*, per formalia verba: *Dicitur Catholicon, id est, universale, eo quòd omnes humores educit liniendo absque nocumento.* Far-se-ha na fórma seguinte: Em doze libras de agoa, estando quente, se porá huma libra de Polipodio machucado, e passadas vinte e quatro horas se cozerá até gastar ametade; lançando-lhe huma pouca de Herva doce, e apartado do fogo se abafará, e passadas seis horas se coará; com parte deste cozimento se tirará a polpa da Canafistola, e Tamarindos; o cozimento, que ficou, se porá ao lume com o Açucar, e se cozerá até ter ponto de Mel bem alto; entaõ fóra do fogo lhe ajuntaráõ as polpas, e se com ellas abaixar, torne ao fogo, e dê mais algumas fervuras levemente, e ultimamente fóra do lume lhe lancem os pós dos mais simplices, que estaráõ pisados na fórma seguinte: O Sene, e Violas se pisaráõ na trituraçaõ mediocre grossamente, o Ruibarbo, e os mais na trituraçaõ mediocre, mediocremente, como ensina Oviedo *no liv.* 3. *Meth. pag.* 129., e o diz por estas palavras: *Quando se fuere enfriando, se añadirân los polvos, que recibe, aviendo molido primero el Sen, e Violetas en la trituracion mediocre gruessamente, y el Ruibarbo, y lo de más, que leva, en este grado de trituracion mediocre, mediocremente; que aunque el Polipodio es medicina purgativa, por ser de tan gruessa substancia, le conviene esta manera de trituracion.* Naõ errará quem fizer a trituraçaõ de todos estes simplices mediocre; porque a Pharmacopea Valentina *no modus faciendi do mesmo Electuario* os manda a todos triturar mediocremente: *Et reliqua omnia permisce in pulverem redacta mediocrem*; as sementes se cortaráõ primeiro muito bem, e depois se passaráõ por peneira com o Ruibarbo, que assim passaõ bem; porque cortando-as primeiro em papel lhe fica nelle a humidade oleoginosa, que he a que lhe impede a trituraçaõ; tambem se pódem desfazer em parte do Xarope, depois de estar em bom ponto, e se lançaõ fóra do fogo; porêm naõ he taõ bom modo de as misturar no composto; preparados todos os simplices na fórma dita se lançaráõ no Açucar, e depois de bem misturados se guardará para o uso. Assim o ensina a fazer Luís de Oviedo *no lugar citado*, a Pharm. Valent., e Lemery *c.* 10. *de Electuariis pag.* 663. Pede o Auctor neste composto Sene bem limpo, deve-se escolher limpo de todos os páos que tiver, e só se lançaráõ as folhas, que forem mais verdes, e inteiras. As oito onças de Canafistola, que se pede limpa, se haõ de pesar depois de limpa de cascas, e sementes, entaõ se lhe tira a polpa passando-a por sedaço, assim o ensina Brazavolo *no liv. do Exame dos Electuarios.*

Diacatholicon quid?

Purga o *Diacatholicam* universalmente todos os humores nocivos ao corpo humano: dá-se em purgas diluto em licor conveniente, e em clysteis de huma oitava até huma onça.

Na primeira impressaõ, que fiz desta Pharmacopea, insinuava aos novos praticantes, que quando fizessem o *Diacatholicam*, lhe lançassem quatro onças de Sementes frias, fundado nas auctoridades, que alli mostrei; porêm, ainda que por mim se naõ possa dizer; *Sapientis est mutare consilium*: com tudo, affirmo, que sempre me fez grande duvida, ver neste medicamento tanta quantidade de Sementes frias; e fazendo mayor diligencia por alcançar a verdade do caso para desengano do meu escrupulo, busquey a receita de varios *Codices de Nicoláo*, e em cinco, que descobri de varias impressoēs, em todos achei a receita escripta da mesma sorte; a qual dizia: *Quatuor seminum frigidorum mundatorum unciam unam*; e em nenhuma vi a palavra *Anà*, que *Luís de Oviedo* quer se entenda; em cujos termos me parece ser mais acertado pôr huma só onça, e naõ quatro; porque bem se vê que as Sementes entraõ por correctivo da seccura do Ruybarbo, e que naõ entrando no composto mais que quatro onças; naõ ha de ser igual o peso do seu correctivo; quanto mais, que taõ grande quantidade de Sementes frias, haõ de embotar, e impedir a virtude solutiva do Ruybarbo, como diz *Sylvio lib. simpl. Præpar.* fallando na trituraçaõ do Ruybarbo: *Rhabarbarum cum amigdalis facilius quidem teritur, nec evolat, nec exhalat, sed minus fit purgatorium.* Nenhum dos Au-

ctores, que pôem as quatro onças de Sementes, diz a razaõ porque o faz; só *Oviedo* dá algumas, que por frivolas me parece se naõ devem admittir;o que se póde piamente crer, e o primeiro que trasladou a receita, escreveo por erro a palavra *Anà*, e os mais que se seguiraõ fizeraõ o mesmo sem reparo algum; e nestes termos me parece se deve seguir Brazavolo *no liv. do Exame dos Electuarios pag. mihi* 107. Francisco Velles *na sua Pharm. pag.* 55. Fr. Estevaõ de Villas no seu Espelho de Plantas na Annotaçaõ do *Diacath.*, e Simaõ de Thovar na Recogniçaõ Pharmaceutica sobre o *Diacatholicaõ pag. mihi* 58. O qual affirma ha de ser huma só onça, e naõ quatro, por estas palavras, que traz á margem *litera* B, *Legimus in integra hujus Electuarii descriptione, ut legerunt Salernitani quatuor seminum frigidorum unciam unam, quoniam hac lectio magis congruit cum descriptione Electuarii Nicolai Alexandrini vetustioris; non autem anà unciam unam.* Quem mais claramente nos desfaz esta dúvida he o famoso Frãcisco Verni Boticario em Monspilher na Annotaçaõ, que faz ao mesmo *Electuario*, que escreveo Bento Bauderon,o qual affirma, que ha de ser huma só onça, e naõ quatro, e diz que este erro procedêra de hum que trasladou a receita, e nella notou, e pôs: *Quatuor seminum frigidorum mundatorum, singulorum unciam unam*, e que alguns, que ao depois escrevêraõ Pharmacopeas tiráraõ *o singulorũ*, e usavaõ da palavra *Anà*, sendo assim huma, como outra errada, e diz, que na verdadeira receita de Nicoláo Alexandrino se acha só *unciam unam*, e naõ *anà unciam unam*, e ultimamente me parece saõ dignos de se seguirem os Auctores acima citados, visto serem de taõ boa nota, e os que daõ a razaõ, que tiveraõ para pôrem só huma onça de todas as sementes frias, e naõ a daquelles, que erradamente querem que o composto se faça com quatro onças, sem que para isso tenhaõ fundamento algum.

ELECTUARIO ROSADO
de *Mesue*.

4 R. *Çumo de Rosas bem maduras libras quatro.*
Açucar libra huma e meya.
Mannà bom onças seis.
Escamonea Antiochena onça huma e meya: coza-se todas estas cousas em fogo, que seja como de candêa, até que tenha corpo de Mel; entaõ lhe ajuntem
Trochiscos de Spodio huma onça.
Gallia.
Açafraõ anà oitavas duas.
Trochiscos de Berberis oitavas quatro: faça-se Electuario S. A. Ita Mesues distinct. 3. de medicinis solutivis mihi fol. 125. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo depois de clarificado se porá a cozer com o Açucar em fogo brando, e tanto que tiver ponto de Mel, se lhe lance o Mannà, e depois de derretido se côe, e fóra do fogo estando quasi frio lhe lançaráõ os Trochiscos, e Açafraõ em pó subtil, e estando totalmente frio, lhe deitaráõ a Escamonea triturada grossa na subtil trituraçaõ, e depois de bem misto se guardará para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery *na sua Pharmac. cap.* 10. *de Electuariis.* A Escamonea se naõ coze neste Electuario com o çumo, e Mannà, como *Mesue* quer, porque pelo cozimento perde da virtude purgativa que tem, por isso he mais conveniente po-la em pó; assim o ensina *Lemery no lugar citado*, e a *Pharm. Valent. tract. de confect.*, o diz por palavras: *Quamvis Mesues scamonium decoquendum esse pracipiat, nos aliter faciendum esse censemus &c. postea ab igne abstractis adde pulveris subtiliter tritos, & cum jam frigida omninò fuerit Confectio, addatur scamonium.* Pede *Mesue* neste *Electuario Gallia*, e naõ diz qual, e nestes termos se deve pôr a *Gallia Moschata*, como diz Joaõ de Castilho *l.* 1. *c.* 12., e Francisco Verni na Annotaçaõ deste composto *pag.* 280., e outros, e se alguem puser a *Gallia Alephangina* naõ errará, por ser muito semelhante *à Moschata*; os Trochiscos de *Spodio*, que aqui se haõ de pôr, saõ os primeiros, que *Mesue* escreve, porque quando quer os da segunda receita, os pede, dizendo *Trochiscos de Spodio* com semente de Azedas: assim o ensina Oviedo *lib.* 2. *Method. pag.* 135. Este Electuario depois de feito se deve mexer os primeiros tempos, em quanto se naõ fermenta, porque se assim se naõ faz, a *Escamonea* vem toda acima do composto, assim o mostra a experiencia, e o adverte a *Pharm. Valent.* no lugar citado: *Cum experientia constet scamonium in hac confectione tendere sursum, ob id Pharmacopola per aliquos dies agitent spatulâ, & sic pracavebitur à damno.*

Serve este *Electuario* para purgar a colera, para a cura dos que tem más cores, e para as vertigens, e todos os achaques capitaes: dá-se de huma oitava até seis diluto em licor conveniente, e algumas vezes em clysteis.

ELECTUARIO DE ÇUMO
de Rosas.

5 R. *Açucar.*
Çumo de Rosas anà libra huma e onças quatro.
Sandalos brancos.
Vermelhos,
Citrinos anà oitavas seis.
Spodio oitavas tres.
Diagridio onça huma e meya.

Cam-

Camphora Escrupulo hum: *faça-se Electuario com Xarope feito de Açucar, e çumo de Rosas. Ità Nicolaus in antid. mihi pag.* 175. Far-se-ha na fórma seguinte: O Açucar, e çumo se poraõ a cozer até ter ponto de Electuario, e depois de coado, estando quasi frio, lhe lançaráõ os simplices em pó subtil; e a Escamonea triturada subtil na grossa trituraçaõ, e depois de tudo bem misto se guardará para o uso. He necessario, que este composto se mexa todos os dias, em quanto se naõ fermenta, porque se se naõ faz, a Escamonea se aparta dos mais simplices; e depois hirá muita em huma Dose, e em outra nada. A'cerca do *Spodio*, que entra nesta receita, ha varios pareceres, porque Avicena *no cap.* 617. *tr.* 2. *liv.* 2. diz, que saõ raizes de Cana queimadas, a quem segue Schrodero *lib.* 3. *p. de Metallis*, Plateario *no cap.*22. *letra S.* diz, que he *Osso de Elefante queimado*; Serapiaõ *no capit.* 242. *do liv. dos simplices*, diz, que o *Spodio* tem a virtude da Rosa. Entre estas variedades de opinioẽs se deve seguir a de *Simaõ de Tovar*, Medico de Sevilha na *Recognicaõ Pharmaceutica*, aonde diz, que neste Electuario, e nos mais que se tomarem pela bocca, se ponhaõ *Rosas* em lugar do *Spodio*, o mesmo sente Oviedo *lib.* 3. *Method.* Tambem da *Camphora* que se hoje usa, ha dúvida se he a mesma, de que os Antigos usavaõ, e em quanto esta se naõ verifica, se poraõ em seu lugar *Sandalos vermelhos* em todos os medicamentos, que se tomarem pela bocca, como diz *Arnaldo de Villanova*, e *Oviedo* no lugar citado, e aquelles que querem se lance a *Camphora* neste *Electuario* se naõ devem seguir, porque de medicamentos, em que ha suspeita de veneno sempre se deve fugir, e nunca se daraõ pela bocca sem primeiro os prepararem, como diz *Mésue* nos Canones universaes. Pede o Auctor *Diagridio*, e duvidaõ alguns, se haõ de pôr a *Escamonea* preparada no Marmello, ou sem ser assim preparada, e dizem que *Escamonea* he huma cousa, e *Diagridio* outra, porém enganaõ-se, que *Diagridio*, e *Escamonea* tudo he o mesmo, e assim nesta composiçaõ se deve lançar a *Escamonea* antes de preparada, porque se o Auctor quizera Escamonea preparada a pedira por outro modo, dizendo *Diagridium*, *sive Scamonea cocta in pomo*; que nesta fórma a costuma pedir em muitas partes, e tambem naõ he necessaria preparaçaõ para este Electuario; porque como nella entra tanta quantidade de çumo de Rosas, basta para reprimir a agudeza, e calor da *Escamonea*, assim o ensina Arnaldo de Villanova *no seu antidotario*, e *Velles na exposiçaõ deste Electuario pag.* 52. e outros muitos; com que do que dizem estes Auctores se colhe, que sempre se deve lançar nas composiçoẽs a *Escamonea* por preparar, ou se peça com nome de *Escamonea*, ou *Diagridio*, e só quando absolutamente a pedirem cozida em Marmello, se deve assim lançar, e se em alguma receita, que vier por ordem do Medico, em que mande fazer algumas Pilulas, ou em outra qualquer receita pedir quatro ou cinco graõs, ou mais de *Diagridio*, entaõ se lançará na dita receita a *Escamonea* cozida no Marmello, a que os Auctores modernos chamaõ *Diagridio*; e *Nicolao*, e os mais antigos sempre entendêraõ, que *Escamonea*; *e Diagridio* era huma só cousa com dous nomes; e se bem se reparar nas composiçoẽs, em que os Auctores a pedem, sem ser cozida no Marmello, acharáõ, que no tal composto entraõ alguns simplices, que saõ correctivo da *Escamonea*, assim o ensina *Luìs de Oviedo no liv.* 3. *pag.* 136., e que se haja neste composto de pôr a *Escamonea* por preparar o verá claramente quem ler *Bauderon l.* 1. *sect.* 7. *de Electuariis na annotaçaõ do de çumo de Rosas.* Para este medicamento se ha de escolher Escamonea, porque he o simples unico purgativo, que entra no composto, e naõ ha nenhum sem ella, como diz Zacuto *in Pharm. cap.*4. *de Escamonio pag. mihi* 85. *Escamonea est fundamentum omnium Electuariorum, & Catapotiorum in purgando*; e Laguna *no liv.* 4. *cap.* 172. diz que a Escamonea he a espora, que faz espertar os mais medicamentos purgãtes. De quatro modos se faz a *Escamonea*: O primeiro cavando a raiz ao redor, e apartando que fique a raiz limpa, entaõ se lhe dá hum golpe por onde vay distillando o çumo, que depois com o Sol se secca, esta he a melhor: O segundo modo he cavando-a totalmente, e depois se lhe daõ alguns golpes, e o çumo que della cahe, se apanha, e secca ao Sol, esta naõ he taõ boa: O terceiro modo he pisando a raiz, e o çumo que dá, se secca; esta he má: O quarto e ultimo modo de a tirar, he pisando as folhas, tallos, e raiz, e depois se lhe tira o çumo, e secca ao Sol; esta he totalmente má: O primeiro e segundo modo de a tirar ensina *Dioscorides no livro quarto cap.* 172., e Mésue *no livro dos simplices cap.* 1. dos medicamentos, que purgaõ violentamente, a ensina a tirar pelos quatro modos acima ditos, a quem segue Leachè *nas suas controversias Pharmacopeas cap.*9. *de Escamonea pag.* 124.

Scamonea quomodo fit?

Este *Electuario* purga a colera sem impedimento algum, he proprio para os que tem dores de juntas nascidas de humores quentes, e ultimamente serve para as febres terçãas: dá-se de huma oitava até quatro.

ELECTUARIO INDO MENOR.

6 R. Turbit.
Açucar aná oitavas cento.
Macis.
Pimenta.
Gengibre.
Cravos.
Canela.
Cardamomo.
Nozes moscadas aná oitavas sete.
Escamonea doze oitavas: com Mel escumado se fará Electuario S. A. Ita Mesues distinct. 3. de medicinis solutivis mihi fol. 121. Chama-se a este *Electuario indo*, porque os primeiros que o usáraõ, foraõ os Medicos das Indias Orientaes; e *Menor* a respeito de outra composiçaõ, que se chama *Electuario indo mayor*, porque nelle entraõ mais simplices; assim o ensina *Bauderon lib.* 1. *sect.* 8. & *Lemery c.* 10. Far-se-ha o *Electuario* na fórma seguinte: O Mel se escumará, e depois tomaráõ delle cinco libras, e oito onças, e com o Açucar se ponha no fogo, até que tenha ponto de Electuario, entaõ fóra do lume lhe lançaráõ os simplices aromaticos triturados mediocremente, o *Turbit* grosso, e *Escamonea* subtil na grossa trituraçaõ, e depois de todos bem mistos se guardará o Electuario para o uso. Este *Electuario* he o que mais se usa, e se alguma vez se pedir *Electuario indo* sem mais determinaçaõ, se ha de dar deste, por ser mais usado, assim o diz *Ovied. lib.* 3. *Method. p.* 138.

Purga este *Electuario* a fleuma, e o ventre inferior, e das juntas, e a todos os mais humores; desfaz os flatos, e he util nas colicas Nephriticas: dá-se de huma oitava até quatro diluto, ou infundido em licor conveniente.

ELECTUARIO INDO MAYOR.

7 R. Canela.
Cravo.
Spica-nardi.
Rosas vermelhas.
Macis.
Junça aná oitavas quatro.
Sandalos Citrinos oitavas duas e meya.
Pão de Aguila.
Nozes moscadas aná oitavas duas.
Turbit bom oitavas cincoenta.
Açucar.
Alfenim aná onças vinte.
Galanga.
Cardamomo mayor, e menor.
Azaro.
Almecega aná oitavas seis.
Escamonea boa cozida em Marmello oitavas doze. Todas estas cousas se esfreguem com oleo de Amendoas doces, e depois se pisem.
Çumo de Marmellos.
Romãas.
Aypo.
Funcho aná libra meya: coza-se com Mel até que tenha ponto conveniente, entaõ lhe misturem as cousas aromaticas. Ita Mesues distinct. 3. de medicinis solutivis fol. mihi 121. Far-se-ha na fórma seguinte: Depois de clarificados os çumos lhe ajuntaráõ tres libras de Mel escumado, e o cozeráõ até ter ponto de Electuario, entaõ lhe lançaráõ o *Açucar*, e *Alfenim* feito em pó subtil, o *Turbit* grosso na mediocre trituraçaõ, e ultimamente a *Escamonea* subtil na grossa trituraçaõ, depois de se ter preparada no Marmello, os aromaticos primeiro que se pisem se esfregaráõ nas maõs com humas gottas de Oleo de Amendoas doces, como quer o Auctor do composto; estando tudo bem misto se guardará o Electuario para o uso: Assim o ensina a fazer *Frey Antonio de Castella no liv.* 1. *divis.* 6. Este medicamento anda pouco em uso, que já no tempo, que *Christovaõ de Honestis* commentou *Mesue*, se naõ usava, como elle diz na annotaçaõ do mesmo. Neste Electuario entra a *Escamonea* preparada no Marmello; a qual se prepara na fórma seguinte: Tomaráõ hum Marmello grande dos mais redondos, e lhe tiraráõ da parte superior huma roda, e pela mesma o alimparáõ da Semente, e faraõ vaõ bastante conforme a grandeza do Marmello, entaõ lhe metteráõ dentro a *Escamonea* pisada grossa, e depois lhe tornaráõ a pôr a roda, que se lhe tirou, a qual se pregará com brochas feitas de páo, e o embrulharáõ em massa de farinha de trigo, ou outra capaz, que pegue bem; nesta fórma o metteráõ em hum forno até a massa se cozer, e como assim estiver se tire do forno, e apartando-lhe hum bocado de massa, se metterá huma palha de Centeyo, se esta entrar com facilidade, se entenderá que a *Escamonea* está cozida; porém este signal naõ he taõ certo, porque póde o Marmello ser mais carnudo, e o fogo pouco, em fórma que succeda estar o paõ de fóra cozido, e o Marmello mal assado, nestes termos he melhor tirar a rodinha de cima ao Marmello, e se a *Escamonea* estiver derretida, e com huma côr branca a modo de leite, he signal certo de estar perfeitamente cozida, ou para melhor dizer preparada, e ultimamente se deixa esfriar o Marmello, e congelar outra vez a *Escamonea*, entaõ se lançará fóra o Marmello, e a *Escamonea* se guardará para o uso. Assim o ensina Nicoláo de Lemery *na sua Pharmac. cap.* 35. *da preparaçaõ de varios simplices*. Póde-se tambem preparar a *Escamonea*, tomando duas partes de Escamonea pulverizada, e huma de çumo de Marmellos depurado, e tudo se pôem

Præparatio Scamoneæ.

Diagridium Cydoneatum.

pôem em hum vaſo de barro vidrado ao Sol algum tempo, e depois ſe pôem em cinzas quentes atè ſe evaporar a humidade toda, e mexendo a materia ſempre, porque ſe naõ queime, e depois de bem enxuta ſe guarda para o uſo, a eſta *Eſcamonea* aſſim preparada chama Lemery *Diagridio Cydoneado.*

Diagridium glicyrrhiſatum.

Tambem em algumas partes uſaõ de *Eſcamonea* preparada com Alcaçuz, a que os modernos chamaõ *Diagrido Glicyrrhiſado*, a qual preparaçaõ ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ meya onça de Alcaçuz, e o machucaráõ, ou piſaráõ groſſo, e o lançaráõ em oito onças de agoa, eſtando bem quente, e paſſadas vinte e quatro horas ſe lhe dará huma ebulliçaõ, e ſe coará; eſta coadura ſe lançará em huma tigella de barro vidrado, e ſe lhe ajuntaráõ quatro onças de boa *Eſcamonea* em pó, e ſe porá a tigella em cinzas quentes, ou em fogo muito brando, até que ſe evapore toda a humidade, e fique a *Eſcamonea* bem enxuta; e deſta ſorte ſe guarda para o uſo em vaſo de vidro bem tapado, porque ſe naõ ſe faz aſſim ſe humedece. Prepara-ſe finalmente a *Eſcamonea* com enxofre,

Diagridium ſulphuratum.

a que vulgarmente ſe chama *Diagridio Sulphurado*, o que ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ a quantidade de *Eſcamonea* que quizerem, e a faráõ em pó, e a eſtenderáõ emcima de hum papel, o qual ſe porá nas coſtas de huma peneira, ou em o que fizer melhor geito, e o poráõ emcima de humas brazas, em que ſe iráõ lançando huns pós de enxofre em fórma, que o papel, em que eſtá a *Eſcamonea* receba todo o fumo do enxofre, e neſta fórma ſe lhe irá fazendo fumo, até que a materia aqueça bem, e comece a liquecer-ſe, e fazer-ſe branca, e entaõ ſe tirará do papel, e ſe guardará para o uſo, em quanto ſe lhe daõ os fumos ſe mexerá continuamente: aſſim a enſina a preparar Scrodero *na ſua Pharmacopea Chymica lib. 4. pag. mihi 572.* Com çumo de limoẽs, Roſas, e outras plantas ſe póde tambem preparar a *Eſcamonea*, as quaes preparaçoẽs aqui naõ eſcrevo; porque ſaõ entre nós muy pouco uſadas, ſe algum curioſo o quizer fazer de outra ſorte, veja Lemery *na ſua Pharmacop. cap. das preparaçoẽs*, e Joaõ Mangeto *ſobre Scrodero no liv. 4. cap. 458. de Scamonea.*

Tem o *Electuario Indo Mayor* as meſmas virtudes, que o *Indo Menor*, como nos affirma Bauderon *lib. 1. ſect. 8. de Electuariis*; dá-ſe de huma oitava até quatro.

DIAPRUNIS SIMPLES.

8 ℞ *Ameixas verdes Damaſcenas num. cento; as quaes ſe poráõ a cozer em vaſo eſtanhado com o que baſtar de agoa, que bem as cubra, e tanto que eſtiverem cozidas ſe tirem do lume, e depois de frias ſe lhe tire a polpa por hum Sedaço; na agoa, que ficou das Ameixas, ſe lance onça huma e meya de violetas, e tanto que com ellas dér huma leve fervura ſe tire do lume, e côe, e a eſta coadura ajuntaráõ duas libras de Açucar, e como tiver ponto lhe lancem*

Polpa de Ameixas libra huma.
Polpa de Tamarindos, e de
Canafiſtola anà onça huma.
Sandalos brancos.
Sandalos vermelhos.
Spodio.
Ruibarbo.
Canela anà oitavas tres.
Roſas.
Violetas.
Semente de Beldroegas.
Chicorea.
Berberis.
Çumo de Alcaçuz.
Alcatira anà duas oitavas.
Semente de Melaõ,
Melancia,
Cabaça anà oitava huma: faça-ſe Electuario S. A. Ita Nicolaus in Antidot. pag. 160.

Chama-ſe a eſte Electuario *Diaprunis*, porque o ſeu fundamento he polpa das Ameixas, que nelle entra, e *Simples* a reſpeito do outro, que ſe chama *Compoſto*, porque nelle entra Eſcamonea, aſſim o enſina Bauderon *lib. 1. ſect. 8. tract. de Electuariis.* Far-ſe-ha o *Electuario* na fórma ſeguinte: As Ameixas ſe cozeráõ no que baſtar de agoa, que bem as cubra, e depois de cozidas ſe lhe tirará a polpa, paſſando-a por peneira de ſedas; eſta polpa ſe porá depois em vaſo capaz ſobre fogo muito brando, para que lhe gaſte alguma humidade, que lhe ficou, tirada aſſim a polpa ſe lançará no cozimento de Ameixas onça huma e meya de Violetas, e como dér huma leve fervura, ſe tire do fogo, e paſſado algum tempo ſe côe, e ponha a cozer com o Açucar até ter ponto de Electuario, entaõ ſe ajunte huma libra de polpa de Ameixas, e depois de bem miſturada ſe leve ao fogo, ſendo neceſſario, e lhe deitem as mais polpas, e ultimamente os mais ſimplices todos em pó ſubtil, excepto as Violas, que ſeráõ mediocres; as ſementes frias ſe pódem piſar juntas com o Ruibarbo, que aſſim paſſaõ bem, miſturado tudo muito bem ſe guardará o Electuario para o uſo. No cozimento das Ameixas pede o Auctor onça e meya de Violas, que parecem eſcuſadas, porque como a agoa, em que ſe cozêraõ as Ameixas, eſtá impregnada, e chêa da virtude das Ameixas, que nella ſe cozêraõ, naõ póde receber a ſubſtancia, ou vir-

tude

tude das Violas, e por esta razaõ parecem superfluas no cozimento, como adverte Lemery *cap.* 10. *de Electuariis pag.* 678., e havendo de lhas lançar melhor pratica parece, se lhas deitarem pisadas com os mais pós, porém entaõ bastará, que seja só meya onça dellas. Pelo *Spodio* neste composto se pódem pôr Rosas, ou Marfim preparado sem fogo; he doutrina que segue Lemery no *lugar citado*, e Charás na sua Pharmacopea Galenica *cap.* 2. *dos Electuarios pag.* 286. Pede o Auctor neste Electuario Semente de *Berberis*, os quaes neste Reyno saõ de bem poucos conhecidos, porque aquella Semente negra, que he como Murtinhos, a que alguns Herbolarios chamaõ *Berberis*, o naõ saõ, porque os verdadeiros *Berberis* saõ aquelle fructo, a que *Mathiolo*, *Dioscorides*, *Dodoneu*, e outros chamaõ *Oxiacantha*, o qual ha de ser vermelho, e que tenha dentro caroço, como diz Theodorico Dorstenio *lib. simplicium*, por estas palavras: *Oxiacantha arbor est similis agresti pyro, fructum fert rubentem, fragilem, nuclos intùs habentem.* E neste composto, em quanto se naõ achaõ os verdadeiros *Berberis*, que he o fructo da Arvore chamada *Oxiacantha*, se ponhaõ por elles os graõs, ou Semente de Romãas azedas; porque os verdadeiros *Berberis* tem virtude de refrigerar, e humedecer, saõ algum tanto astringentes, provocaõ o appetite, e corroboraõ o Ventriculo, como diz Joaõ Schrodero *lib.* 4. *clas.* 1. por estas palavras: *Refrigerant, humectant, astringunt, appetitum excitant, & roborant ventriculum.* As quaes virtudes se achaõ em os graõs, ou semente de Romãas, como diz Mangeto super Schorderum *lib.*4.*p.mihi* 442., fallando nas Romãas azedas *Nuclei refrigerant itidem astringuntque inprimis, qui ex pomis accidis collecti, &c.* E assim me parece obrará melhor o que puser em lugar dos *Berberis* a Semente das Romãas azedas. Pede Nicoláo neste medicamento *Ameixas Damascenas*, e como entre nós as naõ ha, se haõ de pôr em seu lugar aquellas, que se chamaõ *Çaragoçanas*, porque saõ muito carnosas, e tem o saibo algum tanto stiptico, que para os compostos solutivos he muito louvavel; e que as Ameixas mais carnosas sejaõ as melhores o diz Plateario *na annotaçaõ deste Electuario*: *Pruna carnosa plus valent, quàm parum carnosa*: a estas a que chamaõ *Çaragoçanas* chama Simaõ de Tovar *Ameixas Mirabolanas*, porque no tamanho saõ como os *Mirabolanos Chebulos*, e algumas mayores, e estas diz Antonio Musa, e o mesmo Auctor na sua Recogniçaõ Pharmaceutica saõ as que se haõ de pôr no *Diaprunis*, e naõ havendo destas se poraõ das que chamaõ pias, que também saõ boas, e muito semelhantes ás *Damascenas.* Deve-se este Electuario fazer sempre com Ameixas frescas, e naõ seccas (como alguns teimosos querem); eu bem vejo, que feito o medicamento com Ameixas passadas naõ obra mal, mas fica mais vigoroso o que se faz com as Ameixas frescas, e maduras; porém naõ o haõ de ser tanto, que estejaõ de maduras já muito molles, e quasi podres: Nicolao diz *Prunorum viridium*, naõ se entende pela palavra *viridium*, que sejaõ verdes, senaõ que estejaõ maduras, ou quasi maduras; porque sendo assim tem alguma estipticidade, que he conveniente ao medicamento, e que este medicamẽto se haja de fazer cõ Ameixas frescas *patet ex Pharm.Reg. Aug. tr. de Electuar.mihi p.*79: = *Melius tamen erit, si prunorum recentium pulpa noviter extracta per se inspissetur, &c.* Bauderon *lib.* 1. *sect.* 8. *de Electuariis pag.* 376. diz, que haõ de ser Ameixas frescas, maduras, e doces: *Premierement il faut bouillir les prunes recentes, meures, & douces. Moyses Charás in Pharm. Galenica cap.* 20. *de Electuar. pag.* 286. diz *Pruna recentia, & matura*, Luis de Oviedo *no liv.*2.*Method.* diz *Ciruelas Damascenas frescas.* O mesmo diz a *Pharm. Valent. tract. de Confectionibus pag. mihi* 102. Hypolito Ceccarelli *no Antidotario Romano tract. de Electuar. solut. pag.* 129. diz, que se faça com Ameixas frescas, maduras, como se vê no modo de fazer o dito composto: *Piglia prune Damaschine fresche, & mature*, e o famoso Lemery *na sua Pharm. Univers. cap.* 10. *de Electuar.* diz que as Ameixas haõ de ser frescas, negras, e novamente colhidas, quando estaõ em sua perfeita maturaçaõ: *On aura de belles prunes noires novellement cueillies quand sont dans leur maturite.* E o mesmo affirmaõ outros muitos Auctores, que por naõ parecer proluxo deixo de apontar, e imagino bastaráõ estes, que por muitos poderáõ desenganar a hum só teimoso, que por si, imagino, me naõ mostrará auctoridade alguma, e só me poderá dizer, que assiste em parte, onde lhe he mais facil alcançar as Ameixas passadas, que as Çaragoçanas frescas; porém digo-lhe, que escolha das seccas, as que forem mais carnosas, e melhores, e naõ de mais de hum anno, e que achando das que saõ passadas, que vem do lugar das Pias perto de Thomar, ou das que ha no Espinhal, e nos arrebaldes de Coimbra se aproveite dellas, porque entre as passadas as que vem dos ditos lugares saõ mais accomodadas para substituirem a falta das Çaragoçanas, que saõ frescas.

He o *Electuario Diaprunis simples* conveniente nas febres agudas, ardentes, continuas, e lypirias causadas de colera, e em to-

dos os achaques de causa quente, e ainda para os do Bofe, rins, e bexigas: dá-se em purgas de duas oitavas até huma onça, e mais ordinariamente em clysteis aos doentes, que por melindrosos o naõ querem tomar em purgas.

DIAPRUNIS COMPOSTO, ou laxativo.

9 ℞. *Diaprunis simples libra huma.*
Diagridio onça meya, misture-se tudo. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univers. cap. 10. de Electuariis pag. 678. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de Diaprunis simples acabado, como acima se disse, e estando com alguma quentura se lhe ajuntará o *Diagridio* pisado subtil, e depois de bem misturado se guardará para o uso; a libra do Diaprunis ha de ser a medicinal de doze onças, que he o que se entende, todas as vezes que se pede em algum composto, como mais largamente se tratou, quando se fallou nos pesos, e medidas. Esta receita he de Nicolao Alexandrino, a qual escreveo no *cap. 227. da composiçaõ dos medicamentos*, alguns escrevem a receita, que Nicolao Mirepso traz no seu *Antid.*, na qual pede sete oitavas de Diagridio, e outros lhe lançaõ mais; porêm a melhor, e mais segura he a que se faz sómente com meya onça de Diagridio; porque he bastante hum escropulo delle a cada onça de Diagridio, assim o ensina a fazer Charás na sua Pharm. Galen. *cap. 20. dos Electuarios*; o qual fallando no modo de o fazer, diz: *Qui paratum habere voluerit Electuarium compositum, & magis laxativum, admisceatur semiuncia Diagridii subtiliter pulverisati pro singula quaque Electuarii adhuc calentis libra, &c.* Esta Escamonea, ou Diagridio para este medicamento deve ser preparada no Marmello, como diz Bauderon *lib. 1. sect. 8. de Electuariis pag. 375. Scamonii præparati unciam dimidiam, & non drachmas septem, &c.* Sylvio *na sua Pharmacopea lib. 3. pag. 363.*

Tem este *Electuario* as mesmas virtudes, que *Diaprunis simples*, porêm he mais purgativo por causa da Escamonea, que nelle entra, e porque o faz mais quente que o simples, por isso hoje se usa pouco: dá-se de huma oitava até cinco.

BENEDICTA LAXATIVA.

10 ℞. *Turbit bom.*
Raiz de Ezula preparada em vinagre.
Açucar and oitavas dez.
Hermodactylos.
Diagridio.
Rosas vermelhas and oitavas seis.
Cravos.
Spica nardi.
Gengibre.
Açafraõ.
Pimenta longa.
Amomo, por elle calamo aromatico.
Cardamomo.
Sementes de Aypo.
Salsa.
Alfazema.
Funcho.
Espargos.
Gilbarbeira.
Saxifrazia.
Milium solis.
Salgema.
Galanga.
Macis and oitava huma.
Mel q. s. faça-se Electuario S. A. Ita Nicolaus in antid. pag. mihi 167. Chama-se a este Electuario *Benedicta Laxativa*, porque purga sem violencia, e he muito louvado de todos os que o tomaõ, assim o diz o mesmo Nicoláo no principio da receita: *Benedicta dicitur quoniam ab omnibus, à quibus sumitur, est benedicta, si detur habentibus infirmitates, contra quas inventa fuit.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Turbit se pisará grosso, a Escamonea subtil na grossa trituraçaõ, as sementes de Espargo, Gilbarbeira, Milium solis, Spica, e Salgema subtís, e os mais mediocres, preparados os simplices nesta fórma se tomaõ duas libras e meya de Mel escumado, e se poraõ a cozer, e tendo ponto conveniente lhe lançaráõ fóra do fogo os Aromaticos, e Turbit; e ultimamente a Escamonea, e depois de tudo bem misto se guardará para o uso: Na receita se pede *Amomo*: este entre nós se naõ conhece senaõ pelo nome, e ainda alguns Auctores, que fallaõ nelle, naõ dizem certamente o que he, como se póde ver em Laguna *no liv. 1. cap. 13.* sobre Dioscorides, com que nesta composiçaõ se porá por elle *Calamo aromatico*, como ensina Valerio Cordo *no Tratado dos Electuarios p. mihi* 208. A raiz da Ezula, que entra neste composto se ha primeiro de preparar na fórma seguinte: Tomaráõ a raiz da Ezula, e lhe tiraráõ a casca de fóra, e se porá a seccar, depois de bem secca se infundirá em vinagre forte vinte e quatro horas, passadas ellas se tire do vinagre, e ponha a seccar ao Sol, e depois de bem enxuta, e secca, se guarde para o uso. Assim a ensina a preparar Lemery *cap. 51. da preparaçaõ da mesma.* A Ezula he huma especie de Trovisco, o qual tem os tallos tenros, e a folha miuda, redonda, e que partindo qualquer tallo lança de si hum humor branco a modo de leite; desta tal planta se usa a casca da raiz, que he a melhor parte della, como diz Theodorico

Præparatio Esulæ.

Esula, quid?

dorico Dorstenio *lib. simpl. pag.* 116. = *Et melior pars plãtæ est cortex radicis ejus* =; e depois da raiz servem no uso da medicina as folhas, e o çumo dellas rarissimas vezes, como diz Schrodero *lib.* 4. *pag. mihi* 558. = *Cortex præcipuè radicis, hinc & folia, quibus addi potest & succus, sed rarissimi usus est* = : pouco se usa esta planta, e assim serve mais para a cura dos Rusticos, que de pessoas delicadas, e mimosas, como diz Mangeto super Schroderum *l.* 4. = *Hoc Pharmacum magis Rusticis, quàm Dominis, & aliis subtilis texturæ hominibus inservit, ob summam ejus vehementiam.*

Serve este *Electuario* para purgar a fleuma, e sorosidades de qualquer parte do corpo, gasta as obstrucçoẽs, e desfaz os flatos: antigamente se dava este medicamento pela bocca, de huma oitava até seis, porque estavaõ entaõ as naturezas capazes de o actuarem; porêm hoje se naõ usa já senaõ em ajudas, e em cada huma se desata de tres oitavas até huma onça; e faz muito bons effeitos.

DIASENE.

11 ℞. *Sene onças tres.*
Avelãas assadas n. cincoenta.
Seda queimada oitavas duas.
Pedra Armena preparada oitava huma.
Lapis Lazuli lavada, e preparada oitavas 3.
Açucar onças seis.
Canela onça huma.
Cravos.
Galanga.
Pimenta negra.
Spica.
Mangericaõ.
Folhas de Cravo, por ellas Cravo.
Gengibre.
Cardamomo.
Açafraõ.
Zedoaria.
Flor de Alecrim.
Pimenta longa.
Mel q. s.: faça-se Electuario S. A. Ita Nicolaus in antid. pag. mihi 172. Chama-se a este composto *Diasene*, porque nelle entra *Sene* em mayor quantidade que outro algum simples; e porque este por ser purgativo he a base do medicamento, assim o diz Plateario super Nicolao, e Lemery *no cap.* 4. *das Etymologias letra* D. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ duas libras e meya de Mel escumado, e o poraõ a cozer em fogo brando, até que tenha ponto conveniente, entaõ lhe deitaráõ fóra do lume estando tibio os mais simplices preparados na fórma seguinte: As *Avelãas* se assaráõ em modo que se naõ queimem, e depois se pisaráõ com o Sene na trituraçaõ grossa mediocremente, e a pedra *Lapis Lazuli* lavada, e preparada subtilissima, e todos os mais simplices triturados mediocremente, e a *Seda* da mesma sorte depois de queimada, e ultimamente estando tudo bem misto, e encorporado se guardará o Electuario para o uso: Achaõ-se nesta receita escriptas duas palavras abbreviadas, as quaes algũs dizem, que saõ dous simplices, porque as vem escriptas desta sorte *Fol. Gar.* dizem que he o *Folio, e Cravos*; porêm naõ he assim, como elles o entendem, porque a verdadeira intelligencia dellas he *Foliorum Garyophyllorum*, que saõ as folhas da Arvore, que dá o Cravo da India, com que as folhas desta Arvore saõ as que se devem pôr no composto; havendo-as, assim o diz Valerio Cordo *tract. de solutivis mihi p.* 207. escreve *ad extensum*, as duas palavras, e supondo a difficuldade, que póde haver em se acharem as folhas do Cravo, diz, que por ellas se ponha o mesmo Cravo, porque saõ no saibo, e cheiro muito semelhantes: *Folia Garyophyllorum sunt similia foliis lauri, & odorem atque saporem habent Garyophyllorum: eorum loco summe Garyophyllos ipsos.* O mesmo se vê em Hypolito Seccarelli *no ant. Rom. pag.* 132. Francisco Velles na sua Pharmacopea na Annotaçaõ deste Electuario, diz, que vira em huma impressaõ antiga de Nicolao, e nella achára as duas palavras *ad extensum, Foliorum Garyophyllorum*, o mesmo segue a Pharmacopea Valentina na Annotaçaõ do mesmo composto, onde diz: *Quia nostris temporibus folia Garyophyllorum desiderantur, loco eorum Garyophyllos esse ponendos censemus, cum magis ad naturam foliorum accedant.* Pede o Auctor *pedra Armena*, esta naõ se conhece entre nós, mais que pelo nome, e se alguma vem a este Reyno, naõ he a legitima, e verdadeira; e assim em seu lugar se porá a pedra *Lapis Lazuli*, porque he semelhante á *Armena*, e naõ ha entre ellas mais differença, que nascer a *pedra Armena* em as minas de prata, e a Lazuli em as do ouro; e por isso he mais madura, e tem mais pontinhos dourados, assim o explica Mangeto super Schroderum *lib.* 3. *Pharm. Chymic. pag. mihi* 216. = *Lapis Armenus est lapis maculis viridibus, cæruleis, & subnigris relucens: sicuti Lapis Lasuli punctis aureis; adeòque non differuntur inter se, nisi sola maturitate: Lapis tamen Lasuli, seu maturior crebrius invenitur in fodinis aureis, Armenus in argenteis;* = todas as vezes que entrar a pedra *Lapis Lazuli* em qualquer medicamento se deve primeiro preparar, porque tem as mesmas virtudes do *Antimonio*, e parece, que ainda he menos perigoso, que a pedra, como diz Poterio na sua Pharmacopea Spargirica *cap.* 26. *do* L. 2. = *Lapidis Armenii, aut Lasuli virtus ab Antimonio non est valde dissimilis, Antimonium tamen (ni fallor)*

Præparatio Lapidis Lasuli, sive Cærulei, aut Cyanei.

fallor) minùs periculosum, e que o Lapis Lasuli se haja de preparar, e lavar primeiro, que se use o ensina Mesue nos Canones Universaes, naquelle que começa: *Et quandoque lavamus medicinam, &c.* Prepara-se o *Lapis Lasuli* na fórma seguinte. Tomaráõ a quantidade de pedra que quizerem, e a pisaráõ subtil em Almofariz de pedra, e depois a lavaráõ trinta vezes, ou as que forem necessarias, lançando sempre a agoa fóra, e depois que sahe a agoa clara, e sem saibo algum, se lavará hum par de vezes com agoa Rosada, e se lançará na pedra de preparar, e nella se hirá moendo com alguma agoa Rosada, e tanto que estiver bem subtil, que se lhe naõ sinta aspereza alguma, se seque ao Sol, e se guarde para o uso, assim o ensina Leache *no cap. das lavaçoẽs pag.* 48., e Joaõ Zuelphero na sua Pharmacopea Regia *tom. 2. clas. 20. da preparaçaõ dos simp. pag.* 413., e Lemery *no cap. 33. da preparaçaõ da mesma, pag.* 113. Alguns chamaõ a esta pedra *Turquesca*, porque vem alguma da Turquia, e tambem lhe chamaõ pedra *Cærulea*, ou *Cyanea*, por causa das maculas, que tem de côr verde declinante a azul, como diz Mangeto super Schroderum. A seda torrada, que neste composto entra se prepara na fórma seguinte: Tomaráõ de Seda nova toda a quantidade que quizerem, e lhe tiraráõ o bicho, se o tiver ainda dentro, e a pellicula, que está na maçaroca, ou capulho (como alguns lhe chamaõ) onde se cria o bicho, e depois de bem limpa se corte miuda, e se ponha em panella de barro nova cuberta por cima, e se metta em forno com pouco lume, ou em cinza muito quente, e se deixará estar até que se torre bem, advertindo, que se naõ queime, de sorte que fique em carvaõ, que desta sorte naõ presta, e tanto que estiver bem torrada se tirará da panella, e se fará em pó, que se guardará para o uso. A seda se conhece estar bem torrada, quando se lhe vê huma côr parda, escura, assim o ensina Joaõ Zuelphero *2. parte clas. 20. da preparaçaõ dos simplices p.* 417. da mesma sorte ensina Galeno *no cap. 25. do liv. 11. da faculdade dos simplices*, a queimar a lãa.

Præparatio, seu adustio serici.

Adustio Lan.

Serve o *Diasene* para purgar brandamente aos melancolicos, Hypicondriacos, aos Maniacos, e he util nas febres quartãas: dá-se de meya onça até onça huma e meya.

ELECTUARIO CARYOCOSTINO.

12 R. *Hermodactylos brancos limpos da casca.*
Diagridio aná oitavas duas.
Costo.
Cominhos.
Gengibre.
Cravos aná oitava huma.
Xarope feito de Mel, e vinho branco q. s.: faça-se Electuario S. A. Ita Petrus Bayrus Taurinensis de medendis corporis humani malis l. 18. c. 1. de curatione dolorum junctarum pag. 463.

Chama-se a este Electuario *Cariocostino*, porque na sua composiçaõ entraõ *Cravos*, e *Costo*, assim o diz Lemery *cap. 4. das Etymologias letra* C. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ quatro onças de Mel escumado, e duas de vinho branco, tudo junto se porá a cozer em fogo muito brando, e tanto que tiver ponto, se tirará do lume, entaõ lhe lançaraõ os simplices pisados subtilmente; o *Diagridio* se pisará só tambem na mesma trituraçaõ, e se deitará no composto ultimamente, e depois de todos bem mistos se guardará o Electuario para o uso, assim o ensina a fazer Lemery na sua Pharmacopea *cap. 10. dos Electuarios*; e Bauderon *no liv. 1. sect. 8. de Electuariis* aconselha, que todos os simplices se pisem subtîs, porque este Electuario se inventou para a cura dos humores das juntas, como se vê das formaes palavras, que o dito Auctor diz: *Il faut sutilement pulveriser ensemble les racines, gerofles, e cumin pour ce que cet Electuaire est destinê pour les jointures; le Diagride sera pulverisce apart.* Neste Electuario se ha de pôr o Diagridio preparado no Marmello, porque naõ entra no composto, simples que lhe sirva de correctivo.

Purga este *Electuario* a colera, os humores sorosos pelas ourinas, purga sem molestia os humores das Juntas, e tira as dores dellas aos gottosos, por isso naõ ha Escriptor algum, que naõ o decante para o dito achaque, como a singular remedio, assim o diz o mesmo Pedro de Bairros no lugar citado, por formalia verba: *Hoc Electuarium est mirabile ad auferendos juncturarum dolores, subitò solvens sine molestia: rarus est Scriptor Medicinæ, qui illud non decantet tanquam singulare remedium ad tollendos juncturarum dolores*: dá-se pela menhãa de duas oitavas até quatro.

ELECTUARIO LENITIVO.

13 R. *Passas de Uvas sem graõ onças 2.*
Avenca.
Violas.
Cevada sem casca aná manip. hum.
Jujubas.
Ameixas aná num. vinte.
Alcaçuz onça meya.
Tamarindos oitavas seis.
Sene.
Polipodio aná onças duas.
Mercuriaes manip. hum e meyo, tudo se coza em sufficiente quantidade de agoa, e á coadura ajuntem
Polpa de Canafistola.

Polpa de Tamarindos.
Polpa de Ameixas.
Açucar bom.
Açucar Cande violado ană onças doze.
Pós de Sene onças tres e meya : faça-se Electuario S. A. Ita Zacutus Lusitanus in Pharmac. cap. 1. *de Elect. bilem purgantibus pag. mihi* 109. Chama-se a este Electuario *Lenitivo*, porque purga os humores brandamente; assim o diz Lemery *cap.* 4. *das Etymologias.* Far-se-ha na fórma seguinte : Em oito libras de agoa, estando quente, se ponha a cozer o Polipodio machucado com huma pouca de Herva doce; e como gastar duas libras, lhe lancem a Cevada esbulhada, e depois de gastar mais outras duas libras, lhe deitem as Ameixas sem caroço, Passas sem graõ, Jujubas, Tamarindos, e Alcaçûz, e dahi a pouco os Mercuriaes; e ultimamente, quando o cozimento estiver em pouco mais de duas libras e meya ajuntem as duas onças de Sene, e os mais simplices, e tanto que dér huma leve ebulliçaõ se tire do lume, e passadas seis horas se côe com forte espressaõ, a qual depois de clarificada se porá a cozer com o Açucar commum, e o Cande de redoma, e como tiver ponto de Electuario bem alto, se tire do lume, e fóra do fogo lhe lancem as polpas todas, e como estiverem bem desfeitas lhe deitaráõ as tres onças e meya de Sene, e alguns graõs de Herva doce, tudo pisado mediocre, e estando tudo bem misto se guarde o Electuario para o uso. No caso que em alguma occasiaõ falte este composto se póde usar por elle o *Diacatholicaõ* como diz Mathias Lobel *no tract. dos compostos p. mihi* 445.

Este Electuario abranda, e adoça os humores, e purga principalmente os biliosos sem molestia, serve nos Pleurizes, e febres humoraes: dá-se de tres oitavas até huma onça.

DIACARTHAMO.

14. ℞. *Diatragacantho onça huma.*
Polpa de Marmellos onças duas.
Gengibre.
Hermodactylos anã onça meya.
Polpa ou Medulla de Semente de Carthamo oitavas seis.
Diagridio oitavas seis.
Turbit onça huma.
Manná.
Mel rosado anã oitavas duas.
Açucar onças dezaseis : faça-se Electuario S. A. Ita Guidus tract. 6. *doctrina* 1. *de ægritudinibus juncturarum p.* 305. Chama-se a este Electuario *Diacarthamo*, por causa da semente do *Carthamo*, que nelle entra : assim o ensina Lemery na sua Pharmacopea *cap.* 4. *das Etymologias letra* D. Acha-se esta receita escripta em Arnaldo de Villa-nova, e em outros muitos Auctores, e como ellas differem em pouco, naõ importa que se faça esta ou aquella, porque tudo he quasi o mesmo. Far-se-ha na fórma seguinte : Os *Hermodactylos*, *Gengibre*, e *Turbit* se pisaráõ mediocres, a *Escamonea* ou *Diagridio* na trituraçaõ subtil da grossa, á semente do Carthamo se lhe tirará a casca primeiro, e depois se pisará com os mais simplices; a polpa dos Marmellos se lhe tirará depois de cozidos; preparado tudo nesta fórma, tomaráõ o Açucar, e com outra tanta agoa o poraõ a cozer, e como tiver ponto de Electuario lhe ajûtem o Manná, e Mel rósado, depois de desfeito se coará, e como assim estiver lhe deitaráõ a polpa dos Marmellos, e estando tibio os simplices, e ultimamente a *Escamonea*, e o Diatragacantho, e depois de tudo bem misto se guardará o Electuario para o uso. Alguns costumaõ fazer este composto em fórma solida, o que se fará pondo o Açucar em ponto de talhadas, tendo-lhe já misturado o Mel Rosado, Açûcar, Manná, e polpa de Marmellos, e depois de coado, estando tibio, lhe lançaráõ os pós todos, e como tudo estiver misturado se lance a massa emcima de hum papel, que se terá untado com oleo de Amendoas doces, e estando bem estendido tudo, e frio, se corte a massa em talhadas na fórma ordinaria; assim o ensina a fazer Lemery *na sua Pharmacop. cap.* 9. *dos Electuarios solidos*, *pag.* 554. Lê-se nesta receita *Manná, e Mel Rosado*, *quartam semissem*; isto naõ he a quarta parte de libra, como alguns querem, senaõ a quarta parte de huma onça, que saõ duas oitavas, porque o Auctor do composto atraz destas palavras vem dizendo onças, e naõ libras, e dahi se infere, que he a quarta parte de huma onça, e naõ de libra. Assim o ensina Francisco Velles *na sua Pharmacopea na Annotaçaõ deste Electuario*, *pag.* 60.; naõ pede o Auctor na receita licor algum, para que com elle se dissolva o Açucar para se fazer o Electuario, e nestes termos se deve lançar agoa, que he simples, que naõ altera a virtude do medicamento: Se acaso se fizer este Electuario em tempo, que se naõ possaõ achar Marmellos, em seu lugar se póde pôr a Marmellada, como diz Lemery no lugar acima citado. Os modernos naõ usaõ este composto na fórma, que o escreveo Guido, Arnaldo de Villa-nova, e outros, senaõ fazem a receita seguinte:

Diacarthamum in forma solida.

℞. *Turbit gomoso onça huma e meya.*
Hermodactylos.
Semente de Carthamo.
Diagridio anã onça huma.

Diacarthamum in formarum.

Traga-

Tragacantho onça meya.
Manná onças quatro e meya.
Xarope rosado solutivo onças duas.
Açucar branco onças vinte e duas: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. de Electuariis, pag. 556. Far-se-ha na fórma seguinte: A Escamonea se pisará subtil na grossa trituraçaõ, e os mais simplices mediocres. O Açucar se dissolverá em agoa, e se porá a cozer até ter ponto de talhadas; entaõ lhe lançaráõ Manná, e Xarope Rosado, e depois de coado estando tibio os mais simplices; e ultimamente se faráõ as talhadas, como acima se disse; ou tambem se póde fazer em fórma liquida, se assim o encommendarem. Esta receita he melhor que a de *Guido*, porque naõ leva polpa de Marmellos, nem o Mel Rosado, que saõ simplices astringentes, nem outros que parecem superfluos; e para correctivo da Escamonea basta a meya onça de Alcatira, que entra na receita.

Este Electuario purga a fleuma e colera, serve para todos os achaques do cerebro, e para todas as febres Pituitosas, e complicadas; dá-se de huma oitava até huma onça.

ELECTUARIO DE ZARAGATOA.

15 R. *Çumo de Borragens depurados.*
Lingua de vacca.
Almeiraõ, e de
Aypo anà libras duas.
Fumaria onças tres, nelles se infunda por vinte e quatro horas.
Violas onças tres.
Epithimo.
Cuscuta.
Herva doce.
Sene.
Azaro anà onça meya.
Avenca manip. hum.
Spica oitavas duas: de tudo dê huma fervura, depois de passado o dito tempo, e se côe, e lhe lancem
Semente de Zaragatoa onças tres.
Açucar libras tres.
Diagridio preparado onças tres.
Trochyscos de Spodio.
Diarrhodaõ, e de
Ruibarbo anà onça huma.
Trochyscos de Berberis onça meya: faça-se Electuario S. A. Ita Mesues lib. 1. simplicium distinct. 3. de Medicinis solut. pag. mihi 123. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos depurados se ajuntaráõ todos, e lançaráõ em vaso capaz, e emcima delles lançaráõ os simplices todos (excepto a Zaragatoa) e os deixaráõ em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se porá tudo no fogo, e como der huma fervura se coará com forte espressaõ, e nella lançaráõ a Zaragatoa, e se porá em lugar quente por espaço de seis horas, em que bateráõ o licor com huma rodinha de páo, e passado o dito tempo se côe, estando bem quente; nestas mucilagens deitaráõ o Açucar, e se porá a cozer em fogo brando até que tenha ponto de Electuario, e ultimamente, estando quasi frio, lhe misturaráõ o Diagridio preparado, e triturado subtil na grossa trituraçaõ, e os Trochyscos todos em pó subtil, e tanto que tudo estiver bem misto se guardará o Electuario para o uso. Os çumos, em que se infundem os simplices estaõ taõ carregados, e impregnados de sua mesma virtude, e principio, que naõ pódem bem receber a dos simplices, que se lhe infundem, nem extrahir as mucilagens de Zaragoa, e por esta razaõ os modernos fazem este Electuario pela receita seguinte:

Electuarium Psilij reformatum.

R. *Semente de Violas onças tres.*
Azaro.
Sene.
Tartaro soluvel anà onça meya: infundaõ-se por vinte e quatro horas em
Agoa de Chicorêa.
Borragens anà libra huma e meya.
Agoa de Fumaria, e de
Aypo anà onças duas: depois se coza levemente, e se côe, e na coadura lancem
Semente de Zaragatoa inteira onças tres.
Açucar libras tres.
Diagridio onças tres.
Ruibarbo onça meya: fiat Elect. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 10. de Elect. pag. 682. Far-se-ha na fórma seguinte: A Semente de Violas machucada (quando a naõ haja seráõ as flores), e os mais simplices (excepto a Zaragatoa), se metteráõ em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ as agoas distilladas, estando quentes, e se poráõ em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas se lhe dará huma fervura, e depois se coará com forte espressaõ, na qual se lançará a Semente de Zaragatoa, e se porá em lugar quente seis horas, mexendo o licor com huma rodinha de páo varias vezes; depois se côe, e na coadura se deite o Açucar, que se porá a cozer, até que tenha ponto de Electuario, entaõ se coará, e fóra do fogo, estando tibio, lhe ajuntaráõ o Ruibarbo pisado mediocre, e o Diagridio subtil na grossa trituraçaõ, e depois de tudo bem misto se guarde o Electuario para o uso.

Purga este Electuario a colera, e fleuma, he excellente remedio nas febres rebeldes, e antigas, e para a cura das obstrucçoẽs, e más cores, e ultimamente he bom para as verti-

vertigens, que procedem de humores biliosos; dá-se de huma oitava até meya onça.

ELECTUARIO APERIENTE.

16 R. *Sene onças quatro.*
Diagridio.
Trochyscos de Albandal.
Agarico bom.
Ruibarbo.
Semente de Violas anà onça huma e meya.
Segapeno.
Myrrha.
Armoniaco anà onça huma.
Antimonio diaphoretico.
Mercurio doce.
Sandalos citrinos.
Branco, e
Vermelhos anà oitavas seis.
Sal Martis.
Sal de Tamargueira anà onça meya.
Mel bom escumado sem licor libras seis: faça-se Electuario S. A. Ità Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 10. *pag.* 688. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Sandalos, e Myrrha se pisaráõ subtis á parte, o Agarico se ralará, o Sene, Ruibarbo, e Semente de Violas seráõ triturados mediocres, o Antimonio, e Saes se ajuntaráõ aos mais simplices, o Diagridio se pisará á parte na trituraçaõ subtil da grossa; o Mel se escumará sem algum licor, e depois se levantará mais de ponto, e fóra do lume lhe deitaráõ os pós todos com os Trochyscos pisados subtilissimos, e ultimamente o Diagridio; antes que se comece a lançar os pós no Electuario, se desfaráõ as duas gomas em parte do Mel, e tanto que estiverem bem desfeitas se ajuntaõ ao mais: as gomas se haõ de pesar depois de estarem depuradas em vinho branco, e postas em seu ponto, e se acaso estiverem duras, que se possaõ reduzir a pó, se pisaráõ subtis, entaõ se haõ de alimpar de tudo o que tiverem estranho em tal fórma, que se naõ pise, senaõ o mais puro das gomas, e ultimamente estando tudo bem misto se guarde o Electuario para o uso.

Purga este Electuario todos os humores, adelgaça as fleumas viscosas, e grossas, cura as obstrucçoẽs, excita a conjunçaõ mensal ás mulheres, he util nas febres quartãas, Cachexias, e em as Hydropesias, assim o affirma Lemery no lugar citado; dá-se de huma oitava até seis.

ELECTUARIO DIATURPETHI.

17 R. *Turbit bom onça huma.*
Hermodactylos.
Diatragacantho frio anà oitavas seis.
Escamonea.
Cascas de Cidra anà onça meya.
Canela oitavas duas.
Açucar soluto em Agoa Rosada onças quinze: faça-se Electuario em fórma solida S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 9. *de Electuar. solidis, pag.* 556. Chama-se a este composto *Diaturpheti*, porque na sua composiçaõ entra o Turbit em mayor quantidade, que outro algum simples purgante, assim o diz Lemery *cap.* 4. *das Ethymologias letra D.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Escamonea se pisará á parte subtil na grossa trituraçaõ, untando-a com humas gottas de Oleo de Amendoas doces, o *Turbit* se pisará mediocre na grossa trituraçaõ, e os mais simplices subtis; e depois de bem misturados se lançaráõ no Açucar, que estará já posto em ponto de Electuario solido, e ultimamente se deite a massa emcima de papel, ou taboa muito limpa, e se corte ás talhadas de grandeza ordinaria, e assim se dem para o uso.

Purga docemente a fleuma do cerebro, serve para os gottosos, e para purgar nas Apoplexias, Parlesias, e Hydropesias; dá-se de huma oitava até huma onça.

ELECTUARIO DE AÇO de Zacuto.

18 R. *Folhas de Sene onça meya.*
Epithimo.
Polipodio.
Semente de Carthamo anà oitavas duas.
Flores de Borragens.
Violas.
Lingua de Vacca anà oitava huma e meya.
Passas de Uvas sem graõ onças tres.
Ameixas sem caroços num. dez.
Herva doce.
Semente de Funcho anà oitava huma.
Avenca manip. meyo.
Eupatorio.
Douradinha anà manip. hum.
Cascas de Cidras seccas onça huma.
Cascas de Tamargueira manip. meyo.
Mirabolanos Chebulos, e
Indos anà oitavas tres: coza-se tudo em agoa de Aço, até que fique huma libra, na qual se infundirá
Ruibarbo oitavas duas.
Agarico Trochyscado.
Hermodactylos.
Mechoacaõ anà oitavas duas: depois se esprema, e lhe ajuntem
Xarope de Fumaria mayor.
Aço preparado anà onça huma.
Confeiçaõ Alkermes.
Electuario de Perolas.
Confeiçaõ de Jacinthos anà oitavas tres.
Aljofar oitavas duas.
Pedra de Bazar graõs trinta.
Marfim preparado oitavas duas.

Flor-

Flor de Herva Cidreira oitava meya.
Sene em pó oitavas duas.
Tartaro branco oitava huma e meya.
Triaga oitavas duas e meya.
Mytridato oitava huma e meya.
Aromatico Rosado.
Diarrhodaõ Abbade anà oitava meya.
Rubins
Granadas preparadas anà oitava huma.
Seda crûa escrupulos dous.
Folhas de ouro num. vinte.
Açucar q. s.: de tudo se faça pó subtilissimo, e depois Electuario brando S. A. Ita Zacutus Lusitanus lib. 1. *cap.* 8. *de Melancholia, pag. mihi* 210. Far-se-ha na fórma seguinte: Em libras quatro de agoa, em que se tenha extinto huma verga de Aço nova, se lance o Polipodio machucado, e se ponha a cozer até gastar huma libra, entaõ lhe lançaráõ as Passas de Uvas, e Ameixas sem caroços, os Mirabolanos, cascas de Tamargueira, e gastará mais huma libra, e se irá cozendo mais hum pouco, entaõ lhe deitaráõ os mais simplices (excepto as flores), e como o cozimento estiver em pouco mais de libra, lhe ajuntem as flores, e tanto que dér huma fervura se tire do lume, e passadas seis horas se côe com forte espressaõ, e nella infundaõ o Ruibarbo, Agarico trochiscado, Hermodactylos, e Mechoacaõ machucados; e depois de passadas vinte e quatro horas, se aquente o licor, e esprema, e nelle se dissolva huma libra de Açucar, e ponhaõ a cozer até ter ponto de Electuario, estando fóra do fogo, lhe desfaráõ as confeiçoẽs, e lhe deitaráõ os pós dos mais simplices feitos em pó subtilissimo, e ultimamente as folhas de ouro, e estando bem misturado se guarde para o uso.

Serve este Electuario para a cura da Melancolia Hypicondriaca, desobstrue, corrobora o Ventriculo, e as partes internas: tomaõ-se depois das preparaçoẽs universaes duas oitavas em jejum, diluto o Electuario em vinho, agoa de Escorcioneira, ou em alguma porçaõ de cozimento aperiente, e depois de se tomar se faz exercicio de meya hora, podendo ser.

ELECTUARIO CHALYBEADO.

19 R. *Crocus Martis aperiente libra meya.*
Canela.
Nozes moscadas anà oitavas seis.
Ruibarbo bom onça meya.
Mel despumado.
Açucar anà libra huma: faça-se Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 10. *de Elect. pag.* 643. Far-se-ha na fórma seguinte: A Canela, Nozes moscadas, e o Ruibarbo se pisaráõ subtis, o *Crocus Martis* se preparará na pedra até se pôr impalpavel, entaõ se misturará com o Mel, e Açucar, que estará em ponto de Electuario, e depois de tudo bem misto se guardará o composto para o uso. Póde-se fazer este medicamento, lançando-lhe Açucar em lugar do Mel; naõ escrevo o Electuario *Chalibeado*, que traz Fabricio Barzoni, porque differe pouco deste, e leva de mais o *Aromatico Rosado*, o qual para este medicamento he inutil, porque como ordinariamente se dá a mulheres, por causa do cheiro, que leva, lhe póde levantar alguns vapores, e fazer-lhe mais damno que proveito. Entra nesta receita o *Crocus Martis Aperiente*, o qual se faz na fórma seguinte: Tomaráõ quatro onças de limadura de Aço fino, e novo, e lhe ajuntaráõ outro tanto enxofre feito em pó, e misturaráõ bem huma cousa com outra; depois de tudo misto se lançará em huma tigella de barro nova, a qual se enterrará até o meyo em carvaõ, que esteja acceso; e se irá augmentando o fogo até que se comece a accender dentro o enxofre; depois de bem acceso, se mexa muitas vezes a materia, e se calcine até que o Aço esteja em braza, e o enxofre gastado, e ultimamente se deixe apagar o lume, e tanto que a materia estiver fria, se tire da tigella, e pise em pó subtil, e se lave algumas vezes, e se moa na pedra até que a massa se ponha impalpavel, e depois de secca se guarde para o uso. Assim o ensina Moysés Charás *na sua Pharmacop. Reg.* 2. *part. cap.* 20. *de Croco Martis mihi, pag.* 314. A agoa, com que se lavar o Aço depois de pisado, ha de ser de grama, ou de Chicorea, e na pedra tambem com ella se póde moer; porêm depois de secca a massa se ha de pulverizar para assim se guardar.

O *Electuario Chalibeado* serve para a cura de todas as obstrucçoẽs, e más cores, e para provocar a conjunçaõ mensal ás mulheres; dá-se de meya oitava até duas diluto em vinho branco, cozimento aperiente, agoa de Grama, ou outro qualquer licor.

ELECTUARIO DE SASSAFRAS.

20 R. *Páo Sassafras onças duas.*
Canela oitavas tres.
Ambargris oitava meya.
Macis escrop. hum.
Almiscar graõs tres.
Açucar cozido, e diluto em agoa de Funcho libra huma e meya: de tudo se faça Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. *de Elect. pag.* 628. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtis cada hum per si, e depois o Ambar, e Almiscar

misturar se misturaráõ com elles, e se iráõ pisando com golpes brandos; o Açucar se porá a cozer em agoa de Funcho, e como tiver ponto de Electuario lhe lançaráõ os pós fóra do fogo, e estando tudo bem misto se guardará o Electuario para o uso.

He bom este medicamento para resistir á malignidade dos humores; ajuda a digestaõ, fortifica o cerebro, coraçaõ, estomago, e provoca o suor; dá-se de meya oitava até huma.

ELECTUARIO AMARGO.

21. ℞. *Azebre sucotrino oitavas seis.*
Agarico Trochyscado.
Turbit.
Ruibarbo anà oitavas duas.
Cremores de Tartaro oitava huma e meya.
Xarope Rosado solutivo libra meya: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. de Elect. pag. 712. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituraçaõ, o Ruibarbo, e os Cremores mediocres; juntos todos os simplices se misturaráõ com o Agarico Trochyscado, e depois se incorporaráõ com o Xarope rosado solutivo, que estará já em ponto de Mel, e ultimamente, estando tudo bem misto, se guarde o medicamento para o uso.

Serve este Electuario para purgar a colera e fleuma, e para matar e expulsar as lombrigas; dá-se de meya oitava até seis, e em ajudas mayor quantidade.

HIERA PICRA SIMPLES de Galeno.

22. ℞. *Canela.*
Xelobalsamo, por elle pão de Aguila.
Azaro.
Spica nardi.
Açafraõ.
Almecega anà oitavas seis.
Azebre onças doze e meya.
Mel escumado libras quatro: faça-se S. A. Ita Galenus lib. 7. Method. medend. cap. 11. Chama-se a esta composiçaõ *Hiera*, que quer dizer *Sagrada*, e *Picra*, que quer dizer *Amarga*, chama-se *Sagrada* pelos admiraveis effeitos que faz, e *Amarga* pelo saibo summamente amargo, que lhe dá o Azebre; assim o diz Manardes, e Bauderon *lib. 1. sect. 9. de Hieris.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Spica se pisará subtil, e os aromaticos mediocres, e o Azebre subtil na grossa trituraçaõ; preparados nesta fórma se poráõ quatro libras de Mel escumado a cozer em fogo muito brando, e sem humidade alguma; e como estiver mais alto alguma cousa, lhe lancem os pós fóra do lume, estando o Mel tibio; e depois de tudo bem misto se guarde o Electuario para o uso. Póde-se tambem guardar feita em pó em vidro bem tapado; porém hoje he escusado guarda-la assim, porque como se naõ toma pela bocca, sempre he necessario ter feito o Electuario; que assim he que serve para Ajudas. O Mel neste Electuario se deve cozer pouco, ou nada; porque quanto menos cozido, tanto he mais purgativo; e quanto mais cozido, tanto he mais restrictivo, como diz Paulo Zuardo *in suo thesaur. aromatar. pag. 19.* = *Mel in Electuarijs solutivis parum vel nihil decoquendum est; Mel enim tanto minus coctum, quanto magis laxativum; & quanto magis coctum, tanto magis restrictivum.* = Deste Electuario se formaõ mechas, a que chamaõ de *Hiera Picra*; as quaes se fazem tomando duas oitavas de Mel, e pondo-o ao lume até ter ponto de Electuario solido, o qual se conhecerá lançando huma pinga delle emcima de pedra lisa, e se logo depois de coalhado se despegar sem a cujar, he certo signal de ter ponto capaz; entaõ fóra do fogo se lhe lançará meya onça de Hiera Picra; e depois de bem misturada com o Mel se deita emcima de taboa, ou pedra lisa, ou emcima do fundo de hum almofariz; untando-o primeiro com huma gotta de Azeite; entaõ se fórma a mecha, mettendo-lhe hum fio, por onde se possa tirar; e se faz do tamanho de hum dedo pequeno, aguda na ponta; e depois de feita com toda a curiosidade se usa della. Assim a ensina a fazer Lemery *cap. 16. de Suppositorijs, pag. 89.*, e Charàs *cap. 8. de Suppositorijs*, tambem diz que as *Mechas*, ou *Suppositorios*, como lhe chamaõ os Latinos, haõ de ser do tamanho do dedo minimo da maõ, e que haõ de ser redondas, ou roliças, pontiagudas como Piramides: *Suppositoria medicamenta sunt solida longitudinis, & magnitudinis prope modum minimi digiti, cylindracea, & ferè piramidalia, &c.* Pelo *Xylobalsamo*; que no Electuario se pede, se ha de pôr Páo de Aguila, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Pulverib. pag. 65.* = *In hoc pulvere parando, quoniam Xilobalsamo caremus, ejus loco lignum aloes est accipiendum.* = Alguns Auctores pedem *Hiera ex octo rebus*, deve-se dar desta, que he o mesmo, como diz Quirico de Augustis *distinct. 3. de Medicinis solut. pag. 11.*

Serve a *Hiera Picra* para purgar o estomago, gasta as obstrucçoẽs, excita a conjunçaõ mensal, e purifica o sangue; dá-se de huma oitava até meya onça: he taõ amargo este remedio por causa do Azebre, que se naõ toma já hoje pela bocca, e só se usa em Ajudas para Colicas, Apoplexias, e males Hystericos, e em cada huma se lança de tres oitavas até huma onça.

HIERA

HIERA MAGNA NICOLAI ALEX.

23 R. *Canela.*
Spica.
Açafraõ.
Squinantho.
Azaro.
Xilocazia, por este simples Canela.
Xilobalsamo, por elle páo de Aguila,
Carpobalsamo, por elle Cúbebas,
Violas.
Losna.
Epithimo.
Agarico.
Rosas.
Turbit.
Coloquinthida.
Almecega aná escrop. dous.
Azebre tanto como de tudo.
Mel q.s. Ita Nicolaus in fine Antidot. mihi fol. 191. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azebre se moerá subtil na grossa trituraçaõ, a Spica, Açafraõ, Canela, Almecega, Páo de Aguila, e Cúbebas subtis, a Coloquintida subtilissima, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, e todos os mais simplices se moeráõ mediocres; preparados nesta fórma se guardaráõ assim em vaso de vidro bem tapado, ou se quizerem fazer o Electuario, tomaráõ huma libra de Mel escumado sem licor, e o poráõ no lume atè tomar mais alto ponto, entaõ fóra do fogo lhe lançaráõ tres onças de pós de Hiera, ou tambem se quizerem fazer mayor quantidade, poráõ duas libras de Mel, e seis onças de pós, ou mais se for necessario, pondo sempre por tres onças de pós huma libra de Mel, como acima se disse; importa pouco hoje ter feito este composto, porque de nenhuma sorte se usa, e todas as vezes que se pede a *Hiera Picra* sem mais determinaçaõ, sempre se dá da simples, que he a que fica na receita antecedente.

Hiera Picra absolutè.

Usava-se este *Electuario* antigamente para purgar o estomago, e cerebro, e tambem para as cruezas do estomago, e Epilepsias; dava-se de huma oitava atè cinco: neste tempo se se usar só, poderá servir para ajudas carminativas, lançando a cada huma de tres oitavas atè huma onça, ou pouco mais.

HIERA PICRA DE MESUE.

24 R. *Azebre sucotrino oitavas quinze.*
Agarico.
Canela.
Almecega.
Calamo aromatico aná oitavas sete.
Euphorbio.
Açafraõ.
Spica-nardi.
Camedrios aná oitavas seis.
Epithimo.
Costo aná oitavas cinco.
Xilobalsamo, por elle Páo de Aguila aná onça meya.
Diagridio.
Cravos aná oitavas duas.
Pimenta branca.
Pimenta negra.
Genciana.
Amomo (por elle Acoro, ou Cardamomo) aná oitava huma.
Mel despumado libras duas e onças nove e meya: faça-se S. A. Ita Mesues lib simpl. distinctione 5. de medicinis solutivis fol. mihi 119. Chama-se a esta *Hiera* de Mesue, porque foi o que a inventou, como elle mesmo diz: *Cap. prop. Hiera nobis inventa, &c.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Azebre, e Escamonea se trituraráõ subtîs na grossa trituraçaõ, o Agarico se ralará, a Spica, Almecega, e Açafraõ seraõ subtîs, os mais simplices mediocres, o Euphorbio se ha de pisar depois de preparado, pisados os pós todos nesta fórma, se porá o Mel depois de escumado ao lume, e como tiver ponto capaz lhe lançaráõ fóra do fogo os pós todos, e misturado tudo se guardará para o uso. O Euphorbio se prepara pisando-o subtil, e depois se lhe lança algum oleo de Amendoas doces, e se torna a pisar com elle atè estar tudo em massa, esta se mette dentro da concavidade de hum Marmello, e se embrulha em massa de farinha de trigo, e se manda cozer ao forno; e depois de bem cozida a massa de fóra, e Marmello assado se lhe tira o Euphorbio, e depois de se seccar se guarda para o uso em vidro bem fechado, assim o ensina Joaõ Zuelphero *in Pharm. Aug. 2. part. Clas.20. de præpar. simpl. pag. mihi* 411.

Præparatio Euphorbii.

No tempo de Mesue, em que as naturezas se achavaõ mais fortes, e os homens eraõ mais devotos do azedo, e amargo, que do doce se usava esta *Hiera*, e se dava pela bocca para as colicas ventosas, Apoplexias, Epilepsias, e para todos os accidentes; porêm hoje naõ servem já, senaõ os orvalhos de Mayo clarificado, e os extractos das plantas, e assim este composto por amargoso só se usa em ajudas, e a cada huma se lançaõ de tres oitavas atè cinco ou seis.

HIERA LOGADIJ, OU Logadion.

25 R. *Coloquinthida.*
Polipodio aná oitavas duas.
Polio montano.
Euphorbio.
Semente de Thimelea aná oitava huma e meya, e graõs seis.
Losna.

Myrrha

Myrrha anà oitava huma, e graõs doze.
Centaurea menor.
Agarico.
Ammoniaco.
Folio, ou em seu lugar Macis.
Spica.
Cebola albarrãa preparada.
Diagridio anà oitava huma.
Azebre.
Thymo.
Camedrios.
Canela.
Bedelio.
Marroyos anà escrop. hum, e graõs quatorze.
Opoponaco.
Castoreo.
Aristoloquia longa.
Pimenta longa.
Branca, e
Negra.
Açafraõ.
Sagapeno.
Semente de Salsa anà oitava meya.
Eleboro Negro, e
Branco anà graõs seis.

Mel q.s.: faça-se Electuario S.A. Ita Nicol. in Antidot. pag. mihi 190. Toma este medicamento o nome de seu Auctor, que foi hum Medico chamado Logadio natural da Cidade de Memphis, assim o diz Lemery na sua Pharmacopea Universal *cap.* 10. *de Electuar.* Far-se-ha na fórma seguinte: A coloquinthida se triturará subtilissima, o Azebre, e Escamonea na trituraçaõ subtil da grossa, as gomas se pisaráõ á parte subtîs, o Polipodio, Açafraõ, e Aristoloquia tambem subtîs, e os mais simplices na trituraçaõ mediocre; a cebolla Albarrãa se assará, e depois se pisará em gral de pedra, e se lhe tirará a polpa passando a por sedaço: tanto que os pós estiverem todos aparelhados se poraõ tres libras de Mel escumado; e como tiver ponto lhe lancem os pós fóra do lume, e depois de bem misto se guarde o Electuario para o uso. Neste medicamento entra Cebola Albarrãa assada, o que se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma Cebola Albarrãa, e depois de bem limpa lhe tiraráõ as primeiras cascas, que estaõ pela parte de fóra, e entaõ a lutaraõ com massa de farinha de trigo, e se porá no forno a cozer; e tanto que a massa estiver cozida se tire hum boccado della, e se pique a cebola com a ponta de hum páo brando, ou palha rija, se entrar com facilidade he certo signal de estar perfeitamente assada, e depois de fria se lhe tira a massa, e entaõ se pisa para se lhe tirar a polpa, assim o ensina Lemery *cap.* 39. *da preparaçaõ da cebolla albarãa p.* 18.

Assatio Scyllæ.

Usavaõ os Antigos este Electuario para a cura da Melancolia Hypicondriaca, vertigens, Epilepsias, Parlesias, lépra, e Hydropesia, e a davaõ de huma oitava até tres; como se naõ usa hoje he escusado faze-la, só se póde dar em ajudas de quatro oitavas até seis ou sete.

HIERA PACHII.

26 R. *Rosmanhino.*
Marroyos.
Camedrios.
Agarico.
Coloquinthida anà oitavas dez.
Opoponaco.
Sagapeno.
Semente de salsa.
Aristoloquia redonda.
Pimenta branca anà oitavas cinco.
Canela.
Spica-nardi.
Myrrha.
Folio Indo, por elle cravos.
Açafraõ, anà oitavas quatro.

Mel escumado q.s.: faça-se S. A. Ita Scribonius Largius lib. de compositione medic. p. 73. *Mesue* chama a esta *Hiera de Coloquinthida*, porque o principal, e mais forte solutivo, que nella entra he a Coloquinthida; porêm o seu nome mais vulgar entre os que escrevêraõ he Hiera de Pachio natural de Antioquia, o qual revelou a sua composiçaõ a Scribonio Largio, Medico famoso daquelles tempos; assim o diz Bauderon *sect.* 9. *de Hieris lib.* 1., e outros muitos: Far-se-ha na fórma seguinte: O Agarico se ralará, e passará por sedaço, a Coloquinthida depois de trochiscada se tornará a pisar subtilissima; as gomas, e todos os mais simplices se pisaráõ subtîs, e depois de bem misturados se guardaráõ para o uso em vidro bem tapado. E se a quizerem em Electuario poraõ tres partes de Mel escumado, e o poraõ em o lume a tomar ponto conveniente, entaõ lhe lançaráõ huma parte de pós, v. g. huma libra de Mel, e tres onças de pós; porêm he melhor guarda-la em pó para della se fazerem Pilulas, quando se pedirem. Em alguns Auctores se lê na receita *Polii*, o que se vê ser erro da impressaõ, porque os mais delles dizem *Folii*, que he o *Folio Indo*, como diz Lemery, Bauderon, e Francisco Verni na Annotaçaõ da mesma *Hiera*; por este tal *Folio Indo* se pôem o *Cravo*, porque he muito semelhante, e quasi do mesmo genero do Cravo, assim o diz Federico Hoffmano super Schroderum *lib.* 4. *pag. mihi* 437. = *Non est Garyophyllorum folium, nec in Syria, aut Ægypto nascitur, sed est sui generis folium in India ex arbore decerptum.*

Hiera Diacolocynthid.

Folium quid?

He este remedio taõ singular para muitos

acha-

achaques; o que he digno de que o haja em todas as officinas, e que o ponhaõ muito em uso, e vejaõ o que delle diz o nosso Portuguez Joaõ Curvo *no tr. 2. cap. 17. n. 6. p. mihi* 145., *e no cap. 29. n. 12. p. mihi* 232., e em outras mais partes, e Joaõ Zuelphero 2. *part. in Pharm. Aug. mihi pag.* 90. diz: *Scribonius Largius Hieram hanc ad Pachium auctorem refert, & mirificis laudibus in Cælum effert, &c.*

Serve para curar as Epilepsias, Manias, dores de cabeça, Asma, difficuldades de respiraçaõ, e a outros muitos achaques, assim dos olhos, e ouvidos, como da cabeça. Purga admiravelmente o estomago, corrige os vicios do Figado, alimpa o Bofe, soccorre aos intestinos, e desfaz os tumores do peito ás mulheres, e finalmente tem muitas mais virtudes, que se pódem ver em em Zuelphero no lugar citado, e em Bauderon na Annotaçaõ do mesmo: dá-se de dous escropulos até oitava e meya em pilulas aguçadas com dous até quatro graõs de Diagridio; e em ajudas de meya onça até huma.

Pilulæ Pachij.

CONFEIÇAM ALKERMES.

27 R. *Seda crûa tingida de fresco com Graõ libra huma.*

Çumo de camoezas depurado.

Agoa rosada aná libra huma e meya: infunda-se tudo por vinte e quatro horas até que o licor fique vermelho, e depois se lance a seda fóra.

Açucar bom libra huma e meya: coza-se tudo até ter ponto de Mel, e fóra do lume lhe lancem.

Ambar onça meya.

Páo de Aguila crû.

Sandalos Citrinos.

Canela aná oitavas seis.

Ouro oitava huma.

Lapis Lazuli lavada, e preparada.

Margaritas brancas aná oitavas duas.

Almiscar escropul. hum: faça-se Electuario S. A. Ita Mesues distinct. 1. *de Electuariis Cordialibus fol. mihi* 98. Este Electuario toma o nome de seu fundamento, que saõ os *Kermes* ou *Escarlata*, com que se tinge a seda, a estes graõs chamaõ os Arabes *Kermes*, e os Gregos *Cocon Baphicon*, ou *Cocus Baphica*, e os Latinos lhe chamaõ *grana tinctorum*, ou *granum infectorium*, os quaes saõ bem conhecidos dos moradores de *Azeitaõ*, e seus Arrebaldes, onde ha muita quantidade de Grãa, a qual se dá em huma planta pequena, que deita muitos ramos, e tem as folhas asperas, e com bastantes bicos ou espinhos: esta tal planta he huma especie de Azinheira, a que os naturaes vulgarmente chamaõ *Carrasco*, tem as folhas sempre verdes, e dá o seu fructo, ou graõ no principio do veraõ, os graõs em quanto estaõ frescos saõ vermelhos, e cheyos do çumo, e tanto que se seccaõ se fazem em bichinhos, que depois voaõ, e por esta razaõ os colhem os naturaes da terra, e logo os pisaõ, e borrifaõ com vinagre, e desta sorte os preservaõ da corrupçaõ dos bichos, que nelles se geraõ, e os fazem em pastas que depois seccaõ ao Sol para delles fazerem a tinta de *Carmezim*. Naõ sómente servem para a tinta dos pannos e sedas, mas tambem saõ muito necessarios no uso da medicina; saõ quentes e seccos, e algum tanto adstringentes, alegraõ o coraçaõ, fazem reviver os espiritos, e tem muitas mais virtudes cordeaes, como diz Hoffmano super Schroderum *pag. mihi* 385. = *Totum granum liquore purpureo prægnans est, qui maturus tandem abit in vermiculos alatos, & volatu abeuntes; impeditur tamen vermicolorum generatio sola aceti aspersione, &c.* Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de seda tinta com grãa, e a infundiráõ no çumo das camoezas depois de depurado, e na agoa rosada, e tudo em vaso de barro se porá em digestaõ 24. horas em lugar quente, depois se espremerá, e na espressaõ se lançará o Açucar, e se cozerá até consistencia de Mel, entaõ lhe lançaráõ os mais simplices pulverizados na fórma seguinte: A Canela, e Páo de Aguila se trituraráõ subtîs, o Aljofar se preparará, e moerá subtilissimo, e o Lapis Lazuli da mesma sorte, o Ambar, e Almiscar se pisaráõ com alguma porçaõ de pós, ou se desataráõ em parte do Xarope: tendo os simplices assim preparados se lançaráõ no Açucar estando quasi frio, e passados alguns dias se lhe botará o ouro, que se misturará com huma porçaõ do Electuario em hum gral de pedra, e entaõ se ajuntará a confeiçaõ, e assim se guardará em vaso de vidro bem tapado para o uso. O ouro tambem se póde lançar misturando-o com os pós, porêm he muito melhor lança-lo depois de ter o Electuario alguns dias de fermentaçaõ, porque assim se vê melhor. A seda para esta confeiçaõ se ha de pesar, antes que se tinja; e tambem se ha de tomar da que for tingida de pouco tempo. Tinge-se a seda na fórma seguinte: Tomaráõ quatro libras de agoa, e a lançaráõ em panella de barro vidrado, e nella deitaráõ seis onças de grãa de Tintureiros feita em pó, e depois de dar humas fervuras lhe desatem duas onças de Açucar de pedra, e lhe deitem dentro a libra de seda muito bem limpa dos bichos, se os tiver, e escarpeada com toda a curiosidade, se deixe estar assim em cinzas quentes, até que a seda tome a côr da agoa, e fique bem encarnada, entaõ se tire da panella, e se ponha dentro de huma peneira a escorrer a agoa que tiver, sem que se esprema, e depois de enxuta se use della, os modernos naõ usaõ de

Historia granorũ tinctorũ.

Tinctura Serici.

seda assim tingida, senaõ infundem-na no çumo, e agoa rosada, e depois a espremem, e fazem Xarope; e tanto que tem ponto alto lhe lançaõ huma libra de çumo dos Kermes tirado quando estaõ em seu vigor; ou fazem o Electuario com o Xarope *Kermezino*; e nesta fórma fica com mais engraçada côr, e mais vigoroso; porque differente he a virtude dos Kermes estando seccos, que a do çumo delles tirado em seu tempo; assim o ensina Moyses Charás na sua Pharmacopea *capit. 20. de Elect.* Pede Mesue *Aljofar branco*, este ha de ser do mais branco, liso, fino, redondo, e pesado, porque o que he preto, furado, e leve, naõ he taõ bom, como diz Plinio *cap.* 35. Faz-se tambem preto o Aljofar por ser pescado no mingoante, ou crescente da Lua, porque só aquelle, que se pesca na Lua cheya he o melhor; assim o affirma Gracia de Horta *no ultim. cap. dos Aromas.* Prepara-se o Aljofar na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem, e o pisaráõ em gral de pedra marmore; e depois o passaráõ por Tamisso fino, e o botaráõ em pedra de preparar; e nella sem licor algum se moerá em secco até se pôr subtilissimo; que de nenhuma sorte se sinta aspereza alguma; entaõ se guarda para o uso: ou tambem se prepara, moendo-o na pedra com algumas gottas de agoa cordeal; assim como Rosada, ou de Herva Cidreira; e depois se deixa seccar na mesma pedra; e se torna a moer em secco para guardar em pó: assim o ensina a preparar Schrodero *cap. 7. liv. 3. pag. mihi* 202. O Aljofar, e todas as mais pedras preciosas se devem preparar subtilissimas; que se assim o naõ saõ, naõ valem nada: tambem se adverte, que assim o Aljofar, como as mais pedras preciosas, se naõ haõ de nenhuma sorte pisar em Almofarizes de metal, porque lhe communica huma má qualidade, como diz Laguna *capit.* 154. *do liv.* 5., e doutamente o adverte o famoso Hoffmano super Schroderum *cap. 7.* por estas palavras: *Perlæ præparantur more vulgari super Porphirio lapide lævigando, &c. vide ne Margaritas prius in mortario æneo conteras: induunt enim vitriolatam qualitatem, quæ postmodum pro confortatione creat nauseam.* Na receita pede Mesue *Páo de Aguila crû*, o qual he aquelle, de que ainda se naõ tirou tintura alguma, e he cheiroso, e pesado; e se conhece o que he bom, porque lançando-o em agoa se vay ao fundo; e o que he já cozido, ou de que se tem tirado a tintura, ou Resina, naõ he bom; assim o ensina Miguel Martins de Leache nas suas Controversias Pharmacopeas *cap. 20. pag.* 151. Na fórma acima dita faziaõ os Antigos este *Electuario*; porém hoje os modernos o fazem tirando-lhe alguns simplices, que nelle saõ inuteis; o primeiro que lhe tiraõ he a seda, porque esta deixa a virtude que tem na agoa, em que se tinge, e depois naõ communica virtude alguma ao Electuario. A agoa Rosada pelo cozimento perdeo a substancia subtil, e espirituosa, e fica sem cheiro algum; o Aljofar, e Lapis Lazuli, como saõ de materias Alkalinas, e Astringentes saõ muito proprias para dulcificarem os accidos, mas naõ para communicarem virtude alguma Cardiaca ao medicamento, porque ellas naõ tem partes volateis, e penetrantes para a poderem communicar ao sangue purificando-o: o Ouro ainda que seja de materia rica, e preciosa naõ serve no Electuario mais que de o fazer vistoso, e agradavel; porque como he de sua natureza duro, se naõ desfaz facilmente no Estomago: esta he a razaõ porque fazem este medicamẽto tirando-lhe os ditos simplices, e o fazem pela receita seguinte:

Electio Margaritarum.

Preparatio Margaritarũ.

Lignum Aloes crudum.

R. *Xarope Kermezino libra huma, e meya.*
Sandalos Citrinos.
Canela anà onça huma.
Ambar-gris oitava huma.
Almiscar escrop. hum.
Oleo de Macis, e de
Cravo distillado anà got. seis: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 10. *de Elect. pag.* 619. Far-se-ha na fórma seguinte: o Ambar, e Almiscar se pisaráõ lançando no gral as gottas dos oleos, para que lhe impidaõ a exhalaçaõ das partes volateis; e se hiraõ pisando brandamente; e depois se misturaráõ com a Canela, e Cravo, que estará pisada subtil; e desta sorte se acabaráõ de pisar os Cheiros: tendo-os assim se porá o Xarope *Kermezim* feito de fresco em ponto de Mel, entaõ fóra do fogo estando tibio, lhe botaráõ os pós todos, e depois de tudo bem misto se guardará o Electuario em vaso de vidro bem tapado: o Almiscar, e Ambar se pódem tambem desfazer em gral de pedra com parte do Xarope; e tanto que estaõ bem desfeitos se misturaõ com o mais. Esta confeiçaõ, ou seja feita pela receita de Mesue, ou de Lemery reformada, sempre se deve ter composta de dous modos, que vem a ser *Completa*, ou *Incompleta*; aquella que tem o Ambar, e Almiscar se chama *Completa*, e a que he feita sem os dous simplices se chama *Incompleta*, e he a que se dá a mulheres em as occasiões, em que lhe naõ saõ convenientes os cheiros, assim o adverte Bauderon.

Cõfectio Alkermes cõpleta, & incompleta.

Serve a confeiçaõ *Alkermes* para confortar o coraçaõ; estomago, e o cerebro, resiste á podridaõ dos humores, recrêa, e alegra o coraçaõ, faz reviver os espiritos, he excellen-

cellente remedio na palpitaçaõ do coraçaõ, syncope, e aos que estaõ tristes, e melancolicos, naõ sendo a causa evidente: dá-se de hum Escropulo até huma oitava em licor conveniente, ou se applica em Epithemas sobre a regiaõ do coraçaõ, e estomago.

CONFEIÇAM DE JACINTOS.

28 R. *Jacinthos.*
Coral vermelho.
Bolo Armenio.
Terra sigillada anã onças duas, e duas oitav.
Graõ de Tintureiros.
Dictamo Cretico.
Raiz de Tormentilla.
Semente de Cidra sem casca.
Açafraõ.
Myrrha boa.
Rosas vermelhas.
Sandalos Citrinos.
Brancos, e
Vermelhos.
Ossos de coraçaõ de Veado.
Razuras de corno de Veado.
Razuras de Marfim.
Semente de Azedas, e de
Beldroegas anã oitavas cinco e hum escrop.
Saphiras.
Esmeraldas.
Topazios.
Aljofar.
Seda crûa, por ella cascas de laranja azeda.
Folhas de ouro, e de
Prata anã escrop. oito.
Almiscar.
Ambar-gris anã graõs vinte.
Xarope de Flor de Cravelinas libras seis, e onças oito: faça-se Confeiçaõ S. A. Ita Moyses Charas in Pharm. Reg. cap. 20. de Elect. fol. mihi 267. Faz-se-ha na fórma seguinte: As pedras todas, ou juntas ou separadas se pisaráõ subtilissimas, e se prepararáõ na pedra, o Bolo Armenio, e Terra sigillada se pisaráõ ambos na trituraçaõ subtil; os ossos do coraçaõ do Veado, e razuras do corno do mesmo, e as de Marfim tambem se pisaráõ á parte muito subtîs; o Açafraõ se seccará entre dous papeis trazendo-o no peito, ou pondo-o ao ar do lume, e todos os mais simplices juntos tambem subtîs, e ultimamente o Ambar, e Almiscar misturado com alguma porçaõ de pós; preparados todos os simplices na fórma dita se lançaráõ no Xarope tendo ponto de Mel, excepto as pedras, ouro, e prata, que estes se ajuntaráõ á Confeiçaõ depois de passados alguns dias de fermentaçaõ, em que se mexerá duas vezes cada dia com Espatula de páo, e finalmente depois de bem fermentada se lhe lançaráõ as pedras, ouro, e prata desfazendo-os em parte da confeiçaõ, e nesta fórma se guarda para o uso. Se naõ houver ossos do coraçaõ do Veado, se póde pôr por elles Aljofar, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Confect.* = *In defectu ossis de Corde Cervi in hac confectione, & aliis Margaritas ponendas decrevimus.* Todos os Auctores antigos formaõ esta confeiçaõ com Xarope de limoẽs, o qual naõ he de utilidade alguma ao composto; porque com o seu accido destroe, e impede a virtude Alkalina das pedras; e naõ serve mais que de lhe fazer huma effervescencia, em tal fórma que se o vaso, em que estiver naõ for grande, toda se sahirá fóra delle, e tambem faz com que fique com a côr mais amortecida; por esta causa os modernos a fazem com o Xarope de *Cravelinas* em lugar do de limoẽs, porq este tal Xarope lhe dá huma côr graciosa, e lhe accrescenta a virtude Cardiaca. Póde alguem dizer, que o accido dos limoẽs he bom para cortar as pedras, e po-las mais subtis, e que desta sorte saõ boas para o medicamento: ao que assim o disser, se lhe responde, que o azedo do limaõ está misturado com o doce do Açucar, com que se faz o Xarope, e por isso naõ póde cortar as pedras, só lhe poderá fazer alguma cousa na superficie, e assim se póde fazer inchar, e ferver o dito Composto, e basta para boa preparaçaõ das pedras serem pisadas subtilissimas, e depois moidas na pedra, até se pôrem impalpaveis, esta he a verdadeira preparaçaõ de todas as pedras preciosas; finalmente feita a *Confeiçaõ de Jacinthos* com o Xarope de Cravelinas, fica com a côr purpurea; o cheiro agradavel, e livre de effervescencia, e de toda a alteraçaõ, que lhe póde causar o accido dos limoẽs, assim o diz Moysés Charás *no cap.* 20. *dos Electuarios*, onde elegantemente prova, que esta confeiçaõ se deve fazer com o Xarope de Cravelinas, e naõ de çumo de limoẽs, e acaba com estas formaes palavras: *Toti etiam compositioni egregium colorem purpureum consiliat, undique odorem gratissimum, nullo accedente effervescentiæ metu, aut alterationis ab accido succi limonum inductæ Terris, & lapidibus, ac proinde toti composito.* O mesmo diz Lemery *na sua Pharmacop. univers. cap.* 10. *dos Electuarios*, e outros muitos dos modernos. A ponta do Veado para este Electuario, e para todos os mais cordeaes ha de ser feita em rasuras, e depois pisada subtilissima; porque a queimada pela adustaõ, que adquirio do fogo, naõ he de utilidade alguma nos medicamentos Cardiacos. Assim o diz Velles *na Annotaçaõ do Diamargaritaõ frio, pag.* 36. Em lugar da seda, porque he inutil para este medicamento, se pódem pôr cascas de la-

Præparatio omnium lapidum pretiosorum.

ranja azeda, como ensina Lemery no lugar acima citado, e o diz por estas palavras: *La soye est encore un ingredient assez inutile ici, e elle donne bien de la peine apulverizer:on pourroit metre en sa place, de l' ecorce d' Orange amere qui produiroit un bon effet dans la Confection.*

Serve a *Confeiçaõ de Jacinthos* para fortificar o coraçaõ, estomago, e cerebro; recrêa os espiritos, mata as lombrigas, resiste á corrupçaõ dos humores, e á malignidade dos ares; adoça os accidos dos humores, faz parar os cursos, e os vomitos; dá-se de hum escropulo até quatro em agoas convenientes, e tambem se applica por fóra á regiaõ do coraçaõ, e estomago.

TRIAGA DE ESMERALDAS.

29 R. *Canela onça huma.*
Dictamo cretico.
Semente de Cidra anà oitavas duas.
Raiz de Peonia oitavas duas, e dous escrópulos.
Semente de Azedas.
Grana tinctorum.
Coral vermelho preparado anà oitava huma.
Rasuras de Marfim.
Galanga anà escrop. dous.
Visco quercino.
Esmeraldas preparadas.
Jacinthos preparados anà escrop. hum.
Mel de Limoẽs libra huma: faça-se confeiçaõ S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 10. de Elect. pag. 642. Chama-se a esta confeiçaõ *Triaga*, porque he contraveneno, e de *Esmeraldas*, porque estas entraõ na sua composiçaõ: alguns lhe chamaõ *Limonata Smaragdina*, ou *Limonada de Esmeraldas*. Far-se-ha na fórma seguinte: As pedras se pisem subtilissimas, e se moaõ na pedra de preparar, e os mais simplices se pisem subtis, e depois de pisados, e bem misturados se lançaráõ em huma libra de Xarope feito de Mel; e çumo de limoẽs, depois de estar em ponto capaz; e finalmente misturados os simplices todos, excepto as pedras, que se haõ de lançar depois de passados alguns dias de fermentaçaõ, para que o accido dos limoẽs lhe naõ faça perder a côr natural, e tudo bem misto se guarde para o uso. Pede o Auctor na receita *Visco quercino*; e assim nesta, como nas mais composiçoẽs, que se tomaõ pela bocca, se haõ de pôr os ramos, que saõ aquelles, a que ordinariamente os Latinos chamaõ *Lignum Crucis*, porque os cria a natureza a modo de cruzes, e nos emplastos, e unguentos se pôem a viscosidade, que se tira do fruto verde, que dá a dita Arvore: assim o diz Joaõ Placotono *na sua Pharmacopea.* Na receita se pede *Coral preparado*, o que se faz pisando-o subtilissimo, e depois moendo-o na pedra sem licor até se pôr impalpavel, ou lançando-lhe humas gottas de agoa rosada; e depois de bem moida se guarda em Trochiscos; assim o ensina Lemery *na sua Pharmacopea tract. de praparat. cap. 30.*

Limonata Smaragdina.

Viscum quercinum, sive lignum Crucis.

Præparatio Corallorum.

DIAMARGARITAM FRIO.

30 R. *Aljofar preparado onça meya.*
Rosas vermelhas.
Flor de Golfaõs.
Violas anà oitavas tres.
Páo de Aguila.
Sandalos vermelhos, e
Citrinos.
Raizes de Tormentilha.
Dictamo branco, e
Quinque folium.
Murtinhos.
Grana tinctorum.
Semente de Melaõ sem casca.
Almeiraõ.
Azedas.
Rasuras de Marfim, e de
Corno de Veado.
Coral branco, e
Vermelho preparados anà oitavas duas.
Ambargris.
Folhas de ouro anà meya oitava.
Almiscar graõs quatro: faça-se S. A. Ita Moyses Charás in Pharmacop. Reg. cap. 19: de Pulverib. pag. mihi 215. Chama-se a este medicamento *Diamargaritaõ*, porque o seu fundamento he o Aljofar, e *frio*, porque nelle entraõ alguns simplices de qualidade fria, assim o diz Lemery *na sua Pharmac. pag.* 34. O Aljofar, e coral depois de preparados se pisaráõ com o Ambar, e Almiscar, e os mais simplices se trituraráõ subtis, e se misturaráõ todos muito bem; e ultimamente o ouro se porá entre cama, e cama de pós, e se irá cortando miudo, e tanto que tudo estiver bem misto se guarde o medicamento em vaso bem tapado para o uso. Em todas quantas Pharmacopeas ha, se acha escripta esta receita com mais, ou menos simplices, sem que se saiba quem foi o Auctor, que primeiro a inventou. Eu costumo fazer a que deixo escripta, que he de Charás; porque das que ha modernas he a melhor, e me parece digna de que todos a façaõ, visto ser de taõ grande Mestre, esta mesma escreve o famoso Lemery *cap. 6. de Pulveribus*, e affirma que he a que deve fazer quem a deseja ter com perfeiçaõ; e que esta seja a melhor o diz Charás *no lugar citado per formalia verba: Ex compositionibus usitatis nulla est, cujus descriptio in dispensatorijs magis varietatis exhibeat, quàm hujus pulveris; nullius Auctoris*

ctoris nomen præ se ferentis: ex mea verò sententia, hæc nulli aliarum postponenda est tam ratione electionis, quàm dofeos simplicium. Em lugar das folhas de Golfaõs se pódem pôr as das Violas. As Rosas para este composto haõ de ser das de Veludilho, porque saõ melhores que as do Rosal, e lhe daõ huma admiravel côr.

Serve este *Composto* para corroborar as partes principaes, restaura as forças aos doentes, he util aos Asmaticos, porque lhe facilita a respiraçaõ, serve em todas as febres, e resiste aos máos humores; dá-se de hum escropulo até dous.

DIAMUSCHO DOCE.

31 R. *Açafraõ.*
Doronicos, por elles Herva Cidreira.
Zedoaria.
Páo de Aguila anà oitavas duas.
Aljofar branco.
Sêda crúa queimada.
Alambre.
Coral.
Gallia Moschata.
Mangericaõ anà oitavas duas e meya.
Been branco.
Been vermelho.
Folio, por elle Cravos.
Spica-nardi.
Cravos.
Gengibre.
Cúbebas.
Pimenta longa anà oitava huma e meya.
Almiscar escrop. dous.
Mel crû, que serão quatro partes de Mel: faça-se Confeiçaõ S. A. Ita Mesues lib. 1. distinct. 1. de Electuarijs cordialibus, pag. 99. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos bem subtis, e depois se lançaráõ no Mel, que se terá escumado sem licor algum; e tanto que tiver ponto capaz, lhe deitem os pós, e estando bem misturados se guardem para o uso. Este Electuario se póde fazer em fórma solida, que he ao que chamamos *Talhadas*, que vem a ser hum medicamento pela mayor parte feito em fórma quadrada, cuja materia saõ pós de Simplices misturados, e cozidos com Açucar, e depois lançados sobre taboa de páo, de pedra, ou de cobre, para que nella se condensem; assim o ensina Joaõ Schrodero *na sua Pharmacopea Chimica lib. 1. cap. 3. de Rebus Medicaminalibus præparatis.* = *Tabulæ medicamenta sunt quadrata, ut plurimum, parata ex pulveribus, & similibus saccharo soluto susceptis, super tabulam ligneam, lapideam, cupreamve effusis, ut consolidentur.* = Se se fizerem deste composto *Talhadas*, se faráõ na

Tabula quid?

fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de Açucar, e se porá a cozer até ter ponto bem alto, que faça fio, entaõ lhe lançaráõ fóra do fogo huma onça de pós, e depois de bem misturados se lançará emcima de taboa lisa, untada com oleo de Amendoas doces, ou tambem emcima de pedra muito limpa, e lisa, ou de papel branco; e depois de estar bem condensado, se cortaráõ as Talhadas em fórma quadrada, e assim se daõ para o uso. Desta sorte se pódem fazer Talhadas, de quaesquer pós que sejaõ, lançando por cada libra de Açucar huma onça de pós: assim o ensina Lemery *cap. 19. dos Electuarios solidos.* As *Talhadas* sempre se devem fazer com Açucar, porque se as quizerem fazer com Mel, se queimará antes que tenha ponto capaz, assim o adverte Oviedo *no liv. 3. Method.* Por *Been branco*, e *vermelho*, se poráõ cascas de raizes de Almeiraõ, Borragens, ou Lingua de Vacca, como ensina Oviedo *no liv. 3. pag. 64.* Tambem na receita se pede *Ocimo Cidrado*; esta planta he huma casta de *Mangericaõ*, que cheira muito ás Cidras, e por isso se chama assim: *Patet ex Seraptione lib. simp. cap. 156.*, e Mathiolo *lib. 2. c. 135.* Pede Mesue na receita *Gallia Moschata*, e alguns duvidaõ de qual haõ de pôr, e assim nesta composiçaõ se ha de metter a que escreve Mesue; e nas composiçoẽs de Nicoláo se lhe ha de pôr a que elle escreveo no seu Antidotario, assim o ensina a Pharmacopea Valentina *tract. de Confectionibus*, onde o diz por estas palavras: *Galliam Moschatam in hac confectione ponimus, cum quotiescumque gallia absolutè invenìatur, Moschatam intelligendam esse decrevimus, sed accipienda est Gallia descriptio tradita ab eodem Mesue: nam est alia Gallia Moschata, à Nicolao descripta, quæ in compositionibus illius imponenda est.* O Mel crû, que o Auctor pede para formar este Composto em fórma solida, he aquelle que corre dos favos sem ser esprimido, e a este chamaõ muitos *Mel Virgem*, como diz a mesma Pharmacopea Valentina no lugar citado: *Ut Mel semper accipias ad hanc confectionem parandam, quale ex favis sua sponte fluit à nobis Mel virginale dictum.* Como os *Doronicos* verdadeiros se naõ achaõ, se deve pôr por elles em qualquer medicamento a nossa *Herva Cidreira*, porque he muito semelhante na virtude aos verdadeiros *Doronicos*, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Confect.* = *Quia nostris temporibus, vero, & legitimo Doronico caremus, & cum Doronicus officinarum pravam qualitatem habeat, cum ex speciebus Aconiti sit, ideo decretum facimus, in omnibus medicamentis pro vero Doronico nostra Melissa imponatur, cum aliud nullum medicamen-*

Tabulæ quomodo fiunt?

Gallia absolutè.

Mel crudum, sive Mel virginale quid?

Doronici loco quid ponendum.

dicamentum ad facultates veri Doronici magis accedat.

Serve o *Diamusco doce* para a Melancolia, para fortificar o coraçaõ, para as vertigens; adelgaça a fleuma viscosa do cerebro, he bom para as Epilepsias, Asmas, e para as palpitaçoẽs do coraçaõ; dá-se de meyo Escropulo até dous.

AROMATICO ROSADO
ex descriptione Gabrielis.

32 R. *Rosas vermelhas oitavas quinze.*
Alcaçuz raspado oitavas sete.
Pào de Aguila.
Sandalos Citrinos anà oitavas duas.
Canela cinco oitavas.
Macis.
Cravo da India anà oitavas duas e meya.
Goma Arabia.
Alcatira, anà oitavas duas e dous Escrop.
Nozes moscadas.
Cardamomo.
Galanga anà oitava huma.
Spica-nardi escropul. dous.
Almiscar escrop. hum.
Ambar escrop. dous.
Xarope rosado, e de cascas de Cidra q. s.

Ita Mesues lib. simp. distinct. 1. *de Elect. Cordiali, fol. mihi* 104. Chama-se a este Electuario *Aromatico Rosado de Gabriel*, porque este Auctor foi de quem Mesue o tirou, e *Aromatico* pelas cousas cheirosas, que leva; *Rosado*, porque em sua composiçaõ entraõ rosas em mayor quantidade, que outro algum simplices; assim o ensina Bauderon *sect.* 4. *dos pós Aromaticos.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os Sandalos, Goma, e Spica se trituraráõ subtis, o Ambar, e Almiscar se pisaráõ, ajuntando-lhe alguns pós, e os mais simplices seráõ mediocres, e ultimamente depois de bem misturados se guardaráõ em vidro bem tapado, para delle se fazerem *Talhadas*, quando se pedirem, ou Electuario brando com Xarope feito de Açucar, e agoa rosada, e de cascas de Cidra, guardando em tudo a pratica, que fica escripta no *Electuario Diamusco.* Acha-se nesta, e em outra receita *Santali Masachari*, que he huma palavra Arabiga, que quer dizer *Sandalos Citrinos*; assim o diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Confect.* Mesue diz, que o composto se fórma com Xarope rosado, e naõ diz qual; nestes termos se fará com o Xarope feito de Açucar, e agoa rosada, como diz Joaõ Costeu *super Mesuem.* Naõ se trituraõ os simplices deste Electuario todos subtis, como nos mais que saõ cordeaes; porque estes fazem sua operaçaõ no estomago, assim os ensina a triturar Fonte Perola *cap.* 6. *pag. mihi* 58., Oviedo *no liv.* 3. *Method. pag.* 168., e Hypolito Seccarelli *no Antidotario Rom. tract. de Aromaticis, pag.* 97. Varias saõ as receitas de *Aromaticos Rosados*, que se achaõ em Mesue, porêm só esta he a que se usa.

Santali Masachari.

O *Aromatico Rosado* he bom para fortificar o cerebro, coraçaõ, estomago, e as mais partes nutritorias, excita o appetite, ajuda o cozimento, e corrige a humidade do estomago; dá-se de meyo Escropulo até dous.

DIAMBAR.

33 R. *Canela.*
Doronicos, por elles Herva Cidreira.
Cravos.
Macis.
Nozes moscadas.
Folio, por elle Cravos.
Galanga anà oitavas tres.
Spica-nardi.
Cardamomo mayor, e
Menor anà oitava huma.
Gengibre oitava huma e meya.
Sandalos Citrinos.
Pào de Aguila.
Pimenta longa anà oitavas duas.
Ambar escrop. quatro.
Almiscar meya oitava, com q. s. de Xarope de agoa Rosada, e Açucar se faça Electuario.

Ita Mesue lib. 1. *distinct.* 1. *de Elect. Cordial. fol. mihi* 106. Chama-se a este composto *Diambar*, porque nelle entra Ambar em grande quantidade, e por ser hum dos simplices mais aromaticos, que nelle entraõ, assim o diz Joaõ Jacobo Manlio *no tratado dos Electuarios, pag.* 7. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtis, o Ambar, e Almiscar se misturaraõ com alguns pós, e com elles se iráõ pisando até se porem finos, e assim se misturaráõ, e guardaráõ todos em vidro bem tapado para o uso. Este Electuario se póde usar em fórma liquida, que se fará com Xarope feito de agoa rosada, e Açucar, ou em *Talhadas*, que se faráõ, como se disse no *Diamusco doce.*

Este composto he bom para fortificar o cerebro, e estomago, ajuda a digestaõ, e resiste á malignidade dos humores; dá-se de hum Escropulo até quatro.

DIARRHODAM ABBADE.

34 R. *Sandalos brancos.*
Sandalos vermelhos anà duas oitavas e meya.
Alcatira.
Goma Arabia.
Spodio anà escrop. dous.
Azaro.
Spica-nardi.
Almecega.

Semen-

Semente de Beldroegas.
Cardamomo.
Açafraõ.
Pao de Aguila.
Cravos.
Galia Moschata.
Herva doce.
Semente de Funcho.
Canela.
Çumo de Alcaçûz.
Ruibarbo.
Semente de Mangericaõ.
Semente de Berberis.
Chicorea.
Dormideiras brancas.
Melancia.
Melaõ.
Pepino, e de
Cabaça anà escrop. hum.
Ossos do coraçaõ de Veado.
Aljofar anà escrop. meyo.
Açucar Cande.
Rosas vermelhas anà onça huma e tres oitavas.
Camphora graõs sete.
Almiscar graõs tres e meyo: se se fizer Electuario brando, se formará com Xarope feito de Agoa Rosada, e Açucar. Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi 170. Chama-se a este composto *Diarrhodaõ*, porque nelle entraõ Rosas em mayor quantidade, que outro simples, e *Abbade*, porque foi composto por hum *Abbade da Curia*, como diz o mesmo Nicoláo no principio da receita. Far-se-ha na fórma seguinte: Pisaráõ os simplices todos subtis, e depois trituraráõ o Ambar, e Almiscar, misturando-lhe alguns pós, para que melhor se possaõ pisar; e finalmente depois de bem misturados se guardem os pós para o uso em vaso de vidro bem tapado. Costumaõ alguns fazer este composto sem as sementes; e dizem que assim o fazem, para que os pós se naõ enchaõ de ranço; e quando querem usar delles, entaõ lhas lançaõ; esta he muito boa pratica, mas póde succeder que fazendo-se o medicamento com pressa, esqueçaõ; e porque tambem he grande prolixidade estar a lançar contas ao que cabe de sementes a meyo escropulo de pós; porêm póde-se fazer seguramente com as sementes, porque ellas lhe naõ causaõ alguma alteraçaõ, nem ha perigo de se perder o composto. Assim o affirma Oviedo *no liv. 3. p.* 147. Faz-se este Electuario em Talhadas ordinariamente, as quaes se faraõ com Xarope de Açucar, e Agoa rosada, na fórma que se disse na discripçaõ do *Diamusco*; pela *Camphora* se poráõ Rosas, ou Sandalos vermelhos. Os modernos já naõ usaõ da receita acima de Nicoláo; porque achaõ que nelle composto entraõ muitos simplices inuteis, porque o Açucar faz humedecer os pós, o Spodio como he feito de Marfim queimado, perde pelo fogo, em que se queima, o sal volatil do Marfim, e por isso se ha de pôr na receita antes o Marfim subtilizado, o Azaro, Camphora, sementes frias, e gomas saõ escusados neste medicamento, por ser espirituoso, e ultimamente se lhe tira o çumo do Alcaçûz, porque póde naõ ser bem composto; o Aljofar tambem o tiraõ, porque como he de materia Alkalina, naõ ha necessidade delle para este composto, e assim o fazem pela receita seguinte:

Diarrhodon Abbatis reformatus.

R. *Rosas de veludilho seccas onças duas.*
Sandalos Citrinos.
Alcaçûz.
Herva doce anà oitavas duas.
Canela.
Spica cheirosa.
Rasuras de Marfim.
Ossos do coraçaõ de Veado.
Almecega.
Cardamomo.
Rhapontico.
Semente de Mangericaõ anà oitava huma: de tudo se faça pó. Ita Nicolao Lemery in Pharm. univers. cap. 6. de pulveribus pag. 340. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaraõ todos subtis, e se guardaráõ em vaso de vidro bem tapado, para delles fazerem Talhadas, ou Electuario, como acima se disse. Neste Electuario he melhor pôr o Rhapontico, que o Ruibarbo, como diz Charás na sua Pharmacopea *cap. de pulveribus pag. mihi* 214. *Rhabarbarum autem vi purgante donatum hic loci inutili Rapontico locum jube cedere, cujus cuncta qualitates satisfaciunt indicationibus, quarum gratia hic pulvis inventus fuit*, e o mesmo faz esta receita reformada.

O *Diarrhodaõ* serve para corroborar o ventriculo, restitue o appetite perdido, dissipa os flatos, fortifica o cerebro, coraçaõ, e Figado, ajuda a digestaõ, e impede os vomitos; dá-se de meyo escropulo até quatro.

DIATRAGACANTHO FRIO.

35 R. *Alcatira branca duas onças.*
Goma Arabia branca duas onças.
Goma de Trigo onça meya.
Alcaçûz.
Sementes de Melaõ, e de
Melancia, e de
Cabaça anà oitavas duas.
Alfenim duas onças.
Camphora Escrop. meyo: com q. s. de Xarope violado se faça Elect. Ita Nicolaus in Antidot.

dot. mihi pag. 171. Este medicamento toma o nome da *Alcatira*, que nelle entra, porque esta he o seu fundamento; e *frio*, porque na sua composiçaõ entraõ as sementes frias: assim o ensina Platear. *super Nicolaum.* Far-sa-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaraõ todos subtîs, as sementes frias se pisaraõ até se fazerem em pasta, depois se misturaraõ com os pós, e se tornaraõ com elles a pisar, e passar por peneira capaz, e nesta fórma se guardará para o uso; porêm como este medicamento leva tantas sementes, se se fizer muito se poderá corromper, e assim parece mais acertado fazer-se quando se pedir, ainda que ao tempo presente he este medicamento escusado: se se fizer em talhadas, se faraõ com Xarope violado, entaõ em parte delle desataraõ as sementes, e depois fóra do fogo estando em ponto muito alto lhas lançaraõ, e ultimamente os pós; e se se fizer Electuario brando se poraõ as sementes da mesma sorte, que assim se satisfaz ao Auctor, ainda que naõ he totalmente como elle diz, porque os manda cozer primeiro, assim o ensina a fazer Oviedo *lib.* 3. e Velles *sect.* 1. Este he o *Diatragacantho frio* dos Antigos, o qual escreveo Nicolao no lugar citado; os modernos o ensinaõ a fazer reformado, cuja receita he a seguinte:

Diatragacanthus frigidus reformatus.

R. *Alcatira branca onças duas.*
Goma Arabia branca oitavas dez.
Alcaçûz raspado.
Goma de Trigo aná onça meya. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univers. cap. 6. de Pulveribus pag. 353. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaraõ todos subtîs, e se guardaraõ em vaso de vidro bem tapado para delles se fazerem tathadas, ou Electuario brando na fórma que se tem dito. A Alcatira e Goma Arabia se haõ de escolher das mais limpas, e brancas, que as que saõ pardas, e com outras misturas saõ más para os medicamentos: o *Diatragacantho quente* escrevem os modernos na fórma seguinte:

Diatragacanthus calidus reformatus.

R. *Alcatira onças quatro.*
Canela.
Hysopo secco aná oitavas seis.
Alcaçûz.
Magisterio de enxofre aná onça meya.
Gengibre oitavas duas.
Flores de Beijoim oitava meya: faça-se S.A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.6. de pulv. pag. 341. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaraõ subtîs, e depois lhe ajuntaraõ o Magisterio de Enxofre, e as flores de Beijoim, e tanto que estiver bem misto se guardará para o uso. Serve o *Diatragacantho quente* para a Asma, excita os escarros, fortifica o estomago, e ajuda a digestaõ: dá-se de hum Escropulo até huma oitava. Neste composto entra o *Magisterio de Enxofre*, o qual se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma parte de flor de Enxofre, e a misturaraõ com tres de sal Tartaro, e depois de misturado tudo se lançará em huma panella de barro vidrado, e se lhe deitará agoa da fonte emcima dos simplices, que bem os cubra, e sobrepuje seis dedos, entaõ se enterrará a panella até o meyo em arêa, e se lhe faça lume, de sorte que ferva a panella cinco, ou seis horas, que he o que basta para bem se dissolver o Enxofre, em quanto ferve se ha de mexer muitas vezes; e tanto que o licor estiver com a côr vermelha, se filtre por papel claro, e depois se lhe lancem algumas gottas de Vinagre distillado para precipitar o Enxofre ao fundo do vaso; e antes que se deixe assentar no fundo do vaso se mexa muitas vezes até que todo o licor fique com côr a modo de leite: entaõ se deixe aquietar, e depois se côe por inclinaçaõ, lançando fóra o licor, e a materia, que está no fundo do vaso, que ha de ser branca, se lave doze vezes, ou até que se dulcifique bem, e ultimamente se seque ao Sol, e se guarde para o uso. Este he o *Magisterio de Enxofre*, ou *leite de Enxofre*; a panella, em que primeiro se faz a soluçaõ, e o cozimento de Enxofre, ha de ser grande em fórma, que fique mais da quarta parte vazia: póde-se tirar tambem com cal, e de outros modos, porém este he o melhor, e o que primeiro ensinaõ os Auctores Chimicos, por este modo o ensina a fazer Joaõ Scrodero *lib.* 3. *cap.* 28. *mihi p.* 337., e Charás *in Pharmac. Sparg.* 2. *part. cap.* 29. *de Magisterio Sulphuris pag. mihi* 265. A este Magisterio, ou leite de Enxofre chamaõ os Auctores *Balsamo dos Bofes*: he singular remedio para a tosse, Asma, e Tisica, faz parar as fluxoẽs, que cahem no peito, facilita o escarro, he discuciente de flatos, e bom para as colicas: dá-se de hum Escropulo até meya oitava.

Magisterium, sive lac sulphuris.

Balsamũ Pulmonum.

Tambem no *Diatragacantho quente* entraõ flores de Beijoim; as quaes se fazem na fórma seguinte: Tomaráõ de bom Beijoim a quantidade, que quizerem, e depois de pisado o metteráõ em huma cabaça de barro, e lhe poraõ emcima huma cuberta óvada, a modo de lambique feito de papel, entaõ o ataráõ muito bem, e metteráõ a cabaça em arêa, e se lhe fará fogo, que baste para se calcinar o Beijoim; e depois que parecer está queimado, se lhe tire o papel, e nelle estaráõ as flores do Beijoim, as quaes se guardaráõ para o uso. A cobertura do papel que cobre a cabaça, bom será que seja feita óvada a modo de pyra-

Flores Benzoin.

pyramide: nesta fórma ensina a fazer as flores de Beijoim Moysés Charás na sua Pharmacopea Spargirica *2. part. cap.44. de Benzoin pag. mihi 99.*, Scrodero *lib.4.Clas. 2. pag. mihi* 511. E adverte, que as flores se vaõ tirando muitas vezes, para que naõ tornem a cahir abaixo: *Sic sublimabuntur flores, carthæque; adhærescent, quos sæpius exime, ne rursum decidant.* Servem as flores do Beijoim para a Asma, Tósse, e para provocar suor: dá-se de tres gr. até meyo escropulo.

O *Diatragacantho frio* serve para engrossar, e adoçar os humores sorosos, acres, e subtîs, que cahem no peito, abranda a Tósse, e excita os escarros: dá-se de meyo escróp. até huma oitava.

TRIA SANDALOS.

36 R. *Sandalos brancos.*
Vermelhos, e
Citrinos.
Rosas vermelhas.
Açucar aná oitavas duas: e dous escropulos.
Ruybarbo.
Spodio.
Semente de Beldroegas.
Çumo de Alcaçûz aná oitavas duas.
Amido.
Goma Arabia.
Alcatira.
Sementes de Melaõ, de
Melancia, de
Pepino, e de
Cabaça.
Semente de chicorea aná oitava huma e hum escropulo.
Camphora escropulo hum e meyo: Ita Nicolaus in Antidotario pag.mihi 189. Far-se-há na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, as sementes se pisaráõ até se fazerem em pasta, depois se misturaráõ com os pós, e se hiraõ pisando com elles, e se passaráõ por peneira fina, e nesta fórma se guardem para o uso. Se se fizerem talhadas se faraõ com Açucar, e agoa rosada na fórma, que varias vezes se disse; pela *Camphora* se ponhaõ Rosas, ou Sandalos vermelhos, e pelo Spodio razuras de Marfim: na receita pede o Auctor tudo por *Solidos*, este nome he de hum peso assim chamado, que val quatro escropulos: *Solido*, e *exagium* he o mesmo, naõ differem mais, que em o nome: assim o diz Pedro Castelli *no Antid.Rom. tract.de pond.* A este composto se chama *Diatria sandalos*, que quer dizer composiçaõ dos tres sandalos; porque estes saõ a base do medicamento; assim o diz Lemery *cap. 4. de Ethimol. pag. 27.*

Solidus quid?

Serve este medicamento para confortar o coraçaõ, figado, e estomago, he bom para as obstrucçoẽs do Baço, a para recuperar as forças perdidas depois das doenças: dá-se de meyo escropulo até dous.

DIACYMINO.

37 R. *Cominhos infundidos em vinagre, hum dia, e seccos onça huma e hum escrop.*
Canela.
Cravos aná oitavas duas e meya.
Gengibre.
Pimenta negra aná oitavas duas e graõs 5.
Galanga.
Segurelha.
Neveda aná oitava huma e dous escropulos.
Ameos.
Levistico aná oitava huma e graõs dezoito.
Pimenta longa oitava huma.
Spica-nardi.
Cardamomo.
Nozes moscadas aná escrop. dous e meyo, com q. s. de Mel se faça Electuario. Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi 171. Chama-se a este medicamento *Diacymino*, porque nelle entraõ Cominhos em mayor quantidade que outro simples algum, assim o diz Plateario super Nicolaum na Annotaçaõ do mesmo. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos na trituraçaõ mediocre, e depois se guardaráõ para se fazerem talhadas, ou Electuario brando, o qual se fará com Mel, e se se fizerem talhadas se faraõ com Açucar, porque com Mel se naõ pódem fazer; porque antes que chegue a ter ponto capaz se queima. Alguns querem que a trituraçaõ deste composto se faça subtil, o que parece erro, porque o Auctor quer que o medicamento obre no estomago, e por esta razaõ lhe convêm muito a trituraçaõ mediocre, que se se fizer subtil, obrará diversos effeitos, como largamente prova Oviedo *no l. 3. method.* na Annotaçaõ do mesmo composto, Joaõ Jacobo Manlio *pag.7.*, Quirico *de Augustis na descripçaõ 6. pag. 2.*, e Paulo Zuardo *in Thesaur. aromaticorum pag.* 8., e outros muitos. *Ameos* he huma semente muito parecida á da salsa, mas mais miuda, e muito aromatica, naõ a havendo se lance em seu lugar Herva doce. *Levistico*, ou *Ligustico* he a semente de huma planta assim chamada, que nasce nos montes Alpes, como diz Dioscorides *no liv. 3. cap.* 54., naõ costumaõ traze-la a estas partes, e se acaso vem, me parece, que naõ tem os signaes que Dioscorides diz, com que em seu lugar se pódem pôr Cominhos, como diz Galeno *no liv. 7. dos simplices*: Os modernos naõ querem, que os Cominhos antes se infundaõ no vinagre, porque pela infusaõ perdem a mayor parte da virtude essencial, porque a deixaõ no licor, em que se infundiraõ; e assim me parece mais acertado

Ameos quid?

Loco Ameos. Anysum.

Levistici quid?

Loco Levistici Cyminũ.

pôr os Cominhos no composto, sem que primeiro haja infusaõ; assim o ensina o grande Lemery na sua Pharmacopea *pag.* 363. por estas palavras, que os curiosos pódem ver: *La preparation qu'on donne au cumin en le mettant infuser dans du vinaigre lui est perjudiciable, car elle le prive de la partie la plus essentielle qui passe dans la liqueur; o est un abus des Anciens le quel on ne doit pas suiure, il faut employer cette semence seche comme on la trouue chez les Marchands aprés le avoir bien netoye de ses pailletes, &c.*

Serve este medicamento para adelgaçar a fleuma grossa para fortificar o cerebro, e estomago, e para desfazer os flatos, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres: dá-se de meyo escropulo até dous.

DIARIS SIMPLES.

38 R. *Raiz de lirio Florentino onça meya.*
Diatragacantho frio.
Açucar cande aná oitavas duas: misture-se tudo. Ita Benedictus Bauderon lib. 1. sect. 4. de pulverib. pag. 173. Far-se-ha na fórma seguinte: A raiz do lirio Florentino se pisará com o Açucar na trituraçaõ subtil, e depois se lhe ajuntará o Diatragacantho, e como estiver tudo bem misto se guardará para o uso: a raiz do lirio Florentino se pisa melhor á parte; porque se se mistura com o Açucar, naõ quer passar, e assim he melhor pisar os simplices cada hum de per si, e depois se misturaõ. Os modernos fazem esta receita accrescentando-lhe mais simplices; porque de mais lhe mettem Goma de trigo, e Arabia, que saõ boas para corregir a acrimonia do lirio, e para engrossarem as serosidades, que cahem do cerebro, e a receita he a seguinte:

Diaireos reformatus.

R. *Lirio Florentino onça huma.*
Goma Arabia.
Alcatira aná oitava huma e meya.
Goma de trigo.
Alcaçuz raspado.
Magisterio de Enxofre, aná oitava huma. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap.6. de pulv. pag. 371. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem subtilmente, e se misturem com o Magisterio de enxofre, e depois de bem mistos se guardem para o uso, que se faráõ talhadas, ou Electuario brando, quando se pedirem; porêm em pó he que se ha de ter sempre este composto.

Serve o *Diairis* para facilitar os escarros, para a Asma, e para fazer despegar as fleumas glutinosas, que estaõ pegadas no peito; dá-se de meyo escropulo até dous.

DIAIRIS COMPOSTO.

39 R. *Raiz de lirio Florentino onça huma.*
Poejos.
Hyssopo.
Alcaçuz aná oitavas seis.
Alcatira.
Amendoas.
Pinhoẽs.
Canela.
Gengibre.
Pimenta aná oitavas tres.
Figos passados.
Polpa de Tamaras, e de
Passas de uvas sem graõ oitavas tres e meya.
Estoraque rubeo oitavas duas, e hum escropulo, com q. s. de Mel se faça Electuario. Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi 172. Este medicamento se chama *Diairis*, porque o Auctor pede a raiz do lirio em grande quantidade, e porque esta he o fundamento do composto, o que alguns chamaõ *Diairis Salomonis*; porque o primeiro que o inventou, foi hum Medico chamado Salamaõ, do qual Nicoláo o tirou para o seu Antidotario: assim o diz Bauderon *lib.* 1. *sect.* 4. *pag.* 174. Far-se-ha na fórma seguinte: As Passas de Figos, Uvas, e Tamaras se cozeráõ, e depois se pisaráõ, e se lhe tirará a polpa, e os mais simplices se trituraráõ subtis, depois se fará Electuario brando, que se guardará para o uso. Se quizerem guardar o Electuario em pó, se pisaráõ as Tamaras sem caroço, os Figos, e as Uvas limpas dos pés, e se lhe passará a polpa por sedaço, e se misturará com os mais simplices, tornando-os a pisar, e passando tudo por peneira fina; nesta fórma se guardaráõ para se fazerem talhadas, que se guardaráõ para o uso. As polpas sempre se devem lançar no composto, ou se faça em fórma solida, ou liquida; porque naõ he razaõ, que se lhe falte com tres simplices taõ essenciaes, como saõ as Tamaras, Figos, e Uvas, assim o ensina Oviedo *lib.* 3. *Method. pag.* 181. Naõ diz o Auctor, com que licor se haõ de tirar as polpas; e assim se devem tirar com agoa de Escabiosa, ou Avenca, como diz Fr. Antonio de Castella *lib.* 1. *divis.* 4. Pede o Auctor *Estoraque rubeo*: todos por este entendem o *Calamitha*, que he o que se usa nas composiçoẽs, que entraõ pela bocca; e áquelle a que chamamos *liquido* naõ se applica, senaõ no uso exterior, como ensina Fr. Antonio de Castella *lib.* 1. *divis.* 4. *pag.* 96., e que o *Estoraque rubeo* seja o *Calamitha* o diz Lemery *cap.6. de Pulverib. pag.* 371.

Diaireos Salomonis, sive Electuarium Salomonis.

Styrax rubens quid?

He bom este Electuario para a Asma, e para adelgaçar a fleuma, colera, e todos os humores grossos do cerebro, ultimamente provo-

provoca o escarro; dá-se de huma oitava até tres.

ELECTUARIO DE PEROLAS.

40 R. *Aljofar branco oitavas duas.*
Saphira.
Jacinthos.
Sardonis.
Granadas.
Esmeraldas anà oitava huma e meya.
Doronicos.
Cascas de Cidra.
Macis.
Semente de Mangericaõ anà oitavas duas.
Coral vermelho.
Alambre.
Rasuras de Marfim anà escrop. dous.
Ben branco.
Ben vermelho.
Cravos.
Gengibre.
Pimenta longa.
Spica-nardi.
Açafraõ.
Folio.
Cardamomo anà oitava huma.
Trochyscos de Diarrhodaõ de Mesue.
Pào de Aguila anà oitavas cinco.
Canela.
Galanga.
Zedoaria anà oitava huma e meya.
Folhas de ouro, e de
Prata anà escrop. dous.
Almiscar oitava meya.
Ambar oitavas duas: faça-se Electuario com q. s. de Mel de Emblicos, e Rosado coado. Ita Mesues distinct. 1. de Elect. cord. mihi fol. 95. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtís, o Ambar, e Almiscar se pisaráõ com parte dos pós, e depois os misturaráõ, e passaráõ por peneira, as pedras se haõ de preparar na fórma já dita, moendo-as subtilissimas, entaõ se misturaráõ com o mais, e ultimamente lhe ajuntaráõ o ouro, e prata, que com os pós se cortaráõ até estarem bem miudos, e assim se guardaráõ para se fazerem talhadas, ou Electuario brando; se se fizer em fórma branda, se fará com o *Mel dos Emblicos*, e *Rosado.* Faz-se o *Mel dos Emblicos* na fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de Mirabolanos Emblicos, e os pisaráõ grossos, e infundiráõ em seis libras de agoa por vinte e quatro horas, passadas ellas se ponhaõ ao lume até gastar ametade, entaõ se côe, e com tres libras de Mel se torne a cozer até tomar ponto de Mel, e coado se guarde para o uso; da mesma sorte se faz o Mel de qualquer das especies de Mirabolanos; assim o ensina a fazer Lemery *na sua Pharmac. cap. 3 de Mellib. pag. 169.* Por *Ben branco*, e *vermelho* se poráõ Raizes de Borragens, e pelos *Doronicos*, herva Cidreira. A pedra *Sardonis*, ou *Sardonia* he huma pedra pequena, que tem a côr vermelha com alguns fios brancos, como diz Mattheus Sylvatico, e o mesmo dá a entender o Padre Bento Pereira *na sua Prosodia letra S.* Este medicamento supposto no tempo de Mesue se fazia com o Mel dos Emblicos, e assim se guardava para o uso, os modernos o naõ fazem assim, senaõ o guardaõ em pó, e assim he que se deve ter, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Pulveribus.* = *Conficitur hic pulvis cum Melle Emblicorum, & Melle Rozato colato, sed in nostris temporibus in pulverem servamus.* = Alguns Auctores fazem este Electuario sem os Aromaticos, e só lhe lançaõ as pedras, Alambre, Marfim, ouro, e prata, e lhe chamaõ *Electuario de Perolas sem especies.*

Electuarium de Gemmis sine speciebus.

Serve este Electuario para fortificar o Coraçaõ, Cerebro, e Figado, he util aos Melancolicos, adelgaça os humores pituitosos, e grossos, e excita a circulaçaõ do sangue; dá-se de meyo escropulo até huma oitava.

DIALACCA MAYOR.

41 R. *Lacca lavada.*
Ruibarbo anà oitavas duas.
Spica-nardi.
Almecega.
Semente de Aypo.
Squinantho.
Losna.
Çumo de Eupatorio.
Ameos, por elle Herva doce.
Sabina.
Amendoas amargas.
Costo.
Myrrha.
Raiz de Rubea.
Semente de Funcho.
Herva doce.
Azaro.
Aristoloquia.
Genciana.
Açafraõ.
Canela.
Hysopo.
Cimas de Squinantho.
Bdelio anà oitava huma e meya.
Pimenta.
Gengibre anà oitava huma: a Myrrha, e Bdelio se infundáõ em vinho, e as mais cousas se pisem, e com q. s. de Mel escumado se faça Electuario: Ita Mesues lib. 1. simp. distinct. 1. de Elect. Cordial. fol. mihi 112. Chama-se *Dialacca mayor*, este composto, porque leva mais simplices, que outro que ha

de *Dialacca menor*, que leva menos ingredientes; tambem se chama *Dialacca*, porque esta a pede o Auctor em primeiro lugar, assim o diz Christovaõ de Honestis *na Annotaçaõ do mesmo Electuario.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Myrrha, e Bdelio se pisaráõ á parte subtîs, e os mais simplices tambem na trituraçaõ subtil; e depois de bem mistos se fará Electuario, lançando a cada libra de Mel escumado tres onças de pós, em parte do Mel se desatará o çumo do Eupatorio, e depois de tudo bem unido, e formado o Electuario em fórma branda se guardará para o uso. Se se fizerem talhadas, se faráõ com Açucar, na fórma que varias vezes se tem dito. Mesue diz que a Myrrha, e Bdelio se infundaõ em vinho, estas saõ taõ rijas, que difficultosamente se dissolvem em licor algum, e neste medicamento, e em todos os mais em que entrarem estas gomas, naõ errará quem as puser em pó, assim o diz a Pharmacop. Valent. *tract. de Confectionib.*, por estas palavras: = *Ad hanc confectionem parandam Myrrham, & Bdelium cum vino dissoluit Mesues, reliqua in pulverem redigit, & omnia cum Melle permiscet; sed si Myrrham, & Bdelium cum alijs subtiliter teras, in nullum incides errorem; cum nostra Myrrha, & Bdelium difficilimè in humore aqueo liquescant.* = Pede o Auctor *Cimas de Squinantho*, e em outra parte o mesmo Esquinantho, pelas *Cimas* se entende a flor, e pelo *Esquinantho* a planta, com que aqui se deve pôr huma e outra cousa; e naõ havendo a flor, se porá por ella o Esquinantho. Tambem pede Aristoloquia, e naõ diz qual; com que nestes termos se ha de pôr a redonda, que he a que se entende, todas as vezes que os Auctores a pedem sem mais determinaçaõ, assim o diz Vekero *no liv. 2. tract. de Elect. pag.* 781.

Aristolochia absolutè.

Serve a *Dialacca mayor* para corroborar o Ventriculo, e o Figado, desfaz o Scyrrho, e obstrucçoẽs delle, he admiravel remedio no principio das Cachexias, e Hydropesias, move as ourinas, e quebra a pedra na Bexiga; dá-se de huma oitava até duas e meya.

DIALACCA MENOR.

42 ℞. *Lacca lavrada.*
Açafraõ.
Costo.
Squinantho.
Raiz de Rubia.
Aristoloquia.
Alcaçûz.
Pimenta anà oitava huma e meya.
Ruibarbo oitavas tres.
Myrrha.
Bdelio anà oitava huma: com q. s. de Mel se faça Electuario S. A. Ita Mesues distinct. 1. de Elect. pag. mihi 112. Far-se-ha na fórma seguinte: A Myrrha, e Bdelio se pisaráõ com todos os mais simples subtilmente, e depois com o que bastar de Mel escumado se fará Electuario brando, ou com Açucar se faraõ talhadas, e nesta fórma se dá para o uso.

Este medicamento, ainda que seja mais facil de fazer, se usa pouco ou nada, porque havendo de usar a *Dialacca*, antes a *Mayor* que esta, porque he de menos efficacia, ainda que sirva para a cura dos mesmos achaques; dá-se de huma oitava até duas e meya.

ELECTUARIUM LÆTITIÆ
Nicol. Salern.

43 ℞. *Açafraõ.*
Zedoaria.
Xilobalsamo.
Cravos.
Cascas de Cidra secca.
Galanga.
Macis.
Nozes moscadas.
Storaque Calamitha.
Semente de Mangericaõ anà oitavas duas e meya.
Herva doce.
Rasuras de Marfim.
Thimo.
Epithimo.
Aljofar anà oitava huma.
Ossos do coraçaõ de Veado.
Ambar cinzento.
Almiscar anà oitava meya.
Folhas de ouro, e de
Prata anà escrop. meyo: faça-se Electuario. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. univers. cap. 6. de Pulveribus, pag. 349. Chama-se a este Electuario *de Alegria*, porque a causa aos que usaõ delle: assim o diz Fr. Antonio de Castella *no liv. 1. divis. 4. pag.* 113. Far-se-ha na fórma seguinte: O Estoraque se pisará, untando o almofariz com humas gottas de oleo de Cravo; o Açafraõ se seccará entre dous papeis, trazendo-o no peito, ou pondo-o em fogo muito brando, o Ambar, e Almiscar se pisaráõ com parte dos pós, os mais simplices se trituraráõ subtîs, e todos se misturaráõ com o ouro, e prata, e assim se guardaráõ em vaso de vidro bem tapado, para delle se fazerem talhadas, ou Electuario brando, e quando se fizerem talhadas será com Açucar diluto em agoa de Borragens, e fazendo-se Electuario brando será com çumo de Camoezas, Borragens, Marmellos, e com vinho cheiroso, iguaes partes, como diz Bauderon *sect. 4. de pulv. lib. 1.* = *Sacchari aqua Borra-*

Borraginis soluti quantum sufficit. Si nolle cupis saccharum solvatur succorum pomorum redolentum, Cydoneorum Borraginis, & vini veteris optimi æquis partibus, &c.

Serve este Electuario para fortificar o estomago, e ajudar a digestaõ, excita o apetite, facilita a respiraçaõ, recupera as forças perdidas nas largas enfermidades, he admiravel remedio para a melancolia, e para as palpitaçoẽs do coraçaõ, se se der a mulheres, se ha de fazer sem Ambar, nem Almiscar: dáse de meyo Escropulo até dous.

ELECTUARIUM LÆTIFICANS.

44 ℞. *Herva Cidreira.*
Cascas de Cidra.
Cravos.
Gallia Moschata.
Almecega.
Açafraõ.
Canela.
Nozes moscadas.
Cardamomo.
Neheresmich, por este simples, semente de Peonia.
Ben branco, por elle raiz de lingua de Vacca.
Ben vermelho, por elle raiz de Borragens.
Zedoaria.
Doronicos, por elles Herva Cidreira.
Semente de Mangericaõ aná onça meya.
Almiscar graõs vinte e quatro: Açucar q.s. Ita Razis lib.9. ad Almansorem cap. de melanlia. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem subtîs, e depois se guardem em vaso de vidro para se fazerem talhadas, quando se pedirem; e no caso que se faça Electuario brando, se fará tomando Mirabolanos Chebulos numero vinte, Emblicos numero trinta, e depois de pisados se cozeráõ em tres libras de agoa até se gastarem duas, e a que fica, depois de coada se ajuntará huma libra de Mel, que se irá cozendo, e escumando até ter ponto de Electuario, entaõ se lhe lançaõ os pós, e depois de bem mexidos se guarda para o uso, assim o ensina a fazer Nicolao no seu Antidoto. Nesta receita se acha escripta esta palavra Arabiga *Neheresmich*, e como ha dûvida do que he, se pôem no Composto em seu lugar *Semente de Peonia*, que alguns querem seja o mesmo, como diz Plateario na Annotaçaõ deste Composto, e Mattheus Silvatico, letra N. *Neheresmich est flos Rosæ asini, & Averroes dicit Peonia, idest, rosa asinorum*; o mesmo affirma Valerio Cordo *tract. de Electuar. pag. mihi* 61., e Bauderon *lib.* 14. *de pulver. Neheresmich, idest, Peonia, seu Rosæ asininæ.*

(Neheresmich quid?)

Serve este Electuario para confortar todos os membros principaes, donde procedem as virtudes naturaes, e animaes, ajuda o calor natural, e vivifica os Espiritos, e he util na melancolia, porque tira a causa aos que o usaõ: dá-se de meya oitava até duas.

DIACOSTO.

45 ℞. *Costo amargo.*
Canela.
Cinamomo aná oitavas cinco.
Semente de Aypo.
Herva doce.
Ruybarbo.
Squinantho aná oitavas tres.
Azaro onça meya.
Açafraõ.
Aristoloquia.
Myrrha aná oitavas duas.
Mel escumado q.s Ita Mésues distinct. 1. de Elect. cordial. fol. mihi 212. Chama-se a este Electuario *Diacosto*, porque o Auctor o pede em primeiro lugar, e porque he o simples, que dá o fundamento ao Composto. Assim o diz Jacobo Manlio na Annotaçaõ do mesmo *fol.* 12. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e depois se guardaráõ para o uso em vaso de vidro bem tapado. Se se fizerem talhadas, se faraõ com Açucar, e se o quizerem em fórma branda, tomaráõ quatro partes de Mel escumado, e huma de pós, e se fará, como varias vezes se tem dito. Pede o Auctor em huma parte *Canela*, e em outra *Cinamomo*, e assim neste Electuario se poraõ dous pesos de Canela, hum pela Canela, e outro pelo Cinamomo, como ensina Valerio Cordo no Tratados dos Electuarios Cordeaes.

Serve este Electuario para gastar as obstrucçoẽs do Figado, e da madre, desfaz os flatos, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres: dá-se de hum escropulo até huma oitava.

CONFECTIO MANUS
Christi Perlarum.

46 ℞. *Açucar fino libra huma, dissolva-se em seis onças de Agoa rosada.*
Aljofar preparado meya onça: faça-se S. A. Ita Joannes Vekerus in Antidot. lib. 2. *p.* 1070. Este composto se chama de *Manus Christi*, por ser admiravel nas suas operaçoẽs, e de *Perolas*, pelo Aljofar, que nelle entra, assim o diz Joaõ de Castilho *lib.* 1. *pag.* 113. Alguns lhe chamaõ *Açucar rosado de Perolas*; porque o Açucar com que se fórma he diluto com Agoa rosada, e outros lhe chamaõ sómente *Açucar de Perolas*, como se vê de Lemery *cap.* 6. *dos pós*, e em outras partes. Far-se-ha fórma seguinte: O Açucar se dissolverá em seis onças de Agoa rosada, e depois se porá a cozer até ter ponto de Electuario solido, e

fóra do lume, estando coado lhe deitaráõ o Aljofar; e como se começar o Açucar a congelar, se lance emcima de taboa, ou pedra lisa, e se cortem as talhadas, que se daraõ para o uso. Pódem-se fazer estas talhadas com o Açucar diluto em agoa de lingua de Vacca, ou Avenca, ou outro qualquer licor, e entaõ lhe chamaõ *Talhadas de Manus Christi Buglosata*, como diz Manlio *no tract. dos Elect. pag.*45. A Agoa Rosada, com que o Auctor diz se dissolva o Açucar parece inutil; porque esta agoa pelo cozimento, que se lhe dá, perde a virtude, que consiste na parte volatil, a qual se lhe evapora, e nestes termos parece escusado fazer o medicamento com esta, ou aquella agoa, e assim os modernos fazem esta receita com melhor methodo, e mais utilidade para o doente, que usa do remedio, e o fazem pela seguinte receita.

Saccharum Perlarum sine igne.

R. *Aljofar preparado onça huma.*
Açucar finissimo libra meya.
Mucilagem de Alcatira tirada em agoa rosada q. s. : faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univers. cap. 9. de Tabellis p. 569.

Far-se-ha na fórma seguinte: Escolheráõ do mais fino Açucar que houver em pedra, que seja muito branco, e rijo, e se pise em gral de pedra, e com elle se misture o Aljofar, e depois de bem misturado se lhe vá lançando a mucilagem em fórma, que se faça massa grossa, da qual depois faraõ talhadas redondas, ou quadradas, e se poraõ a enxugar, e tanto que estiverem enxutas, e seccas se dem para o uso. Este he o melhor modo de fazer as *Talhadas de Manus Christi*; e dos simplices que leva bem se vê que haõ de ser de melhor operaçaõ, que as que se fazem pela primeira receita, ainda que quem as fizer pela mesma receita naõ errará, e saõ as que ordinariamente se fazem; porêm como estas fazem melhor obra, os que desejaõ acertar, as devem usar.

Serve este Composto para fortificar o estomago, e para adoçar os accidos, quando os ha em muita quantidade; saõ de utilidade aos que escarraõ sangue, e para toda a fluxaõ do ventre: dá-se de huma oitava até meya onça.

ELECTUARIO CONTRA Vermes.

47 R. *Semente de Alexandria onça huma.*
Ruybarbo.
Calomelanos aná onça meya.
Xarope de çumo de Beldroegas q. s. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univers. cap. 9. de Elect. pag. 624.

Far-se-ha na forma seguinte: A semente, e Ruybarbo se pisaraõ mediocres, depois se misturaráõ com os Calomelanos, e com o que bastar de Xarope de Beldroegas, se formaráõ Pilulas, e assim se daraõ para o uso. Este Composto se naõ faz em fórma branda, porque depois para se dar, se ha de desfazer em cousa liquida, e como esta chega aos dentes os abala, e faz negros por causa dos Calomelanos, e assim he mais facil ter feito o Electuario em pó, e quando se quizer usar se fará em Pilulas. Nesta receita se pedem *Calomelanos*, a que os Auctores Spagiricos chamaõ *Aquila alba*; ou *Dragaõ mitigado*, o qual se faz na fórma seguinte: Tomaráõ oito onças de solimaõ, e seis de Azougue, e os misturaráõ em gral de pedra, com maõ da mesma, e se pisará tudo até totalmente se mortificar o Azougue; entaõ se lance na pedra de preparar, e nella se inóa até bem se extinguir o Azougue, depois se metta em huma cabaça de vidro de pescoço alto, e se ponha o fundo em arêa, e se lhe dará fogo brando no principio, e depois se augmenta, e continúa até que todo se tenha exaltado, e que no fundo naõ fique mais que huma materia negra, depois de fria a materia se tire, e quebre a cabaça; e se faça o mesmo calcinando nesta fórma a materia tres vezes, até que os Calomelanos estejaõ muito brancos, e transparentes a modo de cristal; e se for necessario se calcinaráõ quatro, cinco, ou seis vezes, porêm naõ ficaõ entaõ taõ purgativos. Os *Calomelanos* purgaõ brandamente todos os máos humores sem perturbaçaõ alguma, e por isso até a meninos se pódem dar: assim o ensina Frederico Hoffmanó super Schroderum *lib.*3. *cap.*15. *pag.* 269. *River.* foi o primeiro, que a esta preparaçaõ do mercurio chamou *Calomelanos*.

Calomelanos, Aquila alba, seu Draco mitigatus idem.

Serve este Electuario para matar as lombrigas, e faz com que naõ se criem mais, e purga brandamente: dá-se de hum escropulo até duas oitavas.

ANTIDOTO ORVIETANO reformado.

48 R. *Raiz de Angelica libras duas.*
Pós de Viboras onças oito.
Raiz de contra-herva.
Genciana.
Calamo aromatico.
Costo.
Galanga.
Carlina.
Gengibre.
Semente de Dauco.
Dictamo branco.
Aristoloquia longa.
Imperatoria aná onças duas.
Folhas de salva.
Alecrim.
Losna.

Neve-

Neveda.
Segurelha.
Mangerona.
Scordio.
Dictamo Cretico.
Hyssopo.
Thimo.
Polio montano, aná onças duas.
Flor de Rosmaninho, e de
Alfazema.
Cascas de Cidra.
Cascas de laranja.
Macis.
Canela.
Cravos.
Bagas de Junipero, e de
Louro.
Semente de Alexandria.
Cardo santo.
Cidra.
Cardamomo.
Salsa.
Alfazema.
Sal Armoniaco.
Sal Tartaro aná onça huma.
Triaga antiga libra huma.
Balsamo Peruviano onças duas.
Oleo de Alecrim distillado onça huma, e meya.
Mel escumado libras vinte e tres: fiat Antid. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univ. cap. 10. de Elect. pag. 605. *Orvietano* he huma especie de opiata, ou hum Antidoto maravilhoso, que toma o seu nome de *Orviete* Villa de Italia, onde o dito medicamento primeiro se compoz, e se usou muito. Assim o diz o mesmo Lemery *cap. 4. de Ethimol. letra O, per formalia verba: Orvietanum est une especie de opiat ou un antidote fameux, quid prend. son nom d' Orviete ville d' Italie; où il a estè primierement fait, & mis en usage.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e depois se escumará o Mel; e porá em consistencia de Electuario, entaõ em parte delle desataráõ a triaga; e ultimamente lhe ajuntaráõ os pós todos, que se mexeraõ com Espatula de páo muito bem, e assim se guardará para o uso. Esta receita he muito grande, quãdo se fizer bastará que seja a quarta parte, ou ainda menos, ou tambem confórme o gosto, que elle tiver, esta he a receita de *Lemery reformada*, naõ escrevo a outra, que traz o mesmo Auctor, porque esta he a que elle usava; e diz, que he a melhor, e que tem o cheiro, e bondade necessaria.

Orvietanú quid?

Serve este composto contra a peste, he util nas malignas, e bexigas, serve para as mordeduras de bichos peçonhentos, fortifica o cerebro, coraçaõ, e estomago: dá-se diluto em agoa conveniente de hum escropulo até huma oitava e meya.

ELECTUARIO ORVIETANO
de Fouquet.

49 ℞. *Raizes de Genciana onças tres.*
Angelica.
Escorcioneira.
Aristoloquia redonda aná onça huma.
Zedoaria meya onça.
Semente de Junipero onças duas.
Arruda secca oitavas seis.
Antimonio Diaphoretico.
Cravo.
Razuras de ponta de Veado.
Confeiçaõ Alkermes.
Confeiçaõ de Jacinthos aná oitavas duas.
Triaga antiga onças duas.
Lirio Florentino onça meya.
Trochiscos de Viboras oitavas duas e meya.
Mel branco libras duas.
Vinho branco cheiroso libra huma. Ita Madama Fouquet nos seus remedios caritativos 2. p. pag. mihi 433. Esta receita diz a mesma *Madama*, que he a verdadeira, e como a descubrira, naõ queria privar aos pobres de hum taõ soberano remedio: faz-se este na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtîs, e depois se porá o Mel escumado a cozer com vinho até ter ponto conveniente, entaõ depois de coado se lhe lança a Triaga, e Confeiçaõ Alkermes, e de Jacinthos desfeitas em parte do mel, e ultimamente lhe ajuntem os pós, e se mexaõ muito bem com espatula de páo; e tanto que tudo estiver bem misto se guarde para o uso. Póde-se fazer este remedio com Açucar diluto em vinho branco; porque desta sorte naõ ficará taõ quente como o que se faz com Mel, e quem tiver Xarope de Cravelinas, ou dos Cravos vermelhos de Arrochella, póde formar com elle o Electuario, porque assim ficará de mayor efficacia.

Este Electuario he contra a peçonha, mordedura de Viboras, e Lacráos, e de Caõ damnado, para isto se toma diluto em vinho; para as febres pestilenciaes se toma em agoa de Cardo santo, e para as quartaãs se dá com agoa de Nozes, Ulmaria, ou de Cardo santo; para terçaãs com agoa de Almeiráõ, ou de Chicorea; contra a Epilepsia, e vertigens com agoa de Peonia, ou de Betonica; contra a indigestaõ do estomago, e vomitos com agoa de Losna, ou de Hortelãa; e para a Melancolia com agoa de Herva Cidreira, ou de Borragens; para Colica se mistura com agoa ardente, e se applica por fóra; para a Ciatica se applica com agoa ardente, e Oleo de Hera, e finalmente applica-se emcima de toda a mordedura, de qualquer bicho que seja; dá-se de hum escropulo

pulo até duas oitavas. Todas as virtudes, que acima ficaõ escriptas, traz Fouquet no lugar citado, onde o curioso póde ver o mais que diz deste remedio.

DIASCORDIUM FRACASTORIJ.

50 R. *Escordio.*
Rosas de Veludilho.
Bolo Armenio anã onça e meya.
Estoraque calamitha.
Canela.
Cinamomo.
Folhas de Dictamo Cretico.
Raiz de Tormentilla.
Bistorta.
Genciana.
Galbano.
Alambre.
Terra sigillada anã onça meya.
Extracto de Opio.
Pimenta longa.
Gengibre.
Semente de Azedas anã oitavas duas.
Mel Rosado coado libras tres, e onças quatro.
Vinho branco cheiroso onças duas: faça-se Electuario S. A. Ita Moysés Charás in Pharmacop.Reg. cap.20. de Elect. pag. mihi 270. O *Diascordium* he hum nome de huma Opiata, ou Electuario, que resiste ao veneno. Alguns lhe chamaõ *Electuario somnifero*, toma o seu nome do *Escordio*, que nelle entra; e *Frascatorij* he o sobrenome de hum Auctor, que muito o usou, chamado Antonio Fracastorio, assim o diz Lemery *cap. 4. de Ethimolog. letra D.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano, estando capaz se reduza a pó subtil com os mais simplices, quando naõ, se dissolva em vinho, e depois se ajunte ao composto; o Estoraque se pisará, aquentando a maõ do Almofariz, em que se pisa, ou se dissolva com as duas onças de vinho; os simplices todos se pisem subtis, e depois se ponha o Xarope em ponto de Electuario, e se lhe lancem todos os simplices, e ultimamente a Goma, e Estoraque, de huma ou outra sorte preparados; e tanto que estiver tudo bem misto, se guarde o Electuario para o uso. Póde-se fazer esta receita, tirando-lhe alguns simplices, que parecem nella inuteis, assim como o Bolo Armenio, e Terra sigillada; porque saõ de materias terrestres, privadas dos principios activos, e por isso pouco convenientes para huma composiçaõ, que se ha de distribuir pelos humores, e subir ao cerebro; a Canela pedida duas vezes, naõ serve mais que de augmentar a dosis ao medicamento, e da mesma sorte a Bistorta, porque a pede o Auctor na receita, e Tormentilla; e como esta he semelhante nas virtudes, ou como alguns querem a mesma

Electuarium somniferum.

planta, parece escusado pôr dous pesos da mesma Tormentilla; e assim os modernos fazem o Electuario *Diascordium Fracastorij* pela receita seguinte.

Diascordium Fracastorij reformatum.

R. *Folhas de Escordio onças tres.*
Rosas vermelhas de Veludilho onça huma e meya.
Canela.
Tormentilla anã oitavas seis.
Estoraque Calamitha.
Dictamo Cretico.
Genciana.
Galbano.
Alambre anã onça meya.
Opio.
Pimenta longa.
Gengibre.
Semente de Azedas anã oitavas duas.
Mel Rosado libras tres.
Vinho branco onças duas: faça-se Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 10. de Elect. pag. 610. Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano se pise subtil, estando capaz, e quando naõ, se dissolva com o vinho, e com elle o Estoraque da mesma sorte, e os mais simplices se pisem subtilmente; o Opio tambem se póde dissolver em algumas gottas de vinho; o Mel Rosado se ponha em fogo brando até que tenha mais alto ponto; entaõ fóra do lume, estando tibio, lhe ajuntem os simplices, e depois de bem misturados se guardem para o uso.

Serve este medicamento para as febres malignas, peste, e para matar as lombrigas; he bom para resistir á podridaõ dos humores, e para as colicas, quando está feito de novo, provoca muito o somno; dá-se de hum escropulo até quatro.

CONFEIÇAM NARCOTICA.

51 R. *Nozes moscadas.*
Terra sigillada.
Opio.
Flor de Papoilas anã oitavas tres.
Açafraõ.
Trochyscos de Ramich anã oitavas duas.
Crocus Martis astringentis oitava huma e meya.
Tormentilla.
Bistorta.
Zedoaria anã oitava huma.
Magisterio de Coral.
Alambre.
Corno de Veado.
Cravos anã oitava meya.
Camphora graõs cinco.
Xarope de Papoilas, e de
Jujubas anã onças quatro: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. univers. cap. 10. de Elect.

de Elect. pag. 612. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtìs, e depois se lançaráõ em gral de pedra, e emcima delles lhe deitaráõ os Xaropes, mexendo tudo muito bem; e tanto que estiver em fórma de Electuario se guardará para o uso.

Loco magisterii coralij ipsu, Corallium ponitur.

Nesta receita pede o Auctor *Magisterio de Coral*; havendo-o, se lhe póde lançar, quando naõ, por elle poráõ o coral bem preparado, que faz melhor effeito, como diz o mesmo Lemery na Annotaçaõ desta receita, por estas formaes palavras: *Le corail simplement preparé produit un meilleur effet que son Magistere.*

He bom este Electuario para as dores de cabeça, do peito, estomago, e da Madre, provoca o somno, faz parar os cursos, serve para as Gonorrheas, abate os vapores, abranda a tósse, e sára a rouquidaõ; dá-se de meyo escropulo até huma oitava.

ELECTUARIUM ANTIEPLETICUM.

52 R. *Cranio humano onças oito.*
Raiz de Piretro.
Aristoloquia redonda anà onças huma.
Semente de Peonia.
Arruda, e de
Siler montano anà onça meya.
Hysopo.
Spica-nardi.
Epithimo.
Flores de Macella, e de
Rosmaninho anà manip. hum.
Cubebas.
Galanga.
Cardamomo anà onça meya.
Canela onça huma.
Nozes moscadas num. tres.
Cravos oitavas duas.
Agarico Trochiscado.
Lapis Lasuli anà onça meya: façaõ-se pós subtìs, e a cada duas onças se lhe ajunte huma libra de Mel, e se faça Electuario. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesauro Pharmaceutico sect. 8. de Elect. pag. mihi 675. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos muito subtìs, e depois se porá o Mel escumado ao lume, até que tome ponto conveniente, e entaõ lhe lançaráõ duas onças dos simplices pulverizados a cada libra de Mel; e tanto que tudo estiver bem misto, se guarde o Electuario para o uso. O Agarico Trochiscado se póde desatar em parte do Mel. O *Cranio*, que nesta composiçaõ entra, se ha de preparar na fórma seguinte: Limaráõ a quantidade de *Cranio insepulto*, que quizerem, e depois o pisaráõ, e trituraraõ subtilissimo, e entaõ o moeráõ em pedra de preparar, até que se naõ sinta aspereza alguma, e nesta fórma se usa; assim o ensina Lemery *cap.* 48. *de Præparat. pag.* 123.

Præparatio Cranij humani.

Serve este Electuario para a Epilepsia, Apoplexia, Parlesia, e para todos os achaques do cerebro, toma-se depois de bem purgado o corpo, huma oitava pela manhãa, e outra á noite antes de se recolher; e continua-se este remedio quinze dias, se acaso se moverem com o uso delle muito os humores, se suspenderá, ou tomará entretanto em lugar deste medicamento o *Electuario Diamoscho doce*, ou a *Triaga.*

DIACODYUM FERNELIJ.

53 R. *Polpa de Marmelos onças nove.*
Çumo de Marmelos onças tres.
Açucar fino libra huma: coza-se até consistencia de Mel, e lhe lancem os pós seguintes:
Scamonea onça huma.
Canela oitavas duas.
Gengibre.
Macis.
Cravos anà oitava meya: faça Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. *de Elect. pag.* 709. *Diacodyum*, quer dizer *Opiata* feita de varias drogas; e tambem os modernos chamaõ *Diacodyum* ao *Xarope de Dormideiras brancas*; assim o diz Lemery *cap.* 4. *de Ethimolog. letra* D. Far-se-ha na fórma seguinte: Os marmelos se alimparáõ de pevides, e cascas, e depois pesaráõ delles as nove onças, e se cozeráõ em agoa até estarem muito brandos, entaõ se lhe passe a polpa por sedaço; o Açucar se dissolverá com o çumo de Marmelos, depois de coado se porá a cozer com a polpa, até que esteja muito desfeita, e posto o Açucar em ponto conveniente; e ultimamente se pisaráõ os mais simplices subtìs, e se deitaráõ no Electuario, estando quasi tibio, e tanto que tudo estiver bem misto se guardará para o uso.

Purga este Electuario a colera, e a fleuma; dá-se de huma oitava até seis.

ELECTUARIUM DE CROCO Martis.

54 R. *Dictamo de Creta escrop. hum.*
Canela oitava meya.
Electuario de Perolas escrop. dous.
Diarrhodam Abbade oitava huma.
Aço preparado onça meya.
Açucar bem soluto em agoa de grama, ou Herva Cidreira onças dez: faça-se Electuario S. A. Ita Benedictus Bauderon lib. 1. *sect.* 4. *de Pulverib. pag.* 233. Far-se-ha na fórma seguinte: A Canela, e Dictamo se pisaráõ subtìs, e depois lhe ajuntaráõ os pós dos Compostos, e o Aço preparado, e depois de tudo bem misturado, se ponha o Açucar em ponto de Electuario brando, e fóra do fogo, depois de coado, se lhe ajuntem os

 pós,

pós, e tanto que estiver bem misturado se guarde para o uso. Póde-se fazer este Electuario em talhadas, ou dar-se em pós, ou em Pilulas, na fórma que melhor agradar a quem o houver de usar.

Serve este medicamento para corroborar o Figado, e Baço; he util em todas as obstrucçoẽs, e para a cura das más cores, e provocar a conjunçaõ mensal ás mulheres; dá-se de huma oitava até duas.

ELECTUARIO DE TARTARO.

55 R. *Tartaro branco onças tres.*
Xarope feito de Mel, e vinho onças duas.
Agoa de Canela onça huma: faça-se S. A. Ita Hypolito Seccarelli in Antidot. Rom. tract. de Varijs schedulis, pag. 354. Far-se-ha na fórma seguinte: O Tartaro se pisará subtilissimo, e se lançará nas duas onças de Xarope feito de vinho, e de Mel, e na onça de agoa de Canela, e depois de bem misto se dê para o uso.

Este medicamento he admiravel para purgar por ourina todas as agoas dos Hydropicos. Alguns Auctores, que o usáraõ muito, lhe chamaõ *Electuario Hydropico*, ou *Antehydropico.* Tomaõ-se delle duas, ou tres onças antes de jantar quatro horas; se se naõ puder tomar assim por grosso, se lhe ajuntaráõ algumas gottas de caldo de gallinha para fazer a bebida mais liquida: a experiencia mostrará os grandes effeitos deste remedio.

Electuarium Hydropicum, seu Antehydropicum.

ELECTUARIUM DIAMANA.

56 R. *Mannà puro.*
Çumo de Rosas de Alexandria anà libra huma.
Diagridio onça huma.
Almecega oitavas tres: faça-se Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. *de Elect. pag.* 170. Far-se-ha na fórma seguinte: O Manná se porá a cozer no çumo das Rosas, depois de depurado em fogo muito brando, e como estiver em consistencia de Mel, lhe lancem o Diagridio em pó subtil, e a Almecega fóra do fogo, estando o Electuario quasi frio, e assim se guarde para o uso. Nesta fórma o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado.

Serve este Electuario para purgar a colera, e todas as serosidades, e he util em todos os achaques do peito; dá-se de huma oitava até meya onça diluto em licor conveniente, ou junto com outros medicamentos purgantes.

CONFEIÇAM DE CORAL.

57 R. *Aljofar preparado onça huma e meya.*
Folhas de ouro, e de Prata anà oitava huma.
Jacinthos preparados oitava meya.
Canela.
Cravos.
Macis anà escrop. hum.
Açucar onças quatro.
Agoa Rosada onças oito: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. univers. cap. 10. *de Elect. pag.* 652. Far-se-ha na fórma seguinte: O Aljofar, e Jacinthos se preparaõ, e os mais simplices se pisaráõ subtîs, o Açucar se porá com a agoa rosada a cozer até ter ponto conveniente, e estando quasi frio lhe lançaráõ os pós todos, e depois de bem misturados se guardará o Electuario para o uso. Este Electuario escreveo Gentil de Fulgino, alguns lhe chamaõ *Electuario contra a Melancolia*; porêm leva esta receita tanto Aljofar, que parece superfluo, e assim os modernos o fazem pela receita seguinte:

Electuarium contra Melancoliam.

R. *Canela.*
Cravos.
Macis.
Aljofar anà oitavas tres.
Xarope de Cravelinas libra meya: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea univers. cap. 10. *de Elect. pag.* 553. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtîs, e depois se porá o Xarope em fogo muito brando até se pôr mais alto de ponto, entaõ fóra do lume, estando já muito frio, lhe misturem os pós, e ultimamente se guarde o Electuario para o uso.

Confectio cordialis reformata, seu Electuarium contra Melancholiam reformatum.

Este medicamento fortifica o coraçaõ, cerebro, e estomago, abate os vapores, e cura a Melancolia; dá-se de huma oitava até duas.

ELECTUARIO DE CASCAS de Cidra.

58 R. *Cascas de Cidra onças tres e meya.*
Cravos.
Pào de Aguila.
Canela.
Macis.
Galanga anà oitavas duas.
Cardamomo.
Gengibre anà oitava huma.
Almiscar oitava meya.
Mel escumado onças quinze: faça-se S. A. Ita Mesues distinct. 1. *de Electuarijs Cordial. lib. fol. mihi* 98. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaráõ subtîs, e o Mel se porá a cozer depois de escumado, até que tenha ponto conveniente, e fóra do lume, estando quasi frio, se lhe lancem os pós, e se guarde para o uso. O Almiscar se pisará, ajuntando-lhe huma pedra de Açucar Cande, para que assim passe melhor, e se lhe naõ resolva a virtude pela trituraçaõ. Este Electuario

ctuario fará melhor obra, e naõ esquentará tanto, se o fizerem com Açucar em lugar de Mel.

Este Medicamento fortifica o estomago, ajuda a digestaõ, excita o appetite, e he util para o máo cheiro da bocca; dá-se de meya oitava até duas.

CONFECTIO CONTRA VERMES.

59 R. *Semente de Alexandria oitava huma.*
Raiz de féto.
Grama.
Dictamo anà escrop. dous.
Corno de Veado queimado.
Ruibarbo anà escropulos quatro.
Açucar diluto em agoa de grama onças seis: faça-se S. A. Ita Joannes Zuelpherus in animadverf. Pharmacop. August. clas. 5. de Confect. pag. 98. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ruibarbo se pise mediocre, e os mais simplices subtîs; o Açucar se cozerá em agoa de grama, até que tenha consistencia de Mel, entaõ fóra do fogo, estando quasi frio, se lhe lancem os pós, e depois de bem misturados se guarde para o uso. Pede o Auctor nesta receita *Corno de Veado preparado, ou queimado*, o qual se prepára na fórma seguinte:

Præparatio cornu cervi, sive ustio ejusdem.

Tomaráõ a ponta de Veado que quizerem, e a serraráõ em pedaços, e metteráõ em huma panella de barro, que naõ seja muito cozida, e a mettaõ em hum forno, e depois de estar em o fogo hum dia, a tiraráõ, e veráõ a ponta, se estiver muito branca, he certo signal, que está queimada, entaõ se pise, e depois se môa na pedra de preparar, lançando-lhe agoa de Almeiraõ, Rosada, ou outra qualquer conveniente; e como estiver taõ moida, que provando-a entre os dentes, se naõ sinta aspereza alguma, se façaõ Trochyscos na fórma costumada, e se séquem, e guardem para o uso. Assim o ensina Dioscorides *no liv. 2. cap. 52. pag.* 154.

Præparatio vera cornu cervi, & Rasur. Eboris.

Desta sorte se prepara o corno de Veado para este medicamento, e para todos aquelles, em que se pede queimado; porêm para os Cordeaes, ou outro qualquer Electuario, se ha de preparar sem fogo, pisando-o depois de limado, e passando-o por Tamis finissimo, em fórma que o pó fique taõ subtil, que se naõ sinta entre os dentes, e desta mesma sorte se prepara o Marfim, e naõ queimando-o como fazem alguns, porque entaõ naõ fica Marfim, senaõ Spodio.

Serve este Electuario para matar as lombrigas, e as lança fóra, tambem preserva da corrupçaõ dos humores, que as causaõ; dá-se de huma oitava até tres.

ELECTUARIO DE POMOS.

60 R. *Camoezas limpas de casca, e pevides libras seis.*
Açucar libras cinco.
Agoa Rosada libras duas.
Pão de Aguila oitavas cinco.
Sandalos Citrinos oitavas tres.
Cravo oitavas quatro.
Canela oitavas quatro e meya.
Ambar oitavas duas.
Almiscar escrop. hum: faça-se S. A. Ita Mesues distinct. 1. de Elect. fol. mihi 108. Far-se-ha na fórma seguinte: As Camoezas se alimparáõ da casca, pevides, e caroços, e feitas em quartos se poráõ a cozer, até estarem molles, entaõ se pisaráõ, e a polpa se passará por Sedaço: os simplices se pisaráõ subtîs, o Ambar, e Almiscar se pisará á parte com alguma porçaõ dos pós, ou com hum boccado de Açucar Cande. O Açucar se porá a cozer em o cozimento das Camoezas, e na agoa Rosada; e tanto que tiver ponto capaz, lhe lançaráõ a polpa, e depois de bem desfeita fóra do lume, lhe misturem os pós todos, e assim se guarde o Electuario para o uso.

Este composto fortifica o coraçaõ, estomago, ajuda a digestaõ, e causa gosto aos que o usaõ; dá-se de huma oitava até meya onça.

ELECTUARIO DE ÇUMO de Arruda.

61 R. *Raizes de Aristoloquia longa.*
Aristoloquia redonda.
Rubia tinctorum.
Bagas de louro.
Junipero.
Sabina.
Dauco.
Agno casto.
Semente de Arruda anà oitava huma.
Semente de Peonia.
Dictamo Cretico.
Açafraõ.
Azeviche.
Myrrha.
Castoreo anà escropulo hum: faça-se tudo em pó subtil, e com tres onças de Açucar, e çumo de Arruda depurado se faça Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. de Elect. pag. 624. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azeviche se preparará, pisando-o subtilissimo, e moendo-o na pedra de preparar, até se pôr impalpavel; os mais simplices se pisaráõ subtîs, o Açucar se porá a cozer com o çumo da Arruda separado; e como tiver ponto de Electuario, lhe lançaráõ os pós todos fóra do fogo, e depois de bem mistos se guardará o composto para o uso.

Serve este medicamento para provocar a conjunçaõ mensal ás mulheres, abate os vapores hystericos, e facilita o parto; dá-se de hum escropulo até quatro.

ELECTUARIO DE ESCORIA de ferro.

62 R. *Incenso.*
Spica cheirosa.
Junça.
Gengibre.
Pimenta.
Ameos anà onça meya.
Escoria de ferro infundida sete dias em vinagre, e depois torrada oitavas tres.
Mirabolanos Indos,
Belericos,
Emblicos anà oitava huma.
Mel de Mirabolanos, cozido atè consistencia de Opiata onças dezaseis: faça-se Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 10. de Elect. pag. 643. Far-se-ha na fórma seguinte: A Escoria de ferro se pisará, e depois se infundirá em vinagre forte sete dias; passados elles se porá em fogo brando até se gastar toda a humidade, e a Escoria ficar bem secca; entaõ se pisará subtil, e se moerá na pedra de preparar até estar subtilissima, e impalpavel; os mais simplices se pisaráõ subtîs, e depois de bem misturados se ajuntaráõ ao Mel dos Mirabolanos, que estará em ponto de opiata; e tanto que tudo estiver bem unido, e misturado fóra do fogo, se guardará o Electuario para o uso. Pela semente de *Ameos* se pódem pôr Cominhos, ou como alguns dizem *Herva doce.*

Mel Mirabolanorum. Pede o Auctor *Mel de Mirabolanos*, o qual se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de todos os Mirabolanos, e os pisaráõ grossos, e os lançaráõ em vaso capaz, e emcima delles lhe deitaráõ seis libras de agoa quente, e poráõ o vaso em digestaõ vinte e quatro horas em lugar quente; e passadas ellas se cozeráõ até se gastar amétade, e se coaráõ, e espremeráõ fortemente, e á coadura ajuntaráõ tres libras de Mel escumado, e se cozerá até ter ponto de Xarope; e assim se guardará para o uso. Desta mesma sorte se póde fazer o Mel de qualquer casta de Mirabolanos; assim o ensina a fazer Nicoláo de Lemery *cap. 3. de Mellibus, pag. 169.*

Serve este medicamento para a cura das obstrucçoẽs, provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres, e abate os vapores Hystericos; dá-se de meya oitava até duas.

ELECTUARIUM VITÆ.

63 R. *Uvas passadas libra huma.*
Alcaçúz raspado onça meya: cozaõ-se em q. s. de agoa commua, espremaõ-se, e na coadura se cozaõ cascas de todos os Mirabolanos, oitava huma; e na espressaõ se lance Açucar libra meya, a que se ajuntaráõ pós de Canela.
Cravos.
Galanga.
Nozes moscadas anà oitava huma.
Sementes de Herva doce, e de Funcho anà oitava meya: faça-se Electuario S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 10. de Elect. pag. 630. Far-se-ha na fórma seguinte: Em cinco libras de agoa se poráõ a cozer as Passas, e Alcaçûz, e como se gastarem mais de tres se tiraráõ do fogo, e espremeráõ fortemente; nesta espressaõ se lançaráõ os Mirabolanos machucados, e depois de fervèrem hum pouco, se coará o cozimento, e nelle deitaráõ o Açucar, que se porá em consistencia de Electuario, e ultimamente lhe lançaráõ os simplices todos em pó subtil; e tanto que estiverem bem mistos, se guardará o Electuario para o uso.

Este medicamento fortifica o estomago, e cerebro, excita o appetite, e faz reviver os espiritos; dá-se de meya oitava até huma e meya.

CONFEIÇAM ANACARDINA de Mesue.

64 R. *Pimenta negra.*
Pimenta longa.
Mirabolanos Chebulos.
Emblicos.
Belericos, e
Indos.
Castoreo anà oitavas duas.
Costo.
Anacardos.
Nigela, ou Bagas de louro.
Açucar bom anà oitavas seis.
Raiz de Junça onça meya.
Manteiga de vacca, e
Mel anà onças cinco e meya: faça-se S. A. Ita Mesues distinct. 1. fol. mihi 113. Este Electuario, naõ só agora se usa pouco, mas ainda em tempos mais antigos fugiaõ de o dar, por ser summamente quente, como diz Christovaõ de Honestis *super Mesuem.* = *Istud Electuarium rarissimè habetur in usu propter excessivam ejus caliditatem*; = chama-se *Confeiçaõ de Anacardos*, porque este he o seu fundamento, e alguns lhe chamaõ *Confeiçaõ de sabios*; porque facilita a percepçaõ, e augmenta a memoria, como diz o mesmo Christovaõ de Honestis = *Quod est confectio sapientum exacuens intellectum, memoriam reparans &c.* = A receita desta Confeiçaõ se acha em muitos Auctores escripta por varios modos, e por esta razaõ escrevo tres receitas do mesmo Composto, para que escolhaõ a que parecer mais conveniente, e de

Confectio sapientiũ.

mais

mais utilidade para o que quizer tomar este Composto. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Anacardos depois de preparados se pisaráõ subtîs á parte, e os mais simplices se trituraráõ subtîs; as seis oitavas de Açucar tambem se pisaráõ, e misturaráõ com os mais simplices, ao Mel depois de escumado sem licor; e estando quente, se lhe ajuntará a Manteiga, e se desfará, e fóra do fogo lhe ajuntem os pós, e depois de bem mistos, e encorporados se guarde o Electuario para o uso. Acha-se na receita de Mesue huma palavra, que diz, *Burungi* por ella entendeo o mesmo Auctor a *Nigela*; Lemery diz, saõ *Bagas de louro*, Pedro Condembergio diz, que he a semente de *Mostarda*; a Pharmacopea Valentina diz, que he difficultoso saber o que seja *Burungi*, mas que por elle se ponhaõ *Cúbebas*: *Vox Burungi difficilima omnibus visa fuit, nos verò pro Burungi Cúbebas imponendas censemus ex communi Medicorum sententia.* Com que quem fizer este composto naõ errará em pôr este, ou aquelle simples dos apontados. Os *Anacardos*, que neste medicamento entraõ se haõ de preparar; o que se faz pisando-os, e pondo-os sete dias em infusaõ de vinagre, que baste para bem os cobrir, e passado o dito tempo se pôem em fogo brando a enxugar a humidade, que tem, e depois de bem seccos se pisaõ muito subtîs; e assim se guardaõ para quando se querem usar: Alguns os preparaõ de outra sorte; porêm este he o melhor modo, como adverte Joaõ Zuelphero na Pharmacopea Regia, 2. *part. clas.* 20. *de præparat. simpl. na nota da mesma preparaçaõ dos Anacardos p. mihi* 404. Em lugar da manteiga se póde pôr Açucar, porque como esta composiçaõ se naõ póde dar senaõ passados seis mezes, a manteiga a faz rançosa, e tomar máo saibo, e por esta razaõ he mais acertado faze-la com Açucar, como aconselha Lemery *cap.* 10. *de Elect.*, e no caso que se faça com Manteiga, ha de ser sem sal, como adverte Zuelphero: *Deinde omnia incorporentur cum Butyri recentis non saliti, & mellis anà quantum satis, &c.* Os *Anacardos* saõ fructo de huma arvore, ao qual fructo chamaõ os Indios *Bibo*, e os Arabes *Balador*, do qual fructo ha quantidade em *Cananor*, *Calecut*, *Decan*, e em outras partes da India, como diz Gracîa de Horta *no liv.* 1. *dos Aromat. c.* 3. Chama-se *Anacardo*, porque se parece muito ao coraçaõ de huma Ave, como diz Hoffmano: *Anacardium dicitur á forma Aviculæ cordis æmula, sive à similitudine, quam cum corde habet.* Parece-se muito á fava, e tem miolo como Amendoa, entre o miolo, e a casca tem hum licor oleoso muito corrosivo, o qual quando está verde he vermelho a modo de sangue, e depois de secco se faz negro. Todos os *Anacardos* verdes saõ bons, os que estaõ seccos totalmente naõ prestaõ, assim o diz Christovaõ de Honestis super Mesuem *distinct.* 1. *pag. mihi* 113. Saõ os *Anacardos* quentes e seccos, confortaõ a memoria debilitada por causa fria, aguçaõ, e espertaõ os sentidos, como diz Hoffmano; *Anacardus memoriam confortat debilem à causa frigida, & reliquos acuit sensus.* A receita da Confeiçaõ Anacardina de Arnaldo de Villa nova he a que se segue.

Præparatio Anacardiorũ.

Anacardiũ quid?

Víres Anacardiorum.

Cõfectio Anacord. Arnaldi á Villanov.

R. *Mirabolanos Emblicos.*
Belericos.
Pimenta branca.
Pimenta longa anà onça huma e meya.
Gengibre.
Mel de Anacardos anà onça huma.
Castoreo.
Estoraque calamita.
Cravos anà oitavas cinco.
Flor de Macella.
Bagas de louro.
Raiz de Junça, anà oitavas tres.
Açucar onças duas e meya.
Mel q. s.: faça-se Electuario S. A. Ita Arnaldus à Villa nova cap. 18. *lib.* 1. *breviarii tr. de defectu memoriæ.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, depois se poraõ em fogo muito brando tres libras, e onça e meya de Mel, e o Açucar, que pede o Auctor na receita, e se cozerá até levantar pouco mais de ponto de Mel, e como estiver bem escumado lhe lancem fóra do fogo todos os simplices, e ultimamente a onça de Mel de Anacardos, e como tudo estiver bem misto se guarde para o uso.

Mel Anacard.

O *Mel dos Anacardos*, que neste Composto entra, se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de Anacardos, e os pisaráõ grossos, e infundiráõ em libras seis de agoa quente, e se poraõ em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se poraõ a cozer até gastar ametade do licor, entaõ se coaráõ: e a esta coadura ajuntaráõ tres libras de Mel, e o cozeráõ até ter ponto de Xarope, e nesta fórma se guarde para o uso: assim o ensina Lemery *cap.* 3. *de Mellibus pag.* 169.

VíresMellis Anacardiorũ.

Serve o *Mel de Anacardos* para todo o achaque do cerebro, fortifica os nervos, e gasta a fleuma grossa, póde-se dar pela bocca de meya onça até huma: Entre as receitas, que escrevem os modernos, a de Lemery he a melhor, e a que se deve fazer: cuja receita he a que se segue.

Confectio Anacard. reform.

R. *Anacardos preparados onça huma e meya.*
Mirabolanos Indos onça huma.
Costo.

Raiz

Raiz de Junça.
Bagas de Louro.
Semente de Mangericaõ aná oitavas seis.
Pimenta longa onça meya.
Castoreo oitavas duas.
Açucar.
Mel aná onças nove: faça-se Elect. S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 10. *de Elect. pag.* 626. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Anacardos se prepararáõ, e pisaráõ subtîs com os mais simplices, e depois se porá o Mel, e o Açucar a cozer, até ter ponto de Electuario; entaõ fóra do lume estando quasi frio lhe ajuntaráõ os pós, e depois de bem misturados se guardará a Confeiçaõ para o uso; a qual se naõ usará senaõ passados seis mezes de fermentaçaõ, como adverte Mesue *dist.* 1. *Pharm. Valent. tract. de confect.* = *Sed sciendum est non debere nos uti hac confectione, nisi transactis jam sex mensibus post præparationem illius, ut possint refringi vires, & facultates acrium medicamentorum:* = e assim passados os seis mezes depois de feita, se póde tomar sem receyo, de que o uso della faça perder alguns dos sentidos aos que a tomaõ, como erradamente diz o Vulgo.

Vires Confectionis Anacard. Serve a *Confeiçaõ Anacard.* para a cura dos achaques frios do cerebro, e do ventriculo inferior, purifica o sangue, esperta os sentidos, augmenta, e recupera a memoria perdida, ou debilitada, abate todos os vapores, que offendem ao cerebro, he util nas colicas ventosas, facilita a percepçaõ do que se estuda, aviva todos os sentidos, recupera a falla perdida aos que ficáraõ com impedimento na lingua depois de algum accidente untando-lha duas vezes com huma pouca de Confeiçaõ: dá-se depois das evacuaçoẽs necessarias de hum escropulo até quatro desfeita em agoa de Funcho, ou Herva Cidreira, e se naõ tome em dias de muita calma, ou em tempos quentes, e se dê só duas vezes na semana depois de se conhecer, que o achaque he de causa fria. Algumas pessoas usaõ desta Confeiçaõ em fórma solida para o uso externo, a qual chamaõ *Pinhoẽs para a memoria*, ou *Pinhoẽs de Anacardos*, os quaes se fazem pela seguinte receita.

Pessuli, seu Errhini ad augendam memoriã.

R. *Hortelãa secca.*
Poejos.
Euphrazia.
Urgibo.
Semente de Coentros preparada.
Galla Christi aná oitava huma.
Flor de Alecrim oitava huma e meya.
Calamo aromatico.
Canela aná oitavas duas.
Cravos oitavas huma e meya.
Almiscar.
Algalia aná graõs seis.
Mel de Anacardos.
Estoraque calamitha aná oitava meya: com q. s. de agoa de funcho se façaõ Pinhoẽs S. A. Ita Thomás Rodrigues da Veiga in sua practica medica cap. 66. *de pessulis pag.* 333. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, depois se ajuntaráõ com o Mel dos Anacardos; e tanto que tudo estiver bem misturado, lhe lançaráõ o que bastar de mucilagem de Alcatira tirada em agoa de Funcho, e se formará massa rija, de que se faráõ os Pinhoẽs, como caroços de Azeitonas pequenas, ou do tamanho de Pinhoẽs grandes, e nesta fórma se seccaráõ á sombra, e depois se guardaráõ para o uso em vaso bem tapado.

Servem estes Pinhoẽs para o uso externo trazendo-os com o tabaco, de que se usa, que assim saõ bons para as dores de cabeça: os que tem falta de memoria, os poderáõ usar depois das preparaçoẽs universaes, mettendo hum na venta esquerda, e a direita se tapa com algodaõ, assim se deixa ficar até pela manhãa, entaõ se tira, e se estuda o que se quer tomar de memoria, e isto se continúa dez dias, comendo sempre dieta, e usando alimentos de facil digestaõ. Assim o ensina o mesmo Auctor no lugar citado; confortaõ o cerebro, e saõ muito uteis aos que estudaõ, usando-os de qualquer sorte.

DIATARTARUM.

65. R. *Tartaro branco.*
Sene.
Manná.
Açucar mascavado aná onça huma.
Gengibre.
Herva doce.
Canela.
Galanga, aná oitava huma.
Xarope rosado solutivo onças cinco: faça-se Electuario S. A. Ita Petrus Castelli in Antid. Rom. pag. 161. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sene se pise mediocre, os mais simplices subtîs, o Manná, e Açucar mascavado bem escolhido se dissolverá no Xarope de Rey, e depois de coado lhe ajuntem os pós; e tanto que estiver bem misturado tudo, se guarde o Electuario para o uso.

Serve este medicamento para as pessoas difficultosas em purgar: toma-se andando de pé, e sem preparaçaõ alguma, purga brandamente da primeira regiaõ, e serve tambem nos achaques do peito: dá-se de meya onça até huma, diluta em huma gotta de agoa, ou se come, e se toma quatro horas antes de jantar, e cêa, e se continúa os dias que parecem necessarios, tomando-se, ou duas vezes, ou huma, confórme a necessidade o pede.

MI-

MICLETA.

66 ℞. *Mirabolanos Citrinos.*
Indos.
Chebulos assados aná oitavas duas e meya.
Semente de Mastrunços oitava meya.
Mirabolanos Belericos.
Emblicos assados anà oitavas duas.
Cominhos.
Herva doce.
Ameos.
Alfazema.
Semente de Funcho anà oitava huma e meya: infundaõ-se em vinagre hum dia, e depois se pulverizem.
Spodio.
Balaustias.
Çumagre.
Almecega.
Goma Arabia oitava huma, e graõs quinze.
Xarope de Murtinhos q. s.: faça-se Electuario S.A. Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi 179.

Micleta quid.

Chama-se a este medicamento *Micleta*, que quer dizer *Experta*, ou para melhor dizer, *medicina experimentada*, assim o affirma Paulo Zuardo *in Thesaur. aromat. pag.* 23. Far-se-ha na fórma seguinte: O Spodio, Balaustias, Çumagre, e Goma Arabia se pisaráõ subtís, os Mirabolanos, depois de machucados, juntos com os mais simplices, se infundiráõ no que bastar de vinagre, de sorte que naõ seja mais que aquelle que puderem embeber, e se deixem em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se ponhaõ em Certãa de ferro em fogo brando até se enxugarem, e estarem torrados, o que se fará com muito sentido; porque se naõ queimem; e depois de bem torrados se ajuntem aos mais pós, e se tome huma libra e quatro onças de Xarope de Murtinhos, e se levante mais de ponto, e tanto que estiver frio lhe lancem todos os pós, e depois de tudo bem encorporado se guarde o Electuario para o uso. Os simplices todos se devem torrar depois de infundidos (excepto os quatro); porque assim o diz o mesmo Auctor; e o ensina Valerio Cordo *tract. de confect. pag. mihi* 98. = *Omnia cruda terantur, & macerentur in aceto vini modico per viginti & quatuor horas exsiccentur cum insperso aceto, postea torreantur supra prunas: tostis addantur subsequentia Spodii, Balaustiorum, &c.*

Serve este medicamento para fazer parar o fluxo de sangue ás mulheres, he bom para os que escarraõ sangue, para vomitos, Gonorrheas, e para fluxo de sangue das Hemorrhoidas: dá-se de meya oitava até duas em agoa de Tanchagem, Tormentilla, ou outra qualquer conveniente.

PHILONIO PERSICO.

67 ℞. *Sementes de Dormideiras brancas, e de Meimendro aná oitavas vinte.*
Opio.
Terra sigillada aná oitavas dez.
Pedra Hematista.
Açafraõ, aná oitavas seis.
Castoreo.
Spica.
Euphorbio.
Piretro.
Aljofar.
Alambre.
Zedoaria.
Doronicos.
Trochiscos de Ramich aná oitava huma.
Camphora escrop. hum.
Mel rosado libras duas e meya: faça-se S.A. Ita Mesue lib. 2. de ægritud. pect. & pulmon. cap. 6. in fine mihi fol. 250.

Chama-se a este medicamento *Philonio*, porque foi inventado por hum Medico chamado *Philon*, & *Persico*, porque se usou muito na *Persia*: assim o diz Christovaõ de Honestis super Mesuem *pag. mihi* 115. Far-se-ha na fórma seguinte: As Sementes se pisaráõ em gral de pedra até se fazerem em pasta, depois se metteráõ na pedra de preparar, até se pôrem muito subtís, e nella se deixaráõ seccar; e entaõ pesaráõ a quantidade que se pede na receita; o Opio se desfatará em parte do Mel, e os mais simplices se pisaráõ subtís, e se ajuntaraõ as Sementes, que estaráõ em pó; o Mel Rosado se porá em fogo brando, até que tenha consistencia de Electuario, e fóra do lume lhe lancem o Opio desfeito na fórma dita, e os pós todos, e tanto que tudo estiver bem misto se guardará para o uso. Grande he a controversia, que ha entre os Auctores a respeito da semente de *Dormideiras*, que alguns naõ querem, que seja senaõ *Pimenta branca*; porêm em quantos *Mesuès* ha, se lê *Papaveris albi*, e naõ *Piperis albi*, ainda que sejaõ de varias imprensas; a mim me parece se deve fazer o *Philonio Persico* com a semente de Dormideiras brancas, porque a mayor parte dos modernos assim o fazem; e tambem porque a *Pimenta* he astringente, e as *Dormideiras* narcoticas, e basta para correctivo do Opio o Euphorbio; e os mais simplices para a semente de Meimendro, e Dormideiras, assim o ensina a Pharmacopea Valentina *tract. de confect. pag.* 87., Lemery *cap.* 10. *de Electuar. pag.* 594. Entre os Boticarios Espanhoes houve já a mesma questaõ, e recorrendo ao Protomedico de *Philippe II.*, que entaõ era o *Doutor Francisco de Valles* mandou por decreto de 11. de Mayo de 1591., que quem fizesse

zesse com *Pimenta branca*, e naõ com Dormideiras brancas; porêm em quanto o nosso *Protomedico* naõ mandar o contrario, se deve fazer a receita assim como se acha no Texto, e repare-se bem no que diz Oviedo *lib.3. Method. pag.197.*, fallando no decreto do Protomedico: *Por lo qual despues a cá se compone con Pimenta blanca, puesto que muchos Medicos Doctos tienen lo contrario; y las razones, que tenemos dicho, lo prueban bastante.* Por *Sedenegi* se pôem a pedra *Hematista*, como diz Guido de Cauliaco *doct. 2. tract. 3.*, e a Pharmacopea Valentina *tract. de Confect.*: alguns ha que duvidáraõ se haviaõ de pôr neste medicamento a semente de Meimendro, ou as folhas da mesma planta, ainda que Mesue naõ diga mais que *Hyoschyami*, entende-se a semente; porque esta he a melhor parte da planta, e mais adequada para este medicamento pelas virtudes que tem, como diz Dioscorides *no liv.4. cap. 70.*, e para todos os medicamentos se deve escolher aquella casta de Meimendro, que dá a semente branca, como diz Laguna super Dioscorides no lugar citado: pelos *Doronicos* se porá a Herva Cidreira: *Ramich* he huma composiçaõ de Trochiscos, que Mesue escreve na *distinçaõ 8. dos Trochisc.*, e estes de *Ramich*, só porque entraõ em muitas composiçoẽs se fazem; naõ se deve usar desta composiçaõ, sem que primeiro tenha seis mezes de fermentaçaõ, porque se antes delles se dér succederáõ terriveis simptomas ao enfermo, que a tomar, como diz Galeno *lib. 12. de arte curat. ad Glauconem.*

Ramich quid?

Serve esta Opiata para fazer parar qualquer fluxo de sangue assim como as demasiadas purgaçoẽs das mulheres, e todo o fluxo do ventre, e Hemorrhoidas, retêm o feto, e impede os movitos: dá-se de hum escropulo até huma oitava.

PHILONIO ROMANO.

68 R. *Pimenta branca.*
Semente de Meimendro aná onças cinco.
Opio oitavas duas e meya.
Canela oitavas tres.
Semente de Aypo.
Costo.
Myrrha.
Salsa.
Funcho.
Dauco.
Castoreo, aná oitava huma.
Açafraõ.
Piretro.
Spica cheirosa aná escrop. hum.
Mel bom onças nove: faça-se Electuario S.A. Ita Galenus lib. 9. cap. 4. de composit. medicam. Chama-se este medicamento *Philonio Romano*, por ser inventado pelo grande *Philon* de Naçaõ Grego, e natural de Tarso, o qual passando a Roma o usou elle, e outros Medicos do seu tempo na dita Cidade, e por esta razaõ lhe chamaõ *Philonio Romano*, outros lhe chamaõ *Philonio magno*, porque leva muitos simplices; tambem *Tarsense*, por ser natural de Tarso o seu primeiro inventor: assim o diz Lemery *cap. 10. de Elect.*, e Baude ron *lib. 1. sect. 4. tract. de Opiatis.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaráõ bem subtîs, o Opio se escolherá do mais limpo, e depois se desatará em huma pequena porçaõ de Mel. Preparados assim os simplices se porá o Mel escumado em fogo muito brando; e tanto que tiver ponto pouco mais alto que o de Xarope, lhe lançaráõ todos os pós fóra do fogo, e depois de bem misturado tudo se guardará para o uso.

Philonium Romanum, sive Tarsense.

Serve este medicamento para os Pleurizes, Colicas, e para todas as dores internas, provoca o somno, faz parar todas as fluxoẽs internas, de qualquer parte que sejaõ, he bom para os estomagos nauzeados, abranda as dores do ventre, figado, baço, e rins causadas por destemperança fria de flatos, ou de humores crûs: dá-se de hum escropulo até huma oitava.

MUSA ÆNEA.

69 R. *Pimenta branca graõs dezasete.*
Incenso.
Myrrha.
Genciana.
Semente de Meimendro aná oitavas seis.
Opio oitavas quatro.
Açafraõ oitavas tres.
Euphorbio.
Aristoloquia longa.
Mandragora aná oitava huma, e hum escrop.
Mel quanto baste: faça-se Electuario S. A. Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi 179. Chama-se este Medicamento *Musa*; porque foi inventado por hum grande Philosopho assim chamado; *Musa Ænea áperitissimo Philosopho inventa*; assim o diz *Saladino*; e o sobre nome de *Ænea* lhe dá a côr alambreada, com que fica depois de feito, como affirma Lemery na sua Pharmacopea *cap.10. de Elect.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Semente de Meimendro se pisará na fórma que se disse no *modus faciendi do Philonio Persico*; e os mais simplices se trituraráõ subtîs, depois se poraõ tres partes de Mel escumado em ponto conveniente, e fóra do fogo lhe deitaráõ os pós todos estando tibio; e o Opio se desfará em alguma porçaõ de Mel, e estando bem misto se guarde o Electuario para o uso, do qual se naõ usará, senaõ depois de passados

seis

seis mezes de sua fermentaçaõ: Algumas receitas deste medicamento se achaõ escriptas em varios Auctores; porêm entre todas esta he a melhor, como diz Plateario super Nicolaum: = *Sunt autem diversæ Musæ, sed ista inter omnes efficacior est.*

Serve esta Opiata para a colica, e para abrandar qualquer dôr, resiste ao veneno, e provoca o somno: dá-se de hum escrop. até huma oitava.

REQUIES MAGNA.

70 R. *Rosas.*
Violas anà onças tres.
Opio.
Semente de Meimendro, e de
Dormideiras brancas.
Cascas de raiz de Mendragora.
Semente de Chicorea.
Alface.
Beldroegas.
Zaragatoa.
Nozes moscadas.
Canela.
Açucar anà oitava huma e meya.
Sandalos brancos,
Vermelhos, e
Citrinos.
Spodio.
Goma Arabia anà escrop. dous e cinco graõs.
Mel escumado q. s.: faça-se Electuario S. A.
Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi 184. Chama-se a este medicamento *Requies magna* pelo grande alivio, e descanso, que causa a quem o toma. Assim o diz Valerio Cordo *tract. de Opiatis* = *Requies dicitur, quia requiem accipientibus præstat.* = Far-se-ha na fórma seguinte: A semente de Meimendro se preparará na fórma, que se disse no Philonio, e os mais simplices se trituraráõ subtîs, a Zaragatoa se infundirá em agoa Rosada, e depois de se lhe tirar a mucilagem, se lançará no Mel, quando tiver ponto capaz; preparados os simplices todos se porá o Mel escumado a cozer, que seráõ tres partes, e huma de pós; e depois de ter ponto capaz, estando fóra do fogo, e tibio, lhe lancem a mucilagem, e os pós, e ultimamente estando tudo bem encorporado se guardará para o uso, e naõ se dará senaõ passados seis mezes, como adverte Jacobo Manlio *dist.* 3. *de Electuar.* O melhor modo de ter este Electuario, he em pó, porque delle se póde fazer depois Opiata, ajuntando-lhe o Mel, e as mucilagens de Zaragatoa: o Açucar que na receita se pede, se porá do Cande.

Este medicamento provoca o somno, abranda todas as dores, e faz parar o fluxo de sangue: dá-se de meyo escropulo até dous, applicado este remedio pela parte exterior he singular para as grandes dores de cabeça, que nas Sezoẽs, e grandes febres costumaõ vir; applica-se em huma tira de panno emcima da testa, que tome de fonte a fonte; e para que os pós se peguem ao panno, se lhe lança o que basta de mucilagem de Zaragatoa para fazer huma massa branda: póde-se applicar a qualquer pessoa que seja, havendo dores de cabeça, ou com febre, ou sem ella.

AUGMENTO
Do VI. Tratado.

TRIAGA REFORMADA.

71 R. *Carlina.*
Angelica anà tres onças.
Pós de Viboras seccas.
Flores de Enxofre anà dez oitavas.
Terra sigillada doze oitavas.
Açafraõ bom.
Canela anà seis oitavas.
Cravo da India quatro oitavas.
Opio selecto seis oitavas.
Mel escumado.
Extracto de Junipero, tirado em agoa commua, e em consistencia de mel, anà vinte e huma onças: misture-se, e faça-se Electuario S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Escolher-se-haõ primeiro os simplices todos, que sejaõ novos, e dos mais selectos que houver, os quaes depois de escolhidos se pisaráõ subtilissimos cada hum per si, e nesta fórma se tomará a quantidade, que se pede na receita, depois se confundiráõ, e misturaráõ bem; o Mel depois de escumado se pesará, e com outra tanta porçaõ de Extracto de Junipero feito com a agoa commua, e reduzido só a ponto de mel se lançaráõ em vaso de barro vidrado, e se poraõ em fogo muito brando, para que melhor se unaõ os dous licores, e fóra do fogo, estando quasi frio, se lhe deitem todos os pós, mexendo a materia huma ou duas vezes cada dia, em quanto se fermenta, que ordinariamente se acaba em oito ou nove dias, no fim delles se o composto estiver duro, se borrife com vinho branco do mais cheiroso, de sorte que fique em fórma de Electuario brando, e desta sorte se guarde para o uso em vaso de vidro bem tapado. O insigne D. Felis Palacios na sua Palestra Pharmaceutica *part.* 2. *pag.* 193. nos inculca esta Triaga pela melhor, e fallando nella diz o seguinte por formaes palavras: *Esta es una de las mejores Thereacas reformadas, que basta a ora sehan descripto, pues lleva solo aquellos simplex essenciales, y proprios a los affectos, que se applican semejantes composiciones, quita de la confuzion, y caterva de simplices, que echan en la*

en la Theriaga, y Mithridato, que la mayor parte de ellos sirven mas de debilitar sus virtudes, que de augmentar-las. E nós com o dito Auctor, dizemos o mesmo. Serve para provocar o suor; he contra a peste, util nas malignas, e venenos coagulantes, conforta o coraçaõ, e as mais partes principaes do corpo, he boa para os flactos, dores de cólica, serve nos achaques hystericos, e sendo nova faz parar os cursos: dá-se de hum escropulo até quatro em licor conveniente. As viboras para este composto, e para os mais se preparaõ como se dirá no Tratado 8. dos Trochiscos numero 43. He a Vibora huma especie de Serpente, que do ventre da mãy naõ sahe em ovo, como as outras, antes sahe viva, donde lhe veyo o nome Latino *Vipera*, como quem dissera *vivipera, quia viva paritur.* Tem a Vibora a cabeça chata, os olhos muito pequenos, e centilantes, a lingua parda, e farpada, que se vay adelgaçando até a ponta, a péle he lisa, ondeada de pardo, e amarello nas costas móle, e viscosa pela parte de baixo. A femea se differença do macho, em que aquella tem a cabeça mais larga, o corpo mayor, e o embigo mais chegado á cauda. Das cobras, e outras Serpentes differe a Vibora, em que esta tem huma só ordem de dentes em cada queixada, e naõ tem em si cousa de máo cheiro. Tambem se differença em ter dous dentes compridos, e muito agudos, hum de cada banda, e finalmente em ter as vertebras do espinhaço encadeadas por hum modo, que lhe impede o poder dobrar-se, e enroscar-se no braço, do que a tem suspensa, e presa pela cauda. As mayores Viboras saõ do comprimento de hum braço, e grossura de duas polegadas, outras tem dous e tres palmos, e algumas saõ muito mais pequenas; porêm nunca chegaõ a ser da grossura das Cobras grandes: as melhores saõ as mais grossas, e bem nutridas; apanhadas, ou caçadas no tempo das vendimas, e outono: de Sintra, Azeitaõ, e de outras partes no-las vem vender alguns homens dos ditos lugares, que as costumaõ apanhar, e as trazem seccas sem cabeça, limpas do interior, péle, e cauda, e saõ melhores, que as que vem de Italia, e França, que pelo muito tempo que gastaõ em as trazerem a este Reyno vem velhas, e algumas em pó furadas do bicho, que saõ de pouca, ou nenhuma utilidade vindo como dizemos; e sempre as deste Reyno saõ melhores, por serem colhidas de pouco tempo, e naõ terem passado o mar, que com a sua humidade as costuma perder, ou diminuir-lhe a virtude. Alguns Auctores modernos como Ettmulero, Lemery dizem, que a Vibora nem viva, nem morta, he venenosa, e que a Vibora viva naõ tem em si veneno material, nem nas bexigas, que estaõ na raiz dos dentes flexiveis do queixo de cima, que só quando ella quer morder se levantaõ; mas que todo o veneno da Vibora he cousa intencional, e espiritual, movída da ira, e animada da idéa do furor; e espirito interior, impressa nos dentes, e na saliva, que lançada na ferida pelo buraco, que faz o dente, se communica por meyo da circulaçaõ com toda a massa sanguinaria, e perturbando o espirito interior do ferido, lhe causa outro semelhante furor, o que tambem succede nas mordeduras dos caẽs, gatos, e outros animaes, e ainda nas do homem, que só quando está raivoso saõ nocivas, e ás vezes mortaes, como contaõ alguns Auctores de certas pessoas mordidas de homens irados, e infurecidos; de sorte que naõ he a Vibora nociva, senaõ quando está irritada e furiosa, tanto assim, que naõ accõmette a quem dorme, nem a quem está nû, e sem armas para a offender. Nascem as Viboras em lugares asperos e pedragosos, o seu ordinario sustento saõ ratos, raãs, minhocas, e outros insectos: pódem estando fechadas em huma arca de páo, que tenha buracos pela parte superior por onde respirem, viver mais de hum anno sem comerem cousa alguma; porque com o mesmo ar, que pelos buracos da arca lhe entra, se sustentaõ, como affirma Lemery, e outros. Costuma a Vibora depois de irritada, ou pisada com o pé descalço, ou com máo calçado morder nelle, ou em outra parte do corpo com os dentes grandes, e lança na ferida ou chaga hum espirito ou licor accido muito volatil, e que communicando-se ás vêas, coalha pouco, e pouco o sangue, interrompe a circulaçaõ delle, e dos espiritos, a que se segue a morte, se naõ acodem ao mordido com remedios capazes; este effeito succede como se se introduzisse com huma ceringa algum licor accido, e mordaz, nas vêas de algum caõ, ou outro qualquer animal, o qual depois de pouco tempo cahiria em huma convulsaõ, e morreria; da mesma sorte succede aos mordidos da Vibora, em que pela ferida se lhe introduzio a peçonha ou succo accido e volatil da dita Vibora. Os accidentes que sobrevem a quem por desgraça foi mordido da Vibora saõ em primeiro lugar, fazer-se pelado, perdendo as cores, as quaes depois se fazem azuladas, e da mesma côr ficaõ as veas, que tambem logo inchaõ; em segundo lugar, se pôem o mordido muy inquieto, melancolico, e entontecido com os pulsos intermitentes por causa da circulaçaõ dos espiritos, e achar-se o sangue coagulado; em terceiro lugar,

Vipera.

Effeitos da mordedura da Vibor.

Accidentes.

lugar, tem frio como de Sezaõ, naufeas, e vomitos convulfivos; porque as particulas falinas, e accidas, que fe introduziraõ no fangue, irritaõ, e picaõ as membranas internas das vêas, e das arterias; e finalmente fe morre da mordedura da Vibora, porque o fangue todo fe engroffa, e coagula pouco e pouco, fechando-fe a paffagem dos efpiritos interiores, faltando-lhe a circulaçaõ, fem a qual fe naõ póde viver. Os remedios exteriores para a mordedura da Vibora he a cabeça da mefma, que mordeo, pifada, e pofta emcima da ferida, e naõ podendo fer a da mefma, que fez o mal, baftará, que feja de outra qualquer, que fe puder apanhar, alguns dizem, que a cabeça da Vibora feita braza emcima de hum ferro candente, e com efte mefmo fe cauteriza a parte mordida; tambem untada com Alho pifado, e com Triaga pofta emcima; porêm eftes remedios fe devem fazer logo no campo, tanto que fe fentir a mordedura, e antes que fe communique o veneno, ou efpirito accido da Vibora ao fangue do mordido, porque depois de paffar muito tempo nenhum remedio aproveita. Os remedios interiores, que fe devem applicar aos mordidos da Vibora faõ os faes volateis dos animaes, que fervem para todas as indicaçoẽs, porque faõ alkalinos, muito volateis, rarefacientes, fudoriferos, aperitivos, e affim o fal volatil das mefmas Viboras he o melhor remedio, depois o de corno de Veado, Craneo humano, e de Ourina; a Triaga velha tambem he boa para efte achaque, por fer compofta de engredientes attenuantes, e rarefacientes, fe for nova fe naõ deve dar por caufa do Opio, porque entaõ condenfará o fangue, a confeiçaõ de Jacinthos, Alkermes, os Pós das mefmas Viboras, e outros Bezoarticos, que naõ levaõ Opio faõ uteis no dito achaque. As Viboras limpas da péle, e entranhas faõ proprias para refiftir ao veneno, purificaõ o fangue, fervem para as Bexigas, febres malignas, e intermitentes, faõ boas no tempo da péfte, curaõ a farna, efcrobuto, e lepra; a carne das Viboras comidas em frefco depois de cozida limpa da péle, interiores, cabeça, e cauda, he util a todos, os que fe quizerem confervar com faude, e boa difpofiçaõ, como affirma Mefue; tomaõ-fe tambem em caldos de duas até feis onças, ou em pó de oito graõs até dous efcropulos, ou huma oitava. O unto das Viboras he fudorifero, anodino, e refolutivo, ufa-fe interiormente, e fe póde dar de huma gotta até feis. Do figado, e coraçaõ das Viboras fe faz o Befoartico animal, e tem as mefmas virtudes, que os pós das Viboras, mas faõ mais efficazes, e fe dá de feis graõs até meya oitava. O Fel das Viboras fecco he fudorifero, e fe daõ hum, ou dous graõs em licor conveniente: o frefco lançado nos olhos por fer muito refolutivo he bom para as cataratas delles; o que deixamos efcripto ácerca das Viboras fe póde ver em Charás, Lemery, Mangeto, e outros muitos, que dellas trataõ.

Remed. exterior.

Remed. interior.

Virtudes das Vib.

As Bagas de Junipero, de que fe ha de fazer o extracto para a Triaga, que deixamos efcripta haõ de fer, das que vem de França, ou de Italia; porque nefte Reyno, nem no de Efpanha ha o verdadeiro Junipero, fó fe acha na Provincia de Traz dos montes, e em Caftella huma arvore grande, efpecie de Junipero, a que vulgarmente os naturaes da terra chamaõ Zimbro. He efta arvore muito grande, dá humas bagas negras por fóra, e por dentro algum tanto avermelhadas, tem muitos efpinhos em lugar de folhas, o tronco he pouco direito, e os ramos fe mettem, e mifturaõ huns com os outros; o páo da arvore queimado cheira bem, e he bom o feu fumo para purificar o ar corrupto. A Mera que he hum licor, de que ufaõ os paftores para as enfermidades do feu gado, e tambem os Alveitares em algumas curas dos cavallos. Fazem efte licor, do páo do Zimbro, e de Azambujo feitos em achas pequenas eftando verdes, e as mettem em hum vafo de barro, em que ha hum pequeno buraco por onde fe diftilla pondo-fe no fogo o dito vafo, até que lança a humidade toda, a qual fe apanha em outro vafo, que fe lhe pôem debaixo, para que a receba; defta forte me dizem o fazem em Caftella, na Provincia de Traz dos mõtes, e no Alem-tejo, onde fazem o dito licor fó com páo de Azambujo; em muitas partes defte Reyno lhe chamaõ Azeite Zimbro, ou Oleo de Zimbro, e fe algum curiofo quizer fazer a dita Mera, ou Azeite Zimbro, tomará o páo de Zimbro eftando verde, e o limará, ou fará em pedaços pequenos, os quaes fe poráõ em huma retorta de vidro bem lutada, que fique a terça parte vafia, e fe porá em fogo de reverberio pondo recipiente na retorta, e affim começando o fogo brando fe lhe irá augmentando, até que comece a diftillar, e com o mefmo fogo fe irá diftillando, até que naõ lance nada, depois fe guarda o Oleo para o ufo, o qual feito defta forte he melhor, do que o que fe faz no vafo de barro como acima fe diffe: ferve a Mera para a cura dos gados, e para o ufo da Alveitaria; Curvo na Polianthea medicinal *tract. 2. c. 68. num. 37.* diz, que a Mera he boa para a cura da lepra barrando o corpo com ella, como fizera a hum carpinteiro morador ao Correyo mór defta Cidade, e a outras muitas peffoas. He o Junipero huma arvore pequena, que tem

Zimbro.

Mera.

Azeite Zimbro.

Junipero.

tem o tronco delgado, e cuberto de huma casca aspera, o páo he muito duro declinante a vermelho principalmente quando está secco, e de hum agradavel cheiro, quando se queima; lança huma grande quantidade de ramos guarnecidos de folhas pequenas, estreitas, ponteagudas, duras, e espinhosas, que sempre se conservaõ verdes; o seu fructo saõ humas bagas grossas semelhantes ás da Hera, redondas, verdes no principio, e depois de maduras se fazem negras, tem dentro huma pouca de polpa, que declina a vermelha, glutinosa, oleosa, aromatica, de hum gosto urinoso, acre, misturado com alguma doçura, e tres ou quatro sementes compridas triangulares; as ditas bagas nascem entre as folhas em grande quantidade, cresce esta arvore nos campos, e bosques de muitas partes de França, e Italia; e destas partes mandaõ vir as bagas para este Reyno os que desejaõ fazer os medicamentos com perfeiçaõ: contém muito Oleo, e sal essencial; saõ cephalicas, proprias para fortificar os nervos, estomago, e coraçaõ, ajudaõ a digestaõ, excitaõ a ourina, provocaõ a conjunçaõ mensal, resistem ao veneno, servem nas tosses antigas, colicas ventosas, e nas dores nefriticas, saõ incisivas, aperitivas, e resolutivas; devem ser notavelmente seccas, grossas, bem nutridas, de cheiro forte, e aromatico: algumas pessoas em França, e nas terras do Norte as trazem seccas em huma bolsa, ou caixas de faya para mastigarem tres, ou quatro pela manhãa, com as quaes se preservaõ dos ares máos, e corruptos; e para fazerem bom cheiro na bocca: muitos Parochos, e alguns Confessores em França mandaõ cobrir de Açucar estas bagas de Juniperos seccas de pouco, e lhe chamaõ confeitos de S. Roque; porque em tempo de peste, ou doenças más, e contagiosas comem duas ou tres bagas confeitadas pela manhãa, antes que vaõ confessar os enfermos, e segura Lemery, que com este remedio se preservaõ de se lhe naõ communicar o achaque dos enfermos, que confessaõ; deixamos neste lugar escripto, o que he Zimbro, e Junipero, para que se venha no conhecimento, que as suas bagas, e as do Zimbro naõ saõ as de Sabina, como alguns erradamente affirmaõ.

TRIAGA DOS POBRES.

72. R. *Raiz de Gensiana.*
Aristoloquia redonda.
Bagas de Loureiro.
Myrrha boa aná duas onças.
Mel escumado duas libras: de tudo se faça Electuario S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se escolheráõ dos melhores que se acharem, e a Myrrha da mesma sorte em lagrimas muito limpas, e se pisaráõ subtís cada hum per si, depois tomaráõ a quantidade, que se pede na receita, e todos se misturaráõ bem, entaõ tomaráõ o Mel escumado, e se porá em ponto capaz, depois de coado estando quasi frio lhe ajuntaráõ os pós, e bem misturado, e encorporado se guarde para o uso, mexendo-o alguns dias, em quanto durar a fermentaçaõ; e se ficar o Electuario duro, se abrandará com algumas gottas de bom vinho branco, de sorte que fique em fórma de Electuario; esta composiçaõ escreveo Mesue chamando-lhe *Diatessaron*, e os modernos o intitulaõ Triaga de pobres, por ser o medicamento pouco custoso, e que com facilidade se póde fazer em qualquer botica, serve para as mordeduras das Viboras, e de todo o bicho peçonhento, he conveniente nas Epilepsias, convulsoẽs, colicas, excita a conjunçaõ mensal, fortifica o estomago, e he util nas sezoẽs intermitentes: dá-se de hum escropulo até huma oitava em licor conveniente.

Diatessaron.

TRIAGA MAGNA.

Andromachi senioris.

73 R. *Trochiscos de Cebola Albarrãa huma libra.*
De Viboras, e
Hedricoy.
Pimenta longa.
Opio Thebaiso aná seis oitavas.
Rosas vermelhas.
Çumo de Alcaçûz.
Semente de nabos.
Escordio.
Opobalsamo, por elle oleo de Nóz moscada.
Canela.
Agarico.
Costo.
Espica cheirosa.
Dictamo cretico.
Rhapontico.
Raiz de Pontentilla.
Gengibre.
Marroyos brancos.
Rosmaninho.
Esquinantho.
Semente de Petrocelino macedonico.
Neveda montana.
Açafraõ.
Pimenta branca, e
Preta.
Myrrha troglodita.
Incenso macho.
Almecega da India aná onça e meya.
Raiz de Genciana.
Azaro verdadeiro.
Funcho branco.
Valeriana mayor, e de

Nar-

Nardo celtico.
Amomo racemoso.
Iva arthetica.
Cimas de Hypericão.
Sementes de Ameos.
Mostarda sylvestre.
Endro.
Funcho.
Cleseli de Marcelha, e de
Cardamomo menor.
Folio indo.
Cimas de Polio montano.
Camedrios.
Páo de Aguila.
Çumo de Hypofisthidos.
Acasia.
Goma Arabia.
Estoraque calamitha.
Terra lemnia.
Caparrosa.
Sagapeno aná huma oitava.
Raiz de Aristoloquia.
Cimas de Centaurea.
Opoponaco.
Galbano.
Betume judaico.
Castorio aná meya onça.

Mel escumado tanto peso como de tudo tres vezes, com vinho branco generoso se faça Electuario S. A. Esta receita da Triaga magna, ou de Andromacho, he a que se faz no grande hospital de Genova por ordem da sua Republica, e a mesma se faz em Veneza pelos melhores Boticarios daquella Cidade; porêm primeiro que se faça pôem o Artifice os simplices todos em publico depois de escolhidos, e os mostra ao Prothomedico, e aos mais Doutores, e Boticarios para serem vistos por elles, e examinados, depois de reduzidos a pó subtil, os tornaõ a ver, e com esta approvaçaõ dá o Senado licença, para que se possa fazer a Triaga, e só a que se faz com os simplices expostos a todos, e examinados, he a que se póde gastar na dita Cidade, e mandar para outras terras, e se nesta nossa houvesse o mesmo zelo, tambem se poderia cá fazer a dita Triaga, e esta receita me communicou o muito R. P. Fr. Antonio de Genova Capuchinho da Ordem de S. Francisco taõ insigne na Pharmacea, como na virtude, o qual estando na administraçaõ da botica do hospital de Genova muitos annos assim a fez varias vezes. No caso, que algum curioso a queira fazer neste Reyno a póde fazer na fórma seguinte. Depois de bem escolhidos todos os simplices se pisaráõ juntos, porque assim juntas todas estas drogas se pódem pisar subtilissimas, sem que se evapore alguma parte da sua virtude; porque as Gomas, e çumos com a viscosidade que tem, impedem a evaporaçaõ, que se receya; e depois de pisados os simplices se escume o Mel, e se purifique lançando-lhe alguma porçaõ de vinho branco, cozendo-o em fogo muito brando, até que tenha ponto alto de Xarope, entaõ se côe, e se tomem tres partes de Mel, e huma de pós; e estando o Mel quasi frio se lhe vaõ lançando os pós pouco, e pouco; e ultimamente se lhe lance a Tormentina, e Oleo de Nóz moscada derretidos com alguma porçaõ de Mel quente; depois de tudo misturado se lançará em vaso grande de barro vidrado, que fique ametade em vazio, e se vá mexendo a materia toda duas, ou tres vezes no dia, para que melhor se fermente; o que se fará por espaço de doze, ou quinze dias, tendo cuidado de tapar bem o vaso quando se acabar de mexer; passado o dito tempo se borrife com algumas gottas de vinho branco muito cheiroso; e passados mais alguns dias se o composto estiver duro, se lhe lance o que bastar de vinho; de sorte que fique em consistencia de Electuario brando; feito na fórma dita depois de bem fermentado o composto, se guarde para o uso. Este Antidoto, Triaga, ou Opiata serve contra todas as doenças contagiosas, como peste, febres malignas, bexigas, mordeduras de Viboras, e de outros bichos peçonhentos, he util nas cólicas flatulentas, lombrigas, asmas, febres intermitentes, Parlesias, Apoplexias, Epilepsias, accidentes, e para todos os achaques histericos: em quanto he nova esta Triaga, ou Antidoto, por causa do Opio que leva, provoca somno, serve para fazer parar as hemorragias, e fluxos do ventre; porém depois que se faz antiga, perde a qualidade somnifera, porque as partes viscosas do Opio se tem adelgaçado, e exaltadas pela fermentaçaõ, de sorte que naõ fica capaz de suspender, nem moderar os espiritos animaes do cerebro, que eraõ precisos para causar somno: A Triaga velha he melhor, que a fresca para resistir ao veneno; porque pela fermentaçaõ se subtilizaõ, e exaltaõ as suas partes, e ficaõ mais capazes de dissolver, e adelgaçar a coagulaçaõ do sangue, e mais humores, ou seja causada de mordedura de bicho, ou de peçonha dada de proposito, ou ar corrupto, ou tambem por causa da muita quantidade de accidos, que por alguma causa se achaõ introduzidos no corpo; serve a mesma Triaga antiga para fortificar o cerebro, e para excitar transpiraçaõ; porque a larga fermentaçaõ lhe augmenta mais partes subtîs, e proprias para produzir este effeito: dá-se de hum escropulo até huma oitava. O nome Thereaga, ou Triaga se deriva do verbo Grego *Thir*, ou

ou *Thirion* nomes, que valem o mesmo que *Fera*, ou porque as Viboras daõ fundamento a esta Triaga, ou tambem por ser remedio, que serve para as mordeduras de qualquer bicho peçonhento. Primeiro que se faça este grande remedio se devem escolher os simplices, e examinar como acima dissemos, que todos com facilidade se pódem achar mandando-os vir de França, e Italia, que sendo sementes por ellas se poderáõ pôr outras, que tenhaõ igual virtude, e ficará o composto feito com perfeiçaõ. A Veneza costumaõ trazer os moradores do Levante o Betume judaico, ou Asphalto, e daquella Cidade o levaõ para muitas de Italia. He o Betume judaico, a que tambem chamaõ *Betume Babylonico*, ou *Asphalto* huma materia sólida, quebradiça, negra, semelhante ao pez negro, sulphurosa, e inflammavel, a qual queimando-a deixa hum cheiro muito desagradavel, acha-se este Betume nadando sobre as agoas do mar Asphaltico, que em outro tempo se chamava morto, onde estiveraõ as Cidades de Sodoma, e Gomorra, o dito Betume sahe de tempos em tempos da terra, que está debaixo do dito mar, e obrigado do movimento das agoas sobe acima, de sorte que andando sobre ellas, e com o grande calor do Sol, que ha naquellas partes, e porçaõ do sal das agoas, que de mistura traz, se condença, e endurece, que parece pez negro. Os habitantes daquella terra, quando ha ventos fortes vaõ ás prayas do dito mar, e se vem o Betume perto da terra, o tiraõ com páos compridos sem chegarem á agoa pelo perigo de vida, que correm em se metter nella, e muitas vezes por causa do máo cheiro destas agoas, e ar corrupto, que dellas sahe, alguns destes homens morrem; porém sempre ha alguns, que naõ reparaõ no perigo só pelo lucro que tem em o tirarem: O melhor Betume judaico he o negro, muito luzidio, compacto, mais duro que o pez, de sorte que cheirando-o naõ tem cheiro algum, senaõ quando se queima, ou se tira do lume, porque o que cheira sem ser queimado, tem mistura de pez: O Betume judaico, ou Asphalto he muito fortificante, resiste ao veneno, e podridoẽs, resolve, attenûa, cicatriza, e alimpa as chagas: dá-se misturado com outros simplices de quatro graõs até doze, e se usa tambem exteriormente.

Betume judaico, Babylonio, ou Asphalto

TRA-

TRATADO VII.

DAS PILULAS, E EXTRACTOS.

Pilulæ quid?

PILULÆ *dictæ sunt à rotunditate quasi parvæ pilæ; quia ad modum parvæ pilæ sunt rotundæ; sic tenet Saladinus in utilibus interrogat. ad Aromatarios pag. mihi* 253. Quer dizer, que se chamaõ Pilulas pela redondeza, que tem, ou porque saõ redondas como pelotas: o mesmo ensina Scrodero na sua Pharmacopea Chimica *cap. de rebus medicam. præparat. mihi pag.* 7. por estas palavras: *Pilulæ, idest, parvæ pilæ sunt medicamenta rotunda aptata deglutioni*: os Gregos lhe chamaõ *Catapotia*, nome dirivado do verbo Grego *Catapino*, que he o mesmo que *devoro*; porque se tomaõ as pilulas inteiras, e sem se mastigarem, assim o ensina Francisco Verni super Bauderon *sect.* 10. *de pilul. p.* 429., e o mesmo affirma Charás *cap.* 22. *de pilul. Vocantur etiam Catapotia; quia solidæ deglutiuntur.* Por duas razoẽs se inventáraõ as Pilulas em fórma solida; primeira, para se poderem tomar, engolindo-as sem se mastigarem, porque tem hum saibo notavelmente desagradavel: a segunda, para que se dilatem mais no estomago, e possaõ attrahir, e purgar os humores das partes mais remotas, o que naõ pódem fazer medicamentos, que se tomaõ em fórma liquida, ou branda, os quaes fazem pouca demora no estomago; porque logo passaõ abaixo, tudo nos ensina o nosso grande Mestre Joaõ Mesue *na distinçaõ* 1. *das Pilulas per formalia verba: Propter duas utilitates, & juvamenta principaliter pilulæ fuerunt inventæ. Et prima utilitas est propter earum displicentiam in sensu gustûs. Secunda utilitas est, ut magis à remotis attrahant materias in eis contentas mayorem moram in stomacho contrahendo. Medicinæ autem liquidæ solutivæ, quia citò descendunt de stomacho, pauca in ipso moram contrahunt, & ideo non sunt tantæ potentiæ in attrahendo, & solvendo humores, quantum sunt pilulæ.*

Catapotia quid?

Cur Pilulæ inventæ.

PILULAS ALEPHANGINAS.

1 R. *Canela.*
Cúbebas.
Pão de Aguila.
Calamo aromatico.
Cravos.
Azaro.
Almecega.
Esquinantho.
Espica.
Carpobalsamo aná onça huma.
Losna.
Rosas aná oitavas cinco: moaõ-se todas estas cousas grossamente, e se ponhaõ a cozer em doze libras de agoa até gastar duas partes, esfreguem-se com as maõs, e depois se espremaõ, côem, e lhe lancem
Azebre Sucotrino libra huma; lave-se em tigela de barro vidrado com agoa da chuva muitas vezes; seque-se, e deite-se sobre ella da espressaõ sobredita quasi duas libras; mexa se, e traga-se ao Sol, e depois lhe lancem
Myrrha.
Almecega aná oitavas cinco.
Açafraõ tres oitavas: moa-se tudo com boa trituraçaõ, e lhe ajuntem o que ficou do dito cozimento: mexa-se muitas vezes, e se façaõ Pilulas do tamanho de graõs de bico. Ita Mesues lib. 1. *distinct.* 1. *de pilul. fol. mihi* 165. Chamaõ-se a estas Pilulas *Alephanginas*, nome dirivado da palavra Arabiga *Alephangium*, que quer dizer, *aromatica*, e alguns lhe chamaõ *Pilulas aromaticas*, como diz Christovaõ de Honestis super Mesue na Annotaçaõ do mesmo composto. Para se fazerem estas Pilulas manda Mesue cozer os aromaticos em doze libras de agoa até gastar oito: parece demasiado cozimento, e naõ he possivel que deixe de se resolver a virtude dos ditos simplices, pois pelo largo cozimento se lhe evapora o cheiro delles, o qual consiste em os Saes volateis, e sulphureos dos simplices; e muitos reparando nisto fazem o cozimento de varios modos; porque cozem os simplices em libras quatro de agoa, e depois de huma noite de infusaõ lhe daõ huma leve fervura, e os mesmos simplices tornaõ a cozer, até que fiquem pouco mais de duas libras, entaõ côaõ o cozimento, ajuntaõ ambos os licores, e com elles fazem as Pilulas; e assim dizem que tiraõ a parte Aromatica, e confortante aos simplices, como o ensina a Pharmacopea Valentina: *Sed non erit alienum à ratione addere modum componendi ipsas, & erit, ut omnia simplicia in libras quatuor aquæ infundantur per noctem, & unico fervore coquantur, & cum colata fuerint, in reliquis libris octo aquæ coquantur, sicque ex decoctione posteriori, & priori infusione perfecta materies ad istas pilulas servabitur, ita ut utraque facultas tam tenuior, quàm etiam terrestrior in ipsis Pilulis conservetur.* Outros fazem o cozi-

Pilulæ Aromaticæ

cozimento em seis libras de agoa, e coeem os simplices até gastar tres, e com a que fica fazem as Pilulas, como ensina Oviedo *no liv. 3. method.*, o qual para o fazer, se val da auctoridade do mesmo Mesue *no liv. dos Simplices cap. proprio*, onde trata da rectificaçaõ do Azebre, o qual diz que se rectifica com os aromaticos em igual quantidade, cozidos em seis tantos de agoa, até que fique a terça parte: *Requirimus enim ei citam, & facilem operationem cum especiebus Alephanginis, sicut Cinamomum, spica, &c. De quibus partes æquales, & sextuplo earum aquæ usque ad tertiam ejus cum facultate.* Outros as distillaõ ajuntando-lhe agoa, e com a espirituosa, que delles sahem, fórmaõ as Pilulas, como ensina Zuelphero *Class. 6. de Pilulis*: entre tanta variedade de opiniões se devem seguir os modernos, os quaes fazem este cozimento na fórma seguinte.

Tomaráõ os aromaticos todos, e depois de pisados os lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe deitaráõ a agoa, que bastar para os cobrir, de sorte que sobrepuje o licor seis dedos por cima dos simplices, e depois de bem tapado o vaso se porá em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas, se lhe dê huma leve ebulliçaõ, e se espremaõ fortemente; e com esta espressaõ se faraõ as Pilulas: assim o ensinaõ Miguel Ettmulerus cap. 73. in Comment. super Schroderum, & Mangeto super Schroderum Class. 4. Feito o cozimento se lavará primeiro a libra do Azebre em agoa da chuva, ou de cisterna, até que naõ traga côr, nem saibo do Azebre; entaõ se porá a seccar ao Sol, ou em cinzas quentes; e tanto que se gastar a humidade se pisará, e lhe lançaráõ quasi duas libras do cozimento feito na fórma dita das cousas aromaticas, e se porá ao Sol nos dias caniculares, ou em cinzas quentes, até gastar a humidade, entaõ lhe lançaráõ a Myrrha, Açafraõ, e Almecega em pó subtil, e se formará massa com o que bastar do mesmo licor aromatico, e depois de bem malaxado tudo se façaõ madaleoẽs, ou huma massa, que se guardará para o uso. Quando os Auctores pedem *Azebre lavado* para que pela lavaçaõ se lhe aparte a virtude purgativa, se deve lavar na fórma seguinte: Tomaráõ de Azebre bom, e limpo de arêa, e do mais que tiver estranho toda a quantidade, que quizerem, e o pisaráõ grosso, e lançaráõ em huma tigella de barro vidrado, e lhe lançaráõ emcima seis tantos de agoa da chuva, ou de Cisterna, e o mexeráõ com espatula, e deixaráõ depois assentar o Azebre no fundo da tigella, entaõ se lançará fóra a agoa por inclinaçaõ com muito sentido, em fórma, que naõ vá o Azebre, e sobre elle se faça a mesma diligencia segunda, e terceira vez, ou até que a agoa saya clara, e tenha pouco, ou nenhum saibo do Azebre, e lavado nesta fórma se seque ao Sol, ou em cinzas quentes; assim o ensina Miguel Martins de Leache nas suas controversias Pharmacopeas *cap. 2. de lavat. pag. 60.* He grande a questaõ, que ha entre os Auctores na lavaçaõ do Azebre; porque huns querem que a agoa, com que se lava, se lance fóra, e outros que se seque com elle; porêm todas as vezes que se lavar para se lhe tirar a virtude solutiva, se deve derramar a agoa; porque se assim se naõ fizer, naõ será lavaçaõ, senaõ imbiçaõ: e se o Azebre houver de ficar com a agoa, com que se lava, ficará com a virtude purgativa, que antes tinha; e os Auctores quando o querem lavado, he porque lhe pertendem tirar a mayor parte da solutiva, e accrescentar a confortativa; e esta he a razaõ, porque Mesue manda primeiro lavar com agoa o Azebre para as Pilulas Alephanginas, e depois com o cozimento das especies aromaticas, que he o que no Azebre se ha de embeber; hum dos Auctores que quer se embeba a agoa, e naõ se derrame he Oviedo *no liv. 2. cap. 20.*, e se val de hum lugar de Galeno na composiçaõ de Lampaõ Peluziota *no liv. 8. cap. 2. de compos. Pharmacorum secundum locos*; onde diz estas palavras: *Et accepta Aloes Indicæ libra una aquam pluviam sufficientem superinfundito, & sub Caniculæ æstu, donec resiccetur tertiò, atque ubi plurimum per hanc aquam Aloem ipsam edulcearis, &c.* Quer dizer, que se tome huma libra de Azebre Indico, e que se lance em bastante agoa da chuva, e se seque, e se repita tres vezes, até que a agoa saya bem doce, isto he o que Galeno diz, porêm todos tem por impossivel apartar-se a virtude purgativa sem se lançar fóra a agoa, com que se lava, e que esta seja a mais provavel opiniaõ o verá quem lêr a Jeronymo Mercurial *lib. 3. cap. 4. de lotione*, onde o ensinúa per formalia verba: = *Qui volunt Aloem abluere, primò conterunt in minimas partes, ut ratione ablutionis possit penetrari tota substantia; deinde effundunt aquã, agitant, ac dimittunt ut subsideat; ubi subsederit, projicitur, & iterùm nova effunditur aqua, agitatur, ac ad subsidendum demittitur, sicque interdum sexies, octies, & decies id fit, prout volumus extinguere facultatem purgativam.* Joaõ Jacobo Vekero *no seu Antid. liv. 3. cap. 30. de lavatione*, diz, que assim a agoa com que se lava a cal, como aquella com que se lava o Azebre, se deve lançar fóra: *Cæterum ex his, quæ ad sordium separationem abluuntur, scilicet calx, & Aloes tenuissimè terenda sunt, deinde effusa aquæ copia satis magna simul miscentur, & quiescere ad fundum vasis, & subsidere*

Lavatio Aloes.

dere finuntur, tunc effunditur aqua, atque id sæpius repetitur, donec aqua pura remaneat, deinde medicamentum ficcatur, ac reponitur. O mesmo ensina Jacobo Sylvio na sua Pharmacopea *lib. 2. de præpar. medicamentorum pag. 297.* = *Aloem verò si lavas ter, quater & dum resedere, aquam abjeceris, quod relinquetur, amaritudinem quidem exuerit post aliquot lotiones.* = E indo fallando mais abaixo no mesmo Azebre ácerca de se lavar com algum cozimento aromatico, entaõ lhe naõ chama lavaçaõ, senaõ imbibiçaõ, como se póde ver no mesmo Auctor no lugar citado, Fernando de Sepulueda *dist. 11. de pilul.* na Annotaçaõ das Alephanginas, ensinando a lavar o Azebre pôs a dûvista o haver de se lançar fóra, ou naõ a agoa com que se lava, e o diz assim: *Est alia dubitatio in lavatione Aloes cum aqua pluviali, & est an debeat talis aqua in unaquaque lavatione removeri ab Aloe, an debeat imbibi, & demittere eam in Aloe, & exsiccare, ut aliqui dicunt? Respondetur, quòd aqua debet removeri ab ipso Aloe; & fiat hoc modo: Aloes bonum bene trituratum ponatur in scutella lapidea, vel vitriata, & ibi cum aqua pluviali bene misceatur per unã horam, postea dimittantur residere, & Aloes petat fundum scutellæ, & aqua supernatabit, & talis aqua fiat iterum, ut dictum est, & remota illa cum tertia fit similiter, & per istam lavationem est per quam removentur partes calidæ ab Aloe, ut remaneat magis confertativum, & minus solutivum.* Carlos Clusio *lib. 2. de lavatione. Species Aloes tenuissimè terendæ sunt, deinde affusa aquæ copia satis magna simul miscentur, & quiescere, ac ad fundum vasis subsidere finuntur, effunditur aqua, atque id sæpius repetitur, donec aqua pura remaneat.* O mesmo ensina o Collegio Bergomense *lib. de electionibus, & prepar. super Aloem:* = *Aliquando abluitur, ut de vi potissimum purgatoria aliquid deperdat, id quod maximè fit, si ejus tenuissima, acerrimaque pars, & quæ maximè vim Catharticam, seu purgatoriam obtinet, unà cum aqua separata effundatur, seu abjiciatur.* Com que do que dizem estes, e outros Auctores, que aqui pudéra apontar, se vè que a agoa da chuva com que se alimpa o Azebre, ou se lava para que seja menos purgativo, se ha de lançar fóra, e naõ seccar-se, nem embeber-se nelle, e só se deve embeber o cozimento das especies aromaticas, que o fazem mais confortativo, e cheiroso.

As *Pilulas Alephanginas* purgaõ, e confortaõ o estomago, ajudaõ a digestaõ, e dissipaõ os flactos, purgaõ o ventriculo, e os orgaõs dos sentidos de todos os humores crassos, podres, e pituitosos, preservaõ, e alimpaõ o corpo em tempo de corrupçaõ de ares: daõ-se de meyo escropulo até huma oitava.

PILULAS AGGREGATIVAS.

2 ℞ *Mirabolanos Citrinos.*
Ruybarbo anã oitavas quatro.
Çumos de Eupatorio, e de
Losna anã oitavas duas.
Escamonea cozida no marmello oitavas seis.
Mirabolanos Chebulos, e
Indos.
Agarico.
Coloquinthida.
Polipodio anã oitavas duas.
Turbit.
Azebre anã oitavas seis.
Almecega.
Rosas.
Salgema.
Epithimo.
Herva docè.
Gengibre anã oitava huma.
Electuario Rosado q. s. para se formar massa.
Ita Mesues distinct. 10. de pilul. fol. mihi 166.

Chamaõ-se a estas Pilulas *Aggregativas*, ou *Policrestas*, porque ajudaõ muito a quem as toma, e porque purgaõ universalmente todos os humores, como diz Christovaõ de Honestis super Mesuem *in Annot. Pilul. Aggreg.* = *Dicuntur Aggregativæ, quia juvamenta multa aggregant solvendo universaliter omnes materias, tam crassas, quàm subtiles, tam calidas, quàm frigidas.* = Varias receitas de Pilulas Aggregativas traz Mesue, porém só as que ficaõ acima escriptas saõ as que se devem usar, como diz Christovaõ de Honestis no lugar citado: *Hic de Pilulis aggregativis ponuntur tres descriptiones, sed ista prima usitatur, & communiter habetur in usu ubique.* Far-se-haõ na fórma seguinte: A Coloquinthida se triturará subtilissima, a Escamonea, e Azebre se moeráõ subtîs na grossa trituraçaõ, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, o Salgema, e Almecega seráõ subtîs, e os mais simplices mediocres, os çumos se misturaráõ com os pós, e depois lhe ajuntaráõ o que bastar de Electuario Rosado para se fazer massa, da qual depois de bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que se enxugaráõ á sombra indo-os comprimindo todos os dias, até que de todo estejaõ enxutos, e assim se guardaráõ para o uso. O Electuario com que se haõ de formar estas Pilulas ha de ser o Rosado, que escreveo Mesue, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Pilul.* = *Si verò compositio sit Mesues, ab eodem Mesue desumenda est descriptio Electuarii Rosati, & Pilulæ Aggregativæ ex Mesue parentur, debent formari Electuario Rosato.* Os çumos de Losna, e Eupatorio que entraõ nestas Pilulas haõ de ser espessados, e naõ tirados da planta, e assim lançados no composto, porque ainda que

Mesue o naõ diga, bem se deixa ver, que he pouco duas oitavas de çumo liquido para taõ grande composto; e sendo espessado basta, porque leva muito mais, e he de mayor operaçaõ; porque para haverem de ficar duas oitavas de çumo espessado, he necessario que sejaõ seis, ou mais delle estando liquido, assim o ensina Oviedo *lib.* 3. *Method. pag.* 275. Tira-se o çumo da Losna, e se espessa para estas, e mais Pilulas em que entra, na fórma seguinte: Pisaráõ a quantidade de folhas, e cimas de Losna que quizerem, e a pisaráõ em gral de pedra, depois a espremeráõ em imprensa, e o çumo que der se depurará, e depois se porá em fogo muito brando; e tanto que tiver ponto quasi de Mel, se côe, e lance em bexiga secca de Boy, e se ponha ao Sol até se seccar, ou se guarde assim em vidro bem tapado, e desta sorte se conserva todo o anno, sem ter corrupçaõ; porém quando se coze he necessario, que seja em fogo muito brando, e mexendo-o sempre com muito cuidado, porque se acaso se queima, naõ serve para nada, e por esta razaõ alguns o pôem em ponto de Xarope, e entaõ o lançaõ na bexiga, para que nella o Sol lhe acabe de gastar alguma humidade superflua, que ainda lhe fica: nesta mesma fórma se tira o çumo do Eupatorio para estas, e mais Pilulas, em que entra; como o ensina Lemery in Pharmacop. *cap.* 8. *de pilul.* Costumaõ alguns terem estas, e as mais Pilulas feitas em pó, embrulhadas em papeis, e naõ as formaõ com o licor, que o Auctor dellas manda; e desta sorte fazem as Pilulas, quando lhas pedem com aquelle Xarope, ou licor, com que o Medico as manda formar: o que naõ tem lugar por fundamento algum, pois álem de lhe faltar aquelle modo de fermentaçaõ, que estando formadas adquirem, naõ pódem conservar suas virtudes; porque como pela trituraçaõ se fizeraõ faceis de exhalar por naõ haver viscosidade, que as abrace, naõ só se perderáõ, mas adquiriráõ contraria qualidade: assim como se nellas entraõ sementes, ou outros simplices, que pelo tempo se alteraõ, e mudaõ de qualidade, como naõ houve real mistaõ, evaporaõ-se as partes subtîs, e ficaõ as crassas, e terrestres; pelo que parece, tomaõ contraria faculdade, e saõ assim nocivas, e de pouca, ou nenhuma utilidade para quem as toma: e se os Auctores as naõ mandaõ formar com agoa, ou çumos simplices, porque se seccaõ, e perdem totalmente a sua virtude, como as poderáõ conservar feitas em pó, e guardadas assim muito tempo? E tambem conservadas em pó nunca se pódem dar as doze certas, porque os Auctóres as calculáraõ ás massas, e naõ aos pós: e sendo que queiraõ dizer, que quando as daõ, as fazem primeiro, e depois pesaõ a dose; com tudo tambem he incerta pelo recente licor com que se formaõ, que sempre ha de fazer mais peso, do que se de principio fossem formadas; álem de que a razaõ mayor, que ha para se naõ guardarem em pó, he a falta da mistaõ; porque como diz *Serapiaõ*, fazem seu vigor depois de passados dous mezes de boa fermentaçaõ, para que nestes se transpirem, e unaõ as virtudes em huma, como se poderáõ ellas unir, e transpirar estando em pó, faltando-lhe a humidade, e viscosidade, que as agite, e conserve? E que ellas se naõ possaõ conservar senaõ formadas em massa com humor glutinoso, e naõ agoa, nem çumo simples, o diz Silvio super Mesuem: *Catapotia aquâ sola, vel succo solo ne formaveris, quòd citius siccentur, vel situm contrahant, sed syrupis actionem catapotiorum juvantibus, vel alio, & glutinoso, & jucundo humore*, e o mesmo ensina Henrique Tenkhe *capit.* 7. *de pilul.* = *Componuntur ex speciebus aperientibus, &c. prout varia est intentio; quæ excipiuntur liquore aliquo glutinoso, ut syrupo, Melle, sappa, Mucilagine, ut in massam aptiùs cohæreant*; = e finalmente naõ tem desculpa alguma os que querem guardar, e conservar as Pilulas em pó, porque me quer parecer, que naõ haõ de achar Auctor algum, que tal lhe ensine; e todos sem haver controversia alguma, as mandaõ guardar formadas em massa sólida; mas de tal sorte que se conserve algum tanto branda; porque assim he melhor, que aquella que está secca, como diz o grande Lemery na sua Pharmacopea *cap.* 10. *de pilul.* por estas formaes palavras: *Il est plus avantageus, que la masse des pilules se conserve mollete que trop dure, parce que la fermentation se fait beaucoup mieux dans l'humide, que dans le sec.* E assim me parece, que aquelles que desejaõ obrar os medicamentos com perfeiçaõ, devem ter estas, e as mais Pilulas formadas em massa na fórma dita, e naõ em pó pelos inconvenientes allegados.

Succus Absinthii, & Eupatorii quomodo extrahitur, & spissatur.

Notatio circa modum côficiendi Pilulas.

As *Pilulas Aggregativas* purgaõ universalmente todos os humores, mas mais principalmente os da cabeça, e estomago: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS POLICRETAS.

℞ *Extracto de Azebre escrop. quatro.*
Coloquinthida preparada com agoa de Fumaria.
Resina de Escamonea.
Açafraõ.
Sal Tartaro.
Myrrha.
Flor de Enxofre Benjoinada aná escropulo hum: com q. s. de agoa se faça massa, e della Pilulas.

lulas. *Ita Michael Ettmullerus tract. de pilul. tom. 2. pag. mihi* 466. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Coloquinthida se pisará subtilmente, e se lhe lançará alguma agoa de Fumaria, depois se seccará, e tornará a pisar subtilmente, e della assim preparada se tomará a quantidade, que na receita se pede, os mais simplices se trituraráõ mediocres, e tanto que todos estiverem bem misturados se lhe lançará o que bastar de agoa de Fumaria para se formar massa, a qual depois de enxuta, e bem malaxada, se guardará para o uso em vaso de vidro bem tapado, ou em outro qualquer que seja conveniente: Alguns fórmaõ estas Pilulas com Xarope de Fumaria, e assim fica melhor a massa; porque se conserva em fórma, que dellas se pódem fazer Pilulas, sem ser necessario ajuntar-lhe novo licor. O Extracto do Azebre se tira na fórma seguinte.

Extractũ Aloes.

Tomaráõ huma libra de Azebre, e o pisaráõ fino, e lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima delle lhe deitaráõ o que bastar de agoa de Almeiraõ, e poraõ o vaso em cinzas quentes por espaço de vinte e quatro horas, mexendo a materia muitas vezes, para que se dissolva, e tanto que a agoa estiver tinta se côe, e emcima do Azebre que ficar, se lance o que bastar de espirito de vinho, e se ponha segunda vez em cinzas quentes, mexendo a materia na mesma fórma que acima disse, e passadas vinte e quatro horas se côe, e esta coadura com a primeira se ajuntem ambas em vaso capaz; e tanto que estiverem bem confundidas se filtre o licor, e se ponha em vaso de barro vidrado ao lume em fogo brando, até evaporar a humidade, e ficar o Extracto com a corpulencia mais alta que de Mel, em fórma, que delle se possaõ formar Pilulas, quando se pedirem; e ultimamente se guarde para o uso em vaso de vidro bem tapado. Assim o ensina Zuelphero in Pharmacop. Reg. 2. *tom. Class. 7. de Extract. p.* 126., e Mangeto super Schroderum *Class.* 4. *de purg. pag. mihi* 567. O extracto do Azebre se tira com agoa primeiro, e depois com espirito de vinho, porque como o bom Azebre consta de partes salinas, e aquosas, por isso se lhe tira a primeira tintura em agoa, que he o menstruo capaz de lha extrahir, e depois de tirada esta substancia aquea e salina, lhe fica outra, que he resinosa, a qual só se tira com o espirito de vinho, que he o licor mais capaz de dissolver, e tirar a parte resinosa, de que consta o Azebre. Alguns chamaõ ao extracto do Azebre tirado na fórma dita *Balsamo de Azebre*; ou *Essencia de Azebre*: póde-se tirar o extracto do Azebre tirando-lhe a primeira tintura com çumo de

Balsamũ, sive Essentia Aloes.

Violas, e agoa, e entaõ lhe chamaõ *Azebre Violado*, ou tambem se póde tirar a primeira tintura com çumo de Rosas Persicas, e agoa, ou com a infusaõ das mesmas Rosas, e se chama *Azebre Rosado*, o que se faz com o çumo das violas, e tambem se póde fazer com a infusaõ das mesmas, como diz Mangeto no lugar citado. Purga o Extracto do Azebre brandamente sem molestia alguma, preserva das podridoẽs internas, alimpa o ventriculo, e o conforta, purga, e alimpa de todas as cruezas, e mata as lombrigas: dá-se de doze graõs até meya oitava em Pilulas, ou mettido em hum boccado de Maçãa assada antes da cêa, e logo no principio da mesa; e ordinariamente naõ começa a fazer sua operaçaõ, senaõ passadas dez ou doze horas. A *Resina da Escamonea* se tira na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de Escamonea, e a pisaráõ grossa, e depois a lançaráõ em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o que basta de bom espirito de vinho, que cubra a materia em fórma que sobrepuje quatro dedos por cima, ponha-se em cinzas muito quentes, ou em banho vinte e quatro horas mexendo muitas vezes a materia, até que esteja bem dissolvida, entaõ se côe, e filtre, e depois lhe lançaráõ alguma agoa fria da fonte, ou Rosada, e se confunda bem; e tanto que todo o licor estiver com a côr branca a modo de Leite se deixe assentar, e aquietar o licor, para que a Resina se vá precipitando ao fundo; entaõ se côe por inclinaçaõ o licor, ou se lhe tire a resina com huma colher, a qual depois se porá emcima de prato limpo, para que se enxugue, e assim se guarde para o uso, nesta fórma a ensina a fazer Schrodero *lib.* 4. *pag. mihi* 572. A esta Resina de Escamonea se chama tambem Extracto, ou Magisterio, e alguns lhe chamaõ depois de reduzida a pó, *Pós syrios*, como diz o mesmo Schrodero no lugar citado, e outros muitos: dá-se a Resina da *Escamonea* de seis até vinte e quatro graõs, purga brandamente os humores biliosos, e pituitosos sem molestia alguma. O Sal Tartaro se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Sarro de vinho branco, que quizerem, e o pisaráõ fino; depois o calcinaráõ em tigella de barro capaz; ou em algum cadinho; e tanto que o Sarro se fizer embrasa se deixe apagar o lume, depois de fria a materia se tire, e pise de novo, e se torne outra vez a calcinar, até que o Sarro se reduza a cinza muito branca, entaõ se dissolverá em agoa quente, e depois se coará; e filtrará o licor até que fique muito claro; e ultimamente se leve ao lume a evaporar a agoa, até que fique o Sal no fundo do vaso, o qual se tirará delle, antes que se queime,

Aloes Violata.

Aloes Rosata.

Resina Scamon.

Extractũ sive Magisteriũ Scamonii, aut Pulvis syrius.

Sal Tartari.

me, e se enxugue ao Sol, ou em fogo muito brando emcima de hum papel; e tanto que estiver bem secco, se guarde em vidro bem tapado, em parte onde naõ haja humidade, e desta sorte se guardará para o uso. Assim o ensina a fazer Mangeto super Schroderum, e Christovaõ Love Morley nos seus Collectaneos Chimicos *tract. Tartari cap.* 457. *p.* 463.

Conservatio Salis Tartari.

Costuma o Sal Tartaro fixo, e das mais plantas humedecer-se muitas vezes, sem estar em parte humida; o que se evitará tomando o Sal depois de feito, e bem enxuto, estendendo-o emcima de hum papel, e lançando hum pouco de enxofre emcima de humas brazas, e pondo o papel em fórma, que o fumo se communique ao sal, o qual se vay mexendo em quanto o fumo se naõ acaba, e se repete esta mesma diligencia duas ou tres vezes, e entaõ se guarda o Sal em vidro bem tapado. Alguns calcinaõ o Tartaro com enxofre, e depois de estar bem branca a cinza, lhe tiraõ o Sal; porêm he necessario, que fique a cinza sem cheiro algum do enxofre; porque se assim naõ for, quando se evapora a agoa, se faz loura, e fica o Sal amarello, e com muito cheiro de enxofre: nesta fórma o ensina a fazer Moysés Charás na sua Pharmacopea Chimica *cap.* 66. *pag.* 140.

Vires, & dosis salis Tartari.

O Sal de Tartaro resolve, attenûa, corta, e abre, corrige, e destróe logo os accidos exaltados do estomago, e laxa o ventre: dá-se de doze graõs até meya oitava.

Flores sulphuris

As *flores de enxofre* se fazem na fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de enxofre, e se fará em pó grosso, o qual se meterá em huma cabaça de barro (que naõ seja vidrada, e que tenha a bocca estreita); entaõ se lhe porá emcima huma cabeça, ou lambique de vidro, que seja largo, e redondo, como o fundo de huma redoma, e sem ter bico; depois de bem tapada a junta, se ponha a cabaça em fogo de arêa, o qual no principio se fará brando, e depois se augmentará até aquecer o lambique, em fórma que pondo-lhe a maõ se soffra sempre, e assim se iráõ sublimando as flores, e o lambique se moverá algumas vezes, para que as flores se despeguem, e se naõ endureçaõ, por se pegarem todas em huma parte; e tanto que todo o enxofre estiver sublimado no lambique, se tirem as flores, e se guardem para o uso. Assim o ensina Christovaõ Love Morley nos seus Collectaneos Chimicos *tract. Sulphur. c.* 435. Quando se move o lambique se porá hum tijolo, ou telha da parte do fogo, ou dõde houver mais calor, para que o ar, que entrar dentro, naõ accenda as flores, que estaõ sublimadas, nem o enxofre, que está na cabaça; e se accaso alguma vez por descuido succeder accender o fogo no enxofre, se lhe lance emcima huma pouca de cinza, que assim logo se apaga.

Vires, & dosis florum sulphuris.

As flores de enxofre attenuaõ, cortaõ, aquentaõ, e seccaõ, saõ boas para a Asma, e qualquer chaga dos Bofes; daõ-se em pó, misturadas com lambedores, ou xaropes, que respeitem ao achaque, que com ellas se pertende curar de hum escropulo até meya oitava.

Flores sulphuris Bezoinati.

A flor de enxofre beijoinada, que na receita das *Pilulas Policrestas* se pede, se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma onça, ou duas de flor de enxofre feito como acima se disse, e as lançaráõ em hum prato limpo, e no meyo do prato poraõ hum testo pequeno de barro, no qual poraõ huma brasa de lume bem acceza, e emcima lhe lançaráõ hum pouco de Beijoim em pó subtil; e tanto que começar a lançar fumo se metta o prato dentro de huma gaveta, ou se cubra com outro mayor, de sorte que o fumo do Beijoim naõ saya para fóra, e acabado este se lhe lance mais até que as flores fiquem com o cheiro do mesmo Beijoim, o que se deve fazer com muito sentido, para que as flores se naõ queimem; e ultimamente depois de bem cheirosas se guardem para o uso: Assim o ensina Joaõ Mangeto super Schroderum *lib.* 3. *c.* 26. He a flor de enxofre Beijoinada mais agradavel para se tomar, serve para os mesmos achaques; porêm he de mayor operaçaõ, dá-se della a mesma quantidade. Esta receita que acima deixo escripta he a verdadeira das *Pilulas Policrestas*; e assim todas as vezes que se pedirem *Pilulas Policrestas*, se devem dar estas, e naõ *Aggregativas*, a que alguns tambem chamaõ *Policrestas*.

Purgaõ estas Pilulas brandamente todos os humores sem molestia alguma: dá-se hum escropulo dellas sem mais algum simples, toma-se pela manhãa em jejum, ou duas horas depois de cêa.

PILULAS COCHIAS de Razis.

4 ℞. *Hiera picra dez oitavas.*
Coloquinthida tres oitavas, e hum escropulo.
Escamonea duas oitavas e meya.
Turbit.
Rosmaninho aná oitavas cinco: com q. s. de Xarope de Rosmaninho se fórme massa. Ita Razis lib. 9. ad Almans. capit. 1. de Cephalica, e Hemicranea.

Chamaõ-se a estas Pilulas *Cochias*, porque servem para os achaques Capitaes, e se diriva o nome *Cochias* de *Cochos*, palavra Grega, que quer dizer *Cabeça*, assim o diz Jacobo Manlio *tract. de pilul. pag.* 81.

Pilulæ Cephalicæ.

E alguns lhe chamaõ *Pilulas Cephalicas*, por serem muy capitaes, como diz Zuelphero *Class. 6. de pilul.* = *Cephalicæ rectè dicuntur, eo quòd caput magna efficacia expurgant.* =

Far-

Far-se-haõ na fórma seguinte: A Coloquinthida se triturará subtilissima, a Escamonea subtil na grossa trituraçaõ, o Turbit, e Rosmaninho mediocre, depois de todos estes pós bem misturados, se lhe ajunte a quantidade de Hyera, que na receita se pede, e com o que bastar de Xarope de Rosmaninho se fórme massa, a qual depois de enxuta á sombra, se guardará embrulhada em couro de bexiga de Boy, ou em vaso vidrado bem tapado para o uso. A respeito da Hyera, que se ha de pôr nestas Pilulas, ha grande controversia nos Auctores; porque huns dizem, que ha de ser a de Galeno, e outros a que escreveo Razis; porêm a Hyera com que estas Pilulas se haõ de fazer, ha de ser a que escreveo Razis; porque como a receita da composiçaõ he sua, naõ tem dúvida alguma, que a Hyera que nella pede, ha de ser a sua, e naõ a de Galeno: assim o diz Oviedo *liv.* 3. *Meth.*, Velles *sect.* 5. *de Pilul. p.* 135., Valerio Cordo *tract. de Pilul.*, Joaõ Zuelphero no lugar acima citado, e Lemery *cap.* 8. *de Pilul.*, e outros muitos. A receita da Hyera, que se ha de pôr nas Pilulas Cochias de Razis he a seguinte.

Hyera Picra Razis.

R. *Rosas vermelhas.*
Spica.
Almecega.
Xilobalsamo, por elle páo de Aguila.
Carpobalsamo, por elle Cúbebas.
Canela.
Xilocacia, por ella Canela.
Azaro aná escrop. hum, e graõs seis.
Azebre oitavas seis, e escropulo dous: façaõ-se todos os simplices em pó S. A. Ita Razis l. 9. *ad Almansf. cap.* 54. *de dolore stomachi.* Far-se-ha na fórma seguinte: As Rosas, Almecega, e Spica seraõ subtís, o Azebre se triturará subtil na grossa trituraçaõ, e os mais simplices seraõ mediocres; e ultimamente depois de bem misturados se guardaráõ em vidro bem tapado para o uso. Esta Hyera se naõ deve ter feita; porque como se guarda em pó, se lhe exhala alguma de sua virtude, e como he medicamento, que naõ se usa senaõ nestas Pilulas, se deve fazer quando as Pilulas se fazem, e só aquella quantidade, que he para ellas necessarias. Pede Razis nesta receita *Xilocacia* pela qual se entende a boa e verdadeira Canela; e por falta desta se pôem em seu lugar a canela, que he mais aguda, e cheirosa, como ensina Joaõ Zuelphero *Class.* 6. *de pilul.* = *Pro Xilocassia Cassiam ligneam veram, quam Auctor nomine Xilocassiæ intelligit, quæ si defuerit, substituatur odoratissimum, & acutissimum Cinamomum.*

Cinamomum ponitur pro Xilocassia.

As Pilulas Cochias purgaõ todos os humores, mas mais principalmente os pituitosos, e por isso saõ muito convenientes para purgarem o cerebro, daõ-se de hum escrop. até huma oitava.

PILULAS DE AGARICO.

5 R. *Agarico bom oitavas tres.*
Raiz de lirio.
Marroyos, aná oitava huma.
Turbit oitavas cinco.
Hiera picra oitavas quatro.
Sarcocola.
Coloquinthida aná oitavas duas.
Myrrha oitava huma: Com q. s. de Arrobe se faça massa. Ita Mesues distinct. 10. *de pilul. fol. mihi* 170. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Coloquinthida se triturará subtilissima, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, o Turbit se pisará subtil na mediocre trituraçaõ, e os mais simplices subtís, entaõ lhe ajuntaráõ a quantidade de Hyera, que na receita se pede, e depois de misturado tudo se fórme massa com o que bastar de Arrobe de vinho, e quando se malaxar, se untem as maõs com oleo Violado, ou de Amendoas doces, e feitos madaleoês se enxuguem á sombra, e depois se guardem para o uso. Neste composto se deve pôr a *Hyera picra de Galeno*, que fica escripta no tratado dos Electuarios purgantes; porque se Mesue quizera a sua, a pedira dizendo *Hyera ex inventione nostra*; e assim quando se fizerem estas Pilulas, se lhe ha de metter a Hyera simples de Galeno, assim o ensina Quirico de Augustis *distinct.* 3. *in fine pag.* 17., Oviedo *tract. de pilul. p.* 280., Joaõ de Castilho *lib.* 1. *capit.* 16., Valerio Cordo *pag.* 229., Joaõ Zuelphero *Class.* 6. *de pilul.* 2. *part. pag.* 113., e outros muitos.

As Pilulas de Agarico purgaõ a fleuma grossa do cerebro, e Bofes, saõ uteis aos Asmaticos, porque alimpaõ os Bofes dos humores grossos, e pituitosos, que nelles nascem, e ultimamente saõ convenientes aos Hydropicos, como diz Mesue no lugar citado: *Jam vidi solum cum hoc medicamine, & alio bono regimine in sex rebus non naturalibus plures Hydropicos curatos esse*: daõ-se de hum escrop. até quatro.

PILULAS DE RUIBARBO.

6 R. *Ruibarbo oitavas tres.*
Çumos de Alcaçúz, e de Losna.
Almecega, aná oitavas huma.
Mirabolanos citrinos oitava tres e meya.
Sementes de Aypo, e de
Funcho aná oitavas meya.
Trochiscos de Diarrhodaõ oitavas tres e meya.
Hyera simples de Galeno oitavas dez: formem-se com çumo de Funcho. Ita Antonius Musa Brazavolus in examine pilul. pag. mihi 103.
Far-se-haõ na fórma seguinte: O Ruibarbo se pi-

se pisará subtil na mediocre trituraçaõ, a Almecega, subtil, e os mais simplices mediocres, entaõ se misturaráõ com a Hiera, e os Trochiscos em pó, o çumo da Losna se estiver secco se pise com o do Alcaçûz, quando naõ, se dissolva com o çumo, com que se formaõ as Pilulas; estando assim preparados todos os simplices se lhe lance o que bastar de çumo de Funcho cozido com Mel, em fórma que fique como Xarope; e depois de bem malaxadas se fórmem madaleoẽs, que estando enxutos se guardaráõ para o uso. Assim estas, como todas as mais Pilulas, que se mandaõ fazer com çumo, se devem formar com o çumo cozido com Mel; porque se assim se naõ faz, se seccaõ as Pilulas em fórma, que para se fazerem he necessario reduzidas a pó, e deitar-lhe nova humidade; e as que se fazem com çumo cozido com Mel se conservaõ molles todo o anno, e sem perderem a sua virtude, como já se disse no *modus faciendi das Pilulas Aggregativas.* Assim o ensina Joaõ de Castilho *lib.* 1. *sect.* 8. *cap.* 24., e a Pharmac. Valent. *tract. de Pilul.* = *Ad formandas has Pilulas preceptum proponemus, non esse sumendum succum Fæniculi per solum; sed ipsum cum Melle debemus coquere in modum syrupi liquidi, quod fit ut lentore Mellis massa pilularum conservetur.* = Alguns duvidaõ da quantidade do Mel, que haõ de pôr com o çumo, porque huns pôem mais çumo, e menos Mel, e outros mais Mel que çumo, e nestes termos parece mais conveniente cozer o çumo depois de clarificado, e depurado com igual quantidade de Mel, até que tenha ponto de Xarope, e com este assim se haõ de formar as Pilulas: esta he a doutrina mais seguida de todos. O çumo, ou extracto do Alcaçûz se tira na fórma seguinte: Tomaráõ huma boa quantidade de Alcaçûz estando fresco, e o rasparáõ, e depois cortaráõ miudo, e o machucaráõ, entaõ o metteráõ em hum vaso de barro grande, e emcima lhe lançaráõ o que bastar de agoa muito quente; e se porá em cinzas quentes dez, ou doze horas em digestaõ, passadas ellas, lhe daráõ huma fervura, e espremeráõ a materia, emcima da qual se lançará outra tanta agoa quente, e se fará o mesmo; e ultimamente ajuntaráõ hum e outro licor, e se porá a cozer em fogo brando, até que tenha ponto de Mel, e assim se guarda o Extracto para o uso, e este he o verdadeiro; porém como naõ póde durar muito tempo sem corrupçaõ, se faz na fórma seguinte: Depois de acabado o extracto na fórma dita, tomaráõ duas libras delle feito como acima se disse; e estando em ponto de Mel, lhe lançaráõ quatro onças de Goma Arabia, e outras quatro de Alcatira, que depois de pulverizadas se dissolveráõ em tres libras de agoa, á qual ajuntaráõ meya libra de Açucar, e tudo junto se porá em fogo brando até se evaporar toda a humidade, e tanto que tiver ponto bem duro se faráõ madaleoẽs, que se seccaráõ á sombra, e assim se guardaráõ para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery *cap. de judicis pag.* 130. Tirado nesta fórma he melhor, que algum que se acha na maõ dos mercadores, que tudo he Açucar, e gomas. Serve este çumo para a tósse, facilita o escarro, e adoça muito os humores acres, que cahem no peito: traz-se hum boccado delle na bocca, e se lhe vay engolindo o succo doce, que de si lança.

Succus, sive Extractum liquiritia.

As Pilulas de Ruibarbo purgaõ os humores biliosos, grossos, e viscosos, e saõ convenientes nas febres antigas, e rebeldes: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS, SINE QUIBUS esse nolo.

7 ℞. *Azebre lavado oitavas quatorze.*
Mirabolanos Citrinos.
Chebulos.
Bellericos.
Emblicos, e
Indos.
Ruibarbo.
Almecega.
Losna.
Rosas.
Violetas.
Sene.
Agarico.
Cuscuta ana oitava huma.
Escamonea oitavas seis e meya: Com q. s. de çumo de Funcho cozido com Mel se faça massa S. A. Ita Nicolaus in Antidotario mihi pag. 182.

Chamaõ-se estas Pilulas *sine quibus esse nolo*, porque purgaõ muito, sem as quaes naõ póde estar huma Botica, ou hum Pay de familias, como diz Bauderon *lib.* 1. *sect.* 10. *p.* 400. por estas palavras: *Ces pipules son ainsi nommeés pource qu' un pere de famille ne doit pas ètre sans icelles, pour leurs grandes vertus à purger, &c.* Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituraçaõ, e a Escamonea da mesma sórte, a Almecega subtil, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, e os mais simplices seraõ mediocres; preparados todos nesta fórma se formará massa, da qual depois de bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que depois de enxutos se guardaráõ para o uso. Quando a massa se malaxar com o çumo de Funcho cozido com Mel se untaráõ as maõs com humas gottas de Oleo violado, como adverte o mesmo Author no lugar citado. O Azebre se ha de lavar primeiro com agoa da chuva, e depois

com

com o cozimento das especies aromaticas, porque assim o pede o Auctor na receita. *Aloes abluti, & odoriferi*, e o affirma Arnaldo de Villa nova *na descripçaõ destas Pilulas*, e Francisco Velles *sect. 5. de Pilul. pag.* 138., e outros muitos. Manda o Auctor desatar a Escamonea em çumo de Funcho, porêm parece melhor pratica lança-la no composto triturada; porque assim faz mayor demóra no estomago, e lhe fica tempo para poder attrahir os humores de mais longe, o que naõ succederá indo desatada no çumo: assim o adverte, e ensina a Pharmacopea Valentina *tract. de Pilul. pag.* 145. = *Cùm succo Fœniculi liquefaciendum esse Scamoneum præcipit Nicolaus ad formandas has pilulas: quæ sententia nobis non placet, sed ipsum terendum esse censemus, &c.*

As *Pilulas sine quibus*, purgaõ os humores Biliosos, Pituitosos, e Melancolicos, saõ convenientes nos achaques do cerebro, e ouvidos, e saõ muito proprias para aclararem a vista, e assim se devem usar nos achaques dos olhos: daõ-se de hum escrop. até quatro.

PILULAS AUREAS.

8 R. *Azebre.*
Diagridio anà oitavas cinco.
Rosas.
Semente de Aypo anà oitavas duas e meya.
Açafraõ.
Coloquinthida.
Almecega anà oitava huma: de tudo se faça massa com mucilagem de Alcatira. Ita Nicolaus in Antid. p. mihi 183. Chamaõ-se estas Pilulas *Aureas*, porque assim como o Ouro entre os metaes he o mais precioso, assim tambem estas Pilulas entre as mais saõ de mayor efficacia, e virtude, como diz o mesmo Nicolao no lugar citado: *Pilulæ Aureæ ab excellentia auri dicuntur: sicut enim aurum inter cætera metalla pretiosius habetur, sic pilulæ istæ inter alias meliores approbantur.* Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre, e Escamonea se pisaráõ subtîs na grossa trituraçaõ, a Almecega se triturará subtil, a Coloquinthida subtilissima (e se for Trochiscada será melhor), os mais simplices seraõ mediocres, preparados todos nesta fórma, e depois de bem misturados se fará massa com o que bastar de mucilagem de Alcatira; e tanto que estiver bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. A mucilagem de Alcatira se faz na fórma seguinte: Tomaráõ meya onça de Alcatira da mais branca, e mais limpa que houver, e depois de pisada se metterá em hum vaso de barro, e emcima della lançaráõ meya libra de agoa, e se porá o vaso em cinzas quentes por espaço de quatro até seis horas, e depois de estar bem desfeita a goma se côe, e a mucilagem depois de bem batida com espatula se dê para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery *cap. 21. de Mucilag. pag. 96.* Serve esta mucilagem para refrescar o peito, para adoçar a tosse, para engrossar os estillicidios, e defende que naõ desçaõ ao peito, mistura-se com Xaropes expectorantes, e he bom para as rachas do peito, e das maõs, e para os beiços rebentados. As *Pilulas Aureas* formadas com a mucilagem de Alcatira se seccaõ, de tal sorte que em pouco tempo he necessario forma-las de novo, com que para se conservarem sempre em boa consistencia se formaráõ com Xarope Rosado solutivo, como ensina Lemery *cap. 8. de pilul.* Os modernos usaõ muito estas Pilulas reformadas; por serem melhores, e as fazem pela seguinte receita.

(Mucilag. Tragac.)

(Pilulæ Aureæ reformat.)

R. *Azebre sucotrino oitavas seis.*
Escamonea oitavas cinco.
Tartaro soluvel oitavas duas.
Trochiscos de Coloquinthida.
Açafraõ anà oitava huma: Com q. s. de Xarope Rosado solutivo se faça massa S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 8. de pilul. pag. 435. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre, e Escamonea se trituraráõ subtîs na grossa trituraçaõ, o Açafraõ mediocre, os Trochiscos se pisaráõ subtilissimos, e tudo misturado com o Tartaro se fará massa com o que bastar de Xarope Rosado solutivo, e depois se faraõ madaleoẽs, que se enxugaráõ á sombra, e se guardaráõ para o uso.

As *Pilulas Aureas* purgaõ o Cerebro, aclaraõ a vista, dissipaõ os flatos do ventriculo, e intestinos, e purgaõ universalmente todos os humores: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS LUCIDAS MAYORES.

9 R. *Rosas.*
Violas.
Losna.
Coloquinthida.
Turbit.
Cubebas.
Calamo aromatico.
Nozes moscadas.
Espica.
Epithimo.
Carpobalsamo, por elle Cubebas.
Xilobalsamo, por elle Pào de Aguila.
Sezeleos, por esta semente a de Funcho.
Semente de Arruda.
Esquinantho.
Azaro.
Almecega.
Cravo.
Canela.

Herva

Herva doce.
Semente de Funcho.
Aypo.
Açafraõ.
Macis anà oitavas duas.
Mirabolanos citrinos.
Chebulos.
Indos.
Belericos, e
Emblicos.
Ruibarbo anà oitavas quatro.
Agarico.
Sene anà oitavas cinco.
Eupharsia oitavas seis.

Azebre tanto como de tudo: faça-se massa com çumo de Funcho. Ita Mesues dist. 10. de pilul. mihi fol. 169. Chamaõ-se estas Pilulas *Lucidas*, porque servem para com ellas se purgarem os humores, que causaõ nevoas nos olhos, e *mayores*, a respeito de outras que se chamaõ *menores*, porque levaõ menos simplices, e naõ se usaõ; assim o ensina Jacobo Manlio *tract. de Pilul. pag.* 78. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Coloquinthida se pisará subtilissima, o Azebre subtil na grossa trituraçaõ, a Almecega, e Espica subtis, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, e os mais simplices seraõ mediocres, e depois de todos bem misturados se fórme massa com o que bastar de çumo de Funcho cozido com Mel; e tanto que a massa estiver bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso depois de bem enxutos á sombra.

Loco seminis sezeleos, aut Sileris montani quid?

A semente de *Sezeleos*, que se pede na receita, he aquella da planta chamada *Silermontanum*, como diz Frederico Hoffmano super Schroderum *lib.* 4. *pag.* 484.; porêm assim de huma como da outra, ha entre nós pouca noticia, porque a naõ costumaõ trazer a estas partes, e assim me parece, que nestas Pilulas se ponha a *Semente de Funcho*, ou os *Cominhos rusticos*, como alguns querem. Alguns chamaõ a estas Pilulas *Opticas*, porque saõ proprias para a cura dos achaques dos olhos; como diz Lemery *cap.* 4. *de Etymol. Litetra O. pag.* 41.

Pibula Opticæ.

Servem estas Pilulas para purgar a fleuma do cerebro, e os mais humores, e aclaraõ a vista, e pela mayor parte só se daõ nos achaques dos olhos, de hum escropulo até quatro.

PILULAS ASSAIERET.

10 ℞. *Azebre Sucotrino onças duas.*
Hiera simples de Gal. onça huma.
Mirabolanos Citrinos.
Almecega anà onça meya: com q. s. de Xarope de Rosmaninho se faça massa S. A. Ita Avicena lib. 3. fen. 1. tract. 5. cap. 29. Estas Pilulas se chamaõ *Assaieret*, que he huma palavra Arabica, que quer dizer *Pilulas que purgaõ muito os humores da cabeça*, assim o diz Jacobo Manlio *tract. de Pilul.* Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pise subtil na grossa trituraçaõ, a Almecega subtil, os Mirabolanos mediocres, e depois se ajuntem aos pós da Hiera, e com o que bastar de Xarope de Rosmaninho se faça massa, da qual depois de bem malaxada se formem madaleoẽs, untando as maõs com oleo de Amendoas doces, e tanto que estiverem bem enxutos se guardem para o uso.

Estas Pilulas purgaõ sem molestia alguma a colera, e a fleuma do Ventriculo, saõ boas nos achaques da Cabeça, fortificaõ o estomago, e purificaõ o sangue: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS DE FUMARIA.

11 ℞. *Azebre sucotrino oitavas sete.*
Mirabolanos Citrinos.
Chebulos, e
Indos.
Escamonea anà oitavas cinco: com q. s. de çumo de Fumaria se fórme massa, e terceira vez se faça com Xarope de Fumaria. Ita Avicena fen. 7. lib. 4. tract. 3. cap. de curat. scabiei, & pruritus. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre, e Escamonea se trituraráõ subtîs na grossa trituraçaõ, os Mirabolanos seraõ mediocres, e depois de bem misturados se faça massa, a qual se formará com çumo de Fumaria depurado, e se porá a seccar á sombra, e depois de secca se torne a pisar, e a formar segunda vez, o que se fará terceira da mesma sorte; porêm ha de ser com Xarope de Fumaria, e tanto que estiver a massa bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que enxutos se guardaráõ para o uso. Alguns naõ formaõ estas Pilulas com o çumo as duas vezes, que o Auctor quer, e só as fazem huma vez com o Xarope de Fumaria, o que he erro, pois vaõ contra a direcçaõ do Auctor, em lhe faltarem com hum simples taõ principal, como he o çumo da Fumaria, que he a base do medicamento, o qual se conhece facilmente, porque aquellas, que se formáraõ com o Xarope huma só vez, partindo hum boccado da massa logo se lhe percebe, e vê a Escamonea, e o Azebre, e as que se fazem formando-as duas vezes com o çumo, e huma com o Xarope, se naõ conhece algum dos dous simplices, porque estes os dissolveo o çumo; por ser mais apto para o fazer que o Xarope, que por causa de ser mais grosso o naõ póde fazer: assim o ensina Oviedo *lib.* 3. *Method. pag.* 288.

Purgaõ as Pilulas de Fumaria os humores Biliosos, acres, e salgados; servem para a cura da Sarna, Comichoẽs, e para todos os achaques cutaneos: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILU-

PILULAS FETIDAS MAYORES.

12 R. *Sagapeno.*
Ammoniaco.
Opoponaco.
Bedelio.
Coloquinthida.
Harmel, idest, feminis Rutæ.
Azebre.
Epithimo anà oitavas cinco.
Hermodactilos.
Esula preparada anà oitavas duas.
Escamonea oitavas tres.
Canela.
Espica.
Açafraõ.
Castoreo anà oitava huma.
Turbit oitavas quatro.
Gengibre oitava huma e meya.
Euphorbio dous escropulos: as gomas se desatem em agoa de Alhos porros, e se faça massa S. A. Ita Mesues distinct. 10. de Pilul. fol. mihi 168. Chamaõ-se estas Pilulas *Fetidas*, porque purgaõ os humores corruptos, e hediondos, e tambem porque nellas entraõ as gomas, que lhe daõ máo cheiro, como diz Christovaõ de Honestis super Mesuem: *Hæ pilulæ dicuntur fœtidæ, quia fœtidos, & corruptos humores educunt, vel dicuntur fœtidæ, quia quædam fœtida ingrediuntur.* Chamaõ-se *mayores*, porque ha outra receita das mesmas, que levaõ menos simplices, e por isso lhe chamaõ *Fetidas menores*, assim o ensina Joaõ de Castilho *l.* 1. *f.* 8. *p.* 221. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Coloquinthida se pisará subtilissima, o Castoreo, e Euphorbio subtîs, os mais simplices mediocres, as gomas se desataráõ com o çumo dos Porros, e depois se misturaráõ com as mais cousas, e se formará massa com o que bastar de çumo de Porros cozido com Mel; e tanto que estiver tudo bem malaxado se guardará em madaleoẽs para o uso. O çumo dos Porros se tira cozendo-os no que bastar de agoa para os cobrir, e depois de cozidos se lhe escorra a agoa, e se espremaõ os Alhos porros, e esta agoa, ou çumo que dér se guarde para se formarem as Pilulas: depois de tirado assim este çumo se naõ conserva mais, que dous ou tres dias, e se accaso o quizerem conservar se ponha em ponto com Mel, que assim póde durar hum anno ou mais. A Ezula se prepára tirando a casca da raiz, e seccando-a ao Sol, e depois cerrando-a, e infundindo-a em vinagre forte por espaço de vinte e quatro horas, passadas ellas se tira do vinagre, e se torna a seccar, e desta sorte se guarda para o uso. Assim o ensina Nicolao de Lemery *cap.* 51. *de præparat. simplic.*

Præparatio radicis Esulæ.

Purgaõ estas Pilulas a fleuma grossa, gastaõ as obstrucçoẽs, excitaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres, servem para os gottosos, hydropicos, e saõ boas nos Reumatismos: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS INDAS.

13 R. *Mirabolanos Indos.*
Eleboro negro.
Polipodio anà oitavas cinco.
Epithimo.
Rosmaninho anà oitavas seis.
Agarico.
Lapis Lazuli.
Coloquinthida.
Sal Indo anà oitavas quatro, idest Salgema.
Çumo de Eupatorio.
Espica anà oitavas duas.
Cravo huma oitava.
Hiera picra oitavas doze: com çumo de Aypo se forme massa. S. A. Ita Mesues distinct. 10. de Pilul. fol. mihi 167. Estas Pilulas se chamaõ *Indas*, ou porque na India muito se usáraõ, ou tambem por causa do Sal Indo, que nellas entra; assim o diz Sylvio super Mesuem: *Pilulæ autem vocantur Indæ, vel quia in India celebrentur, vel á sale Indo, &c.* Far-se-haõ na fórma seguinte: O Eleboro, Sal Indo, Polipodio, e Espica se pisaráõ subtîs, a Coloquinthida subtilissima, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, os mais simplices mediocres, o çumo se estivér secco se pise, e quando naõ, se ajunte ao outro, e com ambos se formaráõ as Pilulas: misturados todos os ingredientes com Hiera se fará massa, e depois de bem malaxada se faraõ madaleoẽs que estando enxutos se guardaráõ para o uso. A pedra Lapis Lazuli se ha de pôr neste medicamento lavada, como quer Valerio Cordo *tract. de Pilul. pag.* 236. O Sal Indo, que o Auctor pede na receita he aquelle que mais vulgarmente se chama *Salgema*: este Sal se chama *Salgema* pela semelhança que tem na côr com a das Perolas, e alguns lhe chamaõ *Sal fossile*, ou *fossil*, como diz Schrodero *l.* 3. *cap.* 20. *pag. mihi* 314. = *Salgemma salis communis genus est, quod in fodinis lapidum frangitur, specieque crystallorum splendens eruitur, unde gemmeum à gemmis ob colorem nuncupatur, dicitur aliàs Sal fossile.*

Sal Indũ, sive Sal fossile, aut gẽma

As Pilulas Indas purgaõ vigorosamente os humores tartareos, e melancolicos, saõ bons para os Hypicondriacos, e para a cura das más cores, que procedem do Baço: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS DE LAPIS LAZULI.

14 R. *Lapis Lazuli lavada, oitavas seis.*
Epithimo.
Polipodio anà oitavas oito.
Escamonea.
Eleboro negro.

Salgema anã oitavas duas & meya.
Agarico oitavas oito.
Cravo.
Herva doce anã oitavas quatro.
Hiera picra oitavas quinze : faça-se massa com çumo de Almeirão. Ita Mesues distinct. 10. de Pilul. fol. 171. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Pedra Cyaneo, ou Lazuli se lavará, e depois se pisará subtilissima; preparando-a primeiro; o Polipodio, Salgema, e Eleboro seraõ subtîs; a Escamonea subtil na grossa trituraçaõ, os mais seraõ mediocres, e depois de todos bem misturados com a Hiera se formará massa com o que bastar de çumo de Almeiraõ cozido com Mel; e tanto que estiver bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. A Hiera, que nestas Pilulas entra, ha de ser a simples, que escreveo Galeno, como o ensina Bauderon *lib. 1. sect. 16. de Pilul. pag.* 469.

Servem estas Pilulas para purgar os humores melancolicos procedidos de colera adusta; servem para purgar na lepra, cancros, e nas quartãas, que procedem de materia adusta: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS ARTETICAS.

15 ℞. *Hermodactylos.*
Turbit.
Agarico anã oitavas quatro.
Canela.
Espica.
Cravos.
Xilobalsamo, por elle Pão de Aguila.
Carpobalsamo, por elle Cubebas.
Macis.
Galanga.
Gengibre.
Almecega.
Assafetida.
Semente de Funcho.
Herva doce.
Saxifragia.
Semente de Espargo.
Gilbarbeira.
Rosas.
Milium solis.
Salgema anã oitavas duas.
Escamonea onça huma.
Azebre tanto peso como de tudo: faça-se massa com çumo de Iva artetica. Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi 183. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Escamonea, e Azebre se pisaráõ subtîs na grossa trituraçaõ, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, as sementes, espica, e Salgema se pisaráõ subtîs, e a Assafetida da mesma sorte podendo ser, quando naõ se desate em çumo de Iva artetica; os mais simplices seraõ mediocres; e tanto que todos estiverem bem misturados se formará massa com çumo de Iva artetica cozido com Mel, e depois de bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

As Pilulas Arteticas servem para os humores das juntas, e saõ boas para os gottosos, e para os Reumathismos: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS ARABICAS.

16 ℞. *Azebre onças quatro.*
Raiz de Norça secca.
Mirabolanos Citrinos,
Belericos,
Indos,
Chebulos.
Emblicos.
Almecega.
Diagridio.
Azaro.
Rosas anã onça huma.
Açafraõ oitava huma.
Castoreo oitavas tres : faça-se massa com çumo de Funcho, ou de Losna. Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi 183. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre, e Diagridio se pisaráõ subtîs na grossa trituraçaõ, a Almecega, e Castoreo subtîs, e os mais simplices se pisaráõ mediocres, e depois de bem misturados se fará massa com çumo de Funcho, ou de de Losna cozido com Mel; e tanto que estiver bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que depois de enxutos á sombra, se guardaráõ para o uso. Chama-se a estas Pilulas *Arabicas*, porque na Arabia primeiro se usáraõ.

As Pilulas Arabicas saõ boas para toda a casta de dores de cabeça, purgaõ todos os humores, causaõ alegria, e tiraõ a tristeza, aguçaõ, e aclaraõ a vista, restauraõ a surdez, augmentaõ a memoria, alimpaõ, e confortaõ o estomago; pódem-se dar em todo o tempo, e idade, assim a homens, como a mulheres: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS DE HERMODACTILOS mayores.

17 ℞. *Hermodactylos.*
Azebre.
Mirabolanos Citrinos.
Turbit.
Coloquinthida.
Bedelio.
Sagapeno anã oitavas seis.
Castoreo.
Sarcocola.
Euphorbio.
Opoponaco.
Harmel, idest semente de Arruda.
Aypo anã oitavas tres.
Açafraõ oitava huma e meya: com q. s. de çumo de couves se faça massa. Ita Mesues distinct.

flinct. 10. *de pilul. fol.* 172. Chamaõ-se estas Pilulas de *Hermodactylos*, porque estes pede o Auctor na receita em primeiro lugar, e *mayores* a respeito de outras, que escreveo o mesmo Auctor que levaõ menos simplices, assim o ensina Joaõ de Castilho *lib.* 1. *p.* 222. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se triturará subtil na grossa trituraçaõ, a Coloquinthida subtilissima, o Castoreo subtil, e as gomas da mesma sorte, quando naõ, se desataráõ em çumo de couves, e os mais simplices se pisaráõ mediocres; depois de bem misturados se fará massa com çumo de couves cozido com Mel, e tanto que estiver malaxada se faraõ madaleoẽs, que depois de bem enxutos se guardaráõ para o uso. *Harmel* he huma palavra Arabica, que quer dizer *Arruda Sylvestre*, e assim todas as vezes que se pedir semente de Harmel se ha de dar a semente de Arruda Sylvestre, como diz Bauderon *lib.* 1. *sect.* 10. *de Pilul.*, e o mesmo ensina Lemery *cap.* 8. *de Pilul.*

As Pilulas de Hermodactylos, purgaõ os humores das juntas, saõ boas para os gottosos, e provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres: daõ-se de hum escrop. até quatro.

PILULAS DE HERMODACTYLOS menores.

18 R. *Hermodactylos oitavas cinco.*
Escamonea oitavas duas e meya.
Mirabolanos Citrinos oitavas tres.
Rosas oitavas duas.
Azebre oitavas dez: formem-se com Electuario Rosado. Ita Mesues distinct. 10. *de Pilul. fol. mihi* 172. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Escamonea, e Azebre se pisaráõ subtîs na grossa trituraçaõ, os mais simplices mediocres; e depois de todos bem misturados se fará massa; e tanto que estiver malaxada se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso depois de enxutos á sombra. Pede o Auctor nestas Pilulas *Rosas*, e naõ diz quaes haõ de ser; e assim todas as vezes que se pedirem *Rosas* sem mais determinaçaõ, se devem pôr das vermelhas dobradas. Assim o ensina Quirico de Augustis *tract. de Pilul. pag.* 4.

Servem as Pilulas de Hermodactylos menores para purgar a fleuma, e colera cozida das juntas, e saõ convenientes aos gottosos: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS MASTICHINAS.

19 R. *Azebre sucotrino oitavas dez.*
Almecega oitavas quatro.
Agarico Trochiscado oitavas tres: com q. s. de Arrobe de vinho se façaõ Pilulas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. Univers. cap. 8. *de Pilul. p.* 446. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil; e depois de misturados os dous simplices lhe lançaráõ o Agarico Trochiscado, e com o que bastar de Arrobe de vinho se fará massa, da qual depois de bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Purgaõ estas Pilulas, e confortaõ o estomago, e cerebro, provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres, e purificaõ o sangue: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS DE TRIBUS.

20 R. *Ruybarbo.*
Azebre.
Agarico Trochiscado aná partes iguaes: com q. s. de Xarope Rosado solutivo se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. *de pilul. pag.* 513. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituraçaõ, e o Ruybarbo subtil na mediocre; e depois se misturaráõ com o Agarico Trochiscado, e com o que bastar de Xarope Rosado solutivo se fará massa, e depois madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Alguns lhe tiraõ o Ruybarbo e Agarico, e em lugar delle pôem Myrrha e Açafraõ, porém estas naõ saõ as melhores; e assim pedindo-se as *Pilulas de Tribus* se haõ de dar das que se fizeraõ pela receita acima, porque he mais vigorosa na sua operaçaõ.

Estas Pilulas purgaõ a fleuma e colera, fortificaõ o estomago, mataõ as bichas, e provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS DE HYERA com Agarico.

21 R. *Pós de Hyera simples onça huma e meya.*
Agarico Trochiscado onça meya: com Mel Rosado se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 8. *de Pilul. pag.* 439. Far-se-haõ na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Hyera, que na receita se pede; e a misturaráõ com o Agarico Trochiscado, e depois com o que bastar de Mel Rosado se fará massa, e depois madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Estas Pilulas purgaõ a fleuma do cerebro, e das entranhas, saõ boas para as Apoplexias e Epilepsias, e em todos os accidentes: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS DE HYERA compostas.

22 R. *Canela.*
Espicanardi.
Açafraõ.
Esquinhanto.
Azaro.
Xilobalsamo, por elle Páo de Aguila.
Xilocacia, por elle Canela.
Carpobalsamo, por elle Cúbebas.
Flor de Violas.

Losna.
Epithimo.
Agarico.
Rosas.
Turbit.
Coloquinthida.
Almecega aná oitava meya.
*Azebre sucotrino onça huma: com q.s. de Mel Rosado se faça massa. Ita Bauderon lib. 1. sect.10.de Pilul. pag.*444. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituraçaõ, a Coloquinthida subtilissima, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, a Espica, e Almecega seraõ subtîs; os mais simplices mediocres, depois de todos bem misturados se fará massa com o que bastar de Mel Rosado, e ultimamente se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Os modernos naõ mettem nesta receita tantos simplices, por entenderem que nella saõ inuteis, e fazem as Pilulas pela seguinte receita.

Pilulæ de Hiera cõpositæ reformatæ.

R. *Azebre sucotrino onças duas.*
Tartaro soluvel oitavas duas.
Turbit bom.
Trochiscos de Coloquinthida.
Semente de Violas.
Azaro aná oitava huma: com q.s. de Mel Rosado se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 8. de Pilul. pag. 440. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisarà subtil na grossa trituraçaõ, os Trochiscos da Coloquinthida seraõ subtilissimos, os mais mediocres, e se misturaráõ com o Agarico trochiscado, e depois com o que bastar de Mel Rosado se fará massa, e della madaleoẽs, que se guardaràõ para o uso. O Tartaro soluvel, que nestas Pilulas entra basta para corregera acçaõ dos purgativos, e impedir, que naõ causem dores, e outros symptomas peyores, assim o ensina o mesmo Lemery no lugar citado.

Servem estas Pilulas para purgar o cerebro, saõ boas para as dores antigas da cabeça, para todos os achaques capitaes, purgaõ do estomago, e das juntas: daõ-se das da primeira receita de hum escropulo até oitava e meya, e das reformadas de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS STOMACHICAS.

23 R. *Turbit oitavas dez.*
Almecega oitavas quatro.
Rosas oitavas tres.
*Azebre, tanto como de tudo: faça-se massa com q.s. de çumo de Funcho. Ita Mesues dist.*10. *de Pilul. fol. mihi* 169. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituraçaõ, a Almecega subtil, e os mais mediocres, e depois de bem misturados se fará massa com çumo de Funcho cozido com Mel; e ultimamente se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Em Mesue, e outros Auctores se achaõ muitas receitas de Pilulas stomachicas escriptas; porém só esta, que he do mesmo Mesue, he a que mais se usa, como diz Christovaõ de Honestis super Mesuem, e a Pharmacopea Valentina *tract. de Pilul.*= *Quamvis variæ sint descriptiones harum pilularum à Mesue traditæ; solùm tamen in usu officinæ habentur, quæ à Mesue pilulæ stomachicæ, alias à nobis im[...]tæ vocantur, &c.*

Purgaõ estas Pilulas os humores biliosos, e pituitosos, principalmente os que estaõ pegados ao ventriculo; ajudaõ o cozimento, e saõ boas para os que vomitaõ o alimento, fortificaõ, e corroboraõ o estomago, e entranhas: daõ-se de hum escrop. até quatro.

PILULAS ANTE CIBUM.

24 R. *Azebre sucotrino onça huma e meya.*
Rosas vermelhas.
Almecega aná onça meya: com q.s. de Xarope de Losna se faça massa. Ita Moyses Char. in Pharmac. Reg. cap. 22. de Pilul. pag. 343. Chamaõ-se estas Pilulas *Ante Cibum*, porque se tomaõ antes de jantar, ou cèa, e alguns lhe chamaõ tambem *Pilulas stomachicas simplices.* Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se triturarà subtil na grossa trituraçaõ, a Almecega, e Rosas subtîs; e tanto que estiver tudo bem misturado, se formará massa com o que bastar de Xarope de Losna; e ultimamente se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Pilulæ stomachicæ simpl.

Servem estas Pilulas para purgar brandamente do estomago, purgaõ confortando-o, e saõ boas para aquellas pessoas que saõ difficultosas, e constipadas do ventre, alimpaõ o ventriculo de todos os humores impuros, e provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres: tomaõ-se antes de jantar logo no principio da mesa, e se usaõ sem alguma preparaçaõ, como diz o mesmo Charàs no lugar citado: *Ante pastum adsumi solent, neque ullo singulari regimine opus habent.* Tomaõ-se estas Pilulas, e logo immediatamente se come emcima dellas, para que o comer impeça, e embote o sal acre do Azebre, que por muito picante causa dores nas tripas, e para que naõ cause estes symptomas, se come tanto que se acabaõ de tomar: daõ-se de meyo escrop. até meya oitava.

PILULAS DE CYNOGLOSA.

25 R. *Myrrha boa oitavas seis.*
Semente de Meimendro.
Opio aná onça meya.
Incenso oitavas cinco.
Raiz de Cynoglosa oitavas quatro e meya.
Açafraõ.

Casto-

Præparatio feminis Hyoſchiam.

Caſtoreo anà oitava huma e meya : com q. ſ. de Xarope violado ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap.8. de Pilul. p. 534. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Semente de Meimendro ſe piſe ſubtiliſſima moendo-a na pedra, os mais ſimplices ſe trituraráõ ſubtîs, o Opio ſe diſſolverá com alguma porçaõ de Xarope violado, e emcima delle lhe lançaráõ os pós, e com o que baſtar de Xarope violado ſe faça maſſa, e della madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Alguns Auctores mandaõ formar eſtas Pilulas com Agoa Roſada, as quaes logo ſe ſeccaõ, e ſe pôem taõ ſeccas, que ſempre que ſe fazem algumas, he neceſſario que de novo ſe piſem, e formem; e aſſim he mais conveniente forma-las com o Xarope violado, como enſina Lemery no lugar citado. Achaõ-ſe tambem algumas receitas deſtas Pilulas, em que entra Canela, Cravos, e Eſtoraque, os quaes ſe naõ devem pôr nas Pilulas; porque como ſaõ muito eſpirituoſos, e acres pódem diminuir a virtude aos ſimplices incraſſantes, e ſomniferos, que no compoſto entraõ. A *Cynogloſa* he huma eſpecie de lingua de vacca, a que mais vulgarmente ſe chama *Lingua de caõ*, como diz Hoffmano *lib.* 4. Schrod. = *Cynogloſum, aut Cynogloſa eſt lingua canina, creſcit juxta ſepes, locis incultis, & prope muros :* = e para qualquer medicamento ſempre ſe deve uſar a caſca da raiz, a qual ſe ha de colher, quando principia a lançar as folhas, como adverte Charás in Pharmac. Reg. *cap 22. de Pilul.* = *Cynogloſi radix colligenda eſt, cùm in folia erumpere incipit.*

Cynogloſum, aut Cynogloſa quid?

Servem as Pilulas de Cynogloſa para adoçar, e engroſſar os humores acres, e ſoroſos, que cahem do cerebro no peito, boſes, e dentes, ſaõ boas para a tóſſe, catarros, e para os que lançaõ ſangue pela bocca, abrandaõ todas as dores, e provocaõ ſomnolencia : daõ-ſe de dez graõs até hum eſcropulo, tomaõ-ſe depois de comer quatro, ou ſeis horas, ou ás que parecerem convenientes a quem as mandar dar.

PILULAS DE OPIO.

26 R. *Opio.*
Canela.
Açafraõ anà oitavas quatro : com q. ſ. de vinho branco ſe faça maſſa. Ita Jacobus Manlius tract. de Pilul. pag. 83. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte : O Opio ſe diſſolverá em o que baſtar de vinho, e lhe miſturaráõ a Canela, e Açafraõ em pó ſubtil, e ſe fará maſſa, ajuntando-lhe mais vinho, ſe for neceſſario; e ultimamente bem malaxada ſe guarde para o uſo.

As Pilulas de Opio abrandaõ a tóſſe, engroſſaõ, e adoçaõ as ſoroſidades acres, que cahem do cerebro no peito, e abrandaõ as dores : daõ-ſe de quatro graõs até doze.

PILULAS NARCOTICAS.

27 R. *Açucar Cande onça huma.*
Canela oitavas duas.
Pimenta.
Laudano anà oitava huma.
Semente de Coentros preparada eſcrop. dous.
Açafraõ oitava meya.
Almiſcar eſcropulo meyo : com q. ſ. de Xarope de Dormideiras brancas ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 8. de Pilul. pag. 536. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte : A Canela, Pimenta, Açafraõ, e ſemente de Coentros ſe piſaráõ ſubtîs, o Almiſcar ſe piſará primeiro, e depois ſe diſſolverá com o Laudano, e lhe ajuntaráõ o Açucar em pó, e os mais ſimplices, e lhe lançaráõ o que baſtar de Xarope de Dormideiras; e tanto que tudo eſtiver bem malaxado ſe faraõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. O Laudano com que ſe haõ de fazer as Pilulas ha de ſer do mais freſco, cheiroſo, com a côr quaſi verde, e que eſteja brando, leve, e facil de amolecer, pingue, e reſinoſo; e tambem que ſeja muito limpo, livre de toda a couſa eſtranha, e que naõ ſeja arenoſo: aſſim o diz Mangeto ſuper Schroderum : *Laudanum laudatur odoratum ; ſub viridi, leve, facilè molleſcens, pingue, reſinoſum, arenularum, aliarumque ſordium expers.* Os Coentros ſe preparaõ na fórma ſeguinte : Tomaráõ delles a quantidade, que quizerem preparar, e os lavaráõ primeiro em agoa, e depois os infundiráõ em vinagre por eſpaço de quatro dias, paſſados elles, ſe poráõ a enxugar ao Sol, e depois de bem ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. A quantidade de vinagre ; ha de ſer ſómente o que elles puderem embeber ; os coentros de nenhuma ſorte ſe devem uſar ; ſenaõ depois de preparados ; porque ſe aſſim naõ for, cauſaráõ notaveis ſymptomas, como diz Mathiolo ſuper Dioſcorid. *cap. 62. lib. 3. p. mihi 560.* = *Attamen ſemen Coriandri in ciborum, aut medicamentorum uſum numquam admitti debet, niſi priùs triduo aceto fuerit maceratum.*

Electio Laudani.

Præparatio Coriandrorũ.

Servem as Pilulas Narcoticas para applacar toda a caſta de dôr, excitaõ ſomnolencia, e provocaõ ſuor : daõ-ſe de meyo eſcropulo até meya oitava.

PILULAS CONTRA A PESTE.

28 R. *Azebre ſucotrino onças duas.*
Myrrha.
Bolo Armenio anà onça huma.
Açafraõ.
Triaga velha anà onça meya : com q. ſ. de Xarope de Limoẽs ſe fórme maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. de Pilul. pag. 447. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte : O Azebre ſe piſa-

pisará subtil na grossa trituraçaõ, e os mais simplices subtîs, e depois se misturaráõ com a Triaga, e fará massa com Xarope de Limoẽs, e tanto que estiver bem malaxada, se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Estas Pilulas purgaõ, e fortificaõ o estomago, e resistem á podridaõ dos humores: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS IMPERIAES.

29 R. *Canela.*
Amomo, por elle Acoro.
Herva doce.
Almecega.
Cardamomo.
Gengibre.
Zedoaria.
Macis.
Nozes moscadas.
Cravos.
Açafraõ.
Cúbebas.
Páo de Aguila.
Turbit.
Manná.
Agarico.
Sene.
Espica.
Mirabolanos de todos aná escropulo hum.
Ruybarbo onça huma.

Azebre onças duas: com Xarope rosado se faça massa. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Augustan. 2.tom. Class 6. de Pilulul. pag. 117. Chamaõ-se estas Pilulas *Imperiaes*, porque foraõ inventadas por hum Emperador, e tambem porque naquelles tempos só os grandes Senhores usavaõ dellas, assim o ensina Jacobo Manlio *tract. de Pilul. pag.* 83. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil, na grossa trituraçaõ, a Almecega, e Espica subtîs, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, e os mais simplices seráõ mediocres, o Manná se desatará em hum pouco de Xarope rosado, e se ajuntará com os pós, e emcima lhe lançaráõ o que bastar de Xarope rosado, e se fará massa, e della madaleoẽs, que depois de enxutos se guardaráõ para o uso.

Estas Pilulas purgaõ pouco, mas corroboraõ muito o ventriculo, aquentaõ as entranhas frias, accrescentaõ o esforço da faculdade natural, e purificaõ o sangue, e os espiritos: daõ-se de hum escropulo até oitava e meya.

PILULAS CONTRA FLUXUM Ventris.

30 R. *Murtinhos.*
Balaustias.
Cascas de Romãas.
Consolida.
Sangue de Drago.
Bolo Armenio.
Acacia.
Hypocistidos.
Rosas.
Tartaro.
Çumagre.
Açafraõ.
Galia moscata.
Canela.
Galhas.
Spodio.
Almecega.
Goma Arabia aná oitava huma.

Opio oitava meya, com çumo de cimas de Lentisco, e de Murta, se faça massa. Ita Nicolaus in Antidot. mihi pag. 183. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtîs, o Opio se desate em humas gottas de çumo de Murta, e depois se ajunte aos mais pós, e com o que bastar de çumo de Lentisco, e de Murta cozidos com Mel se faça massa; e ultimamente madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso: o *Hypocistis*, ou *Hypocistidos*, he o çumo da raiz de huma planta semelhante à do Sargaço, como diz Hoffmano super Schroderum *lib.* 4. = *Hypocistis nomen accepit à frutice Cisto, ex qua exprimitur; sed hæc planta est rara.* = E como naõ tragaõ a este Reyno o verdadeiro *Hypocistis*, se póde pôr por elle o çumo da flor da Romãa azeda sylvestre, como ensina Mathiol. *lib.* 1. super Dioscord. *cap.* 109. = *De Cisto, potest etiam, si desit Hypocistis, assumi ejus loco floris agrestis punicæ succus, quippe qui eadem præstet, quæ Hypocistis.* = Tambem em lugar do *Hypocistis* se pódem pôr as folhas de Lentisco, como quer Oviedo *lib.* 3. *meth. pag.* 117. A verdadeira *Acacia* difficultosamente se acha, e se apparece alguma, he a que se faz do çumo de Abrunhos, ou Ameixas sylvestres; havendo esta Acacia se póde usar della em lugar da verdadeira, como diz Frederico Hoffmano *lib.* 4. super Schroderum: = *Succus ex fructibus exprimitur, inspissatur, inque taleolas formatus asservatur pro Acaciæ veræ substitutione.* = Para se fazer a Acacia, se haõ de pisar as Ameixas sylvestres, antes que totalmente estejaõ maduras, e depois de espremido o çumo, se depurará, e cozerá, até que tenha ponto de Mel, entaõ se acabe de seccar ao Sol, até que se possaõ delle fazer Trochiscos redondos, e assim se guardaráõ para o uso. E se totalmente naõ houver nem esta Acacia, se poraõ em seu lugar as folhas de Lentisco, ou o seu çumo, como diz Laguna super Diosc. *cap.* 113. *lib.* 1.

Saõ boas as *Pilulas contra fluxum* para fazer

zer parar os curfos, principalmente nas Diarrheas, e Dyfenterias; e provocaõ a fomnolencia: daõ-fe de hum efcropulo até quatro.

PILULAS CATHOLICAS

Imperiaes.

31 R. *Extracto de Azebre onças quatro.*
Ruybarbo onça huma.
Almecega onça meya: com çumo de Rofas fe faça maffa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. de Pilul. pag. 451. Far-fe-haõ na fórma feguinte: O Ruybarbo, e Almecega fe pifaráõ fubtîs, e fe mifturaráõ com o Extracto do Azebre, e com quanto bafte de çumo de Rofas cozido com Mel fe faça maffa; e ultimamente della fe faraõ madaleoẽs, que fe guardaráõ para o ufo.

Eftas Pilulas purgaõ a colera, e os mais humores; confortaõ o eftomago: tomaõ-fe antes de jantar, ou cêa, e fe daõ de meyo efcropulo até huma oitava.

PILULAS CATHOLICAS.

32 R. *Azebre fucotrino onças duas.*
Ruybarbo onça huma e meya.
Agarico Trochifcado.
Sene limpo anà onça huma.
Canela oitavas tres.
Gengibre oitavas duas.
Nozes mofcadas.
Cravos.
Efpica-nardi.
Almecega anà oitava huma: com Xarope violado fe faça maffa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. de Pilul. pag. 450. Far-fe-haõ na fórma feguinte: O Azebre fe pifará fubtil na groffa trituraçaõ; o Ruybarbo, Efpica, e Almecega fubtîs, o Sene, e os mais fimplices mediocres, depois de bem mifturados fe fará maffa com Xarope violado; e tanto que eftiver malaxada fe façaõ madaleoẽs, que fe guardaráõ para o ufo. Alguns fazem efta receita com com menos fimplices; porque julgaõ que os aromaticos faõ efcufados nefta compofiçaõ, e affim fazem as Pilulas pela receita feguinte.

Pilulæ Catholicæ reformatæ.

R. *Azebre fucotrino.*
Ruybarbo bom anà onça huma e meya.
Agarico Trochifcado.
Sene limpo anà onça huma.
Tartaro foluvel onça meya; com Xarope Violado, ou Rofado fe faça maffa. Ita Nicolaus Lemery loco citato. Far-fe-haõ na fórma feguinte: O Azebre fe pife fubtil na groffa trituraçaõ, o Ruybarbo, e Sene fubtîs, e fe mifturem com o Agarico, e Tartaro, e com o que baftar de Xarope Violado, ou Rofado, fe faça maffa, e della madaleoẽs, que fe guardaráõ para o ufo.

As Pilulas Catholicas purgaõ univerfalmente todos os humores, fortificaõ o eftomago, e cerebro, e gaftaõ as obftrucçoẽs: As Pilulas da primeira receita fe daõ de hum efcropulo até quatro, e as da fegunda de hum até huma oitava.

PILULAS MAGISTRAES

de Aço.

33 R. *Aço preparado onça huma e meya.*
Diarrhodaõ Abbade.
Azaro.
Canela anà oitavas duas.
Rafuras de Marfim oitava huma e meya: com q. f. de Xarope de Chicorea de Nicoláo fe façaõ Pilulas S. A. na fórma feguinte: Os fimplices fe pifaráõ fubtîs, e fe mifturaráõ com Aço, e depois fe fará maffa com Xarope de Chicorea de Nicolao; e tanto que eftiver bem malaxada fe guarde para o ufo.

Servem eftas Pilulas para a cura das obftrucçoẽs, e para as cores pálidas das mulheres, faõ boas nas Cachexias, e Hydropefias: daõ-fe de hum efcropulo até huma oitava nove dias contînuos de manhãa, e tarde, e depois de fe tomarem, fe faz com ellas algum exercicio, porêm que naõ feja violento.

PILULAS DE AÇO

de Riverio.

34 R. *Aço preparado com enxofre onça meya.*
Azebre.
Sene.
Agarico Trochifcado de frefco.
Ruybarbo bom anà oitava huma.
Diarrhodaõ Abbade oitava meya.
Açafraõ efcropulo hum: com Xarope Rofado folutivo fe faça maffa. Ita Lafarus Riverius Prax. med. lib. 11. *cap.* 3. *de obftruct. hepat. pag. mihi* 323. Far-fe-haõ na fórma feguinte: O Azebre fe pifará fubtil na groffa trituraçaõ, e o Ruybarbo, Sene, e Açafraõ fubtîs, e depois fe mifturem com o Aço, Diarrhodaõ, e Agarico Trochifcado, e fe lhe lance o que baftar de Xarope Rofado folutivo, e fe faça maffa; e tanto que eftiver bem malaxada fe guarde para o ufo.

Purgaõ eftas Pilulas brandamente todos os humores, e fervem para a cura da obftrucçaõ do figado: dà-fe huma oitava de Pilulas pela manhãa em jejum tres horas antes de jantar, e fe continûa a cura quinze dias: A eftas Pilulas fe podem ajuntar gomas, raizes, ou outros quaefquer fimplices que fejaõ convenientes ao achaque, que com ellas fe pertende curar, tambem fe deve advertir, que todas as vezes que fe tomar algum medicamento, que leve Aço, fe ha de fazer algum exercicio, ou ao menos paffear por efpaço de duas horas, para que o medicamento tenha mais vigor para poder penetrar, e paffar

Notatio circa ufum Pilularum Chalybis

as partes, que estaõ obstruidas. Assim o advérte o mesmo Riverio no lugar citado, per formalia verba: *In omnibus medicamentis Chalybeatis hoc perpetuò observandum est, ut post eorum assumptionem deambulatione corpus exerceatur, ut hujus beneficio medicamenti vires in actum melius reducantur, ac in partes obstructas transmittantur, eaque deambulatio continuanda per duas horas, &c.*

PILULAS MARCIAES de Lemery.

35. R. *Azebre succotrino onça huma.*
Crocus Martis aperiente oitavas 6.
Escamonea.
Ammoniacó depurado aná onça meya.
Açafraõ.
Tartaro vitriolado aná oitava huma, e meya: com Oximel scillitico se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 8. de Pilul. p. 529.

Pilulæ Calibeacæ seu chalybis Lemery.

Chamaõ-se estas Pilulas *Marciaes* por causa do *Crocus Martis*, que levaõ, e tambem se chamaõ Pilulas *Chalibeadas*, ou *de Aço*, como diz o mesmo Lemery. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre, e Escamonea se pisaràõ subtis na grossa trituraçaõ, o Açafraõ subtil, o Ammoniaco se dissolverà, e depurarà primeiro em vinho branco, e depois se tornarà a pôr em ponto capaz, do qual tomaràõ a quantidade, que se pede na receita, e o misturaràõ com o Tartaro vitriolado, e Crocus Martis; e tanto que estiverem bem misturados, se lhe ajuntarà o que bastar de Oximel scillitico para se fazer massa, e depois madaleoẽs, que se guardaràõ para o uso.

Estas Pilulas purgaõ, e gastaõ as obstrucçoẽs, excitaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres, e lhe curaõ as màs cores; saõ uteis nas Cachexias, e Parlesias: dà-se dellas huma oitava pela manhãa em jejum, e se continùaõ atè quinze dias passeando sobre ellas, ou fazendo-se o exercicio, que for possivel: Assim estas, como as mais de Aço se tomaõ depois das preparaçoẽs universaes.

PILULAS MARCIAES de Morley.

36. R. *Ammoniaco depurado oitavas 4.*
Escamonea oitavas duas.
Tintura de Aço oitava huma: de tudo se faça massa de Pilulas. Ita Christophorus Love Morley in suis collectaneis Chimicis tract. Martis cap. 255. pag. 264. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Escamonea se pisarà subtil na grossa trituraçaõ, e se misturarà com o Ammoniaco depurado, e depois com a oitava da tintura de Aço se farà massa, e sendo necessario mais licor se lançaràõ humas gottas de Xarope de Aço, ou de Chicorea de Nicolào; e tanto que estiverem bem malaxadas, se guardaràõ para o uso. O Ammoniaco se depura fazendo-o em boccados pequenos, e depois se infunde em vinagre, que baste para bem o cobrir, passadas vinte e quatro horas se pôem em fogo brando atè que toda a goma esteja diluta, entaõ se coarà por panno limpo; e ultimamente se torna aõ fogo a evaporar a humidade, atè se pôr em ponto capaz, e estando fria se fazem madaleoẽs, que se guardaràõ embrulhados em bexiga secca, ou em vaso vidrado; e desta sorte se usa della: quando se evapora a humidade hade ser em banho de Maria, ou ao menos em fogo muito brando, como ensina o mesmo Christovaõ Love Morley *nos seus Collectaneos cap. 17. de gummis pag. 40.* O Amoniaco purga, attenùa, e corta, he muito util em todas as obstrucçoẽs do utero, despega a colera, e a fleuma. *A tintura do Aço se tira na fórma seguinte.* Tomaraõ tres onças de Espirito de Nitro dulcificado, e o lançaraõ em vaso vidrado, e em cima lhe lançaraõ huma onça de limaduras de bom Aço feitas em braza; e depois taparaõ o vaso, e o poraõ em digestaõ em cinzas quentes por espaço de dous dias; e tanto que o licor tiver a cor vermelha se filtre, e a tintura se guarde em vidro bem tapado para o uso. Assim a ensina a fazer o mesmo Auctor acima citado *cap. 240. pag. 259.* Pode-se tambem tirar a tintura do Aço com espirito de vinagre, como ensina *Schordero*, e ha outros modos de a tirar, que se podem ver em *Mangueto*, *Hoffmano*, *e Charás.* Esta tintura he boa para a cura das obstrucçoẽs do baço, e mesenterio, move as ourinas, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres: Da-se de cinco gotas atè vinte. O *Espirito de Nitro dulcificado se faz na fórma seguinte.* Tomaraõ huma parte de Espirito de Nitro, e duas de bom Espirito de vinho bem rectificado, tudo misto se lance em retorta, e se lhe ponha recipiente bem largo, e em fogo de area se distille depois de sete, ou oito dias de degestaõ, e se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer *Joaõ Lemorceo in Collect. Chim. cap. 291. p. 316.* Serve o Espirito de Nitro dulcificado para as febres ardentes, refresca moderadamẽte, apaga a sede aos hydropicos: da-se de tres gottas atè doze. O *Espirito de Nitro se tira na fórma seguinte:* Tomaraõ huma libra de bõ salitre, e o pisaraõ, e meteraõ em retorta de vidro, e em cima lhe lançaraõ huma libra de Oleo de Vitriolo, e depois poraõ na retorta recepiente, que seja bem largo, e grande, e tanto que tiverem as juntas bem lutadas se faça a distillaçaõ em fogo de area, fazendo-se brando no principio, e ao depois forte, a retorta se ha de lutar com bom barro primeiro, depois se hade secar, porque assim resiste ao fogo, e naõ se quebra; o Espirito,

Depuratio, & virtus Ammoniaci.

Tinctura Chalybis aperiens, & ejus vires.

Spiritus Nitri dulcis, & virtus ejus.

Spiritus Nitri.

que

que desta distillaçaõ sahir, se naõ vier forte, se torne a distillar segunda vez, sendo necessario. Assim o ensina a fazer Christovaõ Love Morley nos seus Collectaneos Chimicos *cap.* 288. *pag.* 314. Este Espirito serve para o uso chimico, e para se fazer delle o Espirito de Nitro dulcificado, que acima fica escripto. Em toda a distillaçaõ, que se fizer com instrumentos de vidro, depois de acabada se ha de apagar o lume, e se naõ ha de tirar o recipiente, nem o Lambique, sem que primeiro a materia, e os instrumentos estejaõ frios, e tambem a casa ha de ser tapada de ventos, e frios, porque se assim naõ he, se quebra, e perde tudo.

Servem as *Pilulas Marciaes de Morley* para a cura das Cachexias, obstrucçoẽs, e para as melancolias hypicondriacas: daõ-se de tarde nove Pilulas cada huma de peso de seis graõs, e se pódem accrescentar as Pilulas, fazendo-as mayores em fórma que a mayor dose seja até huma oitava em todas as nove Pilulas, que assim haverá mayor purgaçaõ.

PILULAS MARCIAES
de Maecio.

37 R. *Aço preparado com enxofre oitavas quatro.*

Ammoniaco depurado oitavas duas.

Diagridio sulphurado oitava huma: com Xarope Rosado solutivo se faça massa. Ita Carolus Macsius cap. 401. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Aço depois de bem preparado se misturará com o Diagridio, e Ammoniaco, e se fará massa com Xarope Rosado solutivo, e tanto que estiver bem malaxada, se guardará para o uso.

Purgaõ estas Pilulas suavemente, saõ boas para a cura das obstrucçoẽs, e fazem admiravel effeito em todas as doenças chronicas: daõ-se de hum escropulo até quarenta grãos.

PILULAS DE ALAMBRE.

38 R. *Alambre.*
Almecega aná onça meya.

Azebre oitavas dez.

Agarico oitavas tres.

Aristoloquia redonda oitava huma: com Xarope de Betonica se faça massa. Ita Michael Ettmullerus cap. 73. in Commentaris Schroderi 2. tom. pag. 466. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pise subtil na grossa trituraçaõ, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, os mais simplices seraõ subtis, e depois de bem misturados se fará massa com Xarope de Betonica, e assim se guardará para o uso.

Purgaõ estas Pilulas brandamente, corroboraõ a cabeça, e perservaõ muito dos Catarros: dá-se hum escropulo por cada vez, depois do primeiro somno, e se tomaõ duas vezes cada mez.

PILULAS TARTAREAS
de Boncio.

39 R. *Ammoniaco depurado onça huma e meya.*

Azebre sucotrino oitavas tres.

Tartaro vitriolado oitava meya: com q. s. de vinagre scillitico se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. de Pilul. pag. 456. Chamaõ-se estas Pilulas *Tartareas*, por causa do Tartaro vitriolado, que nellas entra, assim o diz o mesmo Auctor no lugar citado. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituraçaõ, e se misturará com o Ammoniaco, e Tartaro vitriolado, depois se fará massa com vinagre scillitico; e tanto que estiver bem malaxada se guardará para o uso. O Tartaro vitriolado, que entra nestas Pilulas, he taõ pouco, que naõ póde fazer grandes effeitos, e tambem humedece muito as Pilulas, e por esta causa alguns as fazem pela receita seguinte como ensina Lemery.

Pilulæ Tartareæ reformatæ.

R. *Christal Tartaro.*
Ammoniaco depurado, aná onça huma e meya.

Azebre sucotrino oitavas seis: com Xarope de pomos solutivo se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. de Pilul. pag. 457. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituraçaõ, o Chrystal Tartaro subtil, e se misturará com o Ammoniaco, e depois se fará massa com Xarope de pomos solutivo, e tanto que estiver bem malaxada, se guarde para o uso: o *Crystal Tartaro*, ou *Cremores de Tartaro* se fazem na fórma seguinte: Tomaráõ de Tartaro branco a quantidade que quizerem, e o lavaráõ muitas vezes até que fique muito alvo, entaõ poraõ em o lume huma panela de barro, ou de cobre bem estanhada com dous tantos de agoa limpa, e como ferver lhe lançaráõ dentro o Tartaro inteiro, e o deixaráõ ferver bem, e se irá desfazendo com huma colher de páo, e tanto que estiver dissolvido, se tire a panella do lume, e se cóe o licor por panno basto em cima de vaso bem limpo, e se ponha em lugar frio; e depois de estar coalhado o Tartaro por cima se tire com escumadeira, e a agoa que estiver no vaso se lance fóra, e se tire o que estiver pegado ao fundo, e bordas do vaso, em que se lançou a agoa, e se seque ao Sol, e guarde para o uso. Assim o ensina Frederico Hoffmano super Schroder. *lib.* 4. §. *Tart. pag. mihi* 532. A Coticula, que náda por cima da agoa, em que o Tartaro se dissolveo, chamaõ *Cremores*, e ao que se apega no fundo do vaso, ou bordas delle, chamaõ *Crystal Tartaro*, ainda que

Cremor, sive Cristallus Tartari, & ejus vires.

huma e outra cousa he a mesma, e naõ ha mais differença, que ficar mais crystalizado, o que se pegou no fundo, que aquelle, que fica nadando por cima da agoa, e assim saõ ambos da mesma efficacia, e virtude. Assim o ensina Mangeto super Schroderum *lib.* 4. *Class.* 2. = *Sunt qui cuticulam supernatantem seorsim colligunt* (*nomine Cremoris Tartari*), *& cryssallus itidem seorsim* (*titulo crystallorum Tartari*): *verùm cùm utrumque ejusdem sit naturæ, & efficaciæ, distinctionem hanc parvi momenti autumo.* = Se acaso os Cremores, ou Crystal Tartaro naõ ficar bem claro quando se fizer, se torne a dissolver em agoa quente, e se côe, e filtre estando quente, e depois se deixe esfriar, e entaõ se lhe tirem os Cremores, ou Crystaes; o vaso em que se coar, ou filtrar a agoa, deve ser de páo, porque assim se pegaõ os crystaes mais facilmente, como adverte o mesmo Mangeto. Os Cremores de Tartaro, ou Crystaes cortaõ, e despegaõ os humores tartareos, que estaõ pegados na primeira regiaõ do ventre; applica-se para as obstrucçoẽs do figado, baço, mesenterio, e rins, serve para todos os affectos hypicondriacos, he bom para aguçar, e espertar os medicamentos purgativos: daó-se de hum escropulo até oitava e meya, ou duas.

Servem as Pilulas Tartareas para purgar a colera, e melancolia, dissolvem as Glandulas do Mesenterio, desfazem as durezas do Baço, gastaõ as obstrucçoẽs, saõ boas para os Cancros, febres quartãas, purgaõ todos os humores viscosos, e purificaõ a massa sanguinaria: daõ-se de huma oitava até duas pela manhãa em jejum, e se pódem tomar duas vezes no dia, sendo assim necessario.

PILULAS TARTAREAS de Schrodero.

40 ℞ *Azebre em que se tenha embibido çumo de Morangos onça huma.*
Resina de Ammoniaco oitavas tres e meya.
Sal Martis dulcificado.
Tintura de Açafraõ anà oitava huma.
Magisterio de Tartaro purgante soluto, e depois coalhado em agoa de lingua de Vacca oitavas duas.
Extracto de Genciana oitava huma e meya: com q. s. de tintura de Tartaro se façaõ Pilulas. Ita Joannes Schroderus lib. 2. *cap.* 75. *de Pilul. pag. mihi* 154. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil, e depois se lhe lançará o que bastar de çumo de Morangos, e se porá ao Sol a seccar, e entaõ se tomará delle a quantidade, que na receita se pede, e se tornará a pisar, e se misturará com as mais cousas; e tanto que tudo estiver bem misto, se lhe ajunte o que bastar de tintura de Tartaro para se fazer massa, e desta sorte se guardará para o uso. A Resina do Ammoniaco se faz da mesma goma: depois de bem depurada, se torna outra vez a dissolver em espirito de vinho; e tanto que está desfeita se deixa assim ficar alguns dias; entaõ se lhe tira a Resina, e o licor se côa por panno muito basto, e se lhe lança a Resina, que primeiro se lhe tirou, e se pôem em banho a dissolver; depois de estar bem desfeita se côa o licor, e se pôem em banho de Maria a evaporar a humidade; e ultimamente se secca, e guarda para o uso: Esta Resina tambem se chama *Magisterio de Ammoniaco*, ou *Extracto Resinoso*; desta sorte ensina a fazer a Resina do Ammoniaco *Mangeto super Schroderum c.* 67. *lib.* 2. As virtudes desta Resina saõ as mesmas do Ammoniaco: se naõ houver occasiaõ de se fazer a Resina para estas Pilulas, se pódem fazer com o Ammoniaco bem depurado duas vezes, como se vê de Lemery *cap.* 8. *de Pilul.*

Resina Ammoniaci.

Magisterium, sive extractum Resinosum Ammoniaci.

O *Magisterio de Tartaro purgante* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ de Sal Tartaro a quantidade que quizerem, e a lançaráõ em huma tigella de ferro, depois lhe deitaráõ de espirito de vinagre o que bastar para bem o cobrir, e assim se deixará ficar, até que se gaste o licor, e se lhe lançará de novo outro tanto espirito de vinagre, se fará o mesmo duas até quatro vezes, ou até que o Sal naõ faça fervura alguma, quando se lhe lança o Espirito, que he final certo, de que o Sal naõ póde embeber mais o accido do vinagre, entaõ se evapora alguma humidade, ou ao Sol, ou em fogo brando, o que se deve fazer todas as vezes que se lhe lança o espirito de vinagre; e ultimamente se lhe deite Espirito de vinho, e se dissolva o Sal impregnado com o accido do vinagre, e se evapore em fogo brando, e se repita o mesmo, até que o Magisterio naõ tenha faibo algum azedo, e fique muito claro, e dulcificado, e desta sorte estando bem secco se guarde em vidro bem tapado para o uso. Assim o ensina Hoffmano super Schrod. *lib.* 4. *Class.* 2. Purga sem molestia, e he conveniente em todas as doenças Tartareas: daõ-se de cinco até quinze, ou vinte graõs. Este Magisterio para estas Pilulas, e para alguns medicamentos, em que for necessario se ha de dissolver em agoa de lingua de Vacca, ou de Borragens, e depois se hade evaporar, e crystalizar, como diz Mangeto super Schroderum *lib.* 4. *Class.* 2. = *Sal illud Tartari acito distillato sufficienter impragnatum, si in aquâ distillata, (v. g. Borraginis, aut Buglossæ) solutum atque s. a. crystallitum sit, conveniens medicamentum evadit in morbis Tartareis.* = O Magisterio de Tartaro purgante se chama *Sal Tartaro foliato*, ou *Terra foliata Tartari*. Assim o diz Hoffmano

Magisterium Tartari purgans ejus vires & dosis.

Magisterium Tartari purgans ad Pilul. Tartar.

Sal Tartari foliatum, sive terræ foliata Tartari.

no

no lugar acima citado: *Magisterium Tartari purgans nihil aliud est, quàm Terra foliata Tartari ex Sale Tartari, & aceto distillato elaborata.* O mesmo diz Philippe Misslero *in mir. Chim. lib. 3. cap. 4.*, Sennerto *in institut. medic. lib. 5. part. 3. cap. 6.*, Rolfinkius *in sua Chim. lib. 4. sect. 1. art. 3. cap. 13.*, e Moysés Char. *in Pharmac. Reg. cap. 68. de Sale Tartari foliato:* O *Sal Martis* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ duas onças de limadura de Aço, e outras duas de olio de vitriolo, e o lançaráõ em vaso de barro capaz, e o poraõ em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas, lhe ajuntaráõ quatro onças de agoa; e tanto que estiver feita boa mistura se porá em fogo brando até ferver, entaõ se coará, e filtrará o licor, e depois se evaporará a humidade; e tanto que o Sal estiver cristalizado, e bem secco se guarde para o uso. Assim o ensina Mangeto *lib. 4.* super Schroderum *cap. 11. §. Sal Martis.* He este Sal hum insigne desobstruente, e corrigente dos humores accidos: dá-se diluto em agoa, ou em qualquer licor, ou medicamento em Pilulas para purgar os humores grossos: toma-se de doze graõs até hum escropulo. Nesta receita pede o Auctor *Sal Martis subdulcem*, o qual se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma pouca de limadura de Aço, e lhe ajuntaráõ vinagre distillado, o que bastar para fazer massa, a qual seccaráõ, e depois de secca a pisaráõ, e tornaráõ a fazer o mesmo quatro até seis vezes; e ultimamente se pise, e se ponha a ferver com hum pouco de vinagre estilado (mas que seja pouco forte, ou vinagre branco); e tanto que der algumas fervuras se côe, e filtre, e o licor filtrado se ponha em fogo brando, até evaporar a humidade, e se seccar o Sal; feito nesta fórma se dulcifique com espirito de vinho algumas vezes, até que se lhe naõ sinta accido algum, estando assim se torne a filtrar, e evaporar a humidade, até que o Sal fique bem secco, e cristalizado, e assim se guarde para o uso: Nesta fórma o ensina a fazer Schrodero *cit. §. Sal Martis pag. mihi 249.* O Sal Martis doce, ou dulcificado he bom para cortar, e abrir os humores contumazes das entranhas, e utero: dá-se de meyo escropulo até hum em licor conveniente, ou em Pilulas: Este *Sal Martis dulcificado* he o que se ha de pôr nas Pilulas Tartareas de Schrodero, porque assim o pede o mesmo Auctor.

Sal Martis, & ejus vires.

Sal Martis subdulce.

Sal Martis, sive vitriolum Martis Riverij.

O *Sal Martis*, ou *Vitriolum Martis de Riverio* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ meya libra de espirito de enxofre, e o lançaráõ em huma certãa nova, e com elle misturaráõ huma libra de Espirito de vinho, e poraõ a certãa ao Sol por espaço de quinze dias até o Sal se seccar, e no caso que se faça em tempo de Inverno se seque em fogo muito brando; e tanto que estiver bem secco, se guarde em vidro bem tapado (de tal sorte, que lhe naõ dê o ar, porque o dissolverá), e desta sorte se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer o mesmo Riverio *lib. 12. prax. med. cap. 5. de melancolia hypicondriaca pag. 337.* Serve o Sal, ou *Vitriolum Martis de Riverio* para a cura das obstrucçoẽs, corrobora as entranhas, e lhe emenda a intemperança cálida: dà-se de doze até vinte graõs em licor, ou conserva conveniente. O *Extracto da Genciana* se tira na fórma seguinte: Tomaráõ da boa raiz de Genciana a quantidade que quizerem, e a pisaráõ grossa, e a infundiráõ em quanto baste de bom espirito de vinho, que a cubra mais tres dedos, e se deixe assim estar em lugar quente dous ou tres dias, passados elles se aquente a materia, e depois se côe, e se espreма fortemente, e o licor se ponha em vaso capaz sobre manso fogo, até que tenha consistencia de Extracto, e desta sorte se guarde para o uso. Assim o ensina Mangeto super Schroder. *lib. 4. Class. 1. de Vegetabil.* O Extracto da Genciana he util nas febres malignas, terçãas, e quartãas; resiste à corrupçaõ dos ares, he bom para os mordidos de bichos peçonhentos, ou caõ damnado, e serve para as obstrucçoẽs do bofe, e baço: dà-se meya oitava, huma, ou quatro escropulos: A *Tintura de Tartaro* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ de Tartaro branco huma onça, Sal de Tartaro meya onça, Espirito de vinho bom quanto baste para cubrir a materia, dous, ou tres dedos, ponha-se em digestaõ tres, ou quatro dias, mexendo a materia varias vezes; e tanto que o Espirito estiver com a côr vermelha se côe, e se lhe lance outra tanta porçaõ de Tartaro, e Sal no mesmo licor, e se deixe digerir quatro, ou seis dias, depois se côe, e guarde para o uso. Assim o ensina Jacobo Lemorcio *nos seus Collectan. Chim. cap. 460. tract. Tart.* Esta he a verdadeira Tintura do Tartaro, e he muito melhor que aquella que se faz sómente com o Sal, como diz o mesmo Auctor no lugar citado: *Hæc est vera tinctura Tartari, & duplo, vel triplo plus virium obtinet, quam tinctura vulgaris salis Tartari.* Serve a tintura do Tartaro para mover as ourinas, e quebrar a pedra; he hum digestivo geral, aguça os purgantes, e só per si laxa o ventre, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres: dà-se de dez gottas até huma oitava.

Extractũ Gentianæ.

Tintura Tartari vera.

As *Pilulas Tartarias de Schrodero* purgaõ os humores Tartareos, e terrestres, gastaõ as obstrucçoẽs, provocaõ a conjunçaõ mensal às mulheres, e lhe curaõ as más cores, servem nas febres intermittentes, e para as

hydropesias: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS PRO COLICO morbo.

41 R. *Azebre bom impregnado com çumo de Rosas Persicas, e depois secco onças tres.*
Agarico bom onça huma e meya.
Extracto de Ruybarbo onça huma.
Figado de Lobo preparado oitavas seis.
Simas de Losna onça meya.
Diarrhodaõ Abbade.
Sal de Losna.
Nozes moscadas, aná oitava huma e meya: com Xarope de Chicorea com Ruybarbo se faça massa. Ita Fredericus Hoffmanus lib. 2. cap. 83. de Pilul. pag. mihi 149. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará, e se lhe lançará emcima o que bastar de çumo de Rosas de Alexandria, e se porá a seccar ao Sol, ou em cinzas quentes, e depois de secco se torne a pisar, e lhe ajuntem mais çumo, e se faça o mesmo segunda e terceira vez; entaõ se tomará delle a quantidade, que na receita se pede, e se pisará subtil, e lhe lançaráõ a Losna, e Noz moscada em pó subtil, o Agarico se ralará, e o Figado de Lobo se fará em pó depois de preparado; e tanto que tudo estiver misturado com o Diarrhodaõ, e Sal de Losna se fará massa com Xarope de Chicorea de Nicolao, e depois de bem malaxada se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. O Figado de Lobo se prepara lavando-o primeiro muito bem, e depois seccando-o no forno em fogo brando feito em talhadas, para que melhor se seque, o que se póde fazer, pondo as talhadas do Figado em huma frigideira nova com o fundo cuberto de Hysopo, ou Marroyos, e nella se deixaõ seccar, virando-os, para que fiquem igualmente bem seccos, e assim se guardaõ para o uso: Nesta fórma os ensina a preparar Lemery na sua Pharmacopea *cap. 54. de præpar. simpl.* He admiravel o Figado do Lobo para as colicas ventosas: dá-se de hum escropulo até huma oitava; conserva-se embrulhado em folhas de hortelãa, ou de ouregãos seccos. O *Extracto do Ruybarbo* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ seis ou oito onças de Ruybarbo, e o pisaráõ grosso, e o lançaráõ em vaso de barro vidrado capaz, e emcima lhe lançaráõ o que bastar de agoa de Chicorea que bem o cubra, e tapado o vaso se porá em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas, passadas ellas, dará huma fervura, e se espremerá fortemente, e o residuo do Ruybarbo se torne a digerir segunda vez, e se esprema, e hum e outro licor se ajuntará, e coará; e ultimamente se porá em fogo brando a evaporar a humidade, até ficar o Extracto em consistencia de Mel bem grosso, e assim se guarde para o uso. Nesta fórma o ensina a tirar Nicolao Lemery no seu Curso Chimico *2. part. cap. 2. de Rhabarbaro pag. mihi 473.* O Extracto do Ruybarbo purga brandamente confortando, he bom para fazer parar os cursos, para os achaques do estomago, excita o appetite, he conveniente nos achaques do figado, e baço: dá-se de doze graõs até dous escropulos: O *Sal de Losna* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Losna secca que quizerem, e a queimaráõ em parte limpa, e depois a tornaráõ a calcinar em hum cadinho grande, até que se faça a cinza em brasa; estando bem calcinada se lance em panella de barro, e emcima agoa fervendo, nesta fórma a deixaráõ ficar em digestaõ quatro ou seis horas; passadas ellas, se leve ao fogo a dar duas fervuras, e assim se filtrará, e guardará o licor, e emcima da cinza se lançará mais agoa fervendo, e se fará o mesmo segunda e terceira vez, ou até que a agoa naõ tenha o saibo salgado. Juntos os licores todos se poraõ em fogo brando a evaporar a humidade; e tanto que a materia estiver secca, e tiver a côr quasi vermelha, se calcine até que fique branca, e depois se dissolva em agoa quente; e ultimamente se ponha a evaporar a humidade, e como o Sal estiver secco, e bem cristalizado, se guardará para o uso em vidro bem tapado. Assim o ensina a fazer Nicolao Lemery no seu Curso Chimico *2. p. cap. 11. pag. mihi 508.* Desta mesma sorte se tira o *Sal fixo de todas as plantas*, as quaes se pódem primeiro distillar, e do *caput mortuum* que fica, tirar o Sal. Serve o Sal da Losna para abrir, cortar, alimpar, he muito estomacal, e util nas febres terçãas, e quartãas, e se conta tambem entre os Saes febribugos: dá-se de meyo escropulo até hum, ou dous.

Præparatio Hepatis Lupi, virtus, & dosis.

Conservatio Hepatis Lupi.

Extractũ Rhabarbari.

Sal Absinthij.

Sal omnium plãtarum.

Servem as Pilulas *pro colico morbo* para purgar brandamente todos os humores, saõ muito uteis em todas as colicas, principalmente nas que chamaõ Pictonicas: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS DE SAGAPENO.

42 R. *Extracto de Coloquinthida onça huma.*
Sagapeno depurado oitavas seis.
Diagridio onça meya.
Ammoniaco depurado oitavas tres.
Salgema oitava huma e meya: com Xarope violado se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 8. de Pilul. pag. 504. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Sagapeno depois de depurado, e o Ammoniaco, se misturaráõ com os mais simplices em pó subtil, e com o que bastar de Xarope de Violas se fa-

rá

rá massa, que depois de bem malaxada se guardará para o uso. O Extracto da Coloquinthida se tira na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade, que quizerem de Coloquinthida, e a cortaráõ miuda, e lançaráõ em vaso capaz, e lhe ajuntaráõ a quantidade de espirito de vinho, que bastar para bem a cobrir, e se porá em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas, se coará com forte espressaõ, e se lançará segunda vez mais espirito de vinho emcima da mesma materia; e depois do mesmo tempo se espremerá este licor; e primeiro se filtraráõ, e poráõ a evaporar em fogo brando até consistencia de mel, e assim se guardará para o uso. Nesta fórma o ensina a tirar Schrodero *lib.* 4. *Class.* 3. *pag. mihi* 555.

Extractũ Colocynthidis.

Se quizerem o Extracto da Coloquinthida dulcificado, o tornaráõ a dissolver em espirito de vinho, e depois o poraõ em ponto de Extracto; assim o diz o mesmo Auctor no lugar citado. Tambem se póde tirar este Extracto com duas partes de agoa de Tanchagem, e huma de espirito de vinho, da mesma sorte que acima se disse; e este assim tirado naõ deixa na Coloquinthida virtude alguma, porque a agoa de Tanchagem lhe extrahe a parte viscosa, e o espirito de vinho a Resinosa, como diz Mangeto super Schroder. *lib.* 4. = *Menstruum ex aqua plantaginis*, & *spiritùs vini commiscet*, *nequid ex parte Resinosa*, *ac viscosa*, *quibus Colocynthidis constare ait*, *intactum maneat.* Purga fortemente o Extracto da Coloquinthida a fleuma, e mais humores grossos, attrahindo-os das partes remotas, mistura-se com os medicamentos purgantes para os espertar, e fazer que obrem com mais brevidade: dá-se de quatro até dez graõs.

Extractũ Colocynthidis dulcificatum.

O *Sagapeno*, ou *Serapino* (que tudo he o mesmo) se depura infundindo-o em vinagre forte feito em boccados; e tanto que està desfeito se côa por panno limpo, se pôem sobre fogo brando, até tomar ponto, e desta sorte se guarda para o uso: Assim o ensina Schrodero *lib.* 4. *Class.* 2. *num.* 401. Purga esta goma os humores grossos, e viscosos, principalmente os do cerebro, e por isso he util na dores antigas da cabeça: dà-se de meya oitava até huma. O mesmo Lemery traz estas Pilulas reformadas, e diz, que saõ melhores, e a receita he a seguinte.

Depuratio Sagapeni, seu Serapine.

Pilulæ sagapeni reformatæ.

℞ *Sagapeno.*
Trochiscos de Coloquinthida aná onça huma.
Diagridio onça meya.
Sal de Tamargueira oitava huma e meya: *com quanto baste de Xarope Violado se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.* 8. *de Pilul. pag.* 405. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Diagridio depois de pisado se misturará com o Ammoniaco, e Trochiscos em pó subtilissimo, e o Sal, e se lhe lançarà o Xarope, que bastar para formar massa, a qual depois de malaxada se guarde para o uso. O *Sal de Tamargueira* se faz como o de Losna, assim o ensina o mesmo Lemery no seu Curso Chimico *cap.* 11. *part.* 2. Este Sal attenúa, e abre, he diuretico, e desobstruente, e admiravel para os achaques do baço: dá-se de doze graõs até dous escropulos.

Sal Tamarisci, ejus vires.

As Pilulas de Sagapeno purgaõ os humores Tartareos, e melancolicos, curaõ as obstrucçoẽs, e saõ boas nas febres terçãas, dando huma só Pilula do tamanho de hum graõ de bico no principio da sezaõ, e se continúa o mesmo atè que de todo se vaõ: a dose ordinaria para os mais achaques he de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS ANTE FEBRIS.

43. ℞ *Extracto de Cardo santo oitava meya, e de*
Centaurea menor escropulo hum.
Corno de Veado preparado.
Sal de Losna aná escropulo meyo: *com q. s. de Xarope de Cardo santo se formará massa de que se faraõ vinte Pilulas. Ita Joannes Schroderus lib.* 2. *cap.* 73. *pag. mihi* 147. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Corno de Veado se misturarà com os Extractos, e Sal de Losna, e depois com o que bastar de Xarope de Cardo santo se façaõ vinte Pilulas, as quaes se douraràõ, e assim se daràõ para o uso. O *Extracto do Cardo santo* se tira pisando-o, e depois se espreme em imprensa, e o cumo se depura, e côa; e ultimamente se pôem em fogo brando a gastar a humidade; e tanto que tem ponto de Mel, se guarda para o uso. Desta sorte o ensina a tirar Lemery no seu Curso Chimico *cap.* 11. *part.* 2. *pag. mihi* 508. He este Extracto muito sudorifero, e bom para resistir aos humores corruptos: dá-se de meyo escropulo atè dous.

Extractũ Cardui Benedict.

O *Extracto da Centaurea* se tira pisando as cimas da planta com flores, e folhas, e depois de pisada se lança em vaso de barro, e emcima huma pouca de agoa, e se deixa em digestaõ doze horas, depois se côa com forte espressaõ, e o licor que dér se depurarà, e porà em fogo brando, até que fique em consistencia de Mel, e nesta fórma se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer Schrodero *no liv.* 4. *Class.* 1. *n.* 83. Este Extracto he hum especifico antefebril, corrige o formento do fel, he Balsamico, e preservativo da massa sanguinaria: dá-se de meyo escropulo até hum e meyo.

Extractũ Centaurii

O *Sal do Cardo santo* se faz da mesma sorte, que o de Losna, a sua virtude he sudorifera, e antefebril: dà-se de meyo escropulo até huma oitava.

Sal Cardui Benedicti.

Sal centaurii. tava. O *Sal da Centaurea* se faz tambem como o da Losna, o que se póde ver neste Tratado no numero 41. Tem este Sal as mesmas virtudes, que o Extracto da planta : dá-se de meyo escropulo até huma oitava.

Servem as Pilulas febriz, ou antefebriz para a cura de todas as febres terçãas, e quartãas : dá-se toda a quantidade, que na receita se diz, feita em vinte Pilulas, ou mais, ou menos, como quizerem, e se tomaõ antes que venha a Sezaõ, e se continûaõ até quinze dias.

PILULAS FEBRIZ.

44 R. *Extracto de Centaurea menor, e de Genciana.*

Antimonio diaphoretico ana escropulo meyo.

Sal de Centaurea graõs sete.

Tartaro vitriolado graõs quatro : com Xarope de Cardo santo se façaõ Pilulas, que se douraráõ. Ita Andreas Cnoffelius in fasciculo medicinarum titulo 23. de febril. pag. mihi 766. Far-se-haõ na fórma seguinte : Os simplices se misturem com o Tartaro vitriolado todo reduzido a pó, e depois de bem mistos se faraõ Pilulas com o que bastar de Xarope de Cardo santo, as quaes se douraráõ, e se daraõ para o uso. O *Antimonio Diaphoretico* se faz na fórma seguinte : Tomaráõ huma parte de Antimonio em pó, e tres de bom salitre tambem em pó, e se misturará tudo, e depois se porá hum cadinho grande em fogo forte, e tanto que estiver feito em brasa, se lhe lançará huma colher da mistura, e como aquella materia estiver fundida, lhe vaõ lançando mais dentro do cadinho, até se acabar todo o Antimonio, e salitre, entaõ deixaráõ ir calcinando toda a materia mais duas, ou tres horas, ou até que a mistura esteja bem branca : Feito isto deixaráõ apagar o lume, e depois de fria a materia se tire do cadinho, e pise em gral de pedra, e se lance em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ agoa fervendo, para que se aparte o salitre, e se lavará, e irá lançando fóra a agoa até que saya bem doce, e sem saibo algum do salitre, e a materia branca, que está no fundo do vaso se seque, ou enxugue ao Sol, e depois se guarde para o uso. Assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico *part. 1. c. 9. de Antim. p. 288.* O Antimonio assim preparado se chama *Diaphoretico mineral*, ou *Cal de Antimonio*, como diz o mesmo Lemery no lugar citado. Serve este medicamento para fazer suar, resiste ao veneno, he bom para as febres malignas, bexigas, e para todos os males contagiosos : dá-se de seis graõs até trinta em licor conveniente.

Antimonium diaphoretic. quomodo fit, & ejus vires & dosis.

Diaphoreticum minerale, sive calx Antimonij.

As Pilulas Febriz saõ boas para toda a casta de terçãas, e quartãas : dá-se a quantidade escripta na receita por huma só vez antes da Sezaõ, e se continûaõ até dez, ou doze dias ; a receita se póde dobrar, ou quatropear, ou da sorte que quizerem.

PILULAS PARA FEBRES quartãas.

45 R. *Azebre sucotrino onça huma.*

Diagridio.

Agarico.

Tartaro soluvel ana oitavas duas.

Azaro.

Elleboro negro ana escropulo hum : com Xarope de pomos solutivo se façaõ Pilulas. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 8. de Pilul. Far-se-haõ na fórma seguinte : O Azebre se pise subtil na grossa trituraçaõ, o Agarico se ralará, e passará por Sedaço, o mais será subtil, estando bem misturados se fará massa com Xarope de Pomos, e se guardará para o uso. Os antigos preparavaõ o Elleboro mettendo-o dentro da raiz do Rabaõ, e o punhaõ a assar, depois o usavaõ ; porêm esta preparaçaõ naõ he taõ segura, como a que ensinaõ os modernos, a qual se faz infundindo a raiz do Elleboro negro em vinagre forte por vinte e quatro horas, ou dous dias, e passado o dito tempo se tiraõ as raizes, e se pôem a seccar ao Sol, e desta sorte se usaõ. Assim o ensina Lemery na sua Pharmacopea *cap. 51. de præparat. pag. 118.*

Præparatio Ellebori.

Servem estas Pilulas para purgarem a fleuma, e melancolia, saõ boas para as febres intermittentes, principalmente para as quartãas : daõ-se de hum escropulo até dous.

PILULAS NEPHRITICAS.

46 R. *Olhos de Caranguejos preparados.*

Pedra Judaica preparada.

Mille pedes preparados.

Tromentina lavada em agoa de Salsa ana oitavas duas : de tudo se faça massa, de que se faraõ Pilulas. Ita Paulus Barbete cap. 8. de dolore nephrit. pag. 179. Far-se-haõ na fórma seguinte : A Tromentina se lavará em agoa de Salsa, até que se faça muito branca ; e depois a levantaráõ mais de ponto, e lhe lançaraõ os mais simplices em pó subtilissimo, e tanto que estiver bem formada a massa, se faraõ Pilulas para o uso. A *pedra Judaica* se prepara pisando-a subtilissima, e depois moendo-a na pedra com alguma agoa de Salsa, e depois de secca se torna a moêr em fórma que fique subtilissima, e impalpavel, e desta sorte se usa della : Esta pedra se chama *Judaica*, porque nasce em *Palestina de Judea*, e de lá vem a verdadeira, que he aquella, que he semelhante a *Belota*, ou *Azeitona*, assim o diz Hoffmano super Schrod. *lib. 3. cap. 8.* = *Lapis Judaicus* (*ita dicitur, quia in Palestina, & terra Judeorum reperitur*) *similis est glandi, sive*

Præparatio Lapadis Judaici.

Lapis Syriacus.

sive oliva. = Tambem se chama *Pedra syriaca*, porque vem da Syria; ou *Phinicites*, como diz Schrodero *lib.* 3. *pag.* 220. Vem tambem esta pedra de algumas partes de Alemanha, como diz Hoffmano no lugar citado. Os *Millepedes*, a que mais vulgarmente chamaõ *porquinhas de Santo Antaõ*, ou *Bichos contas*, se preparaõ infundindo-os em vinho vinte e quatro horas, e passadas ellas, se seccaõ, e depois se infundem segunda e terceira vez; e ultimamente se seccaõ, e pulverizaõ; entaõ se borrifaõ com Espirito de vitriolo, e algumas gottas de agoa de Morangos, e se guardaõ os pós estando bem seccos. Assim o ensina Hoffmano super Schrod. *lib.* 5. *Class.* 4. *de animal.* Daõ-se de hum escropulo até quatro. Saõ convenientes nas suppressoẽs de ourinas, quebraõ a pedra, e a reduzem a hum modo de Mucilagem, saõ muito aperientes nas obstrucçoẽs das entranhas. Os *Olhos de Caranguejos* se pisaõ subtilissimos, e depois se moem na pedra, e alguns lhe lançaõ humas gottas de agoa, e moem com ella para melhor os subtilizarem, e depois os deixaõ seccar, e tornaõ a fazer em pó; porêm basta que se pisem taõ subtîs, que provando-os entre os dentes se naõ sinta aspereza alguma, e nesta fórma se guarda para o uso. Assim o ensina Schrodero *lib.* 5. *Class.* 3. *de animalibus*: Destes olhos de Caranguejos se pódem dar até duas oitavas, he hum singular absorbente. O *Magisterio dos olhos de Caranguejos* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de olhos de Caranguejos, e os pisaráõ, e lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ Espirito de vinagre, que bem os cubra, e assim se deixaráõ estar vinte e quatro horas, ou mais, mexendo a materia, até que toda esteja dissolvida, entaõ se côe, e filtre, e emcima do licor lhe lançaráõ algumas gottas de Oleo de Tartaro, para que faça precipitar o Magisterio, feito isto lançaráõ fóra a agoa por inclinaçaõ, e a materia que fica branca no fundo, se lave até que fique dulcificada, e depois de secca se guarde para o uso. Assim o ensina Christovaõ Love Morley nos seus Collectaneos Chimicos *cap.* 127. *pag.* 159.; dá-se este Magisterio de meyo escropulo até dous, e tem as mesmas virtudes, que os olhos de Caranguejos bem preparados, e alguns querem que seja melhor, e de mais utilidade para os doentes, o uso delles preparados, que o do Magisterio, que por causa do accido, com que se dissolveo fica huma cal inutil.

Præparatio Asellorum, sive Millepedum.

Magisterium oculorum Cancrorum.

Servem estas Pilulas Nephriticas para todas as difficuldades de ourina, quebraõ a pedra nos rins, e a fazem lançar fóra; os que se quizerem preservar da pedra pódem tomar duas vezes no anno, huma Pilula pela Primavera, outra pelo Outono, que pese dez ou doze graõs todos os dias por espaço de hum mez, ou mais, podendo ser.

PILULAS PEITORAES.

47 R. *Estoraque Calamitha oitavas duas.*
Extracto de Alcaçûz oitava meya.
Extracto de Açafraõ escropulos quatro.
Laudano.
Incenso.
Myrrha.
Extracto de Opio aná oitava huma.
Ambargriz escropulo hum: com Xarope de cascas de Cidra se faça massa. Ita Moysés Charás in Pharm. Reg. p. 4. *c.* 1. *de variis remediis pag.* 435. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Incenso, e myrrha se pisaráõ subtîs, o Estoraque se pisará, e se dissolverá com o Laudano, o Extracto de Alcaçûz se pisará, e depois se misturará tudo com os mais extractos, e lhe ajuntaráõ o que bastar de Xarope de cascas de Cidra, e se fará massa, a qual depois de bem formada se guardará para o uso. O *Extracto de Açafraõ* se tira pisando-o grosso, e depois lançando-o em vaso capaz bem tapado, e se lhe lança emcima o que bastar de Espirito de vinho, ou agoa ardente boa, e se deixa estar vinte e quatro horas em lugar quente, depois se espreme, filtra, e coa; e ultimamente se pôem em fogo brando a evaporar a humidade; e tanto que está em ponto de Mel se guarda para o uso. Assim o ensina Schrodero *lib.* 4. *Class.* 1. *pag. mihi* 400. Tambem se póde tirar com agoa de Almeiraõ, Borragens, Lingua de Vacca, ou Rosada lançando primeiro no Açafraõ humas gottas de espirito de vitriolo, ou de Enxofre, como diz Mangeto super Schrodero *l.* 4. *num.* 110. He o Extracto do Açafraõ muito estomatico, Cardiaco, Sudorifero, e Histerico: dá-se de quatro até dez graõs. A *tinctura de Açafraõ* se faz, tomando meya onça delle, e lançando-o inteiro em huma garrafa, e emcima delle ajuntando-lhe seis onças de agoa ardente branda, e se deixa digerir dous ou tres dias, e passados elles se côa, e desta sorte se guarde para o uso. Assim o ensina Christiano Margravio nos Collectaneos Chimicos *tract. Croci.* Esta tinctura se tira com agoa ardente, que seja brandinha, ou tambem se póde tirar em vinho branco, porque o menstruo aquoso tira melhor a tinctura do Açafraõ, assim o diz o mesmo Margravio no lugar citado: *Aquoso enim menstruo optimè extrahitur è Croco tinctura.* Com este mesmo menstruo se póde tirar o Extracto, o qual havendo-o se póde dissolver em licor conveniente, e usar delle pela tinctura, a qual tem ás mesmas virtudes, que o Extracto: dá-se a tin-

Extractũ croci.

Tinctura Croci.

Menstruũ verum tincturæ Croci.

a tinctura do Açafraõ de quatro até seis gottas. O *Extracto do Opio* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ quatro onças de bom Opio, e o cortaráõ em boccados pequenos, e o metteráõ em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ huma Pinta de agoa da chuva filtrada (que saõ trinta e duas onças huma Pinta de Pariz, como diz Lemery: *Pinta est une mesure de liqueurs qui contient trenta deux unces del eau*), e depois poraõ o vaso bem fechado em fogo brando, e nelle ferverá duas horas; passadas ellas se coará estando quente, e se guardará o licor em vidro tapado. O Opio, que se naõ dissolveo, se seque em fogo brando emcima de tigella de barro, até que se ponha capaz de trituraçaõ (porêm ha de ser secco com muito sentido, para que se seque, e se naõ queime), e estando pisado se ponha outra vez em vaso de barro, e lhe lancem o que bastar de Espirito de vinho, que bem cubra a materia, e a sobrepuje mais quatro dedos, e assim se ponha em cinzas quentes doze horas ou quinze, entaõ se côe, e esta coadura se ajunte ao primeiro licor, e ambas se confundiráõ, e se poráõ em fogo brando a evaporar, até que tenha consistencia de Mel, e nesta fórma se guarda para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery no seu Curso Chimico *part. 2. cap. 23. pag. mihi* 614. He o Extracto do Opio hum admiravel somnifero, abranda todas as dores, que procedem da grande subtileza dos humores: serve para dôr de dentes applicado emcima delles, ou em fórma de emplastro nas arterias das fontes, faz parar os escarros de sangue, as desenterias, fluxoẽs menstruaes, e hemorrhoidaes, para as colicas, achaques de olhos, e Rheumatismos: A razaõ porque o Opio, ou Extracto delle serve para todas as dores, he, porque estas, saõ causadas da agitaçaõ dos espiritos, os quaes se congellaõ depois de tomado o remedio do Opio: A causa porque faz parar as desenterias, fluxoẽs menstruaes, e hemorrhoidaes, he, porque o Opio adoça os Saes acres, suspende, e entretem o seu movimento: dá-se de hum graõ até tres, e desta dose se naõ póde passar sem perigo evidente no que o toma. O Opio se compôem de huma parte espirituosa, e outra resinosa; a parte espirituosa se tira facilmente com a agoa da chuva, e a resinosa se naõ póde tirar senaõ com o Espirito de vinho, e esta he a razaõ, porque se usa de dous menstruos para extrahir a virtude do Opio. O *Laudano Opiado*, naõ he outra cousa, mais que o Extracto de Opio tirado na fórma dita, e misturado com alguns correctivos, chama-se *Laudano* pelas grandes virtudes, que tem, assim o diz Schrodero *lib. 4. Class. 2.* = *Laudanum Opiatum nihil aliud est, quàm Extractum Opii admistione alexipharmacorum, cardialiumve, dicitur autem Laudanum, quasi laudatum medicamentum ob insignes operationes.* = Faz-se o *Laudano Opiado* pela receita seguinte: Tomaráõ huma onça de Extracto de Opio em ponto de Mel, e lhe ajuntaráõ Sal de coral, e Sal de Perolas, de cada hum meya oitava, e duas oitavas de Extracto de Açafraõ tirado com espirito de vinho, e se mistura tudo em fogo muito brando, até que tenha boa consistencia, e nesta fórma se guarda para o uso. Assim o ensina Schrodero na sua Pharmacop. Chimic. *lib. 4. Class. 2.*, tambem se lhe pódem ajuntar humas gottas de Oleo de Cravos: He segurissimo este Laudano, como diz o mesmo Auctor: *Hoc Laudanum est pene inculpabile, & securè sine omni alicujus peregrinæ affectionis metu potest administrari*; dá-se de dous graõs até cinco: O *Laudano Opiado* de Morley he o seguinte: Tomaráõ huma onça de Extracto de Laudano tirado na fórma acima dita, e huma oitava de bom Açafraõ em pó subtil, e meya de Castoreo tambem em pó, e se misturará tudo, e se guardará para o uso. Assim o ensina Christovaõ Love Morley nos seus Collectaneos Chimicos *cap. 319. tract. Opij.* He o Laudano Opiado anodino, narcotico, somnifero, serve para as colicas, dôr de pedra, he util nas febres; e ultimamente tem as mesmas virtudes, que o Extracto do Opio: dá-se em Pilulas conservas, ou licor conveniente de dous graõs até cinco. O Laudano Cydoneado se faz pela seguinte receita.

Extractũ Opij.

Pinta quid.

Laudanũ Opiatum quid.

Laudanũ Opiatum Schroder

Laudanũ Opiatum Morley.

R. *Opio bom libra huma.*
Çumo de Marmelos bem maduros libras dez.
Sal Tartaro bem secco onça huma.
Açucar em pedra onças quatro: faça-se Extracto. Ita Fredericus Hoffmano lib. 4. super Schrod. tract. Opij. Far-se-ha na fórma seguinte: Em vaso capaz se porà o Opio crû feito em boccados, e o Sal Tartaro, e emcima lhe lançaráõ o çumo dos Marmelos depurado: pôr-se-ha o vaso em digestaõ em lugar quente tres ou quatro dias, passados elles se lhe fará algum fogo brandamente; e tanto que se virem escumas emcima do çumo se lhe tirem com huma colher (desviando a cabeça dos fumos do Opio, que saõ nocivos), entaõ se lhe lance dentro o Açucar, e depois se deixará ferver brandamente hum pouco, até que o licor, que està no meyo do vaso tenha a côr a modo de Rubim, entaõ se coará com muito sentido tirando de cima algum licor, e aproveitando só a parte mais pura, que he a que tem a côr como Rubim, e o re-

Laudanũ cydoneatum Hoffmani.

e o residuo, ou a parte mais impura do Opio, que está no fundo do vaso, se lance fóra, e o licor se ponha em fogo brando, até que tenha consistencia de Mel, feito nesta fórma se torne a lançar o Extracto em vaso capaz, e nelle se dissolva com o que bastar do melhor espirito de vinho que houver, e se filtre, e depois de filtrado se deixe estar em digestaõ hum mez, para que alguma parte do Opio que ficou crûa se digira, e madure; e ultimamente passado o dito tempo se ponha em fogo brando, até tomar consistencia de Extracto, e nesta fórma se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado. Dissolve-se o Laudano Cydoneado em Espirito de vinho, e com elle se torna a pôr na sua consistencia, porque lhe serve de correctivo; e tambem para que se naõ dissolva depois de feito; porque o Sal Tartaro o faz liquido, em fórma, que delle se naõ pódem formar Pilulas; o que se evita dissolvendo-o no Espirito do vinho na fórma acima dita. O *Laudano Cydoneado* se chama tambem *Essencia de Laudano Cydoneado*, ou *Extracto de Laudano Cydoneado*, e assim feito he medicamento seguro: *Hæc essentia est medicamentum tutum, ac immune à vulgi dicteriis*, &c. He admiravel, e seguro remedio para todas as dores, assim de cólica, como de pedra, gotta, ou seja vaga, ou fixa. Serve em todas as fluxoẽs de qualquer parte que sejaõ, e tem muitas mais virtudes, que se pódem ver em Ettmullero *tom. 2. tract. Opij.* dá-se de hum graõ até seis em caldo, Pilulas, ou em qualquer outro medicamento conveniente. Tambem se póde fazer o Laudano Cydoneado pela receita seguinte.

Essentia Laudani cydoneati, sive Extractũ Laudani cydoneati.

Laudanũ cydoneatum Maetsij.

R. *Çumo de Marmellos libras dez.*
Opio bom libra huma.
Canella onças quatro.
Cravos.
Macis.
Nozes moscadas.
Cardamomo anã onça huma.
Galanga onça huma e meya: depois de duas, ou tres semanas de digestaõ se faça Extracto. S. A. Ita Carolus Maetsius in Collect. Chimic. tract. Opii pag. 339. Far-se-ha na fórma seguinte: O Laudano se cortará miudo, e se lançará em vaso capaz, e emcima delle lhe lançaráõ o çumo dos marmelos depurado, e se ponha o vaso em cinzas quentes por espaço de duas ou tres semanas; passado o dito tempo, se aquente bem toda a materia; e se côe: Neste licor lançaráõ os simplices todos pisados subtîs, e se torne a pôr o vaso em digestaõ dous ou tres dias em lugar quente; passado o dito tempo, se evapore em fogo brando, até que tenha ponto de Mel, entaõ se dissolva em o que bastar de bom espirito de vinho, e se ponha de novo em digestaõ doze ou quinze dias, e passados elles se aquente o licor, depois se filtre, e ponha ultimamente em fogo brando, até que tenha consistencia de Extracto, e assim se guarde para o uso. Este Laudano Cydoneado de Maetsio se póde dar na mesma quantidade, que o da receita acima de Hoffmano, e tem as mesmas virtudes. O Laudano liquido se faz pela seguinte receita.

Laudanũ liquidum sive tinctura Opij.

R. *Opio secco sobre lamina de ferro onça meya.*
Espirito de vinho bem rectificado onças 4.
Espirito de Vitriolo onça meya.
Açafraõ.
Diambar.
Aromatico Rosado anã escrop. quatro.
Ambargriz oitava meya: digira-se a materia vinte dias, e se faça S. A. Ita Joannes Schroderus lib. 4. *n.* 394. *de Opio pag. mihi* 524. Far-se-ha na fórma seguinte: O Opio se prepára para este Laudano, ou tinctura fazendo-o em boccados pequenos, e lançando-o emcima de huma pasta larga de ferro, e nella se secca com muito sentido em fórma que se naõ queime; e depois de ter exhalado o cheiro fetido, e arsenical, se pisa para se fazer a tinctura, ou Laudano liquido. Do Opio preparado na fórma dita se tome a quantidade, que se pede na receita, e se lance em vaso de vidro grosso, ou barrado por fóra, e com elle o Ambar pisado, as especies aromaticas, o Espirito de Vitriolo, e de vinho, entaõ se tape bem o vaso, e ponha em cinzas quentes em digestaõ vinte dias continuos, passados elles se côe o licor, e depois se filtre, e assim se guarde para o uso. O Opio para esta tinctura sempre se deve dar do preparado na fórma dita, como ensina Ettmullero *Class.* 2. *de veget.* 2. *tom. pag.* 170. Esta tinctura provoca o somno, e abranda as dores, e tem as virtudes do Laudano Opiado: Para o uso interno se dá ás gottas de huma até seis, e para o uso externo se applica em panno molhado posto na testa, que chegue de fonte a fonte, quando ha grandes vigilias. Alguns ha que dizem, q̃ o *Opio, e Meconio* he tudo o mesmo; porêm naõ he assim, que o Opio verdadeiro he o que distillaõ as cabeças das Dormideiras depois da incisaõ que se lhe faz, e o Meconio he o Opio que se faz do çumo das cabeças de Dormideiras pisadas; assim o diz Schrodero *lib.* 4. *n.* 394. *de Opio*: = *Sunt, qui Opij, ac Meconij nomina confundunt, & duo uno eodemque habent, sed malè. Opium enim lacryma est, quæ stillavit ex capitibus papaveris, dum ma-*

Præparatio Opij.

Opium, & Meconium sũt diversa.

turescebant, leviter incisis. Meconium è contra succus est ejusdem expressus. = O Opio Meconio, que he o de que se usa em falta do ligitimo, se ha de escolher o que for mais puro, limpo da terra, e folhas, e o que se desfaz mais facilmente em licor conveniente, e tambem o que tem cheiro forte. Entre as especies de Meconio, o que vem da India de Cambaya, e Decan he o melhor, por ser mais molle, como diz Hoffmano *lib.* 4. super Schroder. *num.* 394. = *Plurimum ex India Orientalis Cambaya, & Decan in vicinas regiones, & ex inde in cæteras partes terræ exportatur: meliùs, flavescens, & mollius ex Cambaya, & Decan.*

Servem as Pilulas Peitoraes para fazer parar as fluxoẽs, que cahem no peito, e bofe, saõ boas para a cura das tosses fortes, e antigas: daõ-se de quatro até seis graõs.

PILULAS PARA O BAÇO.

48 R. *Ammoniaco oitavas quatro.*
Ruybarbo.
Azebre.
Cremores de Tartaro.
Crocus Martis aperiente anã oitava huma.
Myrrha.
Açafraõ.
Almecega anã oitavas duas: com Xarope de Losna se faça massa. Ita Madama Fouquet 2. part. pag. mihi 270. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituraçaõ, os mais simplices subtîs, e se misturaráõ com o Ammoniaco depois de depurado, e com o que bastar de Xarope de Losna se faça massa, e della madaleoẽs que se guardaráõ para o uso.

Purgaõ estas Pilulas brandamente todos os humores, e principalmente servem para a cura das obstrucçoẽs do baço: daõ-se de huma oitava até quatro escropulos, e se tomaõ tres horas antes de comer, e duas vezes em cada semana.

PILULAS DE LAUDANO.

49 R. *Laudano.*
Electuario de çumo de Rosas anã onça meya.
Trochiscos de Coloquinthida oitavas tres.
Almecega oitava huma: com Xarope Rosado solutivo se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. de Pilul. pag. 509. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os Trochiscos de Coloquinthida se pisaráõ subtilissimos, e a Almecega subtil, e se misturaráõ com o Laudano, e Electuario; e tanto que estiverem bem misturados se lhe lançará o que bastar de Xarope Rosado solutivo, e como a massa estiver bem malaxada se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Purgaõ estas Pilulas os humores Tartareos, e melancolicos, e saõ convenientes nas cólicas ventosas: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS ARTHRITICAS.

50 R. *Resina de Jalapa oitava meya.*
Extracto de Ruybarbo escrop. hum.
Aristoloquia redonda escrop. quatro.
Genciana.
Tartaro vitriolado anã escrop. hum.
Diagridio Rosado escrop. quatro.
Magisterio de Aço escrop. hum: com Extracto, ou essencia de Sene se faça massa. Ita Joannes Schroderus lib. 2. cap. 73. de Pilul. pag. mihi 148. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Aristoloquia, e Genciana se pisaráõ subtîs, depois pisaráõ o Tartaro, Resina de Jalapa, e Diagridio, e se misturaráõ com o Extracto de Ruybarbo, e Magisterio de Aço; estando tudo bem misto se fará massa com o que bastar de Extracto de Sene, e ultimamente depois de formada a massa se guarde para o uso. A *Resina de Jalapa*, ou *Magisterio de Jalapa* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de boa Jalapa, e a pisaráõ grossa, e metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o que bastar de bom Espirito de vinho para a cobrir bem, tapar-se-ha o vaso, e se porá em digestaõ tres dias em cinzas quentes, passado o dito tempo se côe o licor, e emcima da mesma materia se torne a lançar mais espirito de vinho que a cubra, e sobrepuje quatro dedos, e se ponha em digestaõ tres dias em cinzas quentes: entaõ se côe, e este licor se ajunte ao primeiro, e tanto que estiverem bem confundidos se filtrem, e ponhaõ em fogo brando a exhalar parte do Espirito, e ultimamente fóra do fogo lhe lançaráõ agoa clara, e bem fria, e se mexerá até que fique com a côr branca, e assim ficará hum dia para que a Resina, ou Magisterio se precipite ao fundo; lance-se fóra o licor por inclinaçaõ, e se lhe tire a Resina, e se enxugue ao Sol, e depois se guarde para o uso: assim o ensina a fazer Nicoláo Lemery no seu Curso Chimico *part.* 1. *cap.* 1. *de Jalapa pag. mihi* 469. Serve a Resina de Jalapa para purgar os humores serosos, e pituitosos, he util aos hydropicos, e em todas as obstrucçoẽs: dá-se de quatro até doze graõs: O *Diagridio Rosado* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma onça de Escamonea, e a pisaráõ, e lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ duas onças de çumo de Rosas de cem folhas, e poraõ o vaso ao Sol vinte e quatro horas, passadas ellas se levará ao lume, e nelle sendo o fogo brando se evaporará o que restar do licor, e tanto que estiver bem secca se guarde a Escamonea para se usar assim, quando se pedir *Diagridio Rosado*:

Resina Jalapa, sive Magisterium ejusdem.

Diagridium Rosatum.

do: Nesta fórma o ensina a fazer Schroder. *lib.* 4. *n.* 448. §. *de Escamonea*: purga os humores acres, biliosos, e serosos: dá-se de quatro até quinze graõs: O *Magisterio de Aço* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ de limadura de Aço a quantidade que quizerem, e o metteràõ em hum cadinho, o qual se porá em o fogo, e se lhe farà forte, e se deixará calcinar bem feito em brasa duas ou tres horas, depois se tire do cadinho, e se pise o Aço, e se lance em vaso de vidro o espirito de vinagre que bastar para o cobrir; e tanto que se seccar, se lhe lance outro tanto espirito, e se repitirà quatro vezes: depois lhe lançaráõ novo espirito de vinagre, que cubra bem toda a materia, e se porá em digestaõ, e tanto que o licor tiver a côr vermelha, se mexa muitas vezes, e depois se côe, e se lhe evapore a humidade, até que fique em consistencia de Mel, o qual dissolveráõ com agoa da chuva distillada, e depois se filtre, e no licor se lancem algumas gottas de espirito de vitriolo, para precipitar o Aço, e ultimamente lançando fóra o licor por inclinaçaõ, ou evaporando a humidade se achará o magisterio no fundo do vaso, como cal branca, o qual se lavará algumas vezes, até que perca o saibo que lhe ficou do vinagre, e fique o magisterio adocicado; nesta fórma se guarda para o uso. Assim o ensina a fazer Frederico Hofmano *lib.* 3. *super Schroderum tract. Martis pag. mihi* 248. Serve este magisterio para a cura das obstrucçoēs, he util aos Hypicondriacos, e hydropicos: dá-se de seis graõs até vinte em caldo, ou licor conveniente. O *Extracto*, ou *essencia do Sene* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma onça de Sene, ou a quantidade que quizerem, e o deitaráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ oito onças de agoa, e humas gottas de Oleo de vitriolo, e se porá em digestaõ em cinzas quentes, passadas oito horas se côe, filtre, e ultimamente se lhe evapore a humidade, até que fique em consistencia de Mel, nesta fórma se use delle: Assim o ensina a fazer Joaõ Schrodero na Pharmacopea Chimica *lib.* 4. *Class.* 3. *p. mihi* 560. O Extracto do Sene purga brandamente, e sem molestia alguma todos os humores: dá-se de meya oitava até huma. Do Extracto do Sene se póde fazer a boa tinctura: ou tambem lançando duas oitavás de Sene em dez ou doze onças de agoa, com meya oitava de Oleo de Tartaro, ou Sal do mesmo, e se pôem em digestaõ doze horas em cinzas quentes, passado o dito tempo se coa sem espressaõ, e nesta fórma se dá para o uso o licor. Assim o ensina Poterio *sect.* 2. *de infus.*; póde-se-lhe accrescentar mais Sene querendo-a mais purgativa: daõ-se desta tinctura de tres até quatro onças misturadas com humas gottas de Oleo de Herva doce, tem as mesmas virtudes, que o Extracto do Sene.

Magisterium Chalibis, sive Martis.

Extractũ Senæ.

Tinctura Senæ.

Servem as Pilulas Arthiticas para todas as fluxoēs catharraes; purgaõ os humores serosos, e pituitosos, que cahem nas juntas, e saõ bons para a cura das obstrucçoēs das entranhas: daõ-se de hum escropulo até dous em oito ou nove Pilulas.

PILULAS HYSTERICAS.

51 R. *Extracto de Azebre tirado com çumo de Artemija oitavas dez.*
Fecula de raiz de Norça.
Myrrha.
Vitriolum Martis.
Sal de Artemija ana oitavas duas.
Castoreo.
Camphora.
Folhas de Arruda secca ana dous escrop. com çumo de Artemija se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 8. de Pilul. p. 470.

Far-se-haõ na fórma seguinte: As drogas todas se pisaráõ subtîs cada huma de per si, e se misturaráõ com o Extracto, e depois com o que bastar de çumo de Artemija cozido com Mel, se fará massa, que se guardará para o uso. O Extracto do Azebre para estas Pilulas se tira primeiro com çumo de Artemija depurado, e depois com espirito de vinho, e ambos os licores se misturaõ, e pôem em consistencia de Mel na fórma que se disse neste Tratado no *num.* 3. *das Pilulas Policrestas. A fecula da raiz de Norça* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ de raiz de Norça a quantidade que quizerem, e a lavaráõ, e lhe tiraráõ a casca de fóra; e tanto que estiver bem limpa, se pise em gral de pedra, e se lhe lancem emcima algumas gottas de agoa, depois se côe por panno limpo, e basto, e se esprema na imprensa, e como naõ deitar çumo algum, se deixe aquietar o licor, e assim esteja oito ou dez horas, passadas ellas se côe por inclinaçaõ, e a parte substancial, que ficou no fundo, se seque ao Sol, e depois de secca se faça em pó, e assim se guarde para o uso. Nesta fórma se fazem as feculas de raizes de Lirio roxo, e branco, de raizes de Peonia, e de Serpentaria, ou de outra qualquer raiz: Assim o ensina Schrodero *no liv.* 2. *c.* 59. *de feculis.*

Extractũ Aloes cũ succo Arthemisiæ paratum.

Fæcula radicis Bryoniæ, Iridis liliorum alborum Pœoniæ, & serpẽtariæ.

Saõ as Pilulas Hystericas boas para os accidentes uterinos, abatem os vapores, alimpaõ a madre das fezes impuras, que lhe procedem das obstrucçoēs, purgaõ brandamente, e excitaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres: daõ-se de hum escropulo até oitava e meya.

PILULAS MEZENTERICAS.

52 R. *Extracto de Azebre tirado com çumo de Fumaria.*
Ammoniaco aná onça huma.
Crocus Martis aperiente.
Diagridio aná onça meya.
Myrrha.
Açafraõ.
Sal de Tamargueira aná oitavas duas.
Sal Martis Riverij escrop. dous: com Xarope de Chicorea com Ruybarbo se faça massa. Ita Moyses Charás in Pharmacop. Reg. cap. 22. de Pilul. pag. 344. Chamaõ-se estas Pilulas *Mezentericas*, porque servem para a cura das obstrucçoẽs do Mezenterio, como diz o mesmo Auctor no lugar citado: *Mesentericas vocant has Pilulas, quia potentissimè obstructiones in Mesenterio latentes aperiunt.* Far-se-haõ na fórma seguinte: O Extracto do Azebre se tirará primeiro com çumo de Fumaria, e depois com espirito de vinho, e se fará o mesmo que se disse na receita das *Pilulas Hystericas*; os simplices se pisaráõ subtís, e se misturaráõ com o Ammoniaco, que ha de ser depurado, e com o Extracto do Azebre, e como estiver tudo junto se fórme massa com o que bastar de Xarope de Chicorea, com Ruybarbo, e depois de bem malaxada se guarde para o uso. E sempre será conveniente naõ usar dellas, sem que primeiro passem alguns mezes de fermentaçaõ.

Purgaõ estas Pilulas brandamente, gastaõ as obstrucçoẽs do Mesenterio, Figado, e Baço, fortificaõ o estomago, e provocaõ a conjunçaõ mensal: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS HYDROPICAS.

53 R. *Azebre sucotrino onça e meya.*
Ruybarbo oitavas tres.
Crystal Tartaro.
Mechoacaõ.
Jalapa aná oitavas duas.
Ammoniaco.
Canella.
Espicanardi.
Macis aná escrop. hum: com Xarope de Rosas seccas se faça massa. Ita Madama Fouqueut 2. part. pag. mihi 315. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisará subtil na grossa trituraçaõ, o Ruybarbo subtil, a Jalapa, e Mechoacaõ, e mais simplices mediocres, estando todos bem mistos se lhe ajunte o Ammoniaco depurado, e com algum Xarope de Rosas seccas se faça massa, que depois de bem malaxada se guardará para o uso.

Estas Pilulas purgaõ suavemente, servem para as obstrucçoẽs, e saõ muito uteis nas Hydropezias: daõ-se de hum escropulo até quatro, e se tomaõ huma hora antes de jantar, e duas vezes cada semana.

PILULAS APERIENTES.

54 R. *Aço preparado com enxofre onça huma.*
Diarrhodaõ Abbade oitava huma: com Xarope de Avenca se façaõ Pilulas. Ita Henrique Tenke cap. 7. de Pilul. pag. mihi 155. Alguns chamaõ a estas Pilulas *Aperientes*, outros *Deobstruentes*; porém como se compôem só de Aço, e do seu correctivo parece mais acertado chamar-lhe *Pilulas de Aço de Tenke*, pois o dito Auctor foi o seu inventor. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Aço depois de depurado se misturará com o Diarrhodaõ, e com o que bastar de Xarope de Avenca se fará massa, e della Pilulas.

Pilulæ Chalybis Tenke.

Servem estas Pilulas nas obstrucçoẽs das entranhas, para as doenças melancolicas, e para a cura das más cores das mulheres: dá-se huma oitava pela manhãa em jejum, e emcima se lhe bebe alguma agoa de lingua de Vacca, ou Chicorea, e se continúaõ nove dias.

PILULAS PARA TOSSE.

55 R. *Çumo de Alcaçúz.*
Incenso aná onça meya.
Myrrha.
Açafraõ.
Opio aná escropulos quatro: com Xarope de Dormideiras se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 8. de Pilul. p. 539. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtís, o Opio se dissolva em humas gottas de Xarope, e como tudo estiver bem misturado se faça massa com Xarope de Papoilas, e tanto que estiver malaxada se façaõ madaleoẽs que se guardaráõ para o uso.

Estas Pilulas engrossaõ os humores acres, que descem do cerebro ao peito, abrandaõ a tósse, excitaõ, e provocaõ os escarros, e causaõ somnolencia: daõ-se de seis graõs até hum escropulo.

PILULAS HARMONICAS.

56 R. *Semente de Meimendro.*
Myrrha.
Opio aná onça meya.
Estoraque Calamitha.
Castoreo.
Pimenta negra.
Cardamomo aná oitavas tres: com quanto baste de Arrobe de vinho se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 8. de Pilul. pag. 538. A estas Pilulas chamaõ *Harmonicas*, porque fazem o seu effeito muito brandamente sem alteraçaõ alguma, ou para melhor dizer docemente, e com bem proporcionada armonía. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtilmente, a semente de Meimendro se moerá na pedra

para

para se fazer bem subtil, o Opio se desatará em humas gottas de Arrobe; e como todos os simplices estiverem misturados, se lhe ajuntará o Arrobe que bastar, e se fará massa, que se guardará para o uso.

Servem estas Pilulas para impedir as fluxoēs, que cahem do cerebro no peito, excitaõ a somnolencia, o suor, e abatem os vapores: daõ-se de quatro graõs até dezoito.

PILULAS DE TORMENTINA cozida.

Pilulæ de Terebêthina reformatæ.

47 ℞. *Tormentina de Veneza cozida em agoa de Rabaõs, ou de Alkekenges onças quatro.*

Alcaçûz onça huma: faça-se massa. Ita Moisés Charás in Pharmac. Reg. cap. 22. de Pilul. pag. 349. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Tormentina se cozerá em agoa de Rabaõs, ou de Alkekenges, e como tiver mais alto ponto, se tire da agoa, em que se cozeo, que ha de ser estando fria, e se lhe ajunte o Alcaçûz em pó subtilissimo, e como estiver bem malaxado se faraõ Pilulas para o uso. Alguns dos modernos fazem estas Pilulas pela receita seguinte.

℞. *Tormentina clara onças quatro.*
Pós de raizes de Malvaisco secco.
Olhos de Caranguejos aná onça huma.
Sal prunelle.
Millepedes preparados aná onça meya.
Sal de Alambre oitavas duas: faça-se de tudo massa. Ita Nicoláus Lemery in Pharmacop. cap.8. de Pilul. pag. 540. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Tormentina se levante mais de ponto, e com ella se misturem as mais cousas em pó subtil, e se malaxará tudo bem, e assim se guardará para o uso. A *Tormentina se levanta do ponto* lançando-a em agoa clara, e se pôem a cozer até ter o ponto necessario, e se a quizerem reduzir a pó para algum medicamento, se coza na mesma agoa, até que se ponha taõ alta, que depois de fria se faça trituravel, mas sempre se ha de cozer em agoa; porque desta sorte se secca, e naõ se queima.

Præparatio Terebentinæ, & reductio ejus in pulverem.

O Sal prunelle, sive Crystallum minerale, aut Nitrū depuratū

Sal prunelle, Crystal mineral, ou Nitro depurado se faz na fórma seguinte: Tomaráõ huma libra de bom salitre, e o pisaráõ, e lançaráõ em hum cadinho, ou tigella nova de barro, e a poraõ em lume forte, e como o salitre se começar a derreter, se irá lançando por vezes meya onça de flor de enxofre, ou pouco menos; e tanto que a materia toda estiver bem fluida, se pegue com tenaz de ferro no cadinho, e se lance em huma bacia de arame novo, ou tacho do mesmo, bem limpo, e enxuto, sem alguma humidade, e como estiver a materia fria, se quebre em pedaços, e se guarde para o uso. Assim o ensina Jacobo Limorcio Collect. Chim. *cap.* 295. *de Nitro pag.* 320. Se quizerem mais puro o Sal prunelle se dissolva depois de feito em agoa bem clara, e se filtrará, e se lhe evaporará a humidade até ficar a materia em crystaes, entaõ se tornará a dissolver com alguma flor de enxofre, e estando liquido se lance em bacia de arame remoendo-o de huma para outra parte para que fique mais delgado, e nesta fórma se guarde para o uso. Assim o ensina a purificar Lemery no seu Curso Chimico *part. 2. cap. 16. de Nitro p. mihi* 366. Chama-se este Sal *Crystal mineral*; porque o bom salitre parece verdadeiro Crystal, e tambem se chama *Sal prunelle*, ou *Lapis prunella*; porque serve nas febres grandes, onde o calor he taõ grande, que se compára ás brazas accesas, que os Latinos chamaõ *Pruna*: assim o diz o mesmo Lemery no Curso Chimico. Serve o Sal prunelle para fazer refrescar nas febres ardentes; faz ourinar, he bom para as Esquinencias, gonorrheas, e para todo o achaque, que procede de calor, e de obstrucçoēs: dá-se de meyo escropulo até huma oitava.

Purificatio salis prunellæ.

Sal Policrestum.

O *Sal Policresto* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ partes iguaes de salitre, e enxofre, e pisaráõ tudo; e como estiver bem mista toda a materia, se porá hum cadinho grande em o lume, tanto que aquecer lhe lançaráõ huma pouca da materia; depois de passarem os fumos se lance outra tanta porçaõ, até que todo o salitre, e enxofre se derreta, entaõ lhe daraõ fogo forte por espaço de duas ou tres horas mexendo a materia com espatula de ferro, até que se faça muito branca, e que naõ tenha cheiro algum ao enxofre, depois se deixe esfriar o vaso, e a materia, e estando fria se pisará, e se dissolverà em agoa muito clara, como estiver desfeita se filtre, e se ponha em fogo a evaporar toda a humidade, e o Sal que ficar no fundo crystalizado se irà tirando com huma colher, e se acabarà de seccar ao Sol, e naõ o querendo muito crystalizado o deixaràõ seccar no mesmo vaso, em que se faz a evaporaçaõ da agoa, e estando bem secco se guarde para o uso. Assim o ensina Nicolao Lemery no seu Curso Chimico *cap.* 10. *de Nitro pag. mihi* 368. Purga este Sal as serosidades pelo ventre, algumas vezes pelas ourinas: dà-se de meya oitava até seis.

Sal volatile succini.

O *Sal volatil de Alambre* se farà na fórma seguinte: Tomaraõ dous arrateis de Alambre em pó, e o metteràõ em huma cabaça vidrada grande, de sorte que fique mais da quarte parta da cabaça em vasio, e lhe poraõ seu capitel de vidro, e recipiente, e lhe lutaràõ todas as junturas, e se porà em fogo, o qual no principio se lhe farà brando, e se lhe irà augmentando até começar

meçar a distillar, que no principio ha de ser a fleuma, depois o espirito, e logo começa o Sal a subir em fórma de nuvem, e se pega emcima por dentro do Lambique; e tanto que se naõ vir subir mais, se apague o fogo, e deixe esfriar a materia, e Lambique, do qual se tirarà o Sal despegando-o com huma penna, e como este sahe com alguma mistura de Oleo se lança em garrafa de vidro grosso, e tapada a bocca com papel se pôem em fogo de arêa, até que se consuma alguma porçaõ de Oleo que tiver, e o Sal fique branco, e crystalizado: nesta fórma se guarda para o uso. Assim o ensina a fazer Nicolào Lemery no seu Curso Chimico *part. 3. cap. 21. de Karabe pag.* 461. Quando se depurar o Sal se lute o fundo da garrafa para que a quentura a naõ quebre. He o *Sal de Alambre* muito aperiente; serve na cura das cores palidas, chagas da bexiga, e para fazer ourinar; he util em todos os achaques procedidos de obstrucçoẽs: dà-se de oito graõs até vinte em licor aperiente, ou no que for mais conveniente.

As Pilulas de Tormentina servem para a cura das gonorrheas, pedra, arêas, chagas dos rins, e da bexiga: daõ-se de hum escropulo ate quatro.

PILULAS PRESERVATIVAS da peste.

58 R. *Azebre bom.*
Mirabolanos citrinos anâ meya onça.
Myrrha.
Açafraõ.
Bolo armenio.
Coral vermelho anà oitava huma.
Mel Rosado quanto baste para fazer massa.
Ita Madama Fouquet 2. part. pag. mihi 388. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pise subtil na grossa trituraçaõ, os Mirabolanos citrinos mediocres, e os mais simplices subtîs; e como todos estiverem misturados, se faça massa com o que bastar de Mel Rosado, e depois de bem malaxada se guarde para o uso.

Estas Pilulas purgaõ brandamente, preservaõ de peste, e dos ares corruptos: daõ-se de hum escropulo até quatro: tomaõ-se duas ou tres vezes na semana depois de cêa em horas convenientes.

PILULAS CONTRA PESTEM.

59 R. *Azebre sucotrino onças duas.*
Myrrha.
Bolo armenio anâ onça huma.
Açafraõ.
Triaga velha anâ onça meya: com Xarope de Limoẽs se faça massa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 8. de Pilul. pag. 447. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisarà subtil na grossa trituraçaõ, os mais simplices seraõ subtîs, e como estiverem misturados todos com a Triaga, se faça massa com o que bastar de Xarope de Limoẽs, se for veraõ, que no Inverno se poderàõ formar com humas gottas de bom vinho branco; e depois de bem malaxada se guarde a massa para o uso.

Estas Pilulas purgaõ, e fortificaõ o estomago, e resistem à corrupçaõ dos humores, e màos ares: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS PESTILENCIAES.

60 R. *Azebre bom onça huma.*
Açafraõ.
Myrrha.
Zedoaria.
Genciana anâ escrop. hum.
Ruybarbo oitavas duas.
Agarico oitava huma.
Triaga velha quanto baste para fazer massa. Ita Joannes Schroderus in Pharm. lib. 2. cap. 73. *de Pilul. pag. mihi* 152. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azebre se pisarà subtil na grossa trituraçaõ, o Agarico se ralarà, e os mais simplices se pisaràõ subtîs, e como estiverem misturados se lhe ajunte o que bastar de boa Triaga de Veneza para se formar massa, e tanto que estiver bem malaxada se guarde para o uso.

Estas Pilulas corroboraõ a memoria, aclaraõ a vista, confortaõ todos os membros, aplacaõ as dores do ventre, laxaõ o ventre, purgaõ as cruezas, e preservaõ da corrupçaõ dos humores, e males pestilenciaes; e algumas vezes provocaõ o suor: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PILULAS ANTIPESTILENCIAES.

61 R. *Petazitis.*
Carlina.
Dictamo.
Angelica.
Enula campana anâ onça meya.
Genciana oitava huma e meya.
Ruybarbo onça huma e meya.
Agarico onça meya.
Escordio.
Centaurea menor.
Arruda anâ onça meya.
Cardo santo oitavas seis.
Flor de Rosmaninho oitava huma e meya.
Sementes de Cidra, e de Laranjas.
Zedoaria anâ oitava huma: todos os simplices feitos em pó grosso se infundaõ em libras tres de vinho branco, e depois de ferver se côe, e na coadura se desfate.
Azebre onças tres e meya.

Myrrha

zena,

s,em q' ſe aposetaõ as q

que na primeira da mão direita ſe achaõ as unidad
ro a que chamaõ *Digito*, que ſimplesmēte ſignifi
por tal número ſe repreſenta , e por ſi eſtá moſtr
ſegúnda, que he a dezena , ſe achaõ os dezes, que
mero a que chamaõ *Articulo*, q' val dez vezes tan
to repreſenta. Na terceira, q' he a centena, ſe ach
tos, e na quarta os milhares, &c.; advertindo, q'
ros ſe haõ de lêr ao revez.: iſto he, da mão direita
querda ; como por exemplo 4321. que conſta de q
meros , ſe leráõ da parte direita para a eſquerda, d
1. unidade, no 2. dezena, no 3. centena , no 4. mi
paſſando logo a declarar o valor dos quatro número
dem em q' eſtaõ collocados, leremos da parte eſque
ra a direita , dizendo na caza de milhar quatro mil
centena, trezētos, na de dezena vinte, e na de uidade
iſto he , quatro mil trezētos e vinte hum ; porque
direita para a eſquerda ſe ha de ſaber a dignidade, ou
do dos números; e da parte eſquerda para a direita
ſaber o quanto val cada hum no lugar em que eſtá
eſta meſma ordem ſe practicará creſcendo os núm
quantidade. Deſta quantidade Diſcreta , ou Numera
a Arithmetica, e della conhece, ſomando, diminuind
tiplicando , e repartindo , de cujas ſpecies daremos
huma breve noticia.

SOMMAR.

USa-ſe deſta ſpecie quando queremos reduzir a
ſó quantidade outras parcellas da meſma cōdiç
zo, e medida. Para ſe formar ſe aſſentaõ os números
dem conreſpōdente com os ſeus ſimilhantes ; iſto h
ocando as unidades debaixo das unidades, as dezenas
xo das dezenas , as centenas debaixo das
centenas , &c. como ſe vê no exemplo ,
que proponho , para reduzir a huma ſó
quãtidade a tres ſeguintes parcellas. Pa-
ra eſtas ſe sõmarem, ſe começaõ da par-

	7	5	4
	3	2	8
	4	8	6
1	5	6	8

Romana					
		[illegible]	v. 19	CCI	v. 201
		XX	v. 20	CCC	v. 300
v.	1	XXI	v. 21	CCCI	v. 301
v.	2	XXII	v. 22	CCCC	v. 400
v.	3	XXIII	v. 23	CCCCI	v. 401
v.	4	XXIV	v. 24	D	v. 500
v.	5	XXV	v. 25	DC	v. 600
v.	6	XXVI	v. 26	DCC	v. 700
v.	7	XXVII	v. 27	M	v. 1000
v.	8	XXVIII	v. 28	IIM	v. 2000

[illegible]E.

7	19	1	19	1
4	19	2	38	2
[illegible]	19	3	57	3
8	19	4	76	4
e	19	5	95	5
[illegible]	19	6	114	6
ros	19	7	133	7
l,	19	8	152	8
),	19	9	171	1
s	19	10	190	0
18	20	1	20	2
30	20	2	40	4
[illegible]	20	3	60	6
c	20	4	80	8
de	20	5	100	[illegible]
o	20	6	120	3
Po	20	7	140	5
b	20	8	160	7
o	20	9	180	0
20	20	10	200	2

Divizaõ do pezo, e medida.

TOnelada tem 13 Quintaes e meio. *Quintal* 4. arrobas. *Arroba* 32 arrates. *Arratel* 4. quartas. *Quarta* 4 onças. *Onça* 8. oitavas. *Oitava* 3. efcropulos. *Efcropulo* 24. grãos. *Marco de prata* tem 8. onças, e val 5600. rs. *Onça* 8. oitav. *Oitava* 3. efcropulos. *Efcropulo* 24. grãos. *Oitava de oiro* de lei vál 1400. rs. *Efcropulo* tem 6. quilates. *Quilate* 4. grãos. *Grão* val 20 rs. *Tonel* tem 2. pipas *Pipa* 25 almudes. *Almude* 2. potes. *Pote* 6. canadas *Canada* 4. quartilhos. *Moio* tem 15. fangas ou 60 alqueires. *Fanga* 4. alqueires. *Alqueire* 4 quartas. *Quarto.* 2 oitav. *Oitava* 2 maquias. *Maquia* 2 celemins. *Vara* tem 4 quartas, ou 3. terças, ou 5 palmos, ou 6. fefmas, ou 8 oitavas. *Covado* tem 3 palmos, ou tres terças.

Pela

Myrrha tres oitavas e meya: *faça-se evaporaçaõ da humidade, e da massa se façaõ Pilulas. Ita Fredericus Hoffmanus lib. 2. super Schrod. cap. 13. de Pilul. pag. mihi* 152. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos grossos, e se poraõ em digestaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes com o vinho; e depois se poraõ em fogo brando, e como ferverem hum pouco se espremeráõ fortemente: o licor se côe, e nelle dissolvaõ o Azebre, e se ponha em fogo muito brando a evaporar a humidade; e tanto que estiverem em ponto de Mel lhe lançaráõ a Myrrha em pó subtil, e nesta fórma se guardará para o uso.

Purgaõ brandamente sem molestia alguma todos os humores: daõ-se de hum escropulo até dous, hum dia, outro naõ, em tempo de pêste ou corrupçaõ de ares, dos quaes preservaõ admiravelmente.

EXTRACTO CATHOLICO.

62 R. *Azebre sucotrino onça huma.*
Turbit bom onça meya.
Coloquinthida oitavas seis.
Agarico.
Diagridio.
Elleboro negro aná onça meya.
Diarrhodaõ Abbade onça huma.
Macis.
Rosmaninho.
Galanga.
Cardamomo.
Zedoaria.
Cravos.
Páo de Aguila.
Visco quercino aná oitava meya.
Ambar escropulo hum: *com espirito de vinho se faça Extracto S. A. Ita Joannes Schroderus lib. 2. cap. 58. pag. mihi* 128. Far-se-ha na fórma seguinte. Os simplices purgantes, e aromaticos se pisaráõ grossos, e depois os lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ o que bastar de Espirito de vinho, e o taparáõ muito bem, e poraõ tudo em digestaõ oito dias, passados elles se aquentará a materia, e se espremerà fortemente. O Diarrhodaõ se porá à parte em outro vaso quatro dias em digestaõ com o que bastar de espirito de vinho, e se espremerà: Este segundo licor se ajuntarà ao primeiro, e depois de bem confundidos; se porà tudo em fogo muito brando, até que tenha consistencia de Mel, e desta sorte se guardarà para o uso. Ha varias receitas de Extracto catholico, mas entre ellas esta he a melhor. Esta palavra *Extracto* quer dizer *tirado*, ou para melhor dizer he a essencia, ou substancia da cousa tirada por força de algum licor apartada do corpo mais grosso, assim o diz Escrod. *lib.* 1. *cap.* 3. = *Extractum essentia rei est vi licoris alicujus è corpore crassiore separata, ad consistentiam justum inspissata.* = Chama-se *Catholico*, ou *Catholicon*, que quer dizer, universal, porque purga todos os humores.

(Extractú quid?)

Serve este Extracto para purgar todos os humores grossos, e sorosos: dà-se de hum escropulo até dous feito em Pilulas.

EXTRACTO POLICRESTO.

63 R. *Coloquinthida oitavas seis.*
Agarico.
Diagridio.
Elleboro negro preparado.
Turbit bom aná onça e meya.
Azebre onça huma.

Diarrhodaõ Abbade onça e meya: *com o que bastar de espirito de vinho se faça Extracto S. A. Ita Dispensatorum Londoniense Doron Medic. lib. 1. cap. 3. pag.* 49. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices purgantes se pisaráõ grossos, e se metteràõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaràõ espirito de vinho, que os cubra, e sobrepuje mais dous dedos, e se poràõ em lugar quente em digestaõ oito dias, estando o vaso tapado: passado o dito tempo se aquente a materia, e se esprema fortemente, o Diarrhodaõ se porà tambem em digestaõ com o que bastar de agoa ardente por espaço de quatro dias, entaõ se côa, e espreme, e este licor se ajunta com o outro, e o residuo dos purgantes, e do Diarrhodaõ se ajuntaõ, e pôem em digestaõ vinte e quatro horas cubertos do que bastar de agoa de Chicorea, depois se espremem todas estas tincturas ou licores, e se ajuntaõ, e pôem em fogo brando, até que tenha o Extracto consistencia de Mel, e assim se guarde para o uso.

O Extracto Policresto purga universalmente todos os humores grossos viscosos, e tartareos: dà-se em Pilulas de hum escropulo até meya oitava.

EXTRACTO PANCHYMAGOGO.

64 R. *Ruybarbo bom onça huma.*
Agarico onças duas.
Jalapa onças tres.
Coloquinthida onça huma e meya.
Elleboro negro onças duas.
Sene onças quatro.
Semente de Engos.
Escamonea aná onça huma.
Azebre Rosado oitavas seis: *tire-se o Extracto de todos os simplices, excepto o Azebre, que se dissolverà na tinctura antes da evaporaçaõ. Ita Joannes Zuelphero in Pharmac. Reg. Aug. part.* 1. *Class.* 7. *de Extract. pag.* 79. Chama-se este Extracto *Panchymagogo*, que quer dizer, purgante universal: assim o diz Lemery, *cap.* 4. *de Ethimolog. littera P.* Far-se-ha na fórma seguin-

seguinte: Os simplices todos se pisaráõ grossos, e metteráõ em vaso capaz, e emcima delles lançaráõ o que bastar de Espirito de vinho, que bem os cubra, e se porá em lugar quente seis ou oito dias, passados elles se aquente, e esprema fortemente. No residuo se lance mais espirito de vinho, e se ponha em digestaõ vinte e quatro horas, depois se côe, e terceira vez se ponha em digestaõ seis ou oito horas em cinzas quentes, cuberta a materia com agoa de Chicorea, e se esprema: Estes tres licores se confundiráõ, e nelles desfaráõ o Azebre, e se porá tudo em fogo muito brando a evaporar toda a humidade; e tanto que o Extracto tiver ponto capaz se guarde para o uso.

Purga este Extracto todos os humores: dá-se em Pilulas, porque fica muito amargoso, e se toma cada vez de meyo escropulo até hum.

EXTRACTO PANCHYMAGOGO de Hartmano.

65 R. *Sene onças duas.*
Ruybarbo onça huma e meya.
Elleboro negro onça huma.
Turbit bom.
Polipodio.
Trochiscos de Coloquinthida aná onça meya.
Semente de Carthamo.
Myrrha aná oitavas tres.
Aromatico Rosado.
Diambar.
Cascas de Cidra aná oitava huma.
Extracto de Azebre onças tres: faça-se Extracto S. A. Ita Joannes Schroderus lib. 2. c. 57. de Extract. pag. mihi 229. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ grossos, e se metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ espirito de vinho, que cubra as drogas, e sobrepuje o licor quatro dedos por cima dellas, e se poraõ em digestaõ em lugar quente quatro dias, passados elles se aquentará a materia no mesmo vaso em que está, e se espremerá fortemente, e no residuo se lançará agoa de Canella, que bem o cubra, e porá em digestaõ vinte e quatro horas, depois se espremerá, e o licor se ajuntará ao outro, e se coará huma ou duas vezes por panno basto, sem se espremer, e se porá em fogo muito brando, até que tenha ponto de Mel, e entaõ lhe ajuntaráõ o Extracto de Azebre, e como tudo tiver corpo capaz de se poderem formar Pilulas, se guardará o Extracto para o uso.

Tem este Extracto as mesmas virtudes que o da receita acima: dà-se em Pilulas de meyo escropulo até hum e meyo.

EXTRACTO PANCHYMAGOGO de Lemery.

66 R. *Coloquinthidas onça huma e meya.*
Diarrhodaõ Abbade.
Agarico bom aná onça huma.
Elleboro negro onças duas: de tudo reduzido em pó se tire o Extracto com o que bastar de Orvalho de Mayo, ou de agoa da chuva distillada; depois de tirada a tinctura, se lhe ajuntarà.
Resina de Escamonea onça meya.
Extracto de Azebre onças duas. Ita Nicolaus Lemery in Curso Chimic. 25. p. mihi 629. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisem, e misturem com o Diarrhodaõ, e se mettaõ em vaso capaz, e emcima lhe lancem orvalho, que baste para cobrir a materia, e sobrepujar por cima quatro dedos, ou naõ havendo o orvalho serà agoa da chuva distillada, e se porà tudo em digestaõ em cinzas quentes dous dias, no fim delles se esprema fortemente, e emcima do residuo se lance novo orvalho, ou agoa distillada, e se faça a mesma digestaõ vinte e quatro horas, entaõ se esprema, e depois de coado hum e outro licor se misturem, e ponhaõ em fogo muito brando, e como tiver ponto de Mel, se lhe lance a Resina da Escamonea em pó, e o Extracto do Azebre; e estando tudo misto, e tendo ponto capaz de se fazerem Pilulas, se guarde para o uso.

Este Extracto por mais fresco he o que mais se usa: Purga todos os humores: dà-se em Pilulas de hum até dous escropulos.

EXTRACTO DE JALAPA.

67 R. *Jalapa boa, a quantidade que quizerem.*
Espirito de vinho q. s. tire-se o Extracto S. A. Ita Joannes Schroderus in Pharmac. Chim. l. 4. num. 427. pag. mihi 559. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaràõ boa Jalapa, e a pisaràõ grossa, e a metteràõ em vaso capaz, e lhe lançaràõ de bom Espirito de vinho o que bastar para a cobrir, e sobrepujar o licor por cima mais quatro dedos, tape-se o vaso bem, e se ponha em lugar quente oito dias mexendo a materia algumas vezes, e passado o dito tempo se esprema fortemente, e sobre o residuo se deite novo espirito de vinho, e se digira a materia mais vinte e quatro horas, depois se esprema, e o licor se ajunte com o primeiro, e se ponha em fogo brando a evaporar o espirito, e ficar o Extracto em consistencia de Mel, e assim se guarde para o uso.

Purga todos os humores, mas mais principalmente os serosos: dà-se em Pilulas de meyo escropulo até hum.

EXTRACTO DE MECHOACAM.

68 R. *Mechoacaõ a quantidade que quizerem.*

Agoa de Chicorea q.s. faça-se o Extracto S.A. Ita Josephus Quercetanus in Pharmac. restitut. cap. 15. pag. 540. Far-se-ha na fórma seguinte. Pisaráõ a Mechoacaõ, e a metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o que bastar de agoa de Chicorea para cobrir a materia, e se porá o vaso em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas se esprema com forte espressaõ, a qual depois se coará, e porá a evaporar a humidade, e como tiver ponto de Mel se guarde para o uso. Tambem se póde tirar com espirito de vinho este Extracto, porêm naõ he necessario senaõ para aquellas raizes, que de sua natureza saõ resinosas, que as que o naõ saõ com qualquer licor aquoso se lhe tira a virtude, assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico *part. 2. cap.* 11. O Extracto da raiz da Peonia, e de Visco quercino se tira com agoa de Peonia, ou de Tilia, e nesta fórma se pódem tirar muitos Extractos com o licor conveniente.

Extracta Peonia, & Visci quercini.

Purga o Extracto de Mechoacaõ os humores aquosos, e sorosos de todo o corpo: dá-se de doze graõs, até hum escropulo.

EXTRACTO DE ELLEBORO negro.

69 R. *Elleboro negro q. s.*
Vinho branco o que bastar para nelle se cozer por espaço de tres horas, depois lhe ajuntaráõ agoa, e se faça o Extracto S. A. Ita Joannes Schrodero in Pharmac. lib. 4. num. 420. pag. mihi 556. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ o Elleboro, e o cozeráõ em vinho, tendo-o tres horas no fogo fervendo; no fim dellas lhe ajuntem huma pouca de agoa, com que dará mais algumas fervuras, entaõ se coará o licor espremendo a materia fortemente: o licor depois de bem coado se porà em fogo brando, até tomar ponto conveniente, e assim se guardarà para o uso: tambem se póde tirar com agoa, como diz Mangeto super Schroderum *lib.* 4. = *Alii loco vini sola aqua pulviali utuntur.*

Purga este Extracto os humores adustos, tartareos, e melancolicos, e he util em todos os affectos que delles nascem; assim como nas manías, e louquices hypicondriacas: dà-se de dez graõs atè quinze ou vinte em Pilulas, ou diluto em licor conveniente.

EXTRACTO LINITIVO.

70 R. *Ruybarbo onças tres.*
Rapontico onças duas.
Mirabolanos Chebulos, e
Citrinos aná oitavas seis.
Rosas vermelhas onça meya.
Raizes de Azedas, e de
Almeiraõ aná oitavas seis.
Cascas de Laranja onça huma: com q. s. de espirito de vinho se tire o Extracto. Ita Joannes Zuelph. in Pharm. Reg. de extr. pag. 80. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se cortaràõ miudos, ou se pisaràõ grossos, e se metteràõ em vaso capaz, e emcima delles lhe lançaràõ espirito de vinho que os cubra, e sobrepuje quatro dedos por cima; e se tape bem o vaso, e se ponha em cinzas quentes vinte e quatro horas; depois se esprema fortemente, e se lhe torne a tirar segunda e terceira vez a tinctura; entaõ se ajuntem, e côem por panno bem basto, e se ponha em fogo brando a evaporar a humidade, e como tiver consistencia capaz se guarde para o uso.

Em todos os Extractos se deve fazer a digestaõ dos simplices em vaso bem tapado, e o licor com que se lhes tira a tinctura sempre ha de cubrir os simplices, e sobrepujar por cima delles quatro dedos.

Notatio Extractorum.

Este Extracto he segurissimo, purga brandamente, he util em todos os achaques do figado, baço, e mesenterio: dá-se em Pilulas, ou diluto em algum licor de meya onça até huma e meya.

EXTRACTO ANTIFEBRIL.

71 R. *Kina-kina onças duas.*
Calamo aromatico onça huma.
Genciana.
Flor de Centaurea menor aná onças duas: com q. s. de espirito de vinho se faça o Extracto. Ita Fredericus Hoffmano lib. 2. cap. 57. super Schroderum pag. mihi 124. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos depois de bem pisados se metteràõ em vaso capaz, e os cubriràõ do que bastar de espirito de vinho, e se poràõ em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas se lhe faça dar huma leve fervura, e se espremaõ fortemente, emcima do residuo se lance o que baste de agoa de Cardo santo, ou cozimento do mesmo bem vigorado, e depois de dez ou doze horas de digestaõ se faça o mesmo, e se ajuntem as tincturas, e estando coadas se ponhaõ a evaporar a humidade, e tanto que tiver consistencia capaz se guarde para o uso.

He este Exracto hum admiravel remedio nas febres terçãas, quartãas intermittentes, e contînuas: dá-se em Pilulas, ou diluto em algum licor no principio da Sezaõ, ou huma hora antes do frio de hum escropulo até meya oitava.

EXTRACTO BEZOARTICO.

82 R. *Raiz de Angelica.*
Zedoaria.
Galanga.
Tormentilla.

Cascas de Cidra.
Páo de Aguila.
Sandalos vermelhos, e
Citrinos aná onça huma.
Grana tinctorum.
Dictamo.
Espicanardi.
Cravos.
Nózes moscadas.
Macis.
Canela.
Been branco.
Been rubro aná onça huma e meya.
Camphora oitava huma: com q. s. de agoa ardente se faça o Extracto S. A. Ita Joannes Schroderus lib. 2. cap. 5. n. 1. de Extract. pag. mihi 124. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices depois de machucados se metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o que bastar de agoa ardente, e tapado o vaso se porá em digestaõ em cinzas quentes tres dias, depois se esprema fortemente, e o licor se côe, e ponha em fogo brando, até que tenha consistencia de Mel, e assim se guarde para o uso.

Serve este Extracto para todas as doenças malignas, e contagiosas: dá-se de meyo escropulo até hum.

EXTRACTO CARMINATIVO.

73 R. *Bagas de louro libra huma.*
Bagas de Junipero libra meya.
Semente de Bisnaga.
Cominhos.
Funcho.
Herva doce aná onças quatro.
Neveda secca.
Ouregaõs.
Poejos.
Endros aná manip. dous.
Flor de Macella.
Flor de Nozes, e de
Sabugo aná pug. quatro.
Canela.
Nozes moscadas.
Pimenta.
Cardamomo aná onça huma: com q. s. de vinho branco generoso se faça Extracto. Ita Josephus Quercetanus in Pharmac. restituta cap. ult. pag. 564. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ grossos, e se metteráõ em vaso capaz, e emcima delles se lance o que bastar de bom vinho branco, e se porá em digestaõ a materia cinco dias em cinzas quentes, passados elles se espremerá em imprensa; e sobre o residuo se lance o que bastar de agoa ardente, e se deixará mais em digestaõ vinte e quatro horas, entaõ se tornará a espremer, e hum e outro licor se coará, e ambos juntos se poráõ em fogo muito brando, até que tenha consistencia de Mel, e nesta fórma se guarde para o uso.

He bom este Extracto para todas as dores de colica, ou para todas aquellas que tem o vicio no ventriculo, e intestinos: dá-se de quinze até vinte graõs em Pilulas, ou diluto em licor conveniente, e tambem para os mesmos achaques he util dado em ajudas de huma oitava até duas.

EXTRACTO POLIPODIO.

74 R. *Polipodio q. s.*
Agoa fontana, a que for necessaria para se fazer Extracto S. A. Ita Pharmacopea Amstelredamensis tract. de Extractis pag. 49. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Polipodio, que quizerem, e o pisaráõ grosso, e o infundiráõ em bastante agoa da fonte, ou da chuva, e o poraõ em digestaõ dous dias em lugar quente: passados elles o cozeráõ ajuntando-lhe mais agoa, e huma pouca de Herva doce, e como o Polipodio estiver bem cozido, o espremeráõ fortemente, e o licor se coará, e depois se cozerá em fogo brando, até que tenha consistencia de Mel, e nesta fórma se guardará para o uso.

O Extracto do Polipodio serve para purgar a colera adusta, e a fleuma lentamente, he util nos affectos hypicondriacos, e escorbuticos, e nas obstrucçoẽs do mesenterio, figado, e baço: dá-se misturado com outros purgantes em Pilulas, ou ditulo em licor conveniente de meyo escropulo até huma oitava.

EXTRACTO DE ROSAS.

75 R. *Rosas de Alexandria.*
Çumo das mesmas partes iguaes depois de alguma distillaçaõ se faça Extracto. Ita Nicolaus Lemery in Cursu Chimico part. 2. pag. mihi 522. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ *v. g.* duas libras de folhas de Rosas, e as pisaráõ, e como estiverem feitas em pasta se mettaõ em cabaça capaz, e emcima lhe lançaráõ outro tanto çumo das mesmas; e lhe poraõ lambique de vidro, e recipiente do mesmo tapado, e lutadas as junturas se porá a distillar, até que se tire quasi huma libra de agoa; entaõ se tire a materia, que está na cabaça, e se esprema, e o licor se côe, e depois se ponha em fogo muito brando, até que tenha consistencia de Mel, e assim se guardará para o uso. Nesta mesma fórma se póde tirar o Extracto de todas as flores que forem sudolentas.

Extractũ omnium florum.

Purga este Extracto brandamente a colera, e purifica o sangue: dá-se em Pilulas de meya oitava até duas, ou desfeito em agoa de Rosas.

Extractũ Melissa, & Sampsuci.

O Extracto da Herva Cidreira, Manjerona,

na, e de todas as plantas cheirosas, se tira da mesma sorte, que o das Rosas.

EXTRACTO DE KINA-KINA.

76 R. *Kina-kina boa oito onças.*
Agoa de Nozes q. s. para se fazer o Extracto. Ita Nicolaus Lemery in Curso Chimico part. 2. pag. mihi 492. Far-se-ha na fórma seguinte: A Kina-kina se pisará grossa, e se metterá em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o que bastar de agoa de Nozes distillada; e se porà em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas se lhe dê huma fervura, e depois se esprema fortemente, e no residuo se lance mais agoa, e se torne a digerir doze horas, e se lhe dê huma fervura, e se torne a espremer, e coar, e como estiverem juntos ambos os licores se poraõ em fogo brando, até que tenha ponto conveniente, e assim se guarde o Extracto para o uso: Naõ se tira bem este Extracto com espirito de vinho; porque quando se evapora o licor se exhalaõ com elle as partes mais subtîs, e por isso he mais conveniente faze-lo com agoa de Nozes, Cardo santo, ou outra qualquer febrifuga; porque estas como saõ mais grossas, e naõ saõ taõ subtîs, por isso dissipaõ menos as partes subtîs, e volateis da Kina-kina. A *tinctura da Kina-kina* se tira tomando quatro onças della, e pisando-a grossa, e depois mettendo-a em vaso capaz com o que bastar de bom espirito de vinho; e bem tapado o vaso se pôem em digestaõ quatro dias, em cinzas quentes mexendo a materia todos os dias, e tanto que o espirito do vinho está com a côr da Kina-kina se côa, e filtra, e assim se guarda para o uso: dá-se esta tinctura de quinze graõs até huma oitava.

Tinctur. Kina-kina.

Tem a tinctura da Kina-kina, e o Extracto as mesmas virtudes; serve para todas as febres intermittentes terçãas, e quartãas: dá-se o Extracto em Pilulas de dez graõs até meya oitava, ou em licor conveniente; toma-se no principio da Sezaõ, e se continûa o tempo necessario.

EXTRACTO DE AGARICO.

77 R. *Agarico bom q. s. com agoa quente se faça Extracto. Ita Jacobus Lemortius in Collect. Chim. tract. de Extr. p.* 200. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ o Agarico, e o ralaráõ, e metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o que bastar de agoa fervendo, e depois de bem tapado o vaso se porá em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se espremerá fortemente, e no residuo se lhe lance nova agoa, e faça o mesmo, e depois de coados ambos os licores se ajuntem, e ponhaõ em fogo brando a evaporar a humidade, e como tiver ponto de Mel, se guarde para o uso.

Purga este Extracto a fleuma, e humores aqueos; e para que naõ cause flatos se lhe ajuntaráõ algumas gottas de Oleo de Herva doce: dá-se de hum escropulo até dous em Pilulas, ou em outro qualquer licor.

AUGMENTO
Do VII. Tratado.

PILULAS ANGELICAS.

78 R. *Extracto de Azebre seis onças.*
Ruybarbo bom meya onça.
Agarico trochiscado duas oitavas.
Canela huma oitava: com Mel Rosado se faça massa de Pilulas S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Ruybarbo, Canela, e Trochiscos de Agarico juntos se pisaráõ subtîs, depois se lhe misturará o Extracto de Azebre, e com o que bastar de Mel Rosado se fará massa de Pilulas, que se guardará para o uso embrulhada em pergaminho untado com Oleo de Amendoas doces, para que melhor se conserve. Em todas as terras do Norte se usaõ muito estas Pilulas, as quaes tẽ feitas nas Boticas em fórma de graõs redondos, e lhe chamaõ *Graõs Angelicos*, por causa da grande virtude que tem, e alivio que com elles conseguem os que os tomaõ, os quaes usaõ sem preparaçaõ antes de jantar tomando-os nesta hora, para que o alimento corriga a virtude violenta do Azebre, de sorte que tomados no dito tempo naõ causaõ dores no ventre. Purgaõ a colera, e mais humores, e saõ uteis aos que padecem constipaçaõ de ventre: daõ-se estas Pilulas, ou Graõs Angelicos de meyo escropulo até huma oitava, e se pódem ter feitos, e prateados os ditos Graõs para se dar promptamente a quantidade, que delles se pedir: porém se naõ tiverem muito gasto, mais conveniente será guardar o medicamento em massa solida, porque assim conserva melhor a sua virtude.

Graõs Angelic.

PILULAS DE RONDELECIO.

79 R. *Alcatira.*
Goma arabia aná meya onça.
Amido duas oitavas.
Incenso.
Estoraque calamitha.
Myrrha.
Çumo de Alcaçûz.
Opio aná quatro escropulos: com que baste de Arrobe de vinho se faça massa de Pilulas. Far-se-ha na fórma seguinte: Em almofariz de bronze estando bem quente se pise a Alcatira, e Goma Arabia, os mais simplices se pisaráõ juntos, e huns e outros subtîs, o Opio se dissolverá, e desfará muito bem com alguma porçaõ de Arrobe, depois de pisado,

e se misturará tudo em almofariz capaz; e emcima se lhe lançará pouco e pouco o que bastar de Arrobe, e se hirá batendo toda a materia até estar em massa bem ligada, e nesta fórma se guardará para o uso. O Estoraque, Incenso, e Myrrha entraõ no composto; porque com a sua substancia sulphurea, e salina servem de correctivo ao Opio. Estas Pilulas excitaõ o somno, saõ peitoraes, fazem parar os cursos, e suspendem as fluxoés, que cahem nas juntas: daõ-se de meyo escropulo até meya oitava.

PILULAS DE RICARDO Morton.

80 ℞. *Millepedes preparados tres oitavas.*
Ammoniaco huma oitava e meya.
Beijoim huma oitava.
Extracto de Açafraõ.
Balsamo Peruviano aná meyo escropulo: façaõ-se Pilulas com quanto baste de Balsamo de Enxofre Therebintinado. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Ammoniaco, e Beijoim se faraõ em pó subtil, e se misturaráõ com os Millepedes preparados, o Extracto de Açafraõ, e Balsamo Peruviano se desfaráõ em alguma porçaõ de Balsamo de Enxofre Therebintinado, e se ajuntaráõ aos mais simplices, e lhe hiraõ lançando pouco a pouco o que for necessario de Balsamo de Enxofre, com que se hirá formando massa, que fique bem ligada, e solida, e desta sorte se guarde para o uso. Alguns modernos, que usaõ muito deste remedio, lhe chamaõ *Pilulas Balsamicas*; porque saõ dulcificantes, e descoagulantes dos humores grossos; e acres, por serem compostas de simplices insindentes, e attenuantes, que com suas partes salinas sulphureas, adelgaçaõ as materias viciadas, que costumaõ impedir os conductos dos bofes, e com as partes balsamicas afrouxaõ, e dulcificaõ a acrimonia da *Limfa*, que causa a tosse, facilitando ao mesmo tempo o escarro. Como fallamos em *Limfa*, nome de que muito usaõ os modernos, diremos aos curiosos o que he, conforme os mesmos ensinaõ fallando em termo medico, dizem, que a *Limfa*, he hum licor subtil, naturalmente aquoso, e impregnado de huma temperada acrimonia: He composto das sorosidades, que comsigo traz o succo alimentoso das partes sprematicas, ou nervosas, que se ajunta nas glandulas, e se mette no sangue: Dizem, que serve de administrar a saliva, que he o dissolvente do estomago, faz o chilo mais fluido, e corrente, nutre, e vivifica as partes com a substancia que lhe communica. Servem as Pilulas Balsamicas de Ricardo Morton, para fazer lançar as fleumas glutinosas, e viscosas dos asmaticos, saõ convenientes nas Tisicas escrobuticas, e escrofulosas, provocaõ os escarros, e ourina, continûa-se muitos dias, e se daõ de oito graõs até hum escropulo.

Pilulas Balsamic.

Limfa.

PILULAS BECHICAS BRANCAS.

81 ℞. *Açucar candé.*
Goma de trigo aná seis onças.
Alcatira onça e meya.
Alfenim tres onças: com quanto baste de agoa rosada se faça massa para Pilulas S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: A Alcatira se pisará estando o almofariz bem quente, como já se disse, depois se pisaráõ os mais simplices em pó subtil, e estando mistos se lhe vá lançando a Agoa rosada, até que esteja a massa bem ligada e dura, e della em quanto fresca se formaráõ Pilulas, Talhadas, ou Pastilhas, as quaes se seccaráõ á sombra, e se guardaráõ em vidro bem tapado para se darem para o uso quando se pedirem: Esta massa se naõ guarda como a das mais Pilulas, porque logo se secca, e se naõ pódem formar estando assim. Servem para engrossar, e adoçar os humores acres, que cahem do cerebro no peito, excitaõ os escarros, e fortificaõ o peito: daõ-se de hum escropulo até quatro, ou a quantidade que quizerem, trazem-se na bocca até totalmente se desfazerem, e o succo se vay engolindo, e seguramente se pódem applicar em qualquer casta de tosse.

PILULAS BECHICAS NEGRAS.

82 ℞. *Çumo de Alcaçûz.*
Açucar aná seis oitavas.
Goma de trigo.
Alcatira.
Amendoas doces sem pelle aná meya onça: com o que bastar de mucilage de semente de Marmellos tirada em Agoa rosada se faça massa de Pilulas. Far-se-ha na fórma seguinte: A Goma de trigo, e Açucar juntos se faraõ em pó subtil, a Alcatira se pisará em almofariz quente, as Amendoas limpas da pelle se pisaráõ em gral de pedra, até que se reduzaõ a massa muito fina, a qual se misturará com os mais pós, o çumo de Alcaçûz se dissolva em fogo brando com alguma porçaõ de Agoa rosada, de sorte que fique em consistencia de Mel, entaõ se ajunte aos mais simplices lançando-lhe, o que for necessario de mucilagens de semente de Marmellos tirada em Agoa rosada; e se hirá batendo em gral de pedra deixãdo-a enxugar algum tanto, para que receba bastante mucilagem; e ultimamente se faça logo a massa toda em Pilulas, Pastilhas, ou em fórma de Talhadas, que se seccaràõ á sombra, e depois de seccas se guardaràõ para o uso. Servem para dulcificar os humores, que causaõ a tosse secca, saõ uteis nas rouquidoés, e excitaõ os escarros sem violencia: daõ-se de hum escropulo

até oitava e meya, ou a quantidade, que quizerem, ou se trazem na bocca continuamente engulindo o succo, e acabada huma Pilula, Pastilha, ou Talhada se metta outra na bocca. Alguns costumaõ quando se recolhem á cama toma-las, e as deixaõ ficar até se desfazerem.

PILULAS DE TORMENTINA.

Magistraes.

83 R. *Tormentina fina duas onças.*
Raiz de Malvaisco secca huma onça.
Murfim em pó.
Coral preparado.
Olhos de Caranguejo.
Pedra Judaica preparada anà meya onça.
Sal Prunel.
Millepedes preparados.
Sal volatil de Alambre anà duas oitavas: de tudo se faça massa de Pilulas. Far-se-ha na fórma seguinte: A Raiz de Malvaisco secca se fará em pó subtilissimo, e o Marfim da mesma sorte, os Olhos de caranguejo, Coral, e Pedra Judaica se prepararaõ sobre a pedra, até se porem em pó impalpavel, os Millepedes, que saõ os Bichos contas, se pisaráõ bem, e se misturaràõ aos mais pós, e com as duas onças de Tormentina se formará a massa, e no caso, que fique branda se lhe deite mais algum pó de raiz de Malvaisco, até que esteja a massa bem ligada, e dura, de sorte que se possaõ formar as Pilulas, e assim se guardem para o uso. A Tormentina para este composto se naõ deve lavar, nem levantar de ponto em agoa, porque nella ficaõ as partes subtîs, e a mayor porçaõ da sua virtude; e assim para este medicamento se deve escolher a melhor Tormentina, que se achar clara, transparente e cheirosa. Servem estas Pilulas para fazer purgar as Gonorrheas, e muitas vezes com o uso dellas, e boa dieta se tem curado sem outro algum medicamento o dito achaque, fazem ourinar, alimpaõ as chagas dos rins, refrescando, e humedecendo aquellas partes, saõ uteis para as arêas, e para os mais achaques dos rins: daõ-se de meya oitava até quatro escropulos.

PILULAS ODORIFERAS.

84 R. *Estoraque calamitha huma onça.*
Beijoim meya onça.
Raiz de Lirio Florentino duas oitavas.
Trochiscos de Galia moscata.
Sandalos citrinos anà quatro escrop.
Oleo de Canela dous escrupulos; com quanto baste de Mucilagem de Alcatira tirada em Agoa de Canela se faça massa de Pilulas S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Sandalos, e Lirio se pisaràõ subtîs, e da mesma sorte o Estoraque, e Beijoim em almofariz untado com algumas gottas de Oleo de Canela; os Trochiscos de Galia tambem se faráõ em pó, e junto tudo se lhe misture o Oleo de Canela, depois se lhe hirà lançando o que bastar de Mucilagem de Alcatira feita com Agoa de Canela, batendo a massa, até que esteja em fórma sólida, e della se faráõ logo Pilulas pequenas do tamanho de graõs de Cachundé, e se seccaráõ à sombra guardando-se desta sorte para o uso. Servem estas Pilulas para a cura do fedor da bocca, e para lhe darem bom cheiro, e se a causa do achaque for, e proceder de dente podre, entaõ se metta no buraco huma Pilula, que bem caiba nelle, e naõ o sendo se costumaõ trazer na bocca, e affirma quem usou este remedio, que lhe fizera admiravel effeito.

PILULAS HYPNOTICAS.

85 R. *Laudano opiado huma onça.*
Açafraõ.
Pós de Diamargaritaõ frio, e de
Confeiçaõ de Jacintos anà duas oitavas.
Alambre preparado.
Coral vermelho preparado anà huma oitava: com Xarope de Golfãos se faça massa de Pilulas S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Açafraõ se pisará, seccando-o primeiro em fogo brando entre dous papeis, o Alambre, e Coral se prepararáõ na pedra, e se ajuntará tudo com os pós de Diamargaritaõ, e da confeiçaõ de Jacintos, e depois de bem misturados se lhe deitará o Laudano desfeito em alguma porçaõ de Xarope de Golfaõs, e se baterá tudo até estar em massa solida, deitando-lhe o que bastar de Xarope, e assim se guarde para o uso. Servem para provocar o somno, excitaõ suor, fazem parar os cursos, e as hemorrhagias: daõ-se de quatro graõs até oito, advertindo, que tres graõs destas Pilulas tem de Laudano hum graõ, e a quarta parte de outro, e seis graõs de Pilulas tem dous graõs e meyo, e nove do dito composto tem tres e tres quartos do Laudano.

PILULAS DE ALANDAL.

86 R. *Trochiscos de Alandal seis oitavas.*
Azebre sucotrino huma onça.
Trochiscos de Agarico.
Escamonea.
Elleboro negro.
Turbit anà meya onça.
Tartaro soluvel tres oitavas: com quanto baste de Xarope regio se faça massa de Pilulas S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os Trochiscos de Alandal, e de Agarico se pisaráõ subtîs, e da mesma sorte os mais simplices juntos, untando a maõ do almofariz com algumas gottas de Oleo de Amendoas doces, para que assim se lhe naõ dissipe a virtude subtil; o Tartaro soluvel se lhe ajuntará depois

de

de tudo misto, e se lhe hirá lançando o que for necessario de Xarope regio, para que se faça massa solida, a qual depois de bem batida, e unidos os simplices se guardará para o uso. Purgaõ estas Pilulas todos os humores; servem nas Melancolias Hypicondriacas, Apoplexias, Parlesias, e se tem visto, que duas ou tres vezes, que as tomáraõ alguns quartanarios ficáraõ livres das impertinentes, e rebeldes quartans, que os molestávaõ: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS DE TRIBUS.

87 R. *Ruybarbo bom.*
Agarico trochiscado.
Azebre sucotrino aná partes iguaes: com o que bastar de Xarope rosado solutivo se faça massa de Pilulas S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azebre, Ruybarbo, e o Agarico trochiscado se pisaràõ cada hum per si, e depois se misturaráõ todos, e se lhe hirá lançando o Xarope rosado solutivo, que bastar para formar massa, a qual se hirá batendo em almofariz até estar bem unida á materia, e em fórma sólida com alguma humidade, e assim se guardará para o uso. Estas Pilulas fortificaõ o estomago, excitaõ a conjunçaõ mensal, purgaõ a colera, e fleuma: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS DE DIARRHODAM.

88 R. *Azebre sucotrino quinze oitavas.*
Trochiscos de Diarrhodaõ.
Folhas de Losna secca aná cinco oitavas.
Esquinanto.
Almecega aná duas oitavas.
Salgema huma oitava: com quanto baste de Xarope de Losna se faça massa de Pilulas. S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte. Pulverizar-se-haõ as folhas de Losna, Esquinanto, Trochiscos de Agarico, o Azebre, e Almecega da mesma sorte se pisaráõ á parte; e ultimamente o Salgema, depois de todos juntos se lhe lançará o que bastar de Xarope de Losna, para que se fórme massa, que se hirá batendo em almofariz, até que estejaõ os simplices bem unidos, e assim se guardará para o uso. Estas Pilulas purgaõ, e fortificaõ o estomago, ajudaõ a digestaõ, e desfazem o máo cheiro da bocca: daõ-se de hum escrop. até quatro.

PILULAS DE ESTORAQUE.

89 R. *Estoraque calamita nove oitavas.*
Myrrha.
Opio aná meya onça, com quanto baste de Xarope de Dormideiras se faça massa de Pilulas S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se faráõ em pó subtil, e depois com o que bastar de Xarope de Dormideiras se vá batendo a massa, até que esteja bem unida, e nesta fórma se guardará para o uso. Saõ estas Pilulas muito anodinas, abrandaõ a tosse, provocaõ somno, e applacaõ as dores: daõ-se de seis graõs até doze ou quinze, á noite ao recolher á cama, ou pela manhãa muito cedo.

PILULAS DE AMMONIACO.

90 R. *Extracto de Azebre quatro onças.*
Ammoniaco.
Myrrha aná meya onça.
Almecega.
Diatriasandalos aná oitava huma e meya.
Sal de Freixo, ou de Losna quatro escropul.
Açafraõ dous escropulos: com Xarope de Rosmaninho se faça massa de Pilulas S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ammoniaco escolhido em lagrimas, a Myrrha, e Almecega se pisaráõ finos, depois lhe ajuntaráõ os pós de Triasandalos, e sal de Freixo, ou Losna, e o Extracto de Azebre, e lhe deitaráõ o que bastar de Xarope de Rosmaninho, batendo em hum almofariz toda a materia muito bem, até que esteja a massa unida e ligada em fórma sólida com alguma humidade, e assim se guardará para o uso. Saõ estas Pilulas purgativas, boas para gastar as obstrucçoẽs, e excitar a conjunçaõ mensal, saõ uteis na cura das màs cores, cachexias, e para todos os achaques uterinos: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PILULAS PERPETUAS.

91 R. *Regulo de Antimonio ordinario a quantidade, que quizerem feito em pó se funda, e fórmem Pilulas S. A.* Far-se-haõ na fórma seguinte: O Regulo se reduzirá a pó limando-o, ou pisando-o grosso; depois de pisado se deitaráõ tres onças delle em hum cadinho, o qual se porá até mais de meyo enterrado em carvaõ acceso, tanto que estiver o cadinho bem quente, se cubra com hum boccado de tijolo, e se lhe vá fazendo fogo muito forte, para que o Regulo, que está no cadinho se derreta, até estar bem fluido, entaõ tomaràõ huma forma das balas pequenas, que se fazem de chumbo, a qual untaráõ com azeite, e tendo-a apertada lhe deitaràõ dentro o Regulo derretido, que bastar para encher a forma, e depois de fria se abrirá, e se lhe tirarà a Pilula, que está dentro, e se o ferro tiver mais formas como costumaõ ter alguns, será muito melhor; porque de huma só vez se pódem fazer tantas Pilulas, como tiver de formas: As Pilulas se limaráõ com toda a curiosidade, de sorte que fiquem muito lisas, e deste mesmo modo se pódem fazer, ou fundir cópos de Regulo, fazendo-lhe formas para elles do feitio de chicaras, ou tigelinhas pequenas, as quaes formas se pódem fazer em barro forte amassado como o das fornalhas, ou de pedra; mas primeiro que nellas se deite o Regulo fluido se untará a forma com cebo, ou azeite, para que se naõ

pegue a materia a ellas. Estas Pilulas perpetuas se usaõ muito nas terras do Norte, e com bom successo purgaõ todos os humores, mataõ, e desfazem as lombrigas, e saõ uteis nas obstrucçoẽs: O modo com que as tomaõ he, engolindo huma Pilula, a qual pouco tempo depois de tomada vay fazendo a sua operaçaõ purgando sómente por baixo sem excitar vomito algum; e tanto que se acaba a sua operaçaõ, sahe outra vez a Pilula inteira, assim como se engulio, misturada com a materia, que purga, e dizem alguns, que pela tarde acabando de fazer a sua operaçaõ sahe a dita Pilula, de sorte que nunca fica no estomago mais, que oito até nove horas: A causa, porque naõ faz vomitos he, por ser pesada, e cahir logo do estomago no ventre, o que naõ succede ao Regulo, ou á sua infusaõ, que no estomago, he que obra por ser leve, e hemetico: A dita Pilula depois de se lançar fóra lavando-se, enxugando-se, e alimpando-se póde servir muitas vezes; porque a mesma virtude purgativa conserva, em quanto dura a dita Pilula. O Regulo ordinario de Antimonio, com que se deve fazer a Pilula perpetua he o da seguinte receita.

REGULO DE ANTIMONIO ordinario.

92 R. *Antimonio crû dezaseis onças.*
Tartaro crû oito onças.
Salitre bom de canudo quatro onças, de tudo se faça o Regulo S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Antimonio, Tartaro, e Salitre se pisaráõ subtîs cada hum per si, depois se misturaráõ bem, entaõ se porá hum cadinho em o lume até aquecer, estando muito quente se lhe vaõ lançando os pós pouco e pouco; e tanto que o cadinho se começar a fazer em brasa, se vá fazendo o fogo mais forte, e se continuará, até que a materia esteja fundida, e liquida como agoa, entaõ com huma torquez se tirará o cadinho com a materia fluida, e se lançará em almofariz de bronze, que estará quente, e untado muito bem com cebo; e tanto que estiver frio o almofariz se lhe dará huma pancada por fóra, para que o Regulo caya no fundo, depois se tire, e alimpe o Regulo apartando-lhe as escorias, e guardando o dito Regulo bem limpo para o uso. Serve este Regulo para fazer com elle vasos, em que se lança vinho deixando-o ficar nelle vinte e quatro horas, que assim fica muito hemetico, e se daõ duas onças do dito vinho por cada vez nas apoplexias, parlesias, e com bom successo na cura das quartans rebeldes: O Regulo feito na fórma dita naõ sómente serve para as Pilulas perpetuas, cópos, mas tambem para o Antimonio de Poterio, e outras operaçoẽs chimicas.

TRA-

TRATADO VIII.

DOS TROCHISCOS.

Troch. quid.

TROCHISCUS *est composito quadam ex diversis pulveribus, & especiebus mediante aliquo licore aggregatis, & dicitur Trochiscus à Throchos, quod est rota, quia Trochisci sunt similes rotæ currus*, assim os define *Saladino lib. de utilib. interrogat. ad Aromatarios pag. mihi* 245. Quer dizer, que os *Trochiscos* saõ huma certa composiçaõ de diversos pós, ou especies aggregadas com algum licor, e chamaõ-se *Trochiscos*, porque se dirivaõ da palavra Grega *Trochos*, que quer dizer *roda*, ou tambem porque saõ redondos, e semelhantes ás rodas de coche. Fazem-se tambem os *Trochiscos* em fórma sólida para que os pós, de que se compõem, possaõ durar, e conservar sua virtude inteiramente mais tempo, como diz Schrodero *in Pharmacop. lib.* 1. *cap.* 3. *de rebus medicam. præpar.* = *Trochisci sunt species, seu pulveres mucilagine, v. g. tragacanthæ, altheæ, & similium, ut eo meliùs ad tempus durare possint, suscepti, incorporati, &c.*

TROCHISCOS DE GALLIA
Moschata de Mesue.

1 ℞. *Páo de Aguila oitavas cinco.*
Ambar oitavas tres.
Almiscar oitava huma: com mucilagem de Alcatira tirada com agoa rosada se façaõ Trochiscos S. A. Ita Mesues distinct. 8. *de Troch. fol. mihi* 181. Chamaõ-se estes Trochiscos de *Gallia*, porque em França foraõ primeiro inventados, e muito usados, o sobrenome lhe dá o Almiscar que nelles entra, como diz Joaõ de Castilho *cap.* 21. *tr. de Troch. p.* 242. Far-se-haõ na fórma seguinte: O páo de Aguila se pisará subtil, e depois de pisado com elle se hiráõ triturando o Ambar, e Almiscar com brandos golpes; e algum residuo, que ficou dos cheiros, se desatará com humas gottas de mucilagem de Alcatira, com a qual se formará massa, e della Trochiscos redondos do tamanho de pastilhas, e depois de bem seccos à sombra se guardaráõ para o uso. O Ambar, e Almiscar se pódem pôr nesta composiçaõ desfazendo-os em gral de pedra com alguma porçaõ da mucilagem de Alcatira, e com ella se fórmaõ os Trochiscos. Quando Mesue em alguma composiçaõ sua pedir *Trochiscos de Gallia moschata*, ou *Gallia* sem mais determinaçaõ se haõ de dar estes, porque saõ os que elle compoz; assim o affirma Manardes super Mesue: *Hæc confectio apud Aromatarios est multum in usu, & dixerunt sapientes, quòd ista descriptio debet poni in confectionibus, ac electuariis, quæ sunt ipsius Mesue*: o mesmo segue Fr. Estevaõ de Villas *in suo examine aromatariorum cap.* 3., e a *Pharmacopea Valentina tract. de Trochisc.* com outros muitos.

Gallæ Moschat.

Gallia absolutè.

Os Trochiscos de Gallia fortificaõ o cerebro, coraçaõ, e estomago, recuperaõ as forças perdidas, páraõ os vomitos: daõ-se de dez graõs até hum escropulo, e no uso externo podem servir de perfume.

TROCHISCOS DE GALLIA
Moschata de Nicolào.

2 ℞. *Almecega onças duas.*
Goma Arabia onça huma.
Camphora escropulo hum, em seu lugar Rosas: pisem-se estes simplices subtìs, & se faça massa com agoa rosada Almiscrada, e depois de seccos se tornem a pisar, e lhe lancem
Canela.
Cravos.
Nozes moscadas aná onça meya: façaõ-se Trochiscos com Oleo de Jasmins, e estando seccos se molhem com agoa rosada Almiscrada. Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi 167. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Almecega, Goma Arabia, e Rosas se pisaràõ subtìs, e se farà massa com agoa rosada Almiscrada, e se porà a seccar à sombra; e tanto que estiver secca se torne a pisar com a Canela, Cravos, e Nozes moscadas bem subtìs; entaõ lhe lançaràõ o que bastar de Oleo de Jasmins para se fazer massa, da qual se formaràõ Trochiscos, e como estiverem muito seccos se molhem em agoa rosada Almiscrada, e ultimamente se guardem para o uso depois de bem enxutos. Achaõ-se no Texto aquelles quatro pontos antes da onça, que alguns querem sejaõ quatro onças por verem escriptas as palavras seguintes: *Et misceantur cum iuj. unica olei sambacici bulliti, & collati*; porém he sem dúvida, se foraõ quatro onças, nunca poderiaõ formar massa, antes ficaria muito liquida, e assim alguns querem que seja a quarta parte de onça, que saõ duas oitavas, como he Affonso de Jubera na sua Pharmacopea *tract. de*

Troch.

Troch. cap. 143. Outros querem, que ſeja amétade de meya oitava, como he a Pharmacopea Valentina *tract. de Troch.*, e neſtes termos ſeguindo o methodo mais confòrme com as regras da arte, ſe formaràõ os Trochiſcos com quãto baſte de Oleo de Jaſmins, como o meſmo Jubera no lugar citado enſina na reſoluçaõ que traz no fim do dito capitulo: diz mais o Auctor, que o Oleo de Jaſmins ha de ſer cozido, e coado: pelas palavras *bulliti*, & *collati*, entendem todos, que ſe ha de gaſtar amétade da agoa do banho, em que ſe coze o oleo quando ſe faz, e que depois de cozido ſe ha de coar, aſſim o enſina Oviedo *lib.* 3. *method. pag.* 301., e o explica a Pharmacopea Valentina *tract. dos Troch.* elegantemente: *Sed brevi ſumma vera interpetratio eſt hæc, conſueviſſe Nicolaum olea parare per ignis coctionem, & vas continens oleum ponere intra aliud appellatum caldarium, aqua fontana plenum, & deinde coquere oleum ex floribus paratum ſic expoſitum ad conſumptionem certæ quantitatis aquæ exiſtentis in caldario: & ita dicimus illam medietatis conſumptionem intelligendam eſſe de aqua, in qua oleum decoquitur, & non de humiditate florum, nec de ipſo oleo.* Tambem ſe duvìda ſe o oleo ha de ſer de flor de Sabugo, ou de Jaſmins, porque ſaõ muito ſemelhantes as palavras *Sambucus* que ſignifica o *Sabugueiro*, ou *Sambacus* que ſignifica o *Jaſmim*: e aſſim como nas mais das receitas ſe lê *Sambacini* por eſta razaõ ſe ha de pôr o Oleo de Jaſmins, ainda que vay pouco em formar os Trochiſcos com hum, ou outro oleo, como diz a Pharmacopea Valentina no lugar citado: *Sed ſive accipias oleum Sambucinum, vel Sambacinum utrumque accommodatum eſt viribus horum Trochiſcorum.* A agoa roſada, almiſcrada ſe faz com quatro eſcropulos de Almiſcar, e duas libras de agoa roſada tudo diſtillado em lambique de vidro como enſina Oviedo no lugar citado. Quando Nicolao pedir em alguma compoſiçaõ ſua *Gallia moſchata* ſe lhe ha de dar deſta, por ſer a que elle eſcreveo, aſſim o diz Velles *pag.* 103.

[margin: Agua roſata moſchata.]

Eſtes Trochiſcos ſervem para entrarem em algumas compoſiçoẽs de Nicolao, e para o uſo externo ſaõ uteis em os achaques do utero em perfume; corroboraõ-no, e diſſipaõ os flatos que nelle ha.

TROCHISCOS DE ALIPTA moſchata.

3 R. *Laudano puriſſimo onças tres.*
Eſtoraque Calamitha onça huma e meya.
Beijoim onça huma.
Páo de Aguila oitavas duas.
Ambar oitava huma.
Almiſcar eſcropulo meyo: com mucilagem de *Alcatira tirada com agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 7. *de Troch. pag.* 195. Chama-ſe eſta compoſiçaõ *Alipta*, que quer dizer *miſtura*, e *moſchata*, por cauſa do Almiſcar, que nella entra, aſſim o diz Plateario ſuper Nicolaum. *Confectio Aliptæ, id eſt miſturæ dictæ moſchatæ, quia moſchus intrat.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Almiſcar, e Ambar ſe desfaràõ com o Laudano em huma pouca de mucilagem, e os mais ſimplices ſe piſaràõ ſubtîs, e todos ſe ajuntaràõ ao Laudano, e com o que baſtar ſe fórme maſſa dura, e della Trochiſcos, que depois de ſeccos à ſombra ſe guardaràõ para o uſo: O Laudano ſe depurarà eſcolhendo-o do melhor, e mais limpo, e depois ſe lança em vaſo capaz, e emcima delle ſe lhe deita o que baſta de bom vinho, e ſe deixa eſtar em lugar quente ſeis horas, depois ſe côa por panno baſto, para que nelle fique alguma terra, ou arêa, ſe a tiver, e o licor ſe pôem em fogo brando até ter ponto capaz, que ſeja mais alto, que o de Mel; o que ſe deve fazer com ſentido para que ſe naõ queime, e neſta fòrma ſe guarda para o uſo. O Laudano ſe depura com vinho, porque he o menſtruo mais conveniente para a ſua diſſoluçaõ, e purificaçaõ, como diz a Pharmacopea Valentina *tract. de Trochiſc.* = *Diſſolvitur, & depuratur Laudanum vino, & non alio liquore, quia vinum magis accommodatum eſt naturæ, & facultati Laudano.*

[margin: Alipta moſchata.]

Servem eſtes Trochiſcos para fortificar o cerebro, eſtòmago, e figado, reſiſtem à malignidade dos ares corruptos: daõ-ſe de meyo eſcropulo até hum, e no uſo externo ſervem para provocar, e facilitar o parto tomando-lhe os fumos.

TROCHISCOS DE EUPATORIO.

4 R. *Mannà.*
Çumo de Eupatorio anà onça huma.
Roſas onça huma e meya.
Eſpica oitavas tres.
Ruybarbo.
Azaro.
Herva doce anà oitavas duas.
Eſpodio oitavas tres e meya: *façaõ-ſe Trochiſcos com o çumo das Hervas. Ita Meſues diſtinct.* 9. *de Troch. fol. mihi* 153. Naõ diz Meſue de qué hervas ha de ſer o çumo, com que ſe haõ de formar os Trochiſcos, de que naſce haver grande controverſia entre os Auctores, e aſſim ſeguindo a mais ſegura opiniaõ ſe devem formar com o çumo das hervas, de que ſe compôem o *Xarope Biſantino*, que ſaõ *Borragens, Luparos, Aypo, e Chicorea*, aſſim o diz Oviedo *lib.* 3. *Method. p.* 411. Quirico de Auguſtis *diſtinct.* 4. *p.* 19. Jacobo

Manlio *tract. de Trochisc. pag.* 69., e outros muitos com a Pharmacopea Valentina *tract. de Troch. pag.* 129. = *Herbarum nomine jure intelligimus quatuor illas plantas, ex quarum succo paratur Syrupus Bisantinus, scilicet, Lupulum, Apium, Endiviam, & Borraginem, succi namque ex his plantis extracti maximè respondent viribus, & facultatibus horum Trochiscorum.* = Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtîs, e se misturaráõ com o çumo do Eupatorio, que se terà primeiro depurado, depois com o que bastar de çumo das quatro hervas acima ditas, em que se terá dissolvido o Manná; e tanto que estiver massa dura se formem Trochiscos, que depois de seccos á sombra se guardaráõ para o uso. Pede o Auctor Espodio, o qual se faz de Marfim queimado, e nesta receita he de mayor utilidade o Marfim pisado subtilissimo, que o Espodio; porque como em o Marfim ha hum certo Sal volatil e oleoso, o qual pela calcinaçaõ se lhe perde, por isso he melhor pôr neste composto o Marfim pisado, como diz Lemery *tract. de Troch. p.* 387.

Os Trochiscos de Eupatorio gastaõ as obstrucçoẽs do figado e baço, servem para as hydropesias ictericias, e para a cura das más cores: daõ-se de hum escropulo atè huma oitava.

TROCHISCOS DE ESPODIO.

5 R. *Espodio oitavas quatro.*
Rosas vermelhas oitavas sete.
Semente de Beldroegas.
Çumo de Alcaçûz aná oitavas duas: com mucilagem de Zaragatoa se façaõ Trochiscos. Ita Mesues distinct. 8. de Troch. fol. mihi. 153. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaráõ subtîs, e com o que bastar de mucilagem de Zaragatoa se formem, e depois de seccos á sombra se guardaráõ para o uso. Em lugar do *Espodio* se pódem pôr *Rosas*, como ensina Vellès *sect.* 4. *de Trochisc. pag.* 114.

Servem os Trochiscos de Espodio nas febres agudas, e para a inflammaçaõ do ventriculo, e figado: daõ-se de hum escropulo atè huma oitava.

TROCHISCOS DE ESPODIO com semente de Azedas.

6 R. *Rosas vermelhas onça huma e meya.*
Espodio oitavas dez.
Semente de Azedas oitavas seis.
Semente de Beldroegas.
Coentros preparados, depois torrados.
Polpa de Çumagre aná oitavas duas e meya.
Goma de trigo assada.
Balaustias.
Berberis aná oitavas duas.
Goma Arabia assada oitava huma e meya: formem-se Trochiscos com çumo de Agraço. Ita Mesues distinct. 8. de Trochisc. fol. mihi 153. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os Coentros, e gomas se assem com muito cuidado, para que se naõ queimem, depois de assadas se pisem com os mais simplices bem subtîs, e com o que bastar de çumo de agraço depurado se fórme massa, e della Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso: As gomas se assaràõ cada huma per si, e se faràõ em bocadinhos pequenos, para que mais brevemente se assem, em fórma que naõ fiquem de huma parte queimadas, e de outra por assar. Quando se pedirem Trochiscos de Espodio sem mais determinaçaõ se daráõ os da primeira receita; porque quando os querem destes os pedem com o nome de *Trochiscos de Espodio com semente de Azedas*, assim o diz Oviedo *lib.* 3. *Method. pag.* 311.

Troch. Spodii absolutè.

Os Trochiscos de Espodio com sementes servem para temperar o calor do estomago, e figado, saõ uteis nas febres biliosas, e para parar os cursos, hemorragias, e gonorrheas: daõ-se de hum escropulo atè huma oitava.

TROCHISCOS DE BERBERIS.

7 R. *Berberìs.*
Espodio.
Çumo de Alcaçûz.
Semente de Beldroegas aná oitavas tres.
Espica.
Açafraõ.
Rosas oitavas seis.
Goma de trigo.
Alcatira aná oitava huma.
Semente de Melancia oitavas tres e meya.
Camphora oitava meya: formem-se com Manná. Ita Mesues distinct. 8. de Trochisc. fol. mihi 153. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaràõ todos subtîs, e se ajuntaràõ a huma onça de Manná, que estarà desfeita em cozimento de Berberìs, e depois de se formar massa dura se façaõ Trochiscos, que estando seccos se guardaràõ para o uso. Mesue naõ diz, que o Manná se deslate em algum licor, mas havendo de ser assim precisamente, he melhor que seja em cozimento dos mesmos Berberìs, como diz Oviedo *no liv.* 3. *Method. pag.* 314. Tambem naõ diz o Auctor a quantidade, que se ha de pôr de Mannà, e assim para que os Trochiscos fiquem bons, e se naõ corrompaõ em breve tempo, bastarà que seja huma só onça, como diz Joaõ de Castilho *lib.* 1. *cap.* 11. *pag.* 135., e Nicolao Lemery na sua Pharmacopea *cap. de Troch. pag.* 403. Em lugar de Berberìs se poràõ os granilhos das Romãas azedas. Os modernos fazem esta receita reformada, a qual he a seguinte.

R. *Ber-*

Troch. Berberis reformati

R. *Berberîs seccos onças duas.*
Balaustias.
Rosas vermelhas anâ onça meya.
Alcatira.
Espodio.
Goma Arabia.
Goma de Trigo.
Sementes de Melancia limpas anâ oitavas duas.

Sal saturno oitava meya: com q. s. de cozimento de Berberîs se faça massa, & della Trochiscos S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 7. de Trochisc. pag. 402. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se reduzaõ a pó subtil, depois se formaráõ os Trochiscos, com o que bastar de cozimento de Berberîs, e depois de seccos se guardaráõ para o uso. O *Sal Saturno* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ de chumbo a quantidade que quizerem, e o derreteráõ em cadinho grande, ou tigella de barro por vidrar; e tanto que estiver bem derretido, e liquida a materia se mexerá continuamente com espatula de ferro até que o chumbo se reduz a huma cinza parda algum tanto embranquiçada; desta tal cinza de chumbo se fará o Sal lançando-a em vaso capaz, e emcima della espirito de vinagre, que baste para cobrir mais quatro dedos, e se porá o vaso em cinzas quentes mexendo a materia muitas vezes; passados os tres dias se lhe tire o espirito de vinagre por inclinaçaõ, e se guarde, e na cinza do chumbo se torne a lançar mais espirito de vinagre segunda e terceira vez, até que a cinza se desfaça toda, estes licores se ajuntem, e côem; depois se ponhaõ em vaso capaz ao lume, até que fique sómente a quarta parte delle, entaõ se tire do fogo, e deixe esfriar, e os crystaes, ou o sal que ha de estar nas bordas do vaso, e emcima do licor se tire, e seque ao Sol, e torne o licor ao lume outra vez a ferver, e ultimamente se ponha em lugar frio, e passadas vinte e quatro horas, tendo o vaso em lugar frio se lhe tire o sal todo, que está no fundo, e ao decîma do licor, e se seque, e guarde para o uso. Assim o ensina Christiano Margravio nos seus Collectaneos Chimicos *capit. 406. pag.* 404. Purifica-se o Sal saturno desatando-o em vinagre distillado, e igual quantidade de agoa commua, e depois se filtra, e pôem em fogo brando até gastar, e evaporar a humidade, e como está bem crystalizado, e secco se guarda para o uso. Assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico *p. 1. cap. 5. de Plumbo p. mihi 136.* A este Sal Saturno assim feito se chama tambem *Açucar de Saturno*, ou *Magisterio de Saturno*, e naõ ha differença do *Sal* ao *Açucar*, ou *Magisterio*, como diz o mesmo Margravio, e Lemery no lugar citado. Serve o Sal Saturno para as esquinencias, e para parar o fluxo mensal, he util nas dysenterias, e no principio de todas as inflamaçoẽs, sarnas, e para todos os achaques cutaneos: dá-se de dous graõs até quinze ou vinte em licor conveniente; no uso externo serve para todas as inflãmaçoẽs.

Sal Saturni.

Purificatio Salis Saturni.

Sacchar. Saturni, sive Mag. Saturni.

Os Trochiscos de Berberîs abrandaõ, e temperaõ o ardor da febre, saõ bons para os cursos, e gonorrheas: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

TROCHISCOS DE ALCAPARRAS.

8 R. *Cascas de raizes de Alcaparras.*
Semente de Agno-casto anâ oitav. 6.
Nigella.
Nevada.
Azaro.
Çumo de Eupatorio.
Amendoas amargas.
Mastruços.
Ammoniaco.
Folhas de Arruda.
Aristoloquia redonda anâ oitavas duas.
Raiz de Junça.

Douradinha anâ oitava huma: o Ammoniaco se desate em Vinagre, e os mais pós se unaõ com elle. Ita Mesues distinct. 8. de Trochisc. fol. mihi 155. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Ammoniaco se depurará primeiro, e depois se pesaráõ as duas oitavas, e se desataráõ em Vinagre, e com elle se misturará o çumo do Eupatorio, e os mais simplices em pó subtil, e de tudo se fará massa com o que bastar de Vinagre, e ultimamente Trochiscos, que se seccaráõ á sombra, e se guardaráõ para o uso. Em lugar do Vinagre se pódem estes Trochiscos formar com çumo de Eupatorio posto em consistencia de Mel, como quer Lemery *cap. 7. de Troch.*

Saõ bons estes Trochiscos para abrandarem, e gastarem as durezas, e obstrucçoẽs do baço, e entranhas, dissipaõ os flatos, e provocaõ as ourinas, e a conjunçaõ mensal ás mulheres: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

TROCHISCOS DE TERRA sigillada.

9 R. *Sangue de Drago.*
Goma Arabia assada.
Folhas de Rosa.
Semente das mesmas.
Goma de trigo assada.
Ramich.
Espodio.
Acacia.
Hypocistidos
Pedra Hematista.
Balaustias.
Bolo armenio.

Terra sigillada.
Sedenegi.
Alambre.
Coral aná oitavas duas.
Margaritas.
Alcatira.
Semente de Dormideiras negras aná oitava huma e meya.
Semente de Beldroegas assada.
Corno de Veado queimado.
Incenso.
Açafraõ aná oitavas duas: com agoa de Tanchagem se façaõ Trochiscos. Ita Mesues in distinct. 8. de Troch. fol. mihi 154. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices, que se mandaõ assar se pisem depois, e os mais se façaõ tambem em pó subtil, e as pedras seraõ subtilissimas, e como estiver tudo bem misturado se fará massa dura com agoa de Tãchagem, e depois Trochiscos, e como estiverem bem seccos se guardaràõ para o uso. Por *Acacia*, e *Hypocistidios* se póde pôr çumo de flor de Romãas azedas, ou os graõs dellas, ou tambem folhas de Lentisco. Por *Sedenegi* se poraõ os graõs das Romãas sylvestres, em quanto se naõ sabe verdadeiramente o que quer dizer a palavra Arabiga *Sedenegi*, porque huns querem que seja a semente da Fumaria, outros a do Linho canemo, ou os graõs das Romãas sylvestres, como diz Manardes super Mesuem: *Nam quidam dicunt quod est semen fumi terræ; alij vero dicunt quòd est semen cannabis: nonnulli verò dicunt, ut habetur in synonimis Avicenæ, & credo meliùs, quod semen granati sylvestris, & est meliùs ad propositum.* Alguns fazem estes Trochiscos pela seguinte receita.

Sedenegi quid.

Troch. terræ sigillata reformati.

℞ *Terra sigillada onças duas.*
Pedra Hematista.
Alambre, e
Coral preparado.
Espodio.
Amido.
Diaphoretico mineral.
Maçãas de Acipreste.
Acacia.
Hypocistidos.
Goma Arabia.
Balaustias.
Dormideiras.
Rosas vermelhas.
Extracto de Marte astringẽte aná onça meya.
Opio oitava huma.
Sal Saturno oitava meya: com mucilagem de Alcatira feita em agoa de Tanchagem se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 7. de Troch. pag. 390. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e como estiverem misturados se fará massa dura com o que bastar de mucilagem de Alcatira tirada com agoa de Tanchagem; e tanto que os Trochiscos estiverem seccos se guardaráõ para o uso: O *Alambre* se prepára pisando-o subtilissimo, e depois moendo-o em pedra de preparar, e assim se guarda para o uso: Nesta fórma o ensina a preparar a Pharmacopea Amstelodamense *sect.* 13. *de præparat. simpl. pag.* 128. O *Diaphoretico mineral*, que o Auctor pede na receita he o *Antimonio Diaphoretico*, a que alguns chamaõ *Cal de Antimonio*, ou *Diaphoretico mineral*, o qual se faz como já disse no *num.* 44. *Tract.* 7. *das Pilulas*, e que o Ammoniaco Diaphoretico mineral o diz Lemery no seu Curso Chimico *part.* 1. *cap.* 9. *do Antimonio.* O *Extracto de Marte Astringente* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ oito onças de ferruge de ferro novo, e o pisaràõ subtil, e o metteráõ em vaso de ferro, e emcima lhe lançaráõ quatro libras de vinho vermelho do mais tinto, que se achar, e se porá o vaso em fogo brando até ferver o vinho, a materia se hirá mexendo com espatula de ferro, e como se tiver gasto do vinho quasi tres libras se tire do fogo, e se cõe, e filtre, entaõ poraõ em fogo brando o licor (depois de estar bem claro) a evaporar a humidade, e ultimamente como tiver ponto, e consistencia de Extracto se tire do fogo, e guarde para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery no Curso Chimico *part.* 1. *cap.* 7. *do Ferro.* Serve este Extracto para as Diarrheas, Dysenterias, e para as demasiadas fluxoẽs mensaes: dá-se de dez até doze graõs em Pilulas, ou em licor conveniente.

Præparatio succini.

Extractũ Martis astringẽs.

Os Trochiscos de terra sigillada saõ bons para os que lançaõ sangue pela bocca, e para as hemorrhagias: daõ-se de hum escropulo até huma oitava: No uso externo saõ convenientes nos fluxos de sangue, ou sejaõ de arteria, chagas, ou de qualquer parte que seja, se lançaõ em pó na parte donde procede o fluxo: Estes saõ os da ultima receita, que he a que acima fica escripta reformada, que os da receita de Mesue, supposto sejaõ bons naõ tem tanta efficacia na sua operaçaõ; e havendo de ter alguns feitos, melhor será fazer os da receita reformada. O *Crocus Martis*, *Astringente* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ de limadura de Aço, e Enxofre partes iguaes, e com huma pouca de agoa commua faraõ dos dous simplices huma massa, a qual deixaráõ fermentar seis, ou oito horas, depois em tigella de barro se enterrará em carvaõ, e se lhe fará fogo forte, até que se accenda o Enxofre, hir-se-ha mexendo a materia, até que se veja toda negra, depois se

Crocus Martis astringẽs.

ſe continuará o meſmo fogo, até que tenha a côr ruiva, entaõ ſe deixe apagar o lume, e depois de frio o vaſo ſe tire a materia, e ſe piſe ſubtil; e tanto que aſſim eſtiver ſe lance em tigella de barro, e ſe lhe deite por cinco ou ſeis vezes algum vinagre forte de hora em hora, e como eſtiver enxuta a materia ſe torne a calcinar, até que ſe faça em braſa, e aſſim ſe terá no fogo cinco ou ſeis horas, e como eſtiver o fogo apagado, e a materia fria ſe piſe, e môa na pedra até ſe pôr muito ſubtil, e ſe guarde para o uſo. Aſſim o enſina a fazer Lemery no ſeu Curſo Chimico *part.* 1. *capit.* 7. *de Ferro*; e Mangeto ſuper Schroderum *lib.* 3. *cap.* 9. *de Ferro.* Póde-ſe tambem fazer o *Crocus Martis aſtringente* do *Aperiente*, depois de acabado, como ſe diſſe no *Tract.* 6. *num.* 19. pondo-o a calcinar de novo por eſpaço de ſeis horas, e depois ſe torna a piſar, e aſſim ſe uſa. Serve o Crocus Martis aſtringente para as Diarrheas, Dyſenterias, Gonorrheas, e para todos os mais fluxos: dá-ſe de quinze graõs até huma oitava em Pilulas, ou em Talhadas.

TROCHISCOS DE RAMICH.

10 R. *Çumo de Azedas onças dezaſeis.*
Roſas onça huma.
Murtinhos onças duas, o çumo ſe coza hum pouco, e coado lhe lancem Galhas curioſamente moìdas, e com ellas dê huma fervura, depois lhe lancem
Roſas onça huma.
Sandalos citrinos huma onça e duas oitavas.
Goma Arabia onça e meya.
Polpa de Çumagre.
Eſpodio anà onça huma.
Çumo de Agraço oitavas ſete.
Çumo de Murtinhos onças quatro.
Pào de Aguila.
Cravos.
Macis.
Nozes moſcadas anà onça meya, ponhaõ-ſe todas eſtas couſas em tigella de barro vidrado, e mexaõ-ſe muitas vezes atè ſe ſeccarem, e depois ſe piſe tudo muito ſubtil, e lhe ajuntem
Camphora eſcropulos quatro, e com q. ſ. de agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos. Ita Meſues diſtinct. 8. *de Troch. fol. mihi* 152. Chamaõ-ſe eſtes Trochiſcos *Ramich*, ou de *Ramich* nome Arabigo corrupto da palavra Latina *Rumex rumecis*, que ſignifica a *Labaça*, ou *Azeda*, aſſim o diz Joaõ de Caſtilho *no liv.* 1. *c.* 4. *pag.* 226. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Em o çumo das Azedas clarificado ſe lançaràõ as Roſas, e Murtinhos, e como der huma leve fervura ſe coará, e á coadura ajuntaràõ as Galhas bem ſubtîs (que he o que quer Meſue dizer, quando diz que ſejaõ curioſamente moidas), e com ellas ferverá mais hum pouco, entaõ lhe lançaràõ emcima todos os mais ſimplices bem moìdos; e ſe ponhaõ em tigella de barro vidrado; e ſe mexeraõ muitas vezes, e como eſtiver a materia bem ſecca ſe torne a piſar ſubtiliſſimamente, e lhe ajuntem a Camphora, e com o que baſtar de agoa roſada ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaràõ para o uſo. O çumo do Agraço, e Murtinhos ſe lançaràõ no compoſto eſpeſſados: tambem ſe pódem fazer os Trochiſcos com çumo de Marmelos, em lugar do de Azedas, como diz Meſue no lugar citado: He taõ grande eſta receita, que he melhor fazer a quarta parte della, porque ſe naõ faça antiga; entra naquellas compoſiçoẽs de Meſue, em que elle pede *Trochiſcos de Ramich*, ou *Ramich.* Os modernos fazem eſte compoſto pela receita ſeguinte, por ſer menos impertinente a ſua compoſiçaõ.

Ramich quid.

Troch. Ramich reformati

R. *Maçãas de Acypreſte.*
Murtinhos.
Goma Arabia anà onça huma e meya.
Roſas vermelhas.
Sandalos citrinos anà oitavas dez.
Çumagre.
Raſuras de Marfim anà onça huma.
Pào de Aguila.
Cravos.
Macis.
Nozes moſcadas anà onça meya.
Camphora eſcropulos quatro: com q. ſ. de çumo de Azedas poſto em conſiſtencia de Mel ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 7. *de Troch. pag.* 391. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe piſem todos ſubtîs, e como eſtiverem bem miſturados ſe fórme maſſa dura com çumo de Azedas poſto em conſiſtencia de Mel, e ultimamente ſe façaõ Trochiſcos pequenos, que depois de ſeccos ſe guardaràõ para o uſo.

Servem eſtes Trochiſcos para fortificar o eſtomago, e coraçaõ, aplacaõ a colera, e páraõ as hemorrhagias: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

TROCHISCOS DE ALKEKENGES.

11 R. *Alkekenges oitavas tres.*
Sementes de Melancia.
Melaõ, e de
Cabaça anà oitavas tres e meya.
Bolo Armenio.
Goma Arabia.
Incenſo.
Sangue de Drago.
Dormideiras brancas.
Amendoas amargas.
Çumo de Alcaçuz.
Alcatira,

Goma de Trigo.
Semente de Aypo.
Pinhoẽs oitavas seis.
Alambre.
Meimendro.
Opio aná oitavas duas com çumo de Alkekenges se façaõ Trochiscos. Ita Mesues dist. 8. de Troc. fol. mihi 155. Far-se-haõ na fórma seguinte: Todas as sementes, Amendoas, e Pinhoẽs se pisem juntas em gral de pedra, até que estejaõ bem empastadas, e subtîs, ou se dissolvaõ com hum pouco de çumo de Alkekenges, e lhe lancem os mais simplices em pó subtil; e tanto que tudo estiver reduzido a massa dura se façaõ Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso. Naõ diz Mesue com que licor se haõ de formar estes Trochiscos sendo necessario para isso, e assim o melhor, e mais conveniente he o çumo dos Alkekenges, ou o cozimento delles como diz Oviedo *no liv.* 3. *Meth.* Nestes Trochiscos pede Mesue em huma parte *Bolo Armenio*, em outra *Bolo* sem mais determinaçaõ: Pelo Armenio se entende aquelle q̃ he muito puro e leve, livre de todo o arenoso, e que tenha a côr vermelha, que a tire a amarelo, assim o explica a Pharmacopea Valentina: *Est enim levissimus maximè pallidus, linguam si illi admoveas, aut illum si comminuas dentibus, percipies saporem plane jucundum, sed mire adstringentem sine ullo vestigio terrenæ substantiæ.* E naõ havendo este se póde usar daquelle, que vem preparado, a que chamaõ *Terra sigillada*, da qual se naõ sabe certamente donde vem, como diz a mesma Pharmacopea Valentina: *Denique terra sigillata vera, & germana quæ sit, nondum satis constat, aut certè est explicatu difficile; alii enim candidam, alii rubram ablutam volunt. Est verò credibilius Bolum Orientalem, quo pro vero Bolo armenio plerique usi sunt, terram esse sigillatam; quem usurpare poterunt dehinc Pharmacopolæ, & quidem tuto pro terra sigillata.* Pelo Bolo simplezmente pedido se ha de pór aquelle barro, ou lodo, a que se chama Almagra, que he o com que os Serradores lançaõ as linhas nos troncos para tirarem as taboas direitas, como ensina a mesma Pharmacopea *tract. de Troch.* = *Affirmant enim Bolum esse Synopiam, sive Macram, qua fabri lignarii sua ligna, trabesque solent distinguere, atque signare: & ita in omnes compositiones, in quibus locus erit Bolo, Macra erit admittenda.* Estes Trochiscos por causa da oleogenosidade que tem das sementes, se fazem rançosos, e se perdem, por esta razaõ os modernos as tiraõ, e fazem o composto pela seguinte receita.

Bolus armenus verus.

Terra sigillata.

Bolus absolutè.

R. *Alkekenges seccos onças duas.*
Bolo armenio.
Sangue de Drago.
Incenso.
Almecega.
Alambre.
Goma Arabia.
Çumo de Alcaçûz.
Amido aná onça huma.
Alcatira oitavas seis.
Sementes de Meimendro, e de Tanchagem aná oitavas tres.
Opio oitavas duas.
Sal Saturno escropulo hum: com q. s. de mucilagem de Alcatira tirada com çumo, ou cozimento de Alkekenges se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 7. de Troch. pag. 389. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtîs, o Opio, e Sal saturno se dissolvaõ em alguma porçaõ da mucilagem, e como tudo estiver bem misto se faça massa dura com o que bastar de mucilagem de Alcatira tirada com o cozimento de Alkekenges, e depois de seccos os Trochiscos se guardem para o uso.

Troch. Alkekengi reformati.

Servem estes Trochiscos para a cura das chagas dos Rins, e da Bexiga, saõ convenientes nas disurias, nos fluxos de sangue, e provocaõ somno: daõ-se de meyo escropulo até dous.

TROCHISCOS DE ALAMBRE.

12 R. *Alambre onça huma.*
Corno de Veado queimado.
Goma queimada.
Coral vermelho queimado.
Alcatira.
Acacia.
Lacca.
Hypocistidos.
Balaustias.
Almecega.
Semente de Dormideiras negras assadas aná oitavas duas, e dous escropulos.
Incenso.
Açafraõ.
Opio aná oitavas duas: com mucilagem de Zaragatoa se façaõ Trochiscos. Ita Mesues distinct. 8. de Troch. fol. 155. Far-se-haõ na fórma seguinte: O corno de Veado, goma Arabia, e Coral se queimaráõ, as Dormideiras se assaráõ, e os mais simplices se faraõ em pó subtil, e com o que bastar de mucilagem de Zaragatoa se fará massa dura, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso. Por Acacia, e Hypocistidos se pódem pôr folhas de Lentisco, ou Çumagre, como diz Dioscorides *no cap.* 124. *do liv.* 1. Naõ diz o Auctor que Coral ha de ser, e assim pedido absolutamente se deve dar do vermelho, como diz

Coralus absolutè.

diz Quirico de Auguftis *diftinct.* 4. *de Troch. fol.* 19. A goma tambem pedida abfolutamente fe entende a Arabia, como diz Fernando de Sepulvedo na letra G, e Bartholomeu Ubertano *diftinct.* 5. *cap.* 120., e outros muitos. A eftes Trochifcos chamaõ de *Karabe* nome Arabigo, ou *Eletro* nome Grego, e *Succino* nome Latino, que quer dizer Alambre; e fe chamaõ affim, porque o Alambre he o fundamento do medicamento, e tambem porque o Auctor o pede em primeiro lugar, como diz Joaõ de Caftilho *lib.* 5. *c.* 5. *de Troch.*

Gummi abfolutè.

Servem eftes Trochifcos para fazer parar toda a fluxaõ de qualquer parte que feja, por iffo faõ convenientes aos que efcarraõ fangue, e nas Dyfenterias, Diarrheas, e Gonorrheas: daõ-fe de meyo efcropulo até dous.

TROCHISCOS DE AGARICO.

13 R. *Agarico bom q. f.*

Infufaõ de Gengibre feita em vinho branco, em o qual fe tenha infundido tres ou quatro vezes Gengibre, com a qual infufaõ fe faraõ Trochifcos. Ita Mefues lib. 1. *fimplic. cap. proprio fol.* 51. Far-fe-haõ na fórma feguinte: Infundiràõ huma pouca de Gengibre pifada groffa em vinho branco, e paffadas vinte e quatro horas fe efpremerá, e fobre o mefmo vinho fe lançará mais Gengibre, e fe fará o mefmo dando tres permutaçoês della ao vinho, e com efta infufaõ faraõ os Trochifcos, depois de terem o Agarico ralado, e paffado por peneira de fedas, e como eftiver a maffa affim feita, que fique branda fe guarde para o ufo. Feitos affim eftes Trochifcos fe feccaõ muito, e tanto que eftaõ feccos fervem para pouco; porque pela defeccaçaõ fe lhe refolvêraõ as partes fubtîs, com que obra o Agarico, e lhe ficaõ as groffas, e terreftres: e efta he a razaõ porque fempre os Medicos o pedem Trochifcado de frefco, o que fe faz com muita facilidade Trochifcando-o com Salgema, como enfina o mefmo Mefue no lugar citado: *Verùm vigoratur ejus operatio fi addatur ei tertium ipfius Salgemæ, & fiant ex eis Trochifci cum fecaniabim:* e nefta fórma fe pódem fazer pela receita feguinte.

Agaricus Trochifcatus cũ Salgema.

R. *Agarico bom partes tres.*

Salgema parte huma.

Oximel quanto bafte. Far-fe-ha na fórma feguinte: O Salgema fe pifarà, e depois fe diffolverà em alguma porçaõ de Oximel, o Agarico fe ralará, e paffará por peneira de fedas, e com o Oximel, em que eftá o Salgema, e o mais que for neceffario fe faraõ os Trochifcos guardando-os em maffa branda em vafo de vidro bem tapado. Eftes Trochifcos fe chamaõ de *Agarico*, e tambem *Agarico Trochifcado*, com que naõ faça dûvida aos novos praticantes o modo com que fe pedem; porque *Trochifcos de Agarico*, e *Agarico Trochifcado*, ou *Agarico correcto* tudo hè o mefmo, como diz Oviedo, Velles, e Quirico de Auguftis *diftinct.* 4., e outros muitos. Feitos os Trochifcos com Salgema fempre confervaõ hum lentor caufado pelo Oximel, com o qual confervaõ a fua virtude inteiramente, e com muita facilidade fe podem fazer os Trochifcos de Agarico com o Salgema, pedindo os Trochifcos feitos de frefco na fórma acima dita.

Troch. Agarici, & Agaricus Trochifcatus idem.

Servem eftes Trochifcos para purgarem a fleuma do cerebro, e fe daõ nas Apoplexias, Parlefias, e em todos os accidentes: daõ-fe de hum efcropulo até huma oitava.

TROCHISCOS DE MYRRHA.

14 R. *Myrrha oitavas tres.*

Tremoços bem moidos oitav. cinco.
Folhas de Arruda.
Rubia tinctorum.
Mentraftos.
Poejos.
Cominhos.
Affafetida.
Sagapeno.
Opoponaco anã oitavas duas: façaõ-fe Trochifcos com cozimento de Junipero. Ita Rafis lib. 6. ad Almanforem capit. 4. *de provocatione menftruorum.* Far-fe-haõ na fórma feguinte: As gomas, que fe puderem reduzir a pó fe fubtilizem, e as outras fe infundaõ, e desatem em alguma porçaõ de cozimento de Junipero, e depois de depuradas, e poftas em feu ponto, fe pefe dellas a quantidade, que na receita fe pede, e fe ajuntem com os mais fimplices em pó fubtil, e com o que baftar de cozimento de Junipero fe farà maffa dura, e della Trochifcos, que depois de feccos fe guardaràõ para o ufo. Alguns Auctores, que efcrevêraõ efta receita pôem nella em lugar de dous fimplices hum, a que chamaõ *Poleoceruino*, o que parece fer erro da impreffaõ de algum dos Rafis, donde tiràraõ a receita; porque *Poleoceruino* fe naõ fabe o que feja, nem ha algum Auctor, que em tal falle, e fe vê claramente, que faõ dous fimplices, que he *Pullegii, & Cymini*, como fe póde ver em algum dos Rafis mais correctos; naquelle donde eu tirei efta, fe lê *Pulegit, Cymini*, e naõ *Poleoceruino*, e fe alguem duvidar ifto póde ver algum dos Rafis, que fe imprimiraõ em Veneza na impreffaõ de *Diogo Pencio no anno de* 1508., e nelle acharà a receita deftes Trochifcos na fórma que acima fica dito, e a mefma trazem entre os modernos Moyfés Charás *no tract. dos Troch.*

Troch. pag. 318., e Nicoláo Lemery *tract.* 7. *de Troch. pag.* 400., e outros muitos.

Estes Trochiscos provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres, abatem os vapores hystericos, facilitaõ o parto, e tem algumas mais virtudes, que os curiosos poderáõ ver em Lemery, e na Pharmacopea Londoniense: daõ-se de hum escropulo atê huma oitava.

TROCHISCOS DE LOSNA.

15 R. *Rosas.*
Losna.
Herva doce aná oitavas duas.
Ruybarbo.
Çumo de Eupatorio.
Azaro.
Aypo.
Amendoas amargas.
Espica.
Almecega.
Folio aná oitava huma: façaõ-se Trochiscos com çumo de Almeiraõ. Ita Mesues dist. 8. de Troch. fol. mihi 153. Far-se-haõ na fórma seguinte: As Amendoas depois de piladas se pisaráõ até se fazerem em pasta, o Eupatorio se estiver secco se pisará com os mais simplices, que todos haõ de ser subtîs, o Ruybarbo se pisará com as Amendoas tambem subtil; e como tudo estiver bem misto se faça massa, e della Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso. Pelo *Folio* se porá *Espica cheirosa*, como diz Joaõ Costeu super Mesuem. Tambem se pódem fazer estes Trochiscos pela receita reformada, que he a seguinte:

Troch. absinthij reformati

R. *Cimas de Losna secca onça huma.*
Semente de Alexandria onça meya.
Rosas vermelhas.
Espicanardi.
Ruybarbo.
Almecega.
Azaro.
Folio, por elle Espica aná oitava huma: com mucilagem de Alcatira tirada em agoa de Losna se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 7. de Trochisc. pag. 399. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e com mucilagem de Alcatira tirada em agoa de Losna, se faça massa dura, e della Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso.

Servem estes Trochiscos para gastar as obstrucçoẽs do figado, e entranhas, fortificaõ o estomago, provocaõ o appetite, e mataõ as lombrigas: daõ-se de hum escropulo até quatro.

TROCHISCOS DE DIARRHODAM de *Mesue.*

16 R. *Rosas vermelhas onça huma.*
Espica duas oitavas e dous escrop.
Alcaçûz oitavas tres.
Páo de Aguila oitavas duas e dous escropul.
Espodio escropulos quatro.
Açafraõ escropulos dous.
Almecega oitavas duas: com q. s. de vinho branco se façaõ Trochiscos. Ita Mesues dist. 8. de Troch. fol. mihi 151. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtîs, e com o que bastar de bom vinho branco se faça massa dura, e della Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso. Feitos estes Trochiscos com vinho se desagregaõ depois de seccos, e assim alguns os fazem pela receita seguinte:

Troch. Diarrhodonis reformati.

R. *Rosas vermelhas onças huma.*
Sandalos citrinos oitavas seis.
Páo de Rosas.
Rasuras de Marfim aná oitavas tres.
Almecega boa oitavas duas.
Açafraõ oitavas huma: com q. s. de mucilagem de Alcatira tirada em agoa rosada se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 398. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaráõ subtilmente, e com o que bastar de mucilagẽ de Alcatira tirada em agoa rosada se faça massa dura, e della Trochiscos, q̃ se seccaráõ á sombra, e depois se guardaráõ para o uso.

Estes Trochiscos fortificaõ o coraçaõ, estomago, e figado, saõ convenientes nas dysenterias, e em os fluxos do ventre: daõ-se de hum escropulo até quatro.

TROCHISCOS DE DIARRHODAM de *Nicolao.*

17 R. *Açafraõ escropulos dous e graõs 7.*
Camphora graõs doze.
Rosas verdes oitavas quatro.
Espodio oitavas duas.
Sandalos vermelhos oitava huma e meya, e graõs sete.
Sandalos brancos oitava huma e graõs doze. Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi 187. Far-se-haõ na fórma seguinte: As Rosas se lhe cortaráõ as unhas verdes, que as folhas tem, e se pisaráõ em gral de pedra, e como estiverem muito bem pisadas lhe lancem os mais simplices em pó subtil, e com o que bastar de çumo de Rosas se faça massa, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso depois de seccos. Quando em alguma composiçaõ de Nicolao, se pedirem Trochiscos de Diarrhodaõ se haõ de dar destes, pois saõ os que elle compoz, assim o diz Joaõ de Castilho *l.* 1. *cap.* 12. *de Troch. pag.* 135.

Ser-

Servem eſtes Trochiſcos para as dyſenterias, e para os fluxos celiacos; daõ-ſe de hum eſcropulo até huma oitava; e ſervem para entrar nas compoſiçoẽs de Nicolao.

TROCHISCOS DE RUYBARBO.

18 R. *Ruybarbo bom oitavas dez.*
Çumo de Eupatorio.
Amendoas amargas anã oitavas quatro.
Roſas tres oitavas.
Eſpica.
Herva doce.
Rubea tinctorum.
Loſna.
Azaro.
Semente de aypo anã oitavas huma: façaõ-ſe Trochiſcos com çumo de Eupatorio. Ita Meſues diſtinct. 8. de Troch. fol. mihi 152. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As Amendoas ſe piſem ſó até ſe cozerem em maſſa, e depois ſe miſturem com o çumo de Eupatorio, e lhe ajuntem os mais pós de todos os ſimplices piſados ſubtîs; e com o que baſtar de çumo de Eupatorio ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. As Amendoas ſe miſturaráõ muito difficultoſamente neſte compoſto, e aſſim por ellas ſe póde pôr huma oitava de Alcatira, como enſina Lemery na ſua Pharm. *cap. 7. de Troch.* Naõ diz Meſue o çumo, ou licor com que ſe haõ de formar eſtes Trochiſcos, e aſſim ſeguindo a Chriſtovaõ de Honeſtis ſuper Meſuem ſe devem fazer com çumo de Eupatorio: *Notabis unum, quòd Meſues non ponit liquorem cum quo debent confici iſti Trochiſci; ſed ſecundum quoſdam debent confici cum ſucco de Eupatorio.*

Servem eſtes Trochiſcos para as obſtrucçoẽs do figado, meſenterio, e baço; ſaõ bons para os curſos, purgaõ brandamente confortando: daõ-ſe de hum eſcropulo até quatro.

TROCHISC. DE COLOQUINTHIDA.

19 R. *Polpa de Coloquinthida limpa de graõs q. ſ. depois de cortada miuda ſe unte com algumas gottas de Oleo de Amendoas doces; e com mucilagem de Alcatira ſe façaõ Trochiſcos, formando-os tres vezes. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag.* 382. Eſtes Trochiſcos ſe chamaõ tambem de *Handal*, ou *Alaandal* nome Arabigo. E aſſim Trochiſcos de *Coloquinthida*, ou *Handal*, ou de *Alaandal* tudo he o meſmo, como diz Joaõ de Caſtilho *lib. 1. cap. 20. p.* 141. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Coloquinthida ſe cortará miuda, apartando-lhe as ſementes, e della tomaráõ a quantidade que quizerem, e lhe lançaráõ humas gottas de Oleo de Amendoas doces com que a untaráõ, e depois a piſaraõ ſubtiliſſima, e com mucilagem de Alcatira ſe fará maſſa, a qual ſe ſeccarà á ſombra, e depois de ſecca ſe tornará a piſar ſubtiliſſima, e ſe formará ſegunda vez maſſa, e como eſtiver ſecca ſe piſe terceira vez tambem ſubtil, e com mucilagem de Alcatira ſe façaõ Trochiſcos, que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. Meſue manda formar eſtes Trochiſcos com mucilagem de Alcatira, Bdelio, e Goma Arabia, porém nelles ſaõ eſcuſadas as duas gomas Bdelia, e Arabia, e baſta a Alcatira; porque eſta ſerve para bem formar os trochiſcos, e para adoçar, e correger a malignidade da Coloquinthida, porque como he mais mucilaginoſa, reumoſa, e glutinoſa, fixa, e liga os ſaes do miſto, que por ſerem acres, e mordazes cauſaõ grandes dores, e pontadas, e lhe abranda o movimento que pódem fazer ſobre as membranas das entranhas, e por eſta razaõ he melhor formar os Trochiſcos ſó com Alcatira, como enſina Lemery no lugar citado.

Troch. Alaandal, ſive Handal.

Saõ os Trochiſcos de Coloquinthida, ou a Coloquinthida preparada muy purgativos, purgaõ principalmente a fleuma groſſa, e todos os humores groſſos, e pegajoſos; ſervem nas Apoplexias, Hydropeſias, e em todos os accidentes, e provoca a conjunçaõ menſal: dá-ſe de dous graõs até dez ou doze em Pilulas.

Coloquinthida præparat.

TROCHISCOS DE AÇAFRAM.

20 R. *Açafraõ oitavas tres.*
Roſas.
Ameos.
Myrrha anã oitava huma e meya.
Páo de Aguila eſcropulo dous: com q. ſ. de agoa roſada ſe formem Trochiſcos. Ita Nicolaus in Antid. mihi pag. 188. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe faraõ em pó ſubtil, e depois com o que baſtar de agoa roſada ſe fará maſſa, e della Trochiſcos; que depois de ſeccos ſe guardaráõ para o uſo. Alguns fórmaõ eſtes Trochiſcos com agoa de Chicorea à que ajuntaõ Alcatira, e ſe aproveitaõ da mucilagem, para fazerem os Trochiſcos, porque a agoa roſada levanta alguns vapores; e tambem ſe lhe devem tirar as Roſas, porque eſtas ſaõ adſtringentes, e os mais ſimplices aperitivos; e carminativos.

Servem os Trochiſcos de Açafraõ para gaſtar as obſtrucçoẽs do figado, e baço, diſſipaõ os flatos, e reſiſtem á malignidade dos humores: daõ-ſe de meya oitava até quatro eſcropulos.

TROCHISCOS DE VALERIANA.

21 R. *Raiz de Valeriana onça huma e meya.*
Caſcas de raizes de Alcaparra.

Lyrio Florentino.

Aristoloquia longa aná oitavas duas: com Xarope de Avenca se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea capit. 7. de Troc. pag. 418. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e com Xarope de Avenca se fará massa dura, e della Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso.

Estes Trochiscos provocaõ o parto, expulsaõ as pareas, gastaõ as obstrucçoẽs do baço, e do mesenterio: daõ-se de meya oitava até quatro escropulos.

TROCHISCOS DE SANDALOS.

22 R. *Sandalos citrinos.*
Sandalos brancos.
Sandalos vermelhos aná onça huma.
Espodio.
Sementes de Pepino.
Cabaça, e
Melancia.
Semente de Beldroegas.
Bolo Armenio aná onça meya.
Rosas oitavas seis: com agoa de Beldroegas se façaõ Trochiscos. Ita Mesues distinct. 8. de Troch. mihi fol. 161. Far-se-haõ na fórma seguinte: As sementes se pisem juntas até se fazerem em huma pasta, e depois se pisaráõ os mais simplices em pó subtil, e se misturaráõ com as sementes, e tudo se tornará a pisar, e passar por peneira fina, e com o que bastar de agoa de Beldroegas se faça massa rija, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso.

Estes Trochiscos servem nas febres ardentes, e saõ uteis nas sedes, e intemperanças quentes do ventriculo, e figado: daõ-se de hum escropulo até quatro em agoa de Beldroegas, ou em çumo do azedo da Cidra.

TROCHISCOS DE PAÓ de Aguila.

23 R. *Páo de Aguila.*
Rosas vermelhas aná oitavas duas.
Almecega.
Canela.
Cravos.
Gallia moschata.
Espica.
Macis.
Nozes moscadas.
Cardamomo mayor, e
Menor.
Cúbebas.
Cascas de Cidra seccas.
Sementes de Cenoura aná oitava huma e meya.
Ambar.
Almiscar aná graõs doze: com q. s. de mucilagem de Alcatira feita em cozimento de passas de Uvas se façaõ Trochiscos. Ita Mesues distinct. 8. de Troch. fol. mihi 155. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e com a mucilagem de Alcatira feita com cozimento de passas de uvas se fórme massa dura, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso.

Mesue manda formar estes Trochiscos com Mel de Uvas; porêm como por causa do Mel recebem a humidade do ar, os Trochiscos se humedecem, e corrompem, e assim he mais conveniente faze-los com a mucilagem de Alcatira feita em cozimento de Uvas passadas, porque logo se seccaõ por causa da Alcatira, e assim se conservaõ em sua virtude, e enxutos sem algum prejuizo: Nesta fórma os ensina a formar Nicolao Lemery *no cap. 7. dos Troch.*

Estes Trochiscos fortificaõ o cerebro, estomago, e ajudaõ a digestaõ, resistem á malignidade dos humores em tempo de peste: daõ-se de meya oitava até quatro escropulos em licor conveniente.

TROCHISCOS DE ROSAS.

24 R. *Rosas oitavas quatro.*
Páo de Aguila oitavas duas.
Almecega oitava huma e meya.
Losna.
Canela.
Espicanardi.
Esquinantho aná oitava huma: com vinho velho, e agoa de cozimento das raizes se façaõ Trochiscos. Ita Mesues distinct. 8. de Trochisc. fol. mihi 152. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtîs, e com o que bastar de vinho, e cozimento das raizes diureticas se faça massa dura, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso. Mesue manda formar estes Trochiscos com cozimento de raizes, e vinho, e naõ diz quaes haõ de ser as raizes, de que se ha de fazer o cozimento; e assim por estas raizes pedidas sem mais determinaçaõ se haõ de dar as diureticas, como diz Jacobo Silvio super Mesuem: *Radices sunt diureticæ quinque intelligendæ*; e o mesmo diz Zuelphero na Pharmacopea August. no fim da receita destes Trochiscos: *Cum vino veteri, & decocto quinque radicum aperientium formentur Trochisci.*

Radices absolutè.

Servem estes Trochiscos para as dores do ventriculo, ajudaõ o cozimento, e saõ convenientes nas febres antigas, e tambem nos principios das hydropesias: daõ-se de meya oitava até quatro escropulos.

TROCHISCOS DE CAMPHORA.

25 R. *Rosas oitavas quatro.*
Espodio oitavas duas.
Sandalos citrinos oitavas duas e meya.

Açafraõ

Açafraõ oitava huma.
Alcaçûz oitavas duas.
Sementes de Melaõ.
Melancia.
Cabaça, e
Pepino.
Alcatira.
Goma Arabia.
Espica-nardi anà oitava huma.
Pào de Aguila.
Cardamomo.
Camphora anà escropulo dous.
Açucar branco.
Manná bom anà oitavas tres: façaõ-se Trochiscos com mucilagem de Zaragatoa tirada em agoa rosada. Ita Mesues distinct. 8. de Trochisc. fol. mihi 152. Far-se-haõ na fórma seguinte: As sementes se pisem, até se reduzirem em massa, e os mais simplices se triturem subtîs, e se misturem com as sementes, e se tornem a pisar juntos com ellas, e se passe tudo por peneira fina; o Manná, e Açucar bem limpos se desatem em gral de pedra com parte da mucilagem de Zaragatoa, e lhe ajuntem os mais simplices, e com o que for necessario da mesma mucilagem se faça massa dura, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso. Pela *Camphora* se pódem pôr *Sandalos*, ou *Rosas*, como diz Oviedo *no liv.* 3. *Method.*

Servem estes Trochiscos para temperarem o ardor da colera, e do sangue, saõ convenientes em todos os achaques hystericos: daõ-se de meya oitava até huma e meya.

TROCHISCOS DE CEBOLA Albarrãa.

26 R. *Cebola albarrãa assada libra huma. Raiz de Dictamo branco onças oito: de tudo se façaõ Trochiscos S. A. Ita Moysés Charàs in Pharmac. Reg. cap.* 21. *de Troch. pag.* 323. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Cebola albarrãa se alimpará dos cascos de fóra, e do interior, e os cascos do meyo se metteráõ os que bastarem dentro da massa de farinha de trigo, e se assaráõ assim no forno; como a massa estiver bem cozida se lhe tirem de dentro os cascos da Cebola, e se pizem em gral de pédra, e a polpa se passe por Sedaço, o que se fará depois de estar a Cebola fria: Da polpa da Cebola tomaráõ huma libra, e lhe ajuntaráõ oito onças de raiz de Dictamo branco em pó subtil, e como tudo estiver bem misturado se fará massa, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso depois de seccos. Os Auctores antigos formavaõ estes Trochiscos com farinha de Chicharos, como se vê em Pedro Castelli no *Antidot. Roman.*, e em outros; porém os modernos entendem, que os Chicharos naõ servem para a Medicina, que só saõ bons para gastos de casa, ou para sustento de Pombas, e em seu lugar pôem o Dictamo branco por ser mais cordeal, e muy conveniente para se formarem estes Trochiscos. Assim o ensina o mesmo Moysés Charás no lugar citado: *Orobi in usum medicum solum admittantur cum cataplasmata paranda; cætera esca sint, vel columbarum, vel suum in œconomia domestica: at verò nemo non calculum adjiciet, quod à me hîc, vice oroborum præscripta sit radix Dictami albi, quandoquidem radix hæc pulverata, non solùm præstare potest id, cujus gratia adponuntur orobi, scilicet consistentiam præbere scyllæ, ut in Trochiscorum formam deduci possit, sed quia præterea, vim suam cardiacam, & alixeteriam his Trochiscis impertit, ac proinde Theriacæ, quam hi Trochisci subingrediuntur mayori quam quodvis aliud medicamentum copia.* O mesmo diz Zuelphero na Pharmacop. August. *Class.* 10. *de Troch.* = *Pro farina orobi rectè hîc à nobis substituitur pulvis radicum Dictami albi* = A Cebola albarrãa para estes Trochiscos, e para o mais uso da Medicina se deve colher no principio do Outono, quando as folhas estiverem seccas; porque neste tempo lhe tem o calor do Estío gastado a humidade superflua, e tambem se deve colher em occasiaõ de Lua cheya, e em lugar onde ha muitas, e que sejaõ nascidas em terras livres longe de lagoas, e de lugares humidos como adverte Joaõ de Castilho *lib.* 1. *div.* 9. *de Troch. pag.* 246.

Tempus colligendi scyllam.

Saõ estes Trochiscos hum famoso contraveneno, cortaõ, e despegaõ os humores grossos do cerebro, e do peito, servem nas Apoplexias, Epilesias, e para as Asmas, entraõ na composiçaõ da Triaga: daõ-se de hum escropulo até dous.

TROCHISCOS DE MINIO.

27 R. *Miolo de paõ onças quatro. Solimaõ onça huma.*
Minio onça meya: com q. s. de agoa rosada se façaõ Trochiscos. Ita Joannes à Vigone lib. 8. *Antid. c.* 14. *de medicinis corrosivis mihi p.* 242. Far-se-haõ na fórma seguinte: O miolo de paõ se seque, e depois se pise subtil com o Solimaõ, e Minio, e com o que bastar de agoa rosada se façaõ Trochiscos, que se guardaráõ para o uso depois de seccos. O Solimaõ se faz pela seguinte receita:

R. *Azougue vivo libra meya. Caparrosa de Ungria calcinada até estar branca.*
Sal commum decrepitado anà libra huma: de tudo se faça massa com humas gottas de Vinagre, e se faça S. A. Ita Fredericus Hoffmanus super Schroderum n. 3. *cap.* 15. *Mercurij pag. mihi*

Sublimatus corrosivus.

mihi 269. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Caparroſa de Ungria depois de bem calcinada ſe piſará, e miſturará com o Sal decrepitado, que eſtará tambem em pó, e em gral de pedra ſe vaõ encorporando com o Azougue, até que tudo ſe faça em maſſa; entaõ lhe ajuntaráõ humas pingas de Vinagre, e eſtando tudo bem encorporado com o Azougue, ſe metterá em cabaça de vidro bem lutada, e ſe porá em fogo de arêa, que ſe lhe irá augmentando, (na cabaça ſe porá Lambique ſem recipiente), e aſſim ſe lhe continuará o fogo muito forte ſeis horas, até que o Azougue ſe ſublime, e depois de fria a materia, ſe tire a que eſtá ſublimada, e ſe lhe ajunte mais Sal decrepitado, e Caparroſa, e ſe faça ſegunda e terceira ſublimaçaõ na meſma fórma, ou até que o Solimaõ fique pegado ás bordas da cabaça, e no Lambique, e que eſteja muy cryſtalizado, e aſſim ſe tire depois de frio, e ſe guarde para o uſo. O Solimaõ, ou Mercurio ſublimado corroſivo ſerve para o uſo externo, alimpa as chagas velhas, e gaſta ſem notavel dôr a carne podre, ou eſpongioſa; pela bocca ſe naõ deve adminiſtrar nunca, nem em pouca, nem muita quantidade: A Caparroſa de Ungria, ou de Chypre he aquella mais azul, e dura, a que ſe chama *Pedra Lipis*; aſſim o diz Schrodero *no liv. 3. cap. 26. de Vitriolo:* = *Vitrioli varia ſunt genera pro natura minerâ, quam in ſe continent differentia; præcipua autem quarum hoc tempore eſt exiſtimatio ſunt* 1. *cæruleum ſaphiri inſtar, compactum ut ſaccharum candum, tactu ſiccum. Hungaricum vocant, & Cyprium.* = Eſta tal Caparroſa de Ungria ſe ha de calcinar até ſe fazer muito branca, que aſſim ſerve para o medicamento, que aſſim fica eſcripto. O Sal decrepitado, ou queimado ſe faz na fórma ſeguinte: Tomaráõ huma panella nova de barro, que naõ ſeja vidrada, e a poraõ em o lume, e lhe lançaráõ huma manchêa de Sal, e logo a cobriráõ com hum teſto, e como paſſarem os eſtrondos, que o Sal faz, e eſtiver feito em braſa ſe lhe lance mais Sal, e ſe irá continuando até ſe queimar, ou decrepitar toda a quantidade, que quizerem, e depois de fria a materia ſe tire o Sal, e ſe faça em pó, e ſe guarde aſſim em vidro bem tapado, para que naõ receba ar que o poſſa fazer humedecer, e neſta fórma ſe guarde para o uſo. Aſſim o enſina a fazer Lemery no ſeu Curſo Chimico *capit. 15. de Sale.* Serve o Sal decrepitado, ou calcinado para o uſo chimico, e trazido em hum ſaquinho ao peſcoço junto da carne gaſta e conſome as humidades do cerebro, abre os póros, e facilita a tranſpiraçaõ.

Vitrioluͦ Ungaricuͦ & Cyprium quid.

Decripitatio, ſeu calcinatio Salis.

Servem os Trochiſcos de Minio no uſo exterior para abrir cancros, e para a cura das chagas gallicas, alimpa a carne ſuperflua, e gaſta as caloſidades.

TROCHISCOS DE RASIS.

28 R. *Alvayade lavado oitavas dez.*
Sarcocolla preparada onça meya.
Alcatira onça huma.
Opio oitava meya: com agoa roſada ſe façaõ Trochiſcos do tamanho de lentilhas. Ita Raſis lib. 9. ad Almanſorem cap. 14. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Alvayade depois de lavado, e á Sarcocolla preparada ſe piſaráõ com os mais ſimplices ſubtiliſſimos, e com o que baſtar de agoa roſada ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que ſe guardaráõ para o uſo. A Sarcocolla ſe prepara, ou nutre tomando a quantidade que quizerem, e lançando-a em huma tigella de barro vidrado, e emcima ſe lhe lança hum pouco de leite de burras, e ſe deixa eſtar cinco dias, e em todos elles ſe lhe vay lançando o leite, que ella póde embeber; porque ſe lho lançarem todo junto ſe azedará, e corromperá, e paſſado o dito tempo ſe ponha a ſeccar, e depois de bem ſecca ſe guardará para o uſo. Aſſim o enſina Franciſco Velles *ſect. 4. de Troch. pag.* 122. O Alvayade ſe lava na fórma ſeguinte: Tomaráõ o Alvayade, e o lançaráõ em huma tigella, e emcima lhe deitaràõ agoa roſada, que baſte para o cobrir bem, entaõ ſe mexerà com colher, e a agoa ſe lançará em outro vaſo por inclinaçaõ, e no Alvayade, que ficar no fundo da tigella ſe lhe lance nova agoa, e ſe mexa, e ſe faça o meſmo ſegunda e terceira vez, ou até que o mais ſubtil do Alvayade paſſe no licor, e fique ſó na tigella o arenoſo, e as agoas de todas as lavaçoẽs ſe ajuntem, e deixem eſtar, até que o Alvayade, que com ellas paſſou ſe aſſente no fundo da tigella, entaõ ſe lance fóra por inclinaçaõ a agoa, e o Alvayade ſe guarde depois de ſecco, ou tambem ſe pódem filtrar as agoas, com que ſe lavou, e emcima do papel fica o Alvayade, aſſim o enſina a lavar Lemery na ſua Pharmacopea *capit. 32. præpar. ſimplicium.* Eſtes Trochiſcos ſe fazem tambem ſem Opio, e aſſim ſe devem ter, e ſe lhe ajunta quando o pedem; alguns chamaõ a eſtes Trochiſcos *Sief*, que he hum nome Arabe, que quer dizer *Collyrio*, ou medicamento para os olhos, como diz Charás na ſua Pharmacopea *cap. 21. de Troch.* Os modernos fazem os Trochiſcos de Raſis pela ſeguinte Receita:

Præparatio, ſive nutritio Sarcocol.

Lavatio Ceruſſa.

R. *Alvayade lavado oitavas dez.*
Sarcocolla preparada oitavas tres.
Amido oitavas duas.
Goma Arabia.

Troch. Raſis, ſive collirium album Raſis reformatū.

Alca-

Alcatira anà oitava huma.

Camphora oitava meya: com agoa roſada, ou leite de mulher ſe façaõ Trochiſcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 404. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As gomas ſe piſaráõ ſubtiliſſimas, e o Alvayade ſe moerá na pedra, e ſe miſturará com os mais ſimplices, a Camphora ſe diſſolverá com humas gottas de eſpirito de vinho, e depois de bem miſturada com o mais ſe faça maſſa com agoa roſada, e ſe façaõ Trochiſcos pequenos, que ſe guardaráõ para o uſo.

Troch. ſeu Collyrium Raſis ſine Opio.

Eſtes ſaõ os Trochiſcos de Raſis ſem Opio, que ſe devem uſar todas as vezes que ſe pedirem ſem elle; no caſo que ſeja neceſſario ſe lhe póde ajuntar pedindo-os aſſim quem os houver de uſar. Depois de ſeccos os Trochiſcos ſe fazem taõ rijos como huma pedra por cauſa do leite, com que ſe fórmaõ, e da Sarcocolla; porque aquella ſubſtancia caſeoſa abraça e une tanto os pós, que he neceſſario todas as vezes que ſe uſaõ tornar de novo a piſa-los, e ſubtiliza-los; e aſſim he melhor guarda-los em pó, e ſe conſervaõ muito bem, como diz Charás *no cap.* 21. *dos Trochiſc. pag.* 311. = *At cum hi Trochiſci exſiccati in duritiem fere lapideam abeant, ab adjuncta parte caſeoſa lactis muliebris, & Sarcocolla cum ſubſtantiis ſiccis pulverem componentibus, ſatius multò fuerit pulverem perfectum adſervaſſe, quàm Trochiſcos parare, quandoquidem ea forma ſine labe conſervari licet.*

Os Trochiſcos de Raſis ſervem ſómente no uſo exterior para todo o achaque dos olhos, ſaõ bons nas inflammaçoẽs, e em todas as fluxoẽs, que cahem nelles; no uſo interior ſe póde applicar em ajudas para as chagas das vreteras, e bexiga principalmente nas Gonorrheas, e para cada ajuda ſe desfaz huma oitava dos Trochiſcos em quatro onças de agoa ou licor conveniente no achaque.

TROCHISCOS DE INCENSO.

29 R. *Alvayade onças cinco.*
Tutia preparada onças duas, e meya.
Incenſo oitavas dez.
Goma Arabia.
Opio anà oitavas ſeis: com agoa commua ſe faça maſſa. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 405. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Opio ſe diſſolverá em alguma porçaõ de agoa, os mais ſimplices ſe piſaráõ ſubtiliſſimos, e ſe ajuntaráõ ao Opio, e com o que baſtar de agoa ſe faça maſſa dura, e della Trochiſcos, que ſe guardaráõ para o uſo.

Saõ bons eſtes Trochiſcos para adoçar, e deſeccar os humores acres, e ſervem em todos os achaques dos olhos; porêm nunca ſe devem applicar para o uſo interior.

TROCHISCOS DE VIOLAS.

30 R. *Violas verdes oitavas ſeis.*
Turbit oitavas quatro.
Çumo de Alcaçûz.
Mannà anà oitavas duas.
Eſcamonea eſcropulos oito: com Xarope violado ſe façaõ Trochiſcos. Ita Meſuẽs lib. 2. *de ægritud. pect. cap.* 1. *de aſthmate fol. mihi* 238. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Eſcamonea, e os mais ſimplices ſe piſem ſubtîs, as Violas ſe piſem eſtando freſcas, e ſe lhe paſſe a polpa por Sedaço. O Mannà ſe diſſolva com humas pingas de Xarope violado; e como tudo eſtiver junto faráõ maſſa dura com o que baſtar de Xarope violado, e della Trochiſcos, que ſe guardaráõ depois de ſeccos para o uſo. Meſue naõ determina o Xarope, ou licor, com que ſe haõ de formar os Trochiſcos, e aſſim ſe devem fazer com o Xarope violado, que he o licor mais conveniente ao achaque para que ſervem os Trochiſcos, aſſim o enſina Valerio Cordo *tract. de Troch. pag. mihi* 598., e Lemery *no cap.* 7. *dos Troch. pag.* 386.

Purgaõ eſtes Trochiſcos a fleuma, e colera brandamente, e ſaõ muito convenientes nos achaques do peito: daõ-ſe de meyo eſcropulo até dous.

TROCHISCOS DE GORDONIO.

31 R. *Bolo Armenio.*
Sangue de Drago.
Eſpodio.
Roſas vermelhas.
Myrrha anà onça meya.
Goma Arabia.
Alcatira.
Alcaçûz raſpado.
Pinhoẽs limpos.
Fiſticos.
Cevada eſbulhada.
Murtinhos.
Amendoas doces.
Sementes frias mayores limpas.
Sementes de Dormideiras.
Malvas.
Beldroegas.
Marmelos, e de
Algodaõ.
Açucar cande.
Alfenim.
Mucilagem de Zaragatoa anà oitavas duas: com Hydromel ſe façaõ Trochiſcos. Ita Bernardus Gordonius in particula 6. curat. renum. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As ſementes todas ſe piſaráõ em gral de pedra até ſe fazerem em paſta, os mais ſimplices ſe piſaráõ ſubtîs, e ſe miſturaráõ com as ſementes, e tudo com o Açucar cande, e Alfenim ſe torne

ne a pisar, e passar por peneira, entaõ lhe ajuntaráõ a mucilagem, e com o que bastar de Hydromel se faça massa dura, e della se formaráõ Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso. Manda o Auctor formar estes Trochiscos com Hydromel, o qual se faz com quatro partes de Mel, e vinte de agoa, e se coze até gastar a terça parte, assim o ensina Dioscorides *lib.* 5. *cap.* 10. *pag. mihi* 512. *Hydromel* he hum nome Grego, a este tambem se chama *Melicratum*, *Mulsa*, & *Apomeli*, como diz Lemery na sua Pharmacopea *pag.* 162. Os *Fisticos* he fructo de huma Arvore semelhante ao Therebinto nasce na India, Persia, America, e Mesopotamia; o fructo he semelhante ao da Avelãa, porêm tem a côr por dentro verde, o saibo he doce declinante a Azedo. Assim o ensina Frederico Hoffmano super Schroder. *n.* 255. = *Pistacia arbor est similis Therebintho, copiose provenit non solùm in India, sed etiam in Persia, America, & Mesopotamia. Fructus, Pistacia, avellanam referunt ob longam cortice albo crustoso magis, quam osseo, externa tunica arida, cinericia, decidua, medulla interna viridi, dulci, subacri.* = As suas virtudes saõ abrir, e humedecer, e attenuar. Os modernos fazem estes Trochiscos pela seguinte receita reformada:

Hydromel, Melicratum, Mulsa, seu Apomeli idẽ.

Pistacia quid.

Troch. Gordonii reformat.

R. *Bolo Armenio.*
Sangue de Drago.
Espodio.
Rosas vermelhas.
Myrrha aná onça meya.
Goma Arabia.
Alcatira.
Cevada sem casca.
Murtinhos.
Alcaçûz aná oitavas duas.
Semente de Dormideiras brancas, e de Algodaõ.
Beldroegas, e
Marmelos aná oitava huma: com mucilagem de Zaragatoa tirada em agoa de Tanchagem se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 7. *de Troch. pag.* 407. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e com o que bastar de mucilagem de Zaragatoa tirada em agoa de Tãchagem se faça massa dura, e della Trochiscos, que se guardaráõ depois de seccos para o uso. A causa porque os modernos tiraõ as sementes, e Açucar desta composiçaõ, he porque como saõ muito oleosas naõ deixaõ bem unir os simplices, e o Açucar, e Alfenim os faz humedecer em tal fórma, q̃ se saõ antigos se fazem rançosos, e tambem por serem de pouca utilidade ao medicamento.

Saõ bons os Trochiscos de Gordonio para as chagas dos Rins, e da Bexiga, servem para os que ourinaõ sangue, e para as Gonorrheas, e tambem para os que ourinaõ continuamente: daõ-se de meya oitava até huma em licor conveniente.

TROCHISCOS PARA
Gonorrheas.

92 R. *Bolo Armenio.*
Alambre preparado.
Rasuras de Marfim aná oitava huma, e meya.
Semente de Tanchagem escropulo quatro.
Agno casto.
Semente de Alface.
Balaustias.
Rosas vermelhas aná oitava huma.
Salsafraz escropulos dous: com mucilagem de Semente de Marmelos tirada em agoa de Golphãos se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. *de Troch. pag.* 408. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtîs, e o Salsafraz á parte subtilissimo, e como tudo estiver bem misto se faça massa dura, com o que bastar de mucilagem de semente de Marmelos, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso.

Estes Trochiscos servem para deseccar as chagas das vreteras fortificaõ os vasos espermaticos, e curaõ as Gonorrheas; porêm haõ se de dar depois de haver bastante purgaçaõ: daõ-se de hum escropulo até huma oitava, e se pódem applicar em crystaes desfazendo huma oitava delles em oito onças de agoa de Tanchagem, e huma de Mel rosado, para os mesmos achaques acima referidos.

TROCHISCOS SUBLINGUAIS
para Tisicos.

33 R. *Semente de Beldroegas oitavas* 5.
Alcatira.
Goma Arabia, aná oitavas tres.
Semente de Melancia oitavas quatro.
Semente de Cabaça, e de
Marmelos aná oitavas sete.
Çumo de Alcaçûz oitavas 5.: *com mucilagem de Marmelos se façaõ Trochiscos. Ita Mesues lib.* 2. *cap.* 13. *medic. ad Phtisicos fol. mihi* 258. Far-se-haõ na fórma seguinte: As sementes frias, e os Marmelos se alimparáõ da casca, e se pisaráõ depois, até se fazerem em massa, e os mais simplices se trituraráõ subtîs, e todos se misturaráõ com as sementes; e se tornaráõ a pisar, e a passar com ellas; e tanto que todas passarem se fará massa dura com mucilagem de semente de Marmelos, e della se faraõ Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso.

Servem estes Trochiscos para fazerem parar as fluxoẽs, e adoçar as acres, que cahem no peito, e bofes; saõ convenientes em todas

das as toffes, e rouquidoēs, e muito uteis aos Tificos, e Afmaticos: daõ-fe de hum efcropulo até huma oitava em licor conveniente, ou em Pilulas, ou tambem fe trazem na bocca debaixo da lingua, até fe diffolverem, e fe leva para baixo o çumo delles, e por efta razaõ alguns Auctores lhe chamaõ Trochifcos Sublinguaes.

TROCHISCOS SUBLINGUAES contra peftem.

34 ℞. *Raiz de Angelica onça meya.*
Raiz de Pimpinella.
Zedoaria.
Semente de Angelica.
Cafcas de Cidra feccas aná oitava huma.

Açucar branco onças oito: com mucilagem de Alcatira tirada em agoa rofada fe façaõ Trochifcos. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 7. de Trochifc. pag. 396. Far-fe-haõ na fórma feguinte: Os fimplices fe pifaráõ todos fubtîs, e com o que baftar de mucilagem fe faça maffa dura, e della Trochifcos, que depois de feccos fe guardaráõ para o ufo: Para que eftes Trochifcos fejaõ mais agradaveis fe lhe pódem ajuntar quatro graõs de Ambar, e dez de Almifcar, e hum de Algalia.

Saõ muito convenientes os *Trochifcos fublinguaes contra peftem* em tempo, em que haja doenças de más qualidades, ou ares corruptos, e o ufo delles he admiravel para enfermeiros ou peffoas, que por razaõ de feu officio affiftem em Enfermarias de Hofpitaes: daõ-fe de hum efcropulo até huma oitava; ou fe trazem na bocca até fe desfazerem.

TROCHISCOS DE HERVA DOCE.

35 ℞. *Herva doce.*
Çumo de Eupatorio infpiffado oitavas duas.
Semente de Endros.
Efpica.
Almecega.
Folio.
Lofna.
Aypo.
Azaro.
Amendoas amargas aná oitava meya.
Azebre oitavas duas.
Macis.
Folhas de Lofna feccas.
Raizes de Azaro, e de

Aypo aná oitava meya: com çumo de Lofna, e de Aypo fe façaõ Trochifcos. Ita Mefues diftinct. 8. de Troch. fol. mihi 153. Far-fe-haõ na fórma feguinte: O Azebre fe pife á parte fubtil, e os mais fimplices com o çumo do Eupatorio tambem fubtîs, e como tudo eftiver bem mifturado fe faça maffa dúra, com o que baftar de çumos de Lofna, e Aypo, e tanto que os Trochifcos eftiverem feccos, fe guardaráõ para o ufo.

Servem eftes Trochifcos para desfazer os flatos, e fortificar o eftomago; adelgaçaõ os humores frios, e vifcofos, e para as obftrucçoēs do figado, e baço, purgaõ brandamente: daõ-fe de meya oitava até huma e meya em Pilulas pequenas, porque como ficaõ muito defagradaveis por caufa do Azebre, fenaõ pódem tomar fenaõ affim.

TROCHISCOS DE LACCA.

36 ℞. *Lacca lavada onça huma.*
Çumo de Alcaçuz.
Lofna.
Çumo de Eupatorio.
Ruybarbo.
Ariftoloquia longa.
Cofto.
Azaro.
Amendoas amargas.
Rubea tinctorum.
Herva doce.
Aypo.

Efquinantho aná oitava huma: com çumo de Eupatorio fe façaõ Trochifcos. Ita Mefues diftinct. 8. de Troch. fol. mihi 154 Far-fe-haõ na fórma feguinte: A Lacca depois de lavada fe pifará com os mais fimplices todos fubtîs, e com çumo de Eupatorio, fe faça maffa dura, e della Trochifcos, que depois de feccos fe guardaráõ para o ufo. Mefue naõ determina o licor, com que fe haõ de formar os Trochifcos; e affim fe devem fazem com çumo de Eupatorio tirado de frefco, como diz Lemery *no cap. 7. dos Troch.*, ou com o cozimento do mefmo Eupatorio, como aconfelha Valerio Cordo *tract. de Troch. pag. mihi* 264. Os modernos faõ de opiniaõ, que neftes Trochifcos fe lance huma onça de Lacca, e naõ huma oitava, como enfinaõ os antigos, e bem fe vê que he pouca, a refpeito dos mais fimplices, e como efta he o fundamento, por iffo fe deve lançar huma onça como affirma Nicoláo Lemery *no cap. 7. dos Troch. pag.* 410.

Servem eftes Trochifcos para a cura das obftrucçoēs do figado, e baço, faõ bons para as hydropefias, e para a cura da más cores: daõ-fe de meya oitava até huma e meya.

TROCHISCOS DE JUNÇA.

37 ℞. *Gengibre.*
Cardamomo.
Nozes mofcadas.
Cúbebas.
Macis.
Cravos.
Gallia.
Goma Arabia aná efcropulos quatro.

Cafcas

Cascas de Cidra secca.
Almecega.
Esquinantho.
Junça.
Canela.
Mirabolanos emblicos.
Simas de Murta aná oitavas duas, e dous escropulos.

Almiscar graõs oito: com Mel de passas se façaõ Trochiscos. Ita Mesues distinct. 8. de Troch. fol. mihi 162. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e com o que bastar de cozimento de Passas, e Mel se façaõ Trochiscos, e depois de seccos se guardaráõ para o uso. Feitos os Trochiscos com o Mel das passas, ou com Arrobe se seccaõ muito difficultosamente, e assim quando se fizerem, se formaráõ com cozimento de passas, no qual se tirará mucilagem de Alcatira, que assim se aggrega bem a massa, e ficaõ os Trochiscos capazes de se naõ humedecerem; nesta fórma o ensina a formar Lemery *no cap. 7. dos Troch.* O Almiscar pede Mesue por *Ceratios*, que he nome de hum peso chamado *Ceration*, ou *Ceraoia*, e val cada *Ceratio* quatro graõs, como diz Joaõ de Castilho *tract. de pond. pag.* 329. O Auctor deste medicamento, diz que o Almiscar, se póde ajuntar ao composto, ou naõ: porém como he simples de taõ boa qualidade sempre será de muita utilidade ao medicamento.

Ceration, sive Ceratia quid.

Saõ bons estes Trochiscos para fortificar o estomago, ajudaõ a digestaõ, e saõ muito uteis a quem tem máo cheiro na bocca: daõ-se de hum escropulo até quatro.

TROCHISCOS HYDRICHOY.

38 R. *Amomo onças tres, por elle Acoro.*
Folio, por elle Cravos, ou Espica fina.
Espica-nardi.
Canela.
Açafraõ.
Myrrha aná onça huma e meya.
Xilobalsamo, por elle Páo de Aguila.
Opobalsamo, por elle Cubebas.
Esquinantho.
Costo.
Valeriana.
Calamo aromatico aná oitavas seis.
Azaro.
Aspalatho, por elle Agnocasto.
Manjarona sylvestre, e
Manjarona domestica seccas aná onça meya.
Almecega oitavas duas: com vinho bom se façaõ Trochiscos. Ita Galen. lib. 1. Antid. c. 465. pag. mihi 328. Chamaõ-se estes Trochiscos *Magma Hydrichoon*, como se vê de Galeno no lugar citado; que quer dizer mistura de boa côr, porque como leva o composto Açafraõ, lhe dá depois de feito huma côr vistosa, assim o diz Lemery *no cap. 7. dos Troch.* Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtîs, e com o que bastar de bom vinho branco se faça massa dura, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso depois de seccos. Pelo *Maro* que o Auctor na receita pede se pôem a *Manjarona sylvestre*, que he huma especie della, a qual provada tem o saibo algum tanto amargo, e as folhas esbranquiçadas, como diz Velles na sua Pharmacopea *sect. 4. de Troch.* Pelo *Amomo* se pôem *Acoro*, ou *Azaro*, como quer Miguel Ettmullero *Class. 1. pag. mihi* 11.

Magma Hydrichoon, seu Hydrichoy quid.

Saõ estes Trochiscos hum admiravel remedio contra a peste, e contra todos os achaques malignos, resistem aos máos humores, e os desfazem por transpiraçaõ, servem tambem para entrarem na Triaga: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

TROCHISCOS ANTIASTHMATICOS.

39 R. *Açucar cande onças nove.*
Amido onça huma e meya.
Lirio Florentino.
Magisterio de Enxofre aná onça meya.
Alcaçûz raspado oitavas tres.
Flores de Beijoim escropulos dous: com mucilagem de Alcatira tirada com agoa rosada se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 7. de Troch. pag. 412. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaráõ subtîs, e com a mucilagem de Alcatira se façaõ Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso.

Servem estes Trochiscos para a Asma, e para a tosse antiga, ajudaõ a respiraçaõ, e facilitaõ os escarros, adelgaçaõ a fleuma grossa, e viscosa, e a despegaõ das fibras do Bofe, e Diaphragma, e por isso fica livre a respiraçaõ: daõ-se de dous escropulos até quatro em licor conveniente.

TROCHISCOS BECHIOS brancos.

40 R. *Açucar em pedra libra huma e meya*
Amido.
Lyrio Florentino.
Alcaçûz raspado aná onça huma.
Ambar griz.
Almiscar aná graõs quatro: com q. s. de mucilagem de Alcatira feita em agoa rosada se façaõ Trochiscos. Ita Moysés Charás in Pharmacop. Reg. 1. part. cap. 21. de Troch. p. 309. Chamaõ-se estes Trochiscos *Bechicos* nome Grego, dirivado da palavra *Bechica*, que quer dizer *tosse*, e por isto aos remedios, que abrandaõ a tosse, e adoçaõ a acrimonia do peito, se chamaõ remedios *Bechicos*, ou *medicamenta Bechica*, assim como ao Xarope de

Bechicæ, sive medicamenta Bechica quid.

de Jujubas, ou de Tussilagem, e ás Talhadas peitoraes, assim o diz Lemery *no cap. 4. das Ethimologias letra B.* por estas palavras: *Bechica id est tussis; sont des remedes qui calment la toux qui adouscisent les acretez de la poitrine, tels sont les syrops de Jujebes, de Tussilage, les tablettes pectorales.* Far-se-haõ na fórma seguinte: O Açucar se faça em pó, e os mais simplices se pisem subtîs, e como todos estiverem bem misturados se faça massa dura com o que bastar de mucilagem de Alcatira, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso.

Estes Trochiscos abrandaõ a tosse, e suspendem as fluxoẽs, que cahem do cerebro no peito; trazem-se na bocca até nella se desfazerem, e se póde tomar a quantidade que quizerem.

TROCHISCOS BECHICOS negros.

41 R. *Açucar cande libra huma.*
Çumo de Alcaçũz onças quatro.
Cevada limpa da casca.
Amido anà onça huma.
Lyrio Florentino.
Goma Arabia.
Alcatira anà onça meya: com mucilagem de Malvaisco se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 412. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtîs, e com o que bastar de mucilagem de Malvaisco se faça massa dura, e della Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso.

Estes Trochiscos gastaõ, e desfazem a fleuma, facilitaõ a respiraçaõ, e o escarro, adoçaõ a acrimonia do peito, e da aspera arteria: Saõ tambem muito convenientes aos Asmaticos: trazem-se na bocca, e nella se deixaõ desfazer, pódem-se usar em todo o tempo, e sem preparaçaõ alguma.

TROCHISCOS DE CHUMBO.

42 R. *Chumbo queimado, e lavado.*
Cobre queimado.
Antimonio.
Tutia.
Goma Arabia.
Alcatira anà onça huma.
Opio oitava meya, com agoa rosada se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 404. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtilissimos moendo-os na pedra, e depois com agoa rosada se fará massa dura, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso: O Chumbo se lavará lançando-o em huma tigella vidrada, e emcima delle se lhe lance agoa rosada, e se mexe muito bem, e depois se deixa assentar a materia no fundo da tigella, e se lança fóra a agoa por inclinaçaõ, e esta mesma diligencia se repete tres ou quatro vezes, e ultimamente se secca, e se guarda em pó subtilissimo.

Lavatio plumbi.

Estes Trochiscos alimpaõ os humores dos olhos, desfazem as cataratas no seu principio, saõ bons para as inflammaçoẽs, e todas as dores dos olhos. Applicaõ-se desfazendo huma oitava em seis onças de agoa de Euphrazia, e com ella se lavaõ os olhos.

TROCHISCOS PLEURITICOS.

44 R. *Sangue de Bode preparado onças quatro.*
Incenso onça huma.
Çumo de Alcaçũz.
Figados, e Coraçoẽs de Viboras.
Diaphoretico mineral anà onça meya: com Xarope de Papoulas se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 428. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e se misturaráõ com o Diaphoretico, e com o Xarope de Papoilas se façaõ Trochiscos, que depois de seccos se guardaráõ para o uso. Tambem se pódem formar com mucilagem de Alcatira tirada em tinctura de Papoilas; porque assim se seccaõ melhor: se naõ houver para este composto coraçoẽs, e figados de Viboras, se podem pôr as mesmas seccas, e preparadas assim como vem de fóra, ou pôr os pós viperinos. As *Viboras* se preparaõ na fórma seguinte: Tomaràõ as que forem mayores, e caçadas no principio do Outono, e lhe cortaràõ o rabo, e cabeça, e lhe tiraràõ tudo o que tiverem dentro aproveitando só os coraçoẽs, e figados, entaõ lavaràõ em vinho branco assim os corpos, como os figados, e coraçoẽs, e poraõ as Viboras a seccar enfiadas em hum fio, e os coraçoẽs, e figados da mesma sorte em lugar secco livre de toda a humidade, e como estiverem bem enxutos e seccos se guardaràõ embrulhados em papeis em lugar secco, e quando forem necessarias se faraõ em pó para o uso. Para que as Viboras inteiras, os coraçoẽs, e figados se conservem muito tempo sem corrupçaõ, se untaràõ com Balsamo Peruviano, e se guardaràõ em vidro bem tapado. Servem as Viboras assim preparadas, e os seus interiores para purificar o sangue, desfazer os màos humores por transpiraçaõ, para resistir ao veneno, para as febres malignas, e intermittentes, e para as bexigas: daõ-se de oito graõs até dous escropulos. O figado, e coraçaõ das Viboras depois de feitos em pó tem as mesmas virtudes, e ainda mais efficazes, e aos pós destes dous simplices chamaõ os modernos *Besoartico animal*, como diz Lemery *cap. 47. das Viboras fol.* 122. O

Praeparatio Viperarum.

Conservatio Viperarum.

Besoarticum animale.

Sanguis hirci præparatio.

Sangue de Bode se prepara na fórma seguinte: Tomaráõ hum Bode de mediana idade, e o sustentaráõ hum mez, ou quarenta dias em casa com Pimpinella, Salsa, Aypo, Malvas, e Saxifrazia, e neste tempo o naõ deixaráõ beber; só o poderáõ deixar de noite fóra de casa onde possa lamber algum orvalho da noite, como adverte Hoffmano *lib. 5.* super Schroderum: *A potu eum prohibendo, nisi ut sub noctem decidentem pluviam lambiret*; passados os quarenta dias, e no principio do Estio se mate o Bode ferindo-o nas arterias, e o sangue que der se apanhará em vaso limpo, e se coará, e deixará coalhar, entaõ se lhe escorrerá a sorosidade, que tiver, e o sangue que ficar, se seccará em forno com muito cuidado, para que se naõ queime, e tanto que estiver bem secco se guarde para o uso, em lugar livre de humidades. Assim o ensina a preparar Lemery na sua Pharmacopea *cap. 46. de præparat. sang. Hirci*, e Zuelphero *in Aug. Clas. 20. de præparat. simp.* Nutre-se primeiro o Bode com as hervas medicinaes, para que o sangue se lhe purifique, e seja mais espirituoso, e naõ sendo primeiro nutrido tem pouca efficacia na sua operaçaõ, como diz Mangeto super Schroderum *lib. 5.* He o Sangue de Bode preparado muy sudorifero, aperitivo, e diuretico, serve para os pleurizes; e para todos os achaques da bexiga, quebra, e expulsa a pedra, e arêa dos rins: dá-se de hum escropulo até quatro.

Servem os Trochiscos pleuriticos para a cura dos pleurizes, provocaõ muito o escarro, suor, e algumas vezes as ourinas: Estes Trochiscos naõ fazem bom effeito logo no principio dos pleurizes, porque entaõ estaõ os humores crûs, e assim he necessario fazer sangrar o doente bastantemente, e dar-lhe alguns Xaropes expectorantes, e Julepes para prepararem, e amolecerem os humores, e passado o setimo dia se pódem dar os Trochiscos em licor conveniente de meya oitava até huma e meya; e assim veraõ delles hum maravilhoso effeito.

TROCHISCOS DE PEROLAS.

44 R. *Aljofar preparado onça huma.*
Espodio, e
Coral vermelho preparado.
Sandalos citrinos.
Sementes frias mayores anã oitavas tres.
Semente de Beldroegas.
Rosas vermelhas anã oitavas duas: com mucilagem de semente de Zaragatoa se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 429. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtîs, e depois de bem misturados se faça massa dura com mucilagem de Zaragatoa, e della Trochiscos, que estando seccos se guardaráõ para o uso.

Servem estes Trochiscos para fortificar o coraçaõ, para as palpitações delle, e saõ convenientes para todas as fluxões do ventre: daõ-se de hum escropulo até quatro em licor conveniente.

TROCHISCOS VIPERINOS, ou de Viboras.

45 R. *Corpos, Figados, e Corações de Viboras seccas q. s. com mucilagem de Alcatira feita com vinho branco do melhor se fórmem Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 391.* Far-se-haõ na fórma seguinte: As Viboras, corações, e figados depois de preparados, e seccos se faraõ em pó subtil, e com a mucilagem se fará massa dura, e della Trochiscos, que se guardaráõ depois de seccos para o uso. Como estiverem bem seccos os Trochiscos se untaráõ com Balsamo Peruviano, porque assim se conservaõ melhor, como adverte o mesmo Auctor no lugar citado. Estes saõ os Trochiscos Viperinos que os modernos ensinaõ a fazer; aquelles que se achaõ escriptos dos antigos saõ de pouca, ou nenhuma operaçaõ, porque quando os faziaõ açoutavaõ as Viboras primeiro que as matassem, por entenderem, que assim lhe tiravaõ o veneno, e esta tal irritaçaõ, lhe naõ servia mais, que de fazer-lhe exhalar pela bocca, e póros os espiritos, que ao depois vem a faltar na virtude dos corpos das Viboras depois de seccas, e por esta razaõ he melhor fazer a receita dos modernos, antes que a dos antigos, porque as Viboras depois de caçadas, tanto que se lhe corta a cabeça, e o rabo ficaõ sem veneno algum, como consta das muitas experiencias, que com ellas os modernos tem feito, que se pódem ver em Moysés Charás *cap. 4. tom. 3. de remediis desumpt. ex Viperib. pag. mihi 234.* E que as Viboras se naõ hajaõ de açoutar, ou irritar, como faziaõ os antigos, o diz claramente o mesmo Charás no lugar citado, onde falla na preparaçaõ das Viboras: *Assume viperarum quantum placuerit, &c. demissa flagelatione, & quacumque irritatione, forficibus amputentur caput, & cauda; interanea quævis eximantur, seorsum repositis cordibus, & jecoribus, pinguedinem ad usus recondendo; eluantur trunci, corda, & hepata aquâ limpida postmodum vino albo, &c.* A segunda razaõ porque os Trochiscos de Viboras dos antigos se naõ devem fazer, he porque lhe ajuntavaõ á carne das Viboras muito paõ que os fazia insipidos, e de pouca obra, e assim feitos mais se lhe podia chamar *Trochiscos de Paõ*, que de Viboras, como diz Lemery *no cap. 7. dos Troch.*

Troch. Os Trochiscos de Viboras sempre se devem guardar formados, e naõ em pó, porque assim se lhe exhala a virtude, e se saõ antigos servem de pouco, e quando se pedirem os pós Viperinos, se pódem tornar a pisar, e dar assim para se usarem, e que feitos em Trochiscos sejaõ melhores; patet ex Charás in Pharmacopea Regia *cap.* 21. *de Troch. pag. mihi* 331. = *Trochisci Viperini, eo modo parati, multo magis idonei sunt conservationi ipso pulvere, eo quod dissolutio gummi in vino facta Trochisci soliditatem largitur, ac substantiam compactam, contrictisque istorum poris aeris penetrationem arcet.*

Saõ os Trochiscos Viperinos hum admiravel contraveneno, principalmente contra a mordedura da cobra, ou de outro qualquer animal venenoso; saõ bons nas febres malignas, e em todas as doenças Epidemicas, assim como nas em que ha corrupçaõ de sangue; desfazem os máos humores por transpiraçaõ, e recuperaõ as forças perdidas: daõ-se de meyo escropulo até huma oitava.

TROCHISCOS PARA VOMITOS de sangue.

46 R. *Rosas vermelhas.*
Semente de Meimendro.
Balaustias.
Bolo Armenio Oriental.
Acacia.
Goma Arabia.
Opio anà partes iguaes: com mucilagem de Alcatira feita em agoa rosada se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 7. de Troch. pag. 423. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtís, e com o que bastar de mucilagem de Alcatira se faça massa dura, que depois de secca se guardará para o uso.

Saõ bons estes Trochiscos para as hemorrhagias, e para todos os fluxos de sangue: daõ-se de oito graõs até hum escropulo.

TROCHISCOS PARA DIARRHEAS.

47 R. *Semente de Azedas.*
Berberis.
Murtinhos.
Castanhas seccas
Amido.
Espodio anà oitavas cinco.
Alambre.
Coral vermelho anà oitavas tres: com mucilagem de Alcatira tirada em agoa rosada se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 7. de Troch. pag. 423. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos bem subtís, e como estiverem misturados se faça massa dura, com mucilagem de Alcatira, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso.

Servem estes Trochiscos para todos os fluxos do ventre, e saõ convenientes nas hemorrhagias: daõ-se de meya oitava até duas.

TROCHISCOS DE BEIJOIM.

48 R. *Açucar cande onças nove.*
Páo de Aguila onças duas.
Beijoim onça huma e meya.
Estoraque oitavas seis.
Lyrio florentino onça meya.
Almiscar graõs nove, com mucilagem de Alcatira feita em agoa rosada se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 415. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem subtís; e com mucilagem se faça massa dura, e depois Trochiscos, que se guardaráõ para o uso.

Estes Trochiscos fortificaõ o cerebro, facilitaõ a respiraçaõ, e resistem á malignidade dos humores: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

TROCHISCOS HYSTERICOS.

49 R. *Assafetida.*
Galbano anà oitavas duas e meya.
Myrrha oitavas duas.
Castoreo oitava huma e meya.
Azaro.
Sabina.
Aristoloquia redonda.
Neveda.
Matricaria anà oitava huma.
Dictamo oitava meya: com cozimento de Arruda se façaõ Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 400. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices seccos se pisem subtís, e as gomas, que se naõ puderem reduzir a pó se cortem miudas, e dissolvaõ em cozimento de Arruda, e depois de depuradas se tornem a pôr em seu ponto, e dellas tomem a quantidade, que na receita se pede, e lhe misturem os pós, e com o que bastar do dito cozimento se faça massa dura, da qual se formaráõ Trochiscos que se guardaráõ depois de seccos para o uso.

Servem estes Trochiscos para abater os vapores hystericos, provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres, e saõ convenientes na cura das más cores: daõ-se de hum escropulo até dous.

TROCHISCOS DE ESTANCAR sangue.

50 R. *Pedra Hematista preparada.*
Almecega fina anà onça huma.
Sangue de Drago fino oitavas seis.
Terra sigillada.
Bolo Armenio.
Pello de Lebre preparado.
Sypo.

Cato anà onça meya.

Laudano Opiado oitava huma: com mucilagem de Alcatira feita em agoa de Beldroegas se façaõ Trochiscos S. A. na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtilissimos, a pedra Hematista se preparará moendo-a primeiro, e junta com os mais se fará massa dura com mucilagem de Alcatira, e depois se faraõ Trochiscos, que se guardaraõ para o uso feitos de peso de huma oitava cada hum, e se faraõ em fórma triangular.

Servem estes Trochiscos para estancar sangue de qualquer parte que seja, e tambem os fluxos do ventre; pódem-se dar todos os dias, e em qualquer hora, que haja necessidade: desata-se huma oitava delles em tres onças de cozimento de Bolsa de Pastor, Salva, ou agoa de Tanchagem, e huma de Xarope de Rosas seccas; e no caso que o doente se enfastie do Xarope, e cozimentos, se póde dar em qualquer agoa distillada, que seja conveniente ao achaque.

TROCHISCOS VERDES.

51 R. *Alvayade lavado.*
Açafraõ anà oitavas tres.
Goma Arabia.
Myrrha.
Opio anà oitava huma e meya.
Chumbo queimado.
Verdete.
Espica-nardi.
Acacia anà oitava meya: com mucilagem de Tragacantho tirado em agoa da chuva se façaõ Trochiscos: Ita Nicolaus Lemery cap. 7. de Troch. pag. 417. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtilissimos, e como estiverem juntos se faça delles massa dura com a mucilagem, e depois Trochiscos pequenos, que se guardaráõ para o uso.

Saõ estes Trochiscos proprios para alimpar as chagas dos olhos, para as contusoẽs, e dores dos mesmos, applicaõ-se em Collyrio desatando huma oitava delles em cinco onças de agoa de Tanchagem, e com ella se lavaõ os olhos.

TROCHISCOS DE ENULA.

52 R. *Raiz de Enula secca onças duas.*
Amido.
Alcatira.
Goma Arabia.
Lyrio Florentino.
Magisterio de Enxofre anà oitavas duas.
Flores de papoulas vermelhas seccas oitava huma e meya.
Flores de Beijoim escropulo hum.
Balsamo de Enxofre anizado gottas dez: com mucilagem de Alcatira feita em agoa de Papoulas se formem Trochiscos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 7. de Troch. pag. 431. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtìs, e se misturaráõ com o magisterio, e como tudo estiver junto lhe lançaráõ o Balsamo de Enxofre anizado, e com o que bastar de mucilagem se faça massa, e della Trochiscos, que se guardaráõ para o uso. O *Balsamo de Enxofre anizado* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ oito onças de Oleo de Herva doce tirada por espressaõ, e o lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima delle lançaráõ onça e meya de flores de Enxofre, e se porá depois o vaso em fogo de arêa huma hora, passada ella se lhe augmentará mais hora e meya, ou até que o Balsamo tenha a côr algum tanto vermelha, e as flores dissolvidas, as quaes se haõ de mexer continuamente, porque se naõ queimem; e como a materia estiver fria se aparte o Balsamo, e se guarde para o uso. Serve este Balsamo para as chagas do peito, e bofe: dá-se de seis gottas até dez. Da mesma sorte se faz o *Balsamo de Enxofre succinado*, o qual se faz com oito onças de Oleo de Alambre e huma e meya de flores de Enxofre: Serve tambem para os achaques do peito, e para abater os vapores hystericos: dá-se de seis gottas até dez. Assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico *part. 2. cap.* 20. *de sulph. p. mihi.* 444.

Balsamũ sulphuris anisatum.

Balsamũ sulphuris succinatum.

Saõ bons os Trochiscos de Enula para a Asma; excitaõ o escarro, servem para as tosses antigas, curaõ todas as chagas do bofe, e peito: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

AUGMENTO
Do VIII. Tratado.

TROCHISCOS CYPHI.

53 R. *Polpa de passas de uvas.*
Tormentina boa anà ℥. onças.
Myrrha em lagryma.
Esquinantho anà onça huma e meya.
Calamo aromatico nove oitavas.
Canela sete oitavas.
Bagas de Junipero.
Bedelio.
Junça.
Espica cheirosa anà tres oitavas.
Asphalto duas oitavas e meya.
Açafraõ huma oitava, com vinho branco, e mel se façaõ Trochiscos S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Myrrha em lagrymas, e o Bedelio bem secco se faraõ em pó, untando primeiro o almofariz com oleo de Junipero; ás Passas se lhe tiraráõ os granitos, e em almofariz se iraõ pisando humedecendo-as com algumas gottas de vinho, e mel escumado, e estando bem pisadas se lhe tire

a polpa

a polpa passando-a por Sedaço, de sorte que vá bem fina, e se lhe misture depois a Tormentina; o Calamo aromatico, Esquinantho, Canela, Bagas de Junipero, Junça, Espica, Açafraõ, e Asphalto se pisaráõ juntos todos subtîs; estando nesta fórma os simplices preparados se misturaráõ todos, e se iráõ batendo em almofariz, lançando-lhe o que bastar de vinho, e mel escumado; e como a massa estiver bem unida, e sem humidade mais que a precisa se fórmem os Trochiscos, os quaes se guardaráõ para o uso em vaso tapado. O nome *Cyphi* como diz Lemery, he palavra Arabe, que val o mesmo, que dizer cheiroso, e diz, que os antigos Sacerdotes os offereciaõ em fumo aos seus Deoses. Saõ estes Trochiscos proprios para as chagas dos bofes, servem no tempo da peste, e doenças epidemicas, resistem á malignidade dos humores: daõ-se de hum escropulo até huma oitava em licor conveniente: Nas terras do Norte os usaõ muito em perfume, no tempo em que ha doenças contagiosas, e ares corruptos.

Cyphi.

TROCHISCOS CONTRA PESTE.

54 R. *Raiz de Angelica tres oitavas.*
Tormentilla.
Lyrio Florentino.
Zedoaria.
Cascas de Cidra anà duas oitavas.
Gengibre.
Coentros preparados.
Rosas vermelhas anà huma oitava.
Macis.
Canela.
Cravo da India anà meya oitava.
Extracto de Junipero quanto baste: façaõ-se Trochiscos S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: Todos os simplices bem escolhidos se pisaráõ subtîs, e depois se lhe ajuntará o que bastar de Extracto de Junipero, e em almofariz se vá batendo a materia até estar bem ligada, e tendo consistencia dura se formem os Trochiscos, os quaes se seccaràõ á sombra, e depois se guardaráõ para o uso. No caso, que naõ haja Extracto de Junipero se pódem formar os Trochiscos com o de Cardo Santo, ou com o que bastar de Agoa Theriacal distillada. Saõ estes Trochiscos naõ sómente bons para a peste, mas tambem para todas as febres, em que ha suspeita de má qualidade, servem de preservativo na corrupçaõ dos ares màos: daõ-se de hum escropulo até huma oitava em agoa de escorcioneira, ou outro licor conveniente. A raiz de Angelica, que neste composto entra, naõ he a daquella flor assim chamada, que entre nós se cultiva nos jardins, como disse certo sugeito prefado de herbolario; he huma raiz, que vem de França, Bohemia, Italia, e a ha em muitas partes deste Reyno, e assim diremos ao dito herbolario, que a Angelica he huma planta, que lança muitos tallos de altura de dous, ou tres palmos, muito grossa, de hum verde declinante a amarello pela parte de baixo, com os ditos tallos ocos e cheirosos, as folhas saõ grandes, e denteladas, os ramos estaõ só de huma parte em boa ordem, que acabaõ em huma só folha, as flores nascem nas pontas, ou cimas dos tallos em fórma de chapeo de Sol, com a côr branca, e cada huma dellas tem cinco folhas, que parece rosa; e se sustém na extremidade de hum cóposinho; quando cahe a flor, apparece hum fructo, composto de dous graõs, algum tanto compridos, estreitos, redondos, de côr acanelada ambos, a raiz he huma cabeça bastantemente grossa, de que sahem muitas raizes compridas, de quasi meyo palmo, amarellas declinantes a pardo por fóra, e brancas por dentro, toda a planta tem o gosto, e cheiro aromatico, porém a raiz muito mais; cresce ordinariamente em terras baixas, e grossas: A melhor raiz de Angelica he, a que vem secca de Bohemia, e Inglaterra, e depois a das outras partes; deve ser grossa, cheirosa, com o gosto aromatico declinante a amargo; a que he picada do bicho, ou velha naõ presta, contêm muito oleo exaltado, e sal volatil: Chama-se *Angelica*, ou *Archangelica*, por causa das grandes virtudes que tem; he cordeal, estomacal, cefalica, aperitiva, sudorifera, vulneraria, resiste ao veneno, serve no tempo da peste, febres malignas, doenças contagiosas, e morde duras de cães damnados: dà-se de hum escropulo até oitava, ou mais, mas mais ordinariamente se gasta nos compostos.

Angelica

Archangelica.

TROCHISCOS ANODINOS Magistraes.

55 R. *Laudano opiado meya onça.*
Castoreo.
Myrrha.
Açafraõ anà duas oitavas.
Camphora hum escropulo.
Mucilagem de Alcatira feita com çumo de Meymendro purificado quanto baste para se formarem Trochiscos S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Castoreo, Myrrha, e Açafraõ se pisaràõ subtîs; o Laudano, e a Camphora se dissolveràõ em alguma porçaõ de çumo de Meymendro purificado; entaõ lhe deitaràõ os pós, e se irà batendo a materia em almofariz lançando-lhe o que bastar de Mucilagem de Alcatira feita com o dito çumo purificado; e tanto que a massa estiver bem unida, e dura se formaràõ Trochiscos, que

que ſe ſeccaráõ á ſombra, e ſe guardaráõ para o uſo. Eſte medicamento ſerve para abrandar as dores do corpo de qualquer parte que ſejaõ, abate os vapores hyſtericos, excita ſuor, provoca ſomno, abranda a tóſſe, ou de todo a tira: dà-ſe de quatro graõs até doze, e naõ mais.

TROCHISCOS DE PEDRA HUME.

56 R. *Pedra hume crúa.*
Piretro aná meya onça.
Pimenta longa.
Semente de Meymendro aná duas oitavas.
Farinha fina de ſevada.
Greda branca.
Sal prunel aná oitava huma e meya.
Gengibre.
Cravo da India.
Extracto de Opio aná huma oitava.
Çumo de Hortigas quanto baſte para ſe formarem Trochiſcos S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O Piretro, Pimenta longa, ſemende de Meimendro, Greda, Gengibre, e Cravo ſe piſaràõ juntos todos ſubtîs, o Sal prunel, e Pedra huma ſe faraõ em pó, o Extracto de Opio ſe diſſolverà com algumas gottas de çumo de Hortigas purificado, e ſe miſturará com os mais ſimplices, e ſe irà batendo tudo, lançando-lhe o que for neceſſario do dito çúmo de Hortigas, e como a maſſa eſtiver bem unida, e dura ſe faraõ Trochiſcos, que ſe ſeccaràõ à ſombra. Servem para abrandar as dores de dentes applicando-os em pó emcima do dente que padece, ou com o meſmo pó ſe faz maſſa com o dito çumo, e ſe applica em hum parche na arteria temporal, e outro mayor emcima da face da parte da dôr.

TROCHISCOS PEITORAES.

57 R. *Çumo de Alcaçûz meya onça.*
Goma de trigo huma onça e meya.
Almiſcar.
Algalia aná tres graõs.
Oleo de Herva doce doze graõs.
Açucar refinado doze onças.
Mucilagem de Alcatira feita em Agoa roſada, a que baſtar para ſe formarem Trochiſcos, ou Paſtilhas S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: O çúmo de Alcaçúz eſtando duro ſe reduzirà a pó, e ſe for feito de freſco ſe diſſolverà em Mucilagem de Alcatira, o Açucar ſe piſarà ſubtil, e o Almiſcar da meſma ſorte, piſando-o com alguma porçaõ do dito Açucar, entaõ ſe miſture com o çumo de Alcaçúz, e Algalia, e ſe irà unindo tudo, e malaxando, com o que baſtar de Mucilagem de Alcatira até eſtar a maſſa bem unida, e dura, e deſta ſe fórmem Trochiſcos, ou ſe faça em fórma de paſtilhas, que ſe ſeccaràõ à ſombra, e ſe guardaràõ para o uſo. Servem para a toſſe, facilitaõ a reſpiraçaõ aos aſmaticos, e ſaõ bons em todos os achaques do peito: daõ-ſe de huma oitava até duas, ou ſe ſaõ formados a modo de Paſtilhas ſe trazem na bocca, e ſe lhe vay engolindo o ſucco.

(Paſtilhas peitoraes.)

TROCHISCOS DE BALAUTIAS.

58 R. *Balauſtias huma onça.*
Roſas vermelhas.
Bolo Armenio oriental.
Goma Arabia.
Acacia aná tres oitavas.
Mucilagem de Alcatira tirada em Agoa roſada, quanto baſte, fórmem-ſe Trochiſcos S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As Balauſtias ſe eſcolheràõ, e ſe piſaràõ com as Roſas ſubtîs, o Bolo Armenio ſe faça à parte em pó ſubtil, a Goma Arabia ſe piſarà da meſma ſorte em almofariz eſtando quente, a Acacia ſe diſſolverà com alguma porçaõ de Mucilagem de Alcatira feita em Agoa roſada, entaõ ſe lhe ajuntem os mais ſimplices, e ſe vaõ batendo em almofariz, lançando-lhe o que for neceſſario de Mucilagem; e tanto que a materia eſtiver bem unida, e dura ſe façaõ Trochiſcos, que depois de ſeccos à ſombra ſe guardaràõ para o uſo: ſaõ proprios para fazer parar os curſos do ventre, as Emorrhagias, e Gonorrheas: daõ-ſe de hum eſcropulo até oitava e meya.

TROCHISCOS DE DORONICOS.

59 R. *Raiz de Doronicos duas onças e meya.*
Cal viva.
Galhas aná dez oitavas.
Verdete.
Caparroſa aná cinco oitavas.
Pedra hume.
Acacia.
Balauſtias aná tres oitavas.
Vinagre forte quanto baſte para ſe fazerem Trochiſcos S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Raiz de Doronicos, Galas, e Balauſtias ſe piſaràõ ſubtîs, o Verdete, Pedra hume, e Caparroſa ſe piſaráõ juntos, a Acacia ſe diſſolverà em alguma porçaõ de Vinagre, entaõ ſe ajuntaràõ todos os ſimplices, e ſe lhe lançarà a Cal viva, e tudo em gral de pedra ſe irà batendo, lançando-lhe o vinagre que for neceſſario, e como toda a materia eſtiver bem unida, e a maſſa dura, ſe faraõ Trochiſcos, que ſe ſeccaràõ à ſombra; e ſe guardaràõ para o uſo. Depois que eſta miſtura eſtiver feita, ſerà bom, que ſe deixe primeiro fermentar algum tempo, antes que ſe formem os Trociſcos; porque os accidos deſta compoſiçaõ, que ſaõ muitos, penetraõ a Cal viva, que he Alkali, e ſe a maſſa naõ eſtiver bem fermentada, ſe naõ poderàõ formar os Trochiſcos, porque os ſimplices ſe deſaggre-

aggregaràõ. Saõ deterſivos, e deſeccativos, ſervem para a cura das chagas da bocca, e gengivas; reſiſtem à podridaõ da carne: diſſolve-ſe huma oitava delles em duas onças de Agoa de Tanchagem, e ſe fomenta a parte enferma. He o Doronico, conforme enſinaõ os modernos, huma planta, que lança as folhas largas, redondas, e verdes cubertas de pello, ſemelhantes às do Pepino de S. Gregorio, porèm mais pequenas, e brandas; o tallo he alto de palmo, ou pouco mais, lanoginoſo, redondo, acanellado, dividido nas cimas em muitos ramos, de que ſahem humas flores farpadas, amarellas, ſemelhantes às do Chryſantemon, a eſta flor ſuccedem humas ſementes miudas declinantes a negras, de goſto algum tanto acre, as raizes ſaõ huns tuberculos brancos pegados a humas fibras, que ſe enroſcaõ às voltas pela terra, como a grama, e cada huma deſtas raizes repreſentaõ a figura de hum Eſcorpiaõ. Creſce eſta planta nas montanhas de Suiſſa junto a Genebra; França, na Provença, e em Languedoc, e deſtas partes vem a dita raiz limpa das fibras, e ſecca; a melhor he a mais groſſa do tamanho de nozes, carnuda, amarella por fóra, e branca por dentro, de goſto doce algum tanto adſtringente, contém muito oleo, e ſal volatil, e eſſencial. Eſta raiz ſe naõ applica interiormente, porèm ſerve no uſo externo para a cura das chagas venenoſas, fortifica o coraçaõ, desfaz as palpitaçoẽs delle, fomentando a parte com o ſeu cozimento, e dizem alguns Auctores, que a dita raiz cozida, e dada a comer aos cães logo os mata.

Doronicus.

TROCHISCOS FLORENTINOS.

60 R. *Raiz de Lyrio Florentino, huma onça.*

Pimenta branca.

Goma Ammoniaco ana meya onça.

Vinho branco quanto baſte para ſe formar maſſa de Trochiſcos S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Raiz de Lyrio, e Pimenta ſe pulverizaràõ juntos, o Ammoniaco ſe eſcolherà em lagryma, e ſe reduzirà a pó, e quando ſe naõ poſſa pulverizar, ſe diſſolverà em vinho, e ſe porà em boa conſiſtencia; depois ſe miſturarà com os mais ſimplices, e todos ſe bateràõ em almofariz, atè que a maſſa eſteja bem unida, lançando-lhe o que for neceſſario de vinho branco; e depois de dura ſe formaràõ Trochiſcos, que ſeccos à ſombra ſe guardaràõ para o uſo. Saõ proprios para reſolver as obſtruçoẽs do baço, e meſenterio, ſervem na cura das màs cores, e provocaõ a conjuncçaõ menſal: daõ-ſe de meya oitava atè quatro eſcropulos em licor conveniente.

TRA-

TRATADO IX.

DOS COLLYRIOS, PÓS, e Talhadas.

Collyr. quid?

COLLYRIA dicuntur medicamenta ocularia, quæ videlicet oculis induntur, quorum formæ tres sunt: alia enim sunt liquida, quæ ex licoribus sive succis, & simplicium rerũ pulvisculis tenuissimis constant; alia sunt arida, quæ ex solis pulveribus, oleis, aut succo aliquo conficiuntur. Ita Franciscus Joelis sect. 6. c. 13. Method. mihi pag. 738. Quer dizer, que os Collyrios se chamaõ medicamentos oculares; porque se mettem nos olhos para os curar, dos quaes ha tres fórmas; a primeira, he o Collyrio, que he só de cousas liquidas, que constaõ de licores, çumos, ou pós muito subtîs de alguns simplices. A segunda fórma, saõ os Collyrios, que saõ só de pós de hum, ou de muitos medicamentos. A terceira fórma, saõ os que se fazem a modo de unguento, e que levaõ alguns oleos, ou çumos: *Pulvis nomen & si generaliter minutissima quæque denotet, quocumque modo facta: attamen communiter pulverisatis hoc nomen imponitur sive simplicia illa sint, sive composita.* Quer dizer, que ainda que geralmente a tudo o que he muito moido de qualquer modo feito, se chame pó, com tudo, commummente se chama pó àquellas cousas, que se pulverizaõ, ou sejaõ de simplices, ou de compostos; assim o ensina Joaõ Schrodero *lib. 1. cap. 3. pag. mihi 7.* = *Tabulæ, Morsuli, seu Morselli medicamenta sunt quadrata ut plurimum, paratæ ex pulveribus, & similibus sacchoro soluto susceptis, superque tabulam ligneam, lapideam, cupreamve effusis, ut consolidentur.* = Quer dizer, que as Talhadas saõ hum medicamento duro feito em fórma quadrada com pós, e Açucar derretido, lançando-os em taboa de pào, pedra, ou de cobre, para que se congelem. Assim o diz o mesmo Schrodero *no cap. citado pag. mihi 6.*

Pulvis quid?

Tabulæ, Morsuli, seu Morseli quid?

COLLYRIO REFRIGERANTE.

1 ℞. *Agoas de Tanchagem.*
Euphrazia, e
Rosada anà onças duas.
Agoa distillada de claras de ovos frescos onça meya: misture-se, e faça-se Collyrio. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 25. de Collyr. pag. 105. Far-se-ha na fórma seguinte: As claras de ovos frescos se bateràõ muito bem, e se poraõ a distillar, e a agoa depois se misturarà com as mais, e assim se darà para o uso.

Serve este Collyrio para toda a inflammaçaõ, e dôr de olhos, refresca, e adoça os humores acres, que nelles cahem, applica-se à parte em panninhos molhados.

COLLYRIO DETERGENTE.

2 ℞. *Vidro de Antimonio.*
Tutia preparada.
Sal Saturno anà escropulo hum.
Agoas de Euphrazia.
Tanchagem,
Rosada, e de
Celidonia anà onça huma: misture-se, e faça-se Collyrio S. A. na fórma seguinte: O Vidro de Antimonio se pisarà subtilissimo, e com a Tutia preparada, e Sal Saturno se faça o Collyrio em almofariz de chumbo, ajuntando-lhe as agoas, e assim se dê para o uso. Todos os Collyrios se devem fazer de fresco, quando se querem; porque os que estaõ feitos se perdem, e tem pouca, ou nenhuma virtude; e assim se devem fazer todas as vezes que se pedirem. O *vidro de Antimonio* se faz, pisando huma libra delle, e depois mettendo-o em vaso de barro, que naõ seja vidrado, e nelle se pôem enterrado em carvaõ, fazendo-lhe fogo forte, entaõ se mexerà com espatula de ferro continuamente, e como a materia ficar em grumos, e se lhe acabarem os fumos do Antimonio, se deixarà apagar o lume; e tanto que a materia estiver fria se tire, e pise, e depois se lance em hum cadinho, o qual se porà em fogo forte, tendo-o cuberto com hum boccado de tijolo novo, e de quando em quando se mexerà a materia, atè que totalmente esteja fluida, e como assim estiver, se lhe darà fogo brando mais meya hora, tendo o cadinho descuberto; e ultimamente se lance a materia assim liquida emcima de huma pedra lisa, a qual se aquentarà primeiro muito bem; e tanto que a materia estiver congelada se guarde para o uso. Assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico *p. 2. cap 9. de Antimonio pag. mihi 277.* Serve o vidro de Antimonio

Notatio collyrior.

Vitrum Antimonii.

timonio para o Xarope Emetico, he vomitivo muito violento; e havendo tal necessidade, que o obrigue a dar em pó, se dará de dous graõs até cinco, conforme a força, ou robustidaõ do que o tomar.

Serve o Collyrio detergente para gastar, e consumir as cataratas dos olhos no principio, e para as alimpar de todo o humor, applica-se em pannos molhados emcima da parte.

COLLYRIO ALOETICO.

3 R. *Azebre bom oitava huma.*
Vinho branco.
Agoa Rosada anã onça huma e meya: misture-se para Collyrio. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azebre se dissolverá na agoa e vinho, e depois se filtrará, porque naõ leve alguma arêa, ou outra cousa estranha, e depois de filtrado se dê para o uso. Chama-se este Collyrio *Aloetico*, porque o seu fundamento he o Azebre, que nelle entra.

Serve este Collyrio para a cura da sarna, que sahe emcima da capella dos olhos; applica-se molhando algodaõ no Collyrio, e lançando-o na parte, e desecca a sarna admiravelmente.

COLLYRIO DE CHARA'S.

4 R. *Açucar cande onça huma.*
Raiz de Lyrio Florentino oitavas tres.
Tutia preparada oitavas duas.
Sarcocolla preparada.
Vitriolo branco anã oitava huma.
Agoas de Euphrazia, e de Funcho.
Vinho branco anã libras duas.
Azebre bom.
Cravos anã oitava huma.
Agoa Rosada onças oito: de tudo se faça Collyrio S. A. na fórma seguinte: Todos os simplices se pisaráõ subtilissimos, e se metteráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ as agoas, e vinho; e depois de bem tapado se porá ao Sol nos Caniculares por espaço de quinze dias, e naõ havendo Sol se póde pôr o vaso em arêa quente o mesmo tempo, mexendo a materia muitas vezes, e depois do dito tempo se coará o licor por inclinaçaõ, e se guardará para o uso. Nesta fórma o ensina a fazer Moysés Charás na Pharmacopea Reg. *cap. 15. de Collyr. pag. mihi 496.* O *Vitriolo branco* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de Caparrosa boa, e da mais limpa, e se metterá em huma tigella, ou outro vaso de barro, que naõ seja vidrado, e se porá ao lume; até que a Caparrosa se faça em agoa, entaõ se deixará ir gastando toda, até que fique sem humidade alguma, e a materia que está no vaso, se faça branca, e dura: esta tal Caparrosa assim calcinada se dissolverá em agoa muito limpa, e depois de filtrada se ponha a evaporar a humidade, até que fique huma materia branca a modo de sal, e tanto que estiver bem secca, se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery no seu Curso Chimic. *part. 2. cap. 18. de Vitriol. pagin. mihi 409.* O Vitriolo branco he vomitivo: dá-se de hum escropulo até huma oitava, e no uso externo serve para Collyrios, e para outros medicamentos.

Vitriolũ album.

Serve o Collyrio de Charás para alimpar os olhos de todo o humor, que nelles cahir, desfaz as cataratas, e cura as chagas das pestanas, e livra de toda a comichaõ, que aos olhos sobrevem.

COLLYRIO PARA CONSERVAR os olhos das Bexigas.

5 R. *Açafraõ escropulo hum.*
Agoa Rosada.
Tanchagem, e de
Euphrazia anã onça meya: de tudo se faça Collyrio. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 27. de Collyr. mihi fol. 106. Far-se-ha na fórma seguinte: O Açafraõ se lançará inteiro nas agoas distilladas, e nellas estará de infusaõ tres horas, depois se coará, e esta tintura se dê para o uso.

Serve este Collyrio para alimpar o humor que cahe nos olhos, aclara a vista, e impede que o humor acre das bexigas naõ faça muita impressaõ nos olhos.

COLLYRIO OPTALMICO.

6 R. *Tutia preparada.*
Cravos pulverizados anã onça huma e meya.
Açucar cande onça huma.
Camphora.
Azebre bom anã oitava huma e meya.
Vinho branco libras quatro.
Agoa Rosada libra meya.
Celidonia.
Funcho.
Euphrazia, e de
Arruda anã onças duas: de tudo se faça Collyrio S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 27. de Collyr. pag. 107. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtilissimos, e se metteráõ em hum frasco de vidro, e emcima lhe lançaráõ o vinho, e as agoas, e se porá depois de bem tapado ao Sol nos Caniculares por espaço de quinze dias, mexendo a materia duas vezes cada dia, e passado o dito tempo se côe por inclinaçaõ, e se guarde para o uso. Tambem se póde fazer pondo o vaso em cinzas quentes pelo mesmo tempo no caso, que seja necessario fazer-se fóra dos Caniculares.

Este Collyrio alimpa os olhos de todo o humor, que nelles cahe desecca-lhe as chagas, aclara a vista, e serve em toda a inflammaçaõ, applica-se de noite em pannos finos molhados nelle, os quaes se teráõ sempre com humidade, e de dia se pódem lavar os olhos com o mesmo Collyrio.

COLLYRIO SECCO.

7 R. *Açucar cande oitavas duas.*
Tutia preparada.
Lixo de Lagarto anà oitava huma.
Vitriolo branco.
Azebre succotrino anà oitava meya: de tudo se faça Collyrio S. A. Ita Moyses Charás in Pharmac. Reg. cap. 15. de Collyr. p. mihi 497. Far-se-ha na fórma seguinte: Todos os simplices se pisem subtilissimos, e se guardem assim para o uso.

Serve este Collyrio para gastar as cataratas dos olhos, alimpa-os de todo o humor, e aclara a vista, lançaõ-se tres graõs delle por hum canudo no olho enfermo: Póde-se applicar em fórma liquida com agoas oculares feito na fórma dos mais.

COLLYRIO DE ANTIMONIO.

8 R. *Antimonio crû hum escropulo.*
Tutia preparada oitava huma.
Lixo de Lagarto
Açucar cande anà meya oitava.
Agoas Rosada onças duas, e de
Euphrazia onça huma.
Vinho branco onça meya.
Agoa distillada de clara de ovo oitavas duas, de tudo se faça Collyrio S. A. na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtilissimos, e em almofariz de chumbo se dissolvaõ com as agoas, e assim se dê para o uso.

Serve este Collyrio para toda a inflammaçaõ dos olhos, e dores delles, adoça os humores acres, que as causaõ, applica-se em panninhos de noite, e de dia se lavaõ varias vezes com elle.

COLLYRIO DE LANFRANCO.

9 R. *Ouro pimente oitavas duas.*
Verdete oitava huma.
Vinho branco libra huma.
Agoa de Tanchagem, e de
Rosas anà onças tres.
Myrrha.
Azebre anà escropulo dous: de tudo se faça Collyrio S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 27. de Collyr. pag. 108. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtilissimos, e se ajuntaráõ aos licores, com que se desfaráõ muito bem, e assim se dê o medicamento para o uso.

Este licor impropriamente se chama Collyrio, porque nunca se applica nos achaques dos olhos, serve só para alimpar a cura das chagas venereas, que nascem nas partes pudendas, e tambem serve para com elle syringar as chagas, que sobrevem ás gonorrheas, e entaõ se lhe ajunta alguma agoa de Herva Moura.

O Collyrio branco de Rasis se faz com os Trochiscos de Rasis sem Opio, que ficaõ escriptos no *Tratado oitavo dos Trochiscos numer. 28.* os quaes se desfazem em aquellas agoas oculares, que parecem convenientes, applica-se este Collyrio em toda a inflammaçaõ dos olhos em panninhos molhados nelle.

COLLYRIO VERDE.

10 R. *Verdete oitava huma.*
Vitriolo branco oitavas duas.
Agoa da chuva duas libras e meya e duas onças: de tudo se faça Collyrio S. A. Ita Madama Fouquet part. 1. pag. mihi 86. Far-se-ha na fórma seguinte: O Verdete, e Vitriolo branco se pisaráõ subtilissimos, e se metteráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ a agoa fervendo, e se deixará assim estar bem cuberto, até se esfriar, entaõ se filtre a agoa, e se dê para o uso.

Serve para alimpar as chagas dos olhos, e para as inflammaçoẽs dos mesmos, e tambem he conveniente nas chagas de queimaduras, applica-se lavando os olhos com a dita agoa muitas vezes.

COLLYRIO OPTALMICO
de *Fouquet.*

11 R. *Tutia preparada onças duas.*
Macis onça huma.
Vitriolo branco oitava huma.
Agoas de Funcho, e
Rosada anà libra huma e meya.
Agoa de Tanchagem libra meya: de tudo se faça Collyrio S. A. Ita Madama Fouquet p. 2. pag. mihi 228. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtilissimos, e se metteráõ em huma garrafa, e emcima lhe lançaráõ as agoas, e depois de bem tapada se porá ao Sol sete ou oito dias, ou em cinzas quentes, e passado o dito tempo se cóe por inclinaçaõ, e se dê para o uso.

He bom este Collyrio para alimpar, e fortificar os olhos, aclara a vista defecca as chagas, e abranda as dores.

COLLYRIO DE MYRRHA.

12 R. *Myrrha oitava huma e meya.*
Tutia preparada oitavas duas.
Verdete escropulo hum.
Camphora graõs sete.
Vinho branco.
Agoa Rosada, e de
Tanchagem anà onças tres: de tudo se faça Collyrio S. A. Ita Fredericus Hoffmanus super Schrod. lib. 2. cap. 39. de aquis pag. mihi 86.

Far-

Far-se-ha na fórma seguinte: A Myrrha, e mais simplices se pisaráõ subtilissimos, e misturaráõ com as agoas, e vinho, e se poraõ em fogo brando a dar huma fervura, depois se coará, e dará o Collyrio para o uso.

Este Collyrio gasta as nevoas dos olhos, aclara a vista, desfaz as belidas continuando-o muito tempo; e finalmente serve em todos os achaques dos olhos, e nelles obra milagres, como diz o mesmo Auctor: *Valet in omnibus oculorum affectibus usque ad miraculum.*

PO'S BENEDICTINOS.

13 ℞. *Coentros preparados onças seis.*
Herva doce.
Semente de Funcho.
Raiz de Dictamo.
Alfazema.
Alcaçûz.
Canela anà onça huma.
Açucar bom libra huma: de tudo se façaõ pós. Ita Pharmac. Valentina tract. de pulver. p. 68.

Chamaõ-se estes pós *Benedictinos*, porque foraõ inventados para o Papa Benedicto, como diz Joaõ de Castilho *lib. 1. sect. 4. de pulver. pag. 126.* Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtîs, e se misturem com o Açucar, e depois de bem mistos se guardem para o uso em vaso de vidro bem tapado, ou tambem se pódem guardar os pós sem Açucar, e quando se pedirem, se lhe póde ajuntar; advertindo, que se pedirem meya onça de pós, se haõ de pesar duas oitavas, e outras duas de Açucar, que assim fazem a conta certa dos pós completos.

Servem estes pós para ajudar o cozimento do ventriculo, e desfazer os flatos, saõ uteis nas dores da cabeça procedidas de flatos elevados do ventriculo. Tomaõ-se logo depois de jantar, ou cêa, de huma até duas colheres: porém naõ os devem usar os que naõ tiverem quarenta annos de idade; e tambem só poderáõ fazer bom effeito em tempo de Inverno, e em terras frias, como adverte a mesma Pharmacopea no lugar citado.

PO'S DIGESTIVOS
de Lemery.

14 ℞. *Semente de Funcho.*
Herva doce.
Coentros preparados anà onça huma e meya.
Canela.
Cascas de Cidra, e de
Laranja anà oitavas tres.
Cravos.
Ruybarbo anà oitava huma.
Açucar cande onças oito: misture-se tudo, e se façaõ pós. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de pulver. pag. 310. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Açucar cande se pise á parte, e se passe por peneira fina, e os mais simplices se trituraráõ mediocres, e misturaráõ com o Açucar, e assim se guardaráõ para o uso.

Estes pós ajudaõ a digestaõ, desfazem os flatos, fortificaõ o estomago, e excitaõ o appetite: tomaõ-se logo depois de jantar, ou cêa de huma oitava até duas.

PO'S CACHETICOS
de *Quercetano.*

15 ℞. *Crocus Martis aperiente onça huma.*
Fæcula radicis Aronis oitava huma e meya.
Alambre preparado.
Magisterio de Coral.
Magisterio de Aljofar anà escrop. quatro.
Ambargriz oitava meya.
Açucar q. s.: de tudo se façaõ pós. Ita Josephus Quercetanus in Pharmac. restituta cap. 15. de pulver. pag. 320. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Crocus Martis se pisará subtilissimo, e os mais simplices subtîs, o Ambar se triturará com algum Açucar cande, e depois de todos os ingredientes estarem pisados, se misturem, e se lhe ajunte o que bastar de Açucar em pó, para lhe dar bom gosto, e assim se guardem para o uso. Ainda que o Auctor naõ diga, que o Açucar seja cande, com tudo para que os pós se naõ humedeçaõ se devem fazer com o Açucar cande, por ser mais enxuto, e duro; assim o ensina Lemery na sua Pharmac. *cap. 6. de pulver.*

Estes pós curaõ as obstrucçoẽs, a melancolia, alegraõ, e fortificaõ o coraçaõ, saõ convenientes na cura das más cores, e cachexias em qualquer sexo, ou idade que seja: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PO'S CACHETICOS
de *Lemery.*

16 ℞. *Crocus Martis aperiente onça huma*
Coral vermelho preparado.
Fecula de raiz de Norça anà oitavas duas.
Rasuras de corno de Veado.
Alambre preparado.
Canela.
Macis anà escrop. quatro.
Açucar onças tres: de tudo se façaõ pós. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de pulv. pag. 316. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Crocus Martis se pise subtilissimo, e os mais simplices subtîs, e se misturem com o Açucar, que será do cande, e se terá pisado á parte, e como tudo estiver bem misto se guardem os pós em vidro bem tapado para o uso.

Estes pós adoçaõ os humores acres, e os accidos do estomago, provocaõ a conjuncaõ mensal às mulheres, e servem na cura das más cores, cachexias, obstrucçoẽs, e

em todos os achaques, que dellas procedem: daõ-se de meyo escropulo atè huma oitava.

LAPIS CONTRAYERVA.

17 R. *Raiz de contrayerva.*
Aljofar.
Coral vermelho, e
Alambre branco preparados oitava huma.
Olhos de Caranguejos preparados oitavas quatro façaõ-se pós. Ita Moysés Charàs in Pharmac. Reg. 2. part. cap. 1. de Variis remediis pag. 426. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos muito subtîs, e as pedras subtilissimas, e como tudo estiver misturado se guarde em vaso de vidro bem tapado, ou tambem para que melhor se conservem, se farà massa dura com mucilagem de Alcatira, em que se dissolveràõ algumas fevaras de Açafraõ, e huma pequena porçaõ de pós Viperinos, e desta massa se formaràõ huns globos redondos, ou bolinhas agudas do feito das pedras cordiaes, e depois de seccas se guardem para o uso.

Estes pós, ou pedra Contrayerva saõ de grande efficacia contra todo o veneno, e doenças Epidemicas: dà-se em pós subtîs de doze atè trinta graõs, ou mais, toma-se em caldo, ou agoa cordeal.

SPECIES CEPHALICAS.

18 R. *Canela onças duas.*
Raiz de Peonia.
Semente da mesma.
Cascas de Cidra secca oitavas dez e dous escropulos.
Gengibre.
Cúbebas.
Cravos.
Macis anà oitavas cinco & dous escropulos.
Pós cordeaes.
Aromatico Rosado anà escropulo oito.
Diamuscho doce.
Diambar anà oitava huma, e graõs seis.
Nozes moscadas num. duas: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Ettmullerus in Commentar. Schrod. cap. 7. de pulver. pag. 455. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaràõ todos subtîs, e depois se guardaráõ em vaso de vidro bem fechado para o uso.

Estes pós Cephalicos, ou Species Cephalicas aquentaõ a cabeça, seccaõ os catarros, purificaõ, e corroboraõ os espiritos vitaes, e animaes: daõ-se de meya oitava atè huma.

PO'S PASSAVANTICOS.

19 R. *Flor de Borragens.*
Violas anà escropulos dous.
Espica-nardi anà oitava huma.
Gengibre.
Alcaçùz.
Semente de Herva doce anà oitavas duas.
Diagridio oitavas tres.
Ruybarbo oitavas seis.
Turbit gomoso onça huma.
Sene onças duas: misture-se, e façaõ-se pós S. A. Ita Michael Ettmullerus in Commentar. Schrod. cap. 7. de pulver. pag. 466. Far se-haõ na fórma seguinte: O Turbit se pise mediocre, o Sene, Ruybarbo, e Diagridio na mesma fórma cada hum à parte, e os mais simplices se trituraráõ subtîs, e como todos estiverem bem misturados, se guardem para o uso em vaso de vidro bem tapado.

Estes pós purgaõ todos os humores, porêm mais principalmente a colera: daõ-se de huma oitava atè quatro escrop.

ESPECIFICO CEPHALICO
de Ettmullero.

20 R. *Cinabrio de Antimonio bem preparado graõs sessenta.*
Sal volatil de Alambre oitavas duas.
Laudano Opiado graõs oito.
Camphora graõs quatro: de tudo se façaõ pós. Ita Michael Ettmullerus in Commentar. Schrod tract. de pulv. pag. 448. Estes pós se chamaõ *Especificos*, porque cada hum dos simplices he conveniente na cura do achaque para que foi o especifico composto, o sobrenome de *Cephalico*, he porque saõ todos os simplices capitaes, e muito uteis aos achaques da cabeça: Far-se-ha na fórma seguinte: A Camphora se pisará com o Cinabrio de Antimonio, e Sal de Alambre, e se misturaráõ com o Laudano opiado, e estando tudo em pó fino se guarde em vaso de vidro bem tapado para o uso. O *Cinabro de Antimonio* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ partes iguaes de Antimonio em pó subtil, e de Solimaõ, e como estiver de tudo feito boa mistura se mettaõ assim em pó fino em huma retorta, de tal sorte que fique meya cheya, e se lhe porá seu recipiente lutado, e em fogo brando de arêa se irá distillando, ao principio sahirá hum licor claro, e depois se lhe continuará o fogo mais forte, e como tiver no collo da retorta hum licor branco, e grosso, se lhe tire o recepiente, e se chegue hum carvaõ acceso á bocca da retorta, para que se descongele este licor, e apanhe em outro recepiente (este tal licor he a que os Chimicos chamaõ *Manteiga de Antimonio*, a sua virtude he caustica, e serve para gastar toda a carne podre), entaõ poraõ novo recipiente na retorta, sem serem lutadas as juntas, e se lhe fará fogo forte quatro, ou seis horas, atè que se veja sahir hum vapor quasi vermelho, e se và continuando o mesmo fogo, atè que a retorta se faça quasi vermelha, entaõ se deixe esfriar, e ultimamente se quebre, e se lhe tire o Cinabrio, que estarà

Cinnabaris Antimonii.

Butirum Antimonij.

estará sublimado, e pegado ao collo da retorta: Feito o Cinabrio de Antimonio nesta fórma, se purifique, e retifique pisando-o, e pondo-o em hum cadinho, e se calcine muito bem, até que fique com côr vermelha declinante a negra, e desta sorte se guarde para o uso. Assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico, *part.* 1. *cap.* 9. O Cinabrio de Antimonio he util nas Epilepsias, e Bexigas, purga por suor notavelmente: dáse de dous graõs até dez, ou doze.

Rectificatio seu purificatio Cinnabaris Antimon.

Tres especies de Cinabrio se usa na Medicina: A primeira he, o Cinabrio nativo, ou mineral, de que se tratará no numero seguinte: A segunda he, o Cinabrio de Antimonio, que acima fica escripto: A terceira, e ultima especie he, o *Cinabrio artificial* que se faz de huma parte de Enxofre, e tres de Azougue na fórma seguinte: Tomaràõ o Enxofre, e o poraõ em vaso de barro que naõ seja vidrado, e como estiver derretido lhe lançaràõ o Azougue pouco a pouco mexendo a materia com espatula de ferro, até que o Azougue se naõ veja, e depois de fria a materia se pise, e calcine augmentandolhe o fogo, até que esteja em huma massa muito dura, vermelha, e resplandecente, e desta sorte se guarde para o uso. Assim o ensina Lemery no Curso Chimico *part.* 1. *cap.* 8. Serve o Cinabrio artificial para o uso externo nas pomadas, com que se cura a farna, e para se darem com elle fumos aos Gallicados, alguns o daõ pela bocca; porêm naõ he medicamento muito seguro: Este Cinabrio artificial depois de pisado muito subtil se chama vulgarmente *Vermelhaõ*, serve para as pinturas, e para tingir a cera de vermelho; como diz Lemery no seu tratado de drogas letra *C*, *p.* 199. Todas as vezes que os Auctores pedirem nas receitas *Cinabrio* sem mais determinaçaõ, se ha de dar do Cinabrio artificial; porque quando querem o *nativo*, ou o de *Antimonio* o dizem pondo lhe o sobrenome.

Cinnabaris artificialis.

Vermelhaõ.

Cinnabaris absolute.

Servem os pós Cephalicos, ou Especies Cephalicas para a cura, e preservaçaõ das Epilepsias, Apoplexias, Parlesias, e no principio das Bexigas, e Sarampãos: dá-se de meyo escropulo até hum.

ESPECIFICO CEPHALICO
Joannes Michaelis.

21 R. *Cinabrio de Antimonio retificado.*
Cinabrio nativo preparado anà onça meya.
Esmeraldas preparadas.
Corno de Veado Philosoficamente preparado.
Unha de gram besta preparada sem fogo.
Visco quercino anà onça huma: misture-se tudo, e se faça o Especifico. Ita Fredericus Hoffmanus super Schrod. cap. 77. *num.* 11. *de Pulver. pag. mihi* 159. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se prepararáõ, e depois se reduziráõ a pó subtil, e nesta fórma se guardaráõ para o uso. O *Cinabrio nativo* he huma terra mineral lapidosa, naõ porque seja terra, ou pedra, mas porque he quasi taõ dura como a pedra: Consta o Cinabrio de Mercurio, e Enxofre, e destes dous mistos formou a natureza esta pedra, a qual se tira das minas em que ha Azougue, e Prata; a melhor he, a que tem muitos fios brancos a modo de Aço, e partindo-se he por dentro vermelha misturada esta côr com os fios: o que he bom vem da America, e da Ungria: Prepara-se o *Cinabrio nativo* para se dar pela bocca na fórma seguinte: Tomaràõ a quantidade de Cinabrio nativo, que quizerem, e o pisaràõ subtil, e depois o lançaràõ em huma tigella de barro vidrado, e o poràõ a cozer em fogo brando, tendo a tigella descuberta para que os fumos mercuriaes se exhalem, e tanto que se gastar a agoa se lhe lance outra nova, e se cozerà nesta fórma o Cinabrio seis vezes, e na ultima se apanhe com colher de pào o Cinabrio, que andar nadando por cima da agoa, e as escorias delle ou alguma arèa, que possa ter, ficaràõ no fundo do vaso; este que se apanhou por cima da agoa se lance em hum cópo de Prata, ou outro vaso da mesma, e emcima delle lhe lancem hum pouco de bom espirito de vinho, e se lhe ponha o fogo, e como se gastar se lance segunda vez, e terceira novo espirito, e o Cinabrio que ficar no fundo do vaso, se guarde para o uso. Assim o ensina Hoffmano super Schroder. *lib.* 3. *cap.* 16. *de Cinabrio*: Preparado o Cinabrio nativo na fórma dita, he hum admiravel remedio nas Epilepsias, e Bexigas: dà-se de dous graõs até dez. O *Corno de Veado* se prepara Phylosophicamente na fórma seguinte: Tomaràõ as pontas do Veado, e as cortaràõ em pedaços, os quaes ataràõ, e dependuraràõ com hum cordel, e os metteràõ dentro de huma cabaça grande de barro vidrado, no fundo da qual estaràõ algumas plantas cordiaes, e cephalicas, e se lhe porá Lambique de vidro, e se distillaràõ as plantas, as quaes com o vapôr, que lançaõ, calcinaõ o Corno de Veado, e tanto que naõ distillarem se lance nova materia na cabaça, e se faça a mesma distillaçaõ, até que o Corno esteja muito branco, e taõ quebradiço, que com facilidade se faça em pedaços, entaõ se tirará, e assim se guardarà para o uso. Tambem se póde fazer esta calcinaçaõ distillando qualquer agoa, porêm he melhor que no Lambique estejaõ plantas Cordiaes, e Cephalicas, por-

Cinnabaris nativi quid?

porque com o espirito, que dellas se distilla se augmenta a virtude de ponta de Veado que se prepara. Nesta fórma o ensina a fazer João Zuelphero na Pharmàcopea Augus t. *part. 2. Class. 20. de præpar. simp.* O *Cranio humano*, e *Unha de gram besta* se póde calcinar Phylosophicamente na mesma fórma, que a ponta do Veado. O Corno do Veado preparado Phylosophico he muito cordeal, e cephalico, adoça admiravelmente os accidos do estomago: dá-se de meyo escropulo até huma oitava. A *Unha de gram besta* se prepara reduzindo-a a pó subtilissimo, e depois se móe na pedra de preparar com agoa de Peonia, até que se lhe não sinta aspereza alguma, então se deixa seccar na mesma pedra, e nella se torna a remoer, até estar em pó bem fino, e assim se guarda para o uso em vaso de vidro bem tapado: nesta fórma a ensina a preparar João Zuelphero *part. 2. Class. 20. de præpar. simp.* A Unha de gram besta, a que os Latinos chamão *Ungula alcis* he hum especifico remedio para a Epilepsia, ou Gota coral: dá-se de hum escropulo até huma oitava; e misturada com outros remedios antiepileticos, de meyo escropulo até hum: No uso externo serve para della se fazerem anneis, que se trazem no segundo dedo da mão esquerda, ou tambem se traz ao pescoço junto da carne, para a preservação dos ditos achaques.

Præparatio Philosophica Crani humani, & Ungulæ alcis.

Præparatio Ungulæ alcis.

Tem o Especifico Cephalico de João Michael as mesmas virtudes, que o de Hoffmano, porém he mais vigoroso em sua operação, por se compôr de mais simplices Cephalicos, se em lugar do Cinabrio de Antimonio lhe lançarem o mesmo peso do nativo depois de preparado ficará de melhor, e mais segura obra este medicamento de meyo escropulo até hum, he que se póde dar.

PO'S ANTIEPILETICOS de *Schrodero.*

22 R. *Cinabrio de Antimonio purificado.*
Magisterio de Coral, e de Aljofar.
Cranio humano preparado anã partes iguaes: misture-se tudo, & se fação pós. Ita Joannes Schroderus lib. 2. cap. 77. de pulverib. 11. pag. mihi 159. Far-se-hão na fórma seguinte: Os tres simplices depois de preparados se fação em pó subtilissimo, e se guardem para o uso, não havendo feitos os dous Magisterios, se pódem fazer os pós com o Aljofar, e Coral preparados, e ficará ainda de melhor operação; porque o espirito de Vinagre, com que se dissolvem o Coral, e Aljofar, quando se faz o Magisterio dissipa a mayor parte da virtude Cephalica, que tem estes dous simplices, e assim ficão huma cal inutil, como diz Zuelphero *in Mantissa spargirica part. 2. c. 2.* = *Magisteria Perlarum, Corallorum Ungulæ alcis, & his similium, contrarietate heterogeneorum liquorum ex solutione præcipitata calces sunt inutiles, mortuæ planè, & effectæ nulla arte, neque etiam fortissimo, ac corrosivo spiritu amplius resolubiles*; e assim por esta razão he melhor usar do Coral, e Perolas preparadas bem subtilissimas, que do Magisterio das mesmas, e do Coral.

Servem estes pós para a cura das Epilepsias, Apoplexias, e de todos os achaques capitaes: dão-se de dez até dezaseis grãos duas vezes na semana, como diz Schrodero no lugar citado.

PO'S ANTIEPILETICOS de *Charás.*

23 R. *Raiz de Peonia macho.*
Semente da mesma.
Raiz de Dictamo branco.
Visco quercino.
Cranio humano.
Unicornio.
Marfim.
Unha de gram besta anã onça huma.
Aljofar.
Jacynthos, e
Coral preparados anã onça meya.
Semente de Mangericão.
Flor de Tilia.
Betonica.
Lyrios convalles anã oitavas duas.
Ambar-griz escropulo meyo.
Açafrão grãos seis.
Folhas de ouro numero quinze: misture-se tudo, e se fação pós S. A. Ita Moysés Charás in Pharm. Reg. cap. 19. de pulver. pag. mihi 220. Far-se-hão na fórma seguinte: depois de preparadas as pedras, e os mais simplices, que necessitão de preparação, se pisarão todos muito subtis, e como estiverem bem misturados lhe ajuntem as folhas de Ouro, que se cortarão com os pós, e assim se guardarão para o uso. A raiz de Peonia para este, e mais medicamentos Epileticos se ha de colher no principio do Verão, e no minguante da Lua; porque então está a virtude de toda a planta recolhida à raiz, e a semente da mesma se deve colher em dia sereno, e quando está perfeitamente madura; assim o adverte o mesmo Charás no lugar citado: *Radices Pæoniæ diligenter colligendæ sunt veris initio, & Luna declinante; semen autem die serena, & ultimam maturitatem adeptum abjecta siliqua.* O *Unicornio* se prepara raspando-o, e reduzindo-o a pó muito subtil, e depois moendo-o na pedra com agoa de Peonia até não se lhe sentir aspereza alguma; então

Tempus colligendi radicē Pæoniæ, & semen ejuſdem.

Præparatio, & virtus Unicornu.

taõ se deixa seccar na mesma pedra, e depois se torna a pulverizar fino, e nesta fórma se guarda para o uso. Assim o ensina Lemery na sua Pharmacopea *cap. 48. de præpar*. Serve o Unicornio preparado na fórma dita para todas as febres malignas: dà-se em agoa de Cardo santo, e assim he hum admiravel Sudorifero, e excellente Alexipharmaco contra todo o veneno, e muy conveniente nas Epilepsias: dá-se de seis graõs atè doze; preserva dos accidentes da gota coral trazido ao pescoço em fórma, que tóque a carne.

Os pós Antiepileticos de Charás saõ bons para a Epilepsia, e para todos os achaques do cerebro, fortificaõ o coraçaõ, e resistem á podridaõ dos humores: daõ-se de meyo escropulo até meya oitava em licor conveniente.

PO'S ANTIEPILETICOS de *Lemery*.

24 R. *Cranio humano preparado.*
Pós de Viboras com figados, e coraçoẽs preparados.
Unha de gram besta aná oitavas cinco.
Visco quercino.
Raiz de Peonia.
Valeriana, e de
Contrayerva.
Alambre branco aná onça meya.
Secundina de mulher de temperamento sanguinho limpa de membranas, e depois secca.
Osso do coraçaõ de Veado.
Esterco de Pavaõ secco aná oitavas tres.
Cinabrio de Antimonio.
Sal volatil cornu cervi aná oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de pulver. pag. 300. Farse-haõ na fórma seguinte: depois de preparados os simplices, que necessitaõ de preparaçaõ, se reduziráõ todos a pó muito subtil, e como estiverem bem misturados se guardaráõ para o uso em vaso de vidro bem tapado. A Secundina, ou Pareas se haõ de preparar alimpando-as das membranas, que tiverem, e depois se haõ de seccar para se pulverizarem, devem-se escolher as de mulher moça de temperamento sanguino, e que sejaõ de menino, e do primeiro parto, como diz Joaõ Schrodero *lib. 2. cap. 77. num. 11. de pulverib. mihi pag.* 159. Assim as ensina a preparar Lemery no lugar citado. O *Esterco de Pavaõ* se prepara alimpando-o muito bem da terra que tiver misturada, e de todo o mais estranho, e depois se secca, e se faz em pó subtil, e desta sorte se guarda para o uso. Serve o esterco de Pavaõ assim preparado para as Vertigens, e Epilepsias: dà-se a infusaõ de huma oitava delle em vinho branco desde a Lua nova até a Chêa todos os dias pela manhãa em jejum, como diz Charás in Pharmacopea Regia Chimica *part. 2. cap. 16. de Pavone*. Esta infusaõ tambem se póde fazer tomando huma oitava do dito pó, e infundindo-o no que bastar de espirito de vinho, e depois se côa, e se dá o espirito em tres dias continuos. O *Sal volatil de corno de Veado* se faz na fórma seguinte. O corno de Veado se cortará em boccados muito pequenos, e se metterá em huma retorta de barro, na qual se lhe porá hum recipiente de vidro que seja redondo, e muito grande, entaõ se porá a retorta em forno, que possa dar toda a força do fogo no fundo da dita retorta, que estará lutada com barro, no principio se lhe fará fogo brando, e depois que acabar de distillar a fleuma, a qual se verá cahir no recipiente, entaõ se lhe fará fogo mais forte, para que possa sahir o espirito, que logo se verá enchendo o recipiente de nuvens brancas, acabadas estas, se verá sahir hum licor negro, e acabando de sahir este, se apague o lume, e como a retorta estiver fria, se lhe tire o recipiente, e remexa muito bem o licor que nelle está, para que o Sal volatil que está pegado ás bordas do recipiente se possa todo despegar, e como assim estiver se lãce do recipiente tudo em cabaça de vidro, ou de barro vidrado, que tenha o collo alto, e se tape bem a bocca com couro de bexiga, e depois papeis, e se lute bem por cima, para que nada evapore, e assim se ponha em fogo de arêa atè que gaste toda a fleuma e espirito, e o Sal suba a pegar-se no collo da cabaça, e como estiver fria a materia se deslute a cabaça, e se lhe tire o Sal, que estará pegado no collo da cabaça, e assim se guarde para o uso. Nesta fórma o ensina a fazer Lemery no seu Curso Chimico *part. 2. cap. 3. de cornu cervi pag. mihi* 721. He o Sal volatil de corno de Veado hum remedio universal: Serve nas Epilepsias, Vertigens, e na suffocaçaõ hysterica he hum singular especifico applicado assim interno, como externo: dá-se de dez até vinte graõs.

Servem os pós antiepileticos de Lemery na cura das Vertigens, e Epilepsias, e entre todas as receitas, que ha de pós antipileticos, esta he a melhor, e de mais operaçaõ, e assim o dito Auctor os intitula *Pós Antipileticos insignes*; porque saõ os melhores, e por se comporem de simples todos muito convenientes ao achaque, podem-se dar a mulheres, porque naõ levaõ simplices algum aromatico, que possa levantar vapores: para a preservaçaõ das Epilepsias se tomaõ hum mez todos os dias pela manhãa em jejum, e para que o Cinabrio se naõ pegue aos dentes se póde tomar os pós formados em Pilulas

Præparatio Secũdinæ muliеris.

Præparatio estercoris Pavonis.

Sal volat cornu cervi.

Pulvis antiepilеticus insignis.

las com Xarope de Peonia, ou desfeitos no mesmo a modo de lambedor, e se tomaõ ás colheres: daõ-se de meyo escropulo até dous: e por serem de taõ admiravel virtude em sua operaçaõ os tiveraõ alguns em segredo, como se vê de Frederico Hoffm. super Schroder. *lib. 2. cap. 77. n. 10.* = *Pulvis antiepileticus de Secundina veneno Epileptico domando, & extirpando singularis est virtutis, unde pro arcano quasi reservandus fuisset, multiplici usu illum probatum fui.*

PO'S EPILEPTICOS
Marchionis.

25 R. *Raiz de Peonia onça meya.*
Visco quercino.
Rasuras de Marfim.
Unha de gram besta, ou ponta de Veado preparada sem fogo.
Espodio.
Coral vermelho, e
Branco preparados.
Aljofar anà oitava huma.
Folhas de Ouro numero vinte: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. August. 2. part. Class. 9. de Pulverib. pag. 160. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices, que necessitarem de preparaçaõ; depois de estarem preparados se ajuntaráõ aos mais, que se teráõ pisados todos subtîs, e se lhe lançará o Ouro cortando-o com os pós, pondo huma cama delles, e outra das folhas de Ouro, e se cortaráõ com faca até estarem miudas, e assim se guardaráõ os pós em vidro bem tapado.

Servem estes pós para a cura da Epilepsia, Parlesia, Apoplexia, e para todos os achaques frios do cerebro: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PO'S EPILEPTICOS
de *Riverio.*

26 R. *Raiz de Peonia.*
Semente da mesma.
Dictamo branco.
Visco quercino anà onça meya.
Semente de Armoles anà oitavas duas.
Cranio humano onças tres.
Coral vermelho preparado.
Jacynthos preparados anà oitav. huma e meya.
Unha de gram besta onça meya.
Almiscar escropulo hum.
Folhas de Ouro oitava huma: façaõ-se pós S. A. Ita Lazarus Riverius lib. 1. prax. med. cap. 8. de Epilepsia puerorum pag. mihi 179. A estes pós chama tambem Riverio de *Gutteta.* Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e se lhe ajuntará o Ouro, que se cortará miudo; e tanto que tudo estiver bem misturado se guardaráõ para o uso em vaso de vidro bem tapado.

Pulvis de Gutteta Riverij.

Servem estes pós para as Epilepsias dos meninos, e se daõ em agoas antiepileticas, e naõ as havendo se podem dar em agoa de canela, ou em outro qualquer licor conveniente; pódem tambem servir nas Epilepsias, e em todos os males do cerebro das pessoas adultas: daõ-se de meyo escropulo até hum, ou mais para pessoas mayores.

PO'S DE GUTTETA
de *Lemery.*

27 R. *Raiz de Peonia.*
Visco quercino anà onça meya.
Cranio humano.
Unha de gram besta anà oitavas tres.
Sementes de Manjericaõ, e de
Peonia anà oitavas duas.
Betonica.
Flores de Tilia anà escropulo quatro.
Folhas de Ouro num: dez: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de pulver. pag. 299. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos muito subtîs, e se misturaráõ com o Ouro cortado miudo, e se guardaráõ para o uso em vidro bem tapado. Chamaõ-se estes pós de *Gutteta* palavra tosca muito usada na Provincia de *Linguadoch* em França, a qual quer dizer *Epilepsia*; e porque estes pós servem na cura das Epilesias, por isso o Auctor lhe chama *pós de Gutteta*; assim o diz o mesmo Lemery por formaes palavras: *Guttete est un mot tirê du patois Languedochien, qui signifie Epileptie, on a donnê ce nom à la poudre, parce qù on l' employe dans cette maladie comme il â este dit.*

Gutteta quid?

Fazem estes pós admiravel effeito nas Epilepsias dos meninos, e nas das pessoas mayores; servem tambem em todos os achaques do cerebro: daõ-se de meyo escropulo até meya oitava misturados com igual peso de bom Açucar, e se daõ em agoa de Betonica, ou de Hortelãa.

PO'S DIACINNABARIS
reformados.

28 R. *Cinabrio nativo preparado onça meya.*
Unha de gram besta oitavas tres.
Cranio humano.
Visco quercino anà oitavas duas.
Raiz de Peonia.
Semente da mesma anà oitava huma e meya.
Diamuscho.
Diambar anà oitava huma.
Sal volatil de Alambre.
Açafraõ bom anà escropulo hum façaõ-se pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 302. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtîs, e se misturem com os dous compostos, e como

mo de tudo se fizer boa mistaõ, se guardem em vaso de vidro bem tapado para o uso.

Servem estes pós para a cura, e preservaçaõ das Epilepsias, e de todos os achaques do cerebro: daõ-se de hum escropulo até dous em licor conveniente.

POS' EPILEPTICOS para Meninos.

29 R. *Cranio humano preparado com agoa de Peonia.*

Coral vermelho preparado.

Corno de Veado Philosophico anà partes iguaes.

Açucar em pedra, tanto peso como de tudo: façaõ se pós S. A. Ita Andreas Cnofelius tract. de Consultis Regis Poloniæ cap. 3. de Epilepticis pag. mihi 721. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Cranio se pisarà subtilissimo moendo-se na pedra com agoa de Peonia, e depois de secco se torne a pisar, e se ajuntará ao Coral, e Corno de Veado, que tambem estaráõ preparados, e depois de bem mistos se ajuntem ao Açucar, que se pisará subtil, e assim se guardaráõ para o uso em vaso de vidro bem tapado.

Saõ bons estes pós para a cura das Epilepsias dos meninos; daõ-se de meyo escropulo até hum, ou huma oitava em licor conveniente, ou misturados em algum boccado de doce.

POS' EPILEPTICOS REGIOS.

30 R. *Magisterio de Prata escropulo hum e meyo, e graõs dous.*

Cranio humano, e

Alambre preparados anà oitava huma e graõs quatro.

Coral vermelho, e

Açucar fino em pedra anà onças cinco, e escropulo hum: misture-se, e façaõ-se pós S. A. Ita Andreas Cnofelius tract. de Consultis Regis Poloniæ cap. 3. de Epilepticis pag. mihi 721. Chamaõ-se estes pós *Epilepticos Regios*, porque se compuseraõ a primeira vez para *Uladislao IV. Rey de Polonia*: Far-se-haõ na fórma seguinte: Os tres simplices se pisem subtîs depois de preparados, e se ajuntem ao Magisterio, e Açucar, que estaráõ pulverizados; e como de tudo se fizer boa mistura, se guardaráõ em vaso de vidro bem tapado para o uso. O *Magisterio de Prata* se fará na fórma seguinte: Tomaráõ huma onça de Prata finissima sem liga alguma, e a faraõ em limadura muito miuda, e a poraõ em digestaõ em cinzas quentes misturada com tres onças de agoa forte por espaço de vinte e quatro horas, ou até que a Prata esteja dissolvida, e como assim estiver se filtre, e depois se lhe lancem algumas gottas de espirito de Nitro para precipitar o Magisterio; e tanto que estiver no fundo, se côe a agoa por inclinaçaõ, e a materia que estiver no fundo do vaso, que ha de ser a modo de cal branca, se lave muitas vezes, até que perca toda a acrimonia que tiver, e ultimamente se lave com agoa de Peonia, e depois de secco o Magisterio se guarde para o uso. Este Magisterio ainda que tenha o saibo ingrato, he hum dos melhores remedios que ha para as Epilepsias, e para todos os achaques capitaes, e com o uso do dito Magisterio se livrou dos accidentes de gota coral *Uladislao IV. Rey de Polonia*, e totalmente ficou saõ de todos os que o dito Rey padeceo na sua meninisse; assim o affirma o mesmo André Cnofelio no lugar citado, *per formalia verba*: = *Hujus Magisterii beneficio Serenissimus Rex Uladislaus IV. in juventute à comitialis morbi insultibus feliciter curatus est.* = dá-se de seis até dezoito graõs em agoa de Peonia, ou em outro licor conveniente.

Magister. Lunæ, sive Argéti.

Servem os pós Epilepticos Regios para a cura, e preservaçaõ das Epilepsias, e de todos os achaques capitaes: daõ-se de hum escropulo até huma oitava em agoa de Peonia.

POS' DE TARTARO solutivo.

31 R. *Crystal Tartaro.*

Folhas de bom Sene anà onça 1.

Diagridio oitavas duas.

Herva doce.

Galança.

Canela anà oitava huma: misture-se, e façaõ-se pós. S. A. Ita Pharmacop. Londoniense Doron Medic. lib. 2. cap. 21. de Pulver. p. 587. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices aromaticos se pisem juntos subtîs, e os mais cada hum per si tambem subtîs; o Diagridio será primeiro preparado no Marmelo, e como todos estiverem bem mistos, se guardaráõ em vidro bem tapado para o uso. Alguns chamaõ a este composto *Pós Tartarizados solutivos*; e outros fazem delles os Trochiscos chamados de *Fioravanto*, e os fórmaõ com mucilagem de Alcatira feita em agoa Rosada; o sobrenome de *Fioravanto* parece improprio; porque em todas as obras de *Leonardo Fioravanto*, que saõ os *Caprichos Medicinaes*, *Compendio de Segredos racionaes*, *Regimento da peste*, a sua *Cirurgia Discurso de Ciurgia*, *Espelho da Sciencia universal*, *Thesouro da vida humana*, e a *Physica*, em nenhum destes livros, e todos do mesmo Auctor se acha a composiçaõ dos ditos *Trochiscos de Fioravanto*, nem outra semelhante: e por esta razaõ parece mais acertado, que os que fazem dos pós de *Tartaro solutivo* Trochiscos para que durem mais sem exhalaçaõ da virtude

Pulvis Tartarif. solutivus sive Trochisci vocati Fioravãti

Trochisci Tart.

tude de simples algum, lhe chamem *Trochiscos de Tartaro*, por ser o primeiro simples, que entra na receita, e naõ intitulados de Fioravanto, naõ sendo o composto invento do dito Auctor.

Purgaõ os pós de Tartaro solutivo, ou Trochiscos de Tartaro os humores tartareos, viscosos, e melancolicos, curaõ as cruezas do estomago, confortaõ-no, e excitaõ o appetite de comer: daõ-se de quatro escropulos até duas oitavas em caldo de galinha, ou em outro licor conveniente.

POS DE SENE COMPOSTOS.

32 R. *Folhas de Sene onça huma e meya.*
Gengibre.
Macis.
Canela.
Tartaro branco anà oitava huma e meya: façaõ-se pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 6. de Pulver. pag. 282. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os aromaticos se pisem todos juntos subtîs, e depois o Sene, e Tartaro cada hum per si, e ambos subtîs, e como assim estiverem preparados se misturem bem, e se guardem para o uso.

Estes pós purgaõ a melancolia, colera, confortaõ o estomago, e provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres: daõ-se de huma oitava até oitava e meya em caldo de galinha, ou se fórmaõ delles pilulas, e se douraõ.

POS CHOLAGOGOS.

33 R. *Resina de Escamonea onça huma.*
Diarrhodaõ Abbade onça meya.
Cremores de Tartaro oitavas duas.
Rosas vermelhas vitrioladas.
Flores de Centaurea menor anà oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 285.

Medicamenta Cholagoga quid? Chamaõ-se estes pós *Cholagogos*, nome derivado da palavra Grega *Cholagoga*, que quer dizer *medicamento, que purga os humores biliosos*, assim o diz o mesmo Lemery *cap. 4. de Ethimolog. letra C.* Far-se-haõ na fórma seguinte: A resina de Escamonea se pise á parte subtil, e os mais simplices juntos tambem subtîs, e depois de misturado se guarde para o uso.

Rosæ vitriolatæ. As *Rosas vitrioladas*, que o Auctor pede na receita se fazem tomando a quantidade de Rosas seccas, que quizerem, e burrifando-as com algumas gotas de espirito de Vitriolo, até que o accido do espirito lhe exalte mais a côr, e fiquem muito vermelhas, entaõ se seccaõ, e guardaõ para o uso. Assim o ensina Lemery no lugar citado.

Spiritus Vitrioli. O *espirito de Vitriolo* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Vitriolo que quizerem, e o calcinaráõ até se fazer branco, e depois o metteráõ em huma retorta de barro que fique a terça parte vasia, na bocca lhe poraõ recipiente de vidro, e o lutaráõ, e a retorta se porá em fogo cuberto, de sorte que todo dê no fundo da retorta, e se lhe fará brando no principio, continuando o vinte e quatro horas, ou em quanto distillar a fleuma do Vitriolo, que se verá cahir no recipiente ás pingas, e como começarem a sahir algumas nuvens brancas, se tire este recipiente, e se guarde a fleuma (a qual serve para as inflammaçoẽs dos olhos) e se lhe ponha novo recipiente de vidro, que seja redondo, e muito grande para que o espirito se possa circular sem quebrar o vidro, e se lhe continûe o fogo forte até que todo o recipiente esteja com a côr esbranquiçada, e se veja o espirito estar liquido no recipiente, e como assim estiver se deixe apagar o lume, e esfriar a materia, e o espirito se lance outra vez em huma cabaça vidrada, com Lambique de vidro, e recipiente do mesmo, e depois de bem lutadas todas as junturas se distille novamente o espirito, e este assim rectificado se guarde para o uso em vidro bem tapado: nesta fórma o ensina a fazer Lemery no seu Curso Chimico *part. 2. c. 28. de Vitriol. pag. 417.* Este espirito naõ he outra cousa mais que hum Sal accido do Vitriolo resolvido em licor, por causa do grande fogo que se lhe faz. He o espirito de Vitriolo Diuretico, Diaphoretico, Incidente, Attenuante, resiste á podridaõ dos humores; he util nas febres ardentes, nas obstrucçoẽs do baço, figado, e mesenterio, restitûe o appetite prostrado, e se mistura em algumas bebidas para as fazer accidas agradavelmente: dà-se de tres graõs até meyo escropulo ou hum.

Fleuma Vitrioli.

Rectificatio Spiritus Vitrioli.

Servem estes pós Cholagogos para purgar os humores biliosos, e saõ muito convenientes para purgar nas febres rebeldes, e antigas: daõ-se de oito graõs até hum escropulo.

POS MELANAGOGOS.

34 R. *Sene onça huma.*
Herva doce.
Semente de Funcho anà oitava huma.
Canela escropulos dous.
Crystal Tartaro oitavas seis.
Açucar onça huma, e meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Josephus Quercetanus in Pharmacop. Dogmatica cap. de Pulver. pag. 297. Chamaõ-se estes pós *Melanagogos* palavra Grega, que quer dizer *nigrum duco*, e por isso chamaõ *Melanagoga* a todos os medicamentos, que purgaõ a melancolia, e colera negra, assim o diz Lemery *no cap. 4. da sua Pharmacopea.* Far-se-haõ na fórma seguinte: O Sene se pise subtil á parte, e os aromati-

cos

cos todos juntos tambem subtîs, e depois se misturem com o crystal Tartaro, e Açucar pulverizados, e como estiverem mistos se guardaráõ para o uso.

Estes pós purgaõ os humores acres, salgados, retorridos, e melancolicos, alimpaõ o Ventriculo da materia viscosa, e mucilaginosa, e juntamente o corroboraõ: daõ-se de hum escropulo atè oitava e meya em caldo de galinha, ou licor conveniente.

PO'S ANTIHYDROPICOS
de *Quercetano.*

35 R. *Azaro.*
Mechoacaõ anà oitavas duas.
Raiz de Ezula preparada.
Brasica marina anà oitava huma.
Diacarthamo oitava huma e meya.
Escamonea preparada.
Fecula de raiz de Norça, e de
Lyrio anà escropulos quatro.
Trochiscos de Ruybarbo, e de
Eupatorio anà escropulos dous.
Tria-sandalos.
Canela.
Macis anà oitava huma.
Crocus Martis oitava meya.
Açucar Rosado de Redoma tanto como de todos os simplices: misture-se, e se façaõ pós S. A. Ita Josephus Quercetanus in Pharmac. Dogmatica cap. de Pulver. pag. 300. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtîs, e se misturem com os compostos, que entraõ na receita tambem reduzidos a pó, e como estiverem bem misturados se guardem para o uso. A raiz de Ezula se ha de preparar como já se disse, e depois se ha de tornar a pulverizar. Os modernos fazem estes pós reformados, a que chamaõ *Pós Hydragogos*, que quer dizer medicamento, que purga as agoas aos Hydropicos, como diz Lemery *no cap.* 4. *da sua Pharmacop. univers. pag.* 33. A receita dos *Pós Antihydropicos* reformada he a seguinte:

Pulvis Hydrag. Quercet.

Pulvis antihydropicus reformatus.

R. *Crystal tartaro onça huma.*
Raizes de Azaro.
Mechoacaõ.
Ruybarbo anà oitavas duas.
Soldanela oitava huma.
Diacarthamo.
Crocus Martis aperiente anà oitava huma e meya.
Diagridio.
Fecula de raiz de Norça, e de
Lyrio anà oitavas quatro: misture-se, e façaõ-se pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6 de Pulver. pag. 289. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e depois de bem misturados se guardaràõ para o uso em vaso de vidro bem tapado.

Servem estes pós na cura de todas as hydropesias, purgaõ admiravelmente as agoas aos hydropicos, e juntamente lhe corroboraõ o bofe: daõ-se em licor conveniente, os da primeira receita de Quercetano, de hum escropulo até quatro; e os da receita reformada de Lemery de hum escropulo até dous.

PO'S ANTIHYDROPICOS,
ou Hydragogos de *Bauderon.*

36 R. *Jalapa onça meya.*
Mechoacaõ duas oitavas.
Ruybarbo.
Canela anà escropulos quatro.
Semente de Engos.
Herva doce.
Brasica marina anà oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Bauderon lib. 1. *sect.* 4. *pagin.* 235. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os tres simplices solutivos se triturem subtîs cada hum per si, como diz o mesmo Auctor, os aromaticos, e a Brasica marina juntos tambem subtîs, e depois de bem misturados se guardem para o uso em vidro bem tapado.

Estes pós purgaõ as agoas aos hydropicos sem molestia alguma, gastaõ as obstrucçoẽs das entranhas, e as corroboraõ: daõ-se em licor conveniente de dous escropulos atè huma oitava.

PO'S CONTRA VERMES
vulgares.

37 R. *Semente de Alexandria onça* 1.
Sementes de Couves, e de
Beldroegas anà oitavas tres.
Semente de Cidra oitavas 2.
Ruybarbo.
Flores seccas de Pecegueiro.
Folhas de Escordio anà oitava huma e meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 6. de Pulverib. pag. 292. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaráõ subtîs, e depois se guardaráõ para o uso em vidro bem tapado.

Estes pós mataõ as lombrigas, e preservaõ da corrupçaõ dos humores, que as geraõ: daõ-se de hum escropulo atè dous em licor conveniente, em Pilulas, ou em hum boccado de qualquer casta de doce.

PO'S CONTRA VERMES
de *Zuelphero.*

38 R. *Semente de Alexandria onça meya.*
Farinha de Tremoços onça huma.
Dictamo branco, e de
Creta anà onça meya.
Corno de Veado queimado.
Escordio anà oitava huma e meya, e seis graõs.

Açucar branco q. s. ad gratum saporem : façaõ-se pós S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Aug. Class. 11. de Confection. pag. mihi 191. Far-se-haõ na fórma seguinte : Os simplices se pisem subtîs todos, e se lhe ajuntem duas onças de Açucar fino feito em pó, e se misture tudo, e se guarde para o uso: podem-se destes pós fazer talhadas, ou Confeiçaõ ajuntando-lhe mais algum Açucar.

Servem estes pós para matar as lombrigas, e preservar da corrupçaõ de que se geraõ : daõ-se de huma oitava até quatro escropulos.

PO'S CONTRA VERMES de *Charás.*

39 R. *Semente de Alexandria.*
Semente de Cidra.
Giesta.
Beldroegas, e de
Couves.
Ruybarbo.
Escordio.
Centaurea menor.
Raiz de Genciana.
Corno de Veado preparado aná onça huma : façaõ-se pós S. A. Ita Moysés Charás in Pharmacop. Reg. cap. 19. *de Pulver. pag. mihi* 224. Far-se-haõ na fórma seguinte : Os simplices todos se pisem muito subtîs, e depois se guardem para o uso em vidro bem tapado.

Saõ bons estes pós para matar as lombrigas, preservaõ dellas, e extinguem as febres, que muitas vezes causaõ : daõ-se de hum escropulo até huma oitava em agoa, vinho, ou outro licor conveniente. Estes, e mais remedios contra Vermes se devem dar na declinaçaõ da Lua em os ultimos tres dias naõ havendo necessidade de os usar em outro qualquer tempo : pódem-se a estes ajuntar alguns graõs de resina de Escamonea, ou de Jalapa querendo-os purgativos : deste remedio segura o Auctor o effeito certo, como elle mesmo diz no lugar citado : *Quantum licet eligendi tres postremi declinantis Lunæ dies cum pulvis præbendus est, sicuti ad remedia, quæ vis interficiendis vermibus dicata, successus enim proculdubio certior est.*

Notatio circa applicationem pulver. cont. vermes.

PO'S LAXATIVOS de Salsa-parrilha.

40 R. *Salsa-parrilha onça huma e meya.*
Folhas de Sene onça huma.
Hermodactilos.
Turbit.
Jalapa aná onça meya.
Diagridio.
Tartaro branco aná oitavas duas
Incenso.
Herva doce aná oitava huma : de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 6. *de Pulver. pag.* 293. Far-se-haõ na fórma seguinte : Os simplices todos se pisem á parte subtîs, e depois untaráõ o Almofariz com humas gotas de Oleo de Amendoas doces, e nelle se misturaráõ os pós, e como se fizer de tudo boa mistaõ, se guardem para o uso.

Estes pós purgaõ as agoas, excitaõ suor, e se daõ nas hydropesias; com elles se pódem purgar os gottosos, e galicados, saõ convenientes nas retençoẽs mensaes das mulheres: daõ-se de hum escropulo até quatro.

PO'S DE SALSA-PARRILHA.

41 R. *Salsa-parrilha onças quatro.*
Raiz da China.
Sene onça huma.
Jalapa onça meya.
Canela duas oitavas.
Mirabolanos chebulos.
Hermodactilos aná oitavas tres : de tudo se façaõ pós S. A. Ita Eduardus Madeira part. 1. *num.* 16. *pag. mihi* 211. Far-se-haõ na fórma seguinte : Os simplices se pisem á parte, e todos subtîs, e depois de misturados se guardem para o uso.

Servem estes pós para a cura do morbo galico antigo, e rebelde de curar : daõ-se de huma oitava até oitava e meya todos os dias em agoa de Salsa; e se quem os usar se achar esquentado, os póde tomar em agoa de Almeiraõ, ou Soro, como diz o mesmo Madeira, continuaõ-se quinze, ou vinte dias, ou mais, se parecer a quem os usar.

POS ARTHETICOS.

42 R. *Hermodactilos.*
Turbit bom.
Diagridio.
Folhas de Sene.
Cranio humano.
Açucar fino aná partes iguaes: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Joannes Schrod. lib. 2. *cap.* 77. *num.* 1. *de Pulver. pag. mihi* 163. Far-se-haõ na fórma seguinte : Os simplices se pisem todos á parte, e subtîs, e depois se misturaráõ com o Açucar, que estará pulverizado, e como tudo estiver bem misto se guardem os pós para o uso.

Purgaõ estes pós branda e seguramente todas as fluxoẽs aos gottosos : daõ-se de meyo escropulo até dous em agoa de Iva arthetica.

PO'S DE SENE PREPARADOS.

43 R. *Folhas de Sene onça huma e meya.*
Gengibre.
Macis aná oitavas tres.
Canela.
Tartaro aná oitava huma e meya : de tudo se façaõ pós S. A. Ita Joanes Zuelpherus in Pharm. Aug. 2. *part. Class.* 9. *de Pulv. p.* 154.

Far-

Far-se-haõ na fórma seguinte: O Sene se pise á parte subtil, e os mais simplices tambem subtìs, e todos juntos depois se misturem, e guardem para o uso.

Purgaõ estes os humores adustos, e retorridos, o succo melancolico, a fleuma salgada, e as agoas sorosas: daõ-se de hum escropulo até quatro em caldo de galinha, ou em licor conveniente.

PO'S CORNACHINOS.

44 R. *Diagridio sulphurado onças duas, e oitavas duas.*

Antimonio Diaphoretico onça huma e meya.

Cremores de Tartaro onça meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Moyses Charàs in Pharmac. Reg. cap. 19. de Pulver. pag. mihi 232. Chamaõ-se estes pós *Cornachinos*, por serem inventados por hum Medico da Cidade de Pisa, que se chamava *Marcos Cornachino*; assim o diz Lemery *pag. 298.*, e Charás no lugar citado: *Pulveri huic Cornachini nomen inditum ab Auctore Domino Cornachino Pisis Medicinæ Professore, qui de eo insignem commentarium edidit*: e tambem se chamaõ *pós do Conde Uvaruvich*, porque o primeiro que os usou foi hum Conde assim chamado, como diz Leméry *cap. 6. de Pulver. cap. 298.* Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtîs, e se guardaráõ para o uso em vidro bem tapado. Os pós Cholagogos simplices que o Auctor pede he o *Diagridio sulphurado*, assim o diz Zuelphero na Pharmacop. Reg. *Class. 9. de Pulver. 2. part. pag. 155.* Tambem chamaõ alguns a este composto *Antimonio diagridiado*, como se vê em Lemery no lugar acima citado, onde escreve a receita dos pós Cornachinos com partes iguaes de todos os tres simplices; porêm fazem menos operaçaõ que os de Charás.

Pulvis Comitit Uvaruvich.

Pulvis Cholagogus simplex.

Antimonium diagridiatú, sive pulvis Cornachini ex Lemery.

Purgaõ os pós Cornachinos brandamente todos os humores superfluos, que estaõ nas entranhas; saõ convenientes aos hydropicos, e aos que tem febres antigas se podem dar em agoa de Chicorea, ou de Almeiraõ de meyo escropulo até hum e meyo.

PO'S SOLUTIVOS DE TRIBUS.

45 R. *Folhas de Sene oitavas seis.*

Turbit onça meya.

Ruybarbo oitavas duas.

Alcaçuz.

Semente de Herva doce, e de

Funcho anà oitava huma.

Espica fina escropulo meyo: de tudo se façaõ pós. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Aug. Class. 9. de Pulver. pag. 154. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices purgantes se pisem á parte subtîs, os aromaticos, e Espica juntos tambem subtîs; e como estiverem bem misturados se guardem para o uso. Chamaõ-se estes *pós solutivos de Tribus*, porque se compôem de tres simplices purgativos, que saõ o fundamento do medicamento.

Purgaõ estes pós a fleuma, colera, e os humores frios, purgaõ as agoas aos hydropicos, e gastaõ as obstrucçoẽs: daõ-se de hum escropulo até quatro em licor conveniente, ou em Pilulas, que se pódem tomar pela manhãa em jejum.

PO'S DE DIATARTARO.

46 R. *Tartaro vitriolado.*

Resina de Escamonea anà onça huma.

Turbit gomoso.

Hermodactilos anà onça meya.

Oleo de Cravos, e de

Canela anà escropulo meyo: façaõ-se pós. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 296. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os Hermodactilos, e Turbit se pisem ambos subtîs untando o almofariz primeiro com algumas gottas de Oleo de Cravo, e Canela; a Resina da Escamonea se pise á parte subtil, e o Tartaro da mesma sorte; e como tudo estiver bem misto, lhe ajuntem os Oleos, e os pós se guardem para o uso: naõ havendo os Oleos distillados, se pódem fazer os pós com o mesmo peso de Cravo, e Canela pulverizada. O *Oleo de Canela* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ quatro libras de Canela muito fina, e depois de machucada a metteráõ em vaso de barro, e emcima lhe lançaráõ doze libras de agoa, e se porá o vaso cuberto em digestaõ em lugar quente por espaço de vinte e quatro horas, passadas ellas, se metta toda a materia em cabaça de cobre estanhada com Lambique do mesmo, e refrigeratorio; e depois de bem tapadas as juntas se ponha em forno capaz, e com fogo forte se faça distillar, tendo sempre no refrigeratorio agoa fria; e tanto que se distillarem quatro libras de licor, se tire o recipiente, e se deslute o Lambique, e o licor distillado se lance outra vez dentro da cabaça; porêm ha de ser com tal sentido, que o Oleo que está no fundo do recipiente, naõ se lance outra vez dentro da cabaça: este Oleo se guarde á parte, e se tornem a lutar as juntas, e se faça distillaçaõ na mesma fórma, até se tirarem outra vez as quatro libras de licor, entaõ se deslute, e se lhe lance dentro o licor distillado, e se guarde o Oleo com o da primeira vez; e se continûe a mesma operaçaõ até oito, ou nove vezes, ou até que naõ suba Oleo algum, e ultimamente se retifique o Oleo, que se tem tirado, lançando-o em cabaça capaz, e pondo-lhe Lambique, e recipiente bem lutado, entaõ se lhe fará fogo brando, e como o espirito subir, se deixe

Oleum Cinamomi.

esfriar

esfriar a cabaça, e se lhe tire o Oleo, que estará no fundo: se este ainda tiver alguma pouca porçaõ de espirito emcima do Oleo, se lhe tire com algodaõ, e o Oleo se guarde para o uso em vidro bem tapado. Assim o ensina a fazer Lemery no seu Curso Chim. *part.* 2. *cap.* 5. *de Cinam. pag. mihi* 488., e Moysés Charás 2. *part. cap.* 39. *pag. mihi* 90. A agoa que com o Oleo sobe quando se distilla, lhe chamaõ *Agoa Etherea de Canela.* He o Oleo de Canela hum excellente corroborativo, fortifica o estomago, ajuda a natureza em todas as suas operaçoẽs, excita o parto, e provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres: dá-se de quatro até seis gottas. A agoa Etherea de Canela tem as mesmas virtudes que o Oleo, como diz o mesmo *Lemery* no lugar citado, e se dá de duas até tres oitavas. Da mesma sorte que se faz o *Oleo de Canela*, se póde fazer o de *Cravo*, *Herva doce*, *Alfazema*, *Pào de Rosas*, que todos estes se precipitaõ no fundo do recipiente por causa dos saes, que em si tem, e assim aquelle que está carregado muito de Sal, se precipita mais brevemente; e o que tem menos se precipita mais devagar: nesta fórma os ensina a tirar Lemery, Ettmullero, e outros. He o Oleo de Cravos muito cordeal, e cephalico: dá-se de huma até tres gottas, e he excellente remedio para dôr de dentes procedida de dente podre, e de humor frio, mette-se huma pinga delle na cova do dente, e com ella logo passa a dôr, ou abranda, como diz Schrodero: *Oleum hoc denti cavo inditum odontalgiam mirificé lenit*, *lib.* 4. *num.* 88. *de Caryophilis.*

Aquæ ætherea Cinamomi.

Oleum Gariophilorum ligni Rosarum Anise lavendula.

Os pós de Diatartaro purgaõ os humores tartareos, melancolicos, pituitosos: saõ muito convenientes para com elles se purgarem os gottosos, leprosos, hydropicos, e para todos os affectos escrobuticos: daõ-se de meyo escropulo até dous.

PO'S MAGISTRAES de *Stocaldo.*

47 R. *Folhas de Sene.*
Diagridio.
Hermodactylos.
Turbit aná onça meya.
Canela.
Gengibre aná oitavas duas.
Herva doce.
Cardamomo.
Galanga.
Almecega aná oitava meya.
Açucar onças tres: de tudo se façaõ pós S. A.

Ita Joannes Zuelpherus in Pharm.Aug. 2. *part. Class.* 9. *de Pulver. pag. mihi* 155. Estes pós se chamaõ *Magistraes de Stocaldo*, porque foraõ inventados por hum Medico Alemaõ assim chamado, e elle foi o que os pôs primeiro em uso. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices purgantes se pisaráõ subtîs, untando primeiro o almofariz com Oleo de Amendoas doces, os aromaticos se pisaráõ juntos, subtîs, o Diagridio tambem na mesma fórma em almofariz untando-o com Oleo de Amendoas doces, e como todos estiverem bem misturados se guardem em vaso de vidro para o uso.

Purgaõ estes pós a fleuma, e sorosidades, curaõ as obstrucçoẽs; e provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres: daõ-se de meyo escropulo até quatro em caldo de galinha, ou licor conveniente, e tambem delles se pódem formar Pilulas com mucilagem de Alcatira, em agoa de Grama, ou Rosada.

PO'S SOLUTIVOS de *Fouquet.*

48 R. *Tartaro vitriolado.*
Extracto de Escamonea aná oitava huma.
Turbit branco.
Hermodactylos aná oitava meya.
Canela escropulo hum: de tudo se façaõ pós.

Ita Madama Fouquet 2. *part. pag. mihi* 404. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem cada hum per si, e todos subtîs, e como estiverem bem misturados se guardem em vidro para o uso.

Estes pós purgaõ, e despegaõ os humores tartareos, que causaõ a gota, purgaõ copiosamente a colera, a fleuma, e saõ muito convenientes aos hydropicos: daõ-se de hum escropulo até dous, e para pessoas robustas até huma oitava.

PO'S TARTAREOS de *Fouquet.*

49 R. *Jalapa boa oitavas duas.*
Tartaro vitriolado huma oitava.
Canela hum escropulo: de tudo se façaõ pós.

Ita Madama Fouquet 2. *part. pag. mihi* 404. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos á parte subtîs, e depois se misturem, e guardem em vaso de vidro para o uso.

Estes pós purgaõ a fleuma, e dissipaõ os flatos: saõ bons para purgar os gottosos, aos melancolicos hypicondriacos, e servem tambem na cura das obstrucçoẽs: daõ-se de meya oitava até dous escropulos, e huma oitava aos robustos em caldo de galinha, frango, ou em Pilulas formadas com mucilagem de Alcatira feita em agoa Rosada.

PO'S ALEXETERICOS de *Barbette.*

50 R. *Contrayerva onça meya.*
Petasitis.
Tormentilla.

Emula

Enula campana aná oitavas duas.
Terra sigillada.
Bolo Armenio aná oitavas tres.
Rasuras de corno de Veado, e de
Marfim aná oitava huma.
Coral vermelho escrop. quatro.
Canella oitavas duas.
Antimonio diaphoretico onça meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus super Schrod. num. 1. lib. 2. cap. 77. de Pulverib. pag. mihi 157. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ muito subtìs, e como todos estiverem bem misturados se guardaráõ para o uso em vidro tapado.

Servem estes pós nas febres malignas, e doenças contagiosas: daõ-se nas Bexigas, Sarampãos, e saõ muito diaphoreticos, pódem-se dar de hum escropulo até dous.

PO'S RUBEOS PANONICOS.

51 R. Bobo Armenio Oriental onças duas.
Terra sigillada onças seis.
Jacynthos.
Saphiras.
Rubins.
Esmeraldas aná onça huma.
Aljofar oitavas dez.
Espodio.
Rasuras de Marfim aná oitavas cinco.
Coral vermelho onça huma.
Coral branco onça huma e meya.
Raiz de Tormentilla.
Dictamo aná onças quatro.
Rasuras de Corno de Veado oitavas seis.
Sandalos brancos oitava huma.
Doronicos oitavas seis.
Semente de Azedas oitavas duas.
Cascas de Cidra oitava huma e meya.
Folhas de Ouro numero cincoenta: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Aug. 2. part. Class. 9. de Pulver. pag. mihi 162. Chamaõ-se estes pós Rubeos pela côr que tem, e Panonicos, porque se usaõ muito em huma Provincia de Ungria, e em Alemanha; porêm hoje pouco se usaõ fóra das ditas partes, como diz Lemery na sua Pharmacopea cap. 6. de Pulv. pag. 131. Far-se-haõ na fórma seguinte: As pedras se preparaõ subtilissimas, e se misturaráõ com os pós dos mais simplices, que todos se trituraráõ subtìs, e como estiverem misturados lhe ajuntem o Ouro cortando-o com faca em pedaços pequenos, e nesta fórma se guardem para o uso.

Estes pós saõ contra a peste, febres malignas, e contra todos os achaques Epidemicos, desfazem os máos humores por invisivel transpiraçaõ: daõ-se de hum escropulo até dous.

PO'S CONTRA PESTEM.

52 R. Raspas de Corno de Veado.
Sementes de Corno de Veado.
Cascas de Laranja de Cidra aná oitavas 6.
Raiz de Dictamo branco.
Raiz de Dictamo bravo, Azedas oitavas tres.
Canela aná oitavas duas.
Cravos.
Rosas.
Macis.
Páo de Aguila.
Bagas de Zimbro.
Folhas de Mangerona secca.
Ossos de coraçaõ de Veado.
Tormentilla.
Sandalos citrinos aná oitava huma e meya.
Sementes de Coentros, e de
Mangericaõ aná oitava meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 356. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos bem subtìs, e depois se guardaráõ em vaso de vidro para o uso.

Saõ estes pós muito convenientes no tempo da peste, e bons para febres malignas, e doenças contagiosas, desfazem os máos humores por invisivel transpiraçaõ: daõ-se de meyo escropulo até dous.

PO'S ESTITICOS.

53 R. Sperma-Ceti onça huma.
Terra sigillada onça meya.
Bolo Armenio.
Sangue de Drago.
Pedra Hematista aná oitavas duas.
Olhos de Caranguejos preparados oitava 1.
Raiz de Angelica.
Ruypontico.
Ruybarbo aná oitava meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 175. Far-se-haõ na fórma seguinte: As tres raizes se pisaráõ juntas subtìs; a pedra Hematista se preparará, e depois se pulverizará, o Bolo Armenio, Terra sigillada se pisaráõ juntos tambem subtìs, o Sangue de Drago, e Olhos de Caranguejos depois de preparados se faráõ em pó, e como todos os simplices estiverem pulverizados se lhe misturará a Sperma-Ceti, e junta com elles se pisará, e passará por peneira fina tudo junto, e nesta fórma se guardaõ para o uso em vidro bem tapado.

Saõ proprios estes pós para as chagas, que se fazem dentro do corpo, saõ uteis aos que cahiraõ de alto, descoalhaõ o sangue, e adoçaõ: daõ-se de meyo escropulo até meya oitava em vinho quente.

PO'S CONTRA CASUM de Zuelphero.

54 R. Terra sigillada.
Sangue de Drago.

Mumia anà oitavas duas.
Sperma-Ceti oitava huma.
Ruybarbo oitava meya: façaõ-se pós S. A. Ita Joannes Zuelpher in Pharmacop. Aug. Class. 9. de Pulv. pag. 559. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem muito subtîs, depois lhe ajuntem a Sperma-Ceti, e se tornem a pisar, e passar por peneira, e assim se guardem para o uso.

Servem estes pós para aquelles que cahirem de alto, e que tem contusoẽs, quebraduras, ou vêas rotas: daõ-se em agoa de Tanchagem, ou licor conveniente de hum escropulo até quatro, e se continûaõ algumas vezes; tambem fazem parar o fluxo de sangue exterior de alguma vêa, desfazendo duas ou tres oitavas delles em huma pouca de agoa, ou clara de Ovo fresco, e se applica á parte em pannos molhados nelles.

PO'S CONTRA CASUM
de *Lemery.*

55 R. *Sperma-Ceti oitavas seis.*
Alambre onça meya.
Rubia tinctorum.
Tormentilla anà oitavas duas.
Myrrha.
Rapontico.
Incenso anà escropulo dous: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver pag. 302. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtîs, e depois se tornem a pisar com a Sperma-Ceti, e tudo se passe por peneira fina, e depois se guardem os pós para o uso.

Saõ bons estes pós para os que cahirem de alto, fazem parar o sangue, e dissolvem o que està coalhado dentro do corpo, abrandaõ as dores causadas de quedas; fortificaõ as partes debilitadas, e unem os vasos quebrados dentro do corpo: daõ-se de hum escropulo até huma oitava em licor conveniente.

PO'S CONTRA CASUM
de *Guido.*

56 R. *Bolo Armenio.*
Mumia.
Terra sigillada anà partes iguaes: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Joannes Fragosus in Antid. pag. 482. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem muito subtîs, e assim se guardem para o uso.

Servem para quedas: daõ-se de meya oitava até quatro escropulos com tres, ou quatro onças de agoa de Tanchagem adoçada com Xarope de Murtinhos.

PO'S ASTRINGENTES
para o uso externo.

57 R. *Caparrosa de Chipre calcinada onça huma e meya.*
Pedra Hume.
Azebre epatico.
Incenso.
Almecega.
Galhas.
Terra sigillada.
Pedra Hematista.
Raiz de Tormentilla anà onça meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 304. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaraõ todos muito subtîs, e se guardaràõ para o uso.

A *Caparrosa*, ou seja da de Chipre, ou outra qualquer, se calcina na fórma seguinte: Tomaràõ a quantidade que quizerem, e escolheràõ da melhor, e mais limpa, e a metteràõ em panella de barro nova com seu testo, e a lutaràõ muito bem, e assim se mandarà ao forno a cozer, ou até se calcinar bem, o que se conhecerá se estiver bem vermelha, e nesta fórma se guarda para o uso. Assim a ensina a calcinar Dioscorides *no liv.* 5. *cap.* 74. *pag.* 545. [Calcinatio vitrioli.]

Servem estes pós para fazerem parar os fluxos de sangue, seja de vêa, ou de arteria, e se applicaõ com clara de Ovo fresco emcima da ferida, e se lhe pôem emcima pannos.

PO'S ASTRINGENTES
de *Charàs.*

58 R. *Bolo Armenio.*
Terra sigillada anà onças duas.
Balaustias.
Murtinhos.
Incenso.
Sangue de Drago.
Semente de Çumagre.
Almecega anà onça huma: façaõ-se pós S. A. Ita Moyses Charás in Pharmac. Reg. Chimica part. 4. *cap.* 1. *de remediis singular. p. mihi* 436. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaràõ muito subtîs, e assim se guardaràõ para o uso.

Servem estes pós para as hemorrhagias, e debilidade do ventriculo, e intestinos: daõ-se de hum escropulo até huma oitava em licor conveniente; e para o uso externo se applicaõ com clara de ovo em fórma de Cataplasma, que se pôem emcima da vêa, ou arteria, donde sahe o fluxo do sangue.

PO'S CONTRA FLUXUM
sanguinis.

59 R. *Incenso.*
Azebre.
Bolo Armenio.
Pello de Lebre preparado anà partes iguaes: de tudo se façaõ pós. Ita Henrique Tenke c. 8. *de Pulv. part.* 1. *de alterant. pag. mihi* 169. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Incenso, Azebre,

bre, e Bolo armenio se pisem subtîs, e depois se misturem com o pello da Lebre, que estará preparado, e pulverizado, e tudo se guarde para o uso. O pello da Lebre se prepara na fórma seguinte: Tomaráõ delle a quantidade que quizerem, e o metteráõ em panella de barro novo, e depois de bem lutada a metteráõ no forno, e como o pello estiver bem torrado se pise, e guarde para o uso. Assim o ensina Zuelphero *2. part. Class. 2. de Præparat.*

Præparatio Pilorum Leporis.

Estes pós servem para fazer parar qualquer fluxo de sangue de vêa, ou de arteria; applicaõ-se em fórma de Cataplasma feita com clara de ovo, e posta sobre a parte donde sahe o fluxo.

POS CARMINATIVOS.

60 ℞. *Cominhos.*
Herva doce aná onças tres.
Gengibre oitavas seis.
Macis oitavas tres.
Açafraõ oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 364. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e depois se guardaráõ para o uso.

Saõ estes pós muito carminativos, bons para as colicas ventosas, e facilitaõ a digestaõ: tomaõ-se logo depois de comer de meyo escropulo até huma oitava.

POS IMPERIAES.

61 ℞. *Canela oitavas dez.*
Gengibre onça huma.
Cravos onça meya.
Galanga.
Macis.
Nozes moscadas aná oitavas duas.
Almiscar escropulo meyo: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 364. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e depois lhe ajuntaráõ o Almiscar, que se hirá pisando com os pós até se passar tudo por peneira fina, e nesta fórma se guardem para o uso em vidro bem tapado.

Estes pós confortaõ o cerebro, alegraõ o coraçaõ, dissipaõ os flatos, e desfazem a melancolia: daõ-se de meyo escropulo até dous, e para as mulheres se fazem sem Almiscar.

POS ANTIDYSENTERICOS.

62 ℞. *Terra sigillada.*
Bolo Armenio.
Rosas vermelhas.
Raiz de Tormentilla.
Balaustias.
Bistorta.
Sangue de Drago.
Coral vermelho preparado.
Pedra Hematista aná onça huma.
Semente de Beldroegas, e
Tanchagem aná onça meya.
Cravos.
Macis aná oitavas duas: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Moysés Charás in Pharmacop. Reg. cap. 19. de Pulver. pag. mihi 229. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtîs, e depois se guardem para o uso.

Servem estes pós para as Dysenterias, e para todos os fluxos do ventre, saõ convenientes em todo o achaque, que necessita de astringente, e tambem saõ bons para a debilidade do ventriculo: daõ-se de hum escropulo até huma oitava em licor idoneo.

POS DYSENTERICOS de Crollio.

63 ℞. *Alambre.*
Sangue de Drago.
Pedra Hematista.
Coral vermelho preparado.
Semente de Beldroegas, e de
Tanchagem.
Authora, por ella Zedoaria.
Terra sigillada.
Raiz de Tormentilla aná onças duas.
Balaustias.
Crocus Martis astringente.
Talco calcinado.
Madre Perola, ou o seu Magisterio.
Ossos humanos calcinados aná onça huma.
Canela onça meya.
Nozes moscadas numero quatro: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 6. de Pulver. pag. 305. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Coral, pedra Hematista, Talco, e os Ossos humanos depois de preparados se pulverizaráõ, e os mais simplices se faraõ em pó bem subtil, e como todos estiverem misturados se guardaráõ para o uso. O *Talco se calcina* mettendo-o em panella nova; e depois de barrada se manda ao forno, e tanto que está reduzido a cinza branca se pisa subtil, e se prepara moendo-o na pedra com agoa de Tanchagem, e como está subtil em tal fórma, que se lhe naõ sinta aspereza alguma se fazem Trochiscos, e depois de seccos se guardaõ para o uso. Desta mesma sorte se calcinaõ, e preparaõ os Ossos humanos, quando saõ necessarios para o uso da Medicina.

Calcinatio Talci, & Ossis humani.

Servem estes pós para fazer parar as Dysenterias, e as mais fluxoẽs, saõ tambem bons para as Hemorragias: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

POS DYSENTERICOS de Lemery.

64 ℞. *Corno de Veado calcinado onça huma e meya.*
Sementes de Sanguinaria, e de

Tanchagem anà onça huma.
Terra sigillada.
Nozes moscadas.
Visco quercino.
Nitro purificado anà onça meya : de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 305. Far-se-haõ na fórma seguinte : Os simplices se pisem todos subtîs, e depois se guardem para o uso. Nesta receita pede o Auctor semente de *Sanguinaria*, esta planta he à *bolsa de pastor*, que he a verdadeira *Sanguinaria*, como diz Theodorico Dorstenio *in suo Botanico plantarum fol.* 54. = *Bursa pastoris multis nominibus à recentioribus Medicis donata est : Sanguinaria etiam dicitur, quia miram insistendo sanguine potestatem habent ; sunt autem plures Sanguinariæ, sed hæc virtute præpollet.* E assim para este composto se ha de apanhar a semente da *Bolsa de pastor*, e no caso que a naõ haja se use da semente do Poligonio vulgarmente chamado, *Centinodia*, ou *Correjola*, a que alguns tambem chamaõ *Sanguinaria*, como se vê de Hoffmano super Schroder. *lib.* 4. *Class.* 1. *num.* 258.

Bursa pastoris, & Sanguinaria idé.

Servem estes pós para fazerem parar as Dysenterias, e todas as mais fluxoés do ventre : daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PO'S DYSENTERICOS
de *Hoffmano.*

65 R. *Crocus Martis astringente onça* 1.
Corno de Veado queimado onça meya.
Raizes de Bistorta, e de
Tormentilla anà oitavas duas.
Açucar de Saturno escrop. dous.
Canela escropulo hum : façaõ-se pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in suo Thesauro Pharmaceutico sect. 23. de Pulver. pag. 695. Far-se-haõ na fórma seguinte : O corno de Veado se pulverizará depois de preparado, e os mais simplices se pisaráõ subtîs, e estando bem mistos se guardaráõ para o uso.

Saõ bons estes pós para as Dysenterias, e para todas as fluxoés do ventre : daõ-se de hum escropulo até dous.

PO'S CACHETICOS
simplices.

66 R. *Crocus Martis aperiente onça meya.*
Canela onça huma.
Açucar onças duas : façaõ-se pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulverib. pag. 315. Far-se-haõ na fórma seguinte : A Canela se faça em pó subtil, e se misturará com o Açucar, e o Crocus Martis, que estaráõ já pulverizados, e como tudo estiver bem misturado se guardaráõ os pós para o uso.

Saõ bons estes pós para a cura das obstrucçoés, cachexias, provocaõ a conjuncçaõ mensal ás mulheres, e lhe curaõ as más cores : daõ-se de meya oitava até duas em caldo de frango, ou licor conveniente, e tambem se pódem dar em Pilulas sem o Açucar, e formadas com mucilagem de Zaragatoa feita em agoa Rosada, e entaõ se daõ de dous escropulos até huma oitava.

PO'S CORDIAES
reformados.

67 R. *Pedra de Bazar Oriental.*
Ossos do coraçaõ de Veado anà oitava huma e meya.
Alambre branco.
Rasuras de Marfim.
Unha de gram besta.
Raiz de Tormentilla anà oitava huma.
Angelica.
Zedoaria.
Pão de Aguila.
Cascas de Cidra anà escropulo dous.
Ambar griz escropulo meyo.
Almiscar graõs quatro : façaõ-se pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 315. Far-se-haõ na fórma seguinte : Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e depois se guardaráõ para o uso em vidro bem tapado.

Estes pós saõ muito Cordiaes, servem para fortificar o coraçaõ, resistem á malignidade dos humores, e facilitaõ a transpiraçaõ delles : daõ-se de doze graõs até dous escropulos.

PO'S CORDIAES
Saxonicos.

68 R. *Jacynthos preparados.*
Aljofar preparado.
Coral vermelho, e
Corno de Veado preparados.
Terra sigillada anà oitavas seis.
Saphiras oitavas duas.
Esmeraldas.
Alambre branco.
Unicornio anà oitava huma.
Ossos do coraçaõ do Veado.
Olhos de Caranguejos.
Lapis Percarum.
Olhos de Lucio.
Zedoaria anà oitava huma.
Folhas de Ouro numero quinze : de tudo se façaõ pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in suo Thesauro Pharmaceutico sect. 23. *de Pulverib. pag. mihi* 694. Chamaõ-se estes pós *Cordiaes saxonicos*, porque em Saxonia se usaõ muito, e apenas se acha Botica, em que os naõ haja feitos. Far-se-haõ na fórma seguinte : As pedras se prepararáõ, e pulverizaráõ, e os mais simplices se trituraráõ subtîs, e depois

de todos misturados se lhe ajunte o Ouro, e se corte com faca em boccados pequenos, e assim se guardaráõ para o uso. Pede o Author *Pedra de Percas*, esta tal se acha na cabeça de hum peixe chamado *Perca*, a qual lhe nasce na cabeça junto á espinal medulla, assim o diz Schrodero *no liv.5. Class.3. de animalib.* §. 86. = *Lapides in capite reperti juxta spina dorsi initium.* = Naõ as havendo se pódem pôr por ellas os *Olhos de Caranguejos*, que tem a mesma virtude; tambem na receita se pedem *Olhos de Lucio*; este tal *Lucio* he hum peixe, que se cria em alguns Rios, como se vê de Bento Pereira na sua Prosodia *letra L*, e o mesmo affirma Schrodero *lib. 5. Class. 5. de Animal.* §. 28. Tambem se pódem pôr por elles (naõ os havendo) os olhos de Caranguejos.

Perca, & Lapis Percarú quid

Lucius, sive piscis Lucius.

Servem os pós Cordiaes saxonicos para fazer reviver o coraçaõ, e preserva-lo de todos os ares corruptos: saõ bons nas malignas, preservaõ da peste, e de todos os ares contagiosos: daõ-se de meyo escropulo até meya oitava.

PO'S CORDIAES
de *Hoffmano*.

69 R. *Aljofar onça huma.*
Rasuras de corno de Veado oitav.6.
Ossos do coraçaõ de Veado numero quinze.
Sandalos citrinos escropulos quatro.
Esmeraldas.
Rubins.
Granadas aná escropulo hum: misture-se tudo, e se façaõ pós subtìs. Ita Fredericus Hoffmanus in suo Thesauro Pharmaceutico sect.23. de Pulver. pag. mihi 694. Far-se-haõ na fórma seguinte: As pedras se prepararáõ, e os mais simplices se triturarâõ subtilissimos, e como estiverem todos misturados, se guardaràõ para o uso.

Servem estes pós em todas as febres de má qualidade, confortaõ o coraçaõ, e o defendem da malignidade dos humores: daõ-se de hum escrop. até huma oitava.

PO'S LIBERANTES
reformados.

70 R. *Raiz de Tormentilla.*
Dictamo real.
Been branco.
Angelica, e de
Zedoaria aná onça meya.
Sandalos citrinos.
Brancos, e
Vermelhos.
Alambre.
Rasuras de Marfim.
Cascas de Cidra.
Ossos do coraçaõ de Veado.
Canela aná oitavas tres.
Macis.
Cardamomo.
Sementes de Azedas, e de
Coentros.
Rosas aná oitavas duas.
Açafraõ oitava huma.
Ambar.
Almiscar aná graõs tres: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 382. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem bem subtìs, e depois se guardem para o uso.

Servem estes pós de preservar da péste, máos humores, e de todo o achaque contagioso, e por esta razaõ lhe chamaõ *Pós liberantes*: daõ-se de meyo escropulo até dous; e para mulheres se ha de tirar o Ambar, e Almiscar.

PO'S LIBERANTES,
ou Cordiaes de *Lemery*.

71 R. *Aljofar.*
Granadas.
Espodio.
Canela.
Tormentilla.
Bolo Armenio aná oitavas tres.
Terra sigillada oitavas duas, e dous escrop.
Sandalos citrinos,
Vermelhos, e
Brancos.
Rasuras de Marfim.
Unicornio aná oitavas duas.
Jacynthos.
Saphiras.
Coral.
Alambre.
Pào de Aguila.
Raiz de Valeriana.
Dictamo branco.
Zedoaria aná oitava huma.
Seda crúa.
Been branco.
Been vermelho aná escropulos dous.
Ossos do coraçaõ de Veado oitava meya.
Ambar.
Almiscar aná graõs dez.
Folhas de Ouro numero cinco: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 380. Far-se-haõ na fórma seguinte: As pedras depois de preparadas se pulverizaráõ, e os mais simplices se pisaráõ bem subtìs, e se misturará tudo com o Ouro, e como estiverem as folhas cortadas miudas se guardem os pós em vidro bem tapado para o uso. Este medicamento tem muita semelhança com a confeiçaõ de Jacynthos, e assim se póde fazer em fórma liquida, ajuntando-lhe o que bastar de Xarope de Cravos de Arrochela, que nesta fórma

Confectio liberans.

ma fará ainda mayor operaçaõ.

Serve este composto para as febres malignas, resiste á podridaõ dos humores, conforta o coraçaõ, estomago, e faz parar todas as fluxoẽs do ventre: dá-se de meyo escropulo até dous, e em fórma liquida, de hum escropulo até huma oitava, e para mulheres se deve fazer sem Ambar, e Almiscar.

PO'S BEZOARTICOS de Charás.

72 R. *Raiz de Angelica.*
Contrayerva.
Bistorta anà onça meya.
Pedra de Bazar Oriental.
Pós Viperinos.
Bezoartico mineral anà oitavas tres.
Oleo de Canela gottas seis: façaõ-se pós S.A. Ita Moysés Charàs in Pharmac. Reg. Chimic. part. 4. de variis remediis pag. mihi 436. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e depois se lhe ajunte o Oleo de Canela; e como tudo estiver bem misturado, se guardem os pós para o uso em vidro bem tapado. O *Bezoartico mineral*, naõ he outra cousa mais, que o Antimonio fixo pelo espirito de Nitro, e tornado de Emetico sudorifero, o qual se faz na fórma seguinte: Tomaráõ duas onças de Manteiga de Antimonio, e as lançaráõ em hum cadinho, e emcima lhe ajuntaráõ outras duas onças de espirito de Nitro lançando-lhe gotta, e gotta, até que a manteiga se faça fluida: entaõ se porá o cadinho no lume fazendo-lhe fogo brando, até que se evapore o espirito, desviando a cabeça, e narizes do fumo, porque saõ nocivos; e tanto que o espirito todo se evaporar, se lhe augmente o fogo, fazendo-o forte por espaço de hum quarto de hora; passado o dito tempo se deixe esfriar a materia, que ficará quasi branca, e depois se lhe lancem mais outras duas onças de espirito de Nitro, e mexendo tudo bem se faça evaporar da mesma sorte, que da primeira vez, e ultimamente se lhe lançaráõ mais outras duas onças de espirito, o qual depois de evaporado se lhe faça fogo forte meya hora, até que a materia esteja muito branca, que he o signal certo de estar bem calcinada, e depois de apagado o lume, e fria a materia se tire do cadinho quebrando-o (sendo necessario), e entaõ se faça em pó, e se guarde para o uso em vidro bem tapado, assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico *part. 1. cap. 9. de Antimonio pag. mihi 260.*, e Christovaõ Love Morley nos Collectaneos Chimimos *cap. 56. pag. 100.* O Bezoartico mineral he hum admiravel Sudorifero, e bom para as malignas, bexigas, sarampãos, e para todas as doenças contagiosas, resiste á podridaõ dos humores, e os lança fóra humas vezes por suor, e outras por invisivel transpiraçaõ, he util aos hydropicos, e nas curas de todas as obstrucçoẽs: dá-se de seis até vinte graõs em caldo, ou licor conveniente.

Besoarticum minerale.

Servem os pós Bezoarticos de Charás para todo o genero de veneno dado por erro, ou malicia; he bom nas febres malignas, e em todas as doenças contagiosas; porque defendem o coraçaõ de toda a corrupçaõ de humores, lançando-os fóra por suor, ou por invisivel transpiraçaõ: daõ-se de meyo escropulo até huma oitava em licor idoneo.

PO'S BEZOARTICOS de Hoffmano.

73 R. *Antimonio Diaphoretico onça huma.*
Magisterio de coral vermelho oitavas duas.
Margaritas Orientaes oitava huma.
Corno de Veado preparado sem fogo oitavas duas e meya.
Unicornio fino oitava meya.
Rasuras de Marfim oitava huma e meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesauro Pharmaceutico sect. 23. de Pulver. pag. mihi 694. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se reduziráõ todos a pó subtil, e depois de bem misturados se guardaráõ para o uso.

Este composto he hum remedio seguro agradavel, e util nas malignas, e em todas as doenças, em que ha indicaçaõ de mover suor; serve nas bexigas, sarampãos, e nas doenças de má qualidade: dà-se de meyo escropulo até huma oitava.

PO'S BEZOARTICOS sine pretiosis.

74 R. *Bolo Armenio.*
Terra sigillada.
Raizes de Dictamo branco anà oitavas seis.
Angelica.
Genciana.
Petasitis.
Zedoaria.
Corno de Veado preparado.
Ossos do coraçaõ de Veado.
Rasuras de Marfim.
Cascas de Cidra.
Coral vermelho preparado anà oitava meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Joannes Schroderus in Pharmacop. lib. 2. cap. 77. de Pulverib. pag. mihi 158. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Coral depois de preparado se pulverizará, e os mais simplices se faraõ em pó subtil, e tanto que todos estiverem misturados, se guardaráõ para o uso.

Estes pós saõ convenientes nas doenças de má

má qualidade, em que ha suspeita de maligna: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PO'S BEZOARTICOS
cum pretiosis.

75 R. *Pós preparados da receita acima onça huma.*
Aljofar bom graõs dezaseis.
Jacynthos.
Rubins, e
Granadas preparadas.
Pedra de Bazar anà graõs oito.
Folhas de Ouro, e
Prata anà numero hum: façaõ-se pós S. A. Ita Joannes Schroderus in Pharmac. cap. 77. de Pulver. pag. mihi 158. Far-se-haõ na fórma seguinte: As pedras depois de preparadas se pulverizaráõ, e os mais simplices se pisaráõ subtîs; e como tudo estiver misturado lhe ajuntem o Ouro, e Prata, e depois de cortada miuda se guardem para o uso.

Saõ estes pós muito cordiaes, e diaphoreticos, o uso delles he principalmente nas malignas: daõ-se de hum escropulo até dous em licor conveniente.

PO'S PARA ESTOFAR
barretes.

76 R. *Cravos.*
Canela.
Calamo aromatico.
Esquinantho.
Mangerona.
Alecrim.
Betonica.
Lyrio.
Salva.
Rosmaninho anà oitava huma.
Bagas de louro.
Estoraque.
Beijoim.
Tacamacha anà oitava meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 24. de Cucuphis pag. 101. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaráõ mediocres, e nesta fórma se daraõ para o uso.

Saõ estes pós muito cephalicos, servem para com elles se estofarem, ou acolchoarem barretes, os quaes se fazem de Setim preto, e forrados de Tafetá carmesim, e se trazem na cabeça continuamente, assim confortaõ o cerebro, a cabeça, preservaõ de vertigens, e de accidentes de gotta coral.

PO'S PARA BARRETES.

77 R. *Lyrio florentino onças oito.*
Pào de Rosas onças quatro.
Calamo aromatico.
Costo doce.
Junça.
Rosas vermelhas.
Simas de Mangerona secca anà onças tres.
Flores de Lyrio convale.
Betonica.
Rosmaninho anà onças duas.
Beijoim.
Estoraque Calamitha.
Tacamacha.
Cravos.
Canela.
Nozes moscadas anà oitavas tres: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 324. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos mediocres, e depois de bem misturados se guardem para o uso.

Estes pós servem para estofar barretes, tem as mesmas virtudes, que os da primeira receita; porém esta he de mayor efficacia.

PO'S PARA EPITHEMA
do coraçaõ ex Zuelphero.

78 R. *Flores de Borragens.*
Lingua de Vacca.
Herva cidreira anà manipulo meyo.
Sandalos citrinos,
Vermelhos, e
Brancos.
Rosas vermelhas anà oitavas duas.
Cascas de Cidra.
Semente de Azedas.
Pào de Aguila.
Cravos anà oitava huma e meya.
Do todas as pedras preciosas anà oitava 1.
Doronicos.
Been branco.
Alambre.
Been vermelho.
Ossos do coraçaõ de Veado anà escrop. quatro.
Aljofar.
Coral vermelho, e
Branco.
Espodio anà oitava meya.
Açafraõ escrop. meyo.
Camphora graõs seis.
Almiscar graõs tres: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Zuelpherus in Pharmac. Aug. part. 2. Classi 9. de Pulver. pag. mihi 159. Far-se-haõ na fórma seguinte: As pedras depois de preparadas se pulverizaráõ, e os mais simplices se pisaráõ muito subtîs, e depois de bem misturados se guardaráõ para o uso em vidro bem tapado.

Estes pós confortaõ o coraçaõ, e o livraõ da palpitaçaõ, avivaõ os espiritos vitaes, saõ tambem muito convenientes aos melancolicos, alegraõ o coraçaõ, e o recreaõ defendendo-o de toda a corrupçaõ: applicaõ-se em panno de Escarlata na regiaõ

giaõ do coraçaõ desfeita huma porçaõ delles em vinho branco, agoa de Herva Cidreira, ou outro licor idoneo.

PO'S PARA EPITHEMA do coraçaõ ex *Lemery.*

79 R. *Sandalos Citrinos.*
Rosas vermelhas.
Cascas de Cidra, e de Laranja seccas.
Alambre aná onça huma.
Canela.
Corno de Veado.
Rasuras de Marfim.
Diamargaritaõ frio aná onça meya.
Açafraõ oitava huma.
Camphora escropulo hum: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 325. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e se misturaráõ com o Diamargaritaõ, e assim se guardem em vaso de vidro bem tapado para o uso.

Estes pós saõ bons para fortificar o coraçaõ, e para as palpitaçoẽs delle; excitaõ a circulaçaõ do sangue, e descoalhaõ aquelle que está já meyo coalhado em os ventriculos do coraçaõ; porque esta tal coagulaçaõ do sangue nos ditos ventriculos, he a causa das palpitaçoẽs, que o coraçaõ padece, e como este composto he de simplices volateis, e sulphurosos, que communicaõ sua virtude pelos póros, por isso fazem circular o sangue, e adelgaçar o que está já grosso nas partes ditas: applicaõ-se em fórma liquida dilutos em vinho branco, ou agoas cordiaes, e nellas se molha hum panno de Escarlata, que se pôem na regiaõ do coraçaõ; e tanto que se secca o panno se molha, e se torna a applicar sobre a mesma parte.

PO'S PARA EPITHEMA do Figado ex *Lemery.*

80 R. *Rosas vermelhas.*
Sandalos brancos, e Vermelhos.
Simas de Losna secca.
Esquinantho.
Rasuras de Marfim.
Espica cheirosa aná partes iguaes: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. 325. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos bem subtîs, e assim se guardaráõ para o uso.

Servem estes pós para ajudar a gastar as obstrucçoẽs do Figado, e o fortificaõ; applicaõ-se dilutos em agoa Rosada, e de Chicoria, e nellas se molha hum boccado de tafetá vermelho, e se pôem sobre a regiaõ do Figado. Alguns neste Epithema para o Figado, e outros da mesma qualidade lhe ajuntaõ Vinagre, o qual naõ he conveniente por ser astringente, porque impede que a virtude espirituosa dos simplices naõ penetre os póros, e ajude a desopilar; e por esta razaõ he melhor fazer o Epithema com as ditas agoas cordiaes.

PO'S PARA EPITHEMA do Figado ex *Zuelphero.*

81 R. *Sandalos vermelhos, Brancos, e Citrinos aná onça meya.*
Rosas vermelhas.
Coral.
Espodio aná oitava huma.
Camphora escropulo hum: de tudo se façaõ pós. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Aug. 2. part. Class. 9. pag. mihi 166. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtîs, e depois se guardem para o uso.

Servem estes pós para toda a inflammaçaõ do Figado, e lhe temperaõ o calor: applicaõ-se dilutos em agoas Rosadas, de Almeiraõ, e de Azedas; e nellas se molha hum panno, e se pôem na regiaõ do Figado.

PO'S REFECTIVOS.

82 R. *Açucar cande violado onça huma.*
Magisterio de Enxofre.
Flores de Enxofre.
Pós das especies da confeiçaõ de Alchermes aná oitavas duas.
Magisterio de Perolas.
Magisterio de Coral.
Açucar de Saturno aná oitava huma: de tudo se façaõ pós. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 350. Chamaõ a estes pós *Refectivos*; porque saõ compostos de remedios, que recuperaõ as forças perdidas, assim o diz o mesmo Lemery *no cap. 4. das Ethymologias letra R*, por estas formaes palavras: *Refectiva sont des remedes restaurants, e propres pour reparer les forses abatuês.* Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtîs, e se misturem com o Aljofar, e Coral preparados, que se poraõ em lugar dos dous Magisterios; e tanto que tudo estiver misturado se guardem os pós para o uso: alguns fazem estes pós pela seguinte receita reformada.

R. *Pós viperinos.*
Magisterio de Enxofre aná onça meya. Pulvis refectivus reformatus
Especies da confeiçaõ Alchermes.
Diaphoretico mineral aná oitavas duas.
Açafraõ.
Sal saturno aná oitava meya: misture-se tudo, e se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 356. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se redu-

reduzaõ a pó subtil, e se misturem com as especies da confeiçaõ Alchermes, e depois de tudo bem misto se guarde para o uso.

Saõ bons estes pós para recuperar as forças perdidas, fortificaõ o coraçaõ, páraõ a fleuma do cerebro, abrandaõ a tósse, saõ uteis aos Asmaticos, e Tysicos: daõ-se de meyo escropulo até hum.

PO'S ANTIPLEURITICOS.

83 R. *Sangue de Bode preparado onça* 1.
Pós Viperinos.
Antimonio Diaphoretico.
Flores de Papoilas vermelhas.
Olhos de Caranguejos.
Dente de Javalì.
Semente de Cardo santo.
Incenso ana oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 356. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtìs, e se misturem com o sangue de Bode, que estará preparado, e pulverizado, e como tudo estiver junto, se guardem para o uso.

Saõ estes pós hum admiravel remedio para os pleurizes, applacaõ a dôr, provocaõ o suor, escarros, e as ourinas: daõ-se depois de algumas sangrias de hum escropulo até huma oitava.

PO'S PLEURITICOS.

84 R. *Sangue de Bode preparado onça* 1.
Dente de Javalì onça meya.
Olhos de Caranguejos oitavas duas.
Raizes de Papoilas oitava huma e meya.
Açafraõ oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacopea Reg. 1. part. Class. 9. de Pulver. pag. mihi 104. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtìs, e depois se guardem para o uso.

Servem estes pós para os pleurizes, ou sejaõ espurios, legitimos, ou nothos: daõ-se depois de boa descarga de sangue de meya oitava até huma em licor conveniente.

PO'S ANTIPLEURITICOS de *Hoffmano.*

85 R. *Raxuras de dente de Javalì onça meya.*
Raiz de Bardana.
Semente de Cardo santo.
Visco quercino ana oitavas duas.
Flores de Papoilas vermelhas oitava meya.
Incenso oitava huma.
Olhos de Caranguejos oitava huma e meya.
Lapis percarum escropulos dous.
Açafraõ escropulo meyo.
Sal de Cardo santo oitava huma: misturem-se, e façaõ-se pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesauro Pharmaceutico sect. 23. *de Pulver. pag. mihi* 693. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtìs, e se guardaráõ depois para o uso.

Estes pós servem para todos os pleurizes: daõ-se na fórma dos mais de meya oitava até huma.

PO'S ANTIPLEURITICOS simplices.

86 R. *Raxuras de dente de Javalì oitavas tres e meya.*
Visco quercino.
Raiz de Bardana oitava huma e meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesauro Pharmaceutico sect. 23. *de Pulverib. pag.* 693. Far-se-haõ na fórma seguinte: O dente de Javalì se raspará, e depois se preparará, e tanto que estiver subtilissimo se misture com os mais simplices, que estaráõ feitos em pó subtil, e assim se guardaráõ para o uso.

Estes pós servem para os pleurizes, e ainda que a receita se componha de poucos ingredientes, naõ deixa de fazer muito boa operaçaõ: daõ-se de meya oitava até huma.

PO'S SUDORIFEROS.

87 R. *Raiz de Contrayerva oitavas cinco.*
Valeriana.
Imperatoria.
Angelica ana onça meya.
Folhas de Cardo santo oitavas tres.
Olhos de Caranguejos, e
Conchas preparadas ana oitavas duas.
Açafraõ escropulo quatro.
Laudano oitava meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. *de Pulver. pag.* 314. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtìs, os olhos de Caranguejos, e as Conchas se prepararáõ, e depois se pulverizaráõ, e tudo se misturará com o Laudano, e se guardaráõ os pós para o uso. Pede o Auctor nesta receita Conchas, e como ha muita casta dellas, duvidáraõ alguns, que conchas saõ estas, de que os modernos usaõ nas suas receitas; e assim seguindo a mais provavel opiniaõ, se devem pôr as Conchas, em que se criaõ as Perolas, a que chamaõ *Margaritiferas*, ou mais vulgarmente *Madre-Perola*, e que estas Conchas sejaõ as de huma casta de peixe destituido de cabeça o diz Schrodero *no liv.* 5. *cap.* 3. *de Animalib.* §. 77. = *Concha est genus piscium capite destitutum, testis (quas eodem nomine conchas vocant) circumvalatum, sive duplex testa illa sit, & complicabilis, sive simplex, & ex harum genere sunt Margaritiferæ* =: e Frederico Hoffmano *no liv.* 3. *sup. Schrod. cap.* 7. diz, que as Conchas chamadas Margaritiferas, saõ as da Madre-Perola: *In Conchis nonnullis. Unde & Margaritiferæ vulgò Mater-Perlarum appellantur, seu nativo solo & salo reperiuntur, non*

Historia Conchar.

Margaritiferæ, & Mater-perlarum idem.

non solùm verò in mari, sed & in fluminibus limpidissimis, & purissimis non profundis ac eorum conchis inveniuntur. E nestes termos, todas as vezes que os Auctores pedirem Conchas sem determinaçaõ, se haõ de dar destas, que chamaõ *Madre-Perola*, e naõ as de *Mexilhoẽs*, *Ameijoas*, ou outras semelhantes, que ainda que sejaõ tambem genero de peixe destituido de cabeça, naõ saõ Cordiaes, nem Diaphoreticas, como o saõ as Conchas em que se criaõ as Perolas, antes saõ deseccantes, e astringentes: Schrodero diz, que entre a variedade de Conchas ha humas, que tem vianda dentro, a que elle chama carne, ou substancia, que se póde comer depois de cozida, e que esta he util para comida dos que tem quartãas: *Caro concharum, idest, substantia edulis, culinariis potissimum est, & in cibo quartanis convenire dicitur.* E Frederico Hofmano comentando este lugar, diz, que esta tal casta de Conchas saõ de admiravel virtude Diaphoretica, e Cordeal muito conveniente nas febres: *Hujus testæ inter alia maritima admirandæ etiam sunt virtutis diaphoreticæ, & præcipitantis juxta vim suam Cordialem, unde in omnibus febribus cum notabili effectu adhibentur in intermittentibus hora una, & circiter ante paroxismum, &c.* Estas tres Conchas, de que fallaõ estes Auctores, naõ saõ conhecidas entre as que ha nos portos do mar deste Reyno, e nestes termos me parece mais conveniente o uso da Madre-Perola, em quanto se naõ averiguar, quaes saõ as verdadeiras Conchas. Preparaõ-se as *Madre-Perolas* pisando-as subtîs, e moendo-as com agoa de Cardo santo na pedra de preparar, e depois de subtilissimas se deixaõ seccar, e se guardaõ em pó.

Concha absolutè.

Preparatio Matris perlarum.

Os pós sudoriferos excitaõ suor, e somnolencia, resistem aos máos humores, abatem os vapores histericos, e saõ convenientes nas febres malignas, e saõ intermittentes: daõ-se de meyo escropulo até huma oitava.

PO'S FEBRIS
de *Schrodero.*

88 R. *Raiz de Dictamo.*
Petasitis.
Zedoaria.
Folhas de Escordio anà onças duas.
Semente de Cardo santo.
Corno de Veado preparado anà onça huma.
Antimonio Diaphoretico oitavas tres: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Joannes Schroderus in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. mihi 160. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtilissimos, e se misturaráõ com o Antimonio, q̃ tambem se pulverizará, e como tudo estiver junto se guardaráõ para o uso.

Servem estes pós para todos os generos de febres, as quaes evacûa por suor: daõ-se de meya oitava até huma.

PO'S FEBRIS
de *Lemery.*

89 R. *Calamo aromatico onça huma.*
Raiz de Genciana.
Aristoloquia redonda.
Gengibre anà onça meya.
Sal de Centaurea menor.
Sal de Cardo santo.
Sal de Losna anà oitavas tres.
Corno de Veado preparado.
Semente de Cardo santo anà oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 327. Os simplices se pisaráõ subtilissimos, e se misturaráõ com o corno de Veado, e Saes, que tudo estará pulverizado, e depois se misturaráõ para o uso.

Saõ uteis estes pós em todas as febres intermittentes: daõ-se de meya oitava até huma.

PO'S FEBRIS LITUANICOS.

90 R. *Pedra hume crûa.*
Nozes moscadas anà oitava huma.
Incenso escropulo hum.
Pimenta negra graõs cinco.
Cravos da India graõs tres: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Andreas Cnoffelius in Concil. Reg. Poloniæ titul. 23. de febriliis pag. mihi 766. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtîs, e depois de misturados se guardem para o uso.

Estes pós servem na cura das febres intermittentes, e se daõ em agoa de Centaurea de meya oitava até huma antes da febre: O Auctor delles diz, que curaõ a febre com admiraçaõ, e que fôra segredo, que lhe communicára hum Cirurgiaõ de Joaõ Casimiro Rey de Polonia: *Febrem tollit cum admiratione ex singulari communicatione dicti Chirurgi, &c.*

PO'S FEBRIS TARTARIADOS.

91 R. *Tartaro vitriolado.*
Sal de Centaurea vitriolado anà onça huma.
Kina-kina boa oitanas duas: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Madama Fouquet in Additament. 2. part. pag. mihi 494. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Kina-kina se pulverizará subtilissima, e se misturará com os mais simplices, e depois se guardaráõ os pós para o uso em vidro bem tapado. O Sal de Centaurea vitriolado se faz lançando huma oitava de espirito de Vitriolo em huma onça de Sal de Centaurea, e tudo em vaso de barro vidrado se pôem em fogo muito brando até se evaporar o espirito, e depois se guarda em vaso bem tapado, e nesta mesma fórma se

Sal Centaureæ vitriolatũ.

ſe póde vitriolar qualquer ſal de plantas, ou de mineraes.

Servem eſtes pós para todas as febres terçãas, ou quartãas, ainda que ſejaõ inveteradas: daõ-ſe em nove dias contínuos de menhãa, e de tarde em horas competentes dous eſcropulos de cada vez; tomaõ-ſe em agoa de Centaurea, Cardo ſanto, de Grama, ou outra qualquer que ſeja, e para que a cura fique mais ſegura ſendo em quartãas rebeldes, que ficaſſem do Outono, ſe tomaráõ mais tres vezes; a ſaber, depois de acabada a cura dos nove dias, ſe tomará a primeira; dá-ſe aos dez dias de regimento: a ſegunda ſe tomará aos vinte, e ultimamente a terceira, dá-ſe aos trinta: podem-ſe fazer deſtes pós Pilulas, que ſe formaráõ com mucilagem de Alcatira feita em agoa de Centaurea, Cardo ſanto, ou outra, que ſeja conveniente.

Pilulæ antifebriles Tartariſata.

PO'S ANTE FEBRIS
Cnoffelianos.

92 R. *Cremores de Tartaro eſcropulos 2.*
Sal de Centaurea vitriolado eſcropulo meyo.
Tartaro vitriolado graõs ſete.
Eſpirito de Vitriolo bem rectificado graõs dous: miſture-ſe, e ſe façaõ pós S. A. Ita Andreas Cnoffelius in Conſiliis Regis Poloniæ. titul. 23. de febril. pag. mihi 766. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: Os ſimplices ſe pulverizem, e depois ſe miſturem com o eſpirito de Vitriolo, e aſſim ſe guardem para o uſo em vidro bem tapado.

Eſtes pós ſervem para a cura das febres intermittentes: daõ-ſe de dous eſcropulos cada vez antes da ſezaõ em licor conveniente: e ainda que naõ levem Kina fazem bom effeito; porque como todas eſtas febres, ou a mayor parte dellas procedem de obſtrucçoẽs, de que ſe faz a podridaõ dos humores, e deſta a ebuliçaõ delles, e paroxiſmo, ſe curaõ bem, por ſer eſte medicamento feito de ſimplices de obſtruentes, e aſſim fazendo-ſe o compoſto com bons ingredientes poucas veves falta na ſua operaçaõ.

PO'S ANTE FEBRIS
Magiſtraes.

93 R. *Kina-kina boa oitavas ſeis.*
Sal de Loſna.
Sal de Centaurea anà oitavas tres: miſture-ſe tudo S. A. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: A Kina-kina ſe piſe ſubtiliſſima, e os Saes ſe pulverizem, e miſturem em gral de pedra, e depois de bem miſto tudo, ſe guardem os pós para o uſo.

Servem eſtes pós para a cura das ſezoẽs, ou ſejaõ terçãas, ou quartãas: daõ-ſe depois das evacuaçoẽs univerſaes dous eſcropulos antes da ſezaõ, e outros no fim em agoa de Cardo ſanto, ou de Chicorea, ſendo o doente eſquentado, continuaõ-ſe nove dias; para o que ſe repartem os pós em dezoito papeis, a dous eſcropulos em cada hum, e eſta quantidade que ſe eſcreve na receita, he huma cura delles. Alguns Medicos deſta Corte os uſaõ nella com muito bom ſucceſſo: ſe o doente que os tomar ſe enfadar do amargo da Kina, ſe pódem delles fazer Pilulas, que ſe formaráõ com mucilagem de Alcatira feita em agoa de Cardo ſanto, ou de Chicorea, e deſtas Pilulas ſe daõ os meſmos dous eſcropulos por doze.

Pilulæ antifebril. magiſtral.

PO'S FEBRIFUGOS
Antimoniaes.

94 R. *Antimonio Diaphoretico.*
Kina-kina boa.
Ariſtoloquia redonda anà oitava huma.
Sal de Loſna.
Cardo ſanto, e de
Centaurea anà oitava meya.
Tartaro vitriolado eſcrop. 1.
Cremores de Tartaro eſcropulo meyo: de tudo ſe façaõ pós. S. A. na fórma ſeguinte: A Kina, e Ariſtoloquia ſe piſaráõ ſubtiliſſimas, e os mais ſimplices ſe pulverizaráõ em gral de pedra, e depois ſe miſturaráõ bem; e aſſim ſe guardaráõ para o uſo em vidro bem tapado.

Eſtes pós ſervem para todas as febres intermittentes: daõ-ſe de dous eſcropulos até huma oitava em agoa de Cardo ſanto, ou em licor conveniente.

PO'S VIPERINOS.

95 R. *Corpos de Viboras, figados, e coraçoẽs das meſmas ſeccos q. ſ.: façaõ-ſe pós, que ſe guardaráõ. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. p. 318.* Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As Viboras ſe caçaráõ no principio do Outono, e ſe eſcolheráõ das mayores, e mais grandes, e lhe cortaráõ cabeças, rabos, e lhe tiraráõ as peles, e entranhas, entaõ lhe apartaráõ os coraçoẽs, figados, e corpos, os quaes lavaráõ muito bem em vinho branco, e depois enfiaráõ os corpos, coraçoẽs, e figados em hum fio, e poráõ tudo a ſeccar ao Sol; e tanto que eſtiverem bem ſeccos, os piſaráõ ſubtîs; e eſtes pós aſſim ſe guardaráõ para o uſo em vaſo de vidro bem tapado. Eſtes pós ſe ſaõ velhos coſtumaõ criar huns bichinhos, que logo ſe percebem, os que aſſim eſtiverem naõ preſtaõ para nada, e por eſta razaõ he melhor conſervar as Viboras, Figados, e Coraçoẽs bem ſeccos em vidro tapado, e quando ſaõ neceſſarios os pós ſe piſaõ ſubtîs as Viboras, e ſe daõ para o uſo, ou tambem ſe pódem guardar em Trochiſcos, e depois ſe tornaõ a piſar ſendo neceſſario. Eſtes pós de Viboras na fórma dita ſe chamaõ *Pós Viperinos*

Corrupſio pulverum viperinorũ.

perinos simplices; porque ha hum composto que leva Viboras, a que chamaõ *Pós Viperinos compostos*; porêm pós Viperinos pedidos absolutamente sempre se entendem estes, como diz Lemery no lugar citado. O *Bezoartico animal* se faz dos coraçoés, e figados das Viboras pisando huma, e outra cousa em partes iguaes. Assim o ensina o mesmo Auctor no lugar citado, per formalia verba: *On pulverise aussi les foyes, et les coeurs de Vipere separament des troncs, e l' on appelle cette poudre bezoard. animal.*

Bezoarticum animale.

Saõ estes pós muito sudoriferos, e febrifugos, resistem á malignidade dos humores, e purificaõ o sangue: daõ-se de seis graõs até dous escropulos.

PO'S CONTRA MALIGNIDADE.

96 R. *Terra Lemnia, ou Bolo Armenio preparado oitavas tres.*
Semente de Cidra.
Scordio.
Dictamo.
Perolas preparadas anà oitavas duas.
Osso do coraçaõ do Veado.
Marfim anà oitava huma.
Unicornio.

Pedra de bazar anà graõs quinze, e faltando o Unicornio sejaõ vinte e cinco graõs de Pedra de bazar boa: de tudo se façaõ pós subtîs, e nelles se misturem doze paẽs de Ouro. Ita Frey Manoel de Azevedo na 1. part. da sua Obra intitulada Correcçaõ de Abusos tract. 3. pag. mihi 178. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtilissimos, e se misturaráõ com o Ouro, e depois de tudo bem misto se guardem para o uso.

Saõ estes pós hum grande *Bezoartico* contra todas as febres malignas, remedeaõ os flatos melancolicos, e hystericos, que suffocaõ o coraçaõ; para contra peçonha saõ approvado remedio, e para expellir, e matar as lombrigas, e em todas estas cousas milhares de vezes experimentado: daõ-se de hum escropulo até meya oitava misturando-lhe huns pós de Açucar branco para lhe mitigar o amargor: devem dar-se em jejum, e depois das sangrias necessarias em agoa de Escorcioneira, Porco espim, Borragens, ou em caldo de galinha, que he o melhor; pois fazem grande effeito misturados com o alimento, assim o diz o mesmo Auctor no lugar citado por formaes palavras; porêm ainda que este Bezoartico seja taõ excellente remedio, como publîca o seu Auctor, e se usa com bom successo no tempo, em que o escreveo, com tudo hoje pouco o applicaõ os Medicos para a cura das malignas, e doenças contagiosas, e só se aproveitaõ do *Bezoartico contra febres*, ou *Bezoartico diaphoretico*, que alguns curiosos fazem reformado pela seguinte receita:

Pulvis cõtra malignitatem reformatus, sive Bezoartic. contra febres, aut Bezoartic. diaphor.

R. *Raizes de Contrayerva.*
Carlina.
Tormentilla, e de
Dictamo branco.
Folhas de Cardo santo, e de
Scordio.
Flor de Papoilas anà oitavas duas.
Aljofar.
Olhos de Caranguejos.
Corno de Veado preparado sem fogo.
Antimonio diaphoretico.
Pedras de Cananor,
Bazar, e
Cordeal anà oitava huma.
Kina-Kina boa onças duas.

Ouro em folhas numero vinte: de tudo se façaõ pós subtilissimos; dos quaes se faraõ Trochiscos com mucilagem de Alcatira tirada em agoa de Escorcioneira. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se escolheráõ dos melhores, e mais selectos que se acharem, e cada hum per si se preparará, e pisará subtilissimo, e como todos desta sorte estiverem preparados, se tomará de cada hum delles o peso, que na receita se pede, e se misturará tudo muito bem ajuntando-lhe o Ouro, e com o que bastar de mucilagem de Alcatira feita em agoa de Escorcioneira se fórme massa dura, e della Trochiscos em fórma redonda, ou triangular, (que naõ faz ao caso serem formados desta, ou daquella sorte) e ultimamente se sequem á sombra, e se guardem para o uso. Póde-se este *Bezoartico* guardar em pó em vidro bem tapado; porêm para que dure mais tempo sem exhalaçaõ de virtude, se fórma em Trochiscos, que assim naõ sómente póde ir á India, mas ainda a partes mais remotas levando-o em parte onde naõ chegue humidade.

Serve este *Bezoartico* em todas as febres malignas, Bexigas, Sarampãos, e nas doenças, em que ha ancias, e palpitaçoés do coraçaõ, e he tambem excellente contra veneno: póde-se dár *simples*, ou *purgativo*: o que se faz *purgativo*, he lançando em quatro libras do cozimento de Escorcioneira, e pevides de Cidra alterado com seis onças de conserva Persica, e quatro oitavas de folhas de Sene, e depois de conveniente digestaõ se côa, e nestas quatro libras de cozimento vigorado, se dissolvem duas oitavas dos Trochiscos acima ditos, e se dá delle ao doente em horas competentes de quatro até seis onças; e querendo que este medicamento naõ purgue, se lhe tira a conserva Persica, e o Sene, e se dá a mesma quantidade, ou.

Bezoartic. solutiv.

Bezoart. simplex.

ou mais, para Bexigas, e Sarampãos se dà em cozimento de Milho miudo pillado, e de Figos passados; a crianças se dá de huma até tres onças; e ás pessoas mayores de quatro até seis.

PO'S PARA FRENESIS.

97 R. *Flores de Golphãos seccas oitavas tres.*
Violas.
Rosas vermelhas.
Coentros anà oitavas duas.
Coral vermelho preparado oitava hũa e meya.
Sementes de Alface, e
Dormideiras anà oitava huma.
Sandalos vermelhos escropulos dous: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 369. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e depois se guardaráõ em vidro bem tapado para o uso.

Estes pós abatem os vapores, que sóbem ao cerebro, e abrandaõ todos os humores, que fazem os frenesis: applicaõ-se na testa em pannos molhados em Oxyrhodino, *v. g.* duas oitavas de pós se lançaõ em duas onças de Oxyrhodino, e nelle se molhaõ os pannos, e se applicaõ á dita parte, que cheguem de fonte a fonte, e para a parte superior que cheguem aos cabellos. O Oxyrhodino se faz com partes iguaes de Oleo Rosado, e Vinagre Rosado, como ensina o mesmo Lemery no lugar citado.

Oxyrhodinum.

PO'S ANTITISICOS.

98 R. *Lyrio Florentino.*
Escorcioneira anà oitava huma.
As quatro sementes frias mayores.
Semente de Dormideiras anà oitava huma e meya.
Semente de Beldroegas,
Malvas,
Malvaisco.
Cidra, e de
Marmellos anà oitava huma.
Amido.
Goma Arabia.
Alcatira anà escropulos dous.
Terra sigillada oitavas duas.
Bolo Armenio.
Hypocistidos anà oitava huma.
Bofes de Raposa preparados oitava huma e meya.
Açucar cande onça huma.
Açucar branco onças tres.
Oleo de Herva doce escropulo hum.
Diarrhodaõ Abbade oitava huma: misture-se tudo S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesaur. Pharmac. sect. 23. de Pulverib. pag. mihi 693. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisaráõ subtîs, e depois se misturaráõ com hum e outro Açucar, que estaráõ pulverizados, e ultimamente lhe ajuntaráõ o Diarrhodaõ; e assim se guardaráõ para o uso. Estes pós por causa das sementes duraõ pouco, e assim melhor he faze-los, quando forem necessarios, que conserva-los muito tempo.

Servem estes pós na cura dos Tysicos, fazem parar a fluxaõ, e abrandaõ a tosse: daõ-se de dous escropulos até huma oitava em huma colher de Lambedor, e se continuaõ.

PO'S SARCOTICOS.

99 R. *Incenso.*
Sarcocolla.
Almecega.
Myrrha.
Azebre.
Mumia.
Aristoloquia redonda.
Aristoloquia longa anà onça huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Moysés Charàs in Pharmacop. Reg. Chimica 4. part. 2. tom. cap. 1. de variis remed. pag. mihi 438. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e depois se misturaráõ muito bem, e assim se guardaráõ para o uso.

Estes pós servem no uso externo, saõ bons para alimpar as chagas de toda a sordicie, e depois de limpas as une, e consolida, e lhe faz nascer carne nova: applicaõ-se sós, ou misturados com unguento. Chamaõ-se estes pós *Sarcoticos*, nome dirivado da palavra Grega *Sarcotica*, que quer dizer *Caro*; e assim se chamaõ medicamentos *Sarcoticos* a todos aquelles, que fazem renascer a carne nas chagas; assim como a Sarcocolla, Sangue de Drago, e outros: Nesta fórma o ensina Lemery *cap. 4. de Ethimol. letra S.*

Medicamenta Sarcotica quid?

PO'S CEPHALICOS.

100 R. *Myrrha.*
Incenso.
Almecega.
Sangue de Drago.
Bolo Armenio.
Sandalos vermelhos.
Sarcocolla.
Azebre anà partes iguaes: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Henrique Vacca lib. 2. sua Chirurg. cap. 15. pag. mihi 90. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem á parte todos bem subtîs, e depois se ajuntem partes iguaes, e como estiverem misturados se guardem para o uso.

Servem estes pós para alimpar as feridas da cabeça de toda a Sordicie que tiverem, e as consolida, e lhe faz renascer carne admiravelmente, e se pódem usar tambem em lugar dos Sarcoticos, porque estes saõ me-

lhores, e reparem os curiosos nas curas, que com elles fez o dito Auctor, e o modo, com que os applicava, que tudo achará no lugar citado.

PO'S ESTERNUTATORIOS.

101 R. *Mangerona oitava huma e meya.*
Betonica.
Piretro anà oitava meya.
Eleboro negro, e
Branco anà oitava huma.
Poejos escropulo hum: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. 2. part. Class. 9. de Pulver. pag. mihi 163. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem mediocres, e depois se misturem, e guardem para o uso.

Servem estes pós para fazer espirrar tomando delles como tabaco, e em pouca porçaõ pela manhãa; purgaõ pelos narizes o cerebro da fleuma, assim delgada como grossa, e tambem curaõ a obstrucçaõ do Osso Ethmoido, que he o musculo, ou meato das ventas.

PO'S ESTERNUTATORIOS de *Lemery*.

102 R. *Folhas de Betonica.*
Mangerona.
Salva.
Flores seccas de Lyrio convalle.
Rosmaninho.
Raiz de Lyrio florentino anà onça meya.
Piretro.
Elleboro branco.
Tabaco anà oitavas duas.
Cascas de Laranja seccas oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 319. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos mediocremente, e depois se guardem para o uso em vaso de vidro bem tapado.

Estes pós fazem espirrar sem violencia alguma, fortificaõ o cerebro, e servem nas Epilepsias, Parlezias, e Apoplexias; purgaõ o cerebro de todos os humores pituitosos, e grossos, facilitaõ a respiraçaõ abrindo, e desobstruindo o meato dos narizes: saõ muito convenientes em todos os accidentes, e sendo grandes se lhe ajuntaráõ aos pós huma pequena porçaõ de Euphorbio: applicaõ-se usando dos pós como quem toma tabaco, todos os dias pela manhãa, e se o doente estiver sem sentido por causa de accidente, se lhe lancem dentro dos narizes pelo melhor modo que puder ser.

PO'S PANNONICOS.

103 R. *Bolo Armenio.*
Terra sigillada anà onça huma e meya.
Aljofar.
Jacynthos.
Esmeraldas.
Saphiras.
Rubins.
Coral branco, e
Vermelho.
Raiz de Tormentilla.
Doronicos.
Dictamo branco.
Sandalos Citrinos.
Rasuras de Unicornio, e de
Marfim anà onça meya.
Cascas de Cidra seccas.
Semente de Azedas anà oitavas tres.
Canela oitava huma.
Cravos.
Açafraõ anà oitava meya.
Folhas de Ouro numero vinte e cinco: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 331. Chamaõ-se estes pós *Pannonicos*, porque foraõ inventados em huma Provincia de Ungria, onde se usaõ muito, assim o diz o mesmo Auctor no lugar citado: Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos muito subtìs, as pedras se pulverizaráõ depois de preparadas; e como tudo estiver bem misto, se lhe ajuntará o Ouro, que se cortará miudo, e ultimamente se guardaráõ os pós para o uso em vidro bem tapado. Podem-se guardar tambem em Electuario solido, que se fará com huma libra de Açucar cozido com agoa Rosada, e posto em ponto de talhadas se lhe lança onça huma e meya dos ditos pós, e se fazem as talhadas, que se daõ para o uso. A estas talhadas chama Lemery *Talhadas Ungaricas.*

Pulvis Hungar.

Tabellæ Hungar.

Servem os pós Pannonicos para todas as febres malignas, e achaques Epidemicos; desfazem os máos humores por invisivel transpiraçaõ: daõ-se de meyo escropulo até dous.

PO'S PARA CHAGAS da Garganta.

304 R. *Enxofre onças quatro.*
Myrrha.
Açucar de pedra Hume anà onças duas.
Almecega.
Incenso anà onça huma.
Piretro oitavas seis: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac cap. 6. de Pulver. pag. 330. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtìs, e depois se misturem, e guardem para o uso. O *Açucar de pedra hume*, a que os Auctores chamaõ *Alumen Saccharatum*, se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a pedra hume, e a purificaráõ duas vezes ou tres, dissolvendo-a em

Purificatio Aluminis.

em agoa clara, e depois filtrando o licor, e como assim está se pôem ao lume a gastar a humidade, e se torna a dissolver segunda e terceira vez, e depois de crystalizada, se guarda. Assim o ensina a purificar Lemery no seu Curso Chimico *2. part. cap.* 19. Serve a Pedra hume assim purificada para os achaques da garganta applicada em gargarejos: he assim muito detersiva, alimpa as chagas da bocca, e garganta, firma, e alimpa os dentes: da Pedra hume assim purificada tomaráõ a quantidade que quizerem, e a metteráõ em Lambique de barro com cabeça de vidro, e lhe faraõ distillar a fleuma, a qual lançaráõ dentro no Lambique, e a misturaráõ com o *Caput mortuum*, e tornaráõ a fazer a mesma distillaçaõ segunda terceira e quarta vez, lançando-lhe sempre a mesma fleuma que distillar; e ultimamente com aquella porçaõ de fleuma, que na ultima distillaçaõ sahir se dissolva o *Caput mortuum*, que se terá tirado do Lambique, e em vaso capaz se porà em fogo de arêa até se evaporar, e ficar a materia branca, e miuda como arêa, e nesta fórma se guarda para o uso. Assim o ensina a fazer Schrodero *no liv.* 3. *cap.* 24. *de Alumine.* Chama-se este medicamento *Açucar de Pedra hume*, ou *Pedra hume Saccharada*, porque fica brando, e adocicado como o Açucar, e alguns lhe chamaõ *Magisterio de Pedra hume*, o qual fazem da mesma sorte, como se vê de Zuelphero *na 2. part. Class.* 20. *de prepar. simplicium pag. mihi* 447. Tem as mesmas virtudes, que a pedra hume purificada; de mais, dizem muitos que o Açucar de Pedra hume posto emcima das gengivas firma os dentes, e abranda as dores, e que tambem servem nos achaques do peito: dà-se de tres até quatro graõs.

Saccharum Aluminis, sive Alumen saccharatũ, aut dulcedo Aluminis.

Magister. Aluminis

Servem os pós da Receita acima para alimpar, e consolidar as chagas da garganta, gengivas, e bocca: applícaõ-se em gargarejos misturando huma onça dos pós em huma libra de agoa ardente.

PO'S ANTILISSOS.

105 R. *Folhas de Arruda.*
Urgibò.
Tanchagem.
Salva.
Polipodio.
Losna.
Hortelãa.
Artemija.
Mille-folium.
Betonica.
Hypericaõ.
Centaurea menor anã partes iguaes: os simplices se colheràõ em seu vigor, e seccos à sombra se faraõ os pós S. A. Ita Nicolaus Lemery *in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag.* 333. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se colheráõ na enchente da Lua no mez de Junho, e se seccaràõ á sombra, e depois de bem seccos se pisaráõ subtìs, tomando de todos partes iguaes, e como estiverem misturados se guardaráõ para o uso. Chamaõ-se estes pós *Antilissos*, que he hum nome Grego, que quer dizer pós *contra Rabiem*, assim o diz o mesmo Auctor *no cap.* 4. *das Ethimologias letra A.*

Antilissos quid?

Estes pós servem para livrar dos accidentes, que costumaõ ter os que foraõ mordidos de caõ damnado: daõ-se de meya oitava até tres em vinho branco por espaço de quinze dias: destes pós só se aproveitaõ os que estaõ longe do mar, que he o melhor remedio para os mordidos de caõ damnado; porêm o primeiro Auctor que os escreveo foi *Monsieur Palmario Medico em Pariz, no livro que compôs da mordedura de caõ damnado,* diz, que nunca faltaõ na sua operaçaõ, sendo os simplices colhidos no dito tempo; porque entaõ estaõ as plantas mais vigorosas, e tambem porque o Sol, e mais Astros lhe influem mayor vigor, que em outro qualquer tempo do anno; diz mais o dito Auctor, que se tem observado, que naõ sendo colhidas as hervas todas no dito tempo, que naõ fazem bom effeito os pós. Tambem se chama este composto *Pós contra rabiem.*

Pulvis contra rabiem.

PO'S SOLUTIVOS Cnoffelianos.

106 R. *Raiz de Jalapa onça huma.*
Resina de Escamonea escropulos quatro.
Tartaro vitriolado graõs seis.
Oleo saccharo de Canela escropulos dous, e graõs seis, façaõ se pós. Ita Andreas Cnoffelius in Consiliis Reg. Poloniæ titul. 2. de Catharticis pag. mihi 710. Far-se haõ na fórma seguinte: A Jalapa se pisará fina, e naõ em farelos como alguns costumaõ, e se misturará com a resina da Escamonea, e Tartaro vitriolado, que se teraõ pulverizados em gral de pedra; e depois de misturados os tres ingredientes lhe ajuntaràõ o Oleo saccharo de Canela, e se guardaráõ os pós em vidro bem tapado para o uso.

Purgaõ estes pós todos os humores excrementicios sem molestia, e he hum famoso cathartico: Os pós que saõ antigos naõ obraõ tambem, como adverte o mesmo Auctor no lugar citado: *Quod recenter paratum, multos efficacius in operatione, quàm si diutius asservetur*: daõ-se de hum escropulo até duas oitavas em caldo de galinha.

PO'S MAGISTRAES DE COLLE.

107 R. *Extracto de Mechoacaõ.*
Resina de Jalapa.
Diagridio anà oitavas duas.
Cremores de Tartaro.
Almecega anà oitava huma : misture-se tudo e se façaõ pòs S. A. na fórma seguinte : A Almecega se pise subtil, e os mais simplices se pulverizem finos cada hum per si, e depois se misturem, e guardem para o uso em vidro bem tapado.

Purgaõ estes pós sem moléstia alguma todos os humores principalmente os Tartareos, e fleumas grossas : daõ-se de meya oitava até huma e meya em caldo de galinha a qualquer pessoa de todo o sexo, e idade.

PO'S DIASATURNO.

108 R. *Magisterio de Saturno onça huma.*
Magisterio de Enxofre.
Çumo de Alcaçûz anà onça meya.
Flores de Enxofre.
Raiz da China anà oitavas tres.
Sal de Margaritas.
Sal de Coral.
Paõ de trigo anà oitavas duas.
Bolo Armenio.
Flores de Beijoim.
Incenso anà oitava huma.
Açafraõ.
Canela anà oitava meya.
Açucar cande onças tres : façaõ-se pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 363. Far-se-haõ na fórma seguinte : O Paõ se seccará no forno, e se reduzirá a pô subtil, os mais simplices tambem se pisem subtìs cada hum per si, e depois se misturem com os saes, e flores, que se teraõ pulverizados; e como tudo estiver bem misto se guardem os pós para o uso.

Saõ bons estes pós para os Tysicos, e Asmaticos: daõ-se de hum escropulo até guma oitava em algum lambedor conveniente.

PO'S DE BOLO.

108 R. *Bolo Armenio do melhor onça meya*
Raiz de Tormentilla.
Angelica anà oitavas duas.
Coral vermelho.
Rasuras de Marfim.
Corno de Veado.
Rosas vermelhas anà oitava huma e meya.
Sementes de Melaõ,
Azedas,
Cidra,
Junipero, e de
Algodaõ anà oitava huma.
Herva doce.
Canela.
Semente de Funcho.
Pào de Aguila.
Macis anà oitava meya : de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 360. Far-se-haõ na fórma seguinte : Os simplices se pisaráõ todos subtìs, e se misturaráõ com o Coral, Marfim, e corno de Veado, que se teraõ já preparados, e ultimamente se guardaráõ para o uso.

Servem estes pós para resistir á malignidade dos humores, excitaõ suor, e applacaõ os cursos : daõ-se de meyo escropulo até dous.

PO'S DE RAINHA.

110 R. *Curcuma onça huma.*
Alcaçûz.
Sementes de Saxifrazia,
Milium solis anà oitavas tres.
Aypo.
Salsa.
Funcho.
Alfazema.
Herva doce.
Cominhos, e de
Bagas de Junipero, e de
Louro.
Arruda.
Nozes moscadas.
Galanga.
Sangue de Bode preparado.
Canela anà oitavas duas.
Açafraõ hum escropulo : de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 345. Chamaõ-se estes pós de *Rainha*; porque para huma foraõ inventados, como diz o mesmo Auctor por formaes palavras: *Le nom de Cette poudre marque qu elle à estè le remede d' une Reine.* Far-se-haõ na fórma seguinte : Os simplices se pisem todos subtilissimos, e se misturem com o Sangue de Bode, que estará preparado, e pulverizado; e como estiver tudo bem misto se guardaráõ para o uso.

Saõ estes pós muito diureticos proprios para atenuar, e quebrar a pedra dos Rins, e da Bexiga saõ convenientes nas Ischurias, e Dysurias: daõ-se de meyo escropulo até huma oitava.

PO'S NEPHRITICOS de Charàs.

111 R. *Olhos de Caranguejos do Rio.*
Lapis Percarum.
Mille-pedes mayores, e
Menores.
Sangue de Bode.
Millium-solis : de tudo façaõ pós S. A. Ita Moysés Charás in Pharmac. Reg. cap. 17. de Pulver. pag. mihi 233. Far-se-haõ na fórma seguinte : A semente do Millium-solis se pise subtil, e os mais simplices depois de preparados se pulverizaráõ subtilissimos, e se mistu-

misturaráõ, e guardaráõ para o uso.

Estes pós saõ muito apiritivos, servem para as dores de pedra, cólicas nephriticas, provocaõ as ourinas, e fazem lançar as arêas: daõ-se de meyo escropulo até huma oitava.

PO'S NEPHRITICOS de *Lemery*.

112 R. *Chryſtal Tartaro onça huma.*
Lapis Percarum.
Olhos de Caranguejos aná onça meya.
Sal de Alambre oitava huma.
Oleo de Herva doce eſcropulo hum.
Açucar cande onças quatro: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 346. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos depois de preparados se pisem subtilissimos, e lhe ajuntem o Oleo de herva doce, e se guardem para o uso em vidro bem tapado.

Saõ estes pós bons para quebrar a pedra nos rins, e Bexigas, lançaõ as fleumas, e arêas pela ourina, saõ tambem convenientes nas chagas da Bexiga: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PO'S AUREOS.

113 R. *Crocus Martis aperiente.*
Açucar branco aná onças duas.
Canela.
Galanga aná onça meya.
Herva-doce oitavas duas.
Folhas de Ouro numero quatro: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 345. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices aromaticos se pisem juntos, e todos subtîs, o Açucar se pulverize á parte, e da mesma sorte o Crocus Martis, e se misturem com as folhas de Ouro, que se cortaráõ miudas, e depois de misturado tudo, se guardem os pós para o uso.

Servem estes pós na cura das obstrucções da Madre, baço, e mesenterio, provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres, e servem nas cachexias: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PO'S ANTINEPHRITICOS.

114 R. *Pélles de muelas de Galinha.*
Eſterco branco de Galinha aná onça meya.
Pélles do interior da caſca de ovo oitavas duas e meya.
Herniaria.
Canela aná eſcropulos quatro.
Caroços de Neſperas oitavas duas.
Sementes de Funcho, e de
Herva doce aná oitava huma: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Joannes Schroderus in Pharm. cap. 73. *de Pulver. pag.* 161. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem muito subtîs, e depois se guardem para o uso.

Servem estes pós para alterar a pedra nos rins, e tambem a quebraõ, e expulsaõ; provocaõ as ourinas, e alimpaõ os rins das arêas: daõ-se de meya oitava até huma.

PO'S PARA HEMORRAGIAS.

115 R. *Pedra hume crûa.*
Lacca dos Pintores aná partes iguaes: de tudo ſe façaõ pós. Ita Fredericus Hoffmanus ſuper Schroder. cap. 77. *de Pulverib. pag. mihi* 160. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os dous simplices se pisem subtîs, e depois se guardem para o uso.

Servem estes pós para fazer parar o fluxo de sangue dos narizes; applicaõ-se lançando-os nas ventas, ou tomando-os a modo de tabaco.

PO'S PARA HEMORRAGIAS ex *Lemery*.

116 R. *Crocus Martis aſtringente oitavas ſeis.*
Bolo Armenio.
Coral vermelho.
Pedra Hematiſta.
Incenſo macho aná onça meya.
Cauda Equina.
Centinodia.
Semente de Tanchagem aná oitavas tres.
Caparroſa queimada.
Cinza de Rans.
Corno de Touro queimado.
Geſſo aná oitavas duas: de tudo ſe façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 303. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos muito subtîs, e se guardaráõ para o uso. O Corno de Touro se queima na mesma fórma, que ó do Veado. A cinza de Rans se faz mettendo-as em panella de barro, e depois de bem cuberta se enterra em carvaõ, e se lhe faz fogo forte até que todas estejaõ reduzidas em huma cinza branca, entaõ se tira a panella, e a cinza das Rans se guarda para o uso. Na receita se pede Incenso macho, este tal he aquelle, que he mais miudinho, branco, e em graõs redondos, e algum tem dous graõs pegados hum ao outro a modo de testiculos, assim o ensina Hoffmano fallando nas castas que ha de Incenso *no liv.* 4. *ſuper Schroder.* onde diz, que de Incenso se achaõ cinco especies: a saber, a primeira, he o *Incenſo Indico*, que he aquelle que he desigual, e que tem algumas manchas de varias cores; a segunda especie, he aquelle que he comprido, e redondo pontagudo a modo de peito de mulher; a terceira especie he o *macho*, que tem os signaes acima ditos; a quarta especie, he aquelle que tem a fórma a modo de

Calcinatio cornu Tauri, & cineris Ranarum

Thusmasculus.

Quinque species Thuris.

de Chicharos, e alguns graõs redondos semelhantes ao Incenso macho, a quinta, e ultima especie he aquella, a que se chama *Manná de Incenso*, que naõ he outra cousa mais que hum pó, ou farinha volatil, que cahe dos saccos, ou fardos, em que está o Incenso. *Quidam plures ejus constituunt species, colore, & magnitudine tantùm granorum differentes. Primum est Indicum, quod maximis, & inæqualibus constat glebis, lividum, & nigricans, candicantibus, aut flavis maculis varium. Alterum mammosum oblongis grumis mammarum forma compositum. Tertium masculum, parvis rotundis, candicantibus, aut flavis granis interdum singulis, interdum geminis quasi constans testiculis. Quartum Orobeum, minimis granulis, ervo æqualibus odore masculo simile. Quintum Manná Thuris, quæ nihil aliud est, quam pollen, & farina ex crebra concussione in sacculis abrasa.*

Estes pós saõ bons para os vomitos de sangue, e para as Hemorragias: daõ-se de seis graõs até hum escropulo, e se pódem para o mesmo applicar exteriormente, que fazem muito bom effeito.

PO'S DE DIAOLIBANO.

117 R. *Raiz de Peonia.*
Lyrio florentino aná oitavas tres.
Incenso macho.
Unha de gram besta.
Magisterio de Cranio humano.
Açafraõ.
Visco quercino aná oitava huma.
Açucar cande onças duas: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. c. 6. de Pulver. pag. 344. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtís, e se misturem com o Magisterio que estará pulverizado, e assim se guarde para o uso. O *Magisterio de Cranio humano* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Cranio que quizerem, e o calcinaráõ; e tanto que se reduzir a cinza se passe por peneira fina, e se ponha em vaso de vidro, emcima do qual lançaráõ o que bastar de bom Vinagre distillado, e o deixaráõ em digestaõ, até que a cinza se dissolva, entaõ se côe, e filtre, e ao licor assim impregnado com a cinza ajuntaráõ algum Oleo de Vitriolo lançando-lhe gotta, e gotta, para que o Magisterio se precipite, e passado algum tempo se tire do fundo do vaso huma materia branca, que nelle ha de estar, a qual depois se lavará cinco ou seis vezes, e se enxugará ao Sol, e como estiver secca se guardará para o uso; assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico 2. *part. cap.* 4. *de Cranio humano.* Este Magisterio se chama tambem *Sal de Cranio humano*, e assim naõ faça dûvida que entre o Magisterio, e o Sal, naõ ha differença alguma. Serve o Magisterio do Cranio humano para as Epilepsias, e para todos os achaques do cerebro: dá-se de doze graõs até hum escropulo. O *Cranio* se deve escolher de homem, que fosse morto violentamente; porque o que se enterrou naõ tem virtude alguma, e assim quando se compra, se deve escolher o que for mais branco, em que haja algumas manchas a modo de sangue, e que de nenhuma sorte seja furado, nem negro pro dentro, que he signal certo, que esteve enterrado. Lemery na sua Pharmacopea no lugar citado, diz que nesta receita se ponha antes o Cranio preparado que o Magisterio, e assim naõ o havendo feito, bem se póde seguir o seu parecer; porque este, e outros Magisterios semelhantes ficaõ huma cal inutil, sem virtude alguma, mais que com alguma astringente, porêm pouca; alguns querem que estes taes Magisterios sejaõ o *Caput mortuum*, e dizem que melhor era chamar-lhe *Caput mortuum*, que *Magisterio.*

Magisterium Cranii humani.

Sal Cranii humani.

Electio Cranii humani.

Saõ os pós de Diaolibano bons para as Epilepsias, Apoplexias, e Catarros suffocativos: tambem fortificaõ, e corroboraõ o cerebro: daõ-se de hum escropulo até huma oitava. O Açucar costuma humedecer muito estes pós, e assim se pódem fazer sem elle, para que melhor se conservem, e se daraõ adoçados ao doente, querendo-os elle assim: porque o Açucar naõ he simples, que augmẽte, ou diminua virtude ao composto.

PO'S DE RUBIA.

118 R. *Raiz de Rubia tinctorũ onça meya.*
Enula campana.
Ruypontico.
Açafraõ.
Goma lacca preparada aná oitavas tres.
Espica-nardi.
Azaro.
Esquinantho.
Escordio.
Douradinha.
Çumos de Alcaçûz.
Losna, e de
Agrimonia.
Sementes da Salsa.
Aypo, e de
Herva doce.
Danco.
Myrrha.
Bedelio.
Costo aná oitavas duas.
Canela oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 333. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtís, as raizes todas juntas, as gomas á parte, e as

...on debent poni succi herbarum insp
issati, sed eædem herbæ siccæ.

as fementes, e çumo de Alcaçûz, e depois de bem misturados se guardem para o uso. Em lugar do çumo da Losna, e de Eupatorio se póde pôr huma, e outra planta feccas, porque estes, e outros femelhantes çumos se naõ pódem feccar tanto, que sejaõ capazes de trituraçaõ, fó levando-os ao lume, onde se queimaõ, e naõ se feccaõ; e assim seguindo a Lemery no lugar citado, e a outros modernos, melhor he usar das plantas feccas, que dos çumos queimados, excepto o de Alcaçûz, que este se póde feccar sem se queimar.

Estes pós saõ bons no tempo da peste, febres malignas, e contagiósas, fazem suar, fortificaõ o estomago, figado, e saõ bons para fazerem sahir as bexigas, provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres: daõ-se de hum escropulo até dous.

P O' S D I A S U C C I N I.

119 R. *Alambre branco preparado onça meya.*
Magisterio de Coral vermelho.
Nozes moscadas.
Bolo Armenio Oriental.
Esmeraldas preparadas aná oitavas duas.
Crocus Martis astringente.
Sangue de Drago aná oitava huma e meya.
Estoraque calamitha.
Rasuras de Corno de Veado.
Laudano opiado aná oitava huma.
Semente de Rosas, e de Tanchagem.
Flor de Papoilas aná oitava meya.
Cravos.
Açafraõ.
Canela.
Macis aná escropulo hum: de tudo se façaõ pós subtilissimos. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 340. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtîs, o Estoraque se pisará untando o almofariz, e a maõ delle com huma pinga de qualquer Oleo aromatico, e depois de pisado se ajuntará com o Alambre preparado, Esmeraldas, e as mais cousas, que estaráõ pulverizadas, e ultimamente o Laudano que se desfará, e misturará muito bem com os pós, e nesta fórma se guarde para o uso.

Saõ estes pós bons para as cólicas, fazem parar os cursos, Hemorragias, e provocaõ o somno: daõ-se de meyo escropulo até meya oitava.

P O' S D E D I A M U M I A.

120 R. *Mumia.*
Magisterio de Lapis Percarum aná oitavas duas.
Sangue de Bode preparado.
Cravos.
Sperma-Ceti aná oitava huma e meya.
Raiz de Rubia tinctorum.
Hirundinaria.
Tormentilla aná oitava huma.
Alambre branco.
Sal de Coral.
Bolo Armenio Oriental aná oitava meya: misture-se, e façaõ-se pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulv. p. 336. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e se misturaráõ com os que se houverem de preparar, e como tudo estiver bem misto, se guardaraõ para o uso.

O Magisterio da pedra de Percas se faz calcinando-as, e depois fazendo-o na mesma fórma, em que se faz o de Cranio humano, como se disse neste Tratado *num.* 117. O Sal desta pedra he o mesmo, que o Magisterio; o qual he muito astringente: dá-se de meyo escropulo até hum.

Magisterium, sive Sal lapidis Percarum idem.

Servem estes pós para todos os que cahiraõ de alto: he hum famoso Dissolvente, e Descoagulante, fortifica as partes debilitadas, alimpa, e secca as chagas interiores: dá-se de hum escropulo até huma oitava.

P O' S A B S O R B E N T E S magistraes.

121 R. *Aljofar preparado.*
Olhos de Caranguejos preparados aná oitavas tres.
Coral vermelho preparado.
Rasuras de Marfim aná oitava huma.
Crystal de Rocha preparado oitava meya: de tudo se façaõ pós S. A. na fórma seguinte: As Rasuras de Marfim se pisaráõ, e passaráõ por tamix finissimo, os mais simplices se preparáráõ cada hum per si, até se pôrem taõ finos, que de nenhuma sórte se lhe perceba aspereza, e depois se pulverizaráõ, e misturaráõ com o Marfim, e assim se guardaráõ para o uso: Destes pós se pódem formar Pilulas absorbentes, ou antacidas com mucilagem de Alcatira feita em agoa de Escorcioneira, as quaes se faráõ quando se pedirem.

Pilulæ absorbentes seu antacidæ.

Servem estes pós para absorver os accidos dos humores melancolicos, dulcificaõ os accidos congelantes, e fazem soltar, e circular os humores, que por congelados, e retidos pelos accidos causaõ as Azías, e varias queixas: daõ-se de hum escropulo até huma oitava assim em pó, como em Pilulas, e se póde exceder até a quantidade que quizerem.

P O' S A B S O R B E N T E S de Uvedelio.

a12 R. *Antimonio diaphoretico.*
Coral vermelho.
Olhos de Caranguejos.

 Con-

Conchas preparadas, ou em seu lugar
Madre-Perola.
Cinabrio nativo anà escropulo meyo.
Vitriolo de Marte graõs seis.
Extracto de Opio graõ hum: misture-se, e façaõ-se pós, que se dividiráõ em seis partes iguaes. Ita Joannes Jacobus Mangetus in Bibliotheca Pharmaceutica tom. 2. litera P. pag. 630. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se prepararáõ, e pisaráõ subtilissimos ajuntando-lhe depois o Vitriolo de Marte, e o Extracto, em fórma que tudo fique reduzido a pó, e desta sorte se dividirá em seis partes iguaes, e se dará para o uso.

Servem estes pós em todos os affectos hypicondriacos, e nos que delles procedem, saõ bons em todas as vertigens, desmayos, palpitaçoẽs do coraçaõ, &c. Daõ-se graõs vinte e hum, ou se dividirá a receita nas seis partes iguaes; póde-se exceder a doze parecendo ao Medico que os receitar.

PO'S HYSTERICOS de *Charás.*

123 R. *Verrugas que nascem por baixo dos joelhos dos cavallos colhidas no tempo de Inverno onça huma.*
Assafetida.
Corno de Bode.
Unha do mesmo anà oitava huma: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Moyses Charàs in Pharm. Reg. cap. 19. de Pulver. pag. 226. Far-se-haõ na fórma seguinte: As Verrugas, que nascem por baixo dos joelhos dos cavallos se buscaráõ em tempo de Inverno, que entaõ lhe cahem; e se pisaraõ com os mais simplices; e se guardaráõ os pós para o uso. Como estes pós servem para lhe tomarem os fumos, bastará que se pisem grossos, ou se limem miudos, para que melhor se queimem.

Serve este composto para as suffocaçoẽs da madre: applica-se em perfume hum escropulo, e se continúa o remedio alguns dias.

PO'S JOVIAES HYSTERICOS.

124 R. *Magisterio de Estanho.*
Madre-Perola.
Coral vermelho preparado anà oitava huma.
Oleo de Alambre escropulo hum: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Fredericus Hoffmanus sup. Schroder. lib. 2. cap. 77. de Pulver. p. mihi 161. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Coral, e Madre-Perola, se prepararáõ, e depois se misturaráõ com o Magisterio, e Oleo de Alambre em gral de pedra, e como tudo estiver bem pulverizado se guardaráõ os pós para o uso em vidro bem tapado. O *Magisterio de Estanho*; ou *Bezoartico de Estanho* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ hum vaso de barro redondo feito a modo de panella, e no meyo terá hum buraco redondo: na bocca

Magisterium Jovis, sive Bezoarticum ejusdem.

deste vaso se ponha outro redondo, que ajuste na bocca do primeiro, e emcima delle se ponha segundo; e hum, e outro haõ de ter duas bocas, que correspondaõ à do vaso de baixo; e emcima destas tres pessas se ponha huma cabeça de Lambique com seu recipiente lutado, como tambem todas as mais junturas, e só o buraco no primeiro vaso, que está emcima do fogo se deixará aberto; e como o primeiro vaso estiver feito brasa, se lhe lance dentro huma colher da mistura seguinte (huma libra de estanho fino limado, e duas de Salitre, de tudo se fará boa mistura); e como se derreter tudo se lance mais outra colher da mesma materia; tapando sempre com tijolo o buraco do vaso, e como toda a mistura estiver acabada, se tape o buraco, por onde se lhe lançou, e se deixe apagar o lume, e esfriar toda a materia, entaõ deslutaráõ os vasos, e nas paredes delles se achará pegada huma materia branca, que saõ as flores do Estanho, e no recipiente estará o espirito do Salitre, que na mistura se distillou; estas taes flores de Estanho se lavaráõ algumas vezes, e se seccaráõ ao Sol, e depois de seccas se dissolveráõ em agoa, a qual se filtrará, e tanto que estiver quieta, se lhe lancem por vezes algumas gottas de Oleo de Vitriolo, para que o Magisterio se precipite, entaõ se lance fóra a agoa por inclinaçaõ, e a materia branca que fica no fundo da tigella se lave muitas vezes, até que se dulcifique bem, e depois se seque, e dê para o uso. Assim o ensina a fazer Lemery no seu Curso Chimico 1. *part. cap. 3. do Estanho pag. mihi 119.* As flores do Estanho servem no uso externo para pomadas; o Magisterio he bom para todos os achaques do Utero: dá-se de doze graõs até hum escropulo.

Flores Jovis.

Servem os pós Joviaes hystericos para as suffocaçoẽs da Madre: daõ-se de meyo escropulo até dous.

PO'S JOVIAES de *Lemery.*

125 R. *Fecula de Raiz de Norça onça meya.*
Sal Jovis.
Madre-Perola, e
Coral vermelho preparados anà oitavas tres.
Raiz de Dictamo branco, e de
Peonia anà oitavas duas.
Alambre branco.
Açafraõ.
Visco quercino.
Alecrim anà oitava huma.
Castoreo escropulo hum: de tudo se façaõ pós S.A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 351. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Açafraõ se fará seccar entre dous papeis,

peis, e depois se pisará subtilissimo, os mais simplices se pisaráõ tambem na mesma fórma, o Coral, e Madre-Perola depois de preparados se pulverizaráõ, e misturaráõ com o Sal de Estanho, e como estiver bem misto se guardem os pós para o uso. O *Sal de Estanho* se faz na mesma fórma, que o de Chumbo, como fica dito no *Trat. 8. num. 7. dos Troch. de Breb.* Desta sorte o ensina a fazer Schrodero *no liv. 3. cap. 14. de Stanno pag. mihi* 258. Serve o Sal de Estanho para todas as suffocaçoês do Utero, e as cura admiravelmente: Dá-se de dous graõs até sete, e no uso externo he hum singular remedio para curar todas as chagas fetidas, cancros, e outro qualquer Apostema.

Sal Jovis.

Servem os pós Joviaes de Lemery para as suffocaçoês do Utero, e para as Epilepsias das mulheres: daõ-se de hum escropulo até dous. Chamaõ-se estes pós, e aos mais que levaõ Sal, ou Magisterio de Estanho, *Juviaes*, porque os Chimicos chamaõ ao dito metal *Jupiter*, por se criar, e estar sugeito ás influencias do Planeta Jupiter. Assim o ensina Lemery no seu Curso Chimic. *cap. 3. do Estanho*, onde tambem ensina a fazer o Sal *Jovis* da mesma sorte; e o mesmo diz Schrodero *lib. 3. cap. 14. de Stanno: = Dicitur Hermeticis Jupiter, quòd Jovi macrocosmico sympathicè conveniat.*

Medicamenta Jovis.

PO'S CONTRA ABORTUM.

126 R. *Aljofar preparado.*
Rasuras de Unicornio.
Rasuras de Marfim.
Alambre branco.
Coral vermelho.
Almecega.
Semente de Tanchagem.
Grana tinctorum.
Sandalos vermelhos.
Terra sigillada.
Raiz de Tormentilla anà onça meya.
Macis oitava huma.
Cravos escropulo hum.
Ouro em folhas numero seis: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Moysés Charás in Pharmac. Reg. cap. 19. de Pulver. pag. mihi 225. Far-se-haõ na fórma seguinte: Em lugar de Unicornio (se o naõ houver verdadeiro) se poraõ as razuras de corno de Veado, e com todos os mais simplices pisados subtilissimos se mistura o Aljofar, e Coral pulverizados, depois de preparados se guardem os pós para o uso.

Servem estes pós para corroborar no Utero o feto, e prohibir o parto antes do tempo; servem para se dar ás mulheres prenhes, depois de darem alguma queda fortificaõ o estomago, e paraõ os cursos: Daõ-se de hum escropulo até dous em caldo de galinha, em hum ovo assado, ou em algum xarope astringente. Os pós *ad partum provocandum, & facilitandum* se pódem ver em Lemery *no cap. 6. dos pós*; e Charás *no c. 19.* os quaes naõ escrevo, porque bastará que os curiosos recorraõ aos Auctores alegados, e a outros muitos, onde os acharáõ com muita clareza escriptos, que eu os naõ ponho em vulgar, porque naõ succeda que algum pouco escropuloso use mal delles.

Pulvis ad partum facilitandum.

PO'S AD SEDANDA TORMINA post partum.

127 R. *Consolida mayor.*
Semente de Bisnaga anà oitavas duas.
Belotas de Carvalho.
Alambre anà oitava huma e meya.
Cascas de Laranja seccas.
Macis.
Açafraõ.
Semente de Segurelha.
Coentro anà escropulos dous: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 329. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtîs, e depois se guardaráõ para o uso.

Servem estes pós para abrandarem as dores ás mulheres depois do parto, e tambem saõ bons para as cólicas ventosas: daõ-se de hum escropulo até dous.

PO'S DE AÇO.

128 R. *Aço preparado com Enxofre onça huma.*
Fecula radicis Aranis oitava huma e meya.
Ambar griz oitava meya.
Coral, e
Aljofar preparados anà oitavas duas.
Alambre.
Canela anà escropulos quatro.
Açucar q. s.: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Lazarus Riverius lib. 11. cap. 3. de obstructione hepatis pag. mihi 323. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Aço se preparará, e depois se pulverizará com o Aljofar, Coral, e Alambre, e os mais simplices se pisem subtîs, e como todos estiverem misturados, se guardem os pós para o uso.

Servem estes pós para a cura das obstrucçoês do figado, e tambem saõ bons nas hydropesias, e na cura das màs cores das mulheres: daõ-se de meya oitava até duas, e se lhe ajunta o Açucar, que basta para os fazer doces agradavelmente.

PO'S DE AÇO PARISIENSES.

129 R. *Aço preparado onças duas.*
Canela oitavas seis.
Myrrha onça meya.
Aristoloquia redonda.
Rubia tinctorum.

Thimo.
Ouregãos.
Matricaria.
Neveda montana.
Poejos.
Artemisa.
Hyssopo.
Herva cidreira.
Pimpinella.
Betonica.
Neveda domestica.
Sabina anà oitavas duas.
Semente de Arruda, e de
Aypo anà oitava huma e meya.
Macis escropulos dous: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 317. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Aço depois de preparado se pulverizará, os mais simplices se pisaráõ subtîs, e como estiverem bem misturados, se guardaráõ para o uso. Para estes pós se póde preparar o Aço sem Enxofre, nem Vinagre, e preparado assim se chama *Crocus Martis sem fogo*, o qual se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de Aço limado, e o lavaráõ muitas vezes em agoa limpa, e depois o seccaráõ ao Sol, e como estiver enxuto o lançaráõ em pedra de preparar, e o moeráõ lançando-lhe primeiro algum çumo de Limaõ, e humas gottas de espirito de Enxofre, e como estiver bem moîdo se deixe seccar na mesma pedra, e depois lhe ajuntem mais çumo de Limaõ, e se vá moendo até se pôr taõ subtil, e impalpavel, que de nenhuma sorte se lhe sinta aspereza alguma, e ultimamente se deixe seccar, e em secco se remôa na pedra, até bem se pulverizar, e assim se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Præparatio Chalybis absque igne sive Crocus Martis.

Os pós de Aço Parisienses servem para a cura das obstrucçoẽs, e das más cores, provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres, e lhe fazem lançar as pareas depois do parto: daõ-se de meyo escropulo até huma oitava.

PO'S DE DIAMARTIS.

139 ℞ *Tormentilla.*
Nozes moscadas.
Galhas anà onça huma.
Crocus Martis astringente.
Magisterio de Coral.
Açafraõ.
Pedra Hematista anà oitavas tres.
Zedoaria.
Calamo aromatico.
Alambre branco.
Raiz de Quinque folium.
Cravos anà oitavas duas.
Cinza de Esponja.
Bolo Armenio.
Terra sigillada.
Acacia anà oitava huma e meya.
Semente de Tanchagem.
Rosas vermelhas anà escropulos quatro.
Corno de Veado, e
Osso humano calcinado.
Pedra hume queimada.
Terra doce de Vitriolo anà oitava meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 6. de Pulver. pag. 317. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices, que se houverem de preparar, depois se pulverizaráõ, e se misturaráõ com os mais, que todos se pisaráõ subtîs, e feita boa mistaõ se guardem os pós para o uso. A *terra doce de Vitriolo*, he o *Caput mortuum*, que fica da distillaçaõ do mesmo; esta tal terra, ou *Caput mortuum* se faz doce, lavando-a muitas vezes com agoa limpa, e depois de estar bem dulcificada se secca ao Sol, e se guarda para o uso. Assim o ensina Lemery no seu Curso Chimico 2. *part. cap.* 16. *de Vitriol.* Com varios nomes se pede este medicamento; porque se lhe chama *Alma de Vitriolo*, ou *Terra doce de Vitriolo*, ou *Caput mortuum de Vitriolo dulcificado*; quando se pede para o uso interno, se deve dar sempre dulcificado, e para o externo basta que se dê o *Caput mortuum*, da mesma sorte que se tira da distillaçaõ: este *Caput mortuum*, fica com a côr vermelha declinante a roxa. Serve a terra doce de vitriolo para fazer parar os fluxos de sangue, he boa para os vomitos, dysenterias, e para as gonorrheas: dá-se de dous graõs até oito em licor apropriado. Alguns chamaõ tambem a este mesmo remedio *Enxofre doce de Vitriolo* como diz o mesmo Auctor no lugar citado.

Terræ dulcis Vitrioli.

Anima Vitrioli dulcificata, Caput mortuũ Vitrioli dulcific.

Sulphur dulcis Vitrioli.

Servem os pós de Diamartis para fortificar o estomago, fazem parar os cursos, as hemorragias, as gonorrheas, e fluxo das ourinas: daõ-se de hum escropulo atè huma oitava em licor conveniente.

PULVIS HALY.

131 ℞ *Sementes de Dormideiras brancas oitavas cinco.*
Marmellos.
As quatro sementes frias mayores limpas anà oitavas tres e meya.
Beldroegas.
Malvas.
Algodaõ, e de
Malvaisco anà oitavas duas e meya.
Amido.
Goma Arabia.
Alcatira.
Alcaçuz.
Rasuras de Marfim anà oitava huma e meya.
Alfenim onças tres, e oitavas cinco e meya:
façaõ-

façaõ-se pós. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 313. Far-se-haõ na fórma seguinte: A semente de Algodaõ se pisará com o Alcaçúz, e Marfim: As gomas se pisem á parte, e as outras sementes todas juntas, e como estiverem empastadas se misturaráõ com o Alfenim, e mais simplices, e todos juntos se passaráõ por peneira fina, e quanto mais finos forem os pós, tanto melhores seraõ; e desta sorte se daraõ para o uso feitos de fresco; porque sendo antigos, se enchem de ranço, e naõ valem assim para nada: Tomaõ estes pós o nome de seu Auctor chamado Hály, como diz o mesmo Lemery no lugar citado.

Saõ bons estes pós para adoçar os humores acres, que cahem no peito, servem na tysica, e tosse violenta: daõ-se de hum escropulo até huma oitava.

PO'S DE QUINTILIO.

132 R. *Antimonio bom.*
Salitre bem limpo anà libra meya: façaõ-se pós S. A. Ita Nicolaus Lemery in Cursu Chimic. 2. part. cap.9. Antimonij p. mihi 279. Far-se-haõ na fórma seguinte: Pisaràõ em gral de pedra o Antimonio, e Salitre, e depois se misture bem; entaõ poraõ hum cadinho, ou outro vaso capaz no lume até se fazer brasa, e como assim estiver deitem dentro do cadinho huma colher dos ditos pós, e logo cobriráõ o cadinho com hum tijolo, deixando-o estar cuberto até que passem os estrondos, e fumos, resguardando delles o rosto, porque saõ nocivos; e como estes tiverem passado, descubraõ o cadinho, e deitem dentro delle outra colher dos ditos pós tornando a cobrir o dito cadinho, até que passem os fumos, e desta sorte irá continuando, até que os pós se acabem, e entaõ lhe daraõ fogo fortissimo por hum quarto de hora, passado este tempo tirem o cadinho do lume, e depois de frio o quebrem, e guardem o Antimonio, que está no fundo; e se virem que tem a côr de figado assado, pódem entender, que está bem calcinado: tomem entaõ a tal massa calcinada, e em hum gral de pedra a pisem taõ subtilissima, que possa passar por tamiz bem fino; entaõ se môaõ estes pós na pedra com agoa de cisterna, até se pôr a massa taõ fina, e impalpavel que mereça o nome de Alcool, que he a mais fina trituraçaõ, que póde haver; e como estiver neste estado, deitem a sobredita massa em huma tigella de barro vidrado, que leve duas ou tres canadas de agoa de Cisterna, e com huma colher de páo se mexaõ os pós muitas vezes no dia para se lhe tirar o salitre; e como os pós assentarem no fundo, vasaráõ a agoa com tal cautela, que se naõ valem os pós, e logo sobre elles lhe lançaráõ outra tanta agoa de cisterna bem quente, tornando a fazer outras tantas lavaçoẽs, atè que os pós fiquem doces, e livres de toda a sallugem, e acrimonia, o que se conhecerá provando a agoa na bocca; porque se estiver taõ doce como era antes de a deitarem nos pós, se deve entender que estaõ jà bem dulcificados, entaõ lancem sobre os ditos pós meya canada de agoa Rosada, e revolvendo-os muito bem, estejaõ de infusaõ nesta agoa tres dias, no fim dos quaes se côe a dita agoa muito devagar; e se sequem-os pos, e depois se guardem em vidro bem tapado para o uso. Assim os ensina tambem a fazer o Doutor Curvo na sua Polianthea medicinal *tract.* 2. *cap.* 5. *pag. mihi* 39. Chamaõ alguns a estes pós *Crocus metallorum*, pela semelhança, que tem com a côr do Açafraõ; outros lhe chamaõ *Terra santa*, pelos grandes effeitos que fazem; e tambem *Pedra de cevar de Saturno*, pela grande virtude, que tem de attrahir, despegar, e arrancar os humores: estes pós para terem bons, haõ de ter a côr quasi como a do Açafraõ, e haõ de ser bem subtilizados, de tal sorte que se lhe naõ perceba aspereza alguma.

Alcool quid?

Crocus Metallorum.

Terra sancta Magnes saturni quid?

Purgaõ por vomito, e curso: daõ-se em substancia de seis graõs até quinze, e a pessoas robustas até hum escropulo. Os achaques para que servem se pódem ver na Polianthea do Doutor Curvo em varios lugares, que assáz os experimentou, e com bom successo, como elle diz.

PO'S PARA SARNA.

133 R. *Enxofre.*
Salgema.
Mangerona secca anà oitavas duas.
Fezes de Ouro.
Raizes de Eleboro anà oitava huma.
Pimpinella, oitava meya: de tudo se façaõ pós S. A. Ita Valerius Cordus tract. de Pulver. pag. mihi 576. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtis, e se guardem em vidro para o uso.

Servem estes pós para a cura da sarna, e de toda a comichaõ cutanea; applicaõ-se untando a parte com Oleo Rosado, e depois esfregando-a com elles, ou tambem fazendo hum linimento dos pós, e Oleo Rosado sem ir ao fogo, e untando com elle tres, ou quatro vezes, cura a sarna infalivelmente naõ sendo gallica.

PO'S RESTRICTIVOS.

134 R. *Almecega.*
Incenso.
Myrrha.
Sangue de Drago anà oitavas duas.
Cascas de Romãa.

Mur-

Murtinhos.
Balaustias.
Maçãas de Cipreste anà oitavas quatro.
Pedra Hematista.
Bolo Armenio anà onça huma.
Raiz de Tormentilla onça huma e meya : façaõ-se pós S. A. Ita Joannes Fragosus in Antid. sua chirurg. pag. 482. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, a pedra Hematista depois de preparada se pulverizará, e como todos estiverem bem misturados se guardaráõ para o uso. A estes pós por serem compostos de muitos simplices confortantes, e astringentes chamaõ alguns Algebistas *pós de toda a Bisma.*

Serve este composto no uso externo para confortar, e apertar alguma parte, que por quéda, ou outro successo esteja relaxada, dislocada, ou desmanchada. Servem tambem nos fluxos de sangue dos narizes, applicados em Cataplasma com clara de ovo na testa que chegue de fonte a fonte, e pódem servir para todos os fluxos de sangue de qualquer parte que seja, pulverizando a parte com elles, ou applicando-os na fórma que parecer mais conveniente.

PO'S DE JOAM DE VIGO.

135 R. *Agoa forte libra huma e meya.*
Azougue vivo libra meya : façaõ-se pós por distillaçaõ S. A. Ita Joannes a Vigòne lib. 8. Antid. 13. de medicinis corrosivis pag. mihi 241. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Azougue, e Agoa forte se lançaráõ em cabaça de barro, e lhe poraõ seu Lambique de vidro, e como estiverem as juntas bem lutadas se faça distillar a agoa, e tanto que se distillar a primeira agoa, se tire o Azougue quebrando o vaso, se necessario for, e depois o pisem, e se lhe lance nova agoa, e se faça distillaçaõ na mesma fórma segúda e terceira vez, lançando sempre nova Agoa forte, entaõ se tire a massa, q̃ estará sublimada pela cabaça, e se pisará, e em vaso de barro se calcine em fogo brando, até que tenha a côr vermelha a modo de Minio, e depois se guarde para o uso, assim o ensina a fazer o mesmo Vigo no lugar citado. Costumaõ alguns falcificar estes pós lançando-lhe Minio, o que se conhece facilmente esfregando-os entre hum papel, e se acaso o tinje de vermelho, he signal certo que saõ falcificados: Pelo contrario os que saõ legitimos por mais que esfreguem o papel, nunca o tinje. Alguns fazem estes pós por evaporaçaõ, e pela seguinte Receita:

Cognitio pulveris Joannis.

Pulvis Vigonis ex Officina Valentina.

R. *Azougue vivo libra huma.*
Agoa forte libras duas : façaõ-se pós S. A. Ita Pharmac. Valent. tract. de Pulverib. pag. 68. Far-se-haõ na fórma seguinte: Tomaráõ huma garrafa de vidro, que leve huma canada, e que seja das garrafas de Inglaterra, e dentro lhe lançaráõ o Azougue, e Agoa forte, e a garrafa se metterá em fogo de arêa, que no principio se fará brando, e depois forte, até que de todo se gaste a agoa, e que da garrafa que estará descuberta, naõ saya substancia fumosa alguma; entaõ deixaráõ apagar o lume, e como a materia estiver fria se quebre a garrafa, e se lhe tire do fundo a agoa, e o Azougue, que estará a modo de hum paõ de sal, este tal se pise fino, e se ponha a calcinar em vaso de barro capaz, até que a materia tenha a côr a modo de Minio, e como assim estiver, se póde entender que estaõ os pós bem preparados; a garrafa em que se faz a evaporaçaõ da agoa, se lute no fundo, e se deixe seccar, que assim fica o vidro com mais força para resistir ao fogo, e desta sorte poucas vezes succede quebrar: Nesta fórma ensina a fazer estes pós a mesma Pharmacopea no lugar citado.

Servem estes pós no uso externo para gastar toda a carne superflua, e esponjiosa, e para a cura das chagas gallicas, e tambem se mistura com algum unguento para deseccar as chagas de má qualidade.

PO'S PRO DENTIFRICIO.

136 R. *Sangue de Drago.*
Pedra hume queimada anà onças duas.
Almiscar graõs quatro : façaõ-se pós S. A. Ita Moysés Charàs in Pharmac. Reg. cap. 19. de Pulver. pag. mihi 223. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem subtîs, e se guardem para o uso.

Servem estes pós para com elles dealbar, e firmar os dentes, applicaõ-se em fórma de Opiata feita com Xarope de Murtinhos, e com ella se esfregaõ os dentes pela manhãa, e á noite.

PO'S DENTIFRICIOS.

137 R. *Pedra Pomes.*
Coral preparado.
Ossos de Siba.
Cremores de Tartaro anà onça huma.
Lyrio florentino oitavas duas : de tudo se façaõ pós S. A. Ita Nicólaus Lemery in Pharm. cap. 6. de Pulver. pag. 322. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem subtîs, e depois se guardem para o uso.

Servem estes pós para alimpar, e dealbar os dentes fazendo delles huma massinha com que se esfregaráõ todos os dias pela manhãa, e á noite. O espirito do Sal, e de Vitriolo alimpaõ, e dealbaõ bem os dentes; porém com os seus accidos os penetraõ, e calcinaõ; que se se usa do dito reme-

remedio muito continuado os quebra, e perde totalmente.

POS DENTIFRICIOS mofchados.

138 ℞. *Pedra Pomes onças duas.*
Offo de Ciba oitavas feis.
Coral vermelho oitava huma.
Raiz de Lyrio florentino onça huma.
Almifcar.
Algalia aná escropulo meyo.
Oleo de pão de Rofas.
Oleo de Nozes mofcadas diftilladas aná gottas quatro.
Oleo de Cravos gottas tres: de tudo fe façaõ pós S. A. Ita Joannes Zuelph. in Pharmacop. 2. part. Claff. 9. de Pulver. pag. mihi 159. Far-fe-haõ na fórma feguinte: Os fimplices fe pifem fubtîs, e fe mifturem com a Algalia, e com os Oleos, e como eftiverem bem miftos fe guardem para o ufo em vidro bem tapado.

Oleum Nucis mofchatæ diftillatū. Do Oleo de Nozes mofcadas ha duas caftas, hum diftillado, e outro expreffo: o diftillado he o que nefta receita fe pede, o qual fe faz da mefma forte que o Oleo de Canela, affim o enfina Hoffmano fuper Schroder. *lib. 4. Claff. 1. num. 219.* He bom em todas as dores do Ventre, e colicas nephriticas, e tambem he muito eftomacal: dá-fe de tres até feis gottas. Oleum expreffū Nucis mofchatæ. O *Oleo de Nozes mofcadas expreffo* fe faz efcolhendo as Nozes das mais frefcas, e pingues, que fe acharem, as quaes fe pifaráõ muito bem, e depois fe aquentaráõ em fogo muito brando mexendo-as; entaõ fe metteráõ em hum panno quente, e fe efpremeráõ na imprenfa, e o Oleo que derem, fe guardará para o ufo em vafo bem tapado: Efte Oleo depois de frio fe congela, tambem fe póde tirar aquentando as Nozes depois de pifadas, nas coftas de huma peneira, a qual fe porá emcima de hum tacho, que terá agoa fervendo, e como eftiverem quentes fe tire o Oleo na imprenfa: de huma, e de outra forte o enfina a tirar Lemery no feu Curfo Chimico *2. part. cap. 8. de Nuce mofchat.* He efte Oleo muito eftomacal, applica-fe exterior, e interior, e fe dá de feis até oito graõs.

Servem os pós Dentifricios mofchados de alimpar, e dealbar os dentes, perferva-os da podridaõ, firma as gengivas, e os dentes.

PO'S AD CADAVERA loricanda.

139 ℞. *Eftoraque Calamitha.*
Beijoim.
Lyrio florentino aná libras quatro.
Simas de Mangerona.
Flores de Laranja.
Alfazema.
Tacamacha cheirofa aná libras duas.
Pão de Rhodes, vulgo *Pão de Rofas.*
Calamo aromatico aná libra huma.
Laudano.
Canela aná libra meya: de tudo fe façaõ pós groffos. Ita Moyfés Charás in Pharmac. Reg. cap. 19. de Pulver. Far-fe-haõ na fórma feguinte: Os fimplices fe pifaráõ todos groffos, e fe guardaráõ para o ufo.

Servem eftes pós para embalfamar os corpos mortos daquellas peffoas, que fe haõ de ir fepultar longe, o que fe faz depois de tirado todo o interior, e fe unta o corpo todo pela parte de dentro (depois de o terem bem limpo, e enxuto) com Balfamo peruviano, entaõ fe lhe lançaõ dentro os pós por toda a parte, em tal fórma que fique hum dedo de groffura dos pós, e eftando nefta fórma fe lança emcima delle mais Balfamo, e depois fe aperta todo o corpo com panno encerado com coufas aromaticas, que fe faz pela feguinte Receita:

Tela cerata aromatica.

℞. *Cera branca libras feis.*
Oleo expreffo de Nozes mofcadas.
Oleo diftillado de Alfazema.
Oleo diftillado de cafcas de Laranja.
Oleo diftillado de cafca de Cidra aná onças duas: façaõ-fe pós. Ita Moyfés Charás loco citato. Far-fe-haõ na fórma feguinte: A Cera fe derreterá, e fóra do fogo lhe lancem os Oleos, e fe metta nella panno de linho fino, e fe vá encerando, e depois de frio o panno fe dê para o ufo. Depois de embalfamado o cadaver na fórma dita acima fe embrulhe, e aperte com efte encerado, e fe metta em caixaõ de chumbo, que fe foldará muito bem por todas as juntas, e nefta fórma póde eftar o corpo todo o tempo que quizerem, e levarem-no para qualquer parte, que ainda que feja remota, nunca terá corrupçaõ, como affirma o mefmo Charás: *Demum involutum cadaver tela incerata, ac comiffum feretro plumbeo, cujus comiffuræ optimè ferruminentur proculdubio ad difficillimas Regiones transferri poterit in fæcula fæculorum durabile adverfus omnem corrupfionis metum tutum.* Oleum diftillatū ex floribus arantiorū, & excorticibus ipfarum. O Oleo de cafcas de Laranja, e das flores da mefma, fe tira depois dellas feccas na fórma em que fe tira o de Canela; o de cafcas de Cidra, tambem fe tira na mefma fórma; affim o enfina Lemery no feu Curfo Chimico *2. part. cap. 14.* Oleum ex corticibus Citri. He bom o Oleo diftillado da flor de Laranja para abater os vapores, e refiftir á malignidade dos humores ferve para as mulheres em todos os achaques hyftericos: dá-fe de tres até feis gottas. O Oleo de cafcas de Cidra he Cardiaco, Diaphoretico, refifte a toda a mali-

malignidade de humores; dá-se de tres até seis gottas.

PO'S DE LEMERY

ad Cadavera loricanda.

140 ℞. *Beijoim.*
Estoraque calamitha.
Incenso.
Myrrha.
Azebre.
Laudano.
Betume Judaico.
Goma de Junipero.
Tacamacha.
Lyrio florentino.
Pào de Rhodes anà libras duas.
Cascas de Laranja seccas.
Simas de Mangerona.
Thimo.
Alecrim.
Alfazema.
Polio montano anà libra huma.
Canela.
Cravos anà libra meya: de tudo se façaõ pós. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 6. de Pulver. pag. 320. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos grossos, e se daraõ para o uso.

Servem estes pós para embalsamar cadaveres fazendo o mesmo que acima se disse; e se houver de se embalsamar o coraçaõ se pisará á parte huma libra dos mesmos pós, que sejaõ bem finos; porque como o coraçaõ he a parte que primeiro se corrompe, por isso he necessario, que os pós sejaõ finos para o poderem penetrar. O corpo primeiro que se embalsame, se alimpe bem de toda a humidade com toalhas, e esponjas. Se quando se fizerem estes pós naõ houver Betume Judaico, que difficultosamente o trazem a este Reyno, se póde pôr por elle a Mumia, confórme a opiniaõ de Mangeto, e outros. Pede o Auctor nesta receita Verniz, por este se entende a goma de Junipero, como diz Hoffmano super Schroder. *lib.* 4., e desta tal goma se deve dar, todas as vezes que nos medicamentos se pede Verniz. Da mesma goma se faz Verniz liquido dissolvendo a dita goma em Oleo de Linhaça; e ao dito Verniz chamaõ os Auctores *Verniz liquido*, ou *artificial*. Assim o diz o mesmo Hoffmano no lugar citado: *Vernix liquidus factitius est liquor resinosus ex hoc gummi, & Oleo lini solutus.* Serve o Verniz liquido para as dores das hemorrhoydas, e para queimaduras, como affirma o dito Auctor: *Valet ad hæmorrhoidum dolores, & ambusta.*

Loco Bituminis Judaici ponitur Mumia.

Gumi Juniperi, sive Vernix idem.

Vernix liquidus, sive factitius.

TALHADAS CACHETICAS

de Lemery.

141 ℞. *Tartaro vitriolado onça huma.*
Olhos de Caranguejos preparados.
Crocus Martis aperiente.
Aromatico Rosado anà escropulos dous.
Açucar branco cozido em agoa de herva Cidreira onças quatro: de tudo se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 9. de Elect. solid. pag. 565. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Açucar se dissolverá em agoa de herva Cidreira; e depois de coado se porá em ponto de Electuario solido, que he aquelle que faz fio; entaõ fóra do fogo lhe ajuntaráõ os simplices pulverizados, e o *Crocus Martis* moido subtilissimo na pedra, e ultimamente se lance a massa emcima de hum papel untado de Oleo de Amendoas doces; e se estenderá com espatula, e depois de fria se cortaráõ as Talhadas em fórma quadrada, e assim se daráõ para o uso.

Servem estas Talhadas para a cura das obstrucçoẽs, e para apertar o ventre: daõ-se de huma oitava até tres.

TALHADAS CACHETICAS

de *Charás.*

142 ℞. *Diaphoretico mineral.*
Olhos de Caranguejos preparados anà onça meya.
Margaritas preparadas oitavas duas.
Sal Martis oitava meya.
Oleo de Canela gottas duas.
Açucar bom pulverizado onças oito: com q. s. de mucilagem de Alcatira feita em agoa de flor de Laranja se façaõ Talhadas S. A. Ita Moysés Charàs in Pharm. Reg. cap. 18. *de Tabel. pag. mihi* 203. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtìs, e o Açucar, que se escolherá do melhor, mais branco, e duro, se pulverizará, e se misturará com os pós, e depois de estar feita bõa mistura lhe ajuntem as duas gottas de Oleo de Canela, e tudo se lance em gral de pedra muito limpo, e lhe deitem o que bastar de mucilagem de Alcatira para fazer massa dura; a qual se baterá bem com maõ de páo, e depois se faraõ Talhadas, as quaes se seccaráõ á sombra, e se daraõ para o uso.

Servem estas Talhadas para a cura das obstrucçoẽs do Baço, da Madre, e das Entranhas; saõ uteis nas Cachexias, nas difficuldades de ourinar, nos achaques hypicondriacos, e na cura das más cores: daõ-se de huma até duas oitavas, e se pódem fazer as Talhadas do mesmo peso.

TALHADAS DE CROCUS

Martis simplices.

143 ℞. *Crocus Martis aperiente onça huma.*

Cane-

Canela oitavas duas.

Açucar branco onças quatro: com q. s. de mucilagem de Alcatira feita em agoa de flor de Laranja se façaõ Talhalas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 9. de Tabell. pag. 566. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Crocus Martis, e Canela se pulverizem subtîs, e se misturem com o Açucar, e tudo se metta em gral de pedra, e lhe lancem o que bastar de mucilagem para se fazer massa, a qual se baterá bem no dito gral, e depois de encorporado tudo se façaõ as Talhadas de peso de duas oitavas cada huma, as quaes se seccaráõ á sombra, e se daraõ para o uso.

Servem estas Talhadas na cura das obstrucções, e más cores, e tambem provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres: dá-se huma Talhada de peso de duas oitavas.

TALHADAS DE CROCUS Martis compostas.

144 R. *Crocus Martis aperiente onça huma e meya.*
Canela.
Ruybarbo.
Fecula de Raiz de Norça.
Açafraõ anã oitavas duas.
Açucar branco diluto em agoa de Artemija onças nove: façaõ-se de tudo Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de de Tabell. pag. 556. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtîs, o Crocus Martis se moerá na pedra, e se pulverizará, e depois se dissolverá o Açucar em agoa de Artemija, e se porá em ponto de Electuario solido, e fóra do lume estando o Açucar meyo frio lhe lançaráõ pós, e tudo se mexerá bem, e se lançará emcima de papel oleado com Oleo de Amendoas doces, e com espatula se estenderá a massa, e depois de fria a materia se cortaráõ as Talhadas, e se guardaráõ para o uso: Tambem se pódem fazer as Talhadas lançando a massa emcima da taboa ou pedra muito limpa, e liza.

Servem estas Talhadas para a cura das obstrucções provocaõ a conjunçaõ mensal ás mulheres: daõ-se de huma oitava até meya onça, e depois de tomadas se ha de fazer algum exercicio para que o Crocus Martis se excite mais á penetraçaõ, porque assim obra melhór.

TALHADAS EMETICAS.

145 R. *Tartaro Emetico.*
Alcaçuz raspado.
Amido anã onças duas.
Açucar branco em pedra libra meya: com q. s. de mucilagem de Alcatira se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. pag. 567. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Alcaçûz, e Amido se pisaráõ subtîs, o Tartaro, e Açucar em pedra se pulverizaráõ cada hum per si, e depois se misturará tudo, e se lançará em gral de pedra, e se mexerá muito bem lançando-lhe o que for necessario de mucilagem de Alcatira, para se fazer huma massa dura, da qual se faraõ Talhadas de peso de meya oitava cada huma; e se seccaráõ á sombra, e entaõ se daraõ para o uso.

Purgaõ estas Talhadas por vomito, e curso sem violencia alguma: dá-se de cada vez huma Talhada de peso de meya oitava.

TALHADAS PARA Gonorrheas.

146 R. *Semente de Tanchagem.*
Agno casto.
Dormideiras brancas.
Arruda.
Murtinhos, e de
Meymendro.
Rosas vermelhas.
Hortelãa secca.
Coral vermelho preparado anã oitavas duas.
Açucar branco em pedra onças oito: com mucilagem de Alcatira se façaõ Talhadas S. A. Ita Fredericus Hoffmanus super Schroder. lib. 2. cap. 69. de rotul. pag. mihi 139. Far-se-haõ na fórma seguinte. Os simplices todos se pisaráõ subtîs, e se misturaráõ com o Açucar, e Coral que estaráõ pulverizados, e se lançará tudo em gral de pedra ajuntando-lhe o que for necessario de mucilagem de Alcatira para fazer massa dura, da qual depois de bem encorporada se faraõ Talhadas, que se seccaráõ á sombra, e se daraõ para o uso, naõ diz o Auctor o licor, com que se ha de tirar a mucilagem de Alcatira para se fazerem estas Talhadas, e nestes termos, naõ se dizendo qual ha de ser, se deve tirar a mucilagem com agoa commua, por ser licor, que naõ póde alterar o medicamento.

Servem estas Talhadas para a cura das Gonorrheas depois de passado algum tempo de purgaçaõ dellas. Toma-se huma Talhada todos os dias pela manhãa em jejum, a qual se fará de peso de meya onça.

TALHADAS CARDIACAS de *Hoffmano.*

147 R. *Confeiçaõ Alkermes onça huma.*
Cascas de Cidra.
Antimonio Diaphoretico anã oitavas duas.
Oleo de Canela gotta huma.
Açucar diluto em agoa de flor de Laranja libra hũa: façaõ-se Talhadas S. A. Ita Fred. Hoffm. super Schrod. l. 2. c. 69. de Tab. p. mihi 139. Far-se-haõ na fórma seguinte: As Cascas de Cidra se pisaráõ subtîs, e o Antimonio se pulverizará, e lhe ajuntaráõ o Oleo ao mais, o Açucar se porá em ponto diluto com

agoa de flor de Laranja; e como tiver ponto capaz, fóra do fogo estando meyo frio lhe ajuntem os pós, e a massa se estenda emcima de papel untado com Oleo de Amendoas doces, e tanto que estiver fria a materia se façaõ as Talhadas, e se guardem para o uso. As mesmas Talhadas costumaõ alguns fazer sem fogo, e as fazem pela seguinte Receita:

Tabellæ Cardiacæ sine igne paratæ.

R. *Confeiçaõ Alkermes onça huma.*
Cascas de Cidra seccas.
Antimonio Diaphoretico anà oitavas duas.
Oleo de Canela gottas tres.

Açucar branco em pedra onças oito: com mucilagem de Alcatira tirada em agoa de flor de Laranja se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. p. 576. Far-se-haõ na fórma seguinte: As cascas de Cidra se pisaráõ subtîs, o Antimonio, e Açucar se pulverizaráõ cada hum per si, e lhe ajuntaráõ o Oleo, e Confeiçaõ Alkermes, e como tudo estiver bem misto se lance em gral de pedra, e com o que bastar de mucilagem se faça massa dura, de que se faraõ Talhadas, as quaes se seccaráõ á sombra, e guardaráõ para o uso. Estas Talhadas feitas de huma, ou de outra sorte conservaõ o calor natural, e corroboraõ todos os espiritos do corpo, saõ boas nos achaques do cerebro, fazem reviver, e alentar os espiritos vitaes, resistem á corrupçaõ dos humores, e saõ convenientes nas malignas: daõ-se de huma oitava até tres, ou quatro em qualquer tempo, longe do comer.

TALHADAS CORDIAES de Lemery.

148 R. *Diarrhodaõ Abbade onça meya.*
Confeiçaõ Alkermes.
Aljofar, e
Coral preparados anà oitavas duas.
Oleo de Cravo, e de
Nós moscada anà gottas quatro.

Açucar branco diluto em agoa de Canela onças oito: façaõ-se Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. p. 576. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices pulverizados se misturaráõ com o Diarrhodaõ, e Confeiçaõ Alkermes, o Açucar se pulverizará, e lhe deitaráõ os Oleos, e como tudo estiver junto se lançará em gral de pedra, e com o que bastar de agoa de Canela se fará massa dura, da qual se faraõ Talhadas, que depois de seccas á sombra se guardaráõ para o uso.

Estas Talhadas fazem alegrar, e reviver o coraçaõ confortando-o, e resistem a toda a podridaõ de humores. daõ-se de huma oitava até tres.

TALHADAS PEITORAES.

149 R. *Diatragacantho frio.*
Diaireos simples anà onça meya.
Leite de Enxofre oitavas duas.
Beijoim oitava huma.
Oleo de Semente de Funcho escropulo hum.

Açucar branco em pedra onças dezaseis: com q. s. de Emulsaõ de semente de Dormideiras brancas feita com agoa de Violas se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. pag. 572. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Beijoim se pulverizará subtil, o Açucar se misturará depois de pisado com os pós dos compostos, e como de todos se fizer boa mistura lhe ajuntem o Oleo de semente de Funcho, e se lance tudo em gral de pedra, e com o que bastar de Emulsaõ de semente de Dormideiras brancas feita com agoa de Violas se faça massa, e depois de bem batida em gral, se façaõ as Talhadas de peso de huma oitava, e estando seccas se guardaráõ para o uso.

Servem estas Talhadas para a aspereza da garganta, e do peito, para a asma, e para a tysica: dá-se huma Talhada pela manhãa em jejum, e se deixa desfazer na bocca, para que o succo vá devagar pela garganta, e peito fazendo sua operaçaõ. O Oleo de semente de Funcho se faz como o de Hervâ doce.

Oleum seminis Fœniculi.

TALHADAS PEITORAES Citrinas.

150 R. *Loch sanum, & expertum.*
Diarrhodaõ Abbade anà onça meya.
Çumo de Alcaçûz.
Flores de Enxofre anà oitava huma.
Beijoim.
Raiz de Lyrio florentino anà escropul. dous.
Extracto de Açafraõ.
Balsamo de Enxofre anizado anà escropulo hum.

Açucar branco onças dezaseis: com q. s. de agoa de Funcho se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 9. de Tabell. pag. 572. Far-se-haõ na fórma seguinte: O çumo de Alcaçûz, e a raiz de Lyrio florentino se pisaráõ subtîs, o Açucar se pulverizará, e se misturará com o Beijoim pisado subtil, e com as mais drogas, e se lançará tudo em gral de pedra, e com o que bastar de agoa de Funcho se faça massa dura, da qual depois de bem batida se faraõ Talhadas de peso de oitava, e como estiverem seccas á sombra se guardaráõ para o uso.

Estas Talhadas excitaõ o escarro, adoçaõ a acrimonia do peito, despegaõ as fleumas, facilitaõ a respiraçaõ, saõ boas para os Asmaticos, para a tósse antiga, e para os pleurizes:

rizes: dá-se huma Talhada de oitava muitas vezes no dia.

TALHADAS PEITORAES de Charás.

151 ℞. *Polpa de Raiz de Malvaisco onça 1.*
Lyrio florentino.
Alcaçûz raspado anà oitavas duas.
Flores de Enxofre escropulos dous.
Flores de Beijoim escropulo hum.

Açucar bom onças oito: com mucilagem de Alcatira se façaõ Talhadas S. A. Ita Moysés Charàs in Pharmac. Reg. Chimic. 4. part. c. 1. de Variis remed. pag. mihi 444. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os ingredientes depois de pulverizados se ajuntem com a polpa de Malvaisco, e se lancem em gral de pedra, e emcima lhe lancem o que bastar de mucilagem de Alcatira feita em agoa commua para se fazer massa dura, da qual tanto que estiver bem batida, se façaõ Talhadas, que depois de seccas á sombra, se guardaráõ para o uso.

Servem estas Talhadas para as tósses antigas, e rebeldes, adoçaõ a acrimonia dos humores, que cahem no peito, e tambem saõ boas para os Asmaticos. Tomaõ-se de huma oitava atê duas e meya, longe do comer: pódem-se fazer humas de huma oitava, e outras de duas, ou duas e meya.

TALHADAS DE ALTHEA simplices.

152 ℞. *Polpa fresca de raiz de Malvaisco onças quatro.*

Açucar diluto, e cozido em agoa Rosada libra huma e meya: de tudo se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. pag. 570. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Açucar se cozerá em agoa Rosada, até que tenha ponto conveniente; entaõ lhe lançaráõ a polpa; e se com ella abaixar, se torne ao fogo levemente, e depois que se gastar alguma humidade, se lance a massa emcima de papel oleado, e como estiver fria, se façaõ as Talhadas na fórma costumada, e assim se daraõ para o uso. Estas Talhadas se pódem fazer sem fogo na fórma seguinte: Tomaráõ oito onças de polpa de raiz de Malvaisco, e lhe ajuntaráõ huma libra de Açucar em pedra, e tudo se misturará em gral de pedra, e depois se faraõ as Talhadas redondas, ou quadradas, e se seccaráõ á sombra, e assim se daraõ para o uso.

Tabellæ Altheæ simplices sine igne paratæ.

Saõ boas estas Talhadas para abrandarem a tosse, e rebater a acrimonia, que a causa; engrossaõ os humores sorosos, que cahem no peito, e provocaõ o escarro: dá-se huma Talhada de oitava em qualquer hora, longe do comer, e se deixa desfazer na bocca.

TALHADAS DE ALTHEA compostas.

153 ℞. *Polpa de Raiz de Malvaisco onças duas.*
Semente de Dormideiras brancas.
Lyrio florentino.
Alcaçûz.
Diatragacantho frio anà oitavas tres.

Açucar branco libra huma: com q. s. de agoa Rosada se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. p. 571. Far-se-haõ na fórma seguinte: A raiz de Lyrio florentino, Alcaçûz, e Dormideiras se pisem subtîs, e se misturem com a polpa, e com o Diatragacantho frio: o Açucar se coza com a agoa Rosada, até ter ponto conveniente; entaõ lhe lancem os pós, e polpa fóra do fogo, e se estenda a massa emcima de papel oleado; e como estiver fria se cortem as Talhadas, e se dem para o uso. Pódem-se fazer sem fogo pilando o Açucar, e misturando-o com os mais pós, e se lançaõ em gral de pedra, e com a polpa da raiz de Malvaisco se faz massa, ajuntando-lhe mais alguma, se for necessaria, e ultimamente estando bem batida se faraõ as Talhadas de peso de huma oitava, e como estiverem seccas á sombra se daraõ para o uso.

Tabellæ Altheæ cōpositæ sine igne paratæ.

Servem estas Talhadas para a tósse antiga, Asma, e para as chagas dos bofes: dá-se huma de cada vez longe do comer, e se traz na bocca, até se desfazer.

TALHADAS DE DIASULPHUR.

154 ℞. *Magisterio de Enxofre onça huma e meya.*
Amido.
Raiz de Enula campana.
Alcaçûz anà oitavas tres.
Lyrio florentino.
Flores de Beijoim anà escropulo hum.

Açucar em pedra libra huma: com q. s. de mucilagem de Alcatira feita em agoa Rosada se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 9. de Tabell. pag. 571. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Amido, e as raizes se pisem subtîs, e as mais cousas se pulverizem cada huma per si, e depois todas juntas se lancem em gral de pedra, e lhe deitaraõ o que bastar de mucilagem para se fazer massa dura, da qual depois de muito batida se faraõ Talhadas, que se guardaráõ para o uso, como estiverem seccas á sombra.

Estas Talhadas saõ boas para as Asmas, e para as tósses inveteradas, despegaõ as fleumas, alimpaõ as chagas dos bofes e peito: dá-se huma Talhada de oitava, longe do comer, a qual se traz na bocca, e nella se deixa desfazer.

TALHADAS AD LAC provocandum.

155 R. *Christal preparado onça meya.*
Coral vermelho preparado oitava huma.
Aljofar preparado.
Pimenta longa anà oitava meya.
Oleo de semente de Funcho escropulo hum.
Açucar branco em pedra onças oito: com q. s. de mucilagem de Alcatira feita em agoa de Canela se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. pag. 578. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Pimenta longa se pisará subtil, e os mais simplices depois de preparados se pulverizaráõ, e se misturaráõ com o Oleo, e Açucar, e todos se lançaráõ em gral de pedra, e com o que bastar de mucilagem de Alcatira se faça massa dura, da qual se faraõ Talhadas, que se guardaráõ depois de seccas á sombra para o uso.

Saõ boas estas Talhadas para provocarem, e accrescentarem o leite ás mulheres que criaõ: daõ-se de huma até tres oitavas, em horas competentes.

TALHADAS de Diatragacantho frio.

156 R. *Açucar finissimo onças oito.*
Pós de Diatragacantho frio onça huma e meya: com q. s. de mucilagem de Alcatira tirada em agoa Rosada se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. pag. 579. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Açucar se pulverize, e se misture bem com os pós de Diatragacantho, e se lance tudo em gral de pedra, e se lhe ajunte o que bastar de mucilagem, e tudo se hirá batendo, até que a massa fique dura, entaõ se faraõ Talhadas, que se seccaráõ á sombra, e se guardaráõ para o uso. Da mesma sorte se pódem fazer *Talhadas de Diamargaritaõ frio, e Diarrhodaõ Abbade*, ou de outro qualquer composto, que se guarda em pó.

Tabellæ Diamargaritonis frigidi, & Diarrhodonis Abbatis.

Servem as Talhadas de Diatragacantho frio para abrandarem a acrimonia da aspera arteria, e do peito; aplacaõ os ardores das entranhas, e provocaõ escarro: daõ-se de huma oitava até tres.

TALHADAS REFECTIVAS reformadas.

157 R. *Pós Viperinos oitavas duas.*
Ossos do coraçaõ de Veado.
Diaphoretico mineral anà oitava huma.
Canela.
Cravos.
Macis.
Sandalos citrinos anà oitava meya.
Ambar griz hum escropulo.
Açucar finissimo libra meya: com q. s. de mucilagem de Alcatira feita em agoa de flor de Laranja se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 9. pag. 580. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices todos se pisem subtís, e se misturem com o Açucar, e Diaphoretico mineral, que estaráõ bem pulverizados, e todos se lançaráõ em gral de pedra, ajuntando-lhe o que bastar de mucilagem para se fazer massa dura, da qual depois de bem batida, se faraõ Talhadas, que se seccaráõ á sombra, e depois se daráõ para o uso.

Estas Talhadas fortificaõ o coraçaõ, e cerebro, resistem á malignidade dos humores, e recuperaõ as forças debilitadas, e perdidas: daõ-se de huma oitava até duas.

TALHADAS PARA HERNIAS.

158 R. *Raiz de Consolida mayor secca onça huma.*
Rosas vermelhas.
Almecega.
Coral vermelho preparado.
Sangue de Drago fino oitavas duas.
Açucar cande libra huma: com mucilagem de Alcatira feita em agoa commũa se façaõ Talhadas S. A. Ita Moysés Charas in Pharm. Reg. 4. part. cap. 1. de variis remed. pag. mihi 443. Far-se-haõ na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtís, e se misturaráõ com o Açucar, e Coral, que estaráõ pulverizados, e todos juntos se lancem em gral de pedra, e com o que bastar de mucilagem se faça massa, da qual depois de batida se faraõ Talhadas de peso de duas oitavas, e como estiverem seccas, se guardaráõ para o uso.

Servem estas Talhadas de corroborar as partes relaxadas áquelles, que tem hernias: dá-se huma Talhada cada vez em qualquer hora depois de comer, e se applicaõ algumas ligaduras de panno primeiro á parte enferma.

TALHADAS DE MANUS Christi.

159 R. *Aljofar onça meya.*
Açucar branco libra huma: com q. s. de agoa Rosada se coza o Açucar, e se façaõ as Talhadas S. A. Ita Nicolaús Lemery in Pharmac. cap. 9. de Tabell. pag. 569. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Açucar se porá em ponto depois de diluto em agoa Rosada, e como estiver em boa consistencia fóra do fogo lhe lançará o Aljofar, e a massa se estenderá emcima de pedra lisa, ou de papel em que se tenha esfregado huma pequena de goma de trigo, e ultimamente se cortaráõ as Talhadas, e se guardaráõ para o uso. Pódem-se fazer estas Talhadas sem fogo, e saõ as que usaõ os modernos, as quaes se fazem pela seguinte Receita:

R. *Al-*

Tabellæ manus Christi si-ne igne paratæ.

R. *Aljofar preparado onça huma.*
Açucar finissimo libra meya, com q. s. de mucilagem de Alcatira feita em agoa Rosada se façaõ Talhadas S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 9. de Tab. pag. 569. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Aljofar pulverizado, e o Açucar se lancem em gral de pedra, e como tudo estiver bem misto lhe lancem o que bastar de mucilagem para fazer massa dura, da qual depois de muito batida se faráõ Talhadas, e como estiverem seccas á sombra, se guardaráõ para o uso. Este composto se chama *Açucar Rosado de Perolas*, ou *Açucar de Perolas*, ou tambem *Diamargaritaõ simples.*

Saccharũ Rosarum Perlarum sive Saccharum Perlarũ, aut Diamargariton simplex.

Servem estas Talhadas para fortificar o estomago, e para adoçar os accidos delle, quando os ha em grande quantidade, saõ uteis aos que escarraõ sangue, e para os que tem cursos: daõ-se de huma oitava ate meya onça.

AUGMENTO Do IX. Tratado.

COLLYRIOS DE VERDETE.

160 R. *Verdete oitava e meya.*
Espirito de Sal armoniaco meya onça.
Espirito de vinho Alcamphorado seis oitavas.
Agoa de Euphrazia.
Celidonia anã meya onça.
Sal Saturno cinco graõs: faça-se Collyrio S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Verdete se pisará subtilissimo, e se lançará em hum vaso pequeno de cobre, que naõ seja estanhado, e no mesmo vaso se deite o Sal Saturno, depois se dissolva bem o Verdete com o Espirito de vinho dentro do dito vaso, entaõ lhe deitaráõ o Espirito de Sal armoniaco, e cuberto bem se deixe estar vinte e quatro horas, passadas ellas se côe o licor, e se lhe ajuntem as Agoas, e bem coada esta tinctura se guarde em vidro tapado para o uso. He bom para as inflammaçoẽs, e dores dos olhos, aclara a vista, e desfaz as cataratas, applica-se molhando hum panno de linho muito fino, e usado ensopado no Collyrio espremendo o panno, para que os olhos recebaõ algumas gottas do medicamento, e depois se lhe pôem emcima o mesmo panno molhado.

COLLYRIO CERULEO.

161 R. *Agoa da extinçaõ de Cal viva huma libra.*
Sal armoniaco tres oitavas: em vaso de Cobre se faça Collyrio S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ duas onças e meya de cal viva, ou em pedra; e a lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe deitaráõ huma libra de Agoa da fonte, e se deixará estar sete ou oito horas, passadas ellas se côe; e filtre a agoa, a qual depois de filtrada se deite em vaso de cobre, e lhe ajuntem o Sal armoniaco feito em pó bem fino; e cuberto o vaso se deixe ficar assim vinte e quatro horas, passadas ellas se guarde o Collyrio em vidro bem tapado para se dar para o uso. Serve para todos os achaques dos olhos deitando nelles tres ou quatro gottas; alimpa-os, aclara a vista, consóme as cataratas, e cura as chagas, que algumas vezes tem as palpebras, ou capellas dos olhos.

PO'S CONTRA VERMES de Palacios.

162 R. *Semente de Alexandria huma onça.*
Corallina meya onça.
Mechoacaõ branco duas oitavas.
Calomelanos duas oitavas e meya.
Macis meya oitava.
Açucar branco meya onça: façaõ-se pós S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: A semente de Alexandria, Corallina, Mechoacaõ, e Macis se pulverizaráõ subtîs, o Açucar da mesma sorte, e os Calomelanos se moeráõ muito subtîs na pedra de preparar, e depois se misturará tudo muito exactamente, e assim se guardem para o uso em vidro bem tapado; para estes pós he melhor o Açucar refinado, porque he muito branco, e secco, que com facilidade se reduz a pó. Serve este medicamento, para matar as lombrigas, e faze-las lançar por baixo, ou inteiras, ou moidas: dá-se aos meninos de seis graõs até meyo escropulo, e aos adultos de meyo escropulo até dous. A *Corallina*, he huma especie de musgo marino, com que vem embrulhado o Coral, quando o tiraõ do mar; tambem nasce nos penedos, e rochedos do mar, e em muitas especies de conchas: a que nasce nos ramos do Coral tem a côr declinante a vermelha, mas a outra he mais brancacenta declinante a verde: a melhor *Corallina* ha de ser muito limpa de côr brancacenta declinante a verde; vem do Mediterraneo, e em muitas partes do mar deste Reyno a ha em quantidade: dizem os Auctores modernos, que fallaõ nas suas virtudes, que a *Corallina* mata as lombrigas, abate os vapores hystericos, excita a conjunçaõ mensal, e que faz parar os cursos: dá-se em pó subtil de hum escropulo até huma oitava.

Corallin.

PO'S PARA TERICIA.

163 R. *Esterco de Pato colhido no tempo da Primavera, e secco ao Sol duas onças.*
Açafraõ huma oitava.

Açucar

Açucar Cande duas onças : misture-se, e façaõ-se pós S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Esterco de Pato se pisará com o Açafraõ em pó subtil, o Açucar Cande se pisará á parte tambem subtil, e tudo depois de misturado se guardará para o uso. Serve para a cura da Tericia, e se dá depois de bem evacuado o corpo, e se toma em vinte ou trinta dias continuos de manhãa, e tarde a quantidade de huma onça por cada vez em duas ou tres onças de Agoa de Rabaõs distillada.

PO'S EUPHRAZIANOS.

164 R. *Folhas de Euphrazia tres onças.*
Semente de Funcho onça e meya.
Canela.
Macis aná huma oitava.
Açucar refinado seis onças: façaõ-se pós finos S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: As folhas da Euphrazia, semente de Funcho, Canella, e Macis, se pisaráõ subtîs, o Açucar se faça á parte em pó fino, e preparados os simplices, e bem misturados com o Açucar se guardem para o uso. Estes pós confortaõ a vista, preservaõ os olhos das nevoas, e saõ muito convenientes na debilidade da memoria: daõ-se de duas oitavas até duas e meya.

PO'S SOLEARES DE BATAU.

165 R. *Cominhos tres onças.*
Cravo da India onça huma.
Sal commum torrado quatro onças: misture-se, e faça-se pó, com que se estoforaõ as palmilhas dos çapatos. Far-se-haõ na fórma seguinte: Lançaráõ o sal em huma panella nova de barro, que naõ seja vidrada, e tapada com testo, e barrada, se porá ao lume deixando-se estar nelle, até que o sal naõ faça estrondo algum, e desta sorte ficará no fogo mais meyo quarto de hora; até que o lume se apague; e estando a panella fria, se lhe tire o sal, e faça em pó. Os Cominhos, e Cravo, se pisaráõ subtîs, misturando-se com o sal; e desta sorte se daraõ os que forem necessarios para se estofarem as palmilhas dos çapatos aos Gotosos, os quaes os traráõ continuamente: e affirmaõ alguns Auctores, que quem usar deste remedio certamente ha de experimentar notavel alivio, porque as dores naõ seraõ taõ grandes; e alguns Gotosos passáraõ mais de hum anno sem terem a molestia de taõ terrivel achaque: e como este medicamento se usa exteriormente, com toda a segurança se póde applicar.

PO'S PARA A SEDE.

166 R. *Pimenta.*
Herva doce aná hum escropulo.
Alcaçûz huma onça.
Raiz de Lyrio huma oitava.
Crystal mineral tres oitavas.
Açucar em pedra doze onças: façaõ-se pós muito finos S. A. A Pimenta, Herva doce, Alcaçûz, e Raiz de Lyrio se pisem subtilissimos; o Açucar, e Crystal mineral da mesma sorte, e juntos todos os simplices, e bem misturados se guardem para o uso. Para se usar do dito medicamento, se deve tomar huma onça de pós, e se lancem em quatro quartilhos de Agoa da fonte em hum frasco, ou garrafa de vidro, que leve mayor porçaõ; e depois de bem tapada se deixe estar vinte e quatro horas, mexendo, ou vascolejando a garrafa muitas vezes; passado o dito tempo, estando os pós no fundo do frasco, ou garrafa se côe por inclinaçaõ, de sorte que naõ vá pó algum; e desta Agoa se póde beber a quantidade necessaria: o insigne João Lopes Corrêa no seu Castello Forte da Cirurgia diz, q́ estes pós extinguem a sêde aos febricitantes, aos hydropicos, e aos que bebem demaziada agoa: Elle que o diz, supponho os usou muitas vezes, applicando-os aos seus enfermos.

PO'S PARA A MEMORIA.

167 R. *Mangerona.*
Salva.
Betonica.
Herva Cidreira aná huma oitava.
Bagas de Loureiro.
Semente de Peonia aná oitava e meya.
Semente de Manjericaõ meya oitava.
Zedoaria huma oitava.
Cubebas.
Nozes moscadas.
Cravo.
Pimenta longa.
Pimenta negra.
Alcaçûz.
Gengibre branco aná duas oitavas.
Mirabolanos citrinos.
Mirabolanos indos aná meya oitava.
Incenso.
Almecega aná meyo escropulo.
Açucar em pedra seis onças: de tudo se faça pó subtilissimo. Far-se-haõ na fórma seguinte: Das hervas se ha de tomar sómente as folhas, e depois de escolhidos muito bem todos os mais simplices, se pisaráõ subtilissimos; o Açucar se pulverizará fino, e se misturará tudo muito bem, e nesta fórma se guardaráõ em vidro tapado para o uso. Mangeto affirma, que estes pós confortaõ a memoria, e a augmentaõ, recuperando a perdida, e que o uso do dito medicamento he convenientissimo aos estudantes, e ainda aos homens Letrados, tomaõ-se sem preparaçaõ todos os dias pela manhãa, e á noite em horas competentes em quantidade de dous escropulos até huma oitava por cada vez, e quẽ usar este remedio depois das preparaçoẽs universaes experimentará melhor effeito, tomaõ-se sem regi-

regimẽto algum mais que desviando-se quem os toma de comeres salgados, e grosseiros.

POʼS MAGISTRAES contra péste.

168 R. *Semente de Peonia.*
Raiz da mesma.
Dictamo branco.
Visco quercino.
Corollina aná duas onças.
Rasuras de Marfim.
Aljofar aná seis oitavas.
Almiscar.
Ambar griz aná doze graõs.
Folhas de Ouro numero dez: de tudo se faça pó subtilissimo S. A. Far-se-haõ na fórma seguinte: O Marfim se pisará finissimo, o Aljofar será preparado como se costuma, o Almiscar, e Ambar se pisaraõ com o Marfim, e Aljofar, e com alguma porçaõ de pós; os mais simplices que devem primeiro escolher-se dos melhores se pisaraõ juntos, e todos subtilissimos, e depois se fará mistura de toda a materia, e se guardará em vidro bem tapado para o uso. He este Bezoartico hum admiravel remedio no tempo da péste, doenças malignas, epidemicas, bexigas, e sarampãos: dá-se de hum escropulo até dous em Agoa de Escorcioneira, e tambem se lançaõ tres oitavas do dito Bezoartico em seis libras de Agoa commua, ou da cozida, da que bebe o enfermo, e se deixa estar nella bebendo-se a agoa, quando he necessaria, ficando sempre os pós no fundo da quarta, ou vaso, em que estiver a Agoa.

TALHADAS ANGELICAS.

169 R. *Raiz de Angelica huma onça.*
Folhas de Escordio duas oitavas.
Pedra Cordeal meya oitava.
Ambar.
Almiscar aná graõs doze.
Açucar em pedra doze onças.
Mucilagem de Alcatira feita com Agoa rosada q. s. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Raiz de Angelica depois de bem escolhida, e as folhas do Escordio se pisaráõ subtilissimas, o Ambar, Almiscar, e pedra cordeal se pulverizaráõ tambem finissimos lançando-lhe alguma porçaõ de pó do composto, o Açucar se pisará fino, e desta maneira se misturará tudo bem, e depois de mistos os simplices se lhe ajunte o que bastar de Mucilagem de Alcatira, e se vá batendo a materia toda em gral de pedra com maõ da mesma, deitando-lhe o que for necessario da dita Mucilagem, até que esteja bem ligada, e dura a massa, da qual depois se faraõ Talhadas quadradas, ou Pastilhas redondas, que se seccaráõ á sombra, e se guardaráõ para o uso em vaso de vidro bem tapado. Saõ estas Talhadas, ou Pastilhas cordiaes, estomacaes, sudoriferas, aperitivas, cephalicas, resistem ao veneno, servem no tempo das doenças de má qualidade, e em todas as febres malignas: daõ-se de huma oitava até meya onça, ou toda a quantidade, que quizerem.

Pastilhas angelicas

TALHADAS DE BEIJOIM.

170 R. *Beijoim de amendoa huma onça.*
Flores de Enxofre duas onças.
Raiz de Lyrio florentino onça e meya.
Sangue de Drago fino huma oitava.
Açucar em pedra doze onças.
Mucilagem de Alcatira q. s. para se fazerem Talhadas. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Raiz de Lyrio florentino, Sangue de Drago, e Beijoim se pisem subtilissimos, o Açucar se reduzirá a pó fino; as Flores de Enxofre se misturaráõ com os mais simplices, e tudo se lançará em gral de pedra, e se hirá batendo lançando-lhe o que bastar de Mucilagem de Alcatira tirada com agoa rosada; até que a materia esteja bem unida, e a massa dura, entaõ se faraõ Talhadas, que se seccaráõ á sombra, e se guardaráõ para o uso. Servem para a tósse, asma, tysica, e para todos os achaques do peito: daõ-se de huma oitava até duas, ou a quantidade q̃ quizerem. O Beijoim he huma goma resinosa, que sahe sem incisaõ, e por incisaõ de huma grande, e vistosa arvore, grossa com muitos ramos; a qual cresce na India no Reyno de Siaõ, e Samatra: o páo he muito duro, as folhas tem semelhança com as do Marmeleiro; porêm mais pequenas, e miudas: o dito Beijoim se nos traz de tres especies, o primeiro, he aquelle, a q̃ chamaõ de Boninas, por ser em lagrima muito limpo, que correo sem incisaõ da Arvore, mas este cõ difficuldade se acha nesta terra, só se se mãda vir de encomenda; a segunda especie he aquelle, que se chama Beijoim de Amẽdoas, e se chama assim, porq̃ partindo-se tem dentro humas lagrimas brancas, q̃ parecem amendoas limpas da péle, e partidas, cõ cheiro aromatico, e gosto doce; a terceira especie de Beijoim, he aquelle, q̃ se chama de carregaçaõ, este he somenos, mas deve ser limpo luzidio, ou resplãdecente, resinoso, e facil de quebrar; o de boninas he melhor, o q̃ vem em lagrimas, e tem o cheiro sũmamẽte aromatico; depois deste se deve escolher, o q̃ for de amendoas, e mais limpo de côr parda declinante a vermelha com as lagrimas brãcas, chamadas amendoas, muy cheiroso, resinoso, e quebradiço; e do chamado de carregaçaõ, o melhor, he o mais limpo de pedras, e páos, q̃ costuma trazer; e ha de ser cheiroso, e facil de quebrar. He incisivo, penetrante, proprio para as chagas dos bofes, he util aos asmaticos, resiste á podridaõ dos humores, e o seu perfume purifica o ar.

Beijoim.

TRA-

TRATADO X.

DOS OLEOS, E BALSAMOS.

Oleum quid?

OLEORUM porrò alia ex floribus, & herbis, radicibusque in Oleo Olivarum maceratis, incoctisque parantur, alia ex fructibus seminibus, aliisque materiis vi ignis eliciuntur. Sic tenet Franciscus Joelis method. medend. pag. mihi 741. Quer dizer, que os Oleos saõ aquelles, que se fazem de flores, ou hervas, e raizes infundidas, ou cozidas em azeite de oliveiras, e outros, que saõ de fructos, sementes, ou tambem de outras materias tiradas por força do fogo.

Balsamũ quid? Balsamũ naturale, & artific. quid?

Balsama, aut naturalia sunt, aut artificialia. Balsama naturalia cum preparatione non indigeant, illis non immoraturus sum. Artificialia verò sunt remedia composita in usus externos potissimum venientia, quorum nonnulla consistentiam vulgatis unguentis solidiorem obtinent, odoris potissimum gratia præparationem obtinentia recreationis, & corroborationis partium principum; alia multo liquidiora sunt, consistentia inter olea, & linimenta media vulneribus præcipuè dicata, etsi & quadam ad eosdem ferè affectus, ad quæ linimenta, & unguenta præparentur. Ita Moyses Charás in Pharm. Reg. cap.3. de Ol. pag. mihi 389. Quer dizer, que os Balsamos, ou saõ naturaes, ou artificiaes. Os Balsamos naturaes naõ se trataõ neste lugar, porque naõ necessitaõ preparaçaõ: Os Balsamos artificiaes saõ huns remedios compostos para o uso externo, dos quaes alguns tem a consistencia mais solida, que os Unguentos vulgares, estes se fazem para recrearem com o seu cheiro, e corroborarem as partes principaes. Outros saõ liquidos, e tem a consistencia entre os linimentos, e Oleos, e saõ proprios para a cura das feridas; destes alguns se preparaõ para os mesmos affectos, que os linimentos, e unguentos.

OLEO DE AMENDOAS DOCES.

1 R. *Tomaraõ a quantidade que quizerem de Amendoas doces, e as alimparaõ primeiro muito bem, e depois as pisaraõ em gral de pedra, e como estiverem muito pisadas as aquentaraõ em Caceta, pondo-as em fogo brando; e tanto que estiverem bem quentes as metteraõ em panno forte, e lhe tiraraõ o Oleo espremendo-as em imprensa, e depois de espremidas a primeira vez se tornem a pisar, e a espremer; porque desta sorte se lhe aproveita bem todo o Oleo que tem, e ultimamente depois de tirado se côa, e guarda para o uso.* Assim o ensina a tirar Joaõ Zuelphero *na Pharm. Aug. 2. part. Class. 16. de Oleo pag. mihi* 327. Por varios modos se póde tirar este Oleo; porêm este he o que mais ordinariamente se usa: algumas vezes se pede o *Oleo de Amendoas doces tirado sem fogo*, o qual se faz na fórma seguinte:

Oleum Amigdalarũ dulcium sine igne.

R. *Tomaraõ a quantidade de Amendoas que quizerem, e as pilaraõ para que o Oleo saya mais claro, e depois de piladas as pisaraõ em gral de pedra com maõ de páo; e tanto que estiverem bem pisadas as metteraõ em panno forte, e as espremeraõ em imprensa, e o Oleo que derem se coará, e guardará para o uso.* Assim o ensina a fazer Nicoláo Lemery na sua Pharmacopea Universal *cap. 1. de Ol. p.* 852. Mesue na discripçaõ desta receita, diz que para se fazer o Oleo se ha de tirar ás Amendoas a casca menbranosa, e lignosa, e destas palavras tomáraõ occasiaõ alguns Auctores de dizer que as Amendoas se devem pilar, primeiro que se faça o Oleo, e que os que assim o naõ fazem erraõ; porêm Mesue entendeo por estas cascas a primeira que cobre a Amendoa, que he huma péle verde, que nasce emcima da casca, e a segunda he aquella casca dura, dentro da qual está a Amendoa, com que nestes termos he que Mesue quer se tire huma, e outra casca, que saõ as que ficaõ ditas, e naõ a pelicula, que cobre a Amendoa; assim o affirma Oviedo *no liv. 3. method. pag.* 350.; e Jacobo Sylvio na sua Pharmacopea *sect. 9. lib. 3. pag.* 390. diz estas palavras: *Oleum igitur Amigdalarum dulcium fit ex Amigdalis non depilatis.* E assim do que diz este Auctor bem claramente se vê que naõ commettem erro algum os que fazem este Oleo com as Amendoas por pilar, e se houver curioso que queira tirar o Oleo com as Amendoas limpas da péle obrará bem, e o Oleo lhe ficará muito claro, e com huma admiravel côr. O *Oleo de sementes frias mayores* se tira da mesma sorte, que o Oleo de Amendoas sem fogo; porêm as pevides se haõ de pisar depois de tiradas as cascas. Tambem o *Oleo de Dormideiras* se tira pisando a semente,

Oleum quatuor seminum frigidorũ & Papaveris.

o sem

e ſem ir ao fogo ſe lhe eſpreme o Oleo, como o das Amendoas, aſſim o enſina Lemery no lugar citado.

O Oleo de Amendoas doces abranda, adoça a aſpereza, e acrimonia da aſpera arteria, e do peito, excita a ourina, aplaca as cólicas nephriticas, desfaz a pedra, expulſa as arêas, e fleumas dos rins, e bexiga, abranda ás mulheres as dores de parto, e he util nos pleurizes; o que he tirado ſem fogo he o melhor: dá-ſe pela bocca de duas oitavas até onça e meya, e para o uſo externo ſerve em linimentos, em que he tambem muito provèitoſo.

OLEO DE AMENDOAS amargas.

2 R. *Tomaráõ de Amendoas amargas a quantidade que quizerem, e depois de limpas as piſaráõ, e lançaráõ em Caceta, e nella ſe aquentaráõ em fogo brando, e como eſtiverem quentes, ſe metteráõ em panno de linho forte, e ſe eſpremeráõ, e ultimamente o Oleo depois de coado ſe guardará para o uſo.* Aſſim o enſina Nicolao Lemery *no cap.* 1. *dos Oleos pag.* 854.

Oleum Amigdalarum amararum ſine igne.

Das Amendoas amargas, e dos caroços de Pecegos ſe tira tambem o Oleo ſem fogo, o que ſe faz na meſma fórma, que o de Amendoas doces ſem fogo, aſſim o enſina o meſmo Nicolao Lemery no lugar citado.

Oleum Nucleorũ Perſicorũ

Serve o Oleo de Amendoas amargas para os achaques da madre, abranda-lhe as durezas, e extingue-lhe as inflammaçoẽs, faz lançar as parcas, as arêas dos rins, e provoca a ourina, he bom para o zunido dos ouvidos, e para todo o achaque delles applicado exterior com huma mécha de algodaõ: dá-ſe pela bocca de huma oitava até ſeis, ou huma onça. Aſſim o Oleo de Amendoas amargas, como outro qualquer que ſeja tirado por eſpreſſaõ, he melhor para o uſo interno, o que ſe faz ſem fogo, porque fica ſem ſaibo, nem cheiro contrario ao ſeu effeito, e juntamente porque fica mais brando, e com menos quentura que o que ſe tira com fogo. Aſſim o adverte Charás *in Pharm. Reg. cap.* 1. *de Ol.* = *Sed maſſa excalefacienda non eſt, ſi hæc olea internis uſibus deſtinentur, aut in Coſmeticen veniant: quo pacto oleum, & palato gratius futurum eſt, & naribus, minorique calefaciendi vi pollebit.*

OLEO DE NOZES.

3 R. *A' quantidade de Nozes, que quizerem lhe tiraráõ as caſcas, e as pernas ſe piſaráõ em gral de pedra, e como eſtiverem bem piſadas ſe poráõ em panno de linho forte, e ſe eſpremeráõ na imprenſa, e o Oleo depois de coado ſe guardará para o uſo.* Aſſim o enſina Moyſés Charás na ſua Pharmac. Reg. *cap.* 1. *de Oleis pag. mihi* 360. Da meſma ſórte ſe póde fazer o Oleo de Avelãas tirando-lhe as caſcas, e fazendo o mais como no Oleo de Nozes ſe diſſe.

Oleum Avellarae.

Serve o Oleo de Nozes para todas as cólicas flatulentas, he bom em todas as contuſoẽs, e puncturas de nervos: dá-ſe de meya onça até huma. O Oleo de Avelãas tem as meſmas virtudes, que o de Nozes, como diz o meſmo Auctor acima citado: *Facultates olei ex Avelanis expreſſi cum viribus olei Nucum juglandium admodum conveniunt.*

OLEO DE GERZELIM.

4 R. *Tomem a quantidade que quizerem de Gerzelim, e o piſem muito bem, e depois de piſado ſe aquente em Caceta, e depois ſe meta em panno forte, e ſe eſprema na imprenſa, e o Oleo que der depois de coado ſe guardará para o uſo.* Aſſim o enſina a fazer na ſua Pharmacopea *cap.* 1. *de Ol. pag.* 854. Da meſma ſórte ſe podem tirar os Oleos de

Sementes de Nabos.
Moſtarda.
Linho canemo.
Meimendro.
Linhaça, e de todas as mais ſementes, ou naſçaõ dentro de caſca, ou de caroço, ou tambem ſem huma couſa, nem outra. Aſſim o enſina o meſmo Lemery no lugar citado.

Oleum ſeminis Napi. Cannabis Synapi, Lini, & Hyoſch.

O Oleo de Gerzelim ſerve para a tóſſe, e aſpereza dos boſes, he tambem util nos pleurizes: dá-ſe de duas oitavas até cinco, ou ſeis; no uſo externo ſerve para abrandar a dureza dos Nervos, he util nas dores dos ouvidos, e untando com elle a cabeça faz renaſcer o cabello, que tem cahido por qualquer cauſa que ſeja, naõ ſendo a de velhice, ou gallico.

O Oleo de Semente de Nabos aquenta, deſecca, alimpa, attenûa, e corta, he util nas tóſſes, reſiſte ao veneno, á podridaõ dos humores, e he admiravel remedio nas bexigas, e ſarampãos, porque as faz ſahir com brevidade: dá-ſe de duas oitavas até huma onça. Os Oleos das mais ſementes tem a virtude das meſmas, porêm obraõ com mayor efficacia.

OLEO DE OVOS.

5 R. *Gemas de Ovos cozidos numero trinta pouco mais ou menos, desfaçaõ-ſe em as maõs, e ſe ponhaõ em tigella de barro vidrada ao lume, e ſe vaõ mexendo com colher de pão, ou ferro, até que ſe façaõ vermelhos, entaõ ſe eſpremaõ, e o Oleo ſe guarde. Ita Meſues diſtinct.* 12. *de Ol. fol. mihi* 192. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Ovos ſe cozeráõ muito, e lhe tiraráõ as gemas, e as piſaráõ, ou desfaráõ com as maõs, e as lança-

ráõ em huma tigella vidrada, e se poraõ em fogo brando mexendo sempre a materia, e como estiver com a côr a modo de lume de candêa, se lhe tire hum boccadinho de massa, e se esta lançar de si hum licor grosso, se porá toda a massa em hum panno forte, e se espremerá na imprensa, e o Oleo que dér, se dé para o uso. Este Oleo se naõ deve ter feito, porque se he de muito tempo perde a virtude, e como se faz com tanta facilidade se tirará sómente quando se pedir, assim o adverte Joaõ de Castilho *no liv. 2. cap. 8. pag.* 257.

Serve este Oleo para abrandar a dureza da cutis, e para tirar as cicatrizes, he bom para encher as covas que ficaõ das bexigas, e para as rachas dos beiços, e queimaduras.

OLEO DE BAGAS DE LOURO.

6 R. *Tomem a quantidade de bagas de Louro que quizerem, e as pisem muito bem, e as cozaõ em huma pouca de agoa em huma caldeira, e depois de cozidas as mettaõ em panno, e se espremaõ em imprensa lisa, e o que dér a espressaõ se apanhe em huma tigella, e depois de frio se tire o azeite, que andar por cima, e se guarde para o uso.* Assim o ensina a fazer Mesue *na distinc.* 12. *dos Oleos mihi fol.* 184., e da mesma sorte o tiraõ os modernos. Neste Reyno poucos tiraõ este Oleo, porque como he clima frio se criaõ as bagas muito pequenas, e assim o que se gasta nas Boticas dos que saõ curiosos, he o que vem da Ilha da Madeira, e da de S. Miguel onde o ha em tanta quantidade, que os moradores dos montes fóra daquellas Cidades o usaõ muito nas candêas, em falta do das Oliveiras, que lhe custa lá boa fazenda: Algum ha tambem muito bom que vem de Italia, e de França da Provincia de Linguadoch, nestas partes, por serem quentes se criaõ as bagas muito grandes, muito oleosas, e espirituosas, como diz Lemery na sua Pharmacopea *cap.* 1. *de Oleis per formalia verba*: = *L' huile de Laurier nous vient des pays chauds, como d' Italie du Languedoch, oû il croit beaucoup de Laurier, e oû la chaleur du soleil rend les bayes plus haileuses, e plus spiritueuses.* = Da mesma sórte, que se tira o Oleo de bagas de Louro se póde tirar os de Bagas de Lentisco, Hera, e de Murtinhos por espressaõ como ensina o mesmo Lemery no lugar citado.

Oleum Lentiscei Hederæ, & Myrtillorum.

Serve o Oleo de bagas de Louro para adelgaçar, abrir, abrandar, e fortificar os nervos he bom para resolver os tumores, desfaz os flatos, fortifica os nervos, que padecem por causa fria, serve tambem para a ciatica, e cólicas ventosas: applica-se exterior untando com o dito Oleo quente a parte enferma, e lançado em ajudas.

OLEO ROSADO.

R. *Rosas vermelhas frescas libra huma e meya.*

Azeite sem sal libras tres: faça-se o Oleo com tres permutaçoẽs S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. *de Ol. pag.* 854. Far-se-ha na fórma seguinte: As Rosas se alimparáõ dos pés, e depois de pesadas se pisaráõ em gral de pedra, e se lançaráõ em vaso capaz, e emcima dellas lançaráõ o Azeite, e se porá o vaso ao Sol por espaço de sete, ou oito dias, passados elles se levará ao lume, e gastará a humidade em fogo brando, e no mesmo Oleo se lance outra tanta quantidade de Rosas, e se fará o mesmo segunda e terceira vez; porém a terceira permutaçaõ de Rosas se deixa ficar no Azeite, e assim se guarda; e quando se quizer usar delle, se ferverá até gastar a humidade, e se guardará o Oleo para o uso. Assim o ensina Lemery no lugar citado, e desta sorte o fazem os que desejaõ acertar, e ter nas suas Boticas os remedios obrados com perfeiçaõ. Da mesma sorte, que se faz o Oleo Rosado se pódem fazer os seguintes:

Varia Olea.

De Endros.
Macela.
Assucenas.
Golphãos.
Flor de Sabugo.
Verbasco.
Papoilas vermelhas.
Goivos.
Giestas.
Malvaisco.
Flor de Alecrim.
Mosquetas.
Simas de Losna.
Hortelãa.
Mangerona.
Flor de Murta.
Sabina, e de outras semelhantes plantas, e flores. Assim os ensina a fazer Lemery, e todos os mais modernos.

Lavatio Olei.

Naõ havendo Azeite sem sal se póde fazer assim o Oleo Rosado, como os mais, com o Azeite commum, lavando-o primeiro na fórma seguinte: tomaráõ a quantidade de Azeite que quizerem lavar, e o lançaráõ em hum vaso de barro vidrado, que tenha hum buraquinho no fundo, e emcima do Azeite se lançará huma pouca de agoa quente, e com hum páo se hirá mexendo o Azeite muito bem, e depois de bem assentada a agoa no vaso se lhe tirará pelo buraquinho que tem no fundo; e tanto que esta agoa estiver despejada, se lance outra emcima do Azeite,

e se

e se faça a mesma diligencia tres, ou quatro vezes, ou até que a agoa saya clara, e o Azeite fique sem sal, e lavado nesta fórma se guardará para se fazer o Oleo Rosado, ou o que quizerem. Assim o ensina a lavar Galeno *no cap.* 15. *do liv.* 2. *de medicamentorum facultatibus.* Este modo de lavar o Azeite he muito bom; mas traz comsigo o perigo de se quebrar o vaso, por ser de barro; porque havendo algum descuido, quando se mexe com o páo com qualquer leve pancada se póde quebrar; e se acaso o quizerem mexer com a maõ, se çujará, e se porá quem o lavar como hum lagareiro: com que por se evitar huma, e outra cousa, se póde lavar na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de Azeite que quizerem, e o lançaráõ em hum odre bom, e sobre elle huma pouca de agoa quente, em fórma que naõ fique o odre cheyo, e o mexeráõ para huma, e outra parte muitas vezes, e dependuraráõ com a bocca para baixo, e da hi a pouco se lhe tirará a agoa pela bocca do odre, e se lhe lançará outra, e se fará a mesma diligencia, até que o Azeite saya claro, e bem lavado, e assim se guardará para o uso. Naõ he minha esta invençaõ, ensina-a Luiz de Oviedo *no l.* 2. *cap.* 27. *p.* 162., e outros do seu tempo.

Oleum Rosatum Alexand.

Tambem das Rosas de Alexandria se faz o Oleo muito mais cheiroso com tres infusoẽs de Rosas de Alexandria trazendo sempre o vidro ao Sol bem fechado. Este Oleo he muito resolutivo; usa-se pouco, por haver outros que tem a mesma virtude.

Serve o Oleo Rosado para fortificar, refrescar, e adoçar; abranda as fluxoẽs, que cahem nas partes externas, extingue as inflammaçoẽs, abranda as dores, e tempera o calor do ventriculo, e rins; serve tambem para as fracturas, e deslocaçoẽs, untando com elle a parte lesa, e mistura-se tambem nos unguentos, e cataplasmas, assim anodinos, como resolutivos. Os mais Oleos que vaõ atraz escriptos tem a virtude das flores, e plantas, de que se fazem; porém obraõ com mais efficacia.

OLEO ROSADO
Onphancino.

8 R. *Oleo de Azeitonas immaturas libra huma.*

Rosas vermelhas antes de abrirem de todo onças quatro: pisadas as Rosas se metaõ no Oleo dando-lhe tres permutaçoẽs. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. Class. 16. *de Ol. pag. mihi* 324. Chama-se este Oleo Rosado *Onphancino*, porque se faz de Azeitonas immaturas; a que os Gregos chamaõ *Onphancino*, ou *Motribes*, que quer dizer *crû, e restrictivo.* Assim o affirma Fr. Antonio de Castella *liv.* 2. *divis.* 1. *de Ol. pag.* 245. Far-se-ha na fórma seguinte: As Rosas se colheráõ em botoẽs, e se pisaráõ, e metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e depois de bem tapado o vaso se porá ao Sol seis, ou sete dias, passados elles, se lhe dará huma leve fervura em fogo brando, e se espremerá a Rosa, e no mesmo Azeite se torne a lançar igual quantidade de Rosa, e se faça o mesmo segunda e terceira vez, e ultimamente se coará, e guardará para o uso: a ultima permutaçaõ de Rosa póde ficar no Azeite em caso que se naõ haja de usar logo delle. Em algumas partes he difficultoso o Azeite de Azeitonas immaturas, e assim naõ o havendo, se póde fazer lançando em Azeite maduro humas poucas de Azeitonas verdes machucadas, ou simas de Zambujeiro com suas folhas, ou tambem simas de Oliveira com suas folhas, ou de todas estas cousas machucadas, as quaes se fervem no Azeite, até que gastem quasi toda a humidade, e depois de coado se faz com elle o Oleo Rosado *Onphancino.* Assim o ensina Frey Antonio de Castella *no liv.* 2. *divis.* 1., e Francisco Velez na sua Pharmacopea *sect.* 9. *de Ol. p.* 177.

Oleum Rosatum completum.

Tres castas de Oleo Rosado se pedem nas Boticas. *Oleo Rosado completo*, que he o que se faz com tres permutaçoẽs de Rosa: a segunda casta de Oleo Rosado, he aquelle que se faz com huma só permutaçaõ de Rosa, a este se chama *Oleo Rosado simples*, ou *Oleo Rosado incompleto*: a terceira casta de Oleo Rosado he o que se faz de Azeite verde, e de Rosa antes de abrir, e a este se chama *Oleo Rosado Onphancino*: e assim quando em alguma receita se pedir Oleo Rosado sem mais determinaçaõ, se ha de dar do Rosado completo; porque se o querem simples, ou *Onphancino* o pedem pelo mesmo nome; assim o diz Oviedo *no liv.* 3. *method. p.* 359.

Oleum Rosatum simplex, sive incōpletum.

Oleum Rosatum absolutè.

He o Oleo Rosado *Onphancino* bom no principio dos frenesis, tem grande virtude de refrigerar, e repercutir, e por isso he bom nas feridas da cabeça, para que as partes do cerebro se naõ offendaõ; e finalmente he bom para fazer o Ceroto refrigerante de Galeno.

OLEO VIOLADO.

9 R. *Azeite sem sal libras quatro.*

Violas, frescas onças seis: dem-se tres permutaçoẽs de Violas ao Azeite, e se faça o Oleo S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. August. Class. 16. *de Ol. pag. mihi* 327. Far-se-ha na fórma seguinte: As Violas se pisaráõ, e metteráõ em vaso capaz, e emcima dellas lhe lançaráõ o Azeite, e se tapará o vaso muito bem, e depois se porá ao Sol sete, ou oito dias, passado

sado o dito tempo se lhe dê huma leve ebulliçaõ, e se espremaõ as Violas, e no mesmo Azeite se lance outra tanta quantidade de Violas segunda e terceira vez; e ultimamente se aquente o Oleo, e se côe, e guarde para o uso. Em algumas partes se faz esse Oleo muito differente daquelle, que os Auctores ensinaõ; porque só lançaõ humas poucas de Violas em grande quantidade de Azeite, e o pôem em hum frasco, ou garrafa de vidro ao Sol, e o deixaõ estar a elle muitos tempos, e tal vez todo o anno, e sem mais cousa alguma vaõ usando delle; naõ posso descobrir que Auctor os ensine a fazer o Oleo Violado nesta fórma, que bem claro se vê, que ha de ser de bem pouca virtude, pois leva taõ poucas flores, que por aquellas, que elles lhes lançaõ, bem se póde dizer com Virgilio: *Apparent rari nantes in gurgite vasto. Æneid. lib. 1. p. mihi* 105. Este modo de o fazer he totalmente máo, e muito peor; o que se faz de outra sorte, que por modestia naõ digo.

O Oleo Violado he frio, e humido, consta de partes tenues, abranda, e abre moderadamente, he conveniente em todas as inflammaçoẽs, extingue a intemperança quente, abranda a aspereza da aspera arteria, bofes, e figado untando a parte com elle, he util aos beticos, freneticos, e nas vigilias, e finalmente abranda, e tempera o ardor das febres lançado em Cristel.

OLEO DE LYRIO ROXO.

10 ℞ *Raizes de Lyrio machucadas libra huma.*

Flores de Lyrio roxo libra meya.

Azeite libras cinco, infundaõ-se as raizes, e flores em o Azeite, e se lhe dem tres permutaçoẽs. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 1. de Ol. pag. 858. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes se escolheráõ das mayores, e mais grossas, e se rasparáõ, e pisaráõ com as folhas, e tudo se metta em vaso de barro, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e se porá tudo em digestaõ em cinzas quentes por espaço de vinte e quatro horas, passadas ellas dê huma leve ebulliçaõ, e se côe o Oleo, e nelle se torne a lançar outra tanta quantidade de flores, e raizes, e se faça o mesmo segunda e terceira vez, e ultimamente passado o tempo da digestaõ da terceira permutaçaõ, se ferva o Oleo em fogo muito brando, e depois de gastada toda a humidade se côe, e guarde o Oleo para o uso.

Este Oleo attenûa, alimpa, e resolve fortemente, serve para todos os humores frios, para as escrophulas, e faz suporar com brevidade, abranda a tósse, resolve os tumores do figado, e baço.

OLEO DE MARMELOS.

11 ℞ *Marmelos antes de amadurecerem, e machucados em gral de pedra.*

Azeite commum aná libras tres: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se lhe dê segunda permutaçaõ de Marmelos com igual quantidade, e se faça o Oleo S. A. Ita Moysés Charàs in Pharmac. Reg. cap. 1. de Ol. pag. mihi 372. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Marmelos se colheráõ antes que de todo estejaõ maduros, e depois se pisaráõ em gral de pedra, e se tomará delles a quantidade, que quizerem, e se lançaráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe deitaráõ outra tanta quantidade de Azeite, e se porá o vaso em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha em fogo brando até gastar a humidade, entaõ se côe o Azeite, e lhe tornem a lançar novos Marmelos, e se faça o mesmo segunda vez, e ultimamente depois de ter gasto toda a humidade se côe o Oleo, e se guarde para o uso. Alguns costumaõ fazer este Oleo com partes iguaes de çumo de Marmelos, e Oleo, e o cozem em fogo brando até gastar a humidade; porêm naõ fica taõ bom o Oleo, porque o que se faz com o çumo he menos adstringente, do que o que se faz com os mesmos Marmelos, como diz Lemery *no cap. 1. dos Oleos, na 4. part. da sua Pharm. Univers.*

O Oleo de Marmelos he adstringente, conforta o estomago, faz parar os vomitos, e as dyarrheas, he bom para os suores immoderados, conforta o ventriculo, intestinos, e figado: usa-se untando com elle a parte.

OLEO DE MURTINHOS.

12 ℞ *Azeite libras tres.*

Murtinhos libra huma: pisem-se os Murtinhos, e depois se faça o Oleo S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. Class. 16. de Ol. pag. mihi 322. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Murtinhos se pisem em gral de pedra, e se mettaõ em vaso capaz, e emcima lhe lancem o Azeite, e se ponha em digestaõ em cinzas quentes por espaço de vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha em fogo brando, até gastar a humidade, e ultimamente depois de coado se guarde para o uso. Se se dér segunda permutaçaõ de Murtinhos ao Oleo ficará de melhor efficacia. No caso que seja necessario fazer este Oleo em tempo, que naõ haja Murtinhos frescos, se póde fazer com elles seccos, os quaes primeiro se burrifaráõ com bom vinho, e se fará como o que se faz com os verdes, assim o ensina o mesmo Zuelphero no lugar citado: *Non habemus semper virides Myrthillos, sed aridos, ut ex Italia afferuntur,*

tur, ideò necessum est, ut vino odorato priùs aspergantur: deinde misceantur simul, ac bulliant secundùm artem, tandem coletur, & reservetur Oleum. Póde-se tambem fazer o Oleo com partes iguaes de çumo de Murtinhos, e Azeite, como diz a Pharmacopea Londoniense *tract. de Oleos.*

O Oleo de Murtinhos tem quasi a mesma virtude, que o de Marmelos, astringe, refresca, condensa, e conforta os nervos, e o ventriculo, aperta as partes dislocadas, pára o vomito, e o sangue que sahe do peito untando com elle a parte enferma. Das folhas da Murta se póde fazer tambem Oleo, que he aquelle, a que os Auctores chamaõ *Oleo Myrtino*, como diz Zuelphero no lugar citado: este tal tem quasi as mesmas virtudes, porêm obra com menos efficacia. Os Murtinhos para o Oleo, ou folhas sempre se haõ escolher das Murtas, que nascem pelos matos; porque estas por sylvestres saõ melhores, que as que se cultivaõ nos Jardins.

Oleum foliorum Myrti, sive Myrtinum.

OLEO DE ALCAPARRAS.

13 R. *Cascas de raizes de Alcaparras, e Alcaparras anà onças quatro.*
Cascas de Raiz de Tamarguetra, e
Simas da mesma anà onças duas.
Folhas de Arruda frescas.
Cicuta.
Douradinha.
Semente de Agno casto.
Flores de Giesta anà onça huma.
Raiz de Junça, e de
Genciana anà onça meya.
Azeite commum libras tres.
Vinho branco libra huma: faça-se o Oleo S.A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 1. de Ol. pag. 863. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se machuquem todos, e se mettaõ em vaso capaz, e emcima lhe lancem o Azeite, e Vinho, e se ponha o vaso em cinzas quentes por espaço de vinte e quatro horas, e depois dellas se ponha em fogo muito brando até gastar a humidade, e entaõ se côe, e guarde para o uso.

Serve este Oleo para abrandar quaesquer dores, e para a cura das obstrucçoês do baço, he resolutivo, e bom para abrandar os schyrros, e outros quaesquer tumores untando com elle a parte.

OLEO DE ALMECEGA.

14 R. *Almecega libra meya.*
Oleo Rosado libras duas.
Vinho branco onças duas: em fogo brando se faça Oleo S. A. Ita Moysés Charàs in Pharm. cap. 1. de Ol. pag. mihi 374. Far-se-ha na fórma seguinte: A Almecega se escolherá da melhor, e mais fresca, que houver, e se machucará, e depois se metterá em vaso capaz, e emcima lhe lançaraõ o Azeite Rosado, e o Vinho, e se porá em Banho de Maria, ou fogo muito brando, e nelle se hirá mexendo continuamente, até que a Almecega se dissolva, e se gaste quasi a humidade do Vinho, entaõ se tire do fogo, e passado algum tempo se côe o Oleo, e se guarde para o uso. Alguns lançaõ mayor quantidade de Vinho, o que parece escusado; porque quanto mais Vinho lhe lançarem, tanto mayor será o cozimento, o qual sendo largo se resolverá toda a virtude volatil da Almecega, e assim he sufficiente quantidade de vinho huma onça para tres de Almecega, ou duas para meya libra, como ensina o mesmo Charás no lugar citado: *Metuenda aliás insignes volatilium partium Mastichis dessipatio, ac Olei non mediocris alteratio; nihil quippe singulare expectandum à vini majori copia, quandoquidem optima ejus portio, valatilis scilicet, citissima in auras abit, supreslite parte aquea, & terrestri omnino inutili ea propter satis fuit vini unam unicam ad tres uncias Mastichis infundisse*; e Lemery diz que este Oleo se póde fazer sem vinho, porque como no Azeite Rosado se dissolve bem a Almecega, lhe parece ser o Vinho inutil neste composto, como o mesmo affirma no *cap. 1. dos Oleos* por formaes palavras: *La Mastich estant une resine, il se dissout fort aisément dans l' huile, le vin, est inutile ici.*

O Oleo de Almecega fortifica o cerebro, nervos, juntas, e estomago, faz parar os vomitos, he bom nas dysenterias, e lienterias dado em Cristel de meya onça até huma.

OLEO DE ESPICA, ou Nardino.

15 R. *Espica-nardi onças tres.*
Vinho bom onças quatro.
Azeite commum libra huma e meya: infunda-se a Espica por espaço de oito dias, e se coza depois S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 866. Far-se-ha na fórma seguinte: A Espica se pise grossa, e se metta em vaso capaz, e emcima lhe lancem o Azeite, e Vinho, e se ponha o vaso em digestaõ oito dias, passados elles se coza em fogo muito brando, até gastar a humidade, e ultimamente se côe, e guarde para o uso.

O Oleo de Espica, ou Nordino adelgaça, digere, e resolve os humores grossos, e espirituosos: applica-se nas Parlezias, tremores de nervos, e nas suffocaçoês da Madre, e tambem metido no ouvido com mecha de algodaõ he bom para a dôr delles.

OLEO

OLEO DE HYPERICAM composto.

16 R. *Simas de Hypericaõ floridas libra huma.*

Azeite commum libras duas.

Vinho onças tres, depois de tres permutaçoẽs de flor sobre o mesmo Azeite se lhe ajunte

Tormentina fina libra huma.

Açafraõ em ligadura escropulos quatro: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 859. Far-se-ha na fórma seguinte: O Hypericaõ se colherá depois de bem maduro, e a libra delle se pisará, e metterá em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançarão o Azeite, e Vinho, e depois de bem tapado o vaso se porá em digestaõ em cinzas quentes por espaço de vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha o vaso em fogo brando, e como a infusaõ dér huma leve ebulliçaõ se tirará do lume, e se coará com fórte espressaõ, sobre este Oleo se lhe dê segunda e terceira permutaçaõ, ou as que bastarem, até que o Azeite esteja bem vermelho, e ultimamente se coará, e lhe lançará a Tormentina, e o Açafraõ em ligadura, e se porá em fogo brando mexendo a Tormentina, até que se dissolva, e una com o Oleo, e assim se deixe estar vinte e quatro horas, passadas ellas se lhe tire o Açafraõ, e o Oleo se guarde para o uso: Da mesma sórte se faz o Oleo de Hypericaõ simples, que he só da infusaõ da flor sem Tormentina, nem Açafraõ: para este Oleo, ou seja simples, ou composto se ha de colher o Hypericaõ, quando lhe começa a cahir a flor, ou para melhor dizer se ha de fazer o Oleo com a semente, antes que de todo tenha perdida a flor, porque na semente está huma porçaõ de Oleo, que he muito essencial para a composiçaõ, e para dar boa tinctura ao Azeite: com que se faz o medicamento, assim o ensina o mesmo Lemery no lugar citado.

Oleum Hypirici simplex.

O Oleo de Hypericaõ digere, attenûa resolve, e abranda as dores causadas de humor viscoso; he bom para confortar os nervos, as juntas; he util na gotta, e cyatica: applica-se ás chagas para as mundificar, e curar.

OLEO DE EUPHORBIO simples.

17 R. *Euphorbio pulverizado oitavas dez.*
Azeite libra huma.

Vinho onças duas: faça-se Oleo S. A. Ita Nicol. Lem. in Pharm. c. 1. de Ol. p. 862. Far-se-ha na fórma seguinte: O Euphorbio se pulverize, e misture com o Azeite, e Vinho, e se ponha em fogo muito brando, até que se dissolva o Euphorbio, e se gaste o Vinho, e depois de coado se guarde para o uso. Póde-se fazer o Oleo sem se lhe lançar Vinho algum, como diz Lemery no lugar citado; e basta sómente dissolver o Euphorbio em Azeite pondo-o em fogo muito brando, e depois coando-o; porque desta sórte fica melhor o composto.

He o Oleo de Euphorbio muito resolutivo, serve para dissolver todos os humores glutinosos, e frios, he util em todos os accidentes, e nas Parlezias: applica-se esfregando com elle a parte enferma.

OLEO DE EUPHORBIO composto.

18 R. *Neveda onça huma e meya.*
Raiz de Costo oitavas dez.

Piretro oitavas seis.

Castoreo oitavas cinco.

Saponaria.

Estaphisagria anã onça meya: machucadas todas estas cousas se infundaõ tres dias em

Vinho tinto libras duas.

Azeite commum libra huma e meya: coza-se depois até gastar o Vinho, e como estiver coado se dissolva nelle Euphorbio pulverizado onça meya, e se faça o Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 1. de Ol. pag. 862. Far-se-haõ na fórma seguinte: A Neveda, e os mais simplices (excepto o Euphorbio) se machuquem, e infundaõ no Vinho, e Azeite por espaço de tres dias, passados elles se cozaõ, até que se gaste a humidade, e no Oleo depois de coado se dissolva o Euphorbio pulverizado, e se faça em fogo muito brando, e depois de coado se guarde para o uso.

Serve este Oleo para adelgaçar, e cozer os humores frios, fortifica os nervos, he bom nos Catarros, Apoplexias, Parlezias, e em todos os accidentes, e nelles se applica ás orelhas em quanto dura o Lethargo.

OLEO DE CASTOREO.

19 R. *Castoreo bom pingue.*
Vinho bom anã onça quatro.

Azeite commum libra huma: depois de vinte e quatro horas de infusaõ se faça o Oleo S. A. Ita Moysés Charás in Pharmac. Reg. cap. 1. de Ol pag. mihi 379. Far-se-ha na fórma seguinte: O Castoreo se escolherá do mais fresco, e pingue, e lançando-lhe fóra as péles se pise, ou machuque a polpa interior, e se misture com o Azeite, e Vinho, e tudo se ponha em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas se ponha a cozer em fogo brando, até gastar a humidade, entaõ se côe, e depois de coado primeira vez, se côe segunda por inclinaçaõ, e o Oleo se guarde para o uso. Alguns costumaõ fazer este Oleo com simplices aromaticos, e com algumas

algumas gomas, o que parece eſcuſado, porque os ſimplices aromaticos em quanto ſe gaſta a humidade, ſe lhe ha de exhalar a virtude volatil, que he a que para o Oleo podia ſervir, e as gomas nunca ſe pódem diſſolver em Azeite, e neſta fórma ſe naõ poderiaõ ajuntar bem ao Oleo, e por eſta razaõ he melhor o Oleo de Caſtoreo, que ſe faz ſó com o meſmo, que aquelle que leva aromaticos, e gomas; aſſim o adverte Charás no lugar citado.

He eſte Oleo bom para todos os achaques frios do cerebro, tremores, contracçaõ de nervos, e eſpaſmo, ſerve tambem para a Parlezia, untando com elle o eſpinhaço.

OLEO DE CASTOREO compoſto.

20 R. *Caſtoreo onças duas.*
Eſpica-nardi.
Coſto.
Piretro.
Pimenta negra.
Sabina aná onça meya.
Eſtoraque Calamitha.
Galbano.
Opoponaco aná oitivas tres.
Euphorbio oitavas duas.
Oleo commum libras duas.
Vinho branco libra meya.
Tinctura de Açafraõ tirada com eſpirito de Vinho onças duas: de tudo ſe faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 885. Far-ſe-haõ na fórma ſeguinte: As gomas ſe machucaráõ, e ſe infundiráõ no Vinho á parte, até ſe diſſolverem os mais ſimplices tambem machucados ſe metteráõ em vaſo capaz, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e ſe porá o vaſo em digeſtaõ ao Sol quatro até ſeis dias, e paſſados elles lhe lançaráõ o Vinho, em que as gomas eſtaõ deſfeitas, e tudo junto no meſmo vaſo ſe ponha em fogo muito brando a cozer até gaſtar a humidade, e depois ſe coará com forte eſpreſſaõ, e o Oleo ſe torne a coar ſegunda vez, e como eſtiver bem depurado, ſe lhe lançará a tinctura do Açafraõ, e eſtando tudo bem miſto ſe guarde o Oleo para o uſo.

Eſte Oleo tem a meſma virtude que o de Caſtoreo ſimples, porêm obra com mais efficacia, e he muito conveniente para a ſurdez; para os zunimentos dos ouvidos, e para qualquer achaque dos meſmos.

OLEO DE ANDORINHAS.

21 R. *Andorinhas inteiras numero oito.*
Folhas de Arruda.
Tanchagem.
Folhas de Louro.
Poejos.
Macella.
Endros.
Hyſſopo.
Roſmaninho.
Salva.
Hypericaõ.
Hortelãa aná manip. meyo.
Azeite commum libras duas.
Vinho bom libra meya: de tudo ſe faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. 4. part. cap. 1. de Oleos pag. 885. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Andorinhas ſe cortaráõ em pedaços, e os mais ſimplices ſe machucaráõ, e tudo ſe metterá em vaſo capaz lançando-lhe emcima o Azeite, e Vinho, e ſe porá a cozer em fogo brando até gaſtar a humidade, entaõ ſe tirará do fogo, e depois ſe coará, e guardará o Oleo para o uſo. Pede o Auctor para eſte Oleo *Balſamita*, que he huma eſpecie de Hortelãa, a qual tem as folhas creſpas, o tallo quadrado, e a côr verde, e tambem ha outra que tem o tallo quadrado com a côr vermelha, como diz Theodorico Dorſtenio *in lib. plant. pag.* 44. *letra A. Balſamita menthæ genus eſt, duæ autem ejus ſunt ſpecies, una, quæ foliis eſt integris, & criſpis caule quadrato; & viridi odore jucundo; altera etiam caulem habet quadratum; & rubentem, &c.* E aſſim quando ſe fizer eſte Oleo ſe póde pôr a ordinaria Hortelãa em lugar da Balſamita, que tem quaſi as meſmas virtudes; porêm ha de ſer no caſo que ſe naõ ache alguma das duas eſpecies de Balſamita, que em algumas partes a ha, lhe chamaõ *Hortelãa Romana*, ou *Franceza*, como diz Gabriel Griſley *no ſeu liv. de plantas canteyro* 3. *pag.* 60.

Balſamita quid?

Mentha Romana.

Serve o Oleo de Andorinhas para fortificar os nervos, he muito reſolutivo, e admiravel nas eſquinencias, ciatica, gota, e parlezia: applica-ſe untando com elle quente a parte enferma.

OLEO DE AÇAFRAM.

22 R. *Açafraõ.*
Calamo aromatico.
Alfazema aná onça huma.
Myrrha onça meya.
Vinho libra huma.
Azeite libra huma e meya: de tudo ſe faça o Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. 4. part. cap. 1. de Ol. p. 861. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos depois de bem machucados ſe mettaõ em vaſo capaz, e bem tapado ſe ponha em digeſtaõ tres, ou quatro dias em lugar quente, e depois ſe lhe ajunte o Azeite, e ſe coza em fogo muito brando até gaſtar a humidade, e ultimamente ſe coará, e guardará para o uſo. Eſte Oleo feito por eſta Receita he melhor que o que traz Meſue, porque leva mais ſimplices,

e eſta

e esta he a Receita, de que usaõ todos os modernos.

O Oleo de Açafraõ desfaz as durezas, abranda as dores da madre, e outras quaesquer, e fortifica os nervos; applica-se untando a parte enferma com o Oleo estando quente.

OLEO DE APARICIO.

23 R. *Simas de Hypericaõ floridas onças oito.*
Trigo limpo onças cinco.
Raiz de Valeriana.
Cardo santo anà onças quatro.
Vinho branco.
Azeite velho anà libras tres.
Tormentina fina libras duas.
Incenso onças oito: de tudo se faça o Oleo S. A. Ita Franciscus Vellestus in Pharm. sect. 9. de Ol. pag. 186. Chama-se este Oleo de *Aparicio*, porque foi inventado por hum Cirurgiaõ assim chamado, e a Receita depois de sua morte deu *Zubia* mulher do dito Cirurgiaõ por ordem de Filippe II., e a entregou no seu Conselho Real em 15 de Março de 1577., e dahi se mandou divulgar por toda Hespanha. Assim o diz Francisco Vellez *sect. 9. de Ol. pag.* 156. Far-se-ha na fórma seguinte: As simas do Hypericaõ se colheráõ quando a semente estiver bem vingada, e em fórma, que tambem tenha algumas flores, entaõ se pisará a quantidade, que se pede, e se metterá em hum vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e Vinho, e se porá o vaso depois de bem tapado em digestaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, passadas ellas, se dê á materia huma leve ebulliçaõ, e se côe o Oleo, emcima do qual se lançará novo Hypericaõ segunda e terceira vez, ou até que o Oleo esteja bem vermelho, entaõ lhe lançaráõ o Trigo, Valeriana, e Cardo santo tudo machucado, e se porá em fogo muito brando até gastar a humidade, e depois se côe o Oleo, e nelle se dissolva a Tormentina tambem em calor brando, de tal sorte que nunca com ella chegue a ferver, e ultimamente lhe lançaráõ fóra do fogo o Incenso em pó subtilissimo, e sem se coar se guarde o Oleo para o uso. A semente do Hypericaõ he melhor para este Oleo que a mesma flor, porque nella está a virtude oleosa, e muito essencial para este medicamento, e lhe faz a côr mais rubicunda. Assim o ensina Lemery na sua Pharmacopea Universal *cap. 1. de Ol. 4. part.* A Tormentina com que este Oleo se deve fazer, ha de ser da mais fina, e clara que houver, e bastará que a cada libra de Oleo bem tinto com o Hypericaõ lhe lancem meya libra della, e duas onças de Incenso, porque como he muita a que o Auctor pede algumas vezes tira a côr ao Oleo; e tambem se vay ao fundo do vaso, em que se guarda, e quando se usa vay sem ella: Esta porçaõ de Tormentina he a que *Lemery*, *Charás*, e outros modernos lançaõ no Oleo de Hypericaõ composto, que he quasi como este de Aparicio.

He este Oleo hum admiravel Balsamo para feridas de cabeça, ou de outra qualquer parte, digere, resolve, desecca, alimpa, e he bom para as cólicas nephriticas, cyaticas, e outras quaesquer dores, e ultimamente conforta, e corrobora os nervos.

OLEO DE MINHOCAS.

24 R. *Minhocas lavadas.*
Azeite anà libras tres.
Vinho branco meya libra: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se faça o Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 1. de Ol. pag. 878. Far-se-ha na fórma seguinte: As Minhocas se escolheráõ das grandes, e grossas, e depois de bem lavadas em Vinho branco se metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e Vinho, e se deixaráõ em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas, se ponha tudo em fogo brando até gastar a humidade, e ultimamente se côe, e guarde para o uso.

He bom este Oleo para abrandar, e fortificar os nervos, e para as dores das juntas, resolve os tumores, serve para as deslocaçoẽs, e pisaduras, applica-se morno untando a parte enferma.

OLEO DE ALACRAOS.

25 R. *Alacraos vivos numero sessenta.*
Oleo de Amendoas amargas libras tres: affoguem-se os Alacraos no Oleo, que estará bem quente, e se faça S. A. Ita Moysés Charás in Pharmac. Reg. cap. 1. de Ol. p. 380. Far-se-ha na fórma seguinte: Em vaso de barro vidrado se lançará o Oleo; e se porá em fogo muito brando, e tanto que começar a ferver lhe lancem os Alacraos vivos, e se cubra o vaso, e como estiverem affogados lhe ajuntem oito onças de Vinho branco, e se torne a tapar o vaso muito bem para que se naõ exhale a virtude volatil dos Alacraos, e se deixaráõ cozer, até que se gaste a humidade, entaõ se côe o Oleo com espressaõ, e se guarde para o uso. Assim o ensina a fazer o mesmo Charás, Lemery, e todos os modernos. Este Oleo sempre se deve fazer com os Alacraos vivos; porque o que se faz em partes onde os naõ ha, e que por virem de longe vem mortos, ou languinhentos naõ presta para nada. Os antigos faziaõ este Oleo pondo-o ao Sol nos dias Caniculares; porém ainda que seja grande nunca a quentura pó-

de

de ser tal, que penetre os Alacraos; porque tem a pelle rija, e escamosa, e por isso he melhor fazer o Oleo como acima se disse em fogo brando, ou em banho de Maria; tambem se deve fazer no tempo dos Caniculares; porque entaõ estaõ os bichos em seu vigor, como diz Charás no lugar citado: *Caniculæ tempore Oleum hoc preparandum est, quo tempore scorpiones maximo vigore pollent.* E ainda fazendo-se o Oleo neste tempo, sempre he necessario escolher Alacraos mais venenosos, que saõ os machos, os quaes saõ compridos, e tem sete nós, como diz Guilhermo Placencio *no liv.* 4. *cap.* 5.

Este Oleo ainda que seja feito de animaes muito venenosos se póde dar pela bocca nas suppressoẽs de ourinas, e para quebrar a pedra nos rins, e fazer lançar as areas, e tambem contra veneno, assim o diz Charás no lugar citado, e Lemery *no cap. dos Oleos pag.* 878.; e se dá em Vinho branco de meya oitava até duas: no uso externo se applica exteriormente sobre os rins, e bexiga para os mesmos achaques, adelgaça os humores frios, e viscosos, resolve-os, e serve para a mordedura dos mesmos, ou de Viboras, ou tambem de outro qualquer animal peçonhento, e resiste ao veneno.

OLEO DE RANS.

26 R. *Rans vivas numero dez ou doze.*
Oleo de Linhaça libra huma e meya: faça-se S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. *de Ol. pag.* 882. Far-se-ha na fórma seguinte: As Rans vivas se cortaráõ em boccados pequenos, e se metteráõ em vaso de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ o Oleo, e se porá tudo em fogo brando, e se hirá cozendo, até que se gaste a humidade, entaõ se coará com espressaõ, e depois se depurará a Oleo deixando assentar no fundo do vaso todo o pé, que tiver; e depois se côa por inclinaçaõ segunda e terceira vez, ou até que fique claro, e esta mesma depuraçaõ, ou purificaçaõ se faz a todos os Oleos, e assim se guardaõ para o uso. Por este mesmo methodo se póde fazer o Oleo de Kagados.

Purificatio oleorum.

Serve o Oleo de Rans para adoçar, e temperar as inflammaçoẽs, excita o somno applicado nas fontes da cabeça, e aplaca as dores da gota, untando com elle as partes enfermas.

Oleum Cancrorũ fluviatilium.

OLEO DE VIBORAS.

27 R. *Viboras vivas numero doze.*
Azeite bom libras duas.
Vinho branco generoso onças duas: faça-se o Oleo S. A. Ita Moyses Charás in Pharm. c. 1. *de Ol. pag.* 387. Far-se-ha na fórma seguinte: As Viboras se escolheráõ das mayores, e vivas se cortaráõ em boccados, e se metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e Vinho, e depois de bem tapado o vaso se ponha em fogo brando a cozer até gastar a humidade, entaõ se coará com espressaõ, e depois se depurará o Oleo, e assim se guardará para o uso.

Serve este Oleo para a cura da sarna, tinha, lépra, & para todo o achaque cutaneo; he admiravel para a cura das chagas gallicas antigas, e para a dor das Hemorrhoidas, e finalmente facilita o parto untando com elle todo o ventre.

OLEO DE SAPOS.

28 R. *Sapos vivos numero tres, ou quatro.*
Azeite libras duas: faça-se Oleo S. A. Ita Joannes Mangetus super Schrod. l. 5. *Class.* 1. *de Animal. pag. mihi* 591. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Sapos se metteráõ em vaso de barro, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e depois de bem tapado o vaso se poraõ a cozer por espaço de huma hora; entaõ se coará o Oleo, e guardará para o uso. Se os Sapos forem muito grandes bastaráõ dous, e se forem mais pequenos seraõ os tres até quatro, e para que o Oleo seja bom sempre ha de ser feito dos Sapos vivos; porque os mortos naõ tem tanta virtude para este medicamento.

Serve este Oleo para tirar manchas, e nodoas da cara, he bom para lepra, chagas antigas, e para fazer lançar as agoas aos hydropicos untando a regiaõ do baço com elle.

OLEO DE LAGARTOS.

29 R. *Lagartos vivos dos verdes numero doze, ou mais conforme a sua grandeza.*
Oleo de Nozes libras tres.
Vinho branco onças quatro: faça-se Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 1. *de Ol. pag.* 883. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Lagartos se colheráõ vivos, e que sejaõ dos que tem a côr verde, entaõ se lançaráõ no Oleo, que estará principiando a ferver, e como estiverem affogados se vaõ cozendo em fogo brando tendo o vaso cuberto, e tanto que gastar a humidade se coará o Oleo, e bem depurado se guardará para o uso. Para que este Oleo obre com mais efficacia lhe ajuntaráõ duas onças de espirito de Vinho, e depois de bem misturado se dará para o uso.

Serve este Oleo para tirar manchas vermelhas da cara, e he admiravel para fazer crescer, e renascer os cabellos: he tambem util nas hernias, e muito resolutivo, & fortificante: applica-se morno á parte enferma untando-a com elle varias vezes.

OLEO DE RATOS.

30 R. *Ratos novos vivos numero nove, ou mais.*

Oleo de Amendoas amargas libra huma: faça-se Oleo S. A. Ita Doctor Curvus in observationib. observat. 63. de surditate pag. 378. Far-se-ha na fórma seguinte: Escolher-se-haõ dos Ratos novos, e de pouco nascidos, que se achaõ em ninhos nos palheiros, e em outras partes; estes se metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o Oleo, e bem tapado o vaso se ponhaõ a cozer em fogo brando por espaço de meya hora, passado o dito tempo se coará o Oleo, e guardará para o uso.

Serve este Oleo para a surdez, e zunimento de ouvidos: applica-se morno á parte depois do corpo bem evacuado: he remedio bem decantado pelo dito Auctor no lugar citado.

OLEO DE FORMIGAS.

31 R. *Formigas vivas onças duas.*
Azeite onças oito: faça-se Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 888. Far-se-ha na fórma seguinte: As Formigas se pisaráõ, e metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e depois se tapará bem o vaso, e o poraõ ao Sol quarenta dias; no fim delles se cozerá em fogo muito brando por espaço de meya hora, e ultimamente se coará, e guardará para o uso. Póde-se fazer este Oleo por espressaõ, tomando meya libra de Formigas, e outra tanta quantidade de semente de Rinchaõ havendo-a, ou quando naõ semente de Mostarda, e se pisa tudo muito bem, e depois de feita huma massa, se pôem ao Sol algum tempo, ou se aquenta em fogo brando, e ultimamente se mette em panno forte, e se lhe tira o Oleo na imprensa, como o das Amendoas, e coado se guarda para o uso.

Oleum Formicarum per expressionem elicitum

As virtudes deste Oleo pódem ver os curiosos em Nicolao Lemery no lugar citado, que ahi as acharáõ escriptas com toda a clareza.

OLEO DE CAM.

32 R. *Cães novos nascidos de pouco, numero dous.*
Minhocas libra huma.
Azeite libras quatro: tudo se coza em fogo brando, e depois de coado o Oleo se lhe ajunte
Tormentina fina onças tres.
Espirito de Vinho onça huma: faça-se Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 1. de Ol. pag. 887. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ dous Caẽs nascidos de pouco (ou mais se forem muito pequenos, e magros), e os cortaráõ em pedaços pequenos, e os lançaráõ em vaso capaz junto com as minhocas, depois de bem lavadas, e limpas de toda a terra, que tiverem, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e depois de bem tapado o vaso, se porá em fogo muito brando a ferver por espaço de duas horas, ou até que os Caẽs, e Minhocas estejaõ desfeitas, entaõ se coará com espressaõ, e se depurará o Oleo, e ultimamente, estando bem limpo lhe ajuntem a Tormentina, e espirito de Vinho; e como tudo estiver bem misto se guarde o Oleo para o uso. Os Caẽs para este Oleo basta que sejaõ de qualquer côr, com tanto que sejaõ novos; porem se o fizerem com aquelles, que tem a côr ruiva, será o Oleo de mayor efficacia, por serem estes de natureza mais quente, e por isso mais resolutivos.

Este Oleo fortifica os nervos, serve para a cyatica, parlezia; dissolve e resolve os catarros, que procedem de fleuma fria, e viscosa: applica-se untando o espinhaço, e para os mais achaques a parte enferma.

OLEO DE ARANHAS.

33 R. *Aranhas grandes numero sessenta.*
Folhas de Arruda, e de Sabugueiro verdes aná manipulo hum e meyo.
Oleo de Minhocas libra huma.
Oleo de Hypericaõ simples libra meya.
Camphora oitava meya: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 888. Far-se-ha na fórma seguinte: As Aranhas se lançaráõ em vaso capaz, e com ellas as folhas pisadas, e emcima lhe deitaráõ os Oleos, e depois de bem tapado o vaso se porá doze horas em digestaõ em lugar quente, e entaõ se porá tudo a ferver hum quarto de hora em fogo brando, e depois se coará; e como estiver bem depurado, se lhe dissolva a Camphora, e assim se guarde para o uso.

Serve este Oleo para as febres malignas, para o tempo da peste, e para bexigas: applica-se untando as arterias dos braços, e os mais emmuntorios do corpo. Alguns Auctores ha, que affirmaõ, que este Oleo he melhor, que o de Mathiolo, como diz Lemery no lugar citado, e outros dos modernos.

OLEO DE RAPOZA.

34 R. *Huma Rapoza velha limpa da pelle, e interior.*
Sal commum onças quatro.
Agoa fontana q. s. coza-se a Rapoza, e depois de cozida, e coado o licor se lhe ajunte,
Azeite commum libras quatro.
Thimo.
Endros aná manipulos dous.
Salva.
Alecrim.

Iva

Iva artetica, ou vulgarmente herva Crina anà manipulo hum : de tudo ſe faça Oleo S. A. Ita Moyſes Charás in Pharmacopea Reg. c. de Ol. pag. 385. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte : Tomaraõ huma grande Rapoza, que ſeja velha, e gorda, e a esfollaráõ, e lhe tiraráõ todo o interior, e depois ſe cortará em boccados pequenos, e ſe metterá em vaſo capaz, e emcima lhe lançaràõ o Sal, e o que baſtar de agoa, que bem encha o vaſo, e depois de tapado ſe ponha à cozer em fogo brando, até que a carne ſe desfaça, e ſe ſepare dos oſſos; eſtando neſta fórma ſe coará com forte eſpreſſaõ, e neſte caldo ſe lance o Azeite, e as hervas todas machucadas, e ſe tape o vaſo, e ponha vinte e quatro horas em lugar quente; paſſado o dito tempo, ſe coza em fogo brando eſtando o vaſo ſempre cuberto, e como gaſtar a humidade ſe côe, e depure, e neſta fórma ſe guarde para o uſo. Os Antigos faziaõ eſte Oleo por diverſo modo, cozendo a Rapoza no Azeite, e agoa; porém deſta ſorte ſe lhe altera a virtude pelo largo cozimento, que ſe lhe faz, e aſſim por eſta razaõ os modernos o cozem primeiro na agoa pela muita facilidade, com que eſta a coze, e penetra, e depois ao caldo ajuntaõ o Azeite, e hervas aromaticas, e aſſim fazem o Oleo, e fica de melhor operaçaõ : deſta ſorte o enſina a fazer Charás no lugar citado, e vejaõ o que elle diz na Annotaçaõ do dito Oleo : *Etſi ex mente antiquorum præparandum ſit iſtud Oleum, vulpem in Oleo decoquendo addita aqua, & ſalis requiſitis, attamen ratio illa primò in aqua cum ſale elixandi potius admittenda videtur, tum vitandæ ergo alterationis ab igne Oleo inducendæ per diutinam coctionem; tum ad faciliorem ſubſtantiæ vulpis extractionem, quæ multò faciliùs in aqua abſque Oleo diſſolvitur, quàm hoc adjecto: Agat nihilominus quilibet pro arbitrio; ſatis enim mihi in publicum expoſuiſſe modum maximè mihi probandum.* Naõ ſe aſſigna quantidade certa para fazer o cozimento da Rapoza, como faziaõ os Antigos, porque póde-ſe fazer o Oleo com Rapoza grande, ou pequena, e neſtes termos ſe lhe ha de lançar a agoa que for baſtante para a cozer, e para lhe extrahir a virtude da carne : eſta meſma doutrina enſina Charás no lugar citado per formalia verba : *Aquæ quantitatem decoctioni præſcribere arduum eſt; plus enim, aut minus requiritur pro varia animalis magnitudine, ſufficitque id præſtitiſſe, ut juſculi ſatis ad perficiendam coctionem adſit, & ut ſuccus plane exhauriatur.*

Serve o Oleo de Rapoza para attenuar, e reſolver os humores frios, fortifica os nervos, e as juntas, he bom para a Cyatica, e Parlezia, applicando-o quente, e untando com elle a parte enferma.

OLEO MOSCHATUM.

35 R. *Flores de Lyrio.*
Folio Indio.
Almecega.
Coſto.
Eſpica-nardi anà onça meya.
Páo de Aguila.
Canela.
Myrrha.
Açafraõ.
Eſtoraque Calamitha anà oitavas duas.
Bedelio.
Cúbebas.
Cravos anà eſcropulos quatro.
Nozes moſcadas eſcropulos dous.
Almiſcar eſcropulo hum.
Azeite commum libras duas.
Vinho bom libra meya : de tudo ſe faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 1. *de Ol. pag.* 867. Chama-ſe eſte Oleo *Moſchatum*, porque o ſimples mais aromatico, que entra nelle he o *Almiſcar*, o qual he o ſeu fundamento : tambem alguns lhe chamaõ *Muſſelinum*, ou *Moſchelæum*, como ſe vê do meſmo Auctor acima citado : Far-ſe-ha na fórma ſeguinte : Os ſimplices todos (excepto o Almiſcar) ſe piſaráõ groſſos, e ſe metteráõ em vaſo capaz, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e Vinho, e ſe porá tudo em digeſtaõ em lugar quente ſete, ou oito dias, e no fim delles ſe ponha em fogo brando, até gaſtar a humidade; entaõ ſe coará, e depois ſe purificará o Oleo, e nelle ſe deſatará o Almiſcar, e ſe deixará ficar no Oleo, ſem ſe coar, e ſe guardará para o uſo em vidro bem tapado.

Oleum Muſſelinum, ſive Moſchel.

Serve eſte Oleo para fortificar os nervos, a madre, e eſtomago, he bom para desfazer os flatos, e para reſolver os humores groſſos : applica-ſe quente untando a parte enferma.

OLEO RESOLUTIVO.

36 R. *Raizes de Pepinos de S. Gregorio.*
Norça, & de
Malvaiſco anà libras tres.
Azeite commum libras dez : ponha-ſe tudo ao Sol por eſpaço de trinta dias, e depois ſe faça Oleo S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Claſſ. 16. *de Ol. pag. mihi* 324. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte : As raizes depois de bem limpas ſe machucaráõ, e infundiráõ no Azeite por eſpaço de hum mez, trazendo o vaſo, em que eſtiver a materia ao Sol o dito tempo; e no caſo que o naõ haja ſe porá em lugar quente, e ultimamente ſe cozerá, até gaſtar a humidade, e depois ſe coará, e guardará para o uſo.

He bom este Oleo para digerir, abrandar, resolver, serve para adelgaçar, e dissipar os humores grossos, e viscosos: applica-se untando com elle a parte enferma.

OLEO DE HERVA SANTA.

37 R. *Çumo de Herva santa.*
Azeite aná partes iguaes: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. *de Ol. pag.* 864. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo de Herva santa se ponha com o Azeite ao lume, até que se gaste a humidade, entaõ se coará; e depois de bem depurado se guardará para o uso. Este Oleo se se fizer com o çumo da *Nicociana* vulgo *Tabaco* fará melhor effeito. Da mesma sorte se póde fazer o Oleo de Cycuta.

Oleum Cycutæ.

Este Oleo he muito resolutivo serve para resolver, e dissipar os scyrros, e outros quaesquer tumores.

OLEO PARA SURDEZ.

38 R. *Oleo expresso de semente de Alhos porros.*
Oleo de Amendoas doces, e de
Bagas de Louro expresso aná onças duas.
Espica-nardi.
Castoreo.
Coloquinthida aná oitava huma.
Çumo de Arruda.
Vinho branco aná oitava huma e meya: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se faça Oleo S. A. Ita Moysés Charás in Pharmacopea Reg. 2. *part. pag. mihi* 432. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Oleos se lançaráõ com o çumo, e Vinho em vaso capaz, e juntamente os simplices todos pisados grossos, e depois de bem tapado o vaso se ponha em digestaõ vinte e quatro horas em lugar quente, e passado o dito tempo se ponha em fogo muito brando, ou em banho de Maria até gastar a humidade, e ultimamente se coará, e guardará para o uso. O Oleo da semente dos Alhos porros se tira da semente depois de secca pisando-a, e espremendo-a na imprensa da mesma sórte, que se tira o das mais sementes por espressaõ.

Oleum seminis Porrorũ.

Serve este Oleo para a cura da surdez: applica-se quente, lançando algumas gottas delle no ouvido, ou em ambos sendo necessario: Diz o Auctor, que faz este Oleo no dito achaque notavel effeito, naõ sendo de nascimento, e o mesmo affirma Mangeto super Scroderum per formalia verba: *Hoc Oleum in aures intromissum surditates non perdurantes, mirum in modum dissipat.*

OLEO PURGANTE.

39 R. *Oleo de Linhaça libra huma e meya.*
Raiz de Norça.
Azaro.
Raizes de Pepinos de S. Gregorio aná onça huma e meya.
Hermodactilos.
Raiz de Lyrio.
Raiz de Ezula aná onça huma.
Endros.
Centaurea menor.
Malvas.
Mercuriaes.
Artemija aná onças duas.
Rosas frescas de Alexandria.
Myrrha.
Azebre aná onça huma.
Coloquinthida.
Semente de Alexandria.
Semente de Catapucia, e
Semente de Engos aná oitavas seis.
Camphora oitavas duas e meya: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Joannes Mangetus super Schrod. lil. 2. *cap.* 72. *pag. mihi* 146. Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas, e raizes haõ de ser todas verdes, e assim se pese a quantidade, que na receita se pede, e juntas com os mais simplices se pisaráõ em gral de pedra muito bem; e depois se metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o Oleo de Linhaça, e se naõ cubrir bem toda a materia lhe ajuntaráõ algumas gottas de Vinho, e bem tapado o vaso se porá vinte e quatro horas em lugar quente em digestaõ, e depois se ponha em fogo muito brando, até gastar a humidade; e ultimamente se coará, e na coadura se dissolverá a Camphora estando o Oleo quente, e desta sorte se guardará para o uso.

Serve este Oleo para laxar o ventre, para com elle se purgarem as crianças pequenas, e he admiravel para matar as lombrigas: applica-se morno lançando no embigo algumas gottas, e untando-o por fóra; e tambem se applica em panno molhado nelle sobre todo o ventre: serve para as pessoas de mayor idade applicado da mesma sórte: póde-se usar deste Oleo em lugar do Unguento de Arthanita.

OLEO DE JASMINS.

40 R. *Hum pedaço, ou tira de panno branco bem basio, ou floccos de Algodaõ, ou de lãa branquissima, em qualquer destas cousas se embeba hum pouco de Oleo de Ben, entaõ se estenda o Algodaõ, Lãa, ou panno em hum prato, e se lhe ponha huma cama de Jasmins por baixo, e outra por cima, e se deixe assim estar tres, ou quatro horas, passadas ellas se lhe tirem as flores, e se lhe lancem outras novas da mesma sorte, e se repitirá a renovaçaõ das flores dez, ou doze vezes, ou até que o Algodaõ com o Oleo esteja cheiroso, e ultimamente se esprema a materia, e o Oleo se guarde para o uso.*

o uso. *Ita Moyses Charás in Pharmacop. Reg. 1. part. cap. 2. de Ol. pag. mihi* 370. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ hum pouco de Algodaõ depois de bem lavado, e cardado, e lhe lançaráõ o que puder embeber de Oleo de Ben, e assim ás pastas, como vem de casa dos Cardadores, o estenderáõ em hum prato grande, ou bacia larga, e lhe poraõ huma cama de Jasmins por baixo, e outra por cima (os Jasmins haõ de ser inteiros, e limpos dos pés), entaõ cubriráõ bem o prato, ou bacia, e se deixará estar desta sorte quatro horas, passadas ellas se lhe tiraráõ as flores, sem que o Algodaõ se esprema, e da mesma sorte lhe ajuntaráõ novas flores dez, ou doze vezes fazendo sempre o mesmo, e ultimamente se espremerá o panno, e o Oleo se guardará em vidro bem tapado. Os Jasmis para este Oleo haõ de ser dos mais cheirosos, e quantos mais levar, tanto será mais odorifero; no Algodaõ se lhe tira melhor a fragrancia dos Jasmins; porém naõ o havendo se póde fazer com Lãa branca muito fina, e bem cardada, ou com tiras de panno: O Oleo de *Ben*, ou *Balanino*, he aquelle que se faz do fructo de huma Arvore, que ha na India muito semelhante ás Avelãas, e lhe chamaõ muitos Auctores *Avelãa da India*, ou *Balanus Myrepcia*, e que seja fructo de huma Arvore o diz Schroder. *no liv.* 4.: = *Ben fructus est arboris myricæ similis, magnitudine Avellanæ nucis, intus nucleum continens pinguem, & Oleosum veluti Amigdalæ.* Este tal fructo naõ o trazem a este Reyno, se vem he o Oleo feito, que alguns querem que seja de Nozes, e nestes termos naõ havendo o legitimo Oleo de Ben, se póde fazer, o Oleo de Jasmins com o de Nozes, Amendoas amargas, ou com Oleo expresso do miolo de caroços de Cerejas, como diz Mangeto: *Alij tamen ejus loco adhibent Oleum expressum è nucleis cerasorum.* Da mesma sorte, que se faz o Oleo de Jasmins cheiroso se póde fazer o de flor de Laranja azeda, de flor de Cidra, e de Violetas. Assim o ensina Lemery, *no cap.* 1. *dos Oleos pag.* 861. O Oleo de Cravos hortenses, Rosas, e de outras quaesquer flores se pódem fazer como o de Jasmins, assim o ensina Charás no lugar citado, e no mesmo diz, que muitos fazem estes Oleos fragrantes com o Oleo de caroços de Cerejas, e traz huma auctoridade de *Bertaldo Boticario Taurinense* per formalia verba: *Bertaldus Pharmacopeus Taurinensis in sua Pharmacopea utitur nucleis Cerasorum ubivis familiarum, quorum proventus est eodem tempore quo flores Jasminum, illi Oleo id singulare inesse ait, ut numquam rancescat.*

Do Oleo de Jasmins naõ escrevo as virtudes; porque para o uso da Medicina serve pouco, e o para que ordinariamente serve he bem sabido de todos.

OLEO DE PAPARRA'S.

41 R. *Semente de Paparrás onça huma e meya.*
Çumo de Funcho libra meya.
Oleo Nardino libra huma: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. de Ol. pag. 874. Far-se-ha na fórma seguinte: A semente de Paparrás se pisará grossa, e se lançará em vaso capaz, e emcima lhe deitaráõ o çumo de Funcho, e o Oleo de Espica, e se deixará estar tudo em digestaõ quinze dias, e depois se porá em fogo brando até gastar toda a humidade, e ultimamente se coará o Oleo, e se guardará para o uso.

Serve este Oleo para dissipar os flactos, e para o zunimento dos ouvidos: applica-se lançando na parte algumas gottas delle, e pondo-lhe huma mécha de algodaõ molhado no mesmo.

OLEO ESTOMACAL.

42 R. *Simas de Losna manipulo hum.*
Almecega oitavas duas e meya.
Cravos da India.
Sandalos Citrinos aná oitavas duas.
Rosas vermelhas.
Macis aná oitava meya.
Oleo de Losna libra huma.
Vinho cheiroso libra meya: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. de Ol. pag. 875. Far-se-ha na fórma seguinte: A Losna se machucará, e os mais simplices se pisaráõ grossos, e todos se metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ o Oleo, e Vinho, e se porá o vaso em digestaõ quinze dias ao Sol, e passado o dito tempo se cozerá em fogo brando, até se gastar a humidade, e ultimamente se coará com espressaõ, e se depurará o Oleo, e assim se guardará para o uso.

Este Oleo fortifica o estomago, abranda as dores delle, mata as lombrigas, desfaz os flactos, e gasta todos os humores grossos, e viscosos: applica-se quente á parte enferma.

OLEO DE OURO.

43 R. *Agoa forte libra meya.*
Sal bem secco no forno onça e meya.
Ouro fino em folhas onça meya: de tudo se faça Oleo. Ita Antonius Ferreira in sua Chirurgia lib. 10. *de Vulnerib. pect. pag.* 224. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ a Agoa forte da melhor que houver, e a lançaráõ em huma redoma de vidro, e lhe ajuntaráõ o Sal, que estará bem secco no forno, e quente para que melhor se dissolva, e depois se ta-

pará

parà bem a redoma, e se deixará estar tres, ou quatro dias, ou até que o Sal todo se dissolva, para o que se vascolejará a agoa, que está na redoma, e como o Sal todo se dissolver, se lhe lance dentro o Ouro cortado miudo, e tapada a redoma se deixe ficar, até que o Ouro se consuma de todo, e se lhe póde ajuntar mais alguma Agoa forte, se for necessaria; e estando toda a materia bem desfeita, se tire da redoma, e se lance em huma grande porçolana da India, que seja alta de côllo, e grossa, a qual se metterá na bocca de huma panella de barro grande, que estará meya cheya de agoa, então se lute a porçolana na bocca da panella muito bem, para que a quentura da agoa se naõ exhale: preparado isto nesta fórma se ponha a panella no lume, e se lhe faça fogo, para que a agoa vá fervendo até se gastar, e como a Agoa forte se evaporar toda, e estiver a materia no fundo da porçolana, dura como pedra, se deslute da panella, e se ponha a materia na mesma porçolana ao sereno até se dissolver; estando assim se torne outra vez a evaporar segunda e terceira vez, ou até quarta, fazendo a evaporaçaõ sempre na mesma fórma, e ultimamente depois de evaporada a agoa, se ponha a materia de noite ao sereno, e se recolha de dia, tendo a porçolana inclinada de huma parte; para que se vá distillando o Oleo, que ha de ser hum licor oleoso, e da côr do mesmo ouro, e assim se hade continuar, pondo a materia ao sereno, para que de dia se vá distillando o Oleo: esta diligencia se ha de fazer, até que naõ deite nada de si, e o Oleo que for distillando todos os dias, se hirá tomando em recipiente capaz, e se guardará para o uso. Desta mesma sorte o ensina a fazer o dito Auctór no lugar acima citado.

Serve o Oleo de Ouro para a cura das feridas frescas do peito, e para qualquer tumor escrophuloso; applica-se em circulo ao redor da ferida, chegado aos labios della: põem-se hum dia outro naõ, ou de dous em dous dias.

OLEO ANTIPLEURITICO.

44 R. *Aboboras brancas colhidas em Agosto, a quantidade que quizerem; raspem-se-lhe as pelliculas exteriores, e com igual peso de Azeite commum do mais antigo se faça o Oleo; e nelle se extinguirá seis vezes huma barra de ferro novo feita em braza. Ita Doctor Franciscus da Fonseca Henriques in Pleuricologia dialexi* 4. *pag.* 368. Far-se-ha na fórma seguinte: Rasparáõ as pelliculas exteriores da Abobora branca colhida no mez de Agosto, e esta pellicula com igual quantidade de Azeite velho se porá em vaso de barro vidrado em fogo brando, até que as pelliculas se torrem bem, entaõ fóra do fogo se lhe extinguirá huma barrinha de ferro novo seis vezes, fazendo-a sempre de novo em braza, e para que o Oleo se naõ accenda, e gaste, quando se lhe mete o ferro em braza, assim que se tirar, se cubra o vaso; e ultimamente se côe o Oleo, e guarde para o uso.

Serve este Oleo para os pleurizes; applica-se morno á parte; e tambem he util em qualquer pontada.

OLEO PLEURITICO DE ÇUMOS.

45 R. *Çumos de pellicula exterior da Abobora branca.*
Beldroegas, e de
Herva Moura aná partes iguaes.
Oleo Rosado tanto, como dos çumos.
Açucar de Saturno onças duas: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Doctor Franciscus da Fonseca Henriques in Pleuricologia dialexi 4. *p.* 368. Far-se-ha na fórma seguinte: Raspar-se-ha a pellicula da Abobora; e depois se pisará, e espremerá o çumo em imprensa, o qual se ajuntará com os mais çumos, e Oleo Rosado; e tudo em vaso capaz se porá em fogo brando a cozer até se gastar a humidade, entaõ se coará; e no Oleo depois de coado, e bem purificado se dissolverá o Açucar de Saturno; e assim se guardará para o uso.

Serve este Oleo para os pleurizes, abranda muito a dor quando o humor he bilioso; he bom para as febres ardentes, e heticas, e abranda o ardor da ourina.

OLEO PLEURITICO de Vekero.

46 R. *Oleo Rosado onças seis.*
Tormentina fina.
Enxofre em pó subtil.
Millepedum aná onça huma: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Joannes Jacobus Vekerus lib. 5. *de secretis pag.* 120. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Millepedes se machucaráõ, o Enxofre se pisará subtil, e se ajuntará com a Tormentina, e Oleo Rosado, e tudo junto se porá a ferver hum quarto de hora em banho de Maria, e depois se côe, e guarde o Oleo para o uso.

He muito util este Oleo para os pleurizes: applica-se á parte enferma estando o Oleo morno. O Espirito antipleuritico de Ettmullero he hum admiravel remedio nos pleurizes, cuja receita he a seguinte:

R. *Espirito de Vinho libra huma.*
Amendoas amargas machucadas onças quatro.
Canella onça meya: depois de boa fermentaçaõ se distille S. A. Ita Michael Ettmullerus Class. 1. *de Vegetabilib. pag.* 12. Far-se-ha na fór-

Spiritus antipleuriticus.

fórma ſeguinte: As Amendoas depois de limpas da caſca ſe piſaráõ, e a Canela ſe machucará, e ſe metterá em cabaça de barro vidrado, e lhe lançaráõ emcima o eſpirito de Vinho, e depois ſe lhe porá Lambique de vidro; e como eſtiverem bem lutadas as juntas, ſe deixe a materia em digeſtaõ tres dias, e paſſados elles ſe faça a diſtillaçaõ; e o Eſpirito, que der, ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado.

Serve eſte Eſpirito antipleuritico para os pleurizes, e para os flactos de qualquer cauſa que ſejaõ: dá-ſe de huma oitava até duas, e para o uſo externo ſe applica á parte toda a quantidade que quizerem.

OLEO DE SECAR LEITE.

47 R. *Huma laranja azeda bem çumarenta.*
Azeite commum libra meya: faça-ſe Oleo S. A. Ita Madama Fouquet in ſuo ... de Secretis 2. part. pag. mihi 417. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomar ſe ha huma laranja azeda bem grande, e çumarenta, ou duas pequenas, e as faraõ em talhadas com caſca, e tudo, e as lançaráõ em vaſo de barro vidrado, e emcima lhe deitaráõ o Azeite, e poraõ tudo em fogo brando, até que ſe gaſtem duas partes do Azeite, entaõ ſe cóe, e dê para o uſo.

Serve eſte Oleo para ſeccar o leite dos peitos ás mulheres, quando he muito, ou por outra qualquer cauſa que ſeja: appliça-ſe untando com elle os peitos, eſtando o Oleo bem quente, e emcima ſe lhe pôem papeis pardos; continua-ſe duas vezes no dia, e dentro de dous, ou tres ſecca o leite.

OLEO DE BALSAMO.

48 R. *Azeite commum libra huma.*
Oleo de Hypericaõ.
Bagas de Louro aná onça huma.
Bagas de Zimbro.
Oleo petroleo aná onça meya.
Páo de Roſas.
Eſpica cheiroſa aná oitavas duas.
Semente de Angelica.
Herva doce aná oitava huma.
Tormentina fina libra meya.
Raiz de lingoa de Vacca onças duas: de tudo ſe faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 1. *de Ol. pag.* 874. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As raizes de lingua de Vacca depois de ſeccas ſe piſaráõ groſſas com a Eſpica, e mais ſimplices, e todos ſe metteráõ em vaſo vidrado, e ſe lhe lançaráõ os Oleos, e Tormentina, e depois de bem tapado ſe porá em digeſtaõ em cinzas quentes vinte e quatro hóras, paſſadas ellas ſe porá o vaſo em banho de Maria, e como a materia eſtiver bem quente, ſe mexa com eſpatula de páo muitas vezes, e tanto que começar a ferver ſe tire do banho, e ſe cóe com forte eſpreſſaõ, e ſe guarde o Oleo para o uſo em vidro bem tapado.

Eſte Oleo, ou Balſamo, attenûa, aquenta, reſolve, abre, penetra, e ſerve para deſſolver os humores frios, para as parlezias, gotta, cyatica, e para reſiſtir ás grangrenas, e alimpar qualquer chaga.

OLEO DE MANGERONA.

49 R. *Mangerona manipulo quatro.*
Serpaõ manipulo dous.
Folhas de Murta manipulo hum.
Abrotano.
Hortelãa aná manipulo meyo.
Azeite libras tres: depois de oito dias de digeſtaõ ſe faça Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 1. *de Ol. pag.* 872. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As hervas todas verdes ſe machucaráõ, e metteráõ em vaſo capaz, e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e ſe porá ao Sol oito dias, no fim delles ſe ponha em fogo brando até gaſtar a humidade, e ultimamente ſe coará, e guardará para o uſo.

He eſte Oleo muito reſolutivo, fortifica o cerebro, os nervos, e o eſtomago, desfaz os flatos, mata as lombrigas, e he bom para a Cyatica. Póde-ſe fazer eſte Oleo ſimples com Mangerona, e Azeite ſómente, e tem quaſi as meſmas virtudes, como affirma o meſmo Lemery no lugar citado.

Oleum Majoranæ ſimplex.

OLEO DOS PHILOSOPHOS.

50 R. *Tijolos novos, e*
Azeite commum, q. ſ. faça-ſe Oleo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Curſu Chimico 2. part. cap. 13. *pag.* 341. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ hum Tijolo novo, e o metteráõ em fogo forte de carvaõ, até que ſe faça em braza, entaõ o lançaráõ em hum vaſo capaz, que eſtará cheyo de Azeite, e tanto que lançarem o Tijolo no vaſo, o cubriráõ, para que o Azeite ſe naõ accenda, e aſſim cuberto ſe deixe ficar nelle doze, ou quinze horas, paſſadas ellas ſe tire o Tijolo, e ſe quebre em pedaços pequenos, os quaes ſe metteráõ em retorta de vidro, ou de barro capaz, e ſe lhe porá hum grande recipiente, e ſe lhe lutaráõ as juntas todas, e depois ſe porá a retorta em fogo de arêa, o qual ſe lhe hirá augmentando, até que principíe a diſtillar o Oleo; que entaõ ſe fará em fogo igual, e como naõ diſtillar nada ſe deixe apagar o lume, e esfriar a retorta, e depois ſe deſlute, e lhe lancem fóra os boccados do Tijolo, e depois ſe tome outro Tijolo novo, e ſe faça em pó fino, e com o Oleo já diſtillado ſe faça huma maſſa dura, da qual ſe formaráõ humas ballas redondas, que cai-

caibaõ pela bocca da retorta, e depois de formadas as que se puderem fazer com o Oleo, que se distillou se metaõ na retorta, e se lhe ponha recipiente, e tapem as juntas muito bem, e ultimamente se ponha em fogo de arêa, até se distillar o Oleo todo; e ultimamente depois de fria a retorta se deslute o recipiente, e o Oleo que tiver distillado se guarde para o uso, lançando fóra á materia, que ficou na retorta.

R. *Póde-se fazer este Oleo com cinza de sobro, ou ao menos com duas partes de cinza, e huma de pó de Tijolo novo, tudo embebido no Azeite; porque a cinza he máis chêa de partes Salino, Alcalinas, boas para destruir os accidos do Azeite, e fazer melhor a distillaçaõ.*

Este Oleo resolve os tumores do baço; applicado exteriormente, serve para a Parlezia, Asma, e para as suffocaçoẽs da madre, e he bom para dissipar os flactos, que se in-introduzem nos ouvidos.

OLEO DE ALECRIM.

51 R. *Flor de Alecrim duas partes.*
Azeite huma parte: de tudo se faça Oleo. Ita Gonçalo Rodrigues Cabreira no seu Compendio de remedios cap. 45. p. mihi 48. Far-se-ha na fórma seguinte: As flores do Alecrim se metteráõ em huma garrafa de vidro grosso, e lhe lançaráõ dentro o Azeite, e depois se tapará a bocca da garrafa com rolha de cortiça, e panno por cima, e se enterrará em esterco de Cavallo, que esteja em monte, e bem qhente, e nelle se deixará estar em digestaõ quarenta dias, passados elles se tire a garrafa, e se côe o Oleo, e se guarde para o uso em vidro bem tapado. A este Oleo chamaõ alguns *Balsamo de Alecrim*, assim o intitula o mesmo Auctor no lugar acima citado.

Serve este Oleo, ou Balsamo para todas as dores de causa fria; he bom para os flatos, e pontadas; applica-se tepido untando a parte enferma, e finalmente he huma das boas unturas para o rosto daquellas pessoas, que desejaõ encubrir os defeitos da natureza, ou da idade.

OLEO DE ESTORAQUE.

52 R. *Estoraque Calamitha onças tres.*
Azeite libra huma.
Vinho onças seis: de tudo se faça Oleo S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Reg. Class. 16. de Ol. pag. 326. Far-se-ha na fórma seguinte: O Estoraque se pise grosso, e se metta em vaso capaz, e emcima delle lhe lançaráõ o Azeite, e Vinho, e se porá o vaso em digestaõ dez, ou doze horas, passadas ellas se ponha em fogo muito brando, até gastar a humidade, entaõ se coará, e guardará para o uso.

Este Oleo aquenta, e abranda, he bom para todas as dores de causa fria, serve para abrandar a dureza do utero, musculos, tendoẽs, e juntas, he conveniente nas dores de nervos, que saõ causadas de alguma ferida, e tambem serve para a cura da sarna, ajuntando-lhe a oitava parte de Eleboro branco em pó fino, e feito hum linimento, com que se untará tres vezes o corpo sarnento.

OLEO DE MATHIOLO.

53 R. *Azeite commum velho libras tres.*
Folhas verdes de Hypericaõ machucadas manipulos tres: tudo se metta em vaso capaz bem tapado, e se ponha ao Sol dez, ou doze dias, e depois se metta o vaso em banho de Maria vinte e quatro horas, estando a agoa sempre quente, passado o dito tempo se esprema, e côe, e neste Azeite lançaráõ

Flor de Hypericaõ fresca.
Camedrios.
Neveda.
Cardo santo aná manipulo hum: machucadas estas hervas se misturem com o Azeite, e se ponha o vaso em banho tres dias, depois se espremaõ as hervas, e côe o Azeite, entaõ lhe lançaráõ

Flor de Hypericaõ moderadamente machucada, manipulos tres, e a infundiráõ no Azeite tres dias, e poraõ o vaso em banho o mesmo tempo, e, no fim se esprema, e côe, depois se repitirá a infusaõ da flor tres ou quatro vezes, ou até que o Oleo tenha a côr vermelha a modo de sangue: feito isto tomaráõ dos

Graõs que tem nas simas o Hypericaõ, depois de cahida a flor manipulos tres, os quaes se machucaráõ, e borrifaráõ com bom Vinho branco, e se lançaráõ no Oleo, depois se porá ao Sol oito dias, e se lhe deitaráõ mais tres, ou quatro vezes dos mesmos graõs do Hypericaõ, até que o Oleo tome a côr a modo de roxa: entaõ se ponha em banho tres dias, no fim delles se côe, e esprema a materia que tem, e no Oleo se lance

Escordio fresco.
Neveda.
Centaurea menor.
Cardo santo.
Urgibò, e
Dictamo de Creta aná manipulo meyo: machucado tudo se lance no Oleo, e se ponha em banho dous dias: depois se espremaõ, e côe o Oleo, no qual lançaráõ as raizes seguintes:

Zedoaria.
Dictamo branco.
Genciana.
Tormentilla.
Aristoloquia redonda aná oitavas tres.

Escor-

Eſcordio manipulo hum: machucado, tudo ſe lance no Azeite, e ſe ponha em banho tres dias, depois ſe eſprema, e côe, e á coadura ajuntaraõ

Eſtoraque calamitha.
Beijoim anà oitavas ſeis.
Bagas de Junipero onça meya.
Nigella oitavas tres.
Canela oitavas nove.
Eſquinantho.
Raiz de Junça anà oitava huma e meya.

Sandalos brancos onça meya: machucado tudo ſe lance no Azeite, e ſe ponha tres dias em digeſtaõ em banho, paſſados elles ſe côe o Oleo, e eſprema: entaõ tomaràõ nos dias Caniculares

Alacraos vivos numero trezentos, e os lançaràõ em vaſo vidrado, e bem tapado o poràõ em cinzas quentes, e como os Alacraos começarem a ſuar, lhe lançaràõ o Azeite quente dentro do vaſo: feito iſto ſe taparà com bexiga, e ſe porà em banho tres dias, no fim delles eſpremeràõ os Alacraos, e ſe coarà o Oleo, no qual lançaràõ os ſimplices ſeguintes em pó ſubtiliſſimo:

Ruybarbo.
Myrrha.
Azebre Epatico anà oitavas tres.
Eſpica fina oitavas duas.
Açafraõ oitava huma.
Triaga.

Metridato anà onça meya: com tudo ſe ponha o vaſo em digeſtaõ tres dias, e paſſados elles ſe guarde o Oleo ſem ſe coar. Ita Andreas Mathiolus in Comment. lib. 6. ſup. Dioſcor. p. mihi 980. Pede o Auctor deſte medicamento tres libras de Azeite ſómente: he taõ pouca eſta quantidade, que fazendo-ſe com ella, ſe perde a mayor parte do Azeite nas muitas digeſtoẽs, que ſe daõ aos ingredientes, e tambem naõ baſtaõ as tres libras para receberem em ſi a virtude de tanta quantidade de ſimplices, e aſſim os modernos o fazem com ſeis libras de Azeite, como enſina Lemery na ſua Pharmacopea *cap. 1. de Ol. pag.* 881, Moyſes Charás na Pharmacopea Reg. *cap. 1. de Ol. pag.* 383. o diz expreſſamente per formalia verba: *Si quid verò immutatum, id in Oleo præſertim contigit, hic loci media parte, nec immeritò auctiore: nam adde quod omnino impoſſibile eſt libras tres Olei in ſe excipere, & colligere ſingulas vires adeo inſignis medicamentorum copiæ, futurum præterea ut maxima Olei pars pereat per iteratas colaturas; & expreſſiones: nam ad ſummum libræ quinque ſuperſtites futuræ ſunt; Oleo perfecto ex ſex libris præſcriptis.* E aſſim neſtes termos farà bem eſte medicamento o que lhe dobrar a quantidade do Oleo, o qual ſe farà na fórma ſeguinte:

Oleo Mathiolo reformatum.

Tomaràõ as folhas verdes do Hypericaõ, e as machucaràõ, e lançaràõ em vaſo de barro vidrado de bocca eſtreita, e lhe lançaràõ emcima o Azeite (que ſeràõ ſeis libras), e depois de muito bem tapado o vaſo, ſe porá ao Sol dez, ou doze dias, e no fim delles ſe ponha em banho de Maria a ferver por eſpaço de huma hora, entaõ ſe eſprema, e côe, e ſe lance no vaſo o Azeite, e lhe ajuntem a flor do Hypericaõ, Camedrios, Neveda, e Cardo ſanto tudo bem machucado, e ſe ponha o vaſo em digeſtaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe ponha a ferver em banho huma hora, entaõ ſe côe, e eſprema a materia, e no Oleo ſe lhe lance a flor de Hypericaõ machucada levemente, e com eſta flor ſe lhe dem tres, ou quatro permutaçoẽs de nova flor, ou aquellas que baſtarem para fazer o Oleo muito vermelho; feito iſto lhe lançaràõ os graõs de Hypericaõ machucados, e borrifados em Vinho, e ſe porá o vaſo em digeſtaõ em cinzas quentes doze horas, depois ſe côe o Oleo, e ſe lhe dem tres, ou quatro permutaçoẽs da meſma ſemente, ou aquellas que baſtarem, até porem o Oleo com a côr roxa; entaõ ſe ajunte o Eſcordio verde Neveda, Centaurea menor, Cardo ſanto, Urgibò, e Dictamo de Creta, machucado tudo ſe ponha no Azeite em digeſtaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes, paſſadas ellas ſe ponha o vaſo a ferver em banho huma hora, entaõ ſe côe, e lhe lancem as raizes de Zedoaria, e as mais piſadas, e huma manchêa de Eſcordio, tudo ſe ponha em digeſtaõ vinte e quatro horas, e no fim ſe lhe dê huma fervura em banho por eſpaço de huma hora; depois ſe eſprema, e lhe ajuntem o Eſtoraque, Beijoim, Junipero, Nigela, Canela, Junça, Eſquinantho, e os Sandalos tudo machucado, e ſe porá o vaſo em digeſtaõ vinte e quatro horas; no fim dellas ferverá huma hora, e depois ſe eſprema, e côe o Oleo: feito iſto tomaràõ os Alacraos vivos, e os metteràõ no vaſo, e como eſtiver bem tapado, o poràõ em cinzas quentes, até que os Alacraos comecem a ſuar, e como aſſim eſtiverem lhe lançaràõ emcima o Oleo, e deixaràõ o vaſo bem tapado em digeſtaõ em cinzas quentes dous dias; e paſſado o dito tempo, o poraõ em banho a ferver huma hora, e depois ſe eſprema, e côe o Oleo, e no Azeite ſe diſſolva a Triaga, Metridato, e ſe lhe lance o Ruybarbo, Myrrha, Azebre, Eſpica, e Açafraõ em pó ſubtil, e ſe ponha o vaſo em digeſtaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, paſſadas ellas ſe ponha a materia a ferver meya hora em banho de Maria, e ultimamente ſe eſprema, côe, e depure o Oleo, e ſe tiver alguma porçaõ de humidade ſe lhe gaſte no banho, e deſta fórte ſe guarde para o uſo.

Affim o enfina a fazer a Pharmacopea Londonienfe *no liv.* 3. *cap.* 3. *de Ol. pag.* 659.; e da mefma forte o coftumaõ fazer todos os modernos. Se efte Oleo na ultima digeftaõ fe deixar ficar com os Aromaticos, fem fe coar, naõ errará quem affim o fizer; porque defta forte o enfina a fazer o mefmo Mathiolo; porêm os que o fazem com mais perfeiçaõ, o côaõ, para que fe naõ tolde, quando o tirarem do vafo, em que o guardaõ; porque o Oleo já pela digeftaõ tem tirada a virtude aos fimplices, e o que fica he huma materia inutil, que naõ ferve fenaõ de fazer pé, ou ou borra no fundo do vidro, e que eftes fe hajaõ de efpremer, e coar na ultima digeftaõ o diz Charás no lugar citado: *Demum probè contundenda erunt Cinnamomum, ftorax, Beijoin; &c. vafeque una cum Theriaca, & Mitridato præfcriptis excepta, ac Oleo expreffo, acurate id obturandum erit, quo Balneo Mariæ tepido nycthimeri fpatio comiffo, fequutoque ejufdem per femi-horam circiter fervore, omnia, colanda valideque comprimenda, tranfmittendaque per tellam denfam: & validam, factaque acurata defæcatione, & humidi fuperflui detractione oleum in lagena optimè obturata ad ufus adfervandum*: em todas as digeftoēs, que fe fizerem, fempre o vafo fe hade tapar com couro de bexiga, ou outro qualquer em fórma, que naõ fe exhale a virtude dos fimplices.

Serve efte Oleo para as mordeduras de qualquer bicho venenofo, refifte á malignidade dos humores, he util nas febres malignas, applica-fe emcima do coraçaõ, e nos pulfos dos braços, untando com elle de tres em tres horas, e tambem he boa a untura delle a todo o corpo para ajudar a fahir as bexigas.

BALSAMO APOPLETICO.

54 R. *Oleo efpreffo de Nozes mofcadas onça huma e meya.*
Eftoraque Calamitha oitavas tres.
Balfamo Peruviano oitavas duas.
Beijoim.
Ambar cinzento.
Algalia aná oitava meya.
Almifcar efcropulo hum.
Oleo de Cravos.
Páo de Rhodes.
Canela.
Cafcas de Cidra.
Cafcas de Laranja aná efcropulos dous: de tudo fe faça Balfamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 2. de Balfam. p. 892.
Far-fe-ha na fórma feguinte: O Eftoraque fe pulverizará fino, ou fe desfará com o Balfamo do Perû, os mais fimplices fe pifaraõ fubtîs, e tudo fe mifturará com o Oleo das Nozes mofcadas, que fe diffolverá ao ar do lume, e como todos os ingredientes eftiverem juntos, lhes lançaráõ os Oleos, e fe fará maffa branda, que fe guardará para o ufo em vafo de vidro bem tapado. Chama-fe efte Balfamo *Apopletico*, porque ferve para as Apoplexias, e para todas as enfermidades do cerebro. Affim o diz Charás *cap.* 3. *de Balfam.*: = *Apopletici nomen huic Balfamo inditum cum admodum in cunctis cerebri morbis conducat.*

Serve efte Balfamo para as Apoplexias, e para todos os achaques do cerebro: applica-fe untando a tefta junto á raiz do cabello, e as fontes da cabeça, tambem fe mette nos ouvidos para corroborar o cerebro, trazido em caixinha; e cheirando-o muitas vezes rebate os flatos, preferva do ar corrupto, e refifte á malignidade dos humores; póde-fe applicar pela bocca para os mefmos achaques, e fe dá de feis graõs até hum efcropulo.

BALSAMO ESTOMACHICO.

55 R. *Oleo efpreffo de Nozes mofcadas onças duas.*
Oleo de Lofna vulgar.
Oleo de Almecega, e de
Efpica.
Cera branca aná oitavas feis.
Oleos diftillados de Lofna.
Hortelãa.
Canela.
Cravos.
Thimo, e de
Macis aná oitava huma: de tudo fe faça Balfamo S. A. *Ita Moifes Charás in Pharmac. Reg. cap.* 3. *de Balfam. pag.* 399. Far-fe-ha na fórma feguinte: Em fogo muito brando fe derreta a Cera, e o Oleo de Nozes mofcadas, e depois fóra do fogo lhe ajuntaráõ os Oleos vulgares, e ultimamente os diftillados, e como tudo eftiver bem mifto fe guarde o Balfamo para o ufo.

Serve efte Balfamo para corroborar, e aquentar o eftomago, faz parar os vomitos, provoca o appetite, abranda as dores do ventriculo, cólicas, dyfenterias, e tambem he util em todos os affectos do cerebro, e nervos: applica-fe exteriormente untando com elle a parte que padece.

BALSAMO ANGELICO reformado.

56 R. *Oleo de Nozes mofcadas onças duas.*
Oleo diftillado de Angelica onça meya.
Raiz de Angelica pulverizada oitavas duas; de tudo fe faça Balfamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. *de Balfam. p.* 895.
Far-fe-ha na fórma feguinte: O Oleo de No-

zes

zes moscadas se derreterá em fogo muito brando, e fóra do lume lhe lançaráõ a raiz de Angelica pulverisada subtil, e depois o Oleo; e como tudo estiver em fórma de massa branda, se guarde para o uso.

Este Balsamo resiste ao veneno, ares corruptos, e serve para os apéstados, he util nas febres malignas, e para corroborar o estomago: dá-se de hum escropulo até huma oitava em Pilulas, ou em licor conveniente.

BALSAMO CORDEAL.

57 R. *Oleos de Cidra.*
Cravos.
Canela.
Alecrim.
Confeiçaõ Alkermes aná hum escropulo.
Extracto de Açafraõ graõs quatorze.
Almiscar, e
Ambar aná escropulo meyo.
Oleo de Nozes moscadas q. s. de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 2. de Balsam. pag. 895. Far-se-ha na fórma seguinte: O Extracto de Açafraõ, e a Confeiçaõ Alkermes se dissolvaõ em huma porçaõ dos Oleos, e depois se ajunte tudo, e lhe lançaráõ o que faltar de Oleo de Nozes moscadas derretido para fazer massa branda, a qual se guardará para o uso em vidro bem tapado.

Este remedio faz reviver o coraçaõ, fortifica o cerebro, resiste aos máos humores, ajuda a digestaõ, e desfaz os flatos: dá-se de seis graõs até quinze.

Todos os Oleos dos vegetativos aromaticos se tiraõ da mesma sorte, que o de Canela, como já se disse na discripçaõ do dito Oleo.

BALSAMO BEZOARTICO.

58 R. *Oleo de Nozes moscadas onça* 1.
Oleos de Cascas de Cidra distillado, e de Laranja.
Alfazema.
Arruda, e de
Angelica aná escropulo hum.
Oleo de Alambre gottas dez.
Camphora graõs oito: de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balsam. pag. 896. Far-se-ha na fórma seguinte: O Oleo de Nozes moscadas se dissolverá, e depois lhe ajuntaráõ os mais com a Camphora, e estando tudo bem misto se guarde para o uso em vidro bem tapado. A Camphora para este Balsamo, e para os mais se dissolve lançando-a em hum almofariz, e com huma gotta de Oleo no mesmo instante se desfaz mexendo-a com a maõ do almofariz: assim o ensina Lemery no lugar citado por estas palavras: *Le Camphre se dissout en un monēt dans un moritier auec les huiles.*

Este Balsamo resiste aos ares corruptos, serve para a péste, e para todos os males contagiosos, abate os vapores hystericos, e fortifica o cerebro; applica-se em mecha ao nariz, e tambem se póde dar pela bocca de quatro graõs até doze.

BALSAMO VULGAR de Lemery.

59 R. *Tormentina fina libra huma.*
Goma Elemi onças quatro.
Rezina de pinho onças duas.
Aristoloquia longa onça huma e meya.
Sangue de Drago oitavas duas: de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balsam. pag. 896. Far-se-ha na fórma seguinte: A Aristoloquia, e sangue de Drago se pisaráõ subtilissimos, a Resina de pinho se fará em boccados pequenos, e se derreterá com a goma, e Tormentina em fogo muito brando; e fóra do lume lhe lançaráõ os pós, e como tudo estiver bem misto se guardará o Balsamo para o uso.

Este Balsamo he admiravel para mundificar, e alimpar as chagas, assim novas, como velhas faz renascer a carne em todas as chagas, tambem serve para as dislocaçoẽs.

BALSAMO VERDE.

60 R. *Oleo de Linhaça.*
Azeite aná libra huma.
Oleo de Louro onça huma.
Tormentina fina onças duas.
Oleo distillado de bagas de Junipero onça meya.
Verdete oitavas tres.
Azebre sucotrino oitavas duas.
Vitriolo branco oitava huma e meya.
Oleo de Cravos oitava huma: de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balsam. pag. 897. Far-se-ha na fórma seguinte: O Verdete, Azebre, e Vitriolo branco se pise muito subtîs cada hum per si, depois se ajuntem os Oleos com a Tormentina, e se lhe dê huma quentura, para que se dissolva, e fóra do fogo lhe lançaráõ os pós, e os Oleos distillados; e como tudo estiver bem misto se guarde o Balsamo em vidro bem tapado para o uso.

Este Balsamo mundifica as chagas, alimpa-as, e cicatriza-as, faz-lhe nascer carne nova, e he bom para as mordeduras de quaesquer bichos venenosos; applica-se quente untando a parte enferma com huma penna molhada no dito Balsamo.

BALSAMO UTERINO.

61 R. *Cebo de Bode onças duas.*
Galbano.
Assafetida.
Castoreo aná oitava huma e meya.
Oleos de Alambre.

Azeviche.

Arruda, e de

Sabina anà oitavas duas: de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Moyses Charàs in Pharmac. Reg. cap. 3. de Balsam. pag. 399. Far-se-ha na fórma seguinte: As gomas se dissolveráõ em fogo muito brando, e lhe ajuntaráõ o Cebo derretido, e tudo se lance em hum Almofariz bem quente, e lhe ajuntem o Castoreo, e Oleos, e se hirá mexendo toda a materia, até que esteja bem encorporada, e assim se guardará para o uso em vaso bem tapado.

Serve este Balsamo para rebater os vapores hystericos, e para abrandar as dores procedidas do mesmo. Applica-se enchendo huma meya casca de nós, e pondo-a no embigo, ou em hum parche; tambem se applica aos narizes, e finalmente he bom para provocar a conjunçaõ mensal ás mulheres.

BALSAMO DE ARCEO.

62 R. *Cebo de Bode libras duas.*
Goma Elemi.
Tormentina de Veneza anà libra hũa e meya.
Enxundia de Porco libra huma.
Oleo de Hypericaõ onças sete: de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Bals. pag. 893. Far-se-ha na fórma seguinte: A Goma, Tormentina, Cebo, e Manteiga de Porco se derreteráõ em fogo muito brando, e depois lhe ajuntaráõ o Oleo, e ultimamente se guardará o Balsamo para o uso. Assim o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado, o qual lhe pôem as sete onças de Oleo de Hypericaõ demais; porque se se faz sem elle fica o composto taõ rijo, e duro, que se naõ póde usar delle.

Serve este Balsamo para consolidar as chagas, abranda as picadas, que ellas causaõ, e he bom para as contusoẽs, dislocaçoẽs, e para fortificar os nervos: applica-se á parte enferma.

BALSAMO SAMARITANO.

63 R. *Azeite commum.*
Vinho generoso anà partes iguaes: de tudo se faça Balsamo. Ita Moyses Charàs in Pharmac. Reg. cap. 3. de Balsam. pag. 399. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azeite, e Vinho se poraõ em vaso de barro bem tapado, e se cozerá tudo em fogo brando até gastar a humidade, entaõ se coará, e guardará para o uso. O Vinho para se fazer este medicamento ha de ser tinto, e o mais generoso que houver, como adverte Lemery *no cap. 2. dos Oleos pag. 899.* Chama-se este Balsamo *Samaritano*, porque com elle curou aquelle piedoso homem de Samaria, chamado do Euangelho o *Samaritano*, a hum pobre homem, que encontrou em huma estrada, todo cheyo de feridas, e chagas; o qual remedio naõ constava mais que de Azeite, e Vinho, como se vê no *cap. 10. do Euangelho de S. Lucas*, onde o diz per formalia verba: *Homo quidam descendebat ab Jerusalem in Jericho, & incidit in Latrones, qui etiam despoliaverunt eum: & plagis impositis abierunt semivivo relicto. Samaritanus autem quidem iter faciens, venit secus eum: & videns eum misericordia motus est: Et approprians alligavit vulnera ejus: infundens Oleum, & Vinum, & imponens eum illum in jumentum suum, duxit in stabulum, & curam ejus egit.* Em algumas partes usaõ deste remedio alguns curiosos, e fazem com elle muito boas curas, como eu já vi ao primeiro que me deu a receita: duvidava dos effeitos que delle via, por se compôr de taõ poucos simplices; entendia, que quem ma dera occultava alguns ingredientes; porém fazendo-o eu só com o Azeite, e Vinho, o usei com bom successo, e passando alguns annos vindo-me á maõ as obras de Charás, e Lemery achei nellas a dita composiçaõ, que ainda hoje algumas pessoas, que naõ tem noticia dos ditos Auctores, guardaõ em segredo, e a naõ daõ, senaõ o Balsamo feito, a que chamaõ *Oleo Vulnerario.*

Serve este medicamento para a cura de todas as feridas frescas, naõ sendo penetrantes, qualquer parte que sejaõ: applica-se á ferida antes de outra cura, dando-lhe pontos sendo necessarios, e depois curando-a sem mais nada do que a continuaçaõ do dito remedio, tambem alimpa, e consolida as chagas, e he admiravel para fortificar os nervos.

BALSAMO PRODENTITIONE puerorum facilitanda.

64 R. *Manteiga de Porco sem sal onças tres.*
Enxundia de Galinha, e de Pato onças duas.
Flor de Papoilas vermelhas oitava huma.
Çumo de Caranguejos do Rio.
Mucilagens de Malvaisco anà onças duas.
Açucar cande onças quatro.
Trochiscos de galia moschata escropulo hum.
Gema de ovo numero hum: de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balsam. pag. 905. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ tres, ou quatro Caranguejos do Rio, e os pisaráõ vivos em gral de pedra com maõ de páo, e depois lhe lançaráõ algumas gottas de cozimento de raiz de Malvaisco, entaõ espremeráõ a materia, e tomaráõ do çumo que derem os Caranguejos duas onças, e com a mucilagem,

Man-

Manteiga, Enxundias, e a flor de Papoilas ſe porá tudo em Vaſo de barro a cozer em fogo muito brando; até gaſtar toda a humidade, depois ſe coará, e na coadura lançaráõ o Açucar cande, e Trochiſcos em pó muito ſubtil, e ultimamente lhe ajuntaráõ huma Gema de ovo, como tudo eſtiver bem miſto ſe guardará para o uſo.

Eſte Balſamo humedece, e abranda as gengivas dos meninos pequenos, e lhe facilita o naſcimento dos dentes ſem moleſtia alguma: applica-ſe untando-lhe com elle as gengivas.

BALSAMO FLORENTINO.

65 R. *Tormentina libra huma.*
Telhas novas bem cozidas onças oito.
Azeite velho libra meya.
Oleo de Louro onças quatro.
Canela.
Eſpica anà onças duas: tudo ſe diſtille em retorta. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 2. de Balſam. pag. 904. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ hum pedaço de telha nova, e cozida de freſco a piſaráõ groſſa, e tomaráõ do pó della as oito onças, as quaes ſe lançaráõ em huma retorta com a Canela, e Eſpica tambem piſados groſſos, e lhe ajuntaráõ o Azeite, e Tormentina, e depois de bem lutadas as juntas do recipiente ſe porá a diſtillar, e o que der ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado.

Eſte Balſamo provoca a ourina, desfaz a pedra; mata as lombrigas, e fortifica os nervos; applica-ſe á parte enferma, ſerve tambem para a Parlezia, e dores de juntas: póde-ſe dar pela bocca de duas gottas atè oito para a dôr de pedra, e para fazer lançar as arêas da bexiga.

BALSAMO ANODINO.

66 R. *Folhas de Hortigas.*
Tanchagem.
Mercuriaes, e de
Manjerona anà manipulo hum.
Oleo de Nozes expreſſo libras tres e onças quatro.
Vinho generoſo onças oito: de tudo ſe faça Balſamo. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balſam. pag. 908. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As hervas ſe machuquem, e mettaõ em vaſo de barro vidrado, e emcima lançaráõ o Oleo de Nozes, e Vinho, e ſe porá em digeſtaõ em cinzas quentes vinte e quatro horas, e paſſadas ellas ſe ponha a cozer até gaſtar a humidade, entaõ ſe côe, e ultimamente ſe depure muito bem, e ſe guarde para o uſo.

Eſte Balſamo adoça os humores, e ſerve para abrandar as dores de qualquer parte que ſejaõ, applica-ſe quente untando a parte enferma.

BALSAMO ODONTALGICO.

67 R. *Oleos de Cravos.*
Camphora, e de
Buxo anà eſcropulo hum.
Oleo de Nozes moſcadas expreſſo q. ſ.
Extracto de Opio eſcrepulo hum e meyo.
Ferrugem q. ſ. para tingir o Balſamo de preto: de tudo ſe faça Balſamo S. A. Ita Andreas Cnoffelius in Conſiliis Reg. Poloniæ tit. 10. *de Odontalgia pag. mihi* 733. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os Oleos ſe encorporaõ com o que baſtar de Oleo de Nozes moſcadas, e lhe ajuntaráõ o Extracto, e huma pouca de ferrugem de chaminé, que ſeja bem negra, e reſplandecente em pó ſubtil, e como tiver a côr preta, e a conſiſtencia dura ſe guarde o Balſamo para o uſo: a conſiſtencia dura que o Balſamo ha de ter, ha de ſer como aquella, com que fica o Apopletico, em tal fórma que ſe conſerve ſempre tratavel para ſe uſar.

Eſte Balſamo he admiravel para as dores de dentes: applica-ſe na cova do que eſtá furado feita huma mecha delle embrulhada em algodaõ. Em lugar de Oleo de Camphora ſe póde pôr a meſma naõ havendo o Oleo. O *Oleo de Camphora ſe faz na fórma ſeguinte*: Tomaráõ tres ou quatro onças de Camphora, a qual ſe piſará, e lançará em hum vaſo de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ dobrado peſo de Eſpirito de Nitro, e ſe fechará o vaſo, o qual ſe metterá em banho, que eſteja quente, e ſe mexerá a materia de quando em quando; até que toda eſteja diſſoluta, entaõ ſe lhe tirará o Oleo, que ha-de nadar por cima do Eſpirito; e o Oleo, que ha de ſer muito claro, ſe guarde para o uſo em vaſo de vidro bem tapado: aſſim o enſina Lemery no ſeu Curſo Chimico 2. *part. c.* 29. *de Camphora pag. mihi* 611. A agoa do banho em que ſe fizer eſta operaçaõ baſtará que eſteja em fórma que ſe faça aquecer a materia: mas de nenhuma ſórte he conveniente que ferva; porque o grande calor fará reſolver as partes volateis da Camphora. Serve o Oleo de Camphora para alimpar os oſſos, que tem corrupçaõ, e para tocar com elle os nervos deſcubertos, por cauſa de chaga, e he bom para a dôr de dentes.

Oleum Camphoræ.

BALSAMO ANTI-ARTHRITICO.

68 R. *Calamo aromatico onça huma.*
Caſcas de Cidra, e de
Laranja anà onça huma e meya.
Loſna.
Abrotano.
Genciana anà onça huma.
Raiz de Enula campana.

Consolida mayor.
Alfazema.
Serpaõ aná oitavas duas.
Vinho branco onças seis.
Oleo antigo libra huma e meya : coza-se tudo até gastar a humidade, entaõ lhe lancem
Rezina branca.
Oleo de Espica aná onça huma : de tudo se faça Balsamo S. A. Ita Joannes Mangetus super Schroder. lib. 2. cap. 41. de Balsam. pag. mihi 91. Far-se-ha na fórma seguinte : As raizes, e mais simplices se pisaráõ grossos, e se metteráõ em vaso capaz; e emcima lhe lançaráõ o Azeite, e Vinho, e bem tapado o vaso se ponha em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas, se coza em fogo brando até gastar a humidade, entaõ se coará, e na coadura lançaráõ a Rezina em pó subtil, e o Oleo de Espica; e como estiver tudo bem misto, se guarde em vaso de vidro bem tapado. O Oleo de Espica, que neste composto ha de entrar ha de ser o que fica escripto neste *Tratado no num.* 45., e naõ a *agoa Rãs*, de que muitos usaõ.

Serve este Balsamo para abrandar as dores aos gotosos, e lhe sécca a fluxaõ, que as causa : foi experimentado em Uladislão IV. Rey de Polonia, como diz o mesmo Auctor no lugar citado per formalia verba : *Sedat dolores podagricos, quod expertus est Uladislaus IV. Rex Poloniæ, qui omnibus aliis remediis pro podagra in casum adhibitis; tandem hoc usus est sibi á muliere quapiam exhibito, statim verò ac Pharmacopœus per mediæ horæ intervalla, leniter cum penna anserina eò partes dolentes illinivit, mirum in modum sedati sunt dolores; ita ut Rex spatio aliquot dierum, somno ante per octiduum privatus, dormire, ac quiescere cœperit, & brevi medicaminis hujus auxilio convaluerit.* Applica-se á parte da dôr untando-a com o Balsamo tepido com huma ponta de penna, para que naõ faça mayor dôr na parte, quando se applica.

BALSAMO PARALITICO.

69 R. *Bagas de Louro.*
Graõs de Jumpero.
Castoreo.
Euphorbio aná oitavas duas.
Cravos.
Macis aná oitavas tres.
Almecega.
Myrrha.
Estoraque liquido aná onça meya.
Alambre branco.
Goma Elemi.
Galbano aná oitavas tres.
Minhocas numero quinze.
Tormentina fina libra huma.
Espirito de Vinho libras quatro : de tudo se faça distillaçaõ S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesauro Pharmaceutico sect. 4. de Balsam. num. 5. pag. mihi 667. Far-se-ha na fórma seguinte : Os simplices se machucaráõ todos, e se metteráõ em cabaça de barro vidrado, e emcima lhe lançaráõ o espirito de Vinho, Tormentina, e Minhocas bem lavadas, e se lhe porá Lambique de vidro, e como as juntas estiverem bem lutadas, se fará a distillaçaõ em fogo brando, e o Balsamo que der, se guarde para o uso em vidro bem tapado.

Serve este Balsamo para a Parlezia, e contractura dos nervos : applica-se untando com elle o espinhaço de manhãa, e tarde, estando o Balsamo tepido.

BALSAMO APOPLETICO
de Hoffmano.

70 R. *Oleo espresso de Nozes moscadas oitava huma.*
Oleo de Alfazema.
Oleo de Alambre aná escropulo hum.
Ambar-griz graõs quatro.
Algalia, e de
Almiscar aná graõs seis: de tudo se faça Balsamo. Ita Frederic. Hoffman. in Thes. Pharmaceut. sect. 4. de Balsam. pag. mihi 667. Far-se-ha na fórma seguinte : O Oleo de Nozes moscadas se dissolva em fogo muito brando; e lhe lancem o Ambar, e Almiscar em pó, e a Algalia se desfará com os Oleos, e como tudo estiver bem misto se guarde em vaso bem fechado. Tambem se póde fazer o Balsamo Apopletico pela receita seguinte : que he do mesmo Auctor no lugar citado.

R. *Oleo de Canela oitavas duas.*
Cravos oitavas tres, e de
Páo de Rhodes oitavas duas.
Balsamo Peruviano onça meya.
Almiscar, e
Ambar aná oitava huma.
Oleo espresso de Nozes moscadas onças duas: misture-se tudo, e se faça Balsamo S. A. na fórma seguinte : O Ambar, e Almiscar se pisaráõ, e misturaráõ com o Oleo de Nozes moscadas, que se dissolverá em fogo brandissimo, e fóra delle se lhe ajuntem os Oleos distillados, e o Balsamo do Perû; e tanto que tudo estiver bem misto se guarde para o uso em vaso de vidro bem tapado.

Balsamũ Apoplet. pretiosũ.

Serve este Balsamo nas Apoplexias, resiste aos ares corruptos, perserva da péste, rebate as virtigens, e conforta o cerebro, usa-se cheirando-o : a mulheres naõ he conveniente por causa dos muitos cheiros.

BALSAMO DE ENXOFRE commum.

71 R. *Oleo de Nozes eſpreſſo libra meya. Flores de Enxofre onça huma. Sal Tartaro eſcropulos dous. Vinho branco onças duas: de tudo ſe faça digeſtaõ por eſpaço de oito dias, depois ſe lhe gaſte a humidade, e ſe faça o Balſamo S. A. Ita Moyſés Chards in Pharmac. cap. 3. de Balſam. pag.* 395. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimplices todos ſe lançaráõ em vaſo de barro vidrado, e ſe tapará bem, e porá em digeſtaõ em lugar quente oito dias: depois ſe ponha o vaſo em fogo muito brando até gaſtar a humidade, e como a materia eſtiver fria ſe côe o Balſamo por inclinaçaõ, e ſe guarde em vidro bem tapado para uſo. Alguns fazem o Balſamo de Enxofre pela ſeguinte receita de Rulando, e he a que ſe uſa.

R. *Flores de Enxofre onça huma, e meya. Oleo de Nozes eſpreſſo libra meya: tudo ſe digira, e ſe faça o Balſamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balſam. pag.* 911. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As flores de Enxofre, e o Oleo ſe lancem em vaſo capáz, e depois de bem tapado ſe ponha em digeſtaõ cinco ou ſeis horas em cinzas quentes, e paſſadas ellas ſe porá em fogo muito brando, até que o Balſamo tenha a côr vermelha, e como aſſim eſtiver ſe côe por inclinaçaõ, e ſe guarde para o uſo em vaſo de vidro bem tapado. Deſta meſma ſorte ſe póde fazer o Balſamo de Enxofre Terebentinado com meya libra de Oleo de Tormentina onça e meya de flores de Enxofre, como enſina o meſmo Lemery no lugar citado.

Serve o Balſamo de Enxofre para diſcutir, e alimpar, e para reſolver os humores crûs, applica-ſe ás chagas para as alimpar de toda a ſordicie, principalmente naquellas onde cahio alguma fleuma viſcoſa: applica-ſe á parte enferma, ſerve no uſo interior para os achaques do peito: dá-ſe de huma gotta atè ſeis ou mais.

Serve o Balſamo de Enxofre Terebentinado para alimpar as chagas do bofe, e do peito, ajuda, e facilita a reſpiraçaõ, e he por eſta cauſa muito conveniente aos Aſmaticos: dá-ſe de huma gotta até ſeis.

BALSAMO PARA VERTIGENS.

72 R. *Oleo de Nozes moſcadas eſpreſſo oitavas duas. Oleo de Cravos eſcropulos dous. Cravos pulverizados eſcropulo hum, ou o que baſtar para tingir o Balſamo. Ita Chriſtophorus Love Morley in ſuis Collect. Chim. tract. Balſam. cap. 78. pag.* 122. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Oleo das Nozes moſcadas ſe diſſolva em fogo brandiſſimo, entaõ ſe lhe ajunte o Oleo de Cravos, e ſe lhe lancem depois os Cravos pulverizados, que na receita ſe pedem, ou aquelles que baſtarem para dar boa côr, e conſiſtencia ao Balſamo (os Cravos haõ de ſer pulverizados ſubtís), e ultimamente ſe guarde em vaſo de vidro bem tapado para o uſo. Eſte Balſamo ſe chama tambem *Balſamo Gariophilado*, como diz o meſmo Auctor no lugar citado.

He eſte Balſamo admiravel para as vertigens, dores de cabeça, e para confortar a memoria: uſa-ſe trazendo-o em caixinhas pequenas, e cheirando-o muitas vezes.

BALSAMO POLICRESTO.

73 R. *Salſa parrilha boa onças quatro. Eſpirito de Vinho libras duas e meya. Goma de Guayaco onças oito. Balſamo Peruviano huma onça: de tudo ſe faça Balſamo S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 2. de Balſam. pag.* 891. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A ſalſa depois de rachada ſe cortará miuda, e machucará, e ſe metterá em vaſo capaz, e emcima lhe lançaráõ o eſpirito de Vinho, e bem tapado o vaſo ſe porá em digeſtaõ em lugar quente quatro dias, ou até que o eſpirito tenha a côr bem loura, entaõ ſe côe, e na coadura ſe lance a goma machucada, e ſe deixará eſtar, até que bem ſe diſſolva, e ultimamente lhe deitaráõ o Balſamo do Perû; e tanto que ſe diſſolver ſe torne a coar o licor, e ſe guarde para o uſo em vaſo de vidro bem tapado.

Eſte Balſamo he muito ſudorifero ſerve para a cura do Gallico, Lepra, e para todos os affectos eſcorbutos: dá-ſe de doze gottas até duas oitavas em licor conveniente; ſerve tambem no uſo exterior para os catarros, Parlezia, e Cyatica: applica-ſe á parte enferma. A goma do Guayaco he huma rezina que dá o meſmo páo, e vem das Indias Occidentaes, he parda, e ſe desfaz muito facilmente em eſpirito de Vinho, ou em outro ſemelhante licor, e a eſta chamaõ huns Goma, e outros Rezina, e aſſim *Goma de Guayaco*, ou *Rezina de Guayaco* tudo he o meſmo, como diz Lemery no lugar citado.

BALSAMO PARA AS MAOS.

74 R. *Sabaõ de Veneza diluto em ſumo de Limoẽs libra meya.*
Mel virgem branco onças duas.
Talco.
Açucar cande.
Raiz de Lyrio and onça meya.
Sal Tartaro.
Eſclarimento, ou Clareza.

Eſper-

Esperma Ceti anà oitavas duas.
Balsamo Peruviano oitava huma.
Oleos de Páo de Rhodes.
Canela, e de
Cravos anà escropulo meyo.
Almiscar, e
Ambar anà graõs doze: de tudo se faça Balsamo. Ita Moysés Charás in Pharm. cap. 3. de Balf. pag. 394. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sabaõ se faça em boccados pequenos, e se dissolva com duas onças de çumo de Limaõ em fogo muito brando, e lhe ajuntem a Esperma Ceti, e Mel; e fóra do fogo lhe lancem os mais simplices em pó bem subtil, e ultimamente os Oleos, e como tudo estiver bem misto se guarde para o uso. O Talco se pulveriza, fazendo-o em boccadinhos pequenos, e pondo-o meyo quarto de hora em vaso de barro a calcinar, e depois se aquenta o Almosariz, e a maõ, e assim estando quente se pisa, e logo se passa por Tamis fino. Assim o ensina o mesmo Charás no lugar citado: *Facilis erit tritura Talci Veneti, si frustum illius mediocrè luculento igni expositum fuerit per horæ semiquadrantem, inque mortario magno æneo, simulque pistillo optimè calefactis, non ignava manu contundatur, priusquam mortarium refrigescat, &c.*

Tritura-tio Talci

Serve este Balsamo para fazer as maõs alvas, e a cutiz muito lisa: he mais util para o mesmo effeito, que quantas pomadas, ou pastas ha.

AUGMENTO
Do X. Tratado.

☞ OLEO DE NO'S MOSCADA distillado.

75 R. *Nozes moscadas doze onças.*
Espirito de Sal huma onça.
Agoa commua quatro libras: depois de quinze dias de digestaõ se distillaráõ em retorta de vidro com fogo de arêa S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Escolheráõ as Nozes moscadas, que forem mais novas, e frescas, e as pisaráõ grossas, depois se deitaráõ em huma retorta grande, que fique ametade vasia, e lhe ajuntaráõ o espirito do sal, tapada bem a retorta se ponha em digestaõ em lugar quente, quinze até dezoito dias, remexendo em todos a materia, passado o dito tempo, e estando a materia bem digerida se lute a retorta, pondo-lhe recipiente tambem lutado, e se porá enterrada em forno, ou banho de arêa: principie-se a fazer fogo brando, para que com algum vagar aqueça a retorta, e como se sentir a materia, que está dentro, ferver, se lhe vá augmentando o fogo fazendo-o sempre igual, até que se tenhaõ distillado quasi tres libras de licor, entaõ se deixe apagar o lume, e esfriar a retorta, e se lhe tire o recipiente, em que está o licor misturado com o Oleo, este se apartará do licor lançando tudo em hum funil de vidro bem claro; e depois que todo está quieto, se lhe deixa cahir o licor aquoso; que está no fundo do funil, até se ver que fica o Oleo sómente, que se tirará; e guardará em vidro bem tapado para o uso. Tambem se póde tirar o Oleo apanhando-o com alguma porçaõ de Algodaõ; porém o primeiro modo de o separar he melhor, porque pelo funil se vê bellamente o Oleo que fica. Da materia, que fica na retorta, se póde fazer o Oleo espresso de Nós moscada, como dissemos no *Tratado IX. num.* 138., e da mesma sorte se póde fazer o Oleo de Macis por distillaçaõ, e espressaõ.

OLEO DE SALVA DISTILLADO.

76 R. *Folhas de Salva seccas huma libra.*
Sal commum huma maõ chêa.
Agoa commua tres libras: de tudo se faça digestaõ quinze dias, ou mais, e se distille em Lambique alto com seu refrigeratorio S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade de folhas de Salva seccas limpas dos páos, e as pisaráõ grossas, e deitaráõ em Lambique grande estanhado, e emcima lhe lançaráõ a cada libra de Salva tres de Agoa commua, e huma maõ chêa de sal, e bem tapado o Lambique se deixe a materia em digestaõ quinze até vinte dias, passado o dito tempo se ponha a cabeça no Lambique, e seu recipiente com as juntas bem lutadas se faça a distillaçaõ com fogo igual, e sem fumo, que assim hirá distillando agoa, e Oleo tudo junto, e tanto que tiver distillado mais das tres partes do licor, que se lhe lançou se tire o recipiente, e se separe o Oleo, que andará nadando emcima da agoa, e se póde separar da mesma sorte que dissemos no *numer.* 75., e livre de toda a humidade aquosa se guarde o Oleo em vidro bem tapado. A Salva, e mais plantas, que se distillaõ se devem colher para esta operaçaõ, quando estaõ muito chêas de sementes, e maduras; porque entaõ tem mayor porçaõ de Oleo: Da mesma sorte se pódem distillar os Oleos de todas as mais plantas; porque os distillados sempre tem o cheiro mais suave; porque levaõ em si a virtude de toda a planta, que se distilla. He o Oleo de Salva distillado cephalico, nervino, histerico, estomacal; resolutivo, e aperitivo, serve nas Parlezias, Apoplexias, accidentes, e nas enfermidades histericas: dá-se de duas gottas, até doze, e tambem se applica exteriormente.

Oleos distillados de todas as plãtas.

OLEO

OLEO DE SABAM.

77 R. *Sabaõ de Veneza.*
Eſpirito de Vinho aná partes iguaes : Diſtille-ſe em retorta com o fogo de arêa. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte : Eſcolheráõ o Sabaõ de Veneza, que for melhor, e mais duro, e o raſparáõ, ou ralaráõ com outra tanta quantidade de eſpirito de vinho ſe lance tudo em huma retorta grande de vidro, de ſorte que fiquem duas partes vaſias: lutada bem a retorta ſe lhe ponha recipiente com as juntas lutadas, entaõ ſe porá em arêa, e ſe lhe hirá fazendo fogo muito brando, para que a materia aqueça com algum vagar; e tanto que a retorta eſtiver quente, e principiar a diſtillar, ſe vá continuando o fogo ſempre brando, até que quaſi todo o licor ſe diſtille. Depois de apagado o lume ſe tire o recipiente, e o Oleo ſe ſepare em hum funil de vidro, como já diſſemos no *num.* 75., e ultimamente ſe guarde para o uſo em vidro bem tapado. Serve para as convulſoẽs, dores de cabeça untando com elle a nuca, e nariz; he bom para a tinha, Contuſoẽs, dores de Cyatica, e de pedra untando com elle a parte enferma, e pondo-lhe emcima huma folha de cove. Póde-ſe tambem fazer eſte Oleo com pó de pedra branca, da que vem de Ançãa, e de outras partes, que por branda ſe corta com qualquer faca, e com cinza tirada de freſco, que ſeja, ou de Azinheira, ou de Sobro, e ſe diſtilla em retorta da meſma ſorte, que ſe diſſe no Oleo de Tijolos; e feito eſte medicamento com a cinza, e pó da pedra, ſerve para reſolver, attenuar, e lançar fóra os humores craſſos, accidos, e tartareos, que cauſaõ Gota, Cyatica, Parlezia, Eſpaſmos, e para todos os affectos das juntas, reſolve os tumores do Baço; e affirmaõ, que he bom para a dôr de dentes untando-o com huma gotta de Oleo.

OLEO DE TARTARO.

78 R. *Tartaro a quantidade, que quizerem, depois de piſado ſe diſtillará em retorta vidrada S. A.* Fár-ſe-ha na fórma ſeguinte : Eſcolheráõ o Tartaro do mais limpo, que naõ tenha palha, nem terra, e o laváráõ, e depois de ſecco o faraõ em pó, e o metteráõ em huma retorta de barro vidrada por dentro, de ſorte que fique ametade della vaſia; depois de lutada lhe poraõ recipiente de vidro claro para ſe ver diſtillar; ponha-ſe em forno de reverberio fazendo-lhe o fogo no principio brando até diſtillar a fleuma, a qual ſe tirará do recipiente, e ſe lançará fóra, depois ſe lhe augmentará o fogo, até que o recipiente ſe veja cheyo de vapores; e tanto que eſtes ſe desfizerem, ſe augmentará mais o fogo, para que aſſim ſe diſtille o Oleo, e tanto que virem, que nada diſtilla ſe apague o lume, e ſe deixe esfriar a retorta, entaõ ſe lhe tire o recipiente, e o Oleo ſe ſepare de algum eſpirito que tiver na fórma que temos dito nos mais Oleos diſtillados, ou ſe paſſe o eſpirito, que tiver, por papel pardo, porque o eſpirito paſſa por elle, e emcima do dito papel fica o Oleo por ſer mais groſſo, e deſta ſorte bem purificado ſe guarde em vidro bem tapado para o uſo. Eſte Oleo he, ao que chamaõ fetido pelo deſagradavel cheiro, com que fica; diſſolve, e reſolve todos os humores craſſos, e tartareos; e exteriormente ſe uſa na Parlezia, e Apoplexia untando-ſe com elle as partes, que padecem, e dando-ſe a cheirar he conveniente nos achaques hiſtericos. Ha mais outro Oleo de Tartaro, a que chamaõ por Deliquio, o qual diz Lemery no ſeu Curſo Chimico *cap.* 20. que ſe faz tomando alguma porçaõ de Sal tartaro fixo, e mettendo-o em hum vidro bem tapado, o qual ſe pôem em huma cova humida alguns dias cobrindo o vidro com terra, até que o ſal ſe diſſolva, e a eſta diſſoluçaõ chamaõ Oleo de Tartaro por Deliquio; e da meſma ſórte o enſinaõ a fazer outros muitos Auctores; mas parece improprio o nome que lhe daõ de Oleo, porque verdadeiramente he huma liquidaçaõ, ou ſoluçaõ do Sal tartaro fixo; porêm aſſim o uſaõ, e affirmaõ, que he bom para os erpes, e para reſolver os humores: as Senhoras uſaõ muito deſte Oleo, ou ſoluçaõ do Tartaro na compoſiçaõ das ſuas Agoas Coſmeticas.

Oleo de Tartaro por Deliquio.

OLEO PARALITICO.

79 R. *Semente de Moſtarda tres libras.*
Caſtòreo onça e meya.
Cravo da India duas onças.
Nós moſcada tres onças.
Eſpirito de Vinho quatro onças : digire-ſe, e tire-ſe por eſpreſſaõ S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Caſtoreo, Cravo, e Nós moſcada, ſe piſaráõ groſſos, depois ſe ajuntaráõ á ſemente de Moſtarda, e ſe tornaráõ a piſar muito bem ajuntando-lhe o Eſpirito de vinho, entaõ ſe porá tudo em vaſo vidrado vinte e quatro horas em lugar quente, paſſado o dito tempo ſe porá o vaſo em banho de Maria, até que a materia eſteja bem quente, entaõ ſe lance em hum panno fórte, e baſto, o qual ſe metterá na imprenſa apertando-o, até que ſe lhe tire todo o Oleo, o qual ſe guardará para o uſo em vidro bem tapado. He eſte Oleo hum grande remedio para as Parlezias, applica-ſe em fomentaçaõ na nuca, e nas mais partes enfermas.

OLEO NEPHRITICO
distillado.

80 R. *Oleo de Alambre.*
Tormentina, e de
Junipero anà quatro onças.
Fermento de trigo.
Sal commum.
Tartaro branco.
Agoa de Hera terrestre.
Salsa, e de Unha gata anà tres libras : misture-se, e distille-se para depois se separar o Oleo S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Pulverizar-se-ha subtilmente o Tartaro branco, e o sal, e se misturará com o Fermento, mettendo-se esta materia em hum grande Lambique, emcima se lançaráõ as Agoas, e Oleos já distillados, cobrir-se-ha o Lambique, e se lhe porá recipiente, lutando todas as juntas muito bem, entaõ se porá em fogo de arêa, que no principio será pouco, depois se lhe hirá augmentando, e fazendo-o forte, mas sem fumo algum, até que se distille todo o licor; entaõ se lhe tirará do recipiente o que estiver distillado, e em hum funil de vidro se separará o Oleo do outro licor; e estando bem separado, e livre do Espirito, e da mesma sorte se guarde tambem o dito espirito em vidro á parte; porque huma e outra cousa serve no uso da medicina. Este Oleo desfaz a pedra, e arêas dos rins, provoca as ourinas, e dulcifica os ardores: dá-se de duas gottas até seis. A agoa, ou espirito distillado he aperitivo, e se póde usar nos mesmos achaques: dá-se de huma onça até quatro.

BALSAMO DE ALAMBRE.

81 R. *Alambre quatro onças.*
Oleo de Tormentina doze onças: misture-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alambre se fará em pó subtilissimo, e se lançará em redoma de vidro claro, e emcima se lhe deitará o Oleo da Tormentina, e tapada bem a redoma com pergaminho se porá ao Sol, quando o houver mais forte, e se hirà mexendo a materia algumas vezes no dia, até que o Alambre de todo esteja bem dissoluto, entaõ se tire do Sol, e se guarde para o uso. He admiravel confortante do cerebro, e de todos os mais sentidos, serve nas convulsoẽs, achaques dos nervos, epilepsias, e nos histericos: dá-se de tres gottas até oito ou nove em licor conveniente.

BALSAMO LUCATELLI.

82 R. *Azeite.*
Tormentina lavada anà huma libra e meya.
Cera amarella doze onças.
Sandalos vermelhos duas onças.
Vinho branco generoso q. s. : misture-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Em vaso de barro vidrado se lançará o Azeite, e oito ou nove onças de Vinho branco, e se porá o vaso em banho de Maria, cozendo até que se gaste o Vinho; a Cera, e Tormentina depois de lavada, se derreteráõ á parte, e coaráõ emcima do Azeite fóra do fogo, estando a materia quasi fria se lhe misturem os Sandalos em pó subtil, e mista toda a materia se guarde o Balsamo para o uso. Serve para alimpar, e consolidar as chagas frescas, e para fortificar os nervos.

BALSAMO ANODINO
Magistral.

83 R. *Sabaõ de Veneza duas onças.*
Opio huma onça.
Camphora huma onça e meya.
Açafraõ duas oitavas.
Espirito de vinho tres libras: digira-se, e côe-se. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sabaõ se ralará, o Opio, e Camphora se machucaráõ, e todos com o Açafraõ inteiro se lançaráõ em vaso de barro vidrado de bocca estreita, e emcima lhe deitaráõ o espirito de vinho, entaõ bem tapado o vaso se porá em cinzas quentes, até que aqueça a materia, depois se conserve em digestaõ seis ou sete dias; e ultimamente se torne a aquentar em cinzas quentes; e se coará, e guardará para o uso em vidro tapado. Serve para abrandar as dores da Gota, e para outras quaesquer enfermidades, em que seja necessario dulcificar os humores mordazes, e crassos, he aperiente, e resolutivo: applica-se á parte enferma untando-a com o Balsamo tepido, ou pondo-o em pannos molhados nelle.

BALSAMO ANTIVENEREO.

84 R. *Salsa parrilha cinco onças.*
Rezina de páo santo oito onças.
Espirito de vinho trinta onças.
Balsamo Peruviano meya onça: digira-se tudo S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: A Salsa se escolherá da de Funduras a melhor, e mais nova que se achar, e depois de rachada se cortará miuda, e machucará, e nesta fórma se lançará em hum grande vidro grosso de bocca estreita, e da mesma sorte se lhe deitará a rezina do Páo Santo, a que alguns chamaõ Goma, feita em pó, e o Balsamo Peruviano, entaõ lhe deitaráõ o espirito de vinho, e taparáõ o vidro muito bem, o qual se porá ao Sol, havendo-o forte, para que aqueça a materia; quando o naõ haja, se metta em banho de Maria, mexendo tudo algumas vezes; e tanto que o espirito estiver bem tinto, e a Rezina do Páo Santo bem dissolvida se côe o licor, e se guarde o Balsamo para o uso. He admiravel remedio para a cura do Galico, serve para a Lepra, e achaques

ques eſcorbutos : dá-ſe depois das evacuações neceſſarias de huma oitava até duas ou tres.

BALSAMO EMBRIONIS.

85. R. *Nozes moſcadas tres onças e meya.*
Cravos,
Canela,
Gengibre branco,
Cúbebas,
Cardamomo,
Zedoaria aná duas onças.
Macis huma onça e meya.
Galanga ſeis oitavas.
Açafraõ duas oitavas.
Flor de Tilia, e de
Cravelinas aná ſeis onças.
Folhas de Salva,
Alcorouca,
Funcho,
Urgibó, e de
Hortelãa creſpa aná tres onças.
Raiz de Peonia,
Semente da meſma,
Viſco quercino aná duas onças.
Roſas de Alexandria quatro onças.
Vinho branco generoſo treze libras.
Agoa diſtillada de roſas brancas,
Lingua de Vacca,
Fragaria,
Lyrio convalle, aná dezaſete onças.
Borragens,
Urgibó,
Funcho, e de
Salva aná huma libra: de tudo ſe faça diſtillaçaõ S. A. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Os ſimples aromaticos ſe piſaráõ juntos groſſamente, as hervas, raizes, e ſementes ſe machucaráõ em gral de pedra, depois de todos juntos ſe lancem em hum grande Lambique de barro vidrado, ou de cobre bem eſtanhado, e emcima lhe deitem o vinho, que ſerá o mais ſelecto que houver, e todas as agoas diſtilladas, e ſe tapará o Lambique muito exactamente, e bem cuberto ſe enterrará em eſterco de Cavallo, ou em huma cova grande, em eſtrebaria, que tenha muito eſterco, e ſe deixe eſtar hum mez, paſſado elle ſe tire, e depois de bem limpo o Lambique, ſe deſtape, e ſe lhe ponha recipiente com as juntas bem lutadas, e ſe faça a diſtillaçaõ em banho de Maria, e o licor diſtillado ſe guardará para o uſo em vidro tapado. Alguns chamaõ ao dito licor: *Aqua vitæ mulierum*, ou *Aqua Embrionis*; e aſſim naõ deve fazer dúvida, que *Balſamo Embrionis*, *Aqua vitæ mulierum*, ou *Aqua Embrionis*, tudo he o meſmo. Em Norimberga Cidade Emperial na Franconia, e em toda a Alemanha, ſe faz o Balſamo Embrionis pela receita acima eſcripta, e he a melhor; porque foi reformada pelos inſignes Medicos, e famoſos Boticarios do Collegio Medico da meſma Cidade de Norimberga, tirando-lhe alguns ſimplices inuteis na compoſiçaõ, eſcolhendo eſta receita pela melhor entre as muitas que ſe achaõ nas antigas, e modernas Pharmacopeas; e por ſer eſcolhida pelos do dito Collegio, lhe puſeraõ o ſobrenome de *Norimbergenſe.* Fortifica o cerebro, e eſtomago, ſerve para as Epilepſias, e Apoplexias, he admiravel para fortificar o feto no ventre eſtando em Embriaõ, impedindo os abortos ás mulheres, que coſtumaõ padecer o dito achaque: dá-ſe de meya onça até onça e meya per ſi ſó, ou em licor conveniente.

BALSAMO DE SABAÕ.

86 R. *Sabaõ de Veneza, ou Heſpanha duas libras.*
Eſpirito de vinho q. ſ.: diſtille-ſe, e filtre-ſe. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ o Sabaõ que for melhor, e mais duro, e o ralaráõ, e deitaráõ em Lambique de barro vidrado, de ſorte que fiquem duas partes vaſias, e lhe lançaráõ o que baſtar de eſpirito de vinho, que cubra o Sabaõ; entaõ ſe lhe ponha a cabeça, e recipiente com as juntas bem lutadas, e ſe hirá diſtillando em fogo muito brando, e o licor que ſe diſtillar, ſe lançará em outra tanta porçaõ de Sabaõ, tornando-ſe a diſtillar da meſma ſorte, e o licor diſtillado na ſegunda diſtillaçaõ ſe filtrará, e guardará para para o uſo. Affirma hum gotoſo, que eſte Balſamo he hum admiravel remedio para abrandar as dores da gota, untando a parte, que padece com huma penna molhada no Balſamo, eſtando tépido.

TRATADO XI.

DOS UNGUENTOS, E LINIMENTOS.

Unguentú quid?

UNGUENTUM *est medicamentum topicum pingue, linimento durius, emplastro molius. Ita Joannes Schrod. in Pharmac. lib. 1. cap. 3. de rebus medicamentalib. præparatis pag. mihi* 8. Quer dizer, que o Unguento he hum medicamento topico pingue, mais duro que o linimento, e mais brando que o emplastro. Este nome *Unguento* se diriva do verbo Latino *Ungo*, ou confórme os Antigos *Unguo*, que significa untar: Os Antigos chamavaõ tambem Unguentos aos Oleos aromaticos; porêm hoje absolutamente se chama Unguento aquelle medicamento, que se compõem de Oleo, Cera, Pós, Enxundias, ou de outros quaesquer simplices, que fique em fórma mais branda que os emplastros, e que sirva para unturas exteriores:

Unguentum unde derivatur.

Linimentú quid?

Linimentum medicamentum est topicum pingue, Oleo crassius, Unguento liquidius, corporis illitioni dicatum. Ita Joannes Schroderus pag. 6. Quer dizer, que o Linimento he hum medicamento topico pingue, mais grosso, que o Oleo, e mais liquido, que o Unguento, e que este se faz para untura do corpo. O nome *Linimentum* se diriva do verbo Latino *Lino linis*, que significa untar brandamente: he este linimento huma mistura de Oleo, Cera, Unguento, ou de outra qualquer materia, que seja capaz de untura, a qual ha de ser de pouca mais consistencia que o Oleo, como diz Schrodero, e o ensina Lemery *cap.* 3. *de Ung.*

Quantitas Olei in Unguentis.

Quando nos Unguentos se naõ pede a Cera com peso certo, se ha de pôr a quatro partes de Oleo huma de Cera, como diz Paulo Æginetа *cap.* 17. *lib.* 7., e Galeno *no liv.* 3. *de compositione medicamentorum.* Em os Unguentos, que se compõem de Azeite, Cera, e Pós, se põem a huma onça de Azeite duas oitavas de Cera, e huma de Pós, como diz Joaõ de Castilho *lib.* 2. *c.* 2. *de Ung. p.* 275.

Trituratio in Unguentis qualis debet esse.

Todos os simplices, que entrarem na composiçaõ dos Unguentos, ou sejaõ terras, ou mineraes, plantas, ou outro qualquer, se ha de triturar subtilissimo; porque se assim naõ for, mal poderáõ penetrar a parte, a que se applicaõ; e se se puserem emcima de chagas, causaráõ grandes dores, e inflammaráõ a parte enferma, e por esta razaõ devem ser triturados bem subtîs. Assim o ensina Cornelio Celso *no cap.* 17. *lib.* 5. com outros muitos.

UNGUENTO ROSADO.

1 ℞. *Manteiga de Porco lavada.*
Rosas de Alexandria, aná libras seis: depois de sete dias de digestaõ se coza em fogo brando, até se lhe gastar a humidade, entaõ lhe ajuntem outra tanta quantidade de Rosas novas, e se faça o Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. *de Ung. pag.* 916. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ as Rosas frescas, e as desfolharáõ, e dellas assim pisaráõ em gral de pedra huma parte, e com outro tanto de unto de Porco muito bem lavado se metteráõ em vaso de barro vidrado, e se poraõ ao Sol sete dias, mexendo a materia com espatula de páo varias vezes, e passado o dito tempo, se ponha em fogo brando, até que gaste a humidade; entaõ se côe o unto, e nelle se lance outra tanta porçaõ de novas Rosas tambem pisadas, e se faça digestaõ mais sete dias na mesma fórma; e ultimamente se ponha em fogo brando a gastar a humidade, e se côe em panella de barro nova, que naõ seja vidrada, e nella se deixe esfriar, e depois se tire da dita panella, e se guarde em vaso bem tapado para o uso. Côa-se o Unguento Rosado em panella de barro novo, para que embeba o barro alguma humidade em si, que o Unguento tiver, assim fica puro, e excellente. Esta receita he differente da que Mesue, e os mais antigos escrevêraõ, e ainda em muitos dos modernos se acha diversa, e cada hum faz o Unguento pela que lhe parece, e o fazem com Rosas vermelhas dobradas; porém os que desejaõ ter este medicamento feito com perfeiçaõ, e com bom cheiro, o haõ de fazer com Rosas de Alexandria; porque assim tem hum admiravel cheiro, e fica de melhor operaçaõ; porque estas Rosas saõ mais proprias para o que se pertende do dito Unguento, e com ellas he que se deve fazer, como diz o mesmo Auctor no lugar citado, porém se naõ houver Rosas de Alexandria, se poderá fazer com as dobradas de cem folhas, porque estas tambem saõ cheirosas: Moysés Charás na sua Pharmacopea *cap.* 5. *de Ung.* tambem para fazer este Unguento, pede das Rosas de Alexandria em mayor quantidade que das vermelhas; porque com ellas lhe dá a primeira permutaçaõ, e as mais com as da Alexandria; e nestes termos me parece o Unguento Rosado feito com

Rosas de Alexandria melhor que o que se faz com as vermelhas pelas antigas receitas, ainda que quem assim o fizer naõ errará, pois segue a taõ grande Mestre como he Mesue; mas o tempo, que vay correndo, mostra aos modernos algumas novidades, que os Antigos naõ viraõ, porque lhes faltou a vida; mas naõ porque elles tivessem menos habilidade que os modernos. Se quizerem que o Unguento Rosado fique com a côr totalmente vermelha, lhe lançaráõ duas onças de raiz de Orcanete pisada. Este *Orcanete*, he huma especie de lingua de Vacca, a que Joaõ Schrodero *no liv.* 4. *pag. mihi* 372. chama *Anchusa*, ou *Alcibiadion*: esta tal especie de lingua de Vacca, he huma, que tem as flores vermelhas do mesmo feitio, que as de Lingua de Vacca, mas saõ mais largas, assim o diz Mathiolo super Dioscorid. *lib.* 4. *cap.* 23. *pag. mihi* 704. = *Anchusæ omne genus in toto ferè caule purpureos explicat flores à vulgari buglosso non longè dissimiles, quamvis anchusis magis subrubentes, magisque expansi spectentur.*

Orcanete quid?

He o Unguento Rosado muito resolutivo, e adoçante, abranda as dores das hemorrhoidas: serve para todas as inflãmaçoẽs, e para as dores das juntas: applica-se untando com elle a parte enferma.

UNGUENTO DE FLOR.

2 R. *Flor de Laranja azeda.*
Unto de Porco lavado, aná q. s.: faça-se Unguento com tres ou quatro permutaçoẽs de nova flor. Ita Petrus Poterius in Pharmac. Spargirica lib. 3. *sect.* 9. *de Unguent. pag.* 616. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ a flor de Laranja azeda, e a alimparáõ dos pés, e Laranja que tem dentro, e das folhas bem limpas tomaráõ cinco ou seis libras, ou a quantidade que quizerem, e a pisaráõ em gral de pedra, e lhe ajuntaráõ outra tanta porçaõ de unto de Porco bem lavado; e como estiver bem encorporado tudo, se porá em vaso vidrado ao Sol sete dias, passados elles se leve ao lume; e tanto que o unto se derreter se côe, e nelle se lance outra porçaõ de nova flor, e se ponha em digestaõ em lugar quente, e se faça o mesmo terceira e quarta vez; na ultima permutaçaõ de flor se ponha em fogo brando até gastar a humidade, entaõ se côe, e lance em panella de barro nova, ou em outro qualquer vaso de barro, que naõ seja vidrado, e ultimamente depois de coalhado se tire do dito vaso, e guarde para o uso. A este Unguento chamaõ todos *Banha de flor*, e os que a fazem lhe daõ tres ou quatro permutaçoẽs, para que fique mais cheirosa: quando se fizer este medicamento se ha de escolher para elle o unto que seja de Porco macho; porque o que he de femea naõ he taõ bom, e fica a Banha ao depois muito liquida.

Banha de flor.

Serve o Unguento de flor, ou Banha de flor para os achaques hystericos: applica-se untando com ella o ventre, e tambem se póde usar em clisteis.

UNGUENTO DE AGRIPA.

3 R. *Raiz de Norça libras duas.*
Raiz de Engos, e de Tribulos marinos aná onças duas.
Raiz de Pepinos de S. Gregorio libra huma.
Cebola albarrãa seis onças.
Raiz de Lyrio tres onças.
Raiz de Feto duas onças: todas as raizes se lavem, e machuquem em gral de pedra, e lhe lancem emcima Azeite commum libras quatro.
Tudo esteja de infusaõ sete dias; depois se ponha a cozer, até que as raizes estejaõ tenras; entaõ se espremaõ, e se côe o Oleo, e depois de côado se ponha ao lume, e como principiar a ferver lhe lancem
Cera branquissima onças quinze: e se faça Unguento. Ita Nicolaus Lemery in Antidot. pag. mihi 186. Chama-se este Unguento *Agripa*, porque foy inventado por hum Rey de Judéa assim chamado, como diz Joaõ de Castilho *no liv.* 2. *cap.* 22. *de Ung.*, e outros muitos. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes se lavaráõ muito bem, e depois se pisaráõ em gral de pedra, e se lançaráõ em vaso capaz, e lhe ajuntaráõ o Azeite, e tudo se porá em digestaõ seis ou sete dias em lugar quente, passado o dito tempo se poraõ a cozer, até que se desfaçaõ; entaõ se côe o Oleo com espressaõ, e se torne a levar ao lume a gastar alguma humidade se a tiver, e ultimamente se côará, e porá em fogo muito brando, e lhe lançaráõ a quarta parte de Cera feita em boccadinhos, e como se derreter se tire do lume, e deixe esfriar o Unguento, e assim se guarde para o uso. Feito o Unguento com as quinze onças de Cera fica muito duro; e assim fazendo as quatro libras de Azeite, se lhe lance huma de Cera; e se for menos o Azeite faráõ o Unguento lançando a quatro partes de Oleo huma de Cera: se naõ houver raizes de Tribulos marinos se pódem pôr por ellas as raizes de Jarro, como diz Lemery *no cap.* 3. *dos Unguentos*, ou tambem os Tribulos terrestres, como ensina Francisco Velles *sect.* 6. *de Ung. pag.* 150. Achaõ-se no Texto de Nicoláo duas palavras abbreviadas, que alguns duvidaõ que saõ; porque as achaõ escriptas na fórma seguinte: *Radisucid-* que escriptas ad extensum querem dizer, *Radicum succidis*, que saõ as raizes de Pepinos de S. Gregorio, assim se vê em Vale-

Valerio Cordo *tract. de Ung. pag. mihi* 313. que escrevendo a receita pòem as palavras todas ad extensum, e o mesmo prova Oviedo elegantemente *no liv.* 4. *Method.* 407. Os modernos fazem este Unguento pela seguinte Receita:

Unguentum Agrippæ Lem.

R. *Raiz fresca de Norça libra meya.*
Raiz de Pepino de São Gregorio onças tres.
Cebola albarrãa onça huma e meya.
Raizes de Lyrio oitavas seis, e de
Engos,
Feto, e de
Jarro anà onça meya.
Azeite libra huma e meya.
Cera amarella onças quatro e meya: depois de vinte e quatro horas de digestaõ se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 2. de Ung. pag. 934. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes todas depois de bem lavadas se pisaráõ, e metteráõ em vaso capaz, e emcima dellas lhe lançaráõ o Azeite, e se porá o vaso em digestaõ vinte e quatro horas em lugar quente, passadas ellas se coza tudo até gastar a humidade; entaõ se côe, e no Oleo depois de coado se derreta a Cera, e ultimamente estando o Unguento frio se guarde para o uso.

Este Unguento serve para resolver os tumores, e he bom para os Hydropicos untando-lhe a regiaõ do ventre, e baço; he util nas obstrucçoẽs das entranhas: applica-se sobre o estomago, e embigo, faz laxar o ventre.

UNGUENTO EGYPCIACO de *Guido.*

4 R. *Verdete onça huma.*
Pedra hume onça meya.
Vinagre fortissimo onças seis.
Mel libra huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Guidus lib. 7. doctrin. 1. *cap. de mundeficativis.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Verdete se pisará subtilissimo, e se lançará com os mais simplices em vaso capaz, e se porá a cozer, até que tenha consistencia de Unguento, e fique com a côr parda, que tire á do cobre, e nesta fórma se guardará para o uso. O Mel para este Unguento se ha de pesar depois de estar bem escumado. O Verdete para se reduzir a pó dá bastante molestia a quem o pulveriza; porque causa hum ardor intoleravel a quem o pisa, e come os narizes, olhos, bocca, e as mais partes onde chega, e assim para se evitar o perigo da qualidade venenosa que tem, quando se pisa, se póde pôr no Unguento, lançando-o pisado muito grosso em hum almofariz de metal, e emcima lhe deitaráõ o Vinagre, e

Trituratio viridis æris.

assim se moerá com elle, até que todo se desfaça, e depois se passa toda esta materia por huma peneira, para que emcima fique alguma parte estranha, que o cobre tiver, ou alguma lasquinha de cóbre, que muitas vezes tem, e desta sorte se mistura com o Mel para se fazer o Unguento, assim o ensina a triturar Charás in Pharmacop. Reg. *cap.* 5. *de Ung. pag.* 428. = *Molestia, quæ olim mihi obtigerunt cum sequutus antiquorum methodum, & Neotericorum, Viride æris siccum conterebam in hujus Unguenti præparationem, è quo exurgebat pollen, quo oculos, & nares, subiente intolerabilis ardor inillis excitabatur, partes dictas corrodendo, cautum me reddidere, ac ut dicta pericula declinarem in pulvere: cum facilimam animadverterem Viridis æris cum aceto, & melle commistionem, credidi in aceto non difficilem fore dissolutionem, aut saltem dilutionem, adeo ut una cum aceto facilimè per cribrum setaceum transmitti posset, hærentibus super cribrum cupri fragmentis, aut racemorum acinis illi commissis, res adeo ad votum successit, ut deinceps hac ratione semper usus fuerim, quam publici juris esse voluit.* = Preparado o Verdete desta sorte, he necessario lançar no Unguento mayor quantidade por respeito do cobre, e o mais que fica emcima da peneira, quando se passa. Todos os Estrangeiros modernos fazem o Unguento Egypciaco pela seguinte Receita, e faz melhor operaçaõ, como veráõ os que delle usarem.

R. *Verdete onças dez.*
Vinagre fortissimo onças quatorze.
Mel escumado onças vinte e oito: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Moysés Charás in Pharmac. Reg. cap. 5. *de Ung. pag.* 428., e Nicoláo Lemery traz a mesma Receita, e outros muitos mais. Far-se-ha na fórma seguinte: O Verdete se pisará em almofariz de metal ajuntando-lhe o Vinagre, e depois se passará por peneira, como acima se disse, e se misturará com o Mel, e se porá a cozer, até que tenha boa consistencia, e assim se guardará para o uso: tambem se póde pisar o Verdete lançando-lhe algumas gottas de Azeite, quando se triturar, como ensina a Pharmacopea Valentina *tract. de Ung.* = *Hinc dum prædictum medicamentum in pollinem reducunt Pharmacopolæ, nisi effundant aliquod Olei guttas, maximum est suffocationis periculum.* = O Verdete depois de misturado com o Mel, e Vinagre lhe dá huma tintura muito verde, mas tanto que o Unguento se vay cozendo, logo os accidos do Vinagre penetraõ o Verdete, e lhe fazem a côr a modo do cobre, que he a com que o Unguento deve ficar. Chama-se este Unguento Egypciaco, por-

Unguentum Egiptiacum Charás.

porque no Egypto se usou primeiro, e lá foi inventado por hum Medico natural da terra: assim o diz Joaõ de Castilho *no liv. 2. cap. 20.*, e outros muitos.

O Unguento Egypciaco alimpa as chagas de má qualidade de qualquer parte que sejaõ, gasta a carne esponjiosa, e podre: resiste ás gangrenas, e faz lançar fóra a escara das chagas, e serve tambem para Collyrios: applica-se á parte enferma.

UNGUENTO POPULEAM.

5 R. *Olhos de Choupo libra huma e meya.*
Folhas de Dormideiras negras, e de Mandragora.
Herva moura.
Conchelos.
Folhas de Alface.
Sayaõ.
Bardana, e de
Violas.
Cachos de telhado aná onças tres.
Manteiga de Porco sem sal libras duas: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi 190. Chama-se este Unguento *populeaõ*, porque na sua composiçaõ entraõ os olhos de Choupo em mayor quantidade que outro algum simples: assim o diz Plateario sobre Nicoláo no lugar citado. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ os olhos do Choupo, quando começaõ a nascer, e os pisaráõ em gral de pedra, e lhe lançaráõ a Manteiga, e com ella os tornaráõ a pisar, e os deixaráõ estar assim dous dias, e passados elles lhe ajuntem as mais hervas bem pisadas, e se deixe tudo em digestaõ oito ou nove dias, entaõ lhe deitaráõ huma libra de bom vinho, e poraõ tudo a cozer até gastar a humidade, e ultimamente se esprema, e côe em vaso de barro mal cozido, e como se coalhar a Manteiga se tire o Unguento, e ponha no seu lugar, e assim se guarde para o uso. Por *Mandragora* naõ a havendo se pódem pôr as folhas de *Dormideiras brancas*, como quer Oviedo *no liv.* 4. *Method. pag.* 412. Em alguns annos naõ ha as hervas todas ao tempo que os olhos do Choupo estaõ capazes, e assim se pódem apanhar em seu tempo, e guarda-los pisados com a Manteiga; e dahi por diante se hiraõ colhendo as hervas, e lançando-as na Manteiga depois de pisadas; e tanto que todas estiverem juntas se fará o Unguento na fórma dita: assim o ensina Lemery na sua Pharmacopea Universal *cap. 3. de Ung.*, e outros muitos. Se quizerem que este Unguento fique mais narcotico com a côr verde lhe lancem em lugar do Vinho huma libra de çumo de herva Moura, como ensina Fr. Antonio de Castella *no liv. 2. divis. 2. de Ung. pag.* 287. Pódem-se pôr tambem em lugar da *Mandragora* as folhas de *Meimendro*, como diz Zuelpher. in Pharmac. Aug. 2. *part. Class.* 17. *de Ung. pag. mihi* 358. = *In defectu radicis Mandragoræ substitui possunt radices Hyoscyami, & folia ejus pondere æquali.* = Os Modernos costumaõ fazer este Unguento com os olhos do Choupo negro, como se lê em Lemery *no cap. 3. de Ung. pag.* 917., e em Charás na Pharmac. Reg. *cap. 3. de Ung. pag. mihi* 412.; e este parece que he o melhor, como diz Mangeto super Schroder. *lib.* 4. *Class.* 1. *de Vegetabilib.* = *Utraque natura est mista (sed humido succa) cæterum ad frigiditatem inclinantes, abstergitque; oculi seu gemmæ populi nigræ adhiberi solent ad sedandos dolores in ambustis.*

Pro Foliis Mandragoræ quid?

O Unguento Populeaõ adoça os humores, tempera as inflammaçoẽs; abranda as dores de cabeça, untando com elle a testa; excita o somno; serve para as dores das Hemorrhoidas, e para todas as queimaduras, deseca o leite demasiado ás mulheres: para todos os achaques acima ditos se applica á parte enferma, e para deseccar o leite faz-se com elle untura ao peito, misturando-lhe alguma porçaõ de Mel.

UNGUENTO DESOPILATIVO de Çumos.

6 R. *Çumos de Aypo.*
Salça.
Funcho.
Losna, e de
Chicorea aná onças quatro.
Vinho branco.
Vinagre aná duas onças e meya.
Azeite commum libra huma.
Oleo de Amendoas doces libra meya: com q. s. de Cera se faça Unguento S. A. Ita Ludovicus de Oviedo lib. 4. *Method. pag.* 413. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos depois de bem depurados se poraõ ao lume com os Oleos, até se gastar a humidade, entaõ se côe, e no Oleo se derreta a Cera, e depois de derretida se tire do lume, e se guarde o Unguento para o uso. Em todas as receitas, em que os Auctores pedirem Cera sem mais determinaçaõ, se lhe ha de pôr no composto a Cera amarella; porque quando a querem branca, o dizem logo, como se vê na Receita do Unguento Agripa, e em outros muitos, e o mesmo ensina Oviedo *no liv.* 4. *Method.* 443. por estas formaes palavras: *Siempre que dixeremos de cera tanta quantidad entendemos de la cera, que tiene la consistencia media, ni muy pingue, como la fresca, ni muy secca como la vieja*: e assim do que diz este Auctor se infere que por Cera absolutamente pedida, se deve entender da amarella.

Cera absolute.

Este Unguento he muito aperiente, serve para a cura das opilaçoẽs em qualquer parte que seja: applica-se untando a parte enferma.

UNGUENTO DESOPILATIVO do Baço.

7 R. *Çumo de Aypo, e de*
Salsa anà onças duas.
Oleo de Alcaparras, e de
Lyrio anà onças oito.
Oleo de Amendoas amargas onças sete.
Cascas de raizes de Alcaparra, em pó.
Esquinantho.
Agno casto.
Douradinha anà oitavas duas: com q. s. de Cera branca se faça Unguento. Ita Ludovicus de Oviedo lib. 4. Method. pag. 413. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos depois de bem depurados se poraõ a cozer com os Oleos, e como se gastar a humidade se côe, e no Oleo lancem a Cera; e tanto que estiver derretida se tire do lume; e quando começar de se coalhar o Unguento lhe lancem todos os mais simplices em pó subtil, e ultimamente se guarde para o uso.

Serve este Unguento para a cura da desopilaçaõ do Baço: applica-se untando com elle toda a regiaõ do mesmo Baço.

UNGUENTO DESOPILATIVO do Figado.

8 R. *Çumo de Aypo.*
Salsa.
Funcho.
Losna, e de
Chicorea anà onças quatro.
Vinho branco.
Vinagre anà onças duas e meya.
Azeite libra huma.
Oleo de Amendoas doces libra meya.
Cera onças quatro e meya.
Sandalos vermelhos oitavas tres e meya.
Espica cheirosa oitava huma.
Espodio Escropulo hum: faça-se Unguento S. A. Ita Ludovicus de Oviedo lib. 4. Method. tract. de Ung. pag. 413. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos depois de bem depurados se poraõ a cozer com os Oleos, Vinho, e Vinagre, e como se gastar toda a humidade se coaráõ, e lhe lançaráõ a Cera feita em boccadinhos, e ultimamente fóra do fogo estando quasi frio o Unguento lhe ajuntem os mais simplices feitos em pó subtil; e tanto que estiverem bem mistos se guarde o composto para o uso.

Serve este Unguento para a cura da opilaçaõ do Figado: applica-se untando a parte enferma.

UNGUENTO DESOPILATIVO do Estomago.

9 R. *Oleo de Hortelãa.*
Losna, e
Rosado anà onças quatro.
Oleo de Almecega onça huma.
Çumo de Chicorea.
Aypo.
Salsa, e de
Losna anà onça huma e meya.
Almecega em pò.
Coral preparado anà oitava meya.
Cera q. s.: faça-se unguento S. A. Ita Ludovicus de Oviedo lib. 4. Method. tract. de Ung. pag. 413. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos depois de depurados se ajuntem aos Oleos, e se cozaõ até gastar a humidade, entaõ se côe, e na coadura lancem a Cera, que seráõ tres onças, e duas oitavas; e como estiver derretida se tire o Unguento do lume; e estando quasi frio, lhe ajuntem os pós da Almecega, e Coral bem subtîs; e tanto que tudo estiver misto, se guarde para o uso.

Este Unguento conforta muito o estomago, e serve para a cura da opilaçaõ delle: applica-se á parte enferma.

UNGUENTO DA CONDEÇA.

10 R. *Cascas do meyo das Castanhas.*
Cascas do meyo da arvore das Bellotas.
Murtinhos.
Cauda equina.
Galhas.
Cascas de Favas.
Graõ de Uvas.
Sorvas seccas.
Nesperas immaturas.
Raiz de Celidonia.
Folhas de Ameixieira brava anà onças quatro: todas estas cousas se machuquem, e cozaõ em quinze libras de agoa de Tanchagem atè gastar seis; e passadas seis horas depois de acabado o cozimento, se côe com forte espressaõ, e e se guarde: entaõ tomaráõ
Oleo de Murtinhos libras cinco e meya.
Cera libras duas, e onças nove, a qual se derreterá no Oleo, e como estiver derretida, se lave com huma libra de cozimento, e se repetirà a lavaçaõ nove vezes atè se acabar o cozimento: depois de lavada a Cera lhe ajuntaráõ
Oleo de Almecega libras cinco e meya, e as cousas seguintes em pó subtil.
Cascas do meyo das Castanhas.
Cascas do meyo das Bellotas.
Cascas do meyo da arvore das Bellotas.
Galhas anà onças duas.
Cinza de Canas de Boy.
Murtinhos.
Graõ de Uvas anà onça huma.

Tro-

Trochiscos de Alambre onças cinco e meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Guilhelmus Varignona tract. 6. cap. 20. de Retentione menstruorum. Chama-se este Unguento da *Condeça*; porque foi inventado para com elle curarem a *Condeça de Vadre* em Italia, como diz Lemery *no cap. 3. dos Unguentos*: Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ os primeiros simplices, e os machucaráõ, e cozeráõ em quinze libras de agoa de Tanchagem até gastar seis libras; feito o cozimento se derreterá a Cera com o Oleo de Murtinhos, e se hirá lavando muitas vezes com o dito cozimento, e como todo se acabar; depois de bem escorrida a Cera da humidade, que lhe ficasse, se lhe ajunte o Oleo de Almecega, e se torne a derreter, entaõ fóra do fogo lhe lançaráõ os Trochiscos, e todos os mais simplices em pó subtil, e tanto que estiver bem misto se guarde o Unguento para o uso. Alguns lhe ajuntaõ mais huma onça de pó de Sorvas seccas; e immaturas, e naõ fica assim o Unguento de peyor operaçaõ, antes o faz o dito pó mais adstringente. Por cascas do meyo das Castanhas se ha de pôr aquella casca parda, que por fóra cobre a Castanha; que esta he a do meyo; porque a primeira casca de Castanha he o Ouriço, em que nasce e se cria; e a segunda ou a do meyo he a casca parda, que a cobre; e a terceira he a pellicula, que esta junto ao miolo da Castanha; e pela casca do meyo das Bellotas se ha de pôr aquella casca parda, que a cobre, que esta he a do meyo; porque a primeira he aquella casca grossa e dura, que está no fundo da Bellota; e a do meyo ou segunda, he a casca parda, que a cobre toda; e a terceira e ultima, he aquella pellicula, que está junto ao miolo, e que o cobre todo: A casca do meyo da arvore das Bellotas he aquella que está no tronco ou ramos, que apparece depois de tirada a primeira, a qual vulgarmente se chama entrecasco: tudo ensina Oviedo *no liv. 4. de sua Pharmac. tract. de Ung.* As Sorvas, e Nesperas se haõ de colher, antes que estejaõ maduras, e se poraõ ao Sol a seccar, ou em forno; porque se naõ se faz assim apodrecem; e desta sorte naõ tem aquella virtude adstringente que o Auctor lhe quer para este composto. As canas de Boy, ou os ossos das pernas se preparaõ queimando-as, e depois se moem, e preparaõ na pedra com agoa de Tanchagem, e depois de bem subtilizadas se trochiscaõ, e enxugaõ, e assim se guardaõ para o uso. Neste Unguento se haõ de pôr os Trochiscos de Alambre, que escreveo Guilherme Varignana; porque como o Unguento he de sua invençaõ, se lhe haõ de pôr os mesmos Trochiscos, que elle compôs para o Unguento; e saõ os da Receita seguinte:

Preparatio ossis crutis Bovis.

Trochisci Karabe ex Varignana.

R. *Alambre onça huma:*
Corno de Veado queimado.
Coral queimado:
Alcatirá:
Alcacia:
Hypocistidos:
Balaustias.
Almecega.
Lacca.
Dormideiras negras assadas aná oitavas duas e escropulos dous:
Incenso:
Açafraõ:
Junça aná oitavas duas: com q. s. de mucilagem de Alcatira se façaõ Trochiscos S. A. Na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtîs, e como estiverem bem misturados se lhe lançará a mucilagem, e se fará massa dura, e della se formaráõ Trochiscos, que depois de enxutos á sombra se guardaráõ para o uso. Estes saõ os Trochiscos, que se devem pôr no Unguento da *Condeça*, quãdo se fizer, que só para elle servem.

O Unguento da Condeça serve para impedir os movitos, he util nas Ernias; fortifica os rins relaxados; e he admiravel para fazer parar os cursos: applica-se em fomento á parte enferma.

UNGUENTO DE CASCAS de Castanhas.

II. R. *Oleo de Almecega libra huma.*
Oleo de Murtinhos, e de Marmelos aná onças seis.
Almecega:
Acacia:
Sangue de Drago:
Coral Vermelho:
Alambre.
Terra sigillada aná onça huma:
Cascas de Castanhas:
Escoria de ferro preparada aná onças duas e meya.
Rezina de pinho onça huma.
Cera libra meya: faça-se Unguento S. A. Ita Bartholomeus Montagnana in Antid. cap. 1. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se fará em boccadinhos, e se derreterá com os Oleos, e fóra do fogo como o Unguento começar a esfriar, lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil; e tanto que estiver frio se guarde o Unguento para o uso. Pede o Auctor cascas de Castanhas, sem dizer quaes haõ de ser, e assim segundo a doutrina de Oviedo *no liv. 4. da sua Pharmacopea* se lançaráõ as cascas ultimas, que saõ as pelliculas,

las, de que o miolo se cobre; porque estas saõ mais adstringentes, como diz Dioscorides *no liv.* 1. *cap.* 122. A escoria do ferro se preparará pisando-a muito subtil, e deitando-a em Vinagre fórte se porá ao Sol muitos dias, até estar desfeita; e depois se moerá em pedra até se pôr subtilissima; e como estiver secca, se guardará para o uso. Assim o ensina Galeno *no liv.*5. *cap.* 1. *tract. de Ulcerib. aurium.*

Este Unguento he bom para fazer parar as fluxoẽs do ventre, e as demasiadas menstruaes, applica-se ao ventre, e rins.

UNGUENTO RESUMPTIVO de *Oviedo.*

12 R. *Oleo Rosado.*
Oleo violado.
Oleo de Amendoas doces, e de
Golphãos aná onça huma.
Enxundia de Galinha.
Tutanos de Vacca aná onça meya.
Cera branca onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Ludovicus ab Oviedo lib. 4. *Method. p.* 422. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Enxundia, e Tutanos se derreteráõ com os Oleos em fogo muito brando, e como estiver derretido tudo se tire do fogo, e se guarde para o uso. Muitas receitas de Unguento resumptivo se achaõ escriptas, porêm esta he magistral, e a que mais se usa, e faz os mesmos effeitos, que qualquer das outras, como diz Oviedo no lugar citado, por estas formaes palavras: *Assi hazen este Unguento, el qual és mas facil de componer, y en las fuerças muy semejante al otro: de manera, que qualquiera dellos, que se componga se alcançará lo que con el Unguento resumptivo se pertende.* Alguns usaõ do seguinte Unguento resumptivo com bom successo, e o fazem pela seguinte Receita:

R. *Manteiga fresca libra huma.*
Cera libra meya.
Manteiga de Porco onças tres.
Enxundia de Galinha onças quatro.
Enxundia de Pato.
Oleos de Amendoas doces.
Violado.
Macella, e de
Endros aná onças duas.
Mucilagens de Malvaisco, e de
Linhaça tirada em agoa Rosada aná onça huma.
Hysopo humido onça meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. *de Ung. pag.* 938. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ meya onça de raizes de Malvaisco, e as cortaráõ miudas, e machucaráõ, e com duas oitavas de Alforvas; e outras duas de semente de Linho se infundiráõ em seis onças de agoa quente, e se deixaráõ estar em digestaõ em lugar quente dez ou doze horas; passadas ellas se ponhaõ a ferver até gastar quasi amétade, entaõ se côe com forte espressaõ; estas mucilagens se ajuntem com os Oleos, e a Cera amarella feita em pedaços pequenos, e se derreta tudo com as Enxundias, e depois fóra do fogo lhe desatem o Hysopo humido, e tanto que o Unguento estiver coalhado, se guarde para o uso.

Este Unguento humedece; resolve; serve para os Asmaticos; e para os Eticos, e tambem para os pleurizes: applica-se ás partes enfermas.

UNGUENTO DE CABAÇA.

13 R. *Çumos de Cabaça.*
Beldroegas.
Tanchagem.
Herva Moura aná libra meya.
Oleo de Amendoas doces.
Oleo violado aná onças quatro: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. *de Ol. pag.* 969. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos depois de depurados se mediráõ, e poráõ a cozer com os Oleos, até se gastar a humidade, entaõ os coaráõ, e lhe lançaráõ a Cera, e como se derreter se tire o Unguento do lume, e depois de frio se guarde para o uso.

He o Unguento de Cabaça muito fresco, e humectante; serve para temperar o calor dos rins, e de outra qualquer parte: applica-se á parte enferma.

UNGUENTO CORDEAL.

14 R. *Oleo de Golphaõs amarellos onças tres.*
Sandalos vermelhos em pó.
Semente de Azedas.
Coral vermelho aná escropulo hum.
Aljofar.
Ossos do coraçaõ de Veado aná escrop. meyo.
Camphora graõs tres.
Cera branca lavada em agoa Rosada q. s.: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Antonius Gamerius in Antidot. cap. 3. Alguns chamaõ a este composto *Unguento Gayneiro*, pondo-lhe o sobrenome do seu Inventor. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ tres oitavas de Cera branca, e a derreteráõ com o Oleo, e depois a lavaráõ algumas vezes com agoa Rosada; entaõ em fogo muito brando se torne a aquentar a Cera, e Oleo, e lhe ajuntem todos os simplices em pó subtil, e como estiver tudo bem misto, lhe lançaráõ a Camphora, que estará desfeita em humas gottas do mesmo Oleo; e ultimamente se guarde para o uso. Pelos ossos do coraçaõ de

Unguentum Gaynerij.

de Veado se póde pôr Aljofar: e no caso, que quando se quizer usar deste Unguento naõ houver o Oleo de Colphaõs de flor amarella, se póde fazer com Oleo violado, e em lugar das mesmas flores, que no Unguento entraõ em pó, se pódem pôr as Violetas: assim o ensina Oviedo *no liv.* 4. *Meth. pag.* 423.

O Unguento Cordeal abranda o calor da febre, resiste á corrupçaõ dos ares, preserva de malignas, e fortifica o coraçaõ: applica-se ao mesmo coraçaõ a modo de Epithema posto em panno vermelho.

UNGUENTO BASALICAM.

15 R. *Pez negro.*
Rezina.
Cera.
Sebo de Vacca.
Azeite aná partes iguaes: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Guidus tract. 7. *doctrin.* 1. *cap.* 6. *de Medicinis generantibus carnem.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Rezina, Cera, e Pez se façaõ em pedaços, e junto tudo com o Sebo, e Azeite se ponha a derreter; e tanto que estiver derretido se côe o Unguento por panno capaz, em quanto está quente, para que nelle fique o que tiver o Pez estranho, ou tambem se póde fazer sem se côar, deixando esfriar o Unguento no vaso, em que se fez; e depois de frio se vay tirando o que está emcima, e se deixa ficar o do fundo, que he onde estará alguma arêa, ou borra, que tiver o Pez, e nesta fórma se guarde para o uso. Feito este Unguento com pesos iguaes fica muito duro: Os modernos o fazem pela seguinte Receita:

R. *Cera.*
Sebo de Carneiro.
Rezina.
Pez negro.
Tormentina fina aná libra meya.
Azeite libras duas e meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. *de Ung. pag.* 921. Far-se-ha na fórma seguinte: O Pez, que se escolherá do mais limpo, e melhor, se fará em boccados juntamente com a Cera, e Rezina, e se misturaráõ com os mais simplices, que se poraõ ao lume a derreter, entaõ se coaráõ, e o Unguento se guarde para o uso. Este Unguento se deve fazer com Pez negro muito limpo, e naõ com o Pez grego como alguñs fazem, porque o negro he mais suppurativo que o grego: chama-se *Bazalicaõ*, ou *Bazalicum* nome grego, que quer dizer *Real*, ou pertencente a *Reys*, como diz Fragoso *in Antid. medicament. Comp. pag.* 420. Alguns chamaõ a este Unguento *Suppurativo* pondo-lhe o nome de seu effeito, e outros lhe chamaõ Unguento *Tetrapharmaco*; porque se compôem de quatro simplices principaes, como diz Lemery no lugar citado. Tambem se póde fazer com mais simplices, como diz Mesue *lib. Simp.*, ajuntando-lhe Myrrha, e Incenso em pó subtil, e lhe chama *Bazalicaõ mayor*; porêm este assim se naõ usa.

Unguentum Supurativum, sive Tetrapharm.

Unguentum Basilicon maius.

O Unguento Bazalicaõ coze os humores, e ajuda a supura-los, pondo-o emcima de qualquer tumor, nascida, ou chaga.

UNGUENTO DE ARTHANITA mayor.

16 R. *Çumo de Arthanita libras tres.*
Oleo de Lyrio libras duas.
Çumo de Pepinos de Saõ Gregorio.
Manteiga de Vacca aná libra huma.
Polipodio libra meya.
Polpa de Coloquinthida onças quatro.
Euphorbio onça meya: todos os simplices se pisem, e infundaõ no çumo, e Azeite, e se ponhaõ em digestaõ oito dias: no fim delles se cozaõ, e na coadura lancem os simplices seguintes:
Cera amarella onças cinco.
Fel de Touro.
Sagapeno.
Escamonea.
Azebre.
Mezereaõ.
Coloquinthida.
Turbit aná oitavas seis, e dous escropulos.
Salgema onça meya.
Myrrha.
Euphorbio.
Pimenta longa.
Gengibre.
Macella aná oitavas duas, e escropulos dous: faça-se Unguento S. A. Ita Mesues lib. simplicium cap. de Arthanita pag. mihi 76. Far-se-ha na fórma seguinte: O Polipodio, e o Euphorbio se machucaráõ, a Coloquinthida se cortará miuda, e se metteráõ em vaso capaz, e emcima lhe lançaráõ os çumos, Oleo, e Manteiga, e tudo se porá em digestaõ em lugar quente por espaço de oito dias; passados elles se cozerá até gastar a humidade, entaõ se coará fortemente, e no Oleo se derreterá a Cera, e fel de Touro, e fóra do fogo lhe lançaráõ o Sagapeno, que se terá dissolvido em Vinagre no caso, que se naõ possa reduzir a pó; e tanto que a materia estiver quasi fria lhe ajuntem os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver bem encorporado se guarde o Unguento para o uso. A Arthanita he huma planta assim chamada: os Arabes, os Gregos, e Latinos lhe chamaõ *Cyclaminus*, e no nosso Idioma Portuguez *Paõ Porcino*, tudo affirma Joaõ de

Castilho *no lib. 2. cap. 28.*, e desta planta ha duas especies, huma grande, e outra pequena, da grande se ha de usar, todas as vezes que se pedir sem mais determinaçaõ, como diz Oviedo *no liv. 4. da sua Pharm.* : e da raiz desta planta he que se ha de tirar o çumo; porque esta he a melhor parte della, como ensina Dioscorides *no liv. 2. cap. 53.* Alguns fazem este Unguento com çumo de Pepinos de S. Gregorio em lugar da raiz do Cyclamino, e se valem da auctoridade de Jeronymo de la fuente Perla *no cap. 15. dos Ungüentos pag.* 165.

Este Unguento he purgativo untando com elle o ventre, faz vomitar applicandose em fomentaçaõ á regiaõ do estomago, serve nas Hydropezias, e finalmente mata as lombrigas : o uso deste Unguento he conveniente a todos os que naõ pódem tomar medicamentos purgantes pela bocca, ou em clisteis, e por esta razaõ se applica mais ordinariamente a meninos de pouca idade.

UNGUENTO DE FE'ZES de Ouro.

17 R. *Fezes de Ouro libra meya.*
Vinagre forte onças oito.
Azeite commum libra huma e meya: *faça-se Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag.* 919. A este Unguento chamaõ alguns *Branco sem fogo*, porque se faz sem elle, assim o diz Antonio da Cruz na Recopilaçaõ da Chirurgia *cap. univers. pag.* 3. E outros lhe chamaõ *Unguento Nutritivo*, porque quando se faz se nutre em Almofariz de metal; e tambem lhe chamaõ *Triapharmaco*, porque se compõem de tres simplices, como diz o mesmo Lemery no lugar citado. Far-se-ha na fórma seguinte : As fezes depois de pisadas subtilissimas, se deitaráõ em Almofariz de metal, e emcima lhe lançaráõ a terça parte do Azeite, e se hiráõ mexendo, e depois lhe lançaráõ a terça parte do Vinagre, e tudo se hira nutrindo, e lhe hiraõ lançando o Azeite primeiro, e logo o Vinagre, até que tudo esteja junto; e tanto que o Unguento estiver bem unido, e nutrido, e tiver bom corpo se guardará para o uso. Todas as vezes que se fizer este Unguento seja em dia claro; porque fazendo-se em dia nublado sahe com a côr parda; e para que tome mais brevemente consistencia se aquente primeiro o Almofariz ao fogo; porêm isto só se deve fazer em tempo de Inverno, e de nenhuma sorte se faça em fogo, porque entaõ fica de menos operaçaõ, como adverte Lemery, e todos os modernos. Duas castas ha de fézes, huma, a que chamaõ *Lithargyrio de Ouro*, e outra que se chama *Lithargyrio de Prata*, e assim pedindo-se *Lithargyrio* absolutamente se ha de dar do de Ouro, como diz Francisco Velles *sect. 6. de Ung. pag.* 146.

Serve o Unguento de fezes de Ouro para a cura da Sarna, e de toda a comichaõ do corpo, he bom para empolas; e chagas da cabeça, ou de outra qualquer parte, he muito deseccativo, e serve para toda a inflammaçaõ, que seja procedida do figado : applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTO DE CAL.

18 R. *Cal lavada sete vezes.*
Cera branca aná onças tres.
Oleo Rosado libra huma : *de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag.* 951. Far-se-ha na fórma seguinte : A Cal depois de lavada sete vezes, ou mais se seccará ao Sol, e depois se fará em pó subtil, a Cera se derreterá com o Azeite, e fóra do fogo lhe lançaráõ a Cal preparada como acima disse; e tanto que o Unguento estiver frio, se guarde para o uso. A Cal para este Unguento, e para os mais em que se pedir lavada, se lavará na fórma seguinte : Tomaráõ a quantidade de Cal, que quizerem, e a pisaráõ, e deitaráõ em hum vaso capaz, e sobre ella lhe lançaráõ o que bastar de agoa, entaõ se mexerá com espatula de páo, e a deixaráõ assentar no fundo; e tanto que a agoa estiver quieta, se lançará fóra por inclinaçaõ, e se fará o mesmo com nova agoa nove, ou dez vezes, ou até que a agoa ultima fique sem requeimo algum, e ultimamente se seccará a Cal, e se guardará para o uso. Assim o ensina Luís de Oviedo *no liv. da sua Pharm. tract. de Ung.*

Este Unguento adoça, e desecca muito, e he admiravel para todas as chagas procedidas de queimaduras : applica-se á parte untando-a com huma penna molhada no Unguento, ou estendendo-se tambem emcima de panno branco, que seja usado.

UNGUENTO PLEURITICO.

19 R. *Oleo Violado onças duas.*
Cera onça meya.
Enxundia de Adem, e de
Galinha aná oitavas cinco.
Hysopo humido onça huma.
Manteiga fresca onça meya.
Mucilagens de semente de Linho, e de Malvaisco aná oitavas dez: *de tudo se faça Unguento S. A. Ita Mesues lib. 2. de Ægretud. pect. cap. 9. de aqua cicerum fol. mihi* 253. Far-se-ha na fórma seguinte: As mucilagens se ajuntem ao Oleo, e se ponhaõ a cozer até gastarem a humidade; entaõ se côe, e lhe ajuntem a Cera, Manteiga, e Enxundias, e depois de derretidas lhe lancem o Hysopo humido,

mido, e como tudo eſtiver bem unido ſe guarde o Unguento para o uſo. A Manteiga ſe ha de lavar primeiro muitas vezes com agoa de Cevada, até que perca todo o cheiro que tem; aſſim o adverte o meſmo Auctor no lugar citado.

Serve eſte Unguento para os pleurizes, facilita muito o eſcarro, e abranda a dôr: applica-ſe emcima da pontada, untando-a com elle eſtando quente.

UNGUENTUM APOSTOLORUM.

20 R. *Cera citrina onças quatro.*
Rezina.
Tormentina.
Ammoniaco anà oitavas quatorze.
Fezes de Ouro oitavas nove.
Incenſo.
Ariſtoloquia redonda.
Bedelio anà oitavas ſeis.
Myrrha.
Galbano anà onça meya.
Opoponaco.
Verdete anà oitavas duas.
Azeite libras duas: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Moyſes Charàs in Pharm. Reg. cap. 5. de Ung. p. 429. Eſte Unguento eſcreveo Avicena *no liv. 5. ſumma 1. c. 11. de Ung.*, e ſe chama dos *Apoſtolos*; porque ſe compôem de doze ſimplices, e naõ por ſer composto pelos Santos Apoſtolos (como alguns dizem); porque os ditos Santos curavaõ com a virtude de ſeu *Meſtre o Divino Medico Chriſto JESUS*, e ſó com pôrem as ſuas ſantas maõs ſobre os enfermos os livravaõ de ſeus achaques, e naõ uſavaõ de medicamentos compoſtos por arte, aſſim o diz o Euangeliſta S. Marcos *no cap 16. do ſeu Euangelho*: = *Super ægros manus imponent, & bene habebunt* = E que o dito Unguento ſe chame dos Apoſtolos, por ſer compoſto de doze ſimplices o diz Charás no lugar citado: *Iſtius Unguenti nomen potiùs æquali numero medicamentorum illud componentium deducendum, quam credendum Sanctis illis Viris familiarem fuiſſe dicti Unguenti uſum, quandoquidem ægri à morbis per illos vendicabantur citra medicamentorum adminiculum.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As gomas, que ſe naõ puderem pulverizar finas, ſe machucaráõ, e deſataráõ em Vinagre, e depois de bem depuradas ſe tornaráõ a pôr em ponto de Unguento, os mais ſimplices ſe piſaráõ ſubtîs cada hum per ſi: Feito iſto tomaráõ as fezes de Ouro, e as poraõ a cozer em duas onças e meya de Azeite mexendo-as ſempre, e como tiverem ponto mais alto, que o de Emplaſtro ſe tire do lume, e lhe lançaráõ a Cera, e Rezina, que ſe terá derretida á parte com a outra porçaõ de Azeite, e tudo junto torne ao fogo para nelle dar huma leve fervura, que aſſim ſe encorpora melhor: entaõ fóra do lume eſtando o Unguento tibio ſe lhe vaõ lançando as gomas pouco e pouco, as quaes eſtaráõ desfeitas com a Tormentina, e depois lhe ajuntaráõ os pós, e ultimamente o Verdete; e tanto que de toda a materia ſe fizer boa miſtaõ, ſe guardará o Unguento para o uſo. Alguns Auctores querem, que eſte Unguento ſe faça com ſeis onças de Cera, que he a que cabe a duas libras de Azeite; porêm baſtaõ as quatro onças, que na receita ficaõ eſcriptas: porque o Unguento leva Rezina, Tormentina, e Pós, que tambem daõ corpo ao Unguento: aſſim o enſina Lemery *no cap. 3. dos Ung.*, e Charás no lugar citado o diz per formalia verba: *Ceræ adjectio improbanda non eſt, quandoquidem ſi obſervaretur uſitata proportio in Unguentorum compoſitione, ſex unciæ admittendæ eſſent pro duabus Olei libris præſcriptis; atque veriſimile eſt prædictam quantitatem præſcribendam fuiſſe, niſi habita fuiſſet Reſinæ, Gummatum, Lithargyrij, aliorumque pulverum Unguento quandam conſiſtentiam conciliare valentium.*

Serve o Unguento dos Apoſtolos para mundificar, alimpar, e cicatrizar todas as chagas de qualquer parte que ſeja.

UNGUENTO DE ALTHEA.

21 R. *Raizes de Malvaiſco libra meya.*
Sementes de Linho, e de Alforvas.
Cebola albarrãa anà onças quatro.
Agoa fontana libras oito: de tudo ſe faça digeſtaõ vinte e quatro horas, depois ſe coza até que as mucilagens eſtejaõ groſſas, e coadas lhe ajunte
Azeite libras quatro.
Cera amarella.
Rezina anà libra huma.
Tormentina fina.
Galbano depurado.
Goma Hedera em pó anà onças duas: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 924. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As raizes de Malvaiſco ſe eſcolheráõ das mais groſſas, e mais bem criadas, e depois de limpas ſe machucaráõ, e cortaráõ miudas, e ſe lançaráõ em vaſo capaz, e emcima lhe lançaráõ a Cebola albarrãa cortada miuda com faca de páo, e as ſementes inteiras, e ſobre todas eſtas couſas lançaráõ oito libras de agoa quente, e ſe porá a materia em digeſtaõ vinte e quatro horas em lugar quente, paſſado o dito tempo ſe ponha a cozer, até que as mucilagens eſtejaõ groſſas, entaõ ſe coará tudo fortemente, e eſta coadura ſe ajuntará ao Azeite, e ſe porá a cozer em fogo brando, até gaſtar á hu-

a humidade, entaõ se côe o Oleo, e nelle se derreta a Cera, e Rezina feita em pedaços; e tanto que estiver derretida se côe o Unguento, (se a Rezina naõ for limpa) e fóra do lume lhe ajuntem o Galbano, que estará depurado, e se desfará na Tormentina; e como estiver bem misturada esta goma, lhe ajuntem a Hedera feita em pó subtil, e assim se guarde o Unguento para o uso: nesta fórma o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado.

Serve este Unguento para abrandar, humedecer, e resolver; aplaca as dores do pleuriz, he bom em todas as pontadas, abranda as durezas, fortifica os nervos, e serve nos rheumatismos: applica-se em fermentaçaõ á parte enferma.

UNGUENTO AUREO.

22 R. *Azeite libras duas e meya.*
Cera amarella onças seis.
Tormentina onças duas.
Rezina.
Pèz Grego anà onça huma e meya.
Incenso.
Almecega anà onça huma.
Açafraõ oitava huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Aug. 2. part. Class. 17. de Ung. p. mihi 341.

Chama-se este Unguento *Aureo* pela côr que tem semelhante á do ouro, e alguns lhe chamaõ tambem *Unguento de Rey*: assim o diz o mesme Zuelphero no lugar citado: *Unguentum Aureum à colore, & pretio dicitur, quibusdam etiam Regis Unguentum.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Rezina, e Pêz Grego feitos em boccadinhos se derreteráõ com o Azeite, depois se coará de alguma cousa impura, que tiver a Rezina, e Pez Grego, entaõ lhe lançaráõ a Tormentina, e fóra do fogo estando o Unguento quasi frio lhe ajuntaráõ mais simplices em pó subtil, pisados á parte; e como tudo estiver bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Serve o Unguento Aureo para encarnar, e cicatrizar as chagas; adoça a acrimonia dos humores, que nelles ha, póde tambem servir para abrandar as dores das juntas: applica-se untando a parte enferma, ou pondo-o em panno fino usado.

UNGUENTO DE CHUMBO.

23 R. *Chumbo queimado.*
Lithargyrio anà onça huma.
Alvayade.
Antimonio anà onça meya.
Cera amarella onças duas.
Oleo Rozado onças nove: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. p. 966. Este Unguento escreveo Leonardo Berptalia *tract.* 1. *cap.* 1. *de Erisipelate*; porêm naõ lhe lança Cera, nem pede certa quantidade de Oleos: os modernos o fazem pela receita que fica escripta: Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo, e depois lhe lançaráõ o Chumbo queimado, o Lithargyrio, e o Alvayade tudo em pó subtilissimo, e se mexeraõ continuamente os simplices até o Unguento estar de todo frio, entaõ se guardará para o uso. O Chumbo para este composto, e para os mais, em que se pedir queimado se fará na fórma seguinte: Tomaráõ o Chumbo, e o bateráõ muito bem até o fazerem em laminas muito delgadas, estas se cortaráõ em pedaços pequenos, e se poraõ em huma tigella de barro nova com huma cama de Euxofre, outra de Chumbo, e se porá a tigella no lume, até que o Chumbo se queime, o qual se mexerá com espatula de ferro, para que o Chumbo se naõ queime mal; depois de se acabarem os fumos do Enxofre, se verá o Chumbo se está queimado, o que se conhece se está reduzido todo a cinzas negras, sem que delle reluza parte alguma, e depois de queimado se guarda para o uso. Assim o ensina Jacobo Manlio *no trat. dos Collyrios pag. 66.* Os modernos queimaõ o Chumbo com menos trabalho, e o fazem tomando huma parte de Chumbo em barra, e o derretem em vaso de barro, e depois lhe lançaõ meya parte de Enxofre em pó, e o mexem com espatula de ferro, até que o Enxofre se gasta, e fica no fundo do vaso huma materia negra, que he o Chumbo queimado, o qual depois se pisa, e guarda para o uso: assim o ensina Moysés Charás na sua Pharmacop. Reg. Chimic. 2. *part. cap.* 58. *de prœparat. Plumbi.*

He o Unguento de Chumbo muito detersivo, e desecativo, proprio para alimpar as chagas, e tirar todas as inflãmaçoẽs, que nellas sobrevem causadas do figado: applica-se á parte enferma.

UNGUENTO DE TUTIA.

24 R. *Oleo Rosado onças vinte.*
Çumo de Semente de Herva Moura onças oito.
Cera branca onças cinco.
Alvayade lavado onças quatro.
Chumbo queimado.
Tutia anà onças duas.
Incenso onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. de Ung. pag. 919. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo da semente de Herva Moura se porá a cozer com o Oleo, e tanto que gastar a humidade se côará, e no Oleo depois de coado se derreterá a Cera, e tanto

e tanto que eſtiver derretida, ſe tirará do lume, e ſe lhe lançará o Chumbo, Tutia, e Alvayade, e ſe hirá mexendo continuamente para que os ſimplices ſe naõ vaõ ao fundo, e ultimamente lhe ajuntaráõ o Incenſo; e como eſtiver o Unguento frio ſe guardará para o uſo.

Serve eſte Unguento para tirar a inflãmaçaõ das chagas das pernas, e para as cicatrizar, e deſeccar: applica-ſe em panno velho emcima da parte enferma.

UNGUENTO BRANCO
de Rhaſis.

25 R. *Alvayade libra huma.*
Cera branca libra meya.
Oleo Roſado libras duas: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Rhaſis lib. 9. ad Almanſ. cap. 136. de aduſtione ignis. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera ſe derreterá no Oleo Roſado, e fóra do fogo lhe lancem o Alvayade em pó ſubtiliſſimo, e ſe mexerá continuamente, até que de todo ſe esfrie, entaõ ſe guardará para o uſo. Alguns para que eſte Unguento lhe fique muito branco o fazem com Azeite commum em lugar do Oleo Roſado; porém naõ fazem bem, porque he ir contra a vontade do Auctor, e he ſem duvida que o que ſe faz com Azeite, ha de ſer de menos operaçaõ, que o que ſe faz com Oleo Roſado, porque eſte he mais freſco, e melhor para o que ſe pertende do Unguento.

Serve eſte medicamento para fazer encourar todas as chagas e feridas, he bom para as chagas, que ficaõ das queimaduras, e para cicatrizar, e ſeccar qualquer chaga, e tambem para as que ſe fazem na cutis por cauſa de comichaõ de Sarna, ou de outro qualquer humor: applica-ſe em panno velho á parte enferma.

UNGUENTO BRANCO
Alcamphorado.

26 R. *Oleo Roſado libra huma.*
Cera branca onças tres.
Alvayade onças ſeis.
Claras de Ovos numero ſeis.
Camphora oitavas duas: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Auguſt. 2. part. Claſſ. 17. de Unguento pag. mihi 336. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera ſe derreterá com o Oleo Roſado, e fóra do fogo lhe lançaráõ o Alvayade, que ſe hira mexendo até ſe esfriar; entaõ lhe lançaráõ as claras dos Ovos bem batidas, e a Camphora desfeita em humas gottas de Oleo Roſado, e como tudo eſtiver bem miſto ſe guardará o Unguento para o uſo. Alguns Auctores para eſte Unguento mandaõ diſſolver a Camphora em agoa Roſada; porém eſta nunca ſe diſſolve bem nella, e aſſim para eſte compoſto ſe deſatará com humas gottas de Oleo Roſado, como diz o meſmo Auctor no lugar citado: *Camphoram quod attinet, quæ Unguento albo Camphorato addi jubetur; illa cum aqua roſarum commodè diſſolvi nequit, ſed neceſſum eſt, ut vel ſpiritu aliquo ardenti utpotè roſarum pro hoc Unguento, vel Oleo Roſato ipſo; utro ſcilicet horum libuerit, diſſolvatur; &c.*

Serve eſte Unguento para a cura das queimaduras, eryſipolas, ſarna, e para toda a chaga cutanea; obra mais efficazmente eſte Unguento, que o branco ſem Camphora: applica-ſe ſobre panno fino á parte enferma.

UNGUENTO MERCURIO.

27 R. *Azougue.*
Alvayade.
Fezes de ouro aná libra huma.
Cinza de Vides libra huma e meya.
Unto de porco libras quatro.
Incenſo.
Oleo de Louro aná onças quatro: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 25. pag. mihi 236. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Azougue ſe mortificará com hum boccado de unto de porco, e depois de eſtar bem extincto lhe ajuntaráõ o Oleo de Louro, e os mais ſimplices em pó ſubtil, e ultimamente lhe deitaráõ a cinza de Vides, que ha de ſer bem peneirada, para que naõ leve algum carvaõ, e tudo ſe hirá miſturando em gral de pedra, até que eſtejaõ os ſimplices todos bem encorporados, e depois ſe guarde para o uſo. Eſta he a receita do Unguento Mercurio, que ſe uſa nos Hoſpitaes deſta Cidade, e com ella ſe curaõ a mayor parte dos enfermos, e he a que ordinariamente ſe tem feita em todas as Boticas.

Serve eſte Unguento para a cura do morbo Gallico: applica-ſe em unturas ás partes coſtumadas, que ſaõ nas doze juntas, como diz Madeira no lugar citado: a quantidade de Unguento, que ſe applica naõ he certa, porque humas vezes he meya onça, ſeis oitavas, ou até duas onças; receita-ſe conforme as forças do doente.

UNGUENTO OXIDORCICO.

28 R. *Manteiga freſca onças duas.*
Mel Roſado onça huma.
Tutia ſete oitavas e meya.
Vitriolo branco eſcrop. hum: de tudo ſe faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Unguent. pag. 933. Chama-ſe eſte Unguento *Oxidorico*, que quer dizer proprio para os olhos: Aſſim o diz o meſmo Lemery no lugar citado. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Tutia depois de preparada ſe

piſará

pisará com a manteiga,que estará lavada muitas vezes com agoa de Tanchagem, entaõ se lhe ajuntará o Mel Rosado, e Vitriolo branco em pó subtil, e tudo se misturará em gral de pedra, e depois de bem misto se guardará para o uso. Este Unguento quando se fizer para se guardar,se fará pouca quantidade para que assim se gaste mais depressa, porque se está muito tempo feito, se corrompe a Manteiga.

He este Unguento bom para alimpar os olhos, e para defeccar as chagas, que nelles nascem; fortifica a vista, e serve para inflammaçoẽs dos olhos: applica-se em untura á parte.

UNGUENTO NAPOLITANO.

29 R. *Azougue onças seis e meya.*
Tormentina fina onças quatro.
Unto de Porco libras quatro: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Ung. pag. 927. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azougue se mortificará com parte do Unto de Porco, e depois de bem extincto se lhe ajunte a Tormentina, e o mais Unto, e como tudo estiver bem encorporado se guarde o Unguento para o uso.

He este Unguento bom para a cura da sarna, e de toda a comichaõ cutanea; mata os piolhos, e serve para unturas dos leitos, que criaõ immundicia: applica-se em untura á parte em que he necessario.

UNGUENTO DE CINOGLOSA.

30 R. *Raizes de Cinoglosa libra meya.*
Manteiga fresca libra huma e meya.
Vinho vermelho onças quatro: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. August. 2. part. Class. 17. de Ung. pag. 345. Far-se-ha na fórma seguinte: As Raizes de Cinoglosa se colheráõ, quando a planta estiver em seu vigor, e depois de bem lavadas se machucaráõ, e ajuntaráõ com a Manteiga fresca, e Vinho, e se cozerá tudo até se gastar a humidade, entaõ se coará, e guardará o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para todas as contusoẽs, deslocaçoẽs, e para dissolver o sangue coalhado: applica-se em untura exteriormente, e se póde tomar pela bocca para os mesmos achaques, e entaõ se dá de huma oitava até seis.

UNGUENTO MUNDIFICATIVO de Resina.

31 R. *Azeite libra huma.*
Resina.
Tormentina.
Mel aná libra meya.
Cera onças tres.
Myrrha.
Sarcocolla.
Farinha de Semente de Linho, e de Alforvas.
Incenso.
Almecèga aná onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Moysès Charás in Pharm. Reg. cap. 5. de Ung. p. 432. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Resina, e Tormentina se derreteráõ com o Azeite, e depois de meyo frio o Unguento, lhe lançaráõ o Mel, e as farinhas; e ultimamente estando quasi frio lhe deitaraõ as gomas pisadas todas subtîs, e tanto que tudo estiver bem misto, se guarde para o uso.

Serve este Unguento para mundificar, e cicatrizar as chagas, ou sejaõ novas, ou velhas, e lhe faz renascer nova carne.

UNGUENTO MUNDIFICATIVO de Aypo.

32 R. *Mel.*
Çumo de Aypo depurado aná libra huma.
Farinha de Trigo.
Tormentina aná onças seis: faça-se Unguento S. A. Ita Pharmac. Valent. tract. de Ung. pag. 155. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo do Aypo se depurará primeiro, e depois se medirá a quantidade, que na receita se pede, e se porá a cozer com o Mel, até que tenha ponto conveniente, e coado se lhe lance a Tormentina, e depois de bem misturada, lhe ajuntaráõ a farinha; e como estiver tudo bem misto, se dará o Unguento para o uso. Naõ diz o Auctor, que farinha ha de ser a que se ha de pôr no Unguento; e assim seguindo a *Oviedo na sua Pharm. lib.* 4. *Method.* diz, que ha de ser de Trigo, ou outra qualquer: Este Unguento naõ he de muita dura, e assim só se deve fazer, quando se houver de dar, e no caso que o naõ haja se póde usar em seu lugar o Unguento mundificativo de Resina, como diz Lemery na sua Pharmacopea *cap.* 3. *de Ung.*

Serve este Unguento para mundificar as chagas, e he bom para alimpar os buboẽs abertos de pouco: applica-se molhando mechas no Unguento.

UNGUENTO RUBRO.

33 R. *Unto de Porco.*
Oleo de Hypericaõ aná onças quatro.
Cera onças duas.
Terra sigillada onça huma.
Minio onça meya.
Camphora escropulos dous: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. *de Ung. pag.* 920. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o

Oleo,

Oleo, e Unto de Porco, e depois lhe lançaráõ fóra do fogo o Minio, e Terra sigillada em pó subtil, e ultimamente a Camphora desfeita em humas gottas de Oleo de Hypericaõ; e tanto que estiver bem misto, se guardará para o uso.

Serve este Unguento para tirar a inflammaçaõ de qualquer chaga, e a desecca admiravelmente: applica-se á parte em untura.

UNGUENTO DE ALDERETE.

34 R. *Tormentina onças duas.*
Manteiga de Vacca onças quatro.
Alvayade onças tres.
Pedra hume queimada duas oitavas.
Solimaõ cinco escropulos.
Gemas de Ovos numero dous.
Çumo de Limoẽs onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Ludovicus de Oviedo lib. 4. Method. pag. 442. Este Unguento se chama de *Alderete*, porque foi composto pelo *Doutor Alderete Medico de Salamanca*, como diz o mesmo Oviedo no lugar citado. Far-se-ha na fórma seguinte: A Tormentina depois de lavada se lança em hum almofariz, e emcima lhe deitaráõ a Manteiga, que se hirá mexendo, e depois ajuntaráõ o Alvayade, Pedra hume, e Solimaõ em pó subtil; e como estiver tudo bem misto, lhe lançaráõ o çumo de Limaõ, e humas gottas de Oleo Rosado, para que o Unguento fique mais brando; e feito nesta fórma se dê para o uso.

Serve este Unguento para a cura da sarna, applicado tres vezes em untura a todo o corpo, a cura admiravelmente.

UNGUENTO DESECCATIVO.

35 R. *Azeite libra huma.*
Cera branca onças tres.
Tutia preparada.
Bolo Armenio aná onças duas.
Fezes de Ouro.
Alvayade aná onça huma e meya.
Camphora oitava meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. pag. 920. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá no Azeite, e depois fóra do fogo lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil, e a Camphora desfeita em humas gottas de Oleo Rosado, e entaõ se guarde para o uso.

Este Unguento desecca, refresca, fortifica, faz renascer a carne, e serve para a inflammaçaõ de qualquer chaga.

UNGUENTO POMADO.

36 R. *Lyrio florentino onças tres.*
Sandalos citrinos.
Beijoim aná onça huma.
Estoraque oitavas tres.
Pão de Rhodes.
Alfazema aná oitava huma.
Calamo aromatico.
Cravos da India aná oitava meya: todos estes simplices pisados mediocres se infundaõ em
Unto de Porco libras tres.
Cebo de Cabrito libra huma.
Maçãas camoezas limpas da casca num. 12.
Agoa de Rosas libra meya.
Agoa de flor onças quatro: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Moysés Charás in Parmac. cap. 5. *de Unguent. pag.* 422. Chama-se este Unguento *Pomado* por causa das Camoezas, que nelle entraõ, e assim alguns o intitulaõ *Unguento de Camoezas*; e como serve para as rachas, e aspereza das maõs, tambem lhe chamaõ *Unguento pro fissuris manuum*. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ mediocres, e se ataráõ todos em panno raro, e se metteráõ em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o Unto de Porco, Cebo de Cabrito bem lavado, as Camoezas sem cascas, e pevide, e com as agoas se porá tudo em digestaõ 24. horas em lugar quente, e passadas ellas se cozerá o Unguento em fogo muito brando, ou em banho de Maria, até se gastar a humidade toda; entaõ se coará, e depurará o Unguento: e nesta fórma se guardará para o uso em vaso bem tapado em lugar frio. O Unguento quando se coze ha de o vaso estar bem tapado, e os cheiros que estaõ na ligadura se hiraõ espremendo de quando em quando; e tambem se póde fazer o Unguento lançando-lhe os cheiros pisados misturados com o Unto, porque como depois se ha de coar, e depurar o Unguento naõ importa, que se lancem os ditos simplices aromaticos em ligadura.

Serve este Unguento, ou para melhor dizer esta Pomada para as rachas da bocca, beiços, narizes, e maõs, he tambem boa para as rachas, que nascem nos bicos dos peitos das mulheres; ultimamente he boa para toda a aspareza da cutis: applica-se em untura á parte onde he necessaria.

UNGUENTO DE MINIO.

37 R. *Minio onças tres.*
Lithargyrio onças duas.
Alvayade onça huma e meya.
Tutia preparada oitavas tres.
Camphora oitavas duas.
Cera branca onças duas.
Oleo Rosado libra huma e meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. *de Ung. p.* 920. Este Unguento he melhor que aquelle de Minio, que escreveo *Pedro Argelata no cap. do fleumaõ*, porque este leva mais simplices, e he o de que se deve dar, todas as vezes que se pedir *Unguento Minio*. Alguns Auctores lhe chamaõ *Rubro Camphorado*, porque nelle entra a Cam-

Camphora, assim o diz Lemery no lugar citado. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo, e fóra do fogo lhe lançaráõ os simplices todos em pó subtilissimo, e ultimamente a Camphora, que se terá desfeita em humas gottas de Oleo Rosado; e como tudo estiver bem encorporado, se guardará para o uso.

Este Unguento desecca, e cicatriza as chagas, e lhe tira a inflammaçaõ: he tambem admiravel o uso delle nas chagas das pernas, ou sejaõ de figado, ou procedidas de alguma canellada.

UNGUENTO FUSCO.

38 ℞. *Azeite libra huma e meya.*
Cera nova onças quatro.
Pêz Grego.
Pêz Naval.
Sagapeno anà onças duas.
Almecega.
Galbano.
Incenso.
Tormentina anà onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. Aug. 2. part. Class. 17. de Ol. p. 345. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sagapeno, e Galbano se dissolveráõ em Vinagre, e depois se poraõ em ponto de Unguento, a Cera, Pêz grego, e o negro se derreteráõ com o Azeite, e se coaráõ, entaõ lhe ajuntaráõ a Tormentina; e estando o Unguento quasi frio lhe lançaráõ as Gomas, o Incenso, e Almecega em pó subtil; e tanto que tudo estiver bem misturado se guarde o Unguento para o uso.

Este Unguento mundifica as chagas assim novas como velhas, gasta-lhe a carne superflua, e lhe faz renascer outra nova, abranda, e coze os humores em todos os tumores: applica-se á parte enferma sobre panno fino.

UNGUENTO DEFENSIVO de Bolo Armenio.

39 ℞. *Oleo Rosado libra huma.*
Cera amarella.
Bolo Armenio anà onças tres.
Sangue de Drago onça huma.
Vinagre forte onça huma e meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. pag. 944. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo Rosado, e estando meyo frio o Unguento lhe lançaráõ o Bolo Armenio, e sangue de Drago em pó bem subtil; e como estiver de todo frio lhe ajuntaráõ o Vinagre, e se hira nutrindo muito bem, até que esteja todo encorporado com o Unguento, e assim se guarde para o uso. Desta receita usaõ os modernos por ser melhor, que aquella, de que usavaõ os antigos.

Este Unguento faz parar as fluxoẽs, impede e defende, que em qualquer parte enferma naõ cava mayor porçaõ de humor, fortifica, e desecca a parte, a que se applica.

UNGUENTO GUMMI ELEMI.

40 ℞. *Cebo de Carneiro capado onças duas.*
Goma Elemi.
Tormentina fina anà onça huma e meya.
Unto de Porco onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Ung. pag. 956. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos juntos se derreteráõ, e depois se coaráõ; e como o Unguento estiver frio se guardará para o uso. Este Unguento he melhor, que o que ordinariamente se faz pela receita de *Pedro Apono Conciliador*; e he o mesmo de que todos os modernos usaõ.

He este Unguento muito resolutivo, e serve para fortificar os nervos.

UNGUENTO DE MEYA Confeiçaõ.

41 ℞. *Tormentina fina onças seis.*
Cera branca onças quatro.
Oleo Rosado.
Mel Rosado anà onças duas.
Resina onça huma e meya.
Almecega fina.
Incenso anà onça meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Franciscus Vellesius in Pharmacop. sect. 6. de Unguent. pag. 152. Chama-se este Unguento *de meya Confeiçaõ*, porque a sua receita naõ leva tantos simplices como o *Unguento Aureo*, nem taõ poucos como o *Unguento Basalicaõ*, e na sua obra naõ he taõ encarnativo como hum, nem taõ maturativo como o outro; assim o diz Fragoso no seu Antidotario *pag.* 442. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Resina, e Tormentina se derreteráõ com o Oleo, e fóra do fogo quando o Unguento se começar a coalhar lhe lançaráõ a Almecega, e Incenso em pó subtil, e como tudo estiver bem misto se guarde para o uso.

Este Unguento he encarnativo, e maturativo, mundifica as chagas, e lhe faz renascer a carne: applica-se emcima de panno fino á parte enferma.

UNGUENTO PEITORAL de *Lemery.*

42 ℞. *Manteiga fresca libra meya.*
Oleo de Amendoas doces onças quatro.
Oleo de Macella, e de
Violas.
Cera branca anà onças tres.
Enxundia de Pato, e de
Galinha anà onças duas.

Raiz

Raiz de Lyrio onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 958. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Enxundias se derretaõ com os Oleos, entaõ lhe lançaráõ a Manteiga fresca, para que se dissolva fóra do fogo com a quentura dos simplices, e como o Unguento estiver quasi frio lhe ajuntaráõ a raiz de Lyrio em pó subtil, e como tudo estiver misturado se guarde o Unguento para o uso. Alguns fazem o Unguento Peitoral pela seguinte receita de *Hypolito Seccarelli*:

R. *Oleo de Amendoas doces.*
Macella, e
Violado aná onça huma e meya:
Enxundia de Galinha, e de
Pato aná onça huma.
Cera branca oitavas dez.
Açafraõ graõs dezoito: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Hypolitus Seccarelli in Antidot. Romano tract. de Variis reb. pag. 276. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Enxundias se derreteráõ com os Oleos, e fóra do fogo lhe lançaráõ o Açafraõ feito em pó subtil, e se hirá desfazendo em almofariz com alguma porçaõ de Unguento quente, ou Enxundia; e como tudo estiver misturado se guarde o Unguento para o uso. Tambem se póde fazer pela seguinte receita de *Hoffmano*:

R. *Enxundia de Galinha.*
Manteiga fresca.
Oleo de Amendoas doces.
Violado, e de
Açucenás aná onças quatro.
Açafraõ escropulo hum e meyo.
Cera branca onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesaur. Pharmac. sect. 30. de Ung. num. 5. p. 700. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Enxundia se derretaõ com os Oleos, e fóra do fogo lhe lancem a Manteiga, para que com a quentura do Unguento se dissolva, entaõ lhe ajuntaráõ o Açafraõ em pó subtil, o qual se desfará em alguma das Enxundias, e como tudo estiver bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Qualquer dos Unguentos Peitoraes acima escriptos saõ muito resolutivos, servem para as dores do peito, cozem as materias, e facilitaõ os escarros: applicaõ-se em fomentaçaõ á regiaõ do peito.

UNGUENTO AREGAM.

43 R. *Rosmaninho.*
Mangerona.
Raiz de Jarro.
Serpaõ.
Arruda.
Raizes de pepinos de S. Gregorio aná onças quatro e meya.
Folhas de Louro.
Salva.
Sabina aná onças quatro.
Pulicaria mayor, e
Menor onças nove.
Neveda.
Folhas de Pepinos de S. Gregorio aná libra meya.
Almecega.
Incenso aná oitavas sete.
Piretro.
Euphorbio.
Gengibre.
Pimenta aná onça huma.
Oleo Mochelino onça meya.
Petroleo onça huma.
Unto de Urso.
Oleo de Louro aná onças tres.
Manteiga fresca onças quatro.
Azeite libras cinco.
Cera amarella libra huma e onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi 189. Este Unguento toma o nome de seu effeito, porque *Aragaõ*, ou *Aregon* quer dizer *soccorro*, ou *ajuda*; assim o diz Lemery na sua Pharmacopea *cap. 3. de Unguent.*: Far-se-ha na fórma seguinte: As Hervas todas se colheráõ no mez de Mayo, ou quando estiverem em seu vigor, e se machucaráõ em gral de pedra, e as lançaráõ em vaso capaz, e emcima lhe deitaráõ o Azeite, e se deixaráõ em digestaõ sete, ou oito dias, passados elles se poraõ a cozer até se gastar toda a humidade, depois se coará, e lhe ajuntaráõ os Oleos de Louro, e Moschelino, a Cera, Manteiga, e Unto de Urso, e se porá em fogo brando a derreter; e tanto que todos os simplices estiverem liquidos, e o Unguento quasi frio, lhe lançaráõ a Almecega, Piretro, Incenso, Euphorbio, Gengibre, e Pimenta tudo em pó subtil; e como estes simplices estiverem bem mistos se guarde para o uso. Se naõ houver Oleo Moschelino feito, se póde pôr em seu lugar de Arruda, ou de Louro, como diz Zuelphero *in Pharm. Aug. Class. 17. de Ung.* por estas palavras: *Moschelinum Oleo si deest Rutaceo, aut Laurino utendum est.* O Unto do Urso naõ he muito commum em todas as partes, e assim se póde pôr em seu lugar neste composto o Oleo de Louro, como diz Lemery na sua Pharmacopea *cap. 5. de Ung. pag. 927.* por estas palavras: *Comme la graisse a' ours n' est pas bien commune on pour oit en cas quon n' en eust point, lin substituer l' huile*

de Laurier. Nefte medicamento entra huma planta chamada *Laureola*, que he huma efpecie de Trovifco, que dá huns graõs, a que Diofcorides chama *Cocognido*: affim o diz Valerio Cordo *tract. de Ung. pag.* 317. A *pulicaria* he huma planta, que nafce pelos ribeiros, e hortas, a qual vulgarmente chamaõ *Herva Pulgueira*, e ha della duas efpecies: huma, que tem as folhas mais largas, e agudas; e outra, a que fe chama *Pulicaria menor*, e tem as folhas mais pequenas, e miudas, como diz o mefmo Valerio Cordo no lugar citado. Eftas duas efpecies de Pulicaria faõ as *Coniças de Diofcorides*, como affirma Lemery n'a fua Pharmacopea *cap.* 3. *de Unguentis.*

O Unguento Aregaõ digere, gafta, e adelgaça, ferve para as fluxoẽs, que procedem de humores pituitofos e groffos, he bom para as Parlezias, e frialdade dos nervos untando com elle o efpinhaço, e tambem ferve para as cólicas ventofas, e para facilitar o o parto fe applica em untura á regiaõ do ventre.

UNGUENTO MARCIATAM.

44 R. *Folhas de Tamagueira onças feis.*
Folhas de Louro, e de
Alecrim aná onças oito.
Arruda onças fete.
Engo.
Sabina.
Hortelãa aquatica.
Salva.
Mangericaõ.
Poleo Montano.
Neveda.
Artemija.
Enula campana.
Betonica.
Herva giganta.
Rubea menor.
Parietaria.
Pimpinella.
Agrimonia.
Lofna.
Primula veris.
Hortelãa Romana.
Cimas de Sabugueiro.
Cachos de telhado.
Millefolium.
Sayaõ.
Camedrios.
Centaurea menor.
Tanchagem menor.
Fragaria.
Sideritis.
Quinque folium aná onças quatro.
Raizes de Malvaifco.
Cominhos.
Murtha aná onças tres.
Manteiga frefca oitavas dez.
Semente de Alforvas onça huma e meya.
Hortigas.
Violas.
Dormideiras negras.
Mentraftos.
Hortelãa das Hortas.
Azedas.
Avenca.
Cardo fanto.
Madre fylva.
Valeriana.
Herva agulheira.
Trevo de tres folhas.
Lingua Cervina.
Margaça.
Abrotano.
Tutanos de Veado.
Efloraque Calamitha aná onça meya.
Enxundia de Galinha.
Unto de Urfo.
Almecega.
Incenfo aná onça huma.
Oleo Nardino onças duas.
Cera libras duas.
Azeite libras oito: infundaõ-fe as hervas no Azeite com algum Vinho por efpaço de oito dias, e entaõ fe faça Unguento. S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. Claff. 17. *de Ung. pag.* 348. Efte Unguento toma o nome do Auctor, que o inventou, que foi hum Medico chamado *Marciano*, e delle corrupto o vocabulo fe veyo a chamar *Marciataõ*: affim o diz Joaõ de Caftilho *no liv.* 2. *c.* 24. *de Ung. pag.* 293., e outros muitos. Far-fe-ha na fórma feguinte: As Hervas fe colheráõ no mez de Mayo, ou quando eftiverem em feu vigor, depois fe pifaráõ em gral de pedra, e como eftiverem bem pifadas fe poraõ em vafo capaz, lançando-lhe libras quatro de bom Vinho, e o Azeite, que fe pede na receita, e fe deixaráõ fete ou oito dias em digeftaõ, e paffado o dito tempo fe porá tudo a cozer até fe gaftar toda a humidade; entaõ fe coará, e no Oleo fe derreterá a Cera, Manteiga, e mais Enxundias; e tanto que eftiverem derretidas fe tire do lume, e lhe ajuntem o Oleo Nardino, e como eftiver quafi frio lhe lançaráõ o Incenfo, Almecega, e Eftoraque em pó fubtil, e eftando tudo bem mifto fe guarde o Unguento para o ufo. Affim o enfina a fazer o mefmo Joaõ Zuelphero no lugar citado: Efta receita eftá efcripta em quafi todas as Pharmacopeas, e em poucas fe achaõ os mefmos fimplices, e pefos, porêm quafi tudo he o mefmo: nefta que fica efcripta acima fó faltaõ dous fimplices, que deixo de efcrever, porque nenhum dos Au-

ctores antigos, nem modernos affentaõ o que faõ, e neftes termos melhor he naõ fazer cafo delles, como diz Valerio Cordo *tract. de Ung.* Os modernos vendo que o Unguento Marciataõ leva tanta immenfidade de fimplices, e que muitos faõ efcufados para o effeito, que do medicamento fe efpera, o fazem pela feguinte receita, e obra admiravelmente:

Unguentum Marciatum reformatum.

R. *Raiz de Enula campana.*
Semente de Alforvas aná onças tres.
Efpica-nardi onça huma e meya.
Folhas de Alecrim.
Mangerona.
Arruda.
Engos.
Sabina.
Hortelãa.
Salva.
Mangericaõ.
Hortelãa Romana.
Folhas de Loureiro.
Lofna.
Ouregaõs.
Abortano.
Polio montano.
Neveda aná manipulos dous e meyo.
Flores de Rofmaninho,
Sabugueiro, e de
Macella aná manipulos dous.
Azeite libras oito.
Cera amarella libras duas e meya.
Manteiga de porco.
Enxundia de Galinha.
Tutanos de Veado.
Oleo de Louro.
Tormentina fina aná onças quatro.
Eftoraque liquido onças duas.
Myrrha.
Incenfo, e
Almecega aná onça huma: de tudo fe faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Ung. pag. 729. Far-fe-ha na fórma feguinte: As raizes de Enula campana, e as folhas das mais plantas fe colheráõ em Mayo, ou no tempo em que eftiverem em feu vigor, e todas fe machucaráõ em gral de pedra, e fe metteráõ em vafo capaz, e lhe ajuntaráõ as flores de Rofmaninho, Sabugueiro, e de Macella, e emcima lhe lançaráõ o Azeite; e tanto que a materia eftiver bem mifta fe deixa ficar em lugar quente oito dias em digeftaõ, e paffados elles fe cozerá até gaftar a humidade, entaõ fe coará, e no Oleo depois de coado, fe derreterá a Cera, Unto, Enxundias, e Tormentina, e fóra do fogo lhe lançaráõ o Oleo de Louro; e como eftiver meyo frio o Unguento lhe ajuntaráõ o Eftoraque liquido, que fe terá primeiro coado de tudo o que tiver eftranho; e tanto que o Unguento eftiver frio lhe mifturaráõ a Myrrha, Incenfo, e Almecega em pó fubtil, e como de tudo eftiver feita boa miftura fe guardará o Unguento para o ufo. Feito o Unguento Marciataõ por efta receita fica muito bom; e a boa operaçaõ delle experimentaráõ os que o ufarem.

Serve o Unguento Marciataõ para fortificar os nervos, e as juntas, adelgaça, e refolve os humores frios, abranda as dores da Ciatica: applica-fe ás partes enfermas.

UNGUENTO CITRINO.

45 R. *Tincal oitavas duas.*
Camphora oitava huma.
Coral branco onça meya.
Pedra hume onça huma.
Buzios do mar.
Alcatira.
Amido.
Cryftal.
Conchas redondas do mar.
Conchas pequenas das agudas.
Incenfo branco.
Salitre aná oitavas tres.
Marmore branco oitavas duas.
Gerfa ferpentaria onça huma.
Alvayade onças feis.
Manteiga de Porco libra huma e meya.
Cebo de Cabra onça huma e meya.
Enxundia de Galinha onça huma: coza-fe em duas Cidras em vafo dobrado, e fe faça Unguento S. A. Ita Nicolaus in Antid. mihi p. 189. Efte Unguento fe chama *Citrino*; porque o Auctor o manda cozer dentro de huma Cidra; affim o diz Platerio fuper Nicoláo *in Annot. Ung. Citrini.* Far-fe-ha na fórma feguinte: O Marmore, Coral branco, as duas caftas de Conchas, os Buzios, Cryftal, e o Tincal fe pifaráõ fubtis, e depois fe moeráõ na pedra de preparar até eftarem bem fubtis, o Incenfo, e os mais fimplices fe pifaráõ tambem fubtis: a eftes pós ajuntaráõ a Gerfa ferpentaria, e como eftiverem bem mifturados fe guardaráõ para fe lançarem no Unguento a feu tempo: O Cebo, e Enxundias fe efcolheráõ das mais brancas, e fe derreteráõ, e nellas depois de derretidas lançaráõ duas Cidras machucadas limpas da cafca, e pevides, e fe poráõ em digeftaõ vinte e quatro horas em lugar quente, paffado o dito tempo fe poraõ a cozer em fogo muito brando, até gaftar a humidade, entaõ fe coaráõ, e nas Enxundias affim bem quentes fe diffolverá a Camphora fóra do fogo, e como começar de fe esfriar a materia lhe lançaráõ os pós todos; e tanto que eftiver tudo bem mifto fe guarde o Unguento para o ufo. Naõ fe coze

ze a Manteiga, Cebo, e Enxundia dentro da Cidra, como o Auctor quer; porque nunca se achaõ capazes, e assim todos os modernos ensinaõ a fazer o Unguento na fórma dita. A' cerca do *Tincal*, ou *Borax*, que nesta receita entra ha grande controversia entre os Auctores; porque naõ assentaõ certamente o que seja, e assim seguindo a opiniaõ mais provavel, se porá por elle o Tincal, de que usaõ os Ourives para soldarem o Ouro, que he huma especie de salitre, como se deixa ver de Plinio *no cap* 5. *do liv.* 33. O mesmo diz Hoffmano *no liv.* 2. *supr. Schrod. n.* 4. *c.* 79. *Antali* saõ humas Conchas brancas, e redondas, que se achaõ nas prayas do mar, e que sejaõ estas Conchas o Antali, que o Auctor pede, se vê claramente em Francisco Velles *sect.* 6. *de Ung. pag.* 149. *Dentali* he tambem huma casta de Conchas, que se achaõ na praya, que saõ compridas, pequenas, e algum tanto ponteagudas, e se chamaõ *Dentali*, porque na ponta saõ semelhantes aos dentes; assim o diz Frey Antonio de Castella *lib.* 2. *divis.* 2. *de Ung. pag.* 301. *Amento* he huma especie de Pedra hume, e tambem se chama *Amiantho*, e por este se póde usar da Pedra hume, como diz Plinio *no cap.* 19. *do liv.* 36., e o mesmo affirma Lemery na sua Pharmacopea *cap.* 3. *de Ung. p.* 942. A *Gersa Serpentaria* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade, que quizerem de raiz de Serpentaria verde, e a lavaráõ, e depois de bem limpa a pisaráõ em gral de pedra, entaõ se lhe tirará o çumo em imprensa, tendo metido a matéria em panno de linho, para que logo fique coada, deixar-se-ha o çumo algumas horas, para que a substancia tenha tempo de se precipitar, entaõ se côe por inclinaçaõ, e a materia, que está no fundo do vaso se deixe seccar ao Sol, até estar taõ branca como Alvayade, e se guarde para o uso. Assim a ensina a fazer Joaõ Zuelphero na Pharmacopea Augusta *Class.* 19. *de præparat. simp. pag.* 446. O mesmo Auctor chama a este composto *Gersa Serpentaria*, ou *Cerussa Serpentaria*: chama-lhe *Cerussa Serpentaria*; porque depois de feita fica em torroês, como o Amido, e taõ branca como o Alvayade: no caso que para se fazer a Gersa Serpentaria naõ haja raizes, que bastem, se póde pôr em seu lugar a *Fecula de raiz de Jarro*, a qual se faz da mesma sorte, que a Gersa Serpentaria, assim o ensina o mesmo Joaõ Zuelphero no lugar citado, e Lemery na sua Pharmacopea *cap.* 3. *de Ung.* Quem em lugar destas Gersas, Feculas, ou Alvayades das plantas usar dos çumos inspissados, ou do pó subtil das mesmas raizes, obrará melhor, como diz Zuelphero na annotaçaõ destas Gersas por formaes palavras: *De fæculis, Gersis, seu Cerussis non est, quod multus sit, quippè quæ nihil aliud sunt, quàm pulveres subtiles farinacei, succo suo nativo orbati, consequenter etiam omnis virtutis, & efficaciæ expertes, quibus ego proinde radicum ipsarum siccatarum, ceu succo suo nativo (inspissato quidem, vel concreto) adhuc gaudentium, pulverem longè præferendum esse autumo.* Os modernos por entenderem, que neste composto entraõ alguns simplices escusados, lhos tiraõ, e fazem o Unguento Citrino pela seguinte receita:

Tineal, aut Borax quid?

Antali quid?

Dentali quid?

Gersa Serpent. quid?

Cerussa Serpent. quid?

Fæcula radicis Aronis.

Unguentum Citrinum reformatum.

R. *Magisterio de Saturno onças tres.*
Antali, e
Dentali preparados anã oitavas seis.
Salitre.
Tincal anã onça meya.
Cidras numero dous.
Unto de Porco libra huma e meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 3. *de Ung. pag.* 942. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ duas Cidras, e as alimparáõ das cascas, e sementes, e as cortaráõ muito miudas, e as misturaráõ com a Manteiga em vaso capaz, e poraõ a materia em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas, passadas ellas se ponha em fogo brando até consumir a humidade, que houver; entaõ se coará, e no Unto lançaráõ o Magisterio de Saturno, e os mais simplices em pó subtilissimo; e tanto que tudo estiver bem misto, se guarde para o uso. Em algumas partes usaõ muito do Unguento Citrino Magistral feito pela seguinte receita, e este he o que ordinariamente se acha nas Boticas.

R. *Camphora onças duas.*
Alvayade.
Esclarimento, ou Clareza anã onças quatro.
Unto de Porco libra huma: de tudo se faça Unguento S. A. na fórma seguinte: O Unto se derreterá, e estando bem quente se dissolva em parte delle a Camphora, depois se ajunte ao mais, e como estiver meyo frio lhe lancem o Alvayade, e Esclarimento em pó bem subtil; e tanto que estiver tudo misto se guarde o Unguento para o uso. Do Unguento Citrino, ou seja feito pela receita de Nicoláo, ou por outra qualquer, sempre se deve fazer pequena porçaõ delle; porque se se faz muito, e se naõ gasta logo, faz-se muito amarello, e rançoso em fórma, que naõ presta para nada, e por esta razaõ he bom fazer pouca quantidade; e se for do Magistral, como he taõ facil de fazer, se póde dar sempre feito de fresco, tendo para isso os simplices preparados.

O Un-

O Unguento Citrino he muito deterfivo, e proprio para tirar nodoas do rofto, fardas, rugas, ou cicatrizes, que eftejaõ na cutiz; eftende as rugas da péle de qualquer parte que fejaõ, e faz clara e refplandecente a parte, a que fe applica, e por iffo he conveniente o ufo do dito Unguento áquellas peffoas, que defejaõ parecer o que naõ faõ.

UNGUENTO AMARELLO.

46 R. *Refina.*
Cera.
Pêz grego aná libra meya.
Azeite libras duas: de tudo fe faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 3. de Ung. pag. 921. Far-fe-ha na fórma feguinte: Os fimplices todos fe derretaõ com o Azeite, e depois fe côe a materia por panno bem raro, e depois de frio o Unguento fe guarde para o ufo. Efte compofto efcreveo Mefue *na Diftinçaõ* 11. *dos Unguentos* com o nome de *Bafalicaõ menor*, porque leva menos fimplices, que o Unguento Bafalicaõ ordinario; e os modernos lhe chamaõ *Unguento amarello* pela côr, com que fica depois de feito.

Efte Unguento he muito conveniente no principio das feridas de nervos, alimpa, e encarna as chagas.

UNGUENTO SANDALINO.

47 R. *Rofas vermelhas onça huma e meya.*
Sandalos vermelhos oitavas dez.
Sandalos brancos, e
Citrinos aná oitavas feis.
Bolo Armenio oitavas fete.
Efpodio onça meya.
Camphora oitavas duas.
Cera branca oitavas trinta.
Oleo Rofado libra huma: de tudo fe faça Unguento S. A. Ita Mefues diftinct. 11. *de Ung. fol. mihi* 177. Chama-fe efte Unguento *Sandalino*, porque na fua compofiçaõ entraõ as tres efpecies de Sandalos. Mefue lhe chama *Ceroto Sandalino*, porque fica em confiftencia mais alta que os Unguentos; porém hoje fe pede com o nome de Unguento mais ordinariamente, que com o de Ceroto. Far-fe-ha na fórma feguinte: A Cera fe derreta com o Oleo Rofado, e em parte delle eftando quente fe diffolva a Camphora; e como a materia eftiver quafi fria lhe lancem todos os fimplices feitos em pó fubtil; e tanto que eftiverem bem miftos, fe guarde o Unguento para o ufo.

Serve efte Unguento, ou Ceroto para as durezas, e calores do figado, rins, e eftomago: mifturado com Unguento Populeaõ, e algum Opio, he admiravel para as dores de cabeça: applica-fe á tefta junto á raiz do cabello em untura, ou pannos molhados no dito Unguento.

UNGUENTO REFRIGERANTE de Galeno.

48 R. *Cera branca onça huma.*
Oleo Rofado onças quatro.
Agoa da fonte muito clara, e bem fria q. f.
Vinagre branco hum pouco: de tudo fe faça Unguento S. A. Ita Mefue diftinct. 11. *de Ung. mihi fol.* 179. Far-fe-ha na fórma feguinte: A Cera fe derreta com o Oleo Rofado, depois fe lance em hum vafo, que eftará mettido em agoa fria, e tanto que o Unguento eftiver de todo frio lhe lançaráõ de agoa bem fria a quantidade que o Unguento puder embeber em fi; e ultimamente lhe ajuntem humas gottas de Vinagre branco; e tanto que eftiver mifturado tudo muito bem, fe guarde o Unguento para o ufo: affim o enfina a *Pharmac. Valent. tract. de Cerot. pag.* 166. Alguns coftumaõ lavar efte Unguento depois de feito, e lhe tiraõ a virtude do Oleo Rofado com as lavaçoẽs, que lhe fazem, como diz Zuelphero *in Pharmac. Aug. Claff.* 17. *de Ung.* = *Aft inutilem illam ceræ lavationem non adeo reprehenderem, nifi per frequentem, reiteratamque hanc loturam, fimul etiam fragrantia, & vires Olei Rofarum demerentur, vel auferrentur.* = Os que o lavaõ, fe valem do que Mefue diz no fim da Receita: *Aquæ fontis frigidæ q. f. ad multum, diuque lavandum*; porém eftas muitas vezes, que Mefue quer fe lave o Oleo, ha de fer antes que fe lhe lance a Rofa, e affim para efte Unguento fe ha de lavar o Azeite primeiro que fe faça o Oleo Rofado, como enfina Valerio Cordo, *tr. de Cerot.* = *Oleum verò antequam Rofas recipiat fæpius eft lavandum cum aqua fontis gelidiffima, deinde confice Unguentum fecundùm artem.* = E que efta agoa, que Mefue, e Galeno pedem no Unguento haja de entrar nelle como outro qualquer fimples o diz Manardes fuper Mefuem *diftinct.* 11. *de Ung.* = *Infrigidato Ceroto infpergatur tantum aquæ frigidæ paulatim in mortario, quantum poteft fufcipere, ut mollificetur*: e o mefmo diz Silvio fuper Mefuem: *Cum admodum erit refrigeratum mifce in mortario paulatim tantum aquæ frigidiffimæ, quantum in fe molliendo poterit accipere.* Mangeto na Biblioteca Pharmaceutica *tom.* 1. *letra C pag.* 543. diz: *Refrigeratis affundatur paulatim in mortario aquæ frigidiffimæ quantum abforbere poterunt, percutiendo, & agitando, &c.* = E affim vifto o que enfinaõ eftes Auctores fe naõ deve lavar o Unguento refrigerante depois de feito: fenaõ o Azeite em que fe faz o Oleo Rofado antes de fe lhe lançar a Rofa, e quanto mais fe lavar o Azeite, tanto melhor ficará o Oleo

Rosado depois de feito; como diz Mesue: *Oleum multoties lavetur lavationibus multis, & quanto magis elaboratur in lavando, illud sit excellentius.* A mesma doutrina ensina Luiz de Oviedo na sua Pharmacopea *lib.* 4. *Method.*, onde adverte que este Unguento se naõ deve ter feito, senaõ dá-lo de fresco todas as vezes que se pedir, que assim he melhor; porêm o melhor he ter feito pouca porçaõ delle, para que se gaste logo; porque se he muito, se naõ gastará com tanta facilidade, e o que he velho tem pouca virtude; porque o tempo lhe gasta a parte refrigerante, que tem, e sem ella fica huma pouca de Cera inutil.

Serve este Unguento para abrandar os ardores das febres, cura as inflammaçoẽs, adoça a acrimonia dos humores, que cahem nas hemorrhoidas, e na cutis de qualquer parte do corpo, he util o uso delle a todos os febricitantes: applica-se em untura aos rins, ou na parte que estiver enferma.

UNGUENTO MOURO.

49 R. *Fezes de Ouro onças seis.*
Alvayade.
Unguento Rosado aná onças quatro.
Agoa Rosada.
Azeite Rosado aná q. s.
Vermelhaõ o que bastar para dar ao Unguento côr vermelha esbranquiçada. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 8. n. 3. pag. mihi 51. Farse-ha na fórma seguinte: O Alvayade, e Fezes de Ouro se pisaráõ subtilissimos, e as lançaráõ em Almofariz de Chumbo, ou gral de pedra, e emcima lhe deitaráõ o Unguento Rosado, e se lhe ajuntará a Agoa Rosada, e o Oleo Rosado, que bastar para dar bom corpo ao Unguento, e se hirá misturando tudo; entaõ lhe deitaráõ o que bastar de Vermelhaõ para fazer a côr do Unguento vermelha que tire a branca, e como estiverem os ingredientes bem mistos; se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para as chagas virulentas, ou quaesquer outras que tenhaõ destemperança quente, e para queimaduras de fogo, tem virtude de refrigerar, deseccar, e cicatrizar; mitiga as dores, e ardores de causa quente: applica-se á parte enferma em untura.

UNGUENTO CAMELO.

50 R. *Oleo Rosado libra huma.*
Cera branca onças duas.
Fezes de Ouro.
Alvayade aná onças seis.
Leite hum pouco.
Vermelhaõ q. s. para dar ao Unguento huma côr vermelha quasi branca. Ita Eduardus Madeira 1. part. cap. 8. n. 3. pag. mihi 51. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreta com o Azeite Rosado, e depois fóra do fogo lhe lancem o Alvayade, e fezes de Ouro, e se hirá mexendo a materia até que de todo esteja fria, entaõ lhe lançaráõ o que bastar de Vermelhaõ para lhe fazer a côr vermelha, que tire a branca, e ultimamente lhe ajuntem o que bastar de Leite, que será só o que o Unguento puder embeber em si, e como tudo estiver bem misto, se guarde para o uso.

Serve o Unguento Camelo para chagas de pernas procedidas de destemperança quente: he bom nas queimaduras; refrigera, cicatriza, e abranda as dores, que causa nas chagas o humor acre e mordaz: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTO DE ALMOFARIZ.

51 R. *Unguento de Tutia, e*
Branco de Rhazis aná onças duas.
Chumbo queimado.
Pós de Joannes aná oitavas tres.
Çumos de Herva Moura, e de
Tanchagem aná onça meya: de tudo se faça Unguento em Almofariz de Chumbo na fórma seguinte: Em hum almofariz de Chumbo se lancem os Unguentos, os pós de Joannes, e o Chumbo queimado pisados subtîs, e emcima de tudo lançaráõ os çumos bem purificados ao Sol, e com maõ de Chumbo se hirá tudo misturando até estar de toda a materia feita boa mistaõ, e desta sorte se dê o Unguento para o uso.

Serve este Composto para a cura de quaesquer chagas de má qualidade, desemflamma-as, cicatriza-as, e lhe gasta alguma carne superflua, que nellas ha, e as faz encourar: applica-se em panno fino já usado sobre a chaga.

UNGUENTO MAGISTRAL para sarna.

52 R. *Çumos de Labaçoẽs, e de*
Molarinha aná onças seis.
Azeite Rosado onças oito.
Alvayade.
Enxofre.
Fezes de Ouro, aná oitavas tres.
Çumo de Laranjas azedas onça meya.
Estoraque liquido.
Manteiga crûa oitavas duas.
Cera amarella onças duas: de tudo se faça Unguento S. A. na fórma seguinte: O Azeite Rosado se coza com o çumo dos Labaçoẽs, e Moralinha até gastarem a humidade, depois se côem, e á coadura ajuntem a Cera, e se derreta; e fóra do fogo lhe lancem a Manteiga, e como estiver meyo frio o Unguento lhe deitaráõ o Estoraque liquido, e lhe lançaráõ os pós todos bem subtîs, e como a materia estiver mista lhe ajuntaráõ o çumo

das

das Laranjas, e depois de estar bem encorporado se guarde o Unguento para o uso.

Este Unguento he admiravel para a cura da sarna de qualquer casta que seja: applica-se em untura tres vezes estando o Unguento quente, e com as tres unturas se vay a sarna admiravelmente, como mostrará a experiencia a quem usar delle.

Algumas vezes tenho feito o seguinte Unguento para a cura da sarna de pessoas delicadas, que naõ querem unturas que tenhaõ cheiro de Enxofre, o qual se faz pela Receita seguinte:

Ung. ad scabiem ex Fouq.

R. *Manteiga fresca onças seis.*
Oleo Rozado.
Vinagre forte.
Alvayade aná onças quatro.
Pedra hume queimada.
Solimaõ aná oitavas duas.
Claras de Ovos numero dous: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Madama Fouquet in suis secretis 2. part. pag. mihi 223. Far-se-ha na fórma seguinte: A Manteiga se derreterá em fogo brando, e se lançará em gral de pedra, e lhe ajuntaráõ o Alvayade, Pedra hume queimada, e o Solimaõ em pó subtil; e tanto que tudo estiver misturado lhe lançaráõ o Oleo Rozado, e com elle se hirá mexendo a materia, entaõ lhe ajuntaráõ o Vinagre; e depois de bem misturados, e nutridos todos os simplices, se lhe lancem as claras de Ovos; e como de tudo se fizer boa mistaõ se guarde o Unguento para o uso.

Este Unguento cura infalivelmente a sarna, e toda a comichaõ cutanea; applica-se três vezes em untura ao recolher á cama; se a sarna for antiga, obrará melhor o remedio depois das evacuaçoẽs universaes, ou ao menos depois de se terem tomados alguns caldos frescos huns dias antes, como diz a mesma *Madama Fouquet* no lugar citado.

UNGUENTO DE ALABASTRO.

53 R. *Alabastro onças tres.*
Oleo Rozado libra huma e meya.
Çumos de Marcella.
Rozas, e de
Raizes de Malvaisco aná onças duas.
Çumos de Arruda, e de
Betonica aná onça huma e meya.
Cera branca onças cinco: de tudo se faça Unguento. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. pag. 948. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos todos depois de purificados, se cozaõ com o Oleo em fogo brando, até se gastar toda a humidade, entaõ se coará o Oleo, e nelle se lançará o Alabastro feito em pó subtilissimo, e preparado na pedra, e se deixará ficar em digestaõ vinte e quatro horas, mexendo o pó muitas vezes; passado o dito tempo, se lhe lance a Cera, e se derreta em fogo brando: e como estiver derretida se mexa o Alabastro (estando o Unguento fóra do fogo) até que a materia se coalhe, e assim se guarde para o uso. A Macella para se lhe tirar o çumo, se haõ de pisar as cabeças; e como estiverem bem empastadas se lhe ha de lançar alguma agoa; e se ha de pôr em digestaõ vinte e quatro horas, e entaõ se lhe tirará o çumo: por çumo de Malvaisco se entendem as mucilagens, que estas saõ as que se haõ de pôr no Unguento. Alguns fazem este Unguento pela seguinte Receita.

Ung. Alabastr. Zuelph.

R. *Macella onças cinco.*
Rosas frescas onças tres.
Arruda.
Betonica aná onças duas.
Raizes de Malvaisco onça huma.
Oleo Rozado libra huma e meya.
Alabastro onças tres.
Cera branca onças cinco: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharmacop. Aug. Class. 17. de Ung. pag. 336. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes de Malvaisco se cortaráõ miudas, e se machucaráõ com as Rosas, Macella, e mais simplices, e se lançaráõ em vaso capaz, e emcima lhe deitaráõ o Oleo Rozado, e se porá o vaso em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas, entaõ se porá em fogo brando até se gastar a humidade; depois se coará o Oleo, e nelle se derreterá a Cera, e fóra do fogo se lhe lançará o Alabastro preparado em pó subtilissimo; e como estiver bem misturado, se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento de Alabastro para abrandar, e resolver as durezas: fortifica o cerebro, e he bom para as dores de cabeça: applica-se em panno de linho posto na testa junto á raiz do cabello.

UNGUENTO DE CONCHINA.

54 R. *Tutia preparada onça meya.*
Camphora escropulo hum.
Agoa Rozada oitava huma.
Manteiga fresca onça huma.
Verdete q. s.: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Michael Ettmulerus cap. 8. de Liniment. mihi pag. 608. Far-se-ha na fórma seguinte: A Manteiga, e a Camphora se dissolvaõ em fogo muito brando, e estando quasi frio lhe ajuntem a Tutia; tanto que de todo estiver fria a materia, lhe lançaráõ o que bastar de Verdete pisado subtilissimo, e será somente a quantidade que bastar para fazer ao Unguento a côr verde; e ultimamente se lhe lance a agoa Rozada, e se guarde para o uso.

Chama-se este Unguento de *Conchina*, porque quando se dá costumaõ dá-lo alguns em humas conchinas pequenas.

Serve este Unguento para a inflammaçaõ dos olhos: applica-se untando-os pela parte de fóra; faz parar as fluxoẽs, que nelles cahem, e abranda as dores.

UNGUENTO OPHTHALMICO.

55 R. *Cebo de Cabrito lavado onças quatro.*
Oleo Rozado onças tres.
Tutia preparada onças duas.
Cera oitavas seis.
Camphora oitava huma: de tudo se faça Unguento S. A. na fórma seguinte: O Cebo se derreta, e lance em agoa fria; esta agoa se lance fóra depois de coalhado, e lhe tirem do fundo alguma cousa estranha, que o Cebo tiver, e se vá lavando com agoa fria em huma tigella de barro desfazendo-o com as costas de huma culher de pão, até que naõ tenha cheiro algum ao Cebo; e depois o tornaráõ a lavar com agoa Rozada tres, ou quatro vezes: lavado o Cebo desta sorte, se derreta a Cera com o Oleo Rozado, e se lhe lance o Cebo, e Camphora; e tanto que tudo estiver diluto se tire do fogo, e lhe ajuntem a Tutia preparada em pó subtilissimo; e estando tudo bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para as Ophthalmias, e para todas as inflammaçoẽs dos olhos; gasta as nevoas, abranda as dores, e faz parar as fluxoẽs: applica-se emcima das capellas dos olhos, e tambem se mette nelles pela parte do canto quando se recolhe á cama o enfermo.

UNGUENTO DA GOTA.

56 R. *Oleo Rozado huma libra.*
Oleo de Macella meya libra.
Çumo de Engos, e de [illegible]
Arruda aná onças tres.
Minhocas libra huma.
Cera onças quatro e meya.
Tormentina duas onças: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Joannes Fragosus in Antidot. pag. 433. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos, e as Minhocas depois de lavadas, se cozaõ com os Oleos, até se gastar a humidade, entaõ se côe, e no Oleo depois de coado, se derreta a Cera, e lhe lancem a Tormentina; e como o Unguento estiver frio se guarde para o uso.

Alguns gotosos usaõ deste Unguento para lhe abrandar as dores; he resolutivo; e serve tambem para dores de juntas; unta-se a parte enferma com o Unguento estando tepido.

UNGUENTO DE ENGOS.

57 R. *Çumo de raizes de Engos.*
Çumo de folhas de Engos aná onças duas.
Oleo de Macella onças seis.
Cera onça e meya: de tudo se faça Unguento, e se lave com humas gotas de Vinagre. Ita Andreas Laguna supra Dioscorid. lib. 4. *cap.* 175. *pag. mihi* 488. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se cozaõ com o Oleo até se gastar a humidade; depois se côe, e nelle se derreta a Cera: e como o Unguento estiver frio, se lhe lancem humas gotas de Vinagre, ou se lave huma vez lançando-lhe hum pouco de Vinagre, e mexendo-o com espatula pouco tempo, escorrendo-lhe o Vinagre, e nesta fórma se guarde para o uso.

Este Unguento he muito resolutivo; serve para abrandar as dores da gota, ou seja de causa fria, ou quente; a algumas pessoas o vi usar com bom successo: applica-se em untura á parte enferma, untando-a levemente com a ponta de huma penna molhada no Unguento estando quente.

UNGUENTO CONTRA VERMES.

58 R. *Oleo de Losna, e de*
Amendoas amargas aná onça huma.
Çumo de folhas de Pecegueiro, e de
Artemija aná onça meya.
Coral vermelho.
Farinha de Tremoços.
Rozas.
Corno de Veado queimado aná onça huma.
Azebre sucotrino.
Fel de Touro aná oitavas duas.
Vinagre humas gotas.
Cera q. s.: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Christophorus de Honestis supra Mesuem mihi pag. 175. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se cozaõ com os Oleos até se gastar a humidade: e depois de coados lhe lancem meya onça de Cera; e como estiver derretida lhe ajuntaráõ o Fel de Touro; tanto que estiver bem misturado, lhe deitaráõ fóra do fogo os mais simplices em pó subtil; e ultimamente se guarde para o uso. Os modernos vendo que na composiçaõ desteUnguento entraõ alguns simplices inuteis, o fazem pela seguinte receita.

R. *Oleo de Losna libra meya.*
Çumo de folhas de Pecegueiro.
Artemija aná onça huma.
Cera onça huma e meya.
Azebre oitavas duas e meya.
Centaura menor.
Corallina.
Semente de Alexandria aná oitava 1. e meya.
Mercurio doce oitava huma: de tudo se faça

Unguen-

Unguento S.A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Ung. pag.* 944. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se cozeráõ com o Oleo até se gastar a humidade, entaõ se coará, e no Oleo depois se derreterá a Cera, e fóra do fogo estando o Unguento quasi frio lhe ajuntaráõ o Mercurio doce, e os mais simplices pulverizados subtis, e tanto que toda a materia estiver bem mista se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para matar as lombrigas a toda a pessoa de qualquer idade que seja. O da Receita de Lemery obra com mais efficacia. Applica-se quente em untura sobre o embigo, e toda a regiaõ do ventre. Tambem para as lombrigas se póde usar do seguinte Unguento:

Ung. contra Verm. Pauli Barbette.

R. *Azebre.*
Farinha de
Tremoços aná oitavas duas.
Myrrha.
Verdete aná oitava huma.
Fel de Touro onça meya.
Mel q. s.: de tudo se faça Unguento S.A. *Ita Paulus Barbete in sua Chirurgia lib.* 3. *de Ulcerib. pag.* 155. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ bem subtîs, e depois se lançaráõ em vaso capaz, e emcima lhe deitaráõ o fel de Touro, e tanto que estiver bem misto lhe lançaráõ o que bastar de Mel escumado, e posto em ponto mais alto, e como toda a materia estiver misturada, e que tenha corpo de Unguento entaõ se guardará para o uso. Este Unguento tambem faz muito bom effeito continuado muitas vezes; mata as lombrigas admiravelmente: applica-se quente em untura ao embigo, e á regiaõ do ventre.

UNGUENTO DE TABACO.

159 R. *Folhas verdes de herva santa.*
Manteiga de Porco aná libras duas.
Çumo de herva santa libra meya.
Aristoloquia redonda onças duas: de tudo se faça Unguento S.A. *Ita Nicol. Lemer. in Pharmac. cap.* 3. *de Ung. pag.* 932. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ as duas libras de folhas verdes de herva santa (ou de Tabaco colhido de fresco, havendo-o), e as pisaráõ em gral de pedra, e depois as misturaráõ com a Manteira; e se deixaráõ ficar em digestaõ tres dias em lugar quente; passado o dito tempo, se lhe ajuntará a meya libra de çumo, e tudo se porá a cozer até se gastar a humidade; entaõ se coará, e na coadura lançaráõ a Aristoloquia redonda pisada bem subtil; e estando tudo misturado se guarde o Unguento para o uso.

Este Unguento alimpa as [illegible] sem causar dor alguma; digere os tumores; cura a sarna, e he util em toda a comichaõ cutanea: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTO de queimaduras.

60 R. *Çumo de folhas de Hera.*
Çumo das Bagas da mesma Hera.
Azeite commum libra huma.
Cera branca onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Joannes Vekerius in Antidot. special. lib.* 2. *pag.* 938. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se ponhaõ a cozer com o Azeite, até se gastar a humidade; entaõ se coará, e depois no Azeite se derreterá a Cera; e como estiver frio se guarde para o uso.

Este Unguento serve para a cura das queimaduras: applica-se á parte enferma na untura.

UNGUENTO MAGISTRAL de Sayaõ.

61 R. *Çumo de Sayaõ, e de*
Herva Moura aná onças quatro.
Çumo se folhas de Hera, e de
Limaõ azedo aná onça huma.
Oleo Rosado libra huma.
Cera branca onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. *na fórma seguinte:* Os çumos se cozeráõ com o Oleo, e como se gastar a humidade se coará, e nelle se derreta a Cera; e tanto que estiver frio se guarde para o uso.

Serve este Unguento para as queimaduras: applica-se á parte enferma.

UNGUENTO FORTE.

62 R. *Unguento de Aregaõ.*
Marciataõ.
Althea, e de
Agripa.
Oleo de Euphorbio.
Castoreo, e de
Raposa aná onças quatro.
Oleo de Arruda.
Endros.
Baga de Louro.
Minhocas, e de
Flor de Sabugueiro aná onças duas.
Cera libra meya.
Pós de Cantaridas.
Elleboro negro.
Euphorbio aná onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. *na fórma seguinte:* A Cera feita em boccadinhos se derreta em vaso vidrado, e depois de derretida lhe ajuntem os Oleos, e Unguentos fóra do fogo, e se misture tudo muito bem, chegando os Oleos, e o mais ao lume, para que sómente aqueçaõ, entaõ lhe lancem as Cantaridas, Elleboro, e Euphorbio em pó subtil: mexa-se tudo muito bem, e assim se guarde para o uso

Ung. forte, aut Untura fortis.

Este Unguento se chama tambem *Untura forte*, ou *Unguento forte*; com que pedindo-se untura, ou Unguento forte sempre se ha de dar, porque tudo he o mesmo.

Ung. forte sine pulverib.

Deste Unguento usaõ muito os Alveitares para a cura das bestas: applica-se em untura á parte enferma. Póde-se fazer este Unguento sem pós, fazendo-o composto como acima se disse, com os Unguentos, e Oleos, tirando-lhe os pós do Euphorbio, Cantaridas, e Elleboro, se faz da mesma sorte.

UNGUENTOS PARA CASCOS de Cavallo.

63 R. *Manteiga fresca.*
Cebo de Bode, ou de Carneiro, aná onças dezaseis.
Çumo de Tanchagem onças oito.
Azeite commum onças seis.
Cera branca.
Tormentina aná onças quatro.
Incenso em pó onca huma: de tudo se faça Unguento. S. A. *Ita Antonio Pereira Rego lib. Equitatus summula artis Veterinariæ cap. 67. pag.* 313. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo de Tanchagem se lançará com o Oleo, Cebo, e Cera, e tudo assim junto se hirá cozendo em fogo muito brando; e tanto que tiver gastado quasi toda a humidade, lhe lançaraõ a Tormentina, e se hirá cozendo até gastar a humidade que ficou; depois se côe toda a materia, e nella depois de coada se derreta a Manteiga; e como estiver frio o Unguento, lhe ajunte o Incenso em pó subtil, e se guarde para o uso.

Este Unguento desaltéra o calor estranho, faz crescer o casco com muita brevidade, e o que cresce vem bom: applica-se untando o casco todos os dias.

UNGUENTO DE ALPORCAS.

64 R. *Oleo de Louro.*
Alvayade preparado com Agoa ardente aná onça huma.
Pedra hume queimada onça meya.
Sal oitavas duas: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Paulus Barbete cap.* 10. *de Schrophulis fol.* 95. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade se preparará pisando-o subtil, e depois moendo-o na pedra com Agoa ardente: deste assim preparado se toma a quantidade que se pede na receita, e se mistura com a pedra hume e Sal pisado, entaõ se lhe ajunte o Oleo de Louro, e estando tudo bem misto se guarde para o uso.

Serve este Unguento para a cura das alporcas, pôem-se nellas depois de arrebentadas, acaba-as de purgar, e alimpar.

UNGUENTO PARA CHAGAS de bexigas.

65 R. *Chumbo queimado onças duas.*
Lithargyrio onça huma.
Alvayade lavado.
Vinagre aná onça meya.
Oleo Rozado onças tres.
Mel Rozado onça huma.
Gemas de Ovos numero tres.
Myrrha onça meya.
Cera branca oitavas seis: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Lazarus Riverius lib.* 17. *cap.* 2. *de Variolis, & morbilis pag. mihi* 466. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreta com o Oleo Rozado, e fóra do fogo lhe ajuntem o chumbo queimado, o Alvayade; Lithargyrio, e Myrrha em pó subtil, as gemas dos Ovos se bateráõ com o Mel Rosado, e Vinagre, e se ajuntaráõ ao mais, e tanto que tudo estiver bem misto se póde dar o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para a cura das chagas que muitas vezes ficaõ das bexigas malignas, he bom para chagas de pernas, ou de outra qualquer parte, causadas de intemperança quente do figado; applica-se em untura á parte.

UNGUENTO PARA TINHA.

66 R. *Manteiga salgada onças quatro.*
Oleo de Zimbro destillado por Retorta.
Oleo de Tormentina aná onças duas.
Enxofre.
Ferrugem.
Esterco de Pombas.
Verdete aná onça meya.
Sal Armoniaco oitavas duas: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap.* 3. *de Unguento pag.* 929. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ em pó subtil, e se misturaráõ em gral de Chumbo com os Oleos, e Manteiga; e como tudo se tiver bem misturado se guardará o Unguento para o uso. *O Oleo da Tormentina se faz na fórma seguinte*: Tomaráõ duas, ou tres libras de boa Tormentina, e a metteráõ em huma Retorta de vidro bem lutada, ou de barro vidrado, de sorte que fique meya cheya, e se porá em fogo de arêa depois de se lhe pôr recipiente capaz com as juntas bem lutadas, entaõ se lhe fará fogo brãdo hindo accrescentando-lho cada vez mais, até que comece a destillar, e depois se continuará igual: o primeiro licor, que destillar he o espirito que vem misto com alguma pequena porçaõ de Oleo ethereo volatil; este espirito se guarde; e na Retorta se ponha outro recipiente, e hindo continuando a destillaçaõ sahirá depois o Oleo com a côr loura,

Oleum Tereb.

Spiritus Tereb.

ra, e o ultimo, em que já o fogo aperta mais a materia, sahirá algum tanto vermelho; e ultimamente depois de fria a Retorta, e a materia, se guarde o Oleo para o uso, assim o ensina a fazer *Moyses Charás na Pharmácop. Reg. cap.* 42. *de Terebenthina pag.* 66. O Oleo de Tormentina que fica com a côr a modo de vermelha naõ he taõ bom como o que tem a côr loura, ou citrina; porque como o que sahe vermelho he o ultimo, naõ tem tanta virtude; porque o dilatado do fogo, com que se destillou, lha tem gasto. Assim o Oleo da Tormentina, como o espirito della tem as mesmas virtudes; saõ bons para os achaques dos bofes, fazem lançar as arêas dos rins, e vreteras, e servem para as cólicas nephriticas, saõ uteis nas gonorrheas: Daõ-se de quatro até doze gotas em licor conveniente: o Oleo, que sahe em terceiro lugar, que he o mais vermelho, serve para consolidar as chagas, resolver tumores, e para fortificar os nervos. Tambem o Oleo Citrino tem a mesma virtude, porêm obra com mais efficacia: applica-se em untura á parte enferma. O Oleo de Zimbro se tira do páo na mesma fórma, em que se tira o da Canella, ou de outro qualquer vegetavel, como se disse no *Tratado* 9. *num.* 46. Tambem para a cura da Tinha se usa do seguinte Unguento.

Ung. ad Tineam Brunceti.

R. *Lithargyrio onças duas.*
Alvayade lavado com agua de herva Moura oitava huma.
Pedra hume queimada oitava meya.
Ferrugem de forno.
Cinza de raiz de Enula campana.
Papel queimado aná escropulo dous.
Oleo de Ovos.
Enxundia de Galinha.
Unto de Porco aná q. s. faça-se Unguento S. A. *Ita Thomas Bruneto lib.* 1. *subsect.* 1. *de Achore pag.* 22. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade depois de lavado, Lithargyrio, e a Ferrugem se façaõ em pó subtil, e se misturem com as cinzas da raiz da Enula, e do Papel; e estando assim misturados os simplices, se lhe ajuntem partes iguaes do Oleo de Ovos, Unto, e Enxundia, e se vá mexendo toda a materia, até que tenha corpo de Unguento: o Lithargyrio se ha primeiro de nutrir em almofariz de bronxe com igual porçaõ de Vinagre forte, e Oleo Rozado, e feito o Unguento na fórma dita se dê para o uso. Tambem para curar a Tinha serve o seguinte Unguento.

Ung. ad Tineam Hoffm.

R. *Caparrosa queimada oitavas tres.*
Aristoloquia redonda.
Verdete aná onças duas.
Pez naval onça huma.
Enxundia de Pato onça meya.
Manteiga velha onças seis: de tudo se faça Unguento. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesaur. Pharmaceut. sect. 30. *de Ung. num.* 23. *pag.* 701. Far-se-ha na fórma seguinte: Escolher-se-ha o Pez do melhor, e mais limpo, e se derreterá com a Manteiga, e Enxundia, e como estiver bem derretida se lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil; e fóra do fogo estando a materia meya fria, e depois de tudo bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Todos os tres Unguentos para a Tinha, que ficaõ escriptos, saõ bons: applicaõ-se em untura á cabeça: o da receita de Hoffmano he melhor, applica-se lavando a cabeça primeiro com agoa de cozimento da cinza de raizes e folhas de Chicorea, com esta agoa se lava a cabeça, e se deixa seccar sem se alimpar, e depois se unta com o Unguento, e com tres lavaçoẽs, e unturas feitas de tres em tres dias se cura a Tinha, como diz o mesmo Hoffmano no lugar citado: *Abluatur caput lixivio facto ex herba, & radice cichorii loti tunc siccetur, & inunctio fiat dicto Unguento, post tres dies lotio, & inunctio repetatur, quod cum ter feceris, Tinea evasisse videbis.*

UNGUENTUM AD INFANTUM alvum laxandum.

67 R. *Azebre oitavas duas.*
Fel de Touro oitava huma.
Escamonea escropulo hum.
Manteiga q. s. de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Fredericus Hoffmanus in Thes. Pharmaceut. sect.* 30. *de Unguento num.* 11. *pag. mihi* 700. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azebre, e Escamonea se pisaráõ subtis, depois se lhe ajuntará o fel de Touro, e com o que bastar de Manteiga fresca se faça Uuguento, o qual depois de bem misturado se dará para o uso.

Serve este Unguento para purgar os meninos, que por pequenos naõ pódem tomar remedios pela bocca: applica-se em untura ao redor do embigo, e dentro delle se mete hum pequeno boccado de Unguento, assim faz purgar sem molestia, e mata as lombrigas.

UNGUENTO MEDICAMENTOSO reformado.

68 R. *Manteiga de Porco.*
Çumo de Limoẽs.
Çumo de Labaçoes aná libra huma.
Oleo de Tartaro.
Pedra medicamentosa aná onça huma e meya.
Fezes de ouro onças tres.

Tutia

Tutia onça huma, coza-se tudo até que os çumos se gastem, e lhe ajuntem

Tormentina libra meya.

Estoraque liquido onça huma e meya.

Oleos de Louro.

Zimbro, e de

Ovos anà onça huma.

Enxofre.

Cinabrio anà onças duas.

Eleboro branco onça huma.

Pimenta longa onça meya: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Unguento pag. 931. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos se depuraráõ, e depois se misturaráõ com a Manteiga; Pedra medicamentosa, fezes de Ouro, e com a Tutia tudo em pó subtil, e se porá toda esta materia a cozer em fogo muito brando até que se gastem os çumos, entaõ se côe, e lhe lancem a Tormentina, e como estiver derretida se lhe deitem fóra do fogo os mais simplices em pó subtil, e ultimamente os Oleos, e como de tudo se fizer boa mistura se guarde o Unguento para o uso. O panno por onde se coar o Unguento depois de gastados os çumos ha de ser raro, para que possa passar a mayor parte dos pós, que se cozeráõ com os çumos. Neste composto entra a Pedra medicamentosa, a qual se faz pela seguinte receita.

Lapis Medic.

R. *Caparrosa duas onças.*

Lithargyrio.

Pedra hume.

Bolo armenio anà onças quatro.

Salitre onças oito.

Sal Armoniaco onças duas.

Vinagre fortissimo q. s.: depois de digestaõ de dous dias se evapore, e calcine S. A. Ita Nicolaus Lemery in Cursu chim. 2. part. cap. 18. de Vitriol. pag. mihi 427. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisem todos subtis, e juntos se lancem em vaso de barro, que naõ seja vidrado, e emcima delles se lhe vá lançando Vinagre bem forte, e mexendo os até que toda a materia se una bem, entaõ se lhe lance Vinagre que cubra todos os simplices, e sobrepuje o licor dous dedos por cima delles; feito isto se tape bem o vaso, e se deixe em digestaõ dous dias; passados elles se ponha em fogo brando, até se evaporar toda a humidade; e depois se calcine a pedra por espaço de huma hora, e como estiver bem rija, e feita toda a materia em hum, ou mais torroẽs, se guarde para o uso. Serve a Pedra medicamentosa para toda a casta de chagas das pernas; he boa para a cura da sarna, tinha, gangrenas, e escrophulas; he util nas gonorrheas, lançando-a em crystel com agoa de Tanchagem na via da ourina; alimpa as chagas dos olhos, que ficáraõ das bexigas; faz parar o fluxo de sangue applicada sobre a ferida.

O Unguento Medicamentoso serve para curar a Sarna, Tinha, Lepra, e toda a comichaõ cutanea: applica-se em untura; e para que faça melhor operaçaõ se usa depois dos remedios da sangria, e purga, como adverte o mesmo *Lemery* no lugar citado.

UNGUENTO DESECCATIVO rubro.

69 R. *Azeite libras duas.*

Cera branca libra meya.

Tutia.

Bolo armenio anà onças quatro.

Lithargyrio.

Alvayade anà onças tres.

Camphora onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Moysés Charás in Pharmac. Reg. cap. 5. de Unguento pag. mihi 419. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreta com o Azeite, em parte delle estando bem quente se dissolva a Camphora, entaõ se misturará com o Unguento, e fóra do fogo lhe lancem todos os mais simplices em pó subtilissimo, e se hirá o Unguento mexendo, até que de todo se esfrie, e assim se guarde para o uso.

Este Unguento he refrigerante, deseccante, corroborante, e adstringente; he util nas fluxoẽs, que começaõ a cahir no peito; serve para digerir, e gastar os humores superfluos das chagas, cura toda a casta dellas, e as cicatriza: applica-se em untura á parte.

UNGUENTO PARA IMPIGENS.

70 R. *Sal Saturno onça meya.*

Mercurio doce oitava huma.

Unguento Rozado onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap. 3. de Unguento pag. 970. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sal Saturno, e o Mercurio doce se misturem em gral de pedra com o Unguento Rozado; e tanto que de tudo estiver feita boa mistura, se dê o Unguento para o uso. *O Mercurio doce se faz na fórma seguinte*: Tomaráõ a quantidade de Azougue que quizerem, e o lançaráõ em huma garrafa de vidro, e emcima lhe deitaráõ o que bastar de espirito de Vitriolo, e se deixará estar vinte e quatro horas, ou até que o espirito dissolva o Azougue; e como no fundo do vidro se vir huma materia branca, se lance fóra o espirito, que ainda tiver, e o Azougue que ha de estar no fundo, se lance em gral de pedra, e se remôa com maõ da mesma, entaõ se lhe lance mais espirito, e como todo o Azougue se reduzir a huma ma-

Mercur. dulcis.

materia branca se lhe torne a lançar fóra o espirito, e depois se lave o polme, que está no fundo, com agoa commua tantas vezes, até que a materia fique muito branca, e doce. Tambem se póde fazer o Mercurio doce dos *Calomelanos*, tomando delles a quantidade que quizerem, e pisando-os em gral de pedra com maõ da mesma, e depois se lavaõ ate que a materia fique muito doce, e sem requeimo algum; entaõ se enxuga, e secca ao Sol, e se guarda em pó para o uso. De huma, e outra sorte o ensina a fazer *Hoffmano super Schrod. lib.* 3. *cap.* 15. *pag.* 271. Purga o Mercurio doce brandamente: Dá-se só, ou misturado com outros medicamentos; e o mais para que se usa he para matar as lombrigas a meninos: dá-se de tres graõs até oito, ou doze. A preparaçaõ do Mercurio doce feita com o espirito de Vitriolo, he a melhor, e a mais segura assim para o uso interno, como para o externo. Assim o diz o mesmo Hoffmano no lugar citado: *Mercurius in spiritu Vitrioli solutus, &c. Hæc etiam egregia est præparatio, ad usum medicum tam internum, quam externum commendabilis.*

Serve o Unguento acima para a cura das Impigens, sarna, cobrellos, e para toda a comichaõ do corpo: applica-se á parte enferma em untura.

UNGUENTO PARA FRIEIRAS.

71 R. *Cera amarella onças tres.*
Pez.
Rezina.
Azeite commum.
Oleo de Linhaça aná libra meya.
Cebo de Vaca, e de
Carneiro aná onças nove.
Incenso branco onças duas.
Minio onças quatro: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Joannes Schrod. in Pharmacopea Chimica lib.* 2. *cap.* 87. *num.* 23: *de Unguento pag. mihi* 184. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Pez, Rezina, e Cebo se derretaõ com os Oleos; e fóra do fogo lhe lançaráõ o Incenso, e Minio em pó subtil; e depois de tudo bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para a cura das frieiras ainda que estejaõ já ulceradas; tambem secca, e alimpa qualquer chaga; he bom nas chagas, que ficaõ das Erysipolas; lavaõ-se primeiro com Agoa ardente, e depois se enxugaõ, e entaõ se lhe pôem o Unguento; e tambem he bom para as rachas, que se fazem nos bicos dos peitos ás mulheres: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTUM AD PARTUM facilitandum.

72 R. *Enxundias de Galinha.*
Adem.
Pato, e de
Porco aná onças duas.
Manteiga fresca.
Oleo de Louro aná onça huma.
Trochiscos de Myrrha onça meya.
Aristoloquia redonda, e
Longa.
Canella.
Estoraque Calamitha.
Myrrha aná oitava huma: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap.* 3. *de Ung.* 963. Far-se-ha na fórma seguinte: As Enxundias, e Manteiga se derreteráõ em fogo brando, e depois se lhe ajuntaráõ fóra do fogo os mais simplices em pó subtil, e como tudo estiver bem misto se guardará para o uso. O mesmo Lemery ensina a fazer este Unguento pela seguinte receita.

R. *Enxundia de Pato libra meya.*
Manteiga fresca onças tres.
Oleo de Louro onça huma.
Myrrha oitavas tres.
Raiz de Aristoloquia redonda oitavas duas.
Canella.
Estoraque aná oitava huma: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap.* 3. *de Unguento pag.* 923. Far-se-ha na fórma seguinte: A Manteiga, e Enxundia se derretaõ, entaõ lhe ajuntem o Oleo, e mais simplices em pó subtil, e como tudo se tiver bem misturado se guardará o Unguento para o uso.

Ung. ad partum facilitandum emendat.

Serve este Unguento para facilitar o parto, e fazer lançar as parias. Applica-se em untura ao ventre.

UNGUENTO de Herva Moura.

73 R. *Oleo Rozado libra huma.*
Çumo de Herva Moura.
Lithargyrio lavado aná onças duas e meya.
Alvayade lavado onças quatro.
Cera branca onças tres e meya.
Incenso oitavas cinco: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemer. in Pharmacop. cap.* 3. *de Unguent. pag.* 962. Far-se-ha na fórma seguinte: O Oleo se ponha a cozer com o çumo até se gastar a humidade, entaõ se coará, e no Oleo depois se derreterá a Cera, e fóra do fogo lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver bem misto se guardará para o uso. *O Lithargyrio se lava na fórma seguinte*: Tomaráõ a quantidade que quizerem de Lithargyrio pisado, e o lan-

Lavatio Litharg.

lançaráõ em huma tigella, e emcima lhe deitaráõ agoa Rozada, que bastar para bem o cubrir; entaõ se mexerá com huma culher, ou espatula, e se lançará em outro vaso por inclinaçaõ; e no Lithargyrio que ficar no fundo da tigella, se lhe lance nova agoa, e se mexa, e faça o mesmo segunda e terceira vez, ou até que o mais subtil do Lithargyrio passe no licor, e fique só na tigella o arenoso; e as agoas de todas as lavaçoẽs se ajuntem, e deixem estar até que o Lithargyrio, que com ellas passou, se assente no fundo da tigella; entaõ se lance fóra por inclinaçaõ, e o Lithargyrio se guarde depois de secco para o uso; ou tambem se póde filtrar as agoas com que se lavou, e emcima do papel fica o Lithargyrio. Assim o ensina a lavar o mesmo *Lemery tract. de Preparat. cap. 32. pag.* 112.

Serve este Unguento para consolidar, e deseccar todas as chagas: applica-se em untura á parte enferma; e se póde usar em lugar do Unguento de Tutia.

UNGUENTO DE FE'L de Touro.

74 R. *Oleo Rozado, e de Losna aná libra meya.*
Cera onças tres.
Çumos de Hortelãa, e de
Folhas de Peceguairo tirados com Vinagre forte aná onça huma.
Azebre.
Coloquinthida aná oitavas tres.
Fel de Touro numero hum: de tudo se faça Unguento S. A. *na fórma seguinte*: Pisaráõ as folhas de Pecegueiro e Hortelãa, e depois de pisadas as borrifaráõ com humas gottas de Vinagre forte; entaõ se espremeráõ em imprensa, e destes çumos tomaráõ depois de depurados a quantidade que se pede na Receita, e se poraõ com os Oleos a cozer até se gastar a humidade; e coado se lhe ajuntará a Cera, e tanto que estiver derretida se tire do fogo, e lhe lancem o fel de Touro; e como a materia estiver quasi fria lhe ajuntaráõ o Azebre, e Coloquinthida em pó subtil; e estando tudo bem misturado se guarde o Unguento para o uso.

He este Unguento admiravel para matar lombrigas ás crianças, e ainda ás pessoas de mayor idade: applica-se ao redor do embigo untando todo o ventre.

UNGUENTO HUMECTANTE de Amato.

75 R. *Goma Arabia.*
Alcatira aná oitava huma.
Oleo Violado onça huma e meya.
Manteiga fresca onça meya.
Alcamphor oitava huma.
Leite de peito q. s.: faça-se Unguento S. A. *em gral de pedra. Ita Amatus Lusitanus lib.* 1. *Centur. curat.* 29. Far-se-ha na fórma seguinte: Em duas onças de agoa Rozada estando quente se lance a Alcatira, e Goma Arabia feitas em pó, e se deixem ficar em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas se aquente a materia, e se lhe tirem as mucilagens, as quaes se lançaráõ em gral de pedra, e se hiraõ nutrindo com o Oleo violado, no qual se terá dissolvido o Alcamphor; depois lhe ajuntaráõ a Manteiga fresca, e como tudo estiver bem encorporado se lhe lancem algumas gottas de leite de peito para que fique o Unguento brando, e desta sorte se dará para o uso. Alguns usaõ para o mesmo effeito o linimento chamado *Banho de meninos*, o qual se faz sómente com as mucilagens de Alcatira feita em agoa Rozada, e com o que basta de Sandalos vermelhos para lhe dár boa côr; e feito desta sorte o Banho, o usaõ com bom successo. A mucilagem para este medicamento se ha de tirar grossa.

Balneum puerorũ.

Serve o Unguento de Amato para os que tem febre etica, e estaõ marasmados; he o melhor resumptivo, e o mais admiravel refrigerante, e humectante externo, que se póde usar, como diz *Riverio in Prax. lib.* 7. *cap.* 7. *de Ptysi*, e *Zacuto Lusit. lib.* 1. *prax. admir. observ.* 129.; applica-se em untura a todo o corpo do enfermo; o *Banho de meninos* se applica em untura sómente aos lombos: este linimento se chama Banho de meninos, porque se usa muito ordinariamente nas febres das crianças de pouca idade.

UNGUENTO DE ÇUMOS.

76 R. *Oleo Rozado libra huma e meya.*
Çumos de Tanchagem.
Herva Moura.
Centaurea menor, e de
Lavaçoes aná onças tres.
Cera branca onças quatro.
Unguento Populeaõ, e
Refrigerante de Galeno aná onças duas.
Lithargyrio onças tres.
Chumbo queimado oitavas seis.
Tutia preparada onça meya.
Pó de Cevada torrada oitavas tres.
Bolo Armenio.
Camphora aná oitavas duas: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacopea cap.* 3. *de Unguent. pag.* 964. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos depois de depurados se cozeráõ com o Oleo, até se gastar a humidade, entaõ se coará, e na coadura derreteráõ a Cera; e como estiver derretida, se lhe lançará a Camphora desfeita em parte do Oleo, e depois os Unguentos, e ultimamente os mais simplices em pó muito subtil; e como tudo estiver bem mistu-

rado

rado se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para desseccar, e encarnar quaesquer chagas, e he admiravel para as inflammaçoẽs, que sobrevem nas feridas: applica-se á parte enferma posto em panno de linho usado.

UNGUENTO RESOLUTIVO de Çumos.

77 R. *Çumo de Engos onças oito.*
Losna.
Raizes de Lyrio onças cinco.
Salsa, e de
Aypo anà onças quatro.
Oleo de Lyrio onças dez.
Azeite commum.
Losna, e de
Macella anà libra meya.
Enxundia de Pato, e de
Galinha anà onças duas.
Cera branca onças sete: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. pag. 956. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos depois de purificados se cozeráõ com os Oleos até se gastar a humidade; e coado se derreta a Cera, e lhe ajuntem as Enxundias; e como estiver coalhado o Unguento se guarde para o uso.

Este Unguento abranda, é resolve; he muito proprio para as durezas do baço, e figado; serve para as Parlesias, e Ciatica: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTO ANTIPLURITICO.

78 R. *Manteiga velha.*
Unguento de Althea.
Polvora anà onças tres.
Cominhos.
Semente de Rinchaõ anà onça meya.
Çumo de Hortigas onças duas e meya: de tudo se faça Ung. S. A. Ita Fredericus Hoffman. in suo Thesaur. Pharmac. sect. 3. de Ung. pag. mihi 700. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo das Hortigas depois de purificado se cozerá com a Manteiga até gastar toda a humidade; entaõ lhe ajuntem fóra do fogo o Unguento de Althea, os Cominhos, semente de Rinchaõ, e a Polvora tudo em pó subtil; e tanto que a materia estiver bem misturada se dê para o uso.

Serve este Unguento para os Pleurizes: applica-se em todo o tempo emcima da pontada, lavando-a primeiro com Agoa ardente; entaõ se fomenta com o Unguento, e se lhe póem hum boccado em panno capaz, e emcima delle se pôem tambem huma folha de couve, frita primeiro em manteiga, e se aperta com huma toalha, ou faixa para que o remedio naõ caya, e se repete de seis em seis horas.

UNGUENTO NARCOTICO.

79 R. *Oleo de Nozes moscadas onças duas.*
Oleo de caroços de Pecegos.
Açucar de Saturno anà onça meya.
Opio oitavas duas.
Camphora.
Almiscar anà escropul. dous: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 963. Far-se-ha na fórma seguinte: A Camphora se dissolverá no Oleo de caroços de Pecegos, e em fogo muito brando se dissolva tambem o Oleo das Nozes moscadas, e fóra do lume se lhe lance o Açucar de Saturno; e ultimamente o Almiscar, e o Opio pulverizado; e como tudo estiver bem misturado se guarde para o uso o Unguento. O Opio para se pulverizar se faz em boccados pequenos, e depois se secca em fogo muito brando; e entaõ se faz em pó; desta sórte o ensina a pulverizar o mesmo Lemery no lugar citado. Em lugar do Oleo de caroços de Pecegos se póde pôr o de Amendoas amargas.

Pulveriz. Opij.

Serve este Unguento para excitar o somno, e abrandar as dores: applica-se em untura á testa junto á raiz do cabello.

UNGUENTO ESTITICO.

80 R. *Azeite commum libras duas.*
Murtinhos seccos machucados libra huma e meya.
Pedra hume libra meya.
Çumo de Murtinhos, e de
Sorvas anà libra huma: tudo se coza em vaso de barro até se gastar a humidade, entaõ se côe o Oleo, e lhe ajuntem a tres libras delle.
Cera branca onças nove.
Maçans de Cypreste em pó.
Murtinhos.
Cascas de Bellotas.
Gram de Uvas.
Osso de perna de Boy calcinado.
Çumagre.
Balaustias.
Cascas de Romans.
Almecega.
Acacia.
Pedra hume queimada.
Cascas do meyo das castanhas anà oitavas seis: de tudo se faça Unguento S. A. Ita Moyses Charàs in Pharmac. cap. 5. de Ung. p. 420. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Murtinhos seccos, a Pedra hume crûa, e os çumos se poráõ a cozer com o Azeite até se gastar a humidade; entaõ se coará, e em tres libras deste Oleo se derretaõ as nove onças de Cera; e depois de estar derretida, estando a materia quasi fria, lhe lancem os simplices todos em pó muito subtil, e tanto que esti-

Calcinat. Aluminis

ver tudo misturado se guarde o Unguento para o uso. *A Pedra hume,* se queima pondo-a em vaso de barro em fogo brando atè gastar toda a humidade aquosa, e como estiver bem branca, secca, leve, e enxuta se guarde para o uso. Assim o ensina *Lemery na sua Pharm. cap. 3. de Ung. pag. 935.*

Este Unguento he bom para fazer parar os cursos, impede os vomitos, aperta a parte depois do parto, he util nas ernias, fortifica os rins relaxados, e faz parar os vomitos. Quem tiver este Unguento feito, escusa o da Condessa, como diz *Charàs* no lugar citado: *Si quis istud Unguentum ex arte paratum habuerit, Unguento Comitissæ carere poterit, cujus & præparatio ardua, & vires inferiores.*

UNGUENTO DE CAM NOVO.

81 R. *Hum Caõ nascido de pouco.*
Minhocas lavadas em vinho.
Raiz de Malvaisco.
Raiz de Lyrio branco, e Roxo.
Acoro aná onça huma.
Camedrios.
Salva.
Mangerona.
Serpaõ aná manipulo hum.
Flor de Rosmaninho, e de
Hypericaõ aná manipulo meyo.
Vinho branco libra huma.
Oleos de Açucenas.
Hypericaõ, e de
Amendoas doces aná onças quatro.
Tutanos de Veado.
Cebo de Bode aná onças duas.
Cera onça huma e meya: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 963.* Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ hum Caõ nascido do mesmo dia (se for ruivo será melhor), e o faraõ em pedaços pequenos, e com elle misturaráõ as raizes, hervas, e flores machucadas, e emcima lhe lançaráõ os Oleos, Vinho, e as Minhocas lavadas em vinho, e se deixará tudo vinte e quatro horas em digestaõ; passado o dito tempo se porá tudo a cozer até se gastar a humidade, entaõ se cozerá, e no Oleo se derreterá a Cera, Tutanos, e Cebo; e como estiver o linimento frio se guarde para o uso. Alguns o fazem sem a Cera, porém fica assim demaziadamente brando, e lançando-lhe sómente a onça, e meya de Cera lhe dá corpo de linimento, e naõ altera a virtude do composto.

Este Unguento he proprio para resolver os tumores, conforta os nervos, he bom para a parlesia, convulsoẽs, catarros, e ciaticas; applica-se quente em untura á parte enferma.

UNGUENTO DE TORMENTINA.

82 R. *Tormentina fina libra huma.*
Almecega.
Myrrha.
Incenso aná onça meya.
Gemas de Ovos numero dous: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 967.* Far-se-ha na fórma seguinte: As gemas de Ovos se bateráõ com a Tormentina em tigella de barro; e como estiverem misturadas, se lhe lancem os mais simplices em pó subtil; e tanto que de tudo se fizer boa mistura se dará o Unguento para o uso.

Este Unguento digere, e dispõem as materias para a suporaçaõ: applica-se sobre as chagas novamente feitas postos em fios.

UNGUENTO PARA Contusoẽs.

83 R. *Osso de Ciba.*
Alvayade aná partes iguaes.
Sabaõ negro q. s. para se fazer Unguento. Ita Fredericus Hoffmanus in Thesaur. Pharm. sect. 36. de Ung. pag. mihi 700. Far-se-ha na fórma seguinte: O osso de Ciba, e o Alvayade se pisaráõ subtis, e em igual quantidade se misturaráõ com o que bastar de Sabaõ negro para lhe dar bom corpo, e tanto que estiver tudo bem misturado se dará para o uso.

Serve este Unguento para tirar as nodoas negras do rostro, ou de outra qualquer parte procedidas de quéda, ou pancada: applica-se á parte em que está a nodoa, e em huma noite lha tira, como diz o mesmo *Hoffmano* no lugar citado: *Hoc una nocte omnem removet negridinem in facie ex contusione, & percussione.*

UNGUENTO PARA Carnosidades.

84 R. *Pós de vigo onça huma.*
Pedra hume queimada onça meya.
Unguento branco de Rhazis onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Ung. pag. 953.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os pós de Vigo, e a Pedra hume queimada se pulverizaráõ finos, e se misturaráõ com o Unguento branco de Rhazis, e tanto que tudo estiver bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Este Unguento serve para a cura das carnosidades, e se introduz na via posto em velinha.

UNGUENTO ASTRINGENTE.

85 R. *Oleo Rozado lavado em agoa aluminosa libra huma e meya.*
Cera branca onças quatro.

Aca-

Acacia.
Murtinhos.
Balaustias.
Cascas de Bellotas, e de
Romans.
Galhas.
Maçans de Cypreste.
Çumagre.
Almecega anà onça huma: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Ol. pag.* 937. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azeite Rozado se lavará primeiro quatro ou cinco vezes com agoa aluminosa; depois se derreterá a Cera com o Azeite Rozado; e fóra do fogo, estando quasi frio, se lhe lançaráõ os mais simplices todos em pó muito subtil; e estando tudo bem misto, se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para as ernias; he bom para fazer parar os fluxos de sangue, fortifica e desecca as chagas: applica-se á parte enferma.

UNGUENTO NEGRO.

86 R. *Azeite commum libras duas.*
Cera branca.
Cera amarella.
Cebo dos rins de Carneiro.
Rezina.
Pez naval.
Tormentina fina anà libra meya.
Almecega onças duas: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Moysès Charás in Pharmac. Reg.* 2.*part. cap.*1 *de remediis singular. p.*447. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera branca e amarella, a Rezina, Cebo, Pez, e Tormentina se derretaõ com o Azeite; e como tudo estiver desfeito, se côe por panno raro; e estando quasi frio lhe ajuntem a Almecega em pó subtil; e depois se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para fazer romper qualquer Apostema, Bubaõ, ou Carbunculo, que seja de má qualidade. Applica-se em panno fino á parte enferma; fica este Unguento muito duro, que quasi parece emplastro, porém assim he melhor, e he conveniente que o seja, para durar mais na parte a que se applica. Assim o diz o mesmo *Charás* no lugar citado: *Unguenti consistentia quæ usicatorum solidior est, ut diutius parti affecta immorari queat.*

UNGUENTO NERVINO.

87 R. *Unguento de Althea onças tres.*
Enxundias de Adem.
Pato.
Caõ, e de
Gato.
Oleo de Endros.
Macella.
Louro.
Minhocas, e de
Rapoza anà onça huma.
Oleo de Euphorbio.
Petroleo.
Espica, e de
Tormentina anà oitava meya.
Cera q. s.: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 3. *de Unguent. pag.* 946. Far-se-ha na fórma seguinte: Onça e meya de Cera se derreterá com os Oleos; e depois lhe ajuntaráõ todas as Enxundias; e tanto que estiverem derretidas em fogo muito brando, se deixará coalhar o Unguento, e assim se guardará para o uso. Alguns fazem este Unguento pela seguinte Receita reformada, e he a que mais se usa, como diz o mesmo *Lemery*.

Unguentũ Nerv. reform.

R. *Unguento de Althea onças tres.*
Cera onça huma e meya.
Enxundias de Pato onças duas.
Unto de caõ, e de
Gato anà onça huma.
Oleo de Macella, e de
Minhocas anà onças duas.
Oleo de Louro, e de
Espica anà onça huma.
Oleo de Euphorbio, e
Petrolio anà onça meya: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 3. *de Ung. pag.* 947. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Enxundias se derretaõ com os Oleos em fogo muito brando; e tanto que tudo estiver derretido, se tire do fogo, e deixe coalhar; e assim se guarde o Unguento para o uso.

Serve o Unguento Nervino para fortificar os nervos, he bom para a parlesia, e convulsoẽs: applica-se ao espinhaço, espadoas, e ás partes enfermas.

UNGUENTO BUTYRACEO emendado.

88 R. *Losna verde.*
Mangerona.
Hyssopo.
Neveda.
Mangericaõ.
Arruda.
Sabina.
Abrotano.
Artemija.
Coroa de Rey.
Flor de Macella.
Hypericaõ anà onça huma e meya.
Manteiga de Porco libras sete.
Çumo de Herva santa libras duas.
Tormentina.
Espirito de Vinho anà libra huma: de tudo

se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.*3. *de Unguent. pag.*948. Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas, e flores se pisaráõ estando verdes em gral de pedra; e depois se lançaráõ em vaso capaz, e emcima lhe deitaráõ a Manteiga derretida, e se porá o vaso em digestaõ dous, ou tres dias em lugar quente; passados elles se cozerá até gastar a humidade; e na manteiga lançaráõ a Tormentina; e como estiver a materia fria, lhe ajuntaráõ espirito de Vinho; e tanto que estiver misturado, se guardará o Unguento para o uso.

Este Unguento fortifica os nervos; discute, e resolve os humores frios: applica-se em untura ao espinhaço, espadoas, e ás mais partes enfermas.

UNGUENTO ANODINO.

89 R. *Oleo de Açucenas libra meya.*
Endros, e
Macella aná onças duas.
Amendoas doces onça huma.
Enxundia de Pato, e de
Galinha aná onças duas.
Cera branca onças tres: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 3. *de Ung. pag.* 949. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Enxundias se derretaõ com os Oleos; e como estiver tudo liquido, se deixe esfriar a materia, e se guarde para o uso.

He bom este Unguento para abrandar, resolver, e adoçar a acrimonia dos humores; e assim he util nas dores das hemorrhoidas, e outras de qualquer parte que sejaõ.

UNGUENTUM
ad Hemorrhoidas.

90 R. *Oleo Rozado.*
Violado aná onças tres.
Cera onça huma e meya.
Amydo.
Alvayade.
Lithargyrio.
Chumbo queimado.
Alcatira aná oitavas tres.
Camphora.
Opio aná escropulos dous.
Claras de Ovos numero dous: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Ung. pag.* 949. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ subtis, o Opio se cortará miudo, e com os pós se hirá triturando até se fazer subtil; a Camphora se dissolverá em parte do Oleo; entaõ derreteráõ a Cera com os Oleos em fogo brando, e fóra delle lhe ajuntaráõ os simplices preparados, como acima se disse; e ultimamente estando toda a materia fria, se lhe lancem as duas claras de Ovos; e tanto que de tudo se fizer boa mistura se guardará o Unguento para o uso.

Este Unguento adoça, e desecca; abranda as dores das hemorrhoidas, e lhe tira a inflammaçaõ: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTO DE REGADIO.

91 R. *Azeite commum libra huma.*
Fezes de Ouro onças quatro.
Cera onças tres.
Alvayade.
Cebo confeito aná onças duas.
Myrrha oitavas duas: de tudo se faça Unguento S. A. *na fórma seguinte*: A Cera, e Cebo se derreteráõ em fogo muito brando; e como estiver a materia liquida, se lhe lance fóra do fogo o Alvayade, fezes de Ouro, e a Myrrha em pó subtil; e depois de estar tudo bem misto, se guarde o Unguento para o uso. Chama-se este Unguento de *Regadio*, ou *Rhagadio* vocabulo derivado de *Rhagadium Rhagadij* nome Latino, que significa a fenda, ou racha; e assim vem a tomar o composto o nome de seu effeito. *O Cebo confeito*, que neste medicamento entra, se faz na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de Cebo de Cabrito, e limpo das péles, e membranas que tiver, se derreterá, e se coará emcima de agoa fria, e como se coalhar se hirá lavando, e desfazendo na mesma agoa com as costas de huma colher de páo; e se lhe lançará a primeira agoa fóra, e se continuará a lavaçaõ muitas vezes, ou até que o Cebo perca o cheiro que tiver; entaõ se lavará com agoa Rozada quatro, ou cinco vezes, ou as que necessarias forem; e como naõ tiver cheiro algum, e o Cebo estiver alvissimo, se torne a derreter; e depois de estar liquido, se lance em formas redondas do tamanho, e grossura de huma moeda nova; e tanto que estiver congelado, se guarde para o uso. Algumas pessoas usaõ do Cebo confeito com a côr vermelha; o qual se faz ajuntando-lhe depois de derretido aquella porçaõ de Sandalos vermelhos, que basta para lhe dar boa côr; e tendo-a, o lançaõ em forma redonda, e assim se guarda para o uso.

Unguent. Rhagad.

Sevum confect.

Sevum confect. rubrum.

Serve o Unguento de Regadio, ou Rhagadio para as rachas, que se fazem nos beiços, narizes, mãos, ou em outra qualquer parte; serve tambem para seccar, e desemflammar toda a chaga de pernas, procedida de figado. Applica-se á parte enferma em untura.

UNGUENTO DE ESTORAQUE.

92 R. *Estoraque liquido.*
Goma Elemi.
Cera amarella aná onças sete e meya.
Pez grego onças duas.

Oleo de Nozes libras duas e meya: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag.* 943. Far-se-ha na fórma seguinte: Todos os simplices juntos se derreteráõ em fogo muito brando; e depois de estar a materia liquida, se coará por hum panno de linho muito raro; e como o Unguento estiver frio, se lhe póde misturar mais alguma porçaõ de Oleo de Nozes, para que fique mais brando; e desta sorte se guardará para o uso. O mesmo Lemery diz, que quando se fizer o Unguento, se lhe deite mais Oleo para ficar mais brando, porque com as duas libras e meya fica muito duro; e assim se deve fazer, e naõ se assigna a quantidade certa de Oleo, mas ha de ser a que bastar para dar ponto mais baixo ao Unguento, e que fique na consistencia dos mais.

Serve este Unguento para mundificar, e alimpar as chagas escorbuticas; fortifica os nervos, e resolve os tumores frios: applica-se á parte enferma.

UNGUENTO CARMINATIVO.

93 R. *Flor de Sabugueiro libras duas.*
Manteiga de Porco sem sal libra huma.
Çumo de Macella tirado com vinho libra meya.
Oleo de Cravo oitavas seis.
Oleo de Cominhos oitavas duas.
Oleo de semente de Funcho oitava huma: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Ung. pag.* 954. Far-se-ha na fórma seguinte: As flores de Sabugueiro se pisaráõ em gral de pedra, e se misturaráõ com a Manteiga, e se lhe ajuntará o çumo da Macella, que se pisará, e borrifará com vinho, e depois se espremerá, e do çumo tirado nesta fórma se tomará a meya libra, que se ha de ajuntar ás flores, e manteiga; e tanto que estiver tudo junto, se porá em fogo muito brando a cozer até se gastar a humidade; entaõ se coará, e nesta coadura estando quasi fria, misturaráõ os Oleos; e estando toda a materia congelada, se guardará o Unguento para o uso. O oleo de Cominhos se tira da mesma sorte que o da Herva doce.

Oleum Cymini.

Serve este Unguento para dissipar os flatos, e as humidades do estomago: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTO ANTIMONIAL.

94 R. *Pós de Quintilio oitava meya.*
Solimaõ escropulos dous.
Crystal mineral.
Chumbo queimado anà oitava huma.
Manteiga de Porco sem sal onça huma.
Manteiga crûa onças duas.
Agoa Rozada q. s.: para se fazer Unguento S. A. *na fórma seguinte*: Os simplices todos se pulverizem finos, e se misturem com as Manteigas; entaõ se lance tudo em Almofariz de chumbo, e nelle se vá nutrindo com alguma agoa Rozada; e tanto que a materia toda estiver bem misturada, se guarde o Unguento para o uso. Chama-se este Unguento *Antimonial*, porque nelle entraõ os pós de Quintilio, que se fazem de Antimonio.

Serve para a cura da sarna: applica-se em untura tres vezes em dias successivos; e passados elles, se deixa o enfermo andar com a mesma roupa outros tres dias, e entaõ se póde lavar com agoa de Fumaria, e de Marroyos.

UNGUENTO CLYSMATICO.

95 R. *Folhas de Malvas, e de Malvaisco.*
Herva gigante.
Parietaria.
Mercuriaes anà manipulos quatro.
Raizes de Malvaisco, e de Açucenas anà onças quatro.
Macella.
Coroa de Rey anà manipulos tres.
Manteiga fresca libras cinco: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Joannes Zuelpherus in Pharmac. August. Class. 17. de Ung. pag.* 544. Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas, raizes, e Macella se pisem muito bem, e se misturem com a Manteiga fresca, e em vaso de barro capaz se ponhaõ em digestaõ ao Sol, ou em lugar quente por espaço de hum mez; e passado elle se coza em fogo brando até se gastar a humidade; entaõ se côe, e guarde para o uso. Chama-se este Unguento *Clysmatico*, porque ordinariamente entra nos clysteis; e assim todos os remedios Clysmaticos saõ os que servem para os clysteis, como diz *Lemery na sua Pharm. cap. 4. de Ethimolog.: Clysmatica sont des remedes destinez pour les lavements.*

Serve este Unguento para abrandar o ventre, e adoçar a acrimonia dos humores; purga brandamente, e serve para as dysenterias: applica-se em crystel desfeito em cozimento fresco, ou em agoa commua estando quente.

UNGUENTO CORDEAL.

96 R. *Unguento Rozado onças tres.*
Oleo expresso de Nozes moscadas oitava huma.
Oleo de cascas de Cidra destillado escropulo meyo.
Pào de Rhodes gottas seis.
Canella gottas cinco.
Balsamo apopletico escropulo hum: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. pag.* 956. Far-se-ha

ha

na fórma seguinte: Em fogo muito brando se dissolverá o Oleo de Nozes moscadas, e o Balsamo apopletico; e como a materia estiver fria, se lhe ajuntem os Oleos destillados, e se guarde o Unguento para o uso em vidro bem tapado.

Este Unguento resiste á corrupçaõ dos ares, he muito conveniente nas febres malignas, e em todas as doenças contagiosas: applica-se em untura á regiaõ do coraçaõ, e estomago.

UNGUENTO MASTICHINO.

97 R. *Oleo de Almecega onças seis.*
Oleo de Losna, e de
Espica aná onças duas.
Cera huma onça e meya.
Almecega.
Hortelãa.
Rozas vermelhas.
Coral vermelho preparado.
Cravos.
Canella.
Páo de Aguila.
Esquinantho aná oitavas duas: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag.* 958. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreta em fogo brando; e como a materia estiver quasi fria, lhe ajuntaráõ todos os mais simplices em pó subtil; e depois de estar tudo bem misturado se guarde o Unguento para o uso.

Este Unguento fortifica o estomago, faz parar os movitos, e resiste ás gangrenas: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTO DE BEDELIO.

98 R. *Bedelio oitavas seis.*
Euphorbio.
Sagapeno aná onça meya.
Castoreo oitavas tres.
Cera onça huma e oitavas sete.
Oleo de Sabugueiro onças dez: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. pag.* 952. Far-se-ha na fórma seguinte: O Castoreo se pulverize subtil depois de o seccarem em fogo muito brando; as gomas se trituraráõ tambem subtis; a Cera se derreterá com o Oleo; e depois de derretida, fóra do fogo lhe ajuntem os simplices preparados, como acima se disse; e como tudo estiver bem misto se guarde o Unguento para o uso.

Serve este Unguento para abrandar, e resolver as durezas da madre, e para fortificar os nervos: applica-se em untura á parte enferma.

UNGUENTO DE LINARIA.

99 R. *Linaria verde com flor libra huma.*
Unto de Porco lavado libra huma e meya: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag.* 953. Far-se-ha na fórma seguinte: A Linaria se colherá quando estiver florida e em seu vigor, e se pisará em gral de pedra, e se misturará com o unto de Porco, que primeiro se lavará; e como estiver tudo bem misturado, se porá a materia em digestaõ tres ou quatro dias em lugar quente; e passados elles, se cozerá em fogo brando até se gastar a humidade; entaõ se coará, e guardará para o uso. Será este Unguento mais efficaz, se se lhe der segunda permutaçaõ da Herva; porque assim fica o unto mais impregnado com a virtude da planta.

Este Unguento he bom para adoçar os humores acres, que descem ás hemorrhoidas, abranda as dores que causaõ, e lhe tira a inflammaçaõ.

UNGUENTO RUBRO de Lemorci.

100 R. *Oleo de Hypericaõ onças oito.*
Cera, e
Unto de Porco aná onças quatro.
Camphora oitava meya.
Terra sigillada onça huma.
Minio onça meya: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Carolus Maetsius in Collect. Chim. cap.* 538. *pag.* 540. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo, e depois se-lhe ajunte a Camphora; e como estiver dissolvida; fóra do fogo lhe deitem os mais simplices em pó subtil; e depois de estar bem misturado tudo; se guarde para o uso.

Serve este Unguento para a cura das chagas das pernas, ou de outra qualquer parte; tira-lhe a inflammaçaõ, e secca-as; he bom nas inflammaçoẽs dos olhos, das maõs, e pés queimados por causa de frio; e tambem he bom para a cura das chagas, que fazem as bexigas: applica-se em untura; e para os olhos emcima de hum boccado de panno, que se pôem sobre as capellas, tendo-os fechados.

UNGUENTO JOVIS.

101 R. *Folhas de Meymendro.*
Urgibó.
Pareetaria.
Sabugueiro.
Geranio aná manipulos quatro.
Violas.
Dormideiras brancas, e
Cicuta aná manipulos seis.
Sayaõ manipulos tres.
Alcassús verde libras tres.
Manteiga fresca quanto baste: de tudo se faça Unguento S. A. *Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. Class. 17. de Ung. pag.* 346. Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas, e Alcassús se pisem em gral de pedra, e se misturem com

com ſete ou oito libras de Manteiga freſca; e ſe ponha em digeſtaõ quinze dias; no fim delles ſe coza em fogo brando até gaſtar a humidade; entaõ ſe côe, e guarde para o uſo. Tambem ſe póde fazer eſte Unguento pela ſeguinte Receita reformada:

Ung Jov. reformat. R. *Folhas de Urgibó, e de*
Meymendro aná manipulos dous.
Manteiga freſca onças oito: de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Zuelpherus loco citato.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As duas hervas ſe piſem, e miſturem com a Manteiga; e depois da digeſtaõ de quinze dias, ſe coza em fogo muito brando, até ſe gaſtar a humidade; entaõ ſe côe, e guarde para o uſo o Unguento. Chama-ſe eſte Unguento *Jovis*, porque nelle entra o Sayaõ, a que alguns chamaõ *Barba Jovis*, aſſim o diz *Lemery no cap. dos Ung. pag. 968.*

Serve eſte Unguento para todas as inflammaçoẽs, e para reſolver os tumores que procedem de ſangue muito ſubtil: applica-ſe em untura á parte enferma.

UNGUENTO DE ALCASSUS.

102 R. *Alcaſſús verde onças duas.*
Manteiga freſca lavada em agoa rozada libra meya: piſeſſe o Alcaſſús, e ſe frija com a Manteiga, e ſe torne a lançar outra tanta porçaõ de Alcaſſús, e ſe faça o meſmo, entaõ lhe ajuntem
Alvayade lavado onça huma e meya.
Tutia preparada oitava huma.
Camphora eſcropulo hum.
Claras de Ovos numero ſeis: de tudo ſe faça Unguento S.A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 3. de Ung. pag. 959.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As raizes do Alcaſſús ſe piſaráõ eſtando verde colhidas de pouco tempo, e ſe frigiráõ com a Manteiga em fogo brando; e como ſe gaſtar alguma humidade, ſe ajuntará á Manteiga outra tanta porçaõ de raizes piſadas, e ſe fará o meſmo ſegunda e terceira vez; e na ultima depois de coada a Manteiga lhe lançaráõ o Alvayade lavado, e a Tutia preparada, tudo em pó ſubtil, e a Camphora, que ſe diſſolverá em alguma pequena porçaõ de manteiga; e como o Unguento eſtiver frio, lhe ajuntaráõ as claras dos Ovos; e eſtando tudo bem miſto ſe guarde o Unguento para o uſo.

Serve eſte Unguento para alimpar o humor dos olhos, adoça os humores acres, que nelles cahem, e lhe deſecca as puſtulas cauſadas do ſangue acre, e bilioſo: applica-ſe em huns fios aos cantos dos olhos, e tambem em untura emcima das capellas.

UNGUENTO MACEDONIO.

103 R. *Cera.*
Colophonia.
Pez.
Unto, ou Tutanos de Vitella.
Incenſo aná onças duas: de tudo ſe faça Unguento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 3. de Ung. pag. 954.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Cera, Colophonia, e o Pez ſe derretaõ com o Unto; e como a materia eſtiver liquida, ſe côe por panno raro; e depois de eſtar quaſi fria, ſe lhe ajunte o Incenſo em pó ſubtil; e tanto que eſtiver tudo bem miſto, ſe malaxe, e façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Eſte compoſto ſe guarda feito em madaleoẽs a modo de emplaſtro, porque fica taõ duro, que lançando-o em vaſo o faz quebrar; quando delle ſe tira; e por eſta razaõ antes ſe deve chamar Emplaſtro, que Unguento; como diz *Lemery* no lugar citado. Chama-ſe *Mecedonio* eſte Unguento, ou Emplaſtro; porque em Macedonia foi inventado, aſſim o affirma *Lemery* no lugar citado. Emplaſtr. Maced.

Serve o Emplaſtro, ou Unguento Macedonio para abrandar, alimpar, e cicatrizar as chagas.

LINIMENTO para Hemorrhoidas.

104 R. *Çumo de Verbaſco onça meya.*
Oleo Rozado onça huma.
Gema de Ovo numero huma: de tudo ſe faça Linimento S. A. *Ita Fredericus Hoffmanus in Theſaur. Pharmac. ſect. 30. de Unguent. pag. mihi 700.* Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O çumo de Verbaſco ſe miſturará com o Oleo Rozado e a gema de Ovo, e tudo ſe nutrirá em Almofariz de chumbo, e depois ſe dará para o uſo.

Eſte Linimento ſerve para abrandar as dores das Hemorrhoidas, e para lhe tirar a imflammaçaõ. Tambem ſe pódem fazer Linimentos para o meſmo achaque pelas ſeguintes Receitas.

R. *Flor de Enxofre oitavas duas.*
Oleo de Ovos onça meya.
Oleo Rozado onça huma: de tudo ſe faça Linimento na fórma ſeguinte: Em Almofariz de chumbo ſe nutraõ todos os ſimplices, e ſe dem para o uſo. Linim. ad Hæmorr. ex Char.

R. *Sal Saturno onça meya.*
Oleo de Macella, e
Rozado.
Çumo de Conchellos aná onças duas: de tudo ſe faça Linimento S. A. *na fórma ſeguinte:* U çumo, Sal ſaturno, e os mais ſimplices ſe nutriráõ em Almofariz de chumbo; e depois Linim Saturn. ad Hæmorr.

pois se daraõ para o uso, ou tambem se faz o seguinte Linimento.

Linim. cepæ ad Hemorr.

R. *Polpa de Cebolla assada.*
Oleo de Linhaça aná onças duas.
Cera branca onça meya: faça-se o Linimento S. A. *na fórma seguinte:* A Cebolla depois de assada se espremerá muito bem, e depois de fria em gral de pedra se lhe tirará a polpa, entaõ se derreterá a Cera com o Oleo de Linhaça, e fóra do fogo se lhe ajunte a polpa de Cebolla, e depois de estar frio, e bem misturado se dê para o uso.

Linim. Milep. ad Hæmorr.

R. *Polpa de Millepedes.*
Unguento Populeaõ.
Oleo de Ovos aná onça huma.
Extracto de Opio oitava meya: de tudo se faça Linimento S. A. Assim este Linimento como os mais ensina *Moysés Charás na Pharmac. Reg.* 4. *part. cap.*1. *de variis rem.* & *Hoffmano sup. Scrod. lib.* 2. *de Linim. cap.* 87. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Millepedes se pisaraõ vivos, e se passará a polpa delles por peneira, e depois se misturará com o Unguento, Oleo, e Extracto, e tudo se nutrirá em almofariz de chumbo, e como estiver bem encorporado se dará o Linimento para o uso.

Este Linimento, e os mais acima escriptos servem para abrandar as dores das Hemorrhoidas, e para lhe tirar a inflammaçaõ: applica-se á parte em pannos molhados no Linimento estando quente, e se repete a cura de quatro em quatro horas, ou menos, se a dôr for grande.

LINIMENTO PARA Cicatrices.

105 R. *Alvayade lavado em agoa Rozada.*
Lithargyrio aná oitava huma.
Oleo das quatro sementes frias.
Amendoas doces, e de
Ovos aná onça meya.
Agoa de Herva Moura, e de
Tanchagem q. s.: de tudo se faça Linimento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. c.* 3. *de Ung. p.* 972. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade depois de lavado, e o Lithargyrio se pulverizaráõ finos; e se misturaráõ em almofariz de metal com os Oleos, e lhe ajuntaráõ pouco mais de meya onça de cada huma das agoas, e se hiraõ nutrindo com a maõ do almofariz, até que tudo tenha consistencia de Linimento; e depois se guardará para o uso.

Serve este Linimento para desfazer as cicatrizes, e encher as covas que deixaõ as bexigas sobre a cutis: applica-se em untura á cara, pescoço, e maõs, antes que as bexigas totalmente se sequem.

LINIMENTO PARA vomitos.

106 R. *Oleo de Nozes Moscadas expresso.*
Agoa da Rainha de Ungria aná onça meya.
Oleo de Losna destillado oitava huma.
Almecega em pó oitavas duas: de tudo se faça Linimento S. A. *Ita Moysés Charás in Pharmacop. Reg.* 4. *part. cap.* 1. *de Variis remediis pag.* 429. Far-se-ha na fórma seguinte: O Oleo de Nozes moscadas se dissolverá em fogo muito brando; e fóra delle, tanto que estiver liquido, lhe ajuntem o Oleo de Losna, e Almecega em pó subtil; e como tudo estiver bem misturado se guarde para o uso. O Oleo de Losna se tira como o de Canella; porêm quando as folhas da planta secca se pôem em digestaõ, se lhe lança huma maõ cheya de Sal para que a materia se fermente melhor, e largue de si o Oleo; este tal assim tirado chamaõ alguns *Essencia de Losna*, o qual he bom para matar as lombrigas: Dá-se de seis até oito gottas, e conforta o estomago applicado em untura.

O. cum stillatit. Absinth.

Essentia Absinth.

Serve este Linimento para fazer parar os vomitos; e para confortar o estomago: applica-se á regiaõ das entranhas.

LINIMENTO SONIFERO.

107 R. *Unguento Rozado.*
Populeaõ aná onça huma.
Oleo expresso de semente de Meymendro oitavas duas.
Extracto de Opio liquido oitava huma: de tudo se faça Linimento S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Ung. pag.* 973. Far-se-ha na fórma seguinte: O Extracto de Opio se faça mais liquido com humas gottas de espirito de Vinho, e depois se misture com o Oleo, e Unguentos; e tanto que tudo estiver bem misturado, se dê o Linimento para o uso.

Este Linimento he admiravel para as dores de cabeça, e para provocar o somno: applica-se molhando hum panno de linho nelle, e pondo-o na testa em fórma que chegue de fonte a fonte, e que fique á raiz do cabello.

LINIMENTO DENTIFRICIO.

108 R. *Raiz de Lyrio oitava huma.*
Pedra Pomes oitava huma e meya.
Pedra hume queimada onça meya.
Olhos de Caranguejos.
Coral vermelho preparado aná oitava huma.
Mel Rozado q. s.: de tudo se faça linimento S. A. *Ita Joannes Schrod. lib.* 2. *cap.* 87. *de Liniment. pag. mihi* 182. Far-se-ha na fórma seguinte:

guinte: Os olhos de Caranguejo, e o Coral se prepararáõ primeiro, e como estiverem bem subtis, se misturaráõ com os mais simplices, que se teráõ pisados subtis, e lhe ajuntaráõ o que bastar de Mel Rozado com que se fará Linimento, que se dará para o uso.

Este Linimento fortifica os dentes aballados, e os preserva da podridaõ, conservando-os sempre muito brancos: applica-se aos dentes esfregando-os com o Linimento, e depois se alimpaõ com panno aspero.

L I N I M E N T O
para Ciatica.

109 R. *Caẽs nascidos de pouco, e*
Toupeiras vivas anã num. tres.
Minhocas libra huma.
Folhas de Louro.
Alecrim.
Hortelãa.
Mangerona.
Alfazema.
Serpaõ.
Hypericaõ anã manipulo hum.
Azeite commum.
Vinho vermelho anã libras tres.
Cera nova, e
Enxundia de Pato anã onças dez: de tudo se faça Linimento S. A. *Ita Fredericus Hoffmanus supr. Schrod. lib. 2. cap. 87. pag. mihi 182.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Azeite e Vinho se poráõ em vaso capaz a cozer, até que levante fervura; entaõ lhe lançaráõ os Caẽs vivos, as Toupeiras, as Minhocas; e depois de ferver mais hum pouco, se lhe ajuntem as hervas todas machucadas, e se continue o cozimento, até que se gaste toda a humidade; entaõ se coará fortemente, e a este Oleo se ajuntará a Cera, e a Enxundia; e como estiver derretida se tire do fogo, e se guarde o Linimento para o uso. Os Caẽs haõ-de ser nascidos do mesmo dia, ou ao menos de dous até tres, que os que saõ de mais idade, naõ saõ taõ bons para o medicamento.

Este Linimento he admiravel para as dores da Ciatica, e para a dos Rheumatismos: applica-se quente em untura á parte enferma.

L I N I M E N T O
defensivo de Bexigas.

110 R. *Huma talhada de bom Toucinho.*
Leite puro de Cabras huma libra: de tudo se faça Linimento. Ita Andreas Cnoffelius in Consiliis Reg. Polon. tit. 26. de Cosmeticis pag. 776. Far-se-ha na fórma seguinte: A talhada de Toucinho se lhe porá o fogo, e tanto que começar de arder se lhe apanhe o pingo em huma tigella nova, em que estará o Leite; e depois de se derreter todo o Toucinho, se lhe deixe coalhar o pingo dentro no leite, e tanto que estiver coalhado se tire com huma colher de prata; e se dê para o uso.

Serve este Linimento para preservar dos signaes, que costumaõ fazer as Bexigas: applica-se untando com huma pena, ou com hum pincel pequeno as Bexigas depois de maduras, antes que se comecem a seccar: obra admiravelmente, como diz o mesmo Auctor no lugar citado, por formaes palavras: *Sic faciens immunis erit ab omnibus variolarum vestigiis, quod non solum in aliis multis personis, sed & in ipsa Serenissima Regina probatum est: Medicamentum quidem videtur esse simplex; sed est magnæ virtutis, & utilitatis.*

LINIMENTO DE CHUMBO.

111 R. *Chumbo queimado.*
Alvayade lavado.
Lithargyrio anã escropulo hum.
Agoa de Beldruegas onças cinco: de tudo se faça Linimento S. A. *Ita Paulus Barbette c. 2. in Anatomia practica pag. 129.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices depois de pisados bem subtis se misturaráõ, e encorporaráõ em almofariz de metal com a agoa, até que tenha consistencia de Linimento, e assim se dará para o uso; tambem para o mesmo se póde fazer o seguinte Linimento.

Linim. Cerussæ.

R. *Alvayade lavado onças duas:*
Oleo Rozado q. s.: faça-se Liniment. S. A. *na fórma seguinte:* O Alvayade se lançará pulverizado fino em Almofariz de metal, e se lhe ajuntará o que bastar de Oleo Rozado, e se hirá nutrindo com a maõ do Almofariz até ter boa consistencia; e assim se dê para o uso.

Servem estes dous Linimentos para abrandar as dores das Hemorrhoidas: applica-se em untura á parte enferma.

L I N I M E N T O P A R A
as Gengivas podres.

112 R. *Sangue de Drago.*
Myrrha.
Almecega anã escropulo hum e meyo.
Pós de Quintilio.
Pedra hume anã escropulo hum.
Mel Rozado q. s.: de tudo se faça Linimento S. A. *Ita Andreas Cnoffelius in Consil. Reg. Polon. tit. 10. de Odontalgicis pag. mihi 733.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pisaráõ todos subtis, e depois de bem misturados se lhe ajuntará o que bastar de Mel Rozado para se fazer o Linimento, estando assim preparado se dará para o uso.

Serve este Linimento para a cura das gengivas podres, e inchadas, tambem aperta; e fir-

e firma os dentes abalados: applica-se em untura á parte enferma.

LINIMENTO PARA dores de cabeça.

113 R. *Almiscar.*
Azebre.
Euphorbio.
Castoreo.
Goma Arabia.
Páo de Aguila.
Açafraõ anà oitava meya.
Opio graõs vinte e sete.
Agoa de Mangerona q. s. : faça-se Linimento S. A. *Ita Pharm. Persica sub tit. Telom. &c. pag. mihi 786.* Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices se pulverizem todos, e se humedeçaõ com agoa de Mangerona; e como estiver o composto em fórma de Linimento se dê para o uso.

Este Linimento serve para abrandar as dores de cabeça: applica-se em untura, ou em panno ás fontes della.

AUGMENTO do XI. Tratado.

UNGUENTO PARA queimaduras.

114 R. *Esterco fresco de cavallo quatro onças.*
Unto de porco huma libra: faça-se Unguento. Tomaráõ o esterco de cavallo estando fresco, e o misturaráõ com o Unto de Porco; depois o lançaráõ em caceta de cobre, e o poráõ a derreter em fogo brando; e depois de derretido se deixará estar no mesmo fogo por espaço de hum quarto de hora mexendo a materia continuamente com espatula de ferro; passado o dito tempo, se coará por panno forte estando ainda quente espremendo a materia muito bem, e a coadura depois de fria se guarde para o uso: o esterco de cavallo contêm muito Sal volatil, o qual misturado com o Unto fica mais penetrante, e faz pelos poros sahir os corpusculos do fogo que tem em si a parte queimada. Serve para a cura das queimaduras, assim inflammadas, como por inflammar, dulcifica, e abranda as dores admiravelmente, applica-se á parte em papel pardo sobre a queimadura, porque no papel naõ se pega tanto ás chagas, como pondo-se em panno de linho, e tambem estando o Unguento tepido se póde applicar com huma penna, e depois de feita a untura se lhe pôem o papel emcima.

UNGUENTO PARA SARNA.

115 R. *Unto de Porco quatro onças.*
Mercurio lavado quatro oitavas.
Oleo de Jasmins tres oitavas: misture-se, e faça-se Unguento. Far-se-ha na fórma seguinte: O Mercurio lavado se lançará em gral de pedra, e nelle se hirá misturando com o Unto de Porco; depois de bem misto se lhe deite o Oleo de Jasmins; e se hirá batendo no gral de sorte que se una com o Unto de Porco, e assim se dará para o uso: se quizerem que o Unguento fique mais cheiroso, se lhe lance Oleo de Cordova, ou de Cravo conforme quizerem; que o effeito que faz o dito Unguento naõ procede do Oleo; porque este se lhe deita para ter bom cheiro, e parecer pomada; do Mercurio que entra no composto se espera o effeito. Serve para a cura da Sarna, e para todas as comichoẽs; e he tambem util em quaesquer chagas: applica-se untando a parte com o Unguento tepido.

UNGUENTO RUBRO Magistral.

116 R. *Fezes de Ouro.*
Oleo Rozado anà oito onças.
Pós de Joannes duas onças e meya.
Cera duas onças: de tudo se faça Unguento. Far-se-ha na fórma seguinte: A cera feita em pedaços se derreterá com o Oleo rozado, e fóra do fogo se lhe lançaráõ as fezes de Ouro, e os pós de Joannes, pisado tudo muito subtil, e se hirá mexendo a materia até que de todo se congele, entaõ se guarde para o uso. Serve para desecar todas as chagas venereas de qualquer parte que sejaõ, e cura da mesma sorte tambem as mais chagas assim novas, como velhas, gastando-lhe a carne superflua, e calosidades se as tiverem.

UNGUENTO confortativo Magistral.

117 R. *Çumo de Hortelãa, e de*
Losna anà tres onças.
Oleo rozado.
Hortelãa.
Macella.
Nardino anà huma onça e meya, e de
Sabugueiro huma onça.
Cera nove oitavas.
Pós de Ortelam.
Esquinantho.
Canella.
Junça.
Cuscuta anà huma oitava e meya: faça-se Unguento S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos de Hortelãa, e Losna se ajuntaráõ aos Oleos todos, e se poraõ em fogo brando de sorte que se vaõ cozendo até se gastar a humidade; entaõ se coará, e com o Oleo coa-

coado se derreterá a cera feita em pedaços, e fóra do lume estando a materia tepida se lhe deitaráõ os mais simplices em pó subtil, e se hirá mexendo o Unguento até que de todo se coalhe, e assim se guardará para o uso.

Este Unguento conforta o Estomago debilitado, suspende os vomitos, dissolve as fleumas que causaõ dores: applica-se á parte em fementaçaõ pondo-lhe emcima papel pardo, e se repete duas vezes no dia.

UNGUENTO DESOPILATIVO
Magistral.

118 R. *Çumo de Herva santa.*
Goma Elemi anà duas onças.
Oleo simplez de Hipericaõ meya libra.
Rezina.
Cera amarella anà huma onça.
Amoniaco meya onça.
Pó de Aristoloquia longa.
Redonda, e de
Norça anà duas oitavas: misture-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O çumo de Herva santa se cozerá com o Oleo de Hypericaõ até gastar a humidade; e depois de coado lhe deitem a Cera, e Rezina feita em boccados para que melhor se derreta, e fóra do fogo lhe lançaráõ o Amoniaco, e Goma Elemi dissolvidas primeiro em leve calor; e tanto que estiverem as duas gomas bem misturadas, lhe ajuntaráõ as Aristoloquias, e Norça em pó subtil, e se guarde o Unguento para o uso.

O insigne D. Felis Palacios fallando neste Unguento diz, que he aquelle a que se póde chamar desopilativo; porque leva simplices especificos, e proprios para este effeito; e he sem duvida, que todos tem muitas partes subtis e penetrantes, que introduzidas pelos poros, dissolvem, attenuaõ, e fazem resolver os humores de que procedem as obstrucçoẽs, que ordinariamente causaõ durezas, e tumores no baço: Este Unguento abranda e resolve as durezas do baço, he util nos scirros e tumores duros do ventre: applica-se á parte em fementaçaõ com o Unguento tepido, e pondo-lhe emcima papel pardo.

UNGUENTO CRINIFICO
Magistral.

119 R. *Labdano onça e meya.*
Unto de Urso quatro onças.
Mel branco, ou de enxame novo huma onça.
Raiz de Abrotea em pó seis oitavas.
Cinza de raiz de cana tres oitavas.
Oleo expresso de Nóz moscadas duas oitavas.
Balsamo Peruviano seis oitavas: misture-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Labdano que deve ser do de bexiga muito limpo, se derreta com o Unto de Urso em fogo brandissimo, depois lhe deitaráõ a Cera, e Mel já derretidos, e fóra do fogo se lhe ajunte o Balsamo, e Oleo de Nóz moscada, tambem derretidos, e ultimamente se lhe deite o pó da Abrotea, e a Cinza de canas, e se vá mexendo a materia muito bem até que de todo se coalhe, e assim se guarde para o uso em vaso de vidro bem tapado. Serve este Unguento para fazer crescer o cabello, e tambem para o fazer renascer nas partes donde por algum achaque tenha cahido: applica-se á cabeça depois de rapada á navalha, em fórma de fementaçaõ; e se póde usar com toda a segurança este remedio, que nos affirmaõ tem soccorrido a muitos, que de todo estavaõ pellados. O Balsamo Peruviano, ou Balsamo Indico, he hum Balsamo natural, de que nas Indias de Hespanha ha tres especies. A primeira, se chama Balsamo secco, o qual he huma rezina dura, declinante a vermelha cheirosa que se nos traz em cocos pequenos; e he o licor, que se distilla pelos ramos de huma arvore pequena que cresce abundantemente no Perú, e se apanha o dito licor nos cocos, e depois se pôem ao Sol, ou em leve calor alguns dias até que a humidade aquosa, que com o licor vem misturada, se evapora, e se condensa. A segunda especie he huma rezina liquida, branca, cheirosa semelhante ao Beijoim, a este se chama *Balsamo branco do Perú*, sahe pelas incisoẽs que se tem feito no tronco, e nos ramos grossos da mesma arvore. A terceira especie he hum Balsamo declinante a negro muito cheiroso; o qual se faz dos troncos, ramos, e folhas da mesma arvore, fazendo delles hum largo cozimento em agoa commua, e depois deixaõ arrefecer o cozimento, e se vê o Balsamo andar nadando por cima da agoa; e entaõ o apanhaõ, e lançaõ em garrafas, e este he o que mais ordinariamente trazem do Perú, e serve na medicina, deve ser viscoso em consistencia de Tormentina de côr loura declinante a preta com cheiro doce, suavemente agradavel com semelhança ao do Estoraque. Todos estes Balsamos saõ proprios para fortificar o cerebro, coraçaõ, e estomago; resistem ás podridoẽs, desfazem por transpiraçaõ os máos ares, alimpaõ as chagas, fortificaõ os nervos, saõ bons nas feridas, resolvem os tumores frios, usaõ-se exteriormente, e se pódem dar pela bocca de duas até seis gottas, e com perfumes he muy conveniente no tempo de doenças contagiosas. Como fallámos no Balsamo do Perú, parece que naõ devemos passar em silencio o que trazem os nossos naturaes da America em co-

Balsamo branco.

Balsamo negro.

cocos e em garrafas, e naõ se deve estimar menos que o do Perû. He pois o Balsamo que vem do nosso Brasil hum licor rezinoso com mais corpo que a Tormentina; de côr negra, declinante de alguma sorte a vermelho, o qual nos trazem em cocos pequenos, ou em garrafas, da Capitania do Espirito Santo, e de outras mais partes; e se tira por incisaõ de humas muito grossas, e altas Arvores que ha naquellas Terras, as quaes ferem com varios golpes no mez de Março, e pelas incisoẽs corre o licor que apanhaõ, e o lançaõ em cocos, ou garrafas; com este Balsamo fabricaõ naquellas Terras bandejas, contadores, e outras peças que primeiro fazem de páo, e depois lhe põem por fóra o Balsamo com outras misturas; de sorte que fica a obra muy cheirosa, bem lavrada, e pollida; deve-se escolher o que estiver mais liquido, e tiver melhor cheiro, que he signal certo de ser fresco, e naõ antigo. Serve para curar feridas; consolida e alimpa as chagas, resiste ás gangrenas, fortifica os nervos, abranda e cura as dores procedidas de fluxoẽs reumaticas, untando a parte que padece, com o dito Balsamo; he bom aos asmaticos, dando-lhe algumas gottas, como de duas até seis, em hum ovo fresco quente ao lume.

Balsamo do Brasil.

UNGUENTO PARA queimaduras de agoa.

120 ℞. *Alvayade lavado em agoa Rozada huma onça.*
Cal lavada em agoa Rozada tres oitavas.
Unguento citrino meya onça.
Mucillagem de Marmelos feita em agoa Rozada tres onças; misture-se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade se lavará primeiro em agoa Rozada e se seccará, a Cal tambem se lavará tres ou quatro vezes em agoa commua, e a ultima em agoa Rozada; depois se seccará; preparados estes dous simplices na fórma dita, se lhe ajunte o Unguento citrino, e tudo se misture com as tres onças de Mucillagem, e estando a materia bem mista se dará para o uso.

He admiravel remedio para as queimaduras feitas com agoa fervente, tira-lhe a inflammaçaõ, e ainda que haja chagas as cura em breves dias.

UNGUENTO DE PIMENTA.

121 ℞. *Pimenta negra tres onças.*
Flores de Enxofre.
Raiz de Enula campana em pó aná quatro onças.
Unguento Rozado trinta e duas onças.
Algalia quatro escropulos: faça-se Unguento: S. A. A raiz de Enula campana, e Pimenta se faraõ em pó subtil, e se ajuntaraõ com as flores de Enxofre, e Algalia; e tudo se misturará com o Unguento Rozado; e depois de bem mista toda a materia se dará o Unguento para o uso. Serve para curar a Sarna, e toda a comichaõ do corpo: applica-se somente á parte aonde está a Sarna ou comichaõ; e se fizerem untura a todo o corpo, em tres dias successivos se curará com facilidade a dita enfermidade.

LINIMENTO CONTRA Vermes.

122 ℞. *Oleo de Arruda, e de Bagas de Louro aná huma onça.*
Azebre Sucotrino.
Triaga magna.
Cera amarella.
Çumo de Losna aná meya onça: misture se S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreta com os Oleos, e fóra do fogo tendo pouco calor lhe deitem o Azebre em pó subtil, e a Triaga, e ultimamente o çumo de Losna que ha de ser depurado sem fogo, e tudo se hirá mexendo até perfeita uniaõ dos ingredientes, e estando bem misturado se dê para o uso.

He este Unguento admiravel para curar as lombrigas aos Meninos, que por pequenos naõ pódem tomar remedio pela bocca; applica-se untando-lhe o ventre, e metendo-lhe hum boccado de Unguento no embigo, repetindo a untura os dias necessarios; mata as lombrigas, e as lança por curso, que ordinariamente sempre com o uso do Unguento se laxa o ventre.

LINIMENTO PARA DOR de Pedra.

123 ℞. *Mucillagens de Semente de Linho.*
Alforvas, e de
Malvas aná tres oitavas.
Manteiga fresca lavada em agoa Rozada duas oitavas.
Unto de Coelho huma oitava e meya.
Oleo de Açucenas.
Violas aná huma onça.
Oleo de Alacraões huma oitava e meya.
Oleo de Goivos huma oitava.
Vinagre forte meya onça: de tudo se faça Linimento S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Tirar-se-haõ as mucillagens todas com agoa Rozada, a Manteiga se lavará com agoa Rozada, e depois de lavada se derreterá com o Unto de Coelho, e Oleos, e fóra do fogo estando a materia tepida lhe deitem as mucillagens, e o Vinagre, e ultimamente bem mi-

misturado tudo, se dê para o uso. Serve este Linimento para as dores de pedra untando o espinhaço, ventre, e a parte dos rins, abranda as dores, he muy emoliente, e aperiente dos meatos urinarios, continua-se a untura de manhãa, e de tarde.

LINIMENTO MAGISTRAL para bexigas.

124 ℞. *Fezes de Ouro.*
Alvayade aná meya onça.
Oleo de Amendoas doces sem fogo, e de Ovos aná duas onças.
Polpa de Sementes frias mayores huma onça.
Agoa de Herva Moura duas onças: de tudo se faça Linimento S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As Sementes frias depois de limpas da casca se pisarão em hum gral de pedra até se reduzirem a huma massa muito fina que pareça polpa, então se lhe ajunte o Oleo de Amendoas, e de Ovos com o Alvayade, e Fezes de Ouro, e se hirá batendo toda a materia de sorte que se una, lançando-lhe a Agoa de Herva Moura; e tanto que tudo estiver unido, e nutrido, que fique em fórma de Linimento se dê para o uso quando se pedir; póde-se a Receita fazer mayor, ou menor, conforme a quantidade que quizerem. He admiravel para tirar a vermelhidão da cara, e as cicatrizes que ficão das bexigas, e faz com que não fiquem covas dellas: applica-se em fomentação á cara, e a todas as partes em que estiverem as bexigas.

TRA-

TRATADO XII.

DOS EMPLASTROS, E CEROTOS.

Emplast. quid.

EMPLASTRA *medicamenta sunt composita, exterius admovenda, quorum idem est usus qui unguentorum, & ceratorum: at vero illorum consistentia multo solidior esse debet, ut in Cylindros, aut magdaleones deduci queat, cum cocta sunt, & refrigerata, quæ charta obvolvere satis est, cum adservanda sunt. Sic tenet Charàs in Pharmac. Reg. cap. 6. de Emp. in princip.* Quer dizer, que os Emplastros saõ huns medicamentos compostos, que se applicaõ exteriormente: o uso dos quaes he como o dos unguentos, e cerotos; porêm tem a consistencia mais solida, que os cerotos, para que estando frios se possaõ fazer em fórma redonda e comprida, a modo de coluna, ou madaleoés que se guardem embrulhados em papeis. Fazem-se os Emplastros em fórma solida para que mais se lhe conserve a virtude na parte a que se applicaõ, como diz *Guido tract. 7. de Antidot. Fiunt autem Emplastra, ut eorum virtus diutius maneat in membro.*

Ceratum medicamentum est formæ durioris quàm unguenti, & mollioris quàm Emplastri; vocatur autem ceratum, quoniam ex cera, & oleo conficitur, sicut ceratum refrigerans Galeni; ut docet Pharm. Valent. tract. de Cerot. Quer dizer, que o Ceroto he hum medicamẽto de fórma mais dura, que o Unguento, e mais branda que o Emplastro; e que se chama Ceroto, porque a materia principal de que se faz o tal medicamento, he Cera, e a Azeite, assim como o Ceroto refrigerante de Galeno.

EMPLASTRO
Diachylaõ mayor.

1 R. *Fezes de Ouro subtilissimas libras duas.*
Oleo de Macella.
Lyrio, e de
Endros anà onças dezaseis.
Raizes de Malvaisco onças quatro.
Passas de Uvas sem graõ.
Semente de Linho.
Alforvas anà onças duas e meya.
Çumo de Cebola albarrãa, e de
Raiz de Lyrio anà onças quatro.
Grude de peixe onça huma.
Tormentina fina libra meya.
Rezina.
Hyssopo humido.
Cera amarella anà onças quatro: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Emplastr. pag. 992.

Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes de Malvaisco se cortaráõ miudas depois de machucadas, e se lançaráõ em vaso capaz, e com ellas a semente de Linho, Alforvas inteiras, e as passas sem granitos, e sobre estes simplices se lancem seis libras de agoa, e se deixe a materia em digestaõ em lugar quente vinte e quatro horas, passadas ellas se coza tudo até que se gaste ametade do licor, ou até que as mucillagens estejaõ grossas, entaõ se côe com forte expressaõ estando a materia quente, e se guardem á parte estas mucillagens, a que se ajuntaráõ os çumos da raiz de Lyrio, e da Cebola albarrãa depois de bem depurados, e purificados; feito isto lançaráõ as fezes de Ouro em Tacho de cobre grande, e os Oleos todos, e com espatula de páo se hiraõ nutrindo as fezes com os Oleos até terem alguma grossura; depois se lhe vaõ misturando as mucillagens todas, e se ponha o Tacho em fogo brando, que se lhe hirá augmentando até ferver bem, e as fezes se mexeráõ continuamente para que sempre andem suspensas no meyo dos Oleos, porque se se assentaõ no fundo do Tacho, se queima o Emplastro; nesta fórma se hirá cozendo até que as fezes tenhaõ ponto bem alto, que façaõ fio muito delgado e comprido, estando assim se tire do lume, e se lhe lance a Cera, Rezina, e Tormentina, que se derreteráõ á parte, e nella fóra do fogo se dissolverá o Hyssopo humido, e o Grude, o qual se terá preparado, como logo se dirá: estando desfeito o Grude, e Hyssopo nos simplices acima ditos se vá misturando tudo no Emplastro; e depois de se ter feito boa mistura, se torne a levar toda a materia ao fogo para que nelle, estando muito brando, se lhe consumma alguma humidade, que levasse o Grude, e Hyssopo, e ultimamente se tire do fogo, e se façaõ madaleoés redondos do comprimento de dedos, os quaes se faraõ lisos em-

cima de pedra capaz e muito limpa; e depois se guardem embrulhados em papel para o uso. Em algumas partes he difficultosa de haver a Cebola albarrãa, e raiz de Lyrio fresca, para se lhes tirar o çumo; aquelles que naõ tiverem bastante quantidade destes dous simplices para dar as quatro onças de çumo, podem pôr oito onças de cascos de Cebola albarrãa, e outras oito ou dez de raizes de Lyrio frescas, tudo machucado, e mettido com os mais simplices quando se faz o cozimento para as mucillagens. O Grude de peixe se prepara para este Emplastro cortando-o muito miudo, e depois se lhe lança aquella quantidade de agoa, que basta para o cubrir, e se põem em digestaõ em lugar quente hum ou dous dias; e tanto que está desfeito, se põem em fogo brando para todo se acabar de dissolver; entaõ se côa por panno limpo, e depois se torna a levar ao fogo, até que se lhe gaste toda a humidade que tiver, e que fique com bom ponto; e desta sorte he que se põem no Emplastro: os que tiverem as oito onças dos çumos, o dissolveráõ nelle naõ lhe lançando agoa, e desta sorte o poraõ no Emplastro que ficará muito melhor: esta Receita he a de que usaõ os modernos; pouco differe da dos antigos, e na fórma acima dita he que a ensinaõ a fazer, como se vê de Charás, Lemery, da Pharmacopea Londoniense, e de todos os modernos.

Chama-se este Emplastro *Diachylaõ*, porque nelle entraõ mucillagens, a que os Gregos chamaõ *Chylon*, ou *Chylus*, como diz *Christovaõ de Honestis supr. Mesuem. Chylon, aut Chylus idem est quod succus seu mucillago*, e o mesmo diz Charás: *Vocatur hoc Emplastrum Diachylum, seu Diachylon, ratione mucillaginum, quæ pro succis radicum Altheæ, & seminum Lini, ac Fanugreci habendæ.* O sobrenome de *mayor* he para haver differença entre este Emplastro, e o outro a que se chama *Diachylaõ menor*, que leva menos simplices. O *Hyssopo humido* se faz de lãa de Ovelhas na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade que quizerem de lãa de Ovelhas da do pescoço e barriga, e assim sem que se alimpe se lave em agoa fervendo algumas vezes, até que á lãa se lhe tire toda a graixa, que tiver; e a esta agoa com que se lavou a lãa se lhe ajunte huma pouca de agoa fria, com a qual se baterá muito bem até que se faça a mayor parte della em escuma; depois se porá a cozer, e antes que tenha ponto grosso se côe, e torne ao fogo, até que se lhe gaste quasi toda a humidade, e que fique o Hyssopo em consistencia de Unguento; e desta sorte se guarde para o uso, assim o ensina a fazer *Lemery no cap. 37. de Præparat. medicam.*, & *Dioscor. no lib. 2. cap. 66.* Chama-se *Hyssopo humido* este medicamento, porque sempre se conserva com alguma humidade, e para haver differença entre elle, e aquella planta bem conhecida de todos, que se chama Hyssopo. Serve o Hyssopo humido para abrandar, e resolver: applica-se exteriormente misturado nos Unguentos e Emplastros, que he onde mais se usa. Conhece-se o ponto nos Emplastros, que se fazem de fezes, ou de outros mineraes, lançando huma pinga delle emcima de pedra lisa, e despegando-se depois de frio, e naõ sujando os dedos, he certo signal de cozimento dos mineraes; ou tambem tirando hum boccado do Emplastro, e deixando-o cahir na espatula, entaõ se fizer fio delgado e comprido, he certo signal de ter bom ponto. Quando se fizer o Emplastro Diachylaõ mayor se deve advertir, que o Grude, e Hyssopo humido se lancem no Emplastro fóra do fogo, estando a materia somente tepida, porque se lhe lançarem estes dous simplices estando o Emplastro no fogo, ou ainda que esteja fóra delle, e tendo muita quentura, se incha e empola todo de tal sorte, que tudo com a fervura que levanta foge do Tacho, e se perde; porque como o Emplastro já está em ponto, e naõ tem humidade aquosa alguma, e se lhe mistura a que leva o Hyssopo e Grude, por se naõ poder bem abraçar o humido com o secco estando a materia muito quente, por isso faz aquella efervescencia, que experimenta quem lhe lança os dous simplices estando o Emplastro no lume, ou fóra delle com demaziada quentura.

Hyssop. humid.

Punctum in Empl. quomodo cognoscitur.

Notatio circa modum ponendi gluten, & Hyssop. humid. in emplast. Diachyl.

O Emplastro Diachylaõ mayor abranda, digere, madura, e resolve: applica-se per si só, ou misturado com outros remedios para o uso exterior.

EMPLASTRO DIACHYLAM Gomado.

2 R. *Massa de Emplastro Diachylaõ mayor libras quatro.*
Ammoniaco.
Galbano.
Bedelio.
Sagapeno aná onças duas: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag. 993.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Bedelio se pisará subtil, e as mais gomas se machucaráõ, e infundiráõ em vinagre, ou em cozimento feito de passas de Uvas, raizes de Malvaisco, e de sementes de Linho e Alforvas, e depois de vinte e quatro horas de digestaõ se levaráõ ao lume, e como estiverem liquidas se coa-

raõ

raõ por panno, e depois se poráõ em ponto de Unguento: estando nesta fórma bem depurados, se pezaráõ dellas a quantidade, que na Receita se pede; entaõ se derreterá o Emplastro em fogo muito brando, e como estiver liquido, sem que chegue a ferver, fóra do fogo se lhe hiraõ lançando as gomas até que estejaõ bem misturadas com o Emplastro; entaõ se levará toda a materia ao fogo sómente para aquecer o medicamento, em fórma que se gaste alguma porçaõ da humidade, que as gomas levaráõ; e depois se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Se este Emplastro se quizer fazer logo quando se faz o Diachylaõ mayor, se lhe misturaráõ as gomas, desfazendo-as (depois de depuradas) com a Tormentina, Grude, e Hyssopo; e entaõ se mistura com as fezes já cozidas na fórma que se disse no modo de fazer o Diachylaõ mayor.

O Emplastro Diachylaõ de gomas digere, coze, madura, resolve; e por causa das gomas que nelle entraõ, obra com mais efficacia que o Diachylaõ mayor.

EMPLASTRO DIACHYLAM Menor.

3 R. *Azeite libras tres.*
Fezes de Ouro libra huma e meya.
Mucillagens de raizes de Malvaisco,
Alforvas, e de
Semente de Linho aná libra huma: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Mesues dist.* 11. *de Emplast. fol. mihi* 174. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ tres onças de raizes de Malvaisco, e as machucaráõ, e cortaráõ em boccados pequenos, e as metteráõ em vaso capaz com duas onças de semente de Linho, e outras duas de Alforvas, e emcima lhe lançaráõ seis ou sete libras de agoa, e poraõ o vaso em digestaõ vinte e quatro horas em lugar quente: passadas ellas, se poráõ a cozer até se gastar ametade, ou até que o cozimento esteja grosso, entaõ se cõe. O Azeite, e as fezes se nutriráõ primeiro no Tacho, e lhe hiráõ lançando as mucillagens todas; depois se ponhaõ a cozer mexendo as fezes continuamente com espatula de páo, até que se gaste todá a humidade; e no caso que succeda gastarem-se as mucillagens, e que o Emplastro naõ tenha ponto, se tire do lume, e sobre a materia estando quasi fria lhe lancem hum pouco de cozimento feito dos simplices acima, e se torne depois a continuar o cozimento até que o Emplastro tenha ponto conveniente; entaõ se tire do lume, e estando capaz se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso: para que o Emplastro corra melhor, se lhe pódem ajuntar duas onças de Cera branca, como ensina *Oviedo no lib.* 4. *da sua Pharm.* Este Emplastro sempre deve ter a côr branca, e por esta razaõ lhe chama Mesue, e outros Diachylaõ branco, ou Diachylaõ simplez, como diz *Lemery no cap.* 4. *dos Emplast.* Se por algum descuido quando se fizer este Emplastro, se vir que vay tomando côr negra, se tire do lume o Tacho, e se metta assim em agoa fria; e depois se vá batendo a materia continuamente, até que fique com a côr branca, e depois com pouco fogo toma ponto capaz de se malaxar.

Diachyl. Albus, aut simplez idem.

O Emplastro Diachylaõ menor digere, madura, abranda, e coze; he muito util o uso delle para os callos dos pés, porque os abranda, e pôem de sórte que muitas vezes se tiraõ admiravelmente.

EMPLASTRO de Centaurea.

4 R. *Tormentina libra huma.*
Cera.
Mel de Centaurea aná onças tres.
Leite de Mulher onças duas.
Rezina onça huma e meya.
Incenso.
Goma arabia.
Almecega aná onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Guidus cap.* 6. *tract.* 7. *de Antid: vulnerum.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Tormentina, Rezina, e a Cera se derretaõ juntas com o Mel da Centaurea e Leite, e tanto que toda a materia estiver liquida, se deixará estar em fogo muito brando até que se gaste a humidade aquosa; entaõ se cõe o Emplastro por panno raro, e como a materia estiver quasi fria lhe ajuntem a Goma, Incenso, Almecega em pó subtil; e ultimamente estando o composto, frio se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. O *Mel de Centaurea se faz na fórma seguinte*: Tomaráõ huma boa quantidade de Centaurea estando verde, e lhe cortaráõ as cimas com folhas e flores, e as machucaráõ em gral de pedra, e metteráõ depois em vaso de barro capaz, e emcima lhe lançaráõ o que bastar de agoa para que cubra bem toda a materia, e se porá em digestaõ vinte e quatro horas em lugar quente; passadas ellas, se coza em fogo brando, e com o vaso cuberto, até que do licor que se lançou, se gaste quasi a terça parte; entaõ se cõe tudo fortemente, e a esta coadura se ajuntará igual porçaõ de bom Mel, e se porá a cozer em vaso de barro vidrado até que tenha ponto de Mel, e assim se guardará para o uso: desta sorte o ensina a fazer *Lemery na sua Pharmacop. cap.* 3. *de mellib.* O Mel de Centaurea he muito detersivo, bom para alimpar as chagas, que se fazem das feridas.

Mel Centaureæ minoris.

Ser-

Serve o Emplastro de Centaurea para as chagas da cabeça, alimpa-as, desecca-as, e fortifica a parte enferma.

EMPLASTRO MELILOTO de Lemery.

℞ *Flor de coroa de Rey secca onças tres.*
Raiz de Lyrio.
Semente de Alforvas.
Folhas de Losna secca.
Ammoniaco.
Myrrha aná onça huma.
Raiz de Junça.
Malvaisco.
Espica cheirosa.
Bagas de Louro.
Flor de Macella.
Açafraõ aná onça meya.
Cera amarella libra huma.
Rezina.
Pez negro.
Cebo de Capado aná onças quatro.
Tormentina fina.
Oleo de Losna aná onças tres: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Empl. fol. 996. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos se pulverizaráõ subtis; o Ammoniaco para que se possa pizar, se escolha em lagrima, ou do que for mais limpo e secco; e no caso que se naõ possa pulverizar, se ajuntará ao Emplastro depois de bem depurado, e posto em ponto de Unguento: a Cera, Rezina, Pez negro, Cebo, e Tormentina, se derretaõ com o Oleo de Losna; e como a materia estiver liquida, se côe por panno raro; e estando quasi fria, se lhe lancem as gomas; e tanto que estiverem bem desfeitas, lhe ajuntem os simplices pulverizados; e depois de tudo bem misturado, se façaõ madaleoẽs, que se guardaraõ para o uso. Assim o ensina a fazer o mesmo Auctor no lugar citado, e absolutamente diz se triture subtil; porêm se alguem lhe der a trituraçaõ mediocre conforme ensinaõ os antigos, naõ errará. Em muitas Pharmacopeas se acha escripta a Receita deste Emplastro, e em todas ha variedade; porêm por se evitar a confusaõ, que ha em fazer a que escreveo Mesue, se póde usar da que deixo escripta, que he a que hoje costumaõ fazer os modernos, e fica o Emplastro feito por ella com taõ boa efficacia na sua operaçaõ, como a dos antigos, que tem muitos simplices, que parecem inuteis, e outros em quantidade desproporcionada; como diz *Moysés Charás na sua Pharm. cap. 9. de Emp. = Maxima pars descriptionum Emplastri Meliloti, quæ in dispensatoriis prostant, non leves invehunt censionem, tum ob ingentem medicamentorum numerum, dosinque anormen, quàm ob variam purumque accuratam præparationem: quamobrem nullus dubito quin præsens descripsio cæteris anteferenda sit, si ad examen deducta fuerit electio medicamentorum, dosis acurata, ac præparatio minimè ardua istius Emplastri: =* assim do que diz este taõ grave Auctor se deixa ver que este he o Emplastro Meliloto melhor, e o que se deve fazer; porêm se houver algum teimoso e amigo de antiguidades, o póde fazer pela seguinte Receita de Mesué.

Emplastr. Mililoti ex Mesué.

℞ *Coroa de Rey onças seis.*
Macella.
Alforvas.
Bagas de Louro.
Raizes de Malvaisco.
Losna aná oitavas tres.
Semente de Aypo.
Cardamomo.
Raizes de Junça, e de
Lyrio.
Ameos.
Espica cheirosa.
Canella aná oitavas huma e meya.
Mangerona aná oitavas tres.
Ammoniaco oitavas dez.
Estoraque.
Bedelio aná oitavas cinco.
Tormentina onça huma e meya.
Figos passados num. doze.
Cebo de Capado.
Rezina aná oitavas duas e meya.
Oleo de Mangerona, e de
Espica, o que bastar para se malaxar.
Cozimento de Macella, Alforvas, e Coroa de Rey, o que bastar para se infundirem as gomas, e de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Mesues lib. 1. Simp distinct. 11. de Emplast. mihi fol. 178. Far-se-ha na fórma seguinte: As gomas pizadas se infundiráõ em hum pouco de cozimento de Corôa de Rey, Alforvas, e de Macella; e depois de vinte e quatro horas, se levaráõ ao lume para se acabarem de dissolver; entaõ se coaráõ, e depois se poráõ a cozer em fogo brando, até que tenhaõ boa consistencia. Os figos se pizaráõ em gral de pedra, e se lhe passará a polpa por cedaço, e do Malvaisco depois de cozido tambem se tirará a polpa; o Estoraque se pizará em almofariz estando bem quente; e como estiver feito em pasta, se lhe lançará hum pouco de cozimento, com que se desataráõ as gomas, e se hiraõ desfazendo; entaõ se misturará com a Tormentina, gomas, e polpas, e se lhe ajuntará fóra do fogo a Cera, Cebo, e Rezina depois de derretida; e ultimamente se lançaráõ todos os mais simpli-

 ces

ces em pó subtil; e toda a materia junta se hirá pisando em Almofariz grande, para que melhor se encorporem os ingredientes; e como estiver de tudo feito boa mistura, se farão madaleoẽs untando as mãos, e a massa do Emplastro, com o que bastar de Oleo de Espica, e Mangerona; e assim se guardará para o uso. O Estoraque nunca se póde reduzir a pó subtil, se he bom; e assim para se misturar nos compostos, se aquentará o Almofariz e a mão, e nelle se pisará até se fazer em massa; e depois com humas gottas de agoa se desfate, ou com o licor que entrar no composto, assim como neste, que se desata com cozimento de Alforvas; nos Electuarios com Mel, ou Xarope conveniente, assim o ensina *Oviedo na sua Pharmop. lib. 3. Method. pag. 303.*

Styras quomodo ponitur in comp.

Todos os Auctores, que escreverão do *Meliloto*, dizem que esta planta ha de ser cheirosa; o que se não acha na vulgar *Coroa de Rey*, que não tem cheiro algum; e assim por ella neste Emplastro se deve pôr o Trevo cheiroso, o qual diz *Grisley nos Desenganos para a Medicina, Canteiro 1. num. 13.* que he o Mililoto por formaes palavras *Sertula campana, Melilotus Dioscorid. lib. 3. cap. 39. he o nosso Trevo cheiroso, &c.* E do mesmo Meliloto ou Trevo cheiroso diz *Theodorico Dorstenio no lib. dos Simpl. cap. de Meliloto pag. 185. letra C*, que ha tres especies, e todas diz que são cheirosas, e a terceira he que tem alguma semelhança com a vulgar corôa de Rey; porque diz que tem as sementes em vagens a modo de meyas Luas, mas que he cheirosa; o que não tem aquella planta, que por tal se usa; porque aindaque tenha tambem semente em vagens a modo de meyas Luas, não tem cheiro algum: *Verum tria ejus inveniuntur herbariæ rei prudentibus fastigia; vulgare statim ab radice fruticosum, cubitale, flagellis exilibus, coma trifolii, minuta ac lente fimbriata, flosculo meline, odoris ejusdem cujus & herba, nempe suavis, tereti, ac per ramos diffuso semine* (esta primeira especie de que falla este Auctor, parece que he o Trevo cheiroso): *Alterum aspectu cano, crociodore, ac flore, pinguissimis ac brevissimis foliis. Tertium simile fœnograco, folio raro, semine in lunata siliquia, glauco, rotundo flore luteo odorato: aliqui etiam coronam regiam appellant, &c. Schrodero* tambem ao Meliloto chama Trevo cheiroso, como delle se vê no *lib. 4. Class. 1. de Vegetab. p. mihi 439.*, e mais adiante no mesmo livro *pag. 496.* fallando de huma das especies de Trevo diz *Trifolium odoratum est Melilotus, aut lotus:* e assim do que dizem estes Auctores se entende, que o verdadeiro Meliloto de que se deve usar he o Trevo cheiroso, e não aquella planta ordinariamente chamada coroa de Rey, porque esta tal o não he, nem tem cheiro algum, aindaque tenha alguns signaes semelhantes á terceira especie do Meliloto, de que faz menção o dito Auctor: assim parece obrão bem os que fazem o Emplastro com o Trevo; porque fica o composto muito cheiroso, e de boa operação, como experimentarão os que com elle o fizerem.

Melilot. verus.

O Emplastro Meliloto abranda, discute os flatos, digere, e corrobora; he muito util o uso delle nos tumores duros do ventre, figado, e de outras quaesquer partes; applica-se exterior posto em panno de linho na parte enferma.

EMPLASTRO
Diaphenicaõ.

6 R. *Tamaras numero quarenta.*
Paõ biscoutado oitavas cinco.
Cera onças duas.
Oleo Rozado, e de
Espica aná onças quatro.
Polpa de Marmellos cozidos em vinho onças oito.
Almecega.
Incenso.
Losna aná oitavas duas e meya.
Pão de Aguila.
Macis.
Myrrha.
Azebre.
Espica.
Acacia.
Gallia moschata.
Trochiscos de Ramich.
Calamo Aromatico aná oitava huma.
Laudano oitavas duas: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Mesues lib. Simp. distinct. 11. de Empl. fol. mihi 183.* Far-se-ha na fórma seguinte: Dos Marmellos depois de cozidos em vinho, se tirará a polpa, e della estando bem enxuta se tomará o peso que na Receita se pede: as quarenta Tamaras se infundirão em vinho, depois de se lhe tirarem os caroços; e passados dous dias de infusão, se pisarão em gral de pedra, e se lhe tirará a polpa passando-a por cedaço; então derreterão a Cera com os Oleos, e se lhe lançarão as polpas com que dará huma leve fervura, para que se lhe gaste alguma humidade, que ainda tiverem; e fóra do fogo lhe ajuntarão o Biscouto, os Trochiscos de Gallia, e de Ramich com todos os mais simplices em pó subtil; e tantoque toda a materia estiver bem misturada, se farão madaleoẽs que se guardarão para o uso.

Serve este Emplastro para ajudar o cozimento do ventriculo, faz parar os vomitos que

que procedem de fraqueza da faculdade retentriz; serve nas Diarrheas, e em todos os fluxos de sangue: applica-se exteriormente á parte enferma.

EMPLASTRO de bagas de Louro.

7 R. *Bagas de Louro onças duas.*
Almecega.
Incenso.
Myrrha aná onça huma.
Raiz de Junça.
Costo aná onça meya.
Mel escumado q. s.: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Mesues lib. Simpl. distinct.* 11. *de Empl. fol. mihi* 181. Far-se-ha na fórma seguinte: As Bagas de Louro, e os mais simplices se pisaráõ subtis; entaõ poraõ libra huma e meya de bom Mel em fogo brando, e o hiraõ escumando; e depois de coado se porá em ponto de Electuario; e fóra do fogo estando quasi frio, se lhe lançaráõ os simplices; e como estiver bem misturado se dará para o uso. Este Emplastro se naõ costuma ter feito; porque como he Cataplasma como alguns lhe chamaõ, naõ fica em consistencia, que possa durar conservando a sua virtude, e assim se deve fazer de novo todas as vezes que se pedir; e para que com mais brevidade se possa dar, se teraõ os simplices pisados para se fazer todas as vezes que se pedir, como diz *Lemery na sua Pharm. cap.* 4. *de Empl.*

He bom este Emplastro para as hydropesias, cólicas ventosas, dores de madre, e dos intestinos: applica-se quente ao ventre inferior.

EMPLASTRO OXICROCEO.

8 R. *Açafraõ.*
Pez naval.
Colophonia.
Cera amarella aná onças quatro.
Tormentina.
Galbano.
Ammoniaco.
Myrrha.
Incenso.
Almecega aná onça huma e tres oitavas: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus in Antid. pag. mihi* 177. Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano, e Ammoniaco se infundiráõ em vinagre; depois se acabaráõ de dissolver no fogo, e entaõ se coaráõ, e se poraõ outra vez no seu ponto; a Cera, Pez naval, e a Colophonia se derreteráõ; e fóra do fogo lhe misturaráõ as gomas, que se teráõ desfeitas na Tormentina; e lhe ajuntaráõ a Myrrha, e Incenso bem pulverizados; e ultimamente se pisará subtil o Açafraõ depois de secco entre dous papeis; e estando bem pisado se lançará, em huma Caceta, e emcima lhe deitaráõ humas gottas de vinho; e depois de desfeito se hirá malaxando o Emplastro com o dito Açafraõ, e como estiver bem encorporado com toda a massa do Emplastro, se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Alguns costumaõ fazer este Emplastro pela Receita de *Moysés Charás* que he a seguinte:

Emplastr. Oxicr. ex Charás.

R. *Cera amarella.*
Pez naval.
Colophonia aná libra huma.
Tormentina onças quatro.
Galbano desfeito em vinagre.
Açafraõ.
Myrrha.
Incenso.
Almecega aná onças tres: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moysés Charás in Pharm. Reg. cap.* 6. *de Empl. pag.* 366. Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano, e Ammoniaco se infundiráõ em Vinagre, e se coaráõ, e poraõ em ponto capaz; a Cera, Pez negro, e Colophonia se derreteráõ, e fóra do fogo lhe misturaráõ as gomas desfeitas com a Tormentina; e tantoque estiver quasi frio, lhe lançaráõ os mais simplices bem pulverizados; o Açafraõ se pisará subtil, e se dissolverá com humas gottas de Vinho, e se hirá misturando com a massa do Emplastro quando se malaxar; e como estiver bem misturado, se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Esta he a Receita do Emplastro Oxicroceo dos modernos, e da que usa *Lémery*, *Charás*, e outros muitos; e he sem dúvida, que estes Auctores a escreveráõ, e usavaõ della por boa, porque entendêraõ, que eraõ bastantes tres onças de Açafraõ para fazer bom o Emplastro conforme a quantidade de simplices, que pôem na sua Receita, e naõ por falta, que tivessem do dito Açafraõ, porque nos Paizes onde escrevêraõ, o ha em tanta abundancia, que de lá o trazem para este Reyno. A *Colophonia* he o que vulgarmente se chama *Pez grego*, ou *Pez secco*; e chama-se Colophonia, porque vem de huma terra chamada *Colophon*, como diz *Francisco Velles na sua Pharmac. sect.* 8. *de Empl. p.* 167. Pede o Auctor *Pez naval*, este he aquelle que se faz do Pinho; e se chama naval, porque serve para os Navios; e tambem se chama *Pez liquido*, como affirma *Ruellio no c.* 33. *do lib.* 1. *da natureza das plantas.*

Coloph. quid.

Pix naval quid.

O Emplastro Oxicroceo abranda, resolve, fortifica os nervos, musculos, e abranda as dores; serve para as fracturas, deslocaçoẽs, e durezas da madre: applica-se ás partes enfermas.

EMPLASTRUM
contra rupturam.

9 R. *Huma pelle de Carneiro fresca com a sua lãa, cortada em pedaços pequenos, se coza em fogo brando em q. s. de agoa até que toda esteja desfeita, côe-se o cozimento, e se expreoma com a lãa; esta expressaõ se torne a cozer com meya libra de graõs brancos da Arvore chamada Visco querçino, ou de outra Arvore astringente, e com quatro onças de Minhocas lavadas em vinho; depois se côe, e se ajunte com*

Lithargyrio.
Oleo de Marmelos, e de
Murtinhos anà libra huma; e como tiver ponto se lhe lance
Cera amarella libra huma.
Pez naval.
Rezina.
Tormentina anà libra meya.
Ammoniaco.
Galbano.
Myrrha.
Incenso.
Almecega.
Sangue humano, ou de Porco secco anà onças quatro.
Aristoloquia longa, e
Redonda.
Consolida mayor, e
Menor.
Galhas.
Gesso.
Bolo armenio.
Mumia anà onças tres: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Empl. pag. 1013. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ huma pelle fresca de Carneiro, e a cortaráõ muito miuda, e cozeráõ em o que bastar de agoa até que toda se desfaça; entaõ coaráõ com expressaõ o cozimento, e nelle se lançaráõ as Minhocas lavadas em Vinho, e meya libra de Murtinhos pisados em lugar dos graõs, que dá a Arvore do Visco querçino, se os naõ houver; e se faça continuar o cozimento, até que as Minhocas se desfaçaõ; depois se torne a coar o cozimento, e se ajunte aos Oleos, e Lithargyrio; e como se nutrir bem se porá em fogo brando toda a materia mexendo-a sempre até que se gaste a humidade, e que tenha o Emplastro ponto capaz; e como o tiver se lhe ajuntará a Cera, Pez, e Rezina, que se derreteráõ à parte; e fóra do fogo lhe misturaráõ o Galbano, e Ammoniaco, que se teraõ depurados em Vinagre, e postos em consistencia de Unguento, e se desfaraõ com a Tormentina; depois de bem encorporadas as gomas lhe lançaráõ a Myrrha, e mais simplices em pó subtil; e ultimamente tanto que toda a massa do Emplastro estiver bem malaxada, se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Deste Emplastro he que usaõ os modernos, o qual se acha escripto em diversas Pharmacopeas, mas com as doses dos simplices mal porporcionadas conforme as regras da arte, e assim este he o que se deve fazer, como diz *Charàs in Pharmac. Reg. cap. 6. de Empl. Cum Pharmacopœorum plerisque in hujus Emplastri compositione aberrandi occasio prabeatur, eo quòd hujus descriptiones in dispensariis occurrentes artis regulis parum consonæ sint, ex iniquis dosibus constructa rectius quid depromendum fuit: hæc praescriptio votis satisfactura est, &c.* Pelo sangue humano neste, e nos mais Emplastros, se porá o de Porco, porque tem as mesmas virtudes, como diz *Avicena lib. 2. cap. 610.*, e *Galeno lib.* 10. *de Simp. &* 3. *de alimentis.*

Pro sanguine humano quid?

Serve este Emplastro para as Hernias, e he bom para as rupturas, conforta, e comprime as partes relaxadas, he util nas quebraduras, e deslocaçoẽs: applica-se emcima de couro fino, ou de panno capaz, á parte enferma.

EMPLASTRO
para Hernias.

10 R. *Pelles de Enguias sem sal, e lavadas em agoa de cal q. s.; cozer-se-haõ em fogo brando até que tenhaõ grossura a modo de Grude.*

Deste Grude onças quatro.
Goma Ammoniaco desfeita em Vinagre onças tres.
Pedra Hematista.
Chumbo queimado.
Açucar de Saturno anà oitavas tres.
Oleo de Murtinhos onça meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moysés Charàs in Pharmac. Reg. cap. 6. de Empl.* 368. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ humas poucas de peles de Enguias frescas sem sal, e se lavaraõ em agoa de Cal; e depois se cozeraõ em o que bastar da dita agoa filtrada, em que primeiro se ferverá huma pouca de cinza; e como as péles estiverem bem desfeitas, se coaráõ por hum Cedaço, e se porá o licor em fogo muito brando até que tenha consistencia de Grude; e deste tomaraõ a quantidade, que se pede na Receita; e nella desfaraõ o Ammoniaco, que se terà depurado em Vinagre: e posto em consistencia capaz, entaõ se lhe ajuntará o Açucar de Saturno, o Chumbo queimado, e o Oleo de Murtinhos, e se malaxarà a massa muito bem, e se guardará em vaso conveniente. Alguns Auctores chamaõ a este Emplastro de *Pelle de Enguias.*

Este

Este composto he admiravel para a cura das Hernias; e para o tal achaque naõ ha outro melhor, como diz *Charàs in Pharm. Reg.cap.6. de Emplastr.* por formaes palavras: *Hoc Emplastro in Herniarum curatione nullum præstantius excogitandum est.*

E M P L A S T R O
Isis de Galeno.

11 R. *Cera libra huma, e oitavas seis.*
Tormentina libras duas, e onça meya.
Escama de cobre preparada.
Verdete.
Aristoloquia redonda.
Incenso.
Sal Armoniaco.
Ammoniaco anà onça huma.
Pedra hume queimada oitavas seis.
Cobre queimado onça huma.
Azeite velho onças nove.
Vinagre forte onças dezoito.
Raiz de Serpentaria onça huma: pela Tormentina se ponha Rezina: e de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Galenus lib. 5. per genera.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Azeite, e Vinagre, se ponhaõ a cozer até que gastem a humidade; entaõ lhe lançaráõ a Cera e Rezina, e tanto que estiverem derretidas se tirará a materia do fogo, e se lhe ajuntará a Goma, que se terá desfeita em Vinagre; e posta em consistencia de Unguento; e como estiver bem encorporada, se lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil; e ultimamente se malaxará, e faraõ madaleões, que se guardaráõ para o uso. Põem-se a Rezina em lugar da Tormentina, para que o Emplastro tenha melhor consistencia, e porque assim o diz o mesmo Auctor no fim da Receita. A *escama de Cobre* saõ humas lascas pequenas que saltaõ delle quando se lavra, ou bate; e chama-se escama, por serem á maneira de escamas de peixe, assim o diz *Oviedo na sua Pharmac. lib.* 4. *O Cobre*: e as *Escamas* do mesmo se preparaõ batendo as em laminas muito delgadas, e se pôem dentro de huma panella de barro com huma cama de enxofre por baixo, e outra por cima do Cobre, e depois se luta, e pôem em fogo muito forte, até que o Cobre se queima, o que se conhece quando tem a côr roxa, e depois se pisa subtilissimo; e estando bem preparado fica com a côr semelhante ao vermelhaõ; assim o ensina *Dioscor. no lib.* 4. *cap* 45. Tambem se póde queimar bem em hum cadinho com hum pouco de Enxofre; e se vay mexendo com espatula de ferro até que se reduz a materia em huma cinza de côr roxa, e depois se pisa muito subtil, e se prepára moendo-o na pedra até se pôr taõ fino, que se lhe naõ perceba aspereza alguma.

Serve este Emplastro para alimpar, e cicatrizar as chagas velhas, e lhe gasta toda a carne superflua que nellas ha.

E M P L A S T R O
pro Matrice, de Charás.

12 R. *Galbano purificado onças quatro.*
Tacamaca.
Cera amarella anà onças tres.
Myrrha.
Tormentina anà onças duas.
Assafetida onça meya.
Castoreo onça meya.
Oleo de Alambre destillado, e de Arruda anà onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moysès Charàs in Pharmacop. cap. 6. de Empl. pag.* 365. Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano e Assafetida se dissolveraõ em Vinagre, e se tornaráõ a pôr em boa consistencia; a Cera se derreterá com a Tormentina, e fóra do fogo lhe misturaráõ as gomas; e estando a materia meya fria, se ajuntará a Tacamaca, Myrrha, e Castoreo em pó subtil, e ultimamente os Oleos destillados; entaõ se malaxará a massa toda; e se faraõ madaleões, que se guardaráõ para o uso. O Oleo de Arruda se tira da mesma forte, que o de Alfazema, porêm ha de ser a Arruda secca; e bem fermentada para melhor se lhe tirar o Oleo. A Receita deste Emplastro he das melhores; e de que usaõ os modernos; e como os simplices, de que se compôem, todos saõ hystericos; e com as doses iguaes; e naõ tem muita difficuldade em se fazerem, parece que se deve antepôr a todos os mais, assim o dá a entender o dito *Charàs* no lugar citado: *Emplastrum dicto modo compositum constat ex medicamentis selectissimis, æqua dosi præscriptis, cujus item præparatio ardua futura non est; admodum conducit in compescendis uteri motibus; &c.* Tambem se póde fazer outro Emplastro pro Matrice, que he de boa operaçaõ, e muito semelhante ao que acima fica escripto; cuja Receita he de Lemery.

Oleum Rutæ.

R. *Galbano.*
Tacamaca anà onça huma.
Cera citrina onça huma e meya.
Tormentina oitavas seis.
Assafetida.
Myrrha.
Castoreo anà oitavas tres.
Magisterio de Estanho.
Oleo de Alambre anà oitava huma e meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.* 4. *de Empl. pag.* 1028. Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano, e Assa-

Emplast. pro Matrice ex Lemery.

Assafetida se dissolveráõ em Vinagre, e depois se poraõ em boa consistencia; e entaõ se desfaraõ com a Tormentina, e lhe ajuntaráõ fóra do fogo a Cera já derretida; e tantoque estiverem as gomas bem desfeitas, se lhe lançaráõ os mais simplices pulverizados, e ultimamente o Magistério, e Oleo; e como toda a materia estiver bem malaxada, se faraõ madaleoẽs que se guardaráõ para o uso.

Os que estiverem em parte onde tenhaõ muita difficuldade em fazer qualquer das Receitas acima, poderáõ usar da seguinte; que aindaque naõ seja taõ boa, com tudo era a de que os antigos usavaõ, e a que melhor pareceo a Oviedo no tempo, em que escreveo a sua Pharmacopea.

R. *Nozes moscadas.*
Cravo.
Canella.
Artemija.
Pedra Hyman aná onças duas.
Estoraque calamitha onças quatro.
Estoraque liquido onças duas.
Laudano depurado huma libra.
Pez grego duas libras e tres onças.
Cera amarella nove onças: todas as cousas seccas se moaõ em pó subtil, e se faça Emplastro S. A. *Ita Ludovicus de Oviedo lib.* 4. *Method.* 502. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Pez grego, e Laudano se derreteráõ; e com parte desta materia estando quente, se desfará o Estoraque calamitha, depois de bem pisado; entaõ se ajunte o Estoraque liquido, e ultimamente os mais simplices em pó subtil; e tantoque a massa estiver bem malaxada, se faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. A Pedra Hyman se prepára como o Coral, ou outra qualquer Pedra; assim o ensina *Lemery na sua Pharm. cap.* 30. *de Praparat. lap. pag.* 111.

Serve o Emplastro pro Matrice para abrandar as durezas da Madre, e para impedir os vapores, que causaõ as suffocaçoẽs della; provoca tambem a conjuncaõ mensal ás mulheres: applica-se ao embigo emcima de couro de Luva pondo no meyo do parche alguns graõs de Almiscar, e Algalia.

EMPLASTRO Triapharmaco.

13 R. *Lithargyrio.*
Vinagre forte aná libra huma.
Azeite libras duas: de tudo se faça Empl. S. A. *Ita Galenus lib.* 1. *cap.* 7. *secundum genera.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio se pisará subtilissimamente, e se nutrirá com o Azeite; e depois se lançará o Vinagre, e se hirá cozendo em fogo brando, até que se lhe gaste a humidade, mexendo a materia continuamente; e tantoque tiver ponto conveniente, se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Emplastro alimpa, pára o sangue das chagas, e as cura admiravelmente.

EMPLASTRO ZACHARIAS.

14 R. *Cera amarella.*
Tutanos de Vacca.
Enxundia de Pato, e de Galinha.
Mucillagens de semente de Linho aná onças tres.
Oleo de Linhaça q. s.; de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Mesues lib. Simpl. distinct.* 11. *de Empl. pag. mihi* 183. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera feita em boccados se misturará com os Tutanos de Vacca, Mucillagens, Enxundias, e com onça e meya de Oleo de Linhaça, e se porá tudo a cozer em fogo brando até se gastar a humidade; depois de fria a massa se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso: para que o Emplastro fique em boa consistencia, basta que se faça com onça e meya de Oleo; porque se se lhe lançar mais, ficará muito brando, e naõ se lhe poderá chamar Emplastro, nem Ceroto, senaõ unguento, como diz a *Pharmac. Valent. tract. de Emplast. Quantitas autem olei prædicti sufficiens erit uncia una cum dimidia, ut consistentiam, in quantum poterit, Emplastri habeant; nam si augeatur quantitas olei, ut aliqui contendunt, usque ad quatuor uncias, non Emplastrum, nec ceratum, sed potius unguentum poterit vocari.* Alguns fazem este Emplastro Magistral pela seguinte Receita, o qual he de muito boa operaçaõ.

Emplast. Filii Zachariæ Magistr.

R. *Enxundia de Galinha.*
Tutanos de Vacca.
Oleo de Linhaça aná libra huma.
Cera amarella nova libras tres e meya.
Cozimento de semente de Linho, e de Raizes de Malvaisco q. s. para se malaxar; de tudo se faça Emplastro na fórma seguinte: A Cera, que se escolherá da mais nova, se misturará com os Tutanos, Oleo de Linhaça, Enxundia, e se porá tudo em fogo brando até se derreter; e depois de frio se malaxe a massa com hum pouco de cozimento de semente de Linho, e de raizes de Malvaisco, e se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para abrandar as durezas das juntas; he bom para os tumores cirrosos, e para as glandulas escrophulosas.

EM-

EMPLASTRO Estomaticaõ.

15 R. Tacamaca cheirosa onças quatro.
Laudano depurado.
Beijoim.
Alambre.
Rezina de Estoraque aná onças duas.
Estoraque liquido onça huma.
Oleo expresso de Nozes moscadas onça meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moysês Charás in Pharm. Reg. cap. 6. de Empl. p.* 365.

Far-se-ha na fórma seguinte: O Laudano se derreterá com o Oleo de Nozes moscadas em fogo brandissimo; entaõ lhe ajuntaráõ os mais simplices em pó subtil, os quaes se lhe lançaráõ fóra do fogo; depois deitaráõ a materia em Almofariz, e com a maõ delle se hirá nutrindo a massa, de que se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Muitas Receitas deste Emplastro se achaõ escriptas em todas as Pharmacopeas: porém esta he a melhor, aindaque seja o medicamento composto de menos simplices, como diz o mesmo Charás no lugar citado: *In dispensatoriis plurimæ occurrunt Emplastrorum stomachicorum descriptiones, multo plura medicamenta admittentes, at revera minus efficacia, nec adeò suavis odoris.* A Rezina do Estoraque Calamitha, e a do Beijoim se fazem da mesma sorte, que a de Jalapa, como ensina *Lemery no seu Curso Chim. 2. part. cap. 1. p.* 469.

Tambem se póde fazer o Emplastro Estomaticaõ pela Receita seguinte; porém naõ he de taõ boa operaçaõ, como o de Charás.

R. *Losna.*
Rozas.
Hortelãa.
Cascas de Cidra aná onças quatro.
Herva doce.
Funcho aná onças duas.
Pão de Aguila.
Galanga.
Cravos.
Espica cheirosa.
Canella.
Estoraque calamitha aná onça e meya.
Gengibre onças duas.
Almecega onça huma.
Incenso onças quatro.
Laudano depurado libras quatro.
Pez grego.
Cera.
Tormentina aná libras duas: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Pharm. Valent. tract. de Empl. pag. 171. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Pez grego, Laudano, e Tormentina se derretaõ, e fóra do fogo se lhe ajuntem os mais simplices em pó subtil; e como estiverem bem misturados, se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve o Emplastro Estomaticaõ para corroborar o ventriculo, e para emendar a intemperança fria do mesmo: desfaz os flatos, ajuda o cozimento, e faz parar os vomitos.

EMPLASTRO GEMINIS.

16 R. *Alvayade.*
Oleo Rozado aná libras quatro.
Agoa da fonte libras duas, ou q. s.
Cera branca onças oito: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Empl. pag. 997. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade se pisará subtil, e se misturará com o Oleo, e se nutrirá muito bem; entaõ lhe lançaráõ as duas libras de agoa, e se porá a cozer, mexendo sempre a materia com espatula de páo continuamente; até que se gaste a humidade; entaõ se lhe tomará o ponto, e no caso que o naõ tenha, se tire o Emplastro do lume; e como deixar de ferver, se lhe lance mais agoa, e se torne ao fogo a continuar o cozimento; e como tiver ponto capaz, se lhe ajunte a Cera; e depois de frio se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Este Emplastro se coze em agoa, até que tenha ponto para que se naõ queime, e fique negro em lugar de ser muito branco; por este modo o ensina a fazer *Lemery*, e todos os modernos; e lhe chamaõ *Emplastro branco*, ou *Emplastro de Alvayade.*

Emplastr. Album sive decerussa.

Serve este Emplastro para deseccar as chagas inflammadas, que ficaõ das queimaduras, e tambem para cicatrizar outras quaesquer que sejaõ.

EMPLASTRO de Mica pannis.

17 R. *Miolo de paõ aboborado em Leite morno libra meya.*
Gemas de Ovos num. tres.
Oleo Rozado onça huma e meya.
Açafraõ escropulo meyo: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Antonius Ferreira lib. 3. *Aposiematum. in particul.* Far-se-ha na fórma seguinte: O miolo de Paõ se pesará, e depois se infundirá em quanto baste de Leite morno, que o faça aboborar (porém naõ seja tanto o Leite que desfaça o Paõ totalmente, nem mais que aquelle, que puder embeber) passadas tres ou quatro horas, entaõ lhe ajuntem o Oleo Rozado, e as gemas de Ovos, e ultimamente o Açafraõ em pó subtil; e como toda a materia estiver bem mista, se dê o Emplastro para o uso. Este remedio se naõ deve ter feito; porque se corrompe, e assim só se faz todas as vezes que se pede.

O Emplastro de Mica pannis serve para abrandar as dores, desenflammar, e desec-

car

seccar os tumores : applica-se á parte enferma.

EMPLASTRO
de Codeas de Paõ.

18 R. *Codeas de Paõ torradas, e infundidas em Vinagre onças duas.*
Oleo de Almecega, e de
Marmellos anà onça huma.
Almecega.
Hortelãa.
Espodio.
Coral vermelho.
Sandalos brancos, e
Vermelhos anà oitava huma.
Farinha de Cevada q. s. : de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag. 985.* Far-se-ha na fórma seguinte : As Codeas de Paõ se torraráõ, e depois se infundiráõ em o que bastar de Vinagre, e se pizaráõ ; a Cevada se cozerá depois de bem pulverizada, até que a massa esteja grossa ; os simplices seccos se faráõ em pó subtil, e se misturaráõ com os Oleos, e lhe ajuntaráõ a polpa das Codeas de Paõ, e o que bastar da massa de farinha de Cevada cozida na fórma dita ; e tanto que tiver bom corpo, se dará o medicamento para o uso ; o qual se naõ terá feito, mas far-se-ha todas as vezes que se pedir, porque passados alguns dias logo se corrompe.

Este Emplastro he astringente, serve para fazer parar os vomitos aos meninos, e áquelles que naõ pódem reter o comer, e tambem resiste ás gangrenas.

EMPLASTRO
de ninho de Andorinhas.

19 R. *Hum ninho de Andorinhas.*
Raizes de Açucenas.
Malvaisco, e de
Norça.
Folhas de Malvas.
Benese, e de
Parietaria anà onças duas.
Fermento bem azedo.
Farinha de semente de Linho anà onças tres.
Azeite velho.
Unto de Porco sem sal anà onça huma e meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Guidus tract. 2. de Curat. Anginæ.* Far-se-ha na fórma seguinte : Cozeráõ hum ninho de Andorinhas limpo da terra, no que bastar de agoa; depois de estar bem desfeito todo, se coará o cozimento por huma peneira, e neste licor se cozaõ as raizes de Açucenas, Malvaisco, Norça, e ás Hervas ; e tanto que estiverem desfeitas, e o cozimento todo gasto, se pizaráõ em gral de pedra, e passaráõ por cedaço, e a esta polpa ajuntaráõ o Oleo, unto, a farinha, e o fermento ; e como toda a materia estiver bem mista, se dê para o uso. Este Emplastro tambem se deve fazer de fresco, porque passados alguns dias depois de se compor, se corrompe. Escreveo Guido esta Receita sem dizer as quantidades, que se haõ de pôr dos simplices, e dahi nasce, que cada hum o faz como lhe parece ; com que para se fazer em fórma, que fique bom, se haõ de pôr as quantidades, que na Receita ficaõ escriptas, que saõ as com que o fazia *Luiz de Oviedo*, como elle diz *no lib. 4. Method. pag. 512.*

Serve este Emplastro para a cura das esquinencias, e de todos os achaques da garganta : applica-se exteriormente á parte enferma posto em Cataplasma, e quente para que melhor penetre a sua virtude. Tambem para o mesmo achaque se póde fazer Emplastro de ninho de Andorinhas, como ensina *Antonio da Cruz na sua Chirurgia*, cuja Receita he a seguinte :

Emplastr. nidi Hirundin. ex Chirurg. Anton. á Cruce.

R. *Hum ninho de Andorinhas.*
Raizes de Malvaisco onças duas.
Figos passados numero cinco.
Cabeças de Macella.
Parietaria.
Rozas anà manipulo hum : de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Antonius à Cruce in sua Chirurgia tract. 2. de Angina pag. 91.* Far-se-ha na fórma seguinte : Todos os simplices juntos se cozeráõ em o que bastar de agoa ; e como estiverem bem desfeitos, se pizem em gral de pedra ; e tanto que estiver tudo bem pizado se passe a polpa por cedaço, e assim se dê para o uso.

Tem as mesmas virtudes, que o Emplastro da primeira Receita, estende-se em panno, e applica-se quente á garganta.

EMPLASTRO
de Arnoglossa.

20 R. *Folhas de Tanchagem.*
Lentilhas, e
Miolo de Paõ de rala anà partes iguaes : tudo se coza em q. s. de agoa, e se faça Emplastr. S. A. *Ita Antonius à Cruce in sua Chirurgia cap. 3. de Carbunculo tract. 2. pag. 77.* Far-se-ha na fórma seguinte : Os simplices se cozeráõ em o que bastar de agoa até se desfazerem, entaõ se pizaráõ em gral de pedra, e se lhe passará a polpa por cedaço, e assim se dará para o uso. Este Emplastro, ou Cataplasma se chama de *Arnoglossa*, porque esta entra nelle, e a pede o Auctor em primeiro lugar : alguns tambem lhe chamaõ *Emplastro de Tanchagem*, porque *Arnoglossa* significa a *Tanchagem*, como diz o *Padre Bento Pereira na sua Prosodia lit. A.*

Arnogl. quid :

Emplastr. Plantag.

Serve este Emplastro para a cura dos Carbun-

bunculos, e Antrazes; porque os medicamentos convenientes para este achaque, saõ os que reprimem, resolvem, e confortaõ a parte com alguma seccura, para que gastem o humor, e defendaõ que naõ receba mais a parte. Applica-se este emplastro emcima da escara, e ao redor della.

EMPLASTRO de Romans.

21 R. *Huma Romãa azeda, e outra doce se cozaõ em q.s. de Vinagre, e se faça Emplastro. Ita Antonius Ferreira lib. 3. Apostematum pag. 69.* Far-se-ha na fórma seguinte: As Romans se faraõ em quartos, e com graõs, e tudo se cozerá em Vinagre, até que estejaõ bem cozidas, e que se tenha gasto todo o licor, em que se cozèraõ; entaõ se pizaráõ em gral de pedra, e se passará a polpa por cedaço, e se dará para o uso.

Este Emplastro tem as mesmas virtudes, que o de Arnoglossa, que acima fica escripto; e se applica na mesma fórma.

EMPLASTRO maturativo.

22 R. *Raizes de Malvaisco.*
Manteiga de Porco anã partes iguaes, de tudo se faça Emplastro. Ita Guidus doct. 1. tract. 7. de Antid apostem. Far-se-ha na fórma seguinte: As raizes de Malvaisco se cortaráõ miudas, e se machucaráõ; depois se cozeraõ; e como estiverem bem brandas se pizem; e se lhe passe a polpa por cedaço, a qual se misturará com o unto, e assim se dará para o uso.

Serve este Emplastro para dispôr, e cozer as materias de qualquer apostema; póde-se-lhe ajuntar alguma gema de Ovo, Açafraõ, ou unguento Basalicaõ, confórme o intento do que o usar, e a necessidade pedir.

EMPLASTRO GRATIA DEI.

23 R. *Rezina libra huma.*
Tormentina libra meya.
Cera onças quatro.
Betonica verde.
Pimpinella, e
Urgibó anã manipulo hum.
Vinho branco libra huma: tudo se coza até se gastar a humidade, e depois de coado, e limpo das fezes se lhe ajunte
Almecega em pó subtil, e se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Empl. pag. 1001. Far-se-ha na fórma seguinte: As hervas se colheráõ quando estiverem bem vigorosas, e se machucaráõ as folhas em gral de pedra; depois se derreterá a Cera, Rezina, e Tormentina, e como estiver liquido tudo, se lhe ajuntaráõ as hervas pizadas e o vinho, se hirá cozendo toda a materia até que gaste a humidade; entaõ se côe fortemente estando quente, e se deixe depois esfriar, e se lhe tirem as fezes que tiver no fundo; e como estiver limpa a massa, se lhe misture a Almecega em pó subtil, e se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. O nome deste Emplastro se lhe dá pela grande excellencia de suas virtudes, porque applicado, logo faz bom effeito; achaõ-se delle varias Receitas, porêm esta he a que usaõ os modernos, como ensina *Lemery no lugar citado.*

Este medicamento alimpa, une, e fortifica; tambem he admiravel para todas as chagas, e escoriaçoẽs de cabeça.

EMPLASTRO de Betonica.

24 R. *Folhas verdes de Betonica.*
Louro.
Tanchagem.
Aypo, e de
Urgibò anã manipulo tres.
Rezina.
Pez grego.
Tormentina fina.
Cera amarella anã libras duas: coza-se tudo até se gastar a humidade, e se lhe ajunte
Almecega, e
Incenso em pó subtil anã onças duas: e se faça o Emplastro S. A. Ita Moysés Charás in Pharm. Reg. cap. 6. de Empl. pag. 356. Far-se-ha na fórma seguinte: As folhas das hervas se colhaõ quando estiverem verdes, e em seu vigor, e se pizaráõ em gral de pedra; o Pez grego, Tormentina, Cera, e Rezina se derretaõ; e lhe lancem as hervas pizadas; e depois de dar tudo hum par de ferviras, se tire do lume, e deixe a materia em digestaõ em lugar quente dous ou tres dias; passados elles, se ponha a cozer em fogo brando, até gastar a humidade; entaõ se coará quente fortemente; e como a materia arrefecer, se lhe tirem do fundo as fezes que tiver; e tanto que a massa estiver bem limpa, lhe ajuntem a Almecega, Incenso em pó subtil, e estando tudo bem misto, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Chama-se este Emplastro *de Betonica*, porque esta planta he a principal, que no composto entra: alguns dos antigos lhe chamávaõ *Emplastro de Janua*; porêm já por este nome se naõ procura: e deste medicamento se achaõ escriptas muitas Receitas, porêm esta he a de que usaõ os modernos, e he de todas a melhor, como ensina o mesmo *Charás* no lugar citado: *Emplastrum hoc nomen habet à Betonica, tamquam præcipua planta ex illis, quæ id componunt; Anticorum nonnulli vocaverunt etiam Emplastrum de Janua, quod vocabulum obsoletum est, plurimæ illius*

Emplastr. de Janua.

circumferuntur descriptiones, quarum quædam magis, quædam minus compositæ sunt. Nonnulli solos plantarum succos usurparunt ad hujus Emplastri compositionem: at satius proculdubio est herbas contritas, & cum materiis elixatas in usum ducere ob rationes alio loco allegatas.

Serve o Emplastro de Betonica para todas as chagas da cabeça, alimpa-as, e cicatriza-as admiravelmente. Serve tambem para tirar os humores sorosos de qualquer parte do corpo; he bom no principio das dores de ciatica, reumatismos, e para abrandar os callos das maõs, e pés.

EMPLASTRO
de Oximel.

25 R. *Oximel.*
Farinha de Chicharos, ou de Ervilhaca q. s., e se faça Emplastro. Ita Galen. cap. 9. ad Glaucon. Far-se-ha na fórma seguinte: A farinha dos Chicharos, ou de Ervilhaca se lance em hum Almofariz, e emcima se lhe vá lançando o Oximel quente pouco e pouco, e mexendo ou pisando a materia, até que tenha consistencia grossa; e assim se dê para o uso. Lança-se na farinha o Oximel quente, para que com ella melhor se una; porque lançando-o frio, se faz a massa toda em grumos.

Serve de preservar a parte ferida, apostemada ou inflammada, para que naõ receba mais humor; pouco se usa hoje este Emplastro, porque á imitaçaõ delle fazem huma Cataplasma, a que chamaõ *Papas preservativas*, que obraõ melhor, e se fazem com o licor que parece mais conveniente ao Cyrurgiaõ que as applica: estas Papas ou Cataplasma, se fazem de iguaes partes de farinha de Favas, Lentilhas, Ervilhaca, e de Cevada, como ensina *Antonio da Cruz em a sua Chyrurg. tract. 3. das feridas do ventre fol.* 224. e quando querem, que preservem e defequem, as formaõ com Oximel; e feitas com cozimento de Malvas, e Rozas, desinflammaõ, preservaõ, e desinchaõ; e feitas com o cozimento de Macella, Coroa de Rey, e de outras cousas preservativas, ajudaõ a resolver, e preservar; feitas em cozimento de Malvas, Malvaisco, e Alforvas, ajudaõ a madurar; e feitas em decoada, desseccaõ os edemas, preservaõ da podridaõ, e gangrenas; pódem-se fazer tambem com Xarope acetoso, ou com o cozimento de Tremoços, e Losna: tudo ensina o dito *Antonio da Cruz* no lugar citado, applicaõ-se à parte enferma quentes, e postas emcima de panno capaz.

Catapl. preserv.

Papas preserv.

EMPLASTRO
de Guilherme Serven.

26 R. *Pez naval libras duas.*
Rezina.
Pez grego.
Cera aná libra huma.
Tormentina onças oito.
Gengibre onça huma e meya.
Bagas de Louro.
Enxofre.
Herva doce.
Losna.
Poejos.
Incenso.
Açafraõ.
Almecega.
Cravos.
Canella.
Semente de Mastruços aná onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Empl. pag. 1048. Far-se-ha na fórma seguinte: O Pez naval e grego, a Rezina, Cera, e Tormentina se derreteráõ, e fóra do fogo estando a materia quasi fria, lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver bem misto, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Emplastro abranda as durezas, e as resolve, abranda as dores; he util para as enxaquequas; fortifica os nervos e musculos; e he conveniente nas deslocaçoẽs, contusoẽs, e fracturas.

EMPLASTRO CAPUCHO,
ou de Alvayade queimado.

27 R. *Alvayade.*
Azeite commum aná partes iguaes: coza-se com fogo forte, ajuntando-lhe por vezes Vinagre forte q. s., e se faça Emplastro S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. de Emplastr. pag. 998. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade, e Azeite se poráõ a cozer juntos; e como a materia estiver quente, se lhe lancem tres onças de Vinagre, e se hirá cozendo em fogo forte até gastar a humidade; e como principiar a lançar humas fumaças grandes, se tire do fogo, e se lhe lance mais Vinagre, depois se continue o cozimento até que se gaste a humidade, e se lhe torne a deitar na mesma fórma mais Vinagre, até que o Emplastro tenha ponto capaz, e fique com a cór parda declinante a negra; entaõ se ajunte hum boccado de Cera, para que o Emplastro corra melhor; e como a massa estiver fria, se façaõ madaleoẽs que se guardaráõ para o uso. A Cera que se lhe ajuntar, ha de ser pouca (bastará, que sejaõ só duas onças por cada libra de Oleo), e no caso, que o façaõ sem ella, nem por isso ficará o Emplastro

plastro de peyor operaçaõ. Este Emplastro se chama *Capucho*, porque depois de feito fica com a côr negra declinante a parda: tambem se chama de *Alvayade queimado*; porque este simplez se queima quando o composto se faz: outros lhe chamaõ *Emplastro negro*; porèm naõ se deve pedir por este nome; porque a Receita do Emplastro negro he a que se escreve abaixo no *num.* 28. A este Emplastro Capucho chama *Luiz de Oviedo no lib.* 4. *da sua Pharmac. o Sanalotodo*, porque para tudo os Cyrurgioẽs de Castella o applicaõ.

He o Emplastro Capucho muito detersivo, serve para as chagas, assim novas como velhas, e principalmente para as das pernas.

EMPLASTRO NEGRO.

28. R. *Oleo commum libras duas.*
Vinagre.
Vinho, e
Lithargyrio anà libra huma: tudo se coza atè gastar a humidade, e depois se lhe ajunte
Cera.
Pez negro anà libra huma.
Tormentina libra meya.
Pedra de Cevar.
Chumbo queimado.
Myrrha anà onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moysès Charàs in Pharmap. Reg. cap.6. de Emplast. pag.* 349. Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio se porá a cozer com o Vinagre, Vinho, e com o Azeite; e tantoque gastar a humidade, se lhe lance a Cera, Pez, e Tormentina derretidas, e fóra do fogo lhe ajuntem os mais simplices em pó subtilissimo; e tantoque toda a materia estiver bem misturada, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Entre a quantidade de Receitas, que se achaõ deste medicamento, esta he de todas a melhór, como diz o mesmo *Charàs* no lugar citado: *Plurimæ extant Emplastri nigri descriptiones, non modo in Dispensatoriis, sed & apud privatos: hæc verò cum constet paucioribus quidem medicamentis, sed selectioribus, & justo dosi definitis, nulli postponenda erit.*

He o Emplastro negro admiravel para a cura de todas as feridas, ou sejaõ feitas por cutilada, estocada, ou por contusaõ; he tambem bom para a cura das chagas antigas, e pertinazes de curar; alimpa-as, enche-as de carne, e as desecca.

EMPLASTRO APOSTOLICON.

29. R. *Lithargyrio onças seis.*
Cera amarella.
Colophonia anà onças duas.
Propolis.
Visco quercino anà onça huma.
Ammoniaco.
Pedra calaminar anà oitavas seis.
Almecega.
Incenso.
Mumia anà onça meya.
Tormentina.
Bedelio.
Galbano.
Myrrha.
Sarcocolla.
Cobre queimado.
Escama de Cobre.
Verdete.
Dictamo de Creta.
Aristoloquia redonda.
Opoponaco anà oitavas tres.
Azeite velho libra huma: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus in Antidot. pag. mihi* 175. Far-se-ha na fórma seguinte: As gomas, que se naõ puderem pulverizar, se infundaõ em Vinagre; e como estiverem desfeitas se côem, e ponhaõ em boa consistencia. O Azeite se ponha a cozer com Lithargyrio até que tenha ponto de Emplastro; entaõ lhe lançaráõ a Cera, e a Coloquinthida derretidas: as gomas se dissolveráõ com a Tormentina, e com o Visco, e se lançaráõ no Emplastro fóra do fogo; e tantoque estiver tudo junto, se ponha a materia em fogo muito brando, para nelle se acabar de consumir alguma humidade que levassem as gomas; e depois fóra delle, lhe ajuntem os mais simplices todos em pó subtil; e ultimamente se malaxe, e faça madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Pede o Auctor *Pedra Calaminar*, e como esta se naõ conhece mais que pelo nome, se póde pôr em seu lugar a Tutia, que quasi he o mesmo, como diz *Dioscor. lib.* 5. *cap.* 44. *pag.* 526. Tambem na Receita se pede *Propolis*, o qual simplez he huma Cera cheirosa, que se acha nos agulheiros das Colmeas; e assim se póde pôr por ella a Cera nova da mais cheirosa, que houver como diz *Zuelphero na Pharm. Aug. Class.* 18. *de Empl.* = *Propolis est cera odorata, qua apes alveariorum foramina ad hyemis austeritatem arcendam obturant.* = O Visco que neste composto se ha de pôr, ha de ser o que se faz das bagas da Arvore, que he aquelle pegajoso com que se costumaõ caçar os passaros, e assim o ensina o mesmo *Zuelphero* no lugar citado: *Visci quercini nomine hoc loco intelligitur glutem illud lentum, quo aves capiuntur.*

Lapis Calaminar.

Propolis, sive Propoleos, quid?

Serve este Emplastro para fazer sahir por supporaçaõ o veneno das mordeduras dos bichos venenosos, e dos Caẽs damnados; serve tambem para fazer abrir os Antrazes, Carbunculos, e os tumores escruphulosos.

EMPLASTRO PARACELSO.

30 R. *Lithargyrio libra huma.*
Oleo commum.
Agoa da fonte aná libras duas.
Cera libra meya.
Tormentina onças quatro.
Goma Elemi.
Ammoniaco aná onças duas.
Oleo de Louro onça huma e meya.
Bedelio.
Opoponaco.
Galbano.
Almecega.
Myrrha.
Incenso.
Azebre.
Aristoloquia redonda.
Pedra Calaminar aná onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. c.4. de Empl. pag.* 1005. Far-se-ha na fórma seguinte: As Gomas, que se naõ puderem pulverizar, se dissolveráõ em Vinagre, como varias vezes se tem dito; o Lithargyrio se porá a cozer com o Azeite, e agoa; mexendo a materia continuamente, até que se gaste a humidade; entaõ se verá se tem ponto capaz, e quando o naõ tenha, se lhe lance mais agoa, e se vá cozendo até a gastar, e ter ponto conveniente; entaõ se lhe lance a Cera derretida; e fóra do fogo se lhe lancem as gomas desfeitas na Tormentina; e depois torne ao fogo para gastar alguma humidade, que as gomas levassem; e como a tiver gasta, se tire do lume; e tanto que a materia estiver fria, lhe lancem os mais simplices em pó subtil; e como estiverem bem misturados, se malaxe, e façaõ madaleoês, que se guardaráõ para o uso: pela pedra Calaminar se porá a Tutia, como se disse no modo de fazer o Emplastro Apostolicon.

Serve este Emplastro para alimpar, e cicatrizar as chagas; he resolutivo, conforta os nervos, e tambem he conveniente o uso delle aos gotosos.

EMPLASTRO DACIANO.

31 R. *Azeite antigo.*
Lithargyrio aná libra huma.
Pez grego libra meya.
Cera onças tres.
Ammoniaco.
Aristoloquia aná onças duas.
Incenso.
Galbano aná onça huma e meya.
Verdete.
Azebre.
Propolis aná onça huma.
Escama de Cobre preparada oitavas seis: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Dionysius Daça in sua Pratica Chirurg.* 3. *part. cap.* 10. *pag.* 34. Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio se porá a cozer com o Azeite, ajuntando-lhe algumas gottas de agoa; e como tiver ponto conveniente, se lhe lançará a Cera, e fóra do fogo se desfaráõ nelle as gomas depuradas, como varias vezes se tem dito; e tantoque estiverem bem desfeitas, se leve o Emplastro ao fogo para acabar de gastar alguma humidade, que levarem as gomas; e depois fóra do lume, estando a materia quasi fria, lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver bem misturado, se façaõ madaleoês, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para arrancar, e tirar de dentro do corpo ferido os boccados dos ossos quebrados, pedaços de páo, ou de frechas, e tudo o que estiver dentro da ferida.

EMPLASTRO
de Almecega reformado.

32 R. *Cera.*
Rezina anà libra huma e meya.
Oleo de Almecega, e
Almecega anà libra meya.
Laudano.
Incenso aná onças duas e meya.
Murtinhos onças duas.
Çumagre.
Hypocistidos.
Rozas vermelhas.
Sandalos vermelhos.
Terra sigillada anà onça huma e meya.
Galanga.
Hortelãa.
Coentros.
Canella anà oitavas seis.
Losna.
Flor de Alecrim anà oitavas tres: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.* 4. *de Empl. pag.* 1037. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Rezina, e Laudano se derretaõ, e depois lhe ajuntem Oleo de Almecega; e fóra do fogo estando a materia meya fria, se lhe lancem os mais simplices em pó subtil; e tantoque tudo estiver bem misturado, se malaxe, e façaõ madaleoês, que se guardaráõ para o uso.

Este Emplastro fortifica o estomago, ajuda a digestaõ, e faz parar os vomitos: applica-se á regiaõ do estomago.

EMPLASTRO
de Mucillagens reformado.

33 R. *Mucillagens de raizes de Malvaisco, e de*
Semente de Linho.
Alforvas, e de
Figos passados anà onças quatro.
Tormentina onças tres.

Re-

Rezina.
Tutanos de Vacca.
Manteiga fresca anà onças duas.
Cera amarella onças vinte: de tudo se faça Emplast. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. *de Empl. pag.* 995. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ seis oitavas de raizes de Malvaisco, e as cortaráõ em boccados; e depois as machucaráõ, e lançaráõ em vaso capaz com meya onça de semente de Linho, e outra meya de Alforvas, e huma onça de Figos, e emcima lhe lançaráõ tres libras de agoa, e se porá tudo em digestaõ vinte e quatro horas; passadas ellas se ponha a cozer, até que se gastem duas libras, ou até que as mucillagens estejaõ grossas; entaõ se côe estando quente o cozimento: esta mucillagem se ajunte com todos os mais simplices, e se ponha a cozer até gastar a humidade; depois se coará a materia por panno raro, e como estiver fria se malaxe, e façaõ madaleoês, que se guardaráõ para o uso. Tambem se póde fazer este Emplastro com gomas como ensina *Bento Textor*, ajuntando-lhe huma onça de Ammoniaco, e meya de Galbano; e outra meya de Sagapeno, e duas oitavas de Açafraõ subtilmente pulverizado, e as gomas se desfazem com a Tormentina, da mesma sorte que se tem dito varias vezes.

Emplast. de Mucillag. gummatum.

Serve este Emplastro para abrandar, e resolver as durezas, e para ajudar a supporaçaõ.

EMPLASTRO SANTO.

34 R. *Rezina boa onças doze.*
Oleo de Louro.
Tormentina fina anà onças duas.
Goma Elemi onças quatro: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Joannes à Cruce Sect. 1. *sua Chirurg. pag.* 160. Far-se-ha na fórma seguinte: Os simplices todos juntos se ponhaõ a derreter em fogo muito brando; depois se côe a materia por panno raro, para que naõ fique no Emplastro alguma cousa estranha, que tenha a Rezina; e ultimamente se façaõ madaleoês, que se guardaráõ para o uso. Este Emplastro pelos notaveis effeitos, que faz nas feridas do peito, lhe chama o seu inventor Emplastro santo, e alguns o intitulaõ com o nome do mesmo Auctor.

Emplast. Joannis Andreæ à Cruce.

Serve este medicamento para a cura das feridas do peito, e para fortificar os nervos, mundifica, e une; he proprio para as contusoês e fracturas, e tambem para as chagas do peito, e de outra qualquer parte que sejaõ. Este Emplastro feito em madaleoês como se costumaõ fazer os mais, se abate; e assim aconselha *Lemery na sua Pharm. cap.* 40. *de Empl.* que se guarde em vaso vidrado, da mesma sorte que os unguentos, porque assim se conserva bem.

EMPLASTRO DIVINO.

35 R. *Lithargyrio libra huma e meya.*
Azeite commum libras tres.
Agoa libras duas: coza-se atè que tenha consistencia, e entaõ se lhe ajunte
Pedra de Cevar onças seis.
Ammoniaco.
Galbano.
Opoponaco.
Bedelio anà onças tres.
Myrrha.
Incenso.
Almecega.
Verdete.
Aristoloquia redonda anà onça huma e meya.
Cera amarella onças oito.
Tormentina onças quatro: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Moysés Charàs in Pharm. Reg. cap. 6. de Empl. pag. 361. Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio se nutrirá primeiro com o Azeite; depois se lhe ajuntará a agoa, e se porá a cozer em fogo brando mexendo a materia continuamente até gastar a humidade; entaõ se lhe veja o ponto, e no caso que ainda o naõ tenha capaz, fóra do fogo se lhe lance mais agoa, e se vá cozendo até que tenha ponto conveniente. As gomas que se naõ puderem pizar se depuraráõ, e desfaráõ com a Tormentina, a Cera se lançará no Emplastro depois que estiver derretida, e tanto que as gomas estiverem bem desfeitas, e misturadas no Emplastro, se ponha a materia em fogo, que seja brando, para lhe consumir alguma humidade que tiverem as gomas; e ultimamente quando estiver a massa quasi fria, lhe lançaráõ todos os mais simplices em pó subtil, e se malaxará, e faraõ madaleoês; que se guardaráõ para o uso. Coze-se este Emplastro com agoa para que as fezes se naõ queimem; e se lhe póde lançar toda a que for necessaria até que tome ponto capaz, como diz *Lemery na sua Pharmac. cap.* 4. *de Empl.* Tem grande efficacia na cura das chagas antigas; que por isso lhe chamaõ *Emplastro Divino*: assim o diz *Lemery na sua Pharmacopea* no lugar acima citado.

Este Emplastro alimpa, mundifica, cicatriza, abranda, resolve, fortifica; e serve para a cura das chagas antigas de qualquer parte que sejaõ. Serve tambem para as contusoês, e para resolver os tumores.

EMPLASTRO
estitico de Crollio.

36 R. *Minio.*
Fezes de Ouro, e de Prata.

Pedra

Pedra Calaminar, por ella Tutia anà libra meya.
Oleo de Linhaça.
Azeite commum anà libra meya.
Oleo de Louro libra huma.
Cozimento de Aristoloquia libras tres: coza-se atè que tenha consistencia de Emplastro, e se lhe ajunte
Cera amarella.
Colophonia anà libra huma.
Tormentina.
Goma graxa anà libra meya.
Opoponaco.
Sagapeno.
Galbano.
Ammoniaco.
Bedelio anà onças tres.
Alambre.
Incenso.
Myrrha.
Azebre.
Aristoloquia longa, e
Redonda anà onça huma e meya.
Mumia.
Pedra de Cevar.
Pedra Hematista.
Coral branco, e
Vermelho.
Madre Perola.
Sangue de Drago.
Terra sigillada.
Vitriolo branco anà onça huma.
Flores de Antimonio.
Crocus Martis anà onça meya.
Camphora onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moysés Charás in Pharm.Reg. cap. 6. de Empl. pag.* 372. Far-se-ha na fórma seguinte: As Gomas que se naõ puderem reduzir a pó, se depuraráõ com Vinagre como varias vezes se tem dito; as pedras se prepararáõ subtilissimas, e os mais simplices, se faraõ em pó subtil: preparados nesta fórma se nutra o Lithargyrio, Minio, e Tutia, com os Oleos, depois se lhe ajunte o cozimento da Aristoloquia, e se và cozendo a materia até que tenha ponto capaz; e se for necessario mais cozimento, se lhe ajuntará, e como tiver ponto, se lhe lance a Cera, Colophonia derretidas, e se tire o Emplastro do lume; e tantoque estiver frio, ou quasi frio, lhe misturaráõ as gomas, que estaráõ desfeitas com a Tormentina: feito isto se ponha outra vez toda a massa no lume com fogo brando, para que acabe de gastar alguma humidade, que levassem as gomas; entaõ se tire do fogo, e como o Emplastro estiver meyo frio, lhe ajuntem os mais simplices, e ultimamente a Camphora desfeita em humas gottas de Oleo de Louro; e tantoque tudo estiver bem encorporado, se faraõ madaleoēs, que se guardaráõ para o uso. Alguns costumaõ fazer este Emplastro pela Receita que traz Lemery reformada, que lhe a seguinte:

Emplast. Stiticum Crollii reform.

R. *Lithargyrio libra huma e meya.*
Pedra Calaminar, ou Tutia preparada libra meya.
Oleo de Linhaça.
Azeite commum anà libra huma e meya.
Oleo de Louro libra huma.
Cozimento de Aristoloquia q. s.: coza-se atè que tenha consistencia de Emplastro, e se lhe ajunte
Cera amarella.
Colophonia anà libra huma.
Tormentina.
Goma graxa anà libra meya.
Madre perola.
Opoponaco.
Sagapeno.
Galbano.
Bedelio.
Ammoniaco anà onças quatro.
Pedra Hematista onças duas e meya.
Incenso.
Myrrha.
Azebre.
Alambre.
Aristoloquia redonda, e
Longa anà onça huma e meya.
Mumia.
Sangue de Draco.
Terra sigillada.
Vitriolo branco.
Camphora anà onça huma.
Flor de Antimonio onça meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 4. *de Empl. pag.* 1021. Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio, e Tutia se nutriráõ com o Azeite e Oleo, e se lhe ajuntará o cozimento de Aristoloquia, com o qual se porá toda a materia no lume, e se hirá cozendo até que tenha ponto capaz, ajuntando-lhe mais algum cozimento se for necessario; e como tiver ponto capaz se lhe misture a Cera, e Colophonia derretidas, e fóra do fogo lhe lancem as gomas depuradas, e desfeitas na Tormentina; e tantoque estiverem bem encorporadas com o Emplastro, se levará toda a materia ao fogo, para que se lhe gaste a humidade das gomas; e fóra do lume estando o Emplastro quasi frio, lhe ajuntem as pedras pizadas subtilissimas, e as gomas que forem seccas, com os mais simplices tudo em pó subtil, e ultimamente a Camphora desfeita em humas gottas de Oleo de Louro, e se malaxará, e faraõ

faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Se quando se fizer este Emplastro, naõ houver as flores de Antimonio, se póde pôr em seu lugar o Quintilio, ou Antimonio queimado, e depois pizado subtilissimo: pela *Madre perola* se póde pôr Aljofar do grosso, preparado na fórma das mais pedras. Pede o Auctor *Pedra Calaminar*, em lugar da qual se pôem a Tutia preparada; que naõ differe della: e alguns dizem, que *Cadmia*, *Pedra Calaminar*, *&c. Tutia*, que he tudo o mesmo, como se vê em *Dioscor. no lib. 5. cap. 41. pag. mihi 526.*

Serve o Emplastro estitico de Crollio para os Cravos das maõs, e pés; e para as pizaduras, e mordeduras de Animaes venenosos; he bom para as chagas, aindaque estejaõ ulceradas; madura, mundifica, cicatriza, resolve, e fortifica os nervos; serve tambem para a cura de todas as feridas frescas; defende que naõ cayaõ nellas fluxoẽs: tira o páo, ferro, ou chumbo, que está em alguma ferida; e resiste á malignidade dos humores, que pódem cahir nas chagas, ou feridas.

EMPLASTRO PARA
as picaduras dos pés dos Cavallos.

37 ℞. *Cera amarella onças oito.*
Pez grego.
Goma Elemi.
Tormentina fina anã onças quatro.
Cinabrio vulgar.
Sangue de Drago.
Aristoloquia longa, e
Redonda anã onça meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moysés Charàs in Pharm. cap. 6. de Empl. pag. 373.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Pez grego, Goma Elemi, e Tormentina se derreteráõ em fogo brando; e fóra delle estando meyo frio o Emplastro, se lhe ajuntem os mais simplices em pó subtil; e tantoque tudo estiver bem misto, se guarde para o uso feito em madaleoẽs.

Serve este Emplastro para a cura de qualquer picadura de maõs, ou pés de Cavallos: applica-se abrindo a picadura, e lançando-lhe dento della hum pouco de Emplastro derretido, estando bem quente; e depois se póde ferrar, e servir delle, como se tal ferida, ou picadura, naõ tivesse; porque logo a cura, e naõ sobrevem apostema alguma á parte.

EMPLASTRO VESICATORIO
commum.

38 ℞. *Cantaridas onças duas.*
Pez grego.
Cera amarella.
Tormentina anã onça huma: de tudo se faça Emplast. S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag. 1026.* Far-se-ha na fórma seguinte: As Cantaridas se pulverizaráõ subtís, e se misturaráõ com os mais simplices depois de estarem derretidos, e quasi fria a materia; entaõ se malaxará, e se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Cama-se este Emplastro *Vesicatorio*; porque depois de applicado, levanta humas bexigas na parte em que se pôem; este he o que commummente se tem feito; porêm se o quizerem mais forte, e que em poucas horas faça logo effeito, se fará com as Cantaridas em pó subtil misturando-lhe huma pouca de massa de farinha, ou de miolo de paõ, feita com Vinagre, e aos pós se lhe ajuntará o que bastar desta massa para bem encorporar as Cantaridas; e como tem corpo de Unguento, se applica a massa em couro de luva á parte onde se quer abrir a chaga; assim o ensina a fazer o mesmo Lemery. Pódem-se tambem fazer causticos de huma onça de fermento de Trigo bem azedo, e de tres oitavas de pó de Cantaridas, ou de duas partes de Cal virgem, e huma de bom Sabaõ, ou mais se necessario for: este ultimo caustico obra com brevidade, e como naõ leva Cantaridas, se póde applicar seguramente; porque naõ succederáõ com elle nenhum dos symptomas, que algumas vezes succedem com os que se fazem de Cantaridas; o Vesicatorio que se fizer por qualquer dos tres modos ultimos se naõ deve guardar; porque tantoque se secca, naõ presta para nada; e assim se devem dar feitos de fresco todas as vezes que o pedirem.

Varia Vesicat.

Serve o Emplastro Vesicatorio para levantar bexigas, ou bolhas cheyas de humor soroso; estes se applicaõ para divertirem os humores, que naõ cayaõ em alguma parte principal.

EMPLASTRO DE LOSNA.

39 ℞. *Losna onça meya.*
Hortelãa.
Mangerona oitavas tres.
Rozas vermelhas.
Nozes moscadas.
Gengibre.
Cravos.
Canella.
Incenso.
Azebre.
Beijoim anã oitavas duas.
Herva doce.
Cominhos.
Alfazema.
Semente de Funcho anã oitava huma.
Oleo de Losna onças quatro.
Cera amarella libra meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac.*

mac. cap. 4. *de Empl. pag.* 1027. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo, e fóra do fogo lhe ajuntaráõ todos os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver bem misturado, se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o úso.

Serve este Emplastro para as frialdades, e cruezas do estomago, desfaz os flatos, e fortifica a madre.

EMPLASTRO DE SABAM.

40 R. *Emplastro Geminis libra huma e meya.*
Sabaõ de pedra bom onças quatra: de tudo se faça Emplastro. Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. *de Empl. pag.* 1027. Far-se-ha na fórma seguinte: O Sabaõ se cortará miúdo, e se misturará com a massa do Emplastro Geminis, e se porá em fogo brando a derreter; e tantoque toda a materia estiver derretida, se tire do lume; e depois de fria se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para resolver os tumores, e para fortificar a madre; he tambem bom para desfazer as inguas, e para provocar a conjunçaõ mensal ás mulheres: applica-se em parche sobre o embigo.

EMPLASTRO DE GOMA Elemi.

41 R. *Goma Elemi onças quatro.*
Cera amarella onças duas.
Tormentina onça huma e meya.
Colophonia.
Aristoloquia longa, e
Redonda aná onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 4. *de Emplast. pag.* 1025. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Goma Elemi, Tormentina, e Colophonia se derretaõ; e depois fóra do fogo, lhe ajuntem ambas as Aristoloquias; e tantoque estiver bem misturado tudo, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para alimpar, e cicatrizar as chagas; he bom para resolver, e fortificar.

EMPLASTRO DE MARCASITA de Donzeli.

42 R. *Ammoniaco onças tres.*
Galbano.
Opoponaco.
Sagapeno aná onça huma.
Marcasita preparada onças tres.
Emplastro Diachylaõ mayor onças seis.
Oleo de Macella onças duas: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Fredericus Hoffmanus sup. Schrod. lib.* 2. *c.* 53. *de Empl. pag. mihi* 114. Far-se-ha na fórma seguinte: As gomas se dissolveráõ em Vinagre; e depois se depuraráõ; e se poraõ em boa consistencia; o Emplastro Diachylaõ se dissolverá com o Oleo, e nelle fóra do fogo se lhe misturaráõ as gomas; e tantoque estiverem desfeitas, se leve a materia toda ao lume para gastar alguma humidade, que as gomas tivessem; entaõ fóra do fogo, se lhe ajunte a Marcasita preparada; e ultimamente se malaxe, e se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. A *Marcasita* se prepara de tres modos: O primeiro he fazendo-a em braza, e depois lançando-a em Oleo de Linhaça; e entaõ se piza, e faz em pó subtil: outros a queimaõ, e fazem em pó grosso, e lhe lançaõ duas partes de Oleo de Linhaça, e a pôem ao lume até gastar o Oleo: porém os que melhor a preparaõ, a pizaõ sem ser queimada, e depois a moem na pedra até estar subtilissima, e assim se usa della: todos estes tres modos de preparar esta pedra ensina *Lemery na sua Pharm. cap.* 4. *de Empl.* mas diz que só a que se prepara sem Oleo, nem fogo, he da que se ha de usar neste Emplastro, e para todos os mais medicamentos externos em que entrar. Póde se fazer o Emplastro de Marcasita sem gomas pela seguinte Receita.

Præparat. Marcasit.

R. *Marcasita preparada onças duas e meya.*
Laudano onça huma.
Emplastro de Cicuta libra huma e meya.
Oleo de Herva moura q. s.: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 4. *de Empl. pag.* 1023. Far-se-ha na fórma seguinte: O Emplastro de Cicuta, e o Laudano se derreteráõ com huma onça de Oleo de Herva moura; e como estiver liquido, se tirará do lume, e se lhe ajuntará a Marcasita preparada, e em pó subtilissimo; e tantoque a materia estiver bem misturada, se malaxe; e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Emplast. de Marcasita de Lemery.

Este Emplastro he muito resolutivo; serve para as Alporcas, resolve, defecca, e madura os tumores cirrozos, e escrophulosos, com taõ bom successo, como diz *Hoffmano* no lugar citado por formaes palavras: = *Emplastrum hoc resolvit, & maturat omnes tumores duros, etiam schirrosos cum eventu minimè fallaci.*

EMPLASTRO DE CICUTA.

43 R. *Oleo de Cicuta.*
Çumo de Cicuta anà libras duas.
Lithargyrio, e
Ammoniaco dissolvido, e inspissado em çumo de Cicuta anà libra huma.
Tormentina fina onças quatro: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.* 4. *de Empl. pag.* 1011. Far-se-ha

na fórma seguinte: O Oleo, e çumo depois de bem depurado, se porá a cozer com o Lithargyrio, até que tenha ponto conveniente, e fóra do lume lhe misturarão a Goma desfeita na Tormentina; e como toda a materia estiver bem unida se malaxará, e faraõ madaleoẽs que se guardaráõ para o uso. A Goma para este Emplastro se depurará fazendo-a em boccados, e infundindo-a em çumo de Cicuta, e se porá em lugar quente em digestaõ vinte e quatro horas, passadas ellas se põem a ferver, entaõ se côa, e depois de estar bem pura se leva ao lume, e nelle se evapora a humidade, até que tem boa consistencia, e desta sorte depurada he que se põem neste Emplastro. O *Oleo de Cicuta* se faz por cozimento com igual quantidade de çumo, e Oleo, e se coze até que gaste a humidade toda.

Olcum Cicutæ.

Este Emplastro he muito resolutivo, serve para os tumores cirrozos do figado, e baço, serve tambem para as chagas, e escróphulas.

EMPLASTRO DE NICOCIANA.

44 ℞. *Cebo de Carneiro.*
Pez grego.
Rezina anà libra huma e meya.
Cera libra huma.
Herva santa colhida verde em seu vigor libras tres.
Ammoniaco depurado.
*Tormentina fina anà onças oito: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Moyses Charás in Pharm. cap.4. de Empl.pag.*352. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ammoniaco se depurará em Vinagre, ou em çumo de Herva santa, como diz *Lemery*, o Cebo, Pez, Rezina, e a Cera feitos em boccados se derreteráõ, e se lhe lançará a Herva santa pisada muito bem, e se deixe toda a materia ficar em digestaõ em lugar quente dous dias, passados elles se ponha a cozer até se gastar a humidade, entaõ se côe em hum vaso limpo, e se deixe esfriar a materia, e tantoque estiver fria lhe tirem do fundo alguma cousa impura, que tenhaõ os simplices, depois se derreta esta massa, e fora do fogo lhe ajuntem a goma desfeita na Tormentina, e como tudo estiver bem misto se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Se o Emplastro ficar muito duro, se póde abrandar com humas gottas de Oleo de Herva santa, como ensina Lemery. O *Oleo de Herva santa* se faz por cozimento com igual porçaõ de Azeite, e çumo cozido até gastar a humidade.

Oleum Nicotion.

Serve este Emplastro para abrandar, e resolver os tumores cirrozos do figado, e baço, e por isso alguns lhe chamaõ *Emplastro hepatico*, ou *Esplenetico* como diz *Charás* no lugar citado: *Quo fit, ut illi imponi queat nomen Emplastri hepatici, & splenetici.*

Emplast. hepaticũ, sive splenecticum.

EMPLASTRO SANDALINO.

45 ℞. *Cera nova onças quatro.*
Rezina onças cinco e meya.
Sandalos vermelhos.
Espirito de Vinho anà onça huma e meya.
Açafraõ oitavas duas.
Incenso.
Almecega.
Myrrha.
Pedra hume anà oitava huma e meya: de tudo se faça Emplastro S. A. Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. Class. 18. de Emplast. pag. 388. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Rezina se derreteráõ, e depois fóra do fogo lhe ajuntaráõ ós mais simplices em pó subtil, nos quaes se terá misturado o espirito de Vinho, e tantoque a materia estiver bem mista, se façaõ madaleoẽs, que guardaráõ para o uso. Este Emplastro feito assim fica muito duro, e para que se abrande, em fórma que se possa estender sobre panno, se lhe ajuntaráõ algumas gottas de Oleo Rozado, como ensina *Lemery na sua Pharmacop. cap.* 4.

Serve este Emplastro para a cura das obstrucçoẽs do figado, e para abrandar as durezas delle.

EMPLASTRO de Euphorbio.

46 ℞. *Cera amarella onças oito.*
Pez naval.
Tormentina anà onças quatro.
Euphorbio onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.* 4. *de Empl. pag.* 1042. Far-se-ha na fórma seguinte: O Pez, a Cera, e Tormentina se derretaõ, e como tudo estiver liquido se tire do fogo, e fóra delle lhe ajuntaráõ o Euphorbio em pó subtil, e tantoque estiver bem misturado se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para alimpar, e comer a carne superflua de quaesquer chagas, ou fistulas.

EMPLASTRO Mundificativo.

47 ℞. *Cera libra huma.*
Rezina.
Çumo de Celidonia anà onças quatro.
Oleo de Sapos, e de
Alacraos anà onças duas.
Ammoniaco onça huma e meya.
Tormentina onça huma.
Esforaque liquido oitavas seis.
Aristoloquia redonda onça meya.
Myrrha.

Sarcocolla aná oitava huma : de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap. 4. pag.* 1041. Far-se-ha na fórma seguinte : O çumo da Celidonia se ferverá com os Oleos, até se gastar a humidade, e depois se côem, e nelles se derreta a Cera, Rezina, e Tormentina, e fóra do fogo lhe lançaráõ o Ammoniaco desfeito no estoraque, e como estiver bem misturado, se ponha a massa no lume para gastar alguma humidade da goma, e do Estoraque ; e tanto que a materia estiver quasi fria, lhe ajuntaráõ os mais simplices em pó subtil, e depois de bem misturados se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para alimpar, e cicatrizar todas as chagas, e fistulas.

EMPLASTRO MANUS DEI.

48 R. *Lithargyrio libras duas.*
Azeite commum libras quatro.
Agoa fontana libras tres : coza-se tudo até que tenha boa consistencia, e se lhe ajunte
Cera amarella libra huma.
Tormentina libra meya.
Ammoniaco.
Galbano.
Opoponaco.
Sagapeno.
Myrrha.
Incenso.
Almecega aná onças quatro.
Oleo de Louro onças tres.
Pedra de Cevar, e
Calaminar.
Aristoloquia longa,
Redonda aná onças duas : de tudo se faça Emplastro S.A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl.* 1004. Far-se-ha na fórma seguinte : As gomas que se naõ puderem reduzir a pó, se depuraráõ com Vinagre, como varias vezes se tem dito : O Lithargyrio se nutrirá com os Oleos, e se porá a cozer com a agoa, até que se gaste a humidade ; entaõ se lhe verá o ponto, e no caso que o naõ tenha, se lhe lançará mais agoa, e se continuará o cozimento, até que tenha ponto capaz, depois se lhe ajuntará a Cera feita em boccadinhos ; e tanto que estiver derretida, se tire a materia do lume, e se lhe lancem as gomas desfeitas com a Tormentina, e como estiverem bem misturadas torne o Emplastro ao fogo, para gastar a humidade, que levassem as gomas, e ultimamente estando quasi frio se lhe lancem os mais simplices em pó subtil, e as pedras preparadas, e se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Chama-se este Emplastro *Manus Dei*, pelo grande effeito, que faz na cura das chagas, a que se applica: he taõ bom, que muitas senhoras o faziaõ pelas suas maõs para remedio dos pobres, como se vê de Madama Fouquet na Recopilaçaõ dos seus segredos, onde tambem escreve este remedio, e o mesmo diz *Charás na sua Pharmac. Reg. cap. 6. de Empl.* por estas palavras: *Emplastrum Manus Dei celeberrimum est; atque ab aliquo tempore usitatissimum; adeò ut nonnullæ Matronæ illustres illud propriis manibus præparare in egenorum gratiam non dedignentur, &c.*

Serve este medicamento para a cura das chagas, feridas, e tumores, resolve, abranda, e madura, discute a mayor parte das materias por invisivel transpiraçaõ ; cicatriza, e faz renascer nova carne nas feridas, e chagas ; he conveniente nas fistulas, e nas mordeduras dos bichos venenosos, e nas dos Caẽs damnados : applica-se á parte enferma.

EMPLASTRO CEPHALICO.

49 R. *Tacamaca.*
Beijoim.
Estoraque.
Almecega.
Goma hedera.
Incenso.
Laudano onças duas.
Canella.
Tormentina fina aná onça huma.
Cravos.
Nozes moscadas aná onça meya : com q. s. de Estoraque liquido se faça Emplastro S. A. *Ita Moysés Charás in sua Pharm. Reg. cap. 6. de Empl. pag.* 350. Far-se-ha na fórma seguinte : Os simplices todos se pisaráõ subtîs, o Laudano, e a Tormentina se dissolveráõ ao lume, depois se lançaráõ em hum Almofariz com os pós, e nelle se hirá misturando a massa, e entaõ se lhe lançará o que bastar de Estoraque liquido, o qual se ha de dissolver em fogo brando, e coar, e tantoque a materia tiver bom corpo se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Emplastro he bom para fortificar o cerebro, adelgaça, e dissipa a fleuma grossa serve nas epilepsias, e em todos os accidentes : applica-se á parte enferma.

EMPLASTRO DIAPALMA.

50 R. *Cozimento de palmas verdes.*
Fezes de Ouro.
Azeite commum aná libras tres.
Unto de Porco libras duas.
Caparrosa queimada onças quatro : de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. de Empl. pag.* 988. Far-se-ha na fórma seguinte : O Lithargyrio se misturará com o Azeite, e tanto que estiver bem nutrido, se lhe lançaráõ as tres libras de cozimento, e se porá a cozer, mexendo a ma-

materia continuamente, e depois de estar o Lithargyrio meyo cozido, lhe lancem o Unto de porco, e se hirá continuando o cozimento, até que se gaste toda a humidade; e no caso que naõ tenha ponto, lhe lançaráõ mais hum pouco de cozimento, e se hirá cozendo, até que o tenha capaz; entaõ se lhe lance a Caparroza queimada desfeita em seis onças de cozimento das palmas, e se deixe cozer mais hum pouco, até que gaste a humidade, e ultimamente se tire do fogo, e se malaxe, molhando as maõs em hum pouco do cozimento acima dito, e se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Tambem se póde misturar a Caparroza neste Emplastro, desfazendo-a em pouca porçaõ do cozimento, de sorte que fique em fórma de massa branda; e entaõ se mistura, quando o Emplastro se malaxa: feito o composto por qualquer destes dous modos, fica com admiravel côr, sem que seja necessario ajuntar-lhe mais Caparroza, ou Minio, como alguns fazem contra o que diz o Inventor do medicamento. Se quando se fizer o Emplastro naõ houver Palmas verdes, se póde fazer o composto com o cozimento de ramos de Carvalho, como diz *Charàs na sua Pharm. cap. 6.* = *Accipiantur palmæ cacuminum, aut palmitum recenter decisorum manipuli duo; aut si deficiant quercus*, &c. Os antigos faziaõ este Emplastro só mexendo-o com espatula de palma verde, e por isso se chama *Diapalma*; porêm feito com o cozimento das palmas verdes fica muito melhor, como diz o mesmo Auctor no lugar citado: e he sem dúvida, que fazendo-o sem o cozimento das palmas, se queimará antes que tenha ponto, o que naõ succede ao que se faz na fórma acima dita.

He o Emplastro Diapalma muito vulnerario, e proprio para alimpar, e deseccar as chagas, e fistolas.

EMPLASTRO POLICRESTO.

51 R. *Azeite libras duas.*
Agoa da fonte libra huma e meya.
Alvayade.
Fezes de Ouro, e de
Prata.
Cera amarella.
Tormentina anà onças oito: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moysés Charàs in Pharm. Reg. cap. 6. de Empl. pag.* 349. Far-se-ha na fórma seguinte: As fezes, e Alvayade se nutriráõ com o Azeite, até que tenhaõ alguma grossura, depois se lhe ajunte a agoa; e se ponhaõ a cozer até se gastar a humidade, entaõ se lhe tomará o ponto; e no caso que ainda o naõ tenha, se lhe lance mais agoa, e se coza até que tenha boa consistencia; e como a tiver, se lhe lance a Cera, e Tormentina, e depois de fria a materia se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Chama-se este Emplastro *Policresto*; porque serve para a cura de varios achaques, como diz o mesmo *Charàs* no lugar citado: *Policrestum vocant hoc Emplastrum, quod plurimum affectibus sanandis conducat.*

Serve este medicamento para a cura de todas as sortes de chagas, he bom para as queimaduras; e para as rachas dos beiços; narizes, e maõs, e tambem serve para cicatrizar, madurar, e resolver.

EMPLASTRO FLOS Unguentorum.

52 R. *Rezina.*
Cera amarella.
Cebo de Ovelhas anà onças seis.
Incenso onças quatro.
Tormentina onças duas e meya.
Myrrha.
Almecega anà onça huma.
Camphora oitavas duas.
Vinho branco libra meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Fredericus Hoffmanus sup. Schrod. lib. 2. cap.* 53. *pag.* 212. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Rezina, e Tormentina se derreteráõ, e depois se coaráõ em hum tacho, no qual estará o vinho, e se porá tudo a cozer, até que se gaste a humidade; e tanto que a tiver toda consumida, lhe lançaráõ fóra do fogo, estando a massa quasi fria, todos os mais simplices em pó subtil, e a Camphora que se terá dissolvida em humas gottas de vinho branco, e se malaxará toda a materia, depois se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Pelo Cebo de Ovelha se póde pôr o de Cabrito, ou Vitella.

Serve este Emplastro para as dores de cabeça, e he util na cura das chagas de qualquer parte que sejaõ; para as dores de cabeça se applica em parches pequenos nas arterias das fontes da cabeça, pondo hum em cada parte, em tal fórma que cubra bem a arteria: algumas vezes tem feito boa obra em mitigar as dores de dentes, e outras vezes totalmente as tira.

EMPLASTRO DIAPHORETICO.

Emplast. Diaphor. Lemery.

53 R. *Cera amarella onças dezaseis.*
Bedelio onças cinco.
Colophonia.
Pez naval anà onças quatro.
Alambre.
Ammoniaco anà onças duas: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Joannes Schrod. in Pharmac. lib. 2. cap.* 53. *de Empl. pag.* 112. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Colophonia, e Pez naval se derreteráõ, e fóra do fogo lhe mi-

misturaráõ o Ammoniaco depurado, e como estiver tudo bem misto lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil; depois se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Tambem se póde fazer este Emplastro pela seguinte Receita.

R. *Cera libra huma.*
Pez grego.
Bedelio anà onças quatro.
Alambre onças tres.
Ammoniaco.
Tormentina anà onças duas.
Galbano.
Goma graxa anà onça huma.
Almecega.
Incenso anà onça meya: de tudo se faça Emplast. S. A. Ita Nicolaus *Lemery in Pharmac. cap.* 4. *de Empl. pag.* 1031. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Pez grego se derreteráõ, e depois lhe ajuntaráõ as gomas depuradas desfeitas na Tormentina, e como estiverem bem misturadas lhe lançaráõ as gomas seccas, e os mais simplices em pó subtil, e ultimamente se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Emplastro he muito diaphoretico, porque posto emcima de qualquer dôr, ou tumor abre os poros, e resolve o humor por invisivel transpiraçaõ; he conveniente nas dores dos musculos, nas ciaticas, e na cura das hydropesias.

EMPLASTRO DE ALABASTRO.

54 R. *Emplastro de Alvayade.*
Cera branca anà onças oito.
Alabastro preparado onças duas.
Alambre preparado.
Sangue de Drago.
Coral vermelho.
Cranio humano.
Corno de Veado queimado anà onça huma.
Tormentina fina.
Estoraque liquido anà onça meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moysés Charàs in Pharm. cap.* 6. *de Empl. pag.* 375. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e o Emplastro de Alvayade se derreteráõ em fogo muito brando, e fóra delle lhe desfaraõ o Estoraque liquido, e lhe ajuntaráõ a Tormentina, e se tornará a pôr em lume brando, para que com huma leve fervura gaste alguma humidade do Estoraque; entaõ fóra do fogo se lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil, e tantoque estiver tudo bem misto se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. *O Alabastro* se preparará pizando-o subtil, e depois moendo-o na pedra até que se ponha taõ subtil, que apalpando-o entre os dentes se naõ sinta aspereza alguma, e da mesma sórte se prepara o Alambre.

Præparat. Alabastri.

Præparat. succini.

Serve este Emplastro para impedir os movitos: applica-se em couro de luva sobre os lombos, e osso sacro, corrobóra os ligamentos do utero, e as partes juntas a elle; por ser muy celebrado este remedio para prohibir o aborto nas mulheres prenhes lhe chamaõ alguns *Emplastro para preservar de movitos*, como diz o mesmo *Charàs*: *Celebre est hoc Emplastrum ad prohibendum in mulieribus gravidis abortum; unde non immerito denominandum nomine Emplastri fœtum in utero cohibentis.*

Emplast. ad arbotum prohibendũ.

EMPLASTRO
ad fætum retinendum.

55 R. *Oleo de Bagas de Lentisco.*
Oleo de Murtinhos.
Lithargyrio anà onças oito.
Grude de pelle de Carneiro.
Grude de peixe anà onças duas.
Bolo armenio.
Grana tinctorum.
Rozas vermelhas.
Balaustias.
Berberis.
Semente de Tanchagem anà onça huma e meya.
Pedra de Aguia.
Sarcocolla.
Mumia.
Sangre de Drago.
Sangue humano secco anà onça huma.
Incenso.
Myrrha.
Crocus Martis astringente.
Coral vermelho preparado.
Alambre anà onça meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.* 4. *de Emplast. pag.* 1029. Far-se-ha na fórma seguinte: Os grudes preparados, como se disse no Emplastro contra rupturam, se misturaráõ com o Lithargyrio, e os Oleos, e se lhe ajuntaráõ duas libras de cozimento de pés de Rozas, e de bolsa de Pastor, e tudo se cozerá, até que tenha boa consistencia, entaõ se lhe lançará a Tormentina, e a Cera derretida, e fóra do fogo os mais simplices em pó subtil, e como tudo estiver bem misturado se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. *A pedra de Aguia* se ha de escolher a que está dentro em a casca, e esta tál se prepara pizando-a fina, e depois moendo-a na pedra de preparar até que se ponha taõ subtil, que provando-a entre os dentes se lhe naõ perceba aspereza alguma.

Præparat. lapidis Ætites.

Este Emplastro he muito astringente, serve para impedir os movitos ás mulheres prenhes,

nhes, quando os coſtumaõ ter: applica-ſe ſobre couro de luva aos lombos, e oſſo ſacro para que fortifique, e firme os ligamentos da madre.

EMPLASTRO ISCHIADICO.

56 R. *Cera amarella.*
Rezina ou Colophonia.
Pez naval.
Tormentina anà libra meya.
Ammoniaco.
Flor de Enxofre anà onças tres.
Incenſo.
Raiz de Lirio.
Alforvas anà onça huma e meya; de tudo ſe faço emplaſtro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop.cap.4. de Empl.pag.*1031. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte. O Ammoniaco ſe depurará com Vinagre; como muitas vezes ſe tem dito; a Cera, Pez grego, e naval ſe derreteráõ, e fóra do fogo lhe ajuntaráõ a goma desfeita na Tormentina, e ultimamente lhe lançaráõ os mais ſimplices em pó ſutil; e tantoque tudo eſtiver bem mixto ſe malaxará, e faraõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Chamaſe eſte emplaſtro *Iſchiadico* palavra dirivada do nome latino *Iſchias Iſchiadis,* que ſignifica a ciatica.

Eſte emplaſtro fortifica e reſolve, e por iſſo he excellente nas dores da ciatica, e dos Reumatiſmos; applica-ſe em couro de luva á parte enferma, e aſſim nas ciaticas, e Reumatiſmos he conveniente, e obra admiravelmente, como diz *Charás na ſua Pharmac. cap. 6. de Emp.=Egregios edit iſtud emplaſtrum effectus in Iſchiadico affectu; attractis enim ad ambitum corporis humoribus ſeroſis, penitius delitefcentibus, horum malorum cauſa frequentiſſima, inde ortundos compeſcit dolores; plurimum etiam conducit diſſipandis Rheumaticis ac doloribus à ſero per muſculoſum genus diffuſo gemitis, &c.*

EMPLASTRO ARTHRITICO.

57 R. *Maſſa de emplaſtro Diapalma diſſolvido em Vinho eſtitico, e depois gaſtada a humidade libra huma.*
Tormentina onças tres.
Murtinhos.
Rozas vermelhas.
Almecega.
Sarro de pipa anà oitavas duas.
Iva arthetica.
Flores de Macella anà oitava huma; de tudo ſe faça emplaſtro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac.cap.4.de Emp pag.*1032. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O emplaſtro Diapalma ſe diſſolva em Vinho eſtitico, e ſe ponha a cozer em fogo muito brando até gaſtar a humidade, entaõ ſe lhe miſture a Tormentina, e fóra do fogo os mais ſimplices em pó ſutil, e tanto que a materia toda eſtiver bem mixta ſe malaxe, e façaõ madaleoẽs que ſe guardaráõ para o uſo. Coſtuma eſte medicamento ficar muito ſeco depois de feito, e aſſim ſe lhe póde lançar o que baſtar de Oleo de Murtinhos, ou Rozado para o abrandar, como enſina o meſmo Author no lugar citado.

Eſte emplaſtro he muito diſcuciente, e reſolutivo, e por iſſo he conveniente aos goſtoſos, e tambem aos que temReumatiſmos; conforta a parte da dôr, e ſe lhe applica em cima de couro de luva delgado, e poſto em pouca quantidade.

EMPLASTRO ANTIPODAGRICO.

58 R. *Maſſa de emplaſtro Diapalma libra huma e meya.*
Cera nova.
Tormentina fina anà libra meya.
Oleo de Almecega onças quatro.
Mucilagens de Alforvas, e de Malvaiſco tiradas em Vinho vermelho anà onças tres.
Caſcas de Caracoes calcinadas.
Crocus Martis aſtringente anà onça huma e meya.
Lirio Florentino onça huma.
Almecega.
Goma graxa.
Sangue de Drago anà oitavas ſeis.
Rozas vermelhas.
Murtinhos.
Loſna.
Eſtoraque calamitha.
Beijoim anà onça meya; de tudo ſe faça emplaſtro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.4. de Empl.pag.*1032. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: Tomaráõ ſeis oitavas de Alforvas, e meya onça de raizes de Malvaiſco machucadas, e ſe poráõ a cozer com a libra e meya de Vinho tinto até gaſtar a terça parte; entaõ ſe coará com forte expreſſaõ, e neſta coadura derreteráõ a Cera, e depois lhe lançaráõ a Tormentina, Oleo de Almecega, e Emplaſtro Diapalma, e tudo junto ſe porá a cozer em fogo brando até ſe gaſtar a humidade, e fóra do fogo eſtando a materia meya fria lhe lançaráõ os mais ſimplices em pó ſubtil, e ſe malaxará, e faráõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Eſte emplaſtro ſerve para confortar as partes gotozas, e he tambem bom para as fracturas, e deslocaçoẽs: applica-ſe em couro de luva brando, e em pouca quantidade.

EMPLASTRO SAMARITANO.

59 R. *Balſamo Samaritano libras duas.*
Lithargyrio libra huma e meya.
Cera libra huma.
Tormentina onças quatro.
Oleo de Louro onça huma e meya.
Goma elemi oitavas dez.

Opo-

Opoponaco, e
Galbano depurados em Vinagre.
Aristoloquia redonda.
Aristoloquia longa anà onças tres.
Almecega.
Incenso anà onças duas.
Myrrha onça huma.
Camphora diluta em Balsamo do Perú onça meya: de tudo se faça emplastro S.A., *o qual se mexerá com espatula feita de páo de Freixo. Ita Fredericus Hoffmanus in Fasciculo medicament. tit.* 24. *de vulnerariis. pag. mihi* 770. Far-se-há na fórma seguinte: O Galbano, e Opoponaco se dissolveráõ em Vinagre, e depuraráõ, como varias vezes se tem dito; o Lithargyrio se nutrirá com o Balsamo Samaritano, e depois se cozerá lançando-lhe algum vinho branco para que o Lithargyrio se naõ queime, e se hirá mexendo continuamente com espatula de Freixo; e tanto que tiver ponto, se lhe lance a Cera, e Goma elemi derretidas; entaõ se tirará do fogo, e lhe lançaráõ as gomas depois com a Tormentina, e torne tudo ao lume a gastar alguma humidade, que levassem as gomas, e fóra delle se lhe ajuntem os mais simplices em pó subtil, e a Camphora, que se dissolverá em duas oitavas de Balsamo Peruviano, e no Oleo de Louro, e tanto que tudo estiver bem misturado se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

He este emplastro hum remedio universal para todas as feridas, assim antigas, como frescas; conglutina-as, e as cura em brevissimo tempo, sem que lhe sobrevenha symptoma algum, como diz o mesmo Auctor no lugar citado, e lhe chama *Emplastro universal.* Emplast. Univer-sale. *Fiat, omnibus exacte mixtis, & copulatis (cum pistillo ex ligno fraxineo), emplastrum universale omnibus vulneribus antiquis, & recentibus conducibile, quod brevissimo tempore conglutinat, sanat, & ab omnibus symptomatibus defendit, & quidem absque alio remedio balsamico adhibito.*

EMPLASTRUM
ad fracturas Ossium.

60 R. *Azeite libras duas.*
Lithargyrio libra huma.
Cera onças quatro.
Rezina onças tres.
Consolida mayor.
Bolo armenio anà onças oito.
Farinha de Favas onças duas.
Mumia.
Alcatira anà onça huma: de tudo se faça emplastro S. A. *Ita Fredericus Hoffmanus in Fasciculo medicament. tit.* 25. *de vulnerariis pag. mihi* 770. Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio se nutrirá com o Azeite, e depois se porá a cozer com hum pouco de vinho tinto, até que tenha ponto capaz, entaõ lhe lançaráõ a Cera, e Rezina derretidas, e fóra do fogo todos os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver bem mixto, se malaxará a materia, e se faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este emplastro corrobora o genero nervozo, faz parar as fluxoẽs, he util nas hernias; abranda as dores da gota, e serve para as fracturas, e deslocaçoẽs, principalmente das dos ossos.

EMPLASTRO PARA A GOTA.

61 R. *Emplastro Diachylaõ mayor onças seis.*
Oxicroceo, e
Diapalma anà onças duas.
Tutanos de Veado.
Unto de Urso anà onça huma e meya.
Tacamaca dissolvida em Vinho onças duas: de tudo se faça Emplastro S.A. *Ita Michael Ettmullerus tom.* 2. *cap.* 12. *mihi pag.* 624. Far-se-ha na fórma seguinte: A Tacamaca se machucará, e dissolverá em vinho; depois se tornará a pôr em consistencia capaz, e se misturará com os Emplastros, e Enxundias, que tudo estará diluto em fogo brando, e entaõ se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

He este composto muito discutiente, e resolutivo, e por isso he conveniente aos gotozos para lhe abrandar as dores da gota.

EMPLASTRUM AD GANGLIAS.

62 R. *Ammoniaco.*
Galbano.
Opoponaco, e
Sagapeno dissolvidos em vinagre, e inspissados.
Myrrha pulverizada anà onças tres.
Oleo de Louro.
Espirito de Vinho.
Enxofre.
Sal Armoniaco, e
Vitriolo branco anà onça meya.
Euphrobio oitavas duas, de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moyses Charàs in Pharmacop. cap.* 6. *de Emp. pag.* 379. Far-se-ha na fórma seguinte. As gomas se machucaráõ, e infundiráõ em Vinagre por espasso de vinte e quatro horas, depois se coaráõ, e poráõ em consistencia de Emplastro, e lhe misturaráõ o Oleo de Louro, depois os mais simplices em pó subtil, e ultimamente o espirito de vinho; e tanto que a materia estiver bem mixta, se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para todos os tumores, que nascem no pescoço, ou em outra qualquer parte debaixo da cutis, he resolutivo, e bom, discutiente para os caroços do pescoço, e pa-

e para quaesquer chagas calozas; serve na cura das Alporcas, e para todos os humores sirrozos, e materias congeladas, em qualquer parte do corpo.

EMPLASTRUM
ad Fontanellas.

63 R. *Alvayade.*
Lithargyrio, anà onças 4.
Oleo Rozado libra huma.
Agoa Rozada onças oito.
Cera branca onças tres, de tudo se faça empl. S. A. *Ita Michael Ettmullerus* 2. *tom. cap.* 12. *de sparadrap. p. mihi* 625. Far-se-ha na fórma seguinte. O Alvayade, e Lithargyrio se untaõ com o oleo Rozado, e depois se lhe lance a agoa Rozada, e se coza atè gastar a humidade, e que os mineraes tenhaõ boa consistencia, e se for necessaria mais agoa Rozada se lhe ajuntará, e ultimamente lhe lançaráõ a Cera derretida, e se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este medicamento para tirar a inflammaçaõ, que sobrevem nas fontes das pernas, e braços, e bem util na cura das chagas do figado, de qualquer parte que sejaõ: póde-se applicar depois de abertas as fontes com cauterio, para que naõ sobrevenha alguma inflammaçaõ á parte, e se pôem em couro de luva, e o mesmo emplastro se applica huma, ou duas vezes no dia, e se póde usar delle assim, em quanto as fontes naõ começaõ a purgar.

EMPLASTRUM
ad Fonticulos, seu Tela Gualteri.

64 R. *Emplastro Diapalma.*
Diachylaõ gomado anà libra huma.
Emplastro de Alvayade libra meya.
Raiz de Lirio em pó onça huma e meya: de tudo se faça empl. S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 4. *de emp. pag.* 996. Far-se-ha na fórma seguinte: Os Emplastros se dissolvaõ todos em fogo muito brando, e fóra delle se lhe lance o pó da raiz do Lirio triturado subtilissimo, e se misture bem, e em quanto a materia está quente, e liquida se lhe metaõ pedaços de panno fino dentro; e como estiverem bem molhados no emplastro, se tirem; e tanto que começarem a esfriar-se se lancem em cima de pedra, ou taboa liza molhada, e com a maõ tambem molhada em agoa, se vá alizando o emplastro muito bem, em fórma que naõ seja a grossura muita, e ultimamente se cortem em pedaços quadrados para se usarem em lugar de folhas na cura das fontes.

Serve este remedio para com elle se curarem as fontes em lugar de folhas de Hera, ajuda muito a purgaçaõ dellas, e as conserva livres de inflammaçoens, alguns chamaõ a este cõposto *Sparadrapo*, que quer dizer *panno medicado* degestivo, e suppurativo, como diz *Lemery no cap.* 4. *de Ethimolog.*

EMPLASTRO DE FULIGEM.

65 R. *Sabaõ de Veneza onças tres.*
Manteiga fresca.
Tormentina.
Fermento anà onças duas.
Ferrugem de chaminè onça huma e meya.
Sal commum onça huma.
Mel Rozado oitavas seis.
Triaga magna.
Metridato anà onça meya.
Gemas de Ovos num. quatro.
Açafraõ oitavas tres: de tudo se faça emplastro S. A. *Ità Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 4. *de empl.* 1046. Far-se-ha na fórma seguinte: A Manteiga, Tormentina, e o Sabaõ feito em bocados se derreteráõ em fogo brando, e fóra delle se lhe ajuntará a Triaga, e Metridato, ultimamente os mais simplices em pó subtil, e estando a materia totalmente fria, se lançaráõ as gemas de Ovos, e tanto que tudo estiver bem mixto, se guarde o composto em pote de barro para o uso.

Serve este emplastro, ou para melhor dizer cataplasma para madurar os buboens pestilenciaes, carbunculos, e entrazes: applica-se á parte enferma sobre panno, ou couro de luva.

EMPLASTRO TONSORIS.

66 R. *Pez negro libra duas.*
Cera libra huma.
Rezina libra meya.
Alforvas.
Raiz de Camaleaõ negro anà onças quatro.
Cominhos onças duas.
Oleo de Lirio q. s.: de tudo se faça emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.* 4. *de emp. pag.* 1046. Far-se-ha na fórma seguinte: O Pez negro, Cera, e Rezina se derretaõ com cinco, ou seis onças de Oleo de Lirio, depois se côe a materia por panno raro, e se lhe ajuntem os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver malaxado, se façaõ madaleoens, que se guardaráõ para o uso. Chama-se este emplastro *Tonsoris*, porque foi invento de hum Barbeiro, como diz o mesmo *Lemery* no lugar citado.

Este medicamento he muito resolutivo, serve para a gota ciatica, rheumatismos, e para fazer suppurar todos os apostemas.

EMPLASTRO
das quatro gomas.

67 R. *Ammoniaco.*
Sagapeno.
Galbano.
Opoponaco anà libra huma.
Colophonia libra meya: de tudo se faça emplast.

plast. S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 4. *de emp. pag.* 1047. Far-se-ha na fórma seguinte: As gomas se machucaráõ, e infundiráõ em Vinagre por espaço de vinte e quatro horas, depois se dissolveráõ, e coaráõ, e entaõ se poraõ em fogo brando, até que tenhaõ boa consistencia, e com ella se misturará a Colophonia derretida, e como a materia estiver bem mixta, se faráõ madaleoẽs, ou para que se naõ pegue o emplastro ao papel, se guarde em hum pote de barro vidrado, e assim se dará para o uso.

Serve este emplastro para abrandar, madurar, e resolver os tumores de qualquer parte que sejaõ.

EMPLASTRO
de sangue humano.

68 R. *Oleo de Hypericaõ libra huma.*
Lithargyrio.
Vinagre forte anà libra meya.
Cera amarella.
Tormentina.
Unto de homem.
Sangue humano anà onças duas.
Limaduras de Cobre.
Verdete.
Caparroza de Chypre.
Sal de Persicaria anà onça meya : de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 4. *de Empl. pag.* 1046. Far-se-ha na fórma seguinte: As limaduras de Cobre se pisaráõ subtilissimas, o Verdete e os mais simplices tambem se trituraráõ da mesma sorte, o sangue humano se ha de defeccar primeiro, e delle assim se ha de tomar a quantidade, que na receita se pede. O Lithargyrio se unirá com o Oleo, e se lhe ajuntará o Vinagre, e se porá a cozer, até que tenha ponto capaz, entaõ lhe lançaráõ a Cera, Tormentina, e as Enxundias derretidas, e fóra do fogo lhe deitaráõ os mais simplices, e tanto que a materia estiver bem misturada, se malaxará, e se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Pelo sangue humano se póde pôr o de porco, como diz *Avicena no cap.* 610. *do livro* 2., e *Galeno no libro* 10. *dos simplices*, e 3. *de alimentis.* *O Sal da Persicaria* se faz da mesma sorte, que o das mais plantas.

Pro sanguine humano quid?

Sal Persicaria.

Este Emplastro he muito detersivo, defeccativo, vulnerario, fortificante, e resolutivo. Serve para as chagas velhas, desfaz os tumores, e he bom para as contusoẽs.

EMPLASTRO HEPATICO.

69 R. *Cera amarella libra meya.*
Tormentina onças quatro.
Sal Armoniaco onças duas e meya.
Ammoniaco.
Goma elemi.
Çumo de Agrimonia, e de
Losna anà onças duas.
Myrrha onça huma.
Folhas de Agrimonia secca.
Camphora dissolvida em Oleo de Alambre anà onça meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.* 4. *de Empl. pag.* 1046. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ammoniaco se depurará: a Cera, e a Goma elemi se derreteráõ, e lhe lançaráõ os çumos, e entaõ lhe ajuntaráõ o Ammoniaco desfeito com a Tormentina, e como estiver frio lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil, e ultimamente a Camphora desfeita em humas gotas de Oleo de Alambre; depois se malaxará; e se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Emplastro he emolliente, e resolutivo, serve para gastar as obstrucçoẽs do figado, baço, e das mais partes.

EMPLASTRO DE PEPINOS
de S. Gregorio.

70 R. *Raizes de Pepinos de S. Gregorio onças tres.*
Enxofre.
Cominhos anà onças duas.
Euphorbio onça huma e meya.
Pez grego libras tres, e onças duas.
Unguento de Arthanita onças tres : de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 4. *de Empl. pag.* 1044. Far-se-ha na fórma seguinte: O Pez grego se derreterá, e depois fóra do fogo lhe dissolvaõ o Unguento de Arthanita, e como estiver frio lhe deitaráõ os mais simplices em pó subtil; e ultimamente se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Emplastro purga as serosidades, he muito conveniente o uso delle para os Hydropicos: applica-se em cataplasma sobre o ventre inferior.

EMPLASTRO PURGANTE.

71 R. *Semente de Catapucia.*
Coloquinthida anà onças duas.
Raizes de Elleboro negro.
Folhas do mesmo, e de
Trovisco.
Çumo de Pepinos de S. Gregorio, e de Folhas de Trovisco.
Çumo de raizes de Sabugueiro, e de Engos anà oitavas seis.
Azebre.
Escamonea anà oitava huma e meya.
Tormentina oitavas tres.
Mel escumado q. s. : de tudo se faça Empl. S. A. *Ita Andreas Cnoffelius in consult. Reg. Poloniæ tit.* 2. *de Catharticis p. mihi* 712. Far-se-ha na fórma seguinte: Os çumos como estiverem depurados se misturaráõ com a Tormentina, e os mais simplices pulverizados

subtis

subtis, entaõ se lhe lançará o que bastar de Mel escumado para fazer massa grossa, que se possa applicar em Cataplasma, e como tudo estiver bem mixto, se guardará em vaso vidrado para o uso. Este Emplastro foi hum segredo communicado a *Uladislao IV. Rey de Polonia* por hum illustre Cavalheiro, e depois a receita delle deu-a o Auctor acima citado *Joaõ Hekero Boticario* do dito Rey, e diz que estimava a receita como a huma cousa muito singular; assim o affirma o dito Auctor por formaes palavras: *Emplastrum hoc miræ virtutis quondam S. Reg. Magestati Uladislao IV. à Palatino Pomerelliæ illustr. Dn. de Dœhnhòf est communicatum, cujus descriptionem annis superioribus à Joanne Hekero Pharmacopœo Regio tamquam aliquid singulare, & ego accepi.*

Posto este Emplastro no embigo, mata as lombrigas, e as lança fóra com o excremento, faz vomitar applicado ao estomago, posto nos lombos, e rins faz ourinar, e applicado nos peitos provoca a conjunçaõ mensal ás mulheres. Todas estas virtudes diz o Auctor que tem este composto; se assim for, remedio he que todos devem ter feito: tudo affirma o mesmo Auctor por formaes palavras. *Primo solvit potenter alvum umbilico impositũ, enecat vermes, eosque simul cum excrementis expellit; regioni superior stomachi applicatum, vomitum ciet; renibus, & lumbis, urinam promovet, mammis mulierum, menstrua solicitat, &c.* e tem mais algumas virtudes, que os curiosos poderáõ ver no lugar citado.

EMPLASTRO CALAMINAR.

72 R. *Azeite commum.*
Sebo de Carneiro.
Lithargyrio anà onças quatro.
Cera branca onças tres.
Pedra calaminar por ella *Tutia onças duas.*
Tormentina onça huma e meya.
Incenso oitavas dez.
Alvayade onça huma.
Almecega oitavas cinco.
Mirrha onça meya.
Camphora oitavas tres.
Tutia oitavas duas.
Agoa commua q. s.: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Empl. pag.* 1044. Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio, Alvayade, Tutia, e o Sebo de Carneiro, se misturaráõ com o Oleo, e se porá tudo a cozer com huma libra de agoa até gastar a humidade, e ter ponto conveniente, entaõ lhe lançaráõ a Tormentina, e a Cera derretidas, e fóra do lume os mais simplices em pó subtil, e ultimamente a Camphora desfeita em hũas gotas de Oleo; e tanto que de tudo estiver feita boa mistura, se malaxará, e faraõ madalcoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Emplastro desecca, e absorve os saes acidos das chagas por causa das materias Alkalinas, de que alguns dos simplices estaõ cheyos.

EMPLASTRO MAGNETICO Arsenical.

73 R. *Sagapeno.*
Ammoniaco.
Galbano anà onças tres.
Cera amarella.
Tormentina onças quatro e meya.
Magnes arsenicalis onças tres.
Terra de Vitriolo lavado onça huma.
Oleo de Alambre onça meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moyses Charàs in Pharmacop. Reg. cap. 6. de Empl. pag.* 359. Far-se-ha na fórma seguinte: As Gomas se dissolveraõ em Vinagre scillitico, e depois de coadas, se poráõ em consistencia de Emplastro, entaõ se lhe ajuntará a Tormentina, e Cera derretida, e fóra do fogo lhe lançaráõ os mais simplices, e ultimamente o Oleo de Alambre; e tanto que a materia estiver bem mixta, se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. *O Magnes arsenicalis* se faz na fórma seguinte: Tomaráõ partes iguaes de Antimonio, Enxofre, e de Arsenico branco, e machucaráõ tudo, depois meteráõ toda a materia em hum cadinho, e a derreteráõ, e como estiver bem fluida, e o Enxofre todo gasto, se tirará do lume, e se lançará em cima de pedra liza, ou se deixará congelar no mesmo cadinho, e tanto que estiver bem secca, se tire, e assim se guarde para o uso: desta sorte o ensina a fazer o mesmo Auctor, e *Lemery na sua Pharm. cap. 4. de Empl.* Este composto he hum caustico muito brando, desecca, e mundifica as chagas. Para se haver de fazer a *Terra do Vitriolo*, he necessario que primeiro se tire o Sal do Caput mortuum, para que fique a terra; o que se fará na fórma seguinte: Tomaráõ a quantidade do Caput mortuum, que fica depois da destillaçaõ do Vitriolo, e o lavaráõ em agoa muitas vezes, depois filtraráõ o licor, e como estiver claro, se porá a evaporar em fogo brando, e o Sal depois de bem enxuto, se guardará para o uso: a este Caput mortuum depois de lavado, e tirado o Sal, se chama *Terra de Vitriolo*, ou *Terra doce de Vitriolo*, e se guarda para o uso depois de secca: desta sorte a ensina a fazer *Lemery no seu Curs. chimico 2. part. cap. 18. de Vitriol. p. mihi* 432. O Sal de Vitriolo he vomitivo, da-se de seis até doze grãos. A terra doce de Vitriolo he muito deseccante, e astringente, póde-se dar pela bocca para os fluxos de sangue, dysenterias, e vomi-

Magnes Arsenicalis.

Sal Vitrioli.

Terra Vitrioli, seu terra dulcis Vitrioli.

vomitos de dous grãos até seis. Do Caput mortuum do Vitriolo se faz a agoa estitica, e he hum taõ admiravel remedio, que escrevo neste lugar a sua receita, visto naõ a deixar escripta no Tratado das agoas.

Aqua styptica.

R. *Caput mortuum Vitrioli.*
Pedra hume queimada.
Açucar cande anà grãos trinta.
Ourina de menino saõ.
Agoa Rozada anà onça meya.
Agoa de Tanchagem duas onças: misture-se tudo, e se dê coada por inclinaçaõ. Ita Nicolaus Lemery in Cursu chimico 2. part. cap.18. de Vitriol. pag. mihi 426. Far-se-ha na fórma seguinte: O Caput mortuum, o Açucar cande, e a Pedra hume queimada se pisaráõ, e dissolveráõ em gral de pedra com a Ourina de menino, e com as agoas; depois tudo junto se lançará em garrafa de vidro; e passadas dez, ou doze horas, em que se tenha mexido a materia duas, ou tres vezes, se côe por inclinaçaõ, ou por panno, e se dê a agoa para o uso. Alguns chamaõ a esta agoa *Arterial*, porque serve para fazer parar o sangue da arteria cortada; he tambem boa para as hemorragias, molhando nella hum panno, e metendo-o nas ventas do nariz: tomada interior para os mesmos accidentes, se dá de meya oitava até duas em licor conveniente, e assim como em agoa de Bolsa de Pastor, Tormentilla, ou de Centinodia.

Aqua Arterialis.

Serve o Emplastro Magnetico arsenical para os carbunculos pestilenciaes; pela virtude magnetica que tem, attrahe para a circumferencia todo o humor, e impede que o máo, que já está no carbunculo, se naõ communique ao sangue; faz sahir das escorphulas o humor, e as cura, e consolida em menos de cinco ou seis semanas, alimpa, e mundifica as chagas rebeldes admiravelmente. Alguns intitulaõ este Emplastro com o nome de seu Auctor, que foi *Angelo Sala*, como diz *Charàs no lugar acima citado: Angelus Sala istius Emplastri Auctor, hanc præparationem præcipit, &c.* Chama-se *Magnetico* este Emplastro, porque tem grande virtude de attrahir os humores, e o sobre-nome de *Arsenical*, he porque entra na sua composiçaõ o Arsenico branco.

Emplast. Magneticum Angeli Sala.

EMPLASTRO
de Sperma Ceti.

74 R. *Cera branca onças quatro.*
Sperma ceti onças duas.
*Galbano depurado com Vinagre onça huma: de tudo se faça Empl. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.4. de Empl. pag.*1019. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá em vaso de barro vidrado, ou de cobre bem estanhado, e depois fóra do fogo se lhe ajuntará a goma; e tanto que estiver bem desfeita, se lhe lançará a Sperma ceti, e tudo se porá em cinzas quentes, até que a Sperma se dissolva; e como estiver liquida, e bem misturada com os mais simplices, se tirará do calor das cinzas, e se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso; assim o ensina a fazer *Lemery no lugar citado*, e *Charàs na Pharmacop. Reg. cap. 6. de Empl.*; porém feito assim fica muito duro, porque a Sperma, que a este Reyno trazem, naõ he taõ pingue como aquella com que se faz o Emplastro nas partes do Norte, aonde ha quantidade de Balêas, de que se tira a Sperma, e assim a que ao Reyno nos trazem, supposto naõ venha rançoza, com tudo por ter passado o mar, vem mais secca, e por isso o Emplastro que se faz na fórma acima dita, fica duro; e para que seja bom, e tratavel como o que vem feito de Olanda, se fará pela seguinte receita.

R. *Sperma Ceti onças quatro.*
Cera branca onças duas.
Galbano depurado onça huma e meya: de tudo se faça Empl. na fórma seguinte: A Cera se derreta em vaso capaz, depois lhe ajuntaráõ o Galbano depurado, e posto em consistencia de Unguento, e fóra do fogo se lhe lance a Sperma, que com o calor a materia se dissolve logo; e tanto que estiver bem mixto tudo, se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Varias saõ as opinioẽs que ha ácerca do que he a Sperma Ceti, porque huns dizem que he hum genero de Betume, a que nas officinas se chama Sperma Ceti: outros que he Ambar branco; e outros que he flor, ou escuma do mar congelada: os primeiros que a viraõ, lhe chamáraõ Sperma Ceti, ententendo que era a genitura da Balêa, que depois do coito, se espalhava pelo mar, e porque onde achavaõ a Sperma, havia muitas Balêas; porém tambem se enganáraõ, como diz *Hoffmano sup. Schr. l.3. c.31. de Sperm. ceti.* = *Hoc ab initio sub Spermatis Ceti nomine natura mixtis venit, eò quòd putarent, eamdem esse cæti genituram in mare à coitu illorum effusam, cum illis in locis potissimum inveniatur, ubi Cœtorum vel Balænarum magna est copia, & spermaticam ad viscidam repræsentet substantiam; sed frustanea persuasione:* = e assim seguindo a *Olào Wormio in Musæo cap.* 14., e *Bartholino c. 4. historia* 24., e outros, a quem cita *Hoffmano* se vè claramente, que a Sperma Ceti he huma materia pingue, oleosa, muito branda, e friavel, que se acha dentro do cranio da Balêa, a qual materia depois de tirada do cranio, a derretem, e depuraõ,

Emplast. de Spermate Ceti reformatum.

Historia Spermat. Ceti.

Sperma ceti quid.

raõ, coando-a por hum panno, e depois a deixaõ congellar, e deſta ſorte a guardaõ para o uſo; e que a Sperma-ceti ſeja tirada do cranio da Baleya, o diz o grande e inſigne *Miguel Ettmullers 2. tom. cap. 31. de Spermate ceti pag. mihi 435.* por formaes palavras. *Vidi literas ex Haffnia Pharmacopœo curioſo tranſmiſſas, in quibus tota natura, & origo Spermatis ceti continebatur: quod nimirum copioſé colligitur ex capite ceti, & quidem quod in capitibus piſcium iſtorum Cetaceorum copioſe reperiatur, ita ut integra dolia ex uno capite hauriantur hæc materia ex ſe ſit pinguis, & quaſi ranceſcens: præparatur autem, ut fiat alba, & chriſtalina materia iſta hoc modo, quam Sperma ceti vocant.* Deve-ſe eſcolher a que for mais branca, e mais freſca, de tal ſorte que naõ tenha ranço algum, porque aquella que he rançoſa, dada pela bocca, faz mais damno que proveito, como diz *Frederico Hoffmano* no lugar citado fallando na eleiçaõ da Sperma ceti. *Sed rancidum non eſſe debet, aliàs plus nocebit quàm proderit.* Toma-ſe pela bocca a Sperma ceti para diſſolver o ſangue coalhado em grumos depois de alguma quéda, ou por outra qualquer cauſa que ſeja; e naõ ha melhor remedio para a Aſma, e Catarros ſuffocativos, como diz o meſmo Hoffmano. *In aſtmathe, catharro ſuffocativo, nihil præſtantius.* Da-ſe de hum eſcropulo até huma oitava em licor conveniente.

Elleção Spermatis ceti.

Vires, & Doſcos Spermatis ceti.

He bom o Emplaſtro de Sperma ceti para ſeccar o leite ás mulheres, diſſolve o que eſtá em grumos nos peitos, abranda, e reſolve os tumores eſcruphuloſos, ou outros quaeſquer que ſejaõ: applica-ſe em panno fino, ou couro de luva á parte enferma, e para ſeccar o leite ſe traz poſto em cima dos peitos alguns dias; tambem abranda as dores dos peitos, que procedem do leite grumoſo. No caſo que alguma peſſoa, a quem ſe applique eſte remedio, naõ o queira com o cheiro do Galbano, ſe lhe póde tirar, e pôr em ſeu lugar outra tanta Sperma ceti, e algum Oleo expreſſo das ſementes frias, como diz *Charás. In gratiam Matronarum delicatarum ex hoc Emplaſtro poſſet detrahi gummi ammoniacum ob odoris inſuavitatem, addendo Ceræ albæ ac Spermati ceti untiam unam olei è ſeminibus frigidis expreſſi, &c.*

EMPLASTRO
ad extrahendos globulos, & ſagittas.

75 R. *Rezina.*
Pez negro.
Tormentina anà onça meya.
Tutia preparada.
Vitriolo branco anà oitavas duas.
Pedra de Cevar oitava huma.
Camphora eſcrop. hum.
Oleo de Alambre eſcrop. dous: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. Ita Andreas Cnoffelius in Theſauro Pharmaceut. ſect. 10. de Emp. p. mihi 683. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: A Rezina, Pez negro, e a Tormentina ſe derreteráõ, e fóra do fogo lhe ajuntaráõ a Tutia, Vitriolo branco, e a Pedra de cevar, tudo em pó ſubtiliſſimo; e tanto que a materia eſtiver bem mixta, ſe lhe lance a Camphora desfeita no Oleo de Alambre, e depois de eſtar a maſſa bem malaxada, ſe guarde para o uſo feito o Emplaſtro em madaleoẽs.

Serve eſte Emplaſtro para tirar ballas, ferro, ou ſettas de qualquer parte do corpo: applica-ſe em couro de luva em cima da ferida, onde ſe entende que eſtá a balla, ou outra qualquer couſa que ſeja.

EMPLASTRO PARA CALLOS.

76 R. *Ammoniaco depurado em Vinagre ſcilitico oitavas duas.*
Pedra lipis eſcrop. hum.
Mercurio doce eſcr. dous: de tudo ſe faça Emplaſt. S. A. Ita Carolus Maetſius in Collect. chim. c. 164. p. mihi 187. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: O Ammoniaco ſe diſſolva em Vinagre ſcilitico, e ſe ponha em conſiſtencia de Emplaſtro, entaõ lhe ajuntem a Pedra lipis, e o Mercurio doce pulverizados bem ſubtis; e tanto que tudo eſtiver bem mixto, ſe façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Serve eſte Emplaſtro para gaſtar os callos dos pés, e maõs, e para cicatrizar as chagas venereas, ou outras quaeſquer que ſejaõ antigas, e rebeldes de curar: applica-ſe em couro de luva á parte enferma.

EMPLASTRO NERVINO.

77 R. *Minhocas lavadas onças duas.*
Cimas de Hypericaõ.
Alecrim.
Betonica.
Cauda equina.
Centaurea menor anà manip. hum.
Rubia tinctorum oitavas dez: coza-ſe tudo em libras quatro de Vinho, até gaſtar ametade, e ſe lhe ajunte,
Lithargyrio de Ouro.
Lithargyrio de Prata anà onças duas e meya.
Minio onças duas.
Sebo de Vacca, e de Bode anà onças duas e meya.
Oleo de Macella, e Rozado anà onças duas.
Oleo de Almecega.
Linhaça, e de Tormentina anà onça huma e meya: coza-ſe até a conſiſtencia de Emplaſtro, depois lhe ajuntem
Tormentina onças quatro.

Pez negro.
Rezina anà onça huma e meya.
Goma elemi.
Almecega.
Galbano.
Ammoniaco.
Sagapeno anà oitavas tres : de tudo se faça Emplastro S.A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.* 4. *de Emplast. pag.* 1053. Far-se-ha na fórma seguinte. As Minhocas lavadas, a raiz da Rubia tinctorum, e as mais hervas machucadas se cozeráõ nas quatro libras de Vinho, até gastar ametade, entaõ se côe, e o cozimento se misture com os Lithargyrios, Minio, Oleos, e Cebos, e se ponha a cozer, até ter ponto conveniente, entaõ se lhe ajuntará a Tormentina, Pez negro, Rezina, e a Goma elemi tudo derretido, e fóra do fogo lhe lançaráõ as gomas desfeitas em parte da Tormentina, depois de estarem bem depuradas, e postas em ponto de Emplastro, e ultimamente lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil; e tanto que tudo estiver bem mixto, se malaxe a materia, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Emplastro abranda, e resolve, fortifica os nervos, he bom para as fracturas, e deslocaçoẽs, applicado sobre o espinhaço, e espaldas, he conveniente nas Parlesias.

EMPLASTRO MAGISTRAL contra rupturam.

78 R. *Maçãas de Cypreste.*
Acacia.
Hypocistidos.
Balaustias.
Galhas.
Alcatira.
Goma Arabia.
Sangue de Drago.
Bolo armenio.
Incenso.
Murtinhos.
Çumagre.
Galanga.
Alambre.
Tormentilla, e
Bistorta anà onça huma.
Pedra Hematista onças quatro.
Pez grego.
Pez negro anà libra huma.
Almecega.
Tormentina.
Cera anà libra meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Pharmacop. Valent. trat. de Empl. pag.* 174. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Pez negro, e a Tormentina se derreteráõ, e depois de coado tudo por panno raro, se lhe lancem fóra do fogo todos os simplices em pó subtil; e como a materia estiver bem misturada, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para a cura das quebraduras dos meninos, he bom para as hernias aquozas, tem virtude de comprimir, e confortar; applicado em cima de panno do tamanho de hum quarto de papel, e posto naquella parte em que o utero se pega ás vertebras dos lombos, faz reter o feto.

EMPLASTRO ATTRACTIVO.

79 R. *Lithargyrio.*
Pedra Calaminar.
Alambre.
Pedra de Cevar anà onças duas.
Oleo de Linhaça libra huma e meya.
Cera libra huma.
Tormentina libra meya.
Goma graxa onças quatro.
Opoponaco.
Serapino.
Galbano.
Bedelio.
Ammoniaco anà onça huma e meya.
Almecega.
Incenso.
Myrrha.
Azebre epatico anà onça huma: de tudo se faça Emplastro S.A. *Ita Petrus Poterius in Pharmacop. Spargyrica lib.* 3. *sect.* 10. *de Empl. pag.* 631. Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio, pedra Calaminar, e a de Cevar se misturaráõ com o Oleo, e se poráõ a cozer, lançando-lhe humas gotas de Vinho, para que os simplices se naõ queimem; e tanto que gastar a humidade, e tiver corpo de Unguento, lhe lancem a Cera, e a Tormentina derretidas, e fóra do fogo lhe deitaráõ as gomas (depuradas em Vinagre, e postas em ponto de Emplastro) desfeitas em parte da Tormentina, e com ellas torne a materia ao lume para gastar alguma humidade, que levassem as gomas, e depois estando o Emplastro meyo frio, lhe lançaráõ a Goma graxa, Almecega, Incenso, Myrrha, e o Azebre em pó subtil, e ultimamente se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para a cura dos tumores, que faz a gota, dos quaes tira, e resolve o aquoso.

EMPLASTRO DE GALBANO.

80 R. *Galbano dissolvido em Vinagre, e inspissado onças seis.*
Emplastro Meliloto.
Diachylaõ menor anà onças tres.
Cera amarella oitavas duas.
Tormentina onça huma.
Açafraõ oitavas seis : de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moyses Charàs in Pharmacop. Reg. cap.6. de Emp. p.* 354. Far-se-ha na fórma

ma seguinte: O Galbano depois de dissolvido com Vinagre se côe, e ponha em consistencia de Emplastro; a Cera, e Emplastro Meliloto, e o Diachylaõ se derreteráõ em fogo brando, e fóra delle lhe ajuntaráõ o Galbano desfeito na Tormentina; e como a materia estiver quasi fria, lhe lançaráõ o Açafraõ em pó subtil, depois se malaxará tudo, e se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para abrandar os tumores duros, e cirrosos: he bom para abrandar as dores dos hombros, peitos, costas, hypicondrios, baço, e dos peitos das mulheres procedidas de flatos frios; abranda, digere, e dissolve os tumores congellados naquellas partes.

EMPLASTRO
contra vermes.

81. R. *Oleo de Amendoas amargas onças oito.*
Oleo de Losna.
Cera anà onças quatro.
Azebre.
Myrrha.
Genciana anà onça huma.
Semente de Alexandria.
Coralina.
Centaurea menor.
Trochiscos de Coloquintida anà onça meya.
Oleo de fel de Touro, o que bastar para se malaxar: de tudo se faça Emplast. S. A. na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo de Amendoas amargas, e de Losna, e depois de estar meyo frio, se lhe lançaráõ os simplices todos em pó subtil; e tanto que a materia estiver bem misturada, se malaxará com o que bastar de Oleo de fel de Touro, e ultimamente se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para matar as lombrigas: applica-se em couro de luva sobre o embigo, e sobre o ventre.

EMPLASTRO CAPITAL.

82 R. *Tacamaca.*
Almecega.
Incenso anà oitava huma.
Goma elemi oitavas duas.
Rezina onça huma.
Opio escrop. hum.
Camphora escrop. dous.
Petroleo q. s.: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Carolus Maetsius in collectan. chimic. tract. de Emp. cap. 162. pag. 186.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Rezina, Goma elemi, e a Tacamaca se dissolveráõ em fogo brando com humas gotas de Oleo Petroleo, e depois se lhe ajuntaráõ fóra do fogo os mais simplices em pó subtil, e se lhe lançará o que bastar de Oleo Petroleo para fazer a materia branda, e ultimamente lhe misturem a Camphora dissoluta em Oleo de Cravo; e tanto que a materia estiver bem mixta, se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Neste composto se pôem o Petroleo em lugar do Oleo de Terra, que o Auctor pede na receita, porque o verdadeiro Oleo de Terra naõ o trazem a este Reyno pela grande estimaçaõ, que delle fazem na Asia, onde o ha, e tem lá gravissimas penas os que o tiraõ para mandarem para fóra, como diz *Hoffmanò sup. Schord. lib. 3. cap. 4. de Petroleo p. mihi 346.* por estas palavras. *Hoc Oleum à Barbaris in tanto habetur pretio, ut Rex Achinensis, qui potentissimus istius Insulæ tyrannus est, sub capitali pœna illud evehi inde prohibeat, &c.* E como o Oleo da Terra seja taõ semelhante ao Petroleo, que muitos dizem que tudo he o mesmo, e naõ ha mais differença, que em ser o Oleo da Terra mais louro, e resplandecente que o Petroleo, se póde usar o Petroleo, que de Olanda vem a este Reyno, pois he quasi o mesmo, como diz *Magneto sup. Scroder. Oleum terræ oleum est pellucido rubicundum, odoris fortis petrolæum æmulantis.* Este licôr corre de hum monte, e naõ ha muitos annos, que dos modernos foi conhecido, como diz o mesmo *Mangeto. Ante paucos annos nobis innotuit ex India Orientali asportatum; ubi ex monte quodam effluere dicitur.* Tambem de Italia vem algum Petroleo, porém he muito negro, e quando se comprar se deve escolher o que for claro, resplandecente, e que tiver a côr declinante a vermelha, e o cheiro sempre deve ser forte. He quente, resolutivo, e muito conveniente ao genero nervoso, e he bom para as ciaticas.

Oleum Terræ, & Petrol.

Serve o Emplastro Capital para as dores de cabeça, e dentes; applica-se em couro de luva ás fontes da cabeça, e se pôem em cima da arteria de huma, e outra parte.

EMPLASTRO
Regio para Hernias.

83 R. *Pez naval libra huma.*
Cera amarella.
Tormentina anà onças quatro.
Raiz de consolica secca.
Almecega anà onças duas.
Laudano onça huma e meya.
Hypocistidos.
Terra sigillada anà onça meya.
Maçãas de Cypreste num. doze: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Empl. p. 1014.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Pez, Cera, Tormentina, e o Laudano se derreteráõ em fogo muito brando, e fóra do lume estando a materia meya fria, lhe ajuntaráõ os mais simplices em pó subtil, e depois de tudo bem misturado, se

se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Chama-se este Emplastro *Regio*, porque o mandou pôr em publico *Luiz XIV. Rey de França*, para que delle se aproveitassem os seus Vassallos, o qual remedio, e outros mais lhe revelou hum *Prior de Cabreras*, como diz *Lemery* no lugar citado por formaes palavras. *Cet emplatre vient du Prieur de Cabrieres, qu' il avoit tenu secret jusqu' à ce que por la bonte, e liberalitè du Roy, il a ète rendu public avec d' autres remedes, &c.*

Serve este Emplastro para as roturas, comprime, e aperta as partes laxas; defende admiravelmente, que as tripas naõ desçaõ abaixo. Applica-se em couro de luva á parte, e se acompanha depois com funda.

EMPLASTRO DE ENXOFRE.

84 R. *Cera amarella.*
Rezina.
Pez grego anà libra huma.
Enxofre.
Oleo de Macella anà onças quatro.
Tormentina.
Raiz de Lirio.
Cominhos anà onça huma e meya: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Emp. pag.* 101. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Rezina, Pez grego, a Tormentina se derreteráõ com o Oleo de Macella, e depois de derretido tudo, fóra do fogo, lhe lançaráõ a raiz do Lirio, e os Cominhos pisados subtis, e ultimamẽte estando a materia fria, se lhe lance o Enxofre pisado subtilissimo, e se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para resolver os tumores, e desfazer os flatos; applica-se á parte enferma em couro de luva, ou panno capaz.

EMPLASTRO DE CERA com Cominhos.

85 R. *Cera amarella libras duas.*
Rezina.
Oleo Rozado anà onças cinco.
Tormentina.
Cominhos.
Bolo Armenio anà onças tres.
Flor de Macella.
Corôa de Rey.
Rozas vermelhas.
Murtinhos.
Sangue de Drago anà onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Moyses Charàs in Pharmacop. Reg. cap. 6. de Emp. pag.* 374. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Rezina se derreteráõ com o Oleo, depois lhe lançaráõ a Tormentina, e fóra do fogo lhe ajuntaráõ todos os simplices em pó subtil, e tanto que tudo estiver bem malaxado, se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para resolver, e dissipar as contusoẽs, e humores edematosos, que saõ todos os lobinhos, ou inchaços, que naõ causaõ dor; faz resolver por invisivel transpiraçaõ os humores rheumaticos; he bom nas ciaticas, e pleurizes; he bom para abrandar as dores do baço, onde discute os flatos, e as materias alhêas, que ha nas ditas partes.

EMPLASTRO de Linimento.

86 R. *Fios de panno de linho velho onças quatro.*
Azeite commum.
Agoa da fonte anà libras tres; coza-se até gastar a terça parte, e depois de expresso o cozimento, se lhe ajunte,
Alvayade libras duas.
Cera amarella libra huma.
Myrrha.
Almecega.
Incenso anà onças tres.
Azebre bom onças duas: de tudo se faça Emplastro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 4. de Emp. p.* 1010. Far-se-ha na fórma seguinte: Os fios de panno de linho se poráõ a cozer com o Azeite, e a Agoa, até gastar a terça parte, entaõ se coará, e na coadura se lançará o Alvayade, e se irá cozendo, até se gastar a humidade, e o Emplastro ter bom ponto; depois se lhe lance a Cera derretida, e fóra do fogo os mais simplices em pó subtil, e tanto que estiver a materia bem mixta, se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardadaráõ para o uso.

Serve este Emplastro para mundificar, e cicatrizar as feridas, e chagas, assim novas, como velhas.

EMPLASTRO DE RANS.

87 R. *Rans vivas num. doze.*
Minhocas lavadas onças quatro.
Raizes de Engos, e de
Enula campana anà onças tres.
Artemija.
Esquinantho.
Rosmaninho anà manip. hum.
Vinho tinto libras quatro: coza-se tudo, até que gaste a terça parte; depois de coado o cozimento se lhe ajunte,
Lithargyrio libras duas.
Unto de porco, e de
Vitella aná onças nove.
Oleos de Macella.
Endros.
Lirio.
Louro, e de
Espica aná libra meya: misture-se, e coza-se tudo,

tudo, até que tenha ponto de Emplaſtro, entaõ ſe lhe lance,

Cera amarella libra huma.
Incenſo onças tres.
Euphorbio onça huma e meya.
Açafraõ onça meya.
Azougue vivo libra huma.
Unto de Viboras.
Tormentina.

Eſtoraque liquido anà onças quatro: de tudo ſe faça Emplaſtro S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 4. *de Emp pag.* 1015. Far-ſe-ha na fórma ſeguinte: As Raãs vivas, e Minhocas lavadas, ſe poraõ a cozer com o vinho, e depois de ferver hum pouco, lhe ajuntaràõ as raizes limpas cortadas miudas; e as hervas; e tantoque gaſtar a terça parte; ſe côe o cozimento com fórte expreſſaõ, a qual ſe ajuntará com os Oleos, Lithargyrio, Unto de porco, e de Vitella, e ſe irá cozendo a materia mexendo-a continuamente, até que tenha ponto capaz, entaõ ſe lhe lance a Cera derretida, e ſe tire do lume; e tantoque o Emplaſtro eſtiver quaſi frio, lhe ajuntem o Euphorbio, Incenſo, e Açafraõ, e como eſtiver a maſſa totalmente fria, ſe lhe lance o Azougue, que ſe terá extincto como unto de Viboras, Eſtoraque, e Tormentina, e depois de eſtar tudo junto, ſe malaxe ás mãos, ou ſe deite o Emplaſtro todo em hum Almofariz grande, e nelle com a maõ ſe vá piſando muito bem, e ultimamente ſe façaõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo. Eſta he a receita, que os modernos hoje uſaõ, por ſerem as doſes dos ſimplices mais bem calculadas, que as que eſcreveo *Joaõ de Vigo, no lib.* 5. *cap.* 2. *tract. de morbo gallico pag.* 192., e a que ſe deve fazer por ſer a melhor, como diz *Lemery* no lugar citado, e o meſmo ſe vê em *Charás in Pharmacop. Reg. cap.* 6., onde diz, fallando neſte Emplaſtro: *Non minus diſcrepant Auctorum ſententiæ quoad doſes medicamentorum, quam præparationem iſtius Emplaſtri: præſens deſcriptio proculdubio deſiderium explebit, non minus ac methodus mihi in iſtius Emplaſtri præparatione familiaris, adeò ut abſonum fuerit iterum depravata antiquorum veſtigia premere.* Em cada libra deſte Emplaſtro entra onça e meya de Azougue, que cabe a cada onça de Emplaſtro hũa oitava delle. Póde-ſe fazer com dobrado, ou quadruplicado Mercurio, porém ha de ſer ſó mandando-o aſſim fazer o Cirurgiaõ, que o houver de uſar.

Emplaſt. Ranarũ cum duplicato, aut quadruplicato Merc.

Eſte Emplaſtro he reſolutivo: applica-ſe para abrandar as dores gallicas, e para diſſipar os humores frios aos gallicados, pôem-ſe em couro de luva, ou panno nas juntas de todo o corpo, provoca ſaliva, e ſuor.

Algumas vezes para a cura do morbo gallico, ſe applica o Azougue lavado, e ſe dá pela bocca com bom ſucceſſo, o qual ſe lava na fórma ſeguinte. Tomaráõ hũa onça de Azougue, ou a quantidade que quizerem, e outra tanta porçaõ de boa Agoa fórte, e lançaráõ tudo em huma redoma de vidro, e o deixaráõ eſtar vinte e quatro horas, mexendo a materia varias vezes, e paſſado o dito tempo, ſe côe a agoa por inclinaçaõ, e ſe lance fóra, e ſobre o Azougue, que ficou na redoma a modo de polme da côr de cinza, ſe lance huma mancheya de ſal, e huma pouca de agoa da fonte, e paſſadas vinte e quatro horas, ou o tempo que baſtar para ſe diſſolver o ſal, ſe lance a agoa fóra, e ſobre o Azougue ſe deite mais agoa, e ſe lance fóra, e deſta ſórte ſe vá lavando o Azougue, ſette ou oito vezes; ou até que naõ tenha acrimonia alguma, e que eſteja bem dulcificado; entaõ ſe lave ultimamente com agoa Rozada, e depois ſe enxugue, e ſeque ao Sol, e ſe guarde para o uſo. Aſſim o enſina a lavar *Madeira na primeira parte do Tract. de morbo gallico n.* 6. *pag. mihi* 340. Serve o Azougue lavado para curar de toda a eſpecie de morbo gallico: provoca muita copia de ſaliva nos primeiros dias, purga brandamente; póde-ſe tomar ſeguramente, porque naõ cauſa outro ſymptoma, mais do que fazer arrebentar os beiços, e gengivas: dá-ſe de quatro até oito grãos em hum boccado de doce, ou em outra qualquer couſa; o modo com que ſe continúa eſte remedio, ſe póde ver em Madeira no lugar citado.

Lavaçaõ Mercur.

E M P L A S T R O
para os dentes.

88 R. *Sandalos vermelhos.*
Almecega da India anà onça hũa.
Sangue de Drago onça huma e meya.
Opio onça meya.
Tormentina q. ſ. para ſe fazer Emplaſtro S. A. *na fórma ſeguinte*: Tomaráõ huma onça de Tormentina, e a ſubiráõ mais de ponto, cozendo-a em huma pouca de agoa de Tanchagem; e tantoque tiver ponto capaz, ſe lhe lance a agoa fóra eſtando fria; e depois ſe lhe ajuntaõ os mais ſimplices em pó ſubtil, e como a materia eſtiver bem miſturada, ſe malaxará, e faraõ madaleoẽs, que ſe guardaráõ para o uſo.

Serve eſte Emplaſtro para dores de dentes, e cabeça; pôem-ſe em parche de couro de luva nas fontes da cabeça, e tambem ſobre a Arteria temporal, que ſe eſtende até o meyo da orelha.

E M P L A S T R O
confortativo de Vigo.

89 R. *Oleo de Murtinhos, e*
Rozado anà libra meya.
Fezes de ouro, e de

Pra-

Prata aná onças tres.
Sebo de Bode libra meya.
Tormentina fina.
Bolo Armenio.
Terra sigillada aná onças duas.
Incenso.
Myrra aná onça meya.
Minio oitavas dez.
Cera branca q. s.
Mucilagens de Malvaisco.
Raizes de Freixo.
Raizes, e folhas de Consolida menor.
Murtinhos.
Murta.
Folhas de Salgueiro aná manip. hum: cozaõ-se as raizes, e folhas em igual quantidade de Vinho tinto, e agoa até gastar ametade, e se faça o Emplastro S. A. Ita Joannes á Vigone lib. 8. Antidot. cap. 16. de Cerotis pag. mihi 247. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ meya libra de raizes de Malvaisco, e as cozeráõ em cinco libras de agoa; até se gastarem tres, e estando o cozimento quente, se cóe com fórte expressaõ: os Murtinhos, e raizes machucadas juntas com as folhas, se cozeraõ em duas libras de Vinho, e outras duas de agoa, até se gastar ametade; depois se cóe, e se ajunte o cozimento com as mucilagens de Malvaisco: as Fezes pisadas subtis se nutriráõ com os Oleos, e se lhe lançará o cozimento, e mucilagens, e se porá a cozer tudo junto, mexendo a materia continuamente, para que as fézes se naõ queimem, e como tiverem pouco mais de hum quarto de hora de cozimento, se lhe lance o Sebo, e continue o cozimento, até se gastar a humidade; e se depois de toda estar consumida o Emplastro ainda naõ tiver ponto capaz, se lhe lance mais algum cozimento, e se vá cozendo a materia, até que gaste a humidade, que se lhe accrescentou, e depois de ter ponto, lhe ajuntem quatro onças de Cera, e a Tormentina, e fóra do fogo lhe lançaráõ os mais simplices triturados subtis, e ultimamente o Minio tambem feito em pó subtil; e tanto que tudo estiver bem misturado, se malaxe, e façaõ madaleoés, que se guardaráõ para o uso. Como Vigo escreve este medicamento no Tratado dos Cerotos, alguns lhe chamaõ tambem *Ceroto confortativo*; porêm pelo nome de Emplastro de Vigo, he que os antigos o pedem: e os modernos o fazem com mais alguns simplices, e com as doses bem proporcionadas; e he sem duvida alguma, que he de melhor opperaçaõ, e lhe chamaõ *Emplastro catagmatico*, que he o mesmo que *Confortativo*, ou *para quebraduras*, e deslocaçaõ de ossos: Lemery escreve a seguinte receita.

Ceratum confortativum Vigonis

Emplast. confortativū Lemery, seu Catagmaticū, aut pro fracturis, & luxatione Ossium

R. *Raizes, e folhas de Freixo.*
Raizes, e folhas de Consolida mayor.
Cascas do meyo de Olmeiro.
Murtinhos.
Folhas de Murta.
Folhas de Salgueiro aná manip. dous.
Rozas onça huma.
Agoa da extincçaõ de ferreiro.
Vinho tinto aná libras quatro: coza-se tudo até gastar ametade, depois se lhe ajuntem,
Mucilagens de Malvaisco libras duas.
Oleo Rozado, e de
Murtinhos.
Sebo de Bode aná libras duas.
Lithargyrio libras quatro: tudo se coza até que tenha ponto capaz, depois se lhe ajunte,
Cera amarella libra huma e meya.
Tormentina onças oito.
Bolo Armenio.
Terra sigillada.
Sangue de Drago aná libra meya.
Murtinhos.
Rozas vermelhas aná onças quatro.
Incenso.
Myrrha aná onças tres: de tudo se faça Emplast. S. A. Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap. 4. *de Empl. pag.* 1006. Far-se-ha na fórma seguinte: De meya libra de raizes de Malvaisco, se faraõ as duas libras de mucilagẽs: as raizes, Murtinhos, Rozas, e as folhas, se poráõ a cozer na agoa, e vinho até se gastar ametade, entaõ se cóe o cozimento com fórte expressaõ, e se ajuntem as mucilagẽs, os oleos, e Lithargyrio, e se ponha a cozer, mexendo continuamente as fezes, e depois de ferver hum quarto de hora, se lhe ajunte o Sebo de Bode, e se vá continuando o cozimento, até que se gaste a humidade, e que o Emplastro tenha ponto capaz, e no caso que para o tomar lhe seja necessario mais cozimento, se lhe lançará, (porque se se coze sem humidade, se queima, e se faz negro o Emplastro,) entaõ se lhe lance a Tormentina, e a Cera feita em boccados; e tanto que estiver derretida, se tire do fogo, e fóra delle lhe lançaráõ todos os pós triturados subtis, em que haõ-de entrar as quatro onças de Rozas, e de Murtinhos, e depois de bem mixto tudo, se malaxe, e façaõ madaleoés, que se guardaráõ para o uso. Tambem se póde fazer este Emplastro pela receita magistral, que alguns usaõ, e he a seguinte.

Emplast. confortativum Magistr.

R. *Oleo Rozado, e de*
Murtinhos.
Fezes de Ouro.
Sebo de Bode aná libras duas.
Cera amarella libra huma.
Rezina.

Terra

Terra sigillada aná libra meya.
Bolo Armenio.
Minio aná onças cinco.
Incenso.
Myrrha, e
Almecega aná onças duas.
Raizes de Malvaisco.
Raizes, e folhas de Freixo.
Raizes, e folhas de Consolida menor.
Folhas de Salgueiro.
Murtinhos, e
Folhas de Murta aná manip. hum.
Vinho tinto, e
Agoa aná libras duas: de tudo se faça Emplastro S. A. *na fórma seguinte*: As raizes de Malvaisco se machucaráõ, e lançaráõ em vaso capaz, e em cima lhe deitaráõ a agoa, e vinho, e se poráõ em digestaõ vinte e quatro horas em cinzas quentes; passado o dito tempo, se lhe lançaráõ as mais raizes, e folhas machucadas, e se porá tudo a cozer, até se gastar ametade, depois se coará o cozimento com fórte expressaõ, e se ajuntará aos Oleos, e o Lithargyrio, e se porá a cozer, mexendo a materia continuamente, e tendo fervido hum pouco, se lhe lance o Cebo, e se vá cozendo tudo, até se gastar a humidade; e tanto que tiver ponto capaz, se lhe deitará a Cera, e Rezina derretida, e fóra do fogo, lhe ajuntaráõ os mais simplices em pó subtil; e como a materia estiver bem mixta, se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Póde-se fazer o *Oleo confortativo* para este Emplastro com o Azeite Rozado, e de Murtinhos, ajuntando-lhe o cozimento das raizes, e folhas feito em Vinho tinto, e depois de gastada a humidade do cozimento, se guarda o Oleo coado para se fazer o Emplastro no discurso do anno; em que naõ ha folhas verdes dos ditos simplices.

Oleum ad Emp. confortativum.

Serve este Emplastro para confortar, fortificar, e apertar os ossos quebrados, e para todas as deslocaçoẽs, e troceduras das juntas, he resolutivo, e confortativo dos nervos, e util para fazer parar as fluxoẽs.

CEROTO ESTOMATICO.

90 R. *Oleo Rozado libra huma e meya.*
Cera amarella onças quatro.
Rozas vermelhas.
Almecega aná onças duas e meya.
Folhas de Losna onça huma, e oitavas sette.
Espica cheirosa onça huma, e oitavas duas: de tudo se faça Ceroto S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Cerot. pag. 974.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com o Oleo Rozado, e depois de estar meyo frio o Ceroto, se lhe ajuntaráõ os mais simplices em pó subtil, e como estiverem bem mixtos, se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Ceroto fortifica o estomago, desfaz os flatos, e ajuda a digestaõ: applica-se á parte enferma em cima de couro de luva, ou de panno fino.

CERORO DE MALVAISCO.

91 R. *Polpa de Raizes de Malvaisco libra meya.*
Oleo de Macella, e de
Endros aná onças duas.
Oleo Rozado.
Enxundia de Pato aná onça huma.
Oleo de Lirio oitavas dez.
Diachylaõ gomado onças tres e meya.
Tutanos de Vitéla, e de
Vacca aná oitavas seis.
Cera branca q. s.: de tudo se faça Ceroto, que naõ seja duro nem molle. Ita Joannes à Vigone lib. 2. tract. 3. cap. 28. de Apost. hematibus gutturis pag. mihi 72. Far-se-ha na fórma seguinte: Tres onças de Cera branca, que he o que basta, se derreteráõ com o Oleo, e se lhe ajuntará a polpa do Malvaisco bem fina, passada por cedaço depois de cozida; e fóra do fogo, lhe lançaráõ as Enxundias todas derretidas com o Diachylaõ em fogo muito brando; e ultimamente se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Ceroto madura, e com brandura faz suppurar todos os apostemas, e he muito conveniente aos que nascem na garganta.

CEROTO MAGISTRAL de D. Joaõ.

92 R. *Azeite Rozado onças oito.*
Fezes de Ouro onças duas.
Alvayade onças tres.
Antimonio crû.
Residuos de agoa forte.
Tormentina fina.
Cera branca em grumos.
Rezina aná onça huma.
Almecega.
Incenso aná oitavas duas: de tudo se faça Ceroto S.A. *Ita Fr. Emmanuel de Azevedo 2. part. tract. 3. pag.* 401. Far-se-ha na fórma seguinte: O Azeite rozado se porá a ferver; e como a fervura abrandar, se lhe lancem as Fezes de Ouro, residuos de Agoa fórte, e duas partes do Antimonio tudo em pó subtil; (deixando ficar outra parte para se lançar a seu tempo,) e depois de ferver hum pouco, se lhe ajuntará o Alvayade, Rezina, Cera, e a Tormentina, e se irá cozendo tudo, mexendo a materia continuamente; e tanto que tiver ponto capaz, se lhe lance o Antimonio que ficou, e logo se tire do lume, e como estiver a massa quasi fria, lhe lançaráõ o Incenso, e Almecega em pó subtil; e tanto que estiver tudo bem

mixto, se deixe ficar assim o Ceroto vinte e quatro horas; passadas ellas se malaxará, untando as mãos com Vinagre, e se faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Este medicamento toma o nome de Cera, que lhe dá corpo, e o sobre-nome do primeiro que o usou, que foi hum Cavalheiro desta Cidade, chamado *D. Joaõ de Castello Branco*, o qual trouxe a receita do Hospital Real de Madrid, e nesta Terra o fazia, e dava a pobres, e depois revelou a composiçaõ, e o modo de faze-lo, como diz o mesmo Auctor no lugar citado.

Este Ceroto he resolutivo, digere, e coze as materias, e nos Apostemas as attrahe de longe para as lançar fóra, desecca, cicatriza, encarna, e he bom para as feridas frescas.

CEROTO DE ENXOFRE.

93 R. *Oleo de Nozes expresso libra huma.*
Flores de Enxofre onças duas.
Sal Tartaro onça huma.
Cera amarella onças quatro.
Colophonia onças tres.
Myrrha, tanto peso como de todos os simplices, e se faça Ceroto S. A. *Ita Moyses Charàs in Pharmacop. cap. 5. de cerot. pap.* 338. Far-se-ha na fórma seguinte: O Oleo de Nozes se misturará com as flores de Enxofre, e com o Sal Tartaro, e se porá tudo em vaso capaz em digestaõ, e em cinzas quentes, até que as flores de Enxofre se dissolvaõ, entaõ se coará o licôr por inclinaçaõ, e se lhe lançará a Cera, e Colophonia derretidas, e estando a materia quasi fria, lhe lançaráõ a Myrrha em pó subtil; e tanto que estiver bem misturada, se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que guardaráõ para o uso. Tambem se póde fazer este Ceroto pela seguinte receita de Lemery.

Cerotum Diasulphuris ex Lemery

R. *Balsamo de Enxofre libra huma.*
Cera amarella onças quatro.
Myrra, e
Colophonia anã onças tres: de tudo se faça Ceroto S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de cerot. pag.* 977. Far-se ha na fórma seguinte: O Balsamo de Enxofre, se fará em Oleo de Nozes; a Cera e Colophonia, se derreteráõ, e se misturaráõ depois com o Balsamo de Enxofre, e estando a materia quasi fria, se lhe lançará a Myrra em pó subtil; e, tanto que estiver bem misturada, se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Ceroto para abrandar, e resolver os tumores escrophulosos, e tambem para resolver os humores frios, que se congelaõ entre a carne, e a cutiz: he conveniente na inchaçaõ dos testiculos, mundifica, e cura as chagas velhas, e resiste ás gangrenas.

CEROTO CAPITAL.

94 R. *Cera amarella onça huma.*
Tormentina fina oitavas seis.
Laudano onça meya.
Goma graxa.
Incenso.
Almecega.
Páo de Aguila.
Sandalos vermelhos anã oitava huma.
Oleo commum q. s.: de tudo se faça Ceroto S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Cerot. p.*978. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Laudano, e Tormentina se derretaõ com duas onças de Oleo, e depois fóra do fogo lhe ajuntaráõ (estando a materia quasi fria) os mais simplices em pó subtil; e tanto que estiver tudo bem mixto, se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Ceroto para fazer parar as fluxoẽs do cerebro, e para o fortificar; applica-se em couro de luva, ou panno nas arterias das fontes da cabeça, e sobre a mesma cabeça.

CEROTO MATRICAL.

95 R. *Galbano depurado onça huma e meya.*
Assafetida onça meya.
Myrrha oitavas duas.
Bedelio oitava huma.
Folhas seccas de Matricaria, e de
Artemisa anã oitava meya.
Semente de Bisnaga escrop. hum.
Cera onças duas.
Azeite commum q. s.: de tudo se faça Ceroto, S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap. 3. de Cerot. pag. 976.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera se derreterá com quatro onças de Azeite, e fóra do fogo se lhe ajuntará o Galbano depois de depurado, e como estiver bem misturado, se lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil, e ultimamente se malaxará, e faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. A Assafetida se se naõ puder pulverizar, se dissolverá em Vinagre; porém, sendo pisada assim esta goma, como todas as mais que entraõ nos Emplastros, saõ melhores entrando nelles em pó, que dissolvidas; porque quando se pôem outra vez em boa consistencia, se lhe exhalaõ as partes volatiz, o que naõ succede ás que vaõ pisadas, como diz *Lemery cap. 4. de Empl.*

Este Ceroto rebate, e dissipa os flatos, e humores frios da madre; applica-se á regiaõ do ventre, alguns chamaõ a este medicamento *Ceroto de Galbano*, por ser o primeiro simplez, que o Auctor pede na receita.

Cerotum de Galbano.

CEROTO DE ALVAYADE cozido.

96 ℞. *Oleo commum duas libras, e Alvayade libra huma e meya.*
Cera branca onças tres: de tudo se faça Ceroto S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Cerot.pag.* 977. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade se misturará com o Oleo, e se lhe lançaráõ quatro libras de agoa pura, e se irá cozendo, mexendo sempre a materia, até que tenha ponto de Ceroto; entaõ se lhe lance a Cera, e estando derretida, se tire o Ceroto do lume; e tanto que estiver frio, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Ceroto desenflamma, e desecca; he muito conveniente para as chagas das pernas procedidas de figado.

CEROTO DE MINIO.

97 ℞. *Minio libra huma.*
Oleo cõmum libras duas: faça-se Ceroto S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Cerot. p.* 982. Far-se-ha na fórma seguinte: O Minio se misturará com o Azeite, e depois de bem nutrido, se lhe ajuntem tres, ou quatro libras de agoa, e se ponha a cozer até se gastar a humidade, e o Ceroto ter ponto conveniente; e tanto que estiver frio, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

CEROTO RUBRO Magistral.

98 ℞. *Emplastro Diapalma onças quatro.*
Diachylaõ menor, e
Geminis anà onças duas.
Oleo de Macella q.s.: de tudo se faça Ceroto S.A. *na fórma seguinte:* Os Emplastros juntos se derreteráõ com humas gotas de Oleo de Macella, que bastem para o fazerem brando, e depois de estar derretido em fogo muito brando, se malaxe depois de frio, e se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Emplastro desecca, digere, e resolve; he util em todas as chagas, e feridas frescas.

CEROTO POLICRESTO.

99 ℞. *Azeite commum libra huma.*
Lithargyrio onças quatro e meya.
Cera onça huma e meya.
Tormentina.
Incenso anà onça huma.
Ammoniaco.
Bedelio anà oitavas seis.
Galbano.
Opoponaco anà onça meya.
Myrrha.
Pedra calaminar.
Aristoloquia longa, e
Redonda anà oitavas duas: de tudo se faça Ceroto S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.* 3. *de Cerot. p.* 975. Far-se-ha na fórma seguinte: O Lithargyrio se porá a cozer com o Azeite, lançando-lhe humas gotas de Agoa; e tanto que tiver ponto, se lhe ajunte a pedra Calaminar, e a Cera derretida, e fóra do fogo, lhe lançaráõ o Ammoniaco desfeito na Tormentina, e depois os mais simplices em pó subtil; e tanto que tudo estiver bem mixto, se malaxe o Ceroto, e se façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Este Ceroto se chama *Policresto*, porque serve para muitas enfermidades, como diz Lemery no lugar citado.

Serve este medicamento para abrandar, digerir, supurar, e cicatrizar todas as chagas.

CEROTO DE HYSSOPO de Galeno.

100 ℞. *Hyssopo humido onças dez.*
Oleo de Macella, e de
Lirio anà libra meya.
Cera amarella onças tres.
Almecega.
Ammoniaco.
Tormentina anà onça huma.
Rezina.
Estoraque Calamitha anà onça meya.
Espica fina.
Açafraõ anà oitava huma e meya: de tudo se faça Ceroto S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Cerot. p.* 975. Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Rezina, e Tormentina se derreteráõ com os Oleos; depois fóra do fogo lhe lançaráõ o Hyssopo desfazendo-o muito bem, e se porá tudo em cinzas quentes algum tempo para se consumir a humidade do Hyssopo, e fóra do lume lhe lançaráõ o Ammoniaco desfeito com a Tormentina; e como a materia estiver quasi fria, se lhe lançaráõ os mais simplices em pó subtil, e depois de tudo bem misturado, se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Este Ceroto abranda, madura, digere, e resolve, fortifica os nervos, e he bom para as chagas, em que ha necessidade de mundificar, e alimpar.

CEROTO DE BETONICA.

101 ℞. *Tormentina.*
Rezina.
Cera amarella anà onças duas.
Betonica secca onça meya.
Almecega.
Incenso anà oitavas duas.
Mumia oitava huma e meya.
Oleo de Hypericaõ q.s.: de tudo se faça Ceroto S. A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmacop. cap.* 3. *de Cerot. pag.* 977. Far-se-ha na fórma seguinte; A Cera, Rezina, e Tormentina se der-

derreteráõ com quatro onças de Oleo de Hyperição; e depois fóra do fogo estando quasi fria a materia, se lhe ajuntaráõ os mais simplices em pó subtil; e como tudo estiver bem misturado, se malaxará, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Ceroto para a cura das chagas da cabeça, alimpa-as, e consolida-as admiravelmente.

CEROTO CERINO.

102 R. *Cera amarella.*
Tormentina.
Azeite antigo.
Salitre anà libra meya.
Agoa onças oito: de tudo se faça Ceroto S.A. *Ita Joannes Zuelpherus in Pharm. Aug. Class. 19. de Cerot. pag. 392.* Far-se-ha na fórma seguinte: O Salitre se dissolverá na agoa, e depois se coará, e porá esta agoa ao lume, até gastar a humidade, e ficar o Salitre secco, e bem puro; depois se pizará para se lançar no Ceroto a seu tempo: a Cera, e a Tormentina se derreteráõ com o Azeite; e fóra do fogo como a materia começar a esfriar, se lhe ajuntará o Salitre, e faráõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Os modernos ensinaõ a fazer este Ceroto pela seguinte receita.

Ceratum Cerinum reformatum.

R. *Cera amarella, e*
Tormentina anà onças quatro.
Azeite antigo libra meya.
Salitre pulverizado onças duas: de tudo se faça Ceroto S.A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharmac. cap.3. de Cerot. p. 978.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, e Tormentina se derreteráõ com o Azeite, e fóra do fogo se lhe ajuntará o Salitre pulverizado subtilmente; depois se malaxará a materia, e se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

He este Ceroto muito detersivo, deseccativo, e útil na cura das chagas rebeldes.

CEROTO ASTRINGENTE.

103 R. *Lithargyrio.*
Pedra de Cevar anà oitavas duas e meya.
Incenso.
Myrrha anà oitavas duas.
Opoponaco.
Bedelio.
Mumia anà oitava huma e meya.
Oleo Rozado onças duas e meya.
Oleo de Murtinhos onça huma e meya.
Cera.
Tormentina anà onças duas.
Pez naval onça huma: de tudo se faça Ceroto S.A. *Ita Nicolaus Lemery in Pharm. cap.3. de Ceroto pag. 979.* Far-se-ha na fórma seguinte: A Cera, Tormentina, e Pez se derreteráõ com os Oleos, e fóra do fogo lhe ajuntaráõ os mais simplices em pó subtil; e tanto que tudo estiver bem misturado, se lhe malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso.

Serve este Ceroto para a cura das chagas, alimpa-as, e cicatriza-as admiravelmente; applica-se em panno, ou couro de luva em pouca porçaõ sobre as chagas.

AUGMENTO do XII. Trat.

EMPLASTRO CARMINATIVO de Sylvio.

104 R. *Galbano.*
Bedelio.
Ammoniaco anà duas onças.
Opio meya onça.
Myrrha rubra.
Incenso macho anà huma onça; dissolva-se tudo em
Vinagre Sillitico, e se reduza a boa consistencia.
Cera amarella.
Pez grego anà onça huma e meya.
Balsamo Peraviano.
Oleo dos Philosophos anà meya onça.
Oleo Petroleo, em lugar de Oleo de Terra duas oitavas.
Oleo de Alcorovea dous escropulos.
Tormentina fina meya onça: de tudo se faça Emplastro S.A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano, Bedelio, Ammoniaco, Opio, Myrrha, e Incenso se pizaráõ grossos todos juntos, e se lançaráõ em vaso de barro vidrado, e em cima lhe lançaráõ o que bastar de Vinagre Sillitico, e o poráõ em lugar quente vinte e quatro horas; passadas ellas, se porá o vaso em fogo brando até o Vinagre ferver bem, e fóra do lume, se côe por panno com fórte expressaõ, e se guarde o licôr: o residuo, que fica, se torne a pizar, e lançar no vaso com novo Vinagre, e se faça o mesmo, que assim se desfazem bem as gomas, e junto o Vinagre de ambas as expressoẽs, se ponha no lume a gastar a humidade, e estando as gomas em bom ponto, se lhe deite o Pez grego, e Cera derretida; e ultimamente estando quasi frio o Emplastro, lhe ajuntem os oleos, e se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Neste composto se lança *Oleo Petroleo*, em lugar do *Oleo de Terra*, porque he este huma especie de *Petroleo*, e he hum licôr claro, e transparente, e oleoso, de cheiro fórte, que sahe em huma Montanha da India Oriental, o qual trazem os Olandezes á Europa; porêm he mui-

muito pouco, e em todas as partes se usa do *Petroleo*, que tem igual virtude. He o Emplastro Carminativo muy penetrante, dissolvente, e resolutivo, lança fóra os flatos, resolve os tumores duros, e frios, tira as dores de cóllica, he bom nas obstrucções do Baço, e figado, e util na Hydropezia; applica-se em panno novo, por todo o ventre.

EMPLASTRO PRO MATRICE usual.

105 R. *Laudano depurado.*
Rezina.
Pez grego anà seis onças.
Cera amarella cinco onças.
Estoraque liquido.
Estoraque calamitha anà onça huma e meya.
Noz moscada.
Cravos.
Macis.
Canella.
Folhas de Artemisia.
Alfazema anà huma onça: de tudo se faça Emplastro S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Estoraque calamitha, se fará em pó, e se misturará com o Estoraque liquido em Almofariz estando quente, e o Laudano se dissolverá em fogo brando, e se ajuntará aos Estoraques; a Noz moscada, Macis, Cravos, Canella, Alfazema, se pizarão subtis, todos juntos; a Cera, Rezina, e Pez grego feitos em pedaços, se derreterão; e fóra do fogo, estando a materia meya fria, lhe lancem o Laudano, e Estoraques, e se vá mexendo tudo; e ultimamente estando quasi fria a materia, lhe deitem os pós, e se vá malaxando a massa, da qual depois de bem unida, farão madaleoẽs, que se guardarão para o uso. He este Emplastro composto de muitos simplices aromaticos, e confortantes, por cuja causa he conveniente nos achaques da madre, porque com as suas partes subtis, penetrão, e dissolvem os humores crassos, que causão as obstrucções, e nesta fórma serve para os affectos da madre procedidos de causa fria, resolve os flatos, desfaz a opilação do utero, e abranda as dores: applica-se em couro de luva, ou panno berne em fórma redonda ao embigo.

EMPLASTRO NEGRO Magistral.

106 R. *Azeite commum.*
Cera amarella anà doze onças.
Alvayade.
Fezes de Ouro.
Myrrha.
Pez grego anà quatro onças: faça-se Emplastro S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade; e Fezes de Ouro se pizarão subtilissimos, e se porão a cozer com o Azeite algum tempo, até que a materia se veja negra, então lhe lancem o Pez grego, e Cera derretidos á parte, e coados, e se vá cozendo até ter ponto de Emplastro, e depois fóra do fogo lhe ajuntarão a Myrrha feita em pó subtil, e se irá malaxando a massa, até que esteja capaz de se fazerem madaleoẽs, que se guardarão para o uso. He bom este Emplastro para curar feridas frescas, chagas velhas, tumores, e apostemas, ou procedão de causa quente, ou fria; muitos sujeitos seguirão os bons effeitos deste Emplastro, principalmẽte quem me communicou a receita, e pedio a escrevesse para utilidade pública.

EMPLASTRO MERCURIAL.

107 R. *Mercurio dissolvido em agoa fórte duas onças.*
Unto de Porco quatro onças.
Cera amarella nova huma onça.
Incenso.
Almecega anà tres oitavas.
Tormentina duas oitavas: de tudo se faça Emplastro S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Mercurio se lançará em hum vidro com outra tanta porção de Agoa fórte, e como estiver desfeito, e precipitado em polme brãco, se lance fóra a Agoa fórte; e o dito Mercurio sem se lavar, se seque á sombra em cima de prato de barro vidrado, e depois de secco se moerá até estar bem subtilizado em pó fino; o Unto de Porco se derreterá em fogo brando, ajuntando-lhe a Cera, e Tormentina tambem derretidas, e estando fóra do fogo, e quasi fria a materia, se lhe lance o Incenso, e Almecega em pó subtil, e ultimamente se lhe ajunte o Mercurio preparado, como acima se disse, e em gral de pedra com a mão de páo se vá batendo tudo, até estar bem unida toda a massa, da qual se farão madaleoẽs, que se guardarão para o uso. He admiravel este Emplastro para resolver todos os tumores gallicos, e em outros, ainda que não tenhão o principio nesta causa: applica-se em couro de luva posto em pouca porção, e que não cubra senão o tumor.

EMPLASTRO GALBANICO.

108 R. *Galbano depurado em Vinagre doze onças.*
Cera amarella oito onças.
Termentina cinco onças: faça-se Emplastro S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Galbano se dissolverá em Vinagre fórte; depois se coará, e reduzirá a ponto de Unguento; a Cera amarella feita em boccados, se derreterá com a Tormentina, e fóra do fogo se lhe vá misturando o Galbano com hum lento calor, e depois de bem mixta a materia, se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardarão

raõ para o uso. Serve para os callos dos pés, abranda-os, e com a continuaçaõ do uso do Emplastro os pôem de tal sorte, que muitas vezes com a maõ se tiraõ; digere, e abranda os humores, he util nas Escrophulas, tira as verrugas das mãos, e pés, corrobora os nervos da parte, a que se applica.

EMPLASTRO DE RUPTURAS.

109 R. *Raiz de Tormentilla quatro onças.*
Incenso duas oitavas.
Myrrha oitava e meya.
Balaustias huma oitava.
Balsamo do Brasil meya onça.
Agoa ardente, a que bastar para se fazer massa de Emplastro S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: A Tormentilla, Balaustias, Incenso, e Myrrha se pisaráõ subtis; e depois se lhe ajuntará o Balsamo, que se fará liquido com o calor do Sol, e em cima de tudo, se lhe irá deitando Agoa ardente de cabeça, a que bastar para encorporar os simplices, e se irá malaxando até se fazer massa capaz de se pôr em cima de estopas, e assim se dará para o uso quando se pedir, porque naõ he Emplastro, que se costume guardar, porque secco naõ serve, nem tem virtude alguma. Serve para as quebraduras; e primeiro que se applique, se ha de fomentar a parte com Vinho estiptico, depois se enxuga, e se pôem o Emplastro em cima de estopas, feito parche do tamanho da roptura, e se repete todos os dias huma vez, renovando as estopas com nova massa do Emplastro, depois se segura com funda, e se deixará o enfermo estar na cama alguns dias, que seraõ de dez até quinze, que neste tempo se soldará a roptura, como a muitos tem succedido. Tambem aos meninos quebrados se deve fazer a mesma fomentaçaõ, e depois se lhe applica este Emplastro, ou outro qualquer de contra roptura, segurando com ligadura a parte, e os meninos ordinariamente se curaõ admiravelmente nesta fórma.

EMPLASTRO DENTILICIO.

110 R. *Maçãas de Cypreste.*
Rozas vermelhas.
Almecega.
Terra sigillada.
Semente de Mastruços.
Dormideiras brancas, e
Dormideiras negras anã tres oitavas.
Opio huma onça.
Cera amarella quatro onças e meya.
Tormentina meya onça.
Pez grego.
Pez negro anã duas oitavas.
Oleo de Golphãos, e de
Violas anã onça huma: de tudo se faça Emplastro S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As Maçãas de Cypreste, Rozas, Almecega, Terra sigillada, e as tres sementes se pisaráõ bem subtis; o Opio se seccará em calor brando, e se fará em pó fino, e se ajuntará aos mais simplices; a Cera, Tormentina, e Pez grego, e negro, feitos em boccados, se derreteráõ com os oleos, e se coará depois por hum panno de linho, e fóra do fogo estando com alguma quentura, se lhe deitem os pós, e se una misturando, e malaxando a massa, da qual se faraõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Este Emplastro adoça, e suspende as fluxoẽs, que cahem nos dentes, e lhe abranda, e tira a dor: applica-se em parche pequeno em cima das arterias temporaes; se a dor de dentes for taõ grande, que naõ obedeça a este remedio, ou outro semelhante, se use dos *Vesicatorios* applicados atraz da orelha da parte da dor.

EMPLASTRO HYDRAGYRO.

111 R. *Azeite commum cozido com limaduras de Chumbo.*
Rezina de Pinho.
Goma elemi anã onças tres.
Chumbo com ametade de Azougue fundido, e reduzido a pó meya onça.
Alvayade lavado.
Tutia preparada.
Pedra Calaminar anã duas oitavas.
Cera amarella derretida, e lavada em agoa da pia de Ferreiro doze onças: de tudo se faça Emplastro S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: Tomaráõ seis onças de Azeite commum com outras tantas de limaduras de Chumbo, e se cozeráõ em vaso de Cobre, até que se gaste ametade do Azeite, o qual depois de frio se coará; entaõ em hum cadinho se derreteráõ duas oitavas de Chumbo junto com outras duas de Azougue, e estando derretido o Chumbo se deixe ir queimando com o Azougue, até tudo estar reduzido a pó, o qual depois de frio se pisará subtil; a Cera se derreterá, e lançará em cima de agoa de pia de Ferreiro, e depois se lavará algumas vezes com nova agoa tambem da mesma pia, o Alvayade lavado, a Tutia, e Pedra Calaminar, se pisaráõ subtilissimas; preparado tudo na fórma dita, se derreta a Cera com o Azeite, e a Rezina, e Goma elemi derretidas á parte se ajuntem á Cera, e estando a materia toda meya fria, se deitem todos os simplices preparados como se disse, e se vá malaxando bem, até que de toda a massa se possaõ fazer madaleões, que se guardaráõ para o uso. Alguns chamaõ a este Emplastro *Magistral de Teuke*, porque nelle se acha escrito no cap. 12. dos Emplastros pag. 215. He admiravel este composto para a cura das cha-

Magistr. de Teuk.

gas

gas malignas, corrosivas, e cancerozas; porque alimpa, mundifica, desecca, alimpa a carne de toda a excrescencia, prohibindo-lhe a corrupçaõ, e enchendo a chaga de nova carne em breve tempo; e tambem serve para curar todas as chagas fetidas, e podres de qualquer calidade que sejaõ. Carlos Musitano usou muito este Emplastro com bom successo; veja-se o que elle por formaes palavras diz no seu Thesouro Armentario Medico-chimico pag. 16. fallando no dito composto: *Nulli alii Emplastro hoc nostrum in tota Chirurgorum suppellectili comparandum est, nec inveniri simile potest in curando ulcere corrosivo, & cancroso, lupo, noli me tangere, maglino phagadeno, chryronio, dissepuloto, antiquo alisque deploratissimis, & incurabilibus; ea namque mundificat, exsiccat, abstergit malæ carnis corruptionem, & excrescentias inhibet, carne replet, consolidat, & ad perfectam curationem breviter reducit. Ulcera cujuscumque conditionis in quacumque corporis parte sordida, fætida, putrida, excedentia, verminosa, & quacumque ulcuscula simplicia, vel venerea mirabili ad instar intra paucos dies sanat.*

CEROTO PARA OS CALLOS.

112 R. *Ammoniaco, e Galbano desfeitos, e insspissados em espirito de Vinho anà huma onça.*
Euphorbio huma oitava.
Pedra hume queimada oitava e meya.
Verdete duas oitavas e meya.
Mercurio da primeira sublimaçaõ, e dulcificado duas oitavas.
Oleo de Euphorbio, e
Cera amarella anà duas onças: de tudo se faça Ceroto S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Ammoniaco, e Galbano se dissolveráõ em espirito de Vinho, e bem purificados se poráõ em boa consistencia; o Euphorbio se pisará subtil junto com o Verdete; e a Pedra hume queimada, e Mercurio doce se faraõ em pó; a Cera se derreterá com o Oleo, e fóra do fogo, estando mais de meya fria, se lhe ajuntem os pós, e ultimamente as gomas, e tudo se vá malaxando muito bem; e tanto que a materia estiver unida, se façaõ madaleoés, que se guardaráõ para o uso.

He este Ceroto admiravel na cura dos callos, e cravos das mãos, e pés; porque sem fazer tumor, inflammaçaõ, ou dor os tira; e alguma porçaõ que delles fica, a gasta pouco; e pouco. Se naõ houver Mercurio da primeira sublimaçaõ, se póde fazer o Emplastro com o Mercurio lavado, ou com o doce ordinario.

CEROTO MARCIAL.

113 R. *Maçãas verdes de Cypreste numero vinte.*
Cascas de Romãas azedas verdes.
Raiz de Tormentilla anà tres onças.
Raiz de pé de Leaõ duas onças.
Vinagre fortissimo oito libras.
Rezina de Pinho.
Pez grego anà tres onças.
Cera branca oito onças.
Pó de Raiz de pé de Leaõ.
Pedra hume queimada anà seis oitavas.
Sangue de Drago.
Mumia.
Almecega anà tres oitavas.
Pedra Hematista preparada.
Myrrha.
Aço preparado com Enxofre anà duas oitavas: de tudo se faça Ceroto S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: As Maçãas de Cypreste, e as cascas de Romãa com as raizes de Tormentilla, e de pé de Leaõ, machucado tudo, se cozeraõ no Vinagre, até que as raizes, e o mais esteja brando, entaõ se lhe tirará a polpa por cedaço fino, e desta pesaráõ dez onças, que ficaráõ pesadas á parte, guardando o Vinagre que ficou depois de tirada a polpa; a Rezina, Pez grego, e a Cera feitos em pedaços se derreteráõ, e coaráõ; e depois se lhe lançará a polpa, e se desfará bem em fogo brando, até gastar alguma humidade que tiver, e fóra do fogo lhe deitaráõ os mais simplices pisados todos subtilissimos, e se irá mexendo a materia com espatula de ferro, até que tudo esteja bem misturado, e em fórma de massa; e se dará feita de fresco quando se pedir este medicamento, ao qual o Doutor Francisco Soares Ribeira na sua Cirurgia Methodica chama *Emplastro Marcial*, e diz que he singular remedio na cura das hernias intestinaes, ou seja por laxaçaõ, ou roptura, naõ sómente nos meninos, mas tambem nos adultos, como o dito Auctor tem por experiencia: applica-se fazendo hum parche, no qual se mistura igual porçaõ de Emplastro Carminativo de Sylvio; e primeiro se reduzaõ os intestinos a seu lugar, entaõ se lhe pôem o parche com os Emplastros; pondo-lhe em cima ligadura, ou funda bem ajustada, passados dez, ou doze dias, se lhe pôem novo parche, e dahi por diante as mais vezes necessarias, que ordinariamente naõ passaõ de seis: he bom para as fracturas, e deslocaçoés Aneurismas, cura as feridas do vaso limphatico, e arterias, e cicatriza as chagas antigas.

Emplast. Marcial.

CEROTO BRANCO.

114 R. *Cera branca quatro onças.*
Oleo de Amendoas amargosas cinco onças.
Esperma Ceti huma onça.
Alvayade lavado em agoa Rozada huma onça e meya.

Cam-

Camphora meya onça : de tudo se faça Ceroto S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alvayade se lavará com agoa Rozada, e depois de secco se tomará a quantidade, que na receita se pede; a Camphora se dissolverá em humas gotas de Agoa rozada; a Cera se derreterá com o Oleo, e fóra do fogo se lhe deite a Esperma Ceti, para que com o calor se dissolva, e fóra do lume, estando a materia quente, se lhe ajunte a Camphora desfeita como se disse, e o Alvayade em pó fino, e se vá mexendo tudo muito bem, de sorte que fique o Ceroto muito brando, e assim se dê para o uso. He este medicamento anodino, abranda, e resolve, he comestico; untando com elle as bexigas, tira admiravelmente os signaes; póde-se fazer mais brando, ajuntando-lhe algum Oleo de sementes de Dormideiras tirado por expressaõ.

CEROTO DE ALABASTRO.

115 R. *Emplastro de Alvayade.*
Cera branca aná quatro onças.
Alabastro.
Alambre.
Sangue de Drago.
Coral vermelho.
Cranio humano.
Corno de Veado queimado aná meya onça.
Estoraque liquido.
Tormentina aná seis oitavas : de tudo se faça Ceroto S. A. Far-se-ha na fórma seguinte: O Alabastro, Alambre, Sangue de Drago, Cranio, e o Corno de Veado, se pisaráõ, e faraõ em pó subtilissimo; a Cera, e o Emplastro de Alvayade, se derreteráõ em fogo brando, e nelle antes que se tire do lume se dissolva o Estoraque, e Tormentina, e fóra do fogo, estando a materia meya fria, se lhe deitem os mais pós, e se vá mexendo muito bem até a massa estar de todo unida, entaõ se malaxe, e façaõ madaleoẽs, que se guardaráõ para o uso. Este Ceroto he bom para impedir os abortos, confórta o fecto no ventre: applica-se sobre os lombos, e osso sacro ás mulheres, que costumaõ muitas vezes abortar.

TRA-

TRATADO XIII.

LIXICON PHARMACEUTICO, EM QUE SE dá Ethimologia a muitos nomes, e termos Pharmaceuticos, tirado de varios Auctores antigos, e modernos: e assim este nome Lexicon *se deriva do Grego* Lexis, *que quer dizer dicçaõ, e val o mesmo, que Vocabulario, ou Dicionario.*

A

ABLUENCIA *medicamenta*, do verbo *abluo*, que quer dizer lavar; estes saõ os remedios que alimpaõ, despegando os humores docemente, humedecendo, e abrandando-os: assim como as agoas mineraes, ferradas, ou da pia de Ferreiros, e outras.

Abstergencia, do verbo *abstergo*; que quer dizer alimpar, e saõ remedios proprios para penetrar, absterger, ou alimpar; deseccando o humor, e mitigando a mordicaçaõ: assim como a Agrimonia, Veronica, e as mais hervas vulnerarias, deterſivas, e outras.

Acerbus, dos nomes *acies*, ou *acumen*, e se diz por hum saibo agudo, que pica a lingua, aperta, e comprime os labios: assim como quando se mastiga, ou come algum marmelo verde.

Acetabulum, era huma medida dos antigos como já dissemos.

Acetum Philosophicum, Vinagre Philosophico he hum licor agro tirado do Mel por distillaçaõ.

Acetum Saturni, he o Vinagre impregnado, ou chevo de Saturno, *id est*, de Chumbo.

Acopum, he hum remedio, que serve para todas as laxidoẽs, como saõ muitos linimentos, ou unguentos, com que se fazem as esfregaçoẽs.

Acouſtica, saõ os remedios proprios, que se applicaõ nos achaques dos ouvidos.

Acuentia, medicamenta do verbo *acuo* aguçar: assim como quando he necessario espertar a virtude de algum medicamento purgativo, se lhe ajuntaõ tres, ou quatro grãos de Diagridio, ou de Trochiscos de Alandal em huma dose de pilulas.

Acumeli, veja-se *Apomeli*.

Egypciacum, he nome de huma composiçaõ muito deterſiva, que impropriamente se chama unguento; porque no dito composto, nem Oleo, nem Cera entra; porém chama-se Egypciaco, porque no Egypto muito se usou.

Æreolus, era hum peso muito usado pelos antigos.

Ætherea, substancia, he hum espirito volatil, ou a parte de hum mixto a mais despegada, e subtil, que desfaz em Ar, e se chama em latim *Æther*.

Æthiops mineralis, he huma preparaçaõ de Mercurio com flores de Enxofre, serve para os achaques venereos; tomado pela bocca de dous até seis, ou oito grãos; esta preparaçaõ se acha na nossa Pharmacopea Batheana.

Aggregativa pilula, *ex aggregare*, ajuntar, he huma composiçaõ de pilulas Aggregativas assim chamadas; porque ajuntaõ todos os humores para os purgarem: daõ-se de hum escropulo até quatro.

Al, he huma particula, que se costuma dizer no principio de algum nome, he palavra Arabica; que significa *-a-* ou *-o-*, e dizem os Arabes, quando fallaõ em alguma cousa grande; porém a dita palavra, *Al*, he hum termo antigo; e se póde dizer que moderno; porque ainda no tempo presente o usaõ os nossos Escrivaẽs depois do depoimento das testemunhas que se tiraõ, porque fechaõ a conclusaõ dizendo: e elle testemunha *Al* naõ disse, e Francisco de Sá de Miranda Eclog. 1. num. 36. diz: Naõ quero que cuide *Al* amigo do meu final.

Alchymia, deriva-se de hum Auctor, que se chama Alchyma, o qual, como diz André Libavio, fazia o Ouro falso, ou se deriva do artigo *Al*, e de *Cham* filho de Noé, a quem

alguns Chymicos fazem o primeiro inventor da Arte Chymica; outros dizem que se compõem do artigo *Al*, ou de *Kio*, ou *fundo*, que he o mesmo, que Arte Chymica, que ensina a fundir os metaes, e a fazer a transmutação delles.

Album Rhasis, ou Unguento de Alvayade vulgarmente *Album Rhasis*, ou Unguento branco, de que o Alvayade neste composto faz a base.

Alembicum, Alambique, ou Lambique, he nome Arabico derivado do artigo *Al* do Grego *Embeca*, que val o mesmo que sahir a substancia distillando-se, como sahe a da vide depois de podada; e assim he o Alambique hum vaso, em que por meyo da sublimação, e distillação se tira a substancia de varias materias, como flores, hervas, vinhos, e outros licores: por Alambique se toma o vaso, e seu capitel.

Alephangina pilula ex alephangia, nome Arabe, que significa cousa cheirosa; alguns dizem *Aloephangina*; porque o fundamento deste composto he o Azevre; o qual lhe dá hum grande, e forte cheiro, e se chama a esta composição pilulas Alephanginas, são purgativas, &c.

Alexicacon, he o mesmo que *opem fero*, ou he hum medicamento, ou remedio, que lança fóra do corpo os males, que o affligem, e mais propriamente se chama remedio contra veneno.

Alexipharmaca; *ex alexo opem fero*, & *Kakos malus*, & *pharmacon*, medicamento proprio para resistir á malignidade dos humores, e tambem para fortificar as partes vitaes, assim como a Triaga, o Metridato, Confeiçaõ de Jacinthos, e outras.

Alexiteria, deriva-se do Grego *Alexitas*, que val o mesmo, que *remediar*, *defender*, *acodir*, e assim se usaõ os remedios Alexipharmacos para remediar, defender, e acodir a qualquer mordedura de bicho, ou féra peçonhenta, para o que serve sal de Viboras, de corno de Veado, e as confeiçoẽs cordeaes.

Alandal, nome Arabe que significa a Coloquinthida, de que se fazem os Trochiscos de Coloquintida, como diremos em seu lugar.

Alipta moscata, ou mistura moscada, he huma composiçaõ de Trochiscos muito fortificantes, de que adiante se tratará.

Alkaes, dizem, que he hum universal dissolvente de todas as materias, o qual até gora ninguem vio, e a causa de se naõ ver o dito *Alkaes*, supponho deve ser, porque certo Auctor moderno o devia gastar todo naquelle celebrado *extracto Alkaes*, que deixou em herança a seus herdeiros, e como todo o gastou, por essa razaõ, nem de Medicos, nem de Boticarios he conhecido.

Alkali, veja-se o unguento do primeiro Tratado.

Alkool, he hum nome Arabe, que se usa na Chymica, quando se quer fallar em hum espirito subtilissimo, ou pós subtilissimos, e nesta fórma se chama ao espirito de Vinho ratificado *Alkool* de Vinho, e aos pós de Coral, e outros simplices impalpaveis depois de preparados na pedra se chamaõ *Alkool* de Coral, &c.

Alliotica, saõ os remedios anodinos, e alterantes.

Alterantia, saõ os remedios, que por cocçaõ preparaõ os humores para haverem de se purgar com facilidade.

Aluminosa, he huma agoa vulneraria, e desecante, em que o fundamento della he a Pedra hume.

Amalgamatico, he huma mistura, ou liga do *Azougue* com outro qualquer metal fundido.

Amphibia, he todo o animal, que vive na agoa, e sobre a terra, assim como o Castoreo, Lontra, Cágados, e Rãas.

Amuleta, saõ os remedios, que se trazem pendurados no pescoço, ou juntos ao peito para curar a febre, e resistir ao veneno; obraõ estes com suas partes volateis, as quaes ajudadas do calor natural pelos póros penetraõ o corpo até o interior, fazendo diversas fermentaçoẽs nos humores.

Amigdalatum, he hum leite, que se tira das amendoas pisadas, desfazendo-as em agoa, ou qualquer licor.

Anà, veja-se o segundo Tratado.

Anacollemata, saõ os remedios, que se applicaõ em frontal sobre a testa, e fontes da cabeça para abrandarem, e suspenderem o demasiado movimento dos humores, que cahem sobre os olhos.

Analeptica, saõ os remedios, que restauraõ, e augmentaõ a nutriçaõ ao corpo todo, e suas partes.

Anaplerotica, saõ os remedios, que cicatrizaõ as chagas: assim como a Sarcocola, os Unguentos, e Emplastros desecativos.

Anastomica, saõ os remedios incisivos, aperitivos, proprios para gastarem todas as obstruçoẽs.

Anathymiasis, he hum presume de pastilhas, ou de outra qualquer cousa cheirosa, e ainda de agoa de Cordova, ou mais propriamente de huma Caçoyla de bons cheiros.

Anhaltina, saõ os remedios proprios para facilitar a respiraçaõ, assim como as hervas vulnerarias, e as preparaçoẽs do enxofre.

Anima Hepatis, he o vitriolo, ou Sal Marte,

ou cevada quando, se ferve até arrebentar.

Cribatio à cribare, peneirar, he quando se faz passar algum pó por tamix para se haver de separar o fino do grosso.

Crocomagma, he huma composição de Trochiscos fortificantes, em que o açafraõ he a base.

Crocus Martis, he huma preparação de limadura de aço, que depois de feita fica com a côr semelhante á do açafraõ, e por esta causa se lhe dá assim o nome.

Crocus metallorum, he o figado de antimonio, que depois de lavado fica com a côr de açafraõ, e deste toma o nome, *vide* pós de Quintilio.

Crucibulum, he o cadinho, vaso de terra poroso, que serve para derreter os mineraes, e calcina-los, e outras mais operaçoēs chymicas.

Crystallizatio, he quando depois de evaporado em fogo, ou Sol alguma parte de licor, que està muito cheyo de sal, se pôem o que fica em lugar fresco, para que congelado se reduza em crystaes.

Cucufa, he huma especie de barrete estofado por dentro com pós Cephalicos, que se traz continuamente na cabeça para fortificar o cerebro.

Cucurbita, he hum vaso de vidro, barro, ou de metal, que se chama cabeça pela semelhança, que no feitio tem com ella; e serve o dito vaso para as distillaçoēs, pondo-lhe em cima o seu capitel, ou cabeça.

Guinè, he huma especie de Retorta com o fundo largo, e chato, a qual tem o collo pouco levantado, e serve para a distillação dos espiritos accidos.

Culleus, era huma grande medida dos antigos, que levava quarenta Urnas, que vem a fazer mil e seiscentas libras; porque huma Urnà contém quarenta libras de vinho.

Cyathus, he nome de hum peso de que já tratámos.

Cyphi, he nome Arabe, que se dá a huma especie de perfume fortificante, e tambem a huns Trochiscos aromaticos.

Cyphoydes, he huma composição de drogas aromaticas.

D

D*Acrydium,* veja-se *Diacrydium. Damascena aqua,* agoa Damascena, he huma composição de agoa, que na Cidade de Damasco se inventou, a qual he muito cheirosa, serve para borrifar os vestidos, he Cephalica, Carminativa, e estomacal.

Danich, he hum peso, de que já se tratou.

Decantatio, seu Decupletatio, he quando se separa por inclinação algum licor claro das fézes, que se lhe precipitáraõ no fundo.

De Citro Tabella, he hum electuario solido purgativo, que toma o nome das cascas de cidra, que nelle entraõ.

Decoctum, seu Decoctio se chama a todo o cozimento.

Decrepitatio, he o estrondo, e saltos, que faz o sal marino misturado com outras materias compactas, quando se calcina: Decripitação.

Defensiva, saõ as drogas adstringentes, e fortificantes, que se applicaõ em cataplasma, unguento, ou emplasto para fazer parar o fluxo de sangue, ou de outros humores, que cahem sobre alguma parte do corpo.

Defructum, he vinho cozido em mosto sobre o fogo até gastar as duas terças partes, ou tambem do çumo de qualquer fructo, e propriamente se chama Arrobe.

Deleteria, he a peçonha, ou simplez, que por sua má qualidade causaõ a morte.

Deliquium, he a resolução, que o ar faz a qualquer especie de sal, assim como o sal Tartaro resoluto em licor, ou outros.

De Morbo, he o unguento Napolitano, com que se cura a sarna.

Denarius, he hum peso, de que já tratamos.

Dentilavium, he hum licor adstringente, com que se lava a bocca, e gengivas para firmar, e fortificar os dentes: assim como os cozimentos de cevada, çumagre, Balaustias, e outros.

Dentifricia, saõ os remedios para alimpar, e branquecer o dentes.

Depilatoria, saõ os remedios algum tanto corrosivos, que applicando-os sobre a pele arrancaõ, ou pellaõ o cabello.

De Psyllio electuarium, he hum electuario muito purgativo, de que a base he a mucillagem de Zaragatoa.

Depuratio, he huma especie de purificação, que se faz aos çumos, aos cozimentos, ou outro qualquer licor por residencia, quando a materia grossa, e impura se separa e precipita no fundo.

Desecativum rubrum, he o unguento rubro alto de ponto, que assim he muy desecativo.

Despumatio, he quando se escuma o mel, xarope, ou outro qualquer licor, que ferve sobre fogo.

Distillatio, he huma exaltação das partes humidas dos mixtos em vapores, que se condensaõ em gotas; e depois cahem no Recipiente; e ha dous modos de distillaçoēs, hum he *distillatio per ascensum,* outro *per descensum*; o primeiro modo, que he a distillação por

por ascenso, he aquella que se faz pondo o fogo debaixo da materia, que se quer distillar; o segundo modo, he a distillaçaõ por descenso, que se faz quando o fogo se pôem sobre a materia, que se ha de distillar.

De succo rosarum tabellæ, he hum electuario solido purgativo, e cholagogo, de que o çumo das rosas he o fundamento; e tambem se faz em fórma branda o dito electuario.

De succo violarum tabella, seu electuarium, he huma composiçaõ solida, e outras vezes liquida, he purgante, e nella faz a baze a semente das violas.

Detergentia, saõ os medicamentos, a que ordinariamente chamaõ detersivos, proprios para penetrar, desfazer, e lançar fóra os humores: assim como a Agrimonia, Hera terrestre, &c.

Detonatio, he hum roido, ou estrondo, que se faz na sahida das partes volateis de algum mixto, movido pelo fogo: assim como quando se lança hum carvaõ accezo no salitre, ou em pó no dito salitre, quando está fundido.

De Vigo, seu emplastrum de ranis, he o emplastro de rãas de todos bem conhecido, toma o nome de seu auctor, que foi Vigo, e das rãas, que nelle entraõ.

Deunx, he hum peso, de que já tratamos.

Dextans, he nome de hum peso.

Dia, se deriva do nome Grego *Dyas*, que val o mesmo, que o numero de dous; porque o dia he composto de duas partes, a saber, noite, e claridade, veja-se Bluteau, letra *D*.

Diambar, he huma composiçaõ de pós Cordiaes, Cephalicos, e estomacaes, de que o ambar he o fundamento.

Dianisi, he huma composiçaõ de pós digestivos, Carminativos, e hystericos, de que a herva doce he o fundamento.

Dianthos, he huma composiçaõ de pós Cephalicos, de que a flor do Alecrim he a base.

Diasarum, he hum electuario algum tanto purgativo, e vomitivo, de que a raiz de Asaro he o fundamento.

Diabalaustia, he huma composiçaõ de pós adstringentes, e fortificantes, que se applicaõ na testa, e as Balaustias lhe servem de base.

Diabalsemer, he nome Arabigo, que he o mesmo, que Diasene.

Diaboracis, he huma composiçaõ de pós hystericos, de que o Borax he o fundamento.

Diabotanum, he huma composiçaõ, ou hum emplastro resolutivo, que se compôem de muita quantidade de diversas plantas.

Diabrionias electuarium, he hum electuario Cephalico algum tanto laxativo, em que a Norsa faz o fundamento.

Diabrionias unguentum, he o unguento Agripa, assim chamado por ser inventado por El-Rey Agripa; e na dita composiçaõ he a Norsa o fundamento.

Diabuglosi, he huma composiçaõ de pós cordiaes, que escreveo Mynsicht, em que a base he a raiz de lingua de vacca.

Diacalaminthes, he huma composiçaõ de pós estomacaes, que escreveo Nicoláo Alexandrino, e saõ carminativos, e hystericos, em que he base a Neveda, que entra na dita composiçaõ.

Diacarthami, he hum electuario solido purgativo phelmagogo, que toma o nome da semente de Carthamo, que nelle entra.

Diacaryon, veja-se *Dianucum*.

Diacassia, he hum electuario purgativo adocicante, de que a Cana-fistola he o fundamento.

Diacastoreum, he hum electuario hysterico, & cephalico, digno de grande estimaçaõ, em que o Castoreo he a base.

Diacaloiteos, he o emplastro Diapalma, e se chama assim, por ser a Caparrosa o seu fundamento.

Diachylon, he o nome Grego, que val o mesmo, que mucilagem, e assim se chama ao emplastro Diachylaõ, porque o seu fundamento saõ as mucilagens, que nelle entraõ.

Diacinnabaris, he huma composiçaõ de pós antiepileticos, que traz Mynsicht, de que a base he o Cynabrio, que entra na composiçaõ.

Diacinnamomo, he hum composto de pós cordiaes, e estomacaes, em que a Canella he o fundamento.

Diacnicum, he o xarope de Carthamo.

Diacodium, he propriamente huma especie de Opiata feita com extrato de cabeças de dormideiras, e arrobe; porêm o Diacodium dos modernos he o xarope de dormideiras brancas.

Diacolocynthidos, he a confeiçaõ Hamech, de que a base he a Coloquinthida, que nella entra.

Diacorum, he hum electuario cephalico, de que a raiz de Acoro he o fundamento.

Diacostus, he huma composiçaõ de pós aperitivos, hystericos, e carminativos, de que o Costo he o fundamento.

Diacretæ, he huma composiçaõ de pós adstringentes, de que he a greda o fundamento.

Diacrocum, seu Diacurcuma, he huma composiçaõ de pós hystericos fortificantes, e sudoriferos, de que o Açafraõ he fundamento.

Diacrydium, seu Diagredium, he a escramonea preparada.

Diacrystalli, he huma composiçaõ de pós, em que o Crystal preparado he o fundamento.

Dia-

Diacurcuma ex dia, & *curcuma*, nome Arabe, que significa *terra merita*, ou raiz de huma especie de junça, a qual tinge de amarello; tambem a outras mais drogas se dà o nome de Curcuma, porque fazem huma tintura quasi amarella: assim como a de Celidonia, Rubea mayor, e o Açafraõ, e sempre por Diacurcuma se deve entender o Diacrocum.

Diacymini, he hum composto Cephalico, e hysterico, de que os cominhos saõ o fundamento. Este Diacymino escreveo Nicolao Alexandrino; porém he tambem hum Electuario, que se intitula *Diacymo*, em fórma solida, que escreveo Mynsicht, que serve para a asthma, e he muito estomacal, e como o seu fundamento saõ os cominhos, por essa causa tomou o nome.

Dia-Damascenum, vide *Diaprunum*.

Diadictamnum Creatum, he hum Ceroto resolutivo, que toma o nome do Dictamo de Creta, que nelle entra.

Dia-Esula, he hum composto de pós muito purgativos melanagogos, de que a Esula he o fundamento.

Diatetica, he o mesmo, que Dieta, que saõ os remedios alterantes, sudoriferos, ou desecativos, que se applicaõ aos enfermos, quando andaõ de dieta: assim como os cozimentos de raiz da Chyna, Salsaparrilha, Salsafraz, & Pào santo.

Diafarfara, he huma composiçaõ de Talhadas peitoraes, de que a Tucillagem, que nella entra, he o fundamento.

Diagalanga, he huma composiçaõ de pós estomacaes, e hystericos, de que he base a Galanga.

Diacredion veja-se *Diacrydium*.

Diajalapa, he huma composiçaõ de pós purgativos hydragogos, de que he fundamento a Jalapa.

Diaireos, he huma composiçaõ de pós peitoraes anti-asthmaticos compostos de raiz de Lirio florentino, e outras drogas.

Dialacca, he hum composto de pòs aperitivos, hystericos, e fortificantes, de que a Lacca he o fundamento.

Dialauri, he hum composto de pós Carminativos, e hystericos, em que entraõ bagas de louro, e a composiçaõ he de Mynsicht.

Dialuna, he hum composto de pós antiepileticos, de que a prata he o fundamento.

Diamanna, he hum Electuario solido algum tanto purgativo, que se compóem de manà, e açucar.

Diamanna, he hum Electuario liquido, muito purgante, em que o Manà he fundamento.

Diamargaritum, he huma composiçaõ de pós cordiaes fortificantes, que tomaõ o nome do Aljofar, que nelle entra.

Diamargaritum simplex, veja-se Manus Christi.

Diamercurij, he huma composiçaõ de pós contra vermes, em que entra Mercurio, e he de Mynsicht.

Diamorum compositum, he o arrobe de amoras misturado com o do vinho, e outros simplices.

Diamorusia, he hum Electuario estomacal, e hysterico, que escreveo Mesue.

Diamoschi dulcis, he huma composiçaõ de pós cordiaes fortificantes, em qne o Almiscar he fundamento, e se chama doce a respeito de outro, que he amargo, o qual tem pouca serventia.

Diamumia, he huma composiçaõ de pós, que se daõ aos que cahem de alto, de que o fundamento he a mumia.

Dianitri, he huma composiçaõ de pós diureticos, de que o salitre he o fundamento, e Mynsicht seu author.

Dianucum, seu *Diacaryon*, he o arrobe feito de çumo de nozes verdes, e de mel.

Diaolibani, he huma composiçaõ de pós antiepileticos, que escreveo Mynsicht, na qual entra incenso, de que toma o nome.

Diapalma, seu *emplastrum palmeum*, he hum emplastro desecativo, assim chamado.

Diapasmata, saõ huns perfumes, e unturas aromaticas, que se fazem ao corpo: assim como as pastilhas de fogo, e pomadas.

Diapente, nome Grego, que significa hum composto de cinco especies de drogas.

Diaphanicum, he hum Electuario purgativo phlegmagogo, e hysterico, em que as tamaras saõ o fundamento.

Diaphoretica, nome grego, que significa Sudoriferos, e saõ todos aquelles, que por transpiraçaõ lançaõ os humores fóra do corpo.

Diapipereos Ceratum, he hum ceroto detersivo vulnerario, em que entra pimenta.

Diaplantaginis, saõ huns pós adstringentes, em que entra semente de Tanchagem, e os escreveo Mynsicht.

Diapompholigos, he hum unguento muito fresco, e desecante, em que entra a Pompholis, que dà o fundamento à composiçaõ, a qual escreveo Nicolao Alexandrino.

Diaprasii, he huma grande composiçaõ de pós cephalicos, e aperitivos, e se chama assim, porque nella entraõ marroyos.

Diaprunum solutivum, seu *Diadamascenum cholagogum*, he hum Electuario purgativo, de que a bese saõ ameixas, e o principal purgante a Escamonea.

Diapyrites, he hum Ceroto vulnerario, resolutivo, em que entra pederneira preparada.

Diarrhodon Abbatis, he huma composiçaõ de pós cordiaes, e estomacaes, em que as rosas fazem o fundamento, e se diz assim por ser invento de hum Abbade de Roma.

Diarrhodon pilula, he huma composiçaõ de pilulas estomacaes purgativas.

Diarrhodon Trochisci, he huma composiçaõ de Trochiscos cordiaes, e adstringentes, de que as rosas seccas saõ o fundamento.

Diasaturni, he huma composiçaõ de pós para asthma, e tizica, de que o magisterio de Saturno he a base.

Diascordium, he huma especie de Opiata, ou Electuario, que resiste ao veneno, e provoca somno, e toma o nome de Escordio, que nelle entra.

Diaesbesten, he hum Electuario, que purga branda, e docemente, o qual escreveo Bartholomeu Montaguana, de que a polpa do Sebesten he o fundamento.

Este simplez chamado *Sebesten*, he huma especie de ameixieira, que tem todo o tronco, e ramos brancos com folhas verdes, o fruto he semelhante ás ameixas, porèm cõprido, e o caroço triangular: neste Reyno naõ o ha; acha-se em muytas partes de Italia, e do Levante, onde ha muitas arvores, e naõ transportaõ o dito fruto os mercadores, porque delle naõ tiraõ muito lucro; he laxante, como as nossas ameixas, que seguramente se pódem usar pelo dito *Sebesten.*

Diasenna, he hum composto de pós purgativos, que toma o nome do Sene, que nelle entra.

Diasennæ, he hum Electuario purgativo melanagogo, de que o Sene he fundamento.

Diaspermatum, he huma composiçaõ, em que entraõ muitas especies de sementes.

Diasuccini, he hum composto de pós Narcoticos, e adstringentes, em que o Alambre he fundamento.

Diasulphuris, saõ huns pós antiasthmaticos, em que as flores, e magisterio de enxofre he fundamento, a receita escreveo Mynficht; e tambem ha outro composto do mesmo nome, que he hum Electuario, que traz Mesue.

Diasulphuris Ceratum, aut emplastrum, he hum Ceroto resolutivo, e vulnerario, de que o balsamo de enxofre faz a base, e Rulando he o seu auctor.

Diasulphuris tabellæ, saõ as talhadas antiasthmaticas, que se fazem com o leite de enxofre; a receita traz Lemery.

Diatartari, he huma composiçaõ de pós purgativos hydragogos, que traz Mynficht, de que o fundamento he o Tartaro.

Diatessarum, ou *Diatesseron*, he nome Grego, que significa composiçaõ de quatro drogas.

Diathamaron, he hum composto de pós estomacaes, assim chamados, porque nelles entraõ Tamaras.

Diatragacanthi, he huma composiçaõ de pós glutinantes, adoçantes, e peitoraes, em que a Goma alcatira he o fundamento.

Diatrium piperum, he huma composiçaõ de pós digestivos, de que as tres especies de pimenta saõ o fundamento.

Diatrium santalorum, he hum composto de pós cordiaes fortificantes, assim chamados, porque os Sandalos saõ o seu fundamento.

Diaturbit, he huma composiçaõ de pós purgativos hydragogos, de que o Turbit he a base.

Diaturbit Minerale, he hum Electuario vomitivo mercurial, em que o fundamento he o Turbit mineral, e este composto escreveo Mynficht.

Diaturpethi, he hum Electuario solido purgativo phlemagogo muito semelhante ao Diacarthano, de que o Turbit he fundamento.

Diazingiber, he huma composiçaõ de pós estomacaes carminativos, e digestivos, de que he base a Gengibre.

Diazingiber; seu Zingiber laxativum, he hum Electuario purgativo solido phlemagogo, de que tambem o Gengiber he fundamento.

Dichroma, seu *Diprosopa aut gilva*, nomes Gregos, saõ os emplastros, que depois de velhos tomaõ varias cores: assim como o emplastro Divino, que algumas vezes tem a cor verde por fóra, e por dentro vermelha: e a razaõ he porque o Verdete lhe faz a cor verde, tanto que se fermenta, e depois fica cõ a côr vermelha, que participa do cobre.

Dies naturalis, he o espaço de vinte, e quatro horas.

Digestio, he huma especie de fermentaçaõ, que se dá aos mixtos para abrandar, e exaltar-lhe os principios, assim como quando se pizaõ as rosas, e se poem em hum pote cubertas de sal, e se deixaõ digerir alguns mezes, para que o espirito se lhe desfegue melhor quando se houver de fazer a distillaçaõ.

Digestivum, he huma especie de unguento liquido, ou hum linimento, que prepara a materia das Chagas, para que melhor se suppore, e ordinariamente se faz de Tormentina, gema de ovo, oleo de Apericaõ unguento Basalicaõ, e outras cousas.

Dina-

Dinarius, he nome Arabe, que ſignifica aperitivo, e eſte nome ſe dá tambem ao Xarope Bizantino.

Dioſpoliticon, he huma compoſiçaõ de pòs proprios para provocar a conjunçaõ menſal: toma o nome de huma Cidade do Egypto, chamada Dioſpoli.

Diproſopa, veja-ſe *Dichroma*.

Diſpenſatio, he preparar, e colher, e alimpar as drogas, de que ſe ha de fazer qualquer medicamento, peſando de cada huma o que na receita ſe pede.

Diſſolutio; he huma diviſaõ, e ſuſpenſaõ das partes de algum mixto em qualquer licor: aſſim como quando ſe diſſolve a prata em agoa fórte, a Camphora em eſpirito de vinho, e os ſaes em qualquer agoa.

Divinum emplaſtrum, he hum emplaſtro vulnerario reſolutivo fortificante, que por ſer de taõ boa operaçaõ mereceo o nome de Divino.

Diuretica, ſeu *Urética*, nomes Gregos ſaõ os remedios aperitivos proprios para abrir as vreteras, e provocar a ourina.

Dodecapharmacum, he nome Grego, que ſignifica remedio compoſto de doze ſimplices, e eſte nome ſe dá ao Unguento Apoſtolorum.

Dodrans, he nome de hum peſo.

Dome, he a cubertura do forno de Reverberio.

Dracma, nome de peſo de oitava.

Draſtricum extractum, he hum extracto tirado de Eſcamonea com çumo de laranja.

Drimea, ſaõ os remedios acres, incindentes, penetrantes, aperitivos, e digeſtivos.

Dropax, nome Grego, que he o meſmo, que hum emplaſtro depilatorio, que applicado a qualquer parte tira o cabello, e a pelle.

Duella, nome de hum pezo.

Dupondium, nome de hum peſo dos antigos.

E

EBullitio, he huma rarefaçaõ dos licores feita no fogo, ou com miſtura, ou encontro de ſaes de differentes naturezas, aſſim como quando ſe miſtura oleo de Tartaro com oleo de Vitriolo.

Ecbolia, ſaõ os remedios proprios, que fazem lançar a criança, que eſtá morta no ventre da Māy.

Eccathartica, ſaõ os remedios deterſivos.

Eccoprotica, ſaõ os remedios laxativos, que purgaõ docemente, depois de terē abrandado os humores.

Eclegma, he hum remedio, que tem a conſiſtencia de xarope, porém mais groſſa, e ſe dà molhando hum bocado de alcaſſus no Eclegma, e ſe vày chupando o dito pào, provoca eſcarros, e deſpega a fleuma do peito.

Ecphractica, ſaõ os remedios, que fechaõ, e apertaõ os pòros do corpo.

Ectylotica, ſaõ os remedios proprios, que conſomem, e gaſtaõ os calos, ou as durezas, que ſe criaõ ſobre a carne.

Edulçoratio, he hum tempero, que ſe faz com açucar aos licores, ou com qualquer xarope, ou por lavaçaõ, para que por eſte meyo ſe lhe tire algum ſal acre, que tiver a couſa, que ſe quer adoçar.

Effervſcentia, he huma grande fervura, que ſe levanta ſem fogo em algum compoſto, e he huma fermentaçaõ, que ſe faz nos licores ſem ſeparaçaõ de partes.

Elaterium, he o extracto de pepinos de S. Gregorio.

Electuarium, ſeu *Electarium*, he o Electuario, porque ſe compõem de muitos ſimplices todos eſcolhidos, de que ha duas eſpecies, huma em forma liquida, e outra ſolida.

Eleoſaccharum, ſeu *Oleoſaccharum*, he huma miſtura de alguma eſſencia, ou Oleo com Açucar Cande em pò.

Elixatio, he o cozimento dos medicamentos, como já ſe diſſe.

Elixyrium, he huma tintura, ou quinta eſſencia tirada de muitos mixtos, que ſe guarda para as enfermidades.

Embroche, ſeu *Embrocatio*, he huma eſpecie de fomentaçaõ, ou lavaçaõ, que ſe faz pela manhãa ſobre a parte achaquada, molhando huma eſponja no licor, e com elle ſe applica á parte eſpremendo a dita eſponja.

Emetica; ſaõ os remedios, que excitaõ vomito; aſſim como o Quintilio, e outros.

Emmota; ſaõ os linimentos liquidos ſobre as puſtulas da péle em panno de linho fino, e uſado, aſſim como ſobre as bexigas, para que naõ fiquem ſignaes dellas.

Emollientia, ſaõ os remedios, emollientes, relaxantes, & reſolventes, aſſim como as malvas, e outros.

Empaſmata, ſaõ os pòs adſtringentes, que ſervem na cura do mào bafo, e para impedirem os ſuores inuteis.

Emphraſtica, ſaõ os remedios obſtruentes, que fechaõ os pòros.

Emplaſtrum, he qualquer medicamento, que com cera, oleo, e pòs ſe faz em fórma dura, veja-ſe a definiçaõ em ſeu lugar.

Emplaſtomena, ſaõ os remedios emplaſticos, que fechaõ os pòros.

Empireuma, he hum certo cheiro pouco agradavel, com que ficaõ as agoas, ou licores diſtillados, quando ſe faz a diſtillaçaõ

com fogo fórte, ou muito fumo.

Emulsio ab emulgere, tirar leite, & assim he a emulsaõ hum succo branco, que parece leite, o qual se tira das amendoas, & de outras varias sementes.

Enemon, nome Grego, he hum grande aglutinante proprio para fazer parar o fluxo de sangue, & para consolidar as chagas: assim como a raiz da Consolida mayor, a Sarcocolla, & outros.

Encheryda, saõ os grumos, que algumas vezes se achaõ nos emplastros, quando se fazem brandos, ou se derretem.

Enchiloma, he o mesmo, que Elexir.

Enchistum, he o unguento, ou linimento, com que se unta alguma parte enferma.

Enchyta, he o licor, que se estilla, ou lança sobre os olhos enfermos: assim como os collyrios, o leite de mulher, & outros licores.

Enema, ab *immitto*, remedio fluido para ajudar a natureza a desobstruir a regiaõ inferior do ventre, ou huma lavagem do ventre com seringa, a este instrumento, com que se lança a ajuda, chama Suetonio, *Celso*, & Plinio, *Clyster*.

Ens, ab *esse*, he a parte essencial de hum mixto.

Ens Veneris, saõ as flores de sal armoniaco impregnadas com alguma porçaõ mais fixa da Caparrosa de Chipre.

Enulatum unguentum, he hum unguento proprio para curar a sarna, em que a raiz da Enula campana he o fundamento.

Epicarpia, he huma especie de cataplasma composta de ingredientes acres, & picantes: assim como a Cebola albarrãa, teas de aranha, eleboro, Camphora, Triaga, & pimenta: dizem alguns, que esta Cataplasma applicada aos pulsos dos braços no principio das sezoẽs abranda a fébre, & em poucos dias as cura.

Epicerastica, saõ os medicamentos de qualidades temperadas.

Epidemica, medicamenta, saõ os remedios Alexiterios proprios para resistir á malignidade do ar, & dos humores no tempo das doenças epidemicas: assim como a triaga, Metridato, os saes volateis, essencia de salva, & outros; este nome vem do Grego *Epi*, & *Demos*, que quer dizer povo, & val o mesmo, que doença popular, porque o achaque epidemico, ou pestilencial inficiona a todo o povo, idade, & sexo.

Epileptica, saõ os remedios, com que se cura a epilepsia.

Epiplasma, he o mesmo, que cataplasma.

Epispastica, saõ os remedios, que com violencia tiraõ os humores.

Epithema, he huma especie de fomentaçaõ espirituosa, que se applica sobre a regiaõ do coraçaõ, & estomago.

Epulotica, saõ os remedios, que cicatrizaõ as chagas: assim como o emplastro de Alvayade, o Diapalma, & outros.

Errhina, saõ os esternutatorios, que por serem compostos de medicamentos algum tanto acres, & picantes, que se metem no nariz para fazer espirrar, & assim se descarrega o cerebro da fleuma grossa.

Erysipelatodes, saõ huns pós desecativos, que se applicaõ sobre as erisipelas, & a receita escreveo Mynsicht.

Escharrotica, saõ os medicamentos causticos, que se applicaõ exteriormente para fazer escaras, & queimar a carne: assim como a pèdra infernal, & outros causticos.

Essencia, he a parte mais virtuosa de hum mixto, como o oleo ethereo, tirado por distillaçaõ de qualquer planta cheirosa, o espirito, ou sal volatil dos animaes, & tambem o de qualquer mineral.

Evaporatio, he huma dissipaçaõ das partes fleumaticas, ou inuteis de qualquer licor, a qual se faz em o fogo, ou ao Sol, como quãdo se poem a consumir o licor das Lixivias, para que no fundo do vaso fique o sal, &c.

Exagium, he nome de hum pezo, de que jà tratámos.

Exaltatio, he huma espiritualizaçaõ, ou volatizaçaõ como quando se ratifica o espirito de vinho distillando-o mais vezes, ou quando se separaõ os saes volateis dos mixtos.

Excathisma, seu *semicupium*, he hum meyo banho de agoa tepida.

Exipotica, saõ os medicamentos digestivos.

Exppessio, he o mesmo que espremer, ou apertar a materia para lhe tirar o çumo, ou substancia da cousa, que se espreme.

Extergentia, saõ os remedios, que alimpaõ, & logo apertaõ. assim como a cevada, agrimonia, & os mais simplices detersivos.

Extinctio, extinguir, se diz quando depois de feito em braza algum mineral se tira do fogo, & lança em agoa fria: assim como quãdo se extingue a Tutia, ouro, & outros mineraes, ou quando se extingue depois de feito em braza o Crystal, lançando em vinagre para se haver de pulverizar.

Ha mais outra extinçaõ assim chamada impropriamente, quando se mistura o Azougue com Tormentina, ou unto de porco para o mortificar, ou extinguir.

Extractio, he huma separaçaõ da parte mais pura de hum mixto, lançando fóra, & apartando a parte grosseira, como quando se

se tira a polpa de Tamaryndos por huma peneira, & outras mais polpas.

F

FEces, saõ as fézes, ou partes impuras, grossas, & pesadas de qualquer licor, as quaes se separaõ pela depuraçaõ, & fermẽtaçaõ, & se precipitaõ no fundo, assim como as fézes do vinho, a que ordinariamente se chamaõ borras.

Fæcula, saõ as fezes tiradas de qualquer çumo por residencia, & depois seccas ao Sol: assim como Feculas de raiz de lirio, Norsa, & outras.

Farina virginea, he huma composiçaõ de pós, que escreveo Mynsicht; que servem para alimpar os dentes, & para fazerem bom bafo.

Fasciculus, veja-se no tratado dos pezos.

Febrifuga, saõ os remedios, que affugentaõ a febre, & a curaõ: assim como a Kinakina, & outros, que se costumaõ dar nas sezoés.

Fermentaçaõ, he huma ebuliçaõ, ou fervura, que fazem as partes volateis, quando se querem desembaraçar das materias grossas, com que estaõ misturadas.

Filtratio, he huma purificaçaõ, que se faz aos licores, para que fiquem mais delgados, & claros.

Flos cordialium, Flor dos cordiaes, he hum Elixir, ou hum espirito cordial, ao qual se lhe deu este nome para mostrar a grande virtude do dito medicamento.

Fotus, seu *Fomentum*, fomentar, fomentaçaõ, como quando se unta com unguento, ou linimento alguma parte enferma.

Fragmenta pretiosa, saõ os bocados de pèdras preciosas, que se tiraõ, quando estas se lavraõ: assim como os Jacynthos, Esmeraldas, Safiras, Granadas, & a pèdra Sardonica.

Frixio, he o mesmo que fregir, ou huma especie de Assaçaõ: assim como quando se frege com unto de porco a Parietaria para se applicar a alguma dor.

Frontale, he hum remedio, que se applica em panno sobre a testa para abrãdar as dores de cabeça.

Fulminatio à fulminare, he quando algumas materias volateis estavaõ fechadas, & apertadas estreitamente, se rarefazem de repente sahindo com estrondo consideravel, assim como os pòs fulminantes.

Fumigatio, he perfumar, como quando se faz receber a hum corpo o fumo de outro, assim como quando se prepara a escamonea com o vapor, ou fumo do enxofre, &c.

G

GAlbaneta, saõ os remedios, em que entra muyto Galbano.

Gallia Moschata, he huma composiçaõ de Trochiscos cordiaes, em que entra Ambar, Almiscar, páo de Aguila, & saõ fortificantes.

Gargarisma, he hum licor adstringente para os achaques da bocca, & garganta, que se compôem de varios simplices.

Gelatina à gelare, he a Geléa, que se faz de çumo de frutos, substancias de carne, ou ponta de Viado, & outras, & se chama assim, porque depois de fria se gélla, ou congella, &c.

Geleniabim, he nome Arabe, que significa Mel rosado.

Gilla Vitrioli, vel *Gilla Theophrasti*, fazse de vitriolo branco purificado por dissoluçaõ, & evaporaçaõ; o nome de Gilla significa sal.

Gilva emplastra, saõ os emplastros, que tem a cor loura a modo de mel.

Glutinatoria medicamenta, saõ os remedios, que grudaõ, ou pegaõ, & que engrossaõ o sangue, & fazem parar as hemorrhagias, assim como a mucillagem de goma Arabia, Alcatyra, de Malvaisco, Marmelo, & outras.

Glycea, saõ os remedios laxativos, & adoçicantes.

Grana Angelica, saõ as piulas Angelicas, purgativas, em que o Azevre he fundamento; & como se fazem em fórma de grãos redondos, lhe daõ este nome, & o de Angelicos pela grande virtude, que tem.

Granulatio, he reduzir algum métal fundido em fórma de grãos, lançando gota, & gota o dito metal emcima de agoa fria.

Granum, he o graõ o mais pequeno peso, que tem a libra, como dissemos em seu lugar.

Gratia Dei, he hum emplastro vulnerario assim chamado, & muito semelhante ao de Betonica.

H

HEmoptoica medicamenta, saõ os remedios proprios, com que se curaõ os escarros, & fluxos de sangue, assim como o Coral, & a pedra Hematista.

Hedycroum, saõ huns Trochiscos Alexipharmacos de huma bella cor açafroada.

Hedimasta, nome Grego, saõ as pomadas, ou unguentos cheirosos.

Heletica, veja-se Epispasticum.

Heliosis, he quando se pôem o medicamento ao Sol para se fazer fermentar, volatizar,

tizar, ou seccar, e tambem se chama *Insolatio.*

Hemyxeston, seu *Hemina*, veja-se em seu lugar.

Hepar antimonij, he huma preparaçaõ de antimonio, a que vulgarmente se chama figado de antimonio, porque fica com a cor semelhante á de figado, e mais ordinariamente se diz pós de Quintilio.

Hepar Sulphuris, he huma mistura de flores de enxofre derretidas com alguma porçaõ de sal de Tartaro; assim como em quatro onças de flores de enxofre se lhe deita huma de sal de Tartaro, e fica massa rija, que serve para a cura da sarna.

Hepatica medicamenta, saõ os remedios proprios para os achaques de figado.

Hepsema, quer dizer cozer, e vem a ser o arrobe de vinho cozido, atè ter ponto de mel.

Hermeticum sigillum, seu *lutum Hermeticum*, he quando se cobre, e fecha toda a abertura do pescoço de algum vaso de vidro depois de o haver amollecido, e feito vermelho em fogo, e assim a esta operaçaõ, he que se chama sellar hermeticamente.

Hiera picra, dous nomes Gregos, o primeiro, significa grande, e sagrada, e o segundo amarga; assim se chama ao lectuario deste nome bem conhecido de todos.

Hordeatum; he hum cozimento forte de cevada esbulhada, que depois se mistura com açucar, & se toma ao recolher à cama.

Hyretica, saõ os remedios, què ajudaõ a digestaõ, e que excitaõ o appetite.

Hydatodes vinum, he vinho misturado com muita agoa.

Hydragoga, saõ os remedios, que purgaõ as agoas.

Hydrelæum, he huma mistura de oleo, e agoa.

Hydromel, he huma mistura de mel, e agoa.

Hydropica, saõ os remedios, com que se cura a hidropesia, assim como os hidragogos.

Hydrosaccharum, he huma agoa açucarada, ou hum Julep.

Hypelata, saõ os remedios, que purgaõ os rins, a bexiga, e figado; assim como a Cana-fistula, o Ruibarbo, e o Tartaro vitriolado.

Hypercathartica, saõ os remedios, que purgaõ com excesso, como o Electerio, Esula, &c.

Hypnotica, saõ os remedios, que provocaõ somno, assim como o Opio, e Dormideiras.

Hypcaustum, he o lugar, aonde se conservaõ os remedios, que ordinariamente se costumaõ humedecer.

Hypoglottides pilulæ, saõ humas pilulas adstringentes, e adocicantes, que se trazem de baixo da lingua, atè se derreterem, e servem para a relaxaçaõ, e acrimonia da carumcula, ou glandula vermelha, no principio grossa, no fim delgada, pendurada no fundo do céo da boca: tem a figura do tamanho de hum bago de uva, de substancia fungosa, e fofa; serve para receber as superfluidades, que cahem da cabeça, para que naõ desçaõ ao peito; he formada da reuniaõ de dous pequenos musculos redondos, que procedem do septo do nariz, e do vomer, chamaõ-lhe vulgarmente *campayinha*, porque ferindo nella o ar como *campayinha*, se fórma a voz. A's pilulas acima chamaõ ordinariamente os Authores Pilulas sublinguaes.

Campaynha.

Pilulæ sublinguaet.

Hysterica, saõ os remedios proprios para a cura dos achaques da Madre.

I

Icterica ab ictero, amarellidaõ, saõ os remedios aperitivos proprios para a cura da ictericia, ou amarellidaõ, que se faz, quando se derrama o fel pelas partes do corpo: este nome vem do Grego *Ictis*, em Latim *Viverra*, que significa o foraõ, porque este animal tem os olhos de cor de ouro, e nisto se parecem com elle os que tem ictericia, porque tem os olhos amarellos imitantes a cor do humor bilioso, que se espalha pelos olhos, e mais partes do corpo: tambem dizem *Icterus*, que he huma ave de cor amarella, da qual escreve Plinio, que os que tem ictericia, e olhaõ para esta ave; saraõ, mas que no mesmo instante morre a ave.

Immersio, ab *immergere* mergulhar, he huma especie de lavaçaõ, que se faz mergulhando, ou metendo alguma droga em agoa, para que a casca de fóra se alimpe, do que tiver estranho, ou immundo, ou para separar a casca, e priva-la de alguma qualidade nociva; ou para lhe communicar alguma bondade, assim como quando se faz vermelho algum mineral, fazendo-o em braza, e lançando-o em agoa para se alimpar, e privar de alguma acrimonia, que dantes tinha, ou se lavaõ as enxundias, a cera, e outras muitas materias semelhantes naõ somente para as fazer mais brancas, mas tambem para que fiquem mais frescas, e adoçantes.

Impalpable, he hum nome Francez, que se dá a todos os pós impalpaveis, que depois de pizados, se moém na pedra de preparar, e ficaõ taõ finos, e brandos, que se lhe naõ percebe aspereza alguma entre os dedos, assim como deve ser o Aljofar, Coral, e outros.

Im-

Impastatio, he huma reducçaõ de pòs, ou outras materias feitas em pasta, ou em massa.

Impragnatio, he quando hum licor se enche de algum mixto, que nelle se dissolve, e ordinariamente se diz impreguado, assim como o vinagre de Saturno.

Inauratio, he quando se involvem as pilulas, ou algum bolo cordial em folhas de Ouro, e propriamente se diz dourar.

Incarnativa, saõ os remedios, que se applicaõ sobre alguma chaga para lhe fazer nascer carne nova, assim como a Sarcocola, e a raiz da Consolida.

Incisiva ab *incindere*, cortar, ou fazer em bocados, saõ os remedios attenuantes, penetrantes, rarefacientes dos humores viscosos, assim como a Cebola albarrãa, e os saes incisivos.

Inclinatio ab *inclinare*, abaixar, inclinar, he hum termo usado para exprimir a separaçaõ, que se faz de algum licór reposto, o qual se lança brandamente para se separar das fezes, que tinha no fundo.

Incorporatio, he huma consistencia, ou corpo, que se dà aos pòs misturando-lhes xarope, ou algum licor apropriado, como quando se faz a massa das pilulas, e Trochiscos, ou tambem quando se encorpora o oleo, ou licores misturando-os com materias solidas, como os oleos com o lythargirio, cera, e rezinas.

Incrassant, significa espessar, e aglutinar os humores sorosos, e muito claros, assim como as mucillagẽs, os xaropes peitoraes, e as gomas.

Infusio ab infundere, pôr à molhar, ou de molho, faz-se quando se põem de molho algum remedio secco, ou duro em bastante licor para lhe separar a virtude.

Injectio, ab *injicere*, lançar dentro, se diz de todo o licor, que com Seringa se lança em qualquer parte do corpo humano.

Insolatio, he quando se pôem aos rayos do Sol alguma materia, que se quer fermentar, ou seccar.

Interpassare, vel *intersuere*, he quando se fazem fomentos seccos de pòs, ou hervas medicinaes, e se pôem em saquinhos quadrados, para que as hervas, ou pòs se naõ ajuntẽ huns com outros todos em huma parte, e na outra nada, porque estando igualmente divididos possaõ melhor fazer a sua operaçaõ.

Ischiadica, saõ os remedios proprios para a gota, e sciatica, assim como as pilulas cochias, o xarope de Rhamno Cathartico, e os aperitivos.

Jelapus, *seu Julapium*, *aut Juleb*, he huma especie de bebida alterativa, composta de xaropes, agoas distilladas, e de cozimentos.

K

KIrat, seu *Siliqua*, he o nome de hum peso, de que jà tratamos.

L

LAc sulphuris, he o magisterio de enxofre, e se chama leite, porque em se precipitando fica com a cor branca como a do leite.

Lac virginale, he o leite virginal de dous modos, o primeiro, he hum Oxicrato de Saturno, ou de agoa, em que se tem lançado hum pouco de vinagre de Saturno para o fazer branco como leite: o segundo, he agoa esbranquiçada com alguma tinctura de Beijoim, que se mistura em qualquer agoa; e ha mais outros modos de o fazer: chama-se virginal pelo uso, que delle tem muitas mulheres.

Lavigatio, he reduzir alguma materia dura em pò impalpavel preparado em pedra.

Lapis infernalis, he huma preparaçaõ de prata, ou a mesma prata impregnada, e chea de pontos de espirito de nitro, que a faz corrosiva, e ordinariamente se chama pedra infernal, ou caustico perpetuo.

Lapis medicamentosus, he huma composiçaõ, ou mistura de materias adstringentes, de que a Caparrosa he a base, e se calcina em fórma de pèdra.

Lapis mirabilis, he huma composiçaõ, ou mistura de materias vulnerarias, e adstringentes.

Laudanum, *quasi laudatum*, he o extracto do Opio.

Laxativa à laxare, saõ os remedios algum tanto purgativos, ou que laxaõ o ventre, assim como a Cana-fistula, Diaprunes, e outros.

Lenitivum à liniendo, he hum electuario, que purga branda e docemente.

Lexipiretus, he huma especie de Cataplasma, que se applica aos pulsos do braço para a cura das febres.

Limatio, he huma reducçaõ de qualquer mixto duro, feita com lima em bocados pequenos.

Limonata smaragdina, he huma composiçaõ assim chamada, por entrarem nella esmeraldas, e xarope de limões, e mais ordinariamente se chama triaga de esmeraldas.

Linctus à lingere, he o mesmo, que elegma, ou loch, que he hum lambedor; ou xarope mais alto de ponto, que se toma lambendo-o depois de molhado nelle hum bocado de raiz de Alcassûs.

Lignotiere, he hum molde, que se faz pè-

pèdra, barro, ou lata para nelle se lançar a pèdra infernal quando se faz.

Linimentum à linire, he untar doce e brandamente, ou he huma especie de unguento, com que se faz alguma untura, ou fomentação, e he muito mais brando, que o unguento.

Liquatio, *seu liquefacio*, he huma fusaõ, ou reducçaõ de qualquer materia capaz de se derreter em fogo de fórte, que fique liquida, como a cera, rezina, sebo, e alguns metaes.

Lithontripica, *seu lithontriba*, saõ os remedios proprios para gastar, e quebrar a pèdra dos rins, e bexiga.

Litus, he o linimento.

Localia medicamenta, saõ os remedios, que exteriormente se applicaõ para alguma enfermidade, e tambem se chamaõ remedios Topicos.

Looch, nome Arabe, he hum remedio peitoral de consistencia mais grosso, que xarope, o qual se toma em raiz de Alcassûs molhada nelle chupando-a, ou lambendo-a.

Lotio à lavare, esta loçaõ se faz quando se lava algum mixto, ou seja para lhe tirar a casca, e acrimonia: assim como quando se lavaõ as raizes, ou untos, ou seja para lhe communicar alguma virtude: assim como quando se lava o Ceroto de Galeno, ou se lhe encorpora alguma agoa para o fazer mais fresco, ou mais cheiroso: assim como quando se lavaõ as pomadas com agoa rosada, ou de Cordova.

Lutum, he huma terra grossa, que se faz de barro ajuntando-lhe esterco de cavallo, pelo de qualquer animal, arêa, claras de ovos, e outras materias para se fazerem as fornalhas, cobrir as Retortas, e Lambiques, e se faz por muitos modos; propriamente se lhe pòde chamar Greda fórte, e pegajosa, e esta naõ ha de ser a dos Oleiros.

M

Maceratio, he huma especie de fermẽtaçaõ muito semelhante a digestaõ, a qual se naõ faz, senaõ as materias espessas, ou bastas, assim como se faz misturando rosas com unto de porco para se fazer o unguento rosado, ou flor de laranja com o mesmo unto para a banha de flor, ou pomadas, e se poem esta mistura alguns dias ao Sol, para que a qualidade das rosas, e mais flores, se communique ao unto, esta he a maceraçaõ, a que se pòde chamar digestaõ, ou fermentaçaõ.

Magdaleones do nome Grego *Magdalis*, ou *Celyndricus unguenti*, que saõ rolos de massa de emplastros formados em pàos roliços em fórma cilindrica do comprimento de hum dedo, e cilindro se deriva do Grego *Kilindein*, que quer dizer volver, voltar, ou voltear, e nesta fórma se fazem os Magdaleoés, e por serem roliços, e compridos tem o dito nome.

Magisterium, he hum precipitado de qualquer dissoluçaõ feita por hum sal, que abre, e rompe as pontas ao dissolvente, ou tambem se diz, que o *magistèrio* he huma preparaçaõ chimica de algum mixto, por meyo do qual todas as partes humogeneas se sublimaõ a hum grào de qualidade, ou substancia mais nobre, do que naturalmente tinhaõ, sem outra mudança, que a da expulsaõ das impuridades externas, e por isso os Magisterios se differençaõ dos extractos, em que no Magisterio ficaõ todas as partes do mixto, posto que em grào superior, e com qualidade, e consistencia mais exquisita: e pelo contrario no extracto se conserva só a parte mais nobre da substancia totalmente separada da mais grosseira, e elemental,

Magma, he a parte mais espessa, ou a residencia de huma materia liquida, que se tem exprimido, e tambem se da este nome aos Trochiscos, que se chamaõ Hedricoy.

Magnes arcenicalis, he huma mistura de partes iguaes de Arcenio branco, enxofre, e antimonio fundidos, e derretidos sobre o fogo, e depois condensados em fórma de pèdra. He hum bom caustico.

Magnesia Opalina, saõ rubins de Antimonio, ou huma especie de figado de Antimonio preparado com sal marino, e Nitro.

Magneticum emplastrum, he hum emplastro penetrante, e digestivo, suppurativo, que toma o nome de pèdra magnetica arcenical, que nelle entra, a receita deste emplastro escreveo Angelo Sala.

Malactica, saõ os remedios emolientes, e resolutivos, que se applicaõ exteriormente para abrandar, e resolver.

Malagmata, saõ as cataplasmas, ou outros remedios emollientes, e resolutivos, que exteriormente se applicaõ ás enfermidades.

Malaxatio, he quando se abrandaõ os emplastros, ou as pilulas, e se malaxaõ misturaõ, ou batem entre as mãos, e tambem se faz em almofariz batendo a massa do emplastro, ou pilulas.

Malthacode, *emplastro*, he hum emplastro de consistencia molle, assim como o que se faz de cera misturada com pez, e muita tormentina.

Manica Hypocretis, manga de Hypocrates, ou manga Hypocratica, he hum saco de panno comprido, e em cima largo, por baixo, ou na ponta agudo, o qual inventou Hypo-

Hipocrates para purificar, e clarificar os licores.

Manipulus, veja-se o trat. dos pesos.

Manus Christi, ou açucar rosado de perolas, ou Diamargaritaõ simplez, saõ as talhadas de açucar rosado, a que se ajunta meya onça de perolas preparadas.

Manus Dei, he hum emplastro vulnerario, resolutivo, e fortificante, que toma o nome dos seus grandes effeitos.

Martiatum Unguentum, he hum unguento verde nerval, e resolutivo, em cuja composiçaõ entraõ muitos simplices aromaticos, e o nome toma de seu auctor, que foi Marciano medico insigne.

Masticatoria, saõ os remedios acres, que se mastigaõ, para que aquentando a boca, provoquem escarros, e saliva: assim como a Salva, Betonica, Piretro, e o Tabaco de folha.

Matratium, Matraz, ou Matracio, he hum vaso de vidro de pescoço comprido, que serve humas vezes de fazer as digestoẽs, e outras vezes serve de Recipiente nas distillaçoẽs.

Matricalia, saõ os remedios proprios para a cura dos achaques da madre.

Maturatio, he huma especie de fermentaçaõ, ou cozimento, que madurece os mixtos, e os poem em termos de servirem, assim como depois de aberto o fruto do *Cynorrhodon*, e limpo dos seus granitos, se humedece com agoa, ou vinho, pondo-se em lugar humido para se poder tirar a polpa.

Melanagoga, saõ os remedios, que purgaõ a melancolia, e a colera negra, assim como o Turbit, Sene, e Eleboro.

Mellicratum, he agoa melada, ou agoa misturada com mel, que he o Hydromel.

Melimellum, he o marmello, ou outro qualquer pomo enfeitado com mel.

Menses Philosophicus, he o espaço de quarenta dias, a que chamaõ mez Philosophico.

Menstrum à mense, he hum termo Chymico, que significa o dissolvente, de qualquer natureza que seja; este nome lhe vem do mez Philosophico, porque todo o dissolvente deve ter acabada a sua dissoluçaõ, dentro de quarenta dias.

Mensura Germanica, he huma medida, que se chama Pinta, e se usa em Pariz, e Alemanha.

Mesenterica, saõ os remedios aperitivos, e proprios para a cura do Mesenterio: assim como o Ammoniaco, os saes aperitivos, Ruybarbo, e outros.

Metrenchita, he hum instrumento, ou especie de Seringa, que serve para seringar, ou lançar ajudas na madre.

Metretes, he huma medida dos antigos, veja-se o trat. dos pesos.

Micleta, significa remedio para os fluxos de sangue do peito, ou do nariz, este nome se dà a huma composiçaõ adstringente, que escreveo Nicolao.

Migma, he huma mistura de varias especies de drogas.

Metridatum, he huma especie de Opiata, ou hum Antidoto de grande composiçaõ inventada por El-Rey Metridates.

Mixta, mixtos saõ todos os corpos naturaes divididos em animaes vegetaveis, e mineraes; este nome vem de *miscere*, misturar, porque cada mixto he huma mistura dos principios da Chymica.

Mistura, he huma mistura de espiritos essenciaes, e elixires para se tomar pela boca, e este remedio se chama mistura.

Mistura de tribus, he huma mistura de agoa triacal, camphorada, espirito de Tartaro, e de Vitriolo.

Mochlica, saõ os remedios, que purgaõ violentamente por baixo, e por cima.

Molete, he a moleta, ou pedra de porfido, ou de outra qualquer pedra dura, que serve para moer, e para preparar em cima de outra pedra o Coral, Aljofar, e outras pedras preciosas.

Manohemera, assim se chamaõ aos remedios, que curaõ em hum só dia.

Mortifier, he hum termo Chymico, que significa mudar, ou mortificar: assim como se faz ao azougue, e tambem aos espiritos, que misturando-os com outros licores, lhe destroem, mortificaõ, e mudaõ a sua força: assim como quando se mistura oleo de Tartaro com espirito de Vitriolo, &c.

Moschaleum, he huma composiçaõ de oleo nerval, em que entra Almiscar.

Moufle, he huma coberta de barro algum tanto levantada com tres, ou quatro buracos em roda, que serve para cobrir os cadinhos, quando se poem em cima do fogo, fazendolho forte, para fundir algum mixto.

Mucago, seu Mucilago, he hum licor glutinante, ou mucilaginoso, que se tira por infusaõ de muitos mixtos, este nome vem de *Mucus* palavra Latina, que he huma materia grossa, e pegajosa, que ordinariamente se chama mucilagem.

Mulsa aqua, he a agoa misturada com mel.

Mundare, he o mesmo que alimpar, ou purificar os mixtos das partes immundas, ou grosseiras que tiverem: assim como se faz ao Sene, quando se lhe tiraõ os pãosinhos que tem, para haverem de ficar as folhas, e da mesma sorte se faz esta purificaçaõ, ou limpeza a outros muitos simplices.

Mundificativum unguentum, he hum unguento detersivo, e vulnerario.

Musaænea, he huma especie de Opiata sommifera, que tomou o nome de Musa seu Auctor, e o sobrenome de Ænea, porque fica com a côr semelhante á do arame.

Miracopon, he hum remedio odorifero, que fortifica, e causa descanso.

Myricalis, he huma composiçaõ de pós Cacheticos dourados.

Mystrum magnum, veja-se o trat. dos pesos.

Mystrum parvum, veja-se o segundo trat.

Myva, he a Jaléa feita de frutos.

N

Narcotica, saõ os remedios proprios, que provocaõ somno.

Nasalia, saõ os remedios, que se mettem no nariz para fazer espirrar, e juntamente para alliviar a cabeça dos humores superfluos.

Neapolitanum unguentum, he huma composiçaõ de hum unguento assim chamado, ou tambem unguento Mercurio.

Nephritica, saõ os remedios proprios para fazer lançar as areas, pedras, e as fleumas da bexiga.

Nervina, saõ os remedios, que servem para abrandar, e fortificar os nervos.

Nocticula, he huma estrella, ou huma materia a modo de estrella, que luz de noite, e se chama Phosphoro, esta materia ensina a fazer, Leméry no seu curso chymico, e outros muitos.

Nutritio, he quando se misturaõ pouco, e pouco alguns licores de diversas naturezas, e se vaõ nutrindo, até que tudo esteja prefeitamente unido, e grosso.

Nutritum unguentum, he hum unguento desecativo, e refrescante, que se faz agitando, e nutrindo em almofariz alguma preparaçaõ de chumbo com oleo, e vinagre, ou com çumo de herva Moura.

O

Obolus, seu *Onolozat*, veja-se o trat. dos pesos.

Obruentia medicamenta, saõ os remedios, que encrassaõ os humores muito subtís, e os fazem parar, assim como os Narcoticos, e adstringentes.

Octunx, veja-se o trat. dos pesos.

Odontalgica, saõ os remedios para a cura das dores de dentes.

Odontrotimma, saõ os remedios para alimpar e fortificar os dentes.

Oenelaion, he huma mistura de vinho, e azeite.

Oenodes, he hum vinho generoso, e em que se lançou muita agoa.

Oenogalia, he huma mistura de vinho, e leite.

Oenomeli, he huma mistura de vinho e mel.

Oesypus, he huma materia mucilaginosa grossa, que se tira de lãa çuja de ovelhas, e se reduz a consistencia de unguento, Hysopo humido se chama ordinariamente, he digestivo, e resolutivo.

Oleosaccharum, vide *Eleosaccharum*.

Oles, significa toda a herva, que se come, ou serve para alimento.

Omotribes, *seu Omphancinun oleum*, he o oleo Omphancino, que se tira das azeitonas, antes que perfeitamente estejaõ maduras.

Onolosat, veja-se o trat. dos pesos.

Ophtalmica, saõ os remedios proprios para os olhos.

Opiata ab Opio, he huma especie de Electuario liquido, em que entra Opio, mas mais ordinariamente se chamaõ Opiatas a todas as composiçoẽs, ou Electuarios brandos, em que naõ entra Opio.

Oporice, he hum remedio tirado dos frutos, que madurecem no Outono.

Opodeldoch, seu *Opodeltoch emplastrum*, he hum emplastro resolutivo, referante, fortificante, e muito semelhante na composiçaõ, e virtude ao emplastro stiptico de Crolio; a receita porém escreveo Paracelso, e Mindereri.

Optica, saõ os remedios proprios para os achaques de olhos.

Orbis, seu *Orbiculus*, he huma especie de Trochiscos, que tomaõ o nome da figura redonda com que se fazem.

Orvietanum, he huma especie de Opiata, ou hum famoso antidoto, que toma o nome de huma Cidade de Italia chamada Orvieta, onde primeiro se usou este remedio.

Oxelæum, he huma mistura de vinagre, e azeite.

Oxiceos, he hum remedio para a cura dos ouvidos.

Oxidercicum, seu *Oxidorcicum*, he hum remedio proprio para o achaque dos olhos.

Oxicratum, he huma mistura de vinagre, e agoa.

Oxicratum Saturni, he huma mistura de vinagre de Saturno, e agoa de flor de favas, e á dita mistura chamaõ leite virginal.

Oxicroceum, este nome he composto do Grego *Oxi*, e do latino *Crocus*, e he hum emplastro resolutivo, e fortificante, em que entra açafraõ, e vinagre.

Oxifragium, he nome Grego composto de *Oxi*, e do Latino *frangere*, quasi accidum

dum frangens, que rompe, e adoça os pontos dos saes accidos; que em grande quantidade estaõ no corpo: assim como os olhos de Caranguejo, as pedras e outras materias AlKalinas.

Oxigala, he o leite azedo.

Oxiglice, he huma mistura de vinagre, e mel, que ordinariamente sa chama Oximel.

Oximel, he hum composto de mel, vinagre, e agoa.

Oxiporion, he hum remedio penetrante, que á vista parece xarope de Rhamno Cathartico, porque faz os mesmos effeitos, e tambem o dos saes aperitivos.

Oxirrodinum, he huma mistura de Oleo rosado, e vinagre; que ordinariamente se chama Oxirrhodino.

Oxisaccharum, he huma mistura feita de vinagre, e açucar.

P

PAlliativa; saõ os medicamentos, que abrandaõ as dores, mas naõ tiraõ a causa; assim como os Narcoticos; e ainda que com este modo de cura palliativa se naõ dissipe o achaque, nem totalmente se cure; com tudo preserva de que naõ venha a fazer-se mayor a enfermidade.

Panacea, he hum remedio universal; que cura todas as enfermidades.

Panacea Mercurial, he hum remedio, que se faz de azougue muitas vezes sublimado, lavado, e adoçado, que serve na cura do Gallico, rheumatismos, obstrucoẽs, e em outros muitos achaques, por cuja causa se chama Panecea.

Panchrestum, he hum remedio util para todos os achaques.

Panchimagoga, saõ os remedios, que pódem curar todos os humores.

Panis parvus, he hum Trochisco.

Pannus, he hum panno de lãa quadrado; que serve de coar os Xaropes; e ordinariamente se chama branqueta.

Paralytica; saõ os remedios proprios para a cura da parlezia.

Paregoricus, he hum remedio, que causa consolaçaõ, abrandando as dores, e adoçando o humor, que as causa.

Parygron, he nome Grego, que significa medicamento liquido, e algumas vezes se dá este nome ao emplastro resolutivo.

Pastillus, he huma especie de Trochiscos cheirosos, que servem para perfume de alguma cousa queimadando-os.

Pauciferum vinum, he o vinho que tem pouca agoa.

Pectoralia; saõ os remedios proprios para os achaques do peito: assim como os xaropes de Tucillagem, Avenca, e outros.

Pedilavium, he hum cozimento de hervas, e de outros ingredientes com que se lavaõ os pés, e as pernas dos achacados para lhe consiliar somno, ou para abater os vapores, e para outras muitas enfermidades, e os ingredientes, de que se compôem, haõ de ser os que tem virtude de curar o achaque, a que se applica o Pediluvio ou lavatorio de pés.

Pelicanus, este Pelicano naõ he aquella famosa ave, de que fallaõ os Historiadores, he hum vaso de vidro, que servia antigamente no uso da Chymica para as circulaçoẽs, e digestoẽs dos licores, os quaes se lhe lançavaõ por hum funil, e depois se fechavaõ hermeticamente; a figura do vaso era diversa huma de outra, grande, ou pequena, mas taõ redonda como alta, e no tempo presente em lugar destes vasos chamados pelicanos se usa na Chymica dos vasos de recontro, que saõ os Matrazes redondos, de que já fallamos.

Periapta, saõ os remedios, que se trazem pendurados no pescoço; veja-se Amuleta.

Pessarium, Pessario he hum medicamento histerico em fórma solida, que se faz do comprimento de hum dedo, e grossura capaz, agudo na ponta; o qual se applica a Orificio da madre para resolver a dureza della, ou para abater os vapores histericos, que della se levantaõ.

Phagedenica, saõ os remedios vulnerarios, proprios para a cura das chagas velhas, e para consumir as carnes espongiosas: assim como o sublimado Corrosivo, o Balsamo verde, e outros.

Pharmaceutico, he tudo aquillo, que pertence á Botica.

Pharmacia, he huma parte da medicina; que ensina por arte a compôr os medicamentos.

Pharmacopéa, he hum livro; que contêm as descripçoẽs dos medicamentos, e o modo de os fazer; e tambem alguns chamaõ ao dito livro Dispensatorio.

Pharmacopæus, he aquelle, que compôem, e faz os medicamentos.

Pharmacopula, he aquelle, que vende os medicamentos, sendo que há muita differença de saber fazer os medicamentos, a saber só vende-los, e certamente há muitos dos que os vendem, e poucos dos que os sabem fazer; e sempre hum, e outro nome significa Boticario.

Pharmacum, he todo o medicamento, que se costuma applicar ás enfermidades.

Philonium, he huma especie de Opiata somnifera, e anodina, que toma o nome de hum

hum Medico chamado Philon, que foi o primeiro, que a ufou, e inventou.

Phlegma, principio paffivo dos Chymicos, he agoa pura, infipida, que fe fepara dos mixtos, quando fe faz a diftillaçaõ: fleuma fe chama a efta agoa, que he a primeira, que fe diftilla, ou fahe na diftillaçaõ do efpirito de vinho, e outros, e fe diz desfleumar.

Phlemagoga, faõ os remedios, que purgaõ a fleuma, e juntamente o cerebro, affim como o Agarico, Turbit, e outros.

Phoenigmus, he hum remedio, que excita bolhas, ou bexigas em qualquer parte do corpo, a que fe applica: affim como o emplaftro veficatorio, a femente de moftarda, e outros.

Phofphoros, he huma pedra, ou materia, que luz de noite, e ordinariamente fe faz em fórma de eftrella, veja-fe Noctycula.

Phtartica, faõ os venenos mortaes.

Phthoria, faõ os remedios, que facilitaõ o parto.

Phthoropaeum, he hum remedio maligno, ou peçonhento.

Phifogonum, he hum remedio, que ajuda a digeftaõ, e diffipa os flatos, como a Canella, herva doce, e outros.

Picatio, he hum bocado de panno cuberto de breu para arrancar cabello, ou hum emplaftro de breu, e rezina.

Pilula, he hum diminutivo de Pila, quafi parva Pila.

Pinta, he huma medida ufada em Pariz: veja-fe o trat. dos pefos.

Placentula, he huma efpecie de Trochifcos chatos, e redondos, a que tambem fe chama rotula, ou Orbiculos.

Phleonectica, faõ os remedios proprios para diminuir alguma grande repleçaõ: affim como os purgativos, os fudoriferos, e os accidos.

Pleres Arconticon, he huma compofiçaõ de pós cephalicos fortificantes, que efcreveo Nicalao Salernitano.

Pleuritica, faõ os remedios proprios para o pleuriz, que he huma inflãmaçaõ da membrana, que cobre as coftas: affim como o xarope de papoilas, fangue de bode, e outos.

Pneumonica, faõ os remedios proprios para facilitar a refpiraçaõ: affim como as preparaçoẽs do enxofre, o lirio Florentino, e outros.

Podagrica, vide Antipodagrica.

Polyanodyma, faõ os remedios anodinos, que abrandaõ as dores, e fufpendem o demafiado fluxo, affim como o Opio, e outros.

Polychrefta, palavra Grega, que he o mefmo, que dizer, val, e he util para muitas coufas.

Pomatum, he huma efpecie de unguento adocicante, e liniente, que toma o nome dos pomos, que nelle entraõ.

Pompholyx unguentum, veja-fe Diapompholygos.

Populeum unguentum, à populo arbore, he hum unguento Narcotico, e refolutivo, de que os olhos do choupo faõ a bafe.

Pofca, he o Oxicrato, ou vinagre com agoa.

Potio, feu *Potus à potare*, he huma miftura, ou diffoluçaõ de muitos pós, confeiçoẽs, electuarios, e xaropes, que fe tomaõ pela bocca em diverfos licores, e ordinariamente fe lhe chama bebida.

Præcipitatio, he lançar de alto para baixo, e he quando algum magifterio fe fepara do licor, em que eftá mixto, e cahe no fundo do vafo á maneira de fézes: affim como fe faz o precipitado branco, o magifterio de enxefre, e outros.

Projectio à projicere, lançar, he hum termo Chymico, que fe ufa, quando fe calcina, ou funde algum mixto lançando-o pouco, e pouco com huma colher, para que melhor fe calcine, ou funda.

Prolifica, faõ os remedios, que fortificaõ as partes fpermaticas, &c. affim como o Ambar, e outros.

Prophyliatica, faõ os remedios prefervativos, ou que refiftem ao veneno.

Pfeudo, nome Grego, quer dizer falfo.

Pfilothrum, faõ os medicamentos depilatorios.

Pforica, faõ os remedios, que curaõ a farna.

Pfyctica, faõ os medicamẽtos refrefcantes.

Ptifanna, ou *Ptifana*, *e Tifana*, derivafe do Grego Ptifein, que quer dizer tirar a cafca antigamente era huma efpecie de nutrimento, que fe fazia com cevada fem cafca, e hoje he huma bebida feita com a mefma cevada cozida até rebentar.

Pugillum, veja-fe o trat. dos pefos.

Putrefacientia, veja-fe Septa.

Pyenotica, faõ os remedios frios, e condenfantes: affim como os golfaõs, herva Moura, e outros.

Pyriama, nome Grego, que fignifica fomentaçaõ.

Pyrothenia, arte do fogo, ou Chymica.

Pyrotica medicamenta, faõ os cauterios, ou remedios acres, que queimaõ, e fe applicaõ á carne, para fazerem efcára.

Q

Q*Uadrans*, he hum pefo dos antigos, veja-fe o trat. 2.

Quartarius, veja-fe o trat. dos pefos.

Quar-

Quartarius, com o mesmo nome, era huma medida dos antigos, que levava cinco onças de vinho, e quatro e meya de azeite.

Quincunx, pelo dos antigos, veja-se o trat. 2.

R

R *Amich*, nome Arabe, que se dá a huma composição de Trochiscos fortificantes, e adstringentes.

Rarefacio, he huma fermentação, ou huma dilatação das partes de hum mixto, de sórte que occupa mais lugar, ou faz mais volume, do que fazia antes: assim como o mosto quando ferve, ou se fermenta para ficar em vinho.

Rasio, he a reducção de hum corpo duro em razuras, ou raspaduras: assim como o corno de Veado, e o Marfim, &c.

Recipiens, he hum vaso de vidro, ou de barro vidrado, que se mete no bico do Lambique, ou da Retorta para nelle se receber o licor, que se distilla. Recipiente.

Ratificatio, he huma especie de purificação, e exaltação chymica, que se faz ordinariamente com as repetidas distillações da mesma materia.

Refectiva, são os remedios restaurantes, e proprios para reparar as forças perdidas, assim como o leite, as Viboras, e outros.

Refrigeratorium, *Refrigeratorio*, *ou Refrigerante*, he o capitel do Lambique soldado no meyo de huma bacia, sobre que se pôem agoa sufficiente para o cobrir, e esfriar, em quanto distilla para melhor se condensarem os vapores, e ajudar a distillar com mais facilidade.

Regulus, he a parte mais pura, fixa, e pesada de qualquer metal, ou mineral, e por ser fórte, e fazer effeitos extraordinarios se lhe dá o dito nome.

Relaxantia a relaxare, são os remedios brandos algum tanto laxativos, que abrandão os humores, e os dispôem para se purgarem com facilidade: assim como as ameixas, Violas, malvas, mercuriaes, borragens, &c.

Repellentia, *seu Repercusiva medicamenta*, *á repellere*, *repercutere*, repercutir, são os medicamentos adstringentes, que fazem parar o curso dos humores, assim como a tanchagem, rosas vermelhas, e bolo Armenio.

Requies Nicolai, he huma especie de Opiata somnifera, que escreveo o mesmo Nicolao.

Residentia, he a materia crassa, e terrestre, que se acha a modo de borras no fundo dos licores, que se depurão, e ordinariamente se chamão fezes.

Resolutiva seu Resolventia á resolvere, resolver, são os remedios proprios para liquidar, e resolver, ou dissipar os humores expulsando-os pela transpiração, ou amolecendo-os, ou dispondo-os, para serem levados pela circulação, estes taes são o espirito de vinho, o emplastro de mucilagens, e outros.

Resumptiva á resumere, *seu restaurare aut reparare*, são os remedios peitoraes alimentosos, que servem para restabelecer as pessoas attenuadas, e fracas por causa de doenças compridas, que tiverão, estes taes Resumptivos são Cágados, leite, pinhoês, e a cevada com outros muitos.

Retorta, he hum vaso de vidro, ou de barro vidrado, que serve nas distillações Chymicas, e bem conhecido pelo seu feitio.

Reverberatio, he quando a chama do fogo, ou quentura da fornalha está aceza para fazer alguma calcinação, ou fusão, se cobre, ou abafa para lhe rebater a força do fogo, ou calor.

Revivificatio, he a reducção de algum mixto transmutado pelos saes, ou enxofres em seu primeiro estado: assim como se revivifica o Cinabrio em azougue, e o sál de Saturno em chumbo.

Rhodinum, seu *Oxirrhodinum*, he huma mistura de oleo rosado, e vinagre.

Rhodomel, he o mel rosado.

Rhyptica, he nome Grego, que significa remedios detersivos.

Rob, seu *Robub*, nomes Arabes, que significão çumo de algum fruto evaporado, ou cozido até consistencia de mel.

Roborantia, são os remedios, que fortificão: assim como as confeições, pós cordiaes, e agoa de Canella.

Rozaure, he hum vaso de cóbre chato, a que se chama Certãa, e serve na distillação das rosas.

Ros mellis, he a primeira agoa, que se faz distillar do mel em banho de Maria, e alguns chamão á dita agoa rocío de mel.

Ros solis febrifuga, he huma tintura de Kina-Kina, na qual se infundem coentros, Canella, e se lhe dissolve algum açucar, vide Lemery Curs. Chym.

Ros Vitrioli, rocío de Vitriolo, he a primeira fleuma, que sahe do Vitriolo, quando este se distilla em banho de Maria.

Rotula, he huma especie de Trochiscos, ou talhadas, que tomão o nome da figura redonda, com que se fazem.

Rubina Antimonii, veja-se Magnesia Opalina.

S

S *Accharum perlatum*, he o açucar rosado, em que a cada libra delle se lhe junta meya onça de perolas preparadas, tambem se chama *manus Christi*.

Saccha-

Saccharum tabelatum, seu *rosatum* he açucar cozido com agoa rosada, até ter ponto alto, de sórte que lançando-o em pédra se possaõ fazer talhadas.

Sal accidum, he hum sal apertado, ou fechado nos seus póros, que naõ fermenta com os accidos, do qual se tira pela Chymica hum espirito accido: assim como o Salitre, pédra hume, e Caparrosa.

Sal Alkali, he o sal de huma planta assim chamada, mas commummente se diz Alkali todo o sal, que fermenta com os accidos: assim como o sal de Tartaro, e outros.

Sal essentiale, he hum Sal accido tirado por crystalizaçaõ dos çumos das plantas sem ajuda de fogo.

Sal fixum, he hum Sal, que soffre a acçaõ do fogo sem diminuiçaõ consideravel: assim como o sal commum, e o de Tartaro.

Sal fluor, he hum sal accido, que fica liquido, o qual nunca se condensa, senaõ quando acha alguma materia terrestre com que se embarace, e lhe dê corpo: estes saes saõ os espiritos de Nitro, e de Enxofre.

Sal volatil, he hum sal que voa, e se sublima com qualquer leve calor: assim como o das viboras, e corno de Veado.

Sapa, he hum mosto de vinho, ou de uvas maduras evaporado até consistencia de mel.

Sarcotica medicamenta, saõ os remedios, que applicados nas chagas fazem renascer a carne: assim como a Sarcocola, e o Sangue de Drago.

Saturnina medicamenta, saõ todos os remedios, em que entra alguma preparaçaõ de chumbo.

Scamonium rosatum, he a Escamonea bem chêa de tinctura de rosas tirada em espirito de vitriolo dulcificado, e reduzida a dita Escamonea em Trochiscos.

Scelotirbica, saõ os remedios proprios para os achaques das pernas, que tivéraõ principio em escurbutico.

Selerontica, saõ os remedios proprios para adoçar as carnes do corpo.

Scorbutica remedia, veja-se Antiscorbutica.

Scrupulus, seu *scrupulum*, veja-se o trat. dos pesos.

Scutum, he hum emplastro composto de ingredientes espirituosos, que se applica em fórma de escudo sobre o estomago, e coraçaõ para o fortificar.

Sebum, *Sevum*, seu *Sepum*, he huma gordura de Carneiro, boy, ou de outros animaes, que depois de derretida fica dura.

Semicupium, he hum meyo banho de agoa tepida, que se faz com cozimento de varias hervas confórme o achaque para q̃ se applica.

Seplasiaria, seu unguentaria, saõ as drogas simplices, oleosas, aromaticas, como a Nós moscada, e o Cravo.

Septa, seu *septica* seu *putrefacientia medicamenta*, saõ os remedios, que sendo applicados exteriormente, corroem as carnes sem causar dor muito sensivel, assim como a Arsenico.

Septunx, veja-se o trat. dos pesos.

Serpentin, he hum cano comprido de cóbre estanhado por dentro, que se faz em muitas voltas a modo de Serpente, por cuja causa se chama Serpentina, e serve para a distillaçaõ da agoa ardente, e espirito de vinho.

Sescunx, seu *Sescuncia*, veja-se o trat. dos pesos.

Setaceum, he huma peneira de sedas de animaes, e há outras de seda ordinaria para pós finos, e tambem Tamizes da mesma.

Sextans, veja-se o trat. dos pesos.

Sextarius, *Sextier*, he huma medida dos antigos, que leva huma libra, e oito onças de vinho, ou huma libra e meya de oleo.

Sixtula, era peso antigo, que constava de quatro escropulos.

Sexquans, he hum peso antigo, que tem seis onças.

Sief, he nome Arabe, que quer dizer collyrio.

Siffon he hum cano de cóbre de altura de tres palmos em alto, e de dous, e meyo, virado de cima para baixo, na fórma semelhante á de hum A; e serve para tirar a fleuma á agoa ardente, que fica depois de se lhe tirar o espirito.

Siliqua, *Ceration*, seu *Kirat*, veja-se o trat. dos pesos.

Sinapismus, he huma applicaçaõ de semente de mostarda feita em pó, e posta em alguma parte do corpo para fazer inflammaçaõ.

Siphilica aqua he huma agoa distillada de rasuras de páo santo, infundidas, e fermentadas com cerveja.

Siroeum, he o mosto das uvas evaporado no fogo até consistencia de mel.

Smegma, era hum remedio, que antigamente se usava para alimpar a pelle, porem no tempo presente se chama Smegma, ou Smecticum a todo o remedio, que se applica sobre a carne.

Solidum, veja-se o trat. dos pesos.

Solutiva, saõ os medicamentos purgativos.

Somnifera, se chamaõ a todos os remedios, que provocaõ somno.

Sparadrapum, seu *Tela Gualterii aut emplastrum ad fonticulos*; he hum emplastro digestivo, e suppurativo, em que depois de derretido se molha nelle hum bocado, ou tira de panno fino, e se burne, e concerta para servir na cura das fontes, e lhe chamaõ encerado.

Spargiria, seu *Spagiria*, he a parte da Pharmacéutica,

maceutica, que se chama Chymica.

Spatula, he hum instrumento de qualquer metal, páo, ou marfim comprido de palmo, outros mayores, e menores, que servem para tirar dos vasos os medicamentos, e para os mexer, quando se fermentaõ.

Splanchica, veja-se *Splenica*.

Splenica, seu *Splenetica aut Splanchica* saõ todos os remedios aperitivos, e proprios para a cura do baço.

Staltica, saõ os remedios, que profundaõ, gastaõ, e aplainaõ as carnes crescidas ao redor das chagas.

Statera, Balança.

Stegnotica, medicamenta, saõ os remedios, que fechaõ, páraõ, e encrassaõ.

Stephanica medicamenta, saõ os remedios, que se applicaõ sobre a sotura coronal para excitar a transpiraçaõ, e para fortificar o cerebro.

Stibialia, saõ os remedios, em que o Antimonio faz a base.

Stictica, saõ os remedios adstringentes, que se applicaõ exteriormente, assim como o Bolo, Sangue de Drago, Caparrosa, e outros.

Sticticum emplastrum, he hum emplastro vulnerario, fortificante, e consolidante, que se applica ás estocadas, golpes de espada, e ás mordeduras.

Stomachica, saõ os remedios proprios para fortificar o estomago, assim como Azevre, Ruybarbo, Nós moscada, e outros.

Stomatica, nome Grego, saõ os remedios detersivos, e algum tanto desecativos; assim como as simas das Sylvas e Amoras.

Stratificare, he pôr differentes materias por camadas humas em cima de outras, que he *stratum super stratum*, para que calcinando as juntas, se lhe communique a virtude de huma materia a outra, e fique toda unida.

Stupefacientia, saõ os remedios anodinos, condensantes, coagulantes, que incháõ, assim como os Narcoticos.

Stymmata, nome Grego, saõ as materias seccas, e cheirosas, que se misturaõ nos oleos para os fazer grossos, e de agradavel cheiro, assim como o Costo, Mangerona, Hortelãa, e outros.

Styptica, saõ os remedios muito adstringentes, como a Caparrosa, Pedra hume, Marmelos, e Sorvás seccas.

Sublimatio, he huma elevaçaõ, ou volatisaçaõ de qualquer materia, a qual se faz em Lambique com a força do fogo, até que de todo se sublime, ou suba á cabeça do vaso, em que se faz esta operaçaõ.

Sublingua vel *Sublinguales Pilulæ*, veja-se *Hypoglotides Pilulæ*.

Succus, he o licor substancial de algum mixto, o qual se tira por expressaõ.

Suffitus, seu *suffimenta aut Suffumigia*, saõ os perfumes, ou defumadouros, que se daõ para varios achaques: assim como para fortificar o cerebro, como para resistir ao veneno se queimaõ as bagas do Junipero, Beijoim, ou para abrandar, e suspender o defluxo das serosidades do cerebro se queima o Alambre, e Açucar, ou para dissipar o humor rheumatico se daõ os fumos do espirito de vinho queimado, para fazer sahir o humor pelos póros, ou para excitar salivaçaõ, quando se daõ os fumos do Cinabrio.

Suppositorium, he o mesmo que substituir, porque se usa em lugar de ajuda, e se chama, *Mecha*, que se faz de confeiçoẽs purgativas em fórma solida de comprimento de hum dedo, e aguda na ponta, e se introduz pelo fundamento no intestino recto, e nelle se deixa até se derreter, e fazer purgar com a irritaçaõ que faz.

Suppurativum unguentum, he o mesmo que o unguento Basilicaõ.

Synanchica, saõ os remedios detersivos, e resolutivos, que se applicaõ interior e exteriormente para as inflammaçoẽs da garganta, que se chamaõ esquinencia: assim como o Mel rosado, Agrimonia, Figos passados Chrystal mineral, Alba canis, a que alguns politicos com muita razaõ chamaõ herva sem raiz.

Syncomistus pannis, he paõ feito com farinha por peneira.

Syncoptica, saõ os remedios, que se applicaõ nos desfallecimentos das forças, assim como nos accidentes.

Syncritica, saõ os remedios, que abrandaõ, e relaxaõ.

Synthesis, he huma composiçaõ de medicamentos.

Synulotica medicamenta, saõ os remedios proprios para cicatrizar as chagas.

Syrupus, nome Arabe, que significa bebida, veja-se o trat. 5. no principio.

T

Tella Gualterii, veja-se sparadrapum.

Tentipellium, he hum remedio, que estende a pelle, e tira as rugas.

Terra damnata, seu *caput mortuum*, he a terra, ou residuo, que fica de qualquer mixto depois de separadas as substancias activas, e fleuma pela distillaçaõ, e se diz principio passivo, ou caput mortuum.

Terra dulcis Vitrioli, he a terra que fica da Caparrosa depois de bem lavada, de sorte que fique sem sal, e se faz doce depois da distillaçaõ.

Tetrapharmacum, significa medicamento de

de quatro simplices; ou hum composto de quatro drogas, e propriamente se chama assim ao unguento Basalicaõ.

Theriaga, *idest fera*, porque na sua composiçaõ o principal simplez saõ as viboras, he huma Opiata, ou antidoto famoso, que compôs Andromaco.

Thormantica, saõ os remedios, que aquentaõ.

Thymiama, he hum perfume.

Tinctura à tingere, tingir, he a tinctura de hum mixto, que se tira por infusaõ em menstruo, ou dissolvente conveniente á sua natureza: assim como quando se tira a tinctura de Castoreo em espirito de vinho.

Tonita, seu *Tonotica*, saõ os oleos, ou unguentos, que servem para confortar as partes nervosas, untando-as, e esfregando-as com os ditos oleos, ou unguentos.

Topica, seu *localia remedia*, saõ os medicamentos Topicos, que se applicaõ exteriormente ás partes enfermas.

Torcular, seu *Torculum*, he huma imprensa, que serve para espremer os mixtos, e para tirar os çumos, e oleos.

Torrefacio, torrar, seccar, he hum cozimento secco dos medicamentos, ou huma especie de assaçaõ, como quando se pôem a torrar, ou desecar o Ruybarbo cortado em boccadinhos emcima de huma pá de ferro, que se pôem sobre fogo para privar esta raiz de huma parte da sua qualidade purgativa, fazendo-o mais adstringente.

Toxica, nome Grego, saõ as drogas venenosas, e chêas de peçonha.

Trachea, saõ os remedios asperos, acres, irritantes, e ulcerantes.

Tragea granorum actes, saõ huns Trochiscos feitos de çumo de bagas de Sabugueiro maduras, e de farinha de centeyo amassada com outros çumos, que servem para as desinterias, e a receita escreveo Quercetano.

Transmutatio, he quando se muda a natureza de hum mixto em outro mais perfeito: assim como se do Côbre, Arame, Estanho, e outros mineraes se pudesse fazer ouro, ou prata.

Triapharmacum, he hum remedio composto de tres simplices.

Tricongius, era huma medida dos antigos, que levava trinta libras de vinho, ou vinte e sette de azeite.

Triens, veja-se o trat. dos pesos.

Trigona, nome Grego, saõ os remedios compostos de sementes, e outras drogas algum tanto estupefacientes, e narcoticas, como a semente do Meimendro, Dormideiras, e herva Moura, ainda que ha quem diga, que *Trigona*, he hum instrumento triangular, de que usaõ os Cirurgioens para fazerem Orificio no craneo, que querem trepanar; porém como este Auctor da definiçaõ naõ he professor Chirurgico, seguiremos o que diz o insigne Joaõ Lopes Corrêa no seu Castello fórte de Cirurgia pag. 731. cap. 40, onde affirma que Trigona he remedio de quatro sementes.

Trigono, termo Astronomico palavra Grega, que val o mesmo que figura triangular, cada Trigono he hum aggregado de tres signos celestes da mesma natureza, e qualidade, cuja situaçaõ fórma hum trino aspecto pela terceira parte do Ceo, em que estaõ reciprocamente vendo, e assim constituem os Astronomos quatro Trigonos, hum igneo, a saber calido, e secco, composto de tres signos Aries, Leo, Sagittario; outro terreo, a saber frio, e secco, que contém em si Tauro, Virgo, e Capricornio; o terceiro aerio, a saber calido, e humido, que consta de Geminis, Libra, e Aquario; o quarto aquoso, a saber frio, e humido, que se fórma dos outros tres signos Cancro, Escorpiaõ, e Piscis: a cada huma destas tres triplicidades fazem os Astronomos presidir dous, ou tres planetas confórme as suas qualidades, e naturezas pelas razoens, que traz Ptolomeo Quadrip. lib. 1. cap. 16.

Trituratio, he huma pulverizaçaõ subtil de drogas simplices, que se faz sómente mexendo a maõ do almofariz ao redor delle sem pisar, como quando se pisa a escamonea, e terra sigillada.

Trochiscus, nome Grego, he huma composiçaõ, que se faz de pós seccos misturados em fórma de massa dura, da qual se fórmaõ depois os Trochiscos, huns redondos, outros compridos, óvados, quadrados, e triangulares, ou da fórte que querem, veja-se a definiçaõ no trat. delles.

Triphera, nome Arabe, que significa cousa delicada ou de bom gosto.

Turbit minerale seu Præcipitatum flavum, he huma preparaçaõ de Mercurio, que fica amarello, que he purgativo, e vomitivo.

V

Vappa, he o vinho, de que se tem evaporado a mayor parte do espirito.

Vas circulatorium, veja-se *Pelicanus*.

Vas infernale, he hum vaso de vidro, no qual se lhe junta hum funil do mesmo vidro bem lutado, e unido, pelo qual se lhe lança o licôr, e pelo bico do funil cahe no vaso, e depois ainda que o virem, naõ póde sahir, por cuja razaõ lhe chamaõ vaso infernal; serve este instrumento de fazer algumas circulaçoẽs.

Vectiaria medicamenta, saõ todos os purgativos violentos.

Venter equinus, se chama ao esterco de Cavallo quente, quando nelle se enterra, ou mette algum vaso cheyo de algum medicamento, para que no calor do esterco se fermente.

Vermifuga, saõ os remedios, que affugentaõ, e mataõ as lombrigas; assim como o Mercurio doce, Beldroegas, erva lombrigueira, Coralina; e outras.

Vesina Ænea, he huma grande cabaça de cobre, que serve para a distillaçaõ das plantas, quando se lhe quer tirar a agoa. Alambique.

Vesicatorium, he hum emplastro, que levanta bexigas, ou bolhas, quando se applica sobre a pelle, e ordinariamente se diz *Vesicatorio.*

Vinacia, he o bagaço das uvas depois de espremidas.

Vitriolum Lunæ, he a prata dissolvida, e cristalizada, e se lhe chama Cristal de prata.

Vitriolum Veneris, he o cóbre dissolvido, e cristalizado.

Vitriolum Martis, he o sal Martis feito por cristalizaçaõ.

Vitrum Antimonii, he o Antimonio purificado do seu enxofre grosseiro pela calcinaçaõ, e vitrificado pela dissoluçaõ, ou fusaõ.

Vivificantes, seu *Imperiales Tabellæ*, saõ humas Talhadas, a que chamaõ de longa vida, que se fazem de confeiçaõ Alkermes, e outras Cardiacas.

Uncia; veja-se o trat. dos pesos.

Unguentum ab Ungere, untar, e se diz unguento.

Uretica; veja-se *Diuretica.*

Urna; veja-se o trat. dos pesos.

Ustio, he quando se queima algum mixto para o reduzirem a cinza, como quando se quer tirar o sal de alguma planta, ou para se fazer materia Alkalina, como quando se queima o Marfim, e ponta de Veado, ou para fortificar algumas partes nocivas, como quando se calcina o cóbre.

Uterina remedia, saõ os remedios proprios para os achaques da madre, assim como a Artemija, Castoreo, e Alcamphor.

Vulneraria, saõ os remedios detersivos, desecativos, proprios para curar as chagas assim como a Agoa Phagedenica, Tinctura de Azebre, Myrrha, Aristoloquia, e outras.

X

X*Erocollirium*, medicamento, que serve para a cura dos olhos, assim como os Trochiscos de Rhazis.

Xeromyrrum, he huma mistura de Myrrha, e Azevre.

Xerophthalmica, saõ os remedios proprios para a inflammaçaõ secca dos olhos, assim como o leite de mulher, Agoa de Celidonia, Euphrazia, e outras.

Y

Y*Va*, ou *Iva*, he a Yva arthetica, Camepitis, ou erva Crina.

Z

Z*Ingiber laxativum*; veja-se, *Diazingiber.*

Zime, seu *Zimosis*, he o formento.

Zithus, he a Sorveja.

Atque hæc dicta de compositione medicamentorum sufficiunt; sitque semper laus, gloria, & honor Omnipotenti Deo, atque semper Virgini MARIÆ per infinita sæcula sæculorum. Amen.

INDEX

Dos Achaques.

D

E

Epile-

F

G

H

Q

R

S

T

V

Z

INDEX

Do que contêm esta Pharmacopea.

A

Apios,

B

mineral,

D

E

Sanda-

F

Karab,

K

L

M

N

O

P

absor-

para

Q

Sanda-

de

de

V

X

de

FINIS LAUS DEO,
Virginique Matri.